R. B. ROSENTHAL
LIVROS
Lisboa 2 — Portugal

Bol. 172

Com o caderno suplementar de 2ff
= 232 1/2
completo M

John Carter Brown
Library
Brown University

JOHN CARTER BROWN
LIBRARY

Purchased from the
Trust Fund of
Lathrop Colgate Harper
LITT. D.

Magnum est nomen meum
Super stabilitatem suam. ps. 103.
CHRONICA
DA COMPANHIA DE IESV
Nos Reynos de Portugal
Pelo P. M. BALTHAZAR TELLEZ
natural de Lisboa lente que foy
de Prima de Theologia.
Occano
Gr. Huyct f.

De Fr Ant... [handwritten inscription, partly illegible]

CHRONICA
DA COMPANHIA
DE IESV,
DA PROVINCIA
DE PORTVGAL.

SEGVNDA PARTE,

NA QVAL SE CONTEM AS VIDAS
de algũs Religiosos mais assinalados, que na mesma
Provincia entràram, nos annos em que viveo

S. IGNACIO DE LOYOLA,
NOSSO FVNDADOR.

COM O SVMMARIO DAS VIDAS DOS
Serenissimos Reys Dom Ioàm Terceyro, & Dom Henrique,
Fundadores, & insignes bemfeytores desta Provincia.

Composta
PELO P. M. BALTHEZAR TELLES,
da mesma Companhia, natural da
Cidade de Lisboa.

EM LISBOA.
Com todas as licenças necessarias.
Por PAVLO CRAESBEECK. Anno M. DC. XLVII.

RPJCB

A SERENISSIMA RAINHA DE PORTVGAL, DONA LVIZA; NOSSA SENHORA, &c.

NO mesmo ponto, em que dediquey a primeyra parte desta chronica a elRey nosso senhor, consagrey a V. Magest. esta segunda, & ainda que o tempo variou o successo na execuçam, a obrigaçam igoalou a offerta nos desejos; & por isso esta segunda parte sahio tam depréssa à luz da estampa, porque ainda quando nam estava nascida, já se architectava pera se offerecer às luzes de V. Mag. em rezám do muyto que deseja a Cõpanhia em Portugal, que todas as gloriosas acçoẽs de seus filhos, cõ toda a prèssa, sejam dedicadas a tam pressados Reys, & Senhores: como se nam estimàra, nem ainda seus mayores luzimentos, se estes nam tributassem logo vassalagem, & rendessem as primeyras parias a Vossas Magestades.

Logo no principio do mundo entronizou Deos nosso senhor, nessas espheras do cèo os

dous lucidiſsimos Monarchas, o Sol, & a Lúa, pera que com alternativo diſpendio de ſeus benignos rayos influiſſem beneficos reſplandores nas eſtrellas de hũ, & de outro hemiſpherio: chega tam longe a Monarchia de V. Mageſt. que ſe revolve com luzídos paralèllos, debayxo de hum, & de outro polo, alcançando de Occidente ao Oriẽte. Por ambos eſtes hemiſpherios andáram, & andam hoje as Eſtrellas volantes dos filhos da Companhia, acrecentando as luzes da chriſtandade, & illuſtrando as trevas da gentilidade, como V. Mageſt. verà neſta Chronica, & aſſim neceſſitavam da real protecçam de ambos os Planetas deſta Monarchia.

Eſta foy a cauſa que me moveo a dedicar a primeyra parte a elRey noſſo ſenhor, a ſegunda a V. Mageſt. pera que eſtes Aſtros errantes, tiveſſem os melhores acertos, ſendo aſſiſtidos, com as beneficas influencias de taes Princepes. E tambem pera que nam temendo os eclypſes da morte, ſe conſervem ſuas memorias vivas nas lembranças dos vivos.

Tornam a reſucitar os mortos na eſtampa dos eſcritores, porque na verdade cada letra eſcrita he alma de hum corpo defunto: de ſorte, que hũa Chronica imprèſſa he huma nóva reſurreyçam de ſepultados: ſayem agora vivos, neſte livro com o emparo de V. Mageſt. os filhos da Companhia, que por eſquecidos eſtavam já defuntos; & deſta maneyra nam sò vive a Compa-

nhia

nhia viva pelos favores de V. Mageſtade, mas reſucitam no prélo ſeus mortos, com tam real protecçam, pera que aſſim a vida dos que ainda vivemos, como a reſurreyçam dos que jà morréram, ſe devam particularmente a V. Mageſtade; perſuadindoſe tambem V. Mageſtade, que ſe lhe dedicamos toda eſta eſtampa, he porque primeyro trazemos a V. Mageſtade eſtampada em noſſas almas.

E aſſim como ſignificamos noſſas obrigaçoens neſtas eſtampas da eſcritura, as gravaramos, ſe nos fora poſſivel, com buris de diamante, nas meſmas laminas da eternidade, tam deſejólos eſtamos de immortalizar o muyto que devemos, pera com eſtes ſinaes de agradecidos ſuprirmos a falta da poſſibilidade; porque ainda que Sancto Ambroſio diga, que o amor nam acha remedio em difficuldades impoſſiveis, com tudo sò hum agradecimento encarecido ſe póde ſuſtituir, pera deſempenhar impoſſibilidades.

Ambroſ. in Ser. de Aſsüpt. Amor non accipit de impoſsibilitate ſolatium, nec ex difficultate remedium.

E em rezàm deſtas obrigaçoens, nos nam contentamos ſó com viver eſta gratidam nas lẽbranças dos que vivemos, ſenam que atropelando as jurdiçoens da morte, & conquiſtando as arrayas do eſquecimento, aſpiramos a que vivam atè nas ſepulturas de noſſos defuntos, cujas vidas aqui offerecemos a V. Mageſt. pera que os meſmos marmores das campas, que sò ſabem enterrar memorias, aprendam a nam ſepultar as que devemos a V. Mageſt. pois neſſas meſmas cinzas

friasardem, com nóvos alentos, vivos agradecimentos a tal Rainha, & Senhora, pelas mercés que nos faz.

Entre as quaes nam he a menor, fiar tanto de nós, que nos entrega sua propria consciencia, escolhendo confessor da Companhia, mostrando, que conforme o conceyto, he a entrèga da alma. Na cruz entregou Christo sua mesma mãy ao Discipulo querido, porèm a alma entregou nas mãos de seu eterno Padre (como nos advirte Sam Lucas) que só de hũas mãos divinas se pòde fiar o credito de hũa alma. Coroou V. Magest. cõ este acordo, o que jâ tinham tomado os serenissimos Reys de Portugal D. Ioàm Terceyro, D. Sebastiam seu neto, D. Henrique seu irmàm, & a muy catholica, & esclarecida Rainha D. Catherina, os quaes todos, como nesta historia mostro, escolhèram confessores da Companhia.

Luc. c. 23. n. 46. Pater in manus tuas commẽdo spiritum meum.

2. p. l. 6. cap. 48. n. 2. & c. 45. n. 2.

Isto que atégora tenho dito, he pelo que pertence a toda a Companhia, pelo que a mim me toca, se algum merecimento tive, em dar á luz do prèlo tam resplandecentes rayos de sanctidade (que hũa Chronica de varoens Sanctos, he hũa Aurora fecunda, que rompe em Soes multiplicados) assàs recompensado fica todo o desvello de meu trabalho, com ter tam grande ventura, que o pude offerecer a V. Magest. que nam podia o engenho mais soberano anhelar a mayor coroa, que tributarse aos pés de tal Rainha, & Senhora.

Cujas

Cujas reaes, & muy catholicas virtudes aqui nam quero descrever, como custumam fazer os escritores em suas dedicatorias, assim pelas nam menoscabar, por culpa de meu engenho, como por nam offender a singular modestia de V. Magestade: & tambem porque offerecendo a V. Magestade esta Chronica cheya de exemplos de sanctidade alheya, com hum engenhoso disfarce, lerà V. Magestade divinos exemplares de virtudes proprias. Goarde Deos a V. Magestade, &c.

De Vossa Magestade

Humilde servo,

Balthezar Telles.

PRO-

PROLOGO,
E ADVERTENCIAS AO LEYTOR.

NA primeyra parte desta Chronica contey os principios, & progressos da Religiám da Companhia de IESU, em Portugal, por espaço dos primeyros doze annos, no tempo, em que a governou o Padre Mestre Simám Rodrigues, de muy sancta memoria, referindo a sua vida, com a de alguns Religiosos de muyta virtude, que naquelles annos entráram na Companhia: agora nesta segunda parte continuarey, contando as mais cousas que socedéram, até a morte de nosso Sancto Patriarcha Ignacio, & as vidas de alguns varoens illustres, que entam entráram na Companhia, que foy o que prometi no principio destas duas partes.

Advertindo porém sempre, que eu, posto que vou dando conta de tudo o que socedeo nos primeyros annos da Companhia, nam pretendo fazer annaes, senam que tomo occasiam dos annos, em que entro, pera contar nam sò as fundações, & progressos das casas, ou Collegios da Companhia, que entam socedéram, mas tambem pera escrever a vida, & a morte de todos os varoens insignes em virtude, que nestes annos, no tempo de S. Ignacio entráram nesta Provincia: & assim ainda que tomo o principio de tám longe, com tudo chego com as cousas, & noticias de muytas dellas, quasi a nossos tempos. Donde se ve a confiança com que professo falar verdade, pois nam conto historias do tempo de Saturno, mas escrevo cousas que tem muytas testimunhas vivas, as quaes me podẽ arguir. Este privilegio tẽ a antiguidade, q̃ nam examinamos, mas veneramos suas cousas, ainda quãdo sam mais difficultosas de crer, porém as cousas modernas todos tem licença, ou a tomam pera as examinar, & pera nellas inquirir, & assim bem se ve a obrigaçam, que me corre de hir atento nas materias em que falo.

A liçam desta segunda parte póde recrear aos curiosos, porque contem muytas cousas dignas de se saberem, que tirey alimpo, assim tocantes aos senhores Reys Dom Ioám Terceyro, Dom Sebastiàm, & Dom Henrique, como pertencentes à Companhia. Porém de mim confesso, que a mim me causam grandissima confusàm as vidas sanctas, & os exemplos singulares, que conto daquelles nossos primeyros varoens, cujas historias aqui escrevo. A vista da imagem de Alexandre Magno chorou, como envergonhado Iulio Cesar, vendo o pouco que tinha obrado, cõparado cõ as illustres façanhas, & admiraveis proezas daquelle grande

Rey. Com mais rezám póſſo chorar, vendome tam imperſeyto á viſta de varoens perfeytiſſimos: as ſolemnidades dos Martyres, diz S. Agoſtinho,[c] ſam vivas exhortaçoens pera o martyrio, pera que nos animemos a imitar, os que góſtamos feſtejar. Aſsim nos deve ſoceder aos da Companhia, aos quaes, os exemplos daquelles noſſos Religioſos, cujas vidas brevemente aqui refiro, nos devem ſervir de ſetas abrazadas, pera nos afervorarem a ſeguir o exemplo dos que nos vam diante, nam menos nos annos, que nos levam, que nas virtudes que tiveram.

c Aug. Serm. 47. de Sanctis. Solemnitates Martyrum exhortationes ſunt martyriorum, &c.

No particular da fórma, & methodo da compoſiçam, procurey em tudo ajuſtarme com o modo de eſcrever, que goardey na primeyra parte, pera que pois o autor he o meſmo, o eſtylo nam ſeja diverſo. E ainda que ſey que algũs Criticos nam aprovam as alluzoens à ſagrada eſcritura, & algũas poucas erudiçoens, ou ſentenças, que tal vez toco, com tudo álem da repoſta ſer aqui a meſma que dey na primeyra[d] parte, agora acrecento, que eu nam ſigo a opiniàm daquelles que cuydam, que grangeam authoridade a ſeus eſcritos, com ſe moſtrarem menos cuydadoſos no eſtylo, perſuadindoſe que os teràm por verdadeyros nas couſas, por ſe moſtrarem incultos na fraze: ſendo aſsim que o fazem, ou porque nam podem mais, ou porque ſe querem furtar ao trabalho, pois he certo que o concerto das palavras nam tira a verdade na hiſtoria.

d 1. p. in Prolog. in 5. advertent.

E pera que neſte particular diga o que entendo, depois de larga liçam, que tive de muytos hiſtoriadores, Gregos, Latinos, Italianos, Heſpanhoes, & Portugueſes, no fim me vim a reſolver, que aquelles melhor compuzéram, que com a felicidade da boa materia, tiveram a dita do bom eſtylo, eſcrevendo de maneyra, que juntamẽte deleytaſſem, & enſinaſſem, como o outro Sabio dizia,[e]

Lectorem delectando, paritérque monendo.

Pois he certo, como diz Sancto Ambroſio,[f] *que a peor terra he a mais eſteril, & o melhor campo he o que na Primavera ſe moſtra mais enfeytado, com os mais luzidos eſmaltes das mais lindas flores. E os cèos, a quem o*[g] *Propheta chamou Livros, que contam as obras mais glorioſas do Creador, nam deyxam de ſer bons hiſtoriadores, quando ſe moſtram aos olhos mais eſtrellados, & quando ſe oſtentam à viſta mais reſplandecentes. Particularmente, que aſsim como com os annos ſe mudam os trajos, aſsim tambem (como o Meſtre da Poezia*[h] *enſina) paſſa a idade das palavras antigas, & vem outra de coſtumes novos; & nam havemos de querer, que ſendo os tempos diverſos, ſejam os eſtylos os meſmos.*

e Horat. in Arte Poetica.

f Ambroſ. de Iſaac cap. 7. Terra quæ bona, fertilis, atque fæcunda, quæ autem mala ieiuna, & ſterilis, &c.

g Pſ. 18. n. 2. Cæli enarrant gloriã Dei.

h Hor. in Arte Poet. — Ita verborum vetus interit ætas, &c

Iſto he o que na materia dos eſtylos julgo; com tudo ſe houver alguem, que lendo eſta minha obra, àlem de ſer Ariſtarcho, tambem ſe faça Antiquario (como Auguſto Ceſar chamava a ſemelhantes Criticos[i]*) ao qual nam cõtente eſta minha opiniàm, deſenganeſe, que nem elle me fará ſeguir a ſua, nem faltarâ algum, que aprove a minha, que atè em hum prado cheyo de rozas, nam falta quem va demandar os eſpinhos, que era o com que o outro ſe conſolava.*[K]

i Suet. in Auguſto, c. 85.

K Petron. Arbit. in Sat.

Non

—— Non omnibus unum eſt
Quòd placet, hic ſpinas colligit, ille roſas.

O que poſſo aſſegurar he, que nam perdoey a trabalho algum, por acertar com a verdade, que he o alvo, a que principalmente atiro: & porque falo em muytas peſſoas illuſtres deſte Reyno, & alcancey baſtantes noticias neſte particular de geraçoens, procuro ſempre nomearlhes ſeus pays, com os cargos que tiveram, nam como quem buſca occaſioens pera vituperar, mas como quem deſcobre traças pera honrar, nam como quem quer deſenterrar mortos, ſenam como quem pretende autorizar os vivos; porque ſempre neſtes livros pretendi falar bem de todos, & poſſo com toda a verdade affirmar, o que de ſy dizia Cornelio Tacito,[1] no principio de ſeus Annaes, que nam me move algũa payxam, ou em rezàm de odio, pera com huns, ou por cauſa de adulaçam pera com outros.

[1] Corn. Tac. Annal. l.b. 1. initio. Sine ira, & ſtudio quorũ cauſas procul habeo, &c.

Proteſto do Autor.

Por ultima advertencia digo, que por quanto falo aqui em homens de muyta virtude, que nam eſtam canonizados, & falo em algũas couſas que parecéram milagroſas; & porque me conſta do decreto do Sanctiſsimo Papa Urbano VIII. paſſado em 5. de Iulho, no anno de 1634. Proteſto, & declaro, que nunca minha tençám foy deyxar de goardar o tal decreto, antes o venero, & eſtimo em ſummo grao: & ſe algũa vez me eſcapáram algũas palavras, em que faley em ſanctidade, em milagres, & prophecias dos que nam eſtam canonizados, nam pretendo mais que dar a iſto autoridade humana, & fallivel, & nam divina, & eccleſiaſtica.

LICENÇA DO PADRE PROVINCIAL DA *Companhia de IESU, na Provincia de Portugal.*

ANtonio de Sousa da Companhia de IESV, Provincial em Portugal, por particular commissam, que pera isso tenho do muyto Reverendo Padre Mucio Vitelleschi, nosso Preposito gèral, dou licença pera se imprimir a Chronica da Companhia de IESV desta Provincia de Portugal, composta pelo Padre Balthezar Tellez da mesma Companhia, depois de vista, examinada, & approvada por pessoas doutas, & graves da nossa Companhia. Em testimunho do qual dey esta por mim assinada, & sellada com o sello do meu officio. Lisboa a 10. de Agosto de 1642.

Antonio de Sausa.

IVIZO, E APPROVAÇAM QUE DEO SOBRE *esta Chronica o Padre Mestre André Gomes da Companhia de IESU, Lente que foy de Philosophia, & Theologia, & Prégador muy celebrado neste Reyno.*

POr mandado do Padre Provincial Antonio Mascarenhas, li, com grande gosto, o livro da Chronica da Companhia de IESV desta Provincia de Portugal, ordenada pelo Padre Balthezar Telles da mesma Companhia: pareceme ser obra de grande edificaçam, & consolaçam pera toda a Companhia, em que se referem cousas mais admiraveis, que imitaveis, & de grande confusam pera alguns dos que vivemos, & vemos quam longe estamos daquelle primeyro, & fervoroso espirito, em que nossa sancta Companhia se fundou. O estylo da obra he grave, & pouco affectado, como deve ser o da historia. Tudo o que nella se refere he muy conforme ás tradiçoens, que ha nesta Provincia, a qual ao Autor està em obrigaçam, pela muyta diligencia, & certeza, com que as inquirio, & pelos graves termos, com que as refere. Pelo que me parece muy digna de se estampar, pera edificaçam, & proveyto espiritual de todos, & principalmente dos filhos da Companhia. Lisboa 9. de Outubro de 1644.

André Gomes.

IVIZO, E APPROVAÇAM, QVE DEO SOBRE esta Chronica o P.M.Paulo Gomes da Companhia de IESV, Lente jubilado em Theologia.

LI com applicaçam devida (& devese toda) esta segunda parte da Chronica da Companhia de IESV, no tocante à Provincia de Portugal, composta pelo Padre Balthezar Telles da mesma Companhia,& Provincia;& entendo que a este livro quadram bem as palavras,que de Christo,grande Deos,disse o autor da obra *de Vera circuncisione* (que anda entre as de S. Hieronymo)aonde, querendo averiguar a causa do filho de Deos, mandar aos seus,que nam dissessem ser elle Christo;havendo tantas rezoens pera elles o publicarem,diz: *Mavult se inventum,quàm proditum.* Assim que o mesmo livro dou por abonada testimunha do muyto que deve ser estimado,lido,& mais lido. E acharsehà tam longe de ter cousa contra nossa sancta fê,& bons costumes, que nelle se acharâm grandes confirmaçoens da mesma fé,& illustrissimas finezas dos costumes mais subidos. Do Autor sómente digo, que no especulativo tem asâs mostrado, que comprehende as sciencias; nesta obra mostra,que exercita a pratica do realçado das virtudes, & mais das mais aventajadas; & assim entendo ser esta obra dignissima de toda a licença,pera sahir a luz, & a dar à historia. Sam Roque 12. de Outubro de 1644.

Paulo Gomes.

APPROVAÇOENS, E LICENÇAS, do Sancto Officio.

O Padre Doutor Fr. Antonio Bottado,Qualificador do Sancto Officio,veja o livro,de que se faz mençâm, & informe com seu parecer. Lisboa 27. de Septembro de 1644.

Pero da Sylva. *Francisco Cardoso de Torneo.*
Pantaleão Rodrigues Pacheco.

PARECER, E APPROVAÇAM DO MUYTO Reverendo P.M.Fr. Antonio Bottado da sagrada Ordem de S. Agostinho, Doutor,& Lente de Theologia, Qualificador do S.Officio,&c.

VI esta Chronica da Companhia de IESV de Portugal,digna empresa do Padre Mestre Balthezar Telles, que com seu singular engenho, em planta tam breve, nos mostra

bem as traças, & aliceſſes deſte grande edificio eſpiritual, com tal arte, que nada fica por ver, & muyto que imitar nos exemplares ſanctos deſta ſagrada Religiàm, & no Autor a modeſtia, & bom eſtylo com que eſcreve, ſem offenſa de Particulares, edificando a todos; pera o que deve ſahir a luz eſte primeyro tomo. Lisbòa no convento de noſſa Senhora da Graça, em 20. de Outubro de 1644.

O P. M. Fr. Antonio Bottado.

PARECER, E APPROVAÇAM DO MUYTO Reverendo P. M. Fr. Adriam Pedro, da ſagrada Ordem da Sanctiſsima Trindade, Doutor, & Meſtre em Theologia, Qualificador do S. Officio, &c.

O Muyto Reverendo Padre Meſtre Balthezar Telles he o Autor deſta Chronica, da inſigne Religiam da Companhia de IESVS, da Provincia de Portugal (que por mandado do concelho géral do Sancto officio vi) nella nam achey couſa alguma contra noſſa ſancta fé, ou bons coſtumes, antes os raros exemplos de virtude, & mortificaçam, que nella ſe referem, podẽ ſervir de grande utilidade a todos os que a lerem, porque como diſſe o grande Doutor S. Baſilio: *Illorum enim qui in fide claruerunt hiſtoria, velut lucem quamdam Dei cultoribus ad virtutis iter oſtendit:* grangeãdo o Autor o devido reſpeyto a ſua illuſtre Religiam, com a relaçam de progenitores tam inſignes.

Scilicet eſt olim ius rerum in ſemine certa,
Et referunt animos ſingula quæque Patrum.

Lisboa, no convento da Sanctiſſima Trindade, em 10. de Novembro de 1644.

O D. Fr. Adriam Pedro.

PARECER, E APPROVAÇAM DO MUYTO Reverendo P. M. Fr. Gaſpar dos Reys da ſagrada Religiam do Carmo, Doutor, & Lente jubilado na ſagrada Theologia, Qualificador do S. Officio, &c.

VI eſte livro da ſegunda parte da Chronica da ſagrada Religiam da Companhia de IESVS, Autor o Reverendo Padre Balthezar Telles, Religioſo muy douto, & muy conhecido por outras obras da meſma familia. Nam tem couſa que ſeja contra noſſa ſancta fé, & bons coſtumes, antes me parece hiſtoria a todos

dos utilissima,& muy digna de se imprimir. E porque contem algũas vidas de varoens illustres,& que morrèram com fama, & credito de sanctidade,milagres,& outros louvores, deve ser a impressam com os protestos que apontam o nosso Padre Lezana *tom.4. quæst.Regul.Verbo Sanctorum cultus,num.9.& 10.* pera se satisfazer ao decreto de Vrbano VIII. dado em 13. de Março de 1625. que começa *Sanctissimus Dominus noster,&c.* o qual decreto refere Diana *part.4.fol.mihi* 280.& confirmou o mesmo Papa,em 5. de Iulho de 1634. Neste convento de nossa Senhora do Monte do Carmo desta cidade de Lisboa,em 23.de Novembro de 1646.

D.Fr.Gaspar dos Reys.

PARECER, E APPROVAÇAM DO MVYTO Reverendo P. Fr. Ignacio Galvam da sagrada Religiam de S. Domingos, Doutor em Theologia, Mestre da Ordem, Qualificador do Sancto Officio, &c.

ESte sexto livro da segunda parte da Chronica da sagrada Religiam da Companhia de IESV,da Provincia de Portugal,nam tem cousa algũa contra nossa fê Catholica, ou bõs costumes,antes todo elle està cheyo de motivos pera exaltaçam da fé,& de exemplos pera reformaçam de costumes, com grande gloria da mesma Companhia,da qual tantos, & tam insignes sogeytos,em letras,& virtudes tem sahido,& sayem,dos quaes podemos entẽder aquillo *Dan.* 12. 3. *Qui ad iustitiã erudiũt multos,quasi stellæ, &c.* O estylo desta historia,as palavras,& o concerto, com que o muy Reverendo Padre Doutor Balthezar Telles Autor delle dispoem as cousas que trata,he tam subido,& tam bem ordenado,ao proveyto de quem a ler,que nam deyxou de me servir de grande edificaçam, & assim me parece que he dignissimo de sahir a luz. S.Domingos de Lisboa, 11.de Dezembro de 1646.

M.Fr.Ignacio Galvam.

Licença do Tribunal da Sancta Inquisiçam.

VIstas as informaçoens podese imprimir a segunda parte da Chronica da Companhia de IESVS, da Provincia de Portugal, Autor o Padre Balthezar Telles,& depois de impres-

ſa tornarâ ao conſelho,pera ſe conformar com o original,& ſe dar licença perá correr,& ſem ella nam correrâ. Lisboa. 11. de Dezembro de 1646.

Fr.Ioám de Vaſconcellos. Pero da Sylva de Faria. Diogo de Souſa. Franciſco Cardoſo de Torneo. Pantaleam Rodrigues Pacheco.

Licença do Ordinario.

POdeſe imprimir. Lisboa 6. de Dezembro de 1644.

O Biſpo de Targa.

Licença da Meſa do Paço.

QVe ſe poſſa imprimir eſte livro, viſto as licenças do Sancto Officio,& Ordinario,& depois de imprêſſo,torne pera ſe tayxar,& ſem iſſo nam correrâ. Lisboa 9. de Dezembro de 1645.

Ribeyro. Coelho.

Conferencia.

ESta ſegunda parte da Chronica da Companhia de IESVS. compoſta pelo muyto Reverendo Padre Meſtre Balthazar Telles,eſtá conforme com o ſeu original. Lisboa no Convento da Sanctiſsima Trindade,em 8. de Iulho de 647.

O D.Fr. Adriam Pedro.

Licença do Tribunal da Sancta Inquiſiçam.

VIſto eſtar conforme com o original pode correr eſte livro. Lisboa 12.de Iulho de 1647.

Pantaleão Rodrigues Pacheco. Fr.Ioam de Vaſconcellos. Diogo de Souſa. Franciſco Cardoſo de Torneo. Pero da Sylva de Faria.

Taxa da Meſa do Paço.

TAxam eſte livro em mil reis em papel. Lisboa 18.de Agoſto de 1647.

Ribeyro. Coelho. Cazado.

LIVRO QVARTO DA CHRONICA DA COMPANHIA DE IESV, NOS REYNOS DE PORTVGAL.

CAPITVLO I.

Continùa em seu governo o P. Provincial Diogo Mirám, exercitamse os nossos no Collegio de Coimbra em grandes mortificaçoẽs: & de huma publica disciplina, que tomàram pela mesma cidade.

1 NA primeira parte d'esta Chronica contamos a fundaçam, & progressos d'esta Provincia, no tempo em que a governou o Padre M. Simam Rodrigues, de muy sancta vida, & saudosa memoria, pera todos os da Cõpanhia de Iesu, em Portugal, & suas conquistas: contamos a sua sahida pera Roma, & a sua ultima jornada pera o céo; dissemos dos desgostos q̃ aquella ausencia causou; assim em alguns seculares de fóra, como em muitos Religiosos de casa. Nesta segunda parte veremos como Deos nosso Senhor, na falta do Padre mestre Simam, parece que tomou à sua conta, com particular cuydado, o governo d'esta Provincia; & hiremos continuando com os successos restãtes do anno de 1552. que eram 13. da Cõpanhia, em q̃ ficamos, & vẽdo o que succedeo na Provincia (sendo Provincial o P. Diogo Mirám) & no Collegio de Coimbra, que governava o P. Manoel Godinho. *Como Deos tomou à sua conta esta Provincia.*

2 Sucede muitas vezes,

depois de alguma grande invernada, que antes de ſe cõcertar o cèo toldado, ſe deſpède o temporal com hũa grande trouoada, & apos ella ſe ſegue logo ſerenidade alegre, ſol claro, & tempo bonançoſo, que por iſſo o outro tomou por empreza hũ fermoſo Sol, cercado de eſcuras nuvens, animando eſte ſeu emblema cõ a letra, *Poſt nubila clarior exit*: aſſim ſucedeo por eſte tẽpo na provincia de Portugal, porq depois dos deſgoſtos paſſados, q́ levantàram a mareta, de q́ fallamos no fim da 1. parte, amãſáram as ondas, ficou a nào quieta, & refreſcãdo do cèo a viraçam do eſpirito do Senhor, começou a ſurgir, & a nauegar proſpera, cõ tal bonança, que nam he crivel, quam grande foy o celeſtial fervor, que neſte tẽpo, como fogo do céo, ſe ateou em toda a Companhia de Portugal; que bẽ podemos aqui applicar o que diſſe Curſio [a] ſobre o tempo em que governou em Roma Trajano, q́ ſucedeo ao Emperador Nerva (porque a eſte parece allude, conforme a bõs autores) q́ de tal maneira, diz, ſerenou as tẽpeſtades paſſadas, q́ cõ ſeu bõ governo começou de novo o imperio Romano, nam sò a reverdecer, mas tambem a florecer.

Do novo fervor, & eſpirito, q́ ſe levãtou no Collegio de Coimbra.

3 A todos hia diãte no exẽplo o P. Provincial Diogo Mirám; de ſua peſſoa já falamos na primeira parte [b], era homẽ de muita óraçam, de rara humildade, & notavel mortificaçã, jejuava muitos dias na ſomana a pam, & agoa; trazia continuo cilicio, vigiava grande parte da noite em òraçam. Foy homem de grãde charidade, que era nelle mais de eſtimar, pela ſeveridade de ſua peſſoa, & aſpereza, q́ guardava em ſeus cuſtumes: eram finalmente taes ſeus procedimentos, q́ muitos o queriam comparar ao Apoſtolo do Oriẽte, dizẽdo (como teſtifica o noſſo hiſtoriador [c] géral) q́ no meſmo foro tinhã o P. Diogo Mirám em Portugal, q́ ao S. P. Frãciſco de Xavier na India.

4 Seguia bẽ ſuas piſadas o P. Manoel Godinho, Reytor do Collegio de Coimbra, de quẽ por vezes falamos na 1. parte, [d] o qual era Religioſo de rara virtude, de muita òraçam, & ainda de mayor mortificaçam; nelle ſe achavam em grao muito conhecido o mõte de myrra, & o outeiro de incẽſo, aonde o diuino [e] Eſpoſo deſejava ſubir; nelle recendiam a myrra da mortificaçam, & o incenſo da òraçam; mas a ventagem, que faz o monte ao outeiro, eſſa fazia neſte bom Padre a mortificaçam animoſa, a òraçam affectuoſa. Vioſe bem em ſeu governo quanta força tem o exemplo do que rege, pera arrebatar apos ſy os que ſam regidos. Nam ſe tratava de outra couſa neſte tempo no Collegio de Coimbra, mais

P. Manoel Godinho foy homem muito mortificado.

a Quint. Curtius l. 10. Quantã tẽpeſtatẽ ſubita ſerenitate diſcuſſit? Nõ ergo revireſcit ſolũ, ſed etiã floret imperium.

b Par. 1. lib. 1. c. 20. a n. 5.

c Orland. in hiſt. Gener. lib. 12. n. 65

d Par. 1. lib. 1. c. 18. à n. 2.

e Cãt. c. 4. n. 6 Aſcẽdam ad montẽ myrrhæ, & ad collẽ thuris.

que

que abnegar a propria vontade, & de cativar o entendimento, affligir a carne com aspereza continua de jejuns, cilicios, disciplinas, pondo a ferro os apetites, & màs inclinaçoens: nenhum pensamento tinham que fiassem de sy, sem primeiro passar pela revista, & exame do superior, a quem davam fiel conta de tudo o que passava por sua alma.

5. E como o Padre Manoel Godinho, seu superior, se avançava tanto nas mortificaçoens, & excessos de penitencia, era tambem muito pera espantar, ver as muitas mortificaçoens publicas, em que neste tempo se exercitavam os habitadores d'este sancto Collegio. Todos os dias no refeitorio havia muitos que publicamente manifestavam suas culpas, suas faltas, seus descuydos mães secretos, com huma tam valente, & tam syncera simplicidade, que parecia tornava a reflorecer nelles o bom tempo, & sancto costume d'aquelles antigos Padres do ermo, de que falla S. Ioam Climaco: huns se lançavam à porta, & no meyo do refeitorio, como amortalhados, no tempo em que passava a communidade; outros entravam na mesma casa cõ coroa de espinhos na cabeça; outros comiam de joelhos, depois de beijarẽ os pès a todo o refeitorio à roda; outros disciplinãdose por muito tẽpo: entravam logo outros pela porta do refeitorio, cubertos todos de sinza, atados cõ grossas cadeas, & cõ cordas de esparto ao pescoço: tudo cõ tãtas lagrimas, & devaçam, q̃ bẽ mostravam a fortaleza, & animosa simplicidade de espirito d'aquelles dourados tẽpos. Nam parava este sancto fervor dentro de casa, os mais graves, os mestres mais authorizados sahiam em corpo pela cidade, acarretavam o necessario pera as obras, hiam levar esmola aos pobres, e comer cõ elles, hiam acodir aos presos, & aos hospitaes, servindoos cõ toda a charidade, traziã a carne do assougue às costas, hiam à feira, & vinham carregados pera casa cõ hũa feirinha à vista de toda a Vniversidade, cõ grãde espanto, & igual edificaçam.

Grandes mortificaçoẽs, que se usavam no Collegio de Coimbra.

S. Ioan. Climac. lib. de gradib. &c.

6. E pera que entendamos quanto se tinha ateado este espirito de mortificaçoens publicas, & quam sogeitos andavam a seguir as pizadas de seu Reitor, cõtarey hũ caso, que se bẽ nam he pera o imitarmos, he muito pera nos edificarmos. Succedeo, por causa de hũa leve demanda, (em que o Collegio justamente se defendeo, & a venceo) q̃ algũs dos cidadãos de Coimbra, como mais apaixonados, & ainda obrigados pela parte cõtraria, mostrarã menos satisfaçã dos nossos, a qual se acrecẽtava cõ o desgosto

Occasiam, que houve pera hũa disciplina pela cidade.

que alguns tiveram, por verem huns ſeus parentes deſpedidos da Companhia. Sentio iſto muito o P. Manoel Godinho, & alem de ſe nam aproveitar da ſentença, que ſe deo pela ſua parte, quiz como verdadeiro humilde dar ſatisfaçam da culpa, que nam tinha, da maneira que o Propheta dizia [f] de ſy, que pagava o que nam devia: & como eſte Padre foy dos primeiros [g] diſcipulos do P. M. Simam, & dos mais exercitados vẽtureiros nas mortificaçoẽs publicas, emq́ elle os criava (como vimos na 1. p. [h]) facilmẽte veyo em fazer hũa muy notavel, ſemelhãte a outra, que ja fizera, (como cõtamos na 1. p. [i]) cõ que igualmẽte ſe mortificaſſe a ſy, & ſatisfizeſſe aos outros, poſto que nẽ da ſua parte havia culpa, nem alguem requeria ſatisfaçam.

f Pſ. 68. n. 5. Quæ nõ rapui, tũc exoluebam.

g Vide p. 1. lib. 1. c. 18. n. 8.

h Part. 1. li. 1. c. 37. & lib 2. c. 2. & 3.

i Part. 1. li. 1. c. 18. n. 8.

Como paſſou eſte caſo da diſciplina publica.

7 Paſſou o caſo d'eſta maneira: em a oitava de todos os Sanctos, neſte anno de 1552. em que himos continuando a hiſtoria, depois de encõmẽdar a Deos o negocio, que meditava, foy dizer miſſa, a qual acabada ſe recolheo cõ Deos ẽ acçam de graças, & algũa deliberaçam do q́ intentava: fez logo ajũtar a cõmunidade na Capella, aõde eſtãdo todos jũtos, lhes ordenou, & encõmẽdou, que pediſsẽ a Deos N. Senhor, com o mayor affecto de ſua alma, dẽſſe forças, & particular ajuda a hũ grãde peccador, aquẽ era neceſſaria ſua graça, pera hũa obra muy dificultoſa, que emprẽdia: dizia iſto o Padre cõ voz tã ſentida, & exterior tã magoado, que cauſou grande ſuſpenſaõ em toda a capella, & mayor ainda, quãdo acrecẽtou, que lhes ordenava, que ſe deixaſſem eſtar em oraçam cõtinua, atè elle tornar àquelle lugar.

Sahe o P. Manoel Godinho, Reytor do Collegio, diſciplinandoſe.

8 E ſahindoſe de ſua preſẽça, ficando o Collegio todo em oraçam, tomou hũa veſte de penitencia, & hũas diſciplinas muy aſperas, & logo com o roſto deſcuberto, ſahio pelas ruas da cidade de Coimbra, diſciplinãdoſe, cõ nam menos rigor da ſua parte, q́ eſpãto de toda a gẽte que o via. Hindo aſſi cõtinuãdo, ſe ajoelhou doze vezes nos lugares mais publicos da cidade, aõde multiplicãdo mais os açoutes, & levãtãdo mais as vozes, cõ grãdes lagrimas pedia perdam a todos, e os perſuadia a q́ o pediſsẽ a Deos de ſeus peccados. Depois de correr aſſi a cidade, tornou a entrar no Collegio, & ſe foy a demãdar a cõmunidade, que ainda eſtava junta em oraçam: entra o Padre Manoel Godinho pela Capella diſciplinãdoſe, vemno veſtido naquelle habito de penitẽcia, lavado em ſangue, banhado em lagrimas, ficã por hũa parte cõfuſos, por outra movidos de tal exemplo, começam a chorar, sẽ ſaber a cauſa deſtas lagrimas. No meyo deſta confuſam, levãtaſe logo o Padre Antonio de

Qua-

Quadros, pessoa de tanta autoridade (que era como seu ministro, & collateral no governo; de quem jà fallamos na primeira parte, 1 & mais ainda fallaremos nesta segunda) lãçase aos pès do seu Reitor, pedelhe licença pera à sua imitaçam tomar outra disciplina publica pela cidade; atease o fervor de huns em outros, com tanta pressa, que o desejo da mortificaçam, sobrelevou o conselho da prudencia: em brevissimo tempo se preparàram vestes de penitentes, & disciplinas.

1 Part. 1. lib. 1. c. 32. n. 9

Sahe o Collegio em procissam, disciplinandose.

9 Logo com hum cègo, & sancto impeto abalou o Collegio, quasi todo, em procissam pelas ruas de Coimbra, capitaneados pelo seu Reitor, que tornou a correr as mesmas estaçoens na mesma forma; levavã agora diante huma imagem do Ecce Homo, de grande devaçam: seguiamse dous Irmãos entoando as ladainhas em voz alta; apos elles vinha o Reitor, & logo os mais Religiosos repartidos em suas fileiras, disciplinandose com grande aspereza, & respondendo ás ladainhas, ao som dos açoutes, com voz baixa, & dolorosa: hia tambem grande multidam de povo, que tinha concorrido a este espectaculo, nam menos espantados da novidade, que edificados de tal penitencia. Chegàram à casa da sancta Misericordia, aonde póstos todos de joelhos, levantando o Reitor primeiro a voz sentida, & chorosa, começou a pedir a Deos misericordia; seguiramno todos os companheiros, ajudados tambem das vozes do povo, com hum pranto tam lastimoso, & com gritos tam altos ao cèo, que a todos os presentes moviam a muitas lagrimas, & a mayores brados: atè que finalmente se tornàram a recolher ao Collegio com a mesma solennidade de lagrimas, de ladainhas, & de açoutes. Este foy, contado com toda a verdade, o caso da disciplina publica dos nossos em Coimbra, que tam celebre foy sempre, nam sò nesta Provincia, mas na Companhia toda.

Do que algũs julgáram desta disciplina.

10 Nam faltàram muitos discretos, que tiveram esta acçam por menos prudente; mas tambẽ houve outros, que muito se edificàram, porque as leys do Spirito divino nã caminhã sẽpre pelas regras da prudẽcia humana; ao menos he certo que o Apostolico varam D. Gonçalo da Sylveira, quãdo soube em Braga (aonde entã estava em missàm) desta disciplina, se mostrou muy pezaroso de se nam achar presente a ella, & de perder esta boa occasiàm de exercitar alguma das suas sanctas valentias. Nòs nam pretendemos agora

ajuizar esta acçam, nem condemnar por indiscreto o acto, que outros tiveram por virtuoso: bem vejo que edificam muito penitencias publicas, mas tãbem julgo que devem ser reguladas pela prudencia interior: Sancto Antam, [m] o famoso no mundo, por suas grandes mortificaçoens, dizia, que a prudencia tinha o primeiro lugar entre todas as virtudes moraes.

[m] In vitis Patrũ lib. 4. c. 42. Omniũ virtutũ genitrix, & custos, atque moderatrix discretio est.

11 Bem entendo que naceo esta obra do espirito verdadeiramente mortificado, & desprezador do mundo do Padre Manoel Godinho, & de seus subditos; porèm o que julgo he, que a causa, que elle teve, nam era bastante pera se dar por obrigado a tam grãde satisfaçam, pois sabemos de certo que nam he a que aponta o Padre [n] Orlandino no livro duodecimo da sua Historia gèral: os que nos criamos no Collegio de Coimbra, ainda hoje vemos fechadas as janellas de huma torre (que nos pertence ao nosso edificio) que està na cortina do muro da cidade, que fica mais sobranceira aos Reverendos Padres de Sancta Cruz; & porque havia queixas que estas janellas os devaçavam, se levantou esta poeira da demanda (pretendendo elles que se fechassem, & sustentando nòs a nossa posse) na qual posto que o Collegio ficou com a sentença por sy, nam quiz usar della, fechando pera sempre as janellas, como ainda hoje se vem fechadas, & condenandose nas custas, com penitencia tam custosa. Eu tambem me recolho d'esta historia, com o parecer de nosso sancto Patriarcha, o qual ouvindo em Roma este successo dos nossos em Coimbra, lhe chamou, loucura sancta.

[n] Orl. lib. 12 n. 62.

CAPITVLO II.

Escusase o Padre Diogo Miràm de ser Confessor de sua Alteza, & de serem os da Companhia Inquisidores no tribunal do sancto Officio: & o que sentio sobre estas cousas nosso sancto P. Ignacio.

1 COMO a fama das virtudes do Padre Provincial Diogo Miràm voasse tanto, & o serenissimo Rey Dom Ioam tivesse noticia da grande bondade d'este Padre, & como cada dia se augmentasse nelle o amor, & respeito à Companhia, tratou de tomar cõfessor nosso, & assim pedio que lhe dessem ou o mesmo Padre Provincial Diogo Miràm, ou (se as occupaçoens lho nam permitissem) o Padre Luis Gonçalves, que jà neste tempo confessava o Principe seu filho, em lugar do Padre mestre Simam, que se tinha ausentado pera Roma. Foy esta

real pretençam cousa muy nova pera a humildade do Provincial; resistio constantemẽte, mostrandose indignissimo de tanta honra, dizendo ao serenissimo Rey, que por estrangeiro nam era capaz de tal officio: *Pera mim*, replicou o benignissimo Princepe, *nenhum da Companhia he estrangeiro;* palavras, por certo, dignas de perpetua lembrança, & merecedoras de eterna gratidam, que, como espero, nunca na Companhia faltaràm a tal Rey, & a tal pay. Em resoluçam com tantas veras se escusou, dãdo tam efficazes rezoens, que nam foy possivel acabar com elle aceitar este officio, por lhe parecer que com isto podia entrar na Companhia, em consequencia d'este cargo, algum lugar de se admitirem outras dignidades, & prelasias, que elle sabia que eram tanto contra o espirito de nosso fundador, de quem elle era filho tam particular; & por esta mesma razam o Padre Luis Gonçalves da Camara se tinha quasi retirado de confessar ao Princepe, & agora com a mesma efficacia seguio o parecer do Padre M. Diogo Miràm.

Quanto o P. Diogo Miràm resistio em aceitar a honra de Confessor delRey.

2 Como a materia porèm era de tanto pezo, & em que se deixava de dar gosto a hum Rey, a quem se devia a mesma Companhia, houve muitos, que estranhàram esta animosa humildade destes dous Padres, & elles tambem dèram conta a nosso sancto Patriarcha, pera que julgasse o que tinham feito nesta materia, & os ensinasse no que haviam de fazer em outra semelhante: & pera que entendamos a opiniam de nosso Sancto neste particular, quero aqui tresladar huma carta sua, que achey no cartorio de Coimbra, sobre este negocio, escrita ao Padre Provincial M. Diogo Miràm, a qual he a seguinte, que porey aqui, posto que veyo no anno seguinte.

Dà conta o Provincial a S. Ignacio.

CARTA DE NOSSO Padre sancto Ignacio, pera o Padre Mestre Diogo Miràm, Provincial da Companhia em Portugal.

3 *A Summa graça, & amor eterno de Deos nosso Senhor seja sempre em ajuda, & favor nosso. Por diversas cartas, que de là temos, soubemos como pedindovos sua Alteza, que o confessasseis, & tambem ao padre Luis Gonçalves, & isto com instante devaçam; vos escusastes ambos, nam por perigo que temais de vossas consciencias em tratar a de sua Alteza, que tendes por sancto, como escreveis, senam porque vos parece esta dignidade nam menos de recusar, que de tomar Bispados, ou capellos em esse Reyno, & pelo mesmo ainda a do*

Escreve S. Ignacio ao P. Miràm.

[illegible] tem deixado (segundo parece) o padre Luis Gonçalves. Eu certo, olhando vossos motivos, fundados em humildade, & em seguridade, que melhor custuma acharse no baixo, que em o alto, nam posso senam approvar vossa intençam, & edificarme della; mas tudo cõsiderado, me persuado que nam acertastes em tal determinaçam, olhando o mayor serviço, & gloria de nosso Senhor: primeiramente, porque nossa profissàm, & instituto he de administrar os Sacramentos da confissam, & communham a todos os estados, & idades de homens, & como ao muito baixo, tambem ao muito alto, nos obriga a mesma rezàm da consolaçam, & ajuda espiritual dos proximos: pois sendo tam particular a obrigaçam, que tem toda esta Companhia a sua Alteza, desde sua origem, & principio, sobre todos os Principes christãos; ou se vejam as boas obras, ou o amor, & charidade tam singular, que mais que outras cousas deve roubar nossos animos; nam sey que escusa póde ser bastante pera nam procurar de servir a suas Altezas, em cousa tam propria de nossa profissam, donde mostram receberiam consolaçam espiritual, & contentamento.

Grandes obrigações, que S. Ignacio cõfessa a elRey Dom Ioam III.

4 Pois se se attenta o bem universal, & mayor serviço divino, disto se seguirà mayor, em quanto eu posso sentir em o Senhor, porque do bem da cabeça, participam todos os mẽbros do corpo; & do bem do Princepe todos os subditos, em maneira que a ajuda espiritual, que a elles se faz, se deve mais estimar, que se a outros se fizesse. E porque de hum caso julgueis outro, olhay se seria importante fruito de confessar elRey, ter concluido o negocio do Patriarcha de Ethiopia, importando tanto a salvaçam, nam digo de muitas almas, senam de muitas cidades, & provincias; & olhay que, ou confesseis a Sua Alteza algum de vosoutros, ou nam, que nam deixeis de lẽbrarlhe este negocio, nem de escreverme d'elle (cada vez que escreverdes a Roma) o que tendes feito. Mas tornando às causas porque nam deveis recuzar este assumpto, digo, que ainda a de vossa seguridade me nam parecia relevãte, porq̃ senam buscassemos outro fim, segundo nossa profissam, senam andar seguros, & houvessemos de pospor o bem por apartarnos longe dos perigos, nam haviamos de viver, & conversar com os proximos: mas segundo nossa vocaçam, conversamos com todos, antes segundo dizia S. Paulo, [a] Omnia omnibus fieri debemus, ut omnes Christo lucri faciamus; & andando com intençam recta, & pura, [b] Quærendo non quæ nostra sunt, sed quæ Iesu Christi; o mesmo Senhor nos guardarà por sua bondade infinita: & se esta profissam nam tomasse à sua conta sua poderosa màm, nam bastaria apartarnos de perigos semelhantes, pera nam cahir nelles, & em outros mayores.

Por seguridade propria nam se hade deixar o bem dos proximos.

[a] 1. ad Cor. 9 n. 19.

[b] 1. ad Cor. c. 13. n. 5.

5 Pois o que as gentes poderiam dizer, que quereis honras, & dignidades, cahirà de subito com a

for-

força da verdade, & evidencia das obras, vendo que conservais a baixeza, que por Christo nosso Senhor tomastes. Assim que pelo que se póde dizer, ou cuydar do vulgo, nã se hade deixar o que póde ser em muito serviço de Deos nosso Senhor, & de Suas Altezas, & bem cõmum: & finalmente porque eu de huma vez satisfaça em esta parte a minha consciencia, vos mando, em virtude da sancta obediencia, a vòs, & ao padre Luis Gonçalves, que façais o que Suas Altezas vos mandarem nesta parte, hum de dous, se outro algum, entre os da Companhia, nam vos parecer a vosoutros, que tambem agradasse a Suas Altezas, pera que tomasse este cargo, & confiados em a divina bondade, que serà tudo pera mayor bem, quanto succeder por esta via da obediencia: & haveis de significar a Sua Alteza isto que se vos ordena, mostrando esta mesma letra, se a quizer ver S. Alteza, & ao menos dizendo a summa d'ella: & porque de outras cousas escreverà largo mestre Polanco, nam direy outra, senam que em vossas oraçoens, & sacrificios muito me encommendo, & rogo a Deos nosso Senhor a todos dè sua graça comprida, pera que sua sanctissima vontade sempre sintamos, & aquella interiormente cumpramos. De Roma, 1. de Fevereiro de 1553.

Vosso em o Senhor nosso
Ignacio.

Mandou S. Ignacio, que aceitassem o officio de Confessores delRey.

6 Esta foy a resolu am de nosso glorioso Patriarcha, esta a carta, nam menos admiravel, que resoluta, & efficaz, com que ordenou aos dous Padres, que aceitassem o cargo de confessores do Augustissimo Rey, & do Serenissimo Princepe, ensinandonos, que com titulo de proveito proprio, nam havemos de deixar de procurar o bem dos proximos. Enganamse na Companhia, os que com capa de terem os subditos mais seguros em casa, os nam trazem occupados com o proximo por fòra; a nossa vocaçam nam he pera estarmos fechados nos Collegios, he pera discorrermos pelo mundo, como dizẽ nossas [c] Constituçoens: o espirito da Companhia he o que lhe deo sancto Ignacio, este bem se declara na carta, que aqui lemos: se os intentos forem buscarmos em tudo a mayor gloria divina, tam seguros estamos nas praças publicas, como nas selas fechadas; antes se tratarmos de veras de pòr por obra o instituto proprio da Companhia, & houver a desejada confiança da parte dos superiores, & fidèlidade devida nos subditos, mais sanctificados sahiremos de tratar com os proximos em suas casas, que de nos recolher com Deos em nossas selas.

Como os da Cõpanhia hã de procurar o bem dos proximos.

[c] Constit. p. 6. c. 3. n. 5. Homines huius Societatis sẽper parati esse debent ad discurrẽdũ per quasuis mundi partes.

7 E pera que entendamos a celestial armonìa, & espirito de nosso sancto Fundador, com a mesma efficacia, com que

mandou ao Padre Diogo Mirá que aceitasse ser confessor do Rey, nos prohibio sermos Inquisidores do Reyno: o caso passou d'esta sorte. Na primeira parte dissemos, como por intercessam de S. Ignacio, & boa diligẽcia do insigne Doutor Balthezar de Faria, se alcançou pera este Reyno (à instancia delRey Dom Ioam III.) o tribunal perpetuo da sancta Inquisiçam, com as segundas Bullas, na forma, por onde hoje se governa este sancto tribunal; era já neste tempo Inquisidor gèral o serenissimo Infante Dom Henrique, em quem tinha renunciado este cargo, no anno de 1539. Dom frey Diogo da Sylva, Bispo de Ceita, Religioso da sagrada ordem dos Minimos; o qual posto que tinha sido o primeiro Inquisidor gèral, com tudo este poder estava ja suspenso, como largamente se póde ver em Luis [d] Paràmo, que trata da Origem do sancto Officio. Tãto que chegàram as segundas Bullas, passadas em 16. de Iulho de 1547. tratou o zelosissimo Infante de por em forma este sancto tribunal, como em effeito alcançou, dandolhe as ordens, & o lustre em que hoje o vemos. Desejava muito elRey de lhe dar por collateraes pessoas doutas, & desinteressadas, & vendo a boa conta, que a Companhia de sy dava, tratou de nos entregar o officio de Inquisidores, cousa que o serenissimo Infante muito desejava, por nos ter por companheiros, pelo grande amor, que ja nos cobràra, & conceito, que tinha de nossos procedimentos: & quem notar o incomparavel amor, que este grande Rey nos tinha, como consta d'esta Chronica, nam lhe serà difficultoso crer, que entre tantos favores reaes, nos fizesse tambem este.

Part. 1. lib. 2. c. 6.

[d] Vide Lud. de Paràmo de Origin. S. Officij Inquisit. lib. 2. tit. 2 c. 15.

O Infante Cardeal D. Henrique poz em ordem o tribunal do S. Officio.

8 Pera isto mandou sua Alteza neste anno chamar o Padre Diogo Miràm, manifestandolhe o que tinha assentado, & como d'este novo provimẽto esperava seguirse grande gloria divina, exaltaçam da Fè em todos seus Reynos, & Estados. Grãde merce era esta do benignissimo Rey, assim pela excellencia da dignidade, como pela estima da confiança; porèm o humilde Padre Diogo Miràm primeiramente assombrou com a grandeza da honra, & depois de dar graças ao Augustissimo Rey, pela merce, que queria fazer à Companhia, lhe pedio licença pera a communicar ao sancto Padre Fundador, o qual com a mesma resoluçam com que lhe mandou a elle, & ao Padre Luis Gonçalves, que aceitassem o cargo de confessores das pessoas Reaes, lhes ordenou que recusassem as dignidades dos sagrados tribunaes; porque o primeiro he cõforme a nosso instituto,

Nam quiz S. Ignacio, que aceitassemos ser Inquisidores.

que

que consiste em ajudar o proximo, confessando, & prègando. O segundo tẽ muito de resplandor, & he como degrão pera honras mayores, de mitras autorizadas, que sam contrarias a nossa profissam; & nosso sancto Padre nam queria que houvesse na Companhia nem semelhantes dignidades, nem caminho pera as poder possuir. Edificouse o serenissimo Rey, nam menos da sancta humildade do Padre Miràm, que da valente resoluçam do sancto Patriarcha; & por dar gosto a este, & nam cansar a ambos, desistio da empreza: ficando com isto a porta fechada a poderem os da Companhia aspirar a qualquer outra dignidade, pois S. Ignacio nam quiz que seus filhos se occupassem em huma, que por antonomasia he sancta; & juntamente porque nam queria que seus filhos tivessem poder pera relaxar hereges a perder a vida, pois desejava, que os acompanhassem com charidade, quando fossem a morrer; prezandose mais, como verdadeiros humildes, com este officio menos lustroso, que com aquelles cargos mais eminentes: posto que nam he contra esta resoluçam de nosso Padre, servirmos âquelle sancto tribunal, nas cousas em que nos occupam os que nelle presidem, como logo fez o serenissimo Infante Dõ Henrique, aproveitandose muito das grandes letras, & muita prudencia de seu confessor, & mayor valido o Padre Leâm Henriques (como adiante veremos) pera por em ordẽ as cousas daquelle sagrado tribunal, na forma em que hoje vemos, fazendoo de seu cõselho gèral; & succedendolhe por sua morte o Padre Iorge Serrâm, pessoa gravissima, & doutissima, & seguindose outros varios, os quaes em outros tempos, com grãde proveito do bem commum, sempre servìram aquelle sagrado tribunal.

Rezoens, q teve S. Ignacio pera nam aceitarmos o cargo de Inquisidores.

CAPITVLO III.

Do que S. Ignacio escreueo sobre alguns serem despedidos da Companhia; & do sucesso de hum, que se foy da Religiam.

1 ACho neste mesmo anno outra carta escrita aos 17. de Dezembro ao mesmo Padre Diogo Miràm, na qual lhe ordena, que se entre os nossos houvesse algum que fosse contumàs em nam obedecer, fizesse huma de duas cousas; primeira, que ou como mẽbro podre o cortassem, despedindoo da Companhia, ou se fosse por outra parte sogeito

Carta de S. Ignacio sobre os despedidos.

de porte, lho encaminhasse a Roma, pera ver se com esta mudança de terra, tambem se mudava nos custumes. E pera que nam estranhemos as ordinarias despedidas de sogeitos, que muitas vezes vemos lançar da Companhia, & entendamos que semelhantes expulsoens de gente que se nam accommoda às ordens da Religiam, sam conformes ao espirito de nosso primeiro Fundador, & Patriarcha S. Ignacio, porey aqui humas palavras formaes d'esta sua carta pera o Padre Diogo Miram, as quaes dizem asim: *Quanto melhor fora apartar do corpo da Companhia algum membro estragado, & assegurar a sãos, que deixar inficionar a outros muitos com tal exemplo, & conversaçam. Outra vez escrevi, como cousa que me agradava, como o Padre mestre Leonardo em Colonia de huma vez despedira nove, ou dez, que procediam mal: depois o mesmo fez outro tanto, & asim mesmo me pareceo bem; ainda que se acodîra ao principio do mal, bastaria por ventura despedir hum, ou dous.*

O q S. Ignacio julgava sobre os despedidos da Companhia.

2 Até aqui o paragrapho da carta do nosso sancto Patriarcha, o qual ainda que via que este modo de governo podia ser exposto a desgostos, & murmuraçoens (por ser tal vez necessario despedir a alguns sogeitos insignes no engenho, & illustres no sangue) com tudo o sancto fundador, pondo sò os olhos em Deos, & no bem da Companhia, quiz que nossa Religiam fosse sancta, ainda que lhe custasse ser malquista: porque nam se pode conservar a luz entre as trevas, & he imposivel continuar hum membro podre em hum corpo sam: & por isso diz S. [a] Hieronymo, *Resecandæ sunt putridæ carnes, & scabiosa ovis ab ovili repellenda*: que a medicina, & a experiencia nos ensina, ser tal vez necessario cortar, pera sarar. Bem entendemos que hade parecer cruel (como diz Tertulliano [b]) a cura que se faz com ferro, & com cauterio, mas nem por isso he mào o cortar, & o queimar, porque estes golpes (diz o mesmo autor) trazem, he verdade, dores ao corpo, mas fazem muitos proveitos na saude. Bem vemos que a muitos parece genero de crueldade a medicina de despedir, mas nosso glorioso Fundador quiz que nos tivessem por sanctos, ainda que nos nam julgassem por brandos.

[a] Hier. contra Iulian. Resecandæ sunt putridæ carnes, & scabiosa ovis à caulis repellenda; ne tota domus, massaque, & pecora ardeant.

[b] Tertullian. Scorp. c. 5. Est planè quasi sævitia medicina de scapello, de cauterio, non tamen secari, inuri, morderiq; idcirco malum, quia dolores utiles affert.

3 Este foy sempre o espirito da Companhia, herdado do seu primeiro Patriarcha, & conservado em seus filhos: & o Padre Mestre Simam fundador d'esta Provincia, tanto approvava esta doutrina, que em huma carta sua, escrita ao Padre Luis Gonçalves da Camara, Reytor do Collegio de Coimbra, lhe diz estas palavras (que ja na pri-

Notavel resoluçam do P. M. Simam, sobre despedir alguns da Companhia.

meira

Par. 1. lib. 2. c. 23. n. 3.

meira parte referimos em outra occasiàm) *Por outras vezes vos disse que era melhor sermos quatro na Companhia, agora vos digo que com hum me contentarey, & conheceràm os que sam d'esta Companhia. Qui non sequitur Christum anathema sit, separetur à nobis, recedat, abeat &c.* E Sam Francisco de Xavier guardou tanto á risca esta doutrina, que, como se diz na [c] sua vida, contados os que por sy mesmo recebeo, muitos mais foram os que despedio; & estando na ilha de Sancham junto ás portas da China, com hum sò companheiro, o mandou despedido pera a India, querendo antes ficar sò, que ter por breve tempo na Companhia quem a nam merecia gozar sempre.

c Lucena lib. 10. c. 27.

4 Mas nem por haver alguns, que, com se criarem na Companhia, vem a desmerecela, & outros que chegam a deixala por suas faltas, deixa ella de ser sancta por seus estatutos; porque as culpas sam das pessoas que as commetem, & nam do lugar em que se fazem; & assim vemos que chama Sam [d] Paulo à Igreja de Deos immaculada, posto que vivam nella muitos peccadores, porque se ha de olhar pera o estado, nam como alguns maos o infamam, mas como muitos bons o autorizam; & àlem do Estatuto ser em sy sancto, ha outro mayor bem, que o dano dos poucos que se perdem, se recompensa com o ganho dos muitos que se logram: nam atenteis, diz S. [e] Ieronymo, a Iudas, que nega, senam a Paulo, que confessa; & mais nos ham de confirmar tantos Paulos bõs, que escandalizar hum Iudas ruim.

d AdEphes. c. 5. n. 27. Gloriosam ecclesiam, nõ habentem maculam.

e Hier. Epist. 34. c. ultim. Noli respicere Iudam negantem, sed Paulum respice confitentem.

5 Foylhe necessario ao Padre Provincial Diogo Mirán aproveitarse da advertencia de Sancto Ignacio, & despedir neste tempo alguns, & passar outros pera o noviciado em Sam Fins, mandandolhe tomar outra nova fundiçam, no retiro d'aquella Residencia, pera se aproveitarem a sy, & nam fazerem mal aos outros; porque he certo, como ensina o grande Theologo [f] Nazianzeno, que mais facilmẽte se pega o vicio, do q̃ se cõmunica a virtude, da maneira, diz elle, q̃ mais depressa se atea no corpo sam a doença; do que no enfermo se pega a saude.

f Grego. Naz. orat. fun. de laudibus Basilij. Multo faciliùs vitiũ contrahi quam virtutẽ communicari, quẽadmodum faciliùs quoque morbus contrahitur, quam sanitas impertiatur.

6 Entre outros que entam sahiram da Companhia, foy notavel o successo de hum mancebo, a quem o diabo tentou na vocaçam, causandolhe notaveis desconsolaçoens, em continuar entre nòs; foyse este ao principio esfriando na devaçam, & faltando nas cousas espirituaes (que por aqui começa o diabo a

Donde se originou a sahida da Religiam a este irmam.

perdiçam de muitos) sentia as penitencias que lhe davam, lançando a culpa aos superiores, que o vigiavam, & nam ao descuydo com que procedia. Meteolhe o diabo em cabeça, que buscasse outra Religiàm mais apertada (sendo assim que nam podia sofrer o aperto da Companhia) moveose emfim com leviandade de moço a querer tomar o capello humilde da ordẽ do Seraphico Padre Sam Francisco da provincia da Piedade, (que o diabo tambem sabe tentar com habito pobre, & com capa de piedade) porèm o Padre Manoel Godinho, que era o Reytor do Collegio, bem alcançava a fonte donde nacia este seu requerimento, que nam era o desejo de mayor aspereza, mas era traça de mayor liberdade; tratou primeiro com muita brandura de o persuadir que se aquietasse na sua primeira vocaçam, & que nam largasse a màm do arado que huma vez tomàra, pois Christo Nosso Senhor [g] nos quer tam constantes, que nam permite, que nem huma sò vez voltemos os olhos pera tras; dandolhe claramente a entender que nam procedia esta mudança de desejos de se melhorar em perfeiçam, senam do fastio de continuar na virtude; & que sò tratava de mudar o lugar, & nam de melhorar os custumes: muitas vezes lhe repetia a sentença de Sam [h] Bernardo ao seu discipulo Roberto, quando se quiz sahir da Religiàm, que primeiro professàra, *O insẽsate puer quis te fascinavit?* Mas o liviano mancebo tanto soube importunar os superiores, atè que havida licença, se sahio este novo ventureiro, com muy pouca ventura, do nosso Collegio de Coimbra, pera o mosteiro de Sancto Antonio, que està cousa de hum quarto de legoa, fòra da cidade de Coimbra: nam o levava porèm a tam sancto lugar o espirito, com que em outro tempo, o nosso glorioso Portugués Antonio deixou Sancta Cruz de Coimbra, por Sancto Antonio dos Olivaes.

[g] Luc. c. 9. n. 62. *Nemo mittens manum ad aratrum, & respiciens retro, est aptus ad regnum Dei.*

[h] Bern. epist. 1. ad Robertum.

Grãde charidade do P. Manoel Godinho.

7 Era tam grande a charidade do Padre Manoel Godinho, que foy, como bom pastor, seguindo aquella ovelha, a qual posto que hia pera lugar tam sancto, hia com tudo perdida, & desgarrada: continuou muita parte do caminho, dandolhe saudaveis conselhos, atè que finalmente se despedio d'elle, com muitas lagrimas, encommendandolhe perseverança na virtude, observancia na Religiàm tam sancta, a que passava, pera que nam mostrasse, que mais era cabeçada de quem fugia de nós, do que desejos

de

de buscar a outros. Foy recebido d'aquelles sanctos religiosos com grande applauso, cuydando que teriam nelle hum grande servo de Deos (& nam foy esta a ultima vez, em que semelhantes mudanças, & conversoens appressadas de mancebos de grandes prendas, enchéram de novas esperanças aquelles bons Padres, & causâram grande exemplo na Vniversidade de Coimbra, os quaes depois tornàram atràs, & vieram a parar em nada, mostrando mais ser leviandade de animo, que conversam de Deos.

8 Muy bem via seu Reytor o Padre Manoel Godinho, em que esta nova conversam havia de vir a parar. Em resoluçam nam eram bem passados quatro dias, nos quaes o tiveram como hospede, quãdo logo se enfadou, & se resolveo em largar aquella vida, dizendo áquelles Padres, que estava arrependido de deixar a sua primeira vocaçam, & se voltou outra vez com a mesma liviandade ao Collegio de Coimbra, pedindo ao Padre Manoel Godinho, que o tornasse a admitir, allegando pera isso muitas rezoens: mas querendo o Padre experimentar se trazia alguma melhoria, o mandou meter em huma casa junto á portaria, aonde o fazia vigiar secretamente, pera ver em que se occupava, & se mostrava alguma mudança das liviandades passadas: porém achavamno, de quando em quando, com huma espada na màm (que a caso aly deixou hum homem de fòra) esgrimindo pola casa toda, com grande desenvoltura; & assim pode acontecer que na Religiàm aonde huns vam aprender a virtude, tal vez và outro exercitar a esgrima.

Como tornou a sahir dos Padres Capuchos.

9 Sabendo d'isto o Padre Reytor mandou que lhe abrissem a porta, pera ver que resoluçam tomava; elle lançando mám da occasiàm, se foy pera casa de sua mãy, (que era o que o diabo pretendia com estas mudanças) a qual como sentíra muito sua entrada na Companhia, festejou tambem muito sua sahida: logo o mandou á Vniversidade de Coimbra, aonde procedeo este novo esgrimidor com tam notavel escandalo, que nem apparecia nelle rasto da Religiàm de Sancto Antonio, que escolhèra, nem final da modestia da Companhia, que professàra. Voltou nas primeiras ferias a casa da mãy, & pozse hum dia a exercitar sua arte de esgrima, diante da mesma mãy, que nelle se revia: eis que a poucos golpes, o competidor,

Experiencia q delle fez o P. Reitor Manoel Godinho.

Morte desastrada deste que sahio da Religiám.

com quem se debatia, jugando de hũa ponta, lhe meteo a espada preta por hũ olho, tam desastradamẽte, que logo alli cahio morto, sem se poder confessar: permitindo Deos que com tam repentino caso morresse quem tanto sem conselho o tinha deixado; & ordenando que a esgrima, com que o diabo o tentou na casa de Deos, lhe causasse a morte na casa de sua mãy; castigo bem merecido, pois deixou a eschola da virtude, pela eschola da esgrima.

10 Que com estes, & outros espantosos exemplos, deque puderamos tecer hum copioso catalogo, quer Deos mostrar quanto estranha, & castiga aquelles que metendo a mão ao arado, entrando em Religioens sanctas, nam sómente olham, mas tambem tornam pera traz, deixando o primeiro habito, que com tanto affecto buscàram no principio de sua vocaçam; nam seguindo o conselho de Christo, nem se aproveitando de seu exemplo, do qual notou Sancto [i] Athanasio, que nam quiz hir padecer na morte, sem os proprios vestidos que trouxera na vida; porque como advirte o Evangelista [l] Sam Mattheos, hindo com a cruz ás costas pera o Calvario, tomou primeiro seus proprios vestidos, *Induerunt eum vestimentis eius*, pera nos ensinar, diz este Sancto, com tam notavel exemplo, que primeiro nos ha de deixar a vida do corpo, do que deixemos o habito de nossa profissám: & pera que entendamos que sò a morte tem licença pera nos despojar d'este thesouro: porque nam deve de haver pera nossos Religiosos purpura de melhor estima, nem roupa de mayor felicidade, que se haja de comparar com a roupeta da Companhia, que huma vez vestimos; porque d'esta sorte se nos assegura huma vida sancta, & se nos promete huma morte ditosa.

[i] Atha. in ser. de Passione. Resumpsit simul cum trophæo vestimẽta sua, ut ea simul cum morte exueret.

[l] Mat. c. 27. n. 31. Et induerunt eum vestimentis eius, & duxerunt eum ut crucifigerent.

CAPITVLO IV.

Do novo augmento, que neste anno de 1552. teve o Collegio de Sancto Antam, com as eschòlas publicas, & dos primeiros mestres que nellas ensinàram.

1 NESTE mesmo anno, em que himos de 1552. q̃ eram 13. da Companhia,

foy

foy Deos servido com sua alta providencia, que fosse de novo augmentada, com forma de Collegio a residencia, que a Companhia tinha em Lisboa, debaixo da protecçam, & boa sõbra do glorioso S. Antam, pera q̃ assi como a cidade de Lisboa he a cabeça dos Estados destes Reynos, donde principalmẽtẽ sahem os q̃ navegam pera suas conquistas; assim tambem nella tivesse a Companhia hum real Collegio, donde sahissem os missionarios, que d'aqui pera todo o mundo se repartem: ordenando Deos nosso Senhor as cousas de maneira, que aonde se tinha dado o principio dos Collegios da Companhia neste Reyno, ahi se abrissem a primeira vez escholas publicas, de que tiveram principio, & raiz os grandes fruitos, que ao diante se recolhèram, por meyo da doutrina de nossos mestres em Portugal.

A casa de S. Antam foy a primeira que tivemos ẽ Portugal.

2 Par. 1. lib. 1. c. 17. n. 9.

2 Na primeira parte a dissemos, como em o principio do anno de 1542. a 5. de Ianeiro, vespora da Epiphania do Senhor, tomou posse o Padre mestre Simam do mosteiro de S. Antam em Lisboa, pera nelle se dar principio a hũ Collegio da Companhia, desde aquelle tempo atè Outubro de 1552. em que estamos, foy aquella nossa casa de Sancto Antam sòmente hum Collegio principiado, & o que nella presidia sò tinha titulo de Superior, porque nam era mais que huma residencia do Collegio de Coimbra, da maneira que ainda hoje he o mosteiro de S. Fins. Neste presente anno começou com titulo de Collegio em forma, começando a ter Reytor, & se resolveo nosso bemaventurado Padre Sancto Ignacio em dar nelle principio às escholas publicas, que com luz do cèo lhe pareceo meter nos Collegios da Companhia, em beneficio commum da christandade. Foy tan efficaz esta resoluçam no sancto varàm, que nam tẽdo ordinariamente por costume mandar a seus subditos em virtude da sancta obediencia, ou por seu commedimento, ou porque bastaua o sinal de sua vontade pera ser obedecido, com tudo neste anno mandou aos Superiores da Companhia em Portugal, em virtude da sancta obediencia, que abrissem logo escholas publicas em Lisboa, como se em espirito visse o S. Patriarcha o copioso fruito, que d'este trabalho da Companhia se havia de seguir nestes Reynos, a q̃ o sancto varàm tinha particular amor, pela obrigaçam que tinha a seus Reys.

Manda S. Ignacio meter as classes de S. Antam, em virtude de obediencia.

3 Recebida esta ordẽ propos o P. Provincial Diogo de Miràm, por parte da Companhia, a ua Alteza elRey D. Ioam o III.

fosse Collegio com eschólas, na forma que a Companhia vsaua ja em Italia, Sicilia, & outras partes, com notaveis proveitos na virtude, & muy grandes progressos nas letras, pera o qual effeito offerecia tres classes de Latim; a primeira de Rhetorica, a segunda de Humanidade, & a terceira de Grammatica, com mais huma de casos de consciẽcia. Recebeo o Augustissimo Rey, com grande satisfaçam, esta offerta da Companhia; & logo baixou hum decreto seu, pelo qual mandou propor á camara da cidade este negocio; assistia nella Francisco Correa senhor de Bellas, filho de Christovam Correa commendador de Colos, & de Alualade; era este illustre fidalgo o Vreador mais velho (que naquelle bom tempo dos fidalgos cidadãos se escolhiam os Vreadores pera aquella insigne Camara) & era muy affeiçoado à Companhia, & como a tal sempre reconheceremos grandes obrigaçoens; propos elle em Camara o negocio do Collegio, & eschólas de Sãcto Antam, as quaes os Vreadores recebèram com grande applauso, pondo sòmente a cidade por condiçaõ, que os da Cõpanhia fossem obrigados a receber em suas eschólas os filhos de Lisboa primeiro que os forasteiros: aceitamos a condiçam por titulo de benevolencia, & nam por obrigaçam de contrato, porquanto a cidade nam tinha á sua conta a fundaçam do Collegio, da qual depois se entregou o Serenissimo Cardeal Infante, como diremos adiante, & veremos a mudança do Collegio pera o sitio junto a Sancta Anna, que chamamos S. Antam o novo.

Como el Rei aceitou a offerta das classes.

A Camara de Lisboa aceita as classes da Cõpanhia.

4 Os primeiros mestres, que deram principio às classes de S. Antam foram quatro varoẽs assinalados, nam menos nas letras, que professáram, que nas virtudes em que florecèram: o primeiro que lia a cadeira de Rhetorica, & huma liçam de Grego, era o Padre Cypriano Soares, Doutor que foy na sagrada Theologia, pela Vniversidade de Evora, homem muito douto, & universal em todo genero de sciencias, muy versado nas escripturas divinas, & muy lido nas letras humanas, assim Latinas, como Gregas, & Hebraicas, q̃ todas leo muitos ãnos, cõtinuando no Collegio de Coimbra, de cujas eschólas foy por muito tempo o Principal, a quẽ agora chamamos Prefeito, governandoas com muita authoridade, inteireza, & prudencia, que de todas estas boas partes ha de ser dotado o que tiver o cargo de Prefeito, nas eschólas da Companhia; depois se passou, por ordem da obediencia, ao Collegio de Alcalá, aonde final-

Quem foy o P. Cypriano Soares.

mente

mente veyo a morrer com nome de Mestre douto, & com fama de varàm sancto. De sua grande erudiçam nam temos outra memoria, mais que os tres livros de Rhetorica, que com maduro juizo, & notavel diligencia, recolheo dos tres Principes da faculdade oratoria Aristoteles, Cicero, & Quintiliano.

P. Pedro de Perpinham foy insigne Orador.

5 O segundo mestre, que lia a humanidade, foy o Padre Pedro de Perpinham, de naçam Valenciano, famoso orador naquelles tempos, como adiante veremos, porque nelle se viam, em grào muy superior, todas as partes, por onde Cicero b definia a hum perfeito Orador, porque as palavras eram muito boas, as sentenças bem accommodadas, a pronunciaçam excellente, a voz, o rosto, o gesto, o meneo, tudo muy engraçado, & bem proporcionado. Delle temos hoje varias óraçoens impressas, que andam em hum volume, muitas dellas em louvor da Rainha sancta Isabel, ditas diante da Vniversidade de Coimbra; de cuja grande eloquencia, & particular erudiçam puderamos escrever outro livro mayor que o das suas òraçoens: elle foy tambem dos primeiros que lèram Rhetorica no Collegio de Coimbra, quando nos entregàram aquellas eschlas, como adiante contarey; & depois com o mesmo applauso a leo em Roma, & na Vniversidade de Paris, aonde acabando hum dia de ter huma òraçam, com grande admiraçam dos ouvintes, consolaçam dos Catholicos, espanto, & confusam dos hereges (aos quaes confundio com grande pezo de rezoens, efficacia de sentenças, copia de palavras, impeto, & vehemencia de afectos) & recolhendose pera casa, com huma dor de ilharga (como sucedeo depois de semelhante acçam ao outro famoso Orador Romano c Lucio Crasso) veyo a dar fim a sua vida, mas nam â gloria, que com seu sancto zelo, & admiravel eloquencia immortalizou.

b Tullius in prol. Rhet. Eloquentia est idoneorum verborum, & sententiarum ad pronuntiationem accommodatio, continens vocis, vultus, gestus moderationem, cum venustate.

c Vid. M. Tul. lib. 3. de Oratore.

6 Neste eloquentissimo Padre se viam bem as boas partes, que S. d Gregorio Magno demandava em hum bom orador, quando disse, que sò aquelle percebe a facundia de bem falar, que tem no coraçam a arte do bem viver, porque só entam nam pòde haver embaraço nas palavras, quando o testemunho da vida precede a eloquencia da lingoa. Muito puderamos dizer de suas grandes virtudes; entre outros exemplos que nos deixou de edificaçam, nam he o menor, que lendo elle a primeira classe de Rhetorica em Coimbra, cõ louvor de toda a Vniversidade, pera dar lugar a outro mestre, que lia a segunda classe

d Greg. lib. 6. moral. Ille bene loquendi facundiam percipit, qui sinum cordis per rectè vivendi studia extẽdit: nec loquentẽ cõscientia præpedit, cùm vita lingua antecedit.

P. Pedro de Perpinham foy insigne na humildade.

havia annos, pedio com tam ſyncera humildade ao Padre Provincial que melhoraſſe ao outro Padre, ſubindoo á primeira, & que elle ficaria atras na ſegunda, que o Padre Provincial pela confiança, que tinha de ſua virtude, aceitou a offerta; & aſſim ſucedeo, que depois de ter lida a primeira, deceo a ler a ſegunda claſſe, que com tal meſtre em tudo ficou primeira; tam confiada he a eloquencia, & tam generoſa a humildade: deſte excellentiſsimo orador falaremos ainda ao diante.

P. Manoel Alvares foy o terceiro meſtre.

7 O terceiro meſtre foy o inſigne varâm Manoel Alvares Portugués, natural da ilha da Madeira, Reytor que foy do Collegio de Coimbra, & Evora, & Prepoſito da Caſa de Sam Roque, o qual neſte principio começou a enſinar Grammatica no Collegio de S. Antam, cõ tam feliz ſucceſſo, & em tam boa hora, que ainda agora depois de morto a enſina por quaſi toda a chriſtandade, com a arte de Grammatica, que com tanta diligencia, & excellente diſpoſiçam, & com tam acertado juizo compos, pera proveito de todos os que começam a aprender a lingoa latina. Porém porque as ſingulares virtudes, & raros exemplos de hum Padre tam inſigne, pedem particular narraçam, ao diante ſe fará delle a lembrança, que nos merece hum tal meſtre univerſal, & noſſo muy particular, ao qual todos eſtamos em grandes obrigaçoens.

Compos a Arte de Grammatica.

P. Frãciſco Rodriguez foy o quarto meſtre. Lib. 2. c. 26. n. 5.

8 O quarto meſtre foy o Padre Franciſco Rodriguez o Manquinho, de quem jà falamos na primeira parte, varàm de muita doutrina, prudencia, & governo, do qual tambem ao diante neceſſariamente hemos de fazer a devida lembrança; quando o embarcamos pera a India com o Padre Patriarcha de Ethiopia. Elle foy o primeiro que no Collegio de Sancto Antam começou a ler duas liçoens, huma de Mathematicas, & outra de caſos de conſciencia, com tam grande applauſo, & concurſo dos ouvintes, que trazia na liçam de moral quatrocentos diſcipulos, porque aõde lhe faltavam os pès pera poder andar, lhe ſobejavam as boas partes pera ſaber enſinar.

9 Eſtes foram os primeiros meſtres que começàram a cultivar aquellas tenras plantas dos filhos de Lisboa, que ordinariamente cuſtumam ter lindos engenhos, & indoles excellentes, em cujas aureas naturezas melhor luſtram os trabalhos da Arte, & o emprego dos meſtres, como no mais nobre metal o mais polido buril. Era naquelle tempo tanta a curiaſidade dos diſcipulos, & a paciencia dos meſtres, que durava a

claſſe

classe tres horas pela menhã, & outras tres à tarde; nam tinham dia de suéto em toda a somana, que nam sey como hoje os estudantes de Lisboa sofreriam esta penitencia; & aos Domingos á tarde acodiam todos às mesmas classes, a ouvir a doutrina, que os mestres lhes ensinavam, que vinha a responder ás praticas, que no tempo d'agora lhes fazem às sestas feiras: durou este bom custume aquelles primeiros tempos, introduzido por estes quatro primeiros mestres, nos quaes, como em quatro colunas, se fundâram as escholas do Collegio de Sancto Antam; atè que pello tempo adiante, vendo o Serenissimo Infante Cardeal, & depois decimoseptimo Rey de Portugal, o grande fruito que se tirava d'estas escholas, nam sò nas letras humanas, mas tambem nos custumes sanctos, que principalmente aprendiam os estudantes, tomou à sua conta a fundaçam d'aquelle Collegio; & porque o sitio de S. Antam o velho, em que estauamos, àlem de outros inconvenientes, era muito apertado, a respeito da largueza de seu muy grandioso animo, que queria em Lisboa fazernos hum muy sumptuoso edificio, que dissesse bem com a vontade do fundador que o fazia, & com a grandeza da cidade em que se fundaua; escolheo o sitio acima do jogo da pella, junto ás freiras de Sancta Anna, por ter muita capacidade, & commodidade; & mandando logo por seu Architecto Balthezar Alvares designar, & cordear o edificio, respeito ao sitio por onde havia de começar, em 11. de Mayo de 1579. lhe mandou sua Alteza lançar a primeira pedra, & assim se acrecentâram as classes, & as rendas, & se fez a mudança pera o Collegio novo; o que tudo largamente se contará por quem continuar a Chronica d'aquelles tẽpos; & nòs logo brevemẽte apõtaremos, referindo primeiro algũa parte das obrigaçoens que todos os d'esta Provincia temos a este Collegio.

Occasiàm que houve de nos mudarmos pera S. Antã o novo.

CAPITVLO V.

Das obrigaçoens que todos os desta Provincia temos ao Collegio de Sancto Antam, & de algũas suas excellencias.

1 ESTE foy o principio das classes do Collegio de Sancto Antam, instituido por ordem de nosso sanctissimo Patriarcha Ignacio de Loyola, esta a principal gloria d'estas escholas serem ordena-

das com particular preceito, & direiçam de varám tam sancto, tam prudente, & tam allumiado, & illustrado com visitaçoẽs divinas, que como foy obra sua, & invento seu, nam poderà deixar de succeder sempre com felices augmentos, contra a iniquidade, & aperto dos tempos, que nestes annos, em que isto escrevemos, tem perseguido este real Collegio. Mas nam he sò este o louvor, nem goza sò d'esta prerogativa este insigne Collegio, porque tem outras muitas, nas quaes, entre todos os Collegios da Companhia, fica muy aventajado, porque esta foy a primeira habitaçam, que teue a Companhia, no mundo todo (fóra de Roma, aonde naceo) & por isso as obrigaçoens devem ser em nòs muito mayores.

Obrigaçã que os homens tem á sua patria.

2. O amor que os homens tem à sua patria, he muy natural, & he muy bem fundado, porque a patria he a primeira, que em sy nos recolhe, & agasalha, quando nacemos, & sahimos das entranhas de nossas mãys: nasceo a Companhia em Roma, que foy como mãy de nossa Religiàm; porèm a primeira parte aonde, como em patria, foy recebida, & agasalhada, he o Reyno de Portugal, no Collegio de Sancto Antam; por onde bem se vè a grande obrigaçam, que a todos nos corre a este Collegio, & a Sancto Antam, que primeiro nos recebeo com amor, & nos agasalhou como pay. Os filhos primogenitos sempre sam os mais estimados, & sempre sam os mais favorecidos, & os mais privilegiados, por terem a prerogativa de serem primeiros: este Collegio, entre todos os da Companhia, tem esta particular graça de ser a primeira habitaçam, que a mesma companhia teve no mũdo todo, fôra de Roma; & como a filho primogenito d'esta Provincia, se lhe devem os privilegios de morgado.

Collegio de S. Antam foy o primeiro que teve classes.

3. Nam pàram aqui as grandezas, & prerogativas d'este Collegio, elle foy, como vimos, o primeiro que nesta Provincia teve escholas publicas; & pera que digamos tudo, o Collegio das Artes, & as classes de Humanidade, que o magnifico Rey Dom Ioam nos entregou na Vniversidade de Coimbra, se deuem ao Collegio de Sancto Antam, porque vindo hum dia ver os nossos mestres de sancto Antam D. Antonio Pinheiro, que era muito valido delRey, & foy Bispo de Miranda, & ultimamente de Leiria, & era homem doutissimo, & muy erudito em letras humanas, ficou tam satisfeito de ouvir os nossos quatro mestres de S. Antam, que foy dar grandes parabens a sua Alteza, dizendolhe que

den-

dẽtro em Lisboa tinha ja outra Vniversidade, como a de Paris, aonde elle estudára; muito gostou o sereníssimo Rey de ouvir tam boas novas, vendo quam valente successo tinham as escholas d'este Collegio, & a grande satisfaçam ꝗ havia em toda a corte de seus mestres, os quaes muitas vezes hiam a disputar, & ter oraçoẽs diãte de sua real presẽça, e d'aqui se moveo a nos entregar o Collegio Real das Artes da Vniversidade de Coimbra, como adiante veremos; de sorte, ꝗ nam sò foy este o primeiro Collegio que em Portugal teve classes, mas tambem foy o que deo mestres a Evora, & a Coimbra, & por seu respeito se nos deo o Collegio das Artes, & estudos menores em Coimbra.

Ao Collegio de S. Antam se devè as classes que el-Rey nos deo em Coimbra.

4 Outra excellencia tambem muy notavel tẽ este Collegio, porque nelle mandou S. Ignacio que, nesta Provincia, se cõmeçassem a publicar as Constituiçoens da Companhia (como logo diremos) porque assim como neste Collegio começou a Companhia com o real empáro do sereníssimo Rey D. Ioam, assi tambẽ quiz o Sãcto, ꝗ as Cõstituiçoens da mesma Companhia sahissem a luz com approvaçam, & beneplacito do mesmo Augustissimo Rey, que entam estava em Lisboa, pera que seu real favor juntamente honrasse a Companhia, & lhe autorizasse as suas regras. Foy sẽpre o monte Sinai tido do povo de Deos em singular veneraçam, por aquelle ser o primeiro lugar, em que Deos manifestou aos homens as leys, [a] com que queria ser venerado; na mesma devemos ter a este sancto Collegio, pois foy o lugar, em que sahíram a publico leys tam sanctas, & estatutos tam sagrados.

No Collegio de S. Antam se começaram, nesta Provincia a publicar as Constituiçoens.

[a] Exod. c. 24. & c. 34.

5 Tambem he gloria notavel d'este Collegio ser elle o primeiro que em sy recolheo, & agasalhou os Padres que fundàram a casa de S. Roque, porque d'aqui sahíram, com o seu primeiro Preposito (que foy o incomparavel varám Dom Gonçalo da Sylveira) & d'aqui levàram parte emprestados, & partes dados os moveis, & alfayas, com que aquelles bons Padres, como verdadeiros pobres de espirito, entam se remediáram, donde se vè a obrigaçam, & reconhecimento, que a casa de S. Roque deve sempre ao Collegio de S. Antam. D'aqui tambẽ sahíram os que foram fundar o Collegio de Coimbra, & nam sò agasalhou entam aos primeiros Padres, que vinham pera S. Roque, senam que ainda agora he este Collegio o commum hospicio de todos os ditosos missionarios, que os mais dos annos manda esta Provincia pera a India, pera a China, pera o Iapám, & pera as mais partes transma

De S. Antã sahiramos Padres, ꝗ fundáram a casa de S. Roque.

rinas; este he o cavallo Troyano cheyo de soldadesca do cèo, donde todos os annos sahem os conquistadores das almas. Nam houve no Oriente martyr glorioso da nossa Companhia, sahido de Portugal, que nam experimentasse primeiro a muita charidade que sempre houve neste Collegio, pera com hospedes semelhantes; & em quanto nelle esta charidade durar, he certo que lhe nam ha Deos de faltar; antes he bem que se persuadam os superiores do Collegio de S. Antam, que nam comprirám com as obrigaçoens de seu cargo, se faltarem na charidade com os hospedes.

O P. Ignacio de Azevedo foy o primeiro Reytor de S. Antam.

6 Todas estas grandes excellencias finalmente se coroáram com a illustrissima laureola de martyrio do seu primeiro Reytor deste Collegio, o insigne varàm Ignacio de Azevedo, que nam sò na voz do povo he tido por martyr, mas por capitàm esclarecido de Martyres gloriosos, pera que esta gloria nam faltasse a quem tantas outras sobejavam; & pera que tambem cõ esta, como em outras muitas prerogatiuas, pudesse assemelharse com a casa de S. Roque, a qual assim como com tanta rezâm se jacta de ter por seu primeiro Preposito aquelle inestimavel varàm, & Padre muy esclarecido, o P. Gonçalo da Sylveira, que deu a vida pela fé de Christo; assim o Collegio de S. Antam, com igual rezám, se gloria de ter no mesmo tempo por seu primeiro Reytor outro tam insigne varàm, & provincial de Martyres, dos quaes logo brevemente falarey, deixando a relaçam mais larga pera diante, em que haverá melhor occasiàm.

Estado presente do Collegio de S. Antam.

7 Està hoje este real Collegio muy atrazado no temporal com dividas, causadas pela innocencia de alguns Padres, que com perdas proprias, tomárã sobre sy obrigaçoẽs alheyas, experimentando nôs muy roins pagas de quem lhe estava em grandes obrigaçoens, cujo successo a seu tempo se contará mais por menor, pera que ao mundo todo conste de nossa verdade, & de nossa justiça, & pera que se veja a innocencia de de huns, & a pouca gratidam de outros; & se acautelem os Religiosos, em se fiarem de promessas de gente poderosa, persuadindose os da Companhia, que sua obrigaçam nam he buscar dinheiro pera emprestar, mas buscar almas pera salvar: agora nam he ainda tempo pera bulir neste fogo, que està debaixo da cinza enganadora. Està cõ tudo por outra parte o Collegio autorizado, & acrecentado nas Cadeiras, porque (àlem da liçam do Moral, Mathematicas, Philosophia, & nove classes de Latinidade) tem hoje duas Ca-

deiras de Theologia eſpeculàtiva; & eſperamos em Deos, que cedo ſe acabarà o ſeu famoſo templo, fundado pela illuſtriſſima ſenhora Condeſſa de Linhares Dona Phelippa de Sà, que poderà competir com as bazilicas mais celebradas em Heſpanha toda; & ſe a obra do Collegio ſe acabar, conforme agora vay continuando, ſerà hum dos mais grandioſos edificios de Europa.

D. Phelippa de Sá Cõdeſſa de Linhares, fundadora do tẽplo de S. Antã.

CAPITVLO VI.

Das virtudes do Padre Ignacio de Azevedo, primeyro Reytor do Collegio de Sancto Antam; & de como foy a Roma por Procurador da India, & do Braſil.

1 NAM he a menor gloria, entre as grandes prerogativas, que temos apontado deſte real Collegio de S. Antam, a que tocamos no capitulo paſſado do primeyro Reytor que teve, depois de ſer Collegio em forma, o qual foy o Padre Ignacio de Azevedo, porque atè o anno em que himos neſta Chronica de 1552. o que preſidia aos noſſos em Lisboa neſte moſteiro de Sancto Antam, nam tinha máis que o nome de Superior. Foy o Padre Ignacio de Azevedo em tudo o primeyro Reytor d'aquelle Collegio, primeyro na òraçã, e na mortificaçam; primeyro no illuſtre ſangue, que herdou de ſeus avôs, & muito mais illuſtre pello ſangue, que derramou pela fê Catholica. Na [a] primeira parte d'eſta Chronica fizemos mençàm de quem era, de ſua nobreza, de ſua entrada na Cõpanhia, & de ſeus louvaveis procedimentos nos primeiros annos da Religiâm. Mas porque agora nos convida o lugar, pois o temos neſte meſmo anno de 1552 (em que himos fallãdo neſta Chronica) Reytor de S. Antàm, nam quero paſſar ſem fazer delle, aindaque brevemẽte, mais algũa cõmemoraçam, pelo muito q̃ lhe deve eſte Collegio, & toda a Provincia de Portugal, deixando as mais largas noticias de ſuas couſas, pera quẽ eſcrever os ſuceſſos do anno de 1570. no qual aos 15. de Iulho cõ 40. cõpanheiros deo a vida pela profiſſam da fé Catholica.

Foy o P. Ignacio de Azevedo o primeyro Reytor de S. Antam.

[a] part. 1. lib. 1. c. 39. a n. 7.

2 Admiravel foy ſempre na Companhia o procedimento deſte inſigne varâm, era muy continuo na òraçam, & muy dado aos exercicios eſpirituaes: atè quãdo caminhava tinha quatro horas de meditaçam, duas pela menhã, & duas

Foy muy dado aos exercicios da oraçam mental.

á tarde, & tal vez lhe acontecia na cidade o que ſuccedia a ſancto Antam no deſerto, punhaſe à noite em òraçam, na qual continuava até o Sol, com ſua vinda, trazer a menhã; & entam parece que melhor deſcãçavã os ſentidos, quãdo melhor vigiavam os penſamentos.

De ſua grã de mortificaçam.

3 Na penitencia foy tam exemplar, que acho eſcrito, que o cilicio era nelle quaſi continuo, & as diſciplinas tam aſperas, que trazia ordináriamente as coſtas todas azuladas, & cheyas de vergoens, & piſaduras dos crueis golpes, com que abria ſuas carnes, o q́ particularmente ſe advirtia, quãdo ſe diſciplinava no refeitorio, o que fazia frequentemente.

De ſua muita charidade.

4 Com eſte ſer pera com ſua peſſoa o Padre Ignacio de Azevedo, foy notavelmente benigno, & compaſſivo pera com todos, aſſim ſubditos de caſa, como pobres de fòra: de tudo pudera contar grandes exemplos: ſendo Reytor do Collegio de Braga, como naquelles principios as rendas foſſem poucas, neceſſariamente hávia de ter algumas faltas no provimento da caſa, & dos ſubditos; chegouſe ao Reytor hum Irmám, repreſentandolhe que lhe era neceſſario hum jubam, por ſer tempo de inverno, & o frio grande: diſſelhe o Padre, que elle o proveria logo; & ſahindoſe o Irmàm, deſpio elle logo o ſeu jubàm, & o mandou entregar ao Irmàm, ſem ninguem ſaber quàm deſacomodado elle ficava: porèm o frio era grande, & aſſim como apertava d'antes com o ſubdito, treſpaſſava tambem o ſuperior, de ſorte que lhe veyo eſcrupulo, que lhe poderia fazer muito mal â ſaude; & deſejando por huma parte experimentar faltas, ainda no neceſſario, & por outra procurando nam ſe expor a ter alguma enfermidade, tratou de remediar o frio, & de nam faltar à pobreza; vayſe á eſtrebaria, aonde tinham naquelle tempo hum jumentinho, & tomandolhe hum pedaço da cuberta, lhe fez hum buraco no meyo, por onde meteo a cabeça, & a veſtio, & trovxe debaixo da roupeta; & aſſim mal remediado andou por muito tempo, com eſta nova traça de jubam; que o varàm ſancto sò trata de buſcar (como Sam Paulo [b] amoeſta) com que ſe cubrir, & nam com que ſe enfeitar. Muito mais tempo andaria o bom Reytor com tal peſſa, ſe aſſim como a encubria con grande ſilencio, a nam manifeſtaſſe o ruim cheiro, por onde

[b] 1.Thim.c.6 n.8. Habentes alimẽta, & quibus tegamur, his contenti ſimus.

ad-

advirtindo nisso hum Padre antiguo, & tratando de o fazer melhorar de vestido, estranhandolhe o que trazia, lhe respondeo o Padre Ignacio de Azevedo, que o deixasse continuar, porque nenhum vestido lhe convinha mais que aquelle: tal era o desprezo proprio deste grãde servo de Deos, desejando, à imitaçam do Rey e Propheta, fazerse por humildade tam abatido, como por natureza era aquelle cujo fora o seu jubam.

Psal. 72. n. 23. Ut jumentũ factus sum apud te.

De sua rara humildade.

5 Neste particular de sua grande humildade fazia excessos dignos de admiraçam: sendo superior, & tendo cargo d'esta Provincia, quando hia visitar os Collegios, caminhava a pè, ou sobre hum jumento, & em chegando a alguma nossa casa, elle o levava à estrebaria, & o pensava, & lhe dava o necessario; havendo aquelle exemplo por muy principal acto de sua visita, persuadindose que melhor governa, quem melhor se humilha; & era tal o bom modo, com que acodia a estes vis ministerios, que nam diminuia, antes acrescentava sua muita autoridade, que este he o preço inestimavel da virtude, que aly acrescenta o valor mais subido, no que o mundo tem por mais aviltado.

De seu grã de zelo da salvaçam das almas.

6 O cuydado da salvaçam das almas neste servo de Deos foy ferventissimo; em nenhum tempo se escusava de prègar, de confessar, & de acodir ao bem dos proximos, como vimos na primeira parte, pelo que lhe succedeo em Braga, quando por causa de sua continuaçam no confissionario, se moveo aquelle insigne varám Frey Bertholameo dos Martyres, Arcebispo de Braga, & Primàs das Hespanhas, a nos fundar o Collegio na sua cidade de Braga. Sendo aly Reytor, & pedindolhe a villa de Barcellos algum Padre pera lhe prégar, & confessar na Quaresma; nam havendo jà outro Sacerdote que lhe dar, elle mesmo lhe acodio, deixando o cuydado do Collegio a outrem; estimando maes o officio de Confessor, que o cargô de Reytor. Notavel foy o fruito que recolheo nesta nobre, & antigua villa, na qual prégava aos Domingos, às quartas, & às sestas feiras, todos os mais dias se hia com seu companheiro a pé, pelos lugares visinhos, prègando muitas vezes no dia, & guardando sempre seu bom custume, de sahir do pulpito pera o Confissionario, & nelle continuar até as

1. part. lib. 2. c. 18. n. 8.

Da missám q fez á villa de Barcellos.

duas, & tres horas depois do meyo dia: em tudo o proveito dos ouvintes era igual ao trabalho do prégador, que aonde o zelo sobeja, o fruito nunca falta.

7 Com este mesmo zelo exercitou o cargo de Reytor no Collegio de Sancto Antam; & depois o de Viceprovincial em Portugal, succedendo nesta occupaçam ao Padre Miguel de Torres, quando no anno de mil, & quinhentos, & sincoenta, & seis, por morte de Sancto Ignacio, acudio este Padre a Roma à primeira congregaçam gèral, em que foy eleito por Preposito gêral da Companhia o Padre mestre Diogo Laynes. Depois d'isto, levando nosso Senhor pera sy o dito Padre gèral em Ianeiro de mil, & quinhentos, & sessenta, & sinco, ajuntandose os Padres em congregaçam provincial, pera nomearem os que haviam de hir a Roma à creaçam do novo gèral, foy eleito o Padre Ignacio de Azevedo pera hir a Roma por procurador da India, & Brasil.

Occasiàm que houve pera o P. Ignacio de Azevedo hir a Roma.

8 Nesta segunda congregaçam de toda a Cõpanhia, foy nomeado pera Preposito gèral o B. Padre Francisco de Borja, diante do qual, com notavel zelo, tratou o Padre Ignacio de Azevedo do bem da conversàm das almas da India, & do Brasil, que era o ponto que levava a seu cargo; & como bom procurador, nam quiz que se dissesse delle q̃ estando descansado em terra, tratava dos que navegavam pelo mar; & que negoceava a hida dos outros pera a India, deixandose ficar em Portugal; & que fallava nos que andavam desterrados pelos matos do Brasil, passeando elle nos campos de sua patria; tratou em fim de ser verdadeiro sollicitador, mandando outros, & hindo elle mesmo. Logo com grande efficacia se offereceo ao novo gèral, pera que o mandasse a qualquer d'aquellas duas missoens, cujo bem tanto procurava, ou á India, ou ao Brasil, pedindo huma dellas, já que nam podia navegar pera ambas.

Como procurava o bẽ da India, & Brazil.

CAPITVLO VII.

Vay o Padre Ignacio de Azevedo por Visitador ao Brasil; volta a Portugal a fazer gẽte pera esta missám; vay a Roma; escreve ao Papa sobre elle o Arcebispo de Braga; alcança do Papa muitas graças pera aquella Provincia, pera onde trata logo de se embarcar.

1 VOltouse a Portugal o P. Ignacio de Azevedo, depois de fazer todas as instancias possiveis pera a jornada da India, ou do Brasil; & logo no anno de 1566. o nomeou o B. P. Francisco de Borja, novo gèral da Companhia, por Visitador do Brasil, que d'esta maneira jà de longe o chamava Deos pera a gloria do martyrio, querendo q̃ d'aquella primeira vez fosse passear a carreira de Portugal atè o Brasil, pera que tornãdo depois, como forte vẽcedor, merecesse o pario, & levasse a coroa. Notavel foy a prõptidam, & alegria, cõ q̃ este illustre varàm se armou pera esta trabalhosa empresa, q̃ tãto cõ mayor gosto recebia, por entender, q̃ havia de ser em terras tã incultas, entre gẽte tam barbara, aõde a cruz seria mais seca mas teria melhor merecimẽto, sem esperar outro qualquer cõmodo tẽporal, q̃ a natureza humana he tam sutil, & interesseira, que tal vez até entre cruzes quer achar flores.

He nomeado por Visitador do Brasil.

2 Logo se embarcou na primeira occasiàm que se lhe offereceo, porque aonde o desejo da salvaçam dos proximos he grande, nem há detença, por occasiám de despachos, nem há embaraços por falta de matalotagem. Partio de Lisboa com mais oito Religiosos da Companhia, dos quaes a seu tempo se farà mençam: entrou no Brasil, & com sua chegada tomàram melhores alentos, & concebéram nòvos espiritos, assim os da Companhia, aquem muito consolou, como tambem os nòvos Christãos, cujo bem por todas vias procurou, a pezar de innumeraveis trabalhos, & de grandes perigos, que passou, por mar, & por terra, visitando todas as Capitanías, Collegios, Residencias, & Aldeas, por onde os nossos Religiosos andavam espalhados, cultivando aquella tam estendida, & trabalhosa vinha. Tal era o zelo, & tam cordeal o affecto, que o Padre Ignacio de Azevedo mostrava da salvaçam das almas d'aquelles

Partese logo pera o Brasil.

Indios; que quando via vir das aldeas os Padres, & Irmãos, que os instruiam nas cousas da fé, descalços, cheyos de lama, magoados, ou feridos dos matos, & charnècas por onde atravessavam, se lançava de joelhos, & por devaçam lhe beijava os pés reverenciando nelles, asim escalavrados, a graça, & a fermosura que o Propheta [a] Isaias achava nos pés dos prégadores, que caminhavam pelas montanhas, annunciando a paz do Evangelho.

[a] Isai. c. 52. n. 7. Quam pulchri super montes pedes annunciantis, & prædicantis pacem.

Volta o P. Ignacio de Azevedo a Portugal a buscar gẽte pera o Brasil.

3 Concluida a visita continuou o Padre Ignacio de Azevedo com o cargo de Provincial do Brasil, & havida licença do Padre géral, fez volta a Portugal, nam pera deixar o Brasil, & pera fugir dos trabalhos que nelle achou, que isto sò fazem os covardes, mas pera buscar mais gente, & chamar outros pescadores, que o ajudassem a tirar as redes que deixava lançadas nos màres vastisimos d'aquella grande gentilidade, nam menos barbara nos custumes, que desemparada de mestres. Desembarcou em Lisboa, partio logo pera Almeirim, aonde estava elRey Dom Sebastiam, proposlhe a embaixada, que da parte de Deos lhe trazia, em nome d'aquèllas tam estendidas terras, & incultas gentes, pera que, como Rey, acudisse ao desemparo de tantos vassallos, que o cèo lhe tinha acrecentado a suas gloriosas conquistas. Tratou logo elRey de favorecer tam sanctos intẽtos, & nomeou pera Governador d'aquellas partes a D. Luis de Vasconcellos de Meneses, fidalgo de muito valor, Cõmẽdador da Vallada da ordem de Christo, & filho de Dom Fernando de Meneses; & ao Padre Ignacio de Azevedo mandou fazer, com toda a liberalidade, os gastos pera sua pessoa, & pera quantos Religiosos fossem com elle.

He nomeado por Governador do Brasil D. Luis de Vascõcellos de Meneses

4 Nam se aquieta o elemento fòra de seu lugar natural, nem pòde ter descanso o espirito afervorado de hum zelador das almas. Em quanto o Governador Dom Luis de Vascõcellos se preparava pera o Brasil, quiz o Padre Ignacio de Azevedo chegar a Roma, pera buscar no Papa favores espirituaes, pois já tinha alcançado do benignisimo Rey os temporaes. Muito se alegrou em Braga aquelle grande Prelado D. Frey Bertholameu dos Martyres, dignisimo Primàs das Espanhas, & verdadeiro zelador da honra de Deos, quando soube da vinda do Padre Ignacio de Azevedo, & dos intẽtos que trazia, & da jornada que tratava de fazer a Roma, & como tinha tam grande conhecimento deste servo de Deos, pelo tẽpo que o tratàra em Braga,

O Arcebispo de Braga festejou a vinda do P. Ignacio de Azevedo.

quiz tambem ter parte em seus sanctos merecimentos, dandolhe as boas vindas, & animãdoo a continuar com tam gloriosa empresa; escrevendolhe huma carta, na qual lhe dizia o sancto Prelado, que lhe tinha grandes envejas, & juntamente lhe mãdou outra carta pera sua Sanctidade o Papa Pio quinto, na qual lhe encommendava o Padre Ignacio de Azevedo, que me pareceo pôr aqui, pera que por huma parte se veja o zelo d'este sancto Arcebispo, & por outra entendamos o conceito, que tinha do Padre Ignacio de Azevedo; diz a carta d'esta maneira.

CARTA DO Arcebispo de Braga D. Frey Bertholameo dos Martyres, pera o Papa Pio V.

Beatissimo Padre,

Depois de beijar os bẽauẽturados pès de vossa Sanctidade.

Escreve ao Papa sobre o P. Ignacio de Azevedo.

IGNACIO de Azevedo, Sacerdote da Companhia de IESU, Visitador, & Preposito Provincial da mesma Companhia nas partes do Brasil, vay a Roma tratar com vossa Sanctidade alguns negocios de muita importancia, tocantes á mesma Companhia: & porque eu tenho bem conhecido sua grande virtude, & o desejo que tem de sofrer trabalhos, & levar sobre sy a Cruz de Christo, de que elle (desprezada a nobreza do mundo) se quiz fazer verdadeiro imitador, assim na pobreza, abnegaçam, & desprezo de sy mesmo, como tambem no zelo, & aproveitamento das almas, & no augmento da Religiam Christã, de que tem dado a todos boas mostras, assim nessa diecese de Braga, aonde por alguns annos me ajudou muito, como nas partes do Brasil, donde pouco hà veyo, me pareceo cousa muito pia pedir a vossa Sanctidade o queira favorecer, & o receba com aquellas paternaes entranhas, & amoroso animo, com que custuma receber, & abraçar todas aquellas cousas, que ajudam ao culto divino, & á salvaçam das almas: assim que vossa Sanctidade o póde ter por hum varám apostolico, & cheyo do Spirito Sancto, porque nessa conta o tem todos aquelles que nesta Provincia de Portugal o conhecem: pelo qual todo o favor que vossa Sanctidade lhe mostrar, & toda a ajuda que lhe der, pera seus ministerios, tudo tenho pera mim será muito agradavel, & aceito diante de nosso Senhor, cujas vezes vossa Sanctidade tem em a terra, ao qual clementissimo senhor, peço acrescente os annos de vida a vossa Sanctidade, com os quaes lhe faça muito serviço em a terra. De Braga quatro de Mar-

Opiniám q se tinha do P. Ignacio de Azevedo.

ço, de mil, & quinhentos, & sessenta, & nove.

O Arcebispo Primàs.

De quãta auterida-de seja este testemunho do Arcebispo de Braga.

5 Este he o treslado fielmente tirado (conforme temos no cartorio de Coimbra) da carta, que nesta occasiàm escreveo ao Papa Pio quinto aquelle tam sancto, & tam zeloso Prelado, que foy honra da mitra de Braga, & ornamento da sagrada ordem de S. Domingos: & este he hum dos mayores testemunhos, & das melhores abonaçoẽs que podemos ter da virtude do Padre Ignacio de Azevedo, pois hum homem tam sancto, & de tam raro conhecimẽto das cousas de Deos, como era este excellentissimo Arcebispo Primàs, chama ao Padre Ignacio de Azevedo, *varàm Apostolico, & cheyo do Spirito Sancto*; & testifica que nesta conta o tinham todos em Portugal. E quem bẽ conheceo a synceridade d'este insigne Prelado, & a verdade de suas palavras, o pezo, & gravidade de sua pessoa, & o assento de seu maduro juizo, & quam allumiado era no conhecimento das pessoas, com quem tratava, bem julgará que nam podia deixar de ter grande fundamento este notavel testemunho, quê deo a sua Sanctidade acerca do Padre Ignacio de Azevedo.

6 Nam se deteve elle em Portugal antes, como se fosse hũ relampago, que apparecendo no Oriente, como diz [b] Christo, com grande ligeireza voa atè o Occidente; assim correo este rayo celestial Ignacio de Azevedo de Portugal a Italia; & em brevissimo tempo fez esta jornada, sem lhe serem impedimento os caminhos tam compridos, nem as guerras, que entam ardiam por mar, & por terra; que aonde o espirito tem azas, tambem a carne sente espòras. Em Roma deo conta de sua visita do Brasil ao B. P. Francisco de Borja, beijou o pè ao sanctissimo Padre Pio V. alcançou delle grandes graças, muitas indulgencias, & reliquias de grande preço.

Vay de Portugal a Roma, cõ grã depressa.

[b] Matt. c. 24. n. 27. Sicut fulgur exit ab oriente, & paret usque in occidentem.

Trouxe de Roma muitas reliquias.

7 Entre outras trouxe huma de grande estima, que foy o retrato da Virgem Maria Senhora nossa, tirado muito ao natural pelo que pintou o Evangelista S. Lucas, que se chama Nossa Senhora do Populo, que atè entam se nam consentira retratar, pera mayor veneraçam de tam preciosa reliquia; esta sagrada imagem fez copiar, com particular licença, o B. P. Francisco de Borja, por hum tam insigne pintor, que com hum agradavel engano dos òlhos que a viam, nam sabiam fazer differença da pintura, & do exemplar; & como reliquia de grande estima a mandou pelo Padre Ignacio de Azevedo à serenissima Rainha de Portugal Dona

Trouxe hũ retrato da Imagem q pintou S. Lucas.

Cathe-

Catherina; & o Padre Ignacio de Azevedo, antes de a entregar, a mostrou com grande solennidade aos nossos Padres, & Irmãos dos Collegios de Coimbra, & de Evora, pondose todos de joelhos, & vindo de dous em dous a reverenciar, & beijar mais de perto, imagem de tanto preço. Mandou tambem fazer por este quatro retratos muy ao natural, pela màm de hum Irmàm Aragonès, dos que trazia pera o Brasil, chamado Ioam de Mayorga, excellentissimo pintor: d'estas imagens huma levou comsigo na viagem do Brasil, com o successo que ao diante veremos; outra deo ao Collegio de Coimbra, por cujo meyo tẽ Deos feito grandes merces a toda aquella communidade, em especial no tempo da peste, como em seu lugar se dirà: outra d'estas imagens tem hoje o Collegio do Espirito sancto de Evora; a outra deo ao Collegio de S. Antam, que està na sua capella, todas estimadas com grãde veneraçam, assim pela magestade, & perfeiçam da obra, como por serẽ pintadas pela màm de hum nosso Religioso, que me receo alcançar a coroa dos que dam a vida pela fé.

Mãdou copiar quatro retratos, & como os repartio.

8 Quando vinha de Roma este grande servo de Deos, parece que por onde quer que passava a todos abrazava com desejos de seguir seu exemplo, porque eram muitos os que o queriam acompanhar, pera tam sancta missàm: mas posto que el le fazia gẽte pera o Brasil, Deos a listava pera o cèo, por meyo da gloriosa palma do martyrio, pretẽdendo d'esta vez enriquecer a Companhia de Martyres, & dar ao cèo hum fermosa novidade, que na verdade foy a mais numerosa, que houve nestes tempos, pois sabemos que passàram de sincoenta Religiòsos, que morrèram nesta occasiám com o Padre Ignacio de Azevedo, & com o Padre Pero Dias, os quaes Deos escolheo de quasi todos os Reynos de Espanha, & em especial de Portugal, pera com elles enriquecer o paraiso, & illustrar a Companhia; & todos à vista do exemplo do Padre Ignacio de Azevedo se abalàram, com tanto alvoroço, que a cada hum lhes pullava o coraçam no peito, com os inflãmados desejos de tam gloriosa empresa.

Havia grã de fervor pelos Collegios por onde passava.

9 Chegou o Padre com este exercito de Anjos a Lisboa, deixando na cidade do Porto fretada ametade de huma nao chamada Sanctiago, pera que os viesse tomar a Lisboa, & se partissem logo, sem querer esperar pela armada, & pelo Governador do Brasil Dom Luis de Vasconcellos, que ainda estava devagar, porque estas cousas de armadas reaes, & jornadas de

Chega a Lisboa cõ seus companheiros.

leme-

semelhantes personajes, vam sempre com grandes detenças, ou por negligencia dos ministros que sam vagarosos em despachar, ou por culpa das partes, que sam importunas em requerer.

8 Entre esta gente que o Padre Ignacio trazia, posto que alguns d'elles eram Sacerdotes muy approveitados em letras, que logo poderiam ler Theologia, & Philosophia, a mayor parte porèm era de irmãos novamente recebidos, em rezám desta gloriosa missàm; & como os demais d'elles eràm de pouca idade, & em Lisboa ainda havia muitos rebates da peste, que nella ardéra todo aquelle veràm, se resolveo o Padre Ignacio de Azevedo, com maduro conselho, em se retirar com toda esta sua angelica soldadesca a hũa quinta do Collegio de Sancto Antam, que está na banda dàlem, pera aly esperar a nao Sanctiago. Aqui foram taes os procedimentos do Padre Ignacio de Azevedo com aquelles seus ditosos companheiros, que ainda que vou abreviando muito esta historia, & deixando a notiça mais por extenso pera o anno de 1570. em que estas cousas succedèram, com tudo me nam posso ter sem dar alguma breve noticia do que passou nesta quinta, pera consolaçam, & exẽplo dos Religiosos do Collegio de S. Antam, por occasiam do qual vim agora falar no seu primeyro Reytor.

Occasiám q houue pera se retirarem de Lisboa á banda dálem.

CAPITVLO VIII.

Retirase o P. Ignacio de Azevedo cõ seus cõpanheiros â quinta de Val de rozal; descreuese este sitio; & contase brevemente a sancta vida, que aly fizéram.

1 Em o Collegio de S. Antam da cidade de Lisboa, hũa quinta, ou pera melhor dizer, huma grande vinha, chamada Valderozal, que està na banda dálem, no termo de Almada, limite de Caparica, na freguesia de nossa Senhora do Monte, distante do porto de Cassilhas, quasi huma boa legoa: fica esta quinta no meyo de huma grande, & estendida charnéca; he o lugar todo á roda muy tosco, seco, & esteril, cheyo de sylvados incultos, cõtinuado de matos maninhos, & de areaes escalvados, escondido em valles, cercados de brenhas, cubertos de pinheiraes bravios, de zimbros, de tojos, & de outros frutices sylvestres: he

Descreve-se o sitio de Valderozal.

sitio

ſitio mais accommodado pera caças de monteria, que pera morada de gente culta, & por iſſo muy frequentado de corças, & veados, infeſtado de lobos, & de outros ſemelhantes animaes monteſes.

O ſitio de Valderozal he accõmodado pera contemplaçoens.

2 Mas he por outra parte eſte deſerto muy accommodado pera hum ſancto retiro dos homens, & contemplaçoẽs com Deos; porque he muy ſolitario, tem eſtradas, & caminhos muy livres, tem ſahidas muy alegres, & entre ellas a principal he a que leva ao mar (que diſta da quinta, pela parte do Poente, couſa de meya legoa) pera o qual ſe dèce por humas quebradas, entre algumas barròcas, que o tempo, & a corrente das agoas tem abertas. Do alto d'eſtas quebradas ſe ſobe pera algumas aſſomadas, que tem viſtas muy appraziveis, muy largas, & muy fermoſas, porque ſe deſcobre todo eſte grande valle, que começa quaſi ao pè da montanha de Palmela, & ſe vay eſtendendo atè Noſſa Senhora do Cabo, & dahi volta pera Caparica, & vem a fazer em roda couſa de doze, ou treze legoas; álem d'iſto ſe deſcobre daly muita parte da cidade de Liſboa, & ſe vem montes muy fermoſos, como he o de S. Luis, & a ſerra da Arràbida, que ficam perá a parte do Sueſte, & tambem ſe alcança pera o Noroeſte a famoſa ſerra de Sintra; & tem outras viſtas de longes muy ſaudoſos. Vemſe tambem hũas grandes ſerranias de arèa, que aly chamam os Medos, & vam quaſi continuando atè huma grande alagòa, chamada Alboſeyra, de muita peſcaria, que eſtá como tres legoas da quinta, pera a parte do Sul, caminho de Noſſa Senhora do Cabo.

Tem viſtas muito fermoſas.

Serras, q̃ daly ſe deſcobrem.

3 Deſtas aſſomadas ſe deſcobrem muy largamẽte as muy eſtendidas campinas do Oceano Atlantico, que aly vem tributar ſuas immenſas agoas naquella fermoſa praya, que ſe vay eſtendendo por eſpaço de ſeis legoas, da ponta da Trafaria, junto a Caparica, até o Cabo de Eſpichel, a que os antiguos chamaram *caput Barbaricum*: & como toda aquella paragem he coſta brava, o continuo bater que nella faz o rolo do mar, o quebrar das ondas encapelladas naquellas arèas ſolitarias, a largueza daquellas prayas, a ſolidám de todo aquelle ſitio, cauſa por huma parte grandes lembranças, & ſaudades da gloria aos contemplativos, & por outra parte o continuo crecer, & baixar das marès, o rolo do mar, a reſaca das ondas, a viſta de muy fermoſos orizentes, a largueza d'aquellas immenſas agoas, dà grande occaſiám pera diſcorrer na immenſidade do creador, & dizer com o Pro-

Cábo de Eſpichel, Caput Barbaricum.

c Pf.92.n.4. Mirabiles elationes maris, mirabilis in altis Dominus.

phéta, [a] *Mirabiles elationes maris, mirabilis in altis Dominus.*

Da habitaçam q os nossos aly tinham.

4 Pera este sitio de Valderozal se veyo recolher o Padre Ignacio de Azevedo com aquelle seu esquadrám de gente apostada ao martyrio: há na quinta algumas casas, humas mais antigas, que jà nella havia, quando os Padres a compràram, que foy no anno de 1559. outras que elles fizeram de novo, a saber, hum dormitoriosinho com doze cellas, pera os Religiosos, huma capella muy bem traçada, muy airosa, & capàs, por sy, & por suas tribunas (a qual ajudou a fazer Martim Gonçalves da Camara escrivam da Puridade delRey Dom Sebastiam, por causa do muito que seu irmám o Padre Luis Gonçalves gostava deste sitio, como adiante veremos) tem esta capella tres altares, no meyo dos quaes, no lugar que he como altar mòr, está hum retablo com a imagem da Virgem nossa Senhora da Assumpçam, & com os anjos que a vam acompanhãdo, tudo obra de esculptura, feita de relevo por hum nosso Religioso; á qual imagem fez mais venerave, & respeytada hum rayo, que em occasiám de huma grande trovoada, a que o lugar he muy sogeito, em especial pela Primavera, & pelo Outono; o qual rayo despedido cõ grande impeto da nuvem, veyo furiosamente demandar a capella da Senhora, por ser aly a casa mais eminente (que sempre os rayos com mayor força férem os lugares mais altos) entrou este pelo espelho que se abria na parede sobre o nicho, em que fica o altar mòr, & decendo abaixo com a mesma furia, tanto que chegou ao retablo da Senhora, dividindose em dous, lhe derrubou as columnas de huma, & outra parte, rompeo a parede, assombrou o frontispicio, chamuscou os pilares, & aos mesmos anjos, que com as mãos tocam na Senhora, defumou todo o ornato do retablo de huma, & de outra parte, ficãdo sò a imagem da Virgem intacta, cõ o mesmo lustre de seus cambiãtes, & matises de ouro, de que està vestida; como se este rayo reconhecesse na Senhora o seu verdadeiro Sol, & se desfizesse a sy mesmo, por nam fazer mal a tam sagrada imagem; tratando de a cercar, & vestir à roda com veneraçam, & nam de a investir, & cortar pelo meyo com impeto; que até hum rayo insensivel sente o valor, & reconhece o preço de huma imagẽ d'aquella Senhora, a quem o divino Sol melhor vestio, com os melhores rayos da divindade.

Milagre q fez N. Senhora por occasiam de hum rayo.

5 Nesta quinta se ajuntáram com o Padre Ignacio de Azevedo mais de sessenta com-

Oitenta Religiosos se ajũtáram em Valderozal.

pa-

panheiros seus, alem de outros que tambem aly se alojavam, & esperavam pera hirem pera as ilhas terceiras, & da Madeira, pera promoverem as fundaçoẽs d'aquelles Collegios; & como èram tantos, & o lugar muy apertado, necessariamẽte haviam de ser muitos os incõmodos. Os noviços, que era a mayor parte daquelle bẽdito esquadram, habitavam nas casas velhas, q̃ estam junto do dormitorio, que eram muy apertadas pera tanta gente; a cama era hũ pouco de mato, com huma cortiça. Foy tal a vida destes anjos, tal o fervor, & exemplo que causàram aos Padres professos, & antigos que aly se achàram, que todos se quizeram fazer noviços, & começar de novo a ser soldados, & em tudo seguir as ordens, & direiçam de seu Mestre, & illustre Capitàm Ignacio de Azevedo. Viviam todos em tam continua òraçam, & apertada mortificaçam, que parece lhes quiz o Senhor dar esta quinta de Valderozal, pera recreaçam do espirito, & pera ensayo do martyrio, da maneira que Christo [b] Senhor nosso, nos vltimos dias de sua vida, se retirou com seus discipulos pera Ephrem, & aly esteve recolhido atè que veyo a Ierusalem a offerecer o corpo á cruz, & a alma a seu eterno Pay.

Todos quizeram ser noviços.

b Ioa. c.11.n.54. Abijt in regione iuxta desertum in civitate, quæ dicitur Ephrem, & ibi morabatur cum discipulis suis.

6 Era aly continua a òraçam diante do sanctissimo Sacramento, que tinham no sacrario que ainda hoje està na capella: todos tomàram os exercicios espirituaes de Sancto Ignacio; & em tudo procediam como os mais perfeitos, & appontados noviços da provincia, como largamente se contem na historia q̃ disto fez o P. Mauricio, confessor delRey D. Sebastiàm, & Preposito da casa de S. Roque, a qual anda entre nòs escrita de màm.

7 No meyo deste aperto de vida, & contemplaçoens do cèo, nam se esquecia o Padre Ignacio de Azevedo, com sua muita prudencia, de os recrear, & aliviar com sanctos alivios, & espirituaes recreaçoens, fazendoos hir cada dia, ordenados em procissàm, a huma cruz (que està arvorada sobre hum outeiro defronte das casas) com Ladainha cantada; & o mesmo Padre Ignacio com o Padre Diogo de Andrade (que depois delle era o mais antigo) hiam diante entoando, & todos os mais Padres, & Irmãos se seguiam respondendo: no cabo da qual, alguns daquelles bemditos Irmãos, com vozes muy suaves, cantavam hum motete em louvor da sancta Cruz, concluindose este acto com alguns colloquios, emfim com a òraçam da sancta Cruz. D'aqui os

Como tratava o P. Ignacio de os aliviar.

levava tambem a outras cruzes, que tinha em certos lugares (que todas eram poucas, pera as muitas que desejava padecer por seu creador)

Levavaos a ver o mar, & passear pela praya.

8 Outras vezes atravessando aquelles matos, subindo por aquelles montes de arèa, os levava a ver o mar Oceano, com cuja vista se lhes acrescentavam os desejos de se ver jà lidando com suas ondas, na viagem tam esperada do Brasil: decia com elles â praya, pela qual (por ser muy fermosa, muy larga, & muy solitaria, & ter algumas fontes, em especial huma muy grande, & copiosa, que chamam a fonte d'Adiça) havia occasiàm pera, com mais alguma religiosa liberdade, se alliviarem, passeando junto ás ondas, colhendo conchas, & apanhando marisco: recreãdose muito com a vista d'aquellas immensas agoas, com que d'ahi a pouco haviam de misturar seu proprio sangue, & levãtando d'aly o pensamento a considerar na immẽsidade do creador.

9 Quem visse por aquelles incultos matos, cubertos de tójos, carrascos, & sylvados aquella luzida companhia de anjos, aquelle florido esquadràm de Serafins, com rezàm podia dizer que se comprìra o que Isayas [c] prophetizou, que o deserto tinha florescido, & que as selvas bravias, & as terras maninhas tinham brotado rosas, & produzido açucenas de pureza, de mortificaçam, de sanctidade; & que àquella charnéca, entam melhor quadrava o nome de Valderozal, pois tàes rosas nelle de novo brotáram, brancas com a candura da pureza, & encarnadas com a purpura do martyrio. Quem visse aquelle purissimo rebanho de cordeiros, seguindo a seu Pastor o Padre Ignacio de Azevedo, bem entenderia, que ainda que andavam por aquellas charnècas, tambem èram da manada d'aquelle divino cordeiro, que nos prados da gloria [d] se apascenta entre lirios, porque tambem entre os espinhos se dam rosas, & nestes bemditos Irmãos as flores da virtude supriam as açucenas do paraiso.

c Isai. c. 3. n. 1. Exultabit solitudo, & florebit quasi lilium; germinans germinabit. &c.

d Cant. c. 2. n. 16. Qui pascitur inter lilia.

Sinco meses estiveram em Valderozal.

10 Por espaço de sinco meses se deteve neste lugar o Padre Ignacio de Azevedo, com seus ditosos companheiros, continuando sempre com esta angelica vida, que me pareceo appontar aqui, ainda que muito por mayor (tirada do que muy largamente, & muy de proposito conta o Padre Mauricio, como atras appontamos) pera com esta breve narraçam advertir aos nossos Irmãos do Collegio de Sancto Antàm, que

quan-

quando se achàrem naquella quinta, & andàrem por aquelles matos, saybam espiritualizar sua recreaçam, com as lembranças d'estes ditosos Irmãos nossos, que com sua devaçam, & sancto exemplo abendiçoàram aquella quinta, & sanctificàram suas recreaçoens.

CAPITVLO IX.

Embarcase o Padre Ignacio de Azevedo com seus companheiros pera o Brasil; chega á vista da ilha da Palma, aonde com quarenta Religiosos foy morto por hereges, em odio da fé Catholica.

Partese o P. Ignacio de Valderozal, pera Lisboa.

1 CHEGADO o tempo da embarcaçã se passou o Padre Ignacio de Azevedo de Valderozal pera a casa de S. Roque, levantando seu arrayal, com o qual entrou pelo meyo da cidade de Lisboa, sendo pera todos hum novo, alegre, & devoto espectaculo ver tantos Irmãos juntos; os mais d'elles em corpo sem mantéos, ornados porém de grande modéstia nos ólhos, compostura nas mãos, & humildade que representavam nos aspectos: rebanho sem duvida de innocentes, offerecidos em sacrificio, & verdadeiramente dedicados, & escolhidos pera o cèo. Embarcouse o Padre em a náo Sanctiago com quarenta, & quatro companheiros: em a nào do Governador fez embarcar ao Padre Pedro Dias, com vinte & tantos, & ao Padre Francisco de Castro com os mais em a nào dos Orfãos, assim chamada, por hirem nella muitos mininos orfãos.

Como repartio seus cõpanheiros pelas náos.

2 A quem houver de contar a historia d'aquelle tempo, lhe deyxo, pera escrever por extenso, o que passou o Padre Ignacio de Azevedo com seus companheiros nesta viagem, porque na verdade sanctificou toda aquella náo, com práticas, com musicas sanctas, com Ladainhas; de maneira, que no meyo da chusma dos marinheiros, na confusam de huma nào, & metidos na perturbaçam das agoas do Oceano, conservàram todos, com grande pontualidade, os exercicios sanctos de Religiosos muy appontados, que tinham passado no retiro de Valderozal, que aõde o espirito nam se muda, sempre a vida he a mesma.

Como passáram o tẽpo da navegaçam.

3 Por me nam deter mais, & dar logo conta da ditosa morte d'estes bemditos Padres, & Irmãos, hirei abreviando

esta historia: chegàram à ilha da Madeira, & d'aly foy necessario á nào Sãctiago, pera tomar carga, hir demandar a ilha da Palmá, que he huma das Canarias, a que os antigos chamáram, *Fortunatas*, & ao menos pera esta ditosa cõpanhia foy ella muy bem afortunada, pois aqui tiveram a boa fortuna de alcançar a palma do martyrio. Bem previo o Padre Ignacio, com sua muita prudencia, o grande perigo a que se punham, em hir demandar aquella ilha, pelas novas que corriam de andarem muitos hereges cossarios infestando aquelles máres, cuja preza era a vida, & fazenda dos Catholicos: advirtio elle isto aos companheiros, & dando franca licença pera ficar em terra, quem se nam atrevesse a expor a tal perigo, quatro delles, como menos animosos, aceitàram o quartèl, os quaes vieram depois, por justos juizos de Deos, a perder, nàm sô o martyrio na morte, mas tambem a vida na Companhia, da qual por suas faltas adiante foram despididos, permitindo Deos que faltasse a virtude pera viver religiosos, aos que lhe faltou o animo, pera morrerẽ martyres.

Como o P. Ignacio de Azevedo previo o perigo a q̃ se punhã.

4 Tanto que deram á vela pera a ilha da Palma, começou logo o Padre a animar a todos pera o martyrio, como quem parece que tinha revelaçam do que lhe havia de soceder; estas eram suas praticas, estas suas jaculatorias ao cèo, estes eram seus continuos desejos; suspirando mais pela palma do martyrio, a que anelava subir, que pela cidade da Palma, que os mercadores hiam demandar; podendo dizer com o Esposo [a] divino, *Ascendam ad palmam, & apprehendam fructus eius*, porque este era o fruito, este o ganho, & a mercancia, que hia buscar à ilha da Palma: & se he verdade o que ensina Sam Ioam [b] Chrysostomo, que o martyrio mais consiste no affecto de o suspirar, que no effeito de o possuir, & que entam melhor se alcãça, quando mais se deseja: bem podiamos affirmar que antes de os hereges matarem ao P. Ignacio de Azevedo, jà era martyr, pois tanto suspirava pelo ser; ficando desta sorte martyr duas vezes, hũa no desejo, & outra na obra.

[a] Cant. c. 7. n. 8. Dixi ascẽdam ad palmam, & apprehendam fructus eius.

[b] Chrys. in Ps. 95. Martyrium nõ evẽtu tantùm æstimatur, sed proposito, non cũ martyr decollatur, tuncc fit martyr, sed ex quo propositum ostendit profitendi martyrium.

5 Estando jà duas legoas do porto da ilha da Palma, se levantou hum temporal, que obrigou á não a vir tomar hum surgidouro, que està atràs da ilha, chamado Terçacorte, com intentos de esperar melhor tempo, pera poderem ferrar o porto da cidade da Palma. Aly desembarcou o Padre Ignacio de

Aze

de Azevedo com alguns de ſeus companheiros, & encontrou na praya com hum fidalgo principal, de nâçám Framengo, muy rico, & bem afazendado, que cõ elle ſe tinha criado na cidade do Porto; eſte nam sò o agaſalhou a elle, & a ſeus companheiros com grande liberalidade, mas tambem o quiz perſuadir que foſſe d'aly com toda ſua gente por terra, atè a Palma, que diſta tres legoas, offerecendolhe todo o neceſſario pera o caminho, pelo grande perigo que havia naquella paragem, por andar toda a coſta coalhada de coſſarios hereges, que infeſtavam os màres, & matavam os Catholicos.

Teve occaſiam pera hir por terra.

6 Eſteve o Padre Ignacio de Azevedo ao principio muy duvidoſo do que faria, mas hindo dizer miſſa, & encommendando a Deos o negocio, conforme ſeu ſancto cuſtume, ſahio reſoluto a hir por mar; que ſem duvida nos perſuadimos que foy iſto ſentimento divino, pela grande força com que o Padre aſſentou neſte parecer de hir por mar até o porto da Palma; que d'eſta reſoluçam nam dependia menos que alcançar, ou perder a glorioſa palma do martyrio; donde tambem ſe deyxa ver quâm encontradas ſam as regras da prudencia humana com a diſpoſiçam da providencia de Deos: tinha elle predeſtinados a eſtes ſeus ſervos pera entrarem no numero dos que por ſua fé derramàram o ſangue, & como Senhor abſoluto de ſuas creaturas, por ſeus altos ſegredos, & profundiſſimos juizos (aos quaes Sam Paulo [b] chamou incomprehenſiveis, & inveſtigaveis) quiz entam receber em holocauſto ſuaviſſimo eſtes innocentes cordeirinhos, & aſſim poz firmiſſimamente no coraçam do Padre Ignacio de Azevedo, que deixando o caminho da terra, que era o ſeguro, tomaſſe o do mar tam perigoſo, & iſto com tam valente reſoluçam, como ſe a divina inſpiraçam mais o levaſſe arrebatado por força, & violencia, que attrahindo com ſuavidade, & brandura: que eſtas ſam as violẽcias, de que falla Chriſto [c] nos que arrebatam o cèo, & eſta a força com que Deos ſuavemente (como diz a Eſcritura [d]) diſpoẽ o governo das criaturas.

Reſolveſe em hir por mar.

[b] RdRo. c. 11 n. 33. Quam incõprehẽſibilia ſunt iudicia eius, & inveſtigabiles viæ eius.

[c] Matt. c. 11. n. 12. Regnũ cælorũ vim patitur, & violenti rapiunt illud.

[d] Sap. 8. n. 1. Attingit a fine, uſque ad finem fortiter, & diſponit omnia ſuaviter.

7 Partida a não Sanctiago do ſurgidouro de Terçacorte, depois de fazer hum grande rodeo, pela Gomeira; em hum Sabbado pela menhã, ao romper da alva, ſe achàram como tres legoas à viſta do porto da Palma. Andava entam por aquelles màres hum famoſo Coſſario

Como encõtráram com hũa eſquadra de hereges.

Arrochelès chamado Iaques Soria, herege Calvinista, o qual tendo vista da nao Sanctiago, metendo o pano todo, a veyo impetuosamente demandar, em hum poderoso galleam, muy bẽ artilhado, & com muita soldadesca, com mais quatro naos de guerra; defendendose os nossos com grande animo, esforçados pelo Padre Ignacio de Azevedo; o qual vendo o evidente perigo em que estavam, tirou fòra a sua imagem de Nossa Senhora de Sam Lucas (que estas eram as armas de sua espiritual milicia) & falãdo com seus queridos filhos em o Senhor, que estavam entoando as Ladainhas, os animou a morrerem pela fé que professavam: *Nam vedes irmãos*, lhes dizia, *quanto melhor sorte nos cabe, porque em lugar da terra do Brasil, tomaremos o porto no cèo,* a que respondèram todos em voz alta, *Cumprase, Senhor, em nòs vossa divina vontade; aqui estamos apparelhados, pera dar mil vidas por vossa fé.*

Anima o P. Ignacio a todos seus companheiros.

8 Rendida finalmente a nao, posto que com grande resistencia, tanto que o maldito herege Iaques Soria soube que hiam nella prègadores pera o Brasil, perdoando aos mais, mãdou que morressem todos, fulminãdo a cruel sentẽça com estas palavras formaes: *Morram estes Papistas, que vam ao Brasil semear falsa doutrina:* dada esta primeira sentença, na qual bem declarava, que a causa de os mandar matar, era o odio que tinha à fé Romana, instou logo a segunda vez, estando no mais alto da popa do seu galleam: *Lançay ao mar esses perros Iesuitas Papistas, inimigos da nossa religiam:* nam esperàram mais os impios ministros, porque arremetendo logo àquelles manços cordeiros, lhes despiram as roupetas, dãdo muitos golpes, & feridas na cabeça aos qne eram sacerdotes, & traziam coroa aberta, a outros cortandolhe os braços, & finalmente com furia infernal os lançàram ao mar.

He rẽdida a nao Sanctiago.

Morte que dam os hereges aos Religiosos da Companhia.

9 Ao Padre Ignacio de Azevedo, porque com a imagẽ da Senhora nas mãos, como pay, & pastor de todos, os estava com grandes vozes animando, hum herege lhe descarregou huma tam grande cutilada na cabeça, que lhe rompèo o casco todo; mas nam bastava huma só ferida, ainda que tam penetrante, pera derrubar este forte guerreiro, aly esperou animoso, prègando com o mesmo fervor, atè que lhe deram tres lãçadas, com as quaes lhe atravessàram o peito, como se lho abrissem, pera que por aquelles tres buracos pudesse respirar o fogo d'aquelle coraçam abrazado: entam cahio, dizendo em altas vozes: *Sejanme os anjos, & os homens testemunhas, que morro por de-*

Ferẽ mortalmente ao P. Ignacio de Azevedo.

fender a ſancta Igreja Romana.

10 Cahio no cham, & eſtando quaſi eſpirando, fallava, & animava ſeus companheiros, cõ eſtas notaveis palavras: *Filhos de minha alma, nam tenhaes medo á morte, agradecey ao Senhor, que vos dá tal animo, pera morrerdes por elle*: aſſim fallava o bemdito Padre, aſſim animava a ſeus filhos, quando já ſe lhe arrancava a alma, que nam podia eſte grande capitam ter vida em ſy, ſem communicar animo aos outros. Ditas eſtas palavras, eſpirou com IESV na boca, & com a imagem da Senhora nas mãos; que com eſta candèa na mãm, nam podia deixar de hir muy bem allumiado, ſahindo das trevas da morte, & entrando a gozar das luzes da eterna vida: hindo diante, como verdadeiro paſtor, a deſcubrir, & apparelhar pera ſuas ovelhas os paſtos perennes, nos campos da bemaventurança. Succedeo ſua bemaventurada morte em 15. de Iulho de 1570. tendo já da Companhia trinta, & ſinco annos, que todos paſſou com raro exemplo, & ſumma edificaçam.

Ainda depois de cahido animava ſeus cõponheiros.

CAPITVLO X.

De algumas couſas admiraveis que ſuccedèram depois da morte do Padre Ignacio de Azevedo; & de como foy tido por martyr; & da obrigaçam, que lhe tem o Collegio de S. Ancam.

1 HE Deos noſſo Senhor, como teſtifica o ProphétaDavid, [a] admiravel em ſeus ſanctos, porque muitos foram na vida prodigioſos, & outros atè depois de mortos fizeram milagres: algumas couſas ſuccedèram depois da morte do Padre Ignacio de Azevedo, que muitos julgàram por milagroſas, eu as apontarey aqui brevemente, deixando a cenſura d'ellas a quem melhor as poderà avaliar.

[a] Pſ. 67. n. 36. Mirabilis Deus in ſanctis ſuis.

2 Na inquiriçam [b] autentica que temos em noſſo poder, tirada em Coimbra no anno de 1628. (em rezàm de ſua canonizaçàm, de que ſe trata) ſe articulou, como depois de ferido na cabeça, & alanceado no corpo, nunca lhe puderam os hereges arrancar das mãos a imágem da Vir-

[b] Inquiſitione authent. ad artiç. 8.

Nam lhe puderam tirar das mãos a imagem da Senhora.

Virgem sanctissima, & que com ella, banhada em seu sangue, foy lançado ao mar; que nam podiam mãos sacrilegas de hereges malditos tirar das mãos de tam forte capitám aquelle tam forte escudo, com que andava mais unido, que com sua mesma alma, pois lhe tiráram a vida, mas nam lhe arrancáram a imagem.

Nota. 2 Permitindo a mesma Senhora, que aquelle seu sagrado retrato fosse regado com o sangue de tam grande seu devoto, ficando entam realçando melhor, & brilhando com mais graça a valentia d'aquella excellente pintura, a qual ainda que parecia desbotada com as cores de sangue de hum morto, nam se podia chamar pintura de morta color, porque aquellas cores mortaes mais vivamẽte representavam a vida immortal, que no cèo lograva aquelle ditoso varàm, em companhia da Virgem Sanctissima, de quem está gozando nam em imagem, & em pintura, mas em realidade, & em verdade; nam entre as ondas do mar incerto, mas sobre as estrellas do firmamento: & se o amor (como diz a Escritura [c]) he tam forte como a morte, aqui o amor do Padre Ignacio de Azevedo à Virgem sanctissimá, ainda foy mais forte, & se mostrou mais valente, pois ainda depois da morte ficou o Padre tam pegado com esta purissima Senhora, que podendolhe tirar a vida do corpo, nam lhe podèram arrancar a imagem das mãos.

[c] Cant. 8. n. 6. Fortis est vt mors dilectio.

3 Da mesma [d] inquiriçâm, & de outros papeis autenticos, que temos no cartorio de Coimbra, consta que lançado o bemdito corpo ao mar, afferrado à sagrada imagem, o viram os Portuguefes andar sobre as ondas por muito tempo, atè que a náo deo à vela; como se as ondas lhe servissem de cama pera o receber, & nam de sepultura, pera o encobrir; esquecendose, parece, o mar de sua natureza, em soverter hum corpo, d'aquella hora morto; e como se com este obsequio quizesse a seu modo reconhecer a divindade da sagrada imagem, que levava nas mãos, trazendoa sobre suas ondas; & reverenciando, sendo insensiveis, a quem os hereges maltratavam, sendo racionaes; que na verdade nam podiam os máres deixar de reconhecer a Maria, que he a verdadeira Estrella, & Senhora do mar. E bem era que o pezo do corpo nam carregasse pera baixo, a quem pela ligeireza da alma sempre voou pera o alto; & que o mar sobre suas ondas recebesse em seu rolo a quem os anjos entre seus braços levãtáram sobre os cèos; aos quaes sobio este novo triumphante,

[d] Ex eadem inquisitione authentica ad artic. 8.

Andou o corpo sobre o mar.

nam

nam em carro de fogo, como Elias [e], mas levado como em trono sobre as agoas do Oceano; nam queimando o fogo a hum Prophèta tam zeloso, nem sovertendo o mar a hum varàm tam glorioso; servindo os elementos, aonde faltavam os homens.

[e] 4.Reg. c.2. n.11. Ecce currus igneus, & equi ignei diviserunt utrâque. & ascêdit Elias per turbinem in cælum.

4 Tambem acho escrito nos mesmos [f] papeis, que contavam depois os Portugueses, que aly se achàram, & escapàram cõ vida (porque os hereges sò matàram os que hiam prêgar o Evangelho ao Brasil) contàvam, digo aquelles Portugueses, q̃ do castello da popa estavam vendo este lastimoso espectaculo, que viram muy claramente, que o bemdito corpo nam sò andava sobre as agoas, mas com os braços em forma de cruz, sem a poder desfazer nem o rolo do mar irado, nem a braveza das ondas furiosas: como se nesta postura, ainda depois de morto, nos quizesse este sancto varàm mostrar a cruz, que sempre vivera em seu corpo mortificado, á qual andava tam habituado em vida, que ainda a representava, ficando morto; que se as muitas agoas, como diz a Escritura [g], nam puderam extinguir o fogo da charidade ao Esposo, tambẽ nam puderam apagar o amor da cruz a Ignacio, na qual vivera crucificado, & pela qual morria alanceado; ficãdo ainda depois da morte com aquella representaçam da cruz no corpo, em sinal que sempre a trouxera viva dentro n'alma.

[f] In archivo Conimbr.

Sobre as agoas conservou o sinal da cruz nos braços.

[g] Cant.8.n.7. Aquæ multæ non potuerunt extinguere charitatem.

5 Assim acabou a vida este muy esforçado, & glorioso Capitám Ignacio, bràdando, & prègando contra hereges; & a rezàm pedia que morresse prégando hum tam insigne prégador da verdade: tomouo a mòrte entre hereges d'Arrochèla, hindo empregar a vida entre gentios ao Brasil; achou mais perto o que hia buscar tam lõge; achou no caminho o que hia demandar no termo; que assim succede aos martyres, & aos sanctos, diz Tertulliano [h], que primeiro acham o cèo pera o lograr, do que entrem no caminho, pera o demandar, *Christianis ante patet cælum, quam via.* Foy morto por Calvinistas em odio da fé que prégava, & por aborrecimento que tinham à religiâm Catholica, que o Padre professava; nem elle podia achar morte mais festejada entre os anjos, nem a temos mais prezada entre os homens.

[h] Tert.lib.adversùs Gnosticos.

Foy morto em odio da fè.

6 Muito havia que dizer dos ditosos quarenta companheiros do Padre Ignacio de Azevedo, que todos com grandissimo animo déram liberalmente as vidas por seu creador, lançados tambem ao mar, os mais delles mancebos na flor da idade, & nos primeiros fervores da

Seus quarenta cõpanheiros tã bem foram lançados ao mar.

Reli-

Religiam, plantas ainda novas, floridas com as boas esperãças; rebanho de victimas tenras, innocentes na vida, cordeiros puriſſimos, anjos na caſtidade, abrazados no amor divino, os quaes lavâram ſuas eſtolas com a purpura de ſeu proprio ſangue, miſturado com as agoas do Oceano, dos quaes ſe fará a ſeu tempo a devida mençàm, por quem continuar eſta Chronica, que eu agora sò pretendi dar huma breve noticia do Padre Ignacio de Azevedo, por occaſiám de me encontrar com elle neſte anno de mil, & quinhentos, & ſincoenta, & dous, em que vou contando as couſas do Collegio de S. Antàm, no qual foy o primeyro Reytor. Lançàram tambem os hereges ao mar, com as meſmas afrontas, todas as reliquias, que levavam pera o Braſil; porque como o odio era cõtra a Religiàm Catholica, ficavam eſtes infernaes miniſtros igualmente perſeguindo o zelo dos prègadores vivos, & as memorias dos ſanctos mortos.

Os hereges lançàram ao mar as reliquias, que hiam pera o Braſil.

7 Trataſe com grande calor da canonizaçam deſtes inſignes confeſſores de Chriſto, poſto que (como ſe prova da inquiriçám[i] que ſe tirou, em ordẽ a ſua canonizaçam, no 9. & 10. artigos) ſempre foram na opiniàm de todos avaliados, & julgados por martyres, & com eſte glorioſo titulo os honrám muitos, & muy graves autores, que aqui aponto à margem, & ſe referem no lugar citado de ſua inquiriçám.

i inquiſitione authentica ſupra citata.

8 Entre os autores, que em ſeus livros imprèſſos chamâram martyres a eſtes bemditos Padrés, & Irmãos da Companhia, com ſeu illuſtre Capitám Ignàcio de Azevedo, pòde ter o primeyro lugar o notavel teſtemunho da ſancta Madre Tereſa de IESV, a qual na meſma hora em que foram mortos pelos hereges, em quinze de Iulho de mil, & quinhentos, & ſetenta, teve revelaçam deſte ſuceſſo, & o contou logo a ſeu confeſſor, que era o Padre Balthezar Alvares, varám ſancto da noſſa Companhia, dizendolhe que os vira todos no cèo com a coroa de Martyres: aſſim o conta Dõ frey Diogo[l] de Yepes, Religioſo de S. Ieronymo, Biſpo que foy de Tarragona, & confeſſor da ſancta Madre Tereſa de IESV, a qual revelaçam ſe acharà no livro terceiro, cap. 17. & muito cedo eſperamos que terám o principal teſtemunho de ſeu martyrio, & canonizaçam pela ſancta Igreja Catholica, & Romana, á qual me remeto, porque a ella pertence julgar d'eſtas couſas.

P. Luis de Guſmam. P. fr. Luis de Souſa na vida de fr. Bertholameo dos Martyr. P. Orland. hiſt. Societ. P. Gordon. in chronol. D. Rodrigo da Cunha. P. Luis da Puente. Ant. Bloſio de ſignis Eccleſiæ. P. Per. de Ribad. P. fr. Pedro Caluo. Ant. de Vaſcòc. P. Pet. *Maf.* Richardo Verſegano. E outros moitos.

l Fr. Diogo de Yepes, in vita S. Matris Tereſiæ, li. 3. c. 17.

9 Eſte foy o primeyro Reytor do Collegio de Sancto Antàm, que por ventura eſta he a mayor gloria, entre as que

apon-

apontamos, d'aquelle Collegio; & como foy o primeyro no cargo de Reytor, tambem deve de ser o primeyro na estima da pessoa: porque sempre os homens prezâram muito a honra dos primeyros fundadores das suas cidades, & dos primeyros Governadores das suas provincias; Roma se préza muito de seu primeyro fundador Romulo, & de seu primeyro Emperador Cesar; o povo Hebreo se jacta com a virtude, & valentia do seu primeyro Rey David: no mundo todo foy muy afamado o grande Alexandre, o qual (como testifica a Escritura[m]) foy o primeyro que reynou em Grecia; entre os Hespanhoes he muy celebrada a memoria de Dom Pelayo, que foy o primeyro Rey, depois da destruiçam de Hespanha; & em Portugal he muy venerado o nosso primeyro, & felicissimo Rey D. Affonso Henriques.

Por ser primeyro Reitor de S. Antam deve ser muy estimado.

[m] Lib. 1. Macha. c. 1. n. 1. Alexander Macedo, qui primus regnavit in Græcia.

10 Porêm muita mais rezâm tem o Collegio de Sancto Antam de se prezar, & de se honrar com o Padre Ignacio de Azevedo, que foy o primeyro na dignidade de Reytor, & nam teue segundo no exemplo da virtude; porque na verdade a todos estes Princepes, estimados por primeyros, levou a ventagem este primeyro Reytor de Sancto Antám, porque podendo muitos d'aquelles achar occasioens, pera tirar vidas alheyas, nenhum a buscou pera dar a propria por Christo, como fez o Padre Ignacio de Azevedo; & nam hâ mayor charidade (como diz o Senhor[n]) que dar a vida por amigos, nem há mayor façanha que sofrer a morte por Christo. E já que Deos nosso Senhor permitio, & foy servido, que nam gozassemos do precioso thesouro de suas reliquias (pois seu corpo ficou sepultado no Oceano) obrigaçam temos os deste Collegio de lhe festejar seu dia, & de solemnizar sua gloriosa morte, aproveitandonos da singular memoria de suas virtudes, pera que aonde nos falta a gloria de possuir seus ossos, tenhamos o merecimento de imitar seus exemplos.

[n] Ioan. 15. n. 13. Maiorem hac dilectionem nemo habet, ut animam suam ponat quis pro amicis suis.

Obrigaçã, q tẽ o Collegio de S. Antam ao P. Ignacio de Azevêdo.

C A-

CAPITVLO XI.

De outros Padres de muita virtude, que houve no Collegio de Sancto Antam o velho; & de como se tratou de fundar o Collegio novo; das muitas contradiçoens que nisso houve; & como finalmente se vencèram.

1 ESTE foy o primeyro Reytor do Collegio de Sancto Antam, & esta a mayor gloria que tem. Muito puderamos tambem dizer de outros Religiosos que nelle viveram, & morrèram com grãde virtude, & exemplo, dos quaes, pelo tempo adiante se hirá dando conta: os tres primeyros, & principaes Religiòsos, que florecèram naquella residencia, foram o Padre mestre Gonçalo de Medeyros, o Padre Micer Ioám Aragonês, & o Padre Ioam de S. Miguel. Do Padre mestre Gonçalo de Medeyros fallamos jà por vezes [a] na primeira parte; & nam he bẽ que passemos d'aqui sem dar alguma breve noticia dos outro dous Padres, aos quaes tantas obrigaçoens tem o Collegio de S. Antam.

[a] 1 p. l b. 1. c. 10 & l. b. 3. c. 31. & 32.

2 O Padre Micer Ioam Aragonés, tinha sido Capellám das Infantes Dona Maria, & Dona Ioanna, filhas do Emperador Carlos quinto, o qual, por ordẽ destas serenissimas senhoras, tinha vindo acompanhando ao Padre Pedro Fabro atè Toledo, quando veyo a primeira vez a Hespanha; & neste caminho achou tanta suavidade, & gosto na sancta conversaçàm do Padre mestre Fabro, que se movèo a seguilo atè Alemanha, & finalmente a ficarse com elle na Companhia, & foy mandado a Coimbra, da maneira, que apõtey na primeira [b] parte. Foy este Padre hum grande servo de Deos, muy dado à òraçam, & muy applicado a procurar o bẽ das almas, em especial por meyo da sancta confissàm, que posto que he occupaçam mais custosa pera o confessor, he meyo mais rẽdoso pera os penitentes: & como era homem de grande affabilidade, & de muy alegre, & sancta conversaçàm, facilmẽte atrahia muitos a sy, & logo com sanctas traças, & bem engraçadas palavras os persuadia, que se confessassem: & tanto que colhia hum a seus pès, taes conselhos lhe dava, & taes cousas lhe dizia, que fazia com elle que trouxesse toda sua familia à confissàm; & apos esta casa, trabalhava por trazer toda aquella

P. Micer Ioam Aragonès foy homem de muita virtude.

[b] 1. p. l. b. 1. c. 32. n. 3.

visi-

visinhança, & muitas vezes vinha a rua, & o bayrro todo: como bom mercador, que nam deixa perder lanço, em que nam procure ter novos interesses, aproveitandose de qualquer sorte, pera entrar em mayores empregos, & sahir com melhores grangearias.

P. Ioam de S. Miguel foy varam de grande exemplo.

3 O terceiro Padre de grande virtude,& exemplo,que viveo,& floreceo nesteCollegio nos primeiros annos, foy o Padre Ioam de S. Miguel, natural do Reyno de Galliza, o qual foy de Coimbra mandado pelo Padre mestre Simam, pera prégar em Sancto Antam, porque, àlem de ser homem de muy rara virtude, & grande espirito, foy prégador de muy insigne talento; & por isso o fruito era muito, porque a virtude era grande. Estando muy enfermo, lhe disse o Padre Micer Ioam, com as lagrimas nos òlhos, que os Medicos desconfiavam jà de sua vida; & elle com o sembrante muito alegre lhe respondeo, que nam era aquella nova pera chorar, senam pera muito se alegrar; & pedio a todos, que o deixassem ficar sò, pera naquelles ultimos dias tratar só com Deos, como fez, com grande consolaçam de sua alma: & entendendo que se chegava a sua hora, entam pedio que lhe entrassem os Padres, & Irmãos, pera se despedir d'elles; & diante de todos, tendo huma vèla benta na mám, fez huma protestaçam da fé, com palavras tam significativas, que parecia ver com os òlhos o que nòs cremos pela fé: & perdendo pouco a pouco os sentidos pera as cousas d'esta vida; estando no vltimo artigo, adorou com grande devaçam o sanctissimo Sacramento, como se quando estava espirando, com este Senhor de novo respirasse.

4 D'elle se conta, que estando muy fraco, por causa d'esta enfermidade, & trazendolhe o sanctissimo Sacramento, se levantou de joelhos, & esteve tam direito todo o tempo, em que o Sacerdote esteve na cella, como se estivesse muy valente; sendo tal d'antes sua fraqueza, que nem fallar podia; dandolhe, sem duvida, novas forças aquelle Senhor, que nam sò he o viatico dos que morrem, mas tambem he o alento pera os fracos. Estes bemditos tres Padres, Gonçalo de Medeyros, Micer Ioam, & Ioam de Sam Miguel, foram com as tres pedras fundamentaes do Collegio de Sancto Antam, aos quaes devemos o que hoje logramos, nam só porque el-

Devaçam que tinha ao Sanctissimo Sacramento.

les plantàram, & regàram o que vemos tam acrescentado; senam porque com seu bom exemplo, & grande edificaçam nos ganhàram o bom nome, que alcançamos nesta cidade de Lisboa, aonde pelos procedimentos do Sancto Padre Francisco de Xavier, & Mestre Simam Rodrigues; & pelo zelo, & perseverança destes tres Padres, começou, & continuou o nome, que nos deram de Apostolos, que sabemos estimar, mas nam podemos merecer. Foram estes tres Padres sepultados hum junto do outro, na capella mòr de S. Antam o velho, ficando juntos nas sepulturas, os que foram tam semelhantes nas virtudes.

Temos grãdes obrigações a estes tres Padres.

5 Outros Religiòsos houve no Collegio de sancto Antam o velho, de custumes antigos, & de procedimentos sanctos; o mesmo posso dizer do Collegio novo, cuja fundaçam porey aqui brevemente, por concluir com as cousas deste Collegio, deixando a noticia mais larga, pera quem cõtinuar com esta Chronica. A rezám que houve pera se fazer esta mudança pera sancto Antam o novo (deixando o sitio em que estavamos, que ainda hoje se chama S. Antam o velho) foy, porque como o Cardeal D Henrique tinha tomado o titulo de fundador, queria acrecẽtar o Collegio ẽ numero de sogeitos, & em grãdeza de edificio, de maneira, q̃ parecesse obra digna de tal autor; porém o sitio do Collegio velho, âlẽ de ser muy apertado, nam era capaz de se poder estẽder mais; & assi tratou de buscar lugar accõmodado, pera se fazer hũ novo edificio, cõ doze classes de Latim, hũ curso de Artes, hũa liçam de Casos, & outra de Mathematicas: escolheose pera isto o sitio ẽ q̃ hoje estamos, jũto a S. Anna, & logo se cõpráram algũas moradas de casas, & elRey D. Sebastiám no anno de 1578. passou hũa provisám pera q̃ a Camara nos dèsse no cãpo de S. Anna hũ pedaço de terra, que agora nos serve de cerca.

Rezoens, q̃ houve pera a mudãça de S. Antam o velho.

6 Tomada a resoluçam por parte do Cardeal Infante, tendo assẽtado no sitio, & havida a provisam real, pera nos darẽ aquelle pedaço de cãpo, hindo os Vreadores a demarcalo, pera nos começarmos a cercar, eis q̃ se arma cõtra nòs o bayrro do curral, q̃ ali está, persuadindose q̃, cõ a vinhãça dos nossos, os lãçariam d'aquelle seu alojamento: ajudavaos valentemẽte o P. Cõfessor das muy religiosas Madres de S. Anna, q̃ tãbẽ por seus particulares respeitos, tratavam, por via de seu conservador, de impedir esta obra; & na verdade o reverẽdo P. Cõfessor ou era muy zeloso, ou ãdava muy colerico, por-

Resistẽcias que houve na posse da cerca.

q̃ nenhũ vagar nos dava, & tãto q̃ aly chegavam os nossos cõ os Vreadores, apparecia logo no mais alto do cãpo, & começava a fulminar escommunhoẽs, sem cessar, atè q̃ os Vreadores se retiravam. Ao som das censuras do P. Confessor, se meneavam as armas da soldadesca do curral, q̃ era muita soma de pedradas, de q̃ jugavam alegremẽte: facilmẽte se retiravam os da Camara, & obedeciam às escõmunhoẽs do P. Confessor, porq̃ de muito má võtade nos vinham dar esta posse, & assim se recolhiam todos, hũs fugindo das cẽsuras, outros guardandose das pedradas.

7 Parouse por entam na posse da cerca, parecendonos q̃ convinha dissimular cõ a gente do bayrro, & com as escommunhoẽs do P. Confessor. Cõ tudo no anno de 1579. sendo já Rey o Cardeal D. Henrique, & sendo Reytor o Padre Christovam de Gouvèa, se lançou a primeira pedra do edificio, quasi em segredo, por atalhar contradiçoens, & embargos, que antes de começar a obra facilmẽte a empedẽ, mas depois de principiada, posto que cansem, & molestem, já a nam pòdem derrubar. Aqui entam se reforçáram de novo as contradiçoens, porque como a traça do Collegio era muy grãdiosa, & o tempo estava apertado, por causa da perda de Africa, houve tantos zeladores

Lançase a primeira pedra, renovamse as contradiçoens.

no povo, q̃ se deo por obrigada toda a Camara da cidade de Lisboa, a hir junta pedir a elRey, q̃ parasse com aquella obra; persuadidos que demãdava mais de quatrocentos mil cruzados, & que elRey os dava da Coroa, julgando que seriam mais bem empregados em resgates de cativos em Africa, que em obras de hum Collegio em Lisboa. Porém tudo isto eram mèras imaginaçoens do povo, que tal vez falla nas cousas nam como custumam ser na verdade, mas como se lhe representam na imaginaçam; porque nem a obra demandava tantos milhares de contos, nem elRey nos dava cousa alguma da Coroa; quanto mais que os Reys nam se perdem pelo que dam a Deos, mas pelo que lhes leva o diabo: porèm nam he esta a primeira vez, que os seculares deram por mal empregadas as esmôlas feitas aos Religiòsos: & nem por haver contradiçoẽs semelhantes, convem cessar em obras de serviço divino, porq̃ as perseguiçoẽs acabã, & os edificios persevéram.

Resiste a cidade de Lisboa á obra do Collegio

8 Continuavam as murmuraçoens, mas nam parava o edificio: serviam as queixas, mas cresciam as obras; pera o que ajudou muito acharem dentro do sitio huma grande pedreira, que servia pera a alvenaria, & tambem achàram

Vam as obras por diante.

Como a obra crecia no meyo das perseguiçoens.

aréa, que tudo foy de grande proveito; como se, quando os homens nos perseguiam, a mesma terra nos favorecesse, desfazendose a sy mesma pera fazer crecer a obra. Em quanto o edificio hia continuando, tratàram os Padres de tornar a tomar a posse do campo pera a cerca, sem a qual, como disseram ao sereníssimo Rey Dom Henrique, nam havia que tratar de fazer Collegio; quiz elle acabar o negocio por bem, & sabendo a grande resistencia, que havia da parte do Reverendo Confessor das Madres de S. Anna, o mandou chamar, pera o aquietar, & persuadir, que nenhuma cousa perdia aquelle Convento com a visinhança dos Padres da Companhia; porém elle, por escusar occasiàm de lhe fazerem dar seu beneplacito, se escondèo, & nam acodio ao recado de sua Alteza, nem quis fazernos por graça o que se nos devia por justiça; mas o tempo lhe mostrou, que estes seus zelos eram em vàm, porque sem lho agradecer, viemos a tomar a posse, deixandolhe a elle a màgoa, & ficando nôs com a cerca; posto que entam tornamos a dissimular, por alguns respeitos que pera isso houve, porque sobreveyo a morte delRey D. Henrique, a peste que houve em Lisboa, & a entrada dos Castelhanos neste Reyno.

Continùa a resistēcia do P. Confessor.

9 Estando porèm tudo jà quieto, as guerras compostas, a peste acabada, & o Reyno pacifico, cuydàram os Padres de Sancto Antam, que tambem estariam acabadas às resistencias d'aquelle bayrro, & esquecidos os zelos do Padre Confessor: foram logo com officiaes, & mais petrechos necessarios, pera se vallarem, & cercarē; senam quando em começando a por as mãos á obra, soa hum repique dos sinos das Madres de Sancta Anna, negoceado pelo Padre Confessor, &(como se fosse hum sinal de guerra, dado pela centinèla q̃ estava na torre da vigìa) acodio logo ao som toda a infãteria do bayrro do curral, cõ as armas, que facilmente lhes ministrava o officio que tinham, & o furor q̃ levavam; tornam a jugar das pedradas, com tanta coragē, que foy necessario outra vez largar o campo, & deixar a cerca, porque nem elles se queriam aquietar com rezoens, nem nòs lhe queriamos por força resistir.

Novas resistencias cõtra a obra da cerca.

10 Sahio neste comenos por Presidente da Camara de Lisboa Dom Pedro d'Almeyda, filho de Dõ Lopo d'Almeyda, & de D. Antonia Hẽriques, o qual D. Pedro d'Almeyda andàra na India muitos annos, e tinha sido Càpitam de Dámàm, & foy à China, & ē todas estas occasioēs

Grandes obrigaçoēs, q̃ temos a D. Pedro de Almeyda.

as teve muy boas pera conhecer o zelo com que os Padres da Companhia naquellas partes servẽ a Deos. Vindo a Portugal, correo sẽpre cõ a Cõpanhia, cõ grãde amisade, fundada na boa opiniam, q̃ concebèra de nossos procedimentos. Era este fidalgo de muy nobre cõdiçam, era pessoa de grãde autoridade, bẽ quisto, & amado de todos; & alcançando com sua muita prudencia, de quanto serviço de Deos era esta obra do Collegio de Sancto Antam, nam sò pelas escholas, que aly haviamos de ter, & mais ministerios, que se haviam de exercitar, senam tambem por haver de ser aquella casa o commum hospicio, & como escala dos gloriosos missionarios, que quasi todos os annos manda esta Provincia pera a India, aonde elle tinha sido testemunha de vista, dos grandes serviços de Deos, que os da Cõpanhia lá faziam; movido por estas rezoens este illustrissimo Presidente, tomou muito à sua conta esta obra; elle em pessoa acodia ao campo do curral, & chegava a tomar a enxada na mám pera nos abrir os alicesses do muro da cerca, tal era a amisade que nos tinha, & tam grande a confiança que mostrava; & na verdade pessoas illustres autorizam as acçoẽs mais humildes, & he privilegio de verdadeiros fidalgos

Notaveis mostras de amor à Cõpanhia, q̃ dava Dom Pedro de Almeyda.

serem em semelhantes obras muy confiados.

11 A vista de tal pessoa, do qual, como de Presidẽte da Camara, tanto dependiam os moradores do Curral, começàram a cessar as pedradas, & finalmente parte por força, com que effectivamente os ameaçava, parte com brandura, com que os obrigava, se veyo a mitigar o furor daquella gente; os quaes sem duvida se enganavam em cuydar que pretendiamos desalojalos do seu bairro, porque ainda hoje aly continuam, sem os desapossarmos delle, como a imaginaçam lhes representava; tambem as muy religiòsas Madres se vieram aquietar, & o tempo lhes ensinou, que nada perdèram com nos ter por bons visinhos. Do Padre confessor nam sey nada, mas tambem devia de seguir o parecer dos mais, cessando com suas excommunhoens, ás quaes, segundo he de crer, só o movia, nam a paixam contra o nosso Collegio, mas o zelo pelo seu convento. Tendo em toda esta boa paz tãta parte este gravissimo fidalgo D. Pedro d'Almeyda, ao qual, e a seus illustrissimos descẽdentes sempre confessaremos muy grãdes obrigaçoẽs: vendose bem neste sucesso, quanta efficacia tem a presença de hum varâm autorizado, pera aquietar hum povo furioso.

Como se acabàram as resistencias.

Tambẽ as Religiosas se aquietàram.

Da mudãça pera S. Antam o novo.

12 Continuàram d'aly por diante as obras, & no anno de 1593. em 8. de Novembro nos mudamos pera o Collegio novo, aonde entam havia sessenta Religiosos, todos pertencentes ao dito Collegio, álem de dez, ou doze, que em Almeyrim assistiam acompanhando o corpo delRey Dom Henrique, que estavam á conta doCollegio de S. Antam (& nam á conta do d'Evora, de quẽ tambẽ era fũdador, por quãto S. Antam estava sẽ divida nenhũa, tẽdo muitas naquelle tempo o Collegio d'Evora) & álem de tres, que estavam sempre na residencia de Valderozal. Porẽ n como o Rey que era o fundador nos morreo nos primeiros fervores do edificio, & a traça era tam sumptuosa, foy necessario quasi parar com tudo, atè o presente; esperando alguns tempos mais favoraveis, em que nos possamos livrar do que devemos, & do que nos devem, & levar adiante o edificio, que se chegar a se acabar, será hum dos mais grandiosos de toda Hespanha.

13 O mais que resta do Collegio de S. Antam, ficarà pera se contar pelo tempo adiãte; agora entraremos a referir os sucessos do anno de 1553. começando pela hida do P. Luis Gonçalves a Roma.

CAPITVLO XII.

Vay a Roma, em nome desta Provincia, o Padre Luis Gonçalves da Camara, sobre alguns negecios de muita importancia; apontamse as cartas que levou delRey.

1 ENtramos com este capitulo no anno de 1553., em o qual jà se contavam 14. da Companhia, & logo no principio deste anno tratáram os Padres de mandar a Roma hum Religioso de autoridade, que desse conta a nosso fundador S. Ignacio do estado em que ficavam as cousas desta Provincia, depois que o Padre mestre Simam Rodrigues deixára o governo d'ella, & pera diante de sua Sanctidade acodir a alguns negocios de importãcia da mesma Provincia, ẽ especial sobre o mosteiro de Sam Ioam de Longavares (que elRey nos tinha dado, como dissemos na primeira parte, & se moviam duvidas nas bullas da uniám) & tambem sobre a Igreja de Sam Martinho de Alvoredo, porque como della nam tinhamos atè aquelle tempo mais que a nomea-

Occasiões, q̃ houve pera o P. Luis Gonçalves hir a Roma.

1. par. lib. 3. c. 29.

meaçam, eſtava eſta annulada, & caſſada pelo Papa Iulio terceiro, & era neceſſario acodir em Roma a eſta renovaçam, & revalidaçam da graça concedida pelo Papa anteceſſor, que foy Paulo terceiro. Pera iſto eſcolhéram o Padre Luis Gonçalves da Camara, irmám do Conde da Calheta, de quem por vezes fallamos na primeira parte, peſſoa em quem concorriam todos os bons talentos, de letras, de autoridade, de virtude, pera poder levar ſemelhãte embaixada.

1. p lib. 1. c. 39. a n. 7.

Deſejava elRey ſaber as couſas de S. Ignacio.

2 Ajuſtouſe muito eſta reſoluçam dos Padres com os penſamentos, & deſejos dos ſereniſſimos Rey, & Infantes de Portugal, que ſummamente deſejavam mandar a Roma huma peſſoa muito de ſeu ſeyo, que notaſſe, & advertiſſe todas as acçoens de noſſo Patriarcha S. Ignacio, porque como era tam notavel a opiniàm, que pelo mundo corria da ſanctidade, & prudencia deſte admiravel varàm, deſejavam muito aquelles piedoſiſſimos Princepes, ſaber ao certo da conversàm do Sancto, de ſuas milagroſas viſitaçoẽs, de ſeus glorioſos trabalhos, & dos mais intimos ſegredos de ſua vida: pera iſſo encommendàram com grande cuydado ao Padre Luis Gonçalves, de quem faziam toda a confiança, que lhes puzeſſe em lembrança tudo o que advertiſſe, & notaſſe em varám tam ſancto, o que o Padre Luis Gonçalves comprio muito â riſca, porque eſcreveo hum diario muy comprido, que tivemos em noſſas mãos, no qual apontava, dia por dia, tudo o que via fazer a eſte grande ſervo de Deos; era materia de particular conſolaçam, & ſancta curioſidade aſsim ver a miudeza comque o Padre Luis Gonçalves notava eſtas couſas, como porque nam fazia o Sancto acçam alguma, ainda das mais ordinarias, en que nam tiveſſemos muito que aprender.

O P. Luis Gonçalves apontava todas as acçoens de S. Ignacio.

3 Levou neſta occaſiám o Padre Luis Gonçalves cartas de grande favor, & abonaçam da Companhia, & de ſua peſſoa, q̃ lhe deo o benigniſsimo Rey, das quaes porey aqui algumas treſladadas das que temos no Cartorio de Coimbra, pera que vejamos a opiniàm que eſte grande Princepe tinha de noſſa Religiàm, & entendamos o amor com que tratava noſſas couſas, & d'aqui tiremos a rezàm que temos de correſponder a ſemelhantes obrigaçoens; primeiramente eſcreveo ſua Alteza ao Papa Iulio terceiro a carta ſeguinte.

CARTA DELREY Dom Ioam o terceiro, pera o Papa Iulio terceiro, em que lhe encommenda a Companhia, & o Padre Luis Gonçalves.

Carta pera o Papa Iulio III.

4 MVITO sancto em Christo Padre, & muito bemaventurado Senhor: o vosso devoto, & obediente filho Dom Ioam, por graça de Deos, Rey de Portugal, & dos Algarves, daquem, & dalem mar, em Africa, senhor de Guiné, & da Conquista, navegaçam, comercio, Ethiopia, Arabia, Persia, & da India, &c. com toda humildade envio beijar seus sanctos pés. Muito sancto em Christo Padre, & muito bemaventurado senhor. O Padre Luis Gonçalves da Companhia de IESV, vay communicar com o Padre Mestre Ignacio de Loyola, Preposito geral da dita Companhia, algumas cousas della, pera bem de seu regimento nestes Reynos. Pelo muito fruito que os Padres da dita Companhia tem feito, & fazem nestas partes, & nas da India, Brasil, & Guiné, & pelo bom exemplo que de sy atégora tem dado, me obrigam aos favorecer no que posso, & pedir a vossa Sanctidade, como peço muito por merce, que em tudo que á dita Companhia for necessario, & lhe o P. Luis Gonçalves pedir pera bem della, neste Reyno, receba de vossa Sanctidade graça, & merce, porque se conseguirá d'isso animalos, & esforçalos, pera que tam sancta obra, & de tam sancto serviço de Deos, vá sempre em crecimento, como de tam bons, & sanctos principios se espera, porque, segundo sou informado de meus Capitaens, & Governadores, que naquellas partes da India, & Brasil tenho, do muito fruito que nas almas se faz per meyo da dita Companhia, parece que nosso Senhor nellas renova a forma da primeyra Igreja, de que vossa Sanctidade deve dar muitas graças a nosso Senhor, como eu faço. Muito sancto em Christo Padre, & muito bemaventurado Senhor: Nosso Senhor por muitos tempos conserve a V. Sanctidade em seu sancto serviço. Escrita em Lisboa em 30. de Ianeiro de 1553.

5 Nam se contentou o serenissimo Rey com esta tam affectuosa carta, que em abonaçam da Companhia, & recommendaçam do Padre Luis Gonçalves, escreveo ao Papa Iulio terceiro, senam que tambem escreveo outra com o mesmo affecto a hum Cardeal, de sua confidencia, que devia de ter entrada cõ S. Sanctidade, a qual porey aqui da maneira que a temos no cartorio do Collegio de Coimbra, posto que lhe falta já o sobre escrito, & por isso nam me consta quẽ era este Cardeal.

Tambẽ escreveo elRey a hum Cardeal.

CAR-

CARTA DELREY Dom Ioam o terceiro pera hum Cardeal, sobre a mesma materia.

6 *Reverendissimo em Christo Padre, que como irmàm muito amo: Eu Dom Ioam, por graça de Deos, Rey de Portugal, & dos Algarves, dàquem, & dàlem mar, em Africa, senhor de Guiné, & da Conquista, navegaçam, commercio de Ethiopia, Arabia, Persia, & da India, &c. vos envio muito saudar. He tam grande o fruito, que os Padres da Companhia de IESV, nestes Reynos, & Senhorios tem feito na salvaçam das almas, & he tam grande a esperança que se tem, que por tam grãdes principios se seguiràm muitos proveitos, & ajudas pera alcançar o verdadeiro fim, que me pareceo cousa muito devida dar disso conta a sua Sanctidade, como faço; & a vós rogarvos muito, que pois a obra he tal, & parece bem inspirada pelo Spirito sancto, a ajudeis com sua Sanctidade, pera que favoreça as cousas da dita Companhia, que será occasiám, pera com novas forças perseverarem, & nam cansarem em obra tam sancta, & tam necessaria à Religiàm Christã.*

Quanto el Rey procurava o bẽ da Companhia.

7 *E porque o Padre Luis Gonçalves da dita Companhia, vay a essa Corte, pera as requerer, vos rogo muito, que no que de minha parte vos disser, & pedir (assim em acrescentamento de graças espirituaes, como em lhe ajudar a negocear as cousas, que pera sustentaçam da dita Companhia sam necessarias, especialmente nos mosteiros de S. Ioam de Longavares, & S. Martinho d'Alvoredo) lhe deis inteiro credito, porque he pessoa, de cuja virtude, letras, & prudencia muito confio, no que receberey de vós singular prazer. Reverendissimo em Christo Padre, que como irmàm muito amo, nosso Senhor vos haja sempre em sua sancta guarda. Escrita em Lisboa, 30. de Ianeiro de 1553.*

REY.

8 Era neste tempo (como dissemos na primeira parte) embaixador na Corte de Roma Dom Affonso de Lancastro, Commendador mòr da Ordem de Christo, & Alcayde mòr da villa de Obidos, o qual era sobrinho d'elRey, por ser filho de Dom Dinis de Lancastro, & nèto do Duque de Bragança D. Fernando o segundo, & da Infante D. Isabel, irmã delRey D. Manoel, pay delRey Dõ Ioam o terceiro; era este illustrissimo fidalgo, como tam parente delRey, muy affeiçoado à Companhia, & nos tinha feito na Corte de Roma muito bons officios, em alguns negoceos de importancia, como foy na uniàm do mosteiro de Longavares, que, como appontamos na primeira parte,

Par. 1. lib. 3 c. 15.

D. Affonso de Lancastro, embaixador em Roma, temoslhe muita obrigaçam.

Lib. 3. c. 35. n. 5.

parte (por carta tambem d'elRey Dom Ioam) estava quasi perdido, & de novo o ficamos devendo a este excellentisimo embaixador; como tambem fez muito na nova revalidaçam da Igreja de Sam Martinho de Alvoredo. E como agora levava o Padre Luis Gonçalves alguns negocios, pera tratar com sua Sanctidade, & agenciar na ròta, tambem quiz sua Alteza encõmendar ao seu embaixador nam menos os negocios da Companhia, que a pessoa que os hia solicitar: diz a carta desta maneira.

CARTA DELREY Dom Ioam o terceiro, pera o Commendador mòr, & embaixador em Ròma.

Carta pera o Embaixador em Roma.

9 *HOnrado Commendador mòr, sobrinho, & amigo: eu elRey vos envio muito saudar: o Padre Luis Gonçalves, da Companhia de IESU, vay a essa Corte requerer negocios, que cumprem á sua Religiàm, de que vos dará conta, pera os quaes terà necessidade de vossa ajuda, & favor, que nelle serà bem empregado, asim pelo que toca á Companhia, como por sua pessoa, em que há muitas partes, que se devem estimar, como d'elle sentireis. Estes Padres fazem muito fruito, & sam de muito bom exeplo, & doutrina; atègora tem dado de sy muito boas mostras, prazerá a nosso Senhor, que com sua ajuda, proseguiràm em seu serviço; & por estas cousas, & pela devaçam que lhes tenho, vos quiz encommendar seus negocios: muito vos rógo, que álem das precedentes, por meu respeito o trateis bem, ajudandoo em seus requerimentos, que receberey de ser asim muito prazer, & contentamento. Escrita em Lisboa a 29. de Ianeiro de 1553.*

REY.

10 Estas sam as cartas deste muy piedoso, & benignisimo Rey, nas quaes bem mostra o grande amor, que tinha a toda a Companhia, & a boa opiniàm, que formava de nossas cousas; & tambem nos poderàm servir de grande confusàm, se nam correspondermos hoje com os procedimentos d'aquelles nossos primeyros Padres, a cuja virtude devemos tam grandes favores, que nos fazia, & tam singular conceito, que de nòs tinha.

11 Porèm, porque quem muito ama, por mais que faça, sempre lhe parece que deve mais; nam se contentou o serenisimo Rey com escrever a Roma ao Padre sancto, ao Cardeal, & ao seu Embaixador, senam que tambem deo cartas ao Padre Luis Gonçalves, pera todos os potentados, por cujas terras

Escrevèo tambem a elRey de França.

terras havia de hir, pera que em todas achasse boa passagem; de todas estas cartas, que tenho em meu poder, porey sòmente a que escreveo a elRey de França Francisco de Valloes, porque serà de muito prazer pera os curiosos, & pera nòs de muita consolaçam.

CARTA DELREY de Portugal, pera elRey de França, sobre o Padre Luis Gonçalves.

Carta pera elRey de França.

12 M*VITO alto, muito poderoso, & christianissimo Princepe, irmàm, & primo: eu Dom Ioam, por graça de Deos, Rey de Portugal, & dos Algarves, dáquem, & dàlem mar, em Africa, senhor de Guiné, & da Conquista, navegaçam, commercio, Ethiopia, Aràbia, Persia, & da India, &c. vos envio muito saudar, como aquelle que muito amo, & prezo. He tam grande o fruito, que os Padres da Companhia de IESV nestes Reynos tem feito, assim na boa instrucçam dos Christãos, como na conversám dos infieis, em todas as partes sogeitas a elles, & he tam grãde aesperãça, que se tem de q̃ por tam grandes principios se siguam muitos proveitos, & ajudas, pera alcançar o verdadeiro fim, que me movem a procurar com muito cuydado, com que tam sancta obra, & de que nosso Senhor tanto mostra ser servido, và cada vez em mayor crescimento; & porque, pera effeito d'isto, o Padre Luis Gonçalves da dita Companhia (de cuja virtude, letras, & procedimentos confio) vay ora a Roma, pera praticar com o gèral d'ella algumas cousas necessarias pera o governo da dita Religiám nestes Reynos, vos peço muy affectuosamente, lhe mandeis dar salvo conducto, pera pòder fazer seu caminho, sem nelle lhe ser posto impedimento algum, o que receberey de vòs em muito singular prazer. Muito alto, & muito poderoso, & Christianissimo Princepe, irmám, & primo, nosso Senhor haja sempre vossa pessoa, & real estado em sua sancta guarda. Escrita em Lisboa a 29. de Ianeiro de 1553.*

Vosso bom irmám, & Primo, &c.

CAPITVLO XIII.

Escreve tambem nesta occasiàm a Roma o serenissimo Cardeal Infante a alguns Cardeaes, sobre o Padre Luis Gonçalves; chega elle àquella cidade, & do que passou com sancto Ignacio.

1 ESTAS sam as cartas d'elRey Dom Ioam o terceiro, q̃ vieram a nossa noticia,

noticia, as quaes escreveo nesta occasiàm da hida do Padre Luis Gonçalves a Roma; & como neste tempo o Infante Cardeal Dom Henrique estivesse já mudado de opiniàm, em nossas cousas, & nos tivesse cobrado grande amor, quiz tambem, como bom irmâm, ter parte nestas recommendaçoens do Padre Luis Gonçalves, escrevendo a seguinte carta a hum Cardeal de sua confidencia, que tambem nam sabemos ao certo, quem foy, porque o papel, em que temos a carta, nam conserva jà o sobrescrito.

Escreve tambem o Infante Cardeal.

CARTA DO INfante Dom Henrique, pera hum Cardeal, em que lhe encommenda o Padre Luis Gonçalves.

Reverendißime in Christo, & Illustrißime Domine, Dominationi colendißimæ humillimè me commendo.

2 *CVM Ludovicus Gonçalves frater Societatis IESU ad curiam Romanam proficisceretur, eum sine meis ad Reverendißimam Dominationem vestram literis venire nolui, tum ut eum ipsi vehementer commendarem virum nobilem, & virtutis nomine commendatum, mihique probatum; tum etiam ut apud ipsam testaretur ex huiusmodi Societatis fratrum sanctis moribus, constanti virtute, & indefessa quadam in ijs omnibus, quæ ad animarum salutem pertinent, diligentiâ, postquàm ea Societas apud nos fundata est, uberes, & insignes fructus consequutos esse: nec modo in hoc Lusitaniæ Regno ipsorum pietas viget, sed ad extremam usque Indiã, imperiumque Sinarum, novumque orbẽ longè latèque se diffudit ac propagavit. Porrò ipsorum virtutem cùm ipse sæpe aliàs multis documentis perspectam habeo: tum maximé hoc tempore expertus sum, quia ipsorum familiaritate (propter Collegium, quod in eiusdem Societatis usum, in civitate Eboræ construendum duxi) frequentiùs utor: quicquid igitur gratiæ, favoris, benignitatis suæ in istum Ludovicum, atque adeò in universam horũ regnorum fratrum Iesu congregationem Reverendißima Dominatio vestra contulerit, velim sibi persuadeat id meritis ipsorum facturum, mihique id ipsum pro eo singulari studio, animique propensione, qua eosdem amplector, fore gratißimum. Cætera quæ ad eiusdem Societatis bonum, incrementumque spectant (de quibus fusiùs cum ipso Ludovico egi, idem meliùs, commodiùsque Reverendißimæ Dominationi vestræ exponet, quam obrem ijs scribendis supersedendum duxi: eamque oro, ut fidem integram eidem adhibere dignetur.*

tur. Reverendiss. Domin. V. in Christo Deus conservare dignetur. Vlyssipone die 26. Ianuarij. anno 1553.

Esta carta do Infante Cardeal tresladada em Portugués, diz assim.

3 COMO o Padre Luis Gonçalves da Companhia de IESU se partisse pera as Corte Romana, nam quiz que fosse sem cartas minhas pera vossa Reverendissima Senhoria, assim pera lho encommendar muito, por ser homem nobre, & virtuoso, de quem tenho experiencia, como tambem pera eu testemunhar a vossa Reverendissima Senhoria os grandes proveitos, que se tem alcançado pelos custumes sanctos dos Padres da Companhia de IESU, & pela incançavel diligencia, que poem em todas as cousas, que pertencem ao bem das almas, desdo tempo, que a Companhia se fundou entre nòs. Nem sò no Reyno de Portugal florece sua piedade, mas tambem se estende atè o mais remontado da India, & ao Imperio da China, & atè o novo mundo. E eu tenho em muitos casos experimentado sua virtude, & em especial neste tempo, pela familiaridade mais frequente, que com elles tenho, por causa de hum Collegio, que edifiquey na cidade de Evora, pera uso da mesma Companhia.

Testemunho do Cardeal Infante, nas cousas da Companhia.

4 *Por onde, toda a graça, & favor, que vossa Reverendissima Senhoria fizer ao dito Padre Luis Gonçalves, & a toda a Congregaçam, dos Irmãos da Companhia, nestes Reynos, quizera que se persuadisse, que elles o merecem, & que isto mesmo me serà agradavel, conforme o singular amor, & afecto da alma, com que os amo. As demais cousas, que pertencem ao bem, & acrescentamento da mesma Companhia, as quaes mais largamente tratey com o mesmo Padre Luis Gonçalves, elle melhor, & mais commodamente as praticarà a a vossa Reverendissima Senhoria, & por isso me pareceo escusado escreve las, a quem peço que lhe queira dar inteiro credito. Guarde Deos a vossa Reverendissima Senhoria. Em Lisboa, vinte de Ianeiro de mil, & quinhentos, & sincoenta, & tres.*

5 Outra carta achey pera outro Cardeal, que tambem aqui apontarey, com a mesma advertencia, que me nam consta quem fosse este Cardeal, por quanto a carta ja nam conserva o sobrescrito.

(?)

CARTA DO mesmo Cardeal Infante, pera outro Cardeal.

Reverendissimo senhor.

HINDO agora d'este Reyno Luis Gonçalves, Irmám da Companhia de IESV, a essa Corte, pessoa de muito credito, & virtude, quiz por elle escrever a vossa Reverendissima Senhoria, pera lhe muito encommendar, & pedir, que em suas cousas, & negocios o queyra favorecer, & ajudar com sua autoridade, porque, àlem de elle o merecer, nam menos o merecem os Irmãos da dita Companhia, que nestes Reynos com seu virtuoso exemplo, & sanctas obras, & cuydado continuo da salvaçam das almas, tem feito, & fazem muito grande fruito; & de assim vossa Reverendissima Senhoria, por meu respeito o haver por bem, receberey grande contentamento; & porque do mais dará conta a vossa Reverendissima Senhoria, hey por escusado fazelo nestá, & lhe terey em merce quererlhe dar inteyro credito. Reverendissimo senhor, vossa Reverendissima pessoa, & estado tenha Deos em sua guarda. Em Lisboa vinte de Ianeiro de mil, & quinhentos, & sincoenta, & tres.

Servidor de vossa Reverendissima pessoa, &c..

6 De todas estas cartas, q̃ aqui apontey, & de outras que deixo, porque contem quasi o mesmo, se ve muito bem o conceito que as pessoas reaes, neste tempo, faziam dos procedimentos da Companhia, que nám podiam deixar de ser quaes nesta Chronica himos appontando, pois tinham taes abonadores.

Chega a Roma o P. Luis Gonçalves.

7 Com estas boas recommendaçoens, chegou a Roma o Padre Luis Gonçalves da Camara, entregou as cartas, & foy muy bem recebido do Papa, do Embaixador Dom Affonso de Lancastro, & de todos os mais, pera quem levava cartas; diligenciou, com todo o cuydado, os negocios d'esta Provincia; & teve grandes occasioens pera tratar muito de perto ao glorioso Patriarcha S. Ignacio. Mas pera que se veja o espirito deste grande Sancto, & os diversos caminhos por onde tratava a seus subditos, pera mais os provar, & exercitar, ainda quando eram mais insignes, & dotados de melhores talentos, pera d'esta maneira os fundar em verdadeira humildade, nam deixarey de contar como se houve o sancto

Experiencia, q S. Ignacio fez no P. Luis Gõçalves.

varám, nos primeiros tempos, com o Padre Luis Gouçalves, & foy, que depois de o receber, & festejar, no primeiro encontro de sua chegada, d'ahi por diante, por espaçò de tres meses, lhe nam fallou, nem tratou com elle cousa alguma, antes o provou com penitencias, & graves mortificaçoens, como foy, entre outras, de o fazer huma vez estar em circulo sete horas da noite, sempre em pè, & em silencio.

8 Porém achandoo finalmente perfeito Religioso, & tam bem provado, fez d'elle particular confiança d'aly por diante, admitindoo a huma familiaridade tam continua, tam sancta, & secreta, que cada dia, a certas horas, se recolhia com elle a tratar de cousas do céo; & aqui teve o Padre Luis Gonçalves excellentes occasioens, pera tomar particular noticia, & conhecimentos muy inteyros da admiravel vida do sancto Patriarcha; do modo que Deos tivera em o reger, & encaminhar, atè o chegar a fundar a Companhia; dos carceres, & perseguiçoens, que padecèra; das peregrinaçoens, que fizera, & de tudo o mais, que os devotissimos Princepes deste Reyno desejavam saber, aos quaes muy em particular avisava o Padre Luis Gonçalves. Deste tam intimo trato fi ou nosso sancto P.

Teve o P. Luis Gõçalves intimo trato cõ S. Ignacio.

tam satisfeito da virtude, & capacidade do P. Luis Gonçalves, que logo se quiz ajudar de seu governo; fazendoo superior da casa professa de Roma, no qual cargo se houve com tanto exẽplo, com tal prudencia, & tam estremado zelo da observancia das regras, & edificaçam dos nossos, que o mandou por Visitador a Portugal, como veremos adiante, no anno de 1556. & na congregaçam géral, que d'ahi a pouco se celebrou, foy eleito por Assistente do segundo Preposito gèral de nossa Companhia, como veremos em seu lugar.

Grãde satisfaçam, q teve S. Ignacio do P. Luis Gõçalves.

9 E nòs por agora deixemos ao P. Luis Gonçalves logrando por hum pouco os muitos favores, que lhe fazia o nosso glorioso Patriarcha, porque o mais de sua vida diremos adiante, quando o trouxermos de Roma por Visitador a Portugal: agora fallaremos no Padre Ieronymo Nadal, que S. Ignacio mãdou por Commissario gèral a esta Provincia, pera nella publicar as Constituiçoens, que tinha feito, pera governo de toda a Companhia.

(·?·)

CAPITVLO XIV.

Como neste anno de 1553. se publicàram por ordem de sancto Ignacio no Collegio de Sancto Antam as constituiçoens da Companhia; & do grande contentamento, que mostrou elRey de as ver; dasse dellas huma breve noticia.

1 NAquelles primeiros dias da criaçã do mundo, antes de Deos criar o Sol (q̃ he o Princepe dos Planetas, &, como diz S. Ambrosio [a], he o olho do mũdo todo, alegria do dia, & graça da natureza) nam estava o mundo âs escuras, havia huma luz, da mesma especie que a do Sol na substancia, mas muito differente nos accidentes, a qual ou era huma nuvem resplandecente, como querem [b] muitos autores; ou era huma luz immediatamente produzida de Deos, como mais provavelmente sentem outros [c] Doutores: nam era tam fermosa, nem tam resplandecente como a luz do Sol, mas muito bastante pera lançar do mundo trevas, & desterrar escuridades; porque de outra maneira nam poderia haver distinçam do dia, & da noyte, divisám das trevas, & da luz, sendo assim que a Escritura [d] testifica, que houve tres dias distintos (antes do quarto, em que o Sol foy criado) & que Deos [e] dividio a luz das trevas.

[a] Ambros. in exam. lib. 1. cap. 1.

Como se governava a Cõpanhia, antes de haver Constituiçoens.

[b] Ita Alens. 2. p. q. 46. mẽbr. 5. a. 1. Bonau. in 2. dist. 13. a. 1. q. 1. & alij.

[c] Basil. Theodo. & alij cũ Mol. de opere sex dierũ disp. 7. & Soar. de opere sex dierum. lib. 2. c. 2. & 3.

[d] Gen. c. 1. n. 13. Et factũ est vespere, & mane dies tertius.

[e] Gen. 1. n. 4. Divisit luce a tenebris.

2 Da mesma maneira, antes de nosso glorioso Padre, como hum Sol vivo, espalhar pelo mundo os fermosos rayos de suas sanctas Constituiçoens, nam estava a Companhia âs escuras, porque tambem havia luz de regras, ainda que nam tam resplandecente: governavamse pelas ordens, pelas leys, & pelas cartas, todas de hum mesmo espirito, que o sancto Padre mandava de Roma pelas Provincias, que já entam pelo mundo tinha a Companhia, dandolhes a forma, & o estylo, por onde se haviam de governar, que sempre na substancia foy a mesma, que hoje guardamos.

3 Porém no anno de mil, & quinhentos, & sincoenta, & tres, em que agora himos nesta Chronica, sahio este novo Sol à luz do mundo, com a fermosa luz do instituto da Companhia, já impresso, & em forma

Como sahiram as Cõstituiçoens da Companhia.

que se pudessem por em execuçam suas sanctas Constituiçoens: as quaes nosso sancto fundador tinha, com grande cuydado, composto, vendo primeiro os institutos, & regras de todas as sagradas Religioẽs que nos vam diante, recolhendo como abelha do cèo de todas as flores das demais ordens, o licor mais precioso, & o orvalho mais puro, & que mais lhe quadrava, & dizia com o espirito a q̃ o Senhor o guiava; posto que a fonte principal, aonde mais se lhe communicou a graça divina, cujos effeitos se vem nas constituiçoens da Companhia, foy a fervente òraçam, na qual seu sancto custume era tratar com Deos o em que tinha alguma duvida, communicando tudo miudamente ao autor de todo o bem, & pedindo com lagrimas á divina sabidoria, lhe declarasse o que mais convinha neste instituto, pera seu sancto nome ser nesta nova Religiàm mais exalçado. Desta fragoa, & desta forja de amor de Deos, sahiram as armas das regras, & instituto da Companhia, com que esta nova soldadesca, em sua espiritual milicia, peleija contra o commum inimigo de todo bem.

Aproveitouse dos outros institutos.

4 Pera este effeito de se haverem de publicar as constituiçoens, mandou o sancto Patriarcha a Portugal o Padre Mestre Ieronymo Nadal (natural da Ilha de Malhorca, pessoa muy assinalada na Companhia, em virtude, letras, & prudencia, & experimentado em governo) com titulo de Cõmissario de Hespanha. Posse o Padre a caminho, vemse direito a Portugal, dà conta aos Padres Diogo de Miràm, & a Miguel de Torres, seu collateral, da importancia do negocio a que vinha. Ajuntaramse logo em Lisboa no Collegio de Sancto Antam os principaes Padres d'esta Provincia, & com grande consolaçam de todos se leram as constituiçoens, admirandose da novidade de espirito, da luz divina, da grande uniàm, & charidade, em que nosso sancto Patriarcha fundava a Companhia, pintando o seu instituto com tam vivas cores de virtudes, com tam bellos esmaltes de toda a perfeiçam, que bem mostrava ser tudo inspirado por aquelle Senhor, a quem Sanctiago chama pay das luzes. Aceitàram estes padres, como cousa vinda docéo, tam sanctas leys; & pera que tivesse parte nellas hum Rey, a quẽ se deviam todas, assentàram nesta congregaçam, que o mesmo Padre Commissario com o Padre Miguel de Torres, & o P. Provincial Diogo Miràm, lhas

Vem o P. Ieronymo Nadal a publicar as cõstituiçoens.

Epist. Cat. c. 1. n. 17. Descendens à patre luminum.

 fossem

fossem offerecer, pera que o seu gosto fosse dobrado, quando entendessem que o mesmo Rey que procurára a approvaçam da Companhia pelo Papa, agora lhe approvava o instituto, ordenado pelo seu Patriarcha.

Quanto el-Rey estimou ver as constituiçoens.

5 Nam se pôde com poucas palavras explicar a grande consolaçam, & singular satisfaçam, que mostrou este religiossimo Rey, & senhor nosso, com ver, & com ler por sy mesmo, & fazer que lhe lessem tam sanctas ordens, & constituiçoens, nam menos novas, que admiraveis: a mesma satisfaçam mostràram os sereniffimos Infantes Dom Luis, & o Cardeal Dom Henrique, quando as lèram; porque por huma parte viam as regras da Companhia tam parecidas com as das outras sagradas religioens, & por outra as consideravam tam diversas[f]; de maneira, que tendo a sustancia dos votos, vinham a ser tàm differentes nos accidentes das regras; & sendo o vestido no exterior commum, o modo da vida era tam singular; [g] ordenãdo que de tal maneira professassem os da Companhia, que atè nam fazerem a ultima professám solemne, a primeira fosse bastante pera os fazer verdadeiros religiosos, porêm que os votos fossem simples; tendo a primeira professám todo o valor pera obrigar os subditos [h] à Religiám, mas faltandolhe a solemnidade pera em tudo obrigar a Religiàm aos subditos: a qual solemnidade da professám ordenava que se nam dèsse, senam depois de largas [h] experiencias, a homens de virtude approvada, & de letras conhecidas; porque desta maneira ficasse a porta aberta pera a Companhia poder despedir aquelles que julgasse que lhe nam convinham, em quanto nam faziam a profisàm solemne, & assim se conservasse pura, & continuasse sancta.

f Constitut. Societatis. Exam. cap. 1 n. 5. Exam. c. 1. n. 6.

g Vide Soar. to. 4. de Relig. lib 4. c. 1 n. 8. & 13. & to. 4. de Relig. lib. 3. c. 3 à n. 2. & ita definit Gregor. XIII in bulla Ascendente Dño. Exam. c. 4. n. 2.

h Parte 4 c 4. §. 5.

h Const. Soc. Exa. c. 1. §. 8 Exa. c. 1. §. 8 & par. 4. in proœmio A. & par. 6. c. 3 §. 1. & par. 10. §. 7.

Como S. Ignacio desterrou da Cõpanhia a ambiçã.

6 Admiravase de ver a prudencia com que o Sancto acodio ás grandes desordens, que ordinariamente sucedem entre communidades, por causa de votos, & de bandos, ordenando o Sancto como se haviam de fazer as eleiçoens em Roma [i], com a paz, & quietaçam, que muitos nos envejam, & todos nos louvam; obrigandose os professos com voto particular, de nam procurar dignidade alguma, pera de todo fecharem todas as portas â ambiçam, porque esta he tam sutil, que entra por qualquer greta; & he tam poderosa, que arromba os mais fortes baluartes da Religiàm, nem perdóa aos mais asperos cilicios: antes, como diz S. Ambrosio, a muitos, que vencèram grandes vicios, fez a ambiçam viciosos; & ficando vencedores da luxuria, ficàram sogeitos á vaidade.

i Const. p. 6. cap. 5. Const. p. 10. §. 6.

Ambr. sup. Luc. lib. 3. Quos nulla potuit movere luxuria, nulla avaritia subruere, facit ambitio criminosos. &c.

En-

Engrandecia a brandura,& charidade [l] em que o Sancto fundava toda a Companhia, pois sendo tantos seus preceitos nam os apregoava como antigamente no monte [m] Sinay ao som de espantosos rayos, horrendos trovoens,& medonhos coriscos, cõ terror de preceitos, que obriguẽ a peccado, nem ainda venial, senam com espirito de charidade, cujas leys quanto mais brandas, tanto mais poderosas, esperando dos subditos que guardariam suas constituiçoens com fidelidade de filhos,& nam com medo de servos.

l Parte 6.c.5.

m Exod.c.19. n.16,

7 Pasmàva de ver a grande disposiçam, & perfeiçam da pobreza [n] da Companhia, que admitindo rẽdas em commum, nunca permitia uso de cousa alguma,como propria, por pequena que fosse, em particular; & ordenando, [o] que os Collegios tivessem rendas pera os estudãtes, mandava que as casas professas vivessem [p] de esmòlas pera os professos; & assim às casas, como aos Collegios, & a todos os da Companhia prohibia, cõ huma sancta izençàm, que nam pudessem tomar estipendio algum por missas, prègaçoens, liçoens,& todos os mais ministerios da Companhia, ainda que viesse com titulo de esmòla [q]: o que posto que em outras sagradas Religioens sanctamente se permite, com tudo na Companhia o nam quiz admitir sancto Ignacio, porque como he Religiàm, cujo fim todo consiste em procurar a salvaçam dos proximos, quiz que, [r] como diz Christo, lhes dessemos gratis o q̃ gratis recebemos, pera que com melhor vontade nos demandassem aquelles, que com mayor obrigaçam buscamos: & pera que com mais liberdade, & edificaçam dos proximos, podessemos exercitar nossos ministerios; tẽdo por preço de nossos trabalhos, o bem, & o praveito de suas almas, que nem pòde ser mayor nem nòs o queremos melhor;& entam nos damos por mais satisfeitos de nossos empregos, quando nos vemos mais empregados no serviço das almas, escolhẽdo por premio o trabalho, & por satisfaçam propria o proveito alheyo.

n Pa.3.c.1.§.7

o Exa.c.1.§.3

p Par.10.§.5.

q Exa. .1.§.3 & par.6.c.2. §.7.

r Exa.c.1.§.2 Mat.c.10.n. 8. Gratis accepistis, gratis date.

8 Tambem louvavam muito a pureza angelica, em que este purissimo Anjo fundava a Companhia, querendo de seus filhos, que ainda que eram homens por natureza, fossem anjos na castidade, aos quaès diz [s], que procurem imitar na limpeza do corpo,& na pureza da alma; que parece ser a Companhia aquella nova, & angelica familia, de que falla Sam Ieronymo [t] na Epistola à Virgẽ Eustochio: *Filius Dei ingressus super terram, novam sibi familiam instituit, ut qui ab angelis adorabatur in cælo,*

s Par.6.c.1.§. 1.& in sum n.28.

t Hier.ad Eustoc 1.Epist. 22.c.9.

haberet angelos, & in terris, &c. que vem a dizer, que o Filho de Deos foy autor de huma Religiâm nova, & angelica de castos, pera que assim como era adorado de anjos no cèo, fosse tambem servido de anjos na terra. Pois a obediencia, que o Sãcto [u] fundador quer em seus filhos, he tam cèga, & tam perfeita, que nam sô demanda de seus subditos, que tenham vontade prompta pera obedecer, mas tambem entendimento cativo, pera nam discorrer.

[u] Parte 3. c. 3. §. 23.

9 Entre outras cousas em que o sancto varâm singularizava a Companhia das outras sagradas Religioens, era na criaçam [x] dos noviços, porque aonde os outros se contentavam cõ hum anno de noviciado, na Cõpanhia, mandou que houvesse tres, como ordenou S. [y] Pachomio, ensinado por hum anjo, a seus discipulos, como se conta em sua vida. Dous d'estes annos se tem logo em entrando na Religiám, & o terceiro depois dos estudos acabados. Dos Elephantes contam [z] os naturaes, que andam dous annos no ventre de suas mãys (posto que outros ainda lhe dam mais annos) mostrandose nesta detença a grandeza da obra, & a maravilha do tal parto, porque como a natureza criou a este espantoso animal, pera levar grandes cargas, pera sustentar torres de armas, pera guerrear, & invadir exercitos armados, & pera ser assombro de todos os animais, ordenou, como tam prudente, que se detivesse mais do ordinario nas entranhas de sua mãy, pera que aly ganhasse forças cõ que pudesse ao diante sofrer os trabalhos, nam se acanhar aos pesos, & desprezar difficuldades.

Rezám por que há na Cõpanhia tres annos de noviciado.

[x] Constitut. So. Iesu. Exam. c. 1. § 12. & c. 4. §. 16. & p. 4. c. 3. §. 3. & p. 5 c. 1. n. 3.

[y] Niceph. lib. 9. c. 14. item Pallad. in vita eiusdem.

[z] Plin. natur. hist. lib. 8. c. 10. De em annis gestare in utero, vulgus; Aristoteles biennio.

10 Trouxe Deos a Companhia ao mundo, nam pera estar sempre recolhida no claustro, retirada no deserto, & cantando no choro; sua vocaçám he pera discorrer [a] pelo mundo todo, conversando com os hereges mais pertinazes, tratando com o peccador mais dissoluto, entrando por toda a parte, por perigosa que seja, a confessar, prégando a Gentios, disputando com Luteranos, lidando com barbaros, em braços com os perigos do mundo todo, & lutando com as mayores difficuldades, ás quaes necessariamẽte estam sogeitas empresas tam gloriosas, & occupaçoens tam apostolicas: & assim era muy necessario que os filhos da Cõpanhia, antes de sahir a campo a desafiar tantos trabalhos, ganhassem primeiro forças nas entranhas da mãy, dentro dos noviciados: tomãdo tambem delles neste tempo seus superiores largas experiencias, & intimos conhecimentos, que por isso o

[a] Const. pa. 6. c. 3. n. 5.

Os Religiosos da Cõpanhia estam sogeitos a muitas difficuldades.

no-

noviciado se chama casa de provaçam,[c] porque nella, com maduros exames, nos provam os superiores, approvando os bons, & reprovando aquelles que entendem, que nam poderàm ao diante servir a Deos, & ajudar a Religiàm.

c Const. in Exam. c. 1. §. 13. & p. 1. c. 4. §. 1.

11 Estas, & outras muitas cousas, nam menos novas, que sanctas, & admiraveis, via, & nam acabava de louvar, o piedosissimo Rey nas Constituiçoens da Companhia; & cobrando novo conceito, & acrescentandoselhe o respeito ao edificio tam sancto, & ao seu Architeto tam divino, fez novos offerecimentos aos Padres, que nam paràram em palavras, mas logo se viram nas obras, nas reaes mercês, que de novo fez ao Collegio de S. Antam, em hum juro, que lhe deo, & em grandes ajudas de custo; & na fundaçam, que logo tratou, da casa professa de Sam Roque, a quem logo lãçaremos a primeira pedra, à vista do B. P. Francisco de Borja.

12 Publicadas as Constituiçoens em Lisboa, se foy logo o Padre Commissario a Evora, aonde estava começado o Collegio, & d'aly a Coimbra, publicando em os dous Collegios as Constituiçoens, como tinha feito em Lisboa, cõ grãde consolaçam dos Padres, & Irmãos desta Provincia, como em seu lugar veremos.

CAPITVLO XV.

Da admiravel carta de obediencia, que neste anno de mil, & quinhentos, & sincoenta, & tres, escreveo S. Ignacio a esta Provincia de Portugal.

1 NESTE mesmo anno de 1553. enviou nosso sancto Padre Ignacio á Provincia de Portugal aquella admiravel carta da obediencia, na qual o Sancto com vivas cores, pintou hum singular retrato do verdadeiro obediente: a occasiám que houve pera nosso glorioso Patriarcha mandar esta carta à Provincia de Portugal, foy, porque como neste anno se publicàram nella as Constituiçoens, & a obediencia he a virtude mais necessaria a hum religioso, & a que ordena o subdito á inteira guarda das regras de seus superiores, quiz o Sancto dispor seus subditos, pera a perfeita observancia de suas leys, com lhes mostrar o caminho real da verdadeira obediencia: a qual carta particularmente remeteo á Provincia de Portugal, porque como o Sãcto

Rezoens, q houve, pera S. Ignacio remeter a carta de obediencia a Portugal.

julgava tam altamente desta excellentissima, & soberana virtude; & queria deixar por escrito, & como em testamento, os sentimentos, que della Deos lhe tinha communicado, escolhèo principalmente a Provincia de Portugal, a quem deixasse tam rica herança; porque como naquelle tempo esta Provincia era a mais copiosa em numero de sogeitos, & a mais bem fundada, por causa da liberalidade do serenissimo Rey Dom Ioam, & do Infante Dom Henrique seu irmàm; & era como a fonte donde tantas Provincias se tinham dirivado, pera Hespanha, pera a India, & pera o mundo novo; & em fim, a que mais entam avultava no mũdo, entre todas as da Companhia, quiz nella, como em morgado, encabeçar, & avincular esta preciosissima joya da carta da obediencia: a qual, ainda que he tam estudada, & sabida de còr de todos os Religiosos desta Provincia, & lida cada mes em communidade por toda a Companhia, com tudo eu a quero aqui estampar, assim porque custumo referir nesta Chronica algumas cartas, que achey do nosso glorioso fundador, como porque he o mais admiravel, & erudito tratado, que em breve, sobre a obediencia, jamais se compos, que assim o confessam todos os que d'ella tiveram alguma noticia; & pera que melhor gostem d'ella os leytores, a tresladarey de Castelhano na nossa lingoa Portuguesa, com a qual sempre melhor nos entendemos.

CARTA DE NOSSO Padre sancto Ignacio, pera os Padres, & irmãos da Companhia, em Portugal, da obediencia.

2 *A Summa graça, & amor eterno de Christo nosso Senhor vos saude, & visite, com seus sanctissimos doens, & graças espirituaes. Amen. Muita consolaçam me causa, Irmãos charissimos, em nosso Senhor IESU Christo, entender os vivos, & efficazes desejos, que de vossa perfeiçam, & seu divino serviço, & gloria, vos dà aquelle, que por sua divina misericordia vos chamou a este instituto, & nelle vos conserva, & encaminha ao bemaventurado fim, aonde chegam seus escolhidos. E ainda que em todas as virtudes vos desejo toda a perfeiçam, he verdade (como tereis de mim outras vezes ouvido) que na obediencia mais particularmente, que em nenhuma outra, me dá Deos nosso Senhor desejo de vos ver assinalar, nam sòmente pelo singular bem, que nella hà,*

que

que tanto na sagrada Escritura com exemplos, & palavras no testamento velho, & novo, se encarece; mas porque (como diz Sam Gregorio [a]) Obediẽtia sola virtus est, quæ cæteras virtutes menti inserit, insertásq; custodit. E em quanto esta florecer, todas as demais floreceràm, & daràm o fruito, que eu em vossas almas desejo, & o que pede aquelle, que remìo o mundo por obediencia, perdido por falta della: [b] Factus obediens usque ad mortem, mortem autem crucis.

a Greg. lib. 35 moral. c. 12.

b Ad Phil. c. 2 n. 8.

Queria o Sancto, q os do Companhia se assinalem na obediencia.

3 Poderemos sofrer que outras Religioens nos levem ventagem em jejuns, vigilias, & outras asperezas, que cada huma dellas sanctamente, segundo seu instituto, guarda; com tudo na pureza, & perfeiçam da obediencia com a verdadeira resignaçam de nossas vontades, & abnegaçam de nossos juizos, muito desejo, Irmãos charissimos, que se assinalem, os que nesta Companhia servem a Deos nosso Senhor, & que nisto se conheçam os filhos verdadeiros della, nunca olhando pera a pessoa a quem se obedece, senam nella a Christo nosso Redentor, por quem se obedece. Por tanto, nem porque o superior seja muito prudente, nem porque muito sancto, ou calificado em quaesquer outros doens de Deos nosso Senhor, senam porque tem suas vezes, & autoridade, deve ser obedecido, dizendo a eterna Verdade: [c] Qui vos audit, me audit, & qui vos spernit, me spernit. Nem, pelo contrario, pela pessoa ser menos prudente se lhe há de deixar de obedecer em o que he superior, pois representa a pessoa daquelle que he infallivel sabedoria, que suprirá o que falta a seu ministro: nem por ser falto de bõdade, & outras boas qualidades, pois expressamente Christo nosso Senhor, tendo dito, [d] Super cathedram Moysis sederunt Scribæ, & Pharisæi, acrecenta, Omnia ergo quæcunque dixerint vobis, servate, & facite, secundùm opera verò eorum nolite facere.

c Luc. cap. 10. n. 16.

d Matt. c. 23. n. 2. & 3.

Havemos de reconhecer a Christo nos superiores.

4 Assim que todos queria vos exercitasseis em reconhecer em qualquer superior a Christo nosso Senhor, & reverenciar, & obedecer nelle a sua divina Magestade, com toda a devaçam, o que vos parecerà menos novo, se considerardes, q̃ S. Paulo, ainda aos superiores temporaes, & Gentios, manda obedeçam como a Christo, de quem déce todo o poder ordenado: como escreve aos Efesios. [e] Obedite Dominis carnalibus cum timore, & tremore, in simplicitate cordis vestri, sicut Christo, non ad oculum servientes, quasi hominibus placentes, sed ut servi Christi facientes voluntatem Dei ex animo, cum bona voluntate serviẽtes, sicut Domino, & non hominibus. D'aqui podereis inferir, quando hum Religioso toma a hum, nam sómente por superior, mas expressamente em lugar de Christo nosso Senhor, pera que o guie, & governe em seu divino serviço, em que grào o deve ter em sua alma, & se o deve olhar como a homem, ou nam, mas como a Vigário de Christo nosso Senhor.

e AdEphes. c. 6. n. 5. & 6.

5 Tambem desejo, que se assente

muito

muito em vossas almas, que he muy baixo o primeiro grào da obediencia, que consiste na execuçàm do que se mãda, nem merece o nome, por nam chegar ao valor desta virtude, senam se sobe ao segundo de fazer sua a vontade do superior: de maneira que nam sómente haja execuçám no effeito, mas tambem conformidade no affecto, cem hum mesmo querer, & nam querer. Por isso diz a Escritura, f que: Melior est obedientia, quam victimæ, porque, segundo S. Gregorio: g Per victimas aliena caro, per obedientiam verò voluntas propria mactatur; & como esta vontade no homem seja de tanto valor, assim he tambem grande o da oblaçam, em que ella se offerece, por rezàm da obediencia, a seu Creador, & Senhor. O quanto se enganam, & em quanto perigo se poem, nam digo sòmẽte aquelles, que em cousas que sam em favor da carne, & sangue, mas ainda nas cousas, que sam muy espirituaes, & sanctas, tem por licito apartarse da võtade de seus superiores, assim como em ejuns, oraçoens, & quaesquer outras obras sanctas; ouçam quam bem o nota Cassiano h na collaçam de Daniel Abbade: Vnum sanè, atque idem inobedientiæ genus est, vel propter operationis instantiam, vel propter otij desiderium, senioris violare mandatum: tamque dispendiosum est pro somno, quàm pro vigilantia, monasterij statuta cõvellere: tantùm deniq; est Abbatis transire præceptum, ut legas, quantùm si contemnas, ut dormias. Sancta era a acçam de Martha, sancta a contemplaçam da Magdalena, sancta a penitencia, & lagrimas, com que se regavam os pès de Christo nosso Senhor, porém tudo isto foy necessario fazerse em Betania, a qual palavra significa casa de obediencia, que parece nos quer dar a entender Christo nosso Senhor, como nota S. Bernardo i: Quod nec studium bonæ actionis, nec otium sanctæ contemplationis, nec lachrymæ pænitentis extra Betaniam esse potuerunt.

Pela obediencia se hade entregar a vontade.

f 1. Reg. c. 15 n. 22.

g Greg. lib. 35 moral. c. 12.

h Cassi. Coll. 4. c. 20.

i Bern. in ser. ad milites tẽpli, c. 13.

6 Assim que, Irmãos charissimos, procuray de fazer inteyra a resignaçam de vossas vontades, offerecey liberalmente a vosso Criador, & Senhor em seus ministros, a liberdade, que elle vos deo. E nam vos pareça ser pequeno fruto de vosso alvidrio, poderse inteiramente restituir na obediencia, aquelle que volo deo, no qual nam o perdeis, antes o aperfeiçoaes, conformando de todo vossas vontades com a regra certissima de toda a ordem, que he a divina bondade, da qual vos he interprete o superior, que em seu lugar vos governa: & assim nam deveis jamais procurar de trazer à vontade do superior (a qual vos deveis persuadir ser a de Deos) à vossa, porque isto seria nam tomar por regra da vossa vontade a divina, mas da divina a vossa, prevertendo a ordem de sua sabidoria.

7 Engano he grande, & de entendimentos escurecidos com o amor proprio, cuydar que se guarda a obediencia, quando o subdito procura trazer ao superior ao que elle quer, ouvi a S.

Ber-

Bernardo 1 exercitado nesta materia: Quisquis vel apertè, vel occultè satagit, ut quod habet in voluntate, hoc ei spiritualis pater iniungat, ipse se seducit, si fortè sibi quasi de obedientia blādiatur, neque enim in ea re ipse Prælato, sed magis ei Prælatus obedit. De maneira que concluo, que a a este segundo grào de obediencia (que he álem da execuçam) fazer sua a võtade do superior, antes despojarse da sua, & vestirse da divina, declarada pelo superior, he necessario que suba, quem à virtude da obediencia quizer chegar.

1 D. Bern. in serm. de tribus ordinib. Ec les. ad Patres.

CAPITVLO XVI.

Continúa a mesma carta de sancto Ignacio, em particular sobre a obediencia de entendimento.

A verdadeira obediencia tã bem he do entendimẽto.

1 Porém, quem pretende fazer perfeita, & inteira oblaçam de sy mesmo, álem da vontade, he necessario, q̃ offereça o entendimento, (que he outro grào, & supremo de obediẽcia) nam sómẽte tendo a mesma vontade, mas tendo o mesmo juizo, sentindo da mesma maneira, que seu superior, sogeitãdo o proprio juizo ao seu, em quãto a võtade devota póde inclinar o entendimento; porque ainda que este nam tenha a liberdade, que tem a vontade, & naturalmente aprove o que se representa, como verdadeiro, todavia em muitas cousas, em que o nam força a evidencia da verdade conhecida, pòde, com a vontade, inclinarse mais à huma parte, que a outra: & nas táes todo o obediente verdadeiro, deve inclinarse a sentir, o que o superior sente: & he certo, pois a obediencia he hum holocausto, no qual o homem todo inteyro, sem tirar nada de sy, se offerece no fogo da charidade a seu Criador, & Senhor, por màm de seus ministros: & pois he hũa resignaçam de sy mesmo, pela qual se desapossa de sy todo, por ser possuido, & governado da divina providẽcia, por meyo do superior, nam se pòde dizer, que a obediencia comprende sómente a execuçam pera effeituar, & a vontade pera se contentar, mas tambem o juizo pera sentir o que o superior ordena, ẽ quãto (como se disse) por vigor da vontade se pòde inclinar.

2 Se Deos nosso Senhor quizesse, que fosse tam entendida, & praticada esta obediencia de entendimento, como he a quem quer, que em Religiam vive necessaria, & a Deos nosso Senhor muy agradavel. Digo ser necessaria, porque assim como nos céos, pera que o inferior seja movido pelo superior, he necessario, que lhe seja sogeito, & sobordenado, com conueniencia, & ordem de hum corpo ao outro, assim no movimento de huma criatura racional por outra (o qual se faz por obediencia) he necessario que a que he movida seja sogeita, & subordenada áquella, de quem recebe o movimento: & esta sogeiçam, & subordenaçam nam se faz sem conformidade do entendimento, & vontade do inferior á do superior, pois

Esta obediencia cèga he muy necessaria.

se olhamos pera o fim da obediencia, assim como póde errar a vontade, assim o pòde nosso entendimento, no que nos convem. E assim como pera nossa vontade se nàm desviar do bem he acertado conformala com a do superior, assim pera nàm errar o entendimento, deve unirse com o do superior. [a] Ne innitaris prudentiæ tuæ, *diz a Escritura: & por esta rezàm ainda nas outras cousas humanas commummente sentem os sábios, que he prudencia verdadeira nàm se fiar de sua prudencia, em especial nas cousas proprias, onde a paixám faz que nam sejam os homens commummente bons juizes.*

[a] Prover. c.3. n.5.

3 *Pelo que sendo assim, que deve o homem seguir antes o parecer de outro (ainda que nam seja seu superior) que o proprio, em suas cousas, com quãto mór rezàm o parecer de seu superior, o qual tẽ tomado em lugar de Deos, pera se reger por elle, como por interprete da divina vontade. E he certo q̃ em pessoas, & cousas espirituaes he ainda mais necessario este conselho, por ser grande o perigo do caminho espiritual, quando se corre por elle sem freo de discriçam. Pelo qual, diz Cassiano na Collaçam* [b] *do Abbade Moyses.* Nullo alio vitio tam præcipitem diabolus manachum pertrahit, ac perducit ad mortem, quàm cùm eũ neglectis consilijs seniorũ suo iudicio persuaserit, definitioniq; confidere. *Por outra parte se nam há obediencia de juizo, he impossivel que a obediencia da vontade, & execuçam, se a qual convem: porque as forças appetitivas de nossa alma, seguem naturalmente as apprehensivas, & assim será cousa violenta obedecer com a vontade à larga, contra o proprio juizo; & quando obedecesse alguem hum tempo por aquella geral apprehençam, que he necessario obedecer, ainda no que nam he bem mandado, ao menos nam he cousa de dura, pela qual rezàm se perde a perseverança, & quando nam, ao menos a perfeiçam da obediencia, que está em obedecer com amor, & alegria, porque quem obra contra o que sente, nam póde, em quanto durar a tal repugnancia, obedecer amorosa, & alegremente. Perdese a promptidam, & presteza, que nam a póde haver tal, onde nam hà juizo certo, antes duvida se he bem, ou nam fazer, o que se manda. Perdese a simplicidade da obediencia céga, tam louvada; disputando se lhe mandam bem, ou mal, ou por ventura condenando ao superior; porque lhe manda o de que nam gosta. Perdese a humildade, preferindose por huma parte, ainda que se sogeita por outra ao superior, perdese a fortaleza em cousas difficultosas, & por abreviar todas as perfeiçoens desta virtude.*

[b] Cassia. Coll. 2. c. 11.

Quam necessaria seja a obediencia de juizo.

4 *Pelo contrario há no obedecer, se o juizo se nam sogeita, descontentamento, pena, vagares, froxidàm, murmuraçoens, escusas, & outras imperfeiçóes, & inconvenientes grandes, que tiram à obediẽcia seu valor, & merecimento. Por tanto, com rezàm diz Sam Bernardo* [c] *dos taes, que recebem pena em cousas que o superior lhe manda, de que nam gostam.* Hoc si molestè

[c] D.Bern. ser. 3. de Circũcisione.

cæpe-

cæperis, sustinere, si diiudicare Prælatum, si murmurare in corde, etiamsi exteriùs impleas, quod iubetur, non est virtus patientiæ, sed velamen malitiæ. *Pois se olharmos pera a paz, & tranquilidade do que obedece, certo he, que i nam haverá naquelle, que tem em sua alma a causa do desaçoßego, & turbaçam, que he o juizo proprio, contra aquillo, a que a obediẽcia o obrigá. E por isso, & pela uniám, com que se sustenta o ser de todas as congregações, exorta tanto S. Paulo:* [d] Vt id ipsum omnes sapiant, & dicant, *pera que cõ a uniám dos juizos, & vontades se conservem.*

d Ad Rom. c. 15. n. 5.

5 Pois se há de ser hum o sentir da cabeça, & dos membros, facil he de ver se he rezám, que a cabeça sinta com elles, ou elles com á cabeça: pela qual rezàm do que está dito, se vé quam necessaria seja a obediencia de entendimento. Mas quem quizer ver quanto seja em sy perfeita, & agradavel a Deos noßo Senhor, vellohà da parte do valor da oblaçam nobilißima, que se faz de parte tam excellente do homem; & porque àßim fica o obediente todo hum sacrificio vivo, & agradavel a sua divina Magestade, nam retendo nada de sy mesmo; & tambem pela difficuldade com que se vence por seu amor, indo contra a inclinaçam natural, que tem os homens de seguir seu proprio juizo. Aßim que a obediencia, ainda que propriamente seja perfeiçam da vontade (a qual faz prompta pera comprir a vontade do superior) he necessario (como dissemos) que se estenda ao juizo, inclinandoo a sentir o que o superior sente, pera que aßim se proceda com inteira força da alma, da vontade, & do entendimẽto à execuçam prompta, & perfeita.

O obediẽte todo se offeaece a Deos.

6 Pareceme, que vos ouço dizer, irmãos charißimos, que vedes quanto emporta esta virtude, mas que quereis ver, como podereis alcãçar a perfeiçam della, ao qual eu vos respondo com Sam Leám: [e] Nihil arduum est humilibus, & nihil asperum mitibus. *Aja em vòs outros humildade, aja mansidám, que Deos nosso Senhor dará graça, com que suave, & amorosamente continueis sempre a oblaçam, que lhe tendes feito. Alem d'isto tres meyos em especial vos represento, que muito vos ajudaràm pera a perfeiçam da obediencia de entendimẽto. O primeiro he, que (como ao principio disse) nam considereis a pessoa do Superior, como homem sogeito a erros, & miserias, àntes olhay pera aquelle, a quem no homem obedeceis, que he Christo sabidoria summa, bondade immensa, charidade infinita, o qual sabeis, que nam póde enganarse, nem vos quer enganar; & pois estais certos que, por seu amor, vos pusestes debaixo da obediencia, sogeitàndovos à vontade do Superior, por mais vos conformardes com a divina, que nam deixará sua fidelißima charidade, de vos guiar pelo meyo, que vos tem dado, por onde nam tomeis a voz do Superior, em quanto vos manda, senam como a de Christo, conforme ao que Sam* [f] *Paulo diz aos Colossenses, exortando os subditos a obedecer aos Superiores.*

e D. Leo ser. 5. de Epiph.

Meyos pera alcançar a obediẽcia de entendimento.

Quodcunque facitis, ex animo operamini, sicut domino, & non hominibus, scientes, quod à Domino accipietis retributionẽ hæreditatis, Domino Christo servite. *E ao que S. Bernardo* g *diz:* Sive Deus, sive homo Vicarius Dei: mandatũ quodcunque tradidérit pari profecto obsequendũ est cura, pari reverentia defe rendũ, ubi tamen Deo contraria non præcipit homo. *Desta maneira se olhais, nam ao homem, com òlhos exteriores, mas a Deos com os interiores, nenhuma difficuldade achareis em conformar vossas vontades, & juizos, com a regra, que tomastes de vossas acçoens.*

g D. Berna. in tra. de præcepto, & dispensat.

7 *O segundo meyo he, que sejàis promptos pera buscar sempre rezoens, pera defender o que o superior ordena, & ao que se inclina, & nam pera o reprovar. Pera o que ajudarà ter amor ao que a obediencia ordena, donde tambem nacerá obedecer com alegria, & sem molestia alguma, porque como diz S. Leam:* h Non dura ibi necessitate servitur, ubi diligitur, quod iubetur.

h D. Leo ser. [illegible] iciejunio [illegible] mensis.

8 *O terceiro meyo pera sogeitar o entendimento, he ainda mais facil, & seguro, & usado dos Sanctos Padres, & he que assenteis com vosco, que tudo o que o superior ordena, he ordem de Deos nosso Senhor, & de sua sanctissima vontade, & como com toda vossa alma, & consentimento vos applicàes a crer o que propoem a Fé Catholica, assim pera fazer o que o superior disser às cégas, & sem mais inquirir procedais, com o impeto, & promptidàm da vontade desejosa de obedecer. Assim he de crer procedia Abrahã na obediẽcia, que Deos lhe pos de sacrificar a seu filho Isác, & da mesma maneira no testamento novo alguns d'aquelles Sanctos Padres, que referè Cassiano, como o Abbade Ioam, que nam considerava, se era util, ou inutil o que se lhe mandava, com regar hum anno hum pào seco com tanto trabalho: nem se era possivel, ou impossivel, como em procurar tam de verdade abalar, como lhe mandavam, huma pedra, que muito numero de gente nam pudèra mover.*

9 *E pera confirmar tal modo de obediencia, vemos, que concorria algumas vezes com milagres Deos nosso Senhor, como em Sancto Amàro, discipulo de S. Bento, que entrando em a agoa, por mandado de seu superior, nam se hia ao fundo: em outro, que màndandolhe trazer a Leóa, a tomou, & a trouxe a seu superior, & outros semelhantes, que sabeis. Assim que quero dizer, que este modo de sogeitar o juizo proprio, com presupor, que o que se manda he sancto, & conforme a divina vontade, sem mais inquirir, he usado dos Sanctos, & deve ser imitado de quem perfeitamente quer obedecer em todas as cousas, onde se nam visse peccado manifestamente. Com isto nam se tira, que se alguma cousa se vos representasse differente do que ao superior, & fazendo oraçam vos parecesse diante do divino acatamento convir, que se lha representasseis a elle, que o possais fazer. Com tudo se nisto quereis*

proce

proceder sem sospeita de amor, & juizo proprio, deveis estar em hũa indifferença, antes, & depois de a representardes, nam somente pera a execuçam de tomar, ou deixar a cousa de q̃ se trata, mas ainda pera mais vos contentardes, & ter por melhor quanto o superior ordena.

10 E o que tenho dito da obediencia, tanto se entende dos particulares pera com seus immediatos superiores, como dos Reytores, & Prepositos locáes, pera com os Provinciaes, & destes pera com o Géral, & deste pera quem Deos nosso Senhor lhe deo por superior, que he o seu Vigàrio na terra; pera que assim inteiramente se guarde a subordenaçam, & pelo conseguinte a uniám, & charidade, sem a qual o bom ser, & governo da Companhia, nam se póde conservar, como nem o de outra alguma congregaçam. E este he o modo com que a divina providencia dispoem suavemẽte todas as cousas, reduzindo as infimas pelas meyas, & estás pelas summas a seus fins. E por esta causa nos céos hà entre os anjos subordenaçám de hũa Ierarchia a outra, & em todos os movimentos corporaes, se reduzem os inferiores aos superiores, & os superiores, por sua ordem, a hum supremo movimento. O mesmo se vè na terra em todas policias seculares bem ordenadas, & na Ierarchia ecclesiastica, que se reduz a hum universal Vigario de Christo nosso Senhor. E quanto esta subordinaçam he melhor guardada, tanto he melhor o governo, & por falta della se vẽ em todas as congregaçoens faltas tam

Quãto mõta a obediencia pera o bom governo.

notaveis; & por esta rezàm, nesta, de que Deos nosso Senhor me deo algum cargo, desejo tanto que se perfeiçoe esta virtude, como se della dependesse todo o bem da Companhia.

11 Pelo que assim como comecey, quero acabar com esta materia, sem sahir della, rogandovos por amor de Christo nosso Senhor, que nam sómente deo o preceito de obediencia, mas foy exemplo della, que vos esforceis todos a alcançala, com gloriosa victoria de vós outros mesmos, vencendovos na parte mais alta, & difficultosa, que sam vossas vontades, & juizos, porque desta maneira, o conhecimento verdadeiro, & amor de Deos nosso Senhor possúa inteiramente, & reja vossas almas, por toda esta peregrinaçam, até chegar com vosco, & com outros muitos, por vosso meyo, ao ultimo, & felicissimo fim de sua eterna bemaventurança. Em vossas oraçoens muito me encommendo. De Roma vinte & seis de Março, de mil, & quinhentos, & sincoenta, & tres.

Todo de todos em o Senhor nosso,

IGNACIO.

(·?·)

Foy primeiro casado cõ D. Leonor de Castro.

CAPITVLO XVII.

Da occasiám que houve, pera o Infante Dom Luis escrever ao nosso B. Padre Francisco de Borja; poemse a sua carta, & a reposta do mesmo Padre.

Apõtamse os pays do B. P. Francisco de Borja.

1 HVMA das mais assinaladas pessoas que teve esta minima Companhia de IESV, foy o Beato Padre Francisco de Borja, Duque que tinha sido de Gandia, Marqués de Lombay, & filho primogenito do Duque Dom Ioam de Borja, & de Dona Ioanna de Aragâm, néta d'elRey Catholico Dom Fernando. Antes de entrar na Companhia teve Dom Fracisco de Borja grande estado, o qual veyo finalmente a deixar por amor de Deos, estimando mais o improperio de Christo, que as riquezas do Egypto, como de Moyses [a] disse S. Paulo. Foy o Duque Dom Francisco casado com Dona Leonor de Castro Portuguesa, filha de pays illustrissimos, de Dom Alvaro de Castro, Alcayde mòr do Torràm, & do Sabugal, & de Dona Isabel de Meneses, filha de Nuno Barreto, Alcayde mòr de Fáro; a qual Dona Leonor tinha sido dama muy estimada da serenissima Emperatriz Dona Isabel, filha delRey Dõ Manoel, & tinha hido com ella de Portugal.

[a] Ad Hebr. c. 11. n. 24. Maiores divitias æstimans thesauro Ægyptiorum improperiũ Christi.

Affeiçoouse à Cõpanhia, por causa da Duquesa sua molher

2 Era esta senhora dotada de todas as boas partes, & entre ellas tinha a principal de ser muy virtuosa, & muy dada às cousas de Deos; & d'aqui lhe veyo ser muito devota da Companhia, & por isso temos por noticia certa, que o Duque Dom Francisco de Borja, seu marido, se affeiçoou tanto â nossa Religiám, que finalmente veyo a entrar nella (depois da morte da dita Dona Leonor) tomandoa Deos por instrumento, pera affeiçoar tanto o Duque à Companhia, & pera nos dar por esta via huma das mais abalisadas, & insignes pessoas em sanctidade, & em nobreza, que tivemos em nossa Religiám, que atè este bem dève a Companhia toda a Portugal, entre outros muitos, como nesta Chronica temos visto. E nam faça alguem duvida desta verdade, nam fazer d'ella mensám alguma o Padre Pedro de Ribadaneyra, na vida que escreveo do Beato Francisco de Borja, porque, ou nam teve d'isto noticia, ou nam a quiz communicar: & geralmente falando

O P. Pedro de Ribadaneyra he muy escasso em fallar das cousas de Portugal.

este nosso tam insigne autor, com sua boa licença, foy muy escasso em fallar das liberalidades dos Reys de Portugal com a Companhia, & em contar as cousas mais illustres deste Reyno, sendo asim que foram sempre as que mais avultáram naquelles tempos, & elle nam podia deixar de as saber: & dilatãdose muito em referir outras de menos sustancia, deixa as de Portugal de mayor porte. E porque alguem nam cuyde que sem fundamento dissemos, que o Beato Padre Francisco de Borja se affeiçoou àCompanhia por respeito da Duquesa Dona Leonor sua molher, alem de algumas noticias particulares, que disso temos, o affirma asimEstevam b de Garibay no seu Compendio historial, no lugar que aqui aponto à margem, & como tambem era autor Espanhol, & quasi do mesmo tempo, temos mais rezàm pera lhe dar credito ao que elle conta, que pera assentarmos no que o outro cala.

b Estevam de Garibay in Compendio hist. lib. 30. c. 5.

3 Depois da morte da Duquesa, estando ainda o Duque Dom Francisco quasi na flor de sua idade, no melhor de seus valimentos, & privanças cõ o EmperadorCarlos quinto, primo seu, & nèto tambem delRey Catholico Dom Fernando, gozando de seu estado com toda a prosperidade, levado sómente do espirito divino, & abrazado desejo de sua salvaçam, com hũ animo mayor que o seu ducado, fez livre renunciaçam delle, & de todos seus estados, & bens no Marqués de Lombay Dom Carlos, seu filho primogenito, em o anno de 1551. abraçandose com a pobreza, & humildade de Christo nesta minimaCompanhia de IESV, començando, com grande espirito, a exercitar os ministerios de nosso instituto, fazendo missoens, pedindo esmola pelas portas, prègando, & confessando com raro exemplo de humildade, & sanctidade, como mais largamẽte se contem na sua vida, que escreveo o Padre Pedro de Ribadaneyra.

Como o B. P. Frãcisco de Borja renunciou seu Ducado, & entrou na Cõpanhia.

4 Deo este raro exemplo tam grande brado por todaHespanha, que nenhuma cousa maes se fallava com mayor edificaçam pelas cortes, & casas de Princepes, & grandes senhores, porque em todos causou notavel espanto, & admiravel fruito, movendose muitos à imitaçam do illustre exemplo deste illustrisimo Duque, como se póde ver em sua vida, que compos o Padre Pedro de c Ribadaneyra. Entre os Princepes em quem causou mayor abalo esta gloriosa mudança de estado, & de vida, foram o piedosisimo Rey Dom Ioam, & os Infantes seus irmãos, & muy em particular o

c P. Ribadan. lib. 2. c. 9.

serenissimo Infante Dom Luis (Princepe de esclarecida memoria) por ter ja d'antes conhecimento, & amisade com o B. Padre Francisco de Borja, do tempo que foy aos Reynos de Castella, pera ver a Emperatriz D. Isabel sua irmã, & pera se achar na jornada de Tunes, com o Emperador Carlos quinto seu cunhado. E pera que se veja a grande piedade deste Christianissimo Princepe, & o principio, & disposiçam, que teve pera, com a vinda, & vista do Beato Padre Francisco de Borja, tratar de deyxar o mundo, & seguir o sancto exemplo do mesmo Padre, porey aqui huma carta que lhe escreveo, que temos no Cartorio de Coimbra.

O Infante Dom Luis foy muy devoto do B. P. Frãcisco de Borja.

CARTA DO Infante Dom Luis, pera o Beato Padre Francisco de Borja, depois de renunciar o Ducado de Gandía.

Escreve o Infante D. Luis ao B. P. Frãcisco de Borja.

5 *MUITO Reverendo P. Outras tenho escritas a V. R. & ao presente sòmente acrecentarey, que receberey gram contentamẽto, se o que por ellas tenho pedido podesse ter effeito, sem algum desgosto seu; porque dado que o fazerseme importe muito, pelos fundamentos, que nesta obra tenho lançados, nenhuma cousa minha me pòde tanto importar, como a consolaçam, & contentamento, que sempre nos tempos passados desejei a V. R. como me he Deos boa testemunha; & se o nam mostrey tanto exteriormẽte em muitas cousas, em q̃ desejey mostralo, tambem sabe Deos nam foy, nem por falta de amor, nem de bo desejo, & vontade, que tenho pera com os passados, & presentes da casa de V. R. a qual tendes feita muito mais illustre com a deixar: & esta sò rezám basta, ainda que nám houvera outras pera que eu seja mais obrigado, & desejoso de lhe dar todo o contentamento; pois já se vé que agora nenhumas outras cousas o dam a V. R. senam as que contentam a Deos nosso Senhor, elle seja por isso muito louvado.*

6 *Maravilhoso he Deos em seus servos, & suas misericordias nam tem fim, delhe V. R. infinitas graças, pois sua conversám faz mayores fruitos do que V. R. póde cuydar; de mim lhe sey certificar, que suas palavras muitas vezes me soam nas orelhas, como se as estivera ouvindo de sua boca, & considero seus passos, como se presente o tivera. O bemaventurado servo de Deos, que, em tempo de tam grandes perturbaçoens, soube achar a paz do homem interior, deixando o mundo em branco ao melhor do jogo, que elle com enganos armava, & recolhendo os sentidos, & potencias á vontade pura,*

Notavel affecto, & piedade do Infante D. Luis.

&

& justa do Senhor, no qual consiste este pouco de felicidade, que se póde arremedar nesta vida, & o que sem medida, & sem fim se deseja gozar na outra; por tanto, senhor, peço encarecidamente a V. R. que d'aqui por diante tenha de mim lembrança, & sempre me encommende em suas devotas oraçoens, & sacrificios, pera que o Senhor me ensine o proprio caminho de sua vontade, & sem nunca outra ter viva, & acabe nella, aonde, & como sua divina Magestade for servido. E se V. R. de mim mandar alguma cousa, entenda que o farey com muito gosto de lho dar em tudo. De Almeyrim a 13. de Julho de 1551.

7 Até aqui a carta do serenissimo Infante, da qual bem se colhe a boa dispoſiçam, que havia naquella alma, pera se entregar de todo a Deos nosso Senhor, & fazer huma vida perfeita, o que muito se lhe acrescentou com a reposta, que teve do Beato Padre Francisco de Borja, que aqui apontarey da maneira que a tras o Padre Pedro de Ribadaneira.

Pedro de Ribad. na vida do B. P. Francisco de Borja, lib. 2. c. 3.

(.?.)

CARTA DO Beato Padre Francisco de Borja, pera o serenissimo Infante D. Luis.

Serenissimo señor.

EL Espirito sancto, que es llamado Padre de pobres, y es remunerador de las misericordias, que a ellos se hazen, retribuya a V. A. la merced, que con sus cartas he recebido de su muy poderosa mano; porque no fue pequeña averse servido de acordarse deste su siervo, y tan miserable peccador. Y màs queriendose servir de mi, en cosa, que es toda de V. A. pues tan particularmente toda la Compañia de IESU, hasta el minimo della, que soy yo, nos gozamos mucho en el Señor nuestro de llamarnos, y tenernos por siervos de V. A. Veo tãto en las cartas de V. A. y por la mano que las escrive, la mano interior del Señor eterno, que no sé como diga, y explique lo que en ellas se me trasluze.

8 *Bien sè dezir, y affirmar, que mi alma se hà consolado mucho màs de lo que sabria encarecer; y aunque estava de antes muy rendida al servicio de V. A. por las mercedes recebidas, se há de nuevo rendido a desear más servir, y mostrarse agradecida a ellas. Y assi espero en el Señor me darà gracia*

para que continuamente me emplee en suplicar a su immensa bondad ensalce a V.A. en lo exterior, y le humille en lo interior, para sublimarle mas en el cielo. Bendito sea aquel Señor, e Qui aufers spiritum Principum, que si en esto es terrible con los otros Principes, no lo ha sido con V. A. sino muy piedoso, y benigno, en quitarle aquel espiritu, que algunos de los Principes suelen tener, que es espiritu levantado, desconocido, y ingrato a su Dios: y en lugar deste le hà dado el espiritu principal, del qual desseava, y pedia ser confirmado el sancto Principe, y Propheta David. f

e Ps. 75. n. 13.

f Ps. 50. n. 14.

9 O serenissimo, y Christianissimo señor, y que buenas, y dichosas ferias ha hecho V. A. y quan mejorado ha sido en tercio, y quinto, entre los otros Principes! ó quanto deve Portugal a Dios, por averle dado Principes sin espirito de Principes! ó Señor, y quien supiesse entender, que cosa es faltar en el Principe el espiritu de Principe, y ser confirmado de espirito principal. O quien supiesse dizir la diferencia que ay del uno al otro; y como el uno es de guerra, y el otro de paz: el uno desconsuela, y enfada, y el otro es consolador: y al fin el uno es espirito humano, y el otro divino. O que ganancia seria si la diligencia, que se pone en provar los usos del mundo, y de la carne, se pusiesse en provar, y experimentar los del espirito celestial, como nos lo aconseja el Apostol, diziendo, que provemos los espiritus, y conoscamos si son de Dios. O quantos se desengañarian de sus errores, y engaños, que los traen tan ciegos. Mas el dolor es, que se pone tanta industria, y diligencia en los unos, y tanta negligecia en el otro.

Quanto mõta o cõnhecimẽto dos diversos espiritos.

10 Y por esta causa se dan tantas sentencias contra el buen espirito, porque le condenan sin llamarle, sin conocerle, y sin oyrle. Y siguese, y creese el proprio espirito, que es ciego, y terreno, y nos lleva a tantos despeñaderos: pediendo la razon, y la verdad de Dios, que este se dexasse, y olvidasse, y se buscasse, y procurasse el espirito principal. Vendrà dia quando se aya de passar el golfo deste siglo, en que estes engaños se conozcan: donde muchos se hallarán burlados, y llenos de espirito, que era de tenieblas, vanidad, y falsedad, y vazios del espirito de Dios, que los deviera llegar al puerto de la eterna felicidad.

11 Y por esto, poderoso señor, doy yo muchas gracias a nuestro Señor, viendo a V. A. tan ageno, y apartado del mal espirito proprio: y tan desseoso, y ansioso por el espirito principal. Este es el que haze rendir al espirito proprio, como lo experimentava aquel sancto Rey, que dezia: g Expectabã eum qui salvum me fecit á pusilanimitate spiritus, & tempestate. Este es aquel divino espirito: h Qui ubi vult spirat, que entra, y vivifica, donde, y como, y quando le plaze: este es aquel espirito, al qual el mal mundo no puede coger: porque no se quiere recoger. Este es aquel, en el qual, y con el qual clamamos, i Abba Pater, porque es espirito de adopcion: este es el que devemos entender siempre con los manojos de olores, y obras hechas en

g Ps. 54. n. 9.

h Ioan. 3. n. 8.

i Ad Rom. 8. n. 15.

ca-

caridad: porque con esto se cumplirá lo que San Pablo[l] manda: no querais apagar el espiritu. Este es el que (como yo espero de la divina bondad) se acrecentarà siempre en el alma de V. A. y a su entrada, y presencia dirà con el otro santo Principe.[m] Defecit spiritus meus. Y no hallarà en sy otra voluntad, y querer, sino lo que el espirito del Señor quiere, y manda: ni su entendimiento buscarâ, sino las verdades, que la santa Iglesia Catholica nuestra madre le enseña: ni su memoria se acordarà de las criaturas, sino para reduzirlas al Criador, y tomarlas por escaleras, para subir a su conocimiento, y amor. Pues todas las criaturas resplandecen más, y son màs lindas en el Criador, que en sy mismas: y en el dan gozo, considerandolas: y sin el dan pena, desseandolas: y temor, posseyendolas: y dolor, dexandolas.

l A I Thess. 1. c. 5. n. 19.

m Ps. 76. n. 4.

12 Con el espirito de Dios V. A. bive, y bivirá bida verdadera, y sus sentidos no buscaràn, ni querràn otros deportes, y gustos, que no sean conformes al espirito, y voluntad divina. Y con esto podrá dizir de verdad: Defecit spiritus meus. Y de aqui subirá a dizir:[n] Exultavit spiritus meus in Deo salutari meo. Pluguiesse al Redentor, y Señor nuestro, que yo pudiesse con verdad dizir:[o] Defecit spiritus meus. Mas pues si quiera en lo exterior, con la mudança del estado, parece que ha faltado mi proprio espirito, por la gran misericordia de Dios, que me llamò, y se digno recebirme entre los siervos de su casa: ofrezco a V. A. que aunque antes estava ya atado, ofrecido, y obligado, de oy más ofrecere la voluntad, que sola me queda, y el desseo: persuadiendome yo, que pues Dios nuestro Señor la recibe, y se contenta con ella (quando no ay otra cosa con que servirle) que tambien V. A. la recibirà, pues es su voluntad conforme a la divina; cuya caridad infinita guarde su muy alta, y poderosa persona, para la engrandecer más en su Reyno eterno, amen. De Oñate 15. de Agosto, de 1551.

n Luc. 1. n. 47

o Psal. 76. n. 4.

CAPITVLO XVIII.

Vem o Beato Padre Francisco de Borja a Portugal neste anno de 1553. he bem recebido de todos; & do muito qne com seu exemplo se aproveitou o Infante Dom Luis; & das grandes obrigaçoens, que lhe tem esta Provincia.

Como se offereceo ao serenissimo Infante.

1 MVITO estimou o serenissimo Infante Dom Luis esta carta do B. Padre; desejando cada vez mais nam sò lerlhe as cartas, mas velo, & tratalo, & muito mais imitalo na vida de Religioso, & na profissam da virtude, com estes intentos andava, quando o Padre Francisco de Borja veyo a Portugal,

ElRey D. Ioam, & os mais Princepes, fizeram viesse a este Reyno o B.P.Francisco.

tugal, à petiçam delRey Dom Ioam o terceiro, & da Rainha Dona Catherina sua molher, irmã do Emperador Carlos quinto, a qual particularmente conhecia ao Beato Padre, do tempo que sendo minino, & Marquès de Lombay, a tinha servido na villa de Tordezilhas, estimandoo como sobrinho seu, filho de Dona Ioanna de Aragám sua prima com irmã. Pediram estes piedosissimos Princepes, neste anno de 1553. muy encarecidamente ao Padre Ieronymo Nadal, Commissario de Hespanha, que lhes fizesse vir a Portugal o Beato Padre Francisco de Borja; elle lho significou por huma carta, pedindolhe quizesse dar gosto a estes Princepes, porèm que o nam mandava, nem obrigava, por quanto nosso sancto Padre Ignacio o tinha eximido de sua jurdiçam.

Parte o B. P.Frãcisco pera Portugal.

2 Bastou este final da võtade do Padre Commissario, pera logo lhe obedecer, & porse a caminho, levando por companheiro seu ao Padre Bertholameo de Bustamante, homem de anciã idade, de custumes antigos, & de vida sancta. Proseguindo seu caminho, já em Portugal, chegàram a huma serra muy àspera, & fragoza, que està entre humas montanhas, junto ao rio Mondégo, nam longe da cidade de Coimbra, & perto do lugar a que chamamos a barca dos palheiros. Aqui milagrosamente livrou Deos ao Padre Bustamante, de hum notavel perigo; hia o B. Padre Francisco de Borja diante do companheiro, occupado todo com Deos, & enlevado em sua òraçam; seguiao o Padre Bustamante com o rosario de Nossa Senhora nas mãos, que hia rezando: chegàram a hum passo muy estreito, & perigoso, porque a rôcha he talhada abaixo, & sò consta de penedias pendentes; o precipicio he tam horrendo, que sò o olhar d'aly pera baixo causa grande medo, & mete pavor, & sobresalto; aqui resvelou a cavalgadura, em que hia o Padre Bustamente, & começou logo a vir rodando por aquella fraga ingreme, & rochedos depẽdurados do despenhadeiro, perdendo todos os sentidos, que sò lhe ficàram, pera invocar, a grandes vozes, os nomes sanctissimos de IESV, MARIA.

Grande perigo de que Deos livrou ao cõpanheiro do B. P. Francisco.

3 A estas vozes acodio o Beato Padre, &, virando a cabeça, vio hir ao bom velho às voltas com a cavalgadura, por aquella ròcha tam ingreme, & tam profunda: bràda o Padre Francisco de repẽte ao céo, pregando nelle os òlhos, & dizendo com grande efficàcia, & devaçam, *IESV te valha, livrao Pay das misericordias.* Primeiro subiram ao alto do cèo os brádos

do

Como foy poderosa a òraçam do B. P. Francisco de Borja.

do Padre Francisco, que descesse ao bayxo do valle o Padre Bustamante, porque subitamente se teve com a cavalgadura em hum lugar tam alcantilado, que bem mostrou Deos o poder da òraçam do B. Padre: achouse Bustamante cõ seu rosario na mám, & sem ferida, nem lesam algũa, & por ser o lugar o que pintamos, aonde nam era possivel decer, nem delle subir alguem, foy necessario alçaremno asima com hũas cordas, com que acodíram alguns pastores, ajudados por hũs caminhantes, que tambem acodìram aos bràdos do Beato Padre Francisco, louvando todos a Deos nosso Senhor, & dando muitas graças á Virgem sacratisima Mãy de Deos, a cuja intercessam attribuìram esta grande misericordia, por causa de seu rosario, que nunca o Padre largou das mãos, & depois della á òraçam do Beato Padre Francisco de Borja, & a seus sanctos bràdos ao cèo.

4 Chegou finalmente a Coimbra o B. Padre Francisco de Borja, aonde foy grande o alvoroço em todo o Collegio, cõ a vista de tam admiravel varám, ficando todos muy consolados com sua sancta conversaçàm, & com seu raro exemplo. De Coimbra veyo a Lisboa, aonde foy recebido dos serenissimos Rey, & Rainha, com grandisimas mostras de amor, & benevolencia, & com mayor honra, & agasalhado do que lhe fariam se ainda estivesse em seu antiguo estado, pois o nam viam, nem tratavam ja como Duque de Gandía, & como a grande do mundo, senam como a varàm sancto, & desprezador de tudo.

Quám bẽ recebido foy o B. P. Francisco dos Reys, & Princepes de Portugal.

5 Tornando ao serenissimo Infante Dom Luis, nam se pòde crer as grandes merces, que fez, & o muito amor, que mostrou ao Beato Padre Francisco de Borja, visitandoo, & tratandoo com singular benevolencia, & notavel familiaridade; & com esta communicaçam, & sancto exemplo, que o Padre lhe dava, se deliberou de todo em seguir a Christo crucificado, tratando de entrar na Companhia, & pedindo, com grande affecto, a nosso bem aventurado Padre sancto Ignacio, que o quizesse admitir a seguir as pisádas do Beato Padre Francisco de Borja, como conta o Padre Pedro de Ribadaneyra [a]; porem nosso sancto Fundador julgou em o Senhor, que este religiosisimo Infante, por causa de sua idade, & pouca saude, & outros justos respeitos, servia mais a Deos no modo devida q̃ tinha tomado

Quanto ò Infante D. Luis cõmunicou com o B. P. Frãcisco.

[a] Petr. Ribad. in vita B. P. Frãc. de Borja, lib. 2. c. 7.

Pretendeo Infante D. Luis ẽtrar na Companhia.

procedẽdo com tães exemplos, & resplandores de virtude, com que nam sò edificava o Reyno de Portugal, mas tambem sua fama voava pelo mundo todo.

Da mudãça de vida que fez o Infante D. Luis.

6 Vendo pois o piedosissimo Princepe, que o nam admitiãm na Companhia, tratou de viver fòra como se estivera dentro da Religiàm, determinou deixar o mundo, dentro do mundo, ficando entre as lavarédas, como a sarsa [b] de Moyses, sem se queimar, & na fornalha de Babylonia [c], como os tres mancebos, sem arder, nem se chamuscar; pera isto tratou de imitar a vida dos Religiosos; vendèo suas ricas baixellas de prata, & suas fermosas tapeçarias, desfezse de todas as joyas, & pessas de grande preço, servindose de estanho (que he notavel exemplo, pera confusàm da vaidade deste tẽpo) tudo a fim de dar esmólas, & pagar suas dividas, & exercitarse na humildade, & sancta pobreza; porque, parecendo rico, professava, que esta, como diz S. Agostinho [d], mais consiste no animo desapegado, que no sacco remendado: antes, como até o outro Gentio [e] alcançou, o nam ter nada, pòde ser miseria, mas nem sempre he pobreza. Trazia cilicio junto da carne, andando por fóra vestido de seda; & com estes sanctos enganos desenganava o mundo enganador. Eram os jejuns muy continuos, & muy ordinarias as disciplinas.

[b] Exod. c. 3. n. 2. Videbat quòd rubus ardebat, & non combureretur.

[c] Dan. c. 3. n. 50. Et non tetigit eos omnino, ignis &c.

[d] August. sup. ... Pauper Dei est in animo, nõ in sacculo.

[e] Matt. lib. 1. Epigr. Non est paupertas Nestor habere nihil.

Profissám, que fez o Infante D. Luis.

7 Assim procedia este tam insigne Princepe, & depois de larga deliberaçàm, fez voto de castidade, & de pobreza, que seu estado permitisse, & de obediencia perpetua aos preceitos divinos, como se pòde ver no Padre Ribadaneyra, lib. 2. c. 7. & fez sua profissàm em huma devotissima forma, a qual achey escrita, entre outros papeis seus, no Cartorio do Collegio de Coimbra, que por ser de tal Princepe, & causar grande devaçam, me pareceo por aqui, & diz assim: *Eu Infante Dom Luis, bichinho da terra, indigno de ser computado entre as criaturas, que Deos criou, conheço que tudo o que em mim hà, he cobiça dos olhos, cobiça da carne, soberba da vida: & por comprir com o que Christo* [f] *manda aos que o querem seguir, dizendo:* Qui vult venire post me, abneget semetipsum, & tollat crucem suam, & sequatur me: *digo que de hoje pera sempre abnego, & renuncio, diante do Padre eterno, o mũdo todo, & os desejos delle, & aceito por joya riquissima a pobreza voluntaria de espirito: & assim dou de màm, & renũcio toda a cobiça da carne sensual, & aceito a castidade, & abstinẽcia por summa deleitaçam. Abnego, & renuncio toda a soberba da vida, que consiste na elaçam do entendimento, & da vontade, & aceito a profunda humildade, & conhecimento*

[f] Matth. c. 16. n. 24.

de minha grande miseria, & ignorancia, & a pura, & constante obediencia de meu Deos; por onde toda minha vontade someto à do Padre eterno, & lha entrego, & assim lhe faço esta profissám, nas mãos de seu filho IESU Christo, dulcissimo Redemptor, & me abraço de hoje por diante com sua cruz, verdadeira honra, & gloria minha, com proposito de seguir na vida, & na morte quanto sua graça permitir: & creyo firmemente da verdade de suas palavras, & espero de sua immensa bondade, que por o merecimento infinito de seu sangue derramado, ma concederà copiosamente, pera que viva, & acabe esta vida na obra desta determinaçam, que por sua misericordia me deo.

Continuou sempre nesta sancta vida.

8 Nesta forma fez o devotissimo Princepe a Deos nosso Senhor o holocausto de sua real pessoa, guardando d'ahi por diante hum modo de viver tam admiravel, que sendo Princepe secular, parecia hum Religioso sancto: que assim sabe Deos confirmar huma alma com o espirito principal, como o [f] Propheta pedia, & tirarlhe o espirito de Princepes [g], como os sanctos desejam: sua pratica ordinariamente era com os Padres da Companhia, tomando todos os dias meditaçam, que lhe hia dar muitas vezes, aos paços de Enxobrégas o Padre Diogo Miràm, confessandose com os nossos Padres, & dándolhe perfeita conta de sua consciencia, mandando pedir ao Padre Preposito da Casa de Sam Roque, que lhe mandasse qualquer Confessor, sem nunca apontar nenhum em particular; mostrando com isto, que igualmente estimava a todos, & que com qualquer se consolava. Desfaziase muitas vezes em lagrimas, & com grande ponderaçam, & sentimento seu, dizia *que será de mim, se no dia do juiz o meu escravo me roubar o cèo, & eu for caminhando só pera o inferno.*

f Ps. 50. n. 14. Spiritu principali confirma me.

g Ps. 75. n. 13. Terribili, & ei qui aufert spiritum principum.

Grãdes obrigaçoẽs, q̃ temos ao Infante D. Luis.

9 D'esta maneira procedeo sempre o muy Religioso Infante D. Luis, unico no nome, & unico nas virtudes, atè a hora da sua morte, que foy muy conforme a tam sancta vida: do qual aqui fiz esta breve commemoraçam, por se dever muita parte de tam louvaveis procedimentos ao sancto varàm Francisco de Borja (com quem agora nos encontramos) & pelo muito que lhe deve a Companhia, porque a elle, depois do serenissimo Rey D. Joam, reconhecemos o mayor affecto a nossa Religiàm; elle foy o que logo que nos vio, nos amou, & nos estimou, resistindo a hirem ambos os dous Padres

Par. 1 lib. 1. c. 10. n. 9.

Sam Francisco de Xavier, & Mestre Simam Rodrigues pera a India, porque nos queria reter em Portugal, & nos desejava meter na alma; a elle lhe devemos o amor, que nos cobrou o serenissimo Rey Dom Henrique seu irmàm; elle foy o que o persuadio a nos fundar o Collegio de Evora; elle fez acrescentar as rendas ao Collegio de Sancto Antam; elle teve grande parte na fundaçam da nossa casa de Sam Roque; como veremos em concluindo no capitulo seguinte, com as cousas do B. P. Francisco de Borja.

CAPITVLO XIX.

De outras vindas, que o Beato Padre Francisco de Borja fez a Portugal; & como por seu meyo tivemos o Collegio da cidade do Porto.

1 TODO este bem lhe procedeo ao serenissimo Infante Dom Luis, do exemplo, & trato com o B. P. Francisco de Borja, a quem tambem esta Provincia reconhece grandes obrigaçoens. Tres vezes veyo este Sancto varàm a Portugal, a primeyra foy nesta occasiàm, que temos dito; a segunda foy no anno de 1557. mandado pelo Emperador Carlos quinto, a tratar com a Rainha Dona Catherina sua irmã, & com os mais Principes deste Reyno, alguns negocios de muita importancia. A terceira vez foy no anno de mil, & quinhentos, & sessenta, sendo elle Commissario de toda Hespanha, & veyo logo a Evora, por assim lho pedir o serenissimo Cardeal Infante Dom Henrique; estimando muito o Padre darlhe este gosto, vendolhe aquella sua nova Vniversidade, que aly nos fundára; & enriquecendolha o Beato Padre de excellentes mestres, como adiante diremos, contando as cousas do Collegio de Evora.

Tres vezes veyo a Portugal o B. P. Frãcisco de Borja.

2 Desta terceira vez foram grandes os bens, que resultàram a esta Provincia, com a vinda do Beato Padre Francisco de Borja; & entre outros nam foy o menor a fundaçam do Collegio do Porto, que a elle lhe devemos; porque hindo no anno de 1560. de Coimbra a Sam Fins, & passando pela cidade do Porto, & agasalhandose, conforme seu sancto custume, no hospital da cidade, aly o foram visitar o Bispo do Porto (q̃ entam era o illustrissimo, e reverendissimo D. Rodrigo Pinheiro) & os mais graves cidadãos daq̃lla cidade, os quaes por estarẽ

Na cidade do Porto se agasalhou em o hospital.

muy bem lembrados do grande fruito, que nella fizera o Padre Francisco Estrada, como contey na primeira [a] parte; pediam ao Beato Padre, lhes désse dous, ou tres Padres, pera lhes prégarem, & confessarem naquella cidade: facilmēte veyo o B. Padre nesta petiçam; & tābē lhes fez outra, q̄ lhes permitissem terem os nossos, que em serviço da cidade ficassem, alguma casa, com algum modo de Igreja, em que administrassem ao povo os sacramentos da Confissám, & Cōmunhàm: tambem esta licença se concedeo entam com a mesma facilidade.

[a] 1. p. lib. 2. c. 9. & c. 11.

Arrependē se os cidadãos do Porto da licēça que deram.

3 Porèm, cuydando mais nisto, totalmēte se arrepēdèram os cidadãos do Porto; arreceãdo que d'aquella pequena casa, que elles entam concediam, pera dous, ou tres Padres, se viria a fazer hum grande Collegio, & q̄ teriamos classes cō estudātes; & em consequencia disso, q̄ a mesma Vniversidade de Coimbra se mudaria pera o Porto (que o medo tem grande entrada, com os que se tem por zelosos) & se lhes representava, que seria isto em grande detrimento d'aquella cidade, que nam tinha commodo pera agasalhar tantos hospedes; & ficariam os cidadãos muy opprimidos, perdendo muytos dos privilegios, de que entam livre, & pacificamente gozavam. Só ficou pela nossa parte aquelle grande devoto, & affeiçoado da Companhia Henrique Nunes de Gouvéa, de quem démos bastante noticia na primeira [b] parte, fallando no Padre Francisco Estrada. Este nobilissimo cidadàm, como era de tanta autoridade, sem fazer caso dos arrependimentos da cidade, largandonos boa parte de suas mesmas casas, & levantando hum altar com o mais necessario, pera se dizer missa, em huma sua pequena lògea, mandou recado ao B. Padre Francisco de Borja (o qual se tinha retirado ao nosso mosteiro do Pedroso, duas legoas antes do Porto) que podia vir pera sua casa, porq̄ tinha jà Igreja feita, & aposentos preparados.

[b] 1. p. lib. 2. c. 9.

Henrique de Gouvèa nos dá sua propria casa.

Como o B. P. Frācisco tomou posse do Collegio do Porto.

4 Como estas cousas hiam inspiradas pelo Espirito sancto, acodio logo o B. Padre com seus companheiros, & se recolhèram quasi de noite nas casas de Henrique de Gouvéa, na vespora de Sam Lourenço, 9. de Agosto, do anno de mil, & quinhentos, & sessenta; & no outro dia disse logo o Padre missa, & collocou o sanctissimo Sacramento em hum pobre Sacrario: d'esta maneira ficou a posse tomada pelo Senhor consagrado, & elle a conservou tã inteira, que por mais difficuldades q̄ houve, nūca foy possivel

fazela perder: ficando nós sempre reconhecendo o bom animo dos moradores do Porto, porq claramente nos diziam, q a rezám q tinham, pera nos nam quererẽ naquella sua cidade, nã era por nam estimarem muito a Companhia, & seus filhos, senam por temerem que cõ nossa entrada, quizessemos aly abrir estudos, & que à volta de alguns poucos estudantes do Porto, viessem todos os do Reyno; porèm o tẽpo tem mostrado, que esta imaginaçam nam tinha mais fundamento, que no bom zelo d'aquelles nobres cidadãos, que custumam ser muy cuydadosos (como muy honrados que sam) em defender os privilegios da sua cidade.

Como procedia o B. P. Francisco de Borja no Porto.

5 D'esta maneira começou esta nova Residẽcia do Porto, por ordem, & direiçám do B. Padre Francisco de Borja, fundando aquelle Collegio mais com seu exemplo, que com outras rendas, porque neste principio viviam os nossos de esmòlas. Aly se recolheo o Beato Padre no aperto d'aquellas casas, & esquecido de sua idade, & indisposiçoens, se assinalava grandemente entre todos os mais companheiros; exercitando cõ grande fervor, & continuaçam os ministerios da Companhia. Prégava ordinariamente, & dava a communhàm aos que queriam ser convidados naquella grande cea do Senhor, fazendo exhortaçoens devotissimas, no tempo que se virava pera o povo com o Senhor nas mãos. Aos Domingos, & dias sanctos se hia com huma campainha pelas ruas, & praças, chamando os mininos pera a doutrina; tal he o preço deste sancto exercicio, que huma pessoa tam autorizada, que tinha sido Duque, néto de Reys, & que era Commissario gèral de sua Religiám, andava com huma campainha pelas ruas do Porto, ajuntando a gente, tendo por grande prèmio de seu trabalho, trazer algũs mininos, que viessem ouvir a doutrina Christã.

Exercitavase nos officios mais humildes da casa.

6 Nam sò fundou o Beato Padre este novo Collegio com o exemplo, que dava aos de fóra, mas tambem com a humildade, que exercitava com os de casa; porque nam havia occupaçam por mais humilde que fosse, em que elle se nam exercitasse de muito boa vontade; humas vezes se fazia porteyro, outras tomava o officio de cosinheyro; que hum varàm sancto tem por glorias os desprezos, & tem por preço de mayor estima o que o mundo julga por mais aviltado. Com táes fundamentos de humildade, tam bem lançados pelo Beato Padre Francisco de Borja, nam podia deixar de crecer aquelle Collegio; & porque o aperto das casas era grande,

se

se mudáram no anno de 1577. pera o sitio aonde hoje estam, que por suceder tam bem esta mudança em dia de S. Lourenço, se chamou o Collegio de S. Lourenço; & depois o foy Deos acrescentando em edificio, em sogeitos, & em rendas, que lhe deo parte o Bispo Dom Rodrigo Pinheyro, parte o serenissimo Cardeal Infante Dom Henrique, & outros devotos da mesma cidade; de maneira que està hoje muy aventajado: & no anno de 1614. o illustrissimo Bispo de Lessa Luis Alvares de Tavora, aceitou a fundaçam do dito Collegio.

Luis Alvares de Tavora foy o fundador do Collegio do Porto.

7 Todas estas cousas a seu tempo largamente se contaràm, por quem continuar esta Chronica: eu agora sò fiz esta breve narraçam, por causa do B. Padre Francisco de Borja, a quem encontramos (neste presente anno de 1553. em que hiamos nesta historia) chamado a Portugal, à instancia dos serenissimos Reys, & Infantes deste Reyno. E assim deixando pera seu tempo aquelles, & outros sucessos de raro exemplo, que nos deo este insigne Padre, honra, & ornamẽto de nossa Religiam: tratemos de continuar com os sucessos deste mesmo anno de 1553. & vamos lançar a primeira pedra ao edificio da casa de Sam Roque de Lisboa, à vista do mesmo B. P. Francisco de Borja.

CAPITVLO XX.

Do principio da fundaçam da casa de Sam Roque da cidade de Lisboa; dase conta da ermida deste Sancto, que primeiro houve no lugar, aonde agora està a nossa Igreja.

1 COM muito particular gosto começarémos neste mesmo ãno de 1553. em que se contavam 14. da Cõpanhia, a tratar da fundaçam da Casa professa da Companhia de IESV, na cidade de Lisboa (a que hoje chamamos Casa de S. Roque) assim pelo muito, que todo este Reyno lhe deve, como pelo grande exemplo, que dam a todo Portugal aquelles veneraveis Padres, que com suas cãs autorizam a Companhia, & com seus sanctos trabalhos, & religiosas occupaçoens sanctificam a cidade toda. E pera que tomemos o salto mais de longe, & saibamos com toda a clareza, que rezám houve, pera esta casa da Companhia de IESV, sendo em tudo tam eminente, & sendo a cabeça de toda esta

Que rezàm houve pera se chamar Casa de S. Roque

Provincia, ter o appellido de S. Roque, contarey brevemente a causa, que pera isto houve.

2 No principio do reynado do felicissimo Rey Dom Manoel, chegou a Portugal a fama dos grandes milagres, que o glorioso Sam Roque fazia em Frãça, & Italia, nos feridos do mal contagioso da peste. E vindonos esta noticia em tempo em que Lisboa ardia com o mesmo mal, causado (cõforme contam) de huma não Venezeana, que entrou neste porto: quiz elRey Dom Manoel aproveitarse dos remedios milagrosos de S. Roque, pedindo á Senhoria de Veneza, aonde està o corpo deste Sancto, alguma parte de suas preciosas reliquias, pera com este sancto antidoto, & divino preservativo acodir aos doentes de tam grande mal, & pera que desta maneira Veneza, que nos causou a enfermidade, nos désse a mesinha; como a lança de Achilles, que juntamente feria, & sárava: satisfez aquella Senhoria os reaes desejos de tam piedosa petiçam; mandou reliquias do Sancto, que foram recebidas do Augustissimo Rey, da Corte, & de todo o mais povo, com grande devaçam, & confiança, que o Sancto largamente ao diãte remunerou.

S. Roque he avogado da peste

3 Tratouse logo de edificar huma ermida da mesma invocaçam de Sam Roque, pera nella se collocar tam precioso thesouro, & pera acodirem àquelle lugar os devotos co Sancto a se valerem de sua intercessam, diante de Deos. O sitio, que se escolhèo, foy hum campo, ou monte, que està fóra dos muros da cidade, & caye pera a parte do Oeste, a respeito do rumo em que està lançada a cidade de Lisboa. Estava, naquelle tempo, o monte todo coroado á roda de copiosas, & fermosas oliveiras, das quaes ainda hoje persevera huma, como testemunha abonada, em huma rua junto a S. Roque, (a qual por isso chamã, a rua da Oliveira) que os moradores aly conservam com particular cuydado. He a oliveira arvore muy ditosa, he arvore bẽ afortunada, que no diluvio denunciou a paz a Noè, & sempre pronosticou grandes felicidades; que por isso sancto [a] Agostinho chamou ao monte Olivete (que he monte de oliveiras) monte de fruitos, & monte de unguentos; nem podiam deixar tam boas arvores de prenunciar tam bons, & tam copiosos fruitos de espirito, que d'aquella ermida, pelos tempos adiante, se hauiam, com tam prosperos sucessos, recolher.

Tratam ẽ Lisboa de fazer hũa ermida a S. Roque.

Gen. c. 8. n. 8.

[a] Aug. tra. 33. in Ioann. Perrexit Iesus in mõtẽ Oliveti, in montẽ fructuosum, in montem unguenti, in montẽ chrismatis.

4 Neste grande campo de oliveiras, havia hum lugar mais junto à porta da cidade (a que

Lugar aõde se fez a ermida de S. Roque.

hoje

hoje chamamos a porta de Sam Roque) no qual estava o ádro, & simiterio em que se enterravam os que morriam de peste: era o lugar por este respeito temeroso, porque a contagiam da peste ainda em càveiras secas, & em òssos mirrados, se conserva, como aqui mesmo succedeo com huma trabalhosa experiencia; porque abrindose os alicesses pera humas muy nobres casas, que aly fundou em nossos dias Dom Henrique de Noronha, bem defronte da portaria de S. Roque, se acháram os òssos de hum corpo morto, & subitamẽte se pegou huma febre maligna nos officiaes da obra, que em breve morrèram; & o mesmo mal abrangéo ao mesmo fidalgo que fazia as casas, o qual posto que por entam escapou da malignidade da febre, que lhe deo, sempre ficou sogeito a grandes achaques, com os quaes finalmente acabou: & acho por muy bem fundado o discurso dos que ajuizavam, que aquelles òssos eram de algum empestado, nos quaes, depois da morte, ainda vivia tam perigosa contagiàm.

Rezám, q houve pera fundar aly a ermida de S. Roque.

5 Neste lugar tratáram de edificar a ermida ao novo padroeiro, que tomavam pera a peste, porque assim como os capitaẽs mais valerosos, & de mayor confiança se poem nas estãcias mais perigosas, & nos lugares mais arriscados, assim se entregou a este esforçado capitàm esta praça temerosa do campo dos mortos, pera d'aly cobrarem saude os vivos. De huma pèdra antiga, que està sobre a porta da Sancristia da confraria de Sam Roque, consta haverse começado esta ermida, na Era de 1506. aos 24. de Março: & que foy consagrada authoritate Apostolica com indulgencias, pelo Bispo Dom Duarte, no anno de 1515. aos 25. de Fevereiro. E de outra pédra, que temos conservada na casa de Sam Roque com hum fermoso letreiro de letras Goticas, consta que no anno de 1525. se consagrou o ádro da ermida com a mesma authoridade, & indulgencias, pelo Bispo Dom Ambrosio.

Grande applauso, que houve em fundar a ermida de S. Roque.

6 Nam se pòde facilmente declarar a muita alegria, notavel applauso, grande piedade, & extraordinario alvoroço, com que a nobreza toda, & gente popular da cidade de Lisboa, se applicou à fabrica desta bem afortunada ermida, parece que o coraçam lhes pulava, & os animos tacitamente adivinhavam a grande fabrica, que sobre tam pequenos principios se havia de levantar. Os fidalgos mais autorizados, & as senhoras de mayor estima, com seus mesmos filhos, traziam nos hombros, & nas mãos as pedras, a cal, & os materiaes pera o edificio; renovan-

dose

doſe aqui em parte aquella tam celebrada devaçam do grande Emperador b Conſtantino, que com ſuas mãos imperiaes, obradoras de grandes victorias, tirava os ceſtos da terra pera o edificio do templo de Sam Pedro. Nam parava eſta notavel devaçam nos viſinhos d'aquelle ſitio; era tal o fervor, & a chaneza d'aquelle bom tempo, que as donzellas mais nobres, que moravam em Alfama, bayrro tam diſtante da ermida, em companhia de ſeus pays, & mãys, acarretavam a agoa do chafaris del-Rey, neceſſaria pera a obra, em ſuas tâlhas, & cantaros muy enramados, & cheyos de flores à cabeça, dizendo, *que a cal, & aréa daquella obra, nam havia de ſer amaſſada ſenam com a melhor agoa da cidade, nem trazida por outros jornaleiros*. Taes principios ſem duvida demandavam mayor obra, & nam podia Deos noſſo Senhor deixar de remunerar com larga mám, tam fervoroſos exceſſos de devaçam, & aſsim ordenou as couſas de maneira, que eſta pequena ermida ſe convertèſſe em hum grande, & fermoſo templo, aonde hoje florece o zelo, aonde reſplandecem as letras, & aonde reyna a piedade.

b Baro. in annalib. anno 324. Spond. ibi fol. mihi 282. n. 19.

Inſtituioſe hũa confraria de S. Roque.

7 Acabado o edificio da ermida, ſe inſtituio huma illuſtriſsima confraria do nome do meſmo Sam Roque, na qual logo ſe aſſentáram todas as peſſoas reaes, os mayores titulos, & melhores fidalgos, aos quaes tambem ſeguio o povo, & continuàram no culto, & veneraçam de tam excellente padroeiro, com grande fervor, & devaçam: & conforme nos conſta, eſta foy a primeira Igreja, & confraria de Sam Roque, que houve em Heſpanha, pelo que ſe deve de eſtimar pela Primàs de todas as outras, que pelo tempo adiante ſe levantáram ao meſmo Sancto em Portugal, & Caſtella. Agora diremos a rezàm, que houve, pera eſta pequena ermida ſe transformar em hum templo tam grande, conſervando o meſmo nome, ſendo a mudãça tam notavel.

CAPITVLO XXI.

Tratam os noſſos Padres de fundar caſa neſte ſitio da ermida de S. Roque; das difficuldades, que houve, pera ſe nos haver de entregar eſta ermida; & como elRey as fez aquietar, por via de D. Pedro Maſcarenhas.

Queria S. Ignacio, q houveſſe e Lisboa hũa caſa de profeſſos da Cõponhia.

1 HVMA das couſas, que trazia mais encommendadas de noſſo ſancto

Fun-

Fundador o Padre Ieronymo Nadal, Commissario de toda Hespanha, na estancia que fez a Portugal; era que procurasse fundar na cidade de Lisboa huma casa de professos da Companhia; porque como nosso instituto seja de Religiosos Mendicantes, como temos por declaraçam do sanctissimo Padre Pio V. & como a pobreza da Companhia se fundou em huma perfeita renunciaçam de todas as cousas do mundo, sem admitir (conforme nossas Constituiçoens[a]) rendas nenhũas, nem ainda esmolas, que se dem por modo de estipendio, ou satisfaçam de missas, pregaçoens, ou quaesquer outros ministerios dos que a Companhia exercita (posto que nos Collegios onde há estudantes admita renda[b] em commum, pera sustento dos que estudam) desejava muito nosso sancto Padre, que pois nesta Provincia havia já Collegios tam grandiosos, & tambem arrendados, houvesse tambem huma casa professa sem renda nenhuma, aonde a pobreza evangelica, & perfeiçam de vida, que a Companhia professa nos seus professos, estivesse no auge mais subido: tratou logo o Padre Commissario este negocio com o Rey augustissimo, o qual o ouvio com grande benevolencia, & desejo de lhe dar satisfaçam. Posse o negocio em conselho, & mandou logo ao Padre Nadal, que escolhesse sitio pera a casa professa da Companhia.

a Const. Soc. in Exam. c. 1. §. 3. & p. 6 c. 2. §. 7.

b Const. p. 3. c. 1. §. 7.

2 Sempre as cousas grandes tem em seus principios grãdes difficuldades, & como esta era tam grande, pois nella (como dizia[c] Salamàm do seu templo) se apparelhava casa, nam pera morar homens, mas pera habitar Deos, nam podia deixar de haver grandes borrascas, & tempestades primeiro que chegassemos á paz, & serenidade de que hoje naquella sancta casa gozamos. O sitio que aos Padres mais contentava, & pera onde parece, que huma inclinaçam occulta, & inspiraçam fatal os chamava, era o da ermida de S. Roque; ajudavaos a este tacito impulso, parecerlhes que como estava a ermida em hum campo despovoado, seria mais facil a compra pera o templo, & pera a casa: álem disto os cõvidava muito a boa sombra das oliveiras, o lugar descuberto ao Norte, os ares sadios, & o sitio todo accommodado pera se fazer hum grande edificio.

c 1. Par. l. c. 9. u. 1. Opus grande est, neque enim homini præparatur habitatio, sed Deo.

Queriam os nossos Padres edificar junto á ermida de S. Roque.

3 Eram porém tantas as contradiçoens, & resistẽcias dos confrades de S. Roque, que por virem còtadas com titulo de piedade, & com sombras de devaçam ao Sancto, foy necessario que sua Alteza mandasse a Dom Pedro Mascarenhas, seu

Das muitas resistẽcias, q houve da parte dos Confrades.

estri-

Anno de Christo de 1553.

Anno da Cõpanhia 14.

estribeyro mór (que fora seu embaixador em Roma, & de là trouxera ao sancto Padre Francisco de Xavier pera a India, & era, como por vezes temos dito, & ainda diremos mais ao diante, affeiçoadissimo aos Padres, & devotissimo da Companhia) que compuzesse estas difficuldades: mas os zelosos Confrades, cuydando que perdiam a sua ermida pequena, se a vissem mudada em templo grãde, chegàram a resistir com armas a quem os queria persuadir com rezoens: nam pretendiam os Padres levar por força o que desejavam acabar por amor: tratáram de outro sitio; & foy o de Nossa Senhora do Paraiso, junto ao campo de sancta Clara, defronte da porta da cidade, a que chamamos a porta da Cruz. Isto mesmo se assentou na Camara, presente Dom Pedro Mascarenhas, que contra sua vontade aceitava este lugar, pela grande resistencia dos Confrades em nos darem a sua ermida de S. Roque.

4 Veyo depois d'isto Frãcisco Corrèa de Bellas, de quem jà atràs fizemos mẽsám [d] (o qual entam era Vreador da cidade, cõforme costumavã os fidalgos naquelle tempo, a buscar Dom Pedro Mascarenhas, pera ambos hirem dar conta ao serenissimo Rey, do assento, que se tinha tomado na Camara (por voto de Vreadores, & Misteres) que a casa professa da Companhia se fizesse no sitio de Nossa Senhora do Paraiso: soube disto Dona Elena Mascarenhas, molher do dito Dom Pedro, & filha de Pedro Mascarenhas, capitám d'Azamor, senhora de grande respeito, de rara virtude, & de singular exemplo, affeiçoadissima à Companhia, que pera o ser, àlem de outros titulos, lhe bastava ser da illustrissima familia dos Mascarenhas, aos quaes, como por herança, lhes vem o amor à Companhia (a qual morava em humas casas, que entam eram suas, defronte da porta principal do Carmo, a que chamam as casas do arco) & nam lhe sofrendo o amor, que nos tinha, havermonos de hir pera o sitio de Nossa Senhora do Paraiso, que he tam distãte donde ella morava, junto á ermida de Sam Roque, fallando com o Vreador Francisco Corréa, lhe disse estas palavras formaes: *Senhor Francisco Corréa, nam sofro que me leveis os meus Padres ao Paraiso em vida, senam por morte; queroos cá mais perto de mim: ham de morar vivos em Sam Roque, & mortos vam embora ao Paraiso.* Festejou o illustre fidalgo o dito tam avisado; & como hia de caminho pera fallar a sua Alteza, lhe cõtou esta graça tam cortezã, & affectuosa: com o mesmo affecto, & com igual cortesia, res-

D. Elena Mascarenhas muy devota da Cõpanhia.

[d] Cap. 4. n. 3.

pondèo

pondèo o sereníssimo Rey, *Pois façamos a vontade a Dona Elena; & apertay mais com os Confrades, que eu espero delles que se componham com os Padres.*

5 Tornou D. Pedro Mascarenhas a seus primeiros intẽtos, foy outra vez demandar os Confrades, declarãdolhes o gosto que davam ao Rey serenissimo, que era o autor da obra, & havia de ser o fundador da casa, & foy d'esta vez tam bẽ recebido, que todos cõ gèral apprazimento se conformàram com a vontade real; & o q̃ mais he, cõ a inspiraçam divina, que interiormente os movia: ficando nós com esta nova obrigaçam a este insigne bemfeitor, Dom Pedro Mascarenhas, que nam sò nos trouxe a Portugal, como já dissemos, mas tambem nos diligẽciou casa em Lisboa, como agora vemos: tendo tambem muita parte nesta obra Francisco Corréa, senhor de Bellas, unindose ambos, pera nos fazer este bem à Companhia, & ficandonos sẽpre esta obrigaçam a estes illustrissimos fidalgos. Tratàram logo os Irmãos de S. Roque de fazer entrega do seu Sancto aos Padres, & os mesmos Padres ficàram logo tam entregues ao Sancto, que o nome por onde nesta cidade somos conhecidos, he o de Padres de S. Roque; titulo que estimamos muito, porq̃ esperamos que este glorioso Sãcto nos hà sempre de emparar, & defender, como a filhos seus, & como a herança sua, pois somos Padres de S. Roque.

CAPITVLO XXII.

Tomam os Padres posse da ermida de Sam Roque; achase presente elRey com toda a corte; prèga o Beato P. Francisco de Borja; & fazem naquelle dia profissàm solemne, em publico algũs nossos Religiosos.

1 NAM ha pontada tam aguda, nem dor tam teimosa, que com a continuaçam do tempo se nam diminúa, & abrande; como bem disse o Orador a Romano; nem ha occasiám de tristeza tam profunda, que nam passe com os dias que vam passando: quando a tormenta he mais temerosa, entam se espera serenidade mais quieta; entre as trevas da noite mais escura, luzem melhor as esperanças do dia mais resplandecente: se ha constancia em sofrer, tambem haverà premio pera remunerar: & quem tẽ paciẽcia pera

a Cicer. in ep. Nullus dolor est, quẽ non longinquitas tẽporis minuat, atque emolliat.

Quãto mõta a constancia.

emprender difficuldades, tambem terà felicidade pera alcançar victorias: bem vejo que o bom sucesso depende muito da boa fortuna, mas he certo que se a causa he de Deos, ainda que ao principio ameace cõ espantosas carrancas, no fim ha de responder com muy alegres bonanças; & se houver perseverança, tambem haverà coroa; porque Deos sabe provar com trabalhos, mas tambem pòde acodir com prémios; antes, como diz o Propheta [b], segundo a multidão das dores no coraçam, vẽ o retorno das consolaçoens na alma.

[b] Ps. 93. n. 19. Secundùm multitudinẽ dolorũ meorũ in corde meo, consolationes tuæ lætificaverunt animã meam.

Concertaramse os Padres cõ os Cõfrades de S. Roque.

2 Vimos no capitulo passado as grandes difficuldades, que houve, na entrega da ermida de Sam Roque, pois eram tam poderosas, que chegáram aquelles zelosos Cõfrades a nam deferir a elRey, & a resistir aos Padres; & cuydando que lhes sobejàva a justiça, tambem se aproveitavam da força; defendẽdose com violẽcia, & ameaçãdo com o ferro: tiveram os Padres paciencia pera sofrer, & teve o benignissimo Rey amor pera nos favorecer; & assim vieram finalmente os Confrades em dar gosto a sua Alteza, & em se render aos Padres. Toda a tempestade passada, se transformou em a serenidade presente; acabaramse as resistencias, & começou entre os Padres, & os Confrades o amor, & a benevolencia; mudouse a guerra em belissima paz: ficounos o Sancto entregue, & ficamos nòs entregues ao Sancto; elle nos agasalhou a nòs, & nòs o acrecentamos a elle; porque nos deo huma ermida pequena, nòs lhe edificamos hum templo grandioso; o Sancto nam perdeo, & nòs ficamos ganhando; & assim ficáram os Confrades contentes, & os Padres muy bem providos.

Contrato, que fizerã os Padres com os Cõfrades de S. Roque.

3 E pera que ao diante nam houvesse duvida, & de todo parassem as demandas, neste anno de 1553. de que himos historiando, se fez hum contrato perpetuo, & inviolavel por escritura publica, entre os Padres, & os Confrades, com as condiçoens seguintes: Primeira, que os Padres seriam obrigados a fazer huma capella a Sam Roque, na Igreja nova, & juntamente darlhes Sancristia, aonde pudessem ter seus ornamentos, & o mais pertencente ao governo da sua Confraria. Segunda, que sempre se conservaria na nova Igreja o titulo, & invocaçam de Sam Roque. Terceira, que os ditos Confrades possam ter sua mesa da Confraria na Igreja, & que os rendimentos das esmolas, que se derem no dia de Sam Roque, todos sejam pera a mesma

confraria. Quarta, que os Confrades nam possam ter caixa na Igreja pera esmòlas, por ser contra nosso instituto, & em satisfaçam lhes dariam os Padres seis mil reis em cada hum anno. Quinta, que os ditos Padres favorecessem sempre a dita Confraria, pera que và em augmento. Item que lhe nam poderiam impedir as musicas, & as festas, que no dia do Sancto se fizessem. Nisto se vem a resolver as principaes condiçoens d'aquella escritura; que os Padres sempre guardàram com a pontualidade, que aquelles muy illustres Confrades largamente tem experimẽtado, os quaes nam perdèram nada, ainda que nòs ganhamos muito.

Achouse el Rey, & a corte presente, quã do se tomou a posse.

4 Grande foy a alegria do serenissimo Rey, quando soube que estavamos concertados, & contratados com os Confrades; o mesmo prazer mostrou o Infante Dom Luis, que nesta obra tinha grande parte, pelo muito que nos amava: a ermida que se nos entregava era pequena, mas o amor, que estes senhores nos tinham, era muy grande; & nesta conformidade queria o serenissimo Rey fazernos aly hum famoso templo, que fosse conforme seu animo, & nam segundo nossa pouquidade. Logo tratàram os Padres de tomar entrega da ermida; & cahio este auto da posse no primeiro Domingo de Outubro, deste dito anno de 1553. què foy hum dia em tudo bem afortunado, pois nelle se deo principio à casa de S. Roque desta cidade de Lisboa, da qual tem procedido tanta gloria a Deos, & tanto proveito ao Rey no todo. Quiz o mesmo benignissimo Rey acrescentar a solẽnidade deste dia, com nos fazer merce de se achar presente; entrando este grande Monarca naquella pequena ermida. Acodio a corte toda, seguindo a seu Rey: veyo o Princepe D. Ioam seu filho, o Infante Dom Luis, o Arcebispo Dom Fernando de Meneses, cõ todos os mais grandes do Reyno, ficando fóra da ermida innumeravel gente, que acodio neste primeiro dia, pronosticando já os notaveis auditorios, que vemos naquella Igreja.

Prègou na posse o B. P. Francisco de Borja

5 Foy a festa toda espiritual, disse a missa o Padre Ieronymo Nadal, Commissario géral de Hespanha; prégou o B. Padre Francisco de Borja, com grande applauso do auditorio; & pera as pessoas reaes foy este sermám outra nova festa, pelo grande gòsto, que tiveram, de ouvir tal prègador, que havẽdo pouco q̃ fora Duque poderoso, agora o ouviam como a lettado

sancto, que prègava por palavra o que executava por exemplo: *A este prègador sim* (disse[a] entam o Princepe D. Ioam) *gôsto eu muito de ouvir, porque prèga com obras, & faz o que diz*: que na verdade aquelle he melhor ouvido, que autoriza os sermoẽs, com a praxe das virtudes, como fazem os varoens sanctos.

6 Acrecentouse a solemnidade do dia, & o applauso dos ouvintes, com a novidade, que aly viram, & consolaçam, que tiveram de ter aly naquelle dia representados os tres estados de Religiósos, que há na Companhiâ, de que faley na primeira parte d) porque no tempo da missa do Padre Ieronymo Nadal, estando elle com o Senhor nas mãos, fizeram profissam solemne; o Padre Gonçalo da Sylveira (que era o Preposito da casa, irmàm do Conde da Sortelha, & ao diante foy martyrizado pela fè, como diremos) o Padre Gonçalo Vaz de Mello, de quem muitas e vezes temos fallado, & foy Provincial em Portugal; o Padre Antonio de Quadros (de quem tambem tenho feito mensám, & foy Provincial na India) todos pessoas de muita autoridade, & muy conhecida virtude: estes tres Padres pertenciam com sua profissám ao primeiro, & principal estado da Companhia, que he o de professos de quatro votos solemnes.

Os Padres que aly fizeram profissám solemne.

d 1. par. lib. 1. c. 23.

e 1. p. lib. 1. c. 24. & lib. 3. c. 29. a n. 5.

Lib 1. c. 32. n. 9.

7 O segundo estado he de Padres, a quem chamamos Coadjutores espirituaes formados, cujos votos aqui fizeram os Padres Francisco Vieira, Antonio Soares, Manoel Rodrigues, & Manoel Esteves. O terceiro estado he de Irmãos Coadjutores tẽporaes formados, dos quaes fizeram entam os votos, os Irmãos André Gomes, Andrè Fernandes Portugueses, & Bernardino dos Reys Italiano; d'estes Religiosos fiz aqui particular mensàm, por serem os primeiros de nossa Companhia, que, depois do Padre mestre Simam Rodrigues, fizeram votos publicos, & profissám em Portugal, à imitaçam da primeira, que em Roma fez sancto Ignacio f, no templo de Sam Paulo, com mais finco dos primeiros Padres; & d'aly por diante sempre as profissoens pertencentes a estes tres estados, se fizeram nas mãos do Prelado, em publico, na Igreja. Com esta solemnidade se rematou a festa d'aquelle alegre dia; & começàram os Padres a tratar de se mudar pera aquella sua casa.

Padres, q̃ fizerã profissàm de Coadjutores espirituaes.

Irmãos, q̃ fizerã profissám.

f Vide Orl. in hist. Soc. Iesu, lib. 3. n. 11.

(?)

CAPITVLO XXIII.

Mudamse os Padres pera a ermida de Sam Roque; povoase todo aquelle bayrro; & como procediam naquelle tẽpo os moradores daquella sancta casa.

1 NO tempo bem aventurado da Ley da graça, & com a vinda de Christo ao mundo, dizia o Propheta [a] Isayas, que se haviam de alegrar os lugares mais desertos, & que as montanhas deshabitadas se haviam de mudar em jardins alegres, & transformar em prados deleytósos; que se abririam caminhos novos, & estradas sanctas, nos matos sem caminho, & nas charnécas sem estrada. Outra semelhante transformaçam se vio nesta occasiám, naquelle bayrro de Sam Roque: chegou o tempo, em o qual naquelle monte se havia de edificar a Igreja ao Sancto, & a casa à Companhia, & logo com maravilhosa metamorphosi, as oliveiras se transformàram em casas; os cerrados deshabitados se mudàram em edificios grandiosos, cheyos de gente nobre, & de fidalgos illustres; os vallàdos toscos se trocaàram em fermosas ruas; o campo se fez cidade; o monte se converteo em corte; & o sitio deserto, se vio mudado em huma copiosa povoaçam; de sorte, que representa hoje aquelle bayrro huma bastante cidade, que por estar edificada sobre monte, nam se pòde escõder, como Christo Senhor nosso [b] diz no Evangelho.

Como se habitou o bayrro alto.

[a] Isaiæ c. 35. n. 1. Lætabitur desertũ, & invia &c. Germinans germinabit. & n. 8. Et erit ibi semita, & via, & via sancta vocabitur.

Este bayrro parece huma boà cidade.

[b] Mat. c. 5. n. 14. Non potest civitas abscondi supra montem posita.

2 Nesta nova cidade, edificada de novo, no bayrro alto, a Igreja metropolitana, (com licença das demais, que estam por aquelle sitio) he o templo de Sam Roque; a corte desta cidade he a casa da Companhia, o mesmo templo he o palacio desta corte, como do augusto, & antigo templo do Rey de Italia, disse o engenho de Màntua, *Hoc illis curia templum.* Fica toda esta grã de povoaçam fòra dos muros de Lisboa, posto que contigua, & por muitas partes continua com elles. He este bàyrro, senam o mais frequentado, ao menos o mais gabado; as casarias muy nobres, a obra de architectura Romana, & de traça moderna: o sitio o mais alto da cidade, mais descuberto ao Norte, mais lavado dos ventos, & mais purificado nos àres: & como as chuvas tem tanta corrente pera o mar,

Virg. Æn. 7.

O bayrro de S. Roque parece o melhor da cidade de Lisboa.

fica todo muy limpo, & sadio, & fòra dos incommodos, que nas mais partes da cidade se padecem: as ruas sam muy largas, & muy bem lançadas, & de todas a mais fermosa, & a mais alegre, & por proprio nome a rua larga, he a que leva à Igreja de Sam Roque, & à casa da Cõpanhia, a quem se deve o grande augmento, que neste sitio teve a cidade de Lisboa: de sorte que nam havendo aly d'antes mais que huma pequena ermida, & tres, ou quatro casas terrèas, hoje se ve huma tam grande povoaçam, com que tanto se acrecentou a cidade de Lisboa, vindo todos buscar a sombra do Sancto, & a visinhança dos Padres: agora hiremos vendo, como de tam humildes principios, se chegou á grandeza, que hoje vemos.

Todo aqlle bayrro se habitou depois de termos aly a casa de S. Roque.

3 Tomada pois a posse da ermida, com a solemnidade, que dissemos no capitulo passado, se mudàram logo os Padres pera aquellas poucas casas terréas, em que habitavã o ermiram, & alguns, que aly vinham fazer novenas ao Sancto. Aqui neste pequeno albergue agasalhou S. Roque aos seus primeiros hospedes, diziam bem as casinhas dos Padres, com a ermida do Sancto; mas sedo veremos ao Sãcto em mayor Igreja, & aos Padres em melhor casa.

Mudamse os Padres pera aquellas pequenas casas.

4 Os primeiros nossos Religiosos, que se vieram morar nesta estreiteza de habitaçam, foram os Padres Diogo Mirám Provincial, Gonçalo da Sylveira, primeiro Preposito da mesma casa, Miguel Esteves Ministro, Miguel de Torres confessor da Rainha, Manoel Rodrigues, Gonçalo Vaz de Mello, Francisco Vieira, Antonio Soares. Vieram mais os Irmãos seguintes, André Fernandes, que servia de Sotto ministro, Pedre Anes, primeiro Sancristàm, & esmolér, André Gomes, primeiro cosinheiro da casa de Sam Roque, Bernardino dos Reys, Domingue Annes, cõ mais outros, q̃ faziam jũtos o numero de quatorze. Todos sahìram do Collegio de S. Antam, aonde estavam hospedados, & d'ahi levàram parte dadas, & parte emprestadas, as alfayas de calices, ornamentos, camas, & mais enxoval necessario: que esta obrigaçam, como já apontamos, deve sempre reconhecer a casa de S. Roque ao Collegio de S. Antam, pois elle lhe deo a gente, & lhe emprestou as alfayas; & posto que a casa de S. Roque he a cabeça de toda esta Provincia em Portugal, com tudo deve este reconhecimento ao Collegio de S. Antam, que como foy primeiro, teve esta boa occasiàm, pera agasalhar aquelles Padres, & pera se poder dizer, que a casa de Sam Roque sahio do

Nomes dos Padres, q̃ começàrã a morar na casa de S. Roque.

O Collegio de S. Antã emprestou as alfayas pera a casa de S. Roque.

Colle-

Collegio de sancto Antam.

Como passavam aly cō alegria.

5 Naquella estreiteza de casas, & aperto de Igreja, continuàram aquelles padres quasi por dous annos, com grandes incommodidades, que necessariamente se haviam de padecer; constanos porèm, que passavam tam contentes, como se viveram em aposentos muy largos; & mais alegres que os grandes senhores em paços grandiosos, & em recamaras douradas, com toda a mais abundancia, & commodidade, que outros poderiam desejar; & como tinham por superior ao padre Dom Gonçalo da Sylveira, varàm de tam estremada humildade, & tam dado ao exercicio da propria mortificaçam, tiveram aqui estes Padres varias occasioens, pera se poderem exercitar em obras de serviço de Deos, & em actos de humildade, seguindo a seu Capitám, o qual em tudo o que podia servir de exemplo, & desprezo, hia diante. E como se tinha criado no Collegio de Coimbra, aonde foy discipulo do Padre Mestre Simam Rodrigues, no espirito de mortificaçoens publicas; nam perdia occasiàm nenhuma em Lisboa, conforme tinha aprendido em Coimbra.

Das mortificaçoens publicas, q̃ aly faziam

Seguindo pois este bom custume, sahia pela cidade em corpo, com hum cantaro, a buscar agoa pera casa; & ainda era mayor a edificaçam, porque o acompanhavã os mais Religiosos, acodindo todos ao sinal da campainha, que pera isto se tocava; hindo juntos pelo meyo da cidade, cõ grande edificaçam dos que os viam; que com estes profundos fundamentos de humildade, hia Deos abrindo os alicesses nam menos ao edificio espiritual do grande exemplo (que os Padres de Sam Roque tem dado neste Reyno) que ao material; atè chegar a tam grande altura, como hoje vemos, aquella casa, & aquella Igreja; aonde se fazem tam grandes serviços a Deos, como todos veneramos.

Dos grandes servi ços de Deos que faziã os Padres de S. Roque.

6 D'estes pequenos, & humildes aposentos, sahiam os Padres, como de Alcaçar, & fortaleza do cèo, a fazer entradas por dentro da cidade, a peleijar contra os vicios, & a conquistar as almas a Deos, com tâes aventuras, & tam illustres sucessos, & com victorias tam gloriosas, como se podiam esperar de soldados, que tinham por capitám o bemaventurado Padre, & fervorosissimo confessor de Christo Gonçalo da Sylveira. D'aqui sahiam a prégar pela cidade toda, acodiam às cõfissoẽs, a qualquer hora do dia, ou de noite, a quem quer que os chamava; hiam visitar os carceres, & as galès, buscavam esmòlas pera acodir aos presos, & aos forçados: faziam doutrina, ensinando aos mininos, & aos ignorantes; assi-

na-

nalandose muito, entre os mais, o Padre Gonçalo da Sylveira, & o Padre Gonçalo Vaz de Mello (de quem já por vezes faley) o qual, âlem dos sermoens, & das doutrinas, lia aos Domingos á tarde huma liçàm da sagrada Escritura, no pulpito de S. Roque.

Grandes concursos, q̃ ja havia na Igreja de S. Roque

7 Era jà tanta a devaçàm da gente, que nos vinha buscar, & tam grandes os concursos, que era necessario no mesmo tempo, fazermos dous sermoẽs, hum dentro na ermida, outro aos que ficavam fòra, à sombra das oliveiras, pondolhe pera isto hum pulpito junto da porta. A vista de tam bons sucessos, se augmentava tambem muito o contentamento no serenissimo Rey, quando lhe contavam estas cousas; o qual vendo o notavel aperto da ermida, pera tam grandes concursos da gente, & sabendo quam mal accõmodados estavam os Padres, merecendo muitos favores, pelo copioso fruito, que faziam nesta grande vinha da cidade de Lisboa; tratou logo de os accommodar de aposento, & de os melhorar na Igreja.

CAPITVLO XXIV.

Trata elRey de nos fazer hũ templo muy sumptuoso, & huma casa muy grandiosa; a huma, & outra cousa resistem os Padres; & do modo com que porentam se accommodáram.

1 SAM ordinâriamẽte as obras de algum edificio semelhantes ao animo de quem os manda fazer, porque como a fabrica exterior tẽ o principio no conceito, ou idèa do artifice, nam pôde deixar a obra de fòra, de sahir semelhante ao exemplar interno. Era elRey Dom Ioam o terceiro em tudo augusto, & magnifico, & assim como na obra do Collegio de Coimbra mostrava seu animo grandioso, tambem no templo de S. Roque, em Lisboa queria mostrar sua grandeza: eram porém aquelles bons Padres tam humildes, que nam achavam em sy capacidade pera receber mercès tam grandiosas. Tratava a magnificencia real de fazer hum templo, o qual, ainda que nam igualasse a lar-

Queria elRey fazer hũa Igreja como a de Belem.

guesa

gueza de seu animo (porque este nam tinha limite) fosse com tudo tal obra, que pudesse confiadamente chamarse sua, na qual tivesse sepultura elle, & a Rainha sua molher: meditava huma Igreja semelhante àquellas duas famosas, & augustissimas Basilicas da Batalha, & de Bethlem, que fundàram em Portugal os felicissimos Reys seus avòs Dom Ioam o primeiro no nome, & nas excellencias, & Dom Manoel o unico no nome, & tambem nas obras; as quaes pôdem fazer enveja a qualquer das sete maravilhas, que a antigua fama tanto no mundo festejou.

Resistẽ os Padres a se fazer hũ tẽplo sumptuoso.

2 Porèm assim como os intentos do Rey eram reaes, & magnificos, assim os pensamentos dos Padres eram humildes, & acanhados: nam cabem grandezas soberanas em peitos por natureza apertados; assombráram com tal offerta os Padres Ieronymo Nadal, & Diogo Mirám, nam lhes parecia q̃ frizava bem a pobreza, que naquella casa era a mais apertada, & humilde, com o templo que o Rey queria que fosse o mais augusto, & sublime; fazem os Padres conselho sobre a materia, resolvemse na sua consulta, que mais lhes convinha à sua profissam templo ordinario na obra, que sumptuoso na grandeza: foram pedir por mercè ao benignissimo Rey, que nam quizesse medir a traça d'aquelle edificio pela magestade de sua pessoa, que a mandava fazer, mas pela humildade dos sogeitos, pera quem se fazia: que aquella casa havia de ser de gente, que mais devia professar pobreza, que ostentar riquezas; & à volta d'isto foram tantos os rógos, & ainda importunaçoens dos Padres Ieronymo Nadal, & Diogo Mirám (que entam governava a Provincia) que finalmente se rẽdeo o magnifico Rey às petiçoens dos humildes Padres, aos quaes por ultima resoluçam, com pouco gosto seu, respondeo, que fizessem como melhor lhes parecesse.

Do mode cõ que os Padres se accõmodáram de Igreja.

3 Conforme esta humildade, tratàram logo de dar ordẽ pera terem algum modo de Igreja, em que pudessem agasalhar os grandes auditorios, que nos vinham demandar: o que por entam se remediou desta maneira: estava a ermida de S. Roque lançada de Oriente a Poente (como era custume nas Igrejas antigas) tinha de comprimento oitenta palmos, ordenàram os Padres que esta ermida com sua capella mòr ficasse servindo de cruzeiro, & que de Norte a Sul se acrescentassem em comprimento outros oitenta palmos, que corriam do meyo da Igreja, d'onde hoje està o pulpito, atè aonde se abre a porta

principal, que hoje nos serve. Com esta pequena Igreja feita destes remendos, lhes parecia aos Padres, que ficariam satisfeitos; porq̃ como tam pobres, eram muito bons de contentar; & assim d'aly a quasi dous annos se deo principio a essa sua obra, lançandose a primeira pedra no anno de 1555. com grãde solemnidade, pelo Padre Dõ Ioam Nunes Barreto, da nossa Companhia, que jà estava sagrado Patriarcha de Ethiopia sobre o Egypto (como adiante veremos) A invocaçam da Igreja, cõforme o contrato celebrado, foy de S. Roque, segundo ainda hoje dura.

4 Temos jà os Padres de S. Roque accommodados a seu modo, ou pera melhor dizer desaccommodados, com Igreja; vejamos como se accommodàram de casas, perdendo outra igual occasiàm, como a do templo. Nam sò tratava o magnifico Rey de nos fazer hum templo qual diziamos, mas tambem nos queria aly fazer huma casa muy grandiosa, que respondesse á grandeza da cidade, & ao amor, que nos tinha: com estes pensamentos nos comprou, & nos deo o sitio em que agora estamos, pera a cerca, que temos, & pera o edificio da casa; & querendo tomar à sua conta nã menos a obra, q̃ a traça, mãdou logo pelo seu architecto fazer o debuxo, mais conforme a sua grandeza, que segundo a humildade dos Padres, os quaes tambem lhe foram á mâm, dizendo que nam assentava bem a obra tam sumptuosa, que traçava como Rey soberano, com a pobreza, que aly professavam como humildes.

Trata el-Rey de nos fazer hũa casa muy grandiosa.

Resistem os Padres.

5 Algum tanto sentìram as pessoas reaes esta resistencia dos Padres; porèm nam quizeram insistir na porfia, que os Reys difficultosamente se empenham em cousas, que nam pertencem à conservaçam de seus estados, ou à honra de suas pessoas; & assim a reposta foy a mesma, que tinhã dado na obra do templo (que elles queriã fazer, & os Padres lhe impedìram) que traçassem, & fizessem o edificio da casa a seu modo, & a seu gosto: & assim como por rezám deste encolhimento deixáram aquelles Padres de nos dar o mais fermoso templo, que teria Lisboa; assim perdemos o edificio da casa, que poderia competir com o do nosso Collegio de Coimbra; mas em huma, & outra cousa bem se sentio a falta, que fez nesta Provincia a generosidade, & grandeza de animo do Padre mestre Simam Rodrigues, a quem devemos a traça, & a largueza do Collegio de Coimbra, que se elle fosse architectado pelos debuxos, & exemplares do Padre Diogo Mirám,

pare-

parecerſehia com as obras, que eſte bom Padre meditava pera a Igreja de Sam Roque, & pera morada dos Pàdres.

Como os Padres ſe accõmodárã pobremente.

6 Conforme a eſta humildade, & aperto de animo do Padre Diogo Miràm, ſe mandou logo fazer hum corredorſinho eſtreito, lançado pera a banda do Poente, com oito cubiculos, no andar de ſima, & algumas caſas por baixo, obra em tudo muy ſemelhante à humildade, & pobreza, que os Padres aly queriam profeſſar; & aſſim foy tam apoucada, que em noſſos dias quaſi ſe desfez, pera ſe acabar de aperfeiçoar a teſtada do corredor, que vay lançado de Oriente a Poente. Com eſte dormitorio tiveram os Padres mais algum alivio, porém ainda muito pouco, a reſpeito dos moradores, que jà no anño de mil, & quinhentos, & ſincoenta, & ſete, eram por todos trinta, nam chegando os cubiculos nem pera agaſalhar ametade. Porém, logo viram os Padres, que a caſa demandava mayor fabrica, & que era neceſſario dilatarſe mães; & aſſim logo no anno de 1555. com huma eſmòla, que deo ſua Alteza, ſe principiàram os dous corredores, que hoje temos de ſima, & de baixo, começando a correr de Oeſte pera o Leſte, com deſoito cubiculos; porèm tambem eſta obra ſe parecia em parte com os dous Padres Nadal, & Mirám, porque os cubiculos (como hoje ſe ve, nos que ſervem de enfermarias, no corredor de baixo, & nos que vam por ſima) ſam pequenos, os tectos differentes, & os portaes eram de alvenaria, que pelos tempos adiante ſe fizeram de cantaria, emendandoſe em parte o que naquelles tempos ſe fazia aos poucos.

O P. D. Pedro da Fonſeca acrecentou a caſa de S. Roque.

7 Aſsim continuàram os Padres com eſte incommodo, atè que trouxe Deos àquella caſa hum ſuperior de mais ſuperiores eſpiritos, & de igoal virtude; eſte foy o muy celebrado Doutor o Padre Pedro da Fonſeca, digno de eterna memoria, por ſuas obras tam eſtimadas no mundo, & por ſuas virtudes tam merecedoras do cèo; de cuja entrada na Companhia jà faley na primeira parte. Eſte excellente Prepoſito ſe animou a fazer o edificio em melhor forma, & logo Deos o ajudou, porque tanto monta começar, & por as mãos à obra; elle acabou o reſtante do edificio, que corre deſdo lavatorio pela parte do Norte, & o que eſtà lançado pela parte do Oriente, com os cubiculos, ſiſternas, abobedas, que ſervem de celeiros, com outras mais officinas, que tudo he obra grandioſa, & digna de tal autor: o qual tudo iſto fez das groſſas eſmólas, que em ſeu tẽpo, & do Padre Procurador

1. p. lib. 2. c. 32. n. 9.

Francisco Freyre, se dèram àquella casa, que achamos passarem de oitenta mil cruzados: que tanto ajuda, pera atrahir os animos da gente, & grangear as esmòlas dos ricos, a autoridade, & benignidade do Prelado; que d'ambas estas boas partes necessita muito o que for Preposito da casa de Sam Roque, a quâl tambem fez hir muito adiante o Padre Ioam de Madureira, sendo dignissimo Preposito d'aquella casa, porque tinha muito destas duas boas partes, do qual tambem jà falley.

1.p.lib.2.c.11.n.5.

CAPITVLO XXV.

Como se fez a Igreja de Sam Roque da maneira que hoje a vemos; descreveſe esta obra cõ o seu tecto, especialmente pela parte de dentro.

1 MAS tornemos à Igreja, que a temos ainda muy pequena, & apertada, mais segundo o animo pobre dos nossos Religiosos d'aquella casa, que conforme os grandes concursos, que entam começavam, & hoje experimẽtamos. Continuavam os Padres naquelle modo de Igreja velha, que tinha traçada, & fabricada o Padre Diogo Mirám; porèm cada dia se hia habitando, & povoando mais todo aquelle bayrro alto; & os concursos da gente eram tam notaveis, que finalmente vieram a entender os Padres, que nam bastava Igreja tam limitada, pera agasalhar tã grandes auditorios: viam os inconvenientes, mas nam lhe podiam dar o remedio: nam bastava templo tam pequeno, mas nem o podiam já fazer mayor: os subditos suspiravam pelo tẽplo real, que perdèram, porèm nem cõ seus suspiros o podiam já acrecentar; que esta pensàm pagam os que vivem em Communidades, sogeitos à vontade do Prelado, que se este nam acertou, o erro he de hum, mas a perda abrange a todos. Nam quizeram aquelles Padres no principio templo grandioso, quando lho offereciam, & medindo aos mais pela architectura de seus pensamentos, edificàram huma Igreja conforme sua humildade; o tempo com tudo os ensinou, que nem elles acertàram em ser tam apoucados, nem os subditos tinham remedio, com estarem arrependidos.

Grãdes cõcursos à Igreja de S.Roque.

2 Finalmente no anno de 1566. se tomou a ultima resoluçam, de se haver de fazer huma Igreja mais capás, pera poder receber a gente, que nos demãdavá:

Resolvẽse em fazer templo grãde.

dava: abriramse os alicesses, ao principio, com desenho de a fazer de tres naves, como antigamente de ordinario se usava, mas logo no anno seguinte de mil, & quinhentos, & sessenta, & sete, se tomou melhor conselho, assentando que se fizesse a Igreja de huma sò nave, por ficar d'esta maneira mais desabafada, com mais luz, & muito mais accommodada, pera de toda a parte os ouvintes se aproveitarem da palavra de Deos, nam sòmente ouvindo, mas tambem vendo ao prègador; conforme a esta resoluçam se ordenou logo em melhor forma a Chorographia, & traça de todo o edificio, compartindo, & distribuindo o corpo da Igreja, o cruzeyro, & as Capellas, tudo proporcionadamente, respeito cada parte ao todo; mostrando bem esta nova traça, & debuxo das plantas, montéas, cisoens, & perfis interiores, & exteriores, quanto mayor era o animo de quem agora a traçava, & fundava.

Começase a Igreja nova de S. Roque.

3 Conforme a esta nova, & bem lançada traça, se tornàram a desfazer os primeyros alicesses (que obras sumptuosas raramente se acertam da primeira vez) d'esta maneira ficou totalmente desfeita a ermida antiga de Sam Roque, que nos tinha servido de cruzeyro, & se recolhéo o Sancto em huma fermosa Capella, que està da parte do Oriente, a qual hoje he a terceyra, a quem entra pela Igreja: derrubouse tambem o alpendre, a que chamavamos Igreja velha: trabalhandose na obra com tam grande calor, que quando veyo o anno de mil, & quinhentos, & setenta, & sinco, estavam jà acabadas até a cornija as paredes da Igreja nova, que hoje temos; cujo vàm, ou montéa tem de comprimento cento, & oitenta, & seis palmos, sem falar na Capella mòr, & de largura oitenta & dous, nam contando aqui a montèa das Capellas, que pelos dous lados a cercam.

Tratase do tecto.

4 Logo se tratou do tecto, havendo primeyro grandes consultas de insignes Architectos, sobre a traça, que teria, & finalmente se vieram a resolver ao fazer de madeyrà, por lhes parecer que o sitio era alto, algum tanto pendurado, & que nam teriam as paredes bastantes hombros, pera sustentar o pezo, & o repuxo, que tam grande abobeda demandava. Resoluto este pôto, assentàram tambem, que o lançofosse de esteyra, o que ainda que tinha gran-

des commodos, tinha tambem grandes difficuldades por davante, pela notavel largura, que vay entre as paredes collateráes. Pera se vencerem estas difficuldades, veyo hum famoso Architecto, mandado por elRey Catholico Dom Philippe o prudente, o qual traçou a obra com hum novo invento, nunca visto em Portugal, dispondo o tecto com tal traça, (que sem ter colũnas pelo meyo da Igreja, que he tam larga, nas quaes se possa estribar) está seguríssimo, & parece que se sustenta no àr. Por ser a obra do madeiramento, que vay por sima do forro, muy notavel, & nam se ver de baixo da Igreja, me pareceo descrevela aqui, pera que quem tiver curiosidade de a ver, ao menos a possa aqui ler.

Descreve-se o tecto da Igreja pela parte de dentro.

5 Fez vir da Prusia os mastos, ou traves que lhe parecéram bastantes, destas lançou doze; cada huma de noventa & sete palmos de comprimento, & de notavel grossura (porque as nam pòde hum homem abranger com os braços) lançouas digo de cornija a cornija, atravessando a largura da Igreja, de maneira que se vam acentar, & pegar nos frechâes, que estam encaixados sobre as cornijas; & logo ao sopé destas grossas linhas, ou tràves fez estribar, & levantar, em modo de esquadría, outras doze de cada parte, mais pequenas, porèm da mesma grossura, a que podemos chamar guieyros, que escôram na mesma cornija, & parede, & vam subindo como em esquadria, atê fechar em huma valente trâve da fileira, (que responde ao espigàm do telhado, em que acaba o cume do tecto) estes vinte & quatro guieyros se asseguram pelo meyo com doze oliveys; descem logo outras doze trâves de cada parte no fim dos oliveys, da mesma grossura das doze linhas, & dos vinte & quatro guieyros, a que chamam pendoráes, cada hum de vinte & quatro palmos de comprimento, os quaes vam a prumo, & sam como esteyos, & columnas pera sustentar o madeiramento do forro; mas com esta differença, que as outras columnas ordinarias tem màm no pezo, sobre os capiteys; porém estas, com notavel novidade, sustentam, ou levantam o pezo pela parte que houvera de ser baze destas colũnas; & sem carregar nas tràves, que atravessam a Igreja, as estam sustentando no àr, & puxãdo pera sima; porque como estas tràves sam tam compridas, necessitavam de algum arrimo, que as sustentasse, & supposto que nam

Notavel novidade nestas colũnas, que sustentam o forro da Igreja.

tem

tem columnas, que subam do pavimento da Igreja pera o tecto, tem estas, que por sima do tecto o estam sustentando, & chamando pera o alto, as quaes, pera este effeito, descem com tal traça, que pera nam abáterem as ditas traves do forro com o proprio pezo; ficam como pendentes no àr, sem lhe tocar, por sy mesmas, & comtudo pera às assegurar, & sustentar, lançalhe cadahũa das columnas duas cintas de ferro fortes, & grossas, q̃ abraçam os terços das mesmas traves; & desta maneira fica a obra segurissima, porq̃ estas colũnas nam carregam no forro, antes puxando pera o alto, sustentam as traves, ẽ q̃ vay pegado o mesmo forro, pera q̃ nam faça algũ pendor.

6 Entre estas 24. colũnas, ou pẽdoràes, corre hũ grãde laço de corredor, que representa hũa larga, & cõprida coxia, por onde seguramẽte se passèa o tecto todo de Norte a Sul; o qual tecto, por esta parte de dentro, representa outra grande Igreja de tres naves, feita toda de madeira, & fundada sobre o tẽplo de S. Roque, q̃ embaixo vemos. Como esta obra foy nova, & sua architectura nunca usada neste Reyno, & como por outra parte era esta machina tã grãdiosa, & tã segura, foy notável o cõcurso dos curiosos, q̃ acudiam a ver a nova fabrica do tecto; & quem olha debayxo da Igreja, como nam ve mais q̃ o forro de esteyra (nẽ descobre este grãde madeiramẽto, que vay por sima, pera o sustẽtar) pasma de ver tam grãde largura do tecto, q̃ parece q̃ està pendente no âr, como diziam do famoso Mausolèo [a] de Caria, que a antiguidade celebrou, entre às sete marauilhas do mundo.

O tecto de S. Roque pela parte de dentro representa outra Igreja.

[a] Martial. lib. Epig. 1. Aere nec vacuo pendẽtia Mausolæa.

7 Acabado o madeiramẽto do tecto, o forraram pela parte convexa de bordo de obra chã, & raza, sẽ artezoẽs, nẽ molduras, porq̃ tratavam de o animar cõ pintura: pera isto se traçàram tres valẽtes desenhos, pelos melhores, & mais primos officiaes de Lisboa, porèm o q̃ mais contentou aos peritos, he o que hoje aly vemos: a ordenança da obra he de grande architectura, avulta muito ao lõge, tẽ conhecidos primores, notaveis arremeços, grãdes valentías da arte; mostrãdonos (entre curiosos emblemas, entre fermosas tarjas, & ẽgraçados brutescos) varios passos da sagrada Escritura, & representãdonos à vista quatro arcos tãbẽ fingidos, q̃ parece sustẽtam o mesmo tecto, & entre elles se vẽ hũs zimborios abertos, e hũas cupulas tãbẽ representadas, q̃ cõ hum alegre engano festejam os olhos verse enleados, quando cuydam que o vàm d'estes zimborios passa muito avante, & sobe ao alto, escondẽdose entre as

Descreve-se a pintura do forro.

 som-

ſombras reflexas, & entre os repercuſſos da pintura; achando aqui mais os olhos cõ a admiraçam doq̃ cuydam que vém, que na delineaçam do que realmente alcançam, porque poſto que a arte com que eſte artifice pintou, foy grande, com tudo o engenho com que fingio, foy mayor; & iſſo vem a ſer o que antigamente tanto louvou Plinio [b] naquelle celebrado pintor Thimantes.

[b] Plin. Natur. hiſt. lib. 35. c. 10. Omnibus eius operibus intelligitur plus ſemper, quam pingitur, & cùm ars ſumma ſit, ingeniũ tamen ultra artem eſt.

A roda do tẽplo vay outra cornija de pedra.

8 Fezſe tambem, pera mayor ſegurança, & ornâto da obra, á ròda do templo, pela parte de fóra, outra cornija de pedra, com hum largo paſſadiço, pelo qual vay aberto hum cano, tambem de pedraria, por onde deſcem as agoas, que eſcorrem do telhado: á ròda deſta cornija vay huma varanda com ſeus pilares, tudo tambem obra de marmore, & que ſerve nam menos pera ornato do edificio, que pera ſegurança das peſſoas, que por elle andarem. A ſervintia, que leva a eſtas varandas ao tecto, & ao telhado, ſam duas fermoſas eſcadas, cada huma correſpondente á outra, junto aos dous cunhaes do cruzeiro, as quaes nam ſam cocleadas, como ordinariamente cuſtumam ſer, mas tem ſeus taboleyros a ſeus poſtos, ſuas voltas com degraos, de dous em dous, & de quatro em quatro; tudo de pedraria, muy forte, larga, & bem eſcodada; & em fim obra grandioſa, & muy parecida com o Padre Doutor Pedro da Fonſeca, que a mandou fazer.

O P. Pedro da Fonſeca fez eſtas obras.

9 Cubrioſe o tecto de fóra com laminas, & paſtas de chumbo, & contentou muito a invençam, aſſim por ſer nova, como por ſe perſuadirem que ficava a obra mais duravel: porèm o tempo (que he o juiz, que mais deſintereſſàdamente, & melhor approva, ou reprova as obras que a novidade inventou) nos enſinou, que as laminas de chumbo nam vedavam tambem a agoa, & aſsim tirado o chumbo, ſe forrou com telhado ordinario, ao modo antigo; que em fim a novidade ainda que tem a boa graça de contentar, nem ſempre tem o bom logro de aproveitar; & ainda que cauſa admiraçam, nem ſẽpre traz ſatisfaçam; & mais val a experiencia antiga, que a eſpeculaçam curioſa; porque a experiencia, como enſina Ariſtoteles [c], he a mãy das artes, & a novidade he o principio dos erros.

[c] Ariſt. lib. 1. Metaph. c. 1

CAPITVLO XXVI.

Começase a tratar das Capellas da Igreja de S. Roque: dase particular conta da Capella mòr, & de seu ornato.

1 TEmos visto a Igreja de Sam Roque pela parte de fóra, & temos sobido ao seu tecto, rezàm he que entremos tambem dentro, & visitemos suas Capellas, que as acharèmos hoje muy acrecentadas, nam sò no ornato, mas tambem no numero, porque no corpo da Igreja, nam fallando no cruzeiro, há poucos annos, que nam havia mais que quatro capellas, hoje vemos oito; & no lugar aonde acrecentamos as capellas (que he do pulpito pera baixo) havia d'antes huns nichos de pedraria burnida, muy bem ornados, & azulejados, & nelles seus confissionarios, com suas portas pera dentro, por onde entravam os Confessores, com grades de pâo preto, obra gabada de muitos. Por sima dos confissionarios corriam tribunas, com janellas muy largas pera a Igreja, nas quaes havia grande commodo pera

Fizeramse de novo quatro capellas na Igreja de S. Roque.

assistir às prégaçoens, & mais officios divinos; tudo isto se desfez, por causa das quatro capellas, que de novo aly fabricamos; nam tanto com intento de melhorar, & ornar a Igreja (pois alguns a julgavam d'antes por mais engraçada) quanto por rezám de acrecentar este novo repuxo das capellas às paredes da Igreja, porque ainda que sam grossas, nam tinham bastante fortaleza pera sustentar abobeda; que póde ser alguma hora se intente fazer nesta Igreja porque como o tecto todo conforme dissemos, he de madeira, por mais forte que seja, ordinariamente nam he de muita dura, & assim quando se vier acabar, pelos annos vindouros, jà se poderá bem seguramente fazer abobeda.

Rezám, q̃ houve pera fazer estas Capellas.

2 Visitemos pois no primeiro lugar à Capella mòr, cuja montéa ainda que he muy curta, com tudo tem bastante altura, porque se contam sincoenta & seis palmos, atê topar na abobeda, & de largo trinta & sete, & he muy accommodada pera de toda a parte da Igreja se poderem ouvir as missas, que nella se dizem; & por esta mesma rezàm lustram mais, & avultam melhor as Pyramides das 40. horas, & os tabernaculos do sepulchro. Esta Capella deo a

Padroeiros da Capella mòr de S. Roque:

Companhia a Dom Ioam de Borja, & a ſua molher Dona Franciſca de Aragam, & a ſeus herdeiros; o qual Dom Ioam de Borja foy filho do B. Padre Franciſco de Borja, & de ſua molher Dona Leonor de Caſtro, que foram Duques de Gàdia, da maneira que diſſemos atràs. Deolhes a Companhia eſta Capella em titulo de gratidàm, pelo ineſtimavel theſouro de reliquias, que doàram a eſta caſa de S. Roque: com tudo nenhum deſtes fidalgos concorreo em couſa algũa a eſta fabrica, mais que ao pavimento da pedraria, que ſe fez â ſua conta, com hum grande carneiro, pera ſua ſepultura, no qual sò jazem os oſſos do dito D. Ioam de Borja; & nem ſeus filhos, que foram o Principe de Eſquilache, & o Duque de Villahermoſa tratàram mais deſta Capella.

Cap.17.n.1.

3 Aſſim havia annos que eſtava a Capella ſem retabolo, digno de hum lugar tam autorizado, o qual finalmente lhe veyo a fazer, ſendo Prepoſito d'aquella caſa o muito Reverẽdo, & muito Religioſo Padre Diogo Mõteiro, varàm de muy ſancta vida, & de muy ſaudoſa lembrança, pay univerſal de toda eſta Provincia, na qual foy Meſtre de noviços mais de trinta annos, criando ſeus filhos eſpirituaes em devaçam, & em mortificaçam; & finalmente foy Provincial, governandonos, & enſinandonos mais com o raro exemplo de ſua peſſoa, que com a força de ſeus preceitos; & por iſſo foy tam ajuſtado ſeu governo, & tam efficaz ſua doutrina, que na verdade, como bem moſtra a experiencia, & nos enſina S. Leàm [a] Papa, mais valentes ſam os exemplos, que as palavras; & melhor ſe enſina com obras, que com vozes; *Validiora ſunt exempla, quàm verba, & plenius opere docetur, quàm voce.* Aſſim o podemos dizer com muita rezàm deſte muy exemplar ſuperior, cuja ſancta, & muy notavel vida ſe contarà em ſeu lugar, que o merece elle muy principal, entre os mais illuſtres Padres deſta Provincia de Portugal, ditoſa em ter filhos ſanctos, & a nenhum cedeo o devotiſſimo Padre Diogo Monteiro, nem no eſpirito da devaçam, nem no amor a ſua Religiàm.

O P. Diogo Monteiro fez o retabolo da Capella mòr.

[a] Leo Papa in ſerm. de ieiunio.

4 Eſte inſigne Prepoſito da caſa de S. Roque ſe reſolveo, & ſe animou a lhe fazer o retabolo do Altar mòr; & aindaque o tempo eſtava apertado, & a obra pedia muita fabrica, com tudo elle com ſua boa graça, & grande entrada, que tinha com todos, falando de Deos, & excitando à devaçam (que era ſempre o ſeu principal intento) alcançou eſmolas, com que ſe fez

toda

toda a obra de macenaria do retabolo, & conforme alguns cuydam he o mais engraçado, & mais aparatoso retabolo que tem Lisboa; consta elle de dous corpos, com seu remate, & fim de remate; tem varias colũnas corinthias, estriadas com seus terços muy bem lavrados, capiteis corinthios de grande feitio; sobre as colũnas tem seus alquitraves, & seus frizos entalhados de bom Romano, & com suas cornijas de ornamẽtos muy bem relevados; entre as colũnas vam nichos, que tambem sam estriados, & suas meyas laranjas artezoadas de floroens; os baixos acompanhados de tarjas curiosas, de folhagens, & frutaes de excellente relevo; nos nichos estam quatro Sanctos da Companhia, S. Ignacio, Sam Francisco de Xavier, o B. Luis Gonzaga, & o B. Padre Francisco de Borja. Tem hum fermoso sacrario, de excellente lavor, insignemente dourado, o qual fica metido no vam de hum arco, que faz o retabolo, composto tambem de varias colũnas estriadas, & por remate das colũnas de baixo, alguns anjos de relevo inteiro, com os martyrios na mám, remataſe com hũ zimborio, com sua pianha, & com sua cruz por cymbolo.

Descreve-se o retabolo.

5 No meyo do retabolo está ordinariamente hum fermoso, & muy gabado quadro da circuncizàm, obra feita em Roma (& que trouxe a esta casa o Padre Antonio de Moraes, sendo Preposito, na jornada que fez hindo a Roma, eleito Procurador desta Provincia, no anno de 1633.) o qual està posto com tal traça, que o mudam quando querem, & poem outros, conforme a variedade das festas do anno; & nos dias da communhám gèral, ou em festas algumas particulares fica o retabolo sem nenhum destes payneis, & no vám apparece huma casa, a qual està occupada com huma charòla dourada, que terà de pé direito quinze palmos, & de vám treze, à qual està formada em seis colũnas, com seus capiteis corinthios; entre colũna, & colũna vay hũ arco em forma de nicho transparente, lavrado com seus pilarinhos, & arco do mesmo, tudo em volta, & em circulo perfeito.

Do paynel que està no retabolo.

6 Emcima destas columnas se levanta huma meya laranja, cousa muy grandiosa, a qual vay buscando os vivos de suas columnas, com seus floroẽs nos compartimentos de vám a vàm: neste mesmo nicho vay huma pianha, aonde se desencerra o sanctissimo Sacramento, a qual tem (à maneira dos dous Cherubins,[b] que com suas azas cubriam o propiciatario) dous anjos, em postura de hũmilde

Da casa, q̃ està no vàm do lugar do paynel.

[b] Exod. c. 37. n. 9. Duos Cherubim extendẽtes alas, & tegẽtes Propitiatorium.

milde adoraçam, os quaes parece que se sustentam no àr, & cõ suas azas, que artificiosamente levantam, & abaixam, ficam encerrando, & desencerrando o sanctissimo Sacramento; que assim quiz este Senhor humanarse comnosco, & humilharse por nós, que basta huma aza de hũ anjo, feito por arte, pera o encubrir, & descubrir; & estando d'antes assentado sobre os Cherubins, como o vio o seu Propheta, [c] & sobre hũ throno de immensa magestade, adorado de seraphins, cadahum dos quaes, (como testifica o Propheta á Isayas) tinha seis azas, com duas das quaes cubriam seu rosto, por reverencia do Senhor, a quem respeitavam; com tudo, aqui servem as duas azas aos anjos, nam pera se cubrirem a sy, mas pera nos encubrirem, ou descubrirem o Senhor; que assim se quis entregar aos homẽs, que sendo infinito, se limitou a huma hostia; & sendo Sol de immenso resplandor, permitio que a pequena nuvem da aza de hum anjo pintado, lhe pudesse encubrir seus fermosos rayos.

[c] Psa. 79. n. 2. Qui sedes super Cherubim &c. Isai. c. 6. n. 1 Vidi Deminũ sedentẽ super soliũ excelsũ &c.

[d] Isai. c. 6. n. 2 Seraphim stabant super illud, sex alæ uni, & sex alæ alteri; duabus velabãt faeiem &c.

O P. Alvaro Pires fez a obra desta charòla.

7 A obra desta charóla, que se vé no vàm do retabolo, mandou fazer o Padre Alvaro Pires, bem conhecido neste Reyno, nam sò por seus pays, que foram Bernardim Ribeiro Pacheco (tam celebrado no famoso cerco de Mazagàm, nas armadas de Portugal, & nas partes da India) & Dona Maria de Vilhena, filha de Dom Manoel de Meneses; mas muito mais conhecido, pelo grande zelo, que sempre teve da salvaçam das almas, nam sò com suas pregaçoens, mas tambem acudindo incansavel ao Confissionario, fazendo doutrinas com notavel applicaçam, & sendo elle o principal autor das congregaçoens, que a Companhia tem em Lisboa, & em Coimbra, nas quaes se faz muito serviço a Deos, como adiante veremos, & nellas sempre vivirà a memoria do Padre Alvaro Pires; como tambem nesta sancta casa de Sam Roque, aonde assistio muitos annos, & da qual foy sempre insigne bemfeitor.

O P. Sebastiam Rodrigues fez dourar o retabolo da Capella mòr.

8 Tambem nesta obra do retabolo, & ornato delle (nam falando agora em alguns, que ainda nesta sancta casa estam vivos) merece muito louvor o muy virtuoso Padre Sebastiám Rodrigues, homem de vida innocente, de virtudes antigas, & de custumes sanctos, dotado de grande quietaçàm; & de huma mansidàm de pomba sem fel, verdadeiro Israelita, no qual nunca houve engano, em quem sempre floreceo a verdade, & reynou a piedade: este muy Religioso Padre foy o que tomou

á sua

à sua conta dourar, & estofar o retabolo, sendo elle Vicepreposito de Sam Roque; o que se fez com a perfeiçam que hoje vemos, com toda a variedade, & primor que aquella arte ensina, com grande lustre dos sobrepostos, tarjas, & emblemas, de matizes de ouro, de cambiantes muy varios, & muy curiosos, & de muy lustrosos diamãtes, que sahem em seus terços, & remates.

CAPITVLO XXVII.

Das duas Capellas Collateraes á mayor, nas quaes estam as Reliquias desta casa; dase huma breve noticia deste sancto, & copiosissimo thesouro.

Tem a Igreja de S. Roque grãdissima copia de reliquias.

1 SEGVESE logo tratarmos das duas Capellas proximas, & collateraes à Capella mór, das quaes huma he dedicada aos sanctos Martyres, outra às sanctas Virgens; nestas duas Capellas està o inestimavel thesouro das Reliquias, que tem esta casa, que na verdade he hum dos mais grandiosos, que por ventura ha nam somente em qualquer casa, ou Collegio da Companhia, mas ainda em outra Igreja, de qualquer Religiam: que parece quiz Deos nosso Senhor, com particular providencia, enriquecer esta casa, na qual, em toda sua perfeiçam, se goarda a pobreza da Companhia, pera que aonde faltam as riquezas temporaes, sobejassem os thesouros espirituaes; & nam pòde haver mayor thesouro, que o das Reliquias dos Sanctos, que se o Propheta [a] Ioel (conforme explica Ruperto) diz, que na arca do testamento (que era a mayor reliquia daquelle tempo) se cõtinha o mais estimado, & o mais precioso do ouro, & da prata com quanta mayor rezám podemos dizer, que esta casa contem em sy o mayor thesovro, pois tem tantas, & tam notaveis reliquias, neste seu sanctuario.

a Ioel. 3. n. 5. Argentum meũ, & aurũ tulistis, & desiderabilia mea, & pulcherrima intulistis in delubra vestra. Rupert. ibi.

2 Bem vejo que em materia de reliquias pòde haver muito engano, como tambem o pòde haver em materia de milagres, que em huma, & outra cousa tem grande força a imaginaçam, revestida com cores de piedade, & tal vez se persuade hum homem, que he milagre divino o que póde ter causa natural, & que era reliquia da cruz o que era lenho do barco; & por isso a Igreja [b] Catholica com tanto fundamento ordena, que haja grande cautela, & diligencia em justificar milagres,

b Vide Trid. sess. 25. de invocatione sanctorum, &c.

& em apurar reliquias, porque nossa Religiám Catholica nem necessita de milagres fingidos, pois tem tantos verdadeiros; nẽ quer que haja reliquias duvidosas, suposto que as póde ter muy approvadas.

As reliquias da casa de S. Roque sam muy autẽticas.

3 No particular destas da casa de S. Roque, nos fez Deos singular merce, nam sò em lhas dar, mas tambem em nos dar a consolaçam da certeza, que dellas temos: pera isto será necessario saber quem foy o que as deo, & que occasiám teve, pera que, sendo secular, pudesse haver em seu poder, & depois doarnos, & trespassarnos tam grande copia de reliquias. O que deo este Sanctuario, foy Dom Ioam de Borja, fidalgo illustrissimo, em Castella, por sangue, & muy autorizado em cargos, foy filho do Duque de Gandia D. Francisco de Borja, & de D. Leonor de Castro, dos quaes faley atràs; foy Conde de Ficalho, & Mordomo mòr da Emperatriz Dona Maria. Este Conde, entre outros grandes cargos, que teve, foy Embaixador del Rey Dõ Philippe o prudente, em Alemanha, diante do Emperador Rodolpho o segundo; & no tẽpo em que assistio nesta embaixada, como era homem muito pio, como filho de hum pay sãcto, teve grande curiosidade de ajuntar reliquias, fazendo nestas riquezas todo seu principal em

D. Ioam de Borja deo as reliquias a S. Roque.

Par. 2. lib. 4. c. 17.

Occasiám, que teve pera ajuntar tantas reliquias.

prego; & como Alemanha era tam fertil desta mercadoria, achou boas occasioens pera satisfazer esta sancta mercancia, havendo humas do mesmo Emperador, outras dos Arcebispos, & Prelados, outras dos mosteiros de Religiosos; & nam se satisfazendo sò do bom negocio, que aly tinha feito, o continuou tambem em Roma, aonde esteve, & em outras partes da Christandade, perseverando sempre neste sancto emprego, & gastãdo muito dinheiro em as mandar engastar, & ornar.

4 Depois de ter junto tam precioso, & copioso cabedal, estando jà em Hespanha, declarou seu intento, que era fazer hum Sãctuario destas reliquias, & encabeçalas, como hum muy prezado morgado, em algum convento de Religiosos; o que tanto que se soube foram muitos os pretendentes, & oppositores a esta tam rica doaçam, fazendolhe grandes partidos, a fim de levarem este inestimavel morgàdo. Porèm, como era filho de pays tam devotos nossos, (porque o Duque seu pay nos amou tanto, que se deo a ly mesmo à Companhia, & a Duquesa sua mãy, foy tam devota de nossa Religiám, que nos grãgeou a devaçam do Duque seu marido, como jà dissemos) com isto se veyo finalmente a resolver, em dar este Sanctuario à

Como se inclinou a dar este Sãctuario à Cõpanhia.

Lib. 4. c. 17. n. 2.

Com-

Companhia; & pera haver de ser à Companhia de Portugal, o movéo particularmente o amor que tinha aos Portuguefes, porque álem de elle ser filho de mãy Portuguesa, a saber de Dona Leonor de Castro, filha de Dom Alvaro de Castro, tambẽ estava casado com outra senhora Portuguesa, que foy Dona Francisca de Aragâm (filha de Nuno Martins Barreto, Alcayde mòr de Faro, & de Dona Leonor de Aragâm) foy esta senhora muy affeiçoada â Companhia, & facilmente persuadio ao Conde seu marido, que aos Padres de Portugal fizesse a entrega deste seu tam prezado, & tam pretendido thesouro.

Resolvese finalmente em nos dar estas reliquias.

5 E como a casa de Sam Roque he a cabeça desta Provincia, & o Conde tinha estado em Lisboa, & tinha visto aquella nossa Igreja, & sabia muito bem que o Duque seu pay, sendo ja Religioso nosso, fora hum dos primeiros fundadores d'aquella casa, & o primeiro prègador d'aquelle pulpito, seveyo em fim prudente, & maduramẽte a resolver em nos fazer esta muy grandiosa, & muy liberal doaçam, por huma escritura publica, que se fez em S. Lourenço do Escorial em 22. de Setembro do anno de 1587. & em 17. de Outubro do mesmo anno chegáram as reliquias a Lisboa, & d'ellas se fez entrega ao Padre Pedro da Fonseca, Preposito da casa de S. Roque (pera que nam faltasse esta gloria a tam excellente Preposito) o qual andava occupado em fazer a casa, & acrentar a Igreja, (como dissemos) como se no mesmo tempo os Sanctos do cèo o quizessem vir ajudar, com seu favor, nas obras, & honrarlhe com sua presença a casa.

Como forã reconhecidas por autenticas.

6 Logo se deo noticia d'ellas ao Arcebispo Dom Miguel de Castro, que as examinou, & approvou, apresentandoselhe os instrumentos publicos, & patentes passadas pelo Emperador Rodolpho, & Emperatriz Dona Maria sua mãy, & diversos outros instrumentos de Nuncios Apostolicos, Arcebispos, Bispos, Princepes do Imperio, & d'outros semelhãtes personagens, em testemunho da verdade, & abonaçam daquellas sagradas reliquias; as quaes todas houve por autenticas o dito senhor Arcebispo, estimando muito, como tam piedoso que era, ver tam grande multidâm de taes penhores da gloria, autorizados com tanta evidencia de tam calificados testemunhos, cujos originaes, com particular cuydado, se guardam nesta casa, na cella do Padre Prefeito da Igreja, pera que a todo o tempo conste, pera consolaçam nossa, & dos mais fieis

a verdade do que aqui digo, & a certeza das reliquias, que aly temos.

Foram recebidas cō grandes festas.

7 Foy grande o applauso, & extraordinario o prazer, com que a cidade de Lisboa festejou o solennissimo recebimēto d'estas preciosissimas reliquias; hũ livro particular se compos, & se imprimio, no qual por extenso se contam as festas, os concursos de gente, a riqueza de vestidos, as machinas nunca vistas, o admiravel ornato das ruas, os arcos triumphaes, os carros de soberana magestade, as invençoens de novas festas, & as mais grandesas, que por espaço de oito dias se deram no theatro de Lisboa; que bem era que toda esta opulentissima cidade se occupasse em solennizar a vinda de tàes padroeyros, que de novo lhe entravam pera a autorizar, & defender. Acudindo infinidade de gente nestes dias, nam menos a ver a festa, que a reverenciar, & adorar as sagradas reliquias; das quaes se seguia agora fazermos hum grande catalogo, descrevendo tambem os seus engastes, & ornatos; porèm sam tantas, que cāsaria aos leytores; baste dizer, que raro he o Sancto conhecido, de quē aly nam haja grandes reliquias, aly estam os Apostolos (dos quaes só falta S. Ioam) tres Evangelistas, os principaes Doutores da Igreja; só de cabeças de Sanctos conhecidos temos aly quatorze.

Temos aly muitas reliquias de Sanctos conhecidos.

8 E entre ellas està a cabeça do grande Padre S. Gregorio Nazianzeno, que aqui hoje continùa fazendo milagres em Lisboa, como antigamente os fez em Neocezaréa; & nam tem menos virtude hum Sancto morto, pera defender huma cidade, & pera favorecer seus cidadaõs, que asim o prometia Deos, pelo Propheta [a] Isayas, a Ierusalem, por amor de David seu servo, posto que estava já morto, *Protegam civitatem istam, ut salvem eam, propter David servum meum*; que se Deos promete tantos bens por amor de hum só David, que aly estava sepultado, quanto mayores favores do céo nos podemos prometer, á vista de tantos Sanctos, cujos sagrados corpos gozamos nesta Igreja, nam sepultados debayxo da terra, mas venerados sobre altares; nam em urnas de pedras funeraes, mas em Sanctuarios de hum templo sanctificado; os quaes, na verdade, sam o emparo desta casa, a herança que mais prezamos, as riquezas que mais estimamos, & as armas que melhor nos defendem, pois, como lhe chama Sam [b] Ioam Chrysostomo, sam armas de justiça, armas de luz, armas de membros vivos, porq eram de Sanctos; que quando estavam nesta vida andavam mortos:

As reliquias dos Sāctos sam muy poderosas pera fazer bem.

a Isaiæ c. 37. n. 35.

b Chrysosto. hom. 3. ad Rom. Vellē videre sepulchrum, quo recondita sunt arma iustitiæ, arma lucis, membra nunc viventia, tunc verò, cū in hac vita essent, mortua.

que

que assim vay continuando o mesmo Sam Ioam Chrysostomo, fallando dos corpos dos sagrados Apostolos Sam Pedro, & Sam Paulo; & por isso agora com rezàm vivos, quando parecem mortos, pois entam pareciam mortos, quando andavam vivos. Se houver porém algum curioso que queira saber o numero quasi sem numero d'estas sanctas reliquias, póde ver o livro, que alleguey, & o tratado, que sobre esta materia escreveo o Padre Manoel da Veyga, da nossa Companhia.

O P. Ioam de Madureyra côcertou as duas Capellas das reliquias.

9 As duas Capellas, aonde temos estes dous Sanctuarios, ornou, & preparou, da maneira, que hoje vemos, o Padre Ioam de Madureyra, de quem por vezes tenho fallado, sendo Preposito de Sam Roque, & dedicou huma aos Sanctos Martyres, cujas reliquias aly estam; & outra ás sanctas Virgens, que aly tem reliquias. A dos Martyres, que he a que está da parte do Evangelho do altar mór, ainda nam tem padroeyro: a Capella das sanctas Virgens he de Ioam Pimenta de Sam Payo, fidalgo da casa de sua Magestade; o qual foy homem de grande exemplo, & muy devoto da Companhia, & que deo a esta casa grandes esmólas: tem esta Capella pera seu jazigo perpetuo, & de sua molher Dona Florinda Mergulhoa. E com isto brevemente conclui com o pertencente a estas duas Capellas, & âs suas reliquias.

CAPITVLO XXVIII.

Dáse tambem alguma noticia das mais Capellas da Igreja de Sam Roque.

1 AGORA quero tambem dar huma breve noticia das mais Capellas da Igreja de Sam Roque, & poderà servir esta lembrança nam menos pera satisfazer aos curiosos, que pera acudirmos a nossas obrigaçoens. Ficamnos ainda no cruzeyro da Igreja dous nichos, ou Capellinhas pequenas: a primeyra, que està logo ao sahir da Sancristia, he da invocaçam da sanctissima Trindade; esta Capella, sendo pequena no sitio, & na montéa, he grande na obra, & no ornato: tem hum lindissimo retabolo, feito de finissimas pedras, vindas de Roma, com muy graciosos embutidos, porfidos muy lustrosos, & jaspes adamascados, com toda à varie-

Dáse noticia da Capellinha da sãctissima Trindade.

dade de cores, & viveza de polimento, que o melhor primor da arte ensina. Os gastos do ornato desta Capella fez, cõ particular gosto, & com grande vontade, Gonçalo Pires Carvalho, fidalgo bem conhecido neste Reyno, filho de Ioam Carvalho, & de D. Maria de Ataide, q̃ foy filha de D. Luis de Castro, terceyro Conde de Monsanto. Foy casado Gonçalo Pires Carvalho cõ D. Camilla de Noronha, filha de Pãtaleàm de Sá, & de Dona Luiza Hẽriques, na qual cõpetiam a nobreza do sãgue, com o lustre da virtude. Foy esta senhora devotissima da Companhia, parecia mãy de nossos Religiosos, & huma muy solicita, & muy cuydadosa padroeyra d'esta casa de Sam Roque; & como o amor de sua natureza he liberal, nesta senhora foy sempre liberalissimo, dando continuamente muytas esmólas a esta Casa, & esmerandose muyto na perfeiçam do concerto, & ornato d'esta sua Capella, cujo sitio lhe deo a Companhia, em sinal de gratidâm a ella, & a seu marido; os quaes, àlem de a ornarem, da maneira, que tenho dito, lhe fizeram hum carneiro, pera sepultura sua, & pera seus descendentes, que aly pedirem sepultura. Deramlhe pera fabrica hum juro de quinze mil reis, que està à conta do Collegio de Coimbra, por esta casa, conforme nossas Constituiçoens, nam poder tomar sobre sy semelhantes obrigaçoens; posto que sempre ás confessarà muy grandes, & muy affectuosas à boa memoria d'esta illustrissima fidalga Dona Camilla de Noronha, que aly temos sepultada (ainda que a lembrança do muyto, que lhe devemos, sempre ficarà viva nesta casa) da qual podemos, com muyta rezàm dizer o que Sam Ieronymo [a] escreveo de sancta Paula morta, que sendo nobre por géraçam, foy muyto mais nobre por sanctidade; & que nam choramos pera perder, mas que damos a Deos graças pelos annos, que a tiuemos, & tambem porque ainda agora a temos.

D. Camilla de Norõnha, grãde devota da Cõpanhia.

[a] Hier. ad Eustoch. in Epiph. Paulæ matris, c. 1 Nobilis genere, multò nobilior sanctitate &c. Non mæremus quòd talem amisimus, sed gratias agimus quòd habuimus, imm & quòd habemus.

1 A Capellinha, ou nicho, que a este responde, no lado da Epistola da Capella das sanctas Virgens, mandou ornar, & concertar Dom Ioam de Castro, senhor de Rezende (que foy casado com Dona Philippa de Castro) pera neste lugar sepultar seu filho Dom Antonio de Castro, Sacerdote, & homem de grande virtude, & exemplo; o qual, pela grande devaçam, que sempre teve à Companhia, & desejos de entrar nella, que

Dàse noticia do outronicho, a este responde.

nam

Dô Antonio de Castra se mãdou sepultar aos pès do P. D. Francisco Soares.

nam puderam ter effeito, pelo atalhar à morte, ordenou em seu testamento, que se preparasse esta Capella, pera seu enterro. E em sinal do grande amor, & notavel reverencia, que sempre teve ao muy insigne Doutor o Padre Francisco Soares (honra da Companhia, mestre commum da Christandade, & que o tinha sido seu muy particular) pedio, que se tresladassem os òssos do dito Padre seu mestre, pera este seu jazigo, mandando, que o sepultassem aos pès de tam excellente Doutor, & assim se executou: como se atè depois de morto gostasse de assistir na presença de tal mestre, pera ainda no sepulchro (do modo, que pudesse) lhe tomar sua grosa, & lhe ouvir sua doutrina. Que se o Aposto Sam [b] Paulo teve por grande gloria sua ter apprendido aos pès de Gamaliel vivo; por mayor gloria teve este fidalgo, se ainda depois da morte fosse discipulo de Soares morto: porque na verdade, d'aly nos ensina melhor Philosophia, & muy alta Theologia, pois nos ensina à bem morrer, à vista de sua morte sancta; & melhor soa a voz de Soares na cadeira da sepultura desta capellinha, aonde estam seus òssos, que antigamente na cadeira de Prima de Theologia, aonde lustravam suas borlas. A invocaçam d'esta Capella he de Nossa Senhora do Desterro, por rezâm do paynel, que nella mandou collocar o mesmo Dom Antonio de Castro, que representa a peregrinaçam da Senhora, & o quadro he de pinsél peregrino.

[b] Act. c. 22. n. 3. Secus pedes Gamaliel eruditus, iuxta veritatẽ paternæ legis.

A invocaçam desta Capella he de Nossa Senhora do Desterro.

3 Deçamos do cruzeyro, & entremos nas oito Capellas, que se seguem, quatro de cada parte da Igreja, com pilares, & arcos de pedraria de marmore, muy bem lavrada, & bornida com grande lustre. A primeyra Capella, ao sahir da Sancristia da invocaçam do Espirito Sancto, fizeram dous insignes bemfeitores da Companhia Bertholamèo Froes, Escrivam da fazenda, & tambem da casa do Assentamẽto, & sua molher Soeyra de Vasconcellos, pays do nosso Padre Antonio de Vascõcellos, Religioso de muita autoridade, & letras, como testificam suas obras, que nos deyxou impressas. Nam se pòde em tam breve capitulo explicar o grande amor, que tiveram à Companhia estes dous liberalissimos padroeyros, aos quaes Deos N. Senhor nam sòmente deo que poderem dar, mas tambem deo vontade pera quererem dar. Nam houve naquelle seu tempo casa, ou Collegio da Companhia, cõ quem esta benignissima matrona Sueyra de Vasconcel-

Dàse noticia da Capella do Espirito S.

Dous insignes bẽfeitores da Cõpanhia.

los nam repartiſſe donativos de muito preço, & eſtima, que ainda hoje ſe conſervam, & nelles a memoria viva de tam illuſtre bemfeitora: no carneiro deſta Capella eſtà ſepultado o dito Bertholaméo Froes, & ſeu filho Sebaſtiám Pereſtrello (que teve a caſa, & no officio) com ſua molher Dona Luiza da Gãma, irmã de Fernam Gomes da Gãma, q ſucedeo no officio, & muyto mais no amor q tẽ à Cõpanhia.

Dáſe noticia da Capella de Ieſu.

4 A Capella de IESV, que ſe ſegue apos eſta, he de Martim Gonçalves da Camara, peſſoa bem conhecida neſte Reyno, irmàm do Padre Luis Gonçalves da Camara, de quem por vezes tenho fallado, & ambos filhos de Ioam Gõçalves da Camara, & de Dona Leonor de Vilhena, & irmãos do primeyro Conde da Calheta. Foy Martim Gonçalves da Camara homem de rara virtude, & admiravel inteyreza, que conſervou em todos ſeus cargos, porque foy Eſcrivam da Puridade d'elRey Dom Sebaſtiam, ſeu Veador da fazenda, & de ſeu conſelho de eſtado; & em todos eſtes officios, & valimentos, moſtrou ſẽpre que ſó os tivera pera ſervir ao Rey, como miniſtro fiel, & nam pera ſe aproveytar a ſy, como privado intereſſeyro; & d'aqui veyo, que depois de tantos annos de ſerviço, & de privança, ſahio ſó com o pouco que tinha antes de entrar em ſuas privanças, que he exemplo raro, mas verdadeiro. Eſtà ſepultado neſta ſua Capella, & de ſuas virtudes ſe podia fazer hum grande epitaphio: a Companhia lhe tem grandiſſimas obrigaçoens, pelo muyto bem, que ſempre nos fez, & pela muyta eſtimaçam, que tinha de noſſas couſas.

Luis Gôçalves da Camara foy muy exẽplar em ſuas privanças.

Dáſe noticia da Capella de S. Antonio.

5 A terceyra Capella, que ſe ſegue abayxo do pulpito, he da invocaçam do glorioſo Portugués Sancto Antonio, & ſe fez com dinheyro de Pero Machado de Brito, o qual em ſeu teſtamento deyxou ordem à Miſericordia (a cuja meſa cometéo a execuçam do dito teſtamento) que lhe mandaſſe fazer huma Capella, na qual ſe enterraſſe elle, & ſeus deſcendentes; & a Miſericordia ſe concertou com eſta caſa, & ſe fez por noſſa ordem a Capella, que aly vemos.

Capella dos nobres.

6 A quarta, & ultima Capella deſta parte, fizeram os Irmãos da Congregaçam dos nobres à ſua cuſta, concorrendo tãbem a caſa, dandolhe o ſitio de graça: a invocaçam he de Ieſu, Maria, Ioſeph.

Dáſe noticia da Capella de N. Senhora da Cõceiçam.

7 Paſſemonos ás Capellàs, que correm da outra parte da Igreja; d'eſtas a primeyra, que eſtá junto ao cruzeyro, he de Dona Luiza Froes, que foy inſigne bẽfeitora deſta caſa, & do

Col-

Collegio de Sancto Antam, a quem deo huma quinta, que tẽ aquelle Collegio, junto da Gollegã, quatro legoas distante de Sanctarem, a que chamam a quinta de Canissos, que he hũa fazenda de muito rendimento. Ao principio teve esta Capella a invocaçam de Nossa Senhora da Assumpçam; depois por devaçam do Padre Ignacio Martins (tam conhecido neste Reyno, pelo nome de Mestre Ignacio, o qual tinha â sua cõta as doutrinas) se intitulou Nossa Senhora da Doutrina, & nella começava o Padre as suas procissoens; & instituindose depois a confraria, que nesta casa hoje temos dos irmãos officiaes, debayxo da invocaçam de Nossa Senhora da Doutrina, se approveitàram desta Capella por alguns annos, pera suas missas, & devaçoens; porém como a Capella he alheya, fizeram outra propria pera õde se mudárã, como logo diremos, levando consigo o mesmo titulo de Nossa Senhora da Doutrina, & a esta se lhe poz de novo a invocaçam de Nossa Senhora da Conceiçam; nem há que estranhar tanta variedade de titulos, porque todos competem á mesma Senhora, que sendo hũa, tem muitos nomes, com que a invocamos, porque tambem tẽ muitas graças, com que nos favorece.

8 A Capella de Sam Roque, que logo se segue, fez a Cõpanhia à sua custa, pela obrigaçam que disto tinhamos, cõforme tenho referido: sua administraçam està á conta da cõfraria do Sancto, que a governa por seus officiaes, eleitos conforme as ordens da mesma Irmàdade. E estam hoje tam bem accommodados, & tam contentes do contrato da ermida, que nos déram, pela Capella, que lhe fizemos, que ja nam lembram as resistencias antigas, à vista da satisfaçam presente. *Da Capella de Sam Roque.*

9 Seguese por ordem no terceiro lugar, a Capella da invocaçam de S. Francisco de Xavier, à qual faz Antonio Gomes d'Elvas, fidalgo da casa de sua Magestade, com grande gosto, & com grande custo, como se vé da obra, que he perfeitissima; as paredes da Capella vam repartidas em retabolos, de pedras finissimas, de marmores jaspeados, polidos, & matizados, com a mayor perfeiçam que a arte ensina, & asim leva esta Capella conhecida ventagem a todas as mais. *Da Capella de S. Frãcisco de Xavier.*

10 A quarta, & ultima Capella desta banda, fizeram à sua custa os Irmãos da Congregaçam dos officiaes, he da invocaçam de Nossa Senhora da Doutrina; aos quaes déram os Padres o sitio, *Capella de N. Senhora da doutrina.*

assim da Capella, como da Sancristia, de que se servem, & lhes fizeram outros favores, que tudo nos merecem estes muy devotos Confrades, pela grande assistencia, & cuydado, com que todos acodem às suas obrigaçoens.

Parecer sobre a Igreja de Sam Roque.

11 Desta maneira concluimos brevemente com a discripçam da Igreja de Sam Roque, que se nam he, como confessamos, a mais apparatosa, & grandiosa de Lisboa, por ventura, que he a mais apprazivel, & a mais alegre, entre as que estam dentro dos muros da cidade; & nam tenho duvida, que he a mais desabafada, & a melhor accòmmodada, pera asistir aos officios divinos de missas, & de prègaçoens; & he a mais bem accommodada, pera nella se administrar a sanctissima Cõmunhâm; & se pelo tempo adiante se melhorar de frontispicio, & se lhe fizer huma Capella mòr mais comprida, entam seguramente poderà competir com qualquer outra das mais gabadas, das que estam dentro da cidade de Lisboa. Restava fallar na Sancristia (que he muy engraçada, & està hoje muy ornada) & ẽ outras muitas cousas pertẽcẽtes á Igreja, & á casa; de q̃ daràm conta os que continuarem com esta Chronica; que eu estou jà com grandes desejos de tratar do primeyro Preposito d'esta casa.

12 Porq̃ supposto temos falado na fundaçã da casa de S. Roque, & temos jà vista a sua Igreja, rezàm he, que asim como fallamos no primeyro Reytor do Collegio de Sancto Antam, tambem façamos alguma mençám do primeyro Preposito, que teve a casa de S. Roque, porque ambos no mesmo tempo eram superiores, hum Reytor do Collegio, outro Preposito da Casa; ambos tiveram vida sancta, & ambos alcançàram morte gloriosa.

CAPITVLO XXIX.

Do admiravel varám Dom Gonçalo da Sylveira, primeiro Preposito da Casa de Sam Roque; de seu grande desprezo, & rara humildade.

1 NAm sam as estrellas do cèo todas do mesmo resplãdor, nem os Sanctos da Igreja todos de igual virtude; porque entre aquellas huma da outra differe na claridade, como diz Sam [a] Paulo, & entre estes, huns tem mayores merecimentos que os outros, &

[a] 1. ad Cor. 15. n. 4. Stella enim ab stella differt in claritate.

por isso tambem a gloria ha de ser superior (se nam no substancial da visàm, ao menos no accidental do premio, como he doutrina cõmũa entre os Theologos [b]) porque posto que todos sejaõ estrellas resplandecentes, com que a Igreja Catholica em gèral, & cada Religiàm em particular, como com ricos esmaltes, se orna, & autoriza, com tudo sempre entre elles hâ alguns, que na grandeza, & claridade como a Lua realça melhor entre os fogos menores. Tal foy, sem duvida, no fermoso cèo da Companhia, nesta nossa Provincia de Portugal, o bemaventurado Padre, & admiravel varàm Dom Gonçalo da Sylveira, hũ dos mais asinalados em sanctidade, em desprezo do mundo, aspereza de vida, & zelo das almas, que teve a Companhia, a qual autorizou vivendo, & tambem honrou morrendo; porque viveo como Sancto, & morreo como Martyr. Nem he pequena gloria da casa de S. Roque, que este fosse o seu primeyro Preposito, & superior, ao qual, sem duvida, em primeyro lugar deve aquella casa seus grandes augmentos, nam sò pelo muito que a acrecentou em vida, com seu sancto zelo, & gloriosos trabalhos, mas tambem pelo muito que lhe assiste diãte de Deos hoje no cèo. E porque o lugar agora nos convida, depois de fallar na fundaçam da casa de Sam Roque, nos corre obrigaçam de epilogar brevemente a vida de quem tanto edificou ao mundo, & honrou a Cõpanhia, & assim tocarey algumas cousas mais notaveis deste glorioso Padre, ainda que muito por mayor, porque a sua vida anda cõposta em Latim, com muito bõ estylo, pelo Padre Doutor Nicolào Godinho de nossa Companhia, & traduzida em Castelhano por hum Bernardo de ciẽ fuegos; & neste anno passado a elogiou, com sua custumada elegancia, o Padre Bertholamèo Guerreyro de nossa Cõpanhia, no livro que compos dos Martyres illustres da Companhia no qual o Elogio do Padre Dom Gonçallo he a joya de mais valor, com que ornou a riquissima corôa dos seus Martyres.

2. Foy o Padre Dom Gonçalo da Sylveira illustrissimo por sangue: & ainda que com Sam Ieronymo [c] digamos, que a principal nobreza he a das virtudes proprias, & nam a do sangue herdado; & que a Religiàm nam atenta pera a cõdiçam das pessoas, mas pera a bondade dos custumes. Com tudo nam hà duvida, que assim como a pedra mais preciosa brilla, com mayor lustre, no mais precioso metal; assim tambem, ao menos nos olhos do mundo, parece que melhor resplandor tem a virtude

quando

O P. D. Gõçalo da Sylveira foy primeyro Preposito da Casa de S. Roque.

O P. D. Gõçalo foy muy illustre por sãgue.

b D. Tho. 1. p. q. 12. Soar. lib. 2. de attrib. negat. c. 19. n. 4. Sot. in 4. distin. 49. q. 3. a. 2. Duran. in 1. dist. 23. q. 2. & alijs in locis.

P. Nicol. Godi. in vita P. Gonzali.

2, p, Elog. 3.

c Hier. ad Cælant. Sũma apud Deum nobilitas clarum esse virtutibus &c. nescit Religio nostra personas, nec conditiones hominũ, sed animas inspicit.

quando està engastada entre os melhores esmaltes da melhor nobreza. Esta prerogativa nam faltou ao Padre Dom Gonçalo da Sylveira, como largamente referi na primeira parte desta Chronica, aonde mostrey, como foy filho de Dom Luis da Sylveira, primeyro Conde da Sortelha, Alcayde mòr de Alẽquer, & Guarda mòr delRey D. Ioam o terceiro, de quem por alguns tempos foy muyto valido; o qual foy casado com Dona Brites Coutinha, filha de Dom Fernando Coutinho o Marichal de Portugal; dos quaes, entre os dez filhos, que tiveram, nascèo este, que foy o ultimo, a quem Deos escolhéo pera sy, como antigamente ao Pastor David, que foy o menor dos filhos de Isai.

Par. 1. lib. c. 12. n. 6

1. Reg. c. 16 à n. 11

Do lugar aonde nasceo o P. D. Gôçalo da Sylveira.

3 O lugar aonde nasceo, foy Almeyrim, aonde naquelle tempo estava a Corte; postoque os da villa de Goès (de quem èra senhor o Conde seu pay) se querem engrandecer com o fazer seu natural; & nam faltam alguns, que queiram dar esta gloria a Lisboa; que este bem tem os varoens sanctos, que todos com elles se querem honrar, como em Grecia as sete cidades com hum sô Homero. Passou Dom Gonçalo a idade de minino, como se fosse velho na madureza, & sancto nos custumes. Sendo de desasete annos foy mandado pelo Conde Dom Diogo da Sylveira, seu irmâm, â Vniversidade de Coimbra; & no anno de 1543. se deliberou a entrar na Companhia, movido do raro exemplo de sanctidade d'aquelles nossos primeyros Padres, & Irmãos, que dèram principio ao Collegio de Coimbra (como largamente contamos no primeyro livro da primeyra parte) Cousa foy certo dignissima de toda a admiraçam, que sendo aquelles nossos, em numero tam poucos, & quasi todos sem ordens de missa, & estrangeyros, & por esta causa tam desprezados do povo, que vulgarmente lhes chamavam Franchinotes, com tudo fosse tal a força, & sancta violencia de sua virtude, que trouxeram à sua imitaçam de vida, o mais florente, & o mais lustroso daquella Vniversidade, como foram o nosso Dom Gonçalo da Sylveira, Dom Rodrigo de Meneses, Dom Leàm Henriques de Noronha, Luis Gonçalves da Camara, Antonio Moniz, Dom Theotonio de Bragança, todos illustres fidalgos, & outros muitos estudantes de melhor nome, & mayor autoridade (que esta he a efficacia da virtude, esta a força da sanctidade, que aos mayores talentos faz mayor violencia, quando se deixam levar de sua graça, & enlevar de sua fermosura) nam houve meyo

Como entrou na Cõpanhia.

Par. 1. lib. 1 c. 22, à n. 6.

Septẽ urbes certant de stirpe insignis Homeri, Smyrna, Rhodos, Colophon, Salamin, Chios, Argos, Athenæ.

Muitos fidalgos, na Vniversidade entráram na Cõpanhia.

nenhum

nenhum de brandura, ou de ameaças, que os irmãos, & parentes nam usassem, pera apartar a Dom Gonçalo desta resoluçam, (como vimos na primeyra parte, contandolhe as batalhas, & celebrãdolhe os triũphos) posto que todas as traças, que tomáram, pera o fazer voltar atrás, foram como ondas de mar irado, que debalde se quebram no penhasco, que pretendem quebrar.

Par. 1. lib. c. 28

Como passou o P. D. Gonçalo o tempo do noviciado.

4 Exercitouse este sancto, & resoluto noviço com grande cuydado, & com os mayores desvelos em mortificar seu corpo com jejuns, vigías, & disciplinas, sem deixar cousa, que lhe pudesse aperfeiçoar sua alma, & executando muitas, que mais sam pera admirar, que pera imitar. Algumas vezes se fingia doudo com a gente de fóra, pera que desconhecendoo de quẽ era, o tivessem pelo que fingia ser, & com isto se avilt[a]sse, & o desprezassem; que os Sanctos como sô tratam de ser conhecidos de Deos, a quem querem contentar, entam se tem por mais sesudos, quando os julgam por mais doudos, fingindo por arte de virtude, o que he achaque da natureza. Andava em corpo pelas praças publicas, trazendo âs costas as ceyrinhas carregadas do que era necessario pera casa.

5 E pera que o merecimento fosse mayor, & a victoria mais gloriosa, levava muytas vezes pelo cabresto hum jumentinho, por diante dos ólhos de seus irmãos, & de toda a Vniversidade de Coimbra; com elle descia abayxo ás ribeyras do Mondégo, acarretando arèa, pera as obras do Collegio, que nam he esta a menor gloria d'aquelle insigne Collegio, que fossem seus primeyros fundamentos lãçados cõ os suores deste tam illustre varàm. Encontrou, entre outras, huma vez a seu irmão Dom Alvaro da Sylveira, qu[e] andava naquella Vniversidade, o qual, com huma subita, & n[a]tural vergonha, poz os ólhos no chám, pera o nam ver em tal officio. Bem entendèo Dom Gõçalo a causa da modestia de seu irmàm Dom Alvaro, porém como tam confiado, & como tam humilde, entam com mais calòr, com as vozes, & com a vara, como se fosse official velho, espertou o jumentinho, & passou por diante do irmám, q se o nam vio, ao menos bem o sentio; julgando este grãde servo de Deos, que nam devem os Religiòsos pejarse de exercitar acçoẽs humildes, que quanto mais desagradam aos ólhos do mundo, mais concordam com os conselhos de Christo; pois nem os Apostolos [d] tiveram por afronta trazer o vil animalsinho, que o Senhor lhes mandou buscar;

Sua grãde humildade, & mortificaçam.

d Mat. 21. n. 6. Euntes autẽ fecerũt.

1553.

Sicut præcepit eis Ieſus.

nem eſcolhèo outras Aguias mais generoſas, nem outros Elephantes mais ſoberbos, nem outros Leoens rompentes, pera ajuntar ao carro de ſeu triũpho, no dia em que entrou em Ieruſalem.[e] Outra vez encontrou cõ o Cõde D. Diogo da Sylveira, ſeu irmâm, o qual vinha com grande acompanhamento de gente de pè, & de cavallo; quiz o Padre Gonçalo, neſta occaſiâm, fazer hum lanço dos ſeus cuſtumados; à viſta de ſeu irmâm ſe metèo pela mais alta lama; & depois de todo ficar cheyo de lodo, continuou ſeu caminho; moſtrando neſta humilhiſſima acçam, que mais ſe deleytava com a vileza da vida, q̃ cõ os apparatos do mundo; & que, póde huma alma ſer mais pura, quando o corpo eſtà mais enlodado.

[e] Iſaiæ c. 62. n. 11. Ecce Rex tuus venit tibi manſuetus, ſedes ſuper aſinam, &c.

Como ſe mortificava no veſtido.

6 Tratavaſe tam mal no veſtido, & com tam pouco cuydado de o alimpar, que a muytos cauſava grande aſco de o verem, nam alimpando de propoſito os bichos, que neceſſariamente o haviâm de moleſtar muyto: hum dia lhe eſtranhou iſto o Conde ſeu irmâm, & como por graça lhe diſſe, que nam foſſe tam cuydadoſo paſtor de tal gado; ao que o Padre Gonçalo reſpondeo logo, que mais eſtimava hum bichinho d'aquelles, que o moleſtavam, que o ſeu Condado que elle prezava; que na verdade os varoens ſanctos mais querem ter huma occaſiâm de merecimento, que poſſuir grandes eſtados, pois eſtes lhes pòdem occaſionar peccados, & aquelle lhe aſſegura a ſalvaçam. Nam havia poder acabar com elle, que mudaſſe de roupa, por mais remendada, & por mais velha que andaſſe; & quando lhe diziam, que tomaſſe outra mais limpa, reſpondia o que traz S.[f] Ieronymo de Sancto Hilariâm, que ſe nam haviâm de buſcar delicias nos celicios.

7 Nam deixarey de contar aqui o que neſte particular lhe ſuccedeo na villa de Tomâr, aonde eſteve alguns meſes em miſſâm, com grande proveito das almas; & recolhendoſe a Coimbra, advirtìram alguns d'aquelles honrados moradores de tam nobre, & antiga villa, que o Padre Gonçalo hia muyto mal provido de calçado, pelo levar todo roto; mandàram logo comprar huns çapatos novos, & lhe rogàram que os tomaſſe, pois tinha doze legoas que andar à pè; o Padre agradecèo a boa vontade, porém eſcuſouſe de aceitar a offerta, dizendo que ſe lhe faltaſſem os çapatos, andaria à pè o que lhe reſtaſſe do caminho, ſem que correſſe muyto perigo ſua vida: tratàram entam aquelles ſeus devotos de levar por traça, o que

o que nam podiam acabar com rezoens; usàram de hum gracioso, & engenhoso ardil, inventado pela sua grande charidade; concertàramse que o acompanhassem atè fora da villa, & que quando fosse na despedida, abraçandoo (em final do grande amor, que lhe tinham) o levantassem no âr, em quanto lhe tiravam os çapatos velhos, & lhe calçavam os novos: assim o fizeram, & lhe succedeo tambem a traça, que o Padre vendose enganado, com estas tam notaveis mostras de benevolencia, nam quiz mais aporfiar; aceitou a charidade offerecida com tam boa vontade, & exercitada por meyos tam affectuosos; mostrãdo que se era pobre, tambem sabia ser cortesám.

CAPITVLO XXX.

Da grande humildade, com que o Padre Gonçalo da Sylveira encubria sua nobreza; & de sua rara mortificaçam.

1 MVytos outros exẽplos de virtudes, & de rara humildade poderiamos contar d'este grande servo do Senhor: notavel era o cuydado, com que tratava de encubrir quem era por sangue, & por geraçam. He muy natural aos homens pretenderem ser tidos por muy nobres; & tal vez, aonde hà menos fundamento, ahi se acha mais vaidade; & atè na Religiam (na qual os servos de Deos se haviam de persuadir, que o mais humilde he o mais honrado) entra tambem esta payxam, & em alguns com tal fervor, & em outros com tal furor, que quando haviam de tratar da humildade da casa de Christo, pretendem brazoens da nobreza do mundo; desconhecendose a sy, & cuydando que os nam conhecem os outros; mendigãdo honras de antepassados fingidos, & revolvendo arvores de genealogias falsas; sendo assim, que nam hâ mayor miseria (como disse o outro Romano [a] que buscar honras da fama alheya, quando podieys ter a nobreza da virtude propria; que em fim, atè por resoluçam dos sabios antigos [b], aquelles sam mais nobres, que foram mais virtuosos.

Quãto caso fazẽ os homens de serem nobres.

[a] Iuven. sat. 8 Miserũ est aliorum incumbere famæ.

[b] Arist. lib. 5. de republ. c. 1.

2 Muy bem estava nestas verdades o Padre Gonçalo da Sylveira, & muy alheyo vivia de semelhantes vaidades este humilde varám, porque tendo parentes tam illustres, se nam dava por achado d'elles, fugin-

do de os tratar, & procurando com todas as vèras, que o nam conhecessem por quem era, porque sô pretendia ter a honra de servo de Deos, nesta nam queria que ninguem lhe levasse a ventagem; tendo por grande afronta (como de sy dizia o outro generoso b Romano Scipiám Emiliano) ser vencido na virtude dos que elle vencia na nobreza.

b Valer. Max. lib. 3. cap. 2. Scipio Æmilianus deforme sibi existimabat quos dignitate præstaret, ab his virtute superari.

Das traças q usava pera fugir do paço.

3 Mandavao algumas vezes chamar ao paço a Rainha Dona Catherina, por dar gosto a duas primas com irmãs, que aly tinha, que eram suas damas muy validas; hia o Padre por obedecer, mas muyto contra sua vontade; buscando traças pera se enfadarem delle; ao principio lhes praticava de Deos, & lhes reprehendia os peccados, com grande aspereza, & com palavras muy ordinarias, & toscas; pera ver se desta maneyra desgostavam de fazer vir ao paço, quem era tam inculto em as reprehender: mas vendo que isto nam bastava, quiz vsar de outro meyo, fazendose mentecapto, pera que o desprezassem, por rezám de loucura, pois nam fugiam dello por causa da aspereza; buscou o remedio de que usou David c diante d'elRey Achís, quando deitando escumas pela boca, & fazendo vizagens com o rosto, se fingio doudo, pera enganar ao Rey, & escapar da morte: a este modo o Padre Gonçalo da Sylveira, sêdo tam prudente, se fingia insensato, & fazia acçoens de homem sem juizo, pera que o desprezassem por louco, pois lhe nam valia mostrarse rigoroso: porém esta differença havia entre o Padre Gonçalo, & entre David, que este fingia aquellas visagens, pera escapar da morte, & o padre Gonçalo as fazia, pera fugir do paço; salvo se a elle se lhe representava a morte, no lugar aonde tantos vam buscar a vida; & por isso desejava fugir delle com mayor vontade, do que he o gosto, com que outros o buscam: que a estes estremos chegam os varoens sanctos, & entam na verdade sam mais sesudos, quando por amor de Deos se fingem mais loucos.

Chega a se fingir doudo.

c 1. Reg. c. 21 n. 13. Et immutavit os suũ, coram eis &c. Defluebantque salivæ eius in barbam.

4 Com estas notaveis traças pretendia o Padre Gonçalo da Sylveira fugir das honras, que estas senhoras suas parentas lhe queriam fazer, vendoo, & tratandoo no paço, como a seu primo, & filho de hum Conde tam honrado: de outros muytos meyos usava, pera encubrir quẽ era; nem houve nunca pessoa alguma, que lhe ouvisse de sua boca fallar em cousa, que, nem por sombra cheirasse á sua nobreza: antes por todos os modos possiveis encubria quem era. Estando em missam na villa de Tomár, lhe succedeo que confessan-

Nam quiz dizer a hũ Cõfessor, q era filho do Conde da Sortelha.

Anno de Christo de 1553.

Anno da Copanhia 14.

fessandose com hum sacerdodote, entrou este em curiosidade, de querer saber, se era filho do Conde da Sortelha, por alguns indicios, que jà pera isto tinha, & pera nam ficar o Padre confessor com este escrupulo, lhe perguntou, no meyo da confissam, como se chamava? O meu nome, respondeo o Padre, nam he peccado: insistio entam mais o confessor, levado desta curiosidade, & expressamẽte lhe perguntou, se era elle filho do Conde da Sortelha? & porque o Padre nam quiz deferir a esta impertinente pergunta, nam quiz tambem o clerigo, que o Padre continuasse com a confissam, dizendo que o nam havia de absolver, senam fosse com esta condiçam (que a nam devia o reverendo confessor de ter muyto boa, pois por tam pouco se desavinha com o seu penitente) & porque o Padre lhe nam respondeo a cousa tam escusada pera a confissam, o mãdou embora, sem o querer absolver: porém como a materia da confissam nam era grave, & mais era por devaçam, que por obrigaçam, o Padre se foy sem querer condecender com o ignorante sacerdote; & quem atè a seu mesmo confessor encubria sua nobreza, bem se vé quam pouco a manifestaria a outra qualquer pessoa.

Disse hũa vez, que nam conhecia ao Conde seu irmãm.

5 Veyo hum dia o Conde seu irmãm ao Collegio de Coimbra, pera visitar ao Padre Gõçalo, & dandolhe o porteyro recado, que acudisse ao Conde seu irmãm, que o esperava; nam quiz vir, respondendo, q̃ nam conhecia tal homem por irmàm; & com esta sequidàm despedio ao porteyro, & muyto mais ao Conde; & na verdade os que de véras ficam transplantados na casa de Deos, & com o foro de verdadeyros Religiosos, vencendo as moradias de servos do Senhor, póden com todo o fundamento assim falar, pois como diz nosso sancto Fundador [d] em suas regras *Sam mortos ao mundo, & vivem sòmente a Christo nosso Senhor, & elle tem em lugar de Pay, Māy, & Irmãos*. Que atè o mesmo Salvador do mundo nos ensinou nestes termos esta doutrina, quãdo (como cõta S. [e] Matheos) ao que lhe veyo dar recado, que estavam aly seus irmãos, respondeo, como quem os desconhecia, *& quem sam esses meus irmãos?* E esta doutrina que o Senhor aqui nos ensinou, apprẽdeo, & a executou muy bẽ o P. Gõçalo da Sylveira; & assim a entendiam, & praticavam aquelles sanctos monges, [f] criados no deserto de Egypto, & discipulos de S. Antàm, & de S. Pachomio, como se vé nas vidas dos Padres do ermo.

d In Constit. Exam. c.4. n.7. Vt qui mundo mortuus Christo sol. vivit, eũ q; loco parẽtum, fratrũque habet.

e Matt. c.12. n.48. Quæ est mater mea, & qui sunt fratres mei? &c.

f Vide histor. eremit. in vita Sancti Pachom. c.31.

De como se tratava & mortificava.

6 Sendo este o Pzdre Dõ Gonçalo no desconhecimento de seus illustres parentes, se conhecia a sy tam profundamēte, que se tratava, como ao mais vil peccador; que esta he (diz Sam Ioam Chrysostomo [g]) a mayor maravilha dos Sanctos, que sendo grādes em os òlhos de Deos, se tem por peccadores entre os homens; como hum S. [h] Paulo, q̄ se avaliava, pelo primeyro entre os peceadores, a quem Christo veyo a remir; & como hum S. Francisco, q̄ se tinha pelo mais abatido peccador, sendo no amor de Deos hum seraphim. E em rezām desta opiniām que o Padre Gonçalo de sy formava, se tratava com tam constante, & tam generosa mortificaçam, que primeyro deyxou de viver, do que deyxou de se perseguir: em lugar da camisa, trazia sempre hum cilicio junto da carne, & pera no exterior se conformar, com o uso da Companhia, trazia no mesmo cilicio pegado hum collar de pano de linho; de modo que por fora parecia camisa, & por dentro èra cilicio, acudindo à mortificaçam, & resistindo á vaidade; fugindo os lanços da vamgloria, & enganādo os òlhos do mūdo; que d'estas engenhosas dissimulaçoens usam os Sanctos, pera abraçarem a penitencia, & pera fugirem da honra.

[g] D. Chrysost. lib. 2. de Cō punct.

[h] 1. ad Thim. c. 1. n. 15. Venit in hūc mundū peccatores salvos facere, quorum primus ego sum.

Do cilicio, & cinta de ferro, que trazia cōtinuamēte.

7 Porèm nam bastava a este espirito dobrado nas penitēcias o cilicio ôrdinario, porque a sua mortificaçam era trasordinaria; & por isso as delicias, de que usava no cilicio, eram do ferro, com que mais o espertava, usando de huma cinta de arames, com pontas agudas, que o cingia todo, & lhe feriam a carne; que este era o arnès de prova, esta a saya de malha, com que se armava pera peleijar contra sy mesmo; nam perdeo nunca em vida esta arma, & até depois de morto com esta cinta de ferro o achàram cingido os Mouros, que o matáram, como veremos, ficando aquelles barbaros attonitos de verem a hum corpo de carne cercado com aquellas pontas de ferro; julgando com sua maliciosa rudeza, que deviam de ser instrumentos de feitiços o que nam conheciam por insignias de mortificaçam.

Das disciplinas, q̄ tom ava...

8 Todos os dias infallivelmente se disciplinava, ao menos huma vez, com tam excessivo rigor, que trazia de ordinario as costas em chaga viva: & se alguma vez usava de remedio pera curar as feridas em alguma parte, que estivesse mais magoada, entre tanto se disciplinava em outra, q̄ estivesse menos sentida, peraq̄ esta pagasse pela parte enferma,

aonde

& quando hũa tinha ferias, a outra logo trabalhasse, pagando hũa pela outra; pera que nunca houvesse descanso, nem permitisse paz, em quãto houvesse algum lugar, aonde pudesse empregar a disciplina.

Como bebeo a materia de hũa chaga.

9 Hum caso bẽ notavel de sua rara mortificaçam, q̃ se nam conta em sua vida, achey escrito em huma carta do P. Manoel Godinho de nossa Companhia, que morreo sendo Reytor no Collegio de Sanctarem, o qual o poz em memoria, pera se appõtar por quẽ fizesse esta Chronica, & lhe tinha vindo à sua noticia, por tradiçam de quẽ o vira por seus òlhos; & foy, que sendo o Padre Gonçalo enfermeyro no Collegio de Coimbra, estava muyto mal de huma perna muy affitulada hũ moço, q̃ servia o Collegio; assistialhe o Padre com todo o cuydado, & charidade, como se servisse ao Senhor da gloria, & nam ao criado dos Padres. Veyo hũa vez o surgiàm, deose sinal, acudio o Padre, seguindo a obrigaçam de seu officio, deram hũa lãcetada na chaga, sahio grande copia de materia, a qual o charitativo enfermeyro recolheo em hũ prato; fez aqui a natureza seu officio, & sentio o Padre grande repugnancia, em assistir a tal cura; porém, pera que a graça ficasse com a victoria da natureza, & o espirito esforçado prevalecesse contra a carne fraca, pondo o prato â boca, levou pera bayxo toda aquella podridàm; como na primeyra parte desta Chronica contamos do sancto Padre Frãcisco de Xavier, & como se refere de sancta Catherina de Sena, que aos Sanctos á vista de Christo, que por nòs bebeo o fel no monte Calvario, o trago mais amargoso lhe fica parecendo o mais saboroso; & tem por delicias o que o mundo julga por abominavel.

1. Par, lib. 1. c. 13

CAPITVLO XXXI.

Continuase a mesma materia da mortificaçam, & mais virtudes do Padre Dom Gonçalo da Sylveira, & em especial de sua oraçam, & grande devaçam, que tinha.

1 NAM cabe em hũ sò capitulo materia tam larga como he esta da mortificaçam do Padre Gonçalo da Sylveira; nem poderiamos concluir em muytos o muyto q̃ disto se podia cõtar: em cõfirmaçã de tudo apõtarey os capitulos de hũa carta, que elle, da cidade do

Porto, aonde estava em missãm, escreveo ao Padre Manoel Godinho, q̃ entam era Reytor do Collegio de Coimbra, na qual carta, entre outras, lhe diz estas admiraveis palavras. *Eu, em quãto Deos me ajudar nestas peregrinaçoens, (& espero que nunca me faltarà) viverey de esmólas, mendigando de porta em porta: ouvirey confissoens, atè que nam fique pessoa, que se queyra confessar; & nam me estrovarà o sono, nem a fome, nem o desejo de descansar. Caminharey a pè, aonde quer que for, em quanto as forças me nam faltarem. Pregarey atè enrouquecer. Perseguirey meu corpo atè a morte; & procurarey fazelo escravo de minha alma.* E mais abayxo, na mesma carta, diz assim: *Perseverarey, sem medo, em meu proposito, com o divino favor, & nam cõsentirey que meu animo seja vencido de medo da morte, nem que afroyxe por algũ desgosto. Passarey adiante rõpendo por qualquer difficuldade, que se me offereça, nem descansarey, atè que me veja unido, & encravado com Christo na cruz.*

Do q̃ escrevia acerca de sua mortificaçam.

2 Assim escrevia naquella carta o Padre Gonçalo da Sylveira; estas suas palavras parecẽ setas afogueadas, parecem rayos de fogo divino, que igualmente o abrazavam a elle, & nos confundem a nòs; & se as cartas sam espelhos da alma, pelas palavras desta bem podemos ver o interior d'aquelle espirito mortificado, & d'aquelle coraçam inflãmado, q̃ se bẽ o dizia por carta, melhor o executava por obra. Fazia muytos jejũs, & os ordinarios eram a pám, & agoa; nẽ havia acabar cõ elle, que comesse cousa delicada, nẽ nũca em sua vida bebeo vinho; o mayor mimo, & o mayor regalo, era comer pâm duro de cẽtèo, ou boröa de milho; & quãdo hia às missoẽs, ajũtava por iguaría muy saborosa, algũa cebola. Acabãdo de prégar em S. Roque, & sahindo muy cãsado, & havẽdo logo de cõtinuar cõ outra obra sãcta, por se nã deter no refeytorio, se hia ao Irmãm dispenseyro, & lhe pedia hũ pedaço de pám segũdo, do q̃ dam aos criados de casa, &, ou ẽ pé, ou assẽtado sobre a lenha da cosinha, comia daquelle pàm, sẽ outra cousa, bebia hũa pouca de agoa, & logo sahia a cõtinuar cõ as obras de serviço de Deos, como se julgasse por perdido o tẽpo ẽ q̃ nã ganhava almas, pera Deos.

De seus grandes jejuns.

Vide P. Euseb. in idea illustriũ viror. Societ. Iesu in vita Gondizali Syl. fol. 123

3 Quãdo andava em missoẽs nã comia senam o q̃ lhe davã de esmóla, pedindo primeyro pelas portas; & se o cõvidava a jãtar algũ amigo da Cõpanhia, põdose à mesa, logo à imitaçã do Seraphico P. S. Frãcisco, tirava dos pedaços de pàm, q̃ trazia recolhidos de esmóla: & esta era a sua mais prezada iguaria. Na missàm, q̃ fez à cidade do Porto, aõde era muy conhecido; sahia às horas de jãtar pelas ruas da cidade, com hũa tigelinha de barro, & hia pedir esmóla aos pobres officiaes,

aonde sabia que as esmòlas seriam menores, alegrãdose muyto quando lhe davam huma fatia de pám, que metia no alforge, ou algũ pouco de caldo, que recolhia na tigela; & deste sancto custume tãbẽ usava nas outras missoẽs, as quaes fazia a pé, correndo muyta parte do Reyno, nem havia força que o tirasse de pousar nos Hospitaes, aonde se recolhiam os outros pobres, & pessoas mais miseraveis. Quando pedia pelas portas, nam aceytava mais que o de que precisamente necessitava; & se tirava algumas moedas de esmôla, hia elle mesmo â praça comprar algũma cousa grossyra, metendo na mãm a quem lha vendia, todas as moedas, que tinha, pera que tomasse o que lhe cabia; como quem ò as queria pera as pedir por mortificaçam, & nam pera as gastar com tento.

Vivia de esmòlas.

4 Sempre levava comsigo hum alforge com alguns livros, & papeis necessarios pera o estudo dos sermoens; & vendo hum seu devoto, que nam era possivel tiralo de fazer estes grandes caminhos a pé, lhe pedio que ao menos admitisse hũ escravo, que lhe emprestava, pera lhe levar o alforge; respondeo com hum sancto desdem, que nam era rezàm tirarlhe o merecimento, pera o dar ao seu escravo: desta maneyra andava o servo de Deos pelas cidades, villas, & aldeas, como hum verdadeyro Apostolo, ensinando a doutrina Christã, tirando ódios, fazendo amizades, & exercitando todos os ministerios da Companhia, como varàm verdadeyramente dedicado ao bem das almas, & ao serviço do proximo.

Levava hũ alforge aos hombros.

5 Prègava cadia tres, & quatro vezes, a primeyra em algũa aldea, pera onde partia muy de madrugada, & fazia logo ajũtar toda a gẽte, & lhes prègava antes de irẽ a suas lavouras, & logo se tornava, tambem a pè, pera a villa, ou cidade (aonde por entam estava) pera prègar à missa do dia ao povo, que todo cõcorria pera ouvir tál prègador. A tarde fazia outras duas prègaçoens, huma á gente desoccupada, & outra â boca da noyte aos que vinham do campo, depois de seu trabalho: & o tẽpo que lhe ficava entre meyo, ouvia as confissoens, tratava das amizades: & tudo com hum trabalho tam excesivo, que qualquer destas occupaçoens podia cançar a hum sogeyto de muy robustas forças, exercitando primeyro em sy este sancto varàm, aquella sua tam celebrada resoluçã, que havia de jejuar, & estudar, sem nunca se escusar, prégar atè enrouquecer, cõfessar atè nam haver mais penitẽtes, & mortificarse atè morrer: postoq

Prègava muytas vezes no mesmo dia.

Ignat.Mart. Epist.12.

elle parece que sò vivia com se mortificar, & podia bem dizer com S.Ignacio martyr, *He morte pera mim viver, senam vivo padecendo.*

Como passava as noytes em òraçam.

5 Nestes sanctos exercicios de prègar, cõfessar, & de mortificaçoens, passava o dia, & muyta parte da noyte; no restante della, era muy pouco o tempo, que tomava pera descãçar, gastando muytas horas diãte do sanctissimo Sacramento, posto de joelhos, ora meditando em silencio, ora fazendo colloquios devotissimos, ora entoãdo Psalmos, com tam cordeal devaçam, & com o rosto tam alegre, que aos que muytas vezes o espreytavam, lhes parecia que viam hum rosto de anjo, que se estava rindo. E assim perseverava, atè que com a força do sono cahia no chám, que esta era a sua ordinaria cama; no qual por algum pouco descãçava, & logo se tornava a por de joelhos, & a continuar o exercicio da òraçam. D'esta maneyra passava o tempo, que andava nas missoens, & assim continuou seis meses, que esteve na missàm de Tomàr, & seus arrebaldes, como testemunham pessoas de muyta autoridade daquella villa, que quasi todas as noytes o hiam espreytar; & pera os da Companhia nam eram necessarias testemunhas de fòra, porque sabemos que d'esta maneyra levava as noytes em casa, parte velando em òraçam diante do sanctissimo Sacramento, parte rezando, atè que de cansado cahia, dando huma breve refeiçam ao corpo affligido com tantas mortificaçoens; de sorte, que se o sono o nam assalteava por força, & a caso, elle o nam grangeava por arte, ou de proposito.

Prègou doze horas em hum dia.

6 Aqui nesta villa de Tomâr lhe sucèdeo prégar o Mandato quinta feira de Endoenças por espaço de sinco horas, com extraordinario sucesso de lagrimas, & devaçam; & no mesmo dia á noyte prégou a payxam, que durou sete horas, todas com tanto espirito, com tal fervor, & com tam notaveis affectos da alma, que com se estender por tam largo tempo, sempre teve o auditorio attento, & suspenso, o que nam podia entam ser sem particular graça do Senhor, porque nam hà jà hoje paciencia pera ouvir sermoens tam compridos; posto que se o prégador fosse sancto, nam faltariam ouvintes pacientes. Este zelo de missoens conservava ainda sendo Provincial, & Preposito da casa de Sam Roque, nam se satisfazendo aquelle espirito incansavel com acudir às obrigaçoens de seu cargo, & exercitar os ministerios da Companhia dentro na cidade; fazia

muytas

muytas sahidas aos lugares, & aldeas visinhàs a prégar, & a confessar, & sempre de melhor vontade acudia a confessar os mais miseraveis, & se vinha algum preto, ou outro escravo, a estes chamava, & despachava primeyro.

De sua cõtinua òraçam.

7 Toda esta grande mortificaçam, este zelo das almas, & esta admiravel vida de tam insigne varám, nascia como de sua fonte da òraçam, & trato familiar com Deos nosso Senhor, em quem andava transportado, & enlevado na suavidade de sua amorosa conversaçam, porque nam sòmente gastava muytas horas do dia, & grande parte da noyte, em contemplaçam das cousas divinas, retirado em seu aposento, ou na Igreja, diante do sanctissimo Sacramento, mas ainda na conversaçam dentro de casa, & no trato com o proximo por fòra, parecia andar sempre transportado, & com o pensamento no cèo; muytas vezes foy achado no seu cubiculo a deshoras, tam enlevado, que nenhuma cousa sentia; & outras lhe sucedia passar as noytes inteyras em òraçam; a postura que tinha, quando estava neste sancto exercicio, movia grandemente a devaçam aos que o viam, tinha os joelhos em terra, os òlhos no céo, & os braços ordinariamente cahidos abayxo, ou crusados no peyto; o corpo tam direyto, & immovel, que mais parecia retrato de homem morto, que postura de corpo vivo, sem menear a cabeça, senam quando levantava os òlhos ao cèo.

Como o achâram levantado no âr.

8 Desta maneyra o achâram por vezes, nam sò enlevado com o espirito em Deos, mas tambem com o corpo levantado da terra; sendo tal a efficacia, & tam notavel a força, que fazia ao corpo pezado a ligeyreza do espirito, que o viram muytos sustentado no âr: porey aqui, em prova desta verdade, hum caso muy approvado, con o testemunho de pessoas de muyto credito. Sendo Preposito na casa professa de S. Roque, & vindoo buscar á sua cella o Padre Pedro Marques (que depois foy Ministro do Collegio de Coimbra) abrindo a porta do aposento do Padre, pera lhe dar hum recado de importancia, o vio na postura, que apontey, levantado no âr: & attonito de ver tam grande maravilha, se foy depressa chamar o Padre Gonçalo Vaz de Mello, prègador que entam era d'aquella casa, & Provincial que foy desta Provincia, pessoa de grande virtude, & autoridade, do qual por vezes falley: contoulhe o Padre Pedro Marques a postura admiravel em que vira o Padre Dom Gonçalo, explicando este caso com tantos espantos, que

1.p. fol. 166 n. 8. fol. 358 n. 6. fol. 588 n. 8.

nam podia bem fallar de cansado, pela pressa com que vinha, & de admirado, pelo milagre, que tinha visto: acudíram logo ambos a chamar outros Padres, pera que todos juntos fossem testemunhas de tam prodigiosa maravilha; vieram todos ao aposento do Padre Dom Gonçalo, & abrindo a porta o viram muy levantado da terra, na postura em que o pintamos, quando tinha oraçam, & estiveram muyto de vagar attonitos com tal vista, & notando, com grande cuydado, o estado, forma, & maneira, em que aquelle corpo de sua natureza pezado, estava levantado no ar; & depois disto se foram pera seus cubiculos muy consolados, engrandecendo, & louvando a Deos nosso Senhor, pelas merces, & favores, que cõmunicava a seu servo, & por lhes deyxar ver com seus olhos caso tam prodigioso, ficãdo elles entendendo, quam grande era a efficacia, com que aquella ditosa alma subia ao cèo; que se o espirito he grande, tira o pezo ao corpo, & dàlhe azas pera voar.

Grãde devaçam, q tinha ã Virgem N. Senhora.

9 A devaçam, que tinha com a Virgem sacratissima, foy muy particular, a ella tomava por intercessora em todas suas acçoens, & em todas as obras, que emprendia; & desta singular devaçam lhe nascia o cordeal amor, & encendido affecto com que venerava suas sagradas imagens, aonde quer que as via. Passeando algumas vezes em huma varanda, aonde estava huma imagem d'esta sanctissima Senhora, notáram que a todos os passos, quando chegava defronte da imagem, se ajoelhava, com ambos os joelhos em terra: & outras vezes lhe viram, quando rezava o rosario, por os joelhos em terra, em começando a Ave Maria: em todas as festas desta gloriosa Senhora, tinha por devaçâm rezarlhe mil Ave Marias, ajoelhandose no principio de cada huma dellas; mostrando bem com esta reverencia exterior, quàm rendida estava aquella devota alma ao serviço da Virgem sacratissima, a quem reverenciava como a Senhora soberana, & servia como a Mãy amorosa.

(?)

CAPI-

CAPITVLO XXXII.

Alcança o Padre Dom Gonçalo da Sylveira licença pera hir à India; & das revelaçoens, que parece teve, assim desta missàm, como do martyrio, que havia de padecer pela fé.

1 MAL se podia aquietar nos pequenos limites de Portugal, quem tinha hum animo mayor que o mundo todo; & sendo o espirito do Padre Dom Gonçalo tam estendido; & dobrado, claro està que lhe nam bastava huma sò Provincia, pera nella empregar seus grandes, & multiplicados talentos. Foyse o glorioso Sam Ioam Bautista criar, & retirar aos desertos de Iudea, porque parece que seu grande espirito abafava em huma cidade; aquellas vozes divinas, aquelles bràdos celestiaes do sancto penitente, nam cabiam nas ruas, nẽ nas praças de Ierusalem, era necessario retirarse a hum grande deserto, aonde livre, & desabafadamẽte pudessem os èchos de clamores tam sanctos soar por seus estendidos valles, & retumbar por suas espaçosas montanhas; & por isso dizia [a] de sy, que era voz que brádava no deserto, como se nam coubesse na cidade.

Parece q̃ nam cabia em Portugal o P. Gõçalo da Sylveira.

[a] Ioan, c. 1. n. 23. Ego vox clamantis in deserto.

2 Aquelle espirito incansavel do Padre Gonçalo, nam cabia em toda Europa, abafava em Portugal: nam pòde a luz do meyo dia deyxar de se communicar a todos; nem póde o Sol ligeyro ter paradas as rodas de seu volante carro, em hum sò Emispherio; fáz este o seu curso de Oriente a Poente, com tal pressa no voar, que disse delle o Propheta [b] que caminhava com passos agigantàdos; & d'aqui vem, que nam hà em toda a terra quem se possa esconder dos beneficos rayos de seu vivifico calor. Ia o Padre Gonçalo tinha com seu incansavel trabalho, & gloriosas missoens, corrido o Reyno de Portugal; já este resplandecente Sol tinha communicados seus divinos rayos de sua doutrina, & alumiado a este nosso Occidente, aonde primeyro amanheceo; era bem que tambem fosse ao Oriente, o qual com primeyro participar a gloria das primeyras luzes do Sol material, ainda com tudo em muitas partes, de suas vastissimas regioens, estava sepultado em escuras trevas da ignorancia. Nam bastavam os tra-

[b] Psal. 18. n. 6. Exultavit ut gygas ad currendam viam &c. Nec est qui se abscõdat à calore eius.

trabalhos de hum sò Reyno, pera satisfazer aquella fome insaciavel: eram necessarias todas as agoas do Occeano, pera sede tam inmensa da salvaçam das almas, & do bem do proximo.

Pretende a missàm da India.

3 Pretendeo o sancto varàm, com grandes efficacias, a missàm da India Oriental, & cõ ser pessoa de tam grandes prẽdas, & em quem havia tam notaveis empenhos da parte da Religiàm, porque (álem de ter sido Preposito de Sam Roque, excellente prègador, doutor na sagrada Theologia (como contey na primeyra parte) & hum dos mais graves, & autorizados Padres da Provincia) concorriam nelle as rezoens da nobreza de seu sangue, & de seus illustres parentes, que com todas as forças resistiam à jornada. Porèm este grande servo de Deos, pondo todas estas rezoens de parte, de tal maneyra emproou nesta sancta resoluçam, que deyxando a pàtria, & atropelando tudo o mais que a outros fidalgos detem em Portugal (como covardes, & pouco imitadores de tam illustre exemplo) se partio pera a India, aonde trabalhou incansavel, atè dar a vida gloriosamente por Christo Senhor nosso, da maneyra que logo brevemente contaremos.

4 Primeiramente temos por cousa indubitavel, que teve o Padre Gonçalo certa revelaçàm do céo, assim de sua hida pera a India, como de seu martyrio na Cafraria: d'estas duas cousas pudera trazer muytas provas; da primeyra me basta dizer, que mandando os superiores de Portugal a hum Padre com cartas ao Padre Francisco de Borja, Commissario gèral que entam era de toda Hespanha, pedindolhe que nam permitisse que o Padre Gonçalo puzesse em execuçam seus fervorosos desejos, pela grande falta que faria nesta Provincia, disse o Padre Gonçalo: *De balde trabalham, em que eu nam và pera a India, porque nam há força nenhuma humana que me possa impedir esta missám, por estar jà decretada, & confirmada pelo mesmo Deos.* Chegando cartas de Roma, em que nosso sancto Padre Ignacio, movido pelo interior impulso do Espirito sancto, lhe concedia a licença, pera tam sancta jornada; hum Padre, que primeyro soube desta resoluçam, se foy ter com o Padre Gonçalo, & abraçandoo apertadamente, lhe pedio alviçaras, pela boa nova, que lhe dava, da licença, que lhe vinha de Roma. O Padre Gonçalo, com alegres olhos, dandolhe as graças, pela boa nova, lhe acrecentou, que muytos tempos havia que estava certo, que havia de hir á India, & assim que pera elle nam era

Das revelaçoens, que teve desta missám.

nova

nova a q̃ por tal lhe vẽdia, posto que, pela boa vontade com que lha dava, muyto lha agradecia.

5 Com a mesma certeza entendemos que lhe communicou Deos muy dantemam o conhecimento de seu martyrio: estando hum dia no Collegio de Coimbra muytos nossos Padres, em sancta conversaçam, cõ o Padre Leám Henriques, Provincial, que entam era, contou que vindo elle hum dia com o Padre Gonçalo pelos olivães de Coimbra, do lugar de Cellas, praticando de cousas sanctas, o Padre Gonçalo, com hum extraordinario fervor, pondo os olhos no cèo, apertando o braço ao Padre Leâm Henriques, com huma segurança mais que humana, & com huma alegria celestial, lhe disse: *Irmam Leám, ajudayme a louvar a Deos, porque ainda hey de ser martyr, & o meu corpo ha de ser lançado em hum rio, aonde nunca se achará*. Isto contou a muytos da Companhia o Padre Leám Henriques, varám de grãde verdade, & de muy conhecida autoridade nesta Provincia.

Da revelaçam q̃ teve de seu martyrio.

6 Com a mesma clareza nos consta, que vindo huma vez o Padre Gonçalo de acompanhar hum enforcado, disse com grande alegria a muytos nossos Padres, & Irmãos, que havia pedido, & alcançado de Deos, que morresse, pela fè, afogado pelo pescoço: & dizia isto tantas vezes, & com tantas vèras o repetia, & affirmava, que ninguem duvidou que Deos nosso Senhor nam sòmente lhe tinha revelado, q̃ havia de ser martyr, mas q̃ tambem lhe tinha communicado o genero de martyrio, com que o havia de glorificar.

Muitas vezes repetia que havia de ser afogado por Christo.

7 Confirmamse estas prophecias cõ aquelle raro prodigio, que sucedeo ao Padre Gõçalo, quando dizendo missa em Lisboa na casa de S. Roque, ao tempo que levantou o calix, lhe viram todos os presentes as mãos cheyas de sangue. Espantavamse os que assistiam á missa com a nova admiraçam de tal prodigio; & como os juizo do povo sam incertos, cuydavam alguns, que seria o sangue do calix, & perguntado o Padre Doutor Miguel de Torres de nossa Companhia, pela serenissima Rainha Dona Catherina, sua confessada, que causa podia ser por õde todos viram as mãos do Padre Gonçalo vertendo sangue? respondeo: *Eu, senhora, nam me atrevo a definir por certo o que aconteceo, mas, se me he licito, digo que he tal a sanctidade do Padre Gonçalo, que por ventura quiz Deos com esta maravilha significarnos o que todos dizem, que este sancto varám ha de ser martyrizado por Christo, offerecendo seu corpo, & seu sangue da maneyra que o Senhor se offereceo a seu eterno Padre*

Do sãgue, q̃ lhe virã nas mãos, dizendo missa.

no sacrificio incruento da missa, que o Padre Gonçalo estava celebrando. Muyto contētou esta interpretaçam á serenissima senhora, persuadindose que com aquelle prodigio se declararia a gloriosa morte, que este servo de Deos havia de padecer por prègar a fé de Christo Senhor nosso, como depois o mostrou o tempo.

8. Havida a licença, com o alvoroço que dissemos, se embarcou logo, & partio pera a India o Padre Dom Gonçalo, no anno de 1556. que foy o mesmo em que da terra partio pera o cèo a bemaventurada alma de nosso glorioso Patriarcha S. Ignacio, & assim nam approvamos o que diz Diogo do Couto na septima Decada, aonde escreve que o Padre Gonçalo da Sylveira se partio pera a India no anno de 1555. em companhia dos Padres Melchior Carneyro, & Antonio de Quadros, sendo que por nossas contas (que nisto sam as mais ajustâdas) o Padre Gonçalo se partio o anno seguinte, em companhia do Patriarcha de Ethiopia, como adiante mostraremos.

Em que anno foy pera a India.

Dec. 7. lib. 2. cap. 7.

9. Nesta larga navegaçam, em que se dobram tantos cabos, em que se passam tantos golfaõs, em que se levam tantos perigos, & se padecem tantas difficuldades, se offereceo ao Padre Gonçalo da Sylveira hum novo, & desejado theatro, no qual seu capacissimo espirito teve grandes occasioens de ajudar ao proximo, & de satisfazer aquella sede insaciavel de padecer trabalhos. Nam houve doente a que nam assistisse charitativo, nem morreo ninguem que o nam achasse à sua cabeceyra vigilante: nam sucedeo trabalho, nem perigo em toda a navegaçam, no qual elle nam fosse o primeyro: dormia de noyte entre os grumetes, & no convès da nào, sem querer admitir camarote, nem beliche, nem menos lugar na varanda: & exercitando emfim todas as mais acçoens de hum varàm Apostolico, que tam desejoso andava de se ver metido em semelhantes desafios.

CAPITVLO XXXIII.

Chega à India o Padre Gonçalo da Sylveira, he nomeado por Provincial; como exercitou este cargo; do grande zelo com que acudia à conversám dos gentios, & ao bem dos Portuguezes.

1 Depois de vencidas as grãdes difficuldades, que ordinariamente se padecem;

Chega a Goa de noyte, & prèga logo ao outro dia.

cem em tam comprida navegaçam, chegou finalmente o Padre Gonçalo, com o Patriarcha D. Ioam Nunes Barreto, a lançar ferro em Goa, & desembarcado sendo jà tarde, chegou ao nosso Collegio quasi pela meya noyte: assertou de ser isto em hum Sabbado, & logo ao Domingo pela menham prègou na nossa Igreja, cõ admiraçam de todos, porque primeyro o viram prègando no pulpito, do que soubessem que era chegado à India; & primeyro lhes deo as boas novas do céo, que lhes trazia, do que lhe dessem as boas vindas de Portugal, donde viera: tam desejoso vinha de prégar, & ajudar os proximos, que parece cuydava que lhe fugiam as occasioens, como se a nao lhe tivesse servido de livraria, em que fizesse, & compuzesse o sermam; porq como este grãde servo de Deos, naõ hia à India a buscar outras riquezas mais q o bẽ das almas, como solicito, & muy diligẽte mercador quiz logo aproveytarse deste primeyro lãço, em q podia ganhar algũa alma pera Deos; & como a sede q levava da cõversàm dos gẽtios era impacientissima, nam lhe sofria esperar algũs dias, nẽ ainda algũas horas, nas quaes visse os amigos q tinha em Goa, nẽ pera descãsar de viagem tam trabalhosa, porq o seu descanso era o trabalho pelo bem das almas, & o seu alivio era o cuydado pela salvaçam dos proximos, à imitaçam da quelle [a] Senhor, que dizia, que as suas iguarias eram obedecer ao Padre, & salvar os proximos.

[a] Ioan. c. 4. n. 34. Meus cibus est vt faciam voluntatem eius, qui misit me & c.

Henomeado Provincial.

2 Foy logo nomeado por Provincial da India, q aceytou muyto cõtra sua võtade, porque desejava ser martyr, & naõ queria ser superior; com tudo dizia muy bẽ esta dignidade no P. Gõçalo da Sylveyra, nam sò pela pessoa, q era illustre, mas pela vida q era sãcta, & na verdade como judiciosamẽte disse o grãde aviso de Cassiodoro [b], naqlle melhor lustram as hõras, a quẽ melhor autoriza a vida. Nenhuma mudança fez esta nova dignidade no P. Gonçalo, mais que pera lhe dár mayores licẽças pera se mortificar a sy, & pera aproveytar aos outros. Nam hà pedra de tôque q melhor mostre os quilates do metal, do que hé a occasiam do governo, pera manifestar a natureza de cada hum; muytos ouve que sendo particulares, foram virtuosos, & muy bem quistos, & tanto que governáram perdèram o bom credito, & nam melhoráram na virtude; & por isso disse cõ grãde juizo Cornelio [c] Tacito do outro Emperador Romano, q em qnanto fora particular, parecia digno de ser Princepe, & que por juizo de todos era estremado

[b] Cassiodor. lib. 6. variarum, cap. 11 Illum siquidem honores glorificant, quem cõmendat, & vita.

[c] Cor. Tacit. l. 1. hist. loquẽs de Galba. Maior priuato visus, dũ priuatus fuit, & omnium consensu capax imperij, nisi imperasset.

pera o governo, senam governasse, *capax imperij nisi imperasset*; porque mostrando d'antes grandes talentos, & sendo por elles desejado de todos pera o Imperio, tanto que começou a governar, começou tambẽ a descontentar, & a nova occasiam do mando lhe fez perder a boa opiniam, que sendo subdito tinha ganhado.

Como se ouve sendo Provincial da India.

3 Porém o P. Gonçalo da Sylveyra sempre foy o mesmo na virtude, & no zelo, & nesta nòva occasiam do governo, ouve muytas em q̃ mostrou melhor o grande thesouro de suas admiraveis virtudes: governou todo o seu tẽpo mais cõ a suave força de seu raro exẽplo, q̃ com violẽcia, ou copia de preceytos, posto q̃ cõ notavel cuydado, & devaçam, começou a entroduzir a observãcia de nossas Constituiçoẽs, q̃ despois cõtinuou o P. Antonio de Quàdros, q̃ lhe socedeo. Acho delle escrito, q̃ pera seus subditos era tam brãdo, q̃ nam havia cousa mais suave, & aprazivel q̃ hũa sua reprẽsam, q̃ nelle he mais digno de admiraçam, pois era tam rigoroso em se mortificar a sy mesmo; mas esta he a regra q̃ goardam os superiores[c] sanctos, usam de mortificaçoẽs pera cõsigo, & tratam cõ brãdura aos subditos. Exercitou sempre este cargo cõ notavel prudencia, & charidade, que sam as duas principaes colunas, em que se hâde fundar o edificio do bom governo.

c Apud P. Euseb. in idea de viris illustribus Societ. in vita P. Gonsal. fol. 157.

Como acudia ao bẽ espiritual de Goa, & da India.

4 Com o mesmo zelo que acudia aos subditos de casa, acudia tambem ao melhoramento dos Portuguezes, & á conversam dos gentios; em hũa, & outra cousa foram notaveis, & muy gloriosos seus trabalhos; ouve grande reforma nos custumes dos Christãos, & foram muytos os gentios que bautizou. Fez na India muytas cousas, que redundáram em grande gloria de Deos, & augmẽto da Religiam; entre outras, q̃ se cõtam na sua vida, sò apontarey esta, que a elle se deve o Tribunal da sancta Inquisiçam, que hoje hà na India, porque por causa de algumas occasioens, que pera isso ouve, escreveo muy apertadamente à Rainha[d] Dona Catherina, & ao Infante Dom Henrique, que governavam este Reyno, que pera cessarem semelhantes inconvenientes, & a Fé Catholica florecer entre aquelles gentios, dessem ordem, com que na India ouvesse Tribunal do Sancto Officio, & que ouvesse igual cuydado em prover aquelles cargos de homens insignes em prudencia, em letras, & em sanctidade (q̃ todas estas tres partes sam proprias de semelhãtes ministros, pois assistem a hum Tribunal em que se tratam os pontos de mayor consideraçam, & tem hum officio,

d Vide P. Euseb. in ide[a] viror. illu[s]triũ Socie[t.] in vit. P. G[on]sal. fol. m[i]hi 140.

ficio, que por antonomasia se chama sancto Officio) & assim à diligẽcia, & ás cartas do Padre Gonçalo da Sylveyra se deve tam singular beneficio, com q̃ a fé Catholica se conserva hoje pura no Oriente.

Franſciſco Barreto de Lima governador da India.

5 Era neste tempo governador da India Francisco Barreto de Lima, filho de Nuno Rodrigues Barreto, Alcayde mór de Faro, & de Dona Leonór de Aragám; que foy fidalgo de grandes merecimentos, dotado de grande piedade, & muy zeloso da Christandade, com elle teve grande entrada o Padre Gonçalo, & o persuadio a fazer cousas de muyto porte, pera bẽ da conversam daquelles gẽtios; a hũa foy que em Goa, & em as mais partes, aonde os gentios andam misturados cõ os Christãos, estes fossem preferidos nos officios da republica, segundo o tinha já elRey ordenado por cartas suas, as quaes até entam, por outros respeytos senam executavam. A segunda foy que se prohibisse com grãde rigor aos gentios, que nam pudessem dentro da cidade de Goa exercitar suas ceremonias gentilicas, nem em publico, nẽ em secreto: ambas estas cousas lhe concedeo o Governador, como tam Catholico, & tam piedoso, & foy notavel o augmẽto q̃ com estas boas traças teve a Christandade em Goa, aonde em breve tempo se bautizaram mais de tres mil, sendo assim q̃ eram d'antes muy raras as conversoẽs destes gentios moradores em Goa.

Tambem acudia ao bẽ do estado da India.

6 Nam sò acudia o P. Gõçalo âs cousas da Religiam, mas tãbẽ quando era necessario assistia, & ajudava ao bẽ do estado da India, porq̃ seu espirito era como o de Elias, zeloso, & dobrado, pera as cousas de Deos fervoroso, & pera as ocasioens de guerra animoso. Embarcava-se nas armadas, & nestas empresas imitava em tudo ao glorioso P. S. Frãcisco de Xavier, metendose cõ os soldados, perà os trazer a Deos; animandoos a peleyjar, & ensinandoos a se confessar. Estãdo na cidade de Goa, veyo nova por cousa certa, q̃ o Melique senhor que tinha sido de Chaul, partira da terra firme cõ hũ inumeravel exercito, pera tomar a cidade, & a fortaleza, q̃ ally tẽ os Portugueses. Tratou logo o governador da India Frãcisco Barreto de Lima, como tam esforçado cavalleyro, de acudir àquella praça, que estava em grandissimo perigo, por ter dẽtro muy pouca gẽte; & antes de partir de Goa, encõmendou ao P. Gõçalo, que por causa da muyta autoridade, q̃ com todos tinha, persuadisse aos moradores de Goa, q̃ acudissẽ àquelles seus cõpanheyros, & naturaes, q̃ estavam em taõ evidẽte perigo.

7 Fez logo o P. dàr final à prègaçam, à qual acudio a cidade toda, & cõ tal fervor os animou, moftrãdolhe q̃ nam só perigava naquella occafiam a hõra de Portugal, mas tãbẽ a Religiam Catholica, que as palavras do Padre foram fetas, que penetràram os coraçoens daquelles esforçados Portuguefes; fahem todos deliberados, & apoftados á jornada, vamfe a cafa, tomam as armas, faltam nos nauios que eftavam aparelhados, embarcafe tambem com elles o Padre Gonçalo, pera que entendefem que nam sò o haviam de ter por prégador em terra, mas tambẽ por companheyro no perigo; chegam ao porto de Chaul; defembarcàram naquella praya tantos Portuguefes, quantos nunca fe tinham vifto na India juntos, nam lhes faltou mais q̃ a occafiam de peleyjar, porque o Melique em fabẽdo da muyta gente que eftava conduzida, concebeo grande medo, & levantando o cerco, que já tinha pofto, fugio com grande afronta fua, & credito noffo: confeffando todos que ao Padre Gõçalo deviam efta victoria, que por fer obra de tam grande fervo de Deos, elle a quiz dàr aos Portuguefes com honra, mas fem fangue: & com tam boa fortuna como a de Cefar, pois tanto que chegaram, logo venceram.

Victoria dos Portuguefes.

CAPITVLO XXXIV.

Trata o Padre Gonçalo da Sylveyra de hir à Cafraria; dàfe alguma noticia deftas terras, & da occafiam que ouve, pera o Padre pedir, & alcançar efta miffám.

1 Otaveis foram os fruytos, & muy gloriofos os trabalhos do Padre Gonçalo da Sylveyra na India, muytos os gentios que bautizou em Goa, em Coulam, & em Dâmam, & em outras partes, muytos os Portuguefes que melhorou, como largamente fe cõta na hiftoria [a] de fua vida, & pelos mais autores noffos, que contam as coufas mais infignes, que Deos foy fervido obrar na India, por meyo dos noffos Religiofos. Porèm o grande efpirito do Padre Gonçalo jà abafava em Goa, jà nam cabia na India; nam fe fatisfazia de governos, quem sò queria obedecer, mais defejava bautizar gentios, que governar religiofos, mais queria andar pelos matos da Cafraria, que habitar na cidade,

[a] Vide P.Ni col. Godir in eius vi c 11. & 1 P. Eufeb, i idea de vir. illuftrib. Sachin. l. n. 55. & l. n. 112. & fæ pe alibi.

Dos defeje que tinh de padece muytos tr balhos.

dade, & morar na corte. E como tinha os penhores do martyrio, que temos dito, continuamente o instimulavam estes vivos desejos de morrer por Christo. Pedio a Deos que lhe concedesse por grande favor, levalo a alguma missàm a mais trabalhosa que ouvesse em toa gentilidade. E como por tal entam se representasse a dos Câfres de Ethiopia; esta pretendéo com tantas véras, que em nenhuma outra cousa fallava com mayor affecto, & atè aos noviços pedia, que lhes encomendassem a Deos esta sua pretēçam, & lhe alcançassem o bom despacho, que desejavam.

Dásebreve noticia dos Cáfres, & da Cafraria.

2 Sam os Càfres hūas gentes, que habitam na Ethiopia, a que Ptolomeo chama a mayor, cahem pera a parte Austral de Africa, junto ao cabo de boa Esperança. Foy esta nòva Ethiopia descuberta pelos Portugueses, porque os geographos antigos nenhuma noticia della tiveram; tem terras vastissimas, cheyas de infinitas gentes, as mais barbaras, & as mais safáras, & as mais fèras, qué vivém ém toda a Africa; chamam commummente a estas gentes Càfres, que quer dizer gente sem ley, nem ha nome que melhor lhes possa quadrar, porque nenhūa ley guardam, nem com Deos, nem cō os homēs, pois atè a ley natural, & o dictame da rezam, que he o lume da face divina, que o Propheta [b] diz, que o Senhor estāpou em nossas almas, nelles paréce, que totalmente està apagado, & escurecido. Os Portugueses, assim como commummente chamam a estes pòvos Câfres, assim chamam a estas regioēs Càfraria. Os Reys, os Regulos, q̄ por estas partes hà, sam muytos em numero, o mayor em riquezas, & em poder hè o de Monopotâpa, em cuja parte occidental cahē o. Reynos de Cōgo, Loango, Angóla, & outros muytos: & pera a parte oriētal se estende tanto esta vastissima regiám de Monomotàpa, que tē, como dissemos, na primeira parte setecentas legoas de circuito.

[b] Psal. 4. n. 7. signatū est super nos lumen vultus tui domine.

1. p. lib. 2. c. 27. num. 4.

Do grande pòder do Rey de Monomotapa.

3 He este Emperador muy rico, & em seu poder estam as mais ricas minas de ouro, q̄ parece ha no mundo todo, como nos cōtam os Portugueses, q̄ em nossos tēpos foram ally a fazer nòvos descubrimētos; & como bē sabē os das nossas fortalezas de Sofála, Tete, Sena, & Moçābique, q̄ tē o trato, & os resgates dos Rios de Cuama[c]. Acho escrito, q̄ por mais de duzētas, & sincoenta legoas se estendem as terras por onde hà estas minas de ouro; que ou a natureza se quiz aqui mostrar muy liberal, ou nos quiz ensinar a desprezar o ouro, pois com tanta

Há muyto ouro na Cáfraria.

[c] In vita Pat. Gonçiçali. l. 2. cap. 10.

abundancia o deo a quem o nam sabe estimar: senam he que nos quiz dàr a entender, que na verdade nam sam os melhores aquelles que possùem os mayores thesouros, pois vemos quam prodiga se mostrou, dando a mayor copia de ouro à peor gente do mundo. Os rios levam muyta copia de ouro em suas correntes; o principal he Cuama, o qual sendo muy poderoso descarrega, & vaza suas augoas no grande Oceano Oriental. Nos mesmos troncos das arvores tal vez se acham veas de ouro, que muytos teriam pela melhor, & mais saborosa fruyta do mundo. Querem algũs que a Rainha Sabâ (da qual conta a escritura sagrada, que do fim da terra veyo a visitar a Salamam [d]) aqui nestas minas carregou os seus camellos de ouro. Porque como diz o nosso insigne Historiador Ioàm de Barros, [e] os Principes de Ethyopia superior (donde era a Rainha Sabà) eram senhores destas minas. E se esta adivinhaçam he certa, largamente tinha donde à vontade tirar, & levar ouro, pera dàr em Ierusalem, & pera repartir por toda Iudèa. E se os antigos tivessem alguma noticia desta grande fertilidade de ouro, que ha em Monopotapa, nam diria Plinio, [f] que o nosso Portugal, & as terras de Asturia eram as mais ferteis deste metal.

d Lib. 3. Reg. cap. 10.

e Ioam de Barros Dec. 1. lib. 10. c. 1.

f Plin. lib. 2. natural. hist. c. 4. neque in alia parte terrarũ tot sæculis ea fertilitas.

4 Porèm, porque nam cuydèmos, que quem tem ouro, tem logo tudo, he esta regiàm, nos lugares aonde se dà o ouro, muy esteril, & muy falta de mãtimentos, & do mais que he necessario pera a vida humana: que assim quiz Deos nosso senhor temperar as cousas deste mũdo, dãdo a hũs o ouro, & cõsolando a outros com lhes dàr mantimentos. Os cãpos em que nestas regioens se dá o ouro, estàm cercados de montanhas muy altas, mas muyto mais alta he a cubiça que là sobe, & là o vay desenterrar; porèm tambẽ com seu risco; porque ainda q̃ estas terras estám entre a linha, & o tropico de Capricorno, cõ tudo pelo inverno he tanta a nève naquellas serras, que se algũs ficam no alto, morrem enregelados: & pelo veràm, he por aquella regiám tam vehemente o calor, que com grande difficuldade se chega lá, que parèce que este he aquelle montante de fogo, com que o Cherubin [g] defendia que nam entrassem os homens a lograr as riquezas do Paraiso terreal. E géralmente fallando o terreno destas regioens, he seco, os àres doentios, as calmas ardentissimas, & emfim pera o dizer em huma palavra, he a Cafratia toda digna moràda de tais habitadores, como sam estes negros

Sam estas terras muy estereis.

g Gen. 3. n. 24. Collocauit ante paradisum voluptatis Cherubim, & flameum gladium ad custodiendam viam, &c.

gros Càfres.

Das muytas gentes, que tẽ este Rey.

5 Tem com tudo o Rey de Monopotapa grande poder, & com muyta facilidade ajunta logo cem mil homens, pera a guerra, porque como estes seus soldados escusam vestidos, & nam vestem armas, sam muyto faceis de ajuntar, & pera peleyjarem àligeyra, lhes basta hũ arco, & frechas, com qualquer modo de espada. Pera goarda de sua pessoa custuma de ordinario ter trinta mil Cafres; & menos bastavam, se estes Reys fossem mais amados de seus pòvos (que nam ha melhor goarda, que a do amor;) antes como disse o outro antigo ao seu Emperador Trajano: g *Debalde se quer cercar de armas, quem nam andar cercado de charidade.* Porém todos elles, assim o Rey, como os vassallos, assim os archeyros, como o Emperador, sam gente barbara, & brutal, sem conhecimento de Deos, nem religiam alguma; &, pera ainda as difficuldades de os domesticar serẽ mayores, tem alguma noticia dos erros Mahometanos, com que ficam com muyto roim mistura, ajuntando a barbaria de Gentios, com a malicia de Mouros.

g Plin. in Pan. ad Traianũ. Frustra se terrore circuncinxerit, qui septus charitate non est.

Reyno de Tonga seu sitio junto a Moçambique.

6 Destes Reynos, o que està mais vizinho á nossa cidade, & fortaleza de Moçambique, he o Reyno de Tonga (& este mesmo nome tem a sua Corte, & cidade principal Tõga) o qual dista da linha Equinoccial vinte & tres graos; & em tudo o mais he semelhante a todos os outros Reynos, & terras da Cáfraria. O filho deste Rey, veyo a Moçambique, & ouvindo ally fallar das cousas de nossa sancta Fè, foy Deos servido de o tocar de maneyra, que com grande instancia pedio o Bautismo. Era naquelle tempo capitam de Sofála Sebastiam de Sâ de Meneses, irmàm do Conde de Penaguiam, & filho de Ioam Rodrigues de Sá de Meneses, & de Dona Camilla de Noronha, no qual fidalgo resplandeciam em grao muy subido a nobreza do sangue illustre, o esforço do braço Portuguès, & a piedade do zelo Christam; conforme a estas boas partes acudio logo com grande diligencia a este Bautismo, fazendoo celebrar com as melhores festas, & mayores demonstraçoens, que lhe foy possivel.

Bautizase o filho do Rey de Tõga.

7 Tam satisfeito ficou este Princepe, que voltando pera suas terras, deo aos seus naturaes grandes novas das honras que os Portuguesses lhe fizeram, & tantos bens contou dos mysterios de nossa sancta Fè, que persuadio ao pay mandasse pedir a Moçambique quem o pudesse bautizar. Avizou disto o zeloso Capitam ao Visorrey da

India, que já entam era D. Constantino de Bragança, filho do Duque Dom Iaymes (o qual socedeo a Francisco Barreto de Lima) & tinha com elle o Padre Gonçalo grande entrada, nas cousas da conversam dos gentios, por causa da grande piedade, de que sempre foy dotado este excellentissimo Visorrey, o qual encomendou logo esta empresa ao Padre Antonio de Quàdros Provincial da India, que tinha succedido ao Padre Gonçalo da Sylveyra: aceytou a offerta o Provincial, como de cousa tam propria da Companhia. Communicou o negocio com Deos, & com o Padre D. Ioam Nunes Barreto Patriarcha de Ethiopia, que entam estava em Goa, como verèmos adiante.

8 Andando o Provincial nesta deliberaçam, por ser de tanta importancia, eys que lhe bàte à porta, & entra pelo aposento o Padre Gonçalo, & lançado de joelhos a seus pes, lhe pede com muytas lagrimas de devaçam, & com notaveis jubilos de fervorosos desejos, da salvaçam das almas, que o mande à missàm dos Cáfres. Em ninguem menos cuydava naquelle tempo o Padre Provincial, que no Padre Gonçalo, pera o haver de mandar a tam trabalhosa, & perigosa missàm; porêm vendo a instancia do Padre, & a resoluçam tam apertada com que dizia, que senam saheria sẽ levar o despacho da petiçam, lhe pareceo ao Provincial, que em negar a tal licença ao Padre resistia ao espirito divino; & assim lha deo liberal; a qual havida se partio logo pera a sua Cafraria, porque nam queria dilatar o bom logro do favor, que por meyo de tantas lagrimas alcançàra.

Pède o P. Gõçalo, & alcança a missàm da Cafraria.

CAPITVLO XXXV.

Das rezoens que podia haver, pera se conceder esta missàm ao Padre Gonçalo da Sylveyra: contase brevemente sua jornada, & o muyto que fez, & padeceo, assim nos caminhos, como dentro na Cafraria.

1 Qvem considerar com olhos humanos a licença que em Portugal deo nosso Sancto Padre Ignacio ao Padre Gonçalo pera á India, & a que na India lhe concedeo o Padre Provincial Antonio de Quadros pera hir á Cafraria, julgará huma, & outra resoluçam por menos acertada, pois largàram pera a India o que so-

bre todos era eſtimado em Portugal, & deyxáram hir morrer na Cafraría o que mais era pera viver nas cortes. Nam tinham eſtas Provincias melhor ſogeyto, nem na nobreza pera nos authorizar, nem na virtude pera nos ſanctificar, nem em letras pera nos acreditar; nem mais prudente pera nos governar. Nam havia quem melhor ſoubeſſe atrahir os animos dos nobres, & as vontades do povo: era emfim o Padre Gonçalo o ſogeyto de melhores talentos pera todos os miniſterios da Cõpanhia; & era a miſsàm da Cafrarìa a mais trabalhoſa, & a mais arriſcada, por rezàm da terra que he muy aſpera, & por cauſa da gente que he muyto féra.

2 Eſtas rezoens ſolicitam nas gentes de fòra grandes eſpantos de haver cauſas baſtantes, pera motivar tal reſoluçam, com que entregàram os Padres deſta Provincia com tanta facilidade ao arbitrio das ondas tempeſtuoſas do már, o que ſobre todos devia de ſer eſtimado na terra, & em làrgarem âs fèras da Cafrarìa, o que era mais digno dos mimos da cidade. Porém ſe conſiderarmos eſta acçam com olhos ſuperiores, acharemos, que foy iſto mais effeyto de favor divino, que reſoluçam de traça humana; porque aos que Deos mais eſtima a elles comete as empreſas mais difficultoſas, & aos de melhores talentos, manda mais liberal aos mares da gentilidade. Quando Chriſto ouve outra hora de entrar no mâr, fez primeyro largar as turbas, & ordenou que sòs ſeus diſcipulos[a] o ſeguiſſem, & entraſſem com elle na naveta, porque iſto he proprio dos diſcipulos, dos mais queridos, & amados do Senhor, ſeguir a Chriſto por már: os das turbas deyxa em terra.

Aos mais eſtimados mète Deos em mayores trabalhos.

[a] Mat. c. 8. n. 23. Aſcēdēte in nauiculam ſecuti ſunt eū diſcipuli eius.

3 Aquelle Anjo do Apocalypſe [b] que repreſentáva o Verbo Eterno, tinha o pè direyto ſobre o màr, & o eſquerdo ſobre a terra; por eſtes pès entendem os ſagrados Doutores aos prègadores do Evangelho, porque com eſtes fermoſos pés, como lhes chamou Iſayas [c] correo o mundo, anunciando a paz, & prégando o Evangelho; pois deſtes prègadores o pé direyto poz elle ſobre o màr: *Poſuit pedem ſuum dextrum ſuper mare*, o eſquerdo ſobre a terra, *Siniſtrum autem ſuper terram*, pera nos dár a entender, diz Ruperto [d] Abbade, que aos prègadores de mais ſer, aos de melhores talentos, aos de mais graça, & mais deſtreza, *pedem dextrum*, a eſſes manda que vam a navegar ſobre o màr, *ſuper mare:* nam confia Deos a converſàm da gentilidade de gente commua,

[b] Apoc. c. 10. n. 2. Et poſuit pedem ſuū dextrū ſuper mare, ſiniſtrum autem ſuper terram.

[c] Iſaiæ c. 52. n. 7. Quam pulchri ſuper montes pedes euangelizantiū, &c.

[d] Rup. ibi ad locū Apoc. Prædicatores cōfirmatos in mare gentium miſit, cùm autem eſſent infirmi in Iudæa iuſsit prædicare.

& ordi-

& ordinaria, nam quer que passem o mar, senam os discipulos mais amados, *secuti sunt eum discipuli eius*, os prègadores mais afamados, os talentos mais prezados, os sogeytos de melhores partes, os mestres mais destros, *pedem dextrum*. Estes sam os que Deos escolhe pera as emprezas mais perigosas do már da gentilidade.

Na Cōpanhia os melhores sam os q̃ vam pera a India.

4 Assi succede na Companhia, he bēçã particular desta sagrada religiam, que os melhores sogeytos, & em quem estavam mais bem libradas as mais vivas esperanças desta provincia, estes sam os primeyros que pedem hir pera a India, estes sam aos que os superiores concedem, entre muytos opositores, este, que elles tem por incōparavel favor: começou esta nobre acçam no principio da Cōpanhia por S. Frãcisco de Xavier; nam hà duvida que entre os companheyros de Sancto Ignacio este era o mais bem avaliado, pelos muytos, & raros talētos de virtude, de letras, & nobreza, que Deos nelle tinha recupilados, este era o mais prezado, & estimado de Sãcto Ignacio, este o que mais lhe tinha custado; pois este, deyxando os mais em terra, entrega Sancto Ignacio às missoēs do màr. Este sancto custume tambem principiado, vemos continuar atè o tempo de agora, em que os mais dos annos, vemos hir desta Provincia pera a India, os sogeytos de mayor estima, os irmãos em que viamos mais bē fundadas as esperanças, os Padres de mais conhecido governo, os Doutores de melhores letras, a estes manda a Companhia pera a India; destes confia Deos a entrada no màr, a estes entrega a conversam da China, pera estes se afiam as catanas Iaponezas, estes sam os que nam temem as tempestades do Oceano, os que buscam os tormentos do martyrio, & os que melhor desprezam as fogueyras, & as covas do Iapàm; nam sam isto eleyçoens humanas, sam predefiniçoens divinas.

Dàse a rezám de mãdarē pera a India, & pera a Cafrarìa o P. Gonçalo.

5 Soposta esta verdade menos nos fica que estranhar de ver hir pera a Cafrarìa o P. Gonçalo da Sylveyra, de ver sepultar entre sombras de ignorancia a hum sol de sabidoria: quanto a missâm era mais perigosa, tanto lhe ficava ao sancto mais gostosa; quanto mais trabalhosa, tanto mais estimada; & quanto o Padre Gonçalo era o mais presado na India, & o mais querido em Portugal, tanto mais se lhe devia esta empresa.

6 Partiose emfim o Padre Gonçalo da Sylveyra pera esta sua tam suspirada missâm com dous companheyros, que foram o Padre Andrè Fernandes, & o

irmam André da Costa, Religiosos de muyta virtude, & zelo da salvaçam das almas: chegou a Chaul, aonde achou hũa nao, na qual hia pera Capitam de Sofála Pantaleam de Sà (irmam de Sebastiam de Sà de Meneses a quem hia soceder no cargo, & tinha parentesco com o Padre Gonçalo) & como tam hõrado, lhe fez toda a boa passagem atè Moçambique; na qual viagem tiveram huma subita, & horrivel tempestade, de que parece os livrou Deos por intercessoens deste seu grande servo. Em quanto o Padre esperava por embarcaçam pera Monomotapa, & Tonga, continuou com os mesmos exercicios que fazia em Goa; & podendo esperar mais hũs dias pela nao em que havia de hir a Sofála Panteleam de Sá, tanto q̃ se lhe offereceo a ocasiam de poder sahir em hum jambuco, (que he hum genero de embarcaçam incomodissima de que se usam naquellas partes) nam quiz esperar mais nem hum sò momento, porque ainda que as difficuldades da jornada eram temerosas, & as incomodidades da embarcaçam muytas, & o calor do Sol muy grande; com tudo mayor era o espirito deste incansavel prègador de Christo. Adoeceo gravissimamente em chegando a Tonga; mandou entre tanto diante seus cõpanheyros ao Rey, que foram delle muy bem recebidos. Sìrou o Padre, partiose logo, & instruido na Fé o Rey, & todos os de sua casa, os bautizou, chamandolhe no bautismo Constantino, em memoria do Visorrey Dom Constantino: logo se voltou a Moçambique a prepararse pera entrar em Monomotapa, deyxando os companheyros em Tonga pera continuarem em cultivar aquella nova Christandade.

Em Moçãbique se exercita o P. em obras de serviço de Deos.

7 E por nam perder ocasiam que se lhe offereceo, tratou de partir logo só, porque aquelle espirito parece que naõ podia ter igoal, que o pudesse seguir, & que o pudesse aturar. Grandissimos foram os trabalhos que venceo nestes caminhos, navegando por muytos màres, entrando por rios muy perigosos, padecendo fomes, sofrendo muytas sedes; tudo com animo tam valente, com vontade tam affectuosa, & com hum exterior tam alegre, que elle era o que animava, & ajudava aos Portuguezes, que com elle caminhavam; cõfundindose elle muyto de ver que elles por respeyto de ganhos temporaes, sofriam todas aquelles incomodidades; & com esta consideraçam, parece que se envergonhava de nam padecer muyto mais: porém bastante campo achou aqui este forte mãtenedor, pera

Dos muytos trabalhos q̃ padeceo.

entrar naquelles tam desejados desafios com os trabalhos, com as difficuldades, com os ardores do Sol, com a barbaria, com a gentilidade, com os Mouros, cõ as fomes, com as sedes, com os inferno todo, & com a mesma morte. Entrou por varios Reynos da Cafraria, bautizando, & doutrinando muytas gentes, convertendo muytos milhares de almas, atè que chegou a Monomotapa, que foy demandar, por ser o Reyno principal daquellas regioens; porque bautizado aquelle Rey ficava mais facil a conversãm, & bautismo dos outros Reys da Cafraria, q̃ lhe sam tributarios.

Como se recolheo em exercicios dentro na embarcaçam.

8 Tanto que chegou à foz do rio Cuama (que jà hé nos confins de Monomotapa) pedio aos Portugueses, que permitissem deyxalo retirar delles os dias que restavâm da navegaçam, porque queria tratar sò com Deos aparelhandose pera dár àquelle Rey a embayxada, que da parte do mesmo Deos lhe trazia; logo fazendo huma como cortina de hum pedaço de vèla, esteve desta maneyra retirado em sanctos exercicios, por espaço de oito dias, em oraçam com Deos, & o tempo que lhe restava da oraçam gastava em ler vidas de sanctos, sem comer mais que huma vez no dia hũa mam chea de grãos torrados, & beber huma pouca de augoa; & sem em todos estes dias fallar com nenhum dos da embarcaçam, que igoalmente hiam edificados, & admirados daquelle seu sancto passageyro, que assim orava metido na confusãm de huma navéta, como se estivesse retirado na Thebayda superior; que na verdade aonde o espirito he grande nunca falta occasiam pera o poder exercitar com Deos, & retirar dos homens.

CAPITVLO XXXVI.

Prèga a Fé em Monomotapa, bautiza o Rey, & a Rainha sua mãy: tratam os Mouros de lhe dàr a morte, & como se aparelhou o servo do Senhor, pera a receber.

1 NAm pretendo nesta historia mais que tocar brevemente a morte gloriosa deste incomparavel varâm (como fiz relatando a do Padre Ignacio de Azevedo) deyxando o mais, assim pera o anno, em que socedeo, como pera a historia da India, que nos nam pertence, & ainda

pera este pouco tomamos a licença attento, visto ser o Padre Gonçalo da Sylveyra filho desta Provincia. Chegado [a] pois o Padre a Monomotapa, que he o Reyno principal de toda a Cafraria, com sua sancta industria, & gloriosos trabalhos (que se contam em a sua vida, & na Chronica [b] gèral da Companhia) teve com aquelle Rey (ao qual tambem chamam Monomotapa) grande entrada por via de algũs Portugueses, entre os quaes havia hũ chamado Antonio Cayado, que tinha muyta amisade, & toda a valia com este barbaro, & era o seu presidẽte, & como guarda môr de todos os pòrtos, & entradas de seu Reyno. Viose o Padre com o Rey, prègoulhe, & praticoulhe a Fé de Christo a elle, & a toda sua corte, & finalmẽte o bautizou cõ a Rainha sua mãy, & cõ muytos dos seus mayoraes, & grãde numero de gẽte do povo.

a P. Nic. God. in eius vita lib. 2. c. 11.

b P. Sachin. in hist. gen. lib. 5. à n. 219.

Como bautizou o Rey de Monomotapa.

2 Nam pode o inimigo cõmum sofrer tam gloriosos progressos, instigou a hũs Mouros, como adversarios declarados de nossa sancta Fè, pera fazerẽ matar ao sãcto varâm, & desta maneyra impedirẽ a prégaçam do Evãgelho. Vamse ao Rey, taes arresoados lhe fizeram (quando com felices principios hia lançando tam boas raizes) q̃ o persuadiram, q̃ o Padre lhe pretendia tomar o Reyno por via de feytiços, q̃ lhe tinha começado a dár cõ a augoa do bautismo, & cõ as palavras delle. Enganado assim o Rey barbaro, & mudãdoselhe logo o amor de Christo, em odio infernal, obrou como Cafre, q̃ era sem ley, & sem nenhũa cõstancia no bẽ, tambem começado. Mandou chamar a cõselho os Engangas (que assim chamam aos Mouros) & assẽtáram, q̃ o P. fosse morto. Esta resoluçam guardou elRey cõsigo em tãto segredo q̃ o nam quiz descubrir a seu valido Antonio Cayado: mas o que o Rey nam disse ao seu privado, declarou Deos ao seu servo, & assim quãdo menos o cuydava Antonio Cayado, lhe disse o P. Eu sey q̃ elRey me ha de mandar matar, mas estou muy alvoroçado pera receber por amor de Deos tambem avẽturado fim; ficou o Portugues muy novo, & muy espãtado cõ este dito do P. pretendeo persuadilo, q̃ nam podia ser tal; mas o P. lhe disse q̃ nam se cãsasse, q̃ elle sabia, q̃ assim era. Foy elle logo ao Paço pera ver q̃ fundamento podia ter o q̃ o P. contra o que imaginava, com taes vèras lhe dizia; & fallando cõ o Rey, entẽdeo q̃ os Mouros inimigos de Christo o tinham enganado, contra o servo do Senhor. Bẽ pudèra o P. porse ẽ salvo, mas como havia de fugir do martyrio q̃ via perto, quẽ cõ tãtas ansias obuscava de tam lõge?

Conjurãse os Mouros cõtra o P.

Resolvẽse em lhe dár a morte.

Como se aparelhou pera receber o martyrio.

3 Era isto em hum Sabbado, vespora da quarta Dominga da Quaresma, disse logo missa em acçam de graças com muy particular devaçam, por ser a vltima que neste mundo havia de celebrar, tomando por suas mãos o viatico pera fazer o vltimo caminho deste desterro pera a patria desejada. Naquella mesma tarde bautizou sincoenta gentios, despediose de algũs Portugueses, que mandou chamar pera os confessar, repartio entre os Christãos as reliquias, contas, & vestidos que tinha; ordenou que se retirassem da casinha, em que estava, os ornamentos com que dizia missa, & os mandou a Antonio Cayado, por nam serem maltratados dos Mouros que o haviam de vir matar; & tudo fazia com hum rosto tam alegre, & com hum sembrante tam desaliviado, que a todos tirava a sospeyta do mal que podiam temer. Deyxou sómente consigo hum Crucifixo, cõ duas vélas pera acompanharẽ a sagrada imagem; que este era o vnico refugio, & o fiel cõpanheyro, q elle sò queria ter, naquella sua tam desejada hora; julgando que nunca estava menos sò, que quando estava sò com tal amigo, & cõ tal defensor; a quẽ offerecia a vida, & por quẽ desejava padecer muytas mortes.

4 Voltando Antonio Cayado junto da noyte a fallar cõ o bemaventurado Padre, pera lhe dàr modo com que escapasse da morte, o achou passeando junto da casa, vestido em huma roupeta nova (que parece pera este fim trouxe da India, porque em outro tempo sempre trazia vestidos velhos, & remendados) & com a sobrepeliz revestida sobre a roupeta, q estas eram as armas brancas cõ que este soldado do Senhor se guarnecia neste combate contra a morte: chegouse o servo do Senhor a Antonio Cayado, que vinha muyto triste, & pondolhe a mam no peyto lhe disse, que tristezas sam estas meu senhor Antonio Cayado, estay certo que mais aparelhado estou eu pera morrer do que os inimigos de Christo, pera me matar; eu perdoo ao Rey que he moço, & tambem a Rainha porque he enganada; isto disse com tal serenidade de rosto, & alegria dos òlhos, como quem jà estava de caminho pera gozar das alegrias eternas. Despediose delle Antonio Cayado com entranhavel sentimento, & voltou ao paço com intento de avizar ao Padre do que houvesse de novo, nam se persuadindo nũca que estava isto tam apressado; & vẽdo como o P. ficava sò (por ter mãdado pera fóra dous moços q o acõpanhavam & aos mais Portugueses, afim de

Vestiose de novo. & cõ huma sobrepeliz, pera receber a morte.

os li-

os livrar do perigo,porq̃ os nam matassem tambem por estarẽ em sua companhia) lhe mandou dous moços de sua casa, pera velarem a do Padre,& lhe darem conta do que socedesse,pera elle logo acudir.

5 Andou o servo do Senhor passeando em hum terreyro junto da casa, atè perto da meya noyte,esperando pela ditosa hora, pela qual suspirava tam vivamẽte, q̃ sahia fòra pera tomar os hospedes que o vinham matar a sua casa; contavam estas duas testimunhas de vista, q̃ trazia os olhos pregados no céo,as mãos ora levantadas, ora estẽdidas à maneyra de cruz,ora pondose de joelhos diante do Crucifixo, lançando do coraçam huns tam intimos suspiros,pelo martyrio que esperàva,que lhes causava grãde admiraçam;& como era jà tam tarde, & os crueis algoses nam vinham,porque estavam escõdidos,& nam ouzavam chegar, em quanto o viam passeando; se recolheo pera casa, pondose em oraçam de joelhos, diante do sancto Crucifixo,que sò lhe ficâra,pera goarda,pera esforço, & pera consoloçam, o qual tinha posto entre duas vélas acezas;& como o trabalho do dia tinha sido grande, & a noyte lhe parecia muy comprida,por nam chegar a hora por elle taõ desejada,em que havia de amanhecer na gloria com Christo; depois de larga oraçam se deyxou cahir sobre hũa esteyra de cánas,& adormeceo (do modo, q̃ elle custumava tomar o sono, como temos dito) ficãdolhe jũto de sy à cabeceyra o sancto Crucifixo,deyxãdo as portas abertas,assim porque nam tivessẽ os ministros de sua morte algũ impedimento,como,porque cõ tal companheyro lhe parecia que nám tinha que temer.

Os grãdes desejos que tinha de morrer por Christo.

CAPITVLO XXXVII.

Dà morte que os Mouros dèram ao P. Gonçalo da Sylveyra, em odio da Fé, que prégava, & como lhe lançáram seu corpo em hum rio.

1 DEsta maneyra se preparou o Sãcto varàm pera esperar, & pera receber a desejada morte do martyrio. Nam aca bam muytos de engrandecer a devaçam com que nesta noyte suspiráva ao céo pela morte que desejava: outros se espantam do animo com que andou passeando fòra de sua casinha,esperando,antes parece que desafiando a seus

matadores: alguns louvam o ſancto, & primoroſo termo que teve, veſtindoſe de novo, reveſtindoſe de branco, como quem fazia feſta, & ſe ornava pera receber hũ bem tam grande, vigiando em oraçam até a meya noyte, eſperando na primeyra, na ſegunda, & na terceyra vigia, como ſervo fiel, à hora do Senhor.

Eſte ſono do Padre foy muy myſterioſo.

2 Cõfeſſo q̃ ſam materias todas eſtas dignas de grande louvor, porẽ quãto a mim muyto mais me eſpãta neſte caſo o ſeu ſono, q̃ a ſua vigia; mais me admiro aqui do P. Gõçalo dormindo, do q̃ delle meſmo orando; nam vi ſono mais myſterioſo, nẽ repouſo mais acordado; ninguẽ nũca me eſpãtou tanto vigiãdo, quãto o P. Gõçalo agora me eſpãta dormindo. Tẽpo era eſte pera dormir? Eſtavam os criados de Antonio Cayado sẽ pregar olho, cõ arreceyos do perigo do ſervo de Deos, & elle tam deſcuydado, & fóra de medos, q̃ dormia. Quãdo no mâr de Tiberias ſe levãtou aquella turbulẽta borraſca, com a qual os Apoſtolos [a] ao primeyro eſcarcéo das ondas ſe derão por perdidos, brâdãdo, *Domine, ſalua nos perimus*; o Senhor, q̃ noutro tẽpo levava as noytes vigiãdo, & orando no mõte, agora deſcançava, & dormia na barca, *ipſe verò dormiebat*, pera q̃ vejamos o animo, a ſegurança, & a cõfiança deſte divino navegãte, q̃ hia taõ fòra de medo, q̃ quãdo os pilotos tremiam, elle dormia: naõ vi ſono mais cheyo de miſterios q̃ eſte do P. Gõçalo; eſpera a morte por momẽtos, & eſtâ cõ tudo tam deſcãſado, q̃ nam perde o ſono ordinario: vigiam, & tremẽ os cõpanheyros com medo do perigo alheo, & elle com tal ſerenidade, tam ſeguro, tam ſobre ſy, & tam ſem perturbaçam, que repouſava quieto.

[a] Mat. ca. 8. n. 25.

Sam Pedro tambẽ dormia quãdo eſperava pela morte.

3 Como tambẽ ſocedeo a S. Pedro, o qual na meſma noyte veſpora do dia, em q̃ por mandado delRey Herodes o haviaõ de matar, dormia hũ ſono muy deſcanſado, como ſe das duras cadeas, com q̃ eſtava amarrado, fizeſſe cama branda, em que o ſono lhe prendeſſe, & ataſſe os ſentidos: [b] *In ipſa nocte, erat Petrus dormiẽs vinctus catenis duabus*. Que com eſta ſegurança vivem os Sanctos no meyo das mayores perturbaçoens; dormia Pedro, & dormia o Padre Gonçalo em tal occaſiam, porque Deos por elles vigiava; dormiam, porque nam tinham cuydado, que lhes moleſtaſſe a conſciencia; dormiam, porque lhes nam dava pena o temor de os matarem; dormiam, porque aquelle ſono lhes repreſentava o da morte, que padecida por Chriſto, pera elles era verdadeyra vida.

[b] Actor. cap. 12. n. 6.

4 Eſtando pois o ſervo de Deos neſte repouſo, entráram

de tro-

de tropel os Mouros, & alguns Cafres na sua casinha, de noyte, porque taes obras aborrecem a luz do dia; dàm sobre elle de repente, acometemno dormindo, como traydores, que paréce haviam medo delle vigiando; & amarrandoo fortemente, lhe atàram ao pescoço huma cinta tirada da trunfa de hum dos Mouros; porém mais prezo estava elle com as atadùras da charidade de Christo; & pujando de huma, & outra parte o afogàram, dandolhe o genero de morte que o bemaventurado Padre tanto d'antes tinha pedida a Deos, & prophetizada a muytos; & pera que nam faltasse sangue, pois tanto dātes lho viraõ vèrter pelas mãos (dizendo missa na casa de Sam Roque) lançou grande quantidade pela boca, & narizes; dando juntamente, como liberal pagador, o sangue, & o espirito a seu criador. Arremetéram logo ao sancto Crucifixo (q̃ nam deviam perdoar ao Senhor, pois por amor delle matavam ao servo) executàram na sagrada imagem seu barbaro, & diabolico furor, fazendoa toda em pedaços, vingandose juntamēte do discipulo, & do mestre, do Apostolo, & de Christo, do servo, & do senhor; permitindo elle tam grande sacrilegio, pera acōpanhar este glorioso Padre em suas afrontas, & pera mais

Da morte que deram ao P. Gonçalo da Sylveyra.

Tambē afrontaram a sagrada imagem q̃ tinha cōsigo.

claramente nos constar, q̃ matavam ao Padre pelo odio que tinham ao Senhor. Achàram ao servo de Deos cingido cō o cilicio de ferro, de que elle se tinha armado, mais cōtra sy, que cōtra seus inimigos, fizeraõ grādes espantos, confirmando sua barbara, & maliciosa opiniam, q̃ nam podia deyxar de ser hum famoso encantador, quē andava vestido de ferro jūto da carne; q̃ assim julga o mundo do q̃ nam entende; & tam encontradas sam as obras dos Sanctos, cō os pensamētos dos peccadores.

5 Feyto isto lhe atàran hũa corda ao pescoço, & o levàram arrasto, tingindo os caminhos, & as ruas com seu precioso sangue, do qual ainda ao outro dia se achàram as ruas banhadas; assim o levàram, & o lançàram atado a hum pezado madeyro, em hum rio, que perto corria, desconhecido enrre nòs pelo barbáro nome de Mōcenguesse, mas neste particular mais vēturoso, q̃ o rio q̃ regava o Paraizo[c] terreal, mais rico que todos os mais de Monomotapa, q̃ cō seu ouro (melhor q̃ o celebrado Tejo, & que o fabuloso Pactòlo) regam a terra, pois este em suas augoas recebeo outro mais rico penhor, & outro mais precioso thesouro; & pera nòs rio sē duvida, muy saudoso, por nos agasalhar em sua madre a tam sācto deposito, & servir de

Lançàrā lhe o corpo em hũ rio.

c Gen. c. 2. n. 10. Et fluuius egrediebatur de loco voluptatis ad irrigandũ Paradisum.

sepultura a hum nosso tam prezado Padre, & tam assinalado varàm, ficando nòs privados da esperança de poder gozar da consolaçam de possuir suas reliquias. Cumprindolhe Deos nosso Senhor neste particular, o que elle tanto dante mam tinha prophetizado com grande alegria sua, que havia de ser martyr; que seu corpo havia de ser lançado em hum rio, aonde nam havia de ser achado.

Em q̃ dia, & anno orreo o P. Gõçalo.

6 Foy a morte do Padre Gonçalo aos 16. de Março de 1561. na antemanhã da quarta Dominga da Quaresma, a qual vulgarmente os Portugueses chamam Domingo de Suzana, porque ao Sabbado precedente se lè na Epistola da missa a historia desta Sancta, & daqui por ventura se occasionou o engano do nosso Padre [d] Maffeo, que disse que succedeo o martyrio do Padre Gonçalo em 11. de Agosto dia de Sancta Suzana Virgem, & Martyr; & no mesmo erro cahio o Padre Pedro[e] de Ribadeneyra.

[d] Maffeus in Epist. select. lib. 2. Epis. 4.

[e] P. Pet. de Ribad. in vita Patris Lainij lib. 2. c. 11.

7 Assim acabou na Cafraría morto pela Fe de Christo, q̃ prègava, & às mãos de Mouros, que reprendia, aquelle illustrissimo varàm Dom Gonçalo da Sylveyra, filho do Conde da Sortelha, Doutor em Theologia, primeyro Preposito da casa de Sam Roque, & Provincial da Companhia de Iesu, navegando à India pela salvaçam das almas; entrando na Cafrarìa, nam pera demandar o ouro das minas, mas pera converter as almas dos gentios; nam pera se enriquecer a sy, mas pera os salvar a elles: prègou como sancto, morreo como Apostolo: alcancou em Monomotapa, o que tanto tinha desejado em Portugal. Ainda que era illustre pelo sangue que herdou de seus avòs, mais illustre ficou pelo sãgue que derramou por Christo. Morreo affogado, que he morte apressada, & mayor era a pressa que elle tinha de dàr sua vida; o garrote lhe tirou logo o poder respirar, mayores eram os suspiros que elle tinha de espirar; hoje tem no cêo as riquezas, que desprezou na terra: hoje logra com Christo a vida, que perdeo por Christo.

Morreo a fogado, garrote.

8 Com ser este Padre tam admiravel na vida que teve, & na morte que padeceo, que bastava sò a vida pera ser tido por sancto, & bastava só a morte pera ser declarado por martyr; com tudo nam posso deyxar de me queyxar assim do descuydo dos nossos religiosos de Portugal, & da India; como da pouca lembrãça dos illustrissimos parentes de tam illustre confessor de Christo, por lhe nam procurarem atègora sua canonizaçam, tam merecida, & tam devida: & verdadeyramente me persua-

Atègora nam tra... de sua ca- nonizaça...

persuado por rezoens que pera isto tenho, que sua muyta humildade assim como alcançou diante de Deos, que os homens lhe nam honrassem suas reliquias como de martyr, assim pedio que o nam canonizassem como a Sancto; porèm porque Deos, mais honra aos mais humildes; verémos no capitulo seguinte hum caso raro, & nunca ouvido em outros Sanctos, com que Deos sem o honrar pelos homens, o faz admiravel no mundo.

CAPITVLO XXXVIII.

De hum caso prodigioso que se conta do corpo do Padre Dom Gonçalo da Sylveyra, que està goardado, & incorrupto em hũs mattos de Monomotapa.

1 TOdas as cousas deste grande servo do Senhor foram dignas de admiraçam, sua incansavel penitencia, sua rara mortificaçam, seu ardentissimo zelo das almas, seu grande desprezo do mundo, & finalmente sua morte tam sancta, & tam animosa pela fè que prègava, & pela doutrina que ensinava: tambem despois de morto o quiz Deos fazer admiravel com hum caso prodigioso, que se nam conta em sua vida, & quero aqui apontar, da maneyra que o achey escrito; tinha elle prophetizado, conforme pedira a Deos, que seu corpo nam seria achado; pera nam ser venerado despois da morte quem foy tam mortificado sendo vivo; & pera nam tér esta honra entre os homens, quem só queria a gloria diante de Deos: cumpriolhe o Senhor este seu desejo, segundo a promessa que lhe tinha feyta, porque lhe deytaram o corpo em hum rio, & nam veyo a poder de Christãos, que o venerassem. Porém vejamos hum estranho caso, que delle se conta, no qual ainda que o vejamos achado, & honrado, verèmos cumprida a promessa, porque o verèmos venerado de brutos, & nam de homens; pera mayor confusam dos que o matàram, & pera mayor gloria de Deos, que por tantas vias honra seus Sanctos, buscando esta maravilhosa traça, pera por huma parte se cũprir o que o Senhor lhe prometera, & por outra se fazer o que o Padre merecia.

O P. Gõçalo pedio à Deos, q̃ lhe nam honrassẽ suas reliquias.

2 Pera que isto se veja, & fique em lembrança hum successo tam prodigioso, referirey

Quẽ foy o autor q̃ cõta este prodigioso caso.

aqui a copia de huma carta, tresladada fielmente, da que mandou ao Padre Francisco de Gouvea (Provincial que foy da Companhia) o Lecenciado Affonso Leàm Barbuda, que andou pelas partes de Monomotapa, & fez hum roteyro das cousas mais notaveis, que por ellas vio, & notou: diz assim o dito memorial.

RELAÇAM, que o Lecenciado Affonso Leàm de Barbuda deo ao Padre Francisco de Gouvea da Companhia de IESV, do que achâra, & soubera da morte do Padre Gonçalo da Sylveyra em Monomotapa.

3 *ENtre as cousas, & notaçoens que tenho em escrito, postas em lembrança, dignissimas de se imprimirem pera os vindouros, he huma muy notavel, que achey vindo das serras das minas de Monomotapa, à torna viagem pera a nossa fortaleza de Tete, donde por outro caminho entrey pera chegar ás mesmas serras; he, que chegando a hũa paragem aonde entestam dous rios, que se apartam pera diversos lugares oppostos muyto hum do outro. No remāso que fazem a modo de enseada (como he a do Alfeyte da banda de Almada) achey grande quantidade de Aves, & passaros muyto mayores que Perús, & Batardas, muy alvos das peñas, & somente os cotos das azas eram pretos, os pés, & bicos muy vermelhos, & os olhos de varias cores, & fermosos, na cabeça tem huma pinha de pennas, em sinco quinas, feytas em cruz, & vermelhas. Muytas destas aves estavam postas num pao muyto grosso de mais de doze varas de comprido, o qual era tam pesado, & forte, que parecia de ferro. Este pao estava junto a hum grande, & espesso árvoredo, & brenha muy alta.*

4 *Quiz saber mais especificadamente do pao, & das aves, & tentando sahir em terra pera a parte da brenha, os moradores de humas povoaçoens vizinhas, que estam da outra bāda do rio, avisaram aos tres negros, que hiam comigo, filhos de Reys, que por nenhum caso sahissē em terra, porque aquelle pao estava ally havia muytos annos, o qual do fundo do rio o lançara ally a cheya com hum corpo de hũ homem branco, vestido de negro, atado. O qual homem branco certos tigres, & outros animaes levàram nas bocas lá dentro daquella brenha, & que nella o tinham guardado, & enteyro, & que os mesmos animaes, como de guarda postos, o defendiam, & tinham encerrado. E que depois de terem lá levado o corpo, voltando á borda do rio,*

onde o pao estava, & todos juntos com as cabeças, & com as mãos levàram o pao nadando, & o puzeram bem junto a huma ribanceyra da terra, onde o dito corpo està: & que tambem os animaes defendem o pao, & que só consentiam aos ditos passaros, & aves poremse nelle de dia pera descansarem, & á noyte pera dormirem. E nelle faziam huma tam suave armonia de diversas vozes, que muyta gente dos lugares comarcãos que andavam pescando, de proposito se chegavam pera aquella parte, assim pera ouvirem a musica, como pera tomarem por ally mais peyxe, que por outras partes. E intentando elles por vezes sahirem de noyte em terra pera aquella paragem, o nam fizeram nunca com medo dos tigres, & outros animaes ferozes, que sahiam da brenha, & descorriam pela praya do rio, em quanto os pescadores por ally andavam. E estes animaes nam faziam mal algum aos passaros, nem se elles espantavam, nem deyxavam de cantar.

5 Puxando eu mais por este negocio, pelo que jà tinha advertido, & perguntando a negros muy antigos, & velhos, que me parecèram de bom entendimento. Soube delles, & assim mo affirmàram, que ally dentro daquella brenha estava o corpo daquelle branco, assim vestido como vinha amarrado no pao, & que naquella paragem o deyxàram as cheas, & que os animaes o tiràram do pao, & o levàram pera dentro da brenha, onde o tem guardado, & encerrado, & assim ao corpo como ao madeyro guardam, & defendem, & sòmente aos passaros nam offendem, antes lhe fazem tam boa companhia, que offendem à quem lhes faz algum mal; & se os pescadores tomam algum destes passaros, logo o largam, sem ousar ao maltratar. E voce omnium, & dos negros mais antiguos, & velhos daquelles lugares, achey (o que todos affirmam) que o corpo que està naquella brenha, deve de ser de algum grande sancto, ou de algum Deos (fallam como gentios).

6 O que achey, por verdadeyra informaçam antes de chegar a esta paragem, que tenho dito. Foy, que este rio procede de huma grande lagoa que està no alto da serra do gram Monomotapa, & que no principio deste rio foy lançado o corpo do Padre Gonçalo da Sylveyra, depois de ser martyrizado polo Monomotapa, & atado em hũ pao ferro muyto grosso, fora deytado neste rio, & que a inundaçam das muytas augoas do inverno o trouxerão polo mesmo rio abayxo o pao, & o corpo intacto, & que por fim aportou naquella paragem, & ahi o tem Deos posto, guardado, & defendido dos brutos animaes, com tam suave armonia de aves, & passaros, como dito he.

7 Tudo isto tresladey, & mando o vossa Paternidade do proprio original do memorial, que fiz das cousas que achey no cabo de boa Esperança, & por toda aquella costa da terra do Natal, & Fumos, & polas partes, & paragens dos Reynos de Opãgua, & Nubugàna, que sam Reynos

grandes, de boa gente, muy fiel, domestica, & de bem fazer. Onde achey novas, & tradiçam do Padre Gonçalo da Sylveyra, que nas ditas partes andou, & fez grande Christandade, a qual está jà muy inculta, bravîa, & agreste, por falta de obreyros da vinha do Senhor; da qual paragem sahio o P. Gonçalo da Sylveyra pera Monomotapa, & quando se despedio daquella terra, foy com grandes saudades, & muytas lagrimas dos moradores. E soube de hum negro muyto velho, & honrado, que ao despedirse dissera, ó bendito Padre: filhos eu vou chamado da Obediencia, & nam posso al fazer, senam obedecer, no coraçam vos levo a todos, fazey sempre por serdes bons Christãos, & filhos de Deos, que já me nam vereis mais nesta vida, porque eu vou a morrer pela Fé de Christo. Com estas palavras se alevantou entre os Christãos tam grande pranto, & alarìdo, que foy espanto, & com elle o acompanhàram até se embarcar. Este velho, com outros me disseram, o Padre nosso, a Ave Maria, Credo, Salve Regina, Mandamentos de Deos, & da Sancta Igreja, que o Padre lhes tinha ensinado, mas com algumas faltas, por lhes nam lembrarem bem estas oraçoens. Este mesmo preto trazia ao pescoço huma cruz, com hũa veronica, & hũas contas: & posto que algumas cousas deyxavam de dizer, folgavam muyto de lhas eu ensinar: disseme tambem da campainha, que tangia, quando dizia missa, a quem elle chamàva o grande branco, & grande sancto. Disseme mais, que do Reyno de Monomotapa vieram ally ter mercadores negros com suas mercadorias, & lhe contáram que o Monomotapa mãdàra matar a hum caciz branco, & o mandára lançar no rio atado em hum madeyro grande, pera mais nam aparecer. E desta paragem levàva eu jà enformàçam, pera por ella poder puxar, & inquirir, pelo que tenho escrito, & posto em lembrança no memorial que fiz, & he o que tenho dito. Nosso Senhor, &c.

8 Até aqui o memorial, tresladado fielmente, palavra por palavra, em que se contèm este caso tam prodigioso, do qual nam temos mais testimunho, que o deste homem, que com grandes vèras contava o referido; & o Padre Francisco de Gouvea lho fez dâr por escrito, assegurandonos o Padre, que era pessoa de muyto credito, & de grande verdade; & eu pòsso assegurar aos que isto lérem da muyta synceridade, & authoridade do Padre Francisco de Gouvea, que foy nosso Provincial, & huma das mais graves pessoas que a Companhia teve neste Reyno, onde foy muyto conhecido por suas letras, por seus cárgos, & por sua virtude, & foy irmám de Dom Ieronymo de Gouvea Bispo de Ceyta. *O P. Francisco de Gouvea foy nesta Provincia pessoa muyto grave.*

9 Neste admiravel prodigio há tanto que considerar, q̃ tudo nelle sam prodigios: ally está, conforme esta historia,

guarda-

guardado, & escondido o corpo do Padre Gonçalo da Sylveyra, mas muyto mais escondido nos fica, & muyto mais mysterioso he o fim pera que Deos nosso Senhor ally guarda este veneravel thesouro, acompanhado de fèras, sem ser visto, nem reverenciado dos homẽs, da maneyra que em parte socedeo a Moyses,[a] do qual posto que sabemos que foy sepultado em hũ valle da terra de Moab, com tudo nenhum homem sabe o lugar da sua sepultura; & tambem nam sabemos o mysterio que Deos nisso teve; q̃ se foy pera nam ser adorado, como alguns doutores [b] dizem, tambem podemos cuydar, que concedeo o Senhor ao Padre Gonçalo da Sylveyra o que elle tanto lhe pedia, & tinha prophetizado, que lhe nam achariam seu corpo, pera nam ser reverenciado dos homens. Porèm porque taes reliquias mereciam muyta veneraçam, em lugar dos homens que ally faltam, o entregou a féras, que a seu modo o veneram, & o festejam: renovando aqui Deos a maravilha que usou com algũs Sanctos, aos quaes guardavam os animaes brutos, quando os perseguiam os homens racionaes. Grande milagre foy sem duvida que os Corvos, que se custumam cevar em corpos mortos, vigiassem como centinelas, & guardassem como soldados de pòsta o corpo morto do Martyr Sam [c] Vicente: mayor prodigio he este que socede no corpo do Padre Gonçalo da Sylveyra; porque aquelle aconteceo por pouco tempo, este ainda hoje dura: aquelle foy sò guardado por algũs corvos, este por muytas aves do cèo, & por muytos animaes terrestes; alem de que temos aqui outras circunstancias mais notaveis, porque as fèras o guardam, & as aves lhe cantam; as fèras com suas armas o defendem, & as àves com suas vozes lhe dam musicas, como se a seu modo lhe celebrassem as exequias, ou lhe festejassem o martyrio.

9 Tambem outro corvo levava na boca o pam a Elias, sem o comer, quando aquelle Propheta [d] fugia à perseguiçam da impia Iezabel; de sorte que, como notou S. [e] Agostinho, por meyo de hum corvo, que he àve de rapina, alcançou Elias o sustento pera comer, & por meyo de outro alcançou Vicente a victoria pera nam ser comido: em ambos foy grãde o merecimento, & em ambos foy notavel o milagre, pois aquellas àves de rapina guardavam o jejum à vista de suas mais prezadas igoarias. Ainda parece mayor a maravilha do Padre Gonçalo, pois nam sò hũ corvo,

a Deut. c. 34. v. 5. & 6. Sepeliuit eum in valle terræ Moab, & non cognouit homo sepulchrum eius, usque in præsentẽ diem.

b Lyran. ibi. Quod factum est à Deo, ne Iudæi colerẽt ipsum, tamquam Deũ.

c Vide Suriũ 22. Ianuarij.

O corpo de S. Vicente foy guardado pelos coruos.

d Lib. 3. Reg. cap. 17. à n. 4.

e Aug. Serm. 2. de S. Vincentio. Obtinuit Elias coruis præstãtibus quo aleretur, præstitũ est Vincentio, obsequente quoque coruo, ne comederetur.

mas tantos leoẽs, tantos tigres, que ſam fèras voraciſſimas, nam só nam comem eſte bendito corpo, mas tambem o defendem que outros lhe nam cheguem.

10 Admiravel caſo he eſte, & digno de grandiſſima cõſideraçam, & por ventura que nenhum ſe conta ſemelhante: conſerva Deos muytos corpos de Sanctos, huns debayxo da terra ſepultados, outros em grãdioſos ſepulchros venerados, mas eſtar hum corpo inteyro, & intacto entre féras voraſes por natureza, que nam sò lhe nam tocam, mas que tambem o guardam, pera que ninguem lhe toque; & que nam sò o guardem, mas que tambem lhe cantem, & lhe dem muſicas, caſo he eſte nunca ouvido, & que só ſe conta do Padre Gonçalo, a quem Deos fez admiravel em vida, & ſingulariſou depois de morto.

Eſte caſo tem em ſy couſas muyto prodigioſas.

11 Sám milagres eſtes obrados por aquelle Senhor, que aſſim como jà guardou o Propheta [f] Daniel, vivo entre leoẽs, conſerva agora o Padre Gonçalo morto entre tigres; aquelle no lago de Babylonia, eſte nas brenhas da Cafrarìa; aquelle perſeguido por Idolatras, eſte martyrizado por Mouros; ſenam que Daniel [g] da primeyra vez eſteve ally, per poucas horas, o Padre Gonçalo continùa por muytos annos; aquelle [h] da ſegũda vez, depois dos ſeis dias, foy logo achado, eſte depois de muytos annos, eſtâ ainda encuberto; naquelle quiz Deos enſinar o cuydado que tinha de guardar hum Propheta vivo, neſte nos moſtra Deos a providencia que tem em conſervar as reliquias de hum varám juſto, que deſtes diz David [i] que lhe tem Deos ſeus oſſos como guardados em huma cuſtodia, ſem conſentir que nem hum só ſe quebre; & aqui nam sò guarda os oſſos inteyros, mas tambem conſerva o corpo incorrupto.

f Dan. c. 14. n.30. Tradidit illis Danielem, qui miſerũt illũ in lacu leonum.

g Dan.cap.6.à num.19.

h Dan.c.14. 30. Qui m[...] ſerũt eũ [...] lacum le[...] num, & er[...] ibi ſex di[...] bus.

i Pſal.33. n[...] 21. Cuſt[...] dit Dom[...] nus omn[...] oſſa eorum[...] vnũ ex [...] non conte[...] retur.

12 No Paraiſo terreal tẽ Deos retirado o Propheta Elias vivo, neſtas brenhas de Monomotapa tem Deos eſcondido o Padre Gonçalo da Sylveyra morto; aquelle tratando com Anjos, eſte acompanhado de fèras: & ainda tenho por melhor a ſorte do Padre Gonçalo, pois tem jà a alma no céo, logrando da viſta de Deos, & tem o corpo no ſeu paraiſo terreal, que como tal ſe lhe repreſentava a Cafrarìa, que com tanto goſto demandava. Bem lhe cumprio o Senhor ſeus deſejos, bem lhe ſatisfez ſúa vontade, que nam foſſem ſuas reliquias achadas, & veneradas, pois, pera o nam acharem, o guardam aquellas féras, nam conſentindo que ninguem chegue de perto ao

ver,

ver, pera nam ser venerado depois de morto, como elle tanto desejava, sendo vivo; mostrando o Senhor com isto, que he digno de honra, quem atè dos brutos he tam honrado, porèm que por outro mais alto fim, que nam alcansamos, nam permite que seja achado, & venerado dos homens.

13 Este foy o Padre Gonçalo da Sylveyra em vida, & em morte: este foy o primeyro Preposito da casa de Sam Roque, aqual nam podia deyxar de ter tam felices principios, & tam ditosos progressos, como vemos, pois quando começou, teve logo tal superior. Esta notavel ventura tiveram a casa de Sam Roque, & o Collegio de Sancto Antàm, nesta Cidade de Lisboa, que o primeyro Reytor de Sancto Antám, & o primeyro Preposito de Sam Roque, que no mesmo tempo eram superiores, alem de serem tam illustres em sangue, ambos o derramáram pela Fé, que prégavam; o Padre Gonçalo da Sylveyra ás mãos de Mouros, & o Padre Ignacio de Azevedo em poder de Hereges: este alanceado, àquelle afogado: o Padre Ignacio de Azevedo com huma imagem da Senhora nas mãos, o Padre Gonçalo da Sylveyra com hum Crucifixo à cabeceyra; hum sepultado no már, outro lançado em hum rio; hum hindo pera o Brazil, outro estando na Cafraria; hum estando prègando aos Cafres, outro hindo doutrinar os Brazís.

...a sorte ...a casa de ... Roque, ... de S. ...ntám.

14 Com muyta rezàm se pòdem gloriar estas duas casas por terem juntamente taes dous superiores, & fundadores; com os quaes ficam mais honradas, que Roma com os seus dous fundadores Romulo, & Remo, pois destes, como diz Sam Leám [i] Papa, o que lhe deo o nome, a infamou com o sangue de seu mesmo irmam; porèm estes dous illustrissimos Padres, irmãos na mesma profissam, & filhos da mesma Religiam, honràram as duas casas, que no mesmo tempo fundàram, & governàram, derramando seu sangue pela Religiam, que professavam, & pela Fè que prégavam. Bem podemos dizer destes dous insignes varoens com [K] Sam Ioàm no Apocalipse: *Hi sunt duæ oliuæ, & duo candelabra, in conspectu Domini*; pelo oleo da misericordia, de que uzáram com os proximos, & pela luz da charidade, que tiveram, pera com Deos. Sam os Padres Ignacio de Azevedo, & Gonçalo da Sylveyra aquelas duas colunas, que poz [l] Salamam

[i] D. Leo Ser. 1. in natali Apost. Petri & Pauli. Ex quibus is, qui tibi nomen dedit fraterna te cæde fædauit.

[K] Apocal. cap. 11. n. 5. Hi sunt duæ oliuæ, & duo candelabra in conspectu Domini.

[l] 3. Reg. c. 7. n. 21. Et statuit duas columnas in porticu tēpli.

à entrada do templo, porque os poz Deos no frontiſpicio deſta Provincia, como duas colunas fortiſſimas, nas quaes entam ſe fundàram, & ſuſtentâram eſtas duas caſas da Companhia [m]. Com eſta differença porèm, que aquellas colunas eram de bronze, mas eſtas ſam de ouro finiſſimo, pela charidade, com que ardiam em ſy, & abrazavam os outros; aquellas tinham por remate nos capiteis humas flores de lirios; eſtas alem dos lirios brancos da pureza, tem as rozas encarnadas do ſangue, com que deram remate á vida, & principio a ſua gloria.

m Ibidem nu. 15. Et finxit duas columnas æreas.

Ibid. nu. 19. Capitela autem, quæ erant ſuper capita columnarum, quaſi opere liliji fabricata erant.

15 Nam tem mayor honra eſta caſa de Sam Roque, que ter tido tal Prepoſito qual foy o Padre Gonçalo da Sylveyra, o qual a governou mais com a ſuave força de ſeus raros exemplos, que com os preceytos de ſuas leys; poſto que com notavel cuydado, & brandura meteo a obſervancia das conſtituiçoens, que em ſeu tempo, como diſſemos, novamente foy introduzindo. Teve grande cuydado de prover os Religioſos de todo o neceſſario, que entam ſe ajontava com trabalho, por começarem, & por ſer a caſa pobre, & que nam póde ter rendas. Era o primeyro no confeſſionario, o mais continuo no pulpito, o mais frequente, & humilde na coſinha. Viſitava muytas vezes os doentes nos hoſpitaes, os preſos nos carceres, os forçados nas galès, os Lazaros no ſeu retiramento. E emfim em tudo o mais procedeo ſempre neſta caſa o Padre Gonçalo da Sylveyra, como ſe podia eſperar de quem só queria a vida pera ajudar o proximo, & pera morrer por Christo. Bom exemplar tem aqui diante dos olhos, levantado no monte deſta caſa (como o que Deos antiguamente moſtrou a Moyſes [n] no monte Sinay) pera os Padres, que forem Prepoſitos de Sam Roque, poderem imitar, nas virtudes de tal Prepoſito, que aſſim como foy o primeyro em ſeu exemplo, deve tambem ſer o primeyro em noſſa imitaçam.

(?)

n Exodi c. … nu. 49. F… ſecundum exemplar quod tibi … monte m… ſtratum e…

C A-

CAPITVLO XXXIX.

Dàse alguma noticia do Padre Antonio Corrêa (que foy o primeyro mestre de noviços, que houve na casa da Sam Roque) das mortificaçoens com que criava os seus noviços; & das mais virtudes, em que se exercitou em vida, & em morte.

1 POis fallámos no primeyro Preposito da casa de Sam Roque, (que foy o incomparavel varàm Dom Gonçalo da Sylveyra) rezàm he, que tambem digamos alguma cousa do primeyro mestre de noviços, que ally houve; & como entam se começàram a praticar as constituiçoens[a] da Companhia, se houve tambem de executar a que ordena, que os nossos Religiosos logo quando entram tenham dous annos de noviciado (alem de outro anno, que tem acabados os estudos) porque atè entam, nam durava o noviciado mais, que anno, & dia, como he custume nas outras Religioens. Começou aqui o noviciado, quasi no mesmo tempo, com a casa de Sam Roque, com grande pobreza, & aperto de habitaçam, porque esta falta, supposto chegava aos mais velhos, como atraz apontamos, necessariamente havia de abranger aos mais moços na idade; & mais novos na Religiam. Depois se acommodou melhor a habitaçam do noviciado, & se mudou pera as casas, que ainda hoje vemos sobre a portaria do carro, servindolhe entam a salla grande, que ainda agora ally està, de Capella.

O noviciado no principio durava hum anno.

[a] exam.c. §.12.& c. §.16. Et .4.c.3.§.3.

2 O primeyro mestre de Noviços, que houve nesta casa, & que tambem foy o primeyro em toda a Provincia, & ainda em toda Hespanha, depois de publicadas as constituiçoens da Cõpanhia, foy o Padre Antonio Correa, natural da Cidade do Porto, de cuja entrada fallamos na primeyra[b] parte, o qual por meyo dos exemplos dos nossos Religiosos, se moveo a seguir a Christo Senhor nosso debayxo das regras do Padre Sancto Ignacio; fazendo em pouco tempo taes progressos na virtude, que sendo ainda na idade muy mancebo, parecia jâ muy velho na virtude, & em rezám d'isto logo o fizeram em Coimbra mestre de novi-

[b] 1.p.l.1.cap. 22.n.11.

noviços; na qual occupaçam, deo taes mostras de espirito, & de talento pera esta occupaçam, que havendo de meter em Lisboa o noviciado, o escolhèram a elle pera mestre, & capitám desta espiritual soldadesca, conforme já o fora em Coimbra. No qual officio procedeo com tanto exemplo, & edificaçam, que veyo a ser hum Religioso muy perfeyto; insigne na mortificaçam, & homem de conhecida humildade, & muy dado ao sancto exercicio da oraçam mental.

Teve noviços q foram varoens muy insignes.

3 Começou logo o Padre Antonio Correa a exercitar o officio de mestre de noviços com a boa ditta de ter por noviços alguns sogeytos de grandes talentos, & que ao diante fizeram nobres progressos na virtude, nas letras, & nos governos, aqui foy seu noviço o Padre Gaspar Alvarez, que muytos annos foy Reytor do Collegio de Sancto Antám, procedendo sempre como hum grande servo de Deos, & veyo finalmente acabar no mesmo cargo, com opiniam de sancto, andando na pèste, como adiante contarey, neste mesmo livro. Teve tambem aqui por discipulo na virtude aquelle grande mestre de Theologia Luis de Molina, cujas obras que andam impressas, sempre eternizarâm seu nome na memoria das gentes, & nos theatros das Vniversidades, como veremos no livro seguinte, fallando das cousas do Collegio de Evora. Aqui foy tambem seu noviço o Padre Ruy Vicente, que acabou na India, sendo Provincial na dignidade, & sendo o mais humilde na sogeyçam.

4 Tambem foy aqui noviço o Padre Manoel Fernandes, que na Ethiopia sobre o Egypto, procedeo em vida, & em morte com nome, & com opiniam de sancto, como veremos no sexto livro. Com estes sogeytos começou o Padre Antonio Correa o seu officio de mestre de noviços; & tinha elle grande mam, pera os criar, & pera os ensinar; porque se por huma parte os amava como pay, por outra os mortificava como mestre; julgando, que mais perdem os noviços por mimosos, que por mortificados; & que como diz o Espirito[c] Sancto, quem perdoa á vàra, nam ama o filho, a qual sentença principalmente pertence aos filhos espirituaes, que nos noviciados

Mortifica va muy os noviç[os]

c Prou. c. [1]3. n. 24. Q[ui] parcit vir[gae] odit filiu[m]

devem

devem ser provados,&exercitados, pera que ao diante nam estranhem os trabalhos, sendo homens, porque lhes faltou o exercicio delles, sendo noviços.

5 Tinha o Padre Antonio Correa particular destreza pera os mortificar, porque parecendo a alguns, que nam dava fè das cousas, nenhũa lhe passava por alto, que na verdade nam sam mais acõmodados pera governar, os que se mostram mais espertos em vigiar; mais se alcança com a disimulaçam que com a importunaçam: este Padre uzando sempre de grande quietaçam,&mostrando que nam andava pesquizando as cousas, nenhuma occasiam deyxava passar, em que nam fizesse particular anotomia nas inclinaçoens, & payxoens de cada hum dos seus noviços, ensin andoos avencelas, & dandolhes penitencias secretas, & muytas publicas, pera lhes quebrar as vontades, & os fazer negar a sy mesmos.

Como vigiava sobre os noviços.

6 Nam deyxarey de contar a mortificaçam que deo ao Padre Manoel Fernandes, de que agora fallamos, este Padre antes de entrar na Companhia era jà homem grave, & sacerdote de grande respeyto, & autoridade; quiz o Padre Antonio Correa experimẽtalo, chamao, a visao que và ao refeytorio, estando a cõmunidade junta, & ally faça certa pratica, que entam lhe ordenou, & logo ouvirèmos: obedeceo o noviço, sem replicar; entra hum dia pelo refeytorio de Sam Roque, vayse â cadeyra do Lente, em prezẽça do Padre Provincial Diogo Miràm, do Preposito, & dos mais religiosos, & começou a fallar de tal maneyra, que os q̃ o ouviram, & nam sabiam o que passava, ficâram nam menos espantados, que confusos, por cuydar que o tinham toldado, & que se queria hir da Companhia: vinhase a pratica a resolver, que sendo elle sacerdote grave, Reytor de hum Collegio, posto pelo Cardeal Infante, a quem era muyto aceyto, deyxàra o mundo, & as esperanças que tinha de crecer em aventajadas dignidades, & grossas rendas, por entrar na Companhia, & que nella viera a cahir nas mãos de hum mancebo, & achar por pay espiritual, & por seu mestre de noviços hum Padre moço, sem barba, nem authoridade, o qual o tratava a elle como a menino, sem respeyto ao sacerdocio, nẽ á qualidade de sua pessoa, desautorizandoo com penitencias cõtinuas, com officios bayxos, & mortificaçoens, em que perpetuamente o trazia em huma ròda viva. Disse isto o obediente noviço com tanto sizo,

Notavel mortificaçam cõ q̃ provou a hum P. seu noviço.

ponderaçam, & pauza, que a communidade toda (como diziamos) se entristeceo, julgando que o bom sacerdote estava tentado na vocaçam; mas acabada a mesa tambem se acabou esta imaginaçam, ficando logo entendendo que fora lanço dos que custumava usar o Padre Antonio Correa, pera provar a este seu noviço, edificandose todos igualmente da synceridade do discipulo, da traça do mestre, & da mortificaçam de ambos. Este Padre Manoel Fernandes foy ao diãte tam grande servo de Deos, & padeceo tanto em Ethiopia, sendo companheyro daquelle insigne varàm o Patriarcha D. Andrè de Oviedo, que bem mostrou em tam gloriosos trabalhos a boa criaçam que lhe déram em o noviciado de Lisboa.

7 Era o Padre Antonio Correa de sua compreyçam fraco, ordinariamente doente, de muy poucas carnes, & por ter lançado muyto sangue pela boca andava jà quasi tizico, mas nem por isso deyxava de guardar a mesma severidade no tratamento de sua pessoa, no vestir, & no comer, & neste espirito criava aos seus noviços na casa da provaçam, em muyta oraçam, & mortificaçam, em grande desprezo do mundo, sẽdo o mestre em todas estas cousas fiel companheyro, & ainda capitam, que hia diante com a bandeyra do exemplo. Tinham naquelles primeyros tempos hum dia cada mes, a que chamavam dia da sancta pobreza, & era sempre o primeyro dia do mes, neste nam se comia carne, nem peyxe, nem cousa de cosinha, sô comian pam segundo, & alguma fruyta, ou cousa assim de facil digestám; & o bom Padre Antonio Correa executava este sancto custume com tanta exaçam, como se elle fora o mais valente da casa.

8 Mandava muytas vezes aos noviços em corpo, vestidos como moços de serviço em cõpanhia do comprador pera trazerem âs costas pera casa o que elle comprava na ribeyra. Desta maneyra hia, & vinha muytas vezes o irmam comprador pera casa acompanhado destes tam honrados moços da seyrinha: mas porque o dito irmam comprador nam cuydasse, que esta mortificaçam sò pertencia aos noviços, ordenou hum dia o Padre Antonio Correa ao mesmo irmam comprador, quãdo estava com o mantéo aos hombros esperando pelos noviços que lhe haviam de trazer o que comprasse na feyra, que trocassem as maõs, & que daquella vez o noviço fosse o cõprador, & elle fosse o da seyrinha,

Exercita-va os no-viços em mortifica-çoens pu-blicas.

nha,pera trazer em corpo o q̃ o noviço comprasse, obedeceo o irmam(que naquelle tempo nam se repugnava ao que mandava o superior) & como o irmam comprador atè entam era o que mandava a via, & trazia apoz sy aquelles pagens, nam lhe custou pouco esta nova mudança de officio, nem foy pequena a mortificaçam, em rezám de ser muy conhecido por aquelles bayrros da feyra,& da ribeyra, aonde tinha muytos freguezes, & se espantavam todos de vèr de repente huma novidade tam notavel, que servisse de moço de seyrinha o q̃ tanto tempo fora comprador autorisado.

Como fez a mesma mortificaçam que ordenava aos outros

9 Porèm pera que o Padre Antonio Correa soubesse tambem como estas cousas custavam, tambem lhe veyo por casa outro tanto,porque advertindo algũs Padres graves ao Padre Provincial Diogo Miràm da muyta demazia que havia neste fervor de mortificaçoens publicas, avisou o Padre Provincial ao Padre Preposito da casa, que ordenasse ao mestre dos noviços que houvesse nisto mais moderaçam,& que entendesse que bastava menos: mas dilatando o Padre Preposito o aviso por inadvertencia, socedeo hir logo no dia seguinte hũ noviço na fòrma custumada em corpo, & com a ceyra ás costas; sabendoo o Padre Provincial(porque logo o avisàram, que nunca em comunidades faltam zelosos)reprehendeo ao mestre dos noviços, & deolhe por penitencia que fosse elle cõ o comprador da maneyra que mandava os seus noviços, pera que experimentasse em sy o q̃ tantas vezes imperava aos outros,

10 Dada esta ordem, calouse o humilde mestre, & ordenou logo ao comprador, que fossem ambos â praça a trazer o necessario pera casa,o irmam, posto que nam tinha entam q̃ hir buscar, com tudo por obedecer, foy; & sahio com elle o Padre Antonio Correa em corpo,com hum saco âs costas. Nam pretendia tanto o Padre Provincial,porque sò queria cõ aquella lembrança amoestalo de palavra, mas nam esperava que chegasse á obra, & assim mandou avisar ao Porteyro, q̃ nam deyxasse sahir pela porta ao Padre Antonio Correa,com o irmam comprador; mas quãdo o recado chegou à portaria da casa, jà o Padre andava pela praça da Cidade, sendo mais apressado em obedecer do que era o Provincial em mandar: acõpanhou o Padre ao irmam comprador pelas ruas de Lisboa,andou pela ribeyra, trouxe fruyta, & hortaliça pera casa, com tanta confiança, & com

Notavel confiança com que se ouve en hũa mortificaçam publica.

tam pouco assombramento, que de caminho fallou a alguns officiaes, por cujas portas passou, que lhe tinham obras encomẽdadas pera o noviciado; ficando elles confusos de ver hũa pessoa tam autorizada com aquelle officio tam desprezivel, atè que entendendo o espirito de mortificaçam, & sancta humildade, de que naciam taes effeytos, ficàram muy edificados, entendendo todos que este bom mestre exercitava em sy por exemplo, o que ordenava aos outros por doutrina.

11 Desta maneyra criou os seus noviços ensinando, & obrando, com tanto espirito, q̃ em toda a provincia eram muy conhecidos os que tinham aprendido na eschóla de espirito do Padre Antonio Correa em Lisboa; aonde perseverou o noviciado em Sam Roque atè o anno de 1569. em o qual por causa da péste em que a Cidade ardia, se mandáram os noviços pera fóra, por nam se lhes pegar a contagiàm do mal, & depois se julgou que se repartissem por Coimbra, & Evora, porque a pobreza da casa nam sofria sustentar noviços, & neste mesmo anno deo fim a seus dias o bom Padre Antonio Correa de huma febre tizica em hũas casas fòra da Cidade, pera onde foy mandado, bem contra sua vontade, pedindo elle de joelhos ficar na pèste, pera confessar os enfermos, & pera curar os feridos, dando mil rezoẽs pera mostrar o talento que tinha pera poder andar nesta sancta ocupaçam, porèm ouve de obedecer aos superiores, retirandose ao campo, nam como soldado covarde, mas como religioso obediente; aqui lhe sobreveyo a febre com tanta força, que por elle estar jà tam gastado, lhe nam pode resistir por muyto tempo, & depois de receber os sacramentos com grãde devaçam, dormio em o Senhor, concorrendo toda a Clerezia daquelles lugares acompanhar seu corpo, & a lhe fazer hum officio cantado de nove liçoẽs, com grande solemnidade. Este foy o primeyro mestre de noviços de Hespanha depois de publicadas as constituiçoens; bem parecia subdito do Padre Preposito Gonçalo da Sylveyra, aprendendo de tal mestre o que ensinava seus discipulos.

(?)

Por quanto tempo esteve o Noviciado em S. Roque.

Adoeceo o P. Antonio Correa, & vẽ a morrer sanctamente.

CAPITVLO XXXX.

Como neste tempo procediam os Padres da casa de Sam Roque, & de algumas obras mais notaveis de serviço de Deos que fizeram, em especial do Mosteyro de S. Martha.

1 REzám he que tornemos a visitar, ainda que brevemente, os nossos Padres q no capitulo 23. deyxamos hospedados na ermida de S. Roque, & nas casinhas terrèas, dos quaes nos apartamos, assim pera dár conta do material daquella casa, como pera fallar na vida, & morte gloriosa de seu primeyro Preposito o P. Gonçalo da Sylveyra, & pera contar alguma cousa do seu primeyro mestre de noviços Antonio Correa. Nam se poderà facilmente crer os grãdes concursos de gente, que acudiam a visitar o sancto, como se viessem a darlhe os parabens dos nòvos hospedes, os quaes eram tam buscados da Cidade toda, que logo se começáram a fundar casas, como já dissemos, pera de mais perto se aproveytarem dos favores do sancto, & ministerios dos Padres.

Grãdes cõcursos que acudiam á Igreja de S. Roque.

2 Os cõfrades, & officiaes da confraria de S. Roque nam cessavam de se dâr os parabens a sy, & as graças a Deos, por lhe caber tam ditosa sorte da boa visinhança, & irmandade com os Padres; foram juntos dár as graças aos Serenissimos Rey Dom Ioám, & Rainha D. Catherina, por tam assinalada merce, como foy alcançarem por seu meyo a uniàm da sua confraria com a nossa Igreja, pedindo perdam pela resistencia passada, & fazendo de novo huma desistencia dos contratos, & obrigaçoens, de que atraz fizemos mençam, deyxando tudo na livre vontade daquelles bons Padres, de cujo procedimento estavam tam satisfeytos; mas nam sofreo à Companhia deyxar de lhe guardar todo o contratado, & melhorandose tanto desta sorte a mesma confraria, & o serviço de Sam Roque, que d'ally por diante com mayor fervor continuáram muytos fidalgos, & senhores mais principaes do Reyno em ser mordomos daquella irmandade, servindo, & festejando o glorioso confessor de Christo.

Grãde satisfaçam nos cõfrades de Sam Roque.

3 O Prégador que entam havia de mayor espirito era o bemaventurado Padre Gonçàlo da Sylveyra, Preposito da mesma casa, elle sò prègava todos os

O P. Gonçalo da Sylveyra prègava em S. Roque.

dos os Domingos, & dias ſanctos com grandes concurſos, aſſim de fidalgos illuſtres, como de gente plebea; & quando na ſomana nam havia dia ſancto, lia âs quartas feyras ao povo huma liçam da ſagrada Eſcriptura, ao modo que ſe uſa em Italia. As doutrinas fazia aos Domingos, & dias ſanctos â tarde o Padre Gonçalo Vaz de Mello (de quem por vezes fallamos na primeyra [a] parte) com innumeravel frequencia de gente, & com tam ſolicita devaçam, que a mayor parte do auditorio ſe ficava na Igreja ſem hir comer a ſuas caſas, por terem lugar certo pera a doutrina; outros pera o meſmo effeyto comiam no campo á boa ſombra do Sancto, & das oliveyras, junto da ermida, concorrendo tam grãde multidam, que eſtavam todos aquelles cãpos cheyos de pacificos arrayaes de gente, que vinha demandar a palavra de Deos; por eſta cauſa deo ordem o Padre Gonçalo da Sylveyra, que a doutrina ſe fizeſſe fôra da Igreja no campo, aonde era pera eſpantar a devaçam do auditorio, porque dado que choveſſe, nenhum movimento faziam, nem perdiam ponto da attençam, com que ouviam ao Padre Gonçalo Vaz: era notavel o fruyto ꝙ ſe recolhia de tam felices ſeâras, como ainda agora ſe experimenta, & como he notorio a todo Portugal.

O P. Gonçalo Vaz fazia as doutrinas.

[a] Part. 1. l. 1. c. 22. n. 8. & l. 2. c. 29. & l. 3. c. 28. & 29.

4 Eſtavam aquelles bons Padres aponto como ſoldados vigilantes em ſeu poſto pera ſahir a qualquer hora de dia, ou de noyte, em que lhe tocaſſem à arma, & deſſem qualquer ſinal, pera hir a confeſſar os enfermos, ajudar os agonizantes, fazer amiſades, viſitar os preſos, ſervir nos hoſpitaes, prègar nas cadeas, praticar nas galés, acompanhar os padecentes (como inda hoje exercitam) &, com o grande exemplo de ſua ſancta vida, hia diante de todos como capitàm esforçàdo, & como valente general aquelle grande ſervo do Senhor, & Apoſtolo da Cafraria o Padre Gonçalo da Sylveyra. Aſſim ſe lhes affeyçoou tanto a gente, que pelos nam virem buſcar tam longe, ſe faziam ſeus veſinhos de mais perto, enchẽdoſe aquelle bayrro em breve tempo, como atraz diſſemos, de nobres caſas, & de illuſtres moradores.

Como acudiam os Padres de S. Roque a toda a hora.

5 Continuavam tambem, antes creciam cada vez mais os favores reaes do Rey, & da Rainha, a qual mandava muytas vezes chamar ao Paço os Padres d'aquella caſa, pera lhes fazerem praticas eſpirituaes, a ꝙ aſſiſtiam tãbẽ as Damas da Rainha, & das Infantes: & em prova do grande amor, & devaçam que tinham a eſta caſa, ſe occupava

Do grande amor que as pessoas Reaes tinham aos Padres de S. Roque.

Notavel piedade da Rainha D. Catherina.

pava a mesma Serenissima Rainha em lavrar goardas, & corporaes, pera a Igreja de Sam Roque, & por suas reaes mãos tecia em hum tear redes de ouro, pera o sacrario do Sanctissimo Sacramento daquella nossa Igreja; & a Infante Dona Isabel molher do Infante Dom Duarte, pedia ao Sancristām, que nam permitisse, que outrem lavasse os corporaes que serviam nos altares; porque chegou a piedade desta Christianissima senhora à pedir, & alcançar especial licença do Summo Pontifice pera os lavar ella, & suas filhas a senhora Dona Maria, q casou com o Duque de Parma, Alexandre Farnesio, & a senhora Dona Catherina, avoo de el Rey Dom Ioam o Quarto. Porèm assim como creciam os favores reaes, creciam tambem os trabalhos, & boas obras, em que os Padres de Sam Roque se exercitavam.

6 Apontarey aqui brevemente algumas das mais insignes de grande gloria divina, & proveyto do proximo, que se devem aos Padres daquella casa; de cujo sancto zelo teve origem o muy religioso, & muy authorizado convento de Sancta Martha, que hoje hè hum dos mais florentes na observancia, & dos mais luzidos nas pessoas; a occasiam que Deos tomou pera fũdar casa tam sancta foy a seguinte. Acabada a peste grãde do anno de 1569. representàram os Padres desta casa ao piedosissimo Rey D. Sebastiam, como por causa do grande estrago, & desolaçam que a peste fez neste Reyno, ficàram muytas donzellas nobres totalmente desemparadas, sem pays, nem mãys, nem remedio, porque tudo tinha abrazado o fogo da peste; que seria obra de grande serviço de Deos acudir a este notavel desemparo, ao que logo difirio o muy piedoso senhor, entregando este cuydado aos Padres de Sam Roque, por cuja industria se empararam duzentas, & tantas dõzelas nobres, que se achàram como sahidas do naufragio da peste, sẽ outra taboa a q se pegar, mais que o remedio que os Padres lhe buscàram, dando dòtes à humas com que hõradas se casàram, & o sustento necessario à outras, que quizeram viver recolhidas.

Como se fundou o convento de Sancta Martha.

7 Sincoenta destas se retiràram em huma casa, ou ermida, que chamavam de Sancta Martha, sacrificandose livremẽte em perpetua clausura, como se fossem Religiosas, procedendo com raro exemplo, & notavel penitencia, seguindo em tudo a direyçam, & governo dos nossos Padres, & em especial do Padre Antonio de Monserrate, homem de grande virtude, a quem

P. Antonio de Monserrate ajudou a fundaçam de S. Martha.

quem as Religiosas de Sancta Martha tem eternas obrigaçoens, o qual no tempo da peste ficou por Vicereytor no Collegio de Sancto Antàm, & foy hum dos mais fervorosos Religiosos, que nesta grande tormenta trabalhàram, com muyta edificaçàm, & honra da Cõpanhia, conservandolhe Deos a vida entre infinitos mortos, a q̃ assistio, pera ajudar esta obra tam insigne do Convento de S. Martha; acabada a péste nam acabou nelle o cuydado, & a charidade, com que acudia a estas recolhidas, que lhe estavam encomendadas, atè que andando o tempo, & crecẽdo cada vez mais a fama do sancto procedimento destas devotas recolhidas, no anno de 1583. representando o Padre Pero da Fonseca Provincial, & insigne Preposito daquella casa, ao Arcebispo de Lisboa Dom Iorge de Almeyda a grande gloria divina, que se segueria daquelle recolhimẽto, se reduzir em forma de religiam, no mesmo sitio em que estava, & debayxo do mesmo nome de Sancta Martha, se impetrou por ordem do mesmo Arcebispo o breve do sancto Padre Gregorio decimo tercio, & aos 5. dias de Novembro do dito anno de 1583. se deo o ditoso Principio àquelle bem afortunado Convento, que pode avaliar por grande gloria sua, ter taes dous instituidores, quaes foram o Padre Antonio de Monserrate, & o Padre Pero da Fonseca.

Tambem o P. Pero da Fonseca ajudou aquella fũdaçam de S. Martha.

8 Foram dentro primeyras fundadoras tres religiosas professas, que á petiçam do dito Arcebispo vieram do Convento de Sancta Clara da villa de Sanctarem, a saber a madre Soror Maria do Presepio, & duas sobrinhas suas, Soror Izabel da Madre de Deos, & Soror Maria da Encarnaçam, illustres por sangue, & illustrissimas por virtude. Encarregou o Arcebispo aos Padres, que lhes ordenassem os estatutos, & compozessem o modo de vida: entregouse este cuydado ao Padre Francisco Henriques da Companhia, & entam Preposito de Sam Roque, o qual como tam visto em nossas constituiçoens, lhes ordenou as suas pela forma das nossas, de tal maneyra que quem sabe as nossas regras, & lê as de Sancta Martha, pouca differença lhes acha em muytas cousas, ficando desta maneyra estas sanctas Religiosas devendo á Companhia seu mesmo instituto, imitandoo no que podem, nam só nas regras, mas tambem em o nome, chamandose religiosas de Sancta Martha de IESVS.

Nomes da[s] primeyra[s] Religiosa[s] fundado[ras] de [S.] Martha.

9 Florece este sancto convento em grande piedade, em grande observãcia de pobreza,

sem

conveto S.Mar- proce- õ muy- virtude

ſem tenças particulares, nẽ criadas leygas, que as poſſam ſervir. Tem dẽtro em ſy peſſoas muy nobres por ſangue, & muy abalizadas em ſanctidade. Tem hũa rara, & eſpantoſa clauſura; no locutorio nam ſe admitem nenhũas viſitas de fòra mais que parentes muy chegados, & quando lhes fallam tẽ ſempre eſcuytas ą eſtam preſentes, aſſiſtindo a quanto dizẽ; & nẽ com iſto os ą lhes fallam as podẽ ver, porą alẽ das grades de ferro dobradas, & muy apertadas, tẽ hũ ralo de latàm, & cortinas pretas, que empedẽ a viſta: ficãdo aquellas ſanctas religioſas, abrindo sòmẽte os olhos pera ver o eſpoſo celeſtial, & pera sò delle ſerem viſtas, & viſitadas: metẽdoſe neſtas eſtreytas, & apertadas prizoẽs na terra, pera cõ mais liberdade gozarẽ dos largos, & alegres paſſeos do céo: cativandoſe em vida, pera terem a verdadeira liberdade depois da morte.

uvores mostey- de S. artha.

10 He eſte ſancto convẽto hum dos mais exemplares deſte Reyno, he huma torre forte de David, aõde vivẽ ſeguras as filhas de Siàm, arrayal de Deos, alcaçar de ſoldadeſca angelica, plãta generoſa do jardim da Igreja, teſouro de perolas celeſtiaes, officina de eſpoſas cõſagradas a Chriſto, joya precioſiſſima da Coroa das Virgens, paraizo terreal, aõde nam entra o veneno de ſerpentes enganadoras, apriſco ſeguro de cordeyrinhas innocẽtes, céo fermoſo d'eſtrellas vivas, de anjos humanos, & de Seraphins encarnados, ą taes verdadeyramẽte cõſidero aquellas ſanctas religioſas, nas quaes vive a innocencia, florece a pureza, reyna a piedade, campea a mayor pobreza, reſplandece a mais apertada mortificaçam, luſtra a devaçam, & triũpham as mais ſolidas virtudes. Eſtam dedicadas eſtas religioſas à glorioſa virgẽ S. Martha de IESVS, & ſabẽdo tomar deſta ſua padroeyra o exercicio pratico da acçam cuydadoſa de Martha, tãbẽ ſe aproveytam do ocio sãcto da cõtẽplaçam retirada de Magdalena; de maneyra ą neſta caſa vemos a eſtas duas irmãs conformes, ſem hũa eſtar ocioſa, nem a outra queyxoſa.

CAPITVLO XXXXI.

Apontamſe outras obras que fizeram os Padres de S. Roque, & em eſpecial ſe dà noticia do Collegio Irlandes, que ſe inſtituio por ordẽ dos Padres da Companhia, os quaes hoje delle tem cuydado.

O recolhimento das Convertidas.

1 TAmbem ſe deve a eſta caſa de S. Roque, & ao P. Pero da Fõſeca o recolhimẽto das ą chamamos Convertidas, ą eſtá no bayrro alto,

junto à ermida das Chagas, he dedicado â gloriosa Magdalena, aonde se recolhem, como em porto seguro, as que depois de perigarem em naufragios, vem emmendar sua vida, & chorar seus peccados. Alcançáram os Padres dos mais illustres senhores desta terra, que quizessem tomar à sua conta obra tam pia, ordenando huma confraria, em cuja mesa ha doze irmãos, dos quaes hum he Provedor, que ordinariamente he titular, outro escrivam, outro procurador: & na eleyçam ha de assistir, pera votar, o P. Preposito de S. Roque, ou outro Padre que elle mandar em seu lugar; assistem tambem aqui os nossos Padres com prègaçoens, praticas, & confissoẽs, & nas mais obras de caridade, cõforme nossas regras.

O recolhimento das mininas orfans.

2 Mais se deve a esta casa hũ recolhimẽto q̃ està detras de S. Christovam (q̃ começou o anno de 1590.) & se chama das mininas orfãs do Soliz, porq̃ o fũdador se chamava Diogo Lopez Soliz, homẽ rico, & piedoso, q̃ tratando dar seus bens â Cõpanhia, pera hũ noviciado, o devertiram os Padres, & o persuadiram a fazer està obra, na qual o principal autor foy o insigne P. Pero da Fonseca, q̃ tãbẽ lhes alcãçou muy grossas esmolas, & lhes deo as regras, & estatutos, q̃ hoje goardam: começou no anno de 1590. & hoje he hum recolhimento muy autorizado, aonde se criam sanctamẽte estas mininas orfãs; & como o lugar he tam seguro, & de tãta virtude, acodẽ a elle pera serẽporcionistas muytas molheres nobres, q̃ ally vivẽ retiradas, cõ admiravel clausura. O governo desta casa pertẽce à mesa da consciẽcia, a qual lhe poem huma regente, que custuma ser pessoa grave, que dentro a governa.

O recolhimẽto de S. Antonio.

3 O mesmo P. Pero da Fõseca fundou a casa das dõzellas orfãs, q̃ chamam preservadas, debayxo do titulo de N. S. da Cõceyçam, & lhes ordenou estatutos, pera seu bõ governo, fazẽdo cõ o Provedor, & irmãos da sãcta Misericordia, q̃ as tomassem debayxo de sua proteyçam; hoje lhe chamamos o recolhimẽto de S. Antonio; aondé vivem aquellas dõzellas cõ a mais admiravel clausura, & edificaçam q̃ imaginar se pòde. E tambẽ ao mesmo Padre se deve o outro recolhimẽto das donzellas orfans do Castello, q̃ tãbẽ procedẽ cõ notavel exeplo, & vivẽ cõ admiravel recolhimento. Todas estas boas obras, & outras q̃ por brevidade deyxo, se devẽ á casa de S. Roque; desta fonte copiosissima manáram estes fermosos rios, que com suas salutiferas agoas de virtudes, & bõs exemplos alegram a cidade de Deos.

4 Tãbẽ he obra desta casa, & em especial da sãcta industria

do Pa-

ambẽ se ve ao P. ero da nseca a sa dos athecu-menos.

do Padre Pero da Fonseca a casa dos Cathecumenos, aonde se recolhem, sustentam, cathechizam, & bautizam os que das seytas dos Turcos, Mouros, & Iudeos, se querem converter a nossa sancta Fé; que foy obra de grande gloria de Deos, pelos muytos que naquella casa, com admiraveis successos alcançàram, por meyo dos Padres de Sam Roque, o caminho da salvaçam, detestando seus erros, & abraçandose com a verdade Catholica. A primeyra pedra que se lançou em esta obra, foy ainda em vida do Serenissimo Infante Cardeal, no anno de 1579. por causa de quatorze Mouros, que vieram de Berberia, movidos de Deos, a pedir o sancto bautismo, aos quaes logo acudiram alguns Padres, buscandolhe esmolas pera os sustentar, & dandolhe a doutrina necessaria, & apos ella o sancto bautismo. Logo no anno seguinte foy bautizado outro Mouro parente do Xarife; & foram concorrendo outras semelhantes conversoens, donde se tomou mayor occasiam pera continuar em obra de tanta christandade, & piedade, do modo, que hoje se conserva, com casas bem accommodadas, com regimento feyto pelos Padres, com provisàm passada por sua Magestade; começando esta casa mais em forma, com a ordem que temos dito, no anno de 1584. celebrandose os bautismos com grande solemnidade nesta Igreja de Sam Roque, com notavel gloria de Deos nosso Senhor, cuja fé sanctissima aqui triũpha dos erros Mahometanos, & da cõtumacia Hebrèa.

5 Hũa das mais gloriosas obras que tambem fizèram os Padres de S. Roque, he o Collegio da sancta Fè Catholica dos estudantes Irlandeses, da invocaçam de Sam Patricio, nesta cidade de Lisboa, q̃ foy obra de muy grãde serviço de Deos, & gloria sua. Direy aqui brevemente a occasiam que houve pera se instituir este Seminario, & se entregar à Companhia, q̃ hoje delle tem cuydado. Rezidiam sempre na casa de S. Roque algũs Padres estrangeyros das partes do Norte, conforme a ordem, q̃ pera isso tinha dada o P. Pero da Fonseca (do qual por vezes tenho fallado) pera q̃ pudessẽ ajudar a seus naturàes (que acodem à cidade de Lisboa, como à praça commua, & emporio universal de todas as naçoẽs) procurãdo cõ seus sanctos trabalhos reduzir aos q̃ vẽ jà inficionados, com a preversa contagiam da heregia; & dár a mam a outros, pera q̃nam se deyxẽ enganar cõ semelhãte erro.

Dá occasiam que houve pera se fũdar o Collegio dos Irlandeses.

6 Assistia no anno de 1592. na casa de S. Roque o P. Ioam

P. Ioám Olingo Irlãdes ajudou esta fundaçam.

Olingo Irlandes, homẽ de grãde zelo, & virtude, & muy verdadeyro Catholico, como custumam ser os Irlandeses, aos quaes parece q̃ por herãça de seu primeyro Apostolo S. Patricio, lhes vẽ a fidelidade à Igreja Romana, & a constancia na Religiam Catholica, em que se tẽ sempre conservado, a pezar dos hereges seus vizinhos, que igoalmente os querẽ dominar, & os desejam preverter. Este P. Ioám Olingo, & o P. Pero da Fõseca tratáram de se fazer em Lisboa hũ Seminario, ao qual pudessẽ vir moços Irlandeses nobres, pera nelle se criarẽ em virtude, & em letras, pera ao diãte voltarẽ a sua patria, & nella prègarẽ a seus naturaes, confirmandoos na Fè, q̃ tam louvavelmẽtè sustentam, & continuando nesta sancta empresa, atè derramarẽ o sangue, sendo necessario, pela verdade Catholica. Foram os dous Padres cõmunicar este negocio cõ o Cardeal Alberto, Legado á latere de sua Sanctidade, o qual naquelle tempo governava este Reyno, & como era tam pio, & inclinado às cousas da Religiam, cõ muyto gosto veyo em dàr esta licença, & offereceo seu favòr, pera obra tam sancta, & tãbem achada. E como o P. Pero da Fõseca era pessoa tam autorizada, & q̃ tinha grande entrada com todos, moveo a alguns fidalgos, pera ajudarem obra de tanta piedade: assim fizeram hũa confraria, & em Lisboa na Igreja de Sam Roque se ordenou a primeyra mesa, em o primeyro dia de Fevereyro do anno de 1593. na qual sahio por Luis Gracía de Mello da Sylva, fidalgo de muyta bondade, filho de Diogo de Mello da Sylva, & de Dona Catherina de Castro, o qual teve por collateraes seus, & mordomos ao Conde Meyrinho mòr Dom Duarte de Castello Branco, pessoa tam conhecida neste Reyno, por seu illustrissimo sangue, que herdou de seus pays, Dom Affonso de Castello Branco, & Dona Izabel de Castro, & pelos gravissimos cargos que teve neste Reyno, & pela admiravel prudencia de que Deos o dotou: do qual tambem jà falley na primeyra parte.[a] O outro fidalgo adjunto foy D. Luis de Alẽcastre, Cõmẽdador mór de Avis, neto do Mestre D. Iorge, que foy filho del-Rey Dom Ioàm o segundo.

Tambem o P. Pero da Fonseca.

Ordenaſ hũa cõfr ria per fundaç deste Col gio Irla des.

[a] 1. par. l. 25. n. 5.

7 Cõ tam illustres principios começou a sahir a luz o Collegio Irlãdes, concorrẽdo o Luis, & os mordomos cõ suas esmolas, & ajudãdo os mais cõfrades, q̃ chegavam a doze. Fizeram logo vir de Irlanda alguns mancebos nobres, & de boa indole, & os recolhèram ao principio em hũas casas que lhes alugàram na Mourarìa: d'ally se passáram pera junto de

Lugare aonde p meyro teve e Collegi

Sancta

Sancta Anna: depois se mudàram pera nossa Senhora da Gloria, que he huma ermida; que està sobre as portas d'Annuciada, junto ás casas do Conde da Castanheyra. Atè que se passàram pera o lugar aonde hoje estam ao pè do Castello, fronte á ermida de Sam Crispim; no qual sitio tinham sua morada os Reverendos Padres Carmelitas Descalços, aos quaes o cõprou, pera nelle por este Collegio, Antonio Fernandes Ximenes fidalgo da casa de sua Magestade, filho de Thomaz Ximenes, & de Dona Tereja Vazquez.

Antonio Fernandes Ximenes edifica casa pera este Collegio.

8 O qual Antonio Fernãdes Ximenes foy homẽ de grãde virtude, & de notavel zelo da Fè Catholica, & como tal tomou muyto à sua conta o bem desta casa, movido (como elle diz na escritura que se fez) do grande exemplo, que davam estes Collegiaes, & do muyto fruyto, qne faziam em Irlanda; & logo accomodou, & edificou este Collegio da maneyra que hoje vemos, gastãdo nisto muyto de sua fazenda; & depois de lhe dàr a casa, se quiz tambem elle mesmo dàr a este Seminario, fazendo junto delle outras casas, habitando, & vivendo entre os mesmos Collegiaes, com raro exemplo de recolhimento, de modestia, de pureza de vida, & de todas as mais virtudes christans; procedendo em tudo como se fosse hum religioso de muytos annos de habito, retirado do mundo, & recolhido com Deus. Està enterrado na capella mòr da Igreja do dito Collegio, a qual capella mòr he sua, & de seus herdeyros, & elle he padroeyro da Igreja, & deyxou àquelle Collegio renda pera huma missa quotidiana, & huma liçam da sagrada Theologia, como tudo consta do titulo que tem em a sua sepultura; & dos papeis que naquelle Collegio se conservam. Fezse a escritura da compra aos Reverendos Padres Carmelitas, em 21. de Mayo do anno de 1611. & logo se mudàram pera este sitio os Collegiaes Irlandeses.

9 Como ao principio começou esta obra do Collegio Irlandes agenceada pelos dous Padres da Cõmpanhia Pero da Fonseca, & Ioàm Olingo, se vieram a resolver os fidalgos que tinham à sua conta o governo desta casa, de a entregarem totalmente â Companhia, pera q̃ tivessem o devido cuydado da boa criaçam, & governo destes Seminaristas, da maneyra, que o fazem em Roma, em Hespanha, & em muytas partes do mũdo, com notavel proveyto dos alũnos, que ally se criam em letras, & em bons custumes. E assim no anno de 1605. em 3. de Fevereyro, se fez entrega deste

Entregase este Collegio á Companhia.

Collegio nas mãos do Padre Antonio Mascarenhas, Provincial que entam era da Companhia em Portugal, o qual aceytou a dita entrega, em nome da Companhia, pera os nossos Padres governarem o dito Collegio, pelo modo que melhor, & mais decente lhe parecer, conforme ao fim pera que este Collegio foy instituido.

Gaspar de Sousa Iuis da mesa.

10 Esta entrega se fez pelo Iuiz da mesa, q̃ entam era Gaspar de Souza, filho de Alvaro de Souza, capitam de Chaul, & de Dona Francisca de Tavora; o qual Gaspar de Souza foy Governador do Brazil, & do Conselho de Estado, & foy fidalgo de grande piedade. Desta entrega deram primeyro os da mesa conta ao Vizorrey, que entam era Dom Pedro de Castilho, o qual em nome delRey a aprovou, & a houve por boa, como tudo consta da escritura que està no mesmo Collegio, feyta por Francisco Frazàm escrivam, & nella estam assinados o Iuiz, & os mais irmãos, & o Padre Antonio Mascarenhas nosso Provincial, em cujas mãos se fez a entrega. Continùam hoje os ditos Collegiaes debayxo do governo dos Padres da Companhia, os quaes tem ally hum Reytor, hum Ministro, & hum Procurador, com hum Mestre de Theologia, que lhes lé à tarde, porque as mais liçoens vam tomar ao Collegio de S. Antám. Os Padres tẽ cuydado de lhes negocear as esmollas, & ordinarias (que lhes dà sua Magestade, nos contratos do Reyno) & os tratam com grande charidade, da mesma maneyra como se faz aos mesmos Religiosos da Companhia.

De como hoje aprẽdem estes Collegiaes.

11 Quando entram no Seminario fazem sua profissam em publico, nas mãos do Reytor do Collegio, diante do santissimo Sacramento, antes de cõmungarem: na qual profissam juram, que sua intençam he serem ecclesiasticos, & tomarem ordens sacras, & voltarem a sua patria Irlanda, quando parecer a seus superiores (a quem prometem obediencia) pera ajudar ao bem das almas dos seus naturaes, ainda que seja com risco de perder a vida, derramando seu sangue, & a este titulo se ordenam de Sacerdotes, sem patrimonio. Quando se vam, vestemse como mercadores seculares, de capa, & espada, & cõ este piedoso disfarce podem com facilidade passar pelas terras dos hereges, ate chegarem a sua patria.

Sua muyta virtude & exẽplo que dam.

12 Procedem todos neste Collegio com grande exemplo, & dam grande edificaçam a toda a Cidade de Lisboa com sua vida muy religiosa, & com sua notavel modestia, que goardam; de maneyra q̃ sendo seculares

parecem

parecem hũs religiosos muy reformados; antes com esta vẽtagem, que aos outros religiosos lhes he necessario ao menos hum anno de noviciado, pera se acustumarem à penitencia, pera aprenderem os estylos, & ordẽs da Religiám; porém estes Collegiaes Irlandeses de tal maneyra se ajustam, & se accomodam à vida religiosa q̃ professam, que logo ao primeyro dia parecem religiosos de muytos annos de habito, tam natural lhes he a virtude, & tam propria a modestia: como filhos do grande Apostolo de Irlanda Sam Patricio, & como plantas muy escolhidas, que se criam no jardim de Portugal, pera se transplantarem em suas mesmas terras, aõde dam fruytos de bẽçam, huns prégando, outros ensinando, outros servindo de Parochos; & alguns houve criados neste Seminario, que foram em Irlanda Bispos de grande autoridade, & virtude; & outros que derramàram seu sangue gloriosamente pela Fè Romana, que prègavam, animando os Catholicos, & confundindo os hereges.

...am muy inclinados ... virtude.

13 Tudo isto resulta em grande honra de Deos nosso Senhor, & gloria accidental dos dous Padres Pero da Fonseca, & Ioâm Olinguo, que tambem acertada obra começàram; como tambem redunda todo este bem em grande credito, & hõra de seu insigne bemfeytor, & illustre padroeyro Antonio Fernãdes Ximenes, que com muyto gosto seu se applicou a este edificio, porque mostrou nesta obra, que seu grande zelo da Religiam Catholica senam limitava sò em Portugal, pois quiz ajudar a criar, & doutrinar a muytos, que ao diante a fossem prégar ás regioens do Norte; & por isso ainda hoje estando morto em Portugal vive por fama em Irlanda, aonde seu nome he conhecido, entre os Catholicos, & temido dos hereges, aos quaes faz cruel guerra por meyo dos Collegiaes, que daqui continuamente mandamos, autorizados com o Sacerdocio, & aproveytados em letras.

Tudo resulta em gloroa do seu protector.

(?)

CAPITVLO XLII.

Como os Padres desta casa procurâram introduzir a frequencia dos Sacramentos da confissam, & communham: & dos jubeleos que nella hà, em especial dos das quarenta horas, que he proprio da Companhia; item das irmandades que tem esta Igreja.

1 SAm tantas, & tam notaveis as obras do serviço de Deos, que continuamente se exercitam pelos Padres de Sam Roque, que se houvesse de contar tudo, requeria huma grande historia; sòmente tocarey algumas cousas semelhantes ás que tenho referido pera que vejamos as grandes obrigaçoens, em que todo este Reyno està ao piedosissimo Rey Dom Ioam o terceyro, fũdador desta sancta casa: porque tenho primeyramente por cousa certa que aos Padres da Cõpanhia, que começàram a habitar nesta casa, se deve em grande parte a notavel devaçam na frequencia dos Sacramentos da confissam, & cõmunham, que neste Reyno muyto se acrecentou com a Companhia.

2 Porque se hemos de dizer tudo o que achamos escrito daquelles tempos, o ordinario era na gente cõmungarem, & confessarem sòmente huma vez no anno, em comprimento do preceyto da Igreja; & quãdo muyto alguns mais devotos (q̃ estes sempres sam os menos) se confessavam, & cõmũgavam pelo Natal, & por alguma festa mais solemne; & pera o diabo entrar nisto com mais dissimulaçam, a muytos tinha persuadido que se infamavam os que entre anno se confessavam, porque era, diziam, final manifesto que traziam suas almas tam carregadas, com peccados tam graves, que necessitavam de se aliviar muytas vezes por confissoens. Chegàram a termos estes enganos do diabo, que o Serenissimo Cardeal Infante como Legado do Summo Pontifice, & Inquisidor gèral destes Reynos, por persuaçam de nossos Padres passou huma provisam no anno de 1566. a qual mandou publicar por todas as Igrejas deste Reyno em que louvãdo o sancto uso da frequencia da confissam, & communham, encomenda, & exorta a todos os fieis Christãos a continuarẽ com este sancto custume, estranhando muyto o cõtrario abuso d'aquelles que no mundo

A frequ[...] cia da [...] fissam, [...] cõmunh[...] muyto [...] deve á C[...] panhia.

O Infa[...] D. Hen[...] que fa[...] receo mu[...] to esta f[...] quencia [...] Sacram[...] tos.

intro-

introduziam doutrinas contrarias, ameaçando com graves castigos a qualquer pessoa Ecclesiastica, ainda que fosse regular, ou de qualquer condiçam, & qualidade, que se atrevesse temerariamente a prégar, ensinar, ou amoestar em publico, ou secreto, cousa alguma que fosse contra a frequencia destes Sacramentos, que elle tanto encomendava.

3 Autorizáda a nossa doutrina da frequencia dos Sacramentos, com esta real provisàm, cessáram as queyxas de alguns, que estranhavam a muyta continuaçam de confissoens, & cõmunhoens, que em Lisboa, & em particular nesta casa de S. Roque, se hia introduzindo, por meyo destes bons Padres, como verdadeyros discipulos do glorioso Patriarcha Sãcto Ignacio, a quem a Igreja toda principalmente deve este sancto custume, que renovou no mundo. E assim além de outros jubileos plenissimos, que alcançàram da Sede Apostolica os Padres desta casa (como sam os quatro nos dias de Sam Gregorio, Sancta Brizida, Sãcta Vrsula, & a Invẽçam da Cruz, & outros) tem mais dous que começáram cõ felicissimos principios, & com os mesmos progressos vam ditosamente continuando.

S. Ignacio renovou no mundo o uso da frequencia da cõfissam & cõmunham.

4 O primeyro he o jubileo das quarenta horas, do qual se fallara mais devagar no anno de 1609. quando com celestiaes auspicios o fez começar nesta sancta casa o Padre Hieronymo Dias, Provincial que entam era de Portugal, varám insigne, prégador muy celebrado, & de raros talentos, como em seu lugar se dirá. Chamase este jubileo das quarenta horas, porque outras tantas, pouco mais, ou menos está o Sanctissimo Sacramento desencerrado, na Igreja de Sam Roque, nos tres dias antes da quaresma, com tam grande celebridade, cõ tan excellentes musicas, com tant assistencia do Rey, da corte, de todos os fidalgos, & da mais gẽte, com tanta frequencia de cõmunham, que tal vez chegam a commungar nestes tres dias mais de vinte mil almas, seguindose daqui huma mudança tam grande na Cidade, como vene ramos hoje; repartindose este sãcto custume por todas as mais Cidades do Reyno, aonde temos casas, ou Collegios.

Quãdo começou em Lisboa o jubileo das quarenta horas.

5 Este jubileo das quarẽta horas he proprio da Companhia, & por ella introduzido na Igreja de Deos; teve principio em Italia na Cidade de Macerate no anno de 1556. porq sabendo os nossos Padres, que pera os tres dias, antes da quaresma, se aparelhavam naquella Cidade grandes festas de jogos, comedias, & outras escusadas

Como este jubileo he proprio da Cõpanhia.

levian-

liviandades: concertáram muy bem a Igreja, publicàram hum jubileo pera aquelles tres dias, pretendendo com estas festas espirituaes, & divinas, encontrar as temporaes, & mundanas; & tiveram tam victorioso successo que mais gente concorreo â Igreja ao Senhor, que â praça aos jògos; ficando vencedor o Sanctissimo Sacramento, das loucuras, & desordens daquelles dias: & como o caso foy novo, & pouco esperado de muytos, & a victoria tam gloriosa, tomáram os nossos Padres em Italia, muyto a peyto introduzir tam sancto custume, que nòs recebemos em Portugal, & em Lisboa no anno de 1609. & daqui se meteo nos mais Collegios, & casas nossas; & ja nestes annos o usam com muy sancta emulaçam, & muy louvavel imitaçam, os Reverendos Padres Frãciscanos, & os muy devotos Padres Carmelitas Descalços; & tambem o vi usar em Sancta Cruz de Coimbra, por aquelles muy recolhidos, & exemplares Religiosos; todos com grande bem das almas, & gloria de Deos, pois foy tal a victoria cõtra o inimigo commum, q̃ chegàram a fazer dias de devaçam dos que elle tinha por dia de perdiçam; triumphando na occasiam de seus triumphos; & vencendoo com suas mesmas armas; da maneyra, que antigamente David degolou ao Goliatho, com a mesma espada com que elle degolava aos Hebreos.

Do anno em que comeҫou o jubileo das 40. horas em Lisboa.

6 He o segundo jubileo o que chamamos da cõmunham géral, nos quartos Domingos de cada mes, que se introduzio nesta Provincia, começando nesta casa no anno de 1617. como se dira em seu lugar, o qual teve tam extraordinario successo, quc chegam naquelle Domingo muytas vezes a cõmungar nesta casa dezoyto até vinte mil almas.

7 Tambem he grande o serviço de Deos nosso Senhor, q̃ se faz nesta casa com as congregaçoens, & irmandades que nella hà, porque nam fallando na confraria de Sam Roque (q̃ esta nam foy ordenada pelos Padres da Companhia, antes os irmãos do Sancto nos agasalhàram, & recolhèram em sua propria casa, como temos visto) A primeyra confraria, que começou no anno de 1612. & que por ordem dos nossos foy instituida nesta casa (principalmente com o sancto trabalho, & fervoroso zelo do Padre Alvaro Pires, de muy boa memoria, em todo o Reyno, em que foy tam conhecido, & estimado) he a dos irmãos officiaes, debayxo do titulo, & invocaçam de nossa Senhora da Doutrina, os quaes tem por insignia hũa cartilha,

& coroa

& coroa de contas, honrandose mais com esta coroa da Senhora, do q se fosse de ouro fino, & pedraria rica: & estimando mais este brazam divino das cõtas da Senhora, do que os Reys, & Monarchas do mundo prèzam as quinas, & os leoẽs reaes, com as aguias do imperio. Chegam os irmãos a oytocentos, sam muy continuos nos Sacramentos, tẽ muytas praticas, fazse grande exame sobre as pessoas que ham de ser assentadas nesta cõfraria, que àlem de serem de sãgue limpo, & de vida exemplar, nam ham de ser de officios aviltados.

8 Tem sua mesa que consta de doze irmãos com seu presidente, nella assiste o Padre que tem a seu cargo a cõgregaçam, & he grande o serviço de Deos, que se recolhe desta sancta irmandade, pela frequencia de confissoens, & communhoens, & pelo grande exemplo, com que procedem. Antes de serem admitidos tem hum anno como de noviciado, & no cabo delle fazem hum modo de profissam muy devota, do que se obrigam a goardar, precedendo confissam géral. Fazem a sua festa principal no dia de nossa Senhora dos prazeres, que sem duvida se lhe acrecentaràm cõ ver a piedade destes seus tam devotos filhos, & exemplares confrades, como em particular se verà a seu tempo.

Do grande exemplo q dam os irmãos desta confraria.

9 A outra congregaçam se instituio alguns annos depois, consta sòmente de gente que vive a ley de nobreza, & assim nella entram fidalgos, nobres, & ainda escudeyros fidalgos: sam tambem grandes os privilegios, & indulgencias que tẽ, a invocaçam he de IESVS, MARIA, IOSEPH; confessanse, & commungam os primeyros Domingos de cada mes; tem suas praticas espirituaes, & outras sanctas obrigaçoens; fazem sua festa principal no Domingo da infra octava da Epiphania.

Congregaçam dos nobres.

CAPITVLO XLIII.

Da grande charidade com que os Padres da casa de Sam Roque acudiram à Cidade de Lisboa, no tempo da pèste grãde; apontamse algũas cousas notaveis, que neste tempo socedèram.

1 FOy tambem muy notavel o serviço de Deos, & foram grandes as obr as de misericordia, que os Padres desta casa, exercitàram no tempo, em que o mal da pèste ardia, & asso-

Da pèste grande q́ houve em Lisboa no anno de 1569.

& assolava esta Cidade. No anno de 1569. se ateou em Lisboa, a que commummente chamamos a pèste grande, por causa do grande estrago, q́ causou nesta cidade; & porq́, como diziam os medicos, todas as mais pèstes comparadas com esta grãde ficavam desaparecẽdo por pequenas. He a cidade de Lisboa muy conhecida no mundo pela bondade de seus áres, he huma patria commua, aonde nam sò os naturaes do Reyno, mas qualquer outro estrangeyro vive, como em sua propria terra, em que naceo: o clyma he sádio, o sitio muy saudavel, & accommodado pera a saude, por ter visinho hum tam fermoso rio, que a vay lavando toda; & estando fundada sobre montes (como outra Roma sobre aquelles sete tam celebrados outeyros) participa os ventos mais temperados, & salutiferos da parte do polo Boreal, a que estam descubertos; & tambem se estende em compridos, & abrigados valles, aõde nam chegam as violentas rayvas dos abrazados caniculares; nem lhe faltam pelas tardes do veràm as viraçoens frescas do Oceano Atlantico, que ally tem visinho. Com as quaes calidades fica este terrenho tam saudavel, que he tida a cidade de Lisboa por casa da saude de todo o Reyno.

2 Com tudo, nesta péste grãde, foy tam furioso este mal, tam atroz esta calamidade (que como rayo impetuoso, & como hum montante afogueado; foy correndo, matando, & abrazando toda esta cidade) que mais parecia Lisboa àdro de corpos mortos, que cidade de homens vivos: como se poderà bem ver de huma carta, que escrèveo do Collegio de Sancto Antàm de Lisboa o Padre Cypriano Soares, remetida ao Padre Provincial Leàm Hẽriques em Coimbra, em 25. de Agosto de 1569. na qual diz, que cada dia morriam duzentos, & trezentos empèstados, & que à sua conta, & de seus companheyros tinha passante de dez mil enfermos, &c. Este Padre Cypriano Soares foy aquelle insigne mestre de Rhetorica, de que já falley; & mostrou nesta ocasiam, que se era bom mestre de letras humanas com seus discipulos, melhor sabia uzar da humanidade com seus enfermos: vendose tãbem nesta occasiam quam dobrado era seu espirito, pois sendo hum, acudia com sua charidade a dez mil; bem lhe podiam applicar o que de [a] David diziam os seus cortesaõs, *Unus pro decẽ millibus computaris*, senam que David valia por dez mil, nas forças contra os Philisteos, & o P. Cypriano Soares valia por dez mil, na charidade pera com os doentes; hum pera tirar a vida

Grãde mortandade q́ houve em Lisboa nesta pèste grande.

Notavel charidade do P. Cypriano Soares.

Cap. 4. n. 4.

[a] 2. Reg. 18 num. 3.

peleyjan-

peleyjando, outro pera communicar a saude curando.

3 Tanto que este mal se declarou, logo se ausentàram de Lisboa as pessoas reaes, com toda a mais gente principal; que a péste a ninguem perdoa, pois lemos de[a] Reys, Emperadores, & Papas, que morréram às mãos da violencia pestilencial: & ainda que esta de Lisboa nam foy tam atroz, como a que houve em Constantinopla, sendo Emperador Leàm Isauro, em aqual, dizem muytos autores,[b] que acabàram trezentos mil cidadãos, com tudo lançadas bem as contas, achamos, que passàram entam os mortos em Lisboa de oytenta mil pessoas: & se Deos nam abreviasse estes dias, como diz no sagrado Evangelho, que farà por amor dos seus escolhidos nos dias proximos ao ultimo juizo,[c] *Non fieret salva omnis caro.* A gente que ficou na Cidade andava como assombrada, & com a morte diante dos olhos. Começou logo a pobreza, que he outra segunda péste, a causar nòva tribulaçam, porque, como os officiaes (que se occupam a servir os nobres com seus officios) nam tinham que fazer; tambem nam tinham que ganhar: Nam havia quem quizesse entrar na Cidade, pera acudir aos vivos, & pera ajudar aos que morriam, cuydando cada hum, que, assegurava a vida, com fugir do que estava jà doente; as ruas estavam cheyas de erva crescida, mais pareciam campos desertos, que estradas seguidas: na rua nòva da Cidade de Lisboa, diz o Padre Antonio de Monserrate, em huma sua carta, que andavam jugando a bola alguns ociosos (que destes nunca faltam alguns, ainda quando as faltas da gente sam mayores.) Bem podéra aqui o Propheta[d] Ieremias repetir suas lamentaçoens, vendo tam sò, & tam desemparada huma Cidade em outro tempo tam cheya de povo, & tam florente de comercio.

a ... Tex... in offi... titulo, ... te mor...

b ... Tex... supra.

c ... 24. nu.

...me que ...am ou... ...em Lis... ...a.

d Lament. Ierem. cap. 1. num. 1.

Grãde imaginaçam de medo q̃ entrou na cidade de Lisboa.

4 Acreçentouse a este grande mal, outro mayor do medo, que costuma ter mayor força, representado na fantasia; antes peor he que a morte, só o medo da morte, & porque Deos quiz castigar a[e] Caim, & darlhe muytas mortes (pela que deo a hum innocente irmam, qual era Abel) em lugar da morte lhe meteo o medo da morte, fazendoo lidar sempre com assombros, & tremores no corpo, com temores, & sobresaltos na alma. Pera que vejamos esta verdade, & nos sirva o que entam soccedeo em

e Gen. 4. n. 14 Omnis qui inuenirit me, interficiet me.

Lisboa de documento, pera que em outro tempo, nam façamos caſo de agouros fantaſticos, & de ditos de gente idiota, & ſuperſticioſa (que tal vez com capa de ſanctidade, querem prophetizar o que nam ſabem, & pretendem adivinhar o que nam entendem) contarey o que neſte trabalhoſo tempo ſoccedeo em Liſboa, repetindo parte de huma carta, que eſcreveo ao Collegio de Coimbra, ao Padre Provincial, o irmam Diogo Carvalho em doze de Iulho de mil & quinhentos & ſeſſenta & nove, a qual diz aſſim.

Carta notavel.

5 *Entrou outro medo na gente, dizendo, que amenham que he quarta feyra, treze deſte mes, ſe havia Lisboa de ſoverter; fez tanto medo eſta nova; & dava tanta preſſa toda a Cidade a ſe deſpejar, que nam ſey encarecer o modo que niſto houve, porque as ruas, cays, & barcos, tudo era fato, & nam havia mais na Cidade que gritos, deſmayos, & andar a gente douda, ſem ſizo. Occupou a gente, que deſta Cidade ſahio ſete, & oyto legoas de redor de Lisboa; & porque nam havia caſas ſe punham pelos campos, aos pés das oliveyras: & como nam ha agoa, nem hiam providos de comer baſtante, damnos por novas, que morrem lá com fome, & ſede, com muytos outros danos, que ha neſta Cidade.*

6 *As ruas eſtam deſertas: a rua nova dos ferros quaſi toda fechada, & alguma logea que eſtá aberta, andaſe ja entrouxando; cavallos, & mulas deſapareceram: nam ſey encarecer a voſſa Reverencia o que paſſa. Dizem, que em todo o mundo nam aconteceo couſa tam horrenda como eſta, & tudo iſto naceo do grande medo, que lhe puzeram de ſe a Cidade ſoverter. Se eſtranhais iſto aos que vam fugindo, dizem, que nam ſaben porque fogem, & que fogem por que tambem vem fogir; nam ha rezám, nem prudencia humana, que os faça a quietar: mas parece que iſto he o juizo de Deos, que quiz meter nos coraçoens dos homens hum medo mayor do que o do dia do Iuizo. A mim me veyo deſejo de pregar pelas ruas, por onde ando, porque me cercam as gentes, aſſim nobres, como bayxos, pedindome pelas chagas de Chriſto que os deſengane, & queyra ally morrer com elles, & nam baſta moſtrarlhes, que tudo iſto he imaginaçam, &c.*

7 Bem ſe vé neſta tragedia, quam forçoſa he a imaginaçam, pois aſſim céga o juizo, & cativa a rezàm. De outras cartas tambem nos conſta, que morriam muytos deſtes fugitivos de Lisboa; de maneyra que fugindo da morte lhe vinham a cahir nas unhas; obrando como gente ſem entēdimento, porque he genero de

doudice, como disse o outro antigo, [d] chegar hum a se matar pelo nam matarem, & perder a vida por fugir da morte.

[d] ...tial. l. 2. ...ste cùm ...eret se ...nius ipse ...emit. ...rogo nó ...or est ne ...riare, ...ri?

8 Neste grande trabalho, & espantosa confusám, nesta commum assolaçam deste fogo pestilencial, foy tal o fervor dos Padres, & irmãos desta casa de Sam Roque, & do Collegio de Sancto Antám, que ordenando os superiores a alguns, que se sahissem pera fóra da cidade, todos pediam que os deyxassem ficar, pera ajudar a seus proximos em tam lastimosos naufragios. Dividìram entre sy os bayrros da cidade, pera com melhor ordem, & mayor facilidade acudirem aos enfermos, ajudarem aos moribundos, & enterrarem os defuntos, o que faziam com tam notavel applicaçam, que mais pareciam ser pays por obrigaçam da natureza, que enfermeyros por titulo de charidade. Com o exemplo destes servos de Deos, sahìram tambem a campo, como valerosos soldados, os religiosos das outras sagradas religioens: & foy tam grande a piedade do serenissimo Rey Dom Sebastiam, & da Rainha Dona Catherina sua avò, & acudíram com tal largueza, & abundancia, que affirmavam os nossos Padres, que nam faltava o que

...omo os ...dres a...dìram a ...e gran ...mal da ...ste.

os medicos, & surgioens ordenavam, pera aquelles miseraveis enfermos; de sorte, que achey em particulares noticias, que sò da fazenda real se gastavam cada dia, na que chamavam casa da saude, seiscentos cruzados.

9 Como nesta occasiam eramos os principaes aventureyros, nam podiamos deyxar de participar algum mal do mal tam vizinho: adoecèram da mesma contagiám muytos nossos, assim em Sam Roque, como em Sancto Antám, & entre outros, morreo o mesmo Reytor do Collegio, que era o Padre Gaspar Alvarez, homem de vida sancta, & de custumes muy exemplares: & pera os Padres com melhor commodo acudirẽ aos nossos feridos, passáram os doentes de S. Roque pera Sancto Antàm, fazendo enfermaria das classes, aonde se lhes acudia com toda a charidade. Mas nam he rezàm que nos esqueçamos de pòr aqui os nomes d'aquelles nossos Padres, & irmãos, que morrèram nesta nam menos trabalhosa, que gloriosa empresa, servindo aos empèstados, entrando com grande animo pelo meyo das mais vorazes labaredas deste incendio abrazador; pois seus nomes estam sem duvida escritos nos livros da vida eterna. Estes foram o P. Affõso Gil, de quẽ logo fal-

Como os Padres de S. Roque levàram os seus doentes pera S. Antám

larenios, porque foy hum dos mais charitativos Padres que teve esta casa; que nam era bem que a hum soldado tam valeroso tomasse a morte senam no campo, trabalhando, & peleyjando, com esta particular gloria, que vivendo lhe chamavam em Lisboa pay dos enforcados, como logo diremos, & veyo a morrer sendo enfermeyro, & sendo pay dos empéstados.

Nomes dos nossos, que morrêram nesta pêste, ajudãdo os enfermos.

10 Foram seus companheyros o Padre Gaspar Alvarez Reytor do Collegio de Sancto Antàm, que como bom capitàm foy diante de seus subditos, animandoos com seu exemplo a entrar nestas perigosissimas batalhas; fazendo o officio de bom capitàm, o qual, como do insigne Censor [e] Romano, escreveo o outro antigo, hindo diante de seus soldados, nam mandava, mas mostrava, como se havia de trabalhar. Tambem aqui morreo o Padre Manoel Godinho, q̃ fora Reytor no Collegio de Coimbra, como tãbem adiante direy, o P. Ioàm de Moura, o P. Antonio Correa, o Padre Miguel Gomes, o Padre Paulo Leytàm, o Padre André de la Penha, o Padre Antonio Soares, o irmam Gaspar Ramos, o irmam Achasio Teyxeyra, o irmam Gonçalo Affonso, o irmam Bras Marques, o irmam Gaspar Correa, o irmam Francisco Carvalho, o irmam André Barbosa, o irmam Iorge Alvarez, o irmam Ieronymo Rodrigues, o irmam Domingos da Costa, que por todos foram dezanove, os quaes com notavel edificaçam dos vivos, & grãde proveyto dos q̃ morriam, offerecèram muy liberaes suas vidas com este genero de martyrio, que por tal he avaliada semelhante morte, por S. [f] Agostinho, por [g] Origenes, & por outros muytos autores, & pelo menos he certo, que diz S. [h] Ieronymo, que sempre vio acabar com morte sancta, os que de boa vontade uzam de obras de misericordia com os enfermos.

[e] Luc. Pharſ. lib. 9. Monstrat tolerare laborem, non iubet.

Fr. Luis Montoya morreo servindo na pêste.

11 Nesta occasiam, houve muytos outros Religiosos, que com grande edificaçam offerecèram as vidas em serviço de seus proximos, nam temendo a morte, por lhes grangear a saude; entre os quaes foy aquelle muy veneravel, & muy insigne varâm Frey Luis de Montoya, gloria, & ornamento dos muy religiosos Padres Ermitaẽs de S. Agostinho, o qual com este genero de martyrio coroou a sancta vida, com que tinha edificado o mundo, & honrado sua religiàm; que na verdade semelhante holocausto he muy proprio de varoens sanctos, ainda quando sam mais autorizados, pois sabemos, que Sam [i] Gregorio Magno se offereceo a seme-

[f] Auguſt. E... 180.

[g] Orig. tra... 9. in Io... Vide The... ph. Rayn... tract. d... Martyrio 3. cap. 2.

[h] D. Hier. Epist. a... Nepotian... Non mem... ni me leg... se mala m... te mortu... qui liber... opera c... ritatis ex... cuit.

[i] Ioan. D... in eius l. 1. c. 4...

a semelhante perigo, acudindo na pèste que houve em Roma no anno de 590. & o mesmo lemos, de Sam[i] Gregorio Taumaturgo; no anno de 255. de S. Cypriano[K] no anno de 255. S. Bernardino[l] de Sena, no anno de 1400. & do sancto Cardeal Barromèo[m] no anno de 1576. & de outros muytos gravissimos Padres, & sanctissimos varoens. Com o exemplo de tam douto, & de tam sancto Religioso, como era o Padre Fr. Luis de Mõtoya, se animàram muytos outros religiosos, tambẽ de muyta autoridade, a entrar em semelhante batalha, com a morte. Certo que bem pudiamos aqui applicar, o que á vista de Sam Cypriano,[n] quando acudio a outra semelhante pèste, disse delle o seu historiador, *Et quis non sub tanto doctore properaret inveniri, sub parte aliqua talis militiæ.*

[i] ...eg. Niss. Paneg. Gregor. ...aum.
[K] ...ontius Di...on. in eius ...a.
[l] ...r. in eius ...a.
[m] ...eius le...nda.
[n] ...ontius in ...ta S. Cy...iani.

12 Entre os nossos, que escapáram com vida deste horrivel naufragio, foy hum delles o Padre Antonio de Monserrate, de quem já fallamos, goardando o Deos sem lesàm alguma d'entre as labaredas desta fornalha, pera lhe fazer muytos serviços ao diante, entre os quaes nam foy o menor a fundaçam do convento de Sancta Martha, como dissemos. Tambem se esmerou aqui muyto o Padre Manoel Rodrigues, que entam nam era ainda de missa, & nesta pèste parece que se ensayou, pera a que depois houve em Coimbra, na qual procedeo como religioso sancto, & como homem milagroso; & quem escrever as cousas daquelle tẽpo, tẽ muyto q̃ dizer deste bom Padre, que tambem escapou daquella pèste de Coimbra, & viveo depois muytos annos, totalmente cègo, no Collegio de Coimbra, donde Deos o levou ao fazer participante da vista de sua gloria, & do premio de seus trabalhos.

P. Manoel Rodrigues o cègo.

13 Tambem escapou cõ vida deste grande incendio da pèste grande, & de entre dez mil enfermos, a que acudia, o Padre Cypriano Soares, como se nelle cumprisse Deos aquella prophecia de[o] Isayas, *Cum ambulaueris in igne, non comburèris, & flama non ardebit in te*; vivendo depois muytos annos, & hõrando a Companhia com sua Rhetorica que ensinou, & deyxou estampada, & com sua virtude, com que a todos edificou.

[o] Isaiæ c. 43. num. 2.

(.?.)

CAPITVLO XLIIII.

De como os Padres da casa de Sam Roque, acudìram na seguinte pèste, que houve em Lisboa, no anno de 1579. na qual morreo servindo os feridos o Padre Pero Mascarenhas, com outros religiosos; & como tambem trabalhàram na outra pèste menor, no anno de mil & quinhentos & & noventa & oyto.

1 ESta foy a primeyra pèste mais conhecida, a que cõmũmente chamam grande, aonde ficou tambem mais conhecida a grande charidade dos nossos Religiosos da casa de Sam Roque, & de Sancto Antàm. Porèm, quãdo Deos quer castigar peccados grãdes, nam lhe basta huma pèste grãde; bem se vé esta verdade nos castigos tam repetidos em Egypto, contra a dura pertinacia do barbaro Rey [a] Egytano; & nam hà duvida, que este mal da pèste he ordinariamente dado por Deos, empena dos peccados dos homens, como claramente se vé naquella com que Deos castigou o povo de Israel, pelo peccado do Rey [b] David: porèm as causas que Deos em porticular teve, pera multiplicar tam horrendos açoutes neste nosso affligido Reyno de Portugal, sabemolas chorar, mas nam as podemos a divinhar, que os segredos divinos nam sam como os dos homens, que logo se descobrẽ por mais que se encommendem.

[a] Exodi c.9. & cap.10.

[b] 2.Reg.c. n.15.Imis que Dñ pestilenti in Israel,&

2 Depois desta pèste grande, que parece bastava, pera acrizolar nossa paciencia, & apurar nossas consciencias, segundou outro açoute cruel, & repetio outro golpe mortal, & damno imcomparavel da lamentavel perda delRey Dom Sebastiam, & seu exercito em Africa, que socedeo em 4. de Agosto do anno de 1578. & com tudo ainda a mam de Deos estava estendida pera castigar, & a espada desembainhada pera matar, porque logo no reynado do Cardeal Dom Henrique seu tio; dahi a poucos meses, jà no anno de 1579. se tornou àtear outro pestelencial fogo, que foy abrazando, & matando em Lisboa os que nam foram morrer nos infaustos campos de Alcacere.

Outra pe ste no a no de 1579.

3 Tanto que o mal se descubrio, como os Padres desta sancta casa se tinham mostrado tam valentes no desafio com a morte na peste grande, que ti-

nha

nha passado, nam perdèram as côres à vista desta tempestade, que começava àmeaçar, & como estavam tam vivas as lembranças de seus gloriosos trabalhos, logo o mesmo sereníssimo Rey, & os do governo da cidade, fizeram com o Padre Preposito da casa de Sam Roque, q̃ apontasse alguns religiosos pera que sahissem a campo a lidar contra a morte, que tam desapoderadamente hia fazendo estrago na cidade, pera que elles tomassem á sua cõta a que chamavam casa da saude, sendo cõ mais rezám hospital de enfermos, & sepultura de mortos: aceytou o Padre Preposito esta perigosa empresa, fiado nos animosos aventureyros, que sempre houve naquella casa, & na de S. Antàm, pera sahirem ao encontro a inimigos mayores.

Como os ...adres de ... Roque ...udiram ...sta segũ...a peste.

4 O primeyro que se offereceo a este sancto holocausto, pera entrar em desafio, & lutar com a mesma morte, foy o Padre Pero Mascarenhas, valerosissimo soldado de Christo, & pessoa de grandes prendas, & de raros talentos; era filho de Dom Vasco Mascarenhas, & de Dona Maria de Mendoça, em quem, com o lustre do sangue, melhor avultava o resplandor da virtude, & mais luziam os abrazados rayos de sua fervente charidade; pois com tanto animo se meteo em hum perigo tam evidente, sendo o primeyro em entrar nelle; & o mais charitativo em servir aos enfermos; trocando por este genero de martyrio os acesos desejos que sempre teve de o hir alcançar nas partes de Africa, ou nas missoens da India; offereceose o Padre Pero Mascarenhas, & aceytàramlhe a offerta, porque sabiam, que a fazia muyto de coraçam; & o tempo nam estava pera vãos offerecimentos, que entam (por alguns se fazem de melhor vontade, quando cuydam que senam ham de aceytar.

...o P. Pero Mascare...nhas foy o primeyro, que se offereceo.

5 Nam se pòde dizer em poucas palavras o muyto que este valeroso avẽtureyro trabalhou nesta tam arriscada empresa, porquẽ nam houve doente naquelle grande hospital de enfermos, q̃ o nam achasse muy cuydadoso sobre seu remedio, nem espirou nenhum, a quem o Padre Pero Mascarenhas nam assistisse naquella ultima despedida. Porém como os perigos eram tam grandes, & a contagiàm tam presente, mal podia escapar com vida, quem andava em braços com a morte. Depois de estar por espaço de dous meses metido intrepidamẽte na casa da saude, pera a procurar aos feridos; lhe naceo hum grande inchaço, a que chamam carbũculo, na face, q̃ pera elle foy carbunculo de summo preço, & de

Morte do P. Pero Mascarenhas.

ineſtimavel valia, pois lhe rendeo a coroa da gloria, & a viſta de Deos; que finalmente veyo a alcançar em 20. de Setembro do anno de 1579. morrẽdo eſte esforçado ſoldado de Chriſto, na meſma eſtancia da caſa da ſaude, ſem lárgar [a] a lança da mam, & ſem deſemparar o poſto no campo.

6 Huma grande conſolaçam lhe quiz Deos noſſo Senhor dar no ultimo remate de ſua vida, porque eſtãdo jâ muyto no cabo, veyo ally ferido do meſmo mal hum mourinho, ſobrinho do Xarife, que jà eſtava cathequizado, & vinha demandar ao Padre, pera que lhe deſſe o bautiſmo; o qual, como ſe de repente reſuſitaſſe, cobrou forças, & o recebeo com aquella ſua tam cuſtumada boa graça, de que Deos o tinha dotado, & logo o bautizou; eſtimando muyto hir à gloria acompanhado deſte innocente, reveſtido de novo, com a eſtolla puriſſima da graça bautiſmal; que aſſim como o [b] Senhor na Cruz parece que morria conſolado, com levar cõſigo naquella horâ hum ladrâm arrependido, aſſim o Padre Pero Maſcarenhas hia muyto alegre, por levar a hum Mouro convertido. Com eſta companhia entrou no céo, porque ambos ally acabâram, & ambos dally foram ao paraizo.

b Lucæ c. 23. num. 43.

El Rey D. Henrique ſẽtiomuyto a morte do P. Pero Maſcarenhas.

7 O ſereniſſimo Rey Dõ Henrique ſe tinha edificado muyto quando ſoube da grande charidade com que eſte ſervo de Deos aſſiſtia aos empèſtados, & mandou, que lhe acudiſſem com todo o neceſſario, pera os ſeus enfermos: & entre outras pedras bazàres, lhe mandou dar huma, de grande preço, & de bõ tamanho, cõ a qual (como depois contava o irmam Balthezar Dias, q̃ foy aqui o principal enfermeyro, & depois viveo muytos annos, com grande exemplo de vida religioſa, como veremos) todos os enfermos, aquem a deo, eſcapàram do mal da pèſte. Porêm ainda que o charitativo Padre applicava tãtos remedios aos ſeus enfermos, nam houve nenhum que o livraſſe da morte, que foy ſentidiſſima nam sò de todos aquelles miſeraveis, a quem acudia, mas tambem nos conſta, que chegou eſte ſentimento ao meſmo trono real, dizendo o ſereniſſimo Rey Dom Henrique, entre outras, eſtas ſentidas palavras, *Hoje, com o Padre Pero Maſcarenhas, morreo o remedio da cidade de Lisboa.*

Grãde ſentiment houve d[e]ſta morte

8 Quando no refeytorio do Collegio de Coimbra, ſe leo, como he cuſtume, a morte do Padre Pero Maſcarenhas, pera lhe dizerem as miſſas, & oraçoens, ſegundo noſſas conſtituiçoens, foy tal o ſentimento, que

causou grande abalo em toda a communidade, & sahíram todos chorando; tam querido era de todos, assim por sua muyta virtude, como por sua muyto amavel condiçam, & brandura de natureza, com que nam menos em Lisboa, aonde o tomou a morte, que na Ilha da Madeyra, aonde foy mandado pelos superiores, o estimavam, & amavam sobre todos.

9 Foy o Padre Pero Mascarenhas irmam do Bispo Inquisidor géral Dom Fernam Martins Mascarenhas, tam conhecido no mundo por suas letras de Theologo excellẽtissimo, & tam amado por sua cõdiçam de Principe magnifico, & de Prelado benignissimo. Teve mais na Cõpanhia tres irmãos, com elle eram quatro, & ainda nos parecéram poucos; a saber o irmam Frãcisco Mascarenhas, que morreo com opiniàm de sancto; o Padre Nuno Mascarenhas (que foy Reytor do Collegio de Coimbra, Assistente pelas Provincias de Portugal em Roma por muytos annos, aõde honrou a Companhia com sua virtude, com seu governo, & cõ sua morte) o Padre Antonio Mascarenhas, que por vezes foy Reytor em Coimbra, por vezes Preposito de Sam Roque, & por vezes Provincial, Assistente em Roma, & Visitador em Portugal, & ainda hoje vive, & he a mais autorizada pessoa que temos nesta Provincia; dos quaes em seu lugar, se farà muy honrada mençám, & muy devida a tam insignes pessoas, & a tam illustres sogeytos, que sendo quatro em numero, como os quatro rios, que sahíram do Paraiso [c] Terreal, regàram, fertilizáram, & honràram esta Provincia como lustre de seu sangue, com a prudencia de seu governo, com o grande exemplo de suas muy religiosas, & muy exemplares pessoas.

P. Pero Mascarenhas teve mais tres irmãos na Cõpanhia.

[c] Gen. cap. 2. num. 10.

10 Nam se contentou a morte com empregar sua lança em hum soldado tam valente, como era o Padre Pero Mascarenhas, porque em oyto meses que durou esta contagiàm venenosa, nos matou tambem outros religiosos nossos, que andavam dedicados a este sacrificio, servindo os enfermos; estes foram os Padres Fernam do Prado, o Padre Pero Correa, o Padre Lourenço da Fonseca, o P. Balthezar Esteves, o Padre Miguel Vaz, os irmãos Antonio de Abrèo, Alexandre Coelho, Andrè Annes, & Ruì Gomes; os quaes todos acabáram gloriosamẽte, arriscando suas vidas, por amor de Deos, & em serviço do proximo; & bẽ he q̃ seus nomes fiquem eternizados entre os vivos, pois elles por amor de Deos, nam temèram sacrificarse cõ tãto animo entre os mortos.

Nomes dos Padres, q̃ morrèram nesta pẽste.

Irmam Balthezar Dias escapou da pèste.

11 Escapou deste incendio o irmam Balthezar Dias, q̃ foy natural de Braga, & era o principal enfermeyro, & foy sogeyto de muy grande exemplo, & de muy rara charidade, nam faltando elle de sua parte em nenhuma occasiam de se offerecer liberal à morte, por dar a vida a tantos, que estavam à sua conta; porèm quiz Deos nosso senhor conservarlha pera ainda depois lhe fazer muytos serviços, como fez, porque elle foy o companheyro do Padre Melchior Rodrigues da Companhia de IESVS, hindo ambos em peregrinaçam a Ierusalèm, conforme tinha ordenado elRey Dom Henrique em seu testamento, por sua alma, & por elRey Dom Sebastiam seu sobrinho, perdido em Africa. Depois de vindo de Ierusalêm, livrandoo Deos de muy grandes perigos, se recolheo o irmam Balthezar Dias ao Collegio de Evora, aonde continuou com grande exemplo de vida, edificando a todos na oraçam, & mortificaçam, & muy em especial na muyta charidade, que usava com os enfermos, dos quaes era enfermeyro, exercitando aqui em Evora, o que tã to à sua custa tinha aprendido com os empèstados de Lisboa. E finalmente depois de huma sancta velhice, foy descançar na gloria, a gozar da coroa, que com tantos trabalhos tinha merecida.

Como acudiram ... pèste do anno de 1598.

12 Tambem na terceyra pèste, que começou atearse em Outubro de 1598. fizeram os Padres de Sam Roque o que se esperava de sua muyta charidade: & como estavam jà ensayados nas outras pèstes mayores, nesta ultima, q̃ foy menor, exercitâram as mesmas finezas; nam deyxou, porèm de nos custar a vida de sete religiosos, que foram o Padre Ioam Olingo Irlãdes, de quem jâ fallamos; o Padre Lourenço Ortèga Framengo, os irmãos Christovam Pimenta, Manoel Lourenço, Melchior Dias, Diogo Dias, & Sebastiam Gonçalves, os quaes todos prodigamente offerecéram as proprias vidas, por remediar as alheas, & por isso dignissimos dos mayores louvores, porque segundo a doutrina de Sancto [d] Ambrosio, nam há cousa que mais autorize a hum Christam do que o exercicio das obras de misericordia, & estas de acudir, & ajudar aos que estam feridos de semelhãte cõtagiàm, sam as que melhor apuram a virtude, & que mais abonam a charidade, pois a nam póde haver mayor, que a que chega a dar a vida por seus amigos, segundo a doutrina de Christo [e] senhor nosso; & d'aqui vem, que a mesma Igreja venera com titulo de Sanctos, & ce-

[d] Ambros. ... officijs, N... hil tã co... mẽdat Chr... stianũ, q... miseratio... charitatis.

[e] Ioan. ca... 15. n. 13.

Igreja ... ma ... rtyres ... mor- ... ervin- ... na pes-

lebra com honra de martyres, os que morrèram neste sancto exercicio, como se vè naquelles presbyteros, & diaconos, que, no tempo do Emperador Valeriano acudiram aos empestados na cidade de Alexandria, & sò por esta sancta obra lhes dà a Igreja tam glorioso titulo de Sanctos, & Martyres, como se lè no Martyrologio [f] Romano; quanto mais, que semelhante sacrificio nam sò he obra de charidade, mas tambem he divida de obrigaçam, conforme a doutrina do Discipulo[g] amado, que diz, que devemos dar a vida por nossos proximos, da maneyra qee o Senhor primeyro a deo por nòs.

[f] Martyrol. ...m. pridie ...Martij.

[g] ...oan.ca.3. ...onia ille ...ma suam ... nobis ...suit, & ...s debe-...us profra-...bus ani-...as ponere

CAPITVLO XLV.

De outras muytas obras de piedade, que exercitam os Padres de Sam Roque, & em especial do modo que tem em acudir aos encarcerados de Lisboa.

1 Queyxavase antigamente aquelle muy celebre historiador Cornellio Tacito [a] na vida do Emperador Tyberio Cesar, da pouca ventura que tivera nas historias que lhe cahiram em seus tempos pera escrever, em rezam de nam haver nelles successos de guerras, conquistas de Reynos, cercos de Cidades, mudanças de Imperios, victorias laureadas, & triumphos gloriosos, porque estas sam as cousas, que com mayor gosto lem os curiosos, & com melhor vontade escrevem os Chronistas; porém elle dizia de sy, *Nobis in arcto, & inglorius labor*, porque em lugar destas materias grandiosas, sò lhe ficavam pera contar casos forenses, & successos domesticos; demandas de gente cubiçosa, adulaçoens de cortesaons pretendentes, enganos, & lisonjas de validos, dissimulaçoens, & ardiz de privados, queyxas dos desfavorecidos, murmuraçoẽs de povo descontente, vagares, & màs respostas de ministros fartos, & soberbos; enredos de trapaceyros; traças, & artes de inimigos domesticos, que no tempo da paz vos fazem a mayor guerra, & finalmente vicios de huma cidade ociosa, governada por hum Principe malevolo, & vicioso: estas cousas cahiram a Cornelio Tacito pera historiar, & por isso elle se queyxava da materia, em que empregava o trabalho dos seus annaes.

[a] Corne. Tac. Ann. lib. 4.

Materias, que tratã Cornelio Tacito.

2 Bem vejo eu, que mais corre o estylo, & que melhor se recrea a penna em descrever façanhas de Princepes, que em

contar miserias de pobres; & bem entendo, como dizia o outro sabio [b] Gentio, que mais gosta o povo de ouvir a descripçam de huma batalha campal, aonde o estrondo horrivel da artilharia disparada faz tremer a terra, abalar os montes, & retumbar os valles; afuzilando fogo, vaporando o fumo, atroando os áres; & aonde o cerrar dos batalhoens, o romper da cavallaria, o resistir dos esquadroens, os gritos dos feridos, os gemidos dos que morrem, a confusàm, & clamores dos combatẽtes, igoalmente suspendẽ os ouvintes, & enlevam os escritores. Cõ isto assim ser nam me queyxo, como Cornellio Tacito, de nesta parte da minha obra sò me cahirem pera contar pèstes de cidades, mortes de religiosos, vidas de homens virtuosos, conversoens de peccadores, missoens Apostolicas, obras de misericordia, & outras materias semelhantes, porque como escrevo esta historia pera religiosos (que nam tratam de armas, mas professam virtude) mais devem estimar a liçam do exemplo do pobre humilde, que a leytura da façanha do capitám soberbo. Com esta salva, & cõ esta confiança, continuarey, apontando mais algumas cousas de edificaçam, entre muytas, q̃ ordinariamente exercitam estes muy veneraveis Padres da casa de Sam Roque: os quaes

b Horat. Car. l. 2. Ode 13. Sed magis pugnas, & exactos tyrannos densum humeris bibit aure vulgus.

3 Acodem com notavel cuydado aos presos do limoeyro, aos do tronco, & aos do aljube, a lhes ministrar os sacramẽtos, nas quatro festas principaes do anno; a lhes procurar esmolas, tratar de seus livramentos; & em os acompanhar, ajudar, & consolar, quando por justiça ham de ser mortos; & a este cuydado em particular attende hum religioso desta casa, a quẽ commummente chamam o Padre das cadeas; & de ordinario escolhem pessoa de conhecida charidade, porque este officio demanda muyta, juntamente com muyta paciencia. O primeyro que exercitou semelhãte officio nesta casa foy o muy assinalado varám o Padre Gonçalo da Sylveyra, de quem jâ contey a vida, cujo exemplo tãbem logo seguio o Padre Gonçalo Vaz de Mello, de quem falley muytas vezes.

Como acodem os Padres de S. Roque aos encarcerados.

4 Depois destes o que teve mayor nome foy o Padre Affonso Gil, grãde servo de Deos, & muy applicado a esta occupaçam, o qual principalmente mostrava sua admiravel charidade em acudir pelos que estavam senteceados à morte, & foy o primeyro da Companhia, a quem o povo de Lisboa chamou Pay dos enforcados; porq̃ era tam extraordinario o cuydado com que assistia a seme-

O P. Affonso Gil pio & charitativo com cõdenados á morte.

lhante

lhante gẽte, assim nos carceres aonde estavam prezos, como no caminho, & lugar do tormẽto, procurãdo emtudo seu remedio & sua salvaçam, q cõ rezâm lhe podiam chamar pay de semelhãte gẽte; titulo q por ser alcãçado com taes obras de misericordia, ficava sẽ duvida muy autorizado: q na verdade semelhãtes nomes sam de mayor estima, q os q mais prèza o mũdo; pois o mesmo Deos[c] aceyta o nome de pay de pobres, & de tutor de orfãos, q assim lho chama o Propheta [d] Rey, porq ainda que por hũa parte se chama Senhor omnipotente, & he Deos dos exercitos, tãbẽ favorece aos humildes, & cõsola aos desemparados; antes he este Senhor pay tam amoroso, & pay tam cuydadoso, q diz por Isayas, [e] q se poderà esquecer a mãy do seu mesmo filho; porèm q elle nam poderá deyxar de se lembrar de nòs; pois à vista de hum Deos, q se chama pay de pobres, bẽ podia o Padre prezarse do nome de pay dos enforcados; que esta força tem a verdadeyra charidade, que aos que sam estranhos pòde adoptar, como se fossẽ filhos: que por isso Sam [f] Gregorio Nisseno, chamou a S. Paulo pay do mũdo todo, *Totius propemodũ orbis terrarum pater, propter spirituales partus.* Antes o varàm charitativo nam sò he pay cuydadoso, mas parece mãy amorosa; como o mesmo Sam [g] Paulo, que dizia, q como se fosse mãy gèràra aos seus Corinthios, *Per evangelium ego vos genui.* Tal era este bom Padre Affonso Gil, q nam sò parecia ser pay no cuydado, mas tambem podia ser mãy no amor.

c ...hym. Spi. Veni pau... paupe...n.

d ...9. nu. 14. ...i dereli...s est pau...r, orpha... tu eres ...utor.

e ...æ c. 49. 15. Et si oblita ...erit, ego ...en non ...liuis...ar

f ...Gre. Nis...n. Orat. de ...udibus ...silij.

g Ad Corint. 1. c. 4. n. 15.

5 Este Padre foy tambem o primeyro que começou o sancto custume de fazer praticas ao povo, na occasiam das mortes violentas destes seus filhos, subindose ao mais alto lugar da escada, depois de executada a justiça, custume que ainda hoje continúa com muyto fruyto, que ordinariamente melhor se segue á vista d'aquella morte temporal. Grandes proveytos se seguiam destas suas praticas, & muytos o hiam demãdar a S. Roque, pera se cõfessarẽ com elle, occupaçam, q elle tomava de muyto boa võtade.

Modo que os Padres tẽem acudir ás cõfissoens dos prezos.

6 O modo que os Padres de Sam Roque tem em acudir às cadeas, exercitado primeyro pelo P. Affonso Gil, he o seguinte. Quando pela Quaresma, & nos jubileos ordinarios, & trasordinarios, os prezos se ham de cõfessar, & cõmũgar; o Padre q tẽ este cuydado os avisa algũs dias antes, & ao dia, ou dias assinalados, leva cõsigo muytos Padres desta casa, nam se escuzãdo nenhũ, nẽ por occasiam de negocio, nẽ por achaque de idade, & pera q oexẽplo comece primey-

ro pelos que sam primeyros na dignidade: no primeyro lugar acode o Provincial,&o Preposito da casa;oPadre das cadeas divide os Padres pelos carceres, & quando parece q̃ nam bastam, representa a falta ao Regedor, q̃ logo manda recado a outros mosteyros, que tambem acodẽ com toda a charidade, pera se dar a devida expediçam, posto que o mayor pezo, & trabalho carrega sobre os da Cõpanhia.

Como se lhes ministra a cõmunham.

Na cõmunham pelaobrigaçam da Quaresma,que sempre he à ter ça feyra da somana sancta,se ajuntam todos na sala da Relaçam,que està muy bẽ adornada,assistindo o Regedor com os Dezẽbargadores,& ha missa solemne,muy bẽ cantada,assiste o P.dãdo ordẽ pera a cõmunham q̃ lhes ministra o missacãtãte, q̃ he de ordinario, por rezám de seu officio,oPrior deS.Martinho

De q̃ modo levam hoje de comer aos encarcerados.

7 Custumavam antes os religiosos desta casa,per sy mesmos,levarẽ as esmolas de comer aos encarcerados,indo pelomeyo da Cidade em corpo,com os cestos de pam,& com os tachos da carne, como ainda fazemos em outras partes,porèm de hũs annos a esta parte se deyxou este exercicio,por parecer que tinha mais de ostẽtaçam dos Padres,q̃ de proveyto dos pobres; & assim hoje o P. q̃ tẽ cnydado dos carceres lhes reparte, em certos dias as esmolas, hora a hũs,hora a outros,acudindolhes nam sòmẽte cõ o necessario pera comerẽ,mas tãbem cõ a roupa pera se vestirẽ: pera isto negoceam esmolas, entre as quaes algũas ha muy grossas,q̃ homẽs ricos,& de muyta piedade cada anno nos entregam,pera repartir cõ estes encarcerados; entre os quaes avulta muyto hũ juro perpetuo,q̃ deyxou FernamLopes,a que chamavam o Prebẽdeyro,homẽ bẽ conhecido nesta Cidade,& de muyta charidade,como bẽ mostrou nesta sancta obra.Em seu livramẽto se tẽ grãde cuydado,& por nossa instãcia se fazem muytas vezes no anno audiẽcias géraes, & aos q̃ estam prezos por dividas os cõcertam cõ as partes,& lhes procuram cõ q̃ possam d'algũa maneyra satisfazer; & aos q̃ estam por crimes,pertendẽ haver perdam da parte,& com elRey, & desta maneyra sam muytos os que cada anno sahem livres por meyo dos nossos Padres.

Como acodem aos cõdenados à morte.

8 A os cõdenados á morte acodẽ com particular cuydado, procurãdolhe jũtamẽte com os mordomos das cadeas, embargos,q̃ tal vez pègam, & aos que ham de padecer (depois de lhe assistir ao ler da sẽtẽça) ao outro dia lhe dam a cõmunham,& ao terceyro os acõpanham cõ grãde charidade,até acabarẽ de espirar em seu tormento, & ordinariamente morrem muy bem

apare-

aparelhados, & contritos, com sinaes de sua salvaçam. Com os forçados das galès exercitam os Padres de Sam Roque as mesmas boas obras, que com os presos das cadeas; & no anno de 1588. puzeram em liberdade a cẽto & oytenta, dos quaes a hũs alcãçáram perdam, & aoutros livràram, porq̃ jà tinham satisfeyto com os annos de sua condenaçam; & a muytos delles alcançàram, que se lhe pagasse o serviço que nas galès tinham feyto, depois de comprido o tẽpo, em que foram condenados, & montou o pagamento mais de quatro mil cruzados.

Tambem favorecem os do hospital.

10 A o hospital acodem com a mesma charidade a confessar, consolar, & ajudar aquelles enfermos, & pera esta obra de misericordia se lhes offereceo huma grande occasiam, no anno de 1571. por causa da fome que houve nas terras de Entre Douro & Minho, no qual tempo concorrêram a esta Cidade mais de oyto mil pobres, dos quaes muytos adoeciam, & por ordem dos Padres desta casa, se recolhiam no hospital, aonde lhes assistiam com tam grande charidade, que o Comendador mòr de Christo Dõ Diniz de Lancastro, filho de Dom Affonso de Lancastro, que entam era o Provedor da Misericordia (& nesta occasiam teve muytas, em que mostrou sua real beneficencia, que, com o sangue, herdou dos Reys seus avòs) nam acabava de engrandecer com louvores, & agradecer com mostras de benevolencia tam grãde piedade.

Missoens, q̃ sahem da casa de S. Roque.

11 Muytas cousas semelhantes a estas pudèra aqui referir, com que os Padres da casa de Sam Roque edificam à Cidade de Lisboa, & fazem grandes serviços a Deos nosso Senhor. Tambem pudèra dizer muyto das missoens, que desta casa se pedem, pera muytas terras do Arcebispado, & em particular custumam os moradores da muy nobre villa de Setubal pedir Padres pelas Coresmas, os quaes se lhe concedem, & lhe mandam sempre dos prégadores de mayor nome, que ally temos, que assim o devemos aos moradores desta tam notavel, & tam grandiosa villa, pelo grande respeyto que nos tem, & benevolencia com que nos tratam. Tambem se pudéram contar os grandes serviços de Deos, que se tem seguido por via dos Padres desta casa, que foram muytas vezes nas armadas, que sahìram deste Reyno, assim a correr a costa, como a outras varias empresas; nas quaes armadas muytas vezes exercitáram nam menos o talẽto de religiosos sanctos, que a obrigaçam de soldados esforçados; confessando a muy-

muytos, & animando a todos.

12 Deyxo tambem de referir muytos, & muy gloriosos bautismos de Mouros nobres, & de Gentios, que por vezes se celebram na Igreja de S. Roque. E tambem pudéra contar da muyta confiança com q̃ ally nos tratâram sempre os q̃ governam o tribunal do sancto Officio; & ainda pudèra dizer mais do incõparavel trabalho com q̃ os Padres daquella sancta casa, & os mais q̃ temos em Lisboa, se occupam cõ os q̃ por aquella mesa ficam relaxados ao braço secular, que na verdade he trabalho grandissimo, como bẽ se deyxa ver, & como melhor o experimentamos; posto q̃ o damos por muy bem empregado, porque com elle exercitamos nosso ministerio, & servimos àquelle sancto Tribunal.

Em outras muytas cousas exercitam os Padres de S. Roque sua charidade.

13 Deyxo todas estas cousas, & outras muytas a estas semelhantes, porque se as quizesse contar todas, cansarmehia a mim, & molestaria aos lẽtes; baste em fim dizer por remate, q̃ os Padres de S. Roque cõ muyta rezàm merecèram o applauso com que foram recebidos nesta Corte, & a frequencia com que sam buscados naquella casa.

CAPITVLO XXXXVI.

Do exercicio da sancta doutrina que sempre houve nesta casa de Sam Roque: dàse hũa breve noticia dos Padres que desdo principio continuàram com esta tam proveytosa occupaçam.

1 NAm posso deyxar de me deter em fallar no exercicio da sãcta doutrina, que ha na casa de Sam Roque, por ser occupaçam muy propria da Companhia, muy usada dos nossos, & de que sempre se tem conseguido grande bem na republica, pelo muyto fruyto que se colhe ao diante, quando com cuydado se cultivam as flores da primeyra idade; porque como diz o Espirito Sancto, pelo seu [a] Propheta, he grande bem começar logo na primavèra dos annos a levar o jugo do serviço de Deos; nem desdiz este officio de ensinar mininos, & doutrinar crianças, com as pessoas mais graves em dignidade, mem com as cans mais autorizadas

[a] Ier. in T[hren.] c. 3. nu. Bonum viro, cũ [por]tauerit i[ugum] ab ado[lescentia] [s]u[a].

rizadas

rizadas nos annos; que nam havia no mundo peſſoa mais grave, nem Princepe mais autorizado, que o incomparavel Padre Sam Gregorio[b] Magno, & com tudo ſe conta delle, que por ſy meſmo doutrinava os mininos: & quando eſtava doẽte ſe fazia levar em huma caminha ao lugar aonde os mininos vinham tomar a liçam, aſſiſtindo cuydadoſo ao enſino dos que amava como pay: & nẽ o grãde màr de occupaçoẽs, em q̃ andava quaſi afogado, ſendo Summo Pontifice da Igreja de Deos, lhe podia tirar o cuydado de aſſiſtir à doutrina dos innocẽtes. E das epiſtolas de Sam Ieronymo, nos cõſta o grande cuydado, a notavel miudeza, cõ q̃ eſte graviſſimo Padre ſe punha a doutrinar huma criancinha Chriſtã, como ſe pòde ver nas epiſtolas a Gaudencio, & a Læta.[c]

b ...ide Ribad. ... eius vita ...enſe Mar- ...12.

c Hieron. to. ... epiſt. ad Gaudent. de Pacatulæ ... ducat. epi- ...t. ad Lætam ...e ducat. fi- ...æ.

2 Eſte meſmo exercicio he tam proprio à noſſa Companhia, que em naſcendo no mundo, logo com ella ſahio a luz eſta tam bẽ empregada occupaçam, preſandoſe tanto della os ſeus filhos mais autorizados, q̃ na formula dos quatro votos ſolemnes[d] ſe inclúe a obrigaçam que fazem os mais autorizados da Cõpanhia, de enſinar a doutrina aos mininos: & da meſma maneyra todos os q̃ a primeyra vez ſam eleytos em Provinciaes, Prepoſitos,[e] ou Reytores, ficam cõ eſta obrigaçam de enſinar a ſancta doutrina, però q̃ entendam, q̃ ainda q̃ ſam ſuperiores dos outros por dignidade, devẽ ſogeytarſe a enſinar, & doutrinar mininos por humildade; perſuadindoſe, q̃ primeyro quer delles a Companhia, que enſinẽ a doutrina, do que governẽ os ſubditos. Os primeyros da Cõpanhia, q̃ neſta Provincia com feliz exordio, & ditoſo applauſo, exercitàram tam ſancto miniſterio, foram os Padres S. Frãciſco de Xavier, & o Meſtre Simam Rodrigues; os quaes dentro do Paço a enſinavam aos mininos fidalgos, & fòra do Paço a toda a ſorte de gẽte; & cõ principios tam ditoſos nam podiam deyxar de ſer valentes os ſucceſſos, & os progreſſos vẽturoſos. E poſto q̃ eſta obrigaçam pera todos os da Companhia he commua, pera os moradores deſta caſa he muyto particular, porq̃ tanto q̃ houve em S. Roque pulpito, logo houve doutrina, a qual ſe celebrava todas as tardes dos Domingos, & dias ſanctos, cõ notaveis concurſos de innumeravel gente, que à volta dos mininos, vinham aſſiſtir a tam ſancto miniſterio.

d Conſt. p. 5. c. 3. §. 3.

e Par. 4. c. 10. §. 10.

Quanto a Cõpanhia eſtima enſinar a doutrina.

3 O primeyro P. q̃ em S. Roque, por obrigaçam de officio, ſe empregou cõ zelo Apoſtolico neſte proveytoſo exercicio, foy o P. Gõçalo Vaz de Mello, q̃ foy Provincial, & Prepoſito

O P. Gonçalo Vaz de Mello foy o primeyro que em S. Roque enſinou a doutrina.

desta casa, o qual entam (alem de sua muyta nobreza) era dos mais nomeados prégadores que tinha Portugal, & dos mais conhecidos em virtude, que havia na Companhia, como por vezes tenho contado, porque sempre este sancto exercicio, como tam autorizado, andou em pessoas deste jaès, como foram tambẽ o Padre Ignacio Martins (de quem logo falaremos mais largamente) o Padre Ioám de Madureyra, varám de grande autoridade, & letras, o qual socedeo ao Padre Mestre Ignacio, & tomou posse desta sancta occupaçam no Domingo seguinte, em que acabou de ser Preposito de Sam Roque; foy este Padre hũ dos mais prezados, & dos mais exẽplares religiosos desta Provincia, procedendo sempre como filho d'aquelle tam nobre, & tam honrado cidadam do Porto, Hẽrique Nunes de Gouvea, de quem falamos na primeyra parte desta Chronica; & tambem do mesmo Padre dey alguma bastante noticia, no livro segũdo da primeyra [f] parte, & quem continuar esta historia as poderá dàr muy grandes.

P. Ioám de Madureyra foy homem de muyta autoridade.

f 1.p.l.2.c.11 num.5.

4 Quando lhe veyo ordem pera hir por Visitador ao Brazil, como era tam estimado de todos em Lisboa, & em especial dos nossos, & dos principaes fidalgos; fizeram estes tantas instancias por elle nam hir, & parecéram aos nossos Padres consultores da Provincia tam ajustadas com a rezâm, que resolvèram, que nam fosse o Padre, & que se replicasse ao Padre Gèral; estavam já embarcados alguns nossos, que hiam pera o Brazil; dissimulou o Padre Ioàm de Madureyra, & quando soube que estavam pera dar á vêla, se foy meter na urca em que hiam, escrevendo huma carta aos Padres cõsultores, pedindolhes perdam de nam aceytar sua boa vontade, que tinham de o deyxar em Portugal, porém que a charidade de Christo o apertava de maneyra, que nam podia deyxar de se offerecer logo ao màr, & ao martyrio: parecese esta carta com a que escreveo Sancto [g] Ignacio Martyr, contra os que lhe queriam impedir o martyrio.

g Apud Hie lib. de Scriptoribus Ecclesiastici

5 Com esta resoluçam sahio do porto de Lisboa, & primeyro que tomasse o do Brazil, foy tomado dos Piratas, & em breves dias morreo, & emproou no porto, & na Bahia da gloria; da maneyra que brevemente contamos na primeyra [h] parte; este Padre Ioàm de Madureyra, foy o que socedeo na sancta occupaçam das doutrinas ao P. Mestre Ignacio Martins, que sò tal sogeyto podia encher tal lugar: procedeo com tanta satisfaçam, que commummente lhe chamavam em Lisboa o

h 1.p.l.2.c. num.5.

Sancto,

Sancto, & aſſim foy ſua morte ſentidiſſima, a qual ſocedeo no anno de 1601.

Frãciſ- Cardo- fez as utrinas, m grãde me.

6 Seguioſe outro Padre em fazer as doutrinas, que foy o Padre Frãciſco Cardoſo, cuja fama ainda hoje vive em Liſboa, porque na verdade foy hũ dos varoens Apoſtolicos da Companhia: era natural da villa de Fornos do Biſpado de Vizeo, foy homem de grandes talentos; enſinou Philoſophia, & leo Theologia, & prègou com grandiſſimo applauſo: era o pay dos pobres, era o remedio dos affligidos, & aſſim foy chorado quando morreo, como ſe a cada hum lhe morreſſe todo ſeu bẽ; fazia as doutrinas com tam grãde zelo, & com tanta applicaçam, & talento, que parece que em Liſboa, & por ſeus arredores, o mũdo todo hia apos elle; contava exemplos de muyta edificaçam, com que fazia grãde abalo nos ouvintes, que logo ao outro dia o vinham demandar na Igreja, & nas craſtas de Sam Roque, aonde os hia eſperar, pera os ouvir de confiſſam.

oy homẽ e grande enitẽcia.

7 Tratavaſe com grandiſſima aſpereza, & nam admitia mimo nenhum, nem preſervativos pera a ſaude, como alguns fazem, com capa de nam adoecer. Todas as noytes depois de tangerem a ſe recolher a communidade, ſe hia o Padre Franciſco Cardoſo diante do Sanctiſſimo Sacramento, & ally eſtava em oraçam até a meya noyte: depois diſto tomava ſua diſciplina. E por iſſo era tanto o fruyto que recolhia nas doutrinas, porque era muyta a penitẽcia com que tratava o corpo; & por iſſo o ſeguiam tanto os homens, porque elle converſava tanto com Deos. Morreo neſta caſa de Sam Roque, no anno de 1604. ſendo de idade de 60. annos, & vivèra muytos mais, conforme ſua valente cõpreyçam, ſe a nam debilitára com tantas mortificaçoens, & com os demaſiados trabalhos, que tomava ſobre ſy, por acudir aos pobres, & aos affligidos; dãdo por bem empregados os annos de vida que perdeo, pelo fruyto das almas que ganhou. Sua morte foy muy ſentida em toda a Cidade de Liſboa, foy grandiſsimo o concurſo da gẽte à Igreja de Sam Roque, atè os pobres, & os mininos da doutrina acudiram com inſignias de triſteza; celebrandolhe com lagrimas as exequias, & cõ hum pranto tam desfeyto, que por muyto tempo ſenam falou em outra couſa: os pobres particularmente choravam a perda de tam proveytoſo varam, que acudia com a doutrina aos ignorantes, & ſocorria com o remedio aos neceſſitados.

Foy muyto ſentida ſua morte.

CAPITVLO XLVII.

De outros Padres de grande virtude, & autoridade, que em Sam Roque tivéram o officio de fazer as doutrinas.

P. Nuno Mascarenhas socedeo na mesma occupaçam.

1 AO Padre Frãcisco Cardoso socedeo, no sancto exercicio das doutrinas, o Padre Nuno Mascarenhas, natural de Montemór o Novo, filho de Dom Vazco Mascarenhas, como jà dissemos, falando de seu irmam o P. Pero [a] Mascarenhas. Tambem este gravissimo Padre autorizou muyto esta sancta occupaçam, porque como era tam illustre em sangue, & primo com irmam de Dona Margarida Corte real, molher do Visorrey Dõ Christovam de Moura, que entam governava este Reyno, era muy conhecido, & muy estimado: & por ser de singular natureza, benigno, & muy affavel, trazia apos sy a Cidade toda, gostando muyto de lhe ouvir as doutrinas, que fazia com grande cuydado, & continuaria mais nesta tam louvavel occupaçam, senam fosse divertido com os governos, em q̃ o metèram, dos quas deo muy boa conta, porque em todos foy o mais bẽquisto, & o mais amado superior, que naquelles tempos havia. E com ser muyto brando, tambem castigava com muyto rigor, quãdo era necessario, mas com tal modo, & com tam boa graça, que os mesmos pennitẽciados lhe ficavam obrigados; que esta he a melhor arte de correyçam castigar a culpa, & nam escandalizar a pessoa. Assim governou o Collegio de S. Antâm, o de Coimbra, & a casa de Sam Roque, aonde foy Preposito. O primeyro governo q̃ teve foy o Collegio do Algarve, cuja fundaçam lhe devemos, porque por seu respeyto se moveo o illustrissimo, & Reverendissimo Dom Fernam Martins Mascarenhas seu irmam, Bispo que entam era do Algarve, a nos fundar àquelle Collegio.

[a] Cap. 44. à n. 4.

Boas partes do P. Nuno Mascarenhas.

2 E em fim veyo a morrer em Roma, no anno de 1637. sendo Assistente de Portugal, & tendo de idade 76. annos. Em seu tempo tivemos a boa sorte da canonizaçam dos nossos dous Sanctos Ignacio de Loyola, & Francisco de Xavier, na qual se deve grande parte deste bom successo ao Padre Nuno Mascarenhas, porque com sua boa agencia, & grande entrada, que tinha com o Summo Pontifice, & com os mais Principes Ecclesiasticos (porque de todos era muy amado, & muy es-

timado) alcançamos o que com ser muy devido, tambem era muy desejado.

P. Luis Lobo soccedeo ao P. Nuno Mascarenhas.

3 Ao Padre Nuno Mascarenhas socedeo neste sancto exercicio das doutrinas o Padre Luis Lobo, natural de Lisboa, seu primo com irmam, porque foy filho de Dom Ioam Lobo Barám de Alvito, & Veador da fazenda delRey D. Sebastiam, & sua mãy foy Dona Leonor Hẽriques, irmã de Dom Vasco Mascarenhas, pay do P. Nuno Mascarenhas, & ambos ficavam netos do Capitàm dos Ginetes Dom Ioàm Mascarenhas. Este Padre Luis Lobo foy hum dos mais nomeados, & exemplares Religiosos, que teve esta Provincia, principalmente em mortificaçam, & desprezo proprio: foy muy devoto do nosso bendito Padre Gonçalo da Sylveyra, & assim procurava com todas as véras imitalo no desprezo de sua pessoa, na verdadeyra abnegaçam de sua propria vontade, & em penitencias publicas, que com muyto gosto fazia, sendo o primeyro em hir á cozinha, & em officios mais humildes de casa; & como era homem de natureza forte, & rija, & de grandes forças, todas exercitava contra sy mesmo, fazẽdose continua guerra, sem tomar tregoas, em rezàm dos cargos que lhe déram, nem admitir quartel, por causa da idade q teve; de sorte, que poucos havia mancebos nos annos, que o pudessem aturar, como de Acholio velho sancto disse o bemaventurado Sancto [b] Ambrosio.

...as boas ...tes.

[b] D. Amb. ep. 60. d' Achol Vt iuniores eũ nõ possent conse- qui.

4 Foy muy zeloso em ouvir confissoens, & nos dias de jubileos, ou de grandes concursos, se levantava duas horas antes da communidade, pera ter sua oraçam, & dizer missa; & logo em tangendo a levantar a communidade, acudia ao confissionario, & aturava incansavel, sem levãtar cabeça, ate nam haver mais pessoa nenhuma; & assim lhe socedia estar confessando oyto, nove, & dez horas continuas, & isto muytas vezes; que he exemplo de mayor edificaçam à vista dos muytos jubileos, & grandes concursos, q hà em Sam Roque; & era tam notavel o zelo que tinha em acudir com diligencia ao confissionario, que esta era sua ordinaria pratica; trazendo sempre na boca aquellas resoluçoens, q repetimos do seu devoto o P. Gonçalo da Sylveyra, *Prégar até enrouquecer, cofessar atè nam haver penitentes, & mortificar atè morrer*; em todas estas tres cousas foy insigne o Padre Luis Lobo: & sendo jà velho, & muy cortado com huma tòsse, com que algũs o julgavam por ethico, o espirito era tam forte, & o alento tam generoso, que com as mes-

Foy o P. Luis Lobo muy zeloso em ouvir confissoens.

Cõ ser muy achacado nam deyxava de acudir á penitẽcia.

mas forças se mortificava, & penitenciava, como se estivesse no mais robusto de seus annos; acudindo sempre o primyro às obrigaçoẽs da cõmunidade, cõ a mayor vigilancia, & fortaleza, q̃ imaginar se póde: atè q̃ finalmẽte cortado com trabalhos da idade, da penitencia, da enfermidade, & dos governos (porque foy Reytor por vezes, & Preposito) veyo a morrer em Evora, sendo Provincial, de idade de quasi setenta annos.

Era o P. Luis Lobo o confessor dos pobres.

5 Quando fazia as doutrinas, era muy ouvido, porque àlẽ de ter muyta virtude, tinha muyta graça, & sahia de repente com ditos muy avizados, & engraçados, com os quaes, entre os limites de toda a modestia, alegrava o auditorio. Pelas Coresmas avisava na doutrina aos pobres pedintes, & aos escravos pretos que se fossem confessar com elle a Sam Roque, & tomava na somana certos dias, em que na crasta os ouvia de confissam; tendo particular gosto, quando se via cercado de pedintes, & de escravos, que o vinham demãdar; & estes eram os seus freguezes, & os seus devotos. Este foy em summa o P. Luis Lobo, de quem fizemos esta bréve mençàm, por causa da sancta doutrina, que com muyta edificaçam fez em Lisboa por muytos annos: delle ao diante se poderàm contar muytos exemplos de grande edificaçam, porque na verdade sua vida foy digna de andar na memoria dos vivos, & nos annaes dos mortos.

O P. Alvaro Pirez fez as doutrinas em Lisboa.

6 Ao Padre Luis Lobo se seguio, com a occupaçam da cana da doutrina, o P. Alvaro Pirez natural de Lisboa, q̃ tambem foy illustre em sangue, & insigne em zelo; do qual faley já neste livro, no capitulo 26. & tambem exercitou este cargo das doutrinas com muyta applicaçam, nam sò em Lisboa, mas tambem em Braga, sendo Reytor d'aquelle Collegio; morreo na casa de Sam Roque, no anno de 1641. tendo de idade 72. sua morte foy sentidissima assim em casa, como na cidade, & no Reyno todo, aonde era igoalmente conhecido, & amado.

P. Bento Fernandes fez as doutrinas muytos annos.

7 Ao Padre Alvaro Pirez socedeo o Padre Bento Fernandes, religioso de grande innocẽcia, & de vida inculpavel. Leo muytos annos humanidades, com muyto louvor, leo Philosophia, & Theologia, foy insigne Escriturario, compoz, & estampou tres tomos sobre os Genesis, & compoz hum sobre Sam Lucas, & muytos mais cõpuzera, se a morte o nam levàra de sessenta & seis annos, nesta casa de Sam Roque; muyto se poderà ao diãte contar de tam virtuoso Padre, & de tam exẽ-

plar

plar sogeyto; eu me contento com tocar delle sò duas cousas: seja a primeyra, que compoz, & imprimio estes tomos (que sam muy louvados, & estimados) acudindo sempre com o mesmo cuydado, como os outros, às occupaçoens ordinarias do pulpito, & confissionario; que he boa confusám, pera os que, cõ qualquer capa de occupaçam, logo querem gozar moradia de privilegiados, & ter praça de aposentados. A segunda cousa seja, que foy devotissimo da Virgem Maria senhora nossa, como se via nam sómente em seus sermoens, & doutrinas, nas quaes nam cessava de encomendar, cõ os mayores affectos de sua alma, a devaçam desta Senhora; mas tambem em seus livros, os quaes todos dedicou a esta soberana Princesa, sem tratar de outros Princepes da terra, aonde tinha por patrona esta Rainha da gloria. O mesmo nos mòstrou nestas suas obras, nas quaes nam acaba capitulo que nam o feche com algum louvor desta Emperatriz dos Anjos; & & he admiravel o engenho cõ que metia, & sempre muyto a proposito, estes dignisimos louuores, que na verdade aonde ha amor, & boa vontade, nũca faltam palavras pera dar louvores, & logo se acha traça pera os embutir. Fez as doutrinas pelas ruas de Lisboa, com grande zelo, & igoal trabalho, & com rara edificaçam.

[...] muy [...]voto da [...]gem N. [...]hora.

8 Estes foram os Padres, que se exercitáram nesta sancta occupaçam da doutrina; bem se vé quanto a Companhia preza semelhante exercicio, pois o encomenda a tam illustres sogeytos; se houvesse de falar nos que estam ainda vivos tambem tinha muyto que dizer; deyxo tudo o mais, porque me fica atraz o Padre Mestre Ignacio Martins, no qual me heyde deter com particular gosto.

CAPITVLO XXXXVIII.

Dáse alguma noticia do Padre Mestre Ignacio Martins, de como se começou àpplicar a este sancto exercicio de fazer as doutrinas pelas ruas, & praças de Lisboa.

1 ENtre todos estes Padres tam insignes, & tam zelosos no exercicio da sancta doutrina, o que mayor nome teve foy o Padre Mestre Ignacio Martins; de cuja entrada na Cõpanhia faley brevemẽte na primeyra[a] parte; & assim nam quero passar deste lugar sẽ dar mais alguma noticia deste

[a] 1.p.l.2.cap. 21.num.6.

tam

tam excellẽte varàm,pelo muyto que lhe deve a casa de Sam Roque, cujas cousas himos cõtando,& pelo muyto que merece a toda esta Provincia, & a todo o Reyno de Portugal. Naceo em Gouvea, que he huma nobre villa, na Provincia da Beyra,ao pè da serra da Estrella,do Bispado de Coimbra: procedeo sempre como quem se tinha criado muyto ao baso da Virgem nossa senhora, porque sendo minino, ordinariamente estava recolhido em hũa ermida da Senhora,que està em hũ outeyro,junto da villa de Gouvea,à qual chamam hoje nossa Senhora da Vèra Cruz,que he casa de muyta romagem, & de muytos milagrea,â qual depois o mesmo Padre Ignacio Martins, sendo já da Companhia, pela grande devaçam que lhe tinha,fez muytos donativos de frontaes,vestimentas, & outras peças(que eu nella vi, com as escrituras,& doaçoens autenticas) alcançando outras boas esmolas,pera esta ermida.

P. Ignacio Martins muyto devoto de N. Senhora.

2 Socedeo,que no principio do anno de 1572.se fez cõgregaçam provincial por causa da morte do bemavẽturado P. Francisco de Borja, terceyro Gèral da Companhia, a qual se teve no nosso Collegio de Evora(por entam ally assistir elRey Dom Sebastiam, & o Cardeal Infante, os quaes mostràram gosto de se fazer a cõgregaçam, naquella real cidade.) Nesta congregaçam foy eleyto o P. Ignacio Martiñs pera hir a Roma à criaçam do novo Gèral: à volta veyo por Padua,& visitou o sagrado deposito de seu grande avogado Sancto Antonio, illustre Portugués, mayor sancto entre os Padres Menores, gloria de toda a Lusitania,&a mais conhecida grandeza, entre as mais celebradas que goza sua nobilissima patria Lisboa.

3 Nam se pòde facilmente crer o notavel abalo, que teve em sua alma, quando,entre as sagradas reliquias deste grande frade Menòr, vio fresca, & inteyra a lingoa daquelle prégador da verdade(& já S. Boaventura [b] teve outra semelhante boaventura de sentir em sua alma com esta vista effeytos sobrenaturaes,& movimentos divinos) d'ally se resolveo de imitar muyto de vèras ao Sancto Portuguès,particularmente naquellas virtudes,por onde o Senhor lhe quiz conservar a lingoa incorrupta,que parece foy por ser tam grande mestre da virtude, & prègador da verdade. Vindo a Portugal logo mudou o estylo no pulpito, porque sendo dantes muy culto nas palavras,muy polido, & cortesam nos discursos (como quem tratava nam sò de prègar na corte, mas tambem de contentar aos

Com moveo do a goa in rupta S.Ant

[b] Apud Iulij.1

corte-

cortesãos) de tal maneyra se mudòu, que d'ally por diante nam tratou mais, que de contentar a Deos; de prégar penitencia, perseguir os vicios, & ensinar a doutrina, com tal fervor, que representava hum Sam Paulo; & aquella sua lingoa parecia de Sancto Antonio; & com tam bom successo, que se d'antes muytos o ouviam, depois todos o buscavam; que se hum prègador se resolvesse a prègar como Apostolo, mais gente o havia de buscar por zeloso, que por gracioso.

...mo o P. Ignacio occupou fazer doutri...s.

4 E pera que o fruyto fosse mayor, totalmente se entregou a Deos, & tratou da oraçam; & logo pera que tomasse a augoa mais em sua fonte, tratou muyto de proposito, da boa criaçam dos mininos em sua tenra idade: começou a sahir com as doutrinas, da maneyra que hoje vemos usar; porque naquelles primeyros annos se faziam dentro da Igreja de S. Roque, sahindo primeyro o irmam Sancristam com a campainha, descorrendo pelas ruas de Lisboa, ajuntando os mininos, & convocando o povo pera a Igreja de Sam Roque, aonde do pulpito se fazia a doutrina. Porèm no anno de 1581. sahio a sancta doutrina mais confiadamente pelas ruas de Lisboa, levada pelo Padre Mestre Ignacio Martins, varàm verdadeyramente apostolico, & como tal reconhecido, & estimado em todo este Reyno; o qual pera sahir com este sancto intento, usava de todas as boas traças, que sua muyta charidade, & zelo lhe ensinavam. Com tudo como ainda naquelle tẽpo nam era estimado aquelle modo de ajuntar os mininos, & levalos pela rua diante de sy a hum certo lugar, pera lhes ensinar as oraçoens, teve grandes trabalhos, & difficuldades que vencer; porque como nam estavam os mininos domesticados, & este gado he muyto mao de governar, custavalhe muyto ao Padre ajuntalos pelas eschòlas, levalos em ordem pelas ruas, & telos quietos, & calados no tempo da doutrina: & por outra parte a natureza fazia seu officio, mostrando grandes resistencias, em se haver de vencer, & abater àquella humilde occupaçam; foram taes as repugnancias, que lhe acontecia bateremlhe os joelhos hum no outro cõ tremor, como se estivesse lutando com hũa rija cesam.

Difficuldades que venceo.

5 E na verdade, nam podia deyxar de causar pena, & molestia naquelles principios a hum homem tam autorizado, Doutor em Theologia, & prégador delRey, hir pelas ruas de Lisboa com hũa cana na mam, governando hũs poucos de mininos,

Acha grãdes repugnãcias ao principio.

ninos, feyto minino com elles, cantando, & repetindolhes as oraçoens; o que hoje nam parece tam custoso aos nossos que o fazem, por ser já tam usado, & ficar pelo Padre Mestre Ignacio tam autorizado. Desta maneyra o encontrou hũa vez o Bispo da Ilha Terceyra, q̃ era seu irmam, & envergonhandose de o ver d'aquella sorte, se apeou, & pegando do Padre no meyo da rua, lhe affeou, & estranhou tal occupaçam, dizendolhe, que pois nam se estimava a sy, que o nam deshonrasse a elle: tudo ouvio o Padre Mestre Ignacio, sem lhe responder palavra; & depois de elle se hir, disse ao companheyro, que aquelle Bispo era sancto em tudo, tirado em ser seu irmam, & estranhar aquella sua occupaçam.

Como o diabo lhe fazia guerra

6 Nam era sò o Bispo seu irmam o que lhe resistia a esta sancta occupaçam, nem era sò a guerra domestica da natureza repugnante, mas era grande a resistencia que lhe fazia o commum inimigo por sy, & por seus ministros visivel, & invisivelmente, pelo tirar deste sancto exercicio, vendo o grande fruyto que d'elle se havia de seguir. Indo huma vez com a doutrina pela rua nòva, sentio o irmam, que o acompanhava, à impressam de huma grande bofetada, que se deo ao Padre M. Ignacio, & acudindo logo o irmam, buscando o autor de tal atrevimento, sem achar ninguem, lhe disse o Padre, aquietayvos irmam, nam he nada, *Inimicus homo hoc fecit.* Porèm quanto mayores eram as guerras do inimigo, tanto mai gloriosas foram as victorias do Padre.

Difficuldade q havia em responder na doutrina.

7 A o principio eram muy poucos os que o queriam seguir pelas ruas, & muyto menos os que se atreviam a lhe responder âs preguntas que fazia. Foy porém crecendo o auditorio nas doutrinas, mas ainda nam ousavam a responder âs preguntas que lhes fazia; particularmente os que eram mais crecidos na idade. Estava elle huma vez nas escadas do hospital de Lisboa, aonde tinha hum grande auditorio; foy preguntando a alguns mininos as oraçoens; & pera que os homens nam cuydassem que estavam izentos de pagar tambem o tributo á sancta doutrina, começa o Padre Mestre Ignacio com sua boa graça, a pedirlhes conta das oraçoens. Nam estavam os ouvintes ainda acustumados a decorar estas liçoens em publico; faziaselhes muy difficultoso aos grandes responder em voz alta, diante de tantos mininos: nam dessistia o Padre em sua sancta porfia;

pergun-

perguntava a hum, eſcuzavaſe eſte; hia logo a outro, tiravalhe eſte o chapêo, & dadavaſe por reſpondido, & por eſcuzo; perſiſtia o Padre, voltava ſobre outro, perguntavalhe as oraçoens, & querendo eſte começar a fallar, começavamſe a rir os de mais, & logo aquelle envergonhado ſe calava, & ſe dava por eſcuzo.

8 Nam deſmayou o Padre Meſtre Ignacio; vayſe ter com huma criança de peyto, que eſtava no cólo da mãy, que tinha ſeis meſes de idade, dizlhe que lhe repita a Ave Maria. Caſo prodigioſo, levanta a criancinha a voz (como ſe foſſe hum daquelles mininos, que no dia da entrada do Senhor [c] em Ieruſalem lhe bradavam Ozaná) repete a Ave Maria; dandolhe lingoa, & meneandolhe o plectro aquelle Senhor de quem diz o ſeu Propheta, [d] que da boca de ſemelhantes infantes, & crianças de peyto recebeo o mais perfeyto louvor. Eſte milagre da ſancta doutrina; teve entam por teſtemunhas a cidade de Lisboa, porque por toda ella ſoou logo a fama, autorizada com tantas teſtemuhas de viſta, que ſe acharam preſentes. E tãbẽ tiveram noticia deſte notavel ſucceſſo os noſſos muy Reverẽdos Padres da Provincia de Frandes, porque no ſeu erudito livro do primeyro [e] ſeculo da Companhia, nos contam eſte admiravel caſo. Com tam bom principio reſpondiam os ouvintes dally por diante com mais confiança à viſta das vozes daquelle innocente; porque quando Deos [f] quer, ſólta a lingoa aos mudos, & faz eloquentes as crianças? & na verdade, que foram taes os progreſſos, que d'ally por diante teve a ſancta doutrina; & ſahiram os mininos de Lisboa tambem enſinados, que logo parece tiveram principio tam milagroſo.

9 Tinha porém o Padre muyto trabalho em governar juntos, & em ordem aquella ſua ſoldadeſca, porque nam havia ainda o cuſtume de levar bãdeyras (como hoje vemos) as quaes elles houveſſem de ſeguir, quãdo faziam ſuas marchas, com o Padre, ao lugar deſtinado pera a doutrina: andando elle imaginando no meyo que niſto podia haver; teve dormindo hum ſonho, com que eſteve lidando muyto tempo; repreſentavaſelhe huma bandeyra, feyta ao modo das que trazem os irmãos da ſancta Miſericordia, a qual ſeguiam muytos mininos; mas logo, entre ſonhos, ſe lhe repreſentavam tambem grandes difficuldades, & jà lhe parecia, que os irmãos da ſancta Miſericordia lhe vinham com embargos,

Margin notes:

c ...t. cap. 21 ...5. Et pu... ...s clamã... ...in tem... ..., Ozanà ...o David.

d ...8. n. 3. Ex ...e infantiũ ...lactentiũ ...rfeciſti ...dem.

...e como ...ũa criãça ...e peyto ...ſpondeo ...a doutri...a.

e ...n Imagn. ...r mi ſecu... Soc et. Ie... ...,l. 3. c. 6. ...ol. mihi 352

f Sap. 10. nũ. 21. Linguas infantiũ fecit eſſe diſertas.

O principio que teve levar as bãdeyras na doutrina.

por lhe tomar a ſua inſignia.Eſpertou o Padre, & ſahindo deſta grande lida, hindo à portaria encontra com hum dos ſeus mininos da doutrina, o qual trazia ſobre huma haſte huma taboa com duas imagens de Sanctos de papel, de huma, & da outra parte, da maneyra que dormindo ſe lhe repreſentàram.

Como poz em ordem as ſuas doutrinas.

10 E julgando que nam carecia iſto de myſterio, ſe reſolveo a ſahir cõ as ſuas bãdeyras,naquella forma quehoje vemos;que foy ſem duvida traça divina,repreſentada em ſonhos, mas executada por eſte vigilante ſervo, que no meſmo dia poz em campo ſua infantaria, & a ſom nam de tambores roucos, nem de pifaros ſibilantes, mas ao ſom brando, & ſuave de capellas de muſicos excellentes, & da campainha, que diante hia tocando hum irmam noſſo (& tal vez a levava o P. Leâm Henriques, ou algum dos mais autorizados) & com a inſignia das novas bandeyras, que ſeguiam eſtes ſeus ſoldados; hindo elle na retaguarda deſte florido exercito, com a ſua cana, que era a lança mais ditoſa,que a de Achilles,com que vencia a ignorancia, & triumphava do inferno.Cõ eſte ſeu eſquadram, jà poſto em melhor ordẽ, chegava o Padre ao lugar da doutrina, & ally levantando a voz (que a tinha elle muy clara, & muy ſonora) começava com aquelle ſeu tam ſolemne, & eſtimado principio, *Pelo ſinal,da ſancta Cruz,&c.* & rematava a doutrina com a confiſſam gèral,que começava em voz alta,& doloroſa,dizendo, *Eu peccador muyto errado,&c.*entoando elle, & ſeguindoo o auditorio, com os meſmos brados; acabandoſe eſta acçam cõ repetir tres vezes, *Senhor Deos, miſericordia.*

CAPITVLO XLVIII.

Apontamſe alguns caſos particulares, & bons ſucceſſos do Padre Meſtre Ignacio, que alcançava, por meyo da ſancta doutrina.

1 COm eſte luzido eſquadram de mininos innocentes, apregoava o Padre Meſtre Ignacio guerra deſcuberta contra os vicios, conquiſtando o inferno, & vencendo o diabo.Com eſta ſua ſoldadeſca, fazia entradas venturoſas, hũas vezes contra as Comedias, das quaes foy gram perſeguidor, por cauſa das liberdades,cõ que naquelles tempos ſe faziam eſtas tam ocioſas repreſentaçoẽs,

Da vic... ria q ... cançou ... tra as C... medias

o que

o que presentindo os Comediantes,vsàram de traça, & se acolhéram a sagrado, fazendo concerto,& avença com o Provedor do hospital, q̃ lhe dariam por cada Comedia hum tanto, pera esmola do hospital (que o diabo tambem se veste com capa de piedade) pera que lhes dessem franca licença, sem deferir aos embargos q̃ lhes punha o Padre Mestre Ignacio. Bem vio elle a guerra, que com este interesse lhe faziam os seus adversarios, mas nam desmayou com tal invençam, procurou logo cõtraminala, enformouse de quanto podia vir a render aquella promessa,& cõstandolhe que seriá atè cem mil reys,nam lhe pareceo por tam pouco preço perder tàm grande victoria: offereceo ao Provedor os cem mil reys, fiado naquelle Senhor, cujas partes defendia, que elle naquelle anno os haveria de esmola, & que pera os annos seguintes Deos proveria. Voltando a casa com esta confiança, escaçamente tinha entrado a portarial, quando hum homem desconhecido lhe entregou cem mil reys em prata, dizendo, que certa pessoa lhos mandava por devaçam, pera elle os empregar em serviço de Deos,como fez, dandoos pera o hospital,ficando desta maneyra os pobres providos, & os Comediantes escusados.

Como levou a doutrina ao Corposancto.

2 Advertindo tambem o Padre Mestre Ignacio, como naquella paragem da Cidade, que chamam Corpo sancto,cõcorriam muytos estrangeyros de toda a sorte de gente, Catholicos,Hereges, soldados, & marinheyros;pondo em ordem a sua luzida soldadesca; entrou, & conquistou aquella praça, levantando a bandeyra da sancta doutrina em hum lugar eminẽte,á porta da ermida de nossa Senhora da graça, que até o dia de hoje nos faz ally muy bom gasalhado,porque em todas as semanas,em hum certo dia,ally acode a sancta doutrina a continuar a boa posse daquella praça,que se ganhou, pela sancta industria do Padre Mestre Ignacio,com grãde fruyto dos ouvintes,porque todos a cudiam á doutrina;& os que senam aproveytavam,pelo menos se confundiam.

O sucesso que teve com a doutrina na ribeyra.

3 . Outro lugar havia em Lisboa, que o diabo tinha conquistado, no qual se tinha feyto muyto forte, & era outra praça mayor, qual he a ribeyra desta Cidade, povoada de grande chusma de gente rude, que esquecida totalmente das cousas de sua salvaçam, se emprega toda na lambugem do ganho temporal. Aqui concorrem toda a sorte dos que chamamos ribeyrinhos, maràos,moços do sacco,da sey-

rinha, & outros de semelhante feytio; & o peor he, que aqui se avèzam ao mao custume de lãçar mam das bolsas alheyas; & se tem esta paragem em Lisboa por huma feyra da Ladra, & seminario de formigeyros, que ao diante se vem a graduar em famosos officiaes; entrou pois nesta praça o Padre Mestre Ignacio com venturoso successo, & a rendeo â sancta doutrina, arvorando, & desenrolãdo nella seu estendarte real. Teve o bõ Padre ao principio muyto trabalho em ajũtar estes trabalhosos ouvintes, porq maistratavam do vintem, em que traziam o olho por interece, que da veronica de chumbo, que o Padre lhes offerecia por premio; & assim lhe era necessario (pera os trazer a ouvir a sancta doutrina, ou por bem, ou por mal) mãdarlhes tomar os chapèos, & carapuças, que se metiam em hum sacco, & se entregavam a hum fiel depositario, em quanto assistiam à doutrina; & depois se restituìa, com toda a fidelidade, cada peça a seu dono, assistindo o bom Padre com toda a diligencia, a esta destribuiçam, & entréga.

Trabalho, que o P. tinha cõ estes ouvintes.

4 Mas dahi a pouco se lhe fizeram mais domesticos estes seus ouvintes, & acudiam de sua livre vontade, sem ser necessario penhoralos. Daqui se seguio hum grande fruyto; porque àlẽ de aprenderem a doutrina, que d'antes nam sabiam, dèram em ser muy fieis no alheyo, que d'antes apanhavam; & os que eram maìs custumados a achar bolsas antes de se perderẽ, dally por diante as restituiam depois de perdidas, se a caso as achavam, como algumas vezes succedia; & tal houve que achando huma bolsa com hum anel de preço, & setenta & sete cruzados em ouro, a levou ao Padre pera a publicar, & pera se dar ao dono, cousa q foy muyto estimada, & festejada, por quanto este moço era conhecido por grande formigueyro, & mais avezado a tomar bolsas alheyas, que a restituir as achadas; julgando todos este por hũ dos grandes milagres do Padre Mestre Ignacio.

Do fruyto, que alcã- çou com as doutrinas ná ribeyra.

5 Nam paravam nestes lugares as conquistas victoriosas da sancta doutrina, porque tambem a levou aos prezos do limoeyro, aos troncos de Portuguezes, & Castelhanos, redũdandolhe deste sancto exercicio, nam sòmente proveyto espiritual pera as almas, mas tambem remedio temporal pera os corpos; levandolhe grossas esmolas de pam, carne, peyxe, agoa; o que tudo se levava em procissam, com a bandeyra da sancta doutrina arvorada, & cõ musicas muy estremadas; & acho que sò de quartas de agoa

Como acu dia aos en carcerad

passava

passava ordinariamente o numero de duzentas, acudindo muyta gente grave,& autorizada,nam só a ver a celebridade com que se fazia este acto de tanta piedade, mas tambem a acompanhar, & ajudar obra tam sancta. Ate o Archiduque Cardeal desejou ver esta procissam, & no anno de 1588. a levou o Padre Mestre Ignacio pelo terreyro do Paço, aonde elle estava esperando, aqui pàrou a sancta doutrina,& pondo no cham as quartas de agoa, & os cestos de pam & carne, lhe deram huma suave musica,cousa que muyto estimou aquelle Principe, louvando a muyta charidade,& a boa graça do P. Mestre Ignacio, cõ que levava aquella esmola, acudindo às bocas,& recreando os ouvidos. Atè os forçados das galês hia visitar,& consolar o Padre Mestre Ignacio com os seus mininos da doutrina,levandolhe esmolas,mimos,& outros regalos, que por sua ordem se lhes destribuiam.

Como fazia a doutrina aos pretos.

6 Nam contente este sancto varàm com o que já tinha conquistado,& rendido à sancta doutrina dos Portuguezes, & mais gente branca; no anno de 1587.tratou de conquistar os negros,& mais gente preta,que nesta cidade he muyta, & muy necessitada da doutrina Christã:pera se isto executar cõ mais suavidade, chamou aos principaes das naçoens; & juntos em conclave lhes propoz o grande bem que se seguiria de ouvirẽ a doutrina, que elles muyto deviam estimar, pois todos eram Christãos. Os que foram chamados ao conselho, primeyramente mostràram boa vontade, porém representàram,duas,que pareciam as principaes difficuldades;a primeyra era, que pela somana nam se podiam ajuntar, por andarem occupados no serviço de seus senhores; a segũda, que pera ser aos Domingos, & dias sanctos de goarda, lhes seria a elles de grande incõmodo, porque nos taes dias se ajuntan cada huma das naçoens por sy, em seus bayrros; &,pera se aliviarem do trabalho da somana, gastam as tardes em suas festas, & baylos(porque os criados, & em especial os escravos trabalham pela semana, mas querem folgar ao Domingo)porèm nam obstantes estas difficuldades, se assentou nesta consulta(na qual o Padre Mestre Ignacio prezedia) q̃ cada Domingo sahiriam á doutrina sinco naçoens,& como eram por todas vinte, as que entam havia em Lisboa, ficavam no mez cahindo hum Domingo pera a doutrina, & tres Domingos, & os dias sanctos lhe ficavam livres, pera suas recreaçoens.

Conselho q̃ fez com os pretos.

7 Consultado o negocio

nesta forma, ordenou o Padre por via destes mesmos seus mayoraes, que em hum Domingo dos seguintes fariam huma procissam à Igreja do hospital del Rey, aonde por remate se ordenaria o negocio, & se assentaria, & tomaria a ultima resoluçam. Assim succedeo, & acudiram a esta Igreja mais de mil pretos: junto todo este luzido exercito de negros, branqueados com a augoa do sancto bautismo, & repartidos com doze bandeyras: depois de recolhidos na Igreja, o Padre Mestre Ignacio do pulpito lhes fez sua pratica, falandolhes a seu modo, & quasi pela sua lingoagẽ, pera que melhor o entendessem; que hum varám sancto, ainda que seja sabio, tãbem sabe fingirse ignorante, quando obriga a charidade; como Sam [a] Paulo, que dizia, *Factus sum insipiens, vos me coegistis.* Ally lhes deo conta do que estava assentado, cõ os seus principaes; & perguntandolhe se eram cõtentes do que lhes propunha, acerca do Domingo, em por turno haviam de vir? Respondèram todos com grande alegria, & alvoroço, & com outros vivas, & sinaes de festa, feytos a seu modo, que eram muyto cõtentes; com isto se acabou a solemnidade d'aquelle dia; & assim nesta forma, & bem ordenada disposiçam, continuáram muytos annos, acudindo à sancta doutrina; & fora grãde obra de misericordia, se ainda continuasse este bom custume; que Deos nosso Senhor, igoalmente abre o céo pera os pretos de Ethiopia, & pera os brancos de Europa.

[a] Ad Corint. 2.c.12.n.11

CAPITVLO XXXXIX.

Das traças que tomava pera ensinar, & trazer os mininos á doutrina: de hum caso de muyta edificaçam, que lhe socedeo com o Cardeal Alberto: & das cantigas, que compunha pera os mininos cantarem na doutrina.

1 Pera o Padre Mestre Ignacio sahir com este sancto intento, usava de todos os meyos, que sua muyta charidade lhe inventava; pera os mininos estudarem de melhor vontade as oraçoens, & os dialogos da cartilha, & acudirẽ com diligencia á doutrina, lhes buscava, & dava premiosinhos, contas, veronicas, & semelhantes cousas de devaçam (que a vista do premio, posto que seja pequeno, excita ainda os velhos, & esperta os de menos idade) pera ter sempre que lhes

dar alcançou huma esmola nos Almasens de hũ tanto de chũbo, do qual mandava fazer as veronicas, humas pequenas, & outras grandes; & entre ellas havia humas do tamanho de hũ patacàm, que tinham de huma parte hum Christo crucificado, & da outra huma imagem da Conceyçam da Senhora, & estas eram de grande estima, & nam as dava senam a quẽ muy bem as merecia: contentandose a gente naquelle tempo de ouro, cõ trazer veronicas de chũbo; as quaes posto que andam agora melhoradas na materia, por isso andam atrazadas na veneraçam; que atè isto tem o tẽpo depravado, mudando em ostentaçam de enfeytes, o que os Sanctos inventàram pera exercicio de devaçam; & tomando pera atavios de vaidade os mesmos instrumentos da piedade.

...s cõtas ... dava.

2 Com a mesma confiança com que dava huma veronica de chumbo, offerecia humas contas de carvàm (que assim chamavam às que mandava fazer, dandolhe por muy pouco dinheyro muytas duzias) estas repartia pelos mininos, & tal vez as dava aos mais ricos, & mais illustres. Contarey neste particular hum caso de estranha edificaçam; estava elle hũa vez fazendo a sua doutrina no terreyro do Paço, nas escadas aonde hoje se alloja a companhia, que està de guarda; assisti a na janella (em que os Governadores deste Reyno custumavam ver as festas daquelle terreyro) o Cardeal Alberto, filho do Emperador Maximiliano, Archiduque de Austria, & irmam de tres Emperadores, (Rodolfo, Matthias, & Fernãdo) Principe dignissimo dos estados de Frandes (o qual entam governava este Reyno) porèm estava recolhido dentro com as vidraças corridas, de tal maneyra que elle via, sem o verem. Chegou o Padre Mestre Ignacio pelo discurso da doutrina a hum passo, nelle muy uzado, q̃ era pergũtar à todos se tinham contas? E em prova da devaçam da Senhora, fazia com o auditorio, que cada hum sahisse a publico, fazendo mostra, & dãdo conta de suas contas; & era neste particular tanta a confiança do Padre, & tinha ordinariamente tam bons sucesso neste seu alardo gèral, que com todos entendia, & nenhum se lhe escusava de mostrar as suas contas, havẽdo por vezes muyta festa no auditorio, em rezám da boa graça com que o Padre entendia, atè cõ os mais graves, que por medo, ou por vergonha traziam, & mostravam contas.

Assistia o Cardeal Alberto á doutrina.

Como perguntava pelas contas.

3 Foy elle desta vez fazẽdo sua resenha; & perguntando pelas contas, chegou com os olhos ao lugar da janella, aõde

ſabia que eſtava o Cardeal, & com a meſma confiança, entendendo com elle, lhe pedio, que quizeſſe tambem ſua Alteza, honrar aquelle auditorio, moſtrando ſuas contas, pois tambẽ era devoto da Senhora; & vendo que lhe nam reſpondiam, virandoſe pera o povo, diſſe: parece que nos nam quer moſtrar as ſuas cõtas ricas; & logo chamou hum minino da doutrina (que eſtes eram os ſeus embayxadores) & lhe poz ſobre o chapéo hũas das ſuas cõtas de carvam, dizendolhe que foſſe aſſima, & que de ſua parte as offereceſſe a ſua Alteza. Sahe logo eſte anjo da embayxada, ſobe as primeyras eſcadas, atravèſſa a ſala dos Tudeſcos, paſſa por todas as mais eſcadas, ſalas, & corredores, vẽce quãtas guardas cuſtumam aſſiſtir nas portas reaes, entra dentro da camara, aonde eſtava o Sereniſſimo Principe, poem o joelho no cham, & na ſalva do chapèo lhe offereceo as contas de carvam; recebeoas o Chriſtianiſſimo Cardeal, & com a confiança de Principe, fez logo abrir a janella; & moſtrandoſe ao auditorio, deytou o braço fòra, moſtrando ao povo as contas da ſancta doutrina, q̃ o Padre Meſtre Ignacio lhe mãdou. Cõ a viſta de acçam de tanta chriſtandade, foy grande o applauſo no auditorio; levantando todos hum grande viva, nam menos ao Principe, que ao Padre: a eſte pela ſancta confiãça, ao Principe pela grande piedade.

Mãdahũas contas ao Cardeal.

Moſtra o Cardeal as contas.

4 De outras muytas sãctas traças uzava pera trazer contẽtes os mininos, & pera os fazer tomar de còr a doutrina; hiaos buſcar às eſchòlas, falava com os meſtres, a eſtes tinha muyto de ſuà parte, davalhes o modo, & direyçam, por onde haviam de doutrinar aos diſcipulos, fazendolhes todos os dias enſinar as oraçoẽs, entoandoa dous delles em voz alta, & repetindo logo todos; & pera que os mininos fugiſſem de muſicas deſhoneſtas, fez compor, & elle meſmo compoz algumas cançoens eſpirituaes, & cantigas devotas, que andam no fim da Cartilha; as quaes ainda q̃ nam ſam as que eſtimam os cultos, ſam as que prezam os Sanctos; & eſtas lhe fazia tomar de còr, & lhas fazia cantar de dia, & de noyte; que aſſim lemos d'aquelle grande Padre Gregorio[a] Nazianzeno, que ſe occupava em compor verſos, & eſcrever poemas, nos quaes metia os myſterios de noſſa ſancta fé, pera cõ eſte mel de poeſia adoçar a curioſidade aos de menos idade, & reſiſtir à impiedade do Apoſtata Iuliano; julgando hum tam grave Padre ſer eſta obra digna de ſuas cans, & de ſua autoridade, pelo bem que d'aqui

Das cã- gas que punha p- ra os m- ninos ca- tarem.

a Vide Rib in eius v menſe N 9.

reſul-

resultava na boa criaçam dos de menos idade;que na verdade, como ensina Sancto [b] Ambrosio,a Religiam a quem servimos autoriza as obras humildes que fazemos.*Totum decet quod defertur religioni.*

b
mb.l.2.de
..nit.c.6.

5 Ordinariamẽte no principio da doutrina, depois de se benzer, & dizer algumas oraçoens,mandava cantar por dous mininos de vozes excellentes, *Todo o fiel Christam,he muy obrigado, a tèr devaçam,de todo coraçam á Sãcta Cruz,&c.* A esta cãtiga, chamava elle, cantiga dos Anjos, a rezám disto era a que elle contáva muytas vezes, que eu aqui referirey. Dizia, que na India, hindo hũa nossa embarcaçam de Portuguezes, lhe deo hum forte temporal, com que obrigada dos ventos,foy dar atravès sobre hum penedo; salvouse a gente no batel, & hindo todos com a morte diante dos olhos, brádando a Deos, misericórdia, ouvìram de repente na proa do barco huma suavissima musica, que no estrondo da tormenta, na confusám dos mares, & na escuridade da noyte, com celestial melodia soou de repente, dizendo, *Todo fiel Christam, he muy obrigado,a ter devaçam, de todo coraçam à Sancta Cruz.* Admirados ficáram os pobres naufragantes, vendose recreados com musicas,quando hiam lidando com a morte,bradàram pela Sancta Cruz, & logo como se aquellas vozes dos Anjos, fossem as de Christo,[c] com que imperou aos ventos,& mandou aos mares, q̃ se calassem,& aquietassem,*Facta est tranquilitas magna.* Amaynando logo a tempestade, parando o vento,& cessando os mares; q̃ parece tambem quizeram lograr pacificamente aquella tam excellente musica,que nam era dada por Sereas enganadoras, como foy a que contam darse a Vlysses no mar de Sicilia, mas por Anjos do cèo,no mar da India;os quaes vinham nam pera enganar os pobres passageyros. mas pera salvar aquelles naufragantes, que livres por hum modo tam raro, depois contâram o caso, dando a Deos infinitas graças, que em tal hora nam sò lhes acudio com o remedio,mas tambem os recreou com musicas.

a cãtiga
s Anjos.

c
Mar.4.n.39. Cominatus est vento,& dixit mari, tace,obmutesce.

Livra Deos a hũs naufragantes por meyo milagroso.

6 Este sucesso contava muytas vezes o Padre Mestre Ignacio,& parece digno de todo o bom credito, pois o affirmava hum varàm de tanta autoridade, o qual singularizava todas as mais circunstancias, q̃ eu aqui nam ponho, porque nam vieram à nossa noticia, posto que o referido lhe ouviram contar muytas vezes pessoas de grande verdade, & autoridade, que a mim mo disseram. De sorte que os mesmos Anjos do cèo lhe celebravam as suas cã-

tigas da doutrina de Lisboa, ainda em lugares tam remontados, & lhas punham em melhor solfa, & as tomavam por instrumento para obrar favores milagrosos.

De outro caso, em q parece que hum Anjo lhe assistio.

7 Esta sua cantiga lhe celebráram os Anjos; vejamos outra, que parece lhe ensináram, ou emmendàram os mesmos Anjos. Entre os motetes, que andam na cartilha, o primeyro dos quinze mysterios, tinha elle composto desta maneyra, *Virgen sagrada, madre de Dios, quien en el mundo, tal como vós? Del Angel Cabriel, fuistes annũciada, y hablãdo con el, quedastes preñada, del hijo de Dios, &c.* Porém nam lhe soava bem, nem lhe contentava aquella palaura, deste ramo, *Quedastes preñada*, porque posto que explica o mysterio, com tudo desejava elle outra, que dissesse mais com a pureza da Virgem purissima, & com a modestia de suas palavras.

8 Com estes pensamentos andava lidando (porque estes eram os seus cuydados) porèm por mais vezes, que mordia as unhas, & tornava o verso à lima; como aconselhava o mestre da Poesia, [d] nam havia remedio ocorrerlhe outra fraze. Hindo elle hũa vez pera entrar em Sam Roque, vindo de fazer a doutrina, & ocupado todo nesta lida, se chegou a elle hum minino de muy fermoso aspecto, & puxãdolhe pelo mantèo, lhe disse, *Padre Mestre Ignacio, Quedastes morada del hijo de Dios.* Aquietou logo o pensamento, que tam cansado andava, buscando aquella emmenda, que o minino lhe dava, a qual notavelmente lhe contentou, ficando igualmente satisfeyto da palavra, & admirado do corrector, no qual logo reparou, pois parecendo minino, lhe sabia os pensamentos, & lhe emmẽdava os versos; & buscãdoo logo pera em satisfaçam de tam boa obra lhe dar hum premio, como custumava aos d'aquella idade; desapareceo o minino, & nunca mais o vio; entendendo que era Anjo, o que naquella figura viera servir á Rainha dos Anjos; emmendou o verso, ficando muy consolado por ver quanto à sua conta tomava a Virgem purissima ajudalo, por elle andar tam ocupado em doutrinar aquelles innocentes, que parecendo mininos, podem ser Anjos.

(.?.)

[d] Hor. in arte Poet. Et male tornatos in cudẽ reddere versus

C A-

CAPITVLO L.

De alguns casos admiraveis, que Deos obrou por meyo das vozes, & das doutrinas do Padre Mestre Ignacio: & de outros casos, que parecem milagrosos, que lhe socedéram nas mesmas doutrinas.

1 ESte grande zelo do Padre Mestre Ignacio, aquelles sanctos brados cõ que começava a doutrina, o remate tam devoto com que se acabava, aquellas musicas dos seus innocentes com que hiam cantando, na doutrina, soàram tanto pela cidade de Lisboa, q̃ as tomou Deos por instrumento de grandes obras, & de notaveis casos: muytos podêra cõtar, apontarey só dous, seja este o primeyro. Hum homem desalmado, & de ruim vida, furtou já de noyte huma molher honrada, no campo de Sancta Barbora, & ally com infernal intento a meteo naquelle mesmo lugar, aonde costumam justiçar os ladroens, & malfeytores, merecendo elle tambem este nome, & semelhante castigo; gritava a pobre molher, sem haver quem lhe valesse a tal hora; senam quando naquelle triste, & maligno lugar ouvio o sensual clara, & distinctamente a voz do Padre Mestre Ignacio, entoando aquelle seu tam solemne principio das doutrinas, *Pelo sinal da Sancta Cruz:* & logo escutando mais, com novo sobresalto, lhe pareceo que ouvia repetir ao mesmo Padre a confissam gèral, em altas vozes, dizendo, *Eu peccado, r muyto errado.*

Conversàm de hũ peccador movido milagrosamẽte com a voz do P. Ignacio

2 Estremeceo o miseravel peccador com o estrondo deste repentino, & divino trovàm; & da maneyra que o poderoso brado de Christo [a] eterno Deos fez saltar fóra da sepultura a Lazàro, preso, & enterrado; assim a voz do Padre Mestre Ignacio, que milagrosamente retumbou a taes horas, & em tal lugar, de tal maneyra penetrou a alma do desalmado, que logo o fez sahir fôra daquella triste, & medonha sepultura, solto das cadeas da sensualidade, deyxãdo a preza cõ mayor préssa do q̃ foy a cõ q̃ a furtára, chorãdo toda a noyte, & considerando o meyo que Deos tomàra pera sua salvaçam; veyo ao outro dia a Sam Roque, contou o caso, confessouse com muytas lagrimas, mudou d'ally por diante a vida, ficando todos admirados da virtude, da voz do Padre Mestre Ignacio, a quem aquella molher deveo a honra,

[a] Ioan. c. 11. n. 44. Satim prodijt qui fuerat mortuus ligatus pedes, & manus institis.

com que ficou, & o homem a vida que emmendou.

Como acudio a outra peccadora.

3 Semelhante a este foy outro caso, que socedeo na mesma cidade a huma molher nobre, que morava na rua nova: estava ella huma noyte a deshoras com a porta aberta, vigiando, & esperando a occasiam de sua perdiçam; & melhor vigiava, & esperava Deos a hora em que a havia de converter; ouvio ella neste comenos grande tropel de gente que passava pela rua: nam sabendo o que podia ser, acode com grande pressa â janella, & representoùselhe que ouvia, & que via hir passando pela rua o Padre Mestre Ignacio com a doutrina, acompanhado da procissam dos seus mininos, os quaes hiam em voz alta entoando aquella sua tam repetida cantiga da cartilha, *Temey peccadores o justo Iuiz, &c.* Em ouvindo estas vozes (que tambem milagrosamente soâram àquellas horas) assim tremeo aquella peccadora, como se verdadeyramente ouvira a voz temerosa de Christo, feyto Iuiz riguroso, que a estivesse julgando, & pedindo conta de seus peccados. Logo fechando a porta aos homens, a abrio pera sempre a Deos, amanhecendolhe, depois daquella tam temerosa noyte, o alegre dia da graça. Veyo tambem a Sam Roque, contou o caso, confessouse, & emmendouse; ficando todos entendendo deste caso, que quando Deos quer, com vozes imaginadas, causa conversoens verdadeyras.

Como estimava a innocencia tinha cuidado dos mininos da doutrina.

4 Destes casos poderiamos referir muytos, nos quaes Deos tomou por instrumentos a estes seus innocentes mininos da doutrina, pera converter a peccadores do mundo. E como este bom Padre entendia quanto Deos estimava a innocencia d'aquelles seus Anjinhos, era notavel o amor que lhes tinha, â imitaçam d'aquelle[b] Senhor, que dizia, *Sinite parvulos, venire ad me*, porque destes he o Reyno do Céo. Com o amor, que lhes tinha, & cuydado de seu bem, obrigava aos pays aos deyxarẽ vir â doutrina, & os affeyçoava a elles pera sẽpre o quererem seguir, & acompanhar, por chuvas, & por calmas. Ainda hoje (quando isto escrevo) vive em Sam Roque hum Padre antigo, muy grave, & muy autorizado (que sendo irmam, muytas vezes o acompanhava nas doutrinas) o qual apertando huma vez com alguns dos mininos, pera que estivessem quietos na doutrina (cousa tam difficultosa naquella idade) o Padre Mestre Ignacio lhe perguntou, que he isso irmam, de que vos agastaes?

[b] Matt. c... n. 14. Sinite paruulos ... nire ad ... talium ... enim re... cælorum.

(que

(que na verdade nam ha paciẽcia que baste pera sofrer suas inquietaçoens) respondeo elle: Padre nam se querem a quietar estes rapazes: nam lhe chameis rapazes, aos mininos (lhe disse o Padre Mestre Ignacio; que parece tinha o mesmo espirito d'aquelle divino [c] Mestre, que foy á mam aos discipulos, quando elles tambem se agastavam cõtra os mininos; dizendolhes o Senhor, que os deyxassem, & lhes nam fossem à mam.

c ...tt. c. 19. ...4. Simi... paruulos, nollite ...s prohi...re.

5 Conforme a esta benevolencia era o cuydado que tinha delles, & com que lhes acudia em seus perigos. Estando huma vez fazendo a doutrina no Corpo sancto, no seu lugar ordinario, sobre a escada de nossa Senhora da Graça, se soltou de repente huma mula, & tomou correndo pera o lugar aõde estavam os mininos da doutrina, atropelando a hum, que ficou quasi morto, & por tal o leváram pera casa de seus pays. Acabada a doutrina, vayse o Padre Mestre Ignacio, com grande cuydado a ver o seu minino a sua casa, sobe pela escada, acha os pays em hum pranto desfeyto, chorando o filho por morto: acode o Padre com aquellas suas ordinarias palavras, *Nam he nada, Sancto Antonio, Sancto Antonio*; & logo deytando a bençam ao minino, disse aos pays que nam chorassem, que nam havia de morrer, que cedo tornaria à doutrina: o Padre o disse, & Deos o confirmou; porque melhorou logo, & dally a dous dias se levantou sam, & valente, & tornou à doutrina: julgando todos o caso por milagroso, & entendendo que o Padre Mestre Ignacio autorizava com obras maravilhosas o que ensinava com palavras sanctas; como sucedeo a Sam [d] Paulo, que acreditou a doutrina do sermão, que fazia, dando a vida a outro moço, que cahio, & morreo estãdo o Apostolo prègando; porque nam èra bem que tivesse poder a morte temporal, sobre quem estava ouvindo as palavras de vida eterna.

...moacu... ...,& deo ...de a hũ ...nino.

d Actor. Apostol. cap. 20.

6 Outra vez hia com a doutrina pela rua nova de Lisboa, passou hum coche, & levou debayxo das rodas a hum dos mininos que o acompanhavam: bem se deyxa ver qual ficaria huma criança com semelhante perigo; gritàram todos os que se achàram presentes, acudio o Padre Mestre Ignacio ao seu minino, tomao nos braços, consola os presentes, dizendo que nam hera nada, que Sancto Antonio acoderia; & na verdade sendo o desastre mortal, nam foy nada, porque dos braços do Padre Mestre Ignacio sahio o minino sam, & por seus pés se foy pera casa, que de taes

Dá saude a outro minino.

braços nam podia deyxar de ſahir com tam boa ſaude, moſtrando Deos q̃ punha os olhos naquelles, em quem tal meſtre punha as mãos.

Como acudio a outros mininos.

7 Em cada huma deſtas duas vezes acodio o Padre M. Ignacio a hum sò minino, em outras muytas valeo a muytos; vinha elle com a ſua doutrina das portas de Sancta Catherina, & encaminhou pela calçada de Pedenavaes abayxo, eys, q̃ toma pela meſma coſta abayxo hum cavallo deſenfreado, ſem ſe poder conhecer quem era o cavalleyro, & foy correndo pelo meyo dos mininos, ſaltando, & atropelando quantos achou diante; deſapareceo o cavallo, & nam ſe vio mais o cavalleyro, dandoſe parece por ſatisfeyto o commum inimigo com deyxar a prociſſam desfeyta, a doutrina perturbarda, & muytos dos mininos pizados, & magoados: mas nam pode reſiſtir o poder infernal contra a charidade, & zelo de tal meſtre; acodio elle com a ſua boa graça; nam he nada, *Inimicus homo hoc fecit*, pegou pela mam de cada hum dos que eſtavam cahidos, levantaos em pé, ficando todos ſem lezam alguma, quando ſe cuydava que muytos ficariam mortos; que por derradeyro nam montam traças do inferno, aonde prevalecem poderes de hum varám Sancto.

Como previo, & acudio em hum grã de perigo.

8 Outra vez eſtava com a ſua doutrina na Ribeyra de Lisboa, & de repente aviſou aos mininos, & a mais gente do auditorio, que deſpejaſſem do lugar, aonde eſtavam, & ſe paſſaſſem pera outra parte, mudouſe a gente (ſem ſaberem o fim que tinha ſemelhante novidade) mais por obedecerẽ ao Padre, que por arrecearem algum perigo. Eſcaçamente eſtavam mudados, quando cahe no meſmo lugar huma janella, do mais alto de humas caſas, que ſem duvida com ſeu grande pezo, ou mataria, ou ao menos trataria muyto mal aos que tomaſſe debayxo; ficando todos entendendo, que manifeſtára Deos a ſeu ſervo eſte perigo, pera por ſua via livrar a ſeus ouvintes, que nam era bem que perigaſſem em ſemelhãte acçam: moſtrando o Senhor, quam cuydadoſo eſtava d'aquelles, que deſcuydados de ſy, punham o cuydado todo em aſſiſtir à ſancta doutrina.

(?)

C A-

CAPITVLO LI.

Referemse outros semelhantes successos: & do cuydado cõ que ensinava os mininos da doutrina; em especial a devaçam do Sanctissimo Sacramento.

1 Contemos outros casos semelhantes aos que vimos no capitulo passado, nos quaes Deos mostrou quanto estimava o sancto exercicio da doutrina, em que o P. Mestre Ignacio se ocupava; & tambem veremos neste capitulo a grãde devaçam que tinha ao Sanctissimo Sacramento do altar.

vaçam hũa mo aN.S. Luz:

2 Hũa molher pobre, mas honrada, & recolhida, que vivia em Lisboa, tinha por devaçam hir todos os annos em certo dia, descalça a nossa Senhora da Luz, que dista da cidade huma legoa; & pera comprir melhor com esta sua romagem, costumava atomala muyto de madrugada. Socedeo que recolhẽdose à noyte, com pensamento de se leuantar muyto cedo, para comprir sua devaçam, acordou pelas onze horas, & porque fazia luar, cuydou que jà era tempo de caminhar (como tal vez socede aos que tratam de madrugar cedo pera vencer jornadas, os quaes cõ a imaginaçam de espertar antes da madrugada, se levantam pela meya noyte, cuydando que he jà alto dia.

3 Com este engano sahio de casa esta molher, & chegando a S. Sebastiàm da Pedreyra, que he jà hum pedaço fóra da cidade: eys que ouve o relogio que dava meya noyte, & logo cahio no engano da sua madrugada; mas se ficou desenganada, tambem ficou sobresaltada, vẽdose a taes horas fóra de sua casa, para onde não podia voltar sem perigo, ausente do Templo da Senhora, pera onde nam ouzava continuar o caminho, pelo medo que a solidam do lugar, & o silencio da noyte lhe causavam. Resolvese emfim em se recolher, & encostar a huma porta, para ahi esperar o dia, encomendãdose de todo o coraçam à Virgem Senhora da Luz, ficàndose mais nas luzes desta divina aurora pera a defender, que nas do luar que a enganára. Agora veremos como o diabo pretendeo tentar esta pobre molher, & como a Senhora tratou de a emparar.

4 Naquelle mesmo tempo passou por alli hum fidalgo à cavallo, o qual por sua muyta devaçam se recolhia da casa do jogo àquellas horas, & se hia para huma sua quinta (que destas antipodas do tempo nunca fal- *Como o diabo pretẽdeo enganar esta molher.*

tam muytos em Lisboa) este vendo a molher lhe perguntou, quem era, & que fazia em tal paragem, & a tal tempo? Contoulhe ella com toda a sinceridade o sucedido. Nam quiz o jugador perder o lanço, nam de ganhar, mas de enganar esta pobre: começa a persuadila que se ponha no mesmo cavallo, pois nam ficava ally bem, & que lhe dava sua palavra de a pòr á porta de nossa Senhora da Luz. Nam pode ella tomar outro cõselho em tal aperto: & assim obrigada da violencia que se lhe fazia, & da palavra que se lhe dava, encomendandose de novo â Senhora da Luz, começa a caminhar com o fidalgo, que com danado intento, tomou pera a sua quinta.

Como se ouviram de noyte as vozes do P. M. Ignacio.

5 Senão quãdo ouvẽ ambos, clara, & distinctamẽte a voz do Padre Mestre Ignacio, & a musica da sua doutrina, que por aquelles campos, no silencio da noyte, melhor soava. Hia o fidalgo caminhando, & cada vez se chegavam mais a elles aquellas vozes: atè que no meyo deste espanto, & suspẽsam de cousa tam nòvo, temendo que o Padre M. Ignacio o encontrasse com aquella presa, fez decer a molher, & lhe disse que o esperasse, atè hir primeiro atalayar o campo, & saber aonde hia, ou q̃ pretendia o Mestre Ignacio com sua doutrina por aquellas estradas, à meya noyte.

6 Hia o fidalgo andãdo, & cada vez ouvia que a musica da doutrina se lhe adiantava; quanto mais apressava o passo, tanto mais lhe fugiam as vozes, ouvindo, mas nam vendo, porque igoalmente lhe cãtavam, & lhe fogiam: atè que despois de caminhar hum bom espaço, deyxãdo de ouvir a musica, tornou atraz confuso, mas nam arrepẽdido; maravilhado do que ouvìra, mas nam mudado do que intentàra: porém por mais voltas que deu pera achar a molher q̃ cuydava o esperava, ficou frustrado de seu ruim intento, porq̃ ella inspirada por Deos, & animada com a musica do Padre Mestre Ignacio, que a taes horas ouvio, voltou atraz com grãde prèssa, & teve bom espaço pera o poder fazer à sua vontade.

Traça que Deos tomou pera converter este home[m]

7 Quando o fidalgo vio o sucesso, cahio em si, entendeo o lanço deste novo jogo, em que Deos o quiz ganhar, conheceo o mysterio das vozes do Padre Mestre Ignacio, a quem Deos por sua altissima prudencia tomára por instrumento pera atalhar seu peccado, & pera defender a honra daquella devota molher: teve elle entam o caso por milagroso, & ao outro dia o cõtou a varias pessoas, que com todas estas circunstancias o referiram a muytos Religiosos

nossos

nossos de grande authoridade, os quaes tambem diziam o nome deste fidalgo, que por justos respeitos agora calamos; dando todos graças á Virgem Sanctissima, pela que Deos comunicou às vozes do Padre M. Ignacio; que não sò de dia ensinavam mininos, mas de noyte convertiam peccadores; & com tam novo sucesso, que o que muytos prègadores nam podiam fazer pregando em vigia, acabava o Mestre Ignacio quãdo dormia; principalmente que nam devia a Senhora da Luz faltar com divinas luzes a quẽ até de noyte a buscava.

Grande cuidado cõ que ensinava os mininos.

8 Muytos casos semelhãtes puderamos cõtar, nos quaes Deos tomou por instrumentos de celestiaes favores as vozes do Padre Mestre Ignacio, & as dos seus mininos das doutrinas, aos quaes ensinava com admiravel cuydado, pera que soubessem fugir toda a sorte de peccado, & a prender as virtudes, que sam proprias daquella idade: nam permitia que houvesse entre elles quem se atreuesse nẽ a peleyjar, nem a mentir, nem a jurar, & se algum nisto faltava logo se hiam hũs ao emmẽdar, & outros ao accusar ao P. Mestre Ignacio, como indigno da honra do titulo de minino de doutrina, & de discipulo de Mestre Ignacio, o qual com huma paternal affabilidade dava suas penitencias aos culpados, & tambem premios aos exemplares. Nam sò lhes ensinava q̃ nam jurassem, mas tambem que quando vissem outras pessoas de mayor idade jurando, pondose de joelhos diante delles, se assim fosse necessario, com muyta sogeyçam, & modestia lhes pedissem pelo amor de Deos que nam jurassem; & faziamno elles com tam boa graça, que muytos envergonhados de tal erro, & agradecidos a seus correctores, nam só se emmendavam, senam que tambem os apremiavam; mas nam faltavam tal vez outros, que levados da colera cõ que tinham jurado, sofrendo mal a emmenda, feita por hum minino, em lugar do premio, o serviam de bofetadas, aceytando os mininos de melhor vontade estas bofetadas, do que os juradores recebiam os avisos.

Como emmendava os juramentos.

9 Era porèm passo muy engraçado, & muyto pera ver, quando na doutrina sahiam estes mininos muy contentes, & triumphando de prazer, contando os sucessos que tiveram nestas suas aventuras de reprehençoẽs de juramentos, allegando hũs a bofetada que levàram, outro a pescoçada que o alcançàra, & tambem mostrãdo os premios que tiveram; & pera o Padre de novo os apremiar eram necessarias certas teste-

munhas, que conteſtaſſem com o que contavam, das quaes com muyta graça o bõ Padre ſe fazia enqueredor, atè q̃ repartiam os premios pelos que melhor mereciam.

Como Deos confirmou eſte bõ coſtume.

10 E porque não faltâram algũs prudẽtes do mundo, q̃ reprovavam eſtes aviſos, q̃ os mininos davam aos homẽs que juravam, julgando que era grãde imprudencia permitir, antes enſinar tal atrevimento a moços de pouca idade, que nam ſabem circunſtancionar ſemelhãtes acçoẽs, parece que quiz Deos moſtrar quãto as aprovava, cõ muytos caſos q̃ ſucederam, q̃ a piedade da gẽte teve por milagroſos; hũ sò quero aqui brevemẽte referir. Em hũa caſa de jogo ſe achou hũ fidalgo, o qual levado do impeto da colera, por lhe nam ſocederẽ bẽ os lanços, começou a jurar cõ grãde ſoltura; entra ſubitamẽte pela porta hũ minino muy bem eſtreado, poẽſe diante de todos de joelhos, levãta as maõſzinhas ao ceo, & com voz compoſta, geſto ſereno, & ſembrante muy comedido, pede ao fidalgo q̃ nam jure, porque nem por jurar muyto avia de ganhar mais.

11 Ficou o fidalgo nam sò envergonhado por ſe ver enmẽdado de hũ minino, mas admirado da modeſtia, beleza, & gentil modo do ſeu emmendador: perguntalhe: *Filho, quẽ he voſſo pay? Como vos chamam? E aonde morais?* Ao q̃ o minino reſpondeo eſtas formaes palavras: *Para voſſa mercè ſe emmendar pouco monta ſaber quem eu ſou, baſta dizerlhe que ſou minino da doutrina do P. M. Ignacio.* Em dizẽdo iſto, toma a porta, deſce a eſcada, ſaheſe da caſa do jogo. mãda logo o fidalgo hum ſeu eſcudeiro, q̃ ſiga aquelle minino, & em todo caſo lhe ſayba quẽ era, deſejando louvalo, & apremialo: deſce o criado a toda a preſſa, & ſeguindo o minino, de repente lhe deſapareceo; torna maravilhado a dar rezàm de ſi a ſeu amo, o qual admirado cõ os mais circũſtantes pelo que viram, & pelo q̃ ouvìram, ſe perſuadìram todos que era algũ Anjo do cèo, q̃ Deos ally mandàra para emmẽdar o fidalgo, & authorizar a doutrina; q̃ sò hũ Anjo do cèo podia cõ tam angelico ſembrãte apparecer, pera emmendar juramentos, & deſaparecer pera fugir louvores.

Como enſinava a devaçam ao Sanctiſſimo Sacramento.

12 Entre as couſas, que cõ particular cuydado o P. M. Ignacio enſinava na doutrina aos mininos, era a devaçaõ ao Sãctiſſimo Sacramẽto. Elle foy o q̃ introduzio aquelles sãctos coſtumes de acõpanharẽ os mininos o Sanctiſſimo Sacramento, quãdo o levam a algum enfermo; & a reverencia que os fieis lhe fazem ouvindoo nomear, tirando os chapeos, com outras demonſtraçoens de veneraçam.

C A-

CAPITVLO LI.

Apontamse dous notaveis casos que socedéram ao Padre Mestre Ignacio, com hum peccador, que converteo, & com huns Comediantes, que reprendeo.

1 Com estas obras prodigiosas, com este grande zelo, com que perpetuamente acudia aos carceres, aos hospitaes, & às Galès, que entam havia neste rio, alcançou tam grande nome o Padre Mestre Ignacio, que era tido por pay vniversal de todos os pobres, & miseraveis, buscando esmolas, & remedeãdo a todos, & tudo com tam boa graça, & com tam boas entradas, que parece que tinha a gente por beneficio particular conceder lhe as esmolas, que pedia, & que elle tinha por gloria, alcançar as conversoens que desejava.

Notavel cõversám de hũ peccador.

2 De muytas pudéra contar muyto, as quaes elle pretendia, buscava, & alcançava de proposito, só fallarey em huma conversàm, ou mudança de hũ peccador, que elle alcançou a caso, posto que a respeyto de Deos vinha muyto de cuydado. Sahio elle huma vez da Sãchristia de Sam Roque, chamado pelo Irmam Sanchristam pera hũa confissam, & encontrando com certo homem, que na Igreja de Sam Roque estava de joelhos, lhe preguntou se se queria confessar? Parecendolhe que aquelle era o q̃ o chamava. Andava este homem havia tempos muy embaraçado, & atribulado em sua consciencia, & ouvindo a pregunta do Padre Mestre Ignacio, ficou de todo enleado; parou hum pouco sem saber responder; porên como ordinariamente semelhantes consciẽcias difficultan os Sacramentos, a reposta foy dizer; Padre eu nam me quero confessar, ainda que tinha bem necessidade de o fazer. Pois, senhor, se a tendes (disse o Padre) com aquella sua boa graça, facilmente vos darey remedio, aqui logo vos confessarey, & ficarà essa alma aliviada, & cõsolada.

Como o peccador resistia á graça.

3 Vendo este pobre peccador a facilidade, & boa vontade com que se lhe offerecia tam grande bem, queria por huma parte lançar mam do que sẽ elle o pretender lhe trazia Deos a casa, mas por outra parte a consciencia carregada com o grande pezo dos peccados, o nam deyxava sahir da luta interior, que o Padre bem alcançava, & como bom medico o hia animando, entrando tam-

bem a graça divina, por meyo das palavras suaves, & brandas amoestaçoens, com que o Padre o hia dispondo: alto, senhor, lhe dizia, confessemonos, que eu pera vos confessar fuy chamado, & nam me hey de hir, nem tornar debalde: instava o Padre, & resistia o peccador, foy finalmente mais poderosa a graça de Deos, que a resistencia da natureza: sim, Padre meu (lhe diz) eu nam vos mandey chamar, mas já que Deos aqui vos trouxe, nam vos hireis sem dar remedio a esta alma.

Como finalmēte se rendeo a Deos.

4 Vayse entam com o P. M. Ignacio ao cõfissionario, lançase de joelhos, começam a correr as lagrimas, & começa a dizer os peccados; faz huma confissam gèral, poem diante do confessor toda sua vida, dalhe conta dos embaraços de sua consciencia, com que havia annos andava assombrado. Fica finalmente leve, alegre, & consolado; que se os homens soubessem buscar estes alivios, teriam menos tristezas, & viviriam mais consolados. Sahido em fim dos pés do Padre Mestre Ignacio, apregoa por toda a parte, que aquelle Padre era hum Anjo do Cèo, dando infinitas graças ao Senhor, que de sucesso tam casual tiràra tam certo remedio, pera sua salvaçam; que tambem os que levavam a enterrar o corpo do outro defunto, como aponta a sagrada [a] Escritura, bẽ a caso o lançàram, com prèssa, & com medo dos ladroens, na sepultura de Eliseu, pera mais a seu salvo se acolherem; porèm deste feyto casual se seguio a resurreyçam do morto, tocando os ossos do Propheta Sancto; que assim sem o pretendermos, se nos offerece Deos, & assim encontramos com seus divinos doens a caso, sem os buscarmos de proposito, que por elles serem em sy de preço infinito, & nos ficarem muytas vezes tam baratos, que sem industria nossa os achamos, se cõpáram no Evangelho [b] a hum thesouro achado por quem o nam buscava: & aqui tomou Deos por instrumento a este seu grande servo Mestre Ignacio, pera communicar tanto bẽ ao que tam mal o merecia.

[a] 4. Reg. 21. Qu[i]... sepelie[bant] homine[m] ... derunt ... tr[unculum] ... sepelier[unt] cadauer ... sepulch[ro] Elisei, q[uod] cũ tetig[isset] ossa E[lisei] reuixit ... mo.

5 O caso desta conversàm foy como vimos a caso, outras buscava elle muy de proposito, nam perdendo occasiam nenhuma, na qual nam procurasse evitar peccados, & introduzir a virtude, nam reparando nas mayores difficuldades, porque foy homem de grande animo: & que sò punha diante dos olhos o serviço de Deos, sem fazer caso dos inconvenientes humanos. Quero em prova disto contar hum notavel exemplo.

[b] Matt. c. 13. 44. Sim[ile] est regn[um] Cælorũ [the]sauro ab[scon]dito in a[gro] quẽ qui [in]uenit ho[mo] &c.

6 Iá disse atraz da grande

ãça cha- ada a Sa bãda foy ventada elo diabo.

guerra, que sempre em Lisboa moveo contra os Comediantes, os quaes naquelle tempo, com representaçoẽs indecentes profanavam a honestidade Portugueza. Haviam elles hum dia de sahir a primeyra vez com huma dança muy lasciva, bem conhecida entre deshonestos, inventada, conforme nos ensinam graves Autores,[a] dentro do inferno, & ensinada pelo proprio demonio, que atè com baylos engana os homens. Tinham os Comediantes lançado bando, & cõvocados todos os ociosos da Cidade (que destes ha infinitos em Lisboa) pera lhe hirem assistir àquella sua diabolica dança. Teve noticia disto o Padre Mestre Ignacio: manda logo tocar cayxa, faz conduzir sua infantaria, & posta toda em ordem, fez marchar pera o lugar da Comedia (que entam era em hum beco junto da rua da arcas) chega a vãguarda à porta, que logo se lhe rendeo, sem resistencia; começa dentro a soar a campainha da Sancta doutrina, & aparece logo seu estandarte real.

[a] ide Mart. e RoaSin- ul.l.b. 3.c. 6.

7 Tinha aquelle dia concurrido infinita gente, pela causa que tenho dito, occupavam o pateo todo, os bancos das varãdas à roda, & os camarotes, aonde custumavam assistir os mais autorizados ouvintes; & tinham os Comediãtes chegado ao passo, em que no fim da comedia haviam de representar o entremès da dança. Ao principio houve grande reboliço no auditorio, quando ouviram a campainha, & mayor ainda quando apos ella vem entrar a bandeyra da doutrina arvorada, entre muytos mininos que vinham cantando, & rompendo caminho por entre o grande apertàm do povo; ao reboliço da gente se seguio mayor admiraçam, quando souberam, & quando viram, que vinha na retaguarda o Padre Mestre Ignacio, cousa que nada menos esperavam em tal tempo, & em tal lugar, & suspensos com a novidade do caso, hũs se espantavam outros o estranhavam; o Padre sem perder ponto, metido no pateo, pondose sobre hum bãco, saltou vencedor no mesmo lugar aonde os infernaes dançãtes começavam seu diabolico entremès, como se fosse hũ valente conquistador, que entre as lanças dos defensores saltava venturoso na fortaleza inimiga.

Entra o P. M. Ignacio a empedir esta danca infernal.

8 Tanto que o Padre M. Ignacio appareceo no alto d'aquelle theatro, & se virou pera o povo, se seguio logo hum admiravel silencio, & repentina suspensàm, em todo aquelle grãde auditorio: atè os mesmos Comediantes, discipulos de Satanàs, ficàram totalmente para-

rados, à viſta de tam novo eſpectaculo, largandolhe o campo, como vencidos, & ſubitamente aſſombrados das vozes, que lhe ouviam, começando, *Pelo ſinal da ſancta Cruz, &c.* Vendoſe aqui em realidade, o que os antigos fingiram do ſeu fabuloſo Orpheo,[c] do qual contavam que quando entrou no inferno, tanto que por aquellas tartareas cavernas retumbou a melodia de ſeu ſuave canto, páraram como encantados todos os habitadores d'aquelles carceres infernaes, as meſmas tres furias ſe amanſáram, o meſmo Cerbero[d] trifauce deyxou de ladrar, embebido todo com ouvir cantar. Rematouſe o fim da doutrina, reprendendo o P. com hum eſpirito de Elias, aquella profana, & deshoneſta acçam da infernal dança; & cõcluindo, pedindo em altas vozes a Deos miſericordia; & finalmente ſe ſahio victorioſo, deyxando vencido o inferno, confundidos os Comediantes, & compũgidos os ouvintes, q̃ tornàram da comedia cõtritos, entrãdo nella diſtrahidos; achãdo a ſalvaçam, no lugar da perdiçam, & confeſſando todos, que mais tiveram que ver em hum sò Padre Meſtre Ignacio prègando, que em muytos Comediantes repreſentando.

c Virg. . Georg. Qu n . . æ ſtupu . . uere . o . . nus, at ue . ntima Le . ni Tartara.

d Cæruleiſ . , impexæ crinibus angue Eumenides, tenuitque inhians tria Cerberus ra, &c.

Bom ſuceſſo que teve neſte caſo.

CAPITVLO LII.

Da muyta oraçam, & mortificaçam do Padre Meſtre Ignacio Martins: da occaſiam que houve pera hir a Coimbra a huma Congregaçam; como ficou lá prègado, & ally adoeceo, & morreo ſanctamente.

1 Com eſte grande cuydado q̃ tinha de enſinar a doutrina, dizia bem a muyta vigilãcia de a perfeyçoar a alma; antes parece que por iſſo tinha tanta confiança pera enſinar os eſtranhos, porque tinha tanta lembrãça de ſe mortificar a ſy meſmo; que na verdade, conforme moralizava S. Gregorio[a] Magno, entam melhor ſe préga a doutrina; quando primeyro ſe executa o que ſe enſina. A oraçam deſte ſervo de Deos foy muy continua em todo o tempo, que nam occupava com a doutrina: era nelle couſa muy ordinaria paſſar a noyte quaſi toda em oraçam, na Igreja, & nas Capellas; ſem querer recolherſe na camara, nem deytarſe na cama: por vezes o foram eſpreytar alta noyte, depois de todos recolhidos,

Como exercitava o q̃ enſinava.

a D. Greg. in moral. Doctrina cum omni imperio docetur quãdo priùs agitur, quám dicatur.

& o viam em pé diante do altar do Senhor,& tal vez o acometia o sono (porque nam podia depois de tam cançado vigiar mais)& com a força do sono,quasi que cahia no cham, mas logo se tornava a endereytar,& assi estava lidando , & lutando contra o sono(ora cahindo,ora levantandose) atè que o vencia de todo , & continuavâ em pé por muytas horas ; que desta maneyra os Sanctos se fazem força,& pretendem furtar à natureza atè aquellas horas, de que ella mais necessita pera descançar ; & ainda que como homens fracos nam podem em tudo,& de todo vencela,ao menos em algumas cousas se contentam com a sogeytar em parte,como aqui socedia ao Padre Mestre Ignacio,que senam podia passar a noyte toda velãdo em oraçam,como o grande Antonio emEgypto,ao menos procurava imitalo ; contentandose com ter a peleyja,quando nam podia alcançar a victoria; porq̃ ha humas cousas , em que só o peleyjar he vencer , & o resistir he triumphar ; & em materias muy difficultosas;como o outro dizia,[b] basta por gloria querelas intentar, ainda que lhe falte a ventura de as alcançar.

...o resi-
...ao so-

b
...rop. El.
...udacia
...è Laus
...,in mag-
...&voluis-
...at est.

De sua
...ide mor
...caçam.

2 A mortificaçam deste grande servo do Senhor, foy admiravel , a penitencia muy rigurosa , pelo que fez no ultimo anno de sua vida em Coimbra,entenderemos o que tinha feyto no mais tempo em Lisboa;mas será pera isso necessario primeyro cõtar a occasiam, que ouve pera elle hir a Coimbra,aonde no vltimo anno de sua vida deyxou grandes lembranças de suas penitencias , & illustres memorias de muyto serviço de Deos,como socedeo a seu devoto Sancto [c] Antonio em Padua o anno antes de sua gloriosa morte.

c
Vide Sur.
13.Iunij.

3 No anno de 1597. se fez huma nossa Congregaçam Provincial no Collegio de Coimbra(sendo entam Provincial o Padre Francisco de Gouvea,pessoa muyto bem conhecida neste Reyno) pera nella se eleger procurador, que fosse a Roma:acudio a esta Congregaçam o Padre Mestre Ignacio Martins,como professo , & dos mais antigos : sahio de Lisboa com tres noviços , caminhando a pè,& fazendo sempre doutrina com elles pelos caminhos, conforme seu sancto costume. Em chegando a Coimbra vespora do Domingo de Pastor bonus , foy na Cidade , & no Collegio recebido,como se lhes entrasse hũ homẽ sãcto:naquella mesma tarde o veyo visitar o Bispo Dom Affonso de Castello Branco, filho de D. Antonio de Castello Brãco,prelado tam celebrado neste Reyno , & fello

Occasiam que houve pera hir a Coimbra.

prègar

prégar logo ao outro dia na Sè, ſem mais deſcanço, nem aparelho, ou porque o ſeu alivio era prègar, ou porque julgava o illuſtriſſimo prelado, que baſtava por prégaçam sò a viſta de tal prègador; acodiolhe a Cidade toda; & o meſmo concurſo havia todas as vezes que ſahia a publico, perſuadindoſe a gente, que hiam ouvir hum homem ſancto.

4 No Collegio pedio licença ao Padre Reytor pera habitar no corredor da terra, (q̃ aſſim chamamos àquelle lanço de dormitorio, q̃ fica no andar da rua) noqual eſtam algũas officinas da caſa, aonde nenhũ dos noſſos habitava: nam foy poſſivel defirir o P. Reytor a eſta ſua grande inſtancia, & o myſterio da petiçam era, que ſe queria là diſciplinar à ſua vontade, ſem teſtemunhas que o viſſem; & poſto que nam alcançou a morada, com tudo là tinha hũ certo lugar, aonde a deshoras ſe retirava, & ſe diſciplinava, com tanta força, & continuaçam, q̃ por mais que elle ſe queria encobrir, teſtemunhavam alguns, que parece ſentiam tremer a caſa ao ſom das ſuas diſciplinas.

Como o obrigàram a ficar em Coimbra.

5 Acabada a Congregaçam foram tantos os rògos do Collegio, do Biſpo, & da Cidade, q̃ houve de ficar em Coimbra, prègando, & fazendo doutrina, como cuſtumava em Liſboa. Chegou a Quareſma ſeguinte de 1598. prègou a primeyra ſeſta feyra na Capella da Vniverſidade; neſſe meſmo dia adoeceo, mas nam deyxou de prègar ao Domingo em a noſſa Igreja, porque nam baſtavá a força da febre pera vencer hum animo tam valeroſo: acabado o ſermàm, ſe veyo a render ao mal, do qual finalmẽte morreo, pera que podeſſemos com verdade dizer, que morrèra em ſeu officio prègando, & doutrinando. Na doença (que hé a pedra de tòque, em que os Religioſos moſtram a virtude, que aprendèram tendo ſaude) moſtrou bẽ os precioſos quilates de ſua admiravel virtude: pedio que todos os dias lhe deſſem o Sanctiſſimo Sacramento, que por vezes ſe lhe concedeo: ſuas praticas todas eram ſempre das couſas do céo: gaſtava o dia quaſi todo em colloquios com Chriſto Senhor noſſo, & com a Virgem Sanctiſſima, de quem era devotiſſimo; & temos por tradiçam que eſta ſoberana Senhora lhe àpareceo à hora da morte, acompanhando, & ajudando a eſte ſeu grande devoto naquella perigoſa occaſiam; & nam podia deyxar de a ter muy boa, quem em tal tormenta tinha tal eſtrella.

Como adoeceo em Coimbra.

6 Eſtando huma vez pera receber o Sanctiſſimo Sacramento,

mento de pois de fazer a proteſtaçam da Fè, diſſe, que o que naquella hora mais o cõſolava eram duas couſas: primeyra ter ſempre em ſua vida poſta, como em meſa, ſua conſciencia a ſeus ſuperiores, & que o Senhor que eſtava preſente o ſabia muyto bem: a ſegunda couſa era nam ter traçado nunca em ſua vida o que havia de fazer, deyxandoſe ſempre governar pela ſancta obediencia. Eſtas duas couſas de tanta conſideraçam cõſolavam a eſte ſervo de Deos; & na verdade nam ha caminho mais ſeguro que o da ſancta obediencia; quem quer acertar ha de caminhar por eſta eſtrada; quem por outra quizer tomar, como diz Sam [c] Bernardo, neceſſariamente ha de errar.

[c] ...de Ob. ...c eſt via ...eſt alia, ...alia via ...it, cadit.

Tambem lhe era matéria de grande conſolaçam naquella hora (como elle diſſe) nam ter que dar conta a Deos de vidas alheas; porque ſendo aſſim que foy varàm tam ſancto, & vivẽdo tantos annos na Cõpanhia, nunca nella foy ſuperior, que tambem pòde ſervir de alivio aos que viverem deſconſolados orp ſe verem fóra de governos; ſendo aſſim que à hora da morte mais nos ha de conſolar a cana da doutrina, que a vara da prelazia.

...nca foy ...erior ...Compa- ...ia.

7 Durou a doença toda aquella ſomana, á quinta feyra pedio a ſancta Vnçam, que recebeo com grande conſolaçam ſua. Foylhe ſempre o mal carregando com grande malignidade: porèm quando o queriam eſpertar, & alegrar lhe fallavam na ſancta doutrina; pera iſſo lhe tinham no cubiculo da enfermaria, em que eſtava, a ſua cana da doutrina, & huma das ſuas bandeyras. Huma vez lhe perguntou o Padre Reytor, que era o que deſejava de ſeu goſto, & conſolaçam, reſpondeo, q̃ ver a alguns irmãos noviços fazer a ſancta doutrina; o que lhe foy concedido, aſſim pera alivio ſeu, como pera exẽplo noſſo. Veyo o noviço, fez a doutrina na enfermaria, alivioúſe, & alegrouſe o enfermo, com eſta viſta: de ſorte que eſta era a cithara que o enlevava, eſta a muſica, & melodia que o recreava, eſta era a melhor iguaria que lhe abria o apetite, eſte o manjar que melhor lhe ſabia; & da maneyra que hum convidado goſta que tragam á meſa mais vezes o prato a que he mais inclinado; como ſucedeo a Iſaac, [d] tambem na ultima doença, a quem Rebeca mandou aparelhar da caça, de que ſabia, que elle mais goſtava, *Quibus libenter veſcitur*: aſſim mais recreava o Padre Meſtre Ignacio, quem mais lhe trazia à meſa eſta caça, quem mais lhe offerecia na doença eſte prato, quem mais lhe dava eſta iguaria, & quem mais lh

Como ſe alegrava falandolhe na ſancta doutrina.

[d] Gen. c. 27. nu. 9. Affer mihi duos hædos optimos; vt faciam ex eis Eſcas patri tuo, quibus libeter veſcitur.

repetia

repetia lembranças da sancta doutrina; ensinandonos entam por exemplo o que em vida por vezes dizia, que quando cuydava nos quarenta annos, que na Cõpanhia exercitára o officio de Prègador, temia que na outra vida fosse bem castigado; porém que nos desasete annos em que exercitára o officio de fazer a sancta doutrina, nam achava motivo de medo, antes tinha causa de consolaçam. E pera que atè depois de morto mostrasse o amor que tinha a tam sancta occupaçam, pedio, que o enterrassem com a sua cana da doutrina, que esta era a espada d'aquelle cavalleyro de Christo, este o bastám de tam insigne general, este o habito d'aquelle commẽdador do cèo; como se atè depois de morto, do modo que pudesse, nos quizesse da sepultura fazer a doutrina; parecendolhe que entam descansariam melhor seus ossos, quando entre as cinzas de seu corpo, se misturassem as reliquias da sua cana.

De sua sãta morte.

8 Veyo finalmẽte a morrer este grande servo de Deos, ao seteno de sua enfermidade, á hũa hora depois do meyo dia, em o ultimo de Fevereyro de 1598. com grande paz de sua alma, & com tal sembrante, & exterior composiçam, que se duvidou por bom espaço de tẽpo se estava morto, que na verdade por isso a voz do céo no Apocalypse [e] chama bemaventurados os que morrem em o Senhor, porque tal morte he penhor certo de melhor vida; era de quasi 70. annos de idade, tinha da Companhia 51. Temos entre nòs por tradiçam, que o diabo à hora da morte o quiz perturbar, como fez a outros grandes Sanctos: porèm pela mesma tradiçam nos consta, por causa da nòva alegria, & outros notaveis sinaes, que nelle viram, que n'aquella mesma hora o consolou o Senhor com visitas celestiaes, querendo em tal occasiam animar, a quem em tantas tambem servio a tam bõ Senhor, que veyo acompanhar com Anjos, a quem doutrinou innocentes.

e Apoc.1[4] 13. Au[divi] vocẽ d[e cae]lo dic[entem:] scribe, [Beati] mortuu[i qui] in dom[ino] mor.un[tur]

9 Quando se resolvèram, que o tinham morto, foy trasordinario o sentimento, chorando todos a perda incomparavel de hum varâm tam proveytoso: & estas lagrimas se renovàram, quando hindo pera o amortalhar, lhe achàram o corpo todo duro, & denegrido, como se por toda a vida andàra á torreyra do Sol; por todas as partes lhe apareciam grãdes sinaes de chagas, & nodoas das disciplinas, q a todo o corpo abrangiam, porque havia vinte annos, que todos os dias se disciplinava com grande rigor: & na cintura se via claramẽte o sinal que tinha

De grãde ... tificaç...

deyxa-

deyxado o cilicio, que assim se sabia cingir, & apertar, conforme o conselho do [1] Evangelho, este fiel, & verdadeyro servo do Senhor; & entam se descubrio hum segredo que tinha confiado do Irmam, a que chamamos em Coimbra o mandador da gente, a quem pedio lhe desse a chave de hũa casinha muy escusa, que estava no corredor da terra, aonde se hia todos os dias disciplinar rigorosissimamente; fazendo isto com grande dissimulaçam, & em tempos em que lhe faltassem testimunhas, porque tratava de buscar a mortificaçam, & de fugir da honra.

10 Tal, ẽm fim, foy achado, & visto o corpo do P. M. Ignacio, que os que assim viram este raro espectaculo, diziam, que parecia hum *Ecce homo*: Ditoso Padre, & bemavẽturado corpo, que chegou a parecerse tanto com o bom IESV, que disseram d'elle, que parecia hũ *Ecce homo*. Ditosas penitencias, bem empregadas disciplinas, pois tanto rẽdèram, que fizeram q̃ o P.M. Ignacio fosse hũa imagem viva do mesmo Christo chagado; bẽ se podia cõprar á custa de sinaes tam penosos, representaçam de chagas tam preciosas; & nẽ por sahir tam chagado, era menos esforçado: antes nam seria tam valẽte nesta peleyja do espirito cõtra a carne, senam sahisse tam ferido da batalha: & entam parecia mais vencedor, quando mais appareciam suas feridas; q̃ nesta guerra da mortificaçam quẽ sahe cõ mais golpes, alcãça mais victorias; & quem tambem soube debuxar em sy a Christo chagado em sua payxam, tambem o gozarà hoje resuscitado em sua gloria.

[1] ... 12. nu. ... int Lu... ...estri ...icti.

...ecia o corpo ... Ecce ...o.

CAPITVLO LIII.

Referese o que socedeo depois da morte do Padre M. Ignacio Martins, cõ o testimunho, que deo o Reytor da Vniversidade de Coimbra, & do grande sentimento, que houve em todo o Reyno, com esta falta.

1 DEpois, que entre tãtas lagrimas, foy amortalhado o bẽaventurado corpo, o levàram à Capella do Collegio de Coimbra, q̃ he hũa peça grande, que fica dentro de casa, & ally em hum lugar alto, muyto bem alcatifado, foy posto revestido em ornamentos Sacerdotaes muyto ricos. Tanto que na Cidade se divulgou a nóva da morte do P.M. Ignacio Martins, foy grandissimo o sentimẽto que houve em toda a

gente. Acudîram logo ao Collegio todas as pessoas graves da cidade, pera lhe venerarem o corpo morto, pois já o nam podiam lograr vivo; veyo o Bispo Dom Affonso de Castellobranco, Prelado tam celebrado neste Reyno; veyo o senhor D. Alexandre, filho da senhora D. Catherina, veyo o Reytor da Vniversidade Affõso Furtado de Mendoça (de quẽ logo falarey) & com elle a Vniversidade toda, sem haver quem pudesse resistir à grande multidam de gente, que entrava no Collegio, & na Capella, a lhe beyjar as mãos, & os pés, & a lhe tomar alguma reliquia; chorando todos a perda de varam tam sancto, renovandose nesta occasiam aquelle gêral pranto, & universal sentimento, que como conta Sam [a] Gregorio Nazianzeno, houve na morte, & no enterro de seu mayor amigo Sam Basilio Magno.

[a] Greg. Naz. Orat. funeb. de laudibus Basilij Magni, ad finem.

2 Daqui com huma grande procissam, em que hiam mais de trezentos lumes, foy levado á Igreja, pera ser sepultado, mas foy tam notavel o concurso da gente, & o pezo do povo, que carregava cada vez mais a reverenciar o corpo, & a lhe tomar alguma reliquia, que nam foy possivel podello enterrar de dia. Pera desenganarmos a gente que nam havia de ser aquelle dia mandado à terra, & pera nos deyxarem, & se hirem pera suas casas, se tornou o corpo a recolher à Capella, aonde o tornáram a refazer de vestidos, porque os outros hiam quasi desfeytos, pelas reliquias que lhe tomáram; & em fim de noyte, & com as portas fechadas, se entregou à sepultura este veneravel deposito, como senam quizesse o dia ser aqui testimunha de tam grande perda, & de acçam de tanto sentimento.

3 Logo antemanham acudio ao Collegio o mesmo concurso de gentes: renovandoselhe as lagrimas pelo acharem já enterrado; contentandose com lhe beyjar a còva, os que lhe vinham a reverenciar o corpo. Foy em fim tam trasordinario este concurso a ver, & reverenciar o corpo do Padre Mestre Ignacio, foy tam notavel o sentimento da gente nesta morte, que procuráram os Padres, pera memoria dos vindouros, se tomassem testimunhos autenticos, do q̃ nesta morte socedeo, & assim se pedîram, & se deram pelo Bispo de Coimbra D. Affonso de Castellobranco, pelo senhor Dom Alexandre (que entam estudava, & honrava aquella Vniversidade) pelos Conegos, Inquisidores, & mais pessoas graves, que assistiam ao que temos contado, cujos testimunhos autenticos, estam jũtos no

cartorio do nosso Collegio de Coimbra.

4 Nam deyxarey de referir aqui o testimunho, que deo o Reytor, q̃ entam era da Vniversidade de Coimbra, Affonso Furtado de Mendoça, filho de Iorge Furtado de Mendoça, & de Dona Maria Henriques sua molher; o qual ao diãte foy Bispo da Goarda, & de Coimbra, Arcebispo de Braga, & depois Arcebispo de Lisboa, & Governador destes Reynos, & hũ dos mais perfeytos, & cabais sogeytos, que deo o nosso Reyno de Portugal, ditoso em produzir varoẽs insignes.

Affonso Furtado de Mendoça.

Testimunho que deo o Reytor da Vniversidade de Coimbra, sobre o que socedeo na morte do Padre Mestre Ignacio Martins.

5 *AFfonso Furtado de Mendoça, Doutor nos sagrados Canones, do Conselho de sua Magestade, Reytor da Vniversidade de Coimbra; certifico, q̃ publicandose nesta Vniversidade, & Cidade de Coimbra, Sabbado aos 28. de Fevereyro, deste anno de 1598. entre a hũa, & as duas horas, depois do meyo dia, como naquelle dia, & hora fora Deos servido levar pera sy o Padre Ignacio Martins, religioso professo, & Doutor Theologo da Companhia de IESV, que ao presente residia no Collegio da mesma Companhia desta Cidade, pregando, & doutrinando o povo, com notavel exemplo de sua sancta vida, & muy afervorado zelo de salvar as almas; tanto que foy publico, & notorio seu transito, concorreo muyta gente, assim da Vniversidade, como do povo desta Cidade, com extraordinario concurso a visitar o corpo do dito Padre Mestre Ignacio, que com huma veste, & insignias sacerdotaes estava decentemente posto num ataude, em huma Capella do dito Collegio, aonde as mais nobres, & graves pessoas desta Vniversidade, assim Doutores, & officiaes della, como Religiosos, & mais gente da Cidade, lhe beyjáram os pés, & mãos, mostrando o grãdissimo credito, & reputaçam, que cada hum em particular, & todos em geral tinham da doutrina, exemplo, & sancta vida do P. M. Ignacio, que por muytos annos, assim na cidade de Lisboa, como nesta, & em todo este Reyno, com notavel fruyto das almas, & mostras de singular virtude, pregou, doutrinou, & ensinou com palavras, & obras o verdadeyro caminho do cèo, assinalandose particularmente em ensinar, & doutrinar os ignorantes, & os mininos, & em remediar as necessidades, assim espirituaes, como corporaes de todo este Reyno.*

6 *E outro sy certifico, que ao dia seguinte 1. de Março, que foy Domingo, querendo os Padres do dito Collegio enterrar o corpo do dito P. Mestre*

Ignacio,concorrèram muytos Religiosos de todas, ou quasi todas as ordens, Lẽtes, Doutores, & officiaes da Universidade, com grande multidam, & concurso de estudantes, & gente da Cidade, que com afervorado zelo de devaçam, concorriam pera ver, & tocar o corpo do dito Padre Mestre Ignacio, tocando nelle muytos rosarios de contas, & trabalhando por levar alguma cousa de suas vestiduras, ou de seu corpo, tendo por certo, que por sua sancta vida estava sua alma no céo gozando de Deos em a gloria, & esperãdo que por sua intercessam lhe fizesse mercês.

7 E foy tanta a gente, que concorria por ver, & tocar o corpo ao dito Padre, que nam foy possivel aos Padres do Collegio enterraremno aquella tarde, & com muyto trabalho o recolhèram pera dentro, onde o goardàram atè anoytecer, por nam poderem despedir de dia a gente da Igreja, na qual, fechadas as portas, o enterràram de noyte, deyxando o que restava do officio pera o dia seguinte, no qual tambem concorrèram muytas pessoas graves, & do povo, mostrando humas, & outras grandissimo, & extraordinario conceyto da doutrina, & sancta vida do dito Padre Mestre Ignacio, & porque todas estas cousas foram notorias nesta cidade, & todas vi por meus olhos (tirado o seu enterramento, que foy de noyte) dou esta minha certidam; na qual outro sy certifico, que eu naquelle Sabbado, sahindo do conselho da Universidade com alguns Doutores, & officiaes della, sabendo como fora Deos servido de levar pera sy o dito Padre Mestre Ignacio Martins, sem entrar em minha casa, movido da reputaçam que de sua sanctidade, & rara virtude sempre tive, fuy logo ao Collegio da Companhia visitar o corpo do dito Padre, o qual achey na Capella do dito Collegio, na forma que tenho dito, & posto de joelhos, como outros muytos estavam, lhe beyjey os pès, & mãos, cõ a veneraçam, & acatamento devido ao corpo, cuja alma tinha por muy certo estar gloriosa no cèo, onde podia enterceder por mim com Deos; & logo os Doutores, & officiaes que comigo hiam, venerâram na mesma forma o corpo do Padre Mestre Ignacio, como tambem o faziam todas as outras pessoas, que com notavel devaçam concorriam a visitalo.

8 A o dia seguinte, que foy Domingo pela menham, & à tarde o torney a venerar do mesmo modo, & o fuy acompanhando na procissam do seu enterramento, em que se achàram o Bispo Conde Dom Affonso de Castelbranco Prelado desta Cidade; Dom Alexandre filho do Duque de Bragança & da senhora Dona Catherina, & muytos fidalgos, & gente principal, muytos Religiosos de quasi todas as Ordens, com o mais concurso da gente (que acima tenho dito) na qual se vio a grande devaçam, & desejos, que todos tinham de ficar com algũas reliquias do Padre Mestre Ignacio, o qual em vida era de todos os q̃ o conheciam tido, & avido neste Reyno por varám Apostolico, & sancto, & como tal foy seu corpo na morte venerado. E por

tudo

tudo isso ser verdade, fiz esta certidam, & assiney com meu sinal, & sello, em Coimbra aos 22. de Abril de 1598.

Affonso Furtado
de Mendoça.

E vam por diante, em abono deste testemunho, assinados todos os Lentes, que entam havia na Vniversidade; & dam fé da verdade do conteudo nesta certidam, & dos sinaes dos Doutores, Gregorio da Sylva Secretario que entam era da Vniversidade, & Diogo Coutinho escrivam outro sy da fazenda da mesma Vniversidade.

quam ida foy morte do M. Igna Mar-s.

9 Esta morte do Padre Mestre Ignacio Martins foy sentidissima no Reyno todo; em Lisboa houve geral demonstraçam de sentimento em toda a sorte de gente, & muyto em particular choràram esta perda os pobres, os presos, & atè aos mininos innocentes chegou esta dor; huns choravam porque perdèram pay, & remedio, outros porque lhes faltava o Mestre, & a doutrina; & todos finalmẽte choravam perder o Reyno hum valedor, que os Sanctos sempre foram a mayor gloria de sua patria, & a melhor defensàm de seu Reyno. E pera que entendamos que esta dor chegou tambem às mais illustres personagens do Reyno, sabemos que a mostrou grandissima a senhora Dona Catherina, Duqueza de Bragança, & avò del Rey Dom Ioam o IV. q̃ hoje nos governa. O mesmo nos consta do Duque de Aveyro Dom Alvaro, como tam piedoso que era, do qual achey huma carta sobre esta materia, que tenho em meu poder, pera o Padre Ioam de Madureyra (o qual ainda entam era Preposito de Sam Roque) que aqui quero tresladar, pera que se veja a opiniam, & estima em que era tido este grande servo de Deos, & nella tambem leremos a muyta piedade deste excellentissimo & christianissimo Duque, bisneto del Rey Dom Ioam o II. neto do Senhor D. Iorge, & filho de D. Affonso d'Alencastre.

Carta do Duque de Aveyro pera o Padre Ioam de Madureyra, Preposito de Sam Roque, sobre o sentimento da morte do Padre Mestre Ignacio.

10 *Hoje recebi hũa carta de V. R. de 11. deste, com a copia de hũa de Coimbra, em que me da conta do falecimento do P. M. Ignacio: nova era esta pera nam se nos dar tam de subito; em mim fez* *Carta do Duque de Aveyro.*

mais abalo, por ter entendido de hum criado meu, que veyo de Coimbra, ficava elle melhor, & livre de perigo; & tive de seu falecimento tanta dor, & sentimento: que creyo, que se V. R. o entendéra, o tivera tam bem de mo haver dito; seja Deos louvado, que parece que nam cessam os peccados desta terra, pois vemos que nam faltam os castigos de Deos; muyto se podem temer agora todos, pois nos Deos tira os Sanctos, por cujos meyos se dilatavam, ou se abstinha Deos de no los dar; & assim me parece que temos todos mais rezam de sentir a morte deste Sancto, que vossas Reverencias, pois em fim mais se empregava em nos ajudar a todos, que á Companhia. Nam quero consolar a V. R. nẽ a esses Padres, do sentimento que devẽ de ter de sua morte, porque todo lhe he devido, posto que entendo, que no lugar que hoje tem, será de mais proveyto a essa sancta Companhia, pedindo a Deos a conservaçam, & augmẽto della, a qual nam duvido que alcance de Deos. V. R. me console da morte deste sancto varám, porque certo que me he bem necessario. Das reliquias bem sey que ha V. R. de partir comnosco, ainda que nam queyra; entre tanto me consolarey com hum Sermonario escrito de sua mam, que tenho, & nam largarey. Goarde Deos a V. R. como póde. Azeytam aos 13. de Março de 1598.

ODuque-

CAPITVLO LIIII.

De algumas obras maravilhosas, que Deos foy servido obrar, por meyo das reliquias do P. Mestre Ignacio Martins.

1 CVstume he de Deos nosso Senhor, autorizar muytas vezes cõ milagres as reliquias de seus Sanctos; posto que nam concede sẽpre este privilegio a todos os que foram insignes em sanctidade, pera que, como diz Sãcto [a] Agostinho, nam cuydem alguns ignorantes, que mais se estimam nos Sanctos os milagres que fizeram, que as virtudes, q̃ exercitáram. Admiravel foy a vida que fez este grande servo do Senhor o Padre Mestre Ignacio Martins, & este foy o principal milagre que d'elle podemos contar, com tudo depois de sua morte socedéram muytos casos, q̃ aqui se podiam referir; mas eu sempre vou muy attento em materias semelhantes, porque sey as cautelas que sam necessarias, pera se avaliar hum milagre; & assim os casos, que contarey neste particular, serám muy poucos (sendo assim que achey muytos) & estes re-

Nem to… os San… fizeram milagr…

a Aug. de … Dei … 33. Ideo omnibu… ctis mira… la tribu… ne deci… tur inf… existim… res in … bus fa… esse ma… bora, q… in oper… iustitiæ.

ferirey

ferirey por autoridade alheya, assim, & da maneyra, que os achey escritos, deyxando o juizo, & acensura delles a quem isto pertence; o primeyro caso milagroso se contem em huma carta do senhor Alexandre, filho do Duque de Bragança Dõ Ioam, & da senhora Dona Catherina, a qual carta feyta toda por sua mam, tenho eu na minha; foy escrita ao Padre Ioam Correa, que foy hum dos mais graves sogeytos, que teve esta nossa Provincia, & diz assim.

Carta do senhor Alexandre, na qual se contem hum caso, que parece ser milagroso, que Deos obrou por huma reliquia do Padre Mestre Ignacio Martins.

2 *AEsta hora me chegáram nóvas de Villaviçosa; & huma Freyra fidalga me escreve, que fez já hum grande milagre huma reliquia d'aquelle Sãcto Mestre Ignacio Martins: o qual foy, que estando o Prior de Nossa Senhora da Graça cõ huma postema na garganta, pela qual stava já desconfiado de sua vida, & se tinha despedido de seus Frades, nem podia tomar o Sanctissimo Sacramento, por ella lhe nam dar lugar ao fazer, lhe mandou hũa sua parenta, moça da Camara de sua Alteza, huma reliquia do Sãcto Padre Ignacio Martins, & em lha pondo lhe arrebentou à postema, & ficou tambem, que por sua mam escreveo à moça da Camara, dãdolhe as graças, & confessando, que no ponto, que lhe puzeram a reliquia sarára da postema. Esta reliquia he das que foram de minha casa, por onde mereço bem, que V. R. parta comigo de algumas, porque a que o Padre Provincial me deo do cilicio, he pera sua Alteza (se me nam engano) se V. R. achar que nam foy senam pera mim, folgarey grandemente com isso; & quando nam pedemma pera sua Alteza, & eu o faço em seu nome, & do Duque. Nosso Senhor, &c.*

[margin: *Carta do senhor Alexandre.*]

Alexandre.

Outro papel autentico tenho em meu poder, justificado, & reconhecido por hum tabaliam publico, & por outras varias testimunhas, o qual diz assim.

3 *ANtonio de Coimbra Rebello, natural da villa de Bretiande da Comarca da Cidade de Lamego, Bacharel Canonista, q̃ ha vinte & sinco annos, que sirvo a sua Magestade, nos cargos de Iuiz de fóra, Corregedor, & Provedor; certifico, que falecendose em Coimbra o Padre Mestre Ignacio Martins da Companhia de IESUS, no Collegio da cidade de Coimbra, pre-*

[margin: *Saude maravilhosa por meyo de hũa reliquia do P. M. Ignacio.*]

tenderam muytos eſtudantes haver alguns retalhinhos tirados da ſua tunica,& veſtidos,pera os terem,& venerarem como reliquias de grande ſancto, por eſtar elle tido,& havido por eſte, de todos;& por eu ſaber, que hum eſtudante, meu amigo,houvera hum retalhinho da ſua tunica, lhe pedi a partiſſe comigo,pela muyta confiança que eu tinha de ſua ſanctidade, & elle me deo hum pequenino, que eu puz em huma nomina,& atrazia comigo com veneraçam:& vindome nas ferias pera a patria,viſitey hum meu viſinho, por nome Luis Cardoſo,peſſoa honrada, & nobre,por ſer falecida ſua molher havia poucos dias;& elle me diſſe,que quanto á morte de ſua molher,eſtava já conforme com a vontade de Deos noſſo Senhor;porém que huma filha que tinha, depois que ſua mãy falecèra, nunca mais tivera ſaude,porque lhe vinham muytas vezes huns accidentes mortaes, que lhe duravam muyto eſpaço:& eſtava já em tal eſtado, que viviria poucos dias:eu entam lhe diſſe,que trazia comigo huma reliquia da tunica do P. Meſtre Ignacio, que falecéra havia poucos dias no Collegio da Cõpanhia da cidade de Coimbra,o qual todos os d'aquella cidade,& Univerſidade tinhamos por grande Sancto,que lhe lançaſſe a reliquia ao peſcoço, tanto que lhe vieſſe o primeyro accidente,rezando hũ Padre noſſo, & huma Ave Maria, pedindo a noſſo Senhor,com grande cõfiança,pelos merecimentos do P. M. Ignacio,lhe livraſſe ſua filha d'aquelle trabalho,& lhe deſſe ſaude, & pera iſſo lhe dey a reliquia.

4 *Aſsim o fez o pay, como eu lhe diſſe,& lha poz ao peſcoço no primeyro accidente,que lhe veyo:& logo em continente ſe lhe foy aquelle accidente,em que começava a entrar, tornando logo em ſy,& ficando livre, & ſam,como de antes era,ſem nũca mais lhe tornar a vir accidente algum d'aquelles,nem outro algum até hoje, que haverá trinta annos, que iſto aconteceo, pouco mäis,ou menos: & iſto paſſa aſſim na verdade,& aſſim o affirmo,& juro pelo juramento do grao que tenho: & aſsim o affirma, & confirma,pelo juramento dos Sanctos Evangelhos, o meſmo Luis Cardoſo, que aſsinou aqui comigo, em a dita villa de Bretiande, a 13.de Iunho de 1629.*

Antonio de Coimbra Rabello.

Luis Cardoſo.

5 Outro caſo quero contar tambem por autoridade alheya,referindoo pelas meſmas palavras,em que o achey eſcrito na petiçam que ſe fez pelos Padres de Sam Roque, ao illuſtriſſimo,& reverendiſſimo Arcebiſpo de Lisboa Dom Miguel de Caſtro,pera ſe fazer ſummario pelo Ordinario; no qual foram as principaes teſtimunhas, Manoel Correa de Lacerda, filho de Pero Correa de Lacerda, Commendador da Ordem de Chriſto,& ſua molher Dona Franciſcà de Aragàm, filha de *Outro c... que pa... milag...*

Dom

Dom Henrique Henriques senhor das Alcacevas. O caso conteudo na petiçam, & a forma d'ella he esta.

Dizem o Padre Provincial, Preposito, & mais Padres da casa de Sam Roque da Companhia de IESUS, que á sua noticia veyo, que Manoel Correa de Lacerda, & Dona Frãcisca de Aragam, tinham hum filho de idade de dous annos, por nome Ioam, o qual por hũa enfermidade de bexigas, veyo a perder a vista de ambos os olhos, de maneyra que tendoos abertos nam enxergava nada, & havendoselhe applicado muytos remedios, nenhuma cousa aproveytavam, como consta da relaçam do Fisico mór, & do Doutor Ioam Alvres Pinheyro Fisico do Hospital del Rey, & Inquisiçam, & de Ioam Serrám, & outros: pelo que viviam muy desconsolados seus pays, vendo que nada aproveytavam os remedios humanos, & assimse determináram valerse dos divinos: & movido, como se cre de Deos nosso Senhor, o dito Manoel Carrea de Lacerda, se encommendou ao Padre M. Ignacio Martins da mesma Companhia, já defunto, bem conhecido nesta Corte, por sua grãde sanctidade, de quẽ este fidalgo foy sempre muy devoto desde minino, & assim pedio a hum Religioso da dita casa de S. Roque lhe trouxesse algũa reliquia do mesmo Padre, que confiava em Deos, que por seus merecimentos alcãçaria vista seu filho cègo. Trouxeramlhe huma oraçam escrita da letra do P. M. Ignacio Martins, porque elle custumava rezar, & trazer em seu Breviario, a qual tomàram em suas mãos, com muyta reverẽcia os sobreditos senhores Manoel Correa de Lacerda, & Dona Francisca de Aragám, & com muyta devaçam, fé, & lagrimas, postos de joelhos a applicàram sobre os olhos do minino cégo, esperando firmemente, que o Sancto lhe alcançaria de Deos a vista perdida: foy elle servido, que logo o minino cobrou a vista, & começou a enxergar, & conhecer o que d'antes nam via, com grande espanto dos que estavam presentes, & consolaçam dos pays, dãdo todos muytas graças a Deos, que tam maravilhoso he em seus Sanctos. Pelo que pedem a V. Illustrissima, &c

6 Até aqui o caso, do qual escreve o P. Manoel da Veyga da nossa Companhia, homem muyto grave, & de grãde verdade, estas palavras, *Dahi por diante ficou vendo muyto bem, & foy o milagre muy notorio, & o he hoje, que vive muyto sam nesta Cidade.* *Testimunho do P. Manoel da Veyga de nossa Companhia.*

7 Bastam estes tres casos referidos, da maneyra que os tenho escrito, por autoridade, & nome alheyo; deyxo outros muytos, assim porq̃ nam estam ainda autenticos, como porque vou sendo jà muy comprido neste livro; & assim baste por agora esta noticia da vida do Padre Mestre Ignacio, em quãto nam ha entre nòs quem tome á sua conta fazela mais larga em livro particular (como he bem que se faça) procurando tambem a beatificaçam, & canonizaçam deste bendito Pa

dre,

dre, a quem o Reyno todo de Portugal estimou, & nomeou sempre por homem Sancto: & foram taes as virtudes, & exemplo deste grande servo de Deos, que nam duvido que se houver a devida diligencia, o veremos ainda canonizado, que jà pera este intento, diz o Padre Manoel da Veyga, pessoa bem conhecida, da nossa Companhia, q̃ deyxou no cartorio de Coimbra jũtos todos os testimunhos, que se deram sobre as cousas de sua morte, com huma larga relaçam sobre a mesma morte, composta pelo dito Padre, pera que, como elle diz, *A todo o tempo, em que se tratar, da beatificaçam, & canonizaçam deste bendito servo de Deos, se possam pera ella aproveytar destes papeis, constãdo por elles como viveo, & morreo com fama, & acclamaçam de rara sãctidade.* Atè aqui o Padre Manoel da Veyga, & com haver jà 48. annos q̃ o dito Padre escreveo estas cousas, nam sey que atègora se fizessem diligencias algũas pera se tratar de canonizar a hũ varàm tam admiravel (q̃ este he o nosso descuydo) posto q̃ na voz do povo, que tal vez he voz de Deos, sempre foy avaliado por justo, & acclamado por Sancto.

8 Os Poetas assim latinos, como vulgares, se occupàram muy de proposito, ém fazer poezias nesta occasiam da morte do Padre Mestre Ignacio, huns compondo elegias tristes, em que choravam seu transito, outros fazendo epytaphios elegantes, com que animavam seu sepulchro; naõ deyxarey de por aqui hum Soneto vulgar, que entam teve applauso, nam vulgar, assim pela estima do autor, que o compoz, como pelo sogeyto a quem se fez: principalmente que em breve lhe toca sua vida. *Fizeram lhe mu tas poez depois morto.*

Aquella voz de Ignacio, que abalava
O cèo, & a terra toda suspendia,
A que do cèo à terra Anjos trazia;
A que da terra ao cèo homens levava,
Acabou, já nam soa, onde bradava,
Mas por nós no cèo falla, onde se ouvia:
Prègou por fé na vida o que nam via,
Mas vio antes da morte o que prègava.
Peleyjou com o diabo, & com a vida,
E jà perto do fim mais esforçado,
Na ultima batalha acabou tudo.
A açoutes deyxa a carne jà vencida,
Por humildade o mundo desprezado,
Por doutrina, o diabo surdo, & mudo.

9 Eſtas couſas baſtem por, agora acerca do Padre Meſtre Ignacio Martins, do qual ao diante, no anno em que Deos o levov pera ſy, ſe poderá fazer mais larga mençam; & principalmente quando Deos for ſervido de o vermos canonizado; que ſem duvida ſe alcançarà, ſe houver o devido cuydado em ſe negocear na Ròta. Eu agora me adiantey em lhe referir brevemente ſua vida exemplar, & ſua morte ſancta; aſſim por pertencer a eſta hiſtoria, porque entrou na Companhia em vida de noſſo Sancto Padre Ignacio, como porque tive occaſiam, por tratar das couſas da caſa de Sam Roque; da qual por agora tambem baſte eſta breve noticia, porque nos annos, que ſe forem ſeguindo, ſe daràm outras mais copioſas, aſſim das obras de ſerviço de Deos, que nella ſe fazem, que ſam muytas, como dos Religioſos muy exẽplares, que ally morrèram que nam foram poucos; entre os quaes ſerâ de grande exemplo, & rara edificaçam a vida, & morte do muy edificativo Padre, & puriſſimo varàm Vaſco Pirez, que neſta Provincia foy muytos annos meſtre de noviços, vivendo com procedimentos de homem muy exemplar: & veyo a morrer neſta caſa de Sam Roque, com opiniam de Religioſo Sancto.

(.?.)

FIM DO QVARTO LIVRO.

Anno d. Companhia 14.

LIVRO QVINTO DA CHRONICA DA COMPANHIA DE IESV, NOS REYNOS DE PORTVGAL.

CAPITVLO I.

Entra a ser Reytor no Collegio de Coimbra o Padre Leàm Henriques, o qual no mesmo tempo lia Casos de Consciencia, & foy o primeyro que os leo na Companhia: apōtamse algumas appariçoens notaveis que fez, pelas quaes era muy venerado naquella Cidade.

1 TOrnamos outra vez neste quinto livro a continuar com as cousas do anno de 1553. o qual nos deo larga materia, por causa do muyto que havia que contar da casa de Sam Roque, agora voltaremos ao Collegio de Coimbra, do qual ha muyto q̃ sahimos, & veremos como neste anno foy provido de superior novo: era nelle Reytor o P. Manoel Godinho, q̃ tinha socedido (como dissemos [a]) em o anno de 1552. ao P. Vrbano. E porque este P. Manoel Godinho era o Ministro do Collegio, & a sua eleyçam pera ser Reytor, sò foy na falta do Padre Vrbano, que se viera a Lisboa (por causa da missâm da India, da qual logo falaremos) foy necessario neste mesmo anno de 1553. prover aquelle Collegio de Reytor. Habitava nelle o Padre Leam Hẽriques,

[a] 1. p. lib. 2. c. 12. & c. 13.

Anno de Christo de 1553.

de cujo illustre nacimento, & entrada na Companhia, faley na primeyra [b] parte; & proce-deo elle logo com tanta per-feyçam, que sendo mancebo na idade, parecia velho nos custumes, & por esta rezàm, quando ainda nam tinha mais que vinte & tres annos, lhe deram ordens de missa, com particular dispensaçam do Summo Pontifice.

[b] Part. 1. lib. 2. c. 12. & c 13.

Liçam de Casos de consciencia he muy proveytosa.

2 Logo se deo com notavel cuydado ao estudo da sagrada Theologia, porque fóra da Companhia tinha estudado Canones, & em huma, & outra faculdade sahio muy douto; & elle foy o primeyro que em Coimbra leo aos nossos Religiosos, das portas a dẽtro, Theologia moral, que contem sòmente Casos de consciencia, & he huma liçam muy necessaria aos ouvintes; & soppoem-nos mestres, que a ensinam, grãdes letras, & grandes noticias dos principios da Theologia especulativa, & dos sagrados Canones, como tinha o Padre Leàm Henriques, as quaes reconhecia bẽ nelle o celebre Doutor Martim de Aspilcueta Navarro (que entam era Cathedratico de Prima do Decreto Canonico na Vniversidade de Coimbra) que tinha si do seu mestre; & por isso gostava muyto de communicar com o Padre Leàm Henriques

O Doutor Navarro estimou muyto as letras do P. Leàm Hẽriques.

Anno Cõpanh. 14.

algumas duvidas, & difficuldades sobre casos de particular importancia, & lhe remetia outras vezes os que o hiam cõsultar em pontos importantes de consciencia, pela grande satisfaçam, que tinha nam menos de suas letras, que de sua prudencia, & virtude, & como a tal o allega, & louva no insigne Manual [c] de confessores, & penitentes, que compoz, & imprimio, nomeandoo por Dom Leàm de Noronha da Companhia de IESVS, porque antes de entrar na Companhia, se chamava Dom Leàm Henriques de Noronha; permitindo-se na Companhia este Dom, a quem antes o tinha, atè que se prohibio na segunda [d] Congregaçam géral.

[c] Nau. in Manual. c. 4 26.

[d] 2. Cong. gener. De 69.

De tam bõ mestre, como foy o P. Leàm Henriques, tiveram principio as liçoens de Casos de consciencia, que em suas escholas meteo a Companhia, & o successo adiante, foy mostrando de quam grande proveyto sam estas cadeyras na Igreja pera os Parochos, & mais confessores, que tem à sua conta encaminhar as almas. Alem desta liçam da cadeyra dos Casos, se occupava o Padre Leâm Henriques, em ser confessor dos Irmãos de casa, & em prégar, & ensinar a doutrina; & tudo elle fazia com tam grande cuydado, & ap-

plica-

plicaçam, que ao diante veremos.

3 Estas eram as occupaçoens do Padre Leàm Henriques, quando por ordem de nosso Sancto Padre Ignacio houve de tomar o governo do Collegio de Coimbra; que socedeo no mes de Março neste mesmo anno de 1553. com grande cõsolaçam, & espiritual reformaçam dos Religiosos, porque como neste anno se publicáram as Constituiçoens pelo Padre Cõmissario Hieronymo Nadal, ajudou muyto pera sua boa aceytaçam o zelo, & espirito do Padre Leàm Henriques; havendo neste tempo em todo o Collegio huma devotissima renovaçam dos votos, conforme outras que temos contado [e] no tẽpo do Padre Mestre Simam Rodrigues, porèm esta teve de novo a solemnidade da nova forma, que se aponta nas Constituiçoens, & de que hoje usamos.

[e] 1. lib. .16.

4 Tambem foy muy bem aceyta da gente de fóra esta eleyçam do Padre Leàm Henriques, porque geralmente era na cidade de Coimbra julgado por homem sancto, & milagroso, assim pela virtude que tinha pera curar endemoninhados (segundo adiante veremos) como tambem por hum caso, que socedeo em Coimbra, que entam andava na boca de todos. Foy o caso, que hum homem d'aquella Cidade vendose cercado de grandes enfadamentos, metido em nuvens de tristeza, & malenconia, entrou em tal desesperaçam, que por instincto, & conselho do demonio se deliberou em se matar por suas proprias mãos, & nam foy este o primeyro a quem o commum inimigo persuadio semelhante disbarate; como se em huma morte desestrada se achasse algum remedio pera huma vida atribulada. E como neste negocio tinha este miseravel por guia o Princepe das trevas, escolheo huma escura noyte, de grande tempestade, pera por em effeyto este escuro, & desatinado intento. Sahe o miseravel de sua casa, entre as trevas d'aquella tenebrosa, & tempestuosa noyte, sendo mayor a tormenta, & mais escura a cerraçam de sua triste alma; levava consigo o instrumento do laço, com que determinava de se dar garrote, despendurandose em huma arvore.

Anno da Cõpanhia 14.

Caso milagroso què socedeo ao P. Leám Henriqaes

5 Começa a entrar pela ponte do rio Mondego, pera hir demandar huma oliveyra, das muytas que ha ao sahir da ponte; eys que subitamente aquellas horas, em tal lugar, & em tempo de tal tempestade lhe sahe ao en-

Anno de Christo de 1553.

Acode o P. Leám Hẽriques a hum homẽ q̃ se queria matar.

encontro (como depois com muytas lagrimas testimunhava) o Padre Leàm Henriques; o qual se chegou ao atribulado homem, perguntalhe aonde vay a tal hora? respondelhe o triste, que por nam achar remedio na vida, o queria buscar na morte; reprendeo o Padre, chamalhe homem de pouca fé, & esperança em Deos, encarecelhe a graveza de seu peccado, mostralhe ser manifesto engano de Satanàs, quererse livrar dos breves enfadamentos desta vida temporal, pera entrar nos eternos tormentos da morte sẽ fim; a esta sevéra reprensam, ajuntou logo o bom medico d'aquella alma enferma o oleo da brandura: falalhe com grande amor, & affabilidade, animao, consolao, tomalhe a corda que levava, & juntamente a palavra pera ao outro dia pela menham, hir ao Collegio de Coimbra demandar o Padre Leàm Henriques, pera se confessar com elle: feyto isto desaparece o Padre, & com elle jũtamente a desesperaçam do miseravel homem.

6 Voltase elle a casa desasobrado, espera a menham, & vayse logo demandar o Collegio de IESVS, pede ao porteyro, que lhe chame o Padre Leàm Henriques; acudio logo o Padre, & o homem se foy a elle, & se lhe lançou a seus pés, conhecẽdo ser aquelle, o que na noyte d'antes lhe valeo na ponte do Mondego: recolhemse ambos em huma casa da portaria, confessao o Padre, animao, & ensinao a vencer semelhantes tentaçoens: sahe o pobre homem de nossa casa, alegre, consolado, & animado, contando a muytas pessoas este notavel apparecimento do Padre Leám Henriques áquellas horas, & em tal occasiam; & d'aqui veyo o caso á noticia dos nossos, porque da boca do Padre Leám Henriques ninguem o ouvio; & o Padre Domingos Lopes Sacerdote nosso de grande virtude, que morreo com grande nome na missàm da India, deyxou escrito, que elle se achou prezente na portaria, quando este homem veyo a demandar o Padre Leâm Henriques, & que o Padre se houve logo com elle como quem tinha já de antes noticia da pessoa que o buscava, & da causa porque ally vinha. Assim livrou a misericordia divina, por meyo tam milagroso, a este homem, ou fosse que ao mesmo Padre Leàm Henriques levou Deos à ponte de Coimbra àquella hora, ou que o Anjo da goarda d'aquelle attribulado tomou a figura do Padre pera fazer obra tam propria de hum Anjo; & de qualquer maneyra que

Anno Copan. 14.

Como veyo a ber este caso.

fosse

fosse, sempre nos fica grande occasiam de louvar a Deos, que tomou por instrumento a seu servo Leâm Henriques, pera communicar àquelle homẽ a graça na alma, & o remedio ao corpo.

7 Nam era só este o caso, que em Coimbra neste tempo se contava do Padre Leàm Hẽriques; porque tambem se dizia por cousa muy certa, & muy sabida, que vivendo certo homẽ conhecido, fóra da Cidade de Coimbra em huma fazenda sua em estado de perdicam, lhe appareceo huma noyte o Padre Leàm Henriques, amoestandoo com palavras de grande terror, & espanto, que se tirasse logo d'aquella roim occasiam de peccado, obrigandoo a que pela menham viesse logo ao Collegio de Coimbra, pera com elle fazer huma larga confissam. Atemorizado ficou o peccador com esta subita vizàm, & com esta terrivel reprensàm: vemse ao Collegio, confessase com o Padre; dà volta à vida, nam cessando de contar o successo, julgando que era mais q̃ homem ordinario, aquelle que estando na cidade lhe apparecia no campo, & lhe sabia seus peccados, antes de lhos confessar; & dando infinitas graças a Deos, que por hum meyo tam maravilhoso lhe acudio, restituindoo ao estado da graça, quando elle sò tratava do caminho da perdiçam.

Caso miravel sucedeo a Leám Henriques.

8 A fama destas, & de outras semelhantes obras, que socedèram ao P. Leàm Hẽriques, & ao diante contaremos em sua vida, o fizeram tam conhecido, & venerado em Coimbra, que commummente era de todos tido, & havido por homẽ Sancto, & assim foy muy festejada de todos esta sua eleyçam, em o cargo de superior d'aquelle Collegio, no qual foy o septimo Reytor, entrãdo ainda neste anno de 1553. (conforme a conta do P.[f] Orlandino, q̃ nisto me parece a mais certa) começandoo logo a governar cõ muyta prudencia, & com grande exemplo de sua pessoa, crecendo muyto no seu tempo aquelle sancto Collegio, nam só no exercicio das virtudes, mas tambem nos progressos das letras; elle foy o primeyro q̃ ordenou q̃ alẽ das liçoẽs de Theologia, q̃ hiamos entam tomar á Universidade, se lesse Theologia em casa aos nossos estudantes, por mestres nossos, dos quaes o primeyro Lente foy o P. Iorge Serràm; q̃ depois tambem foy o primeyro mestre de Prima em a Universidade de Evora, como adiante veremos neste livro.

Anno da Cõpanhia 14.

[f] Orland. lib. 13. n. 53. §. Collegij. &c

9 A todos seus subditos hia o P. Leàm Hẽriques diãte cõ os procedimentos de sua pessoa, & ainda q̃ o fizeram Reytor, nam

Anno de Christo de 1553.

deyxou de cõtinuar cõ a liçam, dos Casos de Consciencia, ensinando com a grossa qne ditava & animando com o exemplo que dava: autorizando a cadeyra, qne lia sendo Reytor, pera confusám de alguns, que fazem menos estimaçam desta leytura, sendo assim que he a mais necessaria, & nam he a menos autorizada.

CAPITVLO II.

De algũmas cousas que neste tempo socedéram no Collegio de Coimbra, em especial da ditosa morte de hum Irmam de muyta virtude: & de como dous se tentàram na vocaçam, & foram despedidos da Companhia.

1 NEste anno èm que o P. Leàm Henriques começou a governar o Collegio de Coimbra, foy Deos nosso Senhor servido de levar pera sy huma tenra flor, que escolheo no fermoso jardim desta sua Religiam. Foy este hum Irmam, por nome Affonso Vaz, de pouco mais de dous annos da Companhia, o qual neste breve tempo recupilou o q̃ outros em muytos annos nam alcançàram. Era quando entrou na Companhia de idade de 16. annos; tinha huma natureza muy branda, & amavel, parecia feyto de cera, & como tal muy disposto pera nelle se imprimir a devaçam, em que foy muy assinalado. Andava sempre na prezença de Deos, considerando na pessoa de seus superiores a de Christo nosso Senhor; nos Sacerdotes se lhe represẽtavam os sagrados Apostolos; & nos Irmãos os discipulos de Christo, espertando com esta sancta cõsideraçam o singular amor, & notavel respeyto que a todos tinha. Gastava muytas horas em oraçam, na qual era muy particularmente visitado do Senhor, com grandes sentimentos, & continuas lagrimas, que algũas vezes o sobresalteavam com tãta força, que nam podia deyxar de ser sentido, ainda quando se apartava em lugares mais secretos, & cubiculos mais retirados.

Anno de Cõpanhia 14.

Irmão Affonso Vaz foy de muyta virtude.

2 No mayor silencio da noyte, procurando nam ser sentido, dos companheyros se levãtava da cama, & de joelhos fazia muy larga oraçam; a este cõtinuo trato, & familiaridade cõ Deos, se ajuntava tal mortificaçam, tam grande recolhimento, & guarda dos sentidos, que bẽ parecia que sò a Deos os entregava. No meyo deste grande fervor lhe quiz Deos nosso Senhor

Era muito dado à oraçam.

nhor

...no de ...isto de 153.

Anno da Copanhia 14.

nhor dar vista do summo bem, antes q̃ pudesse abrir os olhos pera o mal, dandolhe hũa doẽça muy prolongada, pera mais nella o apurar, & encher de merecimentos; sinco meses esteve doente numa cama, nos quaes procedeo com tam rara edificaçam, que se affirma por cousa certa, que nunca perdeo seus exercicios espirituaes, fazẽdoos com a mesma exacçam, como se estivesse muy valente; tendo sempre a certo tẽpo hũa hora de oraçam pela manham, outra a tarde, cõ seus dous exames, àlem de outras muytas devaçoens, em que sanctamente gastava o dia, communicandolhe Deos nosso Senhor tam particular devaçam, com hum dom de lagrimas tam singular, que muytas vezes o achava o enfermeyro, chorando com grandes mostras de interior suavidade.

...hadom lagri...s.

3 De sorte q̃ igualmẽte cõtinuava a doẽça, debilitando as forças do corpo, & crecia a devaçam, augmentando os alentos da alma; porque cada vez nelle era mayor a piedade pera com Deos, a paciencia nas dores, & a conformidade com a divina vontade; bem se verificou neste Irmam aquella divina sentença de Sam [a] Paulo, que a virtude na enfermidade se perfeyçoa; porque pôde hũ ser fraco enfermo, & ser valente religioso; antes, como diz Salviano (hum dos mais doutos Padres da Biblioteca) a fraqueza da carne he a pedra de afiar a fortaleza da alma,[b] *Imbecillitas carnis, mentis vigorem exacuit*; & daqui vem, diz o mesmo Padre, que he genero de saude, alguma vez nam ter saude; & a rezàm disto he, a que dà Sam Gregorio[c] Nazianzeno, porque o corpo, & alma sam dous contrarios, & por isso quãdo o corpo anda enfermo, entam tem a alma saude.

[a] ...Com. 2. ...p.12.n.9. ...rtus in in...mitate ...rficitur.

[b] Saluian. Ep. ad Caturam. Imbecillitas carnis, mẽtis vigorem exacuit. Vt mihi genus quoddã sanitatis esse videatur, interdũ nõ esse sanum.

[c] Greg. Naz. Orat. ad Patrẽ. Corpus & anima cõtra ex aduerso habẽt & corpore ægrotante, anima bene habet.

4 Era tam grande o alvoroço que tinha de ver a Deos, & tal o aborrecimento às cousas do mũdo, que pera elle nam havia mayor gosto, nem nova de mayor alegria, que falaremlhe no dia de sua morte (que estes effeytos chega a causar em hum coraçam humano o conhecimento de Deos, & o amor divino.) Nam era possivel aos enfermeyros acabar com elle, senam com grande difficuldade, que admitisse algum mimo, de que tanto necessitava, em tam prolongada enfermidade, dizendo que fazia escrupulo de se gastar com elle cousa alguma de custo, pois sua vida jà estava desconfiada, & nam prestava pera servir a Religiam. Estando já nos ultimos dias de sua vida, veyo seu pay da Cidade do Porto a Coimbra, & dandolhe licença o Padre Leám Hẽriques, entrou na enfermaria a visitalo, & despedirse delle, &

vendo a ſeu filho em tal eſtado,ſe desfazia em lagrimas de ſentimento, que o bom filho muyto lhe eſtranhou, pedindolhe por ultima bençam,que o ajudaſſe a dar graças a Deos por acabar a vida na Companhia;dando muy ſaudaveis cõſelhos a ſeu deſconſolado pay, & acabando cõ elle negocios de muyta importãcia,pera ſua alma,que elle depois comprio com grande edificaçam, attribuindoo ás oraçoens de tam bemaventurado filho,que por elle na gloria fazia, pera a qual Deos o chamou a 9. de Novembro deſte anno, em q̃ himos falando de 1553. Ditoſo Irmam, que aſſim ſe ſoube aparelhar pera morrer, alcançando em breve a perſeverança na Religiam (que alguns depois de largos annos vem a perder)trocando a doença tẽporal,pela vida, que na gloria ſerâ eterna.

O exemplo da queda alheya ſerve pera nos acautelarmos.

5 Deſta maneyra levou Deos pera o céo eſta pura alma;mas nam deyxarey de cõtar de outro Religioſo, que no meſmo anno levou o demonio pera o mundo, pera que aſſim como o exemplo, & virtude dos bons nos excitam â perfeyçam,aſſim os erros, & caſtigo dos maos nos ſirvam de aviſo, pera fugir d'elles, porque tal vez a proveyta pera cautela d'huns, trazer â memoria as deſordẽs,d'outros;& os açoutes cõ q̃ a juſtiça divina caſtiga aos q̃,deyxando ſua primeyra vocaçam, ſe moſtram ingratos a Deos,& quebram a omenagem da Religiam, paſſando dos arrayaes de Chriſto que buſcàram,aos tabernaculos dos peccadores,deque fugiram;que tãbem os ſagrados Evangeliſtas, havendo no Collegio de Chriſto doze Apoſtolos,aſſim como eſcrevem as virtudes dos mais Sanctos,nos nam encobrem os vicios dos menos perfeytos; pondo na ſua hiſtoria a ambiçam [d] dos que pretendiam as primeyras cadeyras, a negaçam de Sam [e] Pedro, & a obſtinaçam de Sam [f] Thomé, & finalmente a treyçam de [g] Iudas, tudo a fim de dar animo aos fracos, & meter eſpanto aos desleaes;

d Mat.c.20. num.21.
e Mat.26:à ... 70.Luc. 2... num.55.
f Ioan.c.20 num.26.
g Ioan. c. 1... num.3.

6 Qual ſe moſtrou neſte tempo á Companhia hum Sacerdote, que havia annos que vivia na Religiam com muytas faltas,com que teve, & deo aos outros muyto trabalho, indoſe intibiando na oraçam, & inquietandoſe no amor à vocaçam,que eſte he o caminho por onde o commum inimigo começa a perdiçam de hum Religioſo, atè que finalmente abalado o fundamento, vem ao cham totalmente arruinado o edificio da Religiam; & com eſte ſer jà Sacerdote, & de an-

…mo de …isto de …53.

Anno da Cõpanhia 14.

nos de Religioso, nem por isso se envergonhava de dar mao exemplo aos mais modernos; & nam he esta a primeyra vez, que plãtas muy escolhidas (como atê o outro gentio h em seus versos cantando se queyxava) cultivadas cõ muyto trabalho, vieram com o tempo, a degenerar no fruyto, & a secar nas raizes. Tratou o Padre Leám Hẽriques de o ganhar ao principio com benignidade, mas a tudo resistia aquelle coraçam de marmore, & assim como o escudo de aço colpe de sy as mais bem empennadas sétas, assim elle despresava, & rejeytava os paternaes avisos, & saudaveis reprehençoens, que tam bom superior lhe dava: atè que perdendo o pejo aos homens, depois de perder o temor a Deos, chegou a andar muyto tempo sem dizer missa, nem se querer confessar (que nestes despenhadeyros vem a dar hum destrahido) isto em particular lhe estranhou muyto o Padre Leàm Henriques, & com espirito, como parece, prophetico, claramente lhe disse, vede Padre q̃ se nam quereis dizer missa agora podendo, que haveis de chegar a tempo em que a nam possaes dizer, ainda que queyraes.

h …Geor. …lecta & mul- …expecta- …bore, …enerare …en.

…que o P. …am Hẽ- …ques pro- …etizou a … Sacer- …te.

7 Logo o avisou severamente, que tratasse de se emmẽdar, porque de outra sorte o nam podia ter em casa: teve isto o cègo Sacerdote por licença pera se poder sahir da Companhia, como em effeyto o poz por obra, deliberado em encõtrar em tudo o que podesse as cousas da Companhia (que assim nos pagam alguns, que nos deyxam, os annos que entre nòs vivèram, postoque outros, como honrados, sempre sabẽ estimar a boa criaçam, que lhe dèmos, & agradecer a sustentaçam, que lhes nam faltou.) Este começando a dar principio a sua danada tençam de nos perseguir, lhe cortou Deos subitamente o fio, com huma grave enfermidade, & o poz em gram perigo de vida, & aperto de pobreza, porque lhe foy necessario hirse curar ao hospital de Coimbra, aonde o Padre Leàm Henriques o foy visitar, tratando de o reduzir à Religiam, aonde lhe offerecia melhor cura pera o corpo, & verdadeyra consolaçam pera a alma, mostrandolhe o pouco fundamento que tivèra, pera se dar por despedido.

Como Deos castigou a este Sacerdote que se foy da Cõpanhia.

8 Mas estava aquelle coraçam ainda tam cègo, & obstinado, que por nam ouvir as brãdas, & charitativas palavras do servo de Deos, fechava com os dedos as orelhas, como fazem as aspides surdas ao sabio encãtador. O que vendo o bom Reytor, deo conta ao Padre Commissario Hieronymo Nadal, o qual o houve por despe-

Anno de Christo de 1553.

dido da Companhia: porèm crecendo com a dureza do coraçam a gravidade da doença, o pos no ultimo da vida, & vẽdose nesta agonia, bràdou pelo Padre Reytor Leám Hẽriques, pedindolhe cõ muyto affecto, que o levasse pera o Collegio, como filho da Companhia, ainda que prodigo, & errado; porẽ como já entam o Padre Commissario Hieronymo Nadal era partido pera Hespanha, nam pode o pobre enfermo, cõ muyta instancia, alcançar o que de antes com toda a charidade se lhe offerecia; & assim continuando fóra na doença, lhe saltàram herpes com tam grande força, que foy necessario cortarlhe hum pè; ficando desta maneyra, por justo juizo de Deos fòra da Religiam, vivendo em summa miseria, & andando pela Cidade pedindo esmola, manquejãdo em duas moletas; permitindoo Deos assim, pera que nam désse passada em que se nam lembrasse, pera mayor confusàm sua, do felice estado de que tinha cahido; sustentandose sobre hum sò pè, pois nam teve cabeça, mais que pera dar cabeçadas. E o que mais lhe cortava o coraçam com dor, & lhe fazia dar suspiros, era ver comprido o que o Padre Leàm Henriques lhe tinha tanto dĩtemam annunciado; porque desejando este miseravel dizer

Como se arrependeo sem remedio.

Castigo q Deos deo a este Sacerdote.

missa, pera remediar sua pobreza, o nam podia fazer por causa da deformidade do pè q lhe faltava, pela qual de todo ficava irregular, em castigo de nam querer goardar as regras da Religiam, passando o que lhe restou da vida com vehementissima desconsolaçam, & miseria castigandoo Deos com este açoute tam proprosionado à culpa que cometèra; vendose juntamente neste sucesso o espirito prophetico do Padre, & o justo castigo de Deos.

9 Quero dar fim a este capitulo, contando brevemente outro caso semelhante a este, q sucedeo em Coimbra, sendo tambem Reytor o Padre Leàm Henriques. Entrou hum homem na Companhia por occasiam de ver morrer a hum mãcebo, a quem saltàram herpes, gerados de huma leve ferida, q outro moço por desastre lhe dera (que a vista da morte visinha, como até o Gentio [i] dizia, tal vez faz fugir dos vicios, & abraçar a virtude.) Este homẽ entrando com profissam de vida mais humilde, depois de estar na Companhia, se tentou com pensamentos altivos de anhelar a estado mais superior do q sua insuficiencia demãdava; & nam havendo já remedio pera o poderẽ aquietar (porque sua pretençam era contra nossas Constituiçoens, que entam se começavam

Anno da Companhia 14.

De outro caso semelhante.

[i] Hor. Ser. 1. sat. 4. ... uidos vic... funus vt... gros exa... mat, &c.

...no de ...sto de ...53.

çavam a goardar) foy necessario despedilo da Companhia, porèm logo dahi a pouco tempo veyo a morrer do mesmo desastre do mancebo, por cuja morte Deos o movèra a entrar na Religiam; saltandolhe outros herpes em hum braço por occasiam tambem de huma leve picadura de tesoura, que outro lhe deo a caso; permitindo Deos por justo juizo seu, que lhe servisse de instrumento de castigo o que lhe deo pera meyo de salvaçam; podendo este servir a muytos de exemplo pera ficar na Religiam, assim como o outro lhe tinha a elle aproveytado pera deyxar o mundo.

CAPITVLO III.

De hum grande embusteyro, que neste anno pedio a Companhia, & entrou no Collegio de Coimbra; como o conheceo o Padre Leàm Henriques, como foy despedido, & da perseguiçam que nos moveo, & como Deos nos livrou della.

1 Com rezàm disse o outro sabio[a] gētio, que o que tem esperāça de enganar, nam duvida ajuntar o sagrado com o profano; & menos duvidarà querer mesturar a luz com as trevas, & o mundo com a Religiam; assim o vimos neste tempo do governo do P. Leàm Henriques, em o qual nos veyo demandar, & pedir a Companhia hum Sacerdote Portugues (cujo nome calamos por bons respeytos) o qual tinha andado por Italia, & por outras partes, & segundo depois alcançamos, parece que tinha espirito familiar, & trato com o diabo; pretendendo este maligno espirito inquietar, & perturbar a Companhia por via deste seu ministro, a quem moveo a pedir, que o admitissemos entre nós; & soube elle fazer estes requerimentos com tanta piedade, com tal inclinaçam á virtude, & cō taes mostras de bons talentos, q̄ depois dos custumados exames foy admitido na Companhia, imaginando alguns, que recebiam nelle hum grande sogeyto (que assim pòde acontecer, cuydarem que admitem na Religiam a hum Anjo sancto, & depois veremse achar com hum diabo vivo.)

Anno da Cōpanhia 14.

Como foy admitido na Cōpanhia hum Sacerdote embaidor.

2 Começou este falso noviço sua provaçam, & postoque se sabia muy bem fingir, & vēderse por quem nam era, mostrandose muy inclinado á òraçam; com tudo, como nam podia acudir a tudo com dissimulacoens, nūca pode enganar ao

a ...r.l.1.Ep. ... Sit spes ...ēdi mis... ...bis sacra ...phanis.

Anno de Christo de 1553.

Padre Reytor Leàm Hẽriques, ao qual nada contentavam seus muytos obsequios, & importunas submissoens; q̃ a virtude he muy confiada, nam usa de invẽçoens, & como diz a Escritura sagrada,[b] quem anda com singeleza, procede muy confiado: traziao d'olho o Padre Reytor; nam imaginava porèm que fosse o que depois o tempo lhe mostrou, & quando muyto o avaliava por hum grãde hypocrita; mas entrou em mayores cuydados depois que lhe socedeo com elle o caso seguinte. Passando huma vez alta noyte pelo seu aposento, sentioo estar praticando, reparou o P. Leàm Henriques, porque lhe cõstava, que ninguem estava dentro cõ elle; esperou defronte da porta com dissimulaçam, & acabada a pratica, vio sahir do mesmo cubiculo hum horrendo, & feo animal em figura de cám, ficando o fingido noviço posto em gritos, & em choro desfeyto.

[b] Pr.c.10.n.9. Qui ambulat simpliciter, ambulat cõfidenter.

Oque soceдeo ao Padre Leàm Henriques cõ este enganador.

3 Nam lhe pareceo ao P. Leàm Henriques, dissimular mais com tal hospede: deo conta do que notava, & do que vira ao Padre Provincial Diogo Mirâm, o qual, como tam prudente, nam se quiz logo persuadir ao que esta historia demandava; com tudo pera se tomar mayor experiencia deste sogeyto, & desaliviar ao Padre Leàm Henriques d'aquelles phantasmas nocturnos, o mudou pera a casa de Sam Roque, aonde elle estava, porque queria por sy mesmo conhecelo. Aqui foram taes seus procedimentos (posto que com artificios de palavras pertendia enfeytar seus embustes, & enganos) q̃ depois de varias penitencias, sem ter emmenda o despedìram da Cõpanhia, arreceando os Padres, que por outro tribunal mayor se viesse a entender com elle.

Anno da Cõpanhia 14.

Como foy despedido da Companhia.

4 Vendo o demonio frustrado o desenho, que tinha, en meter na Companhia quem ou aperturbasse, ou a infamasse, o q̃ nam fez de dentro, trabalhou por fazer de fóra, pondose no coraçam, & na lingoa deste seu ministro; o qual vendose despedido, nos cobrou grande odio, tratando de nos fazer todo o mal qne pudesse, persuadindose que poderia com seus enganos prevalecer contra huma Religiam sancta: taes cousas dizia de nòs, que sò as poderia conceber na alma o diabo, que lhas punha na boca. Porêm vendo elle por huma parte, que os prudentes lhe nam davam credito a suas falsidades, & por outra, q̃ lhe nam dava isto de comer, tratou juntamente de usar de outros embaimentos pera se aproveytar, & de murmuraçoens pera nos desacreditar. Vay demandar alguns ministros reaes, & ainda ao mesmo Rey Dom

Como este homem nos perseguio.

Ioàm

Ioam, & vendeose por hum famoso alquimista, prometendo de fazer de prata ouro, como se por lhe nam ter socedido em fazer na Religiam da hypocrezia virtude, agora quizesse mudar os metaes, & fazer com ininvençoens, & traças, o que nunca se pode concluir com arte.

5 Nam faltàram alguns innocentes, que se deyxàram enlevar à vista das promessas do ouro, as quaes o novo alquimista melhor dourava com palavras, do que foy ao diante o successo da obra. Em resoluçam àconta da fazenda real se lhe deo morada dentro da casa da moeda (como se houvessem de bater logo muyta d'aquelle ouro) & lhe deram tam bom tratamento, que andava por Lisboa em huma mulla, de sorte que parecia hum Ecclesiastico de muyta autoridade, continuando sempre na perseguiçam que nos fazia, & nos testimunhos que nos levantava. Porèm como aquelle seu ouro nam acabava de luzir; nam faltou quem lhe desse na trilha, & avisasse a el-Rey de suas ruins manhas: pelo que despedido del Rey, se foy logo com o mesmo alvitre a Martim Affonso de Souza, governador que tinha sido da India, & o que teve a boa dita de levar na sua nao Santiago ao Sancto Padre Francisco de Xavier, como dissemos na primeyra [c] parte. E pera o fazer crente de cousa tam difficultosa, mandou bater duas laminas do mesmo tamanho, & feytio; huma de prata somente, outra já com alguma mistura de ouro, & goardando esta, mostrou a de pura prata, prometendo que em prova de sua arte, & habilidade, em muy poucos dias, mostraria parte della já convertida em ouro.

6 Aceytou o fidalgo o offerecimento, em que se hia a perder pouco, quando senam ganhasse muyto: & entre tanto o mandou prover do necessario: dahi a alguns dias (que pera isso poucos lhe bastavam) lhe mostrou a outra lamina, que tinha a mistura de ouro, fingindo ser a primeyra de pura prata: muyto festejou Martim Affonso de Souza tam bons principios, nam imaginando, que havia naquillo enganos (que hum coraçam verdadeyro, como o seu era, cuydava que hum Sacerdote, que parecia honrado, tambem lhe falava verdade.) Vayse ter com el Rey, persuadindose que lhe fazia hum grande serviço, mostralhe a lamina com algum ouro, apregoando por certa aquella arte de falso alquimista; mas el Rey, que já

Anno da Copanhia 14.

[c] 1.p.l.1.cà.12.n.8.

Como foy descuberto o engano deste homem.

Anno de Christo de 1553.

estava advertido do fingimento (porque havia muytos que traziam os olhos no que este homem fazia) remeteo Martim Affonso ao Ourives, que tinha feytas as duas laminas, & com isto ficou o fidalgo desenganado, & o embusteyro apanhado.

Como foy descuberto o engano deste homem.

7 Continuava porêm em nos perseguir, dizendo grandes males, nam sò das pessoas da Companhia, mas tambem de seu instituto, & esta falsa alquimia, ainda que lhe nam rendia tanto, com tudo custavalhe menos; mas nam sofreo Deos que durasse mais a perseguiçam, porque taes foram seus procedimentos, tam diabolicos seus tratos, tam horrendos seus embustes, que foy prezo pelo tribunal da Sancta Inquisiçam, donde sahio em hum cadafalso, & por este comercio com o diabo, & pelas falsas infamias, que publicâra contra a Companhia, foy condenado às galès pera sempre.

Foy prezo, & condenado às galès.

8 Metido nellas, nam lhe faltou manha pera escapar: fezse amigo do Sotocomitre, enganandoo com suas falsas promessas, de fazer de prata ouro, persuadindoo, que pera este effeyto (que a ambos podia render muyto) era necessario colher certas hervas, em hum monte de noyte, estando sò contemplando nas estrellas; deolhe credito o estrangeyro, porque o amor do ouro (que a outros mais nobres espiritos engana) facilmente o fez persuadir: sahe com elle em terra, & pera que de todo nam ficasse sem o ouro, & sem o forçado, que tinha à sua conta, o levava atado por huma corda pela cintura; & pera que elle tivesse bastante fuga, pera buscar á sua vontade aquellas hervas milagrosas, lha hia largando quanto elle queria, posto, que pera se assegurar que lha nam cortasse, & se acolhesse, puxava de quando em quando pela corda, pera ver se sentia o seu prezo; porèm este tinha mais arte pera fugir, que o Sotocomitre pera o goardar; vendose longe do seu goarda, cortou a corda, & atou a a hum malval, o qual, quando o Sotocomitre puxava pela corda, por huma parte dava de sy, & por outra fazia alguma resistencia, & assim cuydava o goarda, que tinha seguro o seu companheyro; mas elle se acolheo, & se fez invisivel (uzando de suas roins manhas) deyxando ao pobre estrangeyro enfadado de esperar pelo alquimista, & cansado de puxar pela corda, & finalmente de todo enganado, pois vindo de noyte a buscar ouro, se voltou de dia pera a Galè sem achar o força-

Entra em novos enganos.

Modo onde fu... das gal...

do,

do, mas com obrigaçam de o entregar.

9 Teve o embaidor traça pera dar consigo no Brazil (que no Reyno nam se atreveo a viver, porque nam acertassem de o tornar a entregar ao seu antigo camarada o Sotocomitre) & porque he certo que com a mudança das terras, nam se muda a natureza; continuou no Brazil, perseguindo a Companhia com o mesmo calor que tinha feyto em Portugal; dizendo de nòs (entre outras virtudes) que eramos hereges, & que o Padre Amaro Gonçalves prègador da Companhia no Brazil, & grande servo de Deos, ensinava erros, & prègava heresias; & de tal maneyra o acusou diante do juiz da vara da Capitania de Pernambuco, que o reverendo Vigayro, enganado com a falsa alchimia dos enredos deste embusteyro, excedendo seus poderes, quiz entender com a Companhia; mas nam faltou quem se queyxasse d'isto, & avisasse no Reyno aos Inquisidores de como apparecèra no Brazil o que se tinha feyto invisivel em Portugal: logo foy ordem pera o mandarem vir, juntamente com o Vigayro da vara, que por ignorancia, ou malicia dava ouvidos a tam falsas accusaçoens. Chegado ao Reyno, foy outra vez entregue ao Sancto Officio, em cujos carceres acabou sua vida, sem sabermos o fim, que là teve. E desta maneyra livrou Deos a Companhia da molestia que o diabo lhe dava, por via deste embusteyro; & elle veyo a pagar a ruim conta que deo da boa doutrina, que na Companhia lhe ensinàram; & ficàram todos entendendo, que montam pouco os testimunhos de hum perseguidor apayxonado, contra a verdade de huma Religiam innocente. E ainda que nam seja este o ultimo, que em pago da boa criaçam, que lhe dèmos na Companhia, nos moverà perseguiçoens no mundo; com tudo como Deos he o verdadeyro juiz da verdade, elle sempre acode por nòs; àlem de que os que nos perseguem acabam, & a Religiam permanece.

(.?.)

Anno da Cõpanhia 14.

Como tornou a ser prezo na Inquisiçam.

Anno de Christo de 1553.

CAPITVLO IIII.

Como neste anno de 1553. se affeytuou a missàm pera a India do Padre Vrbano, o qual tinha sido o quinto Reytor do Collegio de Coimbra; & como Deos foy servido de o levar pera sy na viagem: & do mais que socedeo aos nossos, que no mesmo anno se embarcàram pera a India.

1 NA primeyra [a] parte dissemos, como sendo Reytor do Collegio de Coimbra o Padre Vrbano, pedio com tanta instancia a missâm da India, que lha concedeo o Padre Provincial Diogo Miràm, ficando continuando com o seu Reytorado o Padre Manoel Godinho (que d'antes era o Ministro do Collegio) atè lhe soceder o Padre Leàm Henriques; & com serem muy grandes os desejos que tinha desta missàm o Padre Vrbano, & com se partir logo pera Lisboa, em rezàm de a effeytuar, com tudo nam foy possivel, hir nenhum nosso pera a India, n'aquelle anno de mil quinhentos sincoenta & dous. Porèm logo no anno seguinte de 1553. se embarcou em a nao capitania Sam Bento, em que hia por Capitam mòr de quatro naos de viagem Fernam d'Alvres Cabral, filho de Pedralvres Cabral (que tinha tambem sido Capitam mòr da segunda armada, que foy à India) & de Dona Isabel de Castro. Os Capitaens das outras naos foram Melchior de Souza Lobo, filho de Diogo Lobo, & de Dona Philippa de Souza; Dom Payo de Noronha, filho de Dom Sancho de Noronha, & de Dona Guiomar Correa; & Ruy Pereyra da Camara, que ficou servindo na India, & foy filho de Antonio Rodrigues da Camara. Conforme a isto deve ser erro da Impressàm o que diz Diogo de [b] Couto na sua seysta Decada, que este fidalgo Fernam d'Alvres Cabral foy por Capitam mòr pera a India, no anno de mil [c] quinhentos sincoenta & dous, porque consta que no dito anno de mil quinhentos [d] sincoenta & dous, foy com este cargo de Capitam mòr pera a India, Fernam Soares de Albergaria, filho de Ioam Soares de Sequeyra, & de Dona Phil ppa de Lima; & que o dito Fernam d'Alvres Cabral partio neste anno de mil quinhentos sincoenta & tres &

a 1.p.l. 3. ca. 30.n.7.

Anno Copan... 14.

Da arm... da que... pera a I... dia no... no 155...

b Diogo Couto D... 6.l.10.c...

c Vide Fr... de Anc... chron.R... Ioan.3.4... cap.103...

d Vide M... infra cit...

se per-

se perdeo na terra do Natal, voltando pera o Reyno. Com o Padre Vrbano se embarcâram tambem na mesma nao o P. Balthezar Dias, & o Irmam Aleyxo Dias.[e] em a nao Sancta Cruz, de que era Capitàm Melchior de Souza Lobo, hia o Padre Francisco Vieyra, pessoa de muy conhecida virtude, & de muytas letras, que tinha sido superior em Sancto Antám, levava em sua companhia a hum Irmam por nome Antonio Alvres.

2 Todas estas quatro naos disferindo as vélas, sahiram do porto de Lisboa, em vinte & quatro de Março do dito anno 1553. vespora da Annũciaçam da Virgem Sanctissima, no qual dia, no anno atraz tambem partira pera a India com as suas naos Fernám Soares de Albergaria. Porèm a nao de Melchior de Souza Lobo, em que hia o Padre Francisco Vieyra, obrigada da muyta agoa que fazia, por causa de hum temporal, que lhe sobreveyo, arribou a Lisboa. Vinha este fidalgo, & todos os mais d'aquella nao muy edificados dos procedimentos dos nossos dous Religiosos, em particular da muyta charidade, que uzâram com os enfermos. A dous fidalgos da arribada foy o Padre Francisco Vieyra, dispondo pouco a pouco, pera que dentro em a nao, sobre as agoas do mar, no meyo da confusám de tanta variedade de gents, tomassem os exercicios espirituaes de Sancto Ignacio, que nam ha nenhum lugar, que nos escuse de buscar a Deos, assim como Deos em nenhum se escuza de nos defirir. Tambem se aproveytâram os dous nobres exercitantes, que hum d'elles em desembarcando no primeyro caminho se foy meter Capucho, vindo mais aproveytado desta arribada, com a pobreza que escolheo, do que se viesse muyto rico da viagem da India; pois com aquelle habito pobre assegurava sua salvaçam, que com as riquezas podia arriscar. O outro exercitante, ainda que nam tomou o mesmo estado, em rezam do que jâ tinha, procedeo sempre como homem, que vinha muy aproveytado em espirito, ganhandose na arribada, em que muytos se perdem.

3 Continuáram as mais naos a sua viagem; mas foy Deos servido, que o Padre Vrbano primeyro tomasse o porto da Ierusalem celestial, que a barra de Goa na India Oriental: sua morte foy muy sentida, assim na India, que o perdeo, como em Portugal, que o deo, porque era homem de muytos talentos, de grande

Anno da Cõpanhia 14.

Morte do P. Vrbano na viagẽ.

no de ...sto de ...53.

e ... Maffe ... Rebus ...cis, l. 16

...res, q ... elle an ... foram ... alm-

...ibou a ...oa o P. ...ncisco ...ra.

Anno de Christo de 1553.

autoridade, & governo; por outra parte era tam humilde, que chorou muytas lagrimas, quando o declarâram pera Reytor do Collegio de Coimbra, affirmando com muytas vèras, que nam tinha sufficiencia pera aquelle cargo, & q̃ Deos o queria castigar com lhe dar aquelle governo; & sentia isto tanto o bom Padre, que era necessario darlhe os pezames, que elle esperava, em lugar dos parabens, que outros aceytam. E á volta disto instou tanto que o tirassẽ do governo, & o mãdassem pera a India, que finalmente alcãçou por huma vez, o que por tantas tinha pretendido.

Das grandes incommodidades q̃ teve em a nao.

4 As incõmodidades que sofreo na navegaçam, foram muy grandes, porque alem de acudir com excessiva charidade a todos os doentes, & affligidos da nao, se lhe acrecentou o trabalho com o grande incõmodo do biliche, que levava junto do fogàm, ardendo de dia cõ quentura, & de noyte vigiando, sem poder tomar sono, sofrendo tudo com tanta paciencia, que todos se espantavam, magoados de ver arriscada sua vida, tam importante ao bem da Companhia, & tam necessaria ao proveyto das almas do Oriente. Adoeceo finalmente de febres muy ardentes, mas nem por isso largou o cuydado de sua òraçam mental, & devaçoens ordinarias, atè que no dia onzeno, chamando com muyto affecto, & suavidade pela Virgem Maria, nossa senhora, & assentãdose sobre a pobre cama, fez vir seus companheyros junto de sy, dizendolhes, com grande alegria, que se hia desta vida muy consolado, pelo tomar a morte no caminho da India, em demãda da salvaçam das almas; & depois de os abraçar, & consolar, pedio hum Crucifixo, que beyjou, & adorou com muytas lagrimas, & devaçam, & finalmente fazendolhe hum devoto colloquio, no fim d'elle se abraçou com o Sancto Crucifixo, & acabou a vida, *In osculo Domini*, como outro Moyses,[f] posto que nam em hum monte, à vista da terra da Promissàm, mas no meyo do màr, com os òlhos no céo, pera onde se partio a gozar do premio de suas esclarecidas virtudes.

5 Foy homem o Padre Vrbano de grande autoridade, & prudencia, conhecido, & estimado por tal. No anno seguinte de 1554 tratando o Serenissimo Rey Dom Ioâm de mãdar pera a India por Visorrey a D. Pedro Mascarenhas (como logo diremos) aquelle que sendo Embayxador em Rom, teve a boa sorte de trazer consigo por cõpanheyro da jornada o Apostolo do Oriente Sam Francisco de Xavier: & procurando este

fidal-

...nno de ...rosso de ...553.

fidalgo, com todas as forças escusarse deste cargo, & jornada, por causa de sua idade, que passava de 70. annos; finalmente houve de aceytar, & obedecer às ordens reaes, & aos rogos de seu grande amigo, & senhor, o Infante Dom Luis, dizendo elle q̃ o que mais o animava, & consolava naquella jornada, era cuydar que acharia na India o Padre Vrbano, de cuja madura prudencia, & acertado cõselho esperava valerse muyto; porèm chegando Dom Pedro Mascarenhas à India, sentio muyto, quando soube que o bom Padre acabàra a vida, antes de acabar a viagem.

...Dà obrigaçam que tẽ ... Collegio de Coimbra ao P. Vrbano.

6 Muyta obrigaçam tem o Collegio de Coimbra a este Padre Vrbano, porque alem de ser nelle o quinto Reytor, que igualmente governou, & edificou seus subditos, & ajudou muyto nas obras que se faziam, foy tambẽ nelle mestre de noviços, os quaes criava com notavel cuydado: foy dos primeyros que entràram naquelle Collegio, no anno de 1544.[g] & sẽdo homem nobre, & letrado, & tendo jà grande nome naquella Vniversidade, elle o soube encubrir de maneyra, que mudãdoo quando entrou, pera nam ser conhecido (como fez o glorioso Sãcto Antonio nosso Portuguez) nunca na Companhia lhe alcancey, por mais diligencias que fiz, outro nome, nem sobrenome, mais que o de Vrbano (& o mesmo contamos na primeyra[h] parte, do P. Mauricio, confessor d'elRey Dom Sebastiam) esquecendose do mundo, & de suas vaidades, & deyxandoas tanto de proposito, q̃ nem de seus nomes se queriam lembrar, contentandose, como o Senhor dizia a seus[i] Discipulos com os terem escritos no livro da vida. Este foy o despacho, que alcançou o quinto Reytor do Collegio de Coimbra, socedeo elle no Reytorado ao Padre Luis de Gram; o qual tambem neste mesmo anno, em que himos, de 1553. alcançou outro semelhante despacho de hir em missàm ao Brazil; como sedo contaremos, porque naquelle bom tempo os mais graves, & mais autorizados, como bem temos visto nesta chronica, eram os primeyros pera requerer as missoens, & pera empolgar nos trabalhos.

(?.)

Anno da Cõpanhia 14.

g Vide 1. p. l. 3. c. 30. n. 7.

Como este P. mudou o nome.

h 1. p. l. 2. c. 19

i Luc. 10. nu. 20. Gaudete autẽ quòd nomina vestra scripta sũt in cælis.

Anno de Christo de 1553.

CAPITVLO V.

Vay em missám a Tomar o P. Miguel de Souza; & contase particularmente a missàm, que neste anno fez a Congo o Padre Cornelio Gomes, por ordem del Rey Dom Ioám, & de como nam respondeo o fruyto ao trabalho.

1 DItoso foy este anno de 1553. em missoens tam conformes com nosso instituto, porque àlem das trásmarinas, se fizeram muytas por todo o Reyno, entre as quaes foy de grande serviço de Deos a que, por ordem del Rey Dom Ioám, fez o Padre Miguel de Souza, o qual foy hum dos illustres sogeytos, em sangue, & em virtude, que tivemos na Companhia em seus primeyros annos; foy filho de Ayres de Souza, Commendador de Sancta Maria de Alcaceva, & de Alcanede, da ordem de Aviz, & de Dona Violante de Mendoça, sua molher; entrou no Collegio de Coimbra, movido do bom exemplo que davam aquelles nossos primeyros Religiosos, os quaes sendo poucos, & julgados por idiotas, fizeram abalar a seguir seu exemplo os mais illustres mancebos d'aquella Vniversidade, como vimos na primeyra[a] parte, entre os quaes bẽ merece ser cõtado o Padre Miguel de Souza, que depois morreo sendo Reytor do mesmo Collegio de Coimbra, como adiante veremos.

P. Miguel de Souza foy sogeyto muyto illustre.

Anno da Copanhia 14.

a 1. p. l. 1. c. 2. & sæpe alibi.

2 Foy elle neste anno em missám, como diziamos, à villa de Tomar, & a todo o seu termo; & nesta sancta occupaçam se deteve por espaço de quatro meses. Aqui foy grande a charidade com que o recebéram os moradores d'aquella nobilissima villa, os quaes estavam muy bem lembrados, & com grandes saudades de seu sancto missionario, o Padre Dom Gonçalo da Sylveyra, de quem jà falamos no quarto livro; & com a chegada do Padre Miguel de Souza, & de seu companheyro, q era o Padre Marcos Iorge, de quem logo falaremos, se refrescáram estas lembranças, & renovàram os serviços a Deos nosso senhor, que se custumam fazer nas missoens da Companhia; acudindo os dous Padres com todo o cuydado ás confissoens, & ás pregaçoens, & a todos os mais ministerios da Cõpanhia, com grande gloria divina, & proveyto das almas.

Fruyto colhèram desta missám na villa de Tomar.

3 Nam sô acudiram os nossos Religiosos este anno cõ missoens ao Reyno, & à India,

como

como vimos, & ao Brazil, como veremos; senam que tambem foram dous Padres ao Reyno de Congo, da maneyra que agora contarey. Na primeyra parte desta chronica dissemos da occasiam q houve pera o Christianissimo Rey Dom Ioàm ordenar ao Padre Mestre Simam Rodrigues, que mandasse quatro Religiosos nossos em missàm ao Reyno de Congo, que foram os Padres [b] Iorge Vaz, Christovam Ribeyro, Iacome Dias, & o Irmam Diogo do Soveral. Dissemos do successo desta empreza, a qual sem duvida foy mais custosa que rendosa; porque aquelles Padres, ou morrêram em Congo, ou adoecêram tam gravemente, que foy necessario antes de perder a vida em Congo, vir buscar a saude à Portugal; principalmente pelo pouco fruyto que faziam entre aquelles barbaros; cõ tudo este anno encommendou à Companhia o Christianissimo Rey Dom Ioàm, que tomasse outra vez muyto à sua conta aquella nòva vinha, posto q nam respondia bem o trabalho, que os nossos punham em acultivar. E era tal o zelo deste bom Rey pera fazer divulgar o Evangelho, & desterrar a idolatria, que sabendo como nosso Padre Santo Ignacio tinha mãdado chamar à India ao seu grande Apostolo Sam Francisco de Xavier, determinava sua Alteza de lhe embargar a hida a Roma, & de o ter por algum tempo em Portugal, tendoo em sua Corte, pera se aconselhar com elle no particular da conversám dos gentios, pera que assim como buscava os mais valerosos, & sabios Capitaens, pera conquistar os Reynos em Asia, & em Africa, tratasse tambem com este insigne Capitam da milicia de Christo, como se conquistariam as almas de tãtos idolatras, acastellados em seus gentilicos erros, & preversas ignorancias: posto que neste mesmo tempo, em que el Rey esperava com sanctos desejos, a vinda deste bemaventurado Padre em Lisboa, Deos o tinha já aposentado no céo.

4 Escolheo o Padre Provincial Diogo Miràm, pera esta empreza de Congo, ao Padre Cornelio Gomes, que entam estava em Evora, no qual concorriam muytas rezoens pera ser preferido aos muytos que a pretendiam, porque, alẽ de ser homem de grande zelo, & fervor de espirito de missoens, tinha nacido em Congo de pay, & mãy Portuguezes, & julgava el Rey que nam o estranharia tãto o clima da terra, nem lhe seria tam contrario, como foy aos Padres, de que acima falamos. Alem destas conveniencias, tinha sido este Padre muy aceyto ao

...no de ...sto de 53.

b l. 2. ca. & 29.

Zelo da fé del Rey D. Ioam 3.

Anno de Cõpanhia 14.

Grãde zelo das almas que tinha el Rey Dõ Ioam.

Como foy escolhido pera a missam de Cõgo o P. Cornelio Gomes.

Anno de Christo de 1553.

to ao Rey de Congo, & tinha vindo por seu Embayxador a Portugal,& sabia muyto bem a lingoa da terra. Deramlhe por companheyro o Padre Fructuoso Nogueyra, que tambem tinha mostrado neste Reyno grande zelo da conversam das almas. Logo se embarcàram os Padres, em companhia do Embayxador, que sua Alteza mandava àquelle Rey; levava tambem tres mininos orfãos, q̃ lhe deo da sua casa o Abbade Pedro Domenec,pera là cathequizarẽ os filhos dos naturaes de Congo, & fazerem tambem casas de orfãos,semelhantes à q̃ o dito Abbade Domenec tinha fundado em Lisboa.

Chegam a Congo, & o que nelle fizeram.

5 Deram à vela, & cõ boa viagem lançàram ferro em Pinda, porto principal d'aquelle Reyno,como dissemos na primeyra [b] parte; hindo o Padre Cornelio Gomes muy cheyo de esperanças de fazer grandes conversoens n'aquelle Reyno, assim pela entrada, que jà d'antes tinha com o Rey, como pela amisade, que entam levava cõm o Embayxador: porèm o inimigo commum semeou zizania entre o trigo (como custuma) porque nam faltou huma roim lingoa(que estas igualmẽte frequentam as cortes do Princepes em Europa, & as cabanas dos Regulos em Guiné) que de antemam malquistou ao Padre com o Rey de Congo,fazẽdolhe crer que o Padre Cornelio Gomes lançàra fama em Portugal,que aquelle Rey nam tinha de Christam mais que o nome,& que muy depressa atè o mesmo nome perderia; & foy causa esta mà informaçam de se atrazarem muyto as boas esperanças que o Padre levava. Bem soube elle destas falsidades,q̃ se tinham dito, das quaes o Rey se mostrava muy sentido: mas nam deyxou de se pòr logo a caminho de Pinda à sua corte, aonde visitou o Rey,que bẽ manifestou logo a peçonha, q̃ dentro tinha,no pouco gasalhado que fez ao Padre, & no pesado sembrante com que o recebeo.

[b] 1.p. l. 2. ca. 27.

Anno Copanh. 14.

Fala o com el de Cong

6 Tambẽ o Padre se mostrava muy sentido do Rey, dàr tam facil credito a semelhantes testimunhos;& procurou ter toda a satisfaçam com o Rey, pera que nam prevalecessem as traças do inferno; teve o Padre boa occasiam,porque o mãdou o Rey chamar, & falàram muy devagar;cuydando o Padre que deyxava satisfeyto ao Rey, & q̃ elle podia vir aliviado, procurou de continuar com a conversam dos gentios; porèm como este Rey de Congo era inconstante, & nada firme nos bons propositos,mandou dahi a poucos dias a seus vassallos que nam tratassem com o Padre,

mos-

mostrandoselhe outra vez carregado,& desabrido: estes desgostos, juntos com a malignidade do clima,causàram ao Padre huma grave enfermidade, que se lhe agravou, quãdo soube que o barbaro Rey persèguia aos q se faziam Christãos, & mãdava que senam desse ordinaria sustentaçam aos ministros do Evangelho, & que hindolhe falar o Administrador ecclesiastico,lhe nam quizera dar entrada,procedendo em fim de tal maneyra,que fazia certa a q lle cha mava calumnia, que o Padre Cornelio Gomes lhe assacàra,de nam ter de Christam mais que o nome.

7 Tanto que o Padre teve alguma melhoria, determinou de hir falar àquelle Rey, com toda a liberdade,perà que se resolvesse de emmẽdar seus vicios em nam perseguir aos Christãos,& em nam faltar com a sustentaçam que custumava dar ao Administrador ecclesiastico, & aos ministros do Evangelho; mostrou elle que ouvia o Padre de boa võtade,& q com a mesma faria tudo o que lhe pedia, & que fundaria o seminario,pera criaçam de moços, que ally fossem instituidos nos mysterios da fé: mas logo a inconnstãcia deste negro Rey de Congo punha embargos, & metia dilaçoens nos bons propositos: experimentando aqui o Padre, o que co Herodes o Sancto [c] Bautista, pois ouvia, & fazia algũas cousas por seu respeyto, mas nam queria apartarse das mais occasioens em que o vicio da sensualidade o trazia enlodado, & enredado.

8 Muyto desconsolavam estas cousas ao Padre Cornelio Gomes,& muyto mais o pouco fruyto,que fazia naquelles gentios, porque em espaço de seis meses,sò sinco pode converter: tanto monta, ainda entre barbaros de Guiné, o exemplo na pessoa real, que assim como,se este vay diante, mête agudas esporas nos vassallos, assim tambem se este falta, faltam elles nas mayores obrigaçoens. Vẽdo isto o Padre, se resolveo em seguir o conselho de Christo, senhor [d] nosso,de se sahir de Cõgo, & fugir pera outra cidade, aonde fosse mais bem aceyto o prègador, & mais bem recebido o Evangelho; pareceolhe virse a Portugal,& dar conta ao serenissimo Rey Dom Ioám do que passava em Congo.

9 Mil desgostos teve na licença pera se haver de embarcar pera o Reyno, porque o barbaro atè nisto se mostrava inconstante, hoje lhe dava a licença,& logo no outro dia lha negava; porque nam queria ter o Padre em Cõgo pera o reprẽder, nem queria que viesse a Portugal pera o accusar: nam

queria

...no de ...isto de 53.

...a incon...ncia do ...y de Cõ...

Anno da Cõpanhia 14.

[c] Marc.c.6.n. 20. Audito eo multa faciebat.

[d] Matt. c. 10. num. 23.

Tratà o P. de se sahir de Congo.

Anno de Christo de 1553.

queria ser bom, mas nam queria que o tivessem por mao; que destas contradiçoens uza hum peccador, q̃ quer ser vicioso, & quer parecer virtuoso; & cõforme isto, quer, & nam quer, como do priguiçoso disse o Espirito [a] Sancto; em fim se veyo o Padre a Pinda, que dista da corte de Congo quarenta legoas, pera se embarcar, aonde achou alguns Portuguezes, que ally tinham sahido, obrigados de hũa grande tempestade, que lhes deo, vindo da India; occupouse o Padre no serviço destes pobres naufragantes, atè que chegou hũa ordem do Rey de Cõgo, em que mandava, sob graves penas, que todos os brancos (q̃ assim chamam os de Europa) se sahissem de seus Reynos, com esta ordem se embarcou o Padre com dous mininos orfãos (porque o terceyro, & juntamẽte o Padre Fructuoso Nogueyra morrèram pouco depois de entrarem em Congo.) Chegàram brevemente à ilha de Sam Thomè; aqui se deteve o Padre alguns meses, & se occupou em cultivar seus moradores, os quaes ficàram tam affeyçoados ao Padre, & por amor delle á Companhia, que se resolvéram de fundar naquella ilha hum Collegio, escrevẽdo logo sobre isto a Portugal; pera onde se partio o Padre; & chegando a Lisboa, enformou a sua Alteza, do estado da Christandade d'aquelle Reyno de Congo, & depois se mudou pera o Collegio de Evora, donde tinha sahido pera esta missàm.

[a] Prouer. cap. 13. num. 4. Vult, & non vult piger.

Chegam a S. Thomè.

10 Este foy o sucesso da segunda missàm de Congo, & nam foy esta a ultima q̃ a Companhia fez âquelle Reyno, mas nam foy tambem a ultima que teve ruim sucesso, fundado sempre nam menos na inconstancia, que aquelles barbaros tem na virtude, que na perseverança que querem ter nos vicios; elles com tudo ainda hoje tem o nome de Christãos, tem Sè, tem Conegos, tem Cabido, & de tudo tem pouco mais que o nome (como elles se queyxavam, q̃ dizia o Padre Cornelio Gomes.) Foram porèm sempre muytos os trabalhos, que os da Companhia ally padecèram, por cultivar aquellas charnecas bravias, & por ver, se àlem do nome, lhe podiam persuadir obras de Christãos; mas sempre foy mais o trabalho que a colheyta; & elles se tem mostrado muy ingratos a Portugal, a quẽ tinham grãdes obrigaçoẽs, porque (álem de lhes ensinar a Fè) estando o Reyno de Congo em poder dos Iagas, por morte do seu Rey Dom Bernardo, os libertou el Rey Dõ Sebastiam, â custa da Coroa de Portugal, & fez aquelles Reys vassallos de Portugal; mas elles como desa-

Anno da Companhia 14.

A gente de Congo inconstã & sam ingratos a Portugal.

nno de *iſto de* 53.

deſagradecidos, ſe rebelàram,& actualmente no tempo, que iſto eſcrevo,que he no anno de 1646.continuam em ſua rebeliám contra Portugal, & nos tẽ ainda lá cativos tres Padres da Companhia (porque os mais já morrèram com o mao tratamẽto)pagando com priſoens, que nos deram a liberdade do Evãgelho que lhe prègamos.

11 E nôs agora ſahindonos de Cõgo,pois tam mal nos agaſalha,vamonos ao Brazil, com outra miſsàm mais copioſa, na qual o ſucceſſo foy mais ditoſo, & o fruyto he mais glorioſo.

CAPITVLO VI.

Da miſsàm d'eſte anno pera o Brazil,em que foy o P. Luis da Gram, & levou conſigo ao Irmam Ioſeph de Anchieta, que foy hum varàm admiravel: dàſe conta como entrou na Cõpanhia;& de ſeus primeyros trabalhos no Brazil.

1 NO capitulo quarto vimos como ſe embarcou pera a India o P. Vrbano ǭ foy o quinto Reytor do Collegio de Coimbra,neſte embarcaremos pera o Brazil o P. Luis da Gram,que foy nelle o quarto Reytor,o qual ſendo huma das principaes peſſoas deſta Provincia,com tam grandes inſtancias pedio eſta miſsàm, ǭ houveram os ſuperiores de lhe deferir,& o ſucceſſo pelo tempo adiante, moſtrou bem quam acertada foy eſta eleyçam, & quam bem aceytos foram a Deos os ditoſos trabalhos deſte ſeu grãde ſervo, o qual foy Provincial,& Collateral do P. Manoel de Nobrega,& por quaſi ſincoenta annos ſe occupou em acudir ao bem das almas,ſem nunca o conſtãte miniſtro do Evangelho largar mam deſta eſpiritual conquiſta, atè o ultimo remate de ſua vida, que Deos noſſo ſenhor lhe concedeo muy comprida, a pezar dos muytos achaques, que o moleſtavam, & obrigáram aos ſuperiores a lhe mandar ordem pera ſe voltar a Portugal, porẽ elle eſcolheo antes,como Capitam esforçado, morrer no campo do Brazil peleyjando,que vir a ſua patria por tam pouco ganho,como era buſcar hũa breve ſaude,quando jâ era velho, ſendo mayor o intereſſe que lhe recrecia de a perder cõ a vida, por ganhar as almas dos gentios do Brazil.

Luis da ram foy ytor no llegio de imbr.1.

Anno da Cõpanhia 14.

2 Partio de Lisboa o P. Luis da Gram cõ ſeis cõpanheyros,aos 8.de Mayo de 1553.em cõpanhia de D. Duarte da Coſta governador do Brazil, ǭ ſocedeo no governo a Thomé de Souza, de quẽ faley na primeyra[a] parte,

Parte de Lisboa o P. Luis da Gram.

a 1.p.l.3.c.5.

Anno de Christo de 1553.

o qual Dõ Duarte foy filho de D. Alvaro da Costa (Embayxador por elRey Dom Manoel ao Emperador Carlos Quinto) & de sua molher D. Brites de Payva; & nesta occasiam estimou muyto aos nossos Padres, & os tratou no már, & na terra cõ o respeyto, & humanidade, que de sua muyta christandade, & conhecida fidalguia se podia esperar. Aos treze de Iulho do mesmo anno, lãçáram ferro na Bahia de todos os Sanctos, aonde foram muy bẽ recebidos do P. Manoel de Nobrega, & muy festejados do Bispo D. Pedro Leytàm, homẽ de muytos merecimentos, q̃ tinha sido Provisor na India; o qual do mâr desta vassissima gẽtilidade acenava aos cõpanheyros, q̃ tinha em Portugal, q̃ o ajudassem a lãçar, & a tirar as redes nesta gloriosa pescaria das almas; os companheyros do P. Luis da Gram (segundo escreve o P.[b] Maffeo, q̃ nisto fala mais ao certo) foram os Padres Braz Lourenço, Gregorio Serrám, Ioàm Gonçalves, Antonio Braz Castelhano, & o Irmam Ioseph de Anchieta, q̃ era o menor na idade, como o pequeno David entre seus irmãos.

[b] Petr. Maff. hist. Ind. c. l. 16.

3 Muyto poderamos aqui dizer do muyto q̃ estes nossos missionarios trabalháram nesta espiritual empresa da cõversàm dos Brazis; porem assim como a luz mais brilhãte das mais luzidas estrellas desaparece tanto, q̃ no Orizonte Oriẽtal começa a ostentar seus rayos de ouro o Principe dos Planetas; assim à vista do P. Ioseph de Anchieta, q̃ foy hũ novo Sol do mũdo novo do Brazil, ficam desaparecẽdo os melhores luzimentos de tam ditosos missionarios. Este he aquelle tam celebrado Ioseph de Anchieta, tam afamado no mũdo, tam respeytado de todos, sancto na vida, prudente no governo, prodigioso nas obras, zelador das almas, & verdadeyro Apostolo do Brazil. Esta he aquella bellissima flor, aquella rosa virginal, q̃ deo tal cheyro de suavidade, entre aquelles matos incultos, & areaes descalvados da gẽtilidade, q̃ ainda hoje alegra, espanta, edifica, & consola a todos sua vida celestial, cheya de obras tam milagrosas, cõ que assõbrou o mũdo todo, & de successos tam inauditos, que com rezàm he chamado o segundo Taumaturgo. A historia deste admiravel varám, anda cõposta por muytos authores, impressa por muytas vias, & traduzida em muytas lingoas, que todas sam poucas pera contar suas maravilhas, que nam tem conto: & por serem tantas, eu quasi, que as nam queria aqui referir, por me parecer, que nam cabia tam grãde Sol em tam pequeno globo, nem tam espaçoso mundo em tam limitado mappa. Com

Anno da Cõpanhia 14.

Quem Ioseph Anchie[ta]

A histo[ria] do P. A[n]chieta [...] da tra[du]zida e[m] muytas lingoas

tudo,

tudo, porque vou sempre nesta chronica tecendo brevemente as vidas dos varoens mais insignes, que entráram nesta nossa Provincia, no tempo em q̃ viveo nosso P. S. Ignacio, & este he hũ dos mais admiraveis, nam quero deyxar de fazer delle huma lembrança breve, pois lhe devemos muytas muy compridas.

4 Nasceo Ioseph de Anchieta no anno de 1533. em Tanarife, que he hũa das ilhas Canarias, a que os latinos chamáram as Fortunatas, que sò por darem tal fruyto mereciam o felicissimo nome de bẽ afortunadas: os pays eram nobres, & ricos, posto que a mayor nobreza, & a melhor riqueza lhes procedeo deste seu ditoso filho: & porque Deos o criava pera si, & o queria tirar de hũa ilha pera o trazer por muytos màres, & pera o levar por muytas terras, inspirou a seus pays, que o mandassem estudar à nossa Vniversidade de Coimbra, aonde se bẽ aproveytou nas letras, melhor cresceo na virtude; hum dia na Igreja principal, postrado de joelhos diante de hum altar da Rainha do cèo, lhe fez voto de virginal, & angelica pureza, que sẽpre toda sua vida pũtualissimo goardou; & nam podia deyxar de ser Anjo, quem tinha sobre sy os cuydados da Rainha dos Anjos.

5 Pera melhor conservar esta igoalmẽte perigosa, & preciosa margarita; no anno de 1551. pedio a Cõpanhia (q̃ havia poucos annos que tinha entrado em Coimbra) & nella foy recebido, sendo elle de quasi 17. annos. Começou o caminho da perfeyçam cõ tal fervor, & era nelle tam grãde a devaçam ao Sãctissimo Sacramẽto, q̃ na mesma menhã ajudava successivamẽte ao menos a oyto missas, todas de joelhos, persuadindose como noviço fervoroso, q̃ nam podia ter dano o corpo, no exercicio em q̃ recebia gosto a alma. Cõ esta cõtinuaçam, jũta cõ as mais penitẽcias, veyo a enfermar gravemente, & a rẽder pelas costas, ficando com achaque de velho ainda em idade de moço; porẽ renderãse os hõbros, porq̃ eram de carne, mas naõ se rẽdeo o coraçam, porq̃ pera o trabalho era de ferro: ficou o corpo quebrantado, mas o espirito continuou mais alentado. Perseverou comtudo a doẽça por espaço de tres annos, cõ tal violẽcia, q̃ resolvèram os medicos, q̃ esta plãta naõ se dava bẽ em Portugal, & q̃ pera se achar melhor, era necessario mudala pera outro terrenho, q̃ desta sorte hia a providencia divina despondo o bẽ espiritual do Brazil, à cõta da enfermidade corporal de Anchieta; atè q̃ finalmẽte deo à vella pera aq̃lle novo mundo no anno em q̃ himos falando de 1553. nam tãto movido por voto dos medicos,

Anno da Cõpanhia 14.

Dos achaques que teve, sendo ainda mãcebo.

que o aconſelhavam, quando levado por inſpiraçoẽs de Deos, q̃ o chamava, nam tanto pera hir buſcar remedio pera o corpo enfermo, como pera levar ſaude âs almas perdidas.

Chega ao Brazil.

6 Deſembarcado na Bahia, começou eſte novo Sol, a eſpalhar as luzes de ſeus fermoſos rayos: occupouſe logo em ler latim aos noſſos, & aos de fôra, ſendo o primeyro que n'aquellas partes enſinou eſta faculdade, ditoſa por ter tal meſtre, q̃ nella foy tam eſmerado, que pudèra dar luſtre âs melhores Primeyras das Vniverſidades mais primas. No meſmo tempo em que Anchieta enſinava a lingoa latina, lhe enſinavam a lingoa Brazilica; era meſtre eloquentiſſimo, & faziaſe diſcipulo de ſeus meſmos diſcipulos; aprendia, & juntamente enſinava (que a charidade atenta ao bem do proximo, & nam reſpeyta a autoridade propria) de tal ſorte ſe applicou, que dentro em ſeis meſes ſahio tam deſtro na lingoagem Brazilica, que era o melhor interprete do Padre Provincial Manoel de Nobrega, & verteo na meſma lingoa o Catecíſmo, & logo compoz a Arte Bazilica, por onde enſinam aos noſſos, reduzindo a barbaria natural dos Indios, â policia da Arte dos latinos.

Quam facilmente tomou a lingoa da terra.

7 Era neſte tempo muy cruel a guerra, q̃ os Indios Tamoyos, de que falamos na primeyra parte, faziam aos Portugueſes; pera aquietar eſtes barbaros indomaveis, foy neceſſario mandarlhe huma embayxada pelo noſſo Padre Provincial Manoel de Nobrega (de quem largamente falamos no terceyro livro da primeyra [c] parte) o qual levou conſigo ſeu fiel interprete, & inſeparavel companheyro Ioſeph de Anchieta: baſtou eſte pera abrandar a durezza d'aquelles penhaſcos, que cõ tal Anjo da paz, nam podia mais durar a guerra; porèm pera melhor eſtabelicimento dos concertos, quizeram os barbaros reter lá os Padres, & foy neceſſario ficar Anchieta em refens entre os Tamoyos; veyo niſto o P. Provincial Manoel de Nobrega, pelo muyto que fiava do Irmam Ioſeph, & pelo muyto q̃ ſe deſejava eſta paz; aſſeytando elle de muy boa vontade eſte voluntario cativeyro, pela boa occaſiam q̃ ſe lhe abria de dar a verdadeyra liberdade âquelles ignorantes gentios. Grandes foram os trabalhos, & muyto mayores os perigos, q̃ aqui padeceo o noſſo Ioſeph cativo, como o outro Ioſeph, mas tambẽ como o outro viſitado, & conſolado de Deos, que cuſtume he ſeu, como cantou o [d] Propheta, acudirem as enchentes dos alivios, ſegundo a multidam das dores: a mayor conſola çam

Fica o Anchie[ta] entre barbar[os]

[c] ... p. 1. 3.

[d] Pſ. 93. n... Secund... multitu... dolorun... corde m... conſola... nes tuæ... tificaue... animã n...

que

que tinha era dos muytos bautismos que fazia, gozandose de restituir ao creador tantas almas, que o inimigo lhe tinha roubadas.

8 Tres meses se deteve Anchieta neste cativeyro, & porque os perigos do corpo eram grandes, & muyto mayores os da alma, pera obrigar a Virgem Sanctissima, a que tivesse cuydado de lhe defender o corpo vivo, & a alma pura, quiz servir à Senhora com lhe cõpor a vida em verso latino, que toda foy descrevendo em devotissimas, & elegantissimas elegias, nam em papel, que o nam tinha naquelle seu Ponto Euxino, mas repondoas no thesouro de sua memoria (que era tam feliz, que lhe entregou mais de sinco mil & setecentos versos, & depois fielmente os repetio, & escreveo) pondose a cantar cãtos de Siàm em terra alheya, repetindo musicas sagradas em lugar de todo barbaro, ao som nam das arpas, & citharas bem temperadas, mas dos arcos, & das frechas dos Tamoyos, que de contino lhe zoniam pelas orelhas.

poem verso ... a ... de N. ...ora.

9 E pera que vejamos, como ainda que este nosso devotissimo poeta, habitava entre Satyros sylvestres, & entre Faunos montanhezes (quaes eram aquelles gentios, que o tinham por refens) com tudo que lhe nam faltava a policia das musas mais cultas; & pera que entendamos, que, postoque em lugar dos Parnassos, & dos Pindos, vivia entre terras fragosas, & toscas montanhas, que com tudo foy dos que melhor merecèram as melhores capellas da hera vencedora, quero aqui estampar a apostrophe, que faz à Virgem Sanctissima, cõ que lhe dedica esta obra dos seus versos.

Apostrophe da poesia do Padre Anchieta.

EN tibi, quæ vovi Virgo Sanctissima quondam
Carmina, cùm sævo cingerer hoste latus:
Dum mea Tamuyas præsentia mitigat hostes,
Tractóque tranquillum pacis inermis opus.
Hîc tua materno me gratia fovit amore:
Te corpus tutum, ménsque tegente fuit.
Sæpius optavi, domino inspirante, dolores,
Duráque cum sævo funere vincla pati.
At sunt passa tamen meritam mea vota repulsam.
Scilicet heroas gloria tanta decet.

10 Bem ſe ve neſtes ſinco diſtichos, a facilidade, a elegancia, a propriedade, a piedade, clareza, ſuavidade, & generoſidade do eſtylo deſte ſublime cyrne, que juntamente teve engenho pera cantar verſos, & teve devaçam pera os ſanctificar; & ainda que eſta ſua poeſia parece facil, & muy ordinaria, & poſto que ſe perſuada alguem, que logo a fará melhor, com tudo nem por iſſo deyxa de ſer muy excellente, antes fica tendo a propriedade de hum legitimo poema, o qual (ſegundo a doutrina, que nos enſinou o meſtre [e] deſta arte) ha de ſer tal, que quem lhe ler os verſos, eſpere fazellos tambons, mas no cabo hade ſuar muyto, & hade trabalhar debalde.

(.?.)

[e] Hor. in Ar. Poet. Ex noto fictum carmen ſequar, vt ſibi quiſquā ſperet idē, ſudet multū, fruſtraque laboret.

CAPITVLO VII.

Ordenaſe de miſſa o Padre Ioſeph de Anchieta: dàſe huma breve noticia de ſua grande charidade pera com Deos, & pera cõ os proximos, aos quaes acudia com admiravel cuydado, andando muytos caminhos ſempre a pé, & ſocorrendoos em todos ſeus trabalhos.

1 Acabada eſta compoſiçam dos verſos ſe ſeguio a da paz, tam deſejada entre os Portugueſes, & Tamoyos, & Anchieta ſe recolheo a continuar ſeus eſtudos de Theologia, entre os Portugueſes. Tomou ordens de miſſa na Bahia, que com grande conſolaçam de ſua alma lhe deo o Biſpo Dom Pedro Leytam, creſcendo Anchieta com a nova dignidade em novos augmētos de virtude, como verdedeyro Ioſeph, a quem Iacob [a] chamou filho, que ſempre crecia, trabalhando naquella vaſtiſſima vinha da gentilidade por eſpaço de quarenta & quatro annos, ſendo em muytos delles ſuperior, & Provincial da Companhia com a prudencia, entey-

Cõtin... P. Arc... ta con... ſeus e... dos.

Gen. 4... 22. ... accreſc... Ioſeph...

reza, & brandura, que se podia esperar de varám tam exẽplar. Neste tempo quem poderá contar as terras que correo, os mares que passou, os golfãos que atravessou, os bautismos que fez, os perigos de que escapou, as prophecias que disse, as virtudes que exercitou, os prodigios, & milagres que obrou? Eu me remeto aos livros que andam de sua vida; sò referirey brevemente algumas de suas virtudes, & alguns successos, entre muytos, que andam autenticados, pera que destes poucos tiremos os outros innumeraveis, assegurãdo primeyro aos leytores, que tudo o que eu contar deste admiravel Padre, ou sam cousas jà autenticas, ou estampadas por autores de muyta verdade.

2 Todas as heroicas virtudes de Anchieta tiveram seu principio em sua ardentissima charidade, da qual, segundo Sam Gregorio [a] Magno, dependem todas, da maneyra que muytos ramos procedẽ da mesma raiz; & assim como a arvore sem raiz fica sem vida, assim as virtudes sem charidade ficam mortas. Fomentava o Padre Ioseph esta fervorosa charidade com a cõtinua òraçam, & trato familiar com Deos, com o qual gastava todo o tempo, que podia furtar às occupaçoens ordinarias, de officio de superior, ou de obrigaçoens de subdito; retiravase á Igreja, as capellas, & ao cubiculo, aonde ordinariamente o achavam de joelhos, com o rosto abrazado, com os olhos no cèo, & com os braços encruzados, que nam podia aquelle celestial fogo, recolhido na alma, deyxar de se manifestar nestes sinaes exteriores, & porque o dia era pequeno pera gozar destas celestiaes delicias, ajuntava tambẽ a noyte, que quasi toda levava em òraçam.

[a] Greg. Magn. hom. 27. in Evang. Vt multi arboris rami ex una radice, multæ virtutes ex una charitate generantur.

Sê sua ìdade charidade.

3 E o que nisto mais nos admira he, que conservava o P. Anchieta este mesmo fervor de òraçam, & devaçam, nam sò no cubiculo, & nas Igrejas entre Sanctos, mas tambẽ nos matos, & nos caminhos entre gẽtios. De varios modos, diz Sam [b] Bernardo, se conserva a devaçam, ou como Sancto Thomè no lado, ou como Sam Ioàm no peyto de Christo, como Sam Pedro no ceyo do Padre, & finalmente como Sam Paulo no terceyro cèo; porém nos matos, nas charnecas, nas aldeas entre Haymurés, & Tapuyas, entre gẽtios brutaes, entra féras humanas, & indios deshumanos, entre tumultos, & confusoens de gente sem Rey, & sem ley, conseruarse a devaçam, como se estivesse no mayor retiro da mais remontada còva da Thebayda superior, isto verdadeyramente he hum dos mayores milagres deste milagroso varâm, q tal voltava

[b] Bern. super Cant. Serm. 23. Non omnibus eodẽ modo [...]ata est gratia deuotionis. Porro Thomas in latere, Ioannes in pectore, Petrus in senu, Paulus in tert.o cælo.

tava do trato d'aquelles gẽtios, como se viesse de falar com S. Antám; que foy o que S. [c] Ambrosio disse de Christo, senhor nosso, que assim tratava com peccadores, como se andasse entre Anjos; os colloquios com Deos, a suavidade do espirito, as lagrimas devotas, os affectos da alma, sempre os mesmos, sempre acesos, sempre fervorosos. D'aqui vinha, que assim andava com os pés pela terra, como se a alma toda estivesse no cèo; muytas vezes o viram em óraçam levantado no âr, nam sendo parte o pezo do corpo carregado pera empedir os voos da alma ligeyra.

[c] Amb. in Ps. 2. Ita inter peccatores versatus est, quasi inter Angelos versaretur.

De sua notavel mortificaçam.

4 E porque a mortificaçam he irmã inseparavel da òraçam, & hum dos mais fermosos ramos, que nascẽ da raiz da charidade, foy nella muy versado este insigne varám. Era hum aspero, & severo fiscal cõtra sy mesmo, as disciplinas muy continuas, os jejuns muy ordinarios, nam admitia lençoes, nẽ cobertores, porque em todo escusava cama; sobre huma taboa passava as noytes vestido, pera a toda a hora estar prestes, & com as armas nas mãos, como soldado vigilante, pera acudir, ou a Deos na òraçam, ou ao proximo na salvaçam; & foy tam inviolavel este seu custume, que nunca se deytou em cama, senam por causa de enfermidade; a taboa lhe servia de colchám brando, & metendo hum sapato no outro delles fazia almofada; que destas traças usa hum varàm sancto, nam sò pera fugir de mimos escusados, mas tambem pera deyxar cõmodos necessarios: ensinandonos com semelhantes exemplos quam pouco basta pera sustentar a natureza, & quanto val o bom custume, porque se pòde viver sem mimos, & se póde dormir sem cama. Quando esteve no Collegio de Sam Vicẽte sempre dormio no cham, & em hũ molho de vàras, cheyas de espinhos encostava a cabeça; que assim queria este servo fiel parecerse com seu Senhor, que na cruz pera tomar o sono da morte reclinou a cabeça sobre espinhos agudos, & quando era minino se encostou sobre palhas: & chegou a queyxarse, como testifica Sam [d] Lucas, q̃ nam tinha em que reclinar a cabeça.

De s[ua] grãde p[o]breza.

[d] Luc. 9. n. Filius a[utem] hominis [non] habet [ubi] caput [s]u[um] recl[i]net.

5 Conforme aos regalos da cama, eram às delicias da mesa, o seu jejum era continuo, & com qualquer cousa passava o dia; o seu comer ordinario era (como custumavam fazer os Sanctos penitentes) o que a occasiam lhe offerecia, & nam o que o cuydado lhe preparava, bastante pera fugir da morte, & nam pera grangear a saude, porque o seu pasto prin-

cipal

...1.4.n.34 ...as cibus ...vt faciã ...antarem ...qui me ...t.

cipal era, como Christo [e] dizia de sy, fazer a vontade de Deos, & tratar da salvaçam das almas. A pobreza em tudo foy igual; em seu cubiculo nam havia, nẽ escritorio, nem arca, nem canastra, nem gaveta (que quem nam tem que goardar, escusa todos estes impedimẽtos) nem pennas tinha pera escrever, & quando dellas necessitava, as pedia emprestadas, & logo as restituia. As praticas, as prêgaçoens, & obras insignes de poesia latina, que fez sendo mancebo, & o mais q̃ fazia, logo o dava, ou se lhe era algum papel necessario o tinha depositado na mam do superior; pera de todo ficar sem outro cuydado mais que em Deos, no qual tinha seu thesouro, porque nelle depositava seu coraçam. A mesma pobreza que usava em casa, exercitava por fóra, sendo muytos os caminhos q̃ fez, muy largas as peregrinaçoens, muytas as entradas por aquelle sertám, ou a converter Indios sendo prégador, ou a visitar os nossos sendo Provincial, sempre andou a pè, que he cousa admiravel, a respeyto dos muytos caminhos que fazia; porèm a charidade he muy ligeyra, esta lhe fazia escusar subsidio alheyo, pera poder caminhar, & lhe ministrava azas pera saber voar.

...mpre an... ...a seus ...descal... ...hos a

6 Avante passava este grãde servo do Senhor, porque ainda que quando começava o caminho hia calçado, com tudo em sahindo do povoado se descalçava, & com os pés descalços caminhava, como se nem com os sapatos quizesse repartir a gloria dos caminhos, q̃ andava, por amor da salvaçam das almas, senam que todo este bem queria pera sy; ou fosse, que com aquelles pès descalços, queria Deos sanctificar a terra do Brazil, que elles tocassem; que pera isso, sentem alguns, como diz Theodoreto, [f] que mãdou Deos descalçar a Moyses, quando lhe falou da çarça. E ainda que muytas vezes vinha com os pés feridos, & magoados, entam lhe pareciam mais bẽ engraçados, & entam com mais rezàm lhes cabia o gabo, que o [g] Propheta dava aos pès fermosos dos prégadores do Evangelho, andãdo por montes, & por matos. Desta sorte andava com tanta pressa, pelas costas do màr, pelas montanhas fragozas, pelas brenhas, & matos incultos, que os mesmos Brazis, curtidos por aquellas charnecas, acustumados a matejar, a saltar por aquelles montes, como gamos ligeyros, o nam podiam alcançar.

f Theod. q. 7. in Exod. c. 3. n. 5. Vt ex nuditate pedum sanctifiaret terram.

g Nahum ca. 1. n 15. Quã pulchri super montes pedes euãgelizantiũ.

Como acudia aos Brazis em todas suas necessidades.

7 Em sabendo que havia algum Indio enfermo, ainda q̃ estivesse muy distante, com tãta préssa lhe acudia, q̃ deyxava de correr, & parece q̃ voava; & como era homẽ de grãde engenho; & os medicos faltavam no Brazil,

& as mesinhas nam sobejavam, elle tinha com sua experiencia alcançados muytos modos de curar aquelles pobres Brazis. Com muyto mayor cuydado acudia â cura de suas almas; & pera alcançar este fim nenhũa difficuldade se lhe punha diante, por mais aspera, & indomavel que se offerecesse, porque todos os trabalhos eram inferiores à grandeza de seu animo: D'aqui nascia, que quando tornava mais cansado, entam vinha mais contente, & a conversàm do gentio que mais lhe custava, esta mais o alegrava; que na verdade, conforme a resoluçam do generoso [h] Romano, o acto da virtude que tem mayor custo, esse rende mayor gosto.

h Luca. Pharſ. lib. 9. loquês de Catone. Lætius est, quoties magno sibi cõstat, honestum.

8 Caminhava huma vez descalço, conforme seu sancto custume, por hum lugar apaúlado, & cheyo de lodo, & enternecendose o companheyro de o ver hir tam cansado, elle com grande alegria lhe respondeo, Irmám Ieronymo Soares, desejam muytos na Companhia, que os tome a morte dentro em algum Collegio, pera passar aquelle ultimo combate com mayor consolaçam, ajudados da officiosa charidade de seus Irmãos, pera mim vos digo, que nam haveria melhor genero de morte, que morrer affogado em alguma destas alagoas, passandoa por acudir ao bem de algũ proximo; resposta foy esta digna sò do espirito de Anchieta; porque verdadeyramente ninguem entende o mysterio escõdido nesta excellentissima sentença, senam quem alcança o preço infinito de huma alma; & ainda lhe parecia ao Padre Anchieta, que dizia pouco, porque á vista da vida de Deos pelos homens crucificada, desaparece a vida de hum homem pelos proximos affogada.

Morte que desejava ter o P. Anchieta.

CAPITVLO VIII.

Dos bautismos que fez o Padre Ioseph de Anchieta, & em especial se apontam dous muy admiraveis, & dos muytos caminhos que andou pera bem dos proximos, assim Religiosos, como seculares.

1 QVero decer a cõtar em particular algũs casos admiraveis, entre os innumeraveis que lhe socedéram, dignos de eterna memoria. Da villa de S. Vicente pera o Sul corre hũa costa brava, & praya muy aspera, & muy esteril, por espaço de nove legoas, por onde muytas vezes sahia o Padre Anchieta, & lhe chamava o seu

Perù,

Perú, pelos muytos Portuguefes,& Indios, que por ally achava neceſſitados de ſocorro eſpiritual,nos quaes fazia ſua ſancta mercãcia:por acudirẽ ally muytos dos moradores com ſuas familias,& Indios de ſerviço. Andava o Padre hum dia por eſta praya paſſeando, eſperando alguma preza, em que empregar ſua charidade. Eys que ſem ocaſiam alguma,inſpirado de hũa grande força interior, ſe entrou ſó no mais eſcondido,& remontado de hum grande mato, ſem ſaber aonde hia, nem que força o arrebatava a embrenharſe por aquelle boſque, & como ſe alguem o levaſſe pela mam, veyo a encontrar com hum Indio muyto velho, que eſtava aſſentado na terra, & encoſtado à huma arvore,o qual falãdo primeyro com o Padre lhe dizia com grandes brados, vinde depréſſa,que muyto tẽpo ha que vos eſpero aqui; o Padre lhe perguntou quem era, & donde tinha vindo,& pelos ſinaes que lhe deo, ficou entendendo que aquelle homem nam pertencia a nenhuma d'aquellas terras, q̃ eſtam ſogeytas aos Portugueſes, & que era de algũa terra muyto mais remõtada, pertencente porèm ao Brazil (porque a lingoa era Brazilica) & que por braço ſuperior fora ally trazido da outra banda da coſta do Brazil,da parte do Oeſte.

...Deos ...ou a ...hum ...groſo ...iſmo.

2 Perguntoulhe o Padre a que viera,&que lhe queria? Reſpondeo que vinha ouvir a vida boa(que com eſta fraze ſignificam os Brazis a ley de Deos,& o caminho da ſalvaçam.) O ſegredos profundiſſimos! ò effeytos raros da divina vocaçam! ó caminhos occultos da eterna predeſtinaçam! Logo o Padre o examinou da vida que tinha feyta,& achou que nunca quebrára a ley natural,com peccado mortal. Hialhe o Padre declarando os myſterios de noſſa ſancta Fé, acudia o Indio de quando em quando:aſſim o entẽdia eu em meu coraçam,mas nam o ſabia declarar: & tanto que o Padre o deo por baſtãtemente inſtruido, pondolhe por nome Adàm, o bautizou com agoa da chuva,que parece quiz o céo ter parte neſte bautiſmo, nam permetindo que ſe fizeſſe com agoa achada na terra, mas com agoa vinda do céo,pera em tudo ficar celeſtial.

Notaveis ſegredos dos juizos divinos.

Entam eſte novo Adam regenerado em Chriſto,ſentindo na alma os effeytos ſoberanos do Sacramento,levantãdo as mãos, &os olhos ao céo,dõde lhe viera tanto bem, deu primeyro graças à divina bondade, & no ſegundo lugar ao Padre, & como quem havia jà alcançado o cõprimento de ſeus deſejos, reſpirou; logo ally livre a alma de todos os mais cuydados,limpa,

& fer-

& fermosa com a graça bautismal, nos primeyros passos de seu novo, & espiritual nascimento, sahio do corpo, & se foy transplantar no paraiso celestial.

3 Este admiravel, & devotissimo caso, contou por vezes o Padre Ioseph de Anchieta, de cuja verdade nam podemos duvidar; nelle bẽ se mostra a força da divina providencia, & a efficacia da eterna predestinaçam, pois de tam longe, & com taes circunstancias trouxe ao Indio gentio, & levou ao Padre pera o bautizar; comprindose aqui bem a doutrina de Christo[a] que ninguem vem à elle, se o nam traz seu eterno Padre: porém se perguntarmos que rezám houve pera trazer mais a este sò, que a outros muytos? Responde Sancto[b] Agostinho, q̃ se nam queremos errar, nam o queyramos pesquizar; sam segredos altissimos, escondidos no incõprehẽsivel thesouro, & investigaveis, juizos de Deos, dos quaes sò nos ficam rezoens pera os reverenciar cõ temor, mas nam temos fundamento pera os inquirir cõ curiosidade.

[a] Io. c. 6. n. 44. Nemo potest venire ad me, nisi Pater qui misit me traxerit eum.

[b] Aug. super Ioan. Tract. 26. Nemo venit nisi tractus, quare illum trahat & non illũ trahat, noli velle iudicare, si non vis errare.

Outro bautismo milagroso.

4 Foy o sucedido neste caso com hum Indio, que ainda era gentio, vejamos o caminho por onde Deos por meyo do mesmo Padre, salvou outro que ainda nam era bautizado, & cuydava q̃ era Christam. Morreo na villa dos Sanctos hum Brazil, por nome Diogo: amortalharamno, & abriramlhe a sepultura, tratando de o levar a enterrar; advirtio a dona da casa, chamada Gracia Rodrigues, que o defunto visivelmente se movia, & com animo varonil, chegou a ver se se enganava porém o Indio pouco antes cadaver frio, distinctamente lhe falou, pedindolhe que o tirasse d'aquella mortalha, & lhe chamassem o Padre Ioseph: attonitos ficâram os presentes cõ tam estranho sucesso; & dizendolhe, que o Padre se tinha hido a S. Vicente, que he dahi a duas legoas; replicou o resusitado, que já o Padre era vindo, & que ambos vieram juntos atê hum riacho, que corre junto ao lugar, & que d'ally o tinha o Padre mãdado diante a que se tornasse a vestir de seu corpo. Foram logo chamar o Padre, & tanto que chegou, lhe perguntou o Indio pelo reliquario, que no caminho lhe mostrâra; tirou o o Padre do peyto, & o Indio cõ sua vista muyto se alegrou; & logo o Padre lhe disse, que lhes cõtasse o sucesso de sua morte, & de sua nôva vida; elle o fez dizendo, que em sahindo desta vida, encontrâra com quem lhe dissera, que nam caminhava pela estrada real pera o cêo, porque nam estava bautizado; & elle confessou que assim fora, & que nunca havia cahido naquelle

erro, contentandose com o nome de Diogo, cuydando q̃ bastava ter nome de Christam: porém q̃ sempre procurára goardar todos os mandamentos da ley de Deos: & que pedia ao P. Ioseph, pois elle naquelle caminho lhe abrira os olhos, pera conhecer o bem que lhe faltava, lhe quizesse dar o Sancto Bautismo: & logo o Padre, catequizãdoo primeyro, o bautizou, com grande gozo de seu espirito, & com muytas lagrimas de seus olhos; affirmando que dera por bẽ empregada sua vinda ao Brazil, & por bẽ logrados seus trabalhos, por ter mandada aquella alma ao cèo.

ô P. zou lle gẽ cius o.

5 Bautizado Diogo, pedio licẽça a sua senhora pera partirse desta vida, rogãdolhe q̃ desse os seus vistidos a hum pobre, & lhe fizesse dizer duas missas por sua alma, & pedindo hũa vella bẽta, metendoa na mam, & rogando ao P. Ioseph q̃ o ajudasse naquella hora, em breve, à vista dos presentes, voou aquella ditosa alma pera seu creador. Notavel, & muy raro caso foy este, porq̃ muy poucos lemos semelhãtes, nelle igoalmẽte descubrimos os affectos da misericordia de Deos, & os effeytos de sua divina predestinaçam, q̃ esquecẽdose de muytos Reys, & Princepes poderosos, se lẽbrou de hum Indio escravo, & criado nos matos do Brazil. Deste caso, & do passado devemos tirar a devida reverẽcia dos juizos occultos do creador, & estima da Sãctidade do P. Ioseph, a quẽ Deos nosso senhor, tomava por ministro executor dos meyos efficazes, pera este, & outros muytos, por virtude do Sãcto bautismo, escaparẽ das penas do inferno, & alcançarem os premios do paraiso.

6 Outros muytos casos pudèra aqui referir, nos quaes resplãdece nam menos a providẽcia divina, q̃ o zelo incãsavel do P. Anchieta, o qual Deos lhe satisfazia muyto bẽ cõ os inumeraveis bautismos que fez por sua mam, & cõ as maravilhosas cõversoẽs de gẽtios idolatras, & de Christãos peccadores. Cõ ser o P. Anchieta tam charitativo pera remediar aos defóra, nam se esquecia de seus irmãos q̃ lhe ficavam dẽtro de casa. Governava o Collegio de S. Vicẽte hũ superior, q̃ por algũas causas q̃ a elle lhe parecèram bastantes, tinha recluso na cella a certo Irmam: parece q̃ nam era a culpa do pobre subdito tãta, como delle se imaginava; soube o P. Ioseph o caso por revelaçam divina, estãdo dahi doze legoas, revelandolhe Deos a muyta affliçam d'aquelle Irmam, & a pouca causa da recluzam; & logo cõ as azas q̃ lhe dava a charidade, estãdo actualmente fraco, & cheyo de achaques, cõ os pès descalços, se poz ao caminho, & antes do me-

Como acudio a hũ nosso Religioso.

yo dia andou aqllas doze legoas; entrou em caſa,foyſe ao aposẽto do Irmam recluſo,&como Provincial que era,lhe diſſe que ſahiſſe d'ally, & que foſſe aviſar, que lhe aparelhaſſem pera comer no refeytorio: falou com o ſuperior da caſa, aviſou o do modo com que devia tratar aquelle ſubdito,deolhe delle as devidas noticias, & depois de os deyxar compoſtos, tornou a deſandar as doze legoas,voltandoſe ao lugar dõde ſahira;dando por bem empregadas vinte & quatro legoas andadas no meſmo dia,á conta de conſolar a hũ ſubdito, & aconſelhar a hum ſuperior.

Como acudio aoutro noſſo Religioſo, que eſtava em hũa grãde tribulaçam.

7 Deſta vez podiamos duvidar ſe andou o Padre naquelle dia as vinte &quatro legoas, por via ordinaria,ou levado por algũa força ſobrenatural. Outras vezes acudio a outros deſconſolados,trazido por virtude ſuperior: eſtava outro Irmam da Companhia em huma noſſa granja,& havia dias que lutava com hũa triſte,& violenta imaginaçam,com que andava muy deſconſolado, & como eſtava sò,nam tinha com quem communicar ſuas malenconias, que por momentos lhe creſciam; que a ſolidãm acreſcenta triſtezas,& nam permite alivios, & por iſſo o Sabio [b] ſe laſtimava do que vive sò, porque nam tinha quem, ſe cahiſſe, lhe deſſe a mam. Tres dias havia que aquella trabalhoſa pena lhe occupava a alma, & atraveſſava o coraçam;quando andando paſſeando pelo campo, vio junto de ſy o Padre Ioſeph sò, & acompanhado do ſeu bordâm; foy a elle o Irmam pera ſe lhe lançar a ſeus pès, dandolhe as graças de ſua vinda,ao que o P. lhe reſpondeo: sò por amor de vós vim aqui: & logo lhe diſſe tam divinas palavras, & lhe deo rezoens tam prudentes,que lhe aquietou o animo, & lhe ſerenou a conſciẽcia: cõpondoa em bella paz:& feyto iſto logo deſapareceo, deyxando o Irmam admirado de como pode o Padre chegar ally aonde eſtava,q era hũa como ilha,ſẽ haver embarcaçam nenhũa, em q vieſſe, nem em que ſe voltaſſe: ficãdo elle, & nòs entendendo que o meſmo Anjo q lhe revelava eſtas couſas,o trazia,& o tornava a levar;como fez o outro Anjo, que tomando a Philippe, [c] depois de bautizar o Eunucho de Candaces,o poz inviſivelmente em Azoto;que a Deos nam ſam impoſſiveis eſtas obras, poſto q nem ſempre as uſa,porque nem ſempre acha a ſanctidade de hũ Philippe,nem os merecimentos de hum Anchieta.

8 Deſtes caſos de ſeus caminhos inviſiveis pudera aqui relatar muytos; apontarey mais outro; caminhava elle hũa vez

de

[b] Eccl.4.num.10. Væ ſoli, quia cum ceciderit non habet ſublevantem ſe.

[c] Act.8.n. Philipu[s] tem in[ven]tus e[st in] Azoto.

de Sam Vicente a Piràtininga, acompanhado de ſeu ordinario cõpanheyro o P. Vicente Rodrigues,& de outros Sacerdotes, depois de andarem ſete legoas, chegáram a huma ermida pera dizerẽ miſſa; porém o trabalho foy que faltava o miſſal,poſto q̃ havia todo o mais aparelho: a deſconſolaçam dos Padres era grande,porque alem de terem ſubidas algũas ſerras pera chegar à ermida,era o dia de goarda,& ſentiam muyto ficar ſem miſſa: tomou o P.Ioſeph à ſua conta fazer vir o miſſal da caſa de S.Vicente;aceytàram os Padres a offerta, hũs porque o tinham jà por milagroſo, outros porque queriam experimentar ſe o era. A reſoluçam do caſo foy,q̃ dentro em meya ora chegou o P. Anchieta, trazẽdo debayxo do braço o miſſal,q̃ ſendo o meſmo da caſa de S.Vicẽte,nem o P.Ioſehp lâ apareceo, nem o miſſal de lâ deſapareceo; que Deos noſſo Senhor, aſſim como lhe dava ligeyreza pera voar,o podia fazer inviſivel como Anjo.

o mi- / oſamẽ / voltou / uſcar / niſſal.

9 Neſte meſmo caminho de Sam Vicente a Piràtininga lhe ſocedeo, que hindo com o meſmo Padre Vicente Rodrigues, houveram de fazer alto no meyo d'aquelle campo, pelos tomar a noyte no caminho; no meſmo tempo vinham pelo meſmo caminho,ainda que encontrados de Piràtininga pera Sam Vicente huns Portugueſes, que tambem d'ally a meya legoa armàram a ſua tenda, pera paſſar a noyte: mandoulhes o Padre Anchieta dizer por hum Indio,que ſenam queriam morrer ally oprimidos de hũas grandes arvores, que lhe ficavam ſobre a tenda, que ſe ſahiſſem d'aquelle lugar, & vieſſem paſſar a noyte na ſua pouzada. Obedecèram os Portugueſes, julgando que aſſim como Deos lhe revelàra a ſua chegada àquelle lugar, tambem lhe revelaria o perigo de que os aviſava. Vieramſe logo demandar o Padre, que de boa vontade os admitio à ſua companhia, com condiçam que primeyro ſe confeſſaſſem;que ſem iſſo a nenhum quiz admitir, dizendo que arreceava pagarem todos pelos peccados de hum sò. Aquella meſma noyte ſe levantou huma horrivel tempeſtade, cauſada de furioſos ventos,que com impetuoſa violencia cortavam, & arrebatavam pelos àres tudo o que diante topavam;vinda a menhã tomou cada huma das califas o ſeu caminho, & chegando os Padres ao lugar, aonde os de Piràtininga tinham aparelhado pera paſſarem a noyte, viram derrubadas cõ a força dos vẽtos muytas,& muy grãdes arvores,q̃ tinham debayxo feyta em peda-

q̃ lhe / edeo no / ninho / SamVi- / te.

ços a tenda, q̃ levantâram a noyte d'antes; escapãdo milagrosamente aquelles homens por via de seu servo Ioseph, que igualmente lhes acudio aos corpos, livrãdoos do perigo, & âs almas, absolvendoos dos peccados.

De outro caminho milagroso que fez a Piratininga.

10 Ponhamos aqui mais outro seu caminho de S. Vicẽte a Piratininga (porque como fez tãtos, nam se me pòde estranhar referir mais algum) sahiose hum dia de casa muy apressado, levãdo por companheyro a hũ minino Indio, & partio pera Piràtininga, passou pela praça, & advirtindo Iorge Ferreyra (com mais outros quatro Portugueses que ally estavam) na fadiga cõq caminhava, lhe preguntou aonde hia cõ tal pressa? A Piràtininga (respondeo elle) pera acudir a dous homẽs principaes, a quẽ o diabo abraza em odios. Perguntoulhe mais Iorge Ferreyra, se tivera disto ou carta ou aviso, & dizẽdo q̃ nam, cõtinuou seu caminho; & elles entẽdéram q̃ tivera revelaçam, como o sucesso confirmou, porque chegou a Piràtininga duas oras antes do sol posto, sẽdo o caminho de quinze legoas; cõpoz, & reconciliou aos dous homẽs, entre quem se tinha levantado tal incendio, q̃ andavam pera se matar; & logo se tornou a S. Vicente; que nam temos por menor maravilha haver sabido estando ausente d'aquelle grãde perigo, q̃ haver andado em tam breve tẽpo aquelle comprido caminho, mas Deos nosso Senhor assim como lhe dava virtude pera a divinhar, lhe dava forças pera caminhar.

CAPITVLO VIIII.

De suas prodigiosas prophecias, segundo a cõmum opiniam: & em especial, de duas que disse no Rio de Ianeyro, & outra na cidade da Bahia.

1 AGora contémos algũas de suas prophecias, que foram tantas, & tam admiraveis, que mais parecia ver cousas presentes, do que prophetizar casos futuros; sendo assim, que Deos nosso Senhor, sô pera sy reservou a sciencia certa, & infallivel dos effeytos futuros, das causas livres (a que os Theologos[a] chamam futuros contingentes) conforme o que o mesmo Senhor nos ensina pelo seu Propheta[b] Isayas, *Ego sum Deus, & non est similis mei, annuntians ab exordio novissima, & ab initio quæ non dum facta sunt.* E com a mesma cautela nam quiz Deos que alcançasemos noticias algumas dos pensamentos escondidos no coraçam humano, sò vos, dizia o[c] Propheta

a Ad 1. 14. à

b Isaiæ c

c Ps. 138. Intellex cogitati meas a l

podeis

podeis Senhor de muyto longe alcançar meus intimos segredos. Porẽ atè este privilegio cõmunicou Deos tam liberal a seu servo o P. Ioseph de Anchieta, q̃ assim via os mais encubertos pẽsamentos, como se ou Deos logo lhos descubrisse, ou pera elle nunca estivessem escondidos: de hũa, & outra cousa apõtaremos aqui alguns exemplos, fiados na fé dos authores, que as contam.

...e pro-...zou ...a de ...rma-... che-...o Rio ...neyro

2 Estava elle no Rio de Ianeyro, na cidade de Sam Sebastiam, quando no anno de 1581. aparecèram algumas naos de guerra hũa legoa fronte do porto, & porque aquelles dias havia fama de haver armada inimiga na cósta, se perturbou a cidade toda, tratando hũs de tomar as armas, & começãdo outros de se acolher aos matos (que assim socede às vezes) o P. Ioseph os aquietou a todos, dizendolhe que a armada era de amigos, & pondo nella os olhos fitos, como quem olhava pera algum particular objecto, disse, que ally vinha hum carpinteyro muy destro, que havia de entrar na Companhia, aonde faria muytos serviços a Deos, & teria grandes augmentos na virtude: tudo assim socedeo; aquellas naos eram de amigos, por ser a armada de Hespanha, em que era General Dom Diogo Flores Baldés, q̃ hia assegurar a entrada do estreyto de Magalhaens, & passando pela còsta do Brazil lançou ally ferro, pera fazer agoada.

3 O carpinteyro foy Francisco Escalante, grande servo de Deos na Companhia, o qual desembarcou logo, & se veyo direyto ao Collegio a demandar o Padre Provincial, que era o P. Anchieta, & hindo o porteyro levarlhe recado, primeyro que o désse, lhe disse o Padre, que bem sabia quem o chamava, & que vinha pedir a Companhia: tudo assim socedeo, o Padre lhe fez os exames necessarios, & o recebeo na Companhia, assegurando o que perseveraria nella constante atè a morte, o que tudo socedeo, como testimunha todo o Brazil; communicando Deos a seu servo Ioseph, nam só o conhecimento da armada, pera elle poder a quietar a cidade, mas tambem dãdolhe tam particulares noticias antecedentes da vinda, & entrada de tam bom sogeyto, pera consolaçam sua, & bẽ do Collegio, que muyto necessitava de semelhãte official.

Como com suas oraçoens acudio a hũas naos da armada.

4 Quatro destas naos da armada cheyas de mantimẽtos, depois de passado o cabo frio, hindo pera lançar ferro na entrada do Rio de Ianeyro, por culpa dos marinheyros, & por causa do már, que andava de levadia, hiam irremediavelmente dando à còsta, recorreo o

Padre Ioseph com grande affecto a òraçam, & logo se vio o effeyto della, porque immediatamente sahiram do perigo: foyse logo o P. Estevam da Gram a dar esta nòva ao Padre Ioseph, abre a porta do cubiculo, acha o de joelhos com as mãos compostas, com o rosto abrasado, & levantado no ar, orando ao cèo: tornou logo em sy o Padre Ioseph, & antecipandose ao Padre Estevam, lhe disse, graças a Deos, nenhũa nao perigou, sò se perdeo hum esquife, mas ninguem delle se affogou: tudo assim socedeo, porque as quatro naos entrâram seguras, o esquife se perdeo, mas a gente toda se salvou; mostrando Deos nosso senhor neste successo, que o Padre Ioseph nam tinha menos virtude pera prever as cousas d'antemam, que efficacia em sua òraçam, pera acudir aos que de prezente estavam em perigo, pois vemos o que neste caso fez juntamente prophetizando, & orando.

Como restituio hum marido a sua verdadeyra molher.

5 Estando nesta mesma cidade o Padre Ioseph, quiz hum certo Portugues, fingindo que era solteyro, intentar casarse cõ a filha de hum d'aquelles cidadãos, & andando no mayor fervor dos desposorios, fez o Padre Ioseph com a justiça, que por outra causa o prendessem, & desterrassem pera Angola, assim socedeo (porque parece q̃ nam faltavam outros bõs merecimẽtos a este noyvo) queyxouse o pay da moça ao Padre Ioseph, por lhe empedir o casamento de sua filha; entam lhe descubrio o Padre o engano que o homem tratavá, & de como era casado, & que antes de chegar a Angola a comprir seu desterro, chegaria lá sua molher; assim socedeo, porque a pobre molher vendose em Portugal, deyxada de seu marido, & sabendo que estava no Brazil, se veyo em companhia de outras molheres (que naquelle tempo se mandavam ao Brazil) a demandar seu marido; porèm a nao em que vinha, obrigada de ventos contrarios, arribou a Angola, aonde ella desembarcou, tres dias antes que là chegasse o marido: que assim soube o Padre Anchieta despor o desterro d'aquelle homem a Angola, a tempo em que jà là estivesse a molher, prevẽdo que se haviam là de encontrar; & quando o pay depois o soube, nam cessava de dar graças ao Padre Ioseph, por haver com tal prudencia atalhado tam grandes males, sem se lhe dar de suas queyxas, & do sentimento do desterrado: que os Sanctos tratam de fazer bem, & nam fazẽ caso dos que em retorno lhe pagam mal.

6 Vamonos do Rio de Ianeyro à cidade da Bahia, & vejamos hum caso que ally lhe so-

cedeo,

cedeo, no qual nam menos resplandecem as prophecias de Ioseph, que as misericordias de Deos. Trabalhava em o novo Collegio hum pedreyro, homẽ de grãde bõdade, já velho, chamado Ioàm Fernãdes, & actualmente andava pondo hum sino na torre da nossa Igreja; vẽdo o o Padre lhe disse, asseguray o bẽ Ioàm Fernãdes, q̃ vòs haveis de ser o primeyro da Cõpanhia, em cujo enterramento se ha de dobrar; & a este tempo era elle casado, & nada menos cuydava q̃ ser Religioso nosso. Passaramse depois disto alguns meses, & era chegada a monçâm pera o Padre Ioseph, que era Provincial, hir visitar a Pernambuco; apertavamno os Padres, que nam perdesse a viagem, respondeo: damme pressa, & nam sabem q̃ he vontade de Deos, que eu esteja aqui em dia da Cõceyçam de nossa Senhora, por certa boa obra que naquelle dia aqui me espera.

7 Vencido em fim dos rògos dos Padres, se despedio dos nossos pera se hir embarcar, & ao Padre Luis da Fonseca disse, nos ultimos abraços da despedida: fiquese embora Padre companheyro, que eu logo torno, pera o levar comigo a Pernambuco; com isto deo à vella, & dahi a trinta dias, com ventos contrarios, tornou arribar á Bahia, aonde desembarcou dia da Conceyçam da Senhora; logo, antes de entrar no seu cubiculo, foy visitar ao velho Ioàm Fernandes, que estava em hũa cama doente, & desconsolado pela nòva que tinha recebido de sua molher ser morta em Portugal, & tudo sabia o Padre Ioseph por divina revelaçam: entroulhe o Padre pela porta, & còm sua vista lhe entrou todo o bem. A virgem Sanctissima (diz elle) me manda ter com vosco em seu dia, irmam Ioâm Fernandes, pera vos admitir na Companhia, & pera vos dar a boa nòva, q̃ daqui a sete dias vos vereis no cèo diante de sua face sanctissima. Recebeo o na Companhia, viveo sete dias, morreo como Sancto, & foy o primeyro por quem se dobrou o sino.

Como prophetizou a morte ao Irm. Ioàm Fernãdes.

8 Dobrandose tambem as prophecias, & as maravilhas neste tam espantoso caso, no qual vemos a este pobre velho, & humilde official (que acudio á vinha do Senhor, nam â penultima, mas jà â ultima hora de sua vida) levar a palma, & ganhar o premio a muytos q̃ dedicàram a Deos as primeyras flores de sua idade, pera que entendamos que mais val diante de Deos huma vontade fervorosa, que muytos serviços com tibieza, & que os melhores desejos sam os que nos alcáçam mayores coroas, pois vimos a hum

ladrám posto por seus peccados em huma cruz, que no mesmo dia alcançou o paraiso; a & vemos agora hum pobre velho, q depois de gastar toda a vida no mundo, veyo ter a morte na religiam, & alcançar em sete dias, estando doente, o que muytos nam merecéram em largos annos, tendo saude: sam juizos altissimos, enthesourados no cofre da sabidoria de Deos, o qual sabe a rezàm, porque deyxa pera o inferno hum Alexandre Magno, & porque chama pera o cèo hum Alexandre carvoeyro: & porque salva hum Iám Fernandes, & porque condena hum Augusto Cesar.

a Luc.c.23.n.43. Hodie mecum eris in paradiso.

9 E pera que concluamos com esta milagrosa arribada do Padre Anchieta, logo chegàram cartas de Roma, em que o nosso P. Gerál lhe nomeava por cõpanheyro, & secretario o Padre Luis da Fonseca, como elle antes lho tinha significado; & em resoluçam, depois de comprir com aquella obrigaçam, que Deos lhe tinha encõmendada, se partio com bom tempo pera Pernambuco, deyxando no céo o official velho, & levando consigo o secretario novo.

(?)

CAPITVLO X.

Continùase a mesma materia das prophecias do Padre Ioseph de Anchieta, de como previo a destruiçam delRey Dom Sebastiam em Africa, & como denunciou outras muytas cousas muyto d'antes que socedessem.

1 TAm admiraveis sam as cousas deste grande servo de Deos, que parece excedem a fé dos que as lem, & confesso que me nam atrevèra a contalas (em rezâm de arrecear que me julgassem por muy credulo) se nam fora, que as conto todas por autoridade alheya, conforme as acho escritas, & estampadas nos livros de sua vida; ou ao menos autorizadas cõ a aprovaçam de pessoas graves, & de testimunhas de vista; de sorte q bẽ podẽ os leytores persuadirse, q nam hiram errados em lhe dar credito, respeytando a omnipotencia do Senhor, que quiz honrar tanto a este seu servo, fazendoo milagroso em obras, & mostrãdoo verdadeyro nas prophecias.

2 Entre outras muytas cousas, que sabemos, que Deos

lhe

...no pre-... a per... del Rey Seba-... n.

lhe communicou foy hũa dellas o infelice sucesso da incomparavel perda delRey Dom Sebastiam, nos infaustos campos de Alcacere. Contava muytas vezes em Portugal o capitam Miguel de Azevedo, do qual se faz mençam na vida do Padre Ioseph[a] (conforme o testifica o nosso Padre Leam Henriques, pessoa bem calificada, & sobrinho do primeyro Padre Leam Henriques, de quem largamente falamos neste livro) contava, digo, este capitam, que em 4. de Agosto de 1578. cuvira dar ao Padre Ioseph hum grande gemido, arrencado do intimo do coraçam, & perguntandolhe pela causa, lhe respõdeo, agora se dá a batalha del Rey Dom Sebastiam em Africa; logo Miguel de Azevedo lhe perguntou o sucesso della, & o Padre Ioseph lho relatou da maneyra que tinha socedido; & perguntado mais, se morrêra o Rey na batalha? lhe respondeo que nam; & instando logo, se o viria elle ainda vivo? dizia, que lhe respondera o Padre, isso sam segredos, que Deos goarda sô pera sy; assim o contava este homem.

a ...cap.8.

...q Deos encu... acer... del Rey Seba... m.

3 De sorte, que Deos lhe communicou ally humas cousas, & outras lhe incubrio; que assim o custuma Deos fazer, ainda com seus mais mimosos, encubrindo humas cousas com secreto conselho, aos que manifesta outras com luz divina; assim nos consta da sagrada Escritura,[b] que soube Eliseo, que a Sunamites vinha a seus pès, com o coraçam cheyo de tristeza, mas encubriolhe a causa daquelle sentimento: & Sam[c] Paulo dizia, que o Espirito Sancto, por todas as cidades por onde passava lhe mostrava trabalhos, & cadeas que o esperavam em Ierusalem, porém que nam sabia o modo, & o sucesso destas prisoens. Assim ordenou aqui Deos nosso Senhor que o Padre Ioseph alcançasse humas circunstancias da perda delRey Dom Sebastiam, mas nam lhe quiz communicar outras, pera que elle soubesse estimar o prophetizado, & nôs soubesemos reverenciar o encuberto.

b 4. Reg. c. 4. n. 27. Dimitte illã, anima enim eius in amaritudine est, & dominus celauit a me, & non indicauit mihi.

c Actor. c. 20. n. 23. & 24. Quæ in ea mihi ventura sunt ignorans, nisi quòd Spiritus Sanctus per omnes ciuitates mihi protestatur, &c.

Prophetiza o mesmo a outros homẽs.

4 Sobre a mesma prophecia se conta na vida do mesmo Padre Ioseph de Anchieta;[d] q estando visitando huma povoaçam, junto a Sam Vicente, o viram naquelles dias tristissimo, & que por mais que pretendia encubrir na alma o sentimento, lhe sahia por fòra com sinaes de grande tristeza; preguntàramlhe a causa de tam notavel malenconia; elle se calava; & só lhe pudêram tirar esta palavra: hoje no mundo se aparelham grandes calamidades. Notàram, & escrevèram a resposta, a tristeza, & o dia, que era em 4.

d Lib. 4. cap. 7.

de

de Agosto de 1578. & depois se soube que naquelle mesmo dia em Africa socedeo a muy lamentavel perda deste nosso muy prezado Rey, que foy tam grande, que sua revelaçam chegou a entristecer tanto a hum varâm de tam grande animo, & de tam rara virtude, & tam conforme sempre com a divina võtade.

5 Mas nam sò lhe cõmunicava Deos cousas de tãta importancia, mas tambem outras muytas de menos pòrte, da maneyra que hum grande amigo nam sò cõmunica a outro amigo o negocio de mayor peso, mas tambem o segredo de menor lòte. Hum amigo do Padre Ioseph, chamado Ayres Fernandes, trazia em huma perna metido hum pelouro de espingarda, que lhe ficou desdo tempo das guerras (que este he o barato, que ordinariamente se tira do jogo insolente do Marte) estando hum dia praticando com o Padre Ioseph, vieram a falar sobre à reliquia que trazia consigo d'aquella guerra passada; entam lhe disse o Padre, que nam tomasse pena, porque o pelouro lhe havia de cahir. E, pera que entendessemos que nam sò sabia o sucesso, mas tambem as circunstancias, lhe acrescentou, que lhe havia de cahir na lagem que està na barra do Rio de Ianeyro. Bem esquecido andava jà Ayres Fernandes da promessa do Padre, nem lhe parecia que tinha alguma conbinaçam o pelouro com a lagem: socedeo que d'aly a tẽpos, quando elle mais descuydado estava da promessa do Padre, andando em huma canoa com outros amigos folgando naquella paragem, se levantou huma terrivel mareta, & sobreveyo hũa grande onda, que deo com a canoa sobre a lagem da barra; escapou Ayres Fernandes do perigo, & advertio que com a pancada q̃ a canoa deo na lagem, lhe cahio o pelouro, que o molestava, & deo ao Senhor dobradas graças pelo livrar do perigo do már, & da molestia do pelouro, segũdo a prophecia do Padre; que quando Deos quer, aos pares nos concede os favores.

O que prophetizou a Ayres Fernandes.

6 Havẽdo o Padre Ioseph de se partir da cidade de Sam Sebastiam pera Pernambuco, visitou na enfermaria ao Padre Francisco Pinto, que estava gravemẽte enfermo naquelle Collegio, & cõ poucas, ou nenhũas esperanças de vida: achou o o Padre muy entrado desta imaginaçam, & preparandose como bom servo pera receber o Senhor na ultima hora; porèm o Padre Ioseph lhe disse, que se desemaginasse de haver entam de morrer na cama, que se aparelhasse pera trabalhar por amor de Deos: porque nam ha-

Saude m[ilagrosa que] propheti[zou, &] ao P. Fr[an]cisco P[in]to.

veis

veis de entrar no cèo (lhe disse) a mãos lavadas, nem vos espera genero de morte tam quieta; grande jornada vos fica que andar primeyro, que chegueis ao cèo: eu em Pernambuco darey alegres nòuas de vossa saude a vossa mãy, & irmãos, & assim levantayvos logo, vestivos, & hide à Igreja, & diante do sanctissimo Sacramento day graças a a Deos da saude que vos deo. Dizendo isto, mandou logo que lhe dessem o vestido: obedeceo o enfermo ás palavras de seu Provincial, parou de repente o mal, cessou a febre, cobrou forças o corpo debelitado, & ficou de todo sam, cõ admiraçam de todo o Collegio.

7 Partiose o Padre Ioseph a Pernambuco com seu companheyro o Padre Luis da Fonseca: & o Padre Francisco Pinto viveo ainda na Cõpanhia vinte & seis annos, que tantos se passàram desde o anno de 1582 atè o anno de 1608, no qual depois de muytos, & muy gloriosos trabalhos, padecidos por amor d'aquella Christandade, & depois de bautizar muytos milhares de almas, veyo finalmente a dar liberal a vida pela Fè que prégava, a mãos dos mais barbaros gentios que habitam aquelle sertám, entrando este forte combatente triumphando no céo, com a palma dos q̃ dam a vida por prègar o Evangelho (como em seu tempo se contarà) comprindose à risca o que tanto d'antemam lhe disse o Padre Ioseph, quãdo lhe deo a saude, estando elle por momentos esperando a morte, que nam podia deyxar vida tam milagrosa de ter coroa tam gloriosa.

...o este ...re deveyo a ...rer pe Fè de isto.

8 Destas milagrosas prophecias puderamos cõtar muytas, que andam largamente escritas nos sinco livros da sua vida; nas quaes parece que nam sò os tempos lhe estavam presentes, mas que tambem elle estava presente aos lugares: estando elle huma vez no Collegio da Bahia, entrou no aposento de hum Irmam, que estava muy occupado escrevendo a huma sua irmã, que tinha em Lisboa; & disselhe o Padre: Irmam que estaes ahi agora gastando o tẽpo debalde? Respondeo o Irmam que estava fazendo huma carta a sua irmã: o Padre tornãdo lhe disse: Hideme vòs a mim dar de comer (porque andava mal desposto, & o Irmam era enfermeyro) & a vossa irmã mandaylhe cartas ao cèo. Dahi a alguns meses soube o Irmam, que assim fora, que a irmã morrèra no mesmo tempo em Lisboa, quando o Padre lho dissera na Bahia; foyse elle entam ter com o Padre, pedindolhe q̃ lhe dissesse algumas missas pela alma de sua irmã; já lhas disse

Como prophetizou a hum nosso Irmam a morte de huma sua irmã.

(res-

(respondeo o Padre Ioseph) logo quando Deos a levou. Ditosa alma, de quem disse o Padre Ioseph que lhe podiam mandar cartas ao céo: bem póde ser que teve tam depressa este bem, por meyo das missas, & oraçoens deste grande servo do Senhor, o qual igualmente lhe manifestava os segredos, & lhe despachava as petiçoens.

Outro caso admiravel

9 Na Capitania de S. Vicente estava huma vez hũa molher honrada, casada na mesma villa, fazendo huns rolos de cera, & à volta dos rolos fez tambem hũas duas vèlas, mais grossas do ordinario: foylhe à mam huma sua irmã, advertindolhe, pera que gastava tanta cera, ao que ella respondeo; façoas assim pera as dar ao Ioseph, pera me dizer missa com ellas, quando eu for sancta; o que entam se aceytou de zombaria, confirmou Deos, como logo veremos (que bem pode hũa pessoa falar verdade, quando parece que se ri, & póde prophetizar quando nam sabe o que diz; como socedeo ao Pontifice [e] Caiphàs, q nam sabia o que dizia, & prophetizava o que Deos queria.) Assim passou neste caso, porque dando os barbaros dahi a pouco nas fazendas dos Portuguezes, cativàram diversas pessoas & entre ellas esta molher, a quẽ hum gentio principal matou publicamente cõ muyta crueldade, por defender a castidade, bradando ella, que era Christã, & que estava casada. Cousa maravilhosa, & digna de eterna, & alegre memoria; na mesma menhã em que esta ditosa molher assim triũphou da torpeza, disse o Padre Ioseph missa (com as candeas, que ella lhe dera) de commum de hũa martyr, nomeandoa por seu nome, havendo de distancia ao lugar donde padecèra mais de setẽta legoas. Perguntoulhe entam o P. Manoel de Nobrega, que martyr era aquella, de quem dissera a missa? Respondeo: era fulana, q naquella hora entràra no céo martyr pela castidade: passaramse alguns dias, & vieram algũs d'aquelles cativos, & cada hum delles por sy contou esta ditosa morte assim, & da maneyra que o Padre Ioseph a tinha referido; & assim o depuzeram em seu testimunho o Padre Vicente Rodrigues, & o Irmam Ioâm de Souza, que no anno de 1568. em que isto socedeo, se achâram na casa de Sam Vicente: que com esta certeza communicava Deos as cousas a seu servo Ioseph; nam lhe encubrindo nem o que estava mais alongado por distancia de tempos, nem o que era mais auzente por apartamento de terras.

Com o Do... lher eve... a morte ... cta de h... molher.

[e] Ioan. c. 11. n. 51. Hoc autem à semet ipso nõ dixit, sed cũ esset Pontifex anni illius prophetauit.

A-

CAPITVLO XI.

Referemse outros sucessos admiraveis: & de como deo fala a hum minino mudo: & de como as aves do àr, & os peyxes do màr lhe obedeciam: & de como até sobre a chuva do cèo tinha imperio.

1 SE houvesse de cõtar todos os sucessos, em que o P. Ioseph mostrou o espirito prophetico, que Deos lhe cõmunicou, seria necessario repetir aqui os sinco livros q̃ andam escritos da vida deste incõparavel varàm: porèm nam quero agora deyxar de apontar algumas obras suas prodigiosas, em q̃ Deos nosso senhor mostrou o poder q̃ cõmunicou a seu servo, sobre todas as creaturas. Innumeraveis foram os enfermos a quẽ deo saude, q̃ por serem muytos os casos, & nelle muy ordinarios, os nam quero repetir aqui. Digamos de hum minino mudo, a quem diãte de muyta gente restituio a fala.

2 Estando o Padre Ioseph na Capitania do Espirito Sancto, socedeo que se fez huma grande festa na aldèa de Sam Ioàm, ao mesmo Sancto, a que acudio muyta gente da villa, & a caso se achou aquelle dia ally o Padre Ioseph. Entre outras recreaçoens com que o povo naquelle dia se alegrava, foy huma de correrem o pato; eys que no meyo da festa se levantáram grandes duvidas (como socede muytas vezes) entre dous d'aquelles competidores, sobre qual delles levâra o pato, & ficàra com a victoria; & porque de parte a parte havia grandes profias (que tal vez se ateam muyto sobre materias muy leves) & os juizes, ou nam cõcordavàm na sentẽça, ou os opposi tores lha nàm aceytavam bem, quizeramse todos louvar no Padre Ioseph, ao qual se sobejava a virtude, nam faltava a cortesia; & assim ainda que nam era cavalleyro, nem entendia d'aquelles jógos, aceytou com muyta graça a obrigaçam que lhe punham de ser elle aqui o definidor da demanda, & o que havia de entregar o premio ao vencedor. Estavam todos suspensos, esperando com grande alvoroço, por qual dos dous se daria a sentença, que nam podia deyxar de ser muy bem aceyta, pois vinha pronunciada por tal juiz: havia naquella aldèa hum minino mudo, chamado Estevam; o Padre Anchieta o buscou com os olhos, & tanto que lho trouxeram diante, á vista de to-

...so apra ...el, que ...e em ... jogos.

Como deo fala a hum minino mudo.

do o auditorio, mandou ao innocentinho Estevam, que dissesse qual d'aquelles dous fora o que levára o pato, ou a quem pertencia? Respondeo logo o que era mudo muy desempessadamente, de maneyra que todos o ouviram, & entendèram: O pato he meu, demmo pera o levar a minha mãy. Foy em todos igoal o applauso ao espanto; aquietaramse os competidores, deram o pato ao minino, & as graças a Deos, que com tam alegre, & aprazivel successo lhe quiz autorizar a sua festa, dando tam grande virtude a seu servo Ioseph, pera com tanta facilidade, em tal occasiam, dar fala ao mudo, alegrar o povo, & aquietar os cõpetidores, de tal sorte, q̃ ambos ficáram contẽtes sem nenhum ficar com o pato.

3 Até os brutos animaes, as creaturas insensiveis, & os mesmos elementos obedeciam a este innocente Adàm. Cousa era muy ordinaria neste grãde Taumaturgo, quando andava caminhos, chamar aos passarinhos com a mam direyta; dizendolhe, poemte aqui, & louva a Deos, obedeciam as avesinhas, punhamselhe no dedo, ou no breviario, davam sua musica ao Padre, & o louvor ao creador, & logo elle as despedia dizendo: Ià louvaste a teu creador, vayte embora. E por isso muytos o pintam cõ hũ passarinho sobre o breviario. Passo por outros muytos casos semelhãtes, q̃ cõ as aves lhe socedèram, mas nam possodeyxar de referir hũ por ser admiravel.

Obedeciamlhe os brutos animaes.

4 Estava o P. Ioseph no anno de 1584. na cidade de S. Sebastiam do Rio de Ianeyro, & hindo por aquella costa em hũ canoa avisitar, como custumava algũas aldéas, & freguezias, socedeo ser em occasiam, em que a calma era ardentissima, & o companheyro, que era o Padre Pero Leytam, & hia assentado na poppa da canoa, mostrava gram sentimento, porque alem do sol ser insoffrivel, a jornada era de algumas legoas, compadeceose o Padre Ioseph do trabalho do companheyro; & vendo huns tres, ou quatro guarazes (que sam humas aves fermosissimas, & na grandeza como gallinhas, de cor de escarlata finissima) faloulhes destamaneyra: Hide chamar vossos parẽtes, & vindenos logo aqui a fazer sõbra. Cousa admiravel, as tres aves, estẽdẽdo os pescoços, deram logo hũ grito, como q̃diziam q̃ sim, voáram, & d'ally a muy pouco tẽpo veyo hũ grãde bãdo dellas, & jũtãdose em hũa fermosissima nuvẽ, foram fazẽdo sõbra â canoa, por espaço de hũa legoa, até q̃ entrãdo com o terrenho a viraçam, o Padre lhes disse q̃ bastava, & q̃ se podiam hir embora, ao q̃ ellas respõdè-

Como aves fizeram sombra

ram

ram com outra grita, a modo de musica, como que se despediam; que assim obedeciam, & serviam as àves do cèo, fazendo sombra a este bem assombrado Padre.

5 E se foy grande favor o que Deos fez antigamente a seu povo,[b] livrãdoo do calor do dià, com huma nuvem, que lhes servia de chapeo de sol, mayor foy o mimo que fez aqui a seus servos, dandolhes hũa nuvem de àves, que juntamẽte lhe faziam sombra com as azas, & os alegravam com musicas; porque aquella nuvem de Moyses constava, como as outras, de vapores sem vida, que com seu pezo tornam a cahir na terra desfeytos em agoa; mas esta nuvem era hũa nuvem leve, era hũa nuvem ligeyra, nuvem de àves do àr, feyta de azas voadoras; era hũa nuvem viva, que juntamẽte andava, & falava. As outras nuvẽs sam naturalmente tristes, & malenconicas, & nam ha nuvem que nam represente nuvens de tristeza, porèm esta nuvem das aves do Padre Ioseph, era nuvẽ alegre, aprazivel na vista, na musica, nas còres, era finalmente hũa nuvem de purpura, huma nuvem de escarlata; que tal vez assim tem Deos cuydado de seus servos, acudindolhes, nam sò com o necessario, mas tambem com o aprazivel.

c.13.n. Nũquã it colũ bis per .

nuvẽ va vẽ m ade ses.

6 Isto socedeo ao Padre Ioseph com as aves do céo, vejamos o que passou cõ os peyxes do màr, pera que entendamos, que no àr, & no màr, tinha o mesmo poder. Achandose na aldèa do Espirito Sancto, no destricto da Bahia, disse hum dia com sua boa graça, aos Indios, como pay que era de todos: Como està esta aldéa calada, & malenconizada? Respondéram: Porque nam ha que comer: pois vamonos todos (disse o Padre) à praya abuscar de comer; replicáram os Indios, que nam era conjunçam de tempo, nem de maré: Contudo (disse o Padre com a mesma alegria) vamos todos, nam fique ninguem, que nenhum virà descontente. Sahio o Padre com toda a aldea apos sy, & chegando â praya, acham a marè quasi cheya; aqui virandose pera elle os Indios, lhe disseram: Vedes Padre, que nam he conjunçam pera pescar; elle lhes preguntou: Que peyxe quereis? Respondéram zombamdo, que xarcos pequenos, que sam peyxes pouco mais de palmo, nomeando estes, porque nam era entam seu esto, como dizem, & quizeram impossibilitar mais a pesca, pera que o Padre se desenganasse, que nam era occasiam de pescaria: encaminhouos entam o Padre com muyta segurança, que fossem hum pouco mais pela praya assima, & tomassem quãtos quizessem: da

De huma pescaria milagrosa, que tiveram os Indios por sua intercessam.

maneyra que o Senhor disse na praya de Galilea aos discipulos, que lançassem as redes à mam direyta, & que achariam grande pescaria: obedecèram os Indios, foram com suas redes na mam, & tomáram com muyta facilidade quãto quizeram d'aquella casta de peyxe: que a mam do Senhor nam està hoje mais abreviada, & como entam acudio aos Apostolos, assim agora socorreo aos Brazis, & se hoje tiverem a mesma fé os homens, experimentarám os mesmos favores em Deos.

Como lhe obedeceo a chuva do cèo.

7 Acabadas as pescarias, nam acabavam os milagres, & pois vimos como lhe obedecèram as âves do àr, & os peyxés do mâr, vejamos como tambem teve imperio sobre a chuva do cèo. Em outra pescaria, depois dos Indios estarem já cheyos de quantos peyxes quizeram pescar, & trazer pera casa, mandou o Padre Anchieta aparelhar pera o outro dia pela menhã levantarem arrayal, & voltarem pera a Aldea; era isto pela tarde, & estava o céo muy cerrado, & parece que se vinha abayxo cõ a muyta chuva, que cahia, & cõforme a ruim carranca do tempo, mostrava que duraria nam sò a noyte, mas tambem a menhã toda: o companheyro parece, que nada gostava de haver de partirse por tal tempo, que na verdade he cousa molestissima pera alguns caminhar por chuvas; & como quem queria escusar a jornada, disse ao Padre Anchieta: Bom tempo escolhe V.R. pera caminharmos: Prouvesse a Deos (lhe respondeo o Padre Ioseph) que correspondessemos nòs ao cuydado, que Deos tem de nòs, porque nàm sómẽte nam nos choverâ a menhã, mas nem agora com tam grande tẽpestade, tem cahido, nem cahirá gota de agoa por todo o caminho, por onde havemos de passar. O Padre o disse, & o Senhor o executou, com tanta certeza, que andando a seguinte menhã tres legoas, até hũa aldea chamada S. Bernabé, achàram todo o caminho daquellas tres legoas seco, por espaço de trinta pés de largo, & todo o restante molhado, por causa da muyta agoa da chuva; renovando aqui Deos nosso Senhor o milagre do vello de Gedeam,[a] que chovendo fóra, nelle nam cahia gota de agoa; sendo ainda aqui mayor a maravilha, porque no caso de Gedeam se limitava o milagre á estreyteza de hũ pequeno vello de lam, porèm no sucesso do P. Anchieta continuou o favor do cèo por espaço de tres legoas; que bem era que fosse mayor o milagre, aonde era mayor a virtude; a qual igoalmẽte resplãdecia neste prodigioso varàm, dãdo peyxes aos pescadores, & livrãdo da chuva aos caminhãtes.

[a] Iudic. c... n.25. Et ... siccitas ... solo vell... & ros in... ni terra.

CAPITVLO XII.

Contase hum prodigioso caso, de como parece que o mesmo màr o respeytou: apontase outro sucesso admiravel com hũs bugios; & de como converteo agoa em vinho: & de huma musica que os Anjos lhe deram.

1 ESTes casos, & bons sucessos de pescarias, foram quasi quotidianos, & muy ordinarios em o Padre Ioseph, porque como era tam caritativo, & a pobreza dos Indios muy grande, & o seu sostento ou he caça do mato, ou pescaria do màr, em huma, & outra cousa lhes acudia solicito, & liberal: & nam só lhe obedeciam os peyxes, mas os animaes por natureza mais ferozes, & indomaveis, as onças, as biboras, & as cobras mais peçonhentas. Porém deyxando estes casos da obediencia dos animaes, vejamos como lhe obedecia o mesmo már, que he a mais indomita creatura, que Deos criou: estando o Padre Ioseph naquella mesma ribeyra em outra pescaria, desapareceo de repente, sem darem fé delle por espaço de tres, ou quatro horas (que desta maneyra costumava fazerse por vezes invisivel, pera hir acudir ou a Deos, que o chamava, ou aos homens que delle necessitavam) buscandoo desta vez por diversas partes, foram dar com elle assentado na ribeyra do màr; & tinha o rosto tam abrazado, que bem mostrava, que se o corpo estava assentado na praya, a alma andava passeando pelo cèo.

2 Neste comenos hia enchendo a maré, porèm as ondas mandadas por outra força superior (ainda que entrâram, & occupâram todo o mais espaço à ròda do lugar aonde o servo do Senhor o Padre Ioseph de Anchieta estava) o respeytâram de tal maneyra, que levantadas em forma de parede, o cercàram, deyxando sò hum caminho aberto, por onde se pudesse vir sahindo; & tam obedientes estavam ao imperio de quem assim as fazia officiosas, que nem com o burrifo da agoa, que com o rolo do màr tal vez quebrava na area, o salpicavam; parecia neste prodigioso caso que renovava Deos o milagre que fez, quando os filhos de Israel,[a] com espanto excessivo da mesma natureza, passàram a pè enxuto o màr

[a] Exod. c. 14. n. 23. Erat enim aqua quasi murus a dextra eorum, & læua.

vermelho, que lhes retirou ſuas ondas, como ſe foſſem muros, q̃ de parte a parte lhes defendiam as fermoſas eſtradas por onde caminhavam. Vio o cõpanheyro eſte prodigio, queria chamar o Padre, mas nam ouſava meterſe pelo lugar q̃ o màr tinha deyxado aberto, bradava fortemente de longe, ao modo de caçador, que nam ouſando chegar de perto ao bravo leám, que tem emprazado na cóva, com brados de longe o eſtá acoſſando.

Entra o cõpanheyro pelo meſmo lugar, que o már deyxou aberto.

3 Nam acudio o Padre a eſtas vozes, porque a alma eſtava muy occupada com Deos; aſſim eſteve o Irmam bradando atè que condenando ſua pouca fé, ſe reſolveo a entrar pelo caminho, q̃ o már deyxâra aberto, pera aviſar ao Padre, que era mais que tempo pera ſe recolherem, perſuadindoſe, que o Senhor, que aſſim o defendia do màr, nam havia de querer afogar nelle ſeu companheyro: meteoſe em fim entre os dous mõtes de agoa, pela aberta que o már tinha deyxado, chegouſe ao Padre, pegoulhe pela roupeta, aviſandoo que viſſe aonde eſtava, & que era tempo pera voltar pera caſa.

4 Eſpertou o Padre de ſua contemplaçam, & começou a andar, vindo o Irmam de tras delle: mas ſentindo que jà o màr lhe vinha tocando os pès, começou a temer (como Sam Pedro [b] quando no màr de Galilea cuydou que ſe affogava) & paſſouſe diãte do Padre Ioſeph, pera ſe eſcudar com elle, contra os aſſaltos de tam bravo inimigo, que já cuydava que pelas coſtas, como traidor, o acometia; eſtranhoulhe o Padre, como fez Chriſto a Sam Pedro, ſua pouca fè, com eſtas palavras: Nam ſabeis Irmam, que os mares, & os ventos obedecem a Deos? Tanto que os dous ſahiram, logo as ondas (porque ſô iſto eſperavam) ſe tornáram ajũtar, & ſe igualou o màr por todas as partes, & o Padre jà em terra, & o companheyro jà fòra de medos, ſe recolhéram â choupana dos peſcadores; & nós ſenam conheceſſemos jà muy bem as obras milagroſas do Padre Ioſeph de Anchieta, puderamos perguntar, com os da naveta, em que hia o Senhor, (quando ſe viram fóra da tormenta) [c] *Quis eſt hic, quia venti, & mare obediunt ei?* Quem he eſte a quem os áres, & os màres, cõ tam officioſo obſequio obedecem? Mas eſta força têm a ſanctidade, que atè os ventos a reconhecem, & os mares a reſpeytam.

[b] Mat. 14. n. 30. Vide verò ven. validum muit, &c.

Como ſ[...] hio com cõpanhe[...] ro do m[...]

[c] Mat. cap. [...] num. 27.

5 Recolhamonos com o Padre Ioſeph deſta peſcaria pera a cidade, & Collegio do Rio de Ianeyro. E porque foram muytos, & muy aprazíveis os

ſuceſ-

ſuceſſos que teve neſtes caminhos, nam quero deyxar de cōtar hum, que ainda que parece q̄ tem muyto de engraçado, tambem lhe acharemos muyto de proveytoſo. Vindo com a ſua cafila dos peſcadores, junto à aldea de Sam Bernabe, hum Indio dos da cōpanhia derrubou com a frecha da arvore em que eſtava aſſentado a hum bugio barbado, & de extraordinaria grandèza, a quem os naturaes chamam Guarigba, que deſtes nam faltam por aquelles matos; ao ſom da quèda do bogio morto, acudio grāde multidam delles, fazendo eſtranhas moſtras de ſentimento, como ſe alguma grande familia choraſſe a morte do ſenhor da caſa.

ue lhe deo cō bugios

6 Nam perdèram os peſcadores eſta boa occaſiam, alegramſe primeyramente com a viſta, & logo largàram as rêdes, & tomando os arcos começàram a empregar as ſetas naquella caça (que os Brazis com o meſmo goſto ſe cévam nas carnes deſtes animaes, que outras gentes em cabritos) acudio o P. Ioſeph a eſta matanca, & mandou aos Indios que ſe contentaſſem com gozar do ridiculo eſpectaculo que faziam, por cauſa d'aquella morte, & falando com os monos lhe diſſe em lingoa Brazilica, que fizeſſem muyto à ſua vōtade as exequias dos ſeus defuntos, pera alegrar os peſcadores, em paga de os nam matarem; & logo à competencia começàram os bugios a obedecerlhe, hiam apos a caliſa, dando grandes coqueàdas, como ſe choraſſem triſtemente, & fizeſſem ſuas lamentaçoens, do modo que podiam; hũs corriam a quatro pês pelo campo razo, outros ſubiam nas arvores, & ſaltando de ramo em ramo, como de coro mais alto, cōtinuavam os ſeus reſponſorios, celebrando com os debayxo as exequias; & todos com deſentoadas vozes, com mil tregeytos galantes, & eſgares ridiculos, parece que peleyjavam, & eſtranhavam aos agreſſores as injuſtas mortes de ſeus parētes. Com eſta pompa funebre, & agradavel choro, caminhàram os triſtes bugios por eſpaço de duas legoas, dando muyto que ver, & que rir aos companheyros do Padre Ioſeph; quando chegandoſe jà ao lugar, porque os moradores da aldea nam tornaſſem a matar nelles, lhes lançou o Padre ſua bençam, & os licenciou, dizendolhe, que ſe podiam hir embora, pois tābem o tinham feyto; elles aceytando aquelle ſalvo conduto, nam paſsàram adiante, & ſe retiràram a ſeus matos.

edecē- os bu.

7 Nam fez eſta acçam o Padre Ioſeph, tanto por recrear os companheyros com a viſta deſtes apraziveis jogos dos bu-

Rezám q̃ o P. teve pera recrear os Indios com estes jogos dos bugios.

gios, quanto por espertar os entendimentos brutaes d'aquelles Indios, ao conhecimento de Deos, mostrandolhes a obrigaçam que tinham de obedeçer ao creador, pois os animaes silvestres assim obedeciam a seu prègador; que os Sanctos nam perdem occasiam de servir a Deos, & ajudar aos proximos, ou seja em acçoens, que sam graves, ou em materias que parecem leves.

8 Quero aqui contar outro caso, que lhe socedeo em outro caminho, que tambem sendo em materia leve, foy sem duvida de grande admiraçam: depoem em seu juramento Antonio de Sequeyra (escrivam real, & notario pelo Bispo no lugar dos Sanctos) que caminhando com o Padre Anchieta a Piràtininga (hindo com elles mais tres, ou quatro companheyros) q̃ no caminho nam tiveram outro vinho, mais que hum pouco feyto de mel, o qual deo ao P. Ioseph hum Nicolao Grillo seu amigo, & que levava o Padre este vinho em huma cabacinha, em que cabia cousa de hum quartilho; gastàram no caminho tres, ou quatro dias, comendo, & bebendo em cada hũ delles, ao menos tres vezes, como ordinariamente custumam os caminhantes: todos os companheyros comiam, & bebiam alegremente, & todos da mesma cabacinha, sem já mais deyxar de haver vinho em abundancia; porque tanto que se esgotava, mandava o Padre que logo a enchessem de agoa, a qual entrando naquella vasilha (como se fosse algũa das hydrias de Caná de Galilea) se mudava em vinho precioso, q̃ nam podia deyxar de o ser, pois era vinho milagroso, que por tal o tiveram todos aquelles homens, que hiam em companhia do Padre Ioseph. O primeyro milagre que o Senhor fez, foy, como testimunha Sam Ioám [c] Evangelista, o de Caná de Galileá, em q̃ transformou a agoa das talhas em vinho riquissimo, porèm nam foy este q̃ contey o primeyro milagre, q̃ fez o Padre Ioseh de Anchieta, porque no mesmo testimunho diz o notario Antonio de Siqueyra, que já neste tẽpo corria fama, que o Padre tinha feytos outros muytos milagres; que com este, & com outros muytos autorizou Deos sẽpre seu muyto amado servo Ioseph, fazendoo nam sómente admiravel entre os Indios, mas tambẽ respeytado entre os Portugueses, em cousas de grande porte, & em materias de menos importancia; que atè nestas pòde ser, como disse o outro, [d] a obra muyto pequena, mas a gloria muyto grande.

Como converteo agoa em vinho.

c Ioan c.2 11. Hoc ... cit initi... signorũ ... Ius. in C... Galileæ.

d Vir. Ge... Int enu... bor, ... nuis nõ ... ria.

9 E pois vimos estas grandes

des maravilhas das aves, dos peyxes, dos bugios, & do màr, acrescentemos tambem huma do cèo, aondè deyxaremos a este bendito Padre, contandolhe no capitulo seguinte a sua morte. Na barra da Ilha de S. Vicente se achou o Padre Ioseph, por occasiam de huma obra de serviço de Deos, que estas eram suas occupaçoens; agasalhavase o Padre na fortaleza, & huma vez pedio licença ao capitam pera hir passar a noyte em huma ermida de nossa Senhora, q distava d'ally cousa de trinta passos, foy acompanhãdo o Padre hum Affonso Gonçalves genro do capitam, & depois de o deyxar dentro da ermida, sem candea nenhuma, se recolheo á fortaleza. Sendo jà alta noyte, dormindo todos, sò a molher de Affonso Gonçalves vigiava, & por lhe parecer que ouvia cantar, espertou ao marido, & abrindo a janella, viram ambos claramente, que sahia por toda a parte da ermida hum grande resplandor, que a elles lhes causou notavel admiraçam, ouvìram juntamente na ermida hũa tam suave musica, que depoz em seu juramento o dito Affonso Gonçalves, que o tirou de seu sentido; & querẽdo decer abayxo, pera de mais perto lograr aquella bem tẽperada melodia, achouse empedido, parecendolhe que pègavam delle, & pelo grande medo que por hũa parte concebeo, com hum subito tremor do corpo, & arrepiamẽto dos cabellos, & pela grande consolaçam que por outra parte sentiam, se deyxàram estar ouvindo, & gozando da musica, & vendo o resplandor, que durou por bom espaço de tempo.

[...] huma [...]ica q [...]eram [...]njos.

10 Bem entendèram os dous casados que foy aquillo alguma visita celestial, que aquella noyte na ermida teve o P. Anchieta, & por isso se foy lâ, pera a solas gozar aqllas delicias Angelicas. Vinda a menhã hindo buscar o Padre à ermida lhe disseram do resplandor que vìram, & da musica que ouvìram: a reposta foy obrigalos o Padre, como a filhos seus espirituaes q eram, que nam falassem a ninguẽ naquelle caso, em quanto elle vivesse; da maneyra que o Senhor disse [e] aos Apostolos, que a ninguem dissessem a visam milagrosa dos resplãdores da divindade, que d'entre as sombras da sagrada humanidade, melhor luziam no monte Tabor: que desta maneyra custuma Deos algumas vezes recrear seus servos, dandolhe resplandores do cèo, pera os alumear, & mandãdolhe Anjos da gloria pera lhes dar musica: fazendo que lhe obedeçam os animaes, o màr, a terra, os elementos: q como diz S. Ambrosio [f] bem he que se sogeyte

Como quiz encubrir este favor do cèo.

e Mat. ca. 17. n. 9. Nemini dixeritis visionem donec à mortuis resurgat filius hominis.

f Amb. in Ps. 118. Cui portioDeus est totius possessor est naturæ.

geyte o mundo todo a quem tẽ a Deos por ſua parte.

CAPITVLO XIII.

Dos muytos achaques que teve, de como renunciou o governo da Provincia, & de ſua ſãcta morte: & de algumas maravilhas que depois della ſe ſouberam, & de ſuas feyçoens corporaes, & boas partes que tinha.

Nam quiz uſar con ſigo de milagres.

1 SEndo o Padre Ioſeph tam poderoſo em dar ſaude aos enfermos, & em ſocorrer os trabalhos alheyos, nunca quiz pera conſigo uſar deſtes poderes, perà mayor merecimento ſeu, como sẽ duvida entendemos, que os Sanctos sò tratam do bem alheyo, eſquecidos do commodo proprio. Paſſou a vida toda com grandes achaques, & continuas enfermidades, que todas tiveram a primeyra origem, naquelle mal das coſtas, que ſe lhe deſencayxáram eſtando no Collegio de Coimbra, como jà diſſemos, pelo continuo trabalho de eſtar de joelhos; no qual tempo depois de lhe fazerem muyta curas ſem remedio, ſabemos ꝙ lhe diſſe o Padre Meſtre Simàm pay deſta Provincia, com eſpirito prophetico, como o tempo o moſtrou: Filho nam vos canceis com eſtes achaques, que nam vos quer Deos com mais ſaude, aſſim o haveis de ſervir. Ajuntaramſe depois com a idade outras varias incommodidades, de fomes, caminhos, & outras muytas fadigas quaſi quotidianas, que neceſſariamente carregam ſobre hum ſolicito lavrador da vinha do Senhor, & ꝙ cõ tanto cuydado acudia à converſàm dos infieis; acreſcẽtouſe a todos eſtes canſaços, ꝙ navegando huma vez, ſe afundio a canoa, em que hia, & ſahindo todos a nado, ſó elle ficou debayxo d'agoa por eſpaço de meya hora, eſcapando milagroſamente, mas como ſahio todo molhado, & lhe foy neceſſario caminhar logo, de noyte, & cõ muyta chuva por prayas, & matejar por aquellas charnecas, ſe lhe acreſcentàram os achaques a ſeu corpo velho, fraco, & debilitado. A iſto ſe ajuntava a perpetua falta de ſono, a qual poſto que era nelle jà como natural, com tudo nam podia deyxar de defraudar os eſpiritos vitaes do alento, & ſuſtentaçam que lhe cuſtuma communicar.

Cauſa [de] ſeus achaques.

2 Creſciam cada dia as enfermidades ao ſancto velho, & aſſim lhe foy forçado licenciarſe de governar a outros, pois jà nam podia reger ſua propria

Como [dey]xou [o go]verno [da] Prov[incia].

fraque-

fraqueza: logo com licença do Padre Visitador Christovam de Gouvea se jubilou do governo da Provincia, & o entregou ao Padre Marçal Belliarte, havendo sete annos que era Provincial, socedeo isto no anno de 1585. & ainda viveo 12. annos, tomando como varám tam exẽplar este largo aparelho pera esperar a morte, nam querendo que o tomasse governãdo a outros, mas mortificandose a sy mesmo; que nam tenho eu este pelo menor dos milagres do P. Ioseph; pois teve animo pera tanto d'antemam depor o cargo de governar, & tomar a obrigaçam de obedecer; sabendo com tẽpo deyxar os governos, antes que elles com a morte o deyxassem; bem mostrava quã pouco estava sogeyto a esta doce prizàm, & a este suave cativeyro, que recolhe mancebos, & nam larga os velhos. Neste tempo, em quanto as enfermidades lhe concediam algumas tregoas, com o mesmo fervor se occupava em seus exercicios sanctos de acudir â salvaçam das almas, como se entam começasse com animo vigoroso, & com forças de mancebo. Atè que finalmente de todo cahio em cama, & entendeo, que se hiam acabando suas peregrinaçoens pelo Brazil, que era chegada a ultima jornada pera o céo.

Como se persuadio, que morria, & se preparou.

3 Estava elle neste tempo em a nossa casa do Espirito Sãcto, & d'ally o passáram a huma aldéa de Indios, que dista 14. legoas aonde os Padres residem doutrinando os Indios; parecendolhe aos nossos que com a mudança do clima melhoraria na saude. De boa vontade aceytou o Padre Ioseph a partida, nam por esperar saude, porque bem entendia, que já pera ella nam havia remedio, mas por desejar muyto que o tomasse a morte entre os seus muy queridos Indios, em cujo serviço espiritual, & temporal, tinha gastada a vida. Vendo finalmente que se chegava a ditosa hora de começar o caminho da eternidade, pera hir mais alentado, pedio o viatico do Sanctissimo corpo do Senhor, que recebeo com suavissima devaçam; & logo pedio a Sancta Vnçam; & preparado desta maneyra no mesmo dia entrou em artigo de morte, que lhe durou por espaço de meya hora, com tanta quietaçam, & paz, como se estivesse em oraçam, & cõ o rosto, & cõ os olhos, porque jà nam podia com as palavras, agradecia aos Padres as lembranças do céo, que naquella hora lhe faziam. Desta maneyra entre suavissimos colloquios, acompanhado de sinco Padres da Companhia, entregou sua alma cheya de merecimentos ao Senhor, que com tantos

dons de ſua divina graça, lha entregàra, pera finalmente, depois de tantas peregrinaçoens, o levar a deſcançar à ſua gloria.

Dos annos ą teve de idade.

4 Foy ſua ditoſa morte a nove de Iunho de 1597. ſendo de idade de 64. annos, dosquaes viveo na Companhia 47. tres em Portugal, & quarenta & quatro no Brazil. Divulgada ſua morte foy grandiſſimo o ſentimento em todos os eſtados de peſſoas, chorando todos a perda de hum pay commum: ſobre todos o choràram os Brazìs, porą ſabiam bem os intereces grandes, que nelle perdiam. Seu corpo foy metido em hum cayxam, ſem cal, nem defenſivo algum, que preſervaſſe de corrupçam, & mao cheyro; & em hõbros de Indios foy levado a noſſa caſa do Eſpirito Sancto, com pompa funeral, dous dias depois de ſua ditoſa morte, hia o Padre Ioàm Fernandes da Companhia reveſtido de alva, & eſtola, & cõ grande multidam de gente, que lhe hiam cantando, ou pera melhor dizer, chorando nas exequias; & ſendo aquella jornada de quatorze legoas, diziam os ą o levavam, que nenhum canſaço ſentìram, antes muyto alivio, & grande conſolaçam, que parece nam podia dar pena depois de morto, quem ſempre lhes procurou alivio ſendo vivo.

5 Chegãdo o corpo â porta da villa, o ſahìram a receber todos quantos havia na terra, aſſim ſeculares, como religioſos, & com todas as honras funeraes poſſiveis o levàram a entregar ao noſſo Collegio. Em quãto a prociſſam ſe ordenava, Ioám Soares, grande amigo do Padre Ioſeph, pedio com grande inſtancia ao Adminiſtrador (que ally tem as vezes de Biſpo, & ſe chamava Bertolameo Simoens) que lhe déſſe licença pera deſcubrir, & ver o corpo d'aquelle ſeu grande amigo, & grande ſervo do Senhor; concedeolhe o Adminiſtrador eſte favor porque tambem elle, com outros, queriam ver, & reverenciar eſte precioſo theſouro, fechado em aquella arca; abrioſe diante do Adminiſtrador, & á viſta de Ioàm Soares, & de outro grande numero de povo, ą com muytas lagrimas aſſiſtìram a eſte acto; dando todos fé, como nam deſpedia de ſy nenhũ mao cheyro, nem tinha ſinal algum de corrupçam, cõ paſſar de tres dias que era falecido, & trazido com tanto abalo do caminho: dobrandoſe o ſentimento, com as lembranças do tempo em que o logràram vivo: entam lhes contou a todos Ioàm Soares, como apartandoſe delle o Padre Ioſeph, na ultima viſita que lhe fez, lhe diſſe eſtas palavras: Filho a Deos, que já nos nam falaremos mais neſta vida

Doqu nha phetì a Io Soare bre mort

ainda que vòs me vereis aqui outra vez, mas de maneyra que eu vos nam poſſa falar. Aſſim o depoz Ioàm Soares cõ juramẽto em ſeu teſtimunho, & aſſim paſſou como cõtamos, porque o vio, mas de maneyra q̃ ainda q̃ elle lhe falava cõ as muytas lagrimas, que derramava, nam lhe reſpondia o Padre, & por iſſo o ſentimento era mayor, & as lagrimas mais copiozas.

6 Prégou nas exequias o Adminiſtrador, & cõtou no Sermàm muytas maravilhas, & prophecias deſte bẽdito Padre, chamoulhe Apoſtolo do Brazil: ouve grãdiſſimo abalo nos ouvintes, cõ grande copia de lagrimas, porq̃ todos vivo o reſpeytavam com eſtranho amor, & morto o choravam cõ notavel triſteza. Foy ſepultado em a Igreja da Cõpanhia, em hũa capella dedicada a Sãtiago, ficãdo ſeu tumulo pegado lógo cõ o do P. Gregorio Serràm, cõprindoſe aqui outra prophecia do P. Ioſeph, o qual sẽdo Provincial, & mandãdo a eſte Padre da Bahia pera a cidade de S. Sebaſtiam, lhe diſſe amigavelmẽte o P. Serrám: Pois como, lãçame V.R. de ſy? De nenhũa maneyra (reſpondeo o P. Ioſeph, & acrecẽtou eſtas palavras em Latim:) *Vade frater, quia nõ longa dies nos loco coniunget:* Hide irmàm, q̃ nam ha de haver muyta diſtãcia de tẽpo pera nos ajũtarmos no meſmo lugàr. Foy o P. Serràm pera S. Sebaſtiam, & d'ally mudado pera o Eſpirito Sãcto, & havia pouco tempo q̃ era morto, quãdo à ſua ſepultura jũtàram a do P. Ioſeph; moſtrãdoſe Deos tam liberal cõ eſte ſeu grãde ſervo, q̃ nam ſó lhe revelava os ſucceſſos de ſua vida, mas tãbẽ lhe manifeſtava o que lhe havia de ſoceder depois de morto. Dahi a algũ tẽpo movido noſſo P. Géral Claudio Aquaviva das grandes maravilhas, & das raras virtudes q̃ ſe cõtavam deſte grande ſervo do Senhor, mandou tresladar ſeus oſſos, reliquias d'aquella puriſſima alma, pera o noſſo Collegio da cidade da Bahia, metropoli do Brazil: aõde levãtado ſeu corpo em hũ ſepulchro jũto ao Altar mòr, he venerado dé todo aquelle povo, & ſeus oſſos buſcados, & eſtimados em todo Portugal, pelos muytos favores, que cada dia ſe experimentam, particularmente nos enfermos de maleytas: q̃ aſſim cuſtùma Deos honrar a hũ ſervo ſeu, ainda depois de morto, pois elle tambem o ſoube ſervir, & eſtimàr em vida.

...e pro-zou ... Gre- ... Ser-

7 Eſte foy o P. Ioſeph de Anchieta, a quẽ cõ rezâm podia o Adminiſtrador chamarlhe Apoſtolo do Brazil, pois as obras q̃ fez, & os trabalhos q̃ levou pelo bẽ d'aquelles Indios, ſe podem muy bem aſſemelhar cõ os q̃ lemos dos ſagrados Apoſtolos. Era homẽ de pequena eſtatura, &

Com rezám lhe chamáram Apoſtolo do Brazil.

Foy no exterior muy deſprezivel.

ainda parecia menor, por cauſa das coſtas, que tinha deſencayxadas,&prominentes pera fòra: era muyto magro por ſuas muytas penitencias, & grãdes achaques, as cores morenas, & requeymadas do ſol, que de dia muytas vezes ſofria, & do ſereno que de noyte levava,porque por ſerviço deDeos,nam temia nenhũs incõmodos por entre aquelles ſylveſtres matos, & ardentes areaes: todas eſtas propriedades aſſim juntas, faziam ao Padre Ioſèph no exterior muy deſprezivel, porèm quem o via,&o tratava logo reconhecia nelle algũa couſa ſuperior, & q̃ ſem duvida morava Deos naquella alma; & com rezàm ſe eſpantava a gente no Brazil(como de S. [a] Paulo os de Corintho)que ſendo na prezença tam deſprezivel, foſſe nas palavras tam efficaz, & nas obras tam prodigioſo. Aquelle General da armada de Heſpanha D. Diogo Flores Baldès,de que atraz falamos, que no anno de 1581. chegou ao Rio de Ianeyro, lhe tinha grandiſſimo reſpeyto, & fazia quanto o Padre lhe pedia; & cõfeſſava,que a primeyra vez que o vìra, nunca ſe lhe repreſentára couſa mais contentivel, porèm q̃ depois tratãdo o, & olhando pera elle,nunca em prezença de alguma Mageſtade ſe ſentira mais apoucado.

[a] Ad Cor. ca. 10.num.10. Quoniam, quidem epipiſtolæ, inquiũt,graues ſunt, & fortes,præſentia autẽ corporis infirma.

8 Foy homem de grandes talentos,raro engenho, memoria fecundiſſima: teve hũ animo capaciſſimo, que a nenhum perigo ſe ſogeytava, & aſſim entrava entre barbaros gentios, (q̃ com grande voracidade comiam gente) como ſe paſſeaſſe entre amigos:livrandoo ſempre Deos milagroſamẽte das vezes que o quizeram matar,& que o pretendêram comer;& ainda q̃ as forças do corpo,por cauſa de ſuas indeſpoſiçoens eram poucas, com tudo foy grande trabalhador,& ſofredor de trabalhos:com ſer tam enfermo, parece q̃ era de ferro pera ſofrer penalidades:o zelo da ſalvaçam das almas,da gloria de Deos, da deſtruiçam dos idolos era tam inflamado,que ſuas palavras pareciam fachas ardentes, & elle todo parecia hum homem de fogo(q̃ he o q̃ a Eſcritura[b] diſſe de Elias)& por iſſo(como de S. Baſilio eſcreve Sam [c] Gregorio Naziãzeno no ſeu epitafio)ſuas vozes eram trovoens pera eſpertar peccadores, porque a vida era hum rayo pera allumiar com exemplo.

Eccl. n.1. xitEl pheta ignis bum quaſi ardeb

Naz.i taph. magn lij ſer us t vitaq gur e

9 Com ſer tam aſpero pera cõſigo,& tam de ferro pera o trabalho, parecia de cera pera cõ ſeus ſubditos; tratava de os perſuadir com brandura,& nam de os domar com aſpereza; ſendo Provincial, advertio no grande rigor com que o Padre Miniſtro da caſa tratava a al-

guns Irmãos: perguntoulhe a causa de tantas securas que usava com os Irmãos? O Ministro (que devia de ser homem sincero, mas de coraçam muy apertado, & pouco brando) respondeo, que o fazia, porque o superior que o puzera naquelle officio lhe dissera, que nam deyxasse passar occasiam, em que nam exercitasse a paciencia dos Irmãos. Pois eu (respondeo o P. Ioseph, querendolhe dilatar mais aquella alma) ordeno a vossa Reverencia, em nome de Deos, que mude esta doutrina, & que o faça pelo contrario, nam deyxando passar occasiam, em que senam mostre brando, & affavel com os Irmãos. Esta foy a reposta do Padre Ioseph, na qual nam quiz condenar a doutrina do outro superior, mas ensinar a este Padre Ministro, como havia de usar della, que bem pode ser que lha dessem em occasiam em que fosse advertencia sancta, & conselho prudẽte, porẽ nam ha peor cousa pera o governo da vida humana, que ter hũ superior muytos ditames bons, de principios géraes, & quando vem à execuçam usar mal delles, em casos particulares.

10 Muytos mais pudèra aqui cõtar deste admiravel servo do Senhor, cuja maravilhosa vida quando a primeyra vez sahio a luz, espantou ao mundo, & fez gram ruido em Roma, & obrigou a nosso P. Gèral Claudio Aquaviva, de boa memoria, a fazela examinar, & autorizar cõ informaçoẽs juridicas: mas nem com isto he minha intençam absolutamẽte dar nome de milagres a estas suas obras; porq̃ eu nam posso fazer isto, pois nos està prohibido, sòmente contey parte do muyto que achey impresso em varios livros, & autorizado com testimunhos juridicos, & juramentos autenticos, deyxando a aprovaçam, & juizo mais certo destas maravilhas à sagrada Congregaçam da Ròta, aonde se trata de sua canonizaçam. Que eu sò pretẽdi apõtar este pouco pera nossa consolaçam, & pera q̃ esta Provincia, & em especial o nosso Collegio de Coimbra dé por bẽ empregada a criaçam q̃ deo a tal alũno seu, nos tres annos q̃ ally esteve, antes de hir pera o Brazil; esperãdo da misericordia divina, que à vista de tam heroicas virtudes se criem muytos imitadores deste grãde Apostolo do Brazil, a quem podemos chamar (como chama S. Ioàm [d] Chrysostomo, a S. Paulo) Cidadàm do céo, colũna da Igreja, Anjo terrestre, & homẽ celeste; porq̃, sem duvida, este foy hum d'aquelles fermosos céos, que, segundo o Propheta, [e] annunciàram a gloria de Deos, & como Sam [f] Bernardo commenta, dandonos chuva

d Chrys. hom. 1. de laud. S. Paul. Paulus cæli ciuis, Ecclesiæ colũna, Angelus terrestris, cælestis homo.

e Ps. 18. nu. 1. cæli enarrãt gloriã Dei.

f Bern. Serm. 27. in Cant. Et hi pluẽtes pluuiam verbi salutaris, tonãt increpationibus: coruscãt miraculis: hi enarrant gloria Dei.

Anno de Christo de 1554.

salutifera da boa doutrina, atroàram a terra com suas prègaçoens, & alumiáram o mundo com seus milagres.

CAPITVLO XIIII.

De oomo o Cardeal Infante Arcebispo de Evora, no anno de 1554. se resolveo em nos dar o Collegio que naquella Cidade fazia, dàse conta dos intentos que d'antes tinha nesta obra, & de como nos fez d'ella entrega: & dos primeyros Mestres que ally léram casos de consciencia, & letras humanas.

1 ENtramos agora a contar as cousas do anno de mil quinhentos sincoenta & quatro, em que se contam quinze da Companhia, & pera toda ella foy o anno muy ditoso, por causa da boa fortuna que nelle tivemos da entrega que nos fez o Serenissimo Infante Cardeal do Collegio da cidade de Evora; & pera que por huma vez demos conta das cousas pertencentes a este Collegio, necessariamẽte havemos logo de interromper a ordem dos annos, conforme custumamos fazer em semelhantes occasioẽs, & depois de darmos plenaria noticia das cousas deste Collegio, & Vniversidade, tornaremos a contar o restante deste anno.

Anno Cõpanh. 15.

2 Na primeyra parte desta chronica [a] dissemos da entrada dos nossos Religiosos na cidade de Evora, & os deyxamos governados pelo seu primeyro Reytor o Padre Melchior Carneyro, agasalhados em hũas casas nos paços delRey, & à boa sombra do piedosissimo Infante Dom Henrique, Arcebispo que entam era da mesma cidade: tãbem contamos dos primeyros intentos deste Princepe, que foram erigir na mesma cidade hum Collegio, ou Seminario de Clerigos, em que aprendessem as letras necessarias pera com satisfaçam exercitarem em seu Arcebispado o officio de bons Parochos: depois lhe pareceo que melhor ficava este Seminario na cidade de Coimbra, em rezám da Vniversidade que el Rey Dom Ioàm seu irmam de novo ally creàra, & já pera isto tinha mandado lavrar o edificio, & lhe tinha alcançado letras Apostolicas de uniám dos dizimos da Igreja de Sancta Marinha do Zezere, no Bispado do Porto, pera sustentaçam dos ditos Seminaristas.

[a] 1.p.l.3.c

Toca os prin pios do legio Evora

3 Depois disto por inspira-

çam

çam divina,como parece,& por conſelho do Sereniſſimo Infante Dom Luis, como ſabemos, deſiſtindo deſte intento, tratou de fundar hum Collegio na ſua cidade de Evora, aonde tiveſſe os Religioſos da Companhia,os quaes juntamente exercitaſſem ſeus miniſterios na cidade, & lhe doutrinaſſem aos Seminaritas no ſeu Collegio; & em rezàm deſte novo penſamento, alcançou nòvas bullas de tranſferencia,pera ſe unirem a eſte as rendas que já eſtavam applicadas ao Seminario de Coimbra,cujas obras tinha jà mandado parar.

4 Pera iſto logo ſe executar houve licença del Rey pera levantar em Evora o edificio ſobre huma parte do muro da cidade, que corre das caſas do Conde de Baſto, atè voltar ſobre a porta da cidade, que chamam a porta de Machede, decendo ſempre contra o Nordeſte: ſobre eſte muro ſe edificâram quinze cellas no andar mais alto,& nos bayxos ſe acommodàram as officinas, com huma clauſtra quadrada, & huma capella pera nella ſe dizer, & ſe ouvir miſſa. Nem depois de trazer a Evora os Religioſos da Companhia, decia da tençam de ter juntamente com elles os ſeus Collegiaes; pera iſſo tratou de eſtender o edificio, em forma que todos viveſſem no meſmo ſitio, & coubeſſem no meſmo Collegio: a eſta conta mandou lavrar outro quarto da parte do nacente, que acompanhaſſe a clauſtra,com cellas de huma,& outra parte, & vieſſe fazendo quadra pela parte do meyo dia, enteſtando com o lanço que primeyro fizera ſobre o muro da cidade: & ficou tendo o edificio trinta cellas, a metade pera os Seminaritas, & a metade pera os noſſos Religioſos.

Anno da Cõpanhia 15.

Tratava de ter os da Companhia juntamente com os Seminaritas.

5 Ordenadas aſſim as couſas,veyo a Evora o noſſo grande affeyçoado o Sereniſſimo Infante Dom Luis irmàm do Infante Cardeal, & vendo a fabrica do novo edificio, contentoulhe a obra, nam approvou a tençam; julgando que nam cõvinha eſtarem dentro do meſmo ſitio homens Religioſos, cõ Seminariſtas ſeculares; pelo que claramente diſſe ao Cardeal, que o ſeu parecer era que déſſe todo aquelle edificio à Companhia, & que pelo tempo a diante faria outro, pera tambem accomodar os Collegiaes, porque deſta ſorte acudiria ao recolhimento, que os Religioſos profeſſavam, & juntamente á doutrina, de qué os Seminaritas neceſſitavam. Como o Cardeal Infante nos eſtava jà tambem inclinado, facilmente veyo nam sò em nos dar o edificio, mas

Como ſe mudou de ſeu parecer.

Anno de Christo de 1554.

Anno ... Cõpanhi... 15.

tambem em nos haver bullas do Summo Pontifice, pera que as rẽdas applicadas ao Seminario, se tran feriſſem aos Religioſos da Companhia.

Como nos deo todo aquelle edificio.

6 Eſtando as couſas neſta altura vieram a Evora no anno de 1553. o Padre Commiſſario Ieronymo Nadal, & o Padre Provincial Diogo Miràm, pera em nome da Companhia toda, & de ſeu Patriarcha S. Ignacio, ſe lançarem aos pès do Sereniſſimo Infante Cardeal, & em nome da meſma Religiam, lhe beyjar a mam pelos ſingulares beneficios, que com real magnificencia, & com affecto muy cordeal, repartia com a Companhia: & juntamente vinham pera publicar as Conſtituiçoens aos noſſos Religioſos, como tinham jà feyto em Lisboa. No meſmo tempo eſcreveo Sãcto Ignacio huma carta ao Sereniſſimo Cardeal Infante, ſobre as couſas do novo Collegio, & ſobre a vinda do Padre Nadal, a qual aqui fiz tresladar, conforme cuſtumo fazer, quando acho alguma carta deſte Sancto.

Vem a Evora o noſſo P. Commiſſario.

(.?.)

CARTA DE N.S. Padre Ignacio pera o Cardeal Infante D. Henrique.

Carta q ... Ignacio ... creveo ... Cardea... Infante...

7 *A Summa graça, & amor eterno de Chriſto noſſo ſenhor, ſaude & viſite a Voſſa Alteza, com ſeus ſanctiſsimos dons, & graças eſpirituaes. Huma carta de V. Alteza me trouxe o Padre Luis Gonçalves: & ainda que eu nam tiveſſe outro conhecimento de ſua peſſoa, & dons de Deos noſſo ſenhor, me baſtava o teſtimunho de V. Alteza, pera ter do dito P. muyto bõ conceyto, & folgar de communicar com elle muytas couſas das que tocam á noſſa Companhia, pera o divino ſerviço, neſſes Reynos. Neſta caſa ſe tem delle toda a ſatisfaçam, & aſsim eſperamos, que a meſma ſe terá a diante.*

Tambem me conſoley muyto em o Senhor noſſo, com o que V. Alteza ſe dignou eſcurecerme do ſerviço que ſe faz neſſas partes à divina Mageſtade, pelos bayxos inſtrumentos deſta minima Companhia, porque tam grave teſtimunho, de quem Deos noſſo ſenhor tem dotado de tanta luz, & eſpirito, nam póde ſenam ter muy grande pezo: ainda que o particular amor, que cada hum tẽ de ſuas couſas, coſtuma inclinalo a ſentir bẽ dellas, & eſte poderia inclinar algum tanto a V. Alteza a ſentir bem da Companhia, por ſer ella

toda de V. Alteza, como o he muy inteyramente em o Senhor nosso.

Poderá ser que antes que esta chegue, tenha chegado lá o Doutor Ieronymo Nadal. Por ser pessoa que se tem assinalado em nossa Companhia, em todas as boas partes, & por ter particular intelligencia, & experiencia, do modo dos nossos Collegios de Sicilia, & Italia, o mandey a esse Reyno, pédindome de là huma pessoa habil pera isto. Entendo que se poderá V. Alteza servir delle com satisfaçam nesse seu Collegio de Evora, nisto, & no mais em que V. Alteza o quizer occupar. E assim offerecendome humilmente com toda esta Companhia ao serviço de V. Alteza, nam direy mais, senam que rógo a Deos nosso senhor queyra dar a todos sua graça, pera que sempre sintamos sua sanctissima vontade, & a cumpramos inteyramente. De Roma 6. de Iulho de 1553.

D. V. A.

Humillissimo servo em o Senhor nosso.

Ignacio.

Dada esta carta, & chegados os Padres a Evora, communicou o Infante com elles os intentos que tinha de nos entregar todo aquelle Collegio; & o desejo grande com que andava de se abrirem escholas da Companhia naquella sua cidade, da maneyra que com tanto fruyto dos estudantes, se tinham ja aberto em Lisboa, conforme as boas novas que deste particular lhe tinha escrito por cartas, & lhe tinha referido por palavra seu irmam o Infante Dom Luis. *Anno da Cõpanhia 15.*

8 Conformàramse o Padre Cõmissario, & o Padre Provincial com a vontade de Sua Alteza, beyjãdolhe a mam pela mercè que fazia à Companhia, fundandolhe Collegio naquella sua cidade: & logo fizeram vir de Lisboa pera Mestre de Rhetorica o Padre Pero de Perpinham, famoso Orador d'aquelles tempos, como jà dissemos,[a] & ainda diremos a diante, o qual em Sam Antàm lia humanidanade. Foram maisnomeados pera tres classes de Grãmatica o Padre Ioâm de Mello, que depois morreo sanctamente occupado na conversâm dos Indios do Brazil, & o Irmam Roque Sans Valenciano, & Nuno Alvres Portugues; pera Lente de Theologia moral foy nomeado o Padre Marcos Iorge, que neste tempo ainda nam era Sacerdote, mas jà com tanto cabedal de sciencia, que podia ler com grande satisfaçam esta cadeyra, & andando o tempo se agraduou de Doutor em Theologia na nòva Vniversidade de Evora, tendo primeyro lido Philosophia, & Theologia na de Coimbra; deste muy Religioso, muy douto, & muyto humil-

Como os Padres aceytáram o Collegio.

Quaes foram os primeyros Mestres em Evora.

[a] Lib. 4. c. 4. à num. 5.

Anno de Christo de 1554.

de Padre, faley jà na primeyra parte [b] desta chronica, & logo terey occasiam de dàr delle mais alguma noticia, falando dos primeyros superiores deste Collegio Eborense.

[b] Lib. 2. cap. 31. num. 5.

9 Abriramse os estudos em 29. de Agosto do mesmo anno de 1553. em que foram a Evora o Padre Commissario, & o Padre Provincial, dandoselhe fausto, & felice principio com huma elegante òraçam, que teve o muy excellente orador Pero de Perpinham, que tinha vindo de Lisboa, do qual por vezes tenho falado, & era Mestre designado pera a Rhetorica; que sem duvida foy como bom prognostico dos Mestres insignes, em Rhetorica, & humanidades, que a Companhia sempre teve neste magnifico Collegio de Evora. Aos nòvos mestres concorreo grande numero de discipulos, pera o que ajudou muyto, a boa fama, que logo voou de seu grande cabedal de doutrina, & singular modestia de custumes; de sorte que em Abril do anno de 1554. jà havia mais de trezentos estudantes, & foy necessario acrecentar mais hũ Mestre; o qual foy hum Irmàm muyto bom humanista, que se chamava Francisco de Moraes. Tãbem pera isto ajudou, o que ordenou Sua Alteza, que nenhũ outro Mestre ensinasse Latim na cidade de Evora, o que logo se executou, sendo assim, que hũ delles era o famoso Andrè de Rezende, cujas obras dam bom testimunho de sua grande erudiçam, & excellente estylo, & tinha sido tam estimado de sua Alteza, que por lhe fazer honra o hia ouvir algumas vezes, autorizando com sua real presença a eschola de tam insigne Mestre.

Quam bẽ ouvidos eram os nossos Mestres.

Anno Cõpanhia 15.

10 Neste mesmo tẽpo nos hia o Serenissimo Infante preparando o Collegio, pera onde nos haviamos de mudar, comprandonos junto delle terra bastante pera hortas, com agoa em abundancia, & cercãdoo cõ muros convenientes, pera clausura dos Religiosos, mandando plantar toda a sorte de arvores de fruyto, & outras pera frescura, & fermosura da cerca, cõ o cuydado que hum pay muy solicito o podia fazer pera hum filho unico, que muyto amasse, que he o que Sancto [c] Ambrosio considerou no amoroso cuydado, com que Deos nosso Senhor fundava o mundo, & preparava o paraiso terreal, pera o homẽ, que era o filho morgado, pera quem se preparava este grande, & sumptuoso palacio do orbe universal. Nem aqui nos falta fundamẽto pera podermos usar desta comparaçam, pois nos cõsta que este piedosissimo Principe chamou ao seu Collegio de Evora, filho seu primoge-

Como o Infante hia ca[...] cando [...] Colleg[...]

[c] Am. Ex. lib. 6. c. 9.

nito; porque pedindolhe em certa occasiam hum favor pera o Collegio de Sancto Antâm de Lisboa (do qual tambem he fundador) respondeo o benignissimo senhor: O Collegio de Sancto Antâm he filho da velhice, o de Evora he o filho primogenito. Como se dissera, ambos sam filhos, se bem hum foy primeyro no nacimento, & por isso o he nos favores, conforme a ventagem, que leva o filho primogenito, ao filho segundo.

11 Preparadas jà as cousas, se mudáram os nossos em este anno, de que himos falando de 1554. pera o novo Collegio do Espirito Sancto, cuja suavissima viraçam tam forte, & suavemente foy assoprando em poppa nesta obra, que de entam pera cá sempre vay em grande augmento este real, & magnifico Collegio, até chegar à grandeza que hoje vemos. Nam houve quem nos puzesse em lẽbrança a solemnidade com que se tomou a posse do novo edificio; posto que tenho por cousa certa que se fariam todas as demonstraçoens de alegria, & que os Mestres, & os discipulos sahiriam com muytas festas escholasticas de poezias, & dialogos, como era devido ao amor, & liberalidade deste muy esclarecido Principe. O numero dos nossos, que começáram habitar o Collegio, eram vinte, atè o anno de 1556. em que se acrecentàram mais sinco, & assim como hia crecendo a gente, lhe hia tambem seu fundador augmentando as rendas, porque nam lhe faltava o poder, & sobejavalhe o amor. Deo nos logo toda a sua livraria, & mandou vir de Frandes outra grande quantidade de bons livros, os quaes entam se puzeram na casa em que hoje se tem as disputas; & pera refeytorio se accommodou a casa, em que hoje está o lavatorio grande, com parte da casa que hoje serve de rouparia: mas logo veremos como estas obras se acrecentàram, & como estas quatro classes se transformàram em huma real Vniversidade.

(?)

[Left margin:] ...no de ...isto de ...54.

[Left margin:] ...grande ...r que ...nfante ...a ao ...egio de ...ra.

[Right margin:] Anno da Copanhia 15.

[Right margin:] Numero dos Religiosos, que começaram habitar no Collegio de Evora.

Anno de Christo de 1554.

CAPITVLO XV.

Vay a Evora o Padre Sam Francisco de Borja, he muy festejado do Cardeal Dõ Henrique: sabe em missàm à villa de Moura o Padre Provincial Diogo de Miràm, achao o Cardeal enfermo em hum hospital: vam dous Padres em missàm a Castello de Vide, aonde com o favor de D. Ioám Mascarenhas fazem grande serviço a Deos.

1 NO capitulo desoyto do livro quarto dissemos da primeyra vinda que fez a este Reyno o Sancto Padre Francisco de Borja, á instãcia do Serenissimo Rey, & Rainha, & em espicial do Infante Dom Luis, a qual vinda, como vimos, socedeo, jà quasi no fim do anno de 1554. eram tambẽ grandes os desejos, que o Infante Cardeal (que estava na sua cidade de Evora) tinha de ver nélla a este grande servo de Deos, & assim lhe escreveo, que na volta pera Castella, quizesse darlhe gosto de passar por Evora; & o mesmo encõmendou ao Infante Dom Luis, pera que o pedisse ao Sancto Padre Francisco de Borja; o qual mostrou grande vontade de cumprir a do Serenissimo Cardeal, & assim tanto que teve licença del-Rey, tomou o caminho pera Evora (jà neste anno de 1554. de que himos escrevendo.) Tinha o Infante ordenado, que o avisassem de sua chegada ao Collegio, porque o queria elle visitar primeyro, anticipandose pera lhe ganhar por mam; nem o Beato Padre Francisco se houvera de deyxar vencer neste lãço de humilde cortezia, senam soubera, que sua Alteza se sahira de seu paço, & o viera esperar no Collegio: aonde foram notaveis as mostras de amor, & benevolencia da parte do Infante; & as de submissam, & agradecimento da parte do Sancto Padre Francisco; o qual muy em particular beyjou a mam a Sua Alteza, pelo Collegio que nos tinha fundado na sua metropoli, & pelo amor, & liberalidade com que tratava aquelles Religiosos.

Como o Infante festejou em Evora a vinda do B. P. Francisco de Borja.

2 Antes de se despedir o Infante desta tam affectuosa vizita, lhe pedio q̃ ao dia seguinte, que era Domingo, lhe quizesse prègar na sua Igreja cathedral; & por mais que o Sancto se escuzava por vir cansado, & chegado d'aquella hora, & q̃ senam atrevia a falar sem muy-

nno de
risto de
554.

omo fez
egar ao
P. Fran-
co de
rja.

to aparelho diãte de sua Alteza; nenhuma escusa lhe quiz tomar o Infante, dizendo q̃ nam queria delle mais senam que subisse ao pulpito, pera que suas ouelhas vissem a hum homem que deyxou tãto por amor de Deos, & que no mundo todo prégava com seu exemplo. Nam foy necessario mais pera que o Sancto obedecesse, vendo que em lugar das escusas que daua, ouuia louuores, que o molestavam: concorreo ao dia seguinte grãde multidàm de ouvintes, assim da nobreza, como do povo, achandose presente sua Alteza; & todos com grande consolaçam de ouuir do pulpito, a quẽ prègava mais com a efficacia de exemplos verdadeyros, que cõ o concerto das palavras enfeytadas.

3 De Evora se passou o B. Padre a Villaviçosa, aonde o Duque Dom Theodosio o esperava com grande Alvoroço; & tendo aviso de sua partida, sahio com grande acompanhamento de fidalgos, & criados de sua casa, hindo o esperar ao caminho, & tanto que teve vista do sancto varàm, se apeou, & por mais que o Padre se anticipou, pera se lhe lãçar aos pès, & pedir a sua Excellẽcia a mam pera lha beyjar, o Duque o levou nos braços, & d'ally a seus paços, tratando o com a magnificencia que custumava a grãdes Princepes; ao que o Sancto se mostrava igoalmente agradecido, & sentido, estimando a benevolencia, mas recusando as honras; porque desejava humildades de pobre, & nam anhelava grandezas do mundo; mas assim socede muytas vezes, que seguem as honras a quem nam pretende ser honrado.

Anno da
Cõpanhia
15.

4 Partido o Padre Francisco de Borja pera Castella, publicadas as Constituiçoens, & ordenadas as cousas do Collegio de Evora, da maneyra que temos contado, & hido tambem pera Andaluzia o Padre Commissario Ieronymo Nadal, sahiram alguns nossos em varias missoens pelo Arcebispado de Evora; & porque he proprio de espiritos generosos (como se diz de Cesar [a] Dictador) nam ficar em casa folgando, quando os companheyros andam no campo peleyjando, quiz tambem o mesmo Provincial acompanhar a seus subditos nestas missoens; pera que, pois era o primeyro na dignidade, nam ficasse o segundo no trabalho; & assim mandando alguns ás missoens, elle tambem os quiz seguir; á imitaçam de Christo [b] Salvador nosso, que mandava os Apostolos, mas logo hia apos elles. Com estes intentos se partio o Padre Provincial Diogo Mirám (levãdo por companheyro o Padre Antonio de Quadros) pera

Vay o Padre Provincial a hũa missam.

a Suet. in Cayo Cæsare c. 4. Ne desidère in discrimine sociorum videretur.

b Luc. ca. 10. n. 1. In omnem ciuitatem, & locũ quo erat ipse venturus.

Anno de Christo de 1554.

Moura, qne he huma das principaes villas da Provincia de Alentejo, pera nella concluir alguns negoceos do serviço de Deos, que deyxàra começados em outro tempo, que ally esteve em missàm, antes de ser Provincial.

Adoeceo o P. Provincial na missám.

5 Andando desta maneyra muy occupado em tam sancta empreza, foy tanto o trabalho de confissoẽs, & prègaçoẽs, & de outras obras espirituaes, a que acudia, com tanta diligencia, que sobre ser entam o tempo do Outono, lhe veyo huma febre, mais causada do trabalho, que d'outro qualquer accidente: tratou logo o companheyro de o fazer recolher em alguma casa, porque muytas se lhe offereciam dos mais nobres da terra, pera com todo o cuydado o curarem, porém o servo de Deos, como tam amigo da pobreza, se foy recolher no hospital. Andava neste tẽpo o Cardeal Infante visitando o seu Arcebispado; & porque a piedade deste grande Princepe tambem era grande, nam se contentava com acudir ao bem das almas de suas ovelhas, senam que tambem tratava de lhes remediar os corpos enfermos, & elle em pessoa (tanta era sua charidade) entrava nos hospitaes, & os provia de todo o necessario. Acertou de entrar neste da villa de Moura, & foy dar com o Provincial da Companhia, que ally estava doente com cesoens, & ficou igoalmente admirado do encontro, & edificado da humildade do enfermo: agradeceolhe muyto sua Alteza o trabalho que tomàra sobre o que seu Officio lhe trazia, & logo deo ordem que se lhe desse melhor gasalhado, mais segundo a liberalidade do Cardeal, q̃ conforme a humildade do Padre.

Como o Cardeal achou o P. Provincial doente em hum hospital.

6 Hum, & outro exemplo sam de grande estima, assim o deste Princepe, em elle por sy mesmo visitar os enfermos, mostrando com isto, que nam era mercenario entereceyro, senam pastor charitivo; como tambem o do Padre Diogo Miràm, pois sobre os encargos do officio de Provincial, tomava o cuydado da obrigaçam de missionario: como quem tinha por melhor a sorte dos que ajudam ao proximo, que a dos que governam as Religioens.

7 O bom exẽplo do Provincial seguiram seus subditos, sahindo tambem em missoens por toda a Provincia de Alentejo: da q̃ neste anno de 1554. se fez em Castello de Vide, acho algumas noticias em huma carta que os missionarios escreveram ao Padre Provincial Diogo Miràm. Esta villa pertence hoje ao Bispado de Portalegre, & he a de mayor numero de moradores de toda

Miss... em Cas... lo de V...

aquella dieceſi,he lugar nobre, & forte; eſtá edificado ſobre hũ ſitio eminente, he abundante de boas agoas, & he bem provido de copioſos fruytos. Rezidia entam naquella villa com toda ſua caſa o ſeu Cõmendador, & Alcayde mòr Dom Ioàm Maſcarenhas, filho de Dom Nuno Maſcarenhas, & de Dona Brites da Sylva; o qual foy o que no anno de 1546. ſuſtentou o famoſo cerco de Dio, contra o poder dos Mouros, governados pelo ſeu poderoſo Rey Soltàm Mahamude, ſendo Governador da India o grande Dom Ioàm de Caſtro, & depois foy eſte illuſtriſſimo fidalgo Mordomo mòr delRey Dom Henrique, Veador da ſua fazenda, do ſeu Conſelho de eſtado, & hũ dos ſinco Governadores, que o meſmo Rey D. Henrique deyxou nomeados por ſua morte neſte Reyno; & como eſte fidalgo era parente tam chegado de D. Pedro Maſcarenhas (por ſer ſobrinho ſeu) lhe herdou a caſa, & com ella o grande amor, q̃ Dom Pedro teve à Companhia, como temos viſto, & adiante veremos.

18 Eſte illuſtriſſimo Alcayde mòr de Caſtello de Vide (o qual ſempre ſerà gloria do nome Portugues, & honra de ſua eſclarecida familia) pedio miſſam pera aquella villa, & foram a ella os Padres Pero de Sãcta Cruz, & Cornelio Gomes, de quẽ falamos no capitulo 5. & ainda q̃ os offerecimẽtos do Alcayde mòr foram muy apertados, cõ tudo nam foy poſſivel tiralos do hoſpital, aõde ſe foram agazalhar; & pera q̃ o fruyto, q̃ na terra deſejavam fazer, foſſe igoal a ſeus deſejos, começáram ſua reformaçam pela peſſoa mais principal, dãdo os exercicios de noſſo S. P. Ignacio ao meſmo D. Ioàm Maſcarenhas, q̃ os tomou com grãde eſpirito, moſtrãdo bẽ neſta religioſa acçam ſeus dobrados talẽtos; porque lhe ſobejava valentia pera ſogeytar Mouros, & nam lhe faltava piedade pera tratar com Deos. Tam aproveytado ficou dos exercicios, que elle meſmo fazia officio de Apoſtolo, exhortando a todos á confiſſam, & a obras de miſericordia; ſendo os de ſua caſa (que a tinha elle muy grande) os que ſe moſtravàm mais reformados; hindo hum dos Padres todos os dias a lhes fazer doutrina, & communicar os meſmos exercicios eſpirituaes, que tambem tomou ſua molher Dona Elena Maſcarenhas (filha de Dom Martinho de Caſtellobranco, Conde de Villa nova de Portimàm) que foy ſenhora de grande reſpeyto, & notavel piedade. Todos naquella caſa ſe confeſſâram com os Padres gèralmente; & moſtrou eſte illuſ-

Anno da Cõpanhia 15.

Toma Dõ Ioàm Maſcarenhas os exercicios de S. Ignacio.

Anno de Christo de 1554.

tissimo fidalgo tam grande satisfaçam destes nossos missionarios, que nas cartas que escrevia aos fidalgos seus parentes, dizia que nunca fora Christam senam depois que conhecêra, & tratàra aquelles Padres: mostrando elle nesta sua piedosa exageraçam a christandade que em sy tinha, & a opiniam que de nòs concebia.

Do fruyto que se fez nesta missam.

9 Nam parava o zelo do Alcayde mòr dentro de sua propria casa, tambem entrou pelas alheyas, porque tendo aviso por via dos nossos dous Padres que na villa havia muytas mesas de jogo, aonde muytos perdiam as consciencias, & consumiam a fazenda, elle em pessoa hia com os nossos, & quando nam bastavam as praticas dos Padres, com brandura, acrecentava as ameaças com rigor; & assim foy Deos servido desterrar d'aquella terra este vicio, ficando todos muy melhorados, & agradecidos aos Padres, & ao seu Alcayde mòr, porque d'ally por diante sem jugarem, ganhavam as consciencias, poupavam o tempo, & nam perdiam o dinheyro. Com o mesmo cuydado acudio Dom Ioam Mascarenhas, em os ajudar nos mais ministerios, que nas missoens custumamos exercitar; porque lhes assistia nas amisades que faziam, & nas esmolas que haviam pera os pobres, & nos abusos que desterràram da terra, em especial em huma muy supersticiosa ceremonia com que celebravam a Sancto Estevam, porque vestiam a hum moço com Mitra, & baculo de Bispo, o qual representava o Sancto, & o levavam pelas ruas, com jògos descompostos, que mais serviam de ocasionar brigas, que de hõrar o Sancto. Ordenàram os Padres naquella occasiam huma procissam, na qual levàram o Sancto em hum andor, revestido como Diacono; & no fim della prègou o Padre Pero de Sancta Cruz, mostrando ao povo que o Sancto nam fora Bispo, mas hum dos sete Diaconos, & assim que erravam nam menos nas ordens, que lhe davam, que nas desordens com que o celebravam: com isto se acabou esta superstiçam.

Abuso se tirou confraria que se instituio Estevam

10 Em lugar deste abuso, ficou assentado, que a festa do Sancto se celebrasse dahi em diante na mesma forma cõ sua procissam, que sahisse da Igreja matriz, & fosse atè à de S. Estevam; & que as esmolas que se ajuntavam se repartissem a pobres, por honra do mesmo Sancto. Nestas quiz o Alcayde mòr ter tanta parte, que nam sò concorria cõ hũa muy grossa, mas desobrigou aos mordomos por escritura publica, dotributo q̃ no tal dia eram obrigados pagarlhe, & aplicou o valor

delles

Anno da Cõpanhia 15.

delles aos pobres. Aceytáram os homẽs mais graves da terra, à imitaçam de Sancto Estevam, a obrigaçam de acudir a semelhantes obras, servindo huma confraria da invocaçam da Charidade, que tivesse por instituto casar orfans, & acudir a pobres: Os Estatutos da confraria, & cõpromisso, foram que todos os confrades se confessariam nas quatro paschoas do anno, & em dia de todos os Sanctos, & que nellas, acabando de commungar, dariam suas esmolas pera as orfans serem amparadas; & todos os dias considerassem pela menhã em algum dos beneficios divinos, & á noyte na morte: Aceytâram servirem no anno seguinte o mesmo Alcayde mór, & com elle o Iuiz de fóra, & hum terceyro dos mais honrados da terra, que entre sy repartiram os bayrros della, pera se informarem dos necessitados, & dos odios, juramentos, casas de jogo, & outros peccados; & ajuntandose aos Domingos tratassem do remedio delles, recorrendo a el Rey, & a o Prelado, sendo necessario. Acabada a misśám, se recolhèram os Padres, & deyxàram a terra toda muy melhorada; vindo muy obrigados a Dom Ioàm Mascarenhas, & ficando elle com grandes saudades dos Padres.

CAPITVLO XVI.

Continûam as missoens do Collegio de Evora: & dáse alguma noticia dos Reytores deste Collegio, que socedéram ao Padre Melchior Carneyro, atè o anno de 1556.

1 OVtras muytas, & muy gloriosas missoẽs fizeram os nossos Padres do Collegio de Evora por todo o Arcebispado, & por toda a Provincia de Alentejo, entre as quaes foy gloriosissima a que fez o bendito Padre Dom Andrè de Oviedo Bispo, & depois Patriarcha de Ethiopia; porém soposto que esta misśàm socedeo no anno seguinte de 1555. depois de sua sagraçam, a deyxo pera aquelle anno, & pera o livro seguinte, em que outra vez tornaremos a renovar o gosto, em fallar nas cousas do Collegio de Evora.

2 Tambem neste anno de 1554. foy de muyta gloria de Deos a misśàm que fez à Cidade de Elvas o Padre Manoel Fernandes; nam o de Tangere (de quem falamos na primeyra parte,[a] que tãbem nesta Cidade

Misśám a Elvas pelo P. Manoel Fernandes.

[a] 1.p.l.3. à c. 22.

Anno de Christo de 1554.

fez muyto serviço a Deos, (como dissemos) senam outro P. Manoel Fernãdes, q̃ foy noviço em Lisboa do Padre Antonio Correa, de quẽ falámos no capitulo 39. do quarto [a] livro; o qual socedeo ao outro Padre Manoel Fernandes no pulpito, & nas mais occupaçoens; foy este Padre à Elvas, mandado em missâm pelo Cardeal, porque esta Cidade, ainda naquelle tempo pertencia ao Arcebispado de Evora, & nam teve Sè Cathedral, nem foy Bispado distincto, senam no anno de 1570. em q̃ à petiçam del Rey Dom Sebastiam, por Bullas do Papa Pio Quinto, foy levantada aquella Igreja a semelhante dignidade. Hia por companheyro da missâm o Padre Pero de Sancta Cruz.

[a] 2.p.l.4. cap. 39.

Fruyto q̃ se fez na cidade de Elvas.

3 Quatro meses gastàram os dous Padres nesta missam, nos quaes respondeo a seu continuo trabalho o grande fruyto que se recolheo: concorriam os povos com grande vontade a ouvir os Sermoẽs nas Igrejas, & as doutrinas que lhes faziam os Padres pelas ruas: acudindo às confissoens, & communhoẽs, & viose nesta materia tam notavel reformaçam, que muytos, ao menos cada mes se confessavam, & commungavam, cousa que havia tempos senam usava, senam pela Coresma: foram muytos os odios, & discordias, que se aquietàram; muytas as restituiçoens que se fizeram: tomàram muytos os exercicios espirituaes de Sancto Ignacio; & em resoluçam procedèram os Padres nesta missám com todas as mais ceremonias sanctas, & bons sucessos, que nas outras custumamos a referir; ensayandose aqui nesta o Padre Manoel Fernandes, pera a principal, que fez no anno de 1555. à India, & dahi â Ethiopia, aonde padeceo grandissimos trabalhos, cultivando aquella trabalhosa vinha do Senhor, como adiante largamente veremos.

4 Deyxo esta, & outras missoens que os nossos fizeram por todo o Arcebispado de Evora; & pela Provincia de Alentejo, por serem os casos quasi os mesmos, que nas outras missoens tenho referido; & recolhamonos ao Collegio de Evora, do qual tambem se partio pera Lisboa, pera dahi se embarcar pera a missàm da India, o seu primeyro Reytor o Padre Melchior Carneyro, conforme contamos na primeyra [b] parte desta chronica; & he necessario apontarmoslhe socessor; & confesso que me nam custou pequeno trabalho, tirar a limpo quaes foram os Reytores depois do Padre Melchior

[b] 1.p.l.3.

Car-

Carneyro, & mayor foy o trabalho por achar muytos, que por serem poucos; porque o Padre Melchior Carneyro, conforme minhas contas, começou seu Reytorado no anno de 1551. & continuou atè o de 1555. exclusivo, porque se partio pera Lisboa ainda no anno de 1554. a prepararse pera a missám; & no de 1556. foy Reytor de Evora o Padre Leàm Henriques, como largamente veremos; & com haver sòmente dous pera tres annos vagos entre o Padre Melchior Carreyro, & o Padre Leám Henriques, acho com tudo que neste pouco tempo, houve em Evora quatro Reytores, que foram o Padre Miguel de Barros, o Padre Affonso Barreto, o Padre Marcos Iorge, & o Padre Cornelio Gomes: & he tam pouca a noticia que os nossos antigos nos deyxàram destas cousas, q̃ nam sabemos ao certo as causas que houve, pera durarem tam pouco estes Reytores no governo daquelle Collegio; porèm pera que de todo se nam perca a lẽbrança de Religiosos de tanta edificaçam, aos quaes tanto devemos, porey aqui brevemente o que delles pude tirar a limpo.

5 Ao P. Melchior Carneyro socedeo no Reytorado de Evora o Padre Miguel de Barros, que foy hum dos companheyros q̃ trouxera de Coimbra (como dissemos na primeyra [c] parte. Era este Padre natural da cidade do Porto; tinha entrado no Collegio de Coimbra em Abril de 1549. Era jà Theologo quando entrou na Companhia, & veyo a cõtinuar em Evora a Theologia com os outros companheyros; & he boa prova de sua muyta prudẽcia, & grande virtude ser elle o escolhido entre todos pera superior, & cabeça de seus condiscipulos, & de subditos de tãtos talentos, como eram os que neste Collegio já floreciam, dos quaes muytos eram de mais annos de Religiam. Nam acho memorias do tempo, que continuou no governo do Collegio, nem me consta das causas, que houve pera durar tam pouco nesta occupaçam: sò consta q̃ em Mayo de 1555. jà governava o Padre Marcos Iorge, porque temos huma carta pera o P. Gonçalo da Sylveyra, Preposito da casa de Sam Roque, em que se lhe escreve o socedido naquelle mes, no Collegio de Evora, & se diz nella ser escrita por commissam do dito Padrẽ Marcos Iorge. Este Padre Miguel de Barros teve entre nòs a ultima, & mais grave profissám solemne, que chamamos de quatro votos; foy homem de muyta virtude, & de grande zelo das almas, & mor-

Anno da Cõpanhia 15.

[c] 1. p. l. 3. ca. 19. n. 11.

Anno de Christo de 1554.

reo sanctamente em o Collegio de Braga.

P. Affonso Barreto foy Reytor em Evora.

6 Menos conjeyturas temos pera affirmar em que tẽpo lhe socedeo o Padre Affonso Barreto, & quanto durou no Reytorado, tendo o Collegio de Evora sobejas rezoens pera se honrar muyto de que em seus principios tivesse por superior seu hum varàm tam exemplar, de vida tam sancta, & de procedimento tam louvavel; & podendo nòs tambem ter justissimas causas de sentimento dos nossos Padres daquelle tempo por nos deyxarem tam poucas, & tam confusas noticias de tam illustre Reytor, porque neste particular nam sabemos delle, mais senam que foy o terceyro Reytor do Collegio de Evora, & conforme minhas cõtas teve poucos meses de Reytorado, & d'ally no anno de 1555. foy mandado a Coimbra a ser Mestre da quinta classe, nas eschołas menores; este he aquelle Affonso Barreto (de quem faço muy honrada, & muy devida mençam na primeyra parte desta [d] chronica) natural da cidade do Porto, filho de Gaspar Barreto, nobilissimo cidadâm, irmam do Patriarcha Dom Ioàm Nunes Barreto (de quem falaremos adiante) & do Padre Melchior Nunes Barreto, sucessor na empresa da conversàm do Iapam do Padre Sam Francisco de Xavier (do qual faley na primeyra [e] parte.) Este he aquelle maráosinho sancto, assim chamado na ribeyra de Lisboa, de quem contamos, que se vestio em trajos de moço de ganhar, pera com este sancto disfarce ganhar almas, & ensinar ignorantes: este finalmente he o que se fez moço de hum Sacerdote sensual, fazendose servo do que era cativo do peccado, pera o trazer a liberdade da graça. De Evora veyo o Padre Affonso Barreto a Coimbra, & d'ally a Lisboa, aonde foy o segundo Reytor do Collegio de Sancto Antàm, socedendo no fim do anno de 1556. ao muy insigne varàm Ignacio de Azevedo, que tambem era natural do Porto. De sorte que o Collegio de Sãcto Antám deve a esta nobilissima cidade os seus primeyros dous Reytores; & tambem o Collegio de Evora lhe deve dous dos primeyros Reytores, como foy o Padre Miguel de Barros, segũdo Reytor d'aquelle Collegio, & o mesmo Padre Affonso Barreto que foy o terceyro em numero, & a nenhum segundo na virtude.

d 1. p. l. 1. cap. ultimo.

e 1. p. l. 1. & l. 3. c.

P. Marcos Iorge foy quarto Reytor no Collegio de Evora.

8 Acho logo no quarto lugar nomeado por superior do Collegio ao Padre Marcos Iorge, de cuja entrada na Companhia faley na primeyra [f] parte, q̃ foy no anno de 1548. E no de 1555. em que tinha sete annos

f 1. p. l. 2. c.

de

de Religiam, por sua muyta virtude foy preferido aos mais, & nemeado por superior do Collegio de Evora. Foy homem de grande zelo da salvaçam das almas, & em especial da boa criaçam dos mininos; & á volta delles acudiam tambem os de mayor idade, com tam grande cõcurso, que acho as palavras seguintes, em huma carta deste tempo escrita pelo Padre Fructuoso Andrè ao Padre Provincial. *A doutrina christã faz o P. Marcos Iorge, vem a ella tanta gente que espanta, & me faz ter a desta terra em muyta conta, pelo muyto cuydado que tem de suas almas, porque neste tempo depois da Paschoa, em outras terras, mais se procuram communmente passatempos, que vir ás doutrinas, & nesta, seja o Senhor bemdito, nam se faz agora differença da Coresma: confessase, & communga muyta em numero, nem me lembra que visse tanta junta, pera commungar, como em hum Domingo destes, em que se encheo a sala grande, que chamam da Raynha, que nos serve de Igreja, alem da que commungou na missa dos irmãos, & noutras missas, &c.*

9 Esta carta fala no Padre Marcos Iorge, ainda antes de ser Reytor, quando os nossos Padres, nam tendo ainda tomado posse do Collegio, habitavam em algumas casas dos paços delRey; & bem se deyxa entender do conteudo nella, que esta devaçam, & concurso da gente, era fruyto da sancta doutrina, pera a qual tinha o Padre Marcos Iorge muyta graça, & grande cabedal; & em rezàm disto entregáram os superiores desta Provincia ao mesmo Padre a composiçam d'aquelle livrinho de ouro, a que chamamos *Doutrina christã*, ordenado com tam boa disposiçam, & cõ tal clareza, que os mysterios mais altos, & mais profundos de nossa sancta fé Catholica, podẽ ser entendidos por mininos de pouca idade, & por rusticos de menos capacidade: tanto monta (como diz o outro sabio [g] gentio) a boa ordem, nas cousas, & a boa disposiçam nas materias, porque podem ser os pontos q̃ se tratam muy escuros, & com bom estylo podem ficar muy claros; & pelo contrario se falta a disposiçam, logo sobeja a confusám. Este livrinho, sendo tam pequeno no volume, he muy grande na estima. Foy o primeyro livro, que em Portugal sahio impresso por Religiosos da Cõpanhia, & foy a melhor obra, q̃ neste particular tem sahido, delle podemos dizer o que de Homero [h] disse o juizo do autor da historia Romana, que sendo o primeyro que compoz poesia, nem teve a quem imitar, nem houve quem o imitasse.

10 Este Padre Marcos Iorge foy o primeyro Lente de Casos, que houve neste Colle-

Margin (left): ...m de ...isto de ...54. — ...arcos ...e foy ...appli... a fa... dou... ...as.

Margin (right): *Anno da Cõpanhia* 15.

[g] Hor. de Arte. Tantum Series iuncturaque pollet. (printed: Series iume raque prodest.)

[h] Vel. Pater. l. 1. Neque ante illum, quem ille imitaretur, neque post illũ, qui eũ imitari posset, inuetus est.

Anno de Christo de 1554.

gio de Evora, leo Philosophia, & Theologia com muyto louvor, & se agraduou Doutor no mesmo Collegio de Evora, a quem tinha bem servido, antes de haver Universidade. Na quarta congregaçam Provincial que se ajuntou em o Collegio de Coimbra, em 17. de Ianeyro do anno de 1571. sendo Provincial o Padre Iorge Serrám, foy eleyto por Procurador pera hir a Roma o Padre Doutor Marcos Iorge; & vindo de Roma, faleceo aqui em Evora sanctamente em 10. dias de Dezembro de 1571. tendo quasi 24. annos da Companhia, que todos gastou em serviço de Deos, hõrando a Religiam cõ suas muytas letras, & ajudando aos proximos com seu grãde zelo. Està sepultado na Igreja velha, q̃ hoje serve de salla dos autos da Universidade, em huma còva q̃ se abrio ao pê da janella, que cahe sobre o pateo. Que nam carece de mysterio, que na salla em que se fazem os autos pera os doutoramentos, ficasse sepultado este insigne Doutor, Mestre, & autor da doutrina christã, porque d'aquella còva, como de melhor cadeyra, parece que està ensinando aos que se prepâram pera ser Doutores, que se lembrem, que suas borlas brãcas, ham de hir parar em còvas escuras; & que saybam que no lugar aonde recebem as insignias da honra, tambem tem as memorias da morte: de sorte q̃ este bom Padre, sendo vivo ensinou aos mininos com a cartilha, & sendo morto ensina aos Doutores com a sepultura. Do Padre Marcos Iorge tambem faço mençam na primeyra parte, no anno de 1548. em que entrou na Companhia.

Dàse algũa noticia do P. Marcos Iorge.

1. p. l. 3. c. 32. n. 5.

11 No quinto lugar se cõta no Cathalogo dos superiores o Padre Cornelio Gomes; do qual tenho falado no capitulo quinto, o qual governou com muyto exemplo, & consolaçam dos subditos, & veyo a morrer cheyo de merecimentos, grangeados em tantas navegaçoẽs, & em tantos perigos, que levou por mares, & por terras, pelo bẽ das almas, & conversám dos gentios.

P. Cornelio Go... foy o q. ... to Re... em Ev...

12 Estas foram as memorias que pude tirar a limpo dos superiores, que houve no Collegio de Evora, depois do primeyro Reytor Melchior Carneyro, do anno de 1554. atè o de 1556. em que entrou a ser Reytor o Padre Leám Henriques, o qual nos darà mais larga materia pera esta historia.

(?)

CAPITVLO XVII.

Do grande fruyto que procedia dos estudos de Evora: de quanto isto alegrou aos serenissimos Infantes Dom Luis, & Dom Henrique, o qual tratou de fazer em Evora huma Vniversidade, ao que se oppoz a de Coimbra.

1 Crecia o edificio do Collegio, & cõtinuava o amor, & a benevolencia do sereniſſimo Infante Cardeal: o qual nos acudia com tanta liberalidade, & mandava correr as obras com tanta magnificencia, que os Padres por sua modestia lhe hiam à mam, que nẽ gastasse tanto em alfayas de casa, nem despendesse tanto em sumptuosidade de obras, porque estas haviam de ser segundo os sogeytos pera quem se faziam; ao que o liberaliſſimo Infante respondia, que as obras haviam de ser conforme o fundador, & dotador, que sua seria a culpa da demasia, se a houvesse. Porém se o gasto era grande, mayor era o gosto que este sereniſſimo Princepe tinha de ver o grande augmẽto que havia naquellas suas escholas, & os ditosos progressos que hiam fazendo; assim da parte dos mestres ensinando, como da parte dos discipulos aprendendo. E pera que vejamos isto mais ao certo, quero aqui pòr parte de huma carta que achey escrita pelo Padre Marcos Iorge, a nosso Sancto Padre Ignacio de Loyola, neste anno de 1554. antes de ser Reytor, na qual lhe dà conta do q̃ passava nos estudos de Evora: a qual carta, entre outras cousas, lhe diz assim.

Anno da Cõpanhia 15.

2 *Temse feyto tam grande proveyto, assim nos estudos, como nas consciencias dos estudantes, que he pera dar graças a Deos nosso Senhor, quanto se tem mudado, & enmendado em tam breve tempo do mao custume de jurar, & outros semelhantes: mòrmente se ve este fruyto nas confiſſoens, porque hum Padre dos que os confessam, me disse, que communmente achava nos que ouvia fazerem exame de consciencia todos os dias: algũs tem jà entrado em Religiam: tem todos muyto amor, & reverencia, nam sò aos mestres, mas tambem a todos os Padres, & Irmãos: acodem nos Domingos, & festas à doutrina, & tem bem aproveytado nella: fazemlha seus Mestres nos Domingos à tarde, cada hum na sua classe, accommodandose a elles. Na primeyra classe se faz nesta forma, hum Domingo se lhe declara huma clausula do Pater noster, ou Credo, ou de outra cousa semelhante, & se lhe diz sobre ella alguma doutrina pera os cus-*

Do grãde fruyto que se tirava dos estudos de Evora.

Anno de Christo de 1554.

tumes, incitandoos ao amor de Deos, & das virtudes: & no Domingo seguinte se lhe pregunta pelo que ouviram no Domingo passado, repetindo outra vez: & apos isto se lhes declara outra clausula da mesma maneyra: o mesmo se faz nas classes. Na Paschoa passada antes de se partirem pera as patrias, vieram algũs delles a se confessar, & perguntar como se haveriam nestes quinze dias, & outros resignandose nas vontades dos Mestres, vieram saber se hiriam, ou nam? tambem frequentam na nossa capella a sagrada communham.

Como se ensinavão os Casos aos Sacerdotes.

3 Os Sacerdotes tambem com a liçam dos casos de consciencia se tem aproveytado bem; pera isto os ajuda muyto o modo que se tem com elles, porque álem da hora da liçam, que ha, ordinariamente se toma meya hora antes, na qual elles repetem, & dam conta da liçam do dia passado á quelles a quem o Mestre pergunta por ella, com o que os obriga a virem prevenidos. No sabbado se dá lugar pera que huns, & outros ponham suas duvidas por ordem, sobre o que ouviram naquella somana, & respondam presidindo o Mestre, & resolvendoas, & este he o seu modo de conclusoens, no qual se torna a repetir muyta parte do que se tẽ ditado, & ensinado, com o que se imprime melhor na memoria.

Procedimento dos estudantes das classes.

4 Nas classes ha competidores, & cada hum delles tem cuydado de estar muy atento, quando seu competidor he perguntado, pera o emmendar em publico, se der algum erro no respõder, donde resulta que os que sam perguntados trabalham por nam errar, & os outros pelos emmendar, & assim huns & outros aproveytam, & se animam mais a estudar. Tem cada sabbado conclusoens particulares, cada hũ na sua classe, & nos primeyros sabbados de cada mes conclusoens geraes todos juntos em huma grande salla. Nas ultimas que se tiveram depois da Paschoa houve de mais, que álem das oraçoens, & disputas, se representaram certas eglogas da Resurreyçam.

5 Assim vay continuando o Padre Marcos Iorge naquella sua carta, na qual igoalmẽte me me edifica a synceridade do estylo, & a diligencia dos estudãtes; & nam menos he de louvar o cuydado, com que os Mestres d'aquelle bom tempo acudiam a suas obrigaçoens; de sorte que pela somana liam o latim, & nos Domingos ensinavam a doutrina: assim gastavam os dias, que sam pera trabalhar, & nisto se ocupavam os dias que sam pera descançar; sem tomar outro alivio, salvo se o seu dascanso do trabalho da somana era ensinar a doutrina ao Domingo, como de sy dizia o glorioso Apostolo Sam Paulo[a], que confessava nam ter outro descanso mais que o que lhe resultava do proveyto das almas, que como pastor buscava, & como Mestre ensinava.

6 Muyto ajudava pera o bom luzimento que havia nos discipulos o grande exemplo, q̃

davam

...no de ...isto de ...54.

...bõ pro ...mento Mes- do Col ... de ...ra.

a ...2.c. 2.

davam aos Mestres, porque nos consta que seus procedimentos eram sanctos, exercitãdose nam menos na oraçam com Deos, que na mortificaçam das payxoens;& continuando em Evora com todas aquellas penitencias publicas, com que dissemos na primeyra [a] parte, que o Padre Mestre Simam Rodrigues exercitava os Irmãos do Collegio de Coimbra, com grande edificaçam da cidade,& consolaçam do Cardeal. O mesmo nos consta que faziam os Irmãos que estudavam Theologia; assim o dizia tambem na sua carta o P. Marcos Iorge, por estas palavras: *Os Irmãos Theologos se exercitam bẽ em seus estudos, porque alem das conclusoens, que se tem ordinariamente nos Domingos à tarde, se tem outras entre somana; & como na somana da Payxam nam houve liçoens, se exercitáram alguns delles, & dos outros Irmãos em ser moços do comprador, & hir à praça sem manteo a trazer a carne, & outras cousas necessarias.*

...muyto o In- e Dom se a- ava cõ bons edi ...tos.

7 Nam se pode ver quam grande era a consolaçam que estas cousas davam ao Cardeal Infante, & muyto mayor ainda ao Infante Dõ Luis seu irmam, porque o amor, & benevolencia, que este senhor nos tinha era extraordinario (como por vezes tenho dito) estava elle nesse tempo em Evora, & vinha muytas vezes ao novo Collegio a falar muy familiarmente com os nossos Padres, ouvia os Mestres,& louvava a diligencia dos discipulos; tratavanos com grãde affabilidade; se algum nosso adoecia, visitavao na enfermaria, enformavase da doença, tomava o pulso ao enfermo, que atè em hum Princepe parecem bẽ officios de humildade, quando vam imperados pela charidade, q̃ he a Rainha das virtudes. Nam acabava este Senhor de dar os parabens ao Cardeal seu irmam, por nos haver dado aquelle seu Collegio, davalhe as boas novas dos procedimentos nas virtudes dos Mestres,& dos progressos nas letras dos discipulos. Com todas estas cousas crecia cada vez mais no real, & piedoso peyto do Serenissimo Cardeal o amor á Companhia, & cada vez hia perdendo mais a roim opiniam, que de nòs tivera em algum tempo: hia elle tambem muytas vezes ao seu Collegio, & hia gostando mais de nossas cousas (esse bem tem o trato, & conversaçam entre homens Sanctos, que como sua familiaridade he fundada em charidade, cada vez crece mais; nam assim as amizades do mundo, porque como estas se fundam em amor de concupiscencia, sendo continuadas, tanto menos contentam,& tanto mais enfastiam.)

Anno da Cõpanhia 15.

8 Iá este benignissimo Princepe senam contentava com o

Anno de Chirsto de 1554.

Como o Infante tratou de fũdar huma Vniversidade em Evora.

Collegio, que nos tinha dado, jà lhe parecia a fabrica pequena a respeyto de seu grande amor; já dizia que eram muy poucos quatro Mestres de Latim, & huma cadeyra de Casos, em rezàm dos muytos estudantes, que acudiam, & do muyto q̃ lhe contentavam os Mestres q̃ os ensinavam: communicava estes pẽsamentos com o Infante Dom Luis, o qual nam sò lhe apoyava a satisfaçam que tinha, mas tambem o animava a mayores cousas, em que mostrasse o amor â Companhia, o desejo de nos favorecer a nòs, de ennobrecer a sua cidade, & de ajudar o bem de suas ovelhas. Em resoluçam, começou a meditar, & começou a traçar hũa nóva Vniversidade em Evora (como a que estava já fundada em Coimbra) a qual entregasse à Companhia, pera que nella se ensinassem todas as sciencias necessarias pera fazer hum perfeyto Parocho, & hum Prégador consũmado: nam reparando no excessivo gasto que isto demandava, porque muyto mayor era o gosto que d'aqui espérava.

Resiste a esta pretẽçam a Vniversidade de Coimbra.

9 Porèm como grandes emprezas sempre tem mayores dificuldades, esta ainda quando sòmente se ideava nos conceytos do eminentissimo Princepe, teve taes resistencias, por via do Reytor, & Lentes da Vniversidade de Coimbra, que nam foy possivel porse em execuçam de obra, o que se meditava na traça dos pensamentos. Articulavam os Lentes de Coimbra, que se perderia grande parte do lustre d'aquella Vniversidade, se nam fosse ella a unica no Reyno; & que sendo Portugal tam estreyto, que escaçamente tinha gente bastante pera huma Vniversidade, como se havia de repartir em duas? & que se contentassem os naturaes de Alentejo com terem em Evora quẽ lhes ensinasse Latim, & Casos de consciencia, & que se quizessem ouvir outras sciencias, & agraduarse nellas, fosẽ a Coimbra, que ainda lhes ficava mais à mam, do que Paris, ou Salamãca, aonde atè aquelle tempo os Portugueses hiam buscar os graos das sciencias.

Rezoẽs que dava o Infante, pera fundar a Vniversidade.

10 Pela parte do Serenissimo Infante se arrezoavam outros artigos, fundados todos na mayor gloria divina, & honra do Reyno, que ambas parece se aumentavam muyto, havendo mais letrados, & mayor numero de Theologos pera encaminhar as almas ao cèo, & ensinar os ignorantes: & que muytos do Reyno do Algarve, & da Provincia de Alentejo, deyxavam de estudar por lhes ficar Coimbra muy afastada: & que nam ha duvida que o Reyno ficava mais autorizado com duas

Vniversidades, cuja essencia nam consiste em ter grãde numero de estudantes, mas em ter bons mestres, com bastantes discipulos, que destes he certo que podia Portugal repartir com as duas Vniversidades: principalmente que elle Infante pretendia ajudar com esmolas aos que fossem pobres, & assim nam faltaria gente bastante. Mas o negocio se agenciou tãm vivamẽte por parte da Vniversidade de Coimbra diante do Serenissimo Rey Dom Ioám, que a fundou, & que como autor, & padroeyro a desejava aumentar, & favorecer, que nam foy possivel ao Cardeal Infante por entam alcançar mais que licença pera em Evora se ler pelos nossos hũ Curso de Artes, a que se deo fausto, & felice principio no anno de 1556. sendo nelle primeyro Lente o Padre Ignacio Màrtins, a quem cõmummente chamamos Mestre Ignacio, de quẽ largamente faley no quarto livro[c], o qual tinha jà em Coimbra lido o quarto Curso da mesma faculdade, como adiante veremos. Porêm pera que agora vejamos o fim que teve este intento do Cardeal, & o mais pertencente ao Collegio de Evora, necessariamente hey de cortar a ordem dos annos, da maneyra que o custumo fazer em semelhantes occasioens.

...eçase ...r Cur- ...e Artes ...vora.

c ...l.4. à c.

CAPITVLO XVIII.

Vay a Lisboa o Cardeal Infante por causa da morte do Principe Dom Ioàm; vem a ser Reytor do Collegio de Evora o Padre Leàm Henriques, o qual appareceo em Lisboa ao Serenissimo Infante que estava enfermo, & lhe deo perfeyta saude.

1 HE tal a inconstancia da natureza humana, q̃ sô em sua variedade tem firmeza, seguindo em tudo as mudanças deste mũdo, no qual todas as criaturas que tem vida, caminham pera a morte: & atè as cousas insensiveis sentẽ a força desta verdade; cahẽ as torres mais altas cõ quédas mais perigosas: as fortalezas mais soberbas, os capitolios mais adeosados, os baluartes de mais confiãça, as pyramides mais celebradas, q̃ cõ sua altura parece q̃ batiam no céo visinho, & com a obra desafiavam a eternidade, vieram por tẽpos arruinarse de manayra q̃ lhes nam ficou pedra sobre pedra. Nam ha elemento por onde nam entre a tyrannia da morte triumphando, nem voando lhe escapam as àves do àr, nem nadan-

Todas às cousas desta vida estam expostas a mudãças.

do lhe fogẽ os peyxes no már: nas còvas mais eſcondidas da Lybia ardente, nos prados mais deleytoſos da freſca Paleſtina, vay a morte a conquiſtar ao Leâm rompente, & ao cordeyro innocente: nem os ceptros reaes, nem as purpuras ſoberanas, nem as coroas cerradas, & mitras pontificaes, deyxam de pagar tributo a eſte cruel tyranno da morte, que igoalmente bate, como o outro gẽtio[a] dizia, na choça do pobre pedinte, & na torre do Rey poderoſo.

[a] Hor. l. 1. od. 4. Pallida mors æquo pulſat pede pauperũ tabernas, Regũmque turres.

2 A certeza indubitavel deſta inviolavel verdade vemos cada dia, & a experimentamos muyto à noſſa cuſta dentro do noſſo Reyno de Portugal, no qual vemos, como em theatro, repreſentarſe o jogo inſolente da fortuna pertinàs. Tiveram as felicidades de Portugal o ſeu mais ſubido auge em os tempos ditoſos do feliciſsimo Rey Dõ Manoel: começaram a ter ſua declinaçam nos ultimos annos da vida delRey Dom Ioàm III. (nam por culpa do Rey, que era de vida ſancta, mas por cauſa da fortuna que foy cruel) morrẽlhe ſinco filhos varoens. E nam contente a morte com tal eſtrago, continuou com ſeu tyrannico imperio, matandolhe neſte anno de 1554. & roubandolhe envejoſa no ſegundo dia do mes de Ianeyro aquella riquiſſima joya o Princepe D. Ioàm ſeu filho, em quem eſtavam libradas as eſperanças da ſucceſſam deſtes Reynos. Era o Princepe de deſaſeys annos, eſtava no mais florente de ſuas, & noſſas eſperanças: pouco havia que no Ianeyro paſſado tinha celebrado os deſpoſorios com a Princeſa D. Ioanna, filha do Emperador Carlos Quinto: & ainda que aos vinte do meſmo mes de Ianeyro pario aquelle tam deſejado, & tam eſperado Rey Dom Sebaſtiam, que em parte enxugou as lagrimas del Rey ſeu avo, logo no ſeguinte anno de 1555. ſe renovàram cõ a morte do Sereniſſimo Infante Dom Luis, em idade de quarenta & nove annos, ſendo digno de vida ſẽ termos, & gloria ſẽ limite.

Morte ſentid[a] Princ[epe] D. Ioã[m]

3 Por cauſa da morte do Princepe D. Ioàm, ſe foy o Cardeal D. Henrique a Lisboa aſſim pera cõſolar a el Rey ſeu irmaõ como, à Rainha, & Princeſa, em tam graves, & crueis deſgoſtos. E vendo que ſua aſsiſtẽcia era neceſſaria na corte, aonde tudo andava perturbado, pela falta de filho herdeyro, & q̃ as eſperãças de Portugal eſtavam pendentes do parto da Princeſa D. Ioanna (que como era o primeyro, & lhe tinha precedido tam grave deſgoſto, com muyto fundamento ſe lhe podia temer algum perigo) julgou que lhe era neceſſario deyxarſe ficar em Lisboa. E como

Vay a [Lis]boa o [Car]deal I[nfan]tê.

no

no anno seguinte socedeo a morte do Infante Dom Luis, nam sò se lhe acrecẽtou a causa da asistencia em Lisboa, pera na falta de tal irmam ajudar as cousas do governo, mas tambẽ se lhe dobraram as occasioens das tristezas no coraçam; sentindo nelle graves palpitaçoẽs, & malenconias tam continuas (prevendo parece os infelicissimos trabalhos que teve este cãsado Reyno) que veyo a cahir doente em cama, sem os medicos lhe poderem dar a desejada saude, que na verdade enfermidades da alma nam se governam pelos aforismos de Galeno.

...gnacio ...da ser ...or em ...ra o P. ...m Hẽ...es.

4 Estando as cousas nesta conformidade; vendo nosso glorioso Patriarcha Sancto Ignacio quam bom sucesso tinha o Padre Leàm Henriques no governo do Collegio de Coimbra, quiz, como pay cuydadoso repartir esta bençam com o Collegio de Evora, que tambem era seu filho muy amado, como o de Coimbra; & da maneyra que Iacob[a] solicito do bem de sua familia, com particular affecto deytou a melhor bençam aos seus dous mais queridos filhos Ioseph, & Benjamim, assim ordenou que o Padre Leàm Henriques deyxasse o governo do Collegio de Coimbra, em q̃ havia quasi tres annos que continuava, & viesse a tomar o do Collegio de Evora, pera nelle introduzir a mesma boa forma de governo, com que tanto promovèra o de Coimbra.

[a] ...c. 49. ...26.

Humildade do P. Leàm Hẽriques.

5 Pera em effeyto se dar à execuçam a ordem do sancto fundador, mandou o Padre Provincial chamar de Coimbra a Lisboa o Padre Leàm Henriques; em chegando lhe ordenou que com hũa roupeta parda, grosseyra, & velha, fosse servir na cozinha, & ajudar no refeytorio (sem lhe declarar outra cousa) muyto estimou estè despacho o Padre Leàm Henriques, lembrado de outro semelhante que o Padre M. Simám Rodrigues deo a seu primo o P. Luis Gonçalves, sendo tambem Reytor do Collegio de Coimbra; aceytou a nòva dignidade, & occupouse logo nella com toda a diligencia, mostrando, q̃ tinha igoal talento pera servir, & pera mandar; pera ser Reytor grave, & pera ser cozinheyro diligente; havẽdose de tal maneyra nesta humilde occupaçam, como se pera este fim sómente fosse chamado de Coimbra a Lisboa, & como se nella por toda a vida se ouvesse de occupar.

6 Acabados os oyto dias (q̃ estes lhe pareceo ao Padre Provincial que bastavam pera prova de hum sogeyto tambem provado) o avisou do fim pera que fora chamado, o qual nam era ficar em Lisboa servindo

P. Leám Hẽriques vay ser Reytor do Collegio de Evora.

na cozinha, mas hir pera Evora a ser Reytor no Collegio novo, que com tanto gosto tratava o Sereníssimo Infante Cardeal de augmentar. Obedeceo o P. Leám Henriques á ordem expressa do Sãcto fundador Ignacio, posto que de melhor vontade aceytàra continuar na cozinha, que começar o Reytorado. Foy tomar a bençam ao benigníssimo Cardeal, que estimou muyto haver de ter no seu Collegio tal Reytor, & logo se partio pera Evora; aonde fez seu officio na forma, em que o tinha feyto em Coimbra. E porque foy necessario acudir a Coimbra o Padre Marcos Iorge, que lia os Casos; elle ficou continuando, como fizera em Coimbra, o officio de Reytor, & a occupaçam de Lente desta cadeyra: socedeo isto jà no fim do anno de 1556.

7 Neste tempo cõtinuava o Cardeal em Lisboa cõ aquelles seus trabalhosos accidentes de malenconia; soube o P. Leâm Henriques da enfermidade do fundador do seu Collegio, & logo ordenou que se fizessem oraçoens, & sacrificios a Deos por todos seus subditos, pela saude de sua Alteza. Estando elle mesmo fazendo a Deos oraçam, cõ a mayor efficacia que pode, lhe deo o Senhor a sentir, que fosse vizitar o Cardeal enfermo. Sahiose do Collegio com seu companheyro, dizendo em casa que hia fazer hũa obra de charidade, se foy com elle fora da cidade, pera aquella parte aonde fica o mosteyro de S. Bẽto: logo se apartou delle, dizendolhe que o esperasse, em quanto se retirava hũ pouco a orar; neste mesmo tempo em que se deteve orando, ou fosse obrando Deos o milagre de por seu corpo em dous lugares, por virtude reproductiva, como os Theologos [a] explicam (da maneyra que lemos do nosso Portugues Sancto Antonio, que pera livrar seu pay, no mesmo tempo appareceo em dous lugares, em Padua, & em Lisboa) ou fosse, que veyo por virtude adductiva, como os mesmos Theologos ensinam (da maneyra que socedeo ao Propheta, a quem hum Anjo levou de Palestina a Babylonia com o socorro de mantimento a Daniel, [b] que estava no lago dos Leoens) o que sabemos he, que naquelle breve tempo appareceo em Lisboa o P. Leàm Henriques.

O P. Leã Hẽriqu[es] estãdo [em] Evora [a]pareceo [em] Lisboa.

[a] D. Thom[as] p.q.78.à Soar. to[m.] in 3.p.d[isp.] sect.4. Sur. in [...] vita.

[b] Dan. ca[p.] num.35

8 Vayse ao Paço, entra na Camara, chegase à cama aonde estava muy apertado de dores o Cardeal enfermo, na hora em que a affliçam era mayor; & com rosto alegre lhe disse: *Nam he isso nada, Senhor, Vossa Alteza tenha bom animo, que por misericordia do Senhor será livre deste mal, de sorte, que logo se possa*

levan-

levantar dessa cama. Perguntoulhe logo, aonde tinha a dòr, & dizendolhe que no coraçam, lhe fez sobre elle o final da Cruz, eysque de repente fica o enfermo sem dòr alguma, começa logo a repouzar quieto, & o Padre se voltou ao seu Collegio de Evora. Espertando o Infante se achou totalmente sam (que quando Deos quer em hum instante communica saude milagrosa) manda logo recado à casa de Sam Roque, que lhe chamem o Padre Leàm Henriques, que havia poucas horas o visitára, pera lhe agradecer a mercè, que por seu meyo o Senhor lhe fizera. Primeyramente se espantou muyto o seu Camareyro mór Martim Affonso de Miranda, filho de Diogo de Miranda, & de Dona Violante de Castro, a quem se deo este recado, affirmando nam ter visto o dito Padre; admirouse tambem o Princepe do que lhe dizia Martim Affonso, & muyto mais se espantou quando o avisàram de Sam Roque, que o Padre Leàm Henriques estava governando o seu Collegio em Evora, que dista de Lisboa quasi vinte legoas. Ficou o Cardeal Infante summamente consolado, quando cahio na conta deste successo, entendendo que a saude fora milagrosa, & que o Padre era Sancto.

...aude milagrosa do ...fante.

9 Com este caso tam notavel se acrecentou grandemẽte na alma do Cardeal Infante o amor à Companhia, & a estima do Padre Leàm Henriques, a qual foy tam grande, que d'ally por diante o tomou por seu intimo secretario, & mayor valido, como adiante veremos, pedindo ao Padre Diogo Laìnes (que socedeo no cargo de Gèral da Companhia a nosso S. Patriarcha Ignacio) que nam queria outra gratificaçam do bem que fazia à Companhia mais que darlhe por seu confessor o Padre Leám Henriques pela grande satisfaçam que tinha de sua pessoa, tam digna de ser estimada (de cujas virtudes adiante falaremos.)

10 Este milagroso aparecimento (àlem do testimunho tam calificado do mesmo Cardeal Infante, q̃ muytas vezes diante de muytos Padres o referio, & àlem do testimunho de outras pessoas da Cõpanhia muy graves, q̃ cõmũmente o contavam) se confirmou pelo mesmo Padre Leàm Henriques, o qual quasi no fim de seus dias, sendo perguntado, por ordem de seu superior, pelo P. Fernam Guerreyro, (pessoa tam calificada, & conhecida na Cõpanhia) nam negou ter assim sucedido, dizendo q̃ o Princepe assim o affirmava, porẽ que nam fora merecimento, ou virtude sua, que era hum vilis-

Confirma-se o apparecimento do P. Leám Hẽriques.

ſimo peccador, ſenam pela infinita benignidade, & amor com que Deos quiz favorecer a Cõpanhia, ganhãdo por eſte meyo a vontade de hum Principe tam poderoſo em Portugal, pera de todo lhe deſarraygar de ſua alma as cautelas, & pouco goſto com que ao principio nos tratava. E na verdade os grandes favores que d'ally por diante eſte Principe fez à Companhia, bem moſtravam que eram inſpirados mais por milagres de Deos, que por merecimentos de homens.

CAPITVLO XIX.

Da fundaçam, & ereyçam da Vniverſidade de Evora: das Bullas que pera iſſo ſe paſsàram, & da ſolemnidade com que della ſe tomou poſſe.

1 Continuava em Liſboa o Cardeal Infante, & nam ceſſavam os deſejos de fundar em Evora a ſua Vniverſidade, porém à viſta da grãde reſiſtencia da Vniverſidade de Coimbra, & favor que lhe dava ſeu real fundador, perdeo por entam a eſperança, mas nam o cuydado deſte ſeu nobre intento: aquietouſe com tudo em ſua pretensàm, atè que o tempo (que ſempre traz mudanças) afeyçoaſſe alguma boa occaſiam, pera comprir por effeyto o que tanto pretendia por deſejos.

2 He tam ordinaria a inconſtancia das couſas deſta vida, que em nenhuma podemos aſſegurar firmeza: com a morte tam ſentida do muyto alto, & eſclarecido Rey Dom Ioàm o Terceyro de glorioſa memoria (que como adiante diremos, ſucedeo em Liſboa aos 11. dias do mes de Iunho, dia de S. Bernabè, do anno de 1557.) foy neceſſario ao Cardeal Infante continuar em Liſboa, pera ajudar no governo â Rainha Dona Catherina ſua cunhada; & como tinha tanta parte nas couſas, que no Reyno ſe ordenavam, & nas ordens que ſe davam, ſe vieram a facilitar, & vẽcer todas as dificuldades, que por parte da Vniverſidade de Coimbra ſe capitulàram contra a de Evora, que deſejava fundar (que aſſim ſocede ordinariamẽte, que logo ceſſam as mayores dificuldades, tanto que ſe da por parte huma vontade real.) Logo no anno ſeguinte de 1558. ſe fez ſupplica por parte do Sereniſſimo Infante ao muy Sancto Padre Paulo Quarto, pera poder criar em Evora hũa Vniverſidade, cujo governo[c], & direyçam eſtiveſſe à conta da Cõ-

Como occaſio[n] a lice[nça] pera ſe [fun]dar a V[ni]verſid[ade]

panhia; apontandolhe as causas que a isso o moviam, que se contèm nas Bullas, que no fim desta Chronica ajuntaremos. Defirio sua Sanctidade Beatissima a tam justa petiçam, cometendo neste negocio todas suas vezes ao Cardeal de Sancto Angelo Raynucio, Summo Penitenciario, pera que mandasse expedir a bulla, com cuja autoridade se podesse erigir, & fundar hũa Vniversidade, na qual se ensinassem as sciencias necessarias (tirando Medicina, & Direyto civil, & o que pertence do direyto Canonico ao foro contenciosò) & pera que nella se podessem dar os graos de Bachareis, Licenciados, Mestres, & Doutores, como em Coimbra, precedendo os exames, & maes ceremonias escholasticas, q se custumam nas Vniversidades bẽ governadas, a qual bulla se passou aos 18. de Setembro de 1558.

Bullas que se passarão pera se fũdar a Vniversidade.

3 Depois no anno de 1559. aos 13. de Abril mandou o mesmo Summo Pontifice expedir outra bulla, em que confirma todo o concedido na passada, estabelecendo pera sempre a dita ereyçam, & fundaçam da Vniversidade de Evora, cõ grãdes privilegios, & amplissimos poderes, assim, & da maneyra q os tem quaesquer Vniversidades da Christandade; & de tudo o sobredito mandou passar letras executorias o eminentissimo Cardeal Affonso Caraffa, do titulo de Sancta Maria in Dominica. Foram expedidas as ditas letras em 26. de Abril do dito anno de 1559. E depois disto, no anno 1568. em 29. de Mayo, se passou outra bulla pelo Sãctissimo Padre Pio Quinto, em q exime a Vniversidade de qualquer jurdiçam, assim ecclesiastica, como secular, ainda que seja real. E finalmente no anno de 1621. em 15. de Novembro se passou outra Bulla pelo muyto Sancto Padre Gregorio Decimoquinto, em que ratifica os mesmos privilegios, & concede outros amplissimos.

Do modo com que se tomou a posse da Vniversidade.

4 Tratouse logo da posse da Vniversidade, a que se deo solemne principio (depois de preparadas as classes, & os gèraes) em dia de todos os Sanctos, do anno de 1559. & pera isto se ordenàram varias festas escholasticas: & por estar o Serenissimo Cardeal em Lisboa occupado no governo do Reyno, escreveo ao Cabido, & à Camara da Cidade, encommendãdolhe muyto a solemnidade desta posse, a que todos acudìram com grande gosto, pelo amor q tinham ao Serenissimo Cardeal, & devaçam à Companhia; chegado o dia de todos os Sanctos, veyo o Cabido da Sè cõ a mais clerizia, juntamente com a Camara, & Cidade em hũa solem-

nissima procissam ao nosso Collegio, presenciando este acto o Reverendissimo Bispo de Targa Dom Manoel dos Sanctos (que tinha os poderes, & procuraçam do Cardeal Infante, pera em seu nome se tomar, & dar a posse da Vniversidade-) Acharamse tambem presentes o Padre Doutor Miguel de Torres (que entam era Provincial da Companhia em Portugal, como adiante contaremos) Pedro de Miranda Deám d'aquella Sê, com todas as mais dignidades; com elles juntamente o Corregedor da cidade, todas as justiças, & pessoas principaes, assim ecclesiasticas, como seculares, com muyto povo da cidade; todos com tanta festa, & alegria, que representavam a que houve em Ierusalem no dia da posse, & dedicaçam do Templo de Salamàm.[a]

Da solemnidade deste auto da posse.

[a] 3. *Reg.* cap. 8. à num. 5.

5 Em principio da dita posse o Padre Doutor Iorge Serràm da Companhia, designado primeyro Lente de Prima de Theologia, fez huma doutissima prégaçam, declarãdo o grãde serviço que a Deos se fazia na fũdaçam d'quella nòva Vniversidade, pela doutrina que nella se havia de ensinar, & muyto fruyto espiritual, que cõ grande fundamento se podia esperar, nam sò naquelle Arcebispado, mas no Reyno todo. O Reverendissimo Bispo de Targa, procurador constituido do Serenissimo Cardeal Infante, era o que cantava a missa, que foy solemnissima, officiada com excellentes cantores, & muyta variedade de instrumentos musicos. Acabada a missa teve huma òraçam em Latim o Mestre da primeyra classe Simam Vieyra, louvando o grande preço das sciencias, & a sancta intençam do Cardeal Infante.

6 Depois que o Orador disse, foy logo lida em alta voz, & publicada a bulla de sua Sanctidade, & divulgada a ereyçam, instituiçam, & fundaçam da nòva Vniversidade, pera serẽ a todos notorios seus privilegios, liberdades, faculdades, immunidades, isençoens, honras, favores, concessoens, & poderes, assim espirituaes, como temporaes, que sua Sanctidade pela dita bulla concedeo, & outorgou, & de que podem uzar, & gozar os Reytores, Doutores, Lentes, Agraduados, Escholares, & todas as mais pessoas do dito Collegio, & Vniversidade, da maneyra que gozam, usam, & tem todas as outras Vniversidades gèraes, como na dita bulla se contem, com as penas rigorosissimas de q̃ usa a Igreja contra todos aquelles, que se atrevessem temerariamente avèxar, perturbar, ou contradizer a qualquer dos privilegios, & indultos Apostolicos.

Com publica bulla confirmaçam Vniversidade.

De-

7 Depois da publicaçam da bulla, o Bispo de Targa, como procurador do Sereníssimo Cardeal Infante fundador, dotador, & padroeyro do dito Collegio, & Vniversidade, disse que elle em nome de seu dito constituente, tomava, & com effeyto tomou posse real, corporal, & actual do dito Collegio nòvamente fundado, & instituido, & erecto em Vniversidade; & que juntamente tomava posse da mesma Vniversidade, assim, & da maneyra que na bulla se cõtinha, fazendo as mais ceremonias, & actos necessarios, & a entregava á Companhia: & logo o Padre Doutor Miguel de Torres Provincial da Companhia neste Reyno, disse em seu nome, & da Companhia, & dos mais Doutores, & Mestres, que elle aceytava a dita Vniversidade, & consentia nella, cõforme a bulla, & suas clausulas.

...mo se ...egou a ...versi... e á Cõ...hia.

8 Entregada a posse, o Bispo de Targa, posto de joelhos, com todo o Cabido, & mais clerizia, começou a entoar o *Te Deum laudamus*, que todos juntamente ajudàram a proseguir, dando graças a Deos nosso Senhor por esta mercè, que de novo fez a esta cidade, & a todo o Reyno, pelos grandes bẽs que se esperavam da nòva Vniversidade, como o tempo nos tem ensinado. Na tarde deste dia foy dada num Theatro, com singular sucesso, notavel aparato, & grande aplauso, huma tragedia intituluda, *El Rey Saul*; & nas tres noytes seguintes houve encamisadas muy aparatosas, & pera ver, correndo a Cidade toda grande numero de cavalleyros, com tochas acezas, mostrãdo em tudo esta nobre, & real cidade a grande alegria, & satisfaçam que tinha pela nòva honra, que com a nóva Vniversidade lhe crecia.

CAPITVLO XX.

Escreve o Cardeal Infante ao B. Padre Francisco de Borja, sobre as cousas da sua Vniversidade: mandalhe este dous famosos lentes de Theologia, vem ambos a Evora ver a Vniversidade.

1 Com grande alvoroço esperava em Lisboa o Cardeal Infante a desejada nòva da posse da sua Vniversidade, & foy ainda dobrada sua alegria, quando soube do bom sucesso que houvera em auto tam solemne, do qual todos lhe davam gratissimos parabens. Tratou logo de prover aquellas suas cadeyras de Theologia, de

mestres insignes, pera este effeyto escreveo logo ao Sancto Padre Francisco de Borja, que já era Cõmissario gèral de nossa Religiam em toda Hespanha, convidandoo tambem que viesse ver, & visitar a sua Vniversidade: cuja carta original temos em nosso poder, & me pareceo estampala neste lugar, porque d'ella constará melhor o que himos aqui contando.

CARTA DO CARdeal Infante pera o S. Padre Francisco de Borja.

Ao muyto illustre, & Reverendo senhor o Padre Francisco dos da Companhia de IESV. Muyto Illustre, & Reverendo senhor.

Carta do Cardeal Infante ao B.P. Frãcisco de Borja.

2 *O Padre Luis Gonçalves me escreveo de Evora (aonde ora està, por rezam de humas terçãas q̃ lhe sobrevieram do caminho) & me mandou nóvas de vossa boa disposiçam, do que eu recebi muyto contentamento; & assim me dava cõta que estaveis de caminho pera Montilha, onde lhe parecia que jà estareis; o que me obrigou a vos escrever esta pera vos dar conta, como com ajuda de nosso Senhor, dia de todos os Sanctos se erigio o meu Collegio do Espirito Sancto da cidade de Evora, em Universidade, por commissam do Padre Sancto, & consentimento delRey, meu Senhor, E segundo me escrevèram os Padres Luis Gonçalves, & Dom Leàm, & outras pessoas, foy a cousa tam bem recebida de todos, & de tam géral contentamento, que nisso mostrou bem nosso Senhor muy certa esperança, do muyto serviço que com seu favor, & ajuda se lhe nella fará ao diante, de que o tẽpo passado tem dado muytas mostras, no fruyto, & edificaçam que neste Collegio he feyto, assim nos custumes, como nas letras, & doutrina espiritual, de q̃ já tereis alguma informaçam.*

Encomendalhe ma[ndar] Lentes.

3 *E porque o Padre Luis Gõçalves vos escreverá mais largo de como se a Vniversidade fez, o nam farey nesta; sòmente por ser cousa desta calidade, & tam conforme a vosso virtuoso zelo, & intençam, vos terey em mercè, que da vossa parte folgueis de a favorecer, & ajudar neste principio com algũs Lentes doctos de Theologia, de q̃ ao presente temos alguma falta, & necessidade.*

Pedelh[e] venha [a] Evora.

4 *E já que estais tam perto (segundo me escreve o Padre Luis Gonçalves) podem ser quarenta legoas de Evora, recebirey muyto contentamento, da volta que fizerdes pera Castella, quererdes vir ver esta minha Vniversidade, & os principios que se nellá dam as letras, com o que seràm tam consolados os Lentes, que se animaràm pera fazerem com sua doutrina mais serviço a nosso Senhor, & se esforçarám a trabalharem por frutificar com*

ella.

ella: & crede que nenhuma cousa mais estimarey que vossa vinda, por o que vos terey em mercè folgardes de tomar este trabalho por amor de mim. Nosso Senhor vossa Illustre, & Reverenda pessoa tenha em sua sancta goarda. De Lisboa 11. *de Novembro de* 1559.

O Cardeal Infante.

5 Realsa muyto nesta carta o zelo sancto, & religiosos termos do Serenissimo Infante; que se fora toda sua vida criado numa Religiam muy reformada, nam usará de outros mais espirituaes, & christãos; & se bẽ trata ao Sancto Padre com benevolencia de parente, & amigo, nam lhe falta com a estima, & conceyto de sua pessoa, & sanctidade, significãdolhe quã to desejava favorecer a sua Vniversidade, & tratãdo de o obrigar a que viesse, & a provesse de Lentes doutos, conservando sẽpre nella a autoridade de Princepe, & mostrando o amor de amigo.

...nda o ...Fran... o de ...ja dous ...osos Lẽ... de The... ...gia.

6 Muyto agradecido ficou o Beato Padre Francisco de Borja a esta carta, à qual logo tratou de dar plenaria satisfaçam: mandoulhe primeyramente dous insignes sogeytos, & muy nomeados mestres em Theologia, os quaes tinham sido como discipulos d'aquelle excellẽte Pregador, & Apostolico varàm Ioàm de Avila, com cujos conselhos tinham vindo pedir à Companhia, na qual os recebeo com grande alvoroço o Sancto Commissario Francisco de Borja, & os mandou a Evora, pera que ahy fizessem seu noviciado, & lessem Theologia; aprendendo virtude no noviciado, & ensinando letras nas cadeyras: hũ delles se chamava o Doutor Pero Paulo Ferrer, natural de Malega: o outro se dizia o Doutor Fernam Peres, visinho de Cordova, ambos eram varoens sapiẽtissimos, dos quaes falaremos adiante, neste mesmo livro. E quanto ao que o Serenissimo Cardeal Infante lhe pedia acerca de sua vinda a Evora, tratou logo de o por em execuçam, como logo veremos, pelo grande desejo que tinha de dar em tudo o devido gosto ao Infante. No qual tambem cada hora creciam os desejos de hir a Evora pera ver a sua Vniversidade, & ouvir os Lentes, & ver os Religiosos do seu Collegio.

Desejos q o Cardeal tinha de hir ver a sua Vniversidade.

7 Sam as obras, que cada hum traça como filhos muy estimados, & assim como o nobre pay se revè no querido filho, quando este vay crecendo, assim o autor de alguma obra se alegra de ver os progressos do edificio que vay subindo. Mas eram tantos os negocios, &

tam

tam multiplicadas as occupaçoens do governo, que lhe era necessario ao Serenissimo Infãte cortar por estes desejos tam affectuosos, esperando q̃ amaynassem os máres dos negocios publicos do Reyno, pera poder deferir aos particulares de Evora. Esta boa occasiam se lhe abrio no seguinte anno de 1560. no qual chegou finalmẽte a comprir seus grandes desejos.

Chega o Infante a Evora, aonde foy muyto festejado.

8 Foy sua chegada muy aplaudida em toda a cidade, cõ grandes demonstraçoẽs de alegria, que ainda foram mayores na sua Vniversidade: no dia em que foy ao Collegio lhe teve o mestre da Rhetorica, que era o Padre Simàm Vieyra, hũa eloquentissima ôraçam, na qual cõ grande ornato de palavras, copia de erudiçoẽs, lustre de rhetorica, & esmalte de sentenças, declarou os grandes desejos cõ que sua vinda fora esperada o anno passado pera complemento da solemnidade da posse, & pera investidura da Vniversidade: descorreo com grande elegancia pelos singulares proveytos que resultavam, nam sò áquella Cidade, mas ao Reyno todo, das Eschola, & Vniversidade que dotára, & fundàra, da qual, como de rio caudaloso de sciencias divinas, & humanas, se haviam de dirivar copiosas enchentes, nam sò pelas terras visinhas, mas tambem pelo mundo todo, confirmando este discurso com o exemplo dos Athenienses, de cuja Vniversidade sahìram tantos homens insignes em letras, os quaes governáram a republica no tempo da paz, & defendèram à patria na occasiam da guerra. Discursou pela grande reforma de custumes, que se podia esperar no Reyno em cõsequencia de hũa Vniversidade, aonde se haviam de criar Prègadores pera o pulpito, & Sacerdotes pera o confessionario. Com muy particular gosto, & attençam ouvio Sua Alteza este eloquente arresoado, & assistio a todas as mais demonstraçoens, com que os mestres applaudiram sua vinda.

Oraçam q̃ lhe fez o mestre da primeyra classe.

Vem tabẽ a Evora o B. Francis. de Borja

9 Acrecẽtouselhe ao Cardeal Infante o gosto, & dobrouselhe a alegria com a vinda a Evora do Sancto Padre Francisco de Borja, o qual logo em chegando foy beyjar a mam ao Serenissimo Princepe, que o recebeo com singulares mostras de amor, & de respeyto; & logo lhe veyo com a sua custumada petiçam, que pois era tempo de Coresma, aceytasse o trabalho de prégar aos Domingos na Igreja Cathedral; nam se pode o B. Padre escusar deste trabalho, porque era tal o desejo q̃ tinha de obedecer ao que se lhe mandava por hum Senhor a quem tanto desejava agradar, q̃

tal

tal vez lhe sucedia, por causa de muyta fraqueza, & outros achaques, levavamno em braços atè o pulpito, donde o tornavam a tirar acabado o Sermam, mas supria a efficacia da alma a fraqueza do corpo, & conforme a virtude do espirito, era a moçam dos ouvintes.

CAPITVLO XXI.

O Cardeal Infante dà huma mostra de toda a sua Vniversidade ao B. P. Francisco de Borja: vam ambos vizitar as classes; & o B. Padre conclue com a vizita do Collegio.

1 NEste mesmo tempo quiz o Cardeal Infante em sinal de benevolencia, dar ao sancto Commissario huma vista de todo o corpo da sua Vniversidade, pera isto ordenou que todos os Lentes, Doutores, agraduados, & officiaes della, com todos os estudantes d'aquella matricula se ajuntassem nos seus Paços, & d'aly postos em ordem viessem na forma em que sahem nos prestitos, & fossem demandar o nosso Collegio. Era nelle tam grande o gosto, & tam notavel o empenho com que solicitava o bem da nova Vniversidade, & honra da Companhia, que quiz este mesmo senhor sendo Principe tam soberano, pera môr authoridade do prestito ser tambem figura neste solemnissimo auto, hindo no acompanhamẽto, & mostrando com este novo favor que nam sômente era fũdador, mas tambem queria ser membro da Vniversidade que nos entregava; & sendo Principe de tam alta qualidade, nam se dedignou de hir com os estudantes das nossas classes nesta procissam, como outro David,[a] que sendo Rey com tam singular piedade foy entre a gẽte do povo, servindo, & acompanhando a arca de Deos. Acudio todo o Clero, & a principal nobreza da Cidade, que toda se abalou pera acompanhar ao seu muy prezado Principe, o qual levava junto a sy ao Reytor, que era o Padre Leâm Hẽriquez, como cabeça de todo o corpo daquella Vniversidade; o qual prestito foy sem duvida o mais authorizado que vio este Reyno, pois nenhum houve que tivesse semelhante pessoa em seu acompanhamento.

O mesmo Cardeal Infātè veyo neste prestito.

[a] 2. Reg. c. 6. n. 5. David autẽ, & omnis Israel ludebat corã Domino. &c.

2 Faltou porém nelle o B. Padre Francisco de Borja, o qual, como tam sancto, & humilde cortesam nenhuma occasiam deyxava perder em que

se pudesse humilhar; & como se elle nam fosse pessoa que pudesse aparecer entre os letrados, & agraduados, & junto ao Sereníssimo Infante: mas como quem mais estimava o grao de humildade que pretendia, & amava, que a borla de Doutor, que já tinha, & desprezava, se ficou no Collegio, & tanto que começou a vir chegando a gente do Prestito, se sahio logo á portaria a esperar a Sua Alteza, levando consigo o Ministro, Pocurador, Porteyro, & cosinheyro, & outros Irmãos de casa, que nam perteciam ás eschlas. Em tendo o B. P. vista do senhor Cardeal Infante se foy a elle, & se lhe lançou aos pés, & depois lhe rendeo, cõ myta copia de lagrimas, as graça pelo muyto que honrava a Companhia, & por haver fundado aquelle Collegio, & Vniversidade tam insigne, como elle via com seus olhos, ordenada pra tanto serviço de Deos nosso Senhor, & bem do Reyno mostrando a grande satisfaçam que tinha de ver a hum Incepe tam conhecido no muio, tam illustre por sangue, taicheyo de virtudes, tam enrecido de letras, todo emprego em honrar a Companhia.

Acto de humildade do B. P. Francisco de Borja.

3 Logo com sua costumada graça, ajuntou, que ele, & aquelles Irmãos coadjutes por nam professarem letras, nam tinham hido a companhar a Sua Alteza, mas que tambem se offereciam a seu serviço. Estimou muyto o Sereníssimo Infante este humilde lanço, & bẽ engraçado estratagema do servo de Deos, porque sabia muy bem, que podia elle ter muy bõ lugar naquelle nobre acompanhamento, nam sò por ser Prelado de toda a Companhia em Hespanha, mas por ser Doutor agraduado na Vniversidade de Guandia: alem das outras excellentes calidades que naquella ostentaçam por muytos titulos lhe podiam dar o lugar junto de sua Alteza, que o recebeo cõ grandes mostras de benevolencia, como quem fazia tanta estimaçam de sua pessoa, & prezava tanto os lanços de sua humildade.

Quanto o Cardeal estimou o lanço de humildade.

4 Logo se foram ambos a visitar as Aulas, & ouvir os Lentes, & ver todo o edificio da Vniversidade, & Collegio, que já estava muyto avançado, assistindo a tudo o Sereníssimo Infante com grande satisfaçam de sua alma, & gostando de ouvir ao Beato Padre Francisco, o qual muyto louvava o sancto zelo, & singular liberalidade com que Sua Alteza emprẽdéra obra de tam grande serviço de Deos. Feyta a visita das classes, tratáram entre sy algũs negocios de grande momento,

Vay o Cardeal, & B. P. a vizitar classes.

to, & assentaram o que mais convinha ao bem do Collegio, & progresso da Vniversidade.

remate vizita B. P. issario

5 Acabada a solemnidade daquelle dia, se applicou o Sãcto Commissario a continuar com as obrigaçoens de seu officio, visitando, & consolando os subditos; exhortando, & animando a todos a perseverar no bẽ começado; & pera os obrigar mais com o exemplo de sua pessoa, q cõ palavras estudadas, estando a communidade toda junta, pera lhe fazer a exhortaçam da pratica ordinaria, como cada somana nos Collegios grandes se usa na Companhia. E ally estando todos juntos com grandes desejos de se aproveytarem da doutrina de tam sancto superior; começou elle a pratica dizendo, que melhor era fallar cõ obras, que prègar com palavras: & mandando a todos, que se deyxassem estar em seus mesmos lugares, se ajoelhou em terra no meyo da capella, & com grande humildade foy beyjando os pès aos Padres, & irmãos hum por hum, desfazendose todos em lagrimas nacidas igoalmente de admiraçam, & confusám, lembrandose à vista de acto de tanta edificaçam do exemplo de summa humildade com que Christo Senhor nosso de joelhos lavou, & tambem, como muytos dizem, beyjou os pés a seus discipulos.

Como se foyo B. P. Francisco a cõtinuar a sua vizita.

6 Assim praticou neste dia o Sancto Padre Francisco de Borja, & na verdade esta he a verdadeyra pratica, que poem em praxe de obra, o que outros deyxam em especulaçam de conceytos. E finalmente, deyxando a todos muy consolados, & animados a perseverar no divino serviço, havida a licença do Serenissimo Cardeal, se partio a vizitar as mais casas da Provincia, na qual vizita lhe socedeo o que jâ brevemente dissemos no capitulo desanove do quarto livro desta segunda parte.

CAPITVLO XXII.

Descrevese brevemente o edificio material do Collegio, & da Vniversidade de Evora, que o Cardeal Infante com grande amor, & liberalidade fundou, & acrecentou.

1 NO capitulo passado vimos como o Cardeal Infante, com grande gosto seu, foy ver, & mostrar a sua Vniversidade ao Beato Padre Francisco de Borja:

tambem agora quero eu, ao menos por letra, mostrar aos curiosos estas obras, porque era tam notavel o gosto que elle tinha de asistir ao edificio do seu prezado Collegio, & da sua tam querida Vniversidade; & era tam grande a satisfaçam que sempre recebia de ver estas obras, & de que lhas vissem, que me pareceo dar aqui dellas huma breve relaçam, pera fazer este serviço a tam estimado Principe, mostrandoas por pena aos que as nam viram com os olhos. E logo brevemente determino de recopilar, & elogiar sua vida em capitulos particulares, pera que pois louvamos o edificio, veneremos o fundador: porque se a obra he grande, muyto mayor foy o autor, que em tudo se mostrou Rey Augustisimo, & bemfeytor benevolentissimo, & como a tal lhe devemos sempre tributar mayores serviços, nacidos de animos agradecidos, & de obrigaçoens eternas.

Quanto gostava o Infante de ver as obra da sua Vniversidade.

2 Atraz dissemos no capitulo 14. os intentos que tivera o Cardeal Infante neste Collegio, q̃ primeyro traçava pera Clerigos seculares, & como depois o queria repartir cõ os da Companhia, atè que por conselho do Infante Dom Luis, o deo todo aos nossos Religiosos, como senam quizesse fazernos mercês por partes, pois jà se nos entregado todo. Acommodado pois por entam o edificio do Collegio, pela traça que temos dito, com aquelles dous corredores, que por duas vezes com diversos intentos fizera o Cardeal Infante, & contentes os nossos Religiosos, como pobres que eram, com aquelle modo de casa, que nam representava muyta grandeza: teve este Serenissimo Principe occasiam de dar huma chegada á Cidade de Coimbra, & como tinha tam grande affeyçam à Companhia, logo que poz os pés naquella Cidade, o coraçam o levou ao nosso Collegio: aonde entam se trabalhava nas obras; & com particular curiosidade vio a grandeza do sitio, notou a sumptuosidade da obra, os lanços dos dormitorios tambem lançados, a largura dos cubiculos, a fortaleza do edificio, a traça tambem acertada, & em tudo tam vniforme: & postoque, por huma parte louvava muyto ao magnifico Rey seu irmam, por fazer huma obra tam real, & tam digna de seu grande animo; por outra parte ficava muy desconsolado, quando se lembrava do edificio que fizera em Evora, à vista do que se levantava em Coimbra. Logo se veyo a resolver em acrecentar as obras daquelle seu Collegio, de maneyra que pudessem

Da ... siam ... teve ... acrec... as ... do Co... & ... versi...

com-

competir com as de Coimbra.

3 Chegado a Evora com estes nobres pensamentos, mãdou logo traçar, & edificar a claustra, & pateo da Vniversidade, que he huma obra em tudo grandiosa, & que bem parece q foy parto de huma resoluçam real. Tem esta claustra de largura, & de comprimento (por ser quadrada) de parede a parede duzentos & quarenta & seis palmos, que vem a fazer oytẽta & nove covados em medidas de arquitectura. Tem de vam a area debayxo das varandas de largura, no frõtespicio 160. palmos: tem suas varandas à roda, pelas quaes se sobe por escadas de marmore: por estas varandas se vam abrindo as classes, ou gèraes, que sam oyto de Latim, quatro de Philosophia, & dous de Theologia, todas muy capazes pera receber muytos ouvintes: tambem tem casa particular pera o escrivam da matricula, & despachos do Cancellario; outra pera o Prefeyto dos estudos; tem mais duas que servẽ de escholas aos mininos. Sustentamse os arcos destas varandas em grossas, & muy fermosas columnas de marmore, muy polido, lustrado, & engrassado, com suas bazes, & capiteis do mesmo, por todas sam noventa & seis: destas ha sincoenta & duas, que sustentam os arcos de todo o edificio emquadra: entre as quaes ha pilares de cantaria, que dividem as columnas com igoal proporçam; por cima destes arcos vam janellas rasgadas nos lados, nove de cada lado; & na frontaria hũa, que fica sobre os arcos, a que acompanham nos lados duas varandas, cujas cornijas de pedraria estribam sobre quinze columnas de marmore branco, de oyto palmos cada hũa, que com as que vam por bayxo dos arcos fazem alegre vista.

4 Na fachata do géral aonde se fazem os autos principaes, fica no mais alto, entre a cornija, & cimalha hum JESVS de letras de ouro, com rayos do mesmo, em cãpo azul, & por remate encima de tudo hũa fermosa Cruz de pedraria lavrada com seu calvario ao pé, & a bayxo da cornija estam as armas da Vniversidade, & del Rey Dom Henrique, com sua tarja nos lados: em huma parte, hum braço pontifical com sceptro na mam, a quẽ anima esta letra, *Virga tua*: no outro lado em outra tarja aparece hum braço de Bispo, cõ o baculo pastoral, a quem serve outra letra, q diz, *Baculus tuus*: que vem a ser alluzam ao Psalmo [a] 23. *Virga tua, & baculus tuus ipsa me consolata sunt.* Respeytando esta emblematica empreza, ao magnifico fundador d'aquella Vniversidade, no qual havia baculo de

Descreve-se a fachata do gèral.

[a] Ps. 25. n. 4.

Emprez que aqui tomou o Cardeal Infante.

Pontifice, & houve ceptro de Principe, porque foy Prelado, & foy Rey; teve mitra, & teve coroa; teve mam com bago de pastor, & teve braço armado cõ poder de Rey: com o baculo mostra que hade sustentar a sua Academia Pontifical, & com o ceptro preside á sua Vniversidade real: com estes dous braços nos empara, com o secular, & com o ecclesiastico; com estas insignias nos defende, & nos autoriza; como Prelado, & como Rey.

5 Abayxo da tarja, que fica da parte esquerda, que tem o braço real com o ceptro, se le este letreyro.

Letreyro q̃ está na fachata do geral.

Henricus Lusitaniæ Rex, hoc nomine primus.
Sanctæ Romanæ Ecclesiæ Cardinalis,
Totius Lusitanæ ditionis Legatus á latere,
Fideique Inquisitor Maximus,
Antistes Bracharensis, Vlysiponensis, Eborensis,
Hanc posuit Academiam,
Theologiæ, moralis doctrinæ, Philosophiæ,
Humanitatis, legendi, scribendique gymnasia complectentem,
Regalibus, ac Pontificijs privilegijs munitam,
Et Societati IESV subiectam, Anno 1559.

E sobre a tarja q̃ fica á mão direyta do braço real, com o ceptro, tem outro letreyro, que diz assim.

Outro letreyro na mesma fachata.

Rex idem anno 1551. hoc Societatis IESV Collegium,
Spiritus Sancti nomine, fundavit,
Cui annexuit alterum convictorũ ex Theologis
A Purificatione nuncupatum.
Ex moralibus, ac naturalibus Philosophis,
Capellanos instituit quinquaginta,
Nosocomium excitavit, convictoribus, capellanis,
Tenuibusque scholasticis benignè curandis,
Quæ omnia Societatis gubernationi libens commisit.

Entre

ntinua- com a scripçaõ facha- da sala.

6 Entre estas duas tarjas, com seus letreyros, se abre hũa fermosa janella rasgada, que dá luz à sala, ou gèral; & no alto della está o escudo das armas reaes, com coroa de Rey, & sôbreyro de Bispo, sobre o qual fica huma pomba, que significa o Espirito Sancto, debayxo de cuja sanctissima protecçam està fundada toda a machina desta Vniversidade.

7 Na porta do pateo exterior, por onde se entra nas classes da Vniversidade, sobre a verga da simalha, q̃ descãça em duas colunas, de cantaria, se lè huma letra, que diz. *Emitte lucem tuam, & veritatem tuam*: tirada do Psalmo 42, em testimunho de que todos os lentes, & discipulos da Vniversidade, esperam do divino Espirito, seu padroeyro, a luz, & augmento das sciencias, que nestas eschollas desejam alcançar; & por elles falla a porta por onde entram cada dia duas vezes.

12.n.3.

8 No meyo deste grande pateo està huma fermosa fonte, aonde vem demandar a muy celebrada agoa da Prata, de que este Collegio tem boa quantidade; a obra desta fonte toda he de marmore com duas taças, que primeyro em sy recebem a agoa, & depois a lançam em hũ tanque quadrado, feyto em tal proporçam, que pòstos sobre elle podem os estudantes beber da agoa, & recrearse cõ a frescura da fonte, que liberalmente està sempre correndo, & communicãdo seus cristaes de agoa de prata; à qual todos, até os mininos da eschola, podem chegar a tomar agoa. No tempo em q̃ vivia no Collegio entre nós o Serenissimo Cardeal fundador tinha grande recreaçam, sahindo algumas vezes á varanda, de ver beber na fonte os estudantes; & observando huma vez q̃ os de menor idade nam chegavam bem, lhes mandou fazer hũs supplementos de marmore sobre os quatro lados do tanque, em que subissem, & chegassem à sua vontade; que tal era a paternal providencia deste esclarecido Principe, tal o cuydado que tinha dos seus estudantes, tal o gosto de que lhe bebessem da sua fonte;

te que no o do o.

9 A qual, sẽ duvida, no meyo deste Athenèo dedicada às sciẽcias divinas, & tãbem às Musas humanas, vẽce as fontes Hypocrénes, Aonias, & Caballinas tam celebradas entre as doutas liberdades dos sabios de Grecia, porque aquellas eram fingidas, & como taes jà deram em secco: esta corre na realidade; & como tẽ a fonte da graça principal, que he o Espirito divino por padroeyro, nunca poderà seccar. E nẽ falta a esta fonte o privilegio de suas agoas serem frequentadas do coro mais pre-

zado de Apollo, porque junto destas, & á sua vista se tem criado insignes Poetas na lingoa Latina, q̃ podiam fazer enveja aos que se presavam, como de alguns dizia o outro,[b] de ter sonhado jũto da fõte dos dous cabeços de Parnasso. Fica este grãde pateo tam apparatoso á vista, tam engraçado na architectura, tam magestoso na fortaleza da obra, q̃ pòde fazer enveja às melhores, & às mais reaes obras de toda Hespanha.

b Perf. in Prologo. Nec in bicipiti somniasse Parnasso memini.

10 E porque jà nam podia fazer huns corredores, ou dormitorios que pudessẽ igoalar, ou ao menos competir com os de Coimbra (por senam haverem de dèsfazer os que já tinha tambẽ accomodados) mandou levantar de novo hum lanço de corredor (continuando cõ o que estava feyto pela parte do Norte) a que hoje chamamos a galaria do Cardeal, que verdadeyramente bem mostra seu autor, & he ostentaçam digna de sua grandeza. Tem oyto cubiculos muy fermosos da parte do Norte, & com janellas rasgadas pera a outra parte, com muy larga, & aprazivel vista: he obra Romana, & tam sumptuosa, que nam sòmente igoala outra tamanha do Collegio de Coimbra, mas tambem lhe leva muy conhecida ventagem. Por bayxo no segundo andar desta fermosa gallaria, vay o refeytorio, que hé huma valente peça, com colunas pelo meyo de marmore lustrado, & de tam perfeyto polimento, que parecem finissimos alabastros: tem cada huma de alto desaseте palmos & meyo, cõ bazes, & capiteis: tẽ de grosso sete & meyo; respõdẽlhe pera sustentar os arcos que nellas descansam, pilares de cantaria, com suas cornijas, em que elles assentam: de sorte que de cada coluna nacẽ quatro arcos, que igoalmente asseguram a obra, & contentam à vista: abremse pelos dous lados desta grande, & fermosa salla, dezaseys janellas, oyto por banda, & duas no topo: o tecto he de estuque, & o mais ornato da casa muy aparatoso, de maneyra, que pòde competir, com as melhores peças que ha no Reyno todo.

Galaria do Cardeal.

Descreve se o refeytorio.

11 Tambem acudio logo este benignissimo fundador a fazer casa q̃ servisse de noviciado, a qual faz por sy outro Collegio; & tẽ no andar de bayxo vinte cubiculos, outros tantos por sima; entrando neste numero as capellas; esta obra he feyta em quàdro, & no meyo da claustra tem sua fonte feyta de marmore com sua taça, & tanque do mesmo. Em huma das capellas se venera huma excellente pintura de nossa Senhora do Populo, & por outro nome Sancta Maria a Mayor,

Casa do noviciado.

tirada

tirada pela que pintou Sam Lucas, que foy doaçam do insigne varám Ignacio de Azevedo, pintada por hum dos seus ditosos companheyros, como[a] dissemos. Tem todo o Collegio grande devaçam a este paynel, & os noviços reconhecem a esta Senhora por mãy, prezandose muyto de se criarem à sombra de Senhora tam milagrosa. He este sitio muy accommodado pera criaçam de noviços; porque ficam quasi separados, com estarem recolhidos no mesmo Collegio.

[a] Lib. 4. c. 7.

Como se acrecentáram depois obras do Collegio.

9 Depois se acrecentáram muyto todas estas obras do Collegio, com o corredor da portaria, que edificou o Padre Christovam de Gouvea; com a sancristia nova, que fez o Padre Pero Novaes, com hum fermoso lanço de dormitorio q̃ se fez sobre as classes da parte do nascente, sendo Reytor o Padre Ieronymo Dias, ao qual tambẽ se deve a fonte, que està na casa antes do refeytorio, que sem duvida parece a melhor peça, q̃ neste genero ha no Reyno todo: tem oyto bicas, que cahem sobre huma fermosa taça de marmore polido, a qual sendo de huma sô pedra, tem de circuito 26. palmos. Brota esta agoa pelas bocas de oyto rostos de Serafins, que tambem sam de marmore, mas tam lindos, & bem engraçados, que ou estam sempre rindo, ou em lugar do rizo perẽne, lançam agoa perennante, a qual ally vem da fõte da agoa da prata, merecendo esta obra o nome de obra de ouro: que eu agora deyxo com as mais, pera se descreverem a seu tempo.

Fonte muy fermosa.

Obras que fez em Evora o P. Antonio de Souza, sendo Reytor.

10 Tambẽ agora ha poucos annos acrecentou muyto o edificio o Padre Antonio de Souza Reytor d'aquelle Collegio, q̃ nelle morreo sendo Provincial; entre as quaes, as principaes foram a livraria que estava começada, & acabou com toda a grandeza, & perfeyçam; a capella dos irmãos, que acrecẽtou, & ornou; o retabolo do altar môr, feyto pela traça do de Sam Roque, que descrivi no quarto[b] livro; os quadros das paredes dalgreja, feytos a oleo por muy excellente pinsel; & fez outras muytas obras, com que notavelmente acrecentou, & enobreceo aquelle real Collegio; as quaes se referirâm nos annos em que se fizeram, porque eu sò trato das que fez o Serenissimo Infante; que na verdade foram todas dignissimas de sua grande liberalidade, & muy conformes ao amor que nos tinha; porque todo este Collegio està repartido em claustras muy bem lançadas, com varandas pera se passear livremente, & pera os velhos se poderem aproveytar do abrigo do

[b] Lib. 4. c. 26.

Sol no tempo do inverno, com fontes muy curiosas no meyo destas claustras, cõ cercas muy grandiosas, com ortas, com laranjaes, & com grande variedade de arvores; & he finalmente tal toda esta magnifica obra, q̃ com rezám quadra bem a este real Collegio o nome de filho primogenito de hum Infante, que teve as licenças de Legado supremo, & os poderes de Rey soberano.

CAPITVLO XXIII.

Referemse algumas particularidades do Collegio de Evora, & das grandezas, & privilegios daquella Vniversidade.

1 TEmos jà fundado o Collegio de Evora, temos a Vniversidade erigida, & jà vizitada por seu real fundador; bem he que digamos alguma cousa das grandezas do Collegio, & dos privilegios da Vniversidade, pera que à vista de huma, & outra cousa, se veja a grandeza, & liberalidade do animo do fundador. Primeyramente os sogeytos, que no Collegio de Evora se sustentam ordinariamente, sam cento & quarenta, atè cento & sincoenta, pera o que tem grossas rendas, todas dadas por seu real fũdador. Os Mestres de Theologia sam quatro, tres ensinam Theologia Escholastica, & hũ explica a sagrada Escritura. Tẽ mais dous mestres, q̃ lem Theologia moral. Quatro que lem Cursos de Artes. Dous mestres de Rhetorica. Dous de Humanidade, & quatro de Gramatica; com mais dous de eschola, hũ de ler, & outro de escrever, com substitutos necessarios, pera acudirem ás faltas que pòde haver entre anno. Tem mais hum Cancellario, que necessariamente hade ser Doutor em Theologia, & custuma sempre ser pessoa grave, & de authoridade, porque he o superior da Theologia espiculativa, & o q̃ dà os graos aos que os tomam na Vniversidade.

Quant[os] sejam o[s] Mestres [de] Theologi[a] em Evor[a].

Tem hu[m] Cãcellari[o].

2 Tem mais hum Prefeyto, a quem toca o governo das eschollas, & tem superentendencia nas Artes, & mais classes inferiores da Rhetorica, Humanidade, & Grãmatica. Tem mais hum Padre que he Secretario da Vniversidade. E como este Serenissimo Princepe entregava à Companhia o governo da Vniversidade, ordenou que o Reytor do nosso Collegio de Evora fosse juntamente o Reytor da Vniversidade, & tem toda a jurisdiçam espiritual do ordinario, de quẽ a izentàram, & eximi-

Prefey[to] dos estu[dos].

O Reyt[or] do Colle[gio] he ju[n]tamente Reytor [da] Vniversi[da]dade.

exemiram os Summos Pontifices, a requerimẽto do Cardeal, & Rey Dom Henrique, & tresPassàram toda esta jurisdiçam pera o Padre Gèral da Companhia, pera o Provincial, Reytor, & mais Religiosos, em tudo o q nam repugnasse a nossas constituiçoens (como consta da Bulla do Papa Pio Quinto, passada no anno de 1568. da qual adiãte faremos mençam) de tal maneyra que nem os Arcebispos desta Cidade, nẽ seus officiaes, & outros ministros tẽ algũa jurisdiçam, ou superioridade sobre a Vniversidade, ou sobre seus officiaes, estudantes, & privilegiados, como nem sobre suas izençoens, liberdades, estatutos, & privilegios, porque de tudo lhe concedeo a Sé Apostolica plenaria, & liberal izençam.

3 Exercitase esta jurisdiçam Ecclesiastica por hum Cõservador Ecclesiastico, pera o qual officio elege, & nomea o Reytor (conforme a Bulla do Papa Sixto Quinto, passada no anno de 1586. como apontaremos adiante) a qualquer pessoa constituida em dignidade, ainda que seja regular, porque pera isto tẽ particular breve da Sè Apostolica, o qual Cõservador conhece de todas as causas, assim civis, como criminaes dos Clerigos de ordens Sacras, & de todos os mais que gozam do foro Ecclesiastico, ou demandẽ como autores, ou sejam requeridos como reos, & anda este officio tam authorizado, que tal vez sucede ser Cõservador da Vniversidade o Bispo de Anel do Arcebispado.

Poderes do Reytor da Vniversidade.

4 Alem desta jurisdiçam, & poder Ecclesiastico, tem o Reytor da Vniversidade toda a jurisdiçam secular, que os senhores Reys de Portugal lhe concedèram privativamẽte, em tudo o tocante ao Collegio, & Vniversidade, que pertence ao foro secular, a qual jurisdiçam exercitam por muytos officiaes, que sam todos da eleyçam, & nomeaçam do dito Reytor, que pera isso tem obrigaçam de ouvir primeyro seus conselheyros. Exercita esta justiça hum Conservador secular que tẽ, o qual de propriedade pellos estatutos, he sempre o Corregedor da Comarca, como consta do Alvarà passado por elRey Dom Sebastiam em 6. de Dezembro de 1566. à instancia do Serenissimo Cardeal Infante. E faltando este, ou tendo algum outro legitimo impedimento, pòde o Reytor, ouvidos seus cõselheyros, eleger por Conservador ao Iuiz de fòra da mesma Cidade, ou ao Provedor, ou ao Iuiz dos orfãos, & sò com sua nomeaçam, sem mais confirmaçam real, podem estes eleytos administrar o dito officio. E a este Conservador pertencem todas as causas

Conservador secular.

dos estudantes seculares: & tẽ obrigaçam de primeyro tomar juramento dos sanctos Evangelhos no cõselho da dita Vniversidade, em que se obriga de servir bem, & direytamente seu officio. De tudo se passou hum Alvarà em 23. de Outubro do anno de 1559.

Meyrinho da Vniversidade.

5 E pera bom serviço, & administraçam da justiça destes Conservadores, tem o mesmo Reytor poder pera nomear, & eleger hum meyrinho da mesma Vniversidade, o qual nam sòmente exercita este officio em tudo o tocante á Vniversidade, & seus estudantes, & mais privilegiados, ou sejam clerigos, ou seculares, mas he tambem meyrinho de toda a cidade, & por isso he a melhor vara, & de mayor proveyto, a qual nam sòmente he data do Reytor, mas havendo causa legitima o pòde suspender, & prover no officio a quem lhe parecer. He tambem data do mesmo Reytor, depois de ouvidos seus conselheyros, o provimento dos escrivaens das duas conservatorias, assim ecclesiastica, como secular, que sam os melhores officios da cidade.

Privilegio acerca dos Conservadores.

6 E no anno de 1577. cõcedeo o mesmo Rey hum notavel privilegio nesta materia da jurdiçam dos Conservadores, que foy nomear hum Dezembargador do Paço, que fosse Iuiz privativo das appellaçoens, & agravos, que se tirassẽ do Conservador em materia de jurisdiçam, ou de privilegios dos officiaes, estudantes, ou familiares, & pessoas della, o qual Dezembargador do Paço, com outro da casa da Supplicaçam, ou do civel, qual elle escolhesse, determinaria as ditas appellaçoens, ou agravos, como fosse justiça, sem disso se poder mais appellar, ou agravar; & logo o primeyro Iuiz nomeado foy o insigne Doutor Pero Barboza.

7 Tambem se concedeo à Vniversidade de Evora o privilegio de ter cada somana às terças feyras huma feyra franca, izenta de cizas, & outros quaesquer direytos; foy passado em Lisboa em 12. de Setembro de 1561.

A Vniversidade tẽ todos os privilegios que tem a de Coimbra.

8 Nam se contentava este Serenissimo Princepe com estas graças, & privilegios que nos alcançou, porque nam deyxava passar occasiam alguma de favorecer, & acrecẽtar a sua Vniversidade, assim no espiritual, como no temporal: no anno de 1562. fez dar à sua Vniversidade todos os privilegios, liberdades, graças, franquezas, & izençoẽs da Vniversidade de Coimbra, & do nosso Collegio de IESV da mesma cidade, o que tudo lhe concedeo el Rey por huma provisam, assinada pela Rainha D. Catherina, passada

em

em 4. de Abril no dito anno de 1562. & depois por huma postila assinada por elRey Dom Sebastiam a 27. de Iulho de 1573. passada em Evora. E porque das palavras da concessam se colhe bem a grande vontade que elRey tinha de fazer merces, & dar gosto a este Serenissimo Principe seu tio, as quero logo aqui lançar.

PARTE DA PROVISAM REAL, PELA QUAL ELREY DOM SEBASTIAM CONCEDE À VNIVERSIDADE DE EVORA OS PRIVILEGIOS DA VNIVERSIDADE DE COIMBRA.

9 DOm Sebastiam, por graça de Deos, Rey de Portugal, &c. Faço saber aos que esta minha carta virem, que por mo pedir o Cardeal Infante Dom Henrique meu muyto amado, & prezado tio, hey por bem, & me praz de fazer mercé ao Reytor, Lentes, Deputados, & Conselheyros, officiaes, & estudantes matriculados da Universidade da cidade de Evora, que elle novamente fundou, & dotou, que elles tenham, hajam, gozem, uzem daqui em diante pera sy, & pera seus criados, & familiares, de todos os privilegios, graças, liberdades, & izenções, que ham, & tem, & de que gozam, & uzam o Reytor, Lentes, Deputados, Conselheyros, officiaes, & estudantes matriculados da Universidade da cidade de Coimbra pera sy, & pera seus criados, & familiares pelas cartas, & provisoens, que pera isso tem delRey Dom Manoel meu visavó, & delRey meu senhor, & avó, que sãcta gloria hajam, & minhas. Dos quaes privilegios, & liberdades assim gozaràm, & uzarám em quanto nam forem contra os estatutos feytos, & por fazer da dita Universidade de Evora. E mando a todos os meus Dezembargadores, Corregedores, &c. que mostrando o dito Reytor, Lentes, Deputados, & Conselheyros, officiaes, & estudantes da dita Vniversidade, por sy, & por seus procuradores o treslado autentico das cartas, & provisões dos privilegios, que assim tẽ a dita Universidade de Coimbra, os deyxem delles uzar, & gozar, & lhes cumpram, & goardem, & façam inteyramente cõprir, & goardar, como se foram concedidas, & otorgadas á dita Universidade d'Evora, &c.

10 E na Postila diz assim. *E por quanto minha tençam he, & foy sempre que todos os privilegios, liberdades, graças, franquezas, & izenções, que por qualquer via sam concedidas, & ao diante se concederem á Vniversidade de Coimbra, & ao Collegio de IESU della, de qualquer sorte, & calidade que sejam, assim da justiça, como da fazenda, cizas, imposiçoens, apo sentadorias, direytos reaes, & quaesquer outros, posto que sejam taes,* *Na Postila da provisám concede o mesmo.*

que, conforme minhas Ordenaçoens, se houvesse de fazer expressa mençam de cada hum delles, & da substancia delles, & cumpram, & goardem á dita Vniversidade, & Collegio do Espirito Sancto de Evora, assim, & tam cumprida, & inteyramente, como se cada hum delles lhe fosse particularmente concedido. E declaro assim, & se necessario he de novo lhe faço mercè de lhe conceder cada hum dos ditos privilegios, graças, & franquezas em particular; nam por via de communicaçam; senam que á dita Vniversidade, & Collegio do Espirito Sancto os concedo todos na maneyra que dito he; & hey por bem que tudo o que for contra os ditos privilegios, ou cada algum delles, nam tenha força, ou vigor, se especialmente senam fizer mençam desta provisám, & do que em particular se quizer derogar della, & dos ditos privilegios, sem embargo da Ordenaçam do livro segundo, titulo quarenta & nove, que dispoem que se nam entende ser derogada por mim ordenaçam alguma se da substancia della nam fizer expressa mençam, &c.

II Deyxo outras muytas concessoens particulares, que na dita carta, & postilla se especificam: & parece que era tanto o amor com que este Princepe nos solicitava os favores, & com que o Rey os concedia, que nam achavam palavras bastantes pera mostrar quanto desejavam que se nos goardassem estas mercès, & privilegios que nos concediam: & como estes da real Vniversidade de Coimbra sam tam amplos, tambem o ficam sendo os desta Vniversidade de Evora, à qual nam sò defende o poder Pontifical, mas tambem empara o braço real.

Contem a provisam outros muytos privilegios.

CAPITVLO XXIIII.

Dos mais offitios que ha nesta Vniversidade, & de outros poderes, & preeminencias que tem o Padre Reytor d'aquelle Collegio, & Vniversidade.

1 POis entramos nesta materia, nam quero sahir della sem dar plenaria noticia dos muytos poderes, dignidades, & preeminencias, que este liberalissimo Princepe concedeo, & alcançou pera o seu Reytor da Vniversidade de Evora: mas primeyro apontarey os mais officiaes, que o Reytor escolhe, & provè, pera governo, & serviço da Vniversidade, a qual tem mais hum Enqueredor, que nas inquiriçoens das conservatorias inquire, & pergunta as testimu-

Enquedor.

stimunhas: tem hum porteyro que serve a ambos os Conservadores. Ha tambem naquella Vniversidade hum escrivam da matricula,ao qual pertence matricular todos os estudantes,& passar as provisoens, & titulos dos agraduados, dar certidoens, & fazer todos os mais assentos tocantes à Vniversidade. He este officio muy authorizado, & sua eleyçam tãbem pertence ao Reytor, & tãbem o póde privar, & suspẽder, como nos outros officios. Tem tambem a Vniversidade hum mestre das ceremonias, dous Bedeis,& humGoarda pera castigar os estudantes.

...rivam matri-... da ...versi-...e.

...stre das ...remo-...as. ...us be-...s.

2 E porque a Vniversidade por especial privilegio dos senhores Reys de Portugal, tẽ açouge particular, & feyra frãca (em lugar pera isso deputado)ao Reytor pertence a eleyçam,& nomeaçam de hum Almotacel,péra repartir estes mãtimentos,& mercadorias, & ha juntamente hum escrivam pera asistir ao dito Almotacel. Elege mais o Reytor dous Iuizes executores, aos quaes pertencem as execuçoẽs do temporal da Vniversidade, & Collegio, na forma em qne as fazem os executores reaes, & pera estes juizes tambem elege, & nomea dous escrivaens. Item mais o mesmo Reytor, nomea hum escrivam da fazenda, ao qual pertence a goarda de todas as escrituras, & diligencias tocantes à fazenda do Collegio,& Vniversidade,

...notacel

...ecuto-

...rivaẽs.

3 Elege mais, & nomea hum escrivam das armas, & outro da aposentadoria, com mais dous aposentadores, & taxadores, hum ecclesiastico, & outro secular, & pera o secular apresenta o Reytor à Camara tres, pera que escolha hum delles, & a estes pertence dar casas aos estudantes, & taxar lhe os alugueres,sem appellaçam nem agravo. Item mais, ha hum Sindico da Vniversidade, que he officio principal,a quem tocam todos os negocios da Vniversidade, & Collegio, & a defensám de suas liberdades, izençoens, & privilegios. Tem mais hum officio de Veador da fazenda do dito Collegio, & Vniversidade, & dous sacadores pera arrecadar a dita fazenda, & hum solicitador de todas as causas do Collegio, & Vniversidade. Tem mais hum officio de Corrector das Impressoens da Vniversidade, & todos estes officios pertencem ao Reytor, da maneyra que temos dito.

Aposentadores, & tayxadores.

Sindico da Vniversidade.

Veador da fazenda.

Corrector das Impressoens.

4 As preeminencias do Reytor do Collegio,& Vniversidade samextraordinarias,porq̃ he senhor da villa de Monte Agraço, por outro nome chamada Soveral, q̃ està sinco, ou seis

Preeminencias do Reytor.

legoas de Lisboa, na qual villa tem toda a jurdiçam que custumam ter os senhores de terras, & confirma todos os annos os Iuizes, Vereadores, & Procurador do povo, & sem confirmaçam do Reytor nam podem servir seus officios: o Alcayde da terra he eleyto pela Camara, & confirmado pelo Reytor, o qual tambem provè o officio de escrivam das notas, & do judicial, & cada tres annos elege, & nomea hum Ouvidor, que lhes administre justiça. He mais o Reytor deste Collegio Dom Abbade do Mosteyro de Passo de Souza, que està no Bispado do Porto, cuja mesa cõventual pertence aos Monges do glorioso Patriarcha Sam Bento: he tambem Dom Prior do Mosteyro de Sam Iorge, que està jũto a Coimbra, meya legoa pelo Mondego assima, que com suas cristalinas agoas lhe lava os muros da horta, & rega os cinceyraes da cerca: he tambem Conego da Sé de Evora, & sem teras obrigaçoens, nem os encargos, tem a renda, & logra a dignidade.

He tambẽ Reytor do Collegio real da Purificaçam.

5 E àlem de ser Reytor do Collegio, & Vniversidade, he juntamente Reytor do Collegio real da Purificaçam, que tãbem foy obra do Sereníssimo Infante, & he em materia de edificio pera Collegiaes, o mais grãdioso que ha em todo Portugal, & nelle tem o dito Reytor toda a administraçam, como consta das bullas do Papa Gregorio XIII. passadas nos annos de 1576. & 1579. no qual Collegio ordenou que houvesse sincoenta Collegiaes; porém depois se reduzio o numero a vinte & sinco, como consta da sentença, & bulla Apostolica, que adiante referiremos, passada no anno de 1596. Tem de porçam cada hum destes Collegiaes cẽ cruzados: provè o Reytor estas bècas por oposiçam, elegendo o que lhe parecer mais digno: he tambem superior do outro Collegio intitulado da Madre de Deos, o qual sem embargo de ter Reytor secular, està subordenado em tudo ao dito Reytor do Collegio, & Vniversidade, & por sua ordem sam providos os lugares que ha de oposiçam no dito Collegio, q̃ nam sam da familia parentes dos fũdadores; & por estatuto seu ham de ser treze os Collegiaes, seis de familia, sete de oposiçam, todos elles podem estar no dito Collegio atè se agraduarem cõ a laurea de Doctores.

Tambẽ superior do Collegio da Madre de Deos.

Tem o dito P. Reytor muytas datas.

6 Alem de todas estas dignidades de que goza o Reytor da Vniversidade, tem muytas datas, muytas Igrejas de sua apresentaçam, muytos privilegios, que póde cõmunicar, póde dar a dous homens, que chamam mortos, os privilegios da Vni-

verſidade; àlem deſtes pòde cõmunicar os meſmos privilegios a outros ſeys homens por eſpecial conceſſám, que pera iſſo tem. Provè mais o Reytor ſincoenta capellaens, que chamam do partido: & com eſtes, & com os Collegiaes da Purificaçam, & mais officiaes nomeados gaſta o Collegio cada anno mais de ſinco mil cruzados, pera os quaes gaſtos tem rendas dadas, & havidas pelo Sereniſſimo Infante fundador. Ha mais naquella Vniverſidade hum Hoſpital debayxo da adminiſtraçam do Reytor, pera nelle ſerẽ curados os eſtudantes pobres, pera cujos gaſtos, & provimentos neceſſarios eſtam applicados trezentos mil reis. O edificio deſte hoſpital he grande, & muy perfeyto, muy conforme ás entranhas de miſericordia deſte piedoſiſſimo Princepe fũdador da Vniverſidade, o qual nam sò ajudava aos que tinham ſaude pera eſtudar, mas tambẽ acudia aos que eſtavam enfermos pera os curar.

...ſtamſe ...couſas ...niver- ...aema- ...e ſinco ...cruza... cada ...o.

...pital.

7 Tem tambem o meſmo Reytor a proteyçam do Collegio, que chamamos da Madre de Deos, que naquella cidade fundou Heytor de Pina, peſſoa grave, rico, & de grande bondade, o qual o entregou à Companhia, como conſta da Bulla, paſſada no anno de 1595. que adiante poremos.

8 Eſtas ſam parte das grãdezas deſte tam celebrado Collegio do Eſpirito Sancto de Evora, & deſta tam authorizada Vniverſidade; que com ſerẽ tam notaveis nam igoalam o animo, & vontade de ſeu liberaliſſimo fundador, porque eſta nam tinha limite; por onde ainda que confeſſamos, que as mercès, que delle recebemos, foram muy grandioſas, com tudo tambem dizemos, que o amor que nos teve ainda foy muyto mayor. As bullas, & proviſoens reaes, donde conſta tudo o ſobredito ponho no fim deſta hiſtoria, por nam interrõper o fio della com as referir aqui; os curioſos as poderám buſcar no lugar citado.

CAPITVLO XXV.

De como o Sereniſsimo Infante Cardeal ſe reſolveo em mandar fazer outra Igreja de novo, & ſe lhe lançou a primeyra pedra.

1 TEmos jà fundada a Vniverſidade, temos Collegio real, muy acrecentado de dormitorios, muy apparatoſo com varandas, & gallarias, muy bem accommodado com cubiculos, bem repartido em

officinas,aprazivel com fontes, alegre com fermosas vistas, dotado com grossas rendas, enrequecido com grandes donativos e authorizado com muytos privilegios; mas atègora muy apertado de Igreja,porque a q̃ tinha atê o anno de 1566. por ser feyta com os primeyros intentos do Cardeal, pera os quinze Collegiaes, ficava muy recolhida no interior do Collegio,com a serventia por dentro do pateo da Vniversidade; & era muy pequena a respeyto dos grandes concursos de gente que nos acudia;& tinha tambẽ outro grande defeyto, porque como ficava recolhida no pateo da Vniversidade, & tanto dentro do Collegio, nam podiam as molheres entrar nella, pera se aproveytarem de nossos ministerios, confessandose, & commungando, ouvindo missa, & prégaçam na nossa Igreja.

Incõmodos da Igreja antiga.

2 Havia disto entre ellas grande sentimento,porque com serem ordinariamente as primeyras na devaçam, aqui nem eram as ultimas na participaçam de nossos ministerios: *Que peccados* (diziam) *sam os nossos? em que censuras encorremos, pera que só pera nòs esteja a Igreja dos Padres interdita?* E porque sempre nos inclinamos mais ao que mais se nos prohibe,& porque tambem naturalmente nas molheres a curiosidade sempre he mayor, em especial quando vem revestida com alguma capa, ou boa cor de devaçam;por isto se lhes acrecẽtava mais o desejo de ver a nossa Igreja,& de ouvir nella os officios divinos. Em resoluçam huma das mais nobres molheres da cidade de Evora se offereceo adarIgreja a todas, & asim lho prometeo a ellas, & o assegurou aos Padres. Faz esta huma petiçam muy ben lançada: vay com ella ao Paço: espera ao Infante ao sahir de casa, metelhe na mam a petiçam,em nome de todas as molheres d'quella real cidade, na qual lhe pediam, que lhes fizesse sua Alteza mercé de mandar edificar Igreja aos Padres da Companhia, em lugar, aonde ellas pudessem entrar,pera tambem se aprouveytarẽ as molheres do bem,que sò logravam os homens. Aceytou o Infante a petiçam com aquella sua tam natural benignidade; & depois de a ler,respondeo de palavra, q̃ elle a despacharia muyto bem.

Sẽtiam as molheres nam poderem entrar na nossa Igreja.

3 Logo se resolveo em fazer outra Igreja; & como em tudo era tam grandioso, determinou de a fazer tal, que parecesse obra digna de quem a mãdava fazer, & do Senhor pera quem se fazia: & assim nos cõsta,que seus primeyros intentos foram edificar hum templo,que igoalasse na grandeza a Igreja do mosteyro dos Padres de Sam

De co... o Infa... se resol... em faz... Igreja.

Fran-

Francisco da cidade de Evora, que he obra muy sumptuosa, & por isso muy parecida com seu magnifico fundador, que foy o felicissimo Rey Dom Manoel, pay do Serenissimo Infante. Nossos mesmos Padres o dessuadíram de tam grandiosos pensamentos: & acho por muyto melhor o conselho que lhe deram, q̃ fizesse esta obra na proporçam em que hoje a vemos, q̃ nẽ por pequena deyxa de agasalhar muy grandes auditorios em seu corpo, que he muy bastante, & nas capellas, & tribunas; nem por grãde empede aos ouvintes perceber a palavra de Deos; & desta sorte se faria, & acabaria em breve tempo; porque obras de Igrejas muy sumptuosas raramente se acabam, & ou se vẽ a deyxar principiadas, ou vem a servir imperfeytas, como a experiencia nos tẽ mostrado.

[...]m que [...]o se [...]eçou a [...]eja.

4 Tomada a resoluçam, & feyto o debuxo com a traça q̃ temos dito, logo no mesmo anno de 1566. se começàram abrir os alicesses no sitio em q̃ hoje està, ficãdo entre a Igreja, & a obra do noviciado, huma claustra pequena, em que agora temos a sancristia nòva, com porta pera fóra, pela qual sua Alteza entrava pera o seu Collegio. Offereceose com tudo huma difficuldade pera a nòva Igreja ficar no sitio em q̃ hoje a vemos (que sempre grandes obras tem grãdes difficuldades em seus principios) a causa desta foy, porq̃ estava muyto perto do canto da rua, chamada do Salvador, hum recolhimento de beatas, ou freyras da terceyra Ordem de Sam Francisco, com outras casas que impediam a obra da Igreja, que Sua Alteza tinha traçada, pelo que foy necessario, como governador que jà era do Reyno (por ter nelle renunciado o governo a Rainha Dona Catherina no anno de 1562. por commũ consentimento dos tres estados do Reyno, que em Lisboa se ajuntàram em Cortes) foy necessario, digo, passar provisoens reaes, pera que se avaliassem, & comprassem as ditas casas da contenda, mandandolhe pera isso dar mais do que valessem, a vinte, & trinta mil reis por cada morada.

Como se aquietáram as difficuldades do edificio da Igreja.

5 Porèm o que lhe dava mayor cuydado era buscarse sitio, & casas accõmodadas em q̃ se agasalhassem as ditas beatas, pera isto se compráram no fim da rua do Espirito Sancto as casas em que hoje està o recolhimento das molheres arrependidas, a que cõmummente chamam Convertidas, dedicado à gloriosa Madanela. E com esta mudança se deo occasiam pera se fũdar o muy religioso, & muy exemplar convento das Freyras

do Salvador, que ally teve seus sanctos, & felices principios, professando a regra da bemavẽturada Virgem Sancta Clara; & dally se mudàram no tempo do Arcebispo Dom Theotonio de Bragança, pera o sitio das casas que chamam do Sertorio, na praça do peyxe, aonde hoje estas muy exemplares, & muy devotas religiosas, mortas ao mundo, vivem sômente a Christo, com a observancia que todos veneramos, & com o exemplo, que todos estimamos.

Como se mudou o Cardeal pera Lisboa.

6 Iâ neste tempo o Infante nam era Arcebispo de Evora, porque (como por rezâm da morte delRey Dom Ioâm o III. seu irmam) foy necessario acudir a Lisboa, & assistir no governo do Reyno (em quanto elRey Dom Sebastiam nam tinha idade pera governar) lhe offereceo a Rainha Dona Catherina o Arcebispado de Lisboa, que vagára por morte do Arcebispo Dom Fernando de Vasconcellos, filho de Dom Affonso de Vasconcellos, Conde de Penella, & de sua molher Dona Isabel da Sylva; & logo se houve beneplacito de sua Sanctidade pera a permutaçam, & pera renunciar o Arcebispado de Evora em Dom Ioâm de Mello, Bispo de Sylves, no Reyno do Algarve, que foy filho de Pero de Castro, senhor de Melgaço, & de sua molher Dona Brites de Mello. E com isto ficou o Cardeal em Lisboa, & depoz o escrupulo que tinha de nam residir na sua Igreja Eborense.

Como lançou primeyra pedra.

7 Vencida pois aquella difficuldade, que era a mayor, por causa do recolhimento das religiosas, se tratou logo de deytar a primeyra pedra; a qual veyo lançar o Reverendissimo, & Illustrissimo Arcebispo Dom Ioâm de Mello, fazendose este acto com grandes festas, & com toda a solemnidade. Preparouse hum altar portatil, acudio grande concurso de gente, houve excellente musica, de estremados cantores, em quanto o Arcebispo benzeo, & com agoa benta correo toda a circunferẽcia do Templo futuro. Na pedra que se lançou estava aberto o sanctissimo nome de I E S V, pera que esta nóva Igreja tivesse o mesmo fundamẽto da universal, que he Christo, o qual he pedra viva, pedra angular, pedra preciosissima, & pedra manancial, que batida com os golpes de sua sanctissima payxam, deo perenne agoa de graça, que nos communicou, por meyo do divino espirito, ao qual dedicava o novo Templo.

CAPITVLO XXVI.

Continuase a obra da Igreja, até que depois de acabada veyo a Evora o Cardeal Infante, pera se mudar o Sanctissimo Sacramento pera a Igreja nova: dáse conta da solemnidade com que se fez esta mudança.

1 ERa tam grande o gosto deste Principe em levar adiãte a obra da nova Igreja, q̃ tendo gastados mais de cem mil cruzados no edificio do Collegio, & da Vniversidade, mandava dar cada mes tres mil pera esta Igreja, com q̃ crecia tanto, que em espaço de sete annos se lhe deo o desejado fim; de maneyra que no mes de Outubro de 1572. se acabou de fechar a abobeda. Nam se pode com poucas palavras explicar a grande applicaçam cõ que o Serenissimo Infante se occupava na assistencia desta sua tam prezada obra, a qual de novo se aumentou por tomar posse do governo do Reyno seu sobrinho elRey Dõ Sebastiam no anno de 1569. porque desta maneyra ficou desempedido dos negocios publicos, & se pode restituir, como muyto desejava, aos particulares da Igreja, & assim o fez em Mayo do dito anno, vindose a Evora.

2 Elle por sy mesmo andava nas obras, visitava os officiaes hũa & duas vezes no dia (tal era a benevolẽcia deste esclarecido Princepe, tal o amor que tinha á sua Igreja) elle os espertava a trabalhar, com premios, & com louvores, mostrando disto tanto gosto, como se nenhum outro cuydado tivesse hum Princepe a quem tantos sobejavam. Com a pressa que dava o Serenissimo Infante, & com os grandes gastos que fazia se deo por acabado todo o corpo da Igreja em Dezembro, do anno de 1573. logo se continuàram as cappellas, que sam sinco por banda: & se começàram a lavrar marmores pretos, & brancos, pera o pavimẽto do cruzeyro, & na mesma forma se foy lageando todo o corpo da Igreja, & he isto obra tam perfeyta, & tam bem acabada, & de tanto custo, que vence a tudo o mais do edificio, com todo ser muy perfeyto. E pera que se conservasse o pavimento nesta fermosura, & inteyreza, ordenou sua Alteza no anno de 1574. como legado à latere, aos Padres Provinciaes da Companhia, & aos Reytores do Collegio, sob penna de excommunham,

Do muyto que gostava destas obras.

nham,

nham, reſervada á Sé Apoſtolica, que nenhuma peſſoa de qualquer calidade, ou eſtado ſe pudeſſe enterrar fora das capellas da dita Igreja, & aſſim ſe goardou ſempre inviolavelmẽte. A Igreja he muy alegre, muy fermoſa, & bem engraçada, tem â ròda tribunas muy bem lavradas, tem hum fermoſo pulpito de bronze de fundiçam, com pianha de lindiſsimo jaſpe; & nella temos hum grandiſſimo Sanctuario, com hũ ſepulchro pera as endoenças, que he confiadamente o mais mageſtoſo do Reyno todo, como a ſeu tẽpo ſe deſcreverá.

A Igreja de Evora he muyto fermoſa.

3 Tratouſe logo de ſe prepararem as couſas de maneyra, que em dia de Paſchoa do anno de 1573. ſe pudeſſe dizer a primeyra miſſa na nòva Igreja; pera iſto ſe poder fazer com a devida ſolemnidade, determinou ſua Alteza (que entam tinha vindo a Lisboa) voltar a Evora, aonde chegou na ſomana da payxam, & logo ſe foy apear ao ſeu Collegio, ſahindo toda a Vniverſidade ao eſperar fôra da porta dos eſtudos, com todos os agraduados, officiaes, & eſtudantes da Academia (que pera elle foy hũa viſta de muyta conſolaçam) porém o que mais eſtimou neſte affectuoſo recebimento foy ſahiremlhe ao caminho os mininos da eſchola, que aprendiam a ler, & eſcrever, cantando a ſancta doutrina, com capellas de flores nas cabeças, alegrandoſe de ver aquella innocencia, & de lhes ouvir muſica tam ſancta, que por ſer de innocentes lhe chamou o Propheta[a] muſica perfeyta. Mandou ſua Alteza ſahir diante eſta infantaria do cèo, até a Igreja velha aonde já eſtavam os cantores da ſua capella, que ao entrar lhe entoàram o *Te Deum laudamus*.

Vay o Cardeal a Evora.

Pſ. 8. n... ore inf... & lact... perfec... laudem

4 Ficouſe entre os noſſos o piedoſiſſimo Princepe todo aquelle ſancto tempo da payxàm, mandando celebrar os divinos officios pelos ſeus cantores, a que elle ſempre aſſiſtio no coro da Igreja, ſem ſe deytar em cama nos tres dias de Endoenças, conforme o ſancto cuſtume que aprendéra do invictiſſimo, & Chriſtianiſsimo Rey Dom[b] Manoel ſeu pay, & acudindo ſempre às prociſſoẽs d'aquelles dias, derramando muytas lagrimas de devaçam. Veyo a prociſſam da Miſericordia á quinta feyra ao noſſo Collegio; & nella foy ſua Alteza a pè correndo as Igrejas; & ouvio os Sermoens do Mandato, que fez o Padre Franciſco de Gouvea (Provincial que depois foy deſta Provincia, & nella tam autorizado, & no Reyno tam conhecido) & a da Payxam que fez o Padre Doutor Sebaſtiam Barradas, varám de tam abali-

b Dam. Goes 4. cap. 85.

Grãde p... dade ... Car dea... Infante

zada

zada virtude, com grande moçam dos ouvintes, como elle custumava, porque foy neste Reyno hum dos mais sanctos, & mais celebrados Pregadores, alem de ser tam conhecido por suas insignes obras, tam veneradas pelo mundo todo.

5 Chegou finalmente o desejado dia de Paschoa, em q se havia de mudar o Sanctissimo Sacramento pera a Igreja nova, que na verdade foy dia de Paschoa de flores, pelas muytas com que a Igreja estava enfeytada, & dia de alegria pera toda aquella cidade, & em especial pera as molheres, que acudiram, com notavel concurso, ao aplauso da sua Igreja, que já tinham nam sò aberta, mas tam bem acabada, & tam perfeyta, na qual ellas tinham tanta parte. Logo se lhe laçou a bençam com todas as ceremonias do ritual Romano, & se ordenou huma solemnissima procissam pera a mudança do Sanctissimo Sacramento, na forma seguinte. Hiam diante os nossos Religiosos, que nam eram Sacerdotes; apos elles os Padres; seguiase logo o Clero todo, & o Reverendo Cabido, todos com capas ricas de borcado, & tochas brancas nas mãos.

6 No remate hia o Arcebispo revestido de Pontifical, & acompanhando de tras do palio ao Sanctissimo Sacramento, que levava em suas mãos o Serenissimo Cardeal Infante, debayxo de hum rico palio, cujas varas eram levadas pelos principaes senhores, & fidalgos (porque havia entam muytos na cidade de Evora.) Assistiam, por Collateraes a sua Alteza, o Inquisidor Antonio Tellez de Meneses, pessoa muy Illustre por sangue, & por letras; o qual tinha sido Capellam môr do Infante Dom Luis, & era filho de Ruy Telles de Meneses, & de Dona Guiomar de Noronha; o outro Collateral era o Capellam mòr de sua Alteza Dom Affonso de Castello-brãco, que depois foy aquelle tam celebrado, liberal, & grandioso Bispo, que por tantos annos governou o Bispado de Coimbra, do qual faley no quarto[a] livro. [a] 2.p.lib.4. c. 52.

7 Todo o caminho por onde passou a procissam estava feyto hũ alegre bosque de fresquo arvoredo, recendia com perfumes, florecia, & reverdecia com toda a variedade de flores com que estava ornado, & alcatifado; de sorte que parece, q ou as ruas estavam mudadas em bosques, & em jardins, ou lhes tinham roubado toda a frescura das flores de Abril, & toda a verdura dos prados; a gente era infinita, que com grande gosto, & alegria aplaudiam a entrada, que o Senhor fazia naquella sua nova morada. Hiam diante or-

Do ornato do caminho.

gãos,

gãos, trombetas, charamelas, atabales, & todos os mais instrumentos de festa, com musicos excellentes d'aquella Sé (que sempre os teve muyto insignes) & os da Capella de sua Alteza.

Ornato da Igreja nesta festa.

8 A Igreja nam sómente estava ornada cõ requicissimas armaçoens (& muy vistosa, com tanta variedade de flores, que parecia que tinha em sy recolhida toda a primavera, em cujo alegre tempo se fazia esta mudança) mas tambem tinha muytos epigramas, & grande copia de poemas de obra muy sobrelevada à honra do Sanctissimo Sacramento, & por causa da nóva dedicaçam do Templo, & em sinal de gratidam, & louvores de sua Alteza; vindo Apollo com todo o coro de suas nóve Musas a festejar, & aplaudir tam solemne dia.

9 Pelas tribunas estavam repartidas varias figuras, que representavam Anjos muy ricamente vestidos, os quaes começàram a seu tempo a representar seus ditos, em louvor da festa: & o que mais agradou foy, apparecerem de repente estes Anjos ao entrar do Sanctissimo Sacramento, correndose em todas as tribunas as cortinas que os encobriam (sahindo a festejar o Senhor, que tambem vinha encuberto com as cortinas dos sagrados accidentes) & como estavam muy acompanhados de lumes, causáram huma muy alegre vista, que parecia representaçam da gloria, porque os muytos lumes faziam brilhar melhor, & realçar mais o ouro fino, & pedraria rica, de q̃ estavam ornados aquelles Anjos. Acabada a pratica dos Anjos, depositouse o Senhor no Sacrario, tomando posse pacifica d'aquella sua casa, que com a presença de tam divina Magestade ficou com nóva graça, & cheya de todo o bem, como da entrada no seu Templo que lhe fundou Salomàm, disse a Escritura, [a] *Gloriá Domini implevit domum.*

[a] 3. Reg. c. num. 10.

Como depositou Senhor n aquell novo Sacrario.

10 Depositado o Senhor no Sacrario, deo sua Alteza a bençam ao povo, que era innumeravel, & com lagrimas de consolaçam ajudavam a solemnizar a festa: & o mesmo Serenissimo Cardeal nas ultimas palavras da bençam, quasi que nam podia falar, porque as lagrimas lhe empediam as palavras (que tambem ha lagrimas de alegria, & que causam consolaçoens.) Logo disse a Missa no altar mòr, a qual acabada deo a cõmunham aos nossos Irmãos, & ainda à gente do povo; depois disto houve Pontifical, que com grande solemnidade celebrou o Arcebispo Dom Ioàm de Mello.

CAPITVLO XXVII.

Apontamſe algũs donativos, que o Sereniſsimo Cardeal nos fez; deſcreveſe a ſua ſepultura, junto da qual eſtà ſepultado o ſenhor Dom Duarte Condeſtable deſte Reyno.

1 MVy alegre ficou o piedoſiſſimo Princepe com ver já o Sanctiſſimo Sacramento de poſſe da ſua nova caſa, a qual ainda que davam por acabada, nam acabou nelle a liberalidade, & a vontade com q̃ nos fazia mercês, porque a ornou, & enriqueceo com muytos, & muy luſtroſos ornamentos, com retabolos, & pinturas excellentes. Deo muyta prata, & muytas reliquias muy ricamente engaſtadas: muytos calices, caſtiçaes, cuſtodias, turibulos, & outras muytas peças ſemelhantes. Deyxounos da ſua capella ornamentos de borcado de todas as cores, accomodados pera as feſtas do anno, pallas, & bolſas riquiſsimas, alvas, & corporaes finiſsimos. Deyxou mais hũa fermoſa cruz de prata com o ſancto lenho.

2 Deo tambem ao Collegio a ſua livraria, que conſta de excellentes livros de todas as faculdades, & fez vir outros de novo. Mandounos tambem vir todos os ſinos grandes, & os pequenos. Houvenos varias proviſoens pera nos vir ao noſſo Collegio a agoa da prata; & pera podermos ter chave da arca da cidade, aonde a agoa ſe reparte, & pera vermos noſſo regiſto, ſem pedir licença da cidade, favor ſingular que nam he concedido a outras communidades de religioſos, que tambẽ participam da agoa; alcançou nos muytas graças pontificaes & privilegios apoſtolicos, & reaes, aſſim pera o Collegio, como pera a Vniverſidade, deyxandoa izenta da jurdiçam dos Arcebiſpos, & dos Reys, & immediata ao Papa, como conſta das bullas que vam impreſſas no fim deſta obra. Impetrou do Sancto Padre muytas graças, & indulgẽcias pera a noſſa Igreja; & que o altar da cruz foſſe privilegiado pera tirar huma alma po Purgatorio, todas as vezes, que nelle diſſerem miſſa.

Proviſám pera trazer a agoa da prata.

3 Houvenos delRey Dom Sebaſtiam ſeu ſobrinho hum dorcel requiſſimo, todo de pinhas de ouro, & de lavores de aljofar, de grande, & cuſtoſo feytio pera a noſſa Igreja; & finalmente foram tãtos os donativos, & as merces que nos fez eſte liberaliſſimo Princepe, que, conforme acho nas contas,

chegàram sô as obras, & os donativos a duzentos mil cruzados, & ainda nos dera mais, se mais vivéra, porque na verdade tambem aqui foy, pera tam grāde amor, muy curta a vida: & bē he que todos os da Companhia saybamos do amor, & liberalidade, que com nosco usava este Eminentissimo Princepe, pera q̃ haja entre nôs perpetua memoria, & muy cordeal gratidam a tanta piedade, & tam insignes obras, feytas com tanto amor, com tanto gosto, & devaçam, q̃ elle mesmo em pessoa andava vendo o Collegio, &, pera melhor dizer, revendose nelle, & mandando concertar cousas muy pequenas, & miudas: & ellé proprio quando vinha elRey Dõ Sebastiam, ou algũa pessoa grave ao Collegio lhe andava mostrando as obras, cõ tam grāde gosto, & alegria, q̃ bē mostrava o amor q̃ nos tinha, & as obrigaçoēs, emq̃ nos empenhava.

Descreve se a sepultura do Cardeal.

4 Mandou tambem fazer entre nòs nesta sua Igreja sua sepultura, pera que entendessemos que o amor que nos tinha, passava muyto avante dos termos, & dos limites da morte, & que queria que ficasse o corpo no lugar, aonde tivera o coraçam. Pera isto mandou fazer no topo do Cruzeyro, no lado q̃ fica pera o Occidente, da parte do Evangelho, aquelle fermoso tumulo que ally se ve, que he de marmore riquissimo, & tam perfeytamente polido, que parece hum espelho reluzente; fica entre duas colunas tambem de marmore, que de alto tem desoyto palmos, & de grosso sete, nas quaes estriba hum arco do mesmo marmore, & no mais alto delle sahē as armas de Sua Alteza, na forma em que as cōcedeo â sua Vniversidade: as paredes, & lados da sepultura, & o pavimento todo he ornado cō pedraria de marmores lustrados, & com quatro nichos, em que se ponham estatuas de oyto palmos de alto.

Pin[tura] insign[e de] Sam [Iero]nymo.

5 Pera ornato desta sua sepultura mandou vir hum famoso quadro de S. Ieronymo, que elle tinha em Belèm, obra insigne, & que muyto gabam, & nam acabam de louvar os q̃ muyto entēdem do primor d'aquella arte, & da valentia d'aquelle pincel; foy obra feyta em Roma pelo segũdo Apelles d'aquelles tempos Michael Angelo, famoso na arte da pintura, & admiravel na sciencia da arquitectura. A figura do tumulo he quasi quadrada, tem por sima da cornija o tecto a modo de tũba, repartido em payneis relevados, tem de comprimēto 14. palmos, 5. de largo, rematase por bayxo em hum grosso frizo, que descança sobre 4. bazes redondas, nelle se lê este letreyro, que lhe mandamos abrir.

EPITAPHIO
DA SEPVLTVRA
D'ELREY D. HENRIQVE.

Henricus Emmanuelis Lusitaniæ Regis invictissimi,
Et Mariæ pijssimæ Reginæ filius:
Sanctæ Romanæ Ecclesiæ Cardinalis;
Perpetuus Apostolicæ Sedis à latere Legatus,
Et huius Regni venerabilis Inquisitor.
Ex Bracharæ Augustæ Archiepiscopo,
Necessarias ob causas, primus Eborensis,
Deinde Vlyssiponensis,
Ac rursum Eborensis Archiepiscopus;
Cænobij Alcobaciensis,
Ac Sanctæ Crucis Conimbricensis Commendatarius,
Excellens omnis memoriæ Princeps:
Sepulturæ locum hunc sibi vivens elegerat,
Quia ubi Numinis favore,
Non parùm aliorum consuluerat saluti,
Ibi animæ suæ,
Per continuata sacrificia, & preces non ingratæ posteritatis,
Propitium idem fore Numen,
Meritò credebat, ac sperabat.
Posteà tamen, Dei Optimi Maximi munere Rex
Iuxta Patrem, & Matrem, ac fratres
Sepeliri compulsus est.

7 Tem a sepultura por diante hum corrimàm de grades de marmore da mesma sorte, com sua cornija, & base, obra muy perfeyta.

O senhor D. Duarte esta sepultado junto a este tumulo.

8 No pavimẽto destas grades pera dentro està a sepultura do senhor Dom Duarte Duque de Guimaraẽs, decimo Condestavel deste Reyno, filho do Infante Dom Duarte, & da senhora Infante Dona Izabel, & irmám da senhora Dona Maria Princesa de Parma, & da senhora Dona Catherina Duqueza de Bragança, avò delRey Dom Ioàm o Quarto, nosso senhor; morreo em Evora em 28. de Novembro de 1576. hum anno, & nove meses antes da perda delRey Dom Sebastiàm em Africa, onde por rezám de seu officio houvera de acompanhar a elRey, & correr a mesma fortuna. Nam quiz a divina providencia, por seus altissimos juizos, que Portugal gozasse por mais tempo este excellente Princepe, a quem por morte delRey Dom Henrique seu tio, irmàm de seu pay, pertencia, sem controversia, a successam do Reyno, como a filho varàm do Infante Dom Duarte, a quẽ elle representava com a prerogativa de seu pay, que sendo vivo precedia na linha à Imperatriz Dona Izabel. Foy este Princepe devotissimo da Companhia, & como tal nam escolheo sepultura entre os Reys em Belém, nem entre os Duques em Villaviçosa, senam na nossa Igreja, com o Cardeal seu tio, & nosso fundador, querendo ser semelhante no sepulchro a quẽ representava no amor. De suas grandes virtudes se deviam fazer grãdes elogios, que eu deyxo pera outros mayores engenhos; agora torno a contar as cousas do Cardeal seu tio, que sam as que neste lugar me pertencem.

CAPITVLO XXVIII.

Dàse alguma noticia das cousas do Cardeal Infante, fundador do Collegio, & Vniversidade de Evora; & de seu nacimento, & criaçam, & como foy inclinado ás letras, & quanto estimou os homẽs letrados.

1 SAm tam extraordinarias as obrigaçoens, que temos a este esclarecido Princepe, que seria julgado por muy ingrato se passasse deste lugar, sem fazer aqui hum breve epilogo de suas grandes virtudes, & em especial do muyto, & raro amor, *Tem des gaç Car Inf*

que teve a nossa Religiam; deyxando por agora as cousas mayores tocantes a seu governo,& a seu Reynado, porque esta empreza demanda engenhos superiores; principalmente que já a tomàram à sua conta outros muy nobres Chronistas. Mas nem por serem mais domesticas,& parecerem menos altivas algumas materias, que aqui escreverey, deyxaràm de nos dar gosto lêdoas,ou ouvindoas, porque (como disse hum muy sublime historiador[a]) naturalmente gostamos de saber todas as cousas dos grandes Princepes, ainda que ellas em sy pareçam muy pequenas: principalmente porque a vida do Serenissimo Cardeal Infante, & depois Rey de Portugal,foy tam illustre, & tam exemplar, que merece que muytos empreguem seus talentos em a escrever, pondoa por espelho diante de todos os Princepes ecclesiasticos, & Monarcas seculares.

[a] ...n.Str. ...iloBel ...1. lo- ...deCa- ... fol. ...2.

2 Porque se houve entre os Sabios antigos alguns autores,que por servirem às suas respublicas, trocàram em historias os intentos com que outros levantàram estatuas aos varoens mais afamados,fingindo em seus escritos Princepes dotados de toda a magnanimidade na contraria, & na prospera fortuna, magnificos nas obras, liberaes nas mercés, & esforçados nas guerras, como foy o celebrado Alcibiades[b] de Platam, & o famoso Cyro de Xenophõte,[c] cujas vidas escrevéram estes dous Autores, nam como foram, mas como deviam ser, pera mostrarem aos Princepes hum exemplar, pelo qual se houvessem de governar. Muyto mayor rezám temos nòs pera escrever estas cousas, porque em o Infante Cardeal, & Rey Dom Henrique mostrou Deos, que podia mais a verdade, que o fingimento; mais a graça de Christo,que a Philosophia dos Gregos; & por isso delle podemos, com mayor fundamento, dizer o que Sancto Ambrosio[d] de Abraham, que mais he o que elle fez em realidades,do que foy o que a Philosophia inventou em seus fingimentos.

[b] Plato in Alcibiade.

[c] Xenoph. in Cyro.

[d] Ambros. de Abrah.l.1.c.2. Maior ambitioso eloquentiæ mẽdacio simplex veritatis fides.

Nacimẽto do Cardeal

3 Naceo este Serenissimo Princepe no anno de mil quinhentos & doze no ultimo de Ianeyro, hum dia antes da vespora da Purificaçam da Virgem purissima, Senhora nossa, que elle depois teve por singular favor, que a mãy de Deos lhe fez; dispondo as cousas de sorte, que entam sahisse a luz sua vida nacendo, pouco antes d'aquelle dia, em que a Senhora mostrou nacido o resplandor da luz divina, no Templo de Ierusalem: & pera tambem se lhe mostrar

agradecido levantou em Evora por padrâm de lembrança eterna o muy ſumptuoſo, & muy real Collegio da Purificaçam, de quem já falamos, dedicandoo á Senhora neſta ſua feſta.

4 Nem a Virgem Sanctiſſima quiz que alguem duvidaſſe ſer todo ſeu aquelle nacimẽto, & aſsim acrecentou ao primeyro favor, outro ainda mais particular; porque no dia do nacimento do Infante appareceo a cidade de Lisboa toda cuberta de neve; & como conforme ao ſabido proverbio, ſejam as neves indicios de muytos bens, aſſim deſde entam o cèo parece que ſe penhorava pera os amontoar em eſte Principe; & por ſer couſa eſta tam rara, em hum clima tam benigno, & tam temperado, tiveram os prudentes a novidade por certo pronoſtico do ſingular dôte da alviſsima neve da pureza, com que o Senhor adornou eſte clariſſimo Princepe: & tambem o tomàram outros em ſinal da pôſſe que a Virgem puriſsima tomava do corpo, & da alma do Infante, cubrindo de neve a cidade aonde naceo, da maneyra que antigamente em Roma cubrio de neve o monte Eſquilino, que eſcolheo pera a fabrica de ſeu Templo, tomando della o appellido das Neves. De tal maneyra procedeo o Infante em ſua vida, aſſim na pureza da vida, como na devaçam da Senhora, que moſtrou bem, que o caſo da neve em ſeu nacimento, mais foy profecia certa, que ſucceſſo caſual.

Choveo muyta neve em Liſboa no dia do ſeu nacimento.

5 Foy ſeu pay o feliciſſimo Rey Dom Manoel, ſua mãy a Sereniſſima Rainha D. Maria, Princeſa de grandes virtudes (filha dos Catholicos Reys de Caſtella Dom Fernando, & D. Iſabel) com a qual tinha celebrado ſegundo matrimonio, & nelle foy o ſetimo filho deſte grande Rey, & tambem foy o q̃ melhor o repreſentou nas feyçoens do corpo, & nos coſtumes da alma. Naceo nos paços da Alcaçova (palavra que os Mouros deyxàram em Eſpanha, com que ſignificam o Caſtello) & nelle morava elRey D. Manoel, em quanto nam fez os paços da Ribeyra. Foy bautizado por Dõ Iorge de Almeyda (filho de Dom Lopo de Almeyda, primeyro Conde de Abrantes, & de Dona Brites da Sylva) que era Biſpo de Coimbra, & foy Prelado de grande virtude, de muyta prudencia, & notavel authoridade, o qual viveo Biſpo de Coimbra, quaſi 62. annos. Nos primeyros annos aprendeo o Infante com muyto cuydado as letras humanas, & foy bom latino, & ſoube as lingoas Gregas, & Hebraycas, nas quaes teve por me-

Vide de G… Chro. Emm… lis 3.p… & D. da Cu… ſtor. E… p. c. 2… Vaſc… Anac… 21. fol. 327.

Scien… que a… deo.

ſtre

ſtre a Nicolao Clenardo, que primeyro o fora na Vniverſidade de Salamanca, & depois cõpoz a Arte Grega, & foy tambẽ homem inſigne nas lingoas Hebreas, & Caldaydas. Aprendeo Philoſophia, com baſtante noticia das Mathematicas, & tambem entendia muyto de arquitectura; com a idade foy crecendo na ſciencia da Sagrada Eſcritura, & Theologia; inclinouſe muyto á liçam dos Sanctos Padres, aõde adquirio bom cabedal de ſciencias, das quaes deo moſtras em muytas occaſioens, em eſpecial em hum livro de humilias, ſobre os Evangelhos, que ſe lem por todo o anno, reduzindoos a pontos, em que ſe pudeſſem meditar; & ainda que sò as compoz pera ſeu proprio uſo, depois as fez eſtampar em vulgar o muy religioſo Padre Fr. Luis de Granada: & tambem ſahìram impreſſas em latim, por induſtria da ſua Vniverſidade de Evora, no anno de 1576. & depois ſe tornàram a imprimir em Frandes no anno de 1577. por Frey Antonio de Sena Dominicano, à inſtancia de Dom Franciſco Giraltes; & tambem o Biſpo D. Ieronymo Ozorio lhas traduzio em latim: & lhe fez imprimir no anno de 1557. outras ſuas meditaçoens ſobre o Pater noſter.

6 E pera que entendamos quanto aproveytou eſte Sereniſsimo Infante em todo genero de letras divinas, & humanas, porey aqui o que delle eſcreveo aquelle grande oraculo de ſabidoria em ſeu tempo, Lẽte de Prima na Vniverſidade de Coimbra, Martim de Aſpilcueta Navarro, o qual no livro, que intitulou Encheridion, & vulgarmente chamamos Manual de Confeſſores, de tal maneyra louva a ſabiduria do Infante, que conſiderada a muyta ſynceridade deſte grande Doutor, & a candura, & perfeyçam de ſeu religioſo animo, nos obriga a que tenhamos por verdadeyros os louvores que lhe elle dá, que iſſo tem os homens de verdade, que nelles julgamos por verdadeyros os termos, que em outros teriamos por encaricimẽtos[g]. *Inſeram* (diz elle no livro allegado) *ſummam eorum, quæ in Commentarijs de uſura ſcripſeram, ad ſcrutandum fundamenta, quibus ſolverentur dubia quædam, quæ anno milleſsimo quingenteſsimo quinquageſsimo quarto ſolvere iuſſerat Vlyſsipone Illuſtriſsimus ille Cardinalis, titulo Sãctorum Quatuor Coronatorum, omniũ virtutum heroicarum panegyri, rerũ divinarum, & humanarum eximia cognitione comitatus, & inclytus Infãs Portugaliæ Henricus, &c.* Que traduzido em Portugues, vem a dizer. *Ajuntarey* (diz eſte graviſsimo Autor) *a ſumma daquelles caſos, que eſcrevi nos Commentarios de*

[g] Nav. in Manual. de ſeptimo præcepto Decal. n. 206.

usura, pera descubrir os fundamentos, com que soltasse certas duvidas, que no anno de mil quinhentos sincoenta & quatro, em Lisboa me mandou soltar aquelle illustrissimo Cardeal do titulo dos quatro Coroados, o inclyto Dom Henrique Infante de Portugal, acompanhado do ajuntamento de todas as virtudes heroicas, & de hum grande conhecimento das sciencias divinas, & humanas, &c.

[h] Iacob. Tip. in symbol. Imperat.

7 E Iacobo[h] Tipocio Chronista mór do Imperio, no tempo de Rodolpho II. em huma breve declaraçam que faz sobre as emprezas dos Emperadores, & Reys da Christandade, declarando a que o nosso Cardeal, & Rey Dom Henrique tomou com a investidura do Reyno (q̃ foy huma nao à vella com esta letra, *Tuber, & uber*, que vem a dizer, que se o már he tempestuoso, tambem he proveytoso) começou a explicaçam com estas palavras, *Regis eruditi symbolum eruditum*, empreza erudita de hũ Rey erudito.

Empreza que tomou o Infante Cardeal.

8 E como era tam sabio gostava da igoaria das letras; & por isso mandava vir diante de sy, quando estava â mesa, humas vezes Theologos, outras Philosophos, Rhetoricos, & Humanistas, pera que em sua presença disputassem, & tratassem seus argumentos, como tambem fazia elRey Dõ [i] Manoel seu pay, & o Sanctissimo Padre Paulo III. Renovãdo com ventagem a curiosidade tam encarecida, cõ que mostravam aquelles Sabios antigos [K] quanto estimavam a Sabidoria, quando, levantada a mesa, estendiam os seroens, praticando sobre os segredos da natureza, movimentos dos céos, cursos das estrellas, eclypses dos Planetàs, com que deram materia, & fama áquellas tam celebradas noytes Atticas, & dias Saturnaes. Porèm melhor mereceo o Infante no mundo este louvor, por saber prezar tanto a Sabidoria, que fizesse della prato ao entendimento, na mesma hora, em que continuavam as igoarias, emparelhando na estima à sustentaçam da vida com o favor dos estudos; temperando os manjares com as letras, adubando o necessario pera o corpo, com o saboroso pera o entendimento.

[i] Damiam de Goes 4. p. cap. 84.

[K] Macrob. [Sa]turnal. D[...] cap. 1.

9 E porque era letrado, estimou tanto os letrados, quanto mostram as cartas dedicatorias de quasi todos os Autores d'aquelle tempo, valendose do seu emparo contra os envejosos, q̃ nam se atrevendo a sahir a luz com livros proprios, se fazem duros censores das obras alheyas. Aos autores que se valiam do emparo do Infante, nam sò favorecia com boas palavras, como muytos fazem, mas tambem com largas mercés, que he lanço de poucos, pera que nelles crecesse o desejo de sahir

Quâto e[s]timou homẽs [le]trados.

com

com outros partos de novo, pois se viam assim com honra, & a seus trabalhos com fruyto.

10 Assim o confessa de sy, entre outros, o muy Reverendo Padre Frey Affonso de Castro, o qual sendo natural de Samora, & residente em Salamanca, escreveo ao Infante, com a offerta de hum livro, huma carta, na qual, entre outras cousas, diz assim. *Meritò quidem viros eruditos ad te trahis, quoniam si solis verbis, vt plerisque mos est, viris doctis faveres, multi ad te veluti ad quoddam miserorum refugium confugerent, vt tuo favore, vel respirare liceret: verùm cùm non solis verbis faveas, sed quæ tua est munificentia, muneribus largissimis allicias, largitionibus faveas, dignum quidem est, vt in te viri docti confluant, & ad te veluti ad tutissimum, & placidissimum portum confugiant, &c.* Que vem a dizer. *Com rezám atrahis a vós os homens doutos; porque se Vossa Alteza com palavras os favorecese, muytos acudiriam, como a hum refugio de miseraveis, pera que pudessem ao menos respirar com o vosso favor; porèm como Vossa Alteza nam sò favoreça com palavras, mas, conforme sua grande liberalidade, os convide com grandissimas mercès, & com outras mayores os favoreça; bem he que se acolham a Vossa Alteza os varoens doutos, como a hum segurissimo, & quietissimo porto, &c.*

11 Atè aqui o testemunho deste muy Reverendo, & muy authorizado Padre, cuja verdade nos escusa de relatarmos outros, mas nam de acrecentarmos a muyta diligencia que poz este sapientissimo Infante, em buscar dentro, & fóra de Portugal, homens insignes, pera que sahissem com seus nomes a luz, & a dessem aos Reys deste Reyno, & ás façanhas dos Portuguеses: elle foy o que mãdou a Damiam de Goes, no anno de 1558. que escrevesse a Chronica delRey Dom Manoel, na qual este celebrado Chronista mostrou, com a diligencia, nas materias, & com o methodo do estylo, quam acertada foy sua eleyçam. Elle foy o que encõmendou ao eloquentissimo Ieronymo Ozorio, dignissimo Bispo de Sylves no Algarve, & varám eloquentissimo no mundo, que compuzesse a mesma vida delRey Dom Manoel seu pay, em lingoa latina, pera que sahindo dos limites de Portugal, voasse pelo mundo todo, nas penas da fama, & no subido da elegancia. Elle foy o que mandou vir de Italia aquelle novo Tito Livio, o Padre Ioàm Pedro Masseo da nossa Companhia, pera que escrevendo as façanhas dos nossos Portugueses na Asia, igoalmente ficassem espantosas no mundo pelo esforço com que foram feytas, & pelo estylo, com que foram escritas. Elle, finalmente, fundou a muy celebre Vniversidade de

Fez escrever, & imprimir as façanhas dos Portuguezes.

Evora,

Evora, dando nella casa propria á Sabiduria, & fazendo vir a ella pera Lentes aquelles dous insignes varoens Fernam Peres, & Pero Paulo Ferrer, como tocamos atraz, & a diante diremos.

Foy o melhor ginetario do seu tempo.

12 Com esta inclinaçam às letras, nam se esquecia dos brios de cavalleyro, porque como descendente de taes progenitores os Reys de Portugal, foy muy destro ginetario, & tido pelo mais ayroso nesta arte, entre os que tinham voto na materia; & tambem foy muy inclinado à caça de montaria, ou pera com este exercicio cevar os animos militares no seguimento das feras, ou pera tẽperar a grande applicaçam das letras na cidade, com o alivio da caça pelos montes.

CAPITVLO XXVIIII.

Das dignidades ecclesiasticas que teve o Infante Dom Henrique, & como procedeo em todas.

1 EM tendo idade de quatorze annos se vestio de habito clerical, & tomou ordens menores, tratando logo de se dedicar a Deos. A primeyra dignidade ecclesiastica que aceytou, foy a de Commẽdatario, & perpetuo administrador do real mosteyro de Sãcta Cruz de Coimbra, que renunciou nelle o Cardeal Infante Dom Affonso seu irmám; & considerando o altissimo fim pera que elRey Dom Affonso Henriques seu primeyro progenitor instituíra aquelle mosteyro, & pera que o dotára com grossas rẽdas, se applicou o novo Prior, & Commendatario a reduzir os Conegos, de que era Prelado, á sua primeyra observancia, que hoje tam louvavelmente conservam. Tambem se applicou em restaurar, & melhorar o edificio material, que com o tempo, que tudo gasta, estava muy damnificado, principalmente na Igreja, que se bẽ era sumptuosa, agora em tudo parece real, gastãdo nisto muyto. Tambem se tirou no seu tempo muyta renda d'este seu Priorado, pera o dito mosteyro, a que nam só deo consentimento, como parte, mas teve particular contentamento, como Princepe.

Foy C... mend... rio pe... tuo d... Cruz ... Coimb...

2 Tambem, entre outras, lhe deo elRey Dom Ioám seu irmàm a Abbadia do muy insigne mosteyro de Alcobaça, cõ poderes do Summo Pontifice, sobre toda a ordem de Sam Bernardo, que deve a este Religiosissimo Princepe a reformaçam tam louvavel, & a observãcia de vida tam exemplar, em

Foy D... Abbade... Alcobaç...

que

que hoje vivem, elle lhes edificou hum Collegio em Coimbra,& lhes fez restituir os mosteyros de Sam Ioàm de Tarouca,o de Ceyça, & o de Cerzedas,que se annexavam a Ordem de Tomar. Tambem lhe foy encommendada a reformaçam das Ordens Militares, de Christo,& de Avis, & de seus freyres residentes nos Conventos de Tomar,& de Avis,& nellas correspõdeo o sucesso ao trabalho. Todas estas cousas fez quando ainda a idade nam era muyta, de sorte q̃ tal era a virtude deste innocentissimo Princepe, q̃ sendo mancebo podia reformar os velhos; & sendo secular podia governar religiosos. Todos estes cargos, & boas obras lhe serviram de ensayo pera o bom governo das Igrejas Metropolitanas, de que foy Prelado vigilantissimo, & pera o officio de Inquisidor gèral, & finalmente pera a administraçam do sceptro de Portugal, que nos ultimos annos de sua vida o esperava.

3 Em 18. de Iulho de 1532. vagou a mitra Primás de Braga, por morte do grande Prelado Dom Diogo de Sousa, filho de Ioàm Rodrigues de Vasconcellos, senhor de Figueyrò, & do Pedrogam, & de Dona Branca da Sylva. Nesta Prelasia foy apresentado, por el Rey Dom Ioàm, o Infante Dom Hẽrique, nam tendo ainda mais que 21. annos feytos, porque a prudencia vencia a idade, & a sabiduria que tinha supria a experiencia, que lhe faltava: approvou a eleyçam o Papa Clemente Septimo, que jà neste tempo presidia na cadeyra de Sam Pedro, confirmou a com letras Apostolicas, mandandolhe o pallio cõ mostras de grande gosto. Nam pode elle hir logo ao seu Arcebispado pelas rezoens que eruditamente aponta o Arcebispo Dom [a] Rodrigo da Cunha na sua historia dos Arcebispos de Braga.

[a] D. Rodr. da Cunh. p. 2. histor. Eccl. Brac. c. 24.

Do synodo que celebrou.

4 Tanto que chegou à sua Igreja, q̃ foy no anno de 1537. Mandou ajuntar synodo diecesano, & ordenou Constituiçoẽs (pera as quaes concorrèram pessoas muy doutas, muy vistas no direyto Canonico, & civil, & na sagrada Theologia) as quaes por isso sahìram muy perfeytas, & muy ajustadas, pelas quaes ainda hoje se governa aquelle Arcebispado. Este synodo se celebrou em 14. de Setembro do mesmo anno de 1537. Ha no dito Arcebispado certo direyto que chamam synodatico, pelo qual paga cada Igreja hum tanto aos Arcebispos, cada vez que se celebra synodo: nada disto quiz aceytar o novo Arcebispo, mandandoo applicar pera casamentos de orfãs, & pera a fabrica das escholas publicas, que

mandou continuar, que sam as em que hoje lem os Padres da Companhia, & as proveo de muyto bons mestres; como se julgasse, que melhor fazia em acudir a suas ovelhas, que em acrecentar suas rendas.

Cuydado q̃ teve do bẽ do seu Arcebispado.

5 Tambem pera o bom governo do Arcebispado, & reforma que em todos desejava, buscou ministros, & visitadores, de conhecida virtude, & abalizadas letras, aos quaes remunerava com grossos estipendios, & grandes beneficios; & porque o principal cuydado do bom Prelado deve ser conhecer suas ovelhas, & darlhe por sy mesmo o pasto da doutrina, & o subsidio da esmola, elle por sy mesmo vizitou pessoalmente quasi todo o Arcebispado; examinando primeyramente, com particular cuydado, os procedimentos dos Parochos; porque mal podem curar suas ovelhas os que tendo nome de Curas trazem sempre suas almas enfermas cõ peccados. Desta sorte castigãdo a hũs, & amoestando outros, melhorou toda sua dieceси; & na verdade tanto que ha reformaçam nos Parochos, logo ha enmenda nos fregueses.

6 Fazia sempre os officios das Endoenças por sy mesmo com tanta devaçam, & lagrimas, que bem se deyxava ver em seus olhos, a grande devaçam de sua alma. Antes chegou a tanto o zelo, & piedade deste grande Prelado, que elle mesmo por vezes administrava por suas reaes mãos os sacramentos do Bautismo, da Penitencia, & da Eucharistia, que levava aos enfermos com particular consolaçam sua, & edificaçam de todos; que pode servir de confusám a muytos outros Prelados de menos lòte, que parece que se afrontam em comprir cõ obrigaçoens de seu officio. Pera melhor expediçam dos Parochos, & proveyto dos parochianos, mandou compor, & imprimir hum sacramental, ou ritual, pelo qual se governassem os que tem officio de governar as almas, que juntamente continha o Cathecismo pera ensinar ao povo os mysterios de nossa sancta Fè. E quam acertado, & quam bem achado fosse este meyo, confirmou depois o sagrado Concilio Tridẽtino no Cathecismo, & ritual, que mandou fazer pera toda a Igreja universal.

Por ... mo ... a su... lhas.

De grãde c... ridade.

7 Teve grãde cuydado de acudir com muyta charidade aos pobres do seu Arcebispado, mandou tomar a rol as pessoas pobres honradas, às quaes cada mes mandava repartir esmolas. Houve no seu tempo huma grãde esterilidade em Entre Douro & Minho, & em Tralosmontes, à qual acudio com todo o cuydado possivel, mandou vir

muy-

muyto trigo de França ao Porto, & a Viana, & delle fez prover os pobres de graça, & aos ricos pelo preço que lhe custou. Ennobreceo a cidade de Braga com obras publicas, & sumptuosas, abrio a rua, que por seu respeyto ainda hoje se chama a rua do Infante, que vay parar no rio Deste: enriqueceo aquella Sè com grandes donativos, com muyta prata, & com muy ricos ornamentos. Finalmente em tudo procedeo este grande Princepe, como se fosse hum dos mais exemplares Prelados, que naquelles primeyros seculos de ouro governáram a Igreja de Deos: mostrando bem nos illustrissimos exemplos que nos deyxou, que o sangue real que herdou de seus pays melhor espertou o preço da virtude, & as obrigaçoens de Prelado.

...as que ...m Bra...

8 Como era tam grande o zelo deste serenissimo Infante nam era bem que se limitasse aos termos da Sè de Braga, & asim no anno de 1539. lhe foy encommendado pelo Papa Paulo Terceyro o cargo de Inquisidor géral destes Reynos por renuncia de Dom Diogo da Sylva, da maneyra que jà contamos; & porque os grandes cuydados da nòva occupaçam nam permitttiam que esi[?]isse em Braga, o proveo elRey Dom Ioâm seu irmàm na Igreja da Cidade de Evora, que por seu respeyto o mesmo Pontifice Paulo Terceyro fez Metropolitana, & Arcebispal, no anno de mil quinhentos & quarenta. E pera accytar esta nòva dignidade, renunciou o Infante a de Braga no dito Dom Diogo da Sylva, que por ter largado o cargo de Inquisidor géral podia melhor residir, & asistir em Braga.

...mo foy ...isidor ...l.

9 Nesta nòva mitra procedeo com o mesmo zelo, & cuydado do bem de suas ovelhas, antes como jà neste tempo as rendas que tinha eram mayores, tambem as esmolas que fazia eram mais grossas, & entre outras mandava repartir da sua botica as mesinhas a todos os pobres da Cidade; & fez o Collegio da Companhia com a Vniversidade, & o Collegio da Purificaçam, que he outra obra em tudo magnifica, & real, da qual jà falamos, em que houvesse sincoenta bécas pera sincoenta Collegiaes, com sincoenta cruzados de renda pera cada hum; dos quaes seriam quarenta cursantes na Theologia, & dez pasantes, todas de Theologos, de sorte que podessem estudar no Collegio nove annos, & agraduarse nelle Doutores: tudo consta da Bulla da ereyçam, q hi à no fim, & de outra em q o

Como procedeo no Arcebispado de Evora.

Papa Clemente VIII. diminuìo o numero dos Collegiaes a vinte & tres, & lhe dobrou a porçàm, (& se mais tempo vivera acrecẽtaria muyto este Collegio com Igrejas de oposiçam, & com outras datas) que tambem està debayxo da proteyçam da Cõpanhia, & pera que nam faltasse ouvintes aos mestres, & favorecesse aos pobres, ordenou 24. partidos de capellaens, que estudam Artes, & 26. de Theologia moral, de doze mil reis cada hum, que he huma boa ajuda pera os que querem estudar. Edificou em Valverde hũ mosteyro da Provincia da Piedade. Instituìo mais outro Collegio, ou Seminario de mininos orfãos, criados em virtude, & boa doutrina, pera serem moços do coro da Sé.

Esmolas q̃ repartia.

10 Nas quatro festas do anno, Paschoa, Espirito Sancto, Natal, & Assumpçam de nossa Senhora, mãdava repartir pam, & dinheyro aos pobres, & às viuvas, & pessoas honradas necessitadas: & no inverno mandava vestir os pobres; & pera que com melhor noticia podessem ser remediadas as necessidades dos pobres de todo seu Arcebispado, repartia cada anno grande contia de dinheyro por todas as casas da Misericordia delle, conformandose com a grandeza dos povos, pelo grande zelo que tinha do bem espiritual do seu Arcebispado; &, pera que suas ovelhas tivessem a boa refeyçam do pasto da sancta doutrina, tinha pera visitadores homens de muyta virtude, & muy authorizados em letras. Tinha estremados Prègadores, & fazia hir em missoẽs por todo o Arcebispado os Padres da Companhia de IESVS, das quaes recolhiam copiosissimos fruytos, & daqui se occasionou a fundaçam do nosso Collegio, como atraz apontey.

Co[...] crea[...] Car[...]

11 E porque era tam amigo de fazer bem, parece que as dignidades á porfia o buscavam; no anno de mil quinhentos quarenta & seis lhe mandou o Sanctissimo Padre Paulo III. o capello de Cardeal, com o titulo de Sancta Cruz de Ierusalem, o qual titulo conservou até o anno de mil quinhentos & sincoenta; depois teve o dos Sanctos quatro Coroados, o qual nam quiz mais mudar. E no anno de 1549. ajuntandose os eminentissimos Cardeaes em conclave, por morte do mesmo Papa Paulo III. sem elle o pretender, & sò pelo propor àquelle sagrado ajuntamento o insigne Doutor Balthezar de Faria (q̃ assistia na Corte Romana, honrando a de Portugal, como Embayxador del Rey D. Ioám III. da maneyra q̃ disse na primeyra parte [b]) dos votantes que eram chegou a levar em outros

escritinios, o nosso Infante Cardeal 29. como testifica em a historia dos Arcebispos de Braga Dom Rodrigo da Cunha; [c] & segundo o Doutor Francisco de Andrada [d] na vida delRey Dom Ioám Terceyro seu irmàm, neste conclave levou desanove votos; & nam ha duvida que foram muytos, porque assim o diz o excellentissimo Doutor e Navarro em hum prologo do seu manual em Castelhano, nestas palavras, *Su dignidad esmaltada con muchos votos para la suprema de la Iglesia.*

12 Mas nam quiz Deos com estes votos mais que mostrarnos que merecia ser Papa, porêm que nam queria que o fosse, porque o goardava pera nos governar estes Reynos, & pera nelles ser Rey. Sahio desta vez Papa o Sanctissimo Padre Iulio Terceyro, que teve sempre em grande estima ao nosso dignissimo Cardeal, & pera lhe dar suas vezes, & repartir com elle os cuydados da dignidade a que elle esteve tam abicado, o creou seu Legado a latere, no anno de mil quinhentos sincoenta & tres, pera todos os Reynos sogeytos à Coroa de Portugal, que comprendem parte do Occidente, muyto do Oriente, & parte do Mundo nòvo, que sò nos hombros de tal Hercules podia aquelle grande Atlante fiar o peso destes dous mundos, que dantes sò elle sustentava. Depois foy transferido pera o Arcebispado de Lisboa, como jà disse. E finalmente, depois de entregar o governo do Reyno a seu sobrinho elRey Dom Sebastiam, em vinte de Ianeyro de mil quinhentos sessenta & oyto; vagando o Arcebispado de Evora pelo jà nomeado D. Ioàm de Mello, se tornou pera aquelle Arcebispado, por letras passadas pelo Papa Pio Quinto.

CAPITVLO XXX.

Das mais dignidades que teve o Infante Cardeal; do modo com que se houve no governo deste Reyno, com huma recopilaçam do muyto que nelle obrou, & da prudencia com que sempre governou.

1 TOdas estas dignidades ecclesiasticas teve este magnifico Princepe, & muy esclarecido Infante; às quaes subio nam de salto, mas por seus degraos, começando da mursa de Sancta Cruz, atè vestir a purpura de Cardeal; que se na arte da navega-

çam nam se entrega o governo do lème, senam a quem primeyro aprendeo a marear as velas; assim no governo da Igreja de Deos menos convem entregar a dignidade da Prelasia grave, a quem senam exercitou primeyro no trabalho da Igreja menor. Por isso cõ muyta rezàm dizia Sam [f] Gregorio Nazianzeno, que era facil achar hum Bispo novo, porém que he muy difficultoso achar hum Prelado exercitado: *Antistes facilè invenitur, non elaboratus, sed recens*, & louva muyto a seu mayor amigo o grande Basilio, a quẽ as dignidades buscavam, servindo de escada a menor pera subir a mayor.

[f] Greg. Naz. de laudib. Basil. Mag.

Dignidades que teve ao diãte.

2 Agora veremos (tambem com a mesma brevidade) como Deos o foy levantando nas dignidades seculares, atè o chegar à suprema do sceptro. Por morte delRey Dom Ioâm o Terceyro, que socedeo (como veremos no fim do sexto livro) em onze de Iunho de mil quinhentos sincoenta & sete, ficou em seu testamento por tutora do Rey, & governadora destes Reynos a Rainha Dona Catherina, atè seu neto Dom Sebastiam ter idade pera governar. Logo a serenissima senhora fez vir de Evora o Cardeal Infante, pera que a ajudásse no governo, & nelle foram sempre ambos muy confor- mes. Até que no anno de mil quinhentos sessenta & dous, convocando Cortes dos tres Estados em Lisboa, a Rainha renunciou o governo todo no Infante Cardeal, nam sendo bastantes os rògos do mesmo Infante, & da cidade de Lisboa, pera que esta Christianissima senhora largasse mam da resoluçam, que tomou, à imitaçam do Emperador Carlos Quinto seu irmàm, que tambem, com admiraçam do mundo, deyxou a grandeza da Coroa Imperial, pela quietaçam da vida particular. Aceytou o serenissimo Infante o governo destes Reynos, porque nam lhe foy possivel resistir aos rògos da Rainha, & as instancias dos pòvos, por mais que se pretendeo escusar, em rezám dos muytos achaques de que se via combatido, mas em fim aceytou esta carga, muyto contra sua vontade, & nam por ambiçam, como se atreveo a dizer hum [g] Autor Portugues, acustumado a semelhantes liberdades, & por isso reprovado pelo sagrado Tribunal do Sancto Officio, o qual lhe mandou riscar parte de algumas suas obras [h], & ououtras totalmente lhe prohibio.

[g] Manoel Faria hi[st.] Port. p. 17. & 1[...]

[h] Os Com[men]tarios de [Ca]moens.

3 Muyto se podia contar de quam acertado em tudo foy o governo d'este prudentissimo

Prin-

Princepe, no qual assistio com grande cuydado, com igoal prudencia, & notavel vigilancia, atè o anno de 1568. no qual em 20. de Janeyro, dia de Sam Sebastiam, o entregou a elRey D. Sebastiam, que era de idade de 14. annos, fazendolhe hũa pratica, que traz o Arcebispo Dom Rodrigo da Cunha,[h] na segunda parte da historia dos Arcebispos de Braga, com a reposta que elRey lhe deo, na qual pratica pedio o Cardeal a elRey por mercè, que quizesse mãdar ler hum papel que lhe entregava, em que se continha o que se obrou no tempo do seu governo: este papel me espantou, como escapou ao senhor Dom Rodrigo da Cunha, porque se tivesse noticia d'elle, sem duvida o meteria n'aquelle lugar, assim pela muyta curiosidade deste illustrissimo autor, em apontar cousas antigas aos doutos, & curiosos (conforme elle mesmo diz [i] dando a rezám de outro papel que ally lançou) como tambem porque nelle se contem em summa, o muyto que o Infante Cardeal fez no tempo do seu governo. E porque este memorial fique em lẽbrança tambem o quero aqui lançar, pois escapou a tam curioso Chronista, & nos veyo à mam: & com elle fico escusando relatar por menor o socedido neste governo do Cardeal Infante, cuja vida aqui vou epilogando.

h ...75. n. 12.

...orial ...o Car ... entre ... a el-

i ...m n. 5.

TRESLADO do papel que o Cardeal Dom Henrique deo a elRey Dom Sebastiam seu sobrinho, (quãdo lhe entregou o governo) em o qual se contem em breve as cousas que obrou no tempo que foy Governador do Reyno.

Lembrança das cousas que se fizeram no tempo que governey estes Reynos.

4 *Aceytey este Governo tam mal desposto, & de tantos dias, que me pareceo que nam faria mais que em poucos sacrificar a vida, & assim durou muytos esta má desposiçam. Além disto sacrifiquey a vida tam differente em gosto que tinha, ao trabalho, & ao perigo em que me puz, de que já tinha muyta parte experimentado.*

No que toca ao eſpiritual.

No eſpiritual.

5 DEyxey o Arcebiſpado de Evora. Aceytey eſte de Lisboa. Sofri o q̃ niſſo paſſey. Fezſe neſte Arcebiſpado o que ſe póde ſaber, que eſtá feyto. Proveoſe o Arcebiſpado de Evora, & os Biſpados de Miranda, & do Algarve, & o Priorado de Avìs. Recebeoſe o ſagrado Concilio, com toda a veneraçam, & obediencia. Fezſe ſynodo, & concilio Provincial. Ajudouſe muyto a Vniverſidade de Coimbra. Fezſe o meſmo á Companhia de IESVS, & aos ſeus Collegios de Coimbra, Braga, Evora, & de S. Antàm deſta Cidade. Remedearamſe muytas couſas nas Ordens, & na de Sam Franciſco, no ſeu Capitulo Gèral. Ordenouſe o Sancto Officio da Inquiſiçam em Coimbra com muyto boas caſas, & carcere, & pera toda a Inquiſiçam. Tres contos de renda ſobre eſte Arcebiſpado, & o de Evora, & o Biſpado de Coimbra. Pozſe em ordem a Meſa da Cõſciencia. Deoſe o Hoſpital de todos os Sanctos á Miſericordia, & o de Evora, Santarèm, & Montemòr o novo. Fezſe o Capitulo da Ordem de Sãctiago. Houveramſe as meyas natas das Comendas de Roma. Temſe aſſentado com muytos letrados o modo que ſe deve ter no prover das Comendas novas, conforme a bulla. Como devem ſer providos os Biſpos, & beneficiados das Ilhas de ordenados, & as Igrejas, & fabricas ſe aſſentáram outras couſas de muyta obrigaçam.

No que toca às couſas de juſtiça.

Nas ſas d... ſtiça.

6 PRoveràſe os officios de Covernadores, Dezembargadores do Paço, Chancelleres, Dezembargadores, Corregedores, & outros officios. Fezſe viſitaçam dos officiaes da juſtiça. Pagaramſelhe ſeus ordenados, & ſeus tẽpos. Caſtigaramſe os malfeytores, & os que tinham feyto o que nam deviam. Fizeramſe mercès aos que tinham ſerviços, & merecimentos, ſegundo o que pareceo que ſe lhe devia.

No que toca à fazenda.

Na fa... da.

7 ENcabeçaramſe as rendas das ciſas em os povos, com ſe tirarẽ tantas tyrannias, & offenſas de noſſo Senhor. Acrecentaramſe ao do Reyno, S. Thomé, & Caboverde, mais de ſeſſenta contos cada anno. Fezſe certa, & ſegura a arrecadaçam das rendas do Reyno. Ordenouſe como facilmente ſe poſſa ſaber o que ſe gaſta, & o que ſe tem. Tiraramſe muytas deſpezas, & officiaes eſcuſados. Eſtá quaſi feyto contrato com os moradores de Caboverde, ſobre os eſcravos, que importa aſſaz. Arrendouſe a Alfandega deſta Cidade. Tiraramſe as dividas de grandes cambios. As de Ioám Gomes, & dos contratadores ſe paſſáram a juro, em que ſe ganhou muyto, & por muytas maneyras (tanto que ſe iſto nam fora, & o mais que ſe fez pera poder ſer) ſempre as dividas foram crecendo, &

nam

nam se podéram atalhar, & tirar, como está feyto, & posto que ficam os juros com algũs jà tirados, o recrecimento das rendas importa mais que os juros. He agora Vossa Alteza senhor das especiarias, que ha tantos annos que os contratadores com grande proveyto possuíram, & faziam dellas o que queriam. Proveose a casa da India de feytor, & deose ordem a muytas cousas muyto necessarias, em goarda das naos da India, & navios da Mina. Proveose tambem o Almazem do necessario, & de naos pera a India, galeoens, galés, & caravelas. Proveramse os contos, & cousas delles, & se tirou muyto dinheyro pera se pagarem os ordenados, soldos, & mais cousas necessarias, & dada ordem pera se fazer daqui por diante. Está ordenado pera se pagarem as moradias a seus tempos. Fazse a capella de Belem, & temse feyto muyta obra no mosteyro, & em outros mosteyros, & Igrejas, & muyta parte sem ser da fazenda de Vossa Alteza; & assim nos Paços de Vossa Alteza, & em outras obras publicas.

No que toca ao governo, & guerra.

8 A India se proveo de Visorreys, & Prelados, & officiaes, & cousas necessarias. Proveose Tangere de capitaens, & armada que levou Lourenço Pirez de Tavora. Fezse a fortificaçam, que está quasi acabada, parecendo tam difficultoso poderse fazer. Fizeram duas armadas de galeoens, & outros navios, & o mais dellas de novo, em que foy Francisco Barreto, & na tomada do Pinhám, que tambem se lembrava o senhor Rey de Castella. Fezse grossa armada pera a Ilha da Madeyra, & em breve tempo pera castigar os Franceses pelo dano que nella fizeram. Pozse em ordem Ceyta, como agora está, & a fortificaçam que nella se ordena. Fezse a fortificaçam de Sam Giàm, & de Cascais, de Setuval, de Atouguia, & dos mais lugares do Algarve, & a torre da banda de Caparica. Proveose pera se fazerem fortificaçoens em todas as Ilhas, & haver ordem na gente dellas, & se mandou pera isso artelharia, & muniçoens, & armas. Deose ordem como navegassem as naos, & navios do Reyno, & andassem armados. Temse feyto regimento pera o governo, & commercio da Mina; & daquella costa de Guinè, que tinha muyta necessidade disso, assim pera o espiritual, como temporal, & està posto em ordem capitam, & armada pera isso. Acabouse a Chronica delRey Dom Manoel vosso visavò. Fizeramse os casamentos de duas vossas tias. Proveramse Embayxadores pera Roma. Proveose pera haver cavallos no Reyno. Proveose o cargo dos despachos, & petiçoens. Està assentado o que se farà pera remedio dos patacoens, & havida prata pera isso. Deose todo o expediente que foy possivel em despachar os negocios, & assinar as provisoens. Està feyto regimẽto pera se por em ordem a gente desta Cidade, sómente fica pera porse em

execu-

executam.

9 *Tudo se fez principalmente cõ o favor de nosso Senhor, & com a ajuda dos bons officiaes, criados, & vassalos de Vossa Alteza, seguindo o que a Rainha minha senhora, & vossa avó tinha feyto, & começado. Ficáram por prover outras cousas por serẽ proprias pera Vossa Alteza: & outras a que as muytas occupaçoens nam deram lugar, agora se poderàm muyto melhor prover por V. Alteza, cõ ajuda, & favor de nosso Senhor, & poderà emprender as grandes emprezas q̃ nos pronostica o seu milagroso nacimẽto, & certas obras de suas grandes, & excellentes virtudes, cuja vida, & muyto alto estado nosso Senhor queyra, com grandes prosperidades conservar, & acrecentar, como lhe pedimos pera seu serviço, & bem nosso, & de todos seus Reynos, & senhorios.*

Foram estas obras de grandissima consideraçam.

10 Até aqui o cõteudo neste papel, o qual em breve recopila o muyto que naquelles annos de seu governo obrou este prudentissimo Princepe, que foram cousas tam grandiosas, q̃ menos sobejavam pera acreditar o nome de grandes Monarchas. E só a famosa fortaleza de Sam Giàm, começada, & continuada em grande parte por este magnifico Princepe (& que he a principal chave, nam só da grande cidade de Lisboa, mas tambem do Reyno todo) bastava pera eternizar a gloria de tal autor, servindo ally na boca da barra, nam sómente de coluna de Hercules, que poem aos inimigos o termo de *non plus ultra*, mas tambem sendo padràm de eterna memoria, que ostẽta a fama, & immortaliza a gloria de quem a mãdou fazer. Nem se póde duvidar da verdade destas obras, assim pela muyta, que sempre falou este Princepe; como porque falava em cousas, que tinham tantas testimunhas, quantos eram os que entam viviam.

Os bõs conselhos dava a elRey D. Sebastiam.

11 E assim como foy prudente no seu governo, em quãto lhe assistio ao leme, tambem o foy em aconselhar a elRey Dom Sebastiam seu sobrinho, no tempo em que lhe nam podia valer mais que com os conselhos, os quaes sempre foram de velho, & de prudente; & em especial pretẽdeo dissuadilo da jornada de Africa, como adiante veremos, posto que o Rey, como muy voluntario, & como muy valente, governava suas acçoens, mais como elle queria que fossem, que como ellas podiam soceder; deyxandose levar tanto de sua persuaçam, que chegou a dizer em seu testamẽto, que o intento da sua jornada era inspirado nelle por Deos. Tanto se enganam os Reys em seus proprios pensamentos, que os chegam a ter por divinos, quando elles sam mais errados.

12 O testimunho que ne-

sta parte damos do que neste negoceo, & em muytos outros fez o prudentissimo Infante D. Henrique merece mais credito (pelo que tenho dito, & pelo q̃ escrevem nossos autores Portugueses [c]) que o que outros estrangeyros diceram, tam cègos da payxam, quam ignorantes da verdade, & a hũ delles [d] sò pòde escusar sua profissám, pela qual entendia mais da mercancia, que das armas, mais do trato, q̃ das letras, mais da rezám das contas, que da rezám de estado, mais do comercio de mercantes, que do governo de Princepes.

CAPITVLO XXXI.

Do grande amor, & benevolencia que teve à Companhia o serenissimo Cardeal Infante; como se veyo a Evora a morar dentro do nosso Collegio, & das grandes mercès, & favores que nos fazia.

1 SEmpre foy mais sospeytoso o louvor dado por hũ amigo, & pelo cõtrario he de mayor estima o bõ testimunho que sahe do que tinheis por inimigo, & julgaveis por menos affeyçoado, que por illo o Apostolo dizia, conforme explica Sam [a] Ieronymo, que he necessario termos a boa approvaçam até de nossos mesmos adversarios, *Oportet testimonium habere bonum ab his, qui foris sunt.* E esta he a causa, segũdo a doutrina de Sam [b] Cyrilo Ierosolomitano, porque ordenou Deos nosso Senhor, que Sam Paulo escrevesse sò elle mais cartas, q̃ todos os mais Apostolos juntos, porque ficavam muyto mais autorizados os louvores de Christo Senhor nosso na pena de Paulo, que tinha sido perseguidor, do que na boca dos mais Apostolos, que sempre foram amigos. Quem vio na primeyra [c] parte desta Chronica a pouca vontade, que nos mostrava o Cardeal Infãte, as cautelas com que nos tratava, os exames tam apertados que fez tirar sobre nossos procedimentos, & o desgosto que tinha de ficar a Cõpanhia em Portugal, & de ver andar o Padre Mestre Simàm no Paço: & quem agora vir o entranhavel amor, que este esclarecido Princepe nos tinha, a liberalidade, & grandeza com que nos fazia mercés; primeyramente julgarâ, que esta mudança foy do braço do Omnipotẽte; no segundo lugar nos fica grande fundamento, pera conjeyturarmos, que permitio Deos nelle aquellas duvidas no principio, pera que fosse de mayor

[a] 1. ad Thim. cap. 3. Hier. ibi. Illud verum est testimonium, quod ab inimica voce profertur.

[b] Cyril. Ierosf. Cathec. 10. Quia dubia nõ esset doctrina illius, qui antea esset inimicus, & persecutor, plura concessit scribere, &c

[c] 1. p. f. 48. n. 7. fol. 173. num. 3.

O Cardeal Infante ao principio desgostava muyto de nossa Religiam.

estima a boa opiniam que de nossas cousas concebeo, pois nacia nam de võtade cega, mas de entendimẽto alumiado; nam de sucesso casual, mas de sciencia esperimental, a qual vinha apurada com cõtradiçoens que metèra, & com exames que fizera.

Provas do grande amor que nos tinha o Cardeal.

2 Foy tam affectuoso este amor, que sempre mostrou, & foram tam paternaes os favores que sempre nos fez este benevolentissimo Principe, que sempre será pouco o que dicermos por escrito, a respeyto do muyto que nos fez por obras. Elle primeyramente nos fundou o Collegio, & a Vniversidade de Evora com a magnificencia que apontamos. E porque he proprio do amor ter uniam com o obiecto amado, elle proprio habitou muytos annos no mesmo Collegio entre nòs, em especial depois que a segunda vez foy Arcebispo de Evora, tendo sua habitaçam bem no meyo do Collegio, no lugar aonde agora està a capella dos irmãos, como se quizesse depois de nos dar tanto, darse tambem a sy mesmo, & do modo que podia meterse na Companhia, pois já vivia entre os religiosos da Companhia, & bem no meyo do Collegio, assim pera participar de todos, como pera que todos igoalmẽte participassem delle, como se fosse o coraçam de todos, & de cada hum, & por isso estava no meyo de todos, como fazia o Senhor que se punha no meyo dos seus discipulos, *Stetit Iesus in medio discipulorum*, mostrando, como explica Euthymio,[c] que nam era Deos de particulares, senam de todos, que a todos se dava, & cõ todos se repartia.

Veyo habitar entre nòs.

Euthy. Ioan. c...

Da m... famil... dade que trata...

3 E pera que este favor, q̃ nos fazia de viver entre os nossos ainda fosse mayor, queria q̃ o tratassem como a qualquer religioso da Companhia, & que por seu respeyto senam dispensasse com nenhuma ordem, ou regra de casa, por minima que fosse, que os grandes Principes sabem fazer leys como senhores soberanos, & sabem goardalas como subditos obedientes. Nam ouvio huma vez tocar a campainha á hora ordinaria pera se levantar à communidade, logo advertio nisso, & nam se esqueceo de preguntar ao Irmam espertador, q̃ rezâm houvera pera elle aquelle dia nam dar o sinal acustumado com a campainha? Respondeo o Irmàm com simplicidade, que nam tangèra por nam espertar a sua Alteza: porém o benignissimo Principe lhe disse, que dally por diante nũca por amor delle deyxasse de tanger ás horas, que a sua regra lhe ordenava; & assim encommendou ao Padre Reytor que por seu res-

peyto

peyto por nenhum aconteci-
mento deyxassem de goardar
todas as ordens do Collegio,
como em effeyto se executava.
Daqui vinha que nenhũa mo-
lestia nos causava em casa, nem
se pejava ninguem cõ tam no-
tavel hospede, & com tam ad-
miravel convictor, antes nos
dava muyta edificaçam, & muy-
ta cõsolaçam, em rezàm de seu
grande recolhimento, modestia,
& singular devaçam; & em es-
pecial quando dizia missa, que
ordinariamente dizia na nossa
Igreja em publico, & entoada,
do modo que custumam os da
Companhia no altar mór.

4 Avante passavam os em-
penhos com que este devotissi-
mo Principe apoyava sua deva-
çam, & manifestava o amor que
nos tinha, porque elle mesmo
nas festas principaes dava a cõ-
munham na Igreja aos nossos
Irmãos, & â gente de fóra, com
grande consolaçam sua; & entre
nós assistia às pregaçoens; & pre-
guntava miudamente ao Sacri-
stam se houvera aquelle dia
muytas confissoens, & que gen-
te commungara; outras vezes se
informava, & praticava sobre o
fruyto que naquelle anno se fi-
zera nas missoens, & praticava
muytas vezes com os Padres so-
bre o ensino, & proveyto dos
estudantes. Tinha entre nôs
sua òraçam mental cada dia, &
exames da consciencia, tomava
disciplina no coro, quando os
nossos a tomavam na Igreja; fa-
zendo em fim outros muytos
exercicios da communidade, &
singularizandose em todas (que
privilegio he de Princepes mos-
traremse grandes em acçoens
pequenas, & parecerem unicos
em obras commũas.)

5 Tinha notavel alegria
de ouvir boas novas do augmẽ-
to da Companhia, em todas as
partes do mundo: nam perdia
occasiam de nos defender nas
adversidades, & perseguiçoens,
que de quando em quando se
levantam contra a Compa-
nhia, & que Deos permite pera
mais nos apurar, & melhor nos
acrecentar: & custumava a di-
zer que tocaremlhe na Com-
panhia, era tocarlhe na minina
de seus olhos; & a seu irmam o
Infante Dom Luis dizia muytas
vezes, que mais o amava pelo
ver tam devoto da Companhia,
q̃ por ser filho do mesmo pay.
E daqui vinha que quem que-
ria delle alcançar mercè algu-
ma lhe cambiava serviços fey-
tos á Cõpanhia, & aqui tinham
os ganhos certos, & os despa-
chos seguros. Como foy Car-
deal do Titulo dos quatro San-
ctos Coroados, Legado à latere
em todo este Reyno, & nelle In-
quisidor gèral, & muyto tempo
Governador do Reyno, & final-
mente Rey, tinha grandes po-
deres Apostolicos, os quaes am-

Como manifestava amor da Cõpanhia.

plissimamente communicava aos superiores de toda esta Provincia pera elles os repartirem cõ seus subditos pera bem das almas; nem havia negocio de importancia, & de confiança pertencente ao serviço de Deos, q nam fiasse, & entregasse á Companhia.

Dos grandes poderes que teve.

6 Tambem teve amplissimos poderes de Roma pera poder entender no bem, & reformaçam de todas as Religioens, o que fazia com muyto zelo, & prudencia, procurando que os Prelados, & Visitadores dellas, fossem os mais virtuosos, & zelosos do bem da sua religiam, & sendo estes poderes tam universaes pera todas as religioens, nunca se quiz entremeter em nenhuma cousa por minima q fosse da Companhia, pela grande opiniam que tinha concebido de nosso instituto, & modo de proceder; mostrando este amor ordinariamente nas palavras, & muyto mais nas obras de verdadeyro pay, & cuydadoso protector. Havendo de celebrarse congregaçam Provincial no anno de 1572. por morte do Beato Padre Francisco de Borja, pedio aos Padres que fosse neste seu Collegio de Evora, aonde deo todo o necessario pera os congregados; foy pessoalmente a velos juntos em congregaçam, com grandes mostras de amor, & benevolencia: & todos os Padres lhe beyjàram a mam, & elle se sahio muy contente, mostrando muy particular gosto de ver tam religiosa acçam, a qual se celebrou na cappella dos noviços neste Collegio.

Da f[...] liari[...] com nos [...] va.

7 Muytas vezes decia à horta, depois de cea, com os nossos, & procurava recreaçoẽs aos Padres, & Irmãos com estremados cantores, que com alegres descantes, & musicas espirituaes, & devotas, aliviavam, & recreavam a communidade; elle mesmo tinha cuydado de fazer chamar aos nossos quando sahiam do refeytorio, pera q viessem à cerca, pelo particular gosto que levava de os aliviar, & recrear com estes sanctos alivios, & musicas religiosas. E pelo grande conceyto que tinha da eleyçam que na Companhia se faz das pessoas que nella admittem, & da solida doutrina q ensinamos, nos admittia, ainda que com resistencia nossa nos governos da Inquisiçam, assim em Portugal, como na India: & ordinariamente ordenava nos actos da Fè, que em seu tempo se celebràram, q os nossos da Cõpanhia prègassem nos cadafalsos; eram grandes as mercès, & esmolas que a muytos fazia, por petiçam, ou intercessam dos Religiosos da Companhia.

CAPITVLO XXXII.

Continuase a mesma materia, apontamse alguns donativos que fez á Companhia, & outras mostras do singular amor, que nos tinha.

1 SEria historia muy larga, se quizessemos aqui apontar os muytos argumentos, que temos da grande affeyçam, & inestimavel amor que este excellentissimo Principe tinha a nossa Religiam. Na menor-idade delRey Dom Sebastiam lhe foy necessario acudir, como dissemos, a Lisboa, deyxando o remanso de Evora, & por esta causa renunciou este Arcebispado, & aceytou o de Lisboa, que estava vàgo, da maneyra que jà contey, & sendo juntamente Arcebispo de Lisboa, & governador do Reyno, nunca cessou de nos fazer mercès com liberalidade, & neste tempo se fez fundador do Collegio de Sancto Antám (porque até entam nam tinha fundador, como jà dissemos no livro quarto) dandolhe muyto boa renda, & impetrou de Roma quarentamil cruzados em pensám, da renda do Arcebispado, pera se fazer o Collegio de Sãcto Antàm o novo, no lugar aõde hoje o vemos, jũto a S. Anna.

2 Deo, & alcançou muytos privilegios a todos os Collegios de Portugal, da India, & do Brazil. Ao Collegio do Porto deo hũa Igreja, q̃ era do Padroado real. Acrecentou as rendas do Collegio de Braga, dandolhe o mosteyro do Roris (que he de notavel consideraçam.) Alcançou do Papa, sendo já Rey, grossas pensoens pera o Collegio de Braga, & pera o do Porto: & outra pensám por vinte annos ao Collegio de Coimbra: & sessentamil cruzados encabeçados no Arcebispado de Evora, pera se acabarẽ as obras do nosso Collegio, & pera continuarem as obras do Collegio da Purificaçam, & enfermaria da Piedade, que pertẽcem a administraçam deste Collegio. Nem se esquecia de acudir aos Padres velhos da casa de Sam Roque, dandolhe largas esmolas, & sendo Rey passandolhe provisoẽs pera perdoẽs, & alvitres, pera se acabar a Igreja, que importàram mais de trintamil cruzados.

3 Nam perdia occasiam de nos favorecer, & de nos acreditar, nam sô diãte delRey seu irmâm q̃uãdo vivia, & diante del Rey D. Sebastiam quãdo governou, mas tãbẽ diãte do Sũ. Põtifice, como se pòde ver de muytas cartas q̃ lhe escreveo; nas quaes igoalmente se vio o amor q̃ nos tinha, & o bõ cõceyto q̃ de nòs formava; porey aqui hũa carta

Dos favores q̃ nos fazia.

sua pera o Papa Pio Quinto, de que constará brevemente tudo o que temos dito, foy escrita na occasiam em que hia por Embayxador de Roma Dom Alvaro de Castro, filho do grande Dom Ioam de Castro Visorrey da India, & de Dona Leonor Coutinha sua molher; ao qual fidalgo temos, & confessamos muy grandes obrigaçoens, pelo muyto que na Corte de Roma agenceou os negocios da Companhia, como nos consta de cartas suas, que estam na Torre do Tombo, & que temos em nossa mam, diz a do Cardeal desta maneyra.

CARTA DO Cardeal Dom Henrique pera o Summo Pontifice Pio Quarto.

Beatissime Pater.

Carta do Cardeal D. Henrique.

4 *PRæter alia mandata, quæ Alvaro Castrensi Regis Domini mei Legato dedi, hoc illi onus imposui, ut omnia negotia, quæ ad commoda Societatis pertinent, singulari cura, & diligentia procuraret; his enim moribus præditi sunt huius Societatis homines, & ea documenta pietatis, & religionis dare solent, eàmque utilitatem Christianæ Reipublicæ, multis in locis attulerunt, ut maximo Christianorum Principum favore valde digni iudicandi sint. Eborensis autem Academia maximis quidem meis sũptibus ædificata est; sed quod verum est eorum industriâ atque vigilantiâ eó pervénit, ut ex ea nunc non mediocres fructus ecclesia tantúm Eborensis, sed etiam aliæ huius regni ecclesiæ percipiant, est enim literis Græcis, & Latinis, & Philosophiæ, atque Theologiæ studijs, & quod caput est sanctitatis, & religionis exemplis instructissima. Hæc tamen omnia sanctitatis tuæ ope distituta iacebunt, neque diu poterunt vim, & dignitatem suam retinere. Qua propter illam suppliciter oro, vt velit plurimum suæ benignitatis huic societati impertiri, vt ea ratione possit multò uberiores fructus afferre. Sed de his rebus Regis Domini mei Legatum admonui, ut cum Sanctitate tua ea quæ mihi videntur fore huic religioni salutaria libenter ageret: illam verò quantúm possum oro, & obsecro, ut eidem Legato fidem adhibeat. Felicissimè valeat sanctitas tua, quam Deus Omnipotens ad ecclesiæ suæ tranquillitatẽ, & pacem diutissimè conservet. Vlyssipone 4. kal. Ianuari 1568.*

A qual carta tresladada em Portugues diz assim.

Beatissimo Padre.

5 *ALém de outros negocios q̃ encõmendey a Dom Alvaro de Castro, embayxador delRey meu Senhor*

lhe puz eſta obrigaçam, que todos os negoceos que foſſem de proveyto da Cõpanhia de IESVS, os procuraſſe com ſingular cuydado, & diligencia; porque ſam tambem acuſtumados os Religioſos deſta Companhia, & dam taes moſtras de piedade, & de Religiám, tal proveyto tem trazido à Republica Chriſtã em muytos lugares, que devem ſer julgados por dignos de grandiſsimos favores dos Principes Chriſtãos. A Univerſidade de Evora foy por mim fundada com grandes gaſtos, mas a verdade he que por ſua induſtria, & vigilancia tem montado tanto, que tem participado della nam pequenos fruytos, nam ſó a Igreja Eborenſe, mas tambem muytas Igrejas do Reyno: porque eſtà muy bem inſtituida, nam ſó em letras Gregas, & Latinas, em eſtudos de Philoſophia, & Theologia, mas tambem no principal que he nos exemplos de ſanctidade, & de Religiàm.

6 *Porèm todas eſtas obras cahiràm, nem poderàm por muyto tempo conſervar ſua força, & dignidade, ſe forem deſtituidas do favor de Voſſa Sanctidade. Por onde humilmente peço a Voſſa Sanctidade, que queyra communicar a eſta Companhia muyto de ſua benignidade, pera que aſsim poſſa fazer muyto mais copioſos fruytos. Sobre eſtas couſas aviſey ao Embayxador delRey meu ſenhor, pera que trataſſe com Voſſa Sanctidade o que julgaſſe ser neceſſario a eſta Religiám; & aſsim peço muyto a Voſſa Sanctidade, que lhe dè inteyro credito no que elle tratar neſtes negoceos. Deos noſſo Senhor goarde por muytos, & feliciſsimos annos a Voſſa Sanctiaade, pera paz, & conſervaçam da ſua Igreja. Liſboa vinte & ſete de Dezembro de 1568.*

O Cardeal Infante.

7 Bem ſe ve d'eſta carta do Sereniſsimo Infante o amor que nos tinha, & a obrigaçam em que lhe eſtamos. Atè depois da morte continuou eſte amor, porque no teſtamento que fez, deyxou ao Rey ſeu ſucceſſor muy em particular encommendada a Companhia de IESVS, pelo muyto fruyto que fazia em todo eſte Reyno. Ordenou mais no meſmo teſtamento, que hum Padre da Cõpanhia foſſe em peregrinaçam aos ſanctos lugares de Ieruſalèm, por ſua tençam; mandando que pera iſſo lhe deſſem todo o neceſſario, o que mandou cumprir el Rey Dom Philippe o Prudente, ordenando, que pela alma del Rey Dom Sebaſtiam ſeu ſobrinho, foſſe outro companheyro; & em effeyto foram dous noſſos, o Padre Ieronymo Rodriguez natural da cidade do Porto, & o Irmàm Balthezar Dias natural da cidade de Braga, como jà toquey no 4. livro; os quaes partiràm deſta Provincia em 5. de Dezembro do an-

O que ordenou o Cardeal no ſeu teſtamento.

no de 1581. foram a Roma aõde beyjàram o pè ao Sancto Padre; & embarcados em Veneza chegàram a Ierusalem, & corréram com grande consolaçam de sua alma as estaçoens d'aquelles Sanctos lugares: & d'ally se voltàram a Roma, & depois a este Reyno a salvamento.

P. Ieronymo Rodrigues.

8 Morreo o Padre Ieronymo Rodrigues no Collegio de Coimbra em 16. de Fevereyro de 1591. Foy Religioso de grãde virtude, & por isso escolhido pera esta igoalmente sancta, & arriscada empreza. Estando em Ierusalem se deyxou penetrar tanto da consideraçam dos mysterios de nossa redempçam, que nunca no restante da vida, podia gostar, nem cuydar em outra cousa, atê chegar â hora, na qual depois de trinta annos da Companhia, entrou na Ierusalem celestial a lograr na gloria, em realidade, os mysterios que cà tanto o consolavam, representados na Ierusalem da terra. Deste Padre se faz muy honrada mençàm na nossa carta annua da Provincia de Portugal, impressa no anno de 1591.

Irmám Balthezar Dias.

9 O Irmám Balthezar Dias seu companheyro morreo em Evora em quinze de Abril de mil seiscentos & desoyto, em o qual dia, nesse anno, cahio a Paschoa, que seria muy alegre no Paraiso, como podemos crer, cõ muyto fundamento, pelos muytos, & bons serviços que fez a Deos nosso Senhor, por espaço de sincoenta & seis annos que viveo na Companhia, a mayor parte d'elles neste Collegio de Evora, aonde entrou na Companhia, em quatorze de Outubro de mil quinhentos sessenta & dous. ElRey Dom Sebastiam o levou consigo á jornada de Africa, por ser insigne boticario; & pela muyta experiencia que tinha de curar por muytos annos, era excellente medico; & porque a praxe na medicina hè de mayor proveyto que a theorica, a mesma pessoa real fiava antes delle a cura de suas enfermidades, que de seus protomedicos. Voltou o Irmàm Balthezar Dias desta infelice jornada, na qual foy levado cativo a Tituàm, & padeceo muytos trabalhos, até o resgatarem. D'ally veyo acudir a seus naturaes, que neste Reyno ardiam em peste, sacrificando entre Christãos a vida, com que sahio d'entre Mouros. Escapou cõ tudo deste incendio da maneyra que contey no 4. livro, & nos ultimos annos, que teve de idade curou com admiravel charidade os nossos enfermos neste Collegio de Evora, assistindo aos que estavam perigosos, nam sò de dia, mas muyta parte da noyte; da qual tambem ga-

Foy ... ca.

Cati... Titu...

ſtava muytas horas em ſuave contemplaçam dos myſterios de noſſa redempçam, que trazia eſtampados na alma, depois que correo os lugares Sanctos. Compoz hum memorial, & diario de tudo o que vio neſta larga jornada, que ſe goarda em grande eſtima. O mais de ſuas virtudes ſe dirà no anno em q̃ morreo; eſte pouco lhe anticipey agora por occaſiam do ſerviço que fez ao Sereniſſimo Rey Dõ Henrique, de quem voa falando.

CAPITVLO XXXIII.

Contaſe, em prova do amor que nos tinha o Cardeal Infante, como acudio pela Companhia, em huma perſeguiçam, que contra ella moveo hum religioſo da ſagrada Ordem de Sam Domingos, vindo de Caſtella a nos perſeguir em Portugal, & do fim que iſto teve: moſtraſe a rezàm de obrigaçam que hoje devemos a todos eſtes muy veneraveis Padres.

1 ENtre tantos favores, & entre tam grandes mércès, como a Companhia experimentava de todas as peſſoas Reaes, & muy em particular deſte noſſo benevolentiſſimo Princepe, nam faltavam tambem perſeguiçoens, humas que procediam de enveja, & outras que naciam de enganos; & nam he no mundo mercadoria nóva, que os mais favorecidos; ſejam os mais perſeguidos, & que tal vez os mais innocentes fiquem os mais culpados; porém os envejoſos aſſaz caſtigados ficam com a meſma enveja, porque eſta, como bem advertio o outro [a] gentio, he hũ vicio tam juſtiçoſo, que a ſeu meſmo autor coſtuma atormẽtar, & dar garròte. E os que por falſos zelos, & errados enganos, querem perſeguir a virtude alheya, vem a cahir com ruina propria. Porey mais extẽſo aqui hum caſo em que bem ſe verá eſta verdade; & nelle tambem veremos nòvos argumentos do amor, & benevolencia deſte eſclarecido Princepe.

[a] Iuſtius invidiâ nihi eſt cũ protinus ipſum Autorem lædat.

2 Moveo contra a Companhia huma grande perſeguiçam em Caſtella, hum Religioſo da ſagrada Ordem de Sam Domingos, chamado Fr. Alonſo de la Fuente (que tinha ſido diſcipulo do Padre Meſtre Frey Melchior Cano, o qual ſendo homem muy douto, & de grandes talentos, foy muy grande, & muy deſcuberto adverſario da

Occaſiam que houve pera eſta perſeguiçam.

Companhia nos Reynos de Castella, permitindoo Deos assim, pera mayor merecimẽto nosso. Este Padre Fr. Alonso vivendo na villa de Lerena acudio a algũs negoceos da Inquisiçam; & socedeo que foram ally prezos, & condenados pelo Sancto Officio huns Clerigos (chamados os Alũbrados) por algũs erros, & torpezas que tinham entre sy, & que ensinavam aos outros. De tal sorte se deyxou enganar o dito Fr. Alonso, por causa do grande avorrecimento, que cõtra nós lhe fervia em seu peyto, que chegou a crer, & a dizer publicamente, que os da Companhia eramos à causa d'aquelles erros, & de todas as heregias d'aquelle tempo. E pera q̃ nam fossemos sòs os culpados, & a sua temeridade ainda fosse mayor, punha tambem a boca no muy veneravel Padre Frey Luis de Granada, ornamento, & gloria de sua mesma sagrada religiam, culpãdoo por ser amigo da Companhia, & dizendo que era consorte, & participante dos mesmos erros (que tam céga he a payxam, que chega hum homem a dar em seu mesmo escudo, à conta de ferir o alheyo.)

Motivo desta perseguiçam.

3 Este Padre, depois de em Castella nos fazer quanto mal pode, quiz tambem vir cõ esta empreza a Portugal, & facilitouse a isto por saber, que era Inquisidor géral o Infante Dom Henrique, de quem ouvira dizer que em algum tempo nam tivera boa opiniam da Companhia, & de presente, ou nam sabia quam mudado estava, ou lhe parecia, que seria cousa facil fazelo tornar atraz, com as enformaçoẽs que lhe trazia; com esta resoluçam se abalou de Castella, & se veyo a Portugal, & foy logo demãdar o Cardeal, com hum grande memorial contra a Companhia, o qual continha, entre outros, os capitulos seguintes.

Rezám q̃ teve pera nos vir perseguir em Portugal.

4 *Que o que professa a Religiam da Companhia he huma nóva seyta, & heregia moderna, inventada por Satanàs, na qual communicam outros muytos hereges discipulos seus occultos, entre os quaes ha algũs de grãdissima opiniam de Sanctidade, & muytos que eram Prelados da Igreja. Que esta nòva invençam heretica de Theatinos resulta de regras, & documentos supersticiosos, sentimentos diabolicos, feytos hereticos, illuzoens infimtas de Satanás, dogmas, & erros nóvos, ainda que nem todos se achem em seus discipulos, nem ainda todos os que vivem em religiam o entendem tudo géralmente.*

Carg este rel oso dec tra a C panhia

5 *Que a primeyra porta desta maldade he huma malicia sutilissima, pela qual entrám enganados ainda os homens muy doutos, & consiste em huma larga óra am, & meditaçam de Christo, & de suas chagas, donde se prometem a todos por cousa certa muy-*

tos sentimentos divinos, porta roim, & superstíciosa, pela qual ensina o demónio a estes soberbos contemplativos todo o resto desta invençam heretica.

6 *Que daqui se seguem infinidade de sentimentos diabolicos, tentaçoẽs da carne, desmayos, securas, desconsolaçoens, torpezas, &c. Donde alguns destes dizem, que estam derretidos em amor de Deos, aos quaes apparece Satanáz, & os acende em payxoens cruelissimas da carne.*

7 *Que esperam revelaçoens particulares pera tudo o que ham de fazer; & que realmente lhes responde o demonio, & que consta evidentemente que sam magos, & feyticeyros, & que hum dos principaes que communicam estes erros, & doutrina dos Theatinos he o Padre Frey Luis de Granada da Ordem de Sam Domingos.*

8 *Que esta chaga padece hoje a Igreja universal, & está muy estendida por toda ella, & que álem destes erros, que em gèral vam apontados, dirà muytos em particular a sua Alteza, & que dandolhe licença, & favor pera prégar descubrirá esta heregia em Lisboa, Evora, & Coimbra, & aonde quer que houver Apostolos, & quando nam constar ser tudo isto verdade, que elle se obriga a passar por qualquer pena que lhe derem.*

9 *Que requere da parte de Deos, & da sua Igreja ao senhor Inquisidor gèral, & mais Inquisidores que nam communiquem nada disto com nenhũ da Companhia; & se em conselho, ou consulta da Inquisiçam entra, ou entrar algum da Companhia, nada disso se proponha diante delles.*

10 Estes sam algũs poucos capitulos tresladados fielmente dos muytos que se continham no memorial, ou por melhor lhe chamar no libello infamatorio; com esta mercadoria se vinha o pobre do Frey Alonso dela Fuente de Lerena em Castella até Lisboa em Portugal, pedindo licẽça pera prégar cõtra nòs, como se fossemos peores que os hereges Albigenses, contra os quaes o seu glorioso Patriarcha Sam Domingos tam victorioso tinha fulminado. E o peor era, que este novo zelador, sem esperar licença do Cardeal Infante, prégava estas cousas, & acrecentava (como se álem de ser Prègador, tambem fosse Propheta) que dentro em anno & meyo a Inquisiçam faria acabar toda a Companhia, & queymaria os que nella eram cabeças de suas heregias, que eram as mayores que nunca houve na Igreja de Deos; & que tambem haviam de ser queymados os livros do Padre Frey Luis de Granada, particularmente os da oraçam, & meditaçam por estarem cheyos de heregias.

Prègava este religioso contra nòs.

11 Ouviolhe estas praticas o Infante Cardeal, & violhe os que elle chamava memoriaes; porém, álem do conhecimento tam intrinseco, que jà tinha de nossas cousas, logo vio que aquelles tam horrendos cargos

Como se houve o Infãte neste negocio.

mais pareciam nacidos de payxam cega, que de zelo verdadeyro; que na verdade assim como acrecenta a sospeyta quem cõ demasiadas escusas se prentende aliviar, assim tambem alivia a culpa quem com violentos encarecimentos apretende affear. Grandissimo foy o sentimento que teve o sereníssimo Infante de haver quem se atrevesse a lhe meter na mam tal memorial, no qual tanto lhe affrontavam a Companhia, que elle tanto trazia na alma, dizendo que quem lha agravava lhe tocava em os seus mesmos òlhos. Mandou logo lançar mam do dito Fr. Alonso, pera o castigar muy sevéramente, com hũ exemplarissimo castigo; porèm o Reverendo, que jà andava sobre aviso, tanto que cheyrou a diligencia que com elle se queria fazer, se safou, & acolheo pera Castella, mais de prèssa do q̃ veyo a Portugal.

Queyxase o Cardeal a elRey de Castella.

12 Iulgando porèm o zelosissimo Princepe, que nam era bem que tam prejudicial illusam ficasse sẽ o castigo merecido, mandou a Castella hum Secretario seu, chamado Manoel Antunes, homem douto, & de muyta prudencia, & diligencia, & escreveo por elle a elRey Dom Felippe o Prudente, que já governava, & ao Inquisidor géral de Hespanha, que era Dõ Gaspar de Quiroga, Bispo de Cuenca, & ao Nuncio Apostolico, pera que se castigasse tal ouzadia, & tam grande loucura; & pera que melhor se podesse fazer esta diligencia, mandou por seu Secretario os mesmos memoriaes originaes, que tinham sahido d'aquella fõte tam inficionada, como era o Reverendo Fr. Alonso de la Fuente. ElRey Dom Felippe remeteo o negoceo ao Inquisidor gèral, & ao seu conselho supremo, no qual fizeram apparecer ao Fr. Alonso, & lhe deram huma grave reprensam, mandandolhe q̃ d'ally a diante nam tratasse negoceos da Inquisiçam, nem falasse contra a Companhia. Porèm porque elle o nam goardava, & o sereníssimo Infante de Portugal apertava com o negoceo, o remetèram da Inquisiçam ao Reverendissimo Padre Frey Seraphino Cavallo, dignissimo Mestre Géral da Ordem de Sam Domingos, que entam estava em Hespanha, pera que o castigasse, o qual o mandou prender em Sevilha, em hum mosteyro de sua Ordem, chamado *Porta cæli*. E se voltou a Portugal o Secretario Manoel Antunes, deyxando a Corte delRey Felipe, aonde esteve solicitãdo este negoceo, desde Março atè Agosto do anno de 1576. Tal era o amor que este benignissimo Princepe nos tinha, que nam sô dentro em Portugal nos autho-

Castigase de este Fr. Alonso.

rizava,

rizava, & defendia, mas nem ainda fòra do Reyno podia sofrer que vivesse sem castigo, quẽ nos perseguia sem rezâm.

13 Porèm nam basta a mà vontade que nos tinha Fr. Alõso, nem o odio, & roim opiniam que de nós teve o Padre Mestre Frey Melchior Cano, perà deyxarmos de reconhecer muyta amisade, & muyto favor em muytos, & muy doutos, & muy Reverendos Padres da sagrada Ordem de Sam Domingos, dos quaes pudèra aqui fazer hum grande Catalogo, & na primeyra [b] parte jà apontey o muyto q̃ em Portugal lhe devemos pelo bom gasalhado, que sempre nos fizeram, como em particular reconhecemos naquelle grande Prelado Dom Fr. Bertholameo dos Martyres, & no religiosissimo Padre Frey Luis de Granada, & em outros muytos. E perà que as obrigaçoẽs em nós fossem mayores, & abrãgessem a toda a Companhia (perà que toda soubesse agradecer a muyta graça, & mercè q̃ nos fazem) alẽ do honradisimo decreto, cõ que sahio em nossa abonaçam, no anno de 1584. o Reverendisimo Padre Frey Francisco Romeo, Mestre Gèral de toda à Ordem dos Padres Prègadores, nos quizeram outra vez authorizar os mesmos reverẽdissimos Padres Dominicanos, juntos nesta proxima Congregaçam gèral, com seu sapientisimo, & gravissimo Padre Mestre Gèral Frey Thomas Turco, em hum hondasimo decreto, com que nos recebem debayxo das àzas de sua proteyçam, & nos honram com o titulo de verdadeyra amizade, & da syncera fraternidade; diz o decreto desta maneyra.

ACTA CAPITVLI Generalissimi Romæ in Conventu Sanctæ Mariæ super Mynervã Ord. Prædic. celebrati anno Domini 1644. sub Reverendissimo P. Fr. Thoma Turco Cremonensi.

14 *ORdinamus, ac omnibus religiosis curæ nostræ subiectis districtè præcipimus, vt quemadmodùm Christiana charitate tenemur omnes Dei servos, ac quorumcunque ordinum religiosos potissimè mendicantium (quos aut ecclesiasticæ vitæ cultura, aut sanctioris vitæ professio nobis æquales reddidit) omni honore atque amore prosequi, omniaque eis hospitalitatis obsequia præstare, eadem solicitè in Reverendos Patres Societatis Iesu begninâ cum humanitate impendere conentur. Horum, & personas singulas, & Societatem totam benignis-*

Decreto do Capitulo Gêral de S. Domingos.

nigniſsimè, & religioſiſsimè colant, ac veneremur; & tam intus, quàm foris, ubi de eorum ſancto instituto, modo vivendi, & regimine ſermo inciderit, adeò circumſpectè, & honorificè ſemper de eis loquantur, ut tota Christiana Reſpub. nostri in eos impenſiſsimi amoris teſtimonium reddere queat; & ut ipſi ea in nobis charitatis eximiæ officia, & benevolentiæ viſcera experiantur, quæ viros Apoſtolicos decet, quorũ quamvis non una ſemper in ſentiendo mens, voluntas tamen, & cor unum, ac anima una, in domino, nunquàm ut deſit, oportet.

Vem a dizer eſte graviſſimo decreto em noſſa lingoagem.

O meſmo decreto tresladado em Portu

15 *Ordenamos, & mandamos apertadamente a todos os Religioſos q̃ nos ſam ſogeytos, que (aſsim como temos obrigaçam por charidade Chriſtã, de amar, & moſtrar todos os ſinaes de benevolencia a todos os ſervos de Deos, & em eſpecial aos Religioſos das Ordẽs Mendicantes, que ſam noſſos igoaes, ou no exercicio da vida eccleſiaſtica, ou na profiſſam da vida mais ſancta) procurem com cuydado exercitar eſtas meſmas obras com benignidade, & humanidade com os Reverendos Padres da Companhia de IESVS, honrando, & venerando com todo o favor, & religiam nam sò as peſſoas em particular, mas tambem a Companhia toda; & que falem com tanta honra, & cõ tanta circunſpecçam, aſſim dentro, como fóra, quando ſe offerecer occaſiam de falar de ſeu ſancto instituto, modo de viver, & de governar, que toda a Republica Chriſtã poſſa dar teſtemunho do grandiſsimo amor que lhe temos; & pera que elles meſmos experimentem em nòs officios de grande charidade, & entranhas de benevolencia, como convem a varoens Apoſtolicos, nos quaes ainda, que nem ſempre ſeja o meſmo juizo no ſentir, com tudo convẽ que nunca falte a meſma vontade, o meſmo coraçam, & a meſma alma em o Senhor.*

Na Companhia tambem tem ſemelhante orden

16 Em grande obrigaçam nos puzeram os Reverendiſſimos, & Sapientiſsimos Padres Dominicanos, & em eſpecial ſeu graviſsimo Meſtre Gèral Fr. Thomas Turco, com tam religioſo, & tam abonado decreto; ao qual procuramos ſempre ſatisfazer; nam sò em rezàm do muyto que reconhecemos neſtes doutiſsimos Padres, ſenam tambem por comprimos outra ſemelhante obrigaçam, que temos pôſta[d] por noſſo Reverendo Padre Géral Claudio Aquaviva, do qual temos hum preceyto em virtude da ſancta obediencia, com privaçam de voz activa, & paſſiva, contra todo aquelle Religioſo da Companhia, que falar mal da ſagrada Religiàm de Sam Domingos, ou de ſua doutrina, & vida ſancta; pera q̃ nam haja entre nôs quem ſe atreva a vituperar huma Religiàm que tantos louvores merece no mundo todo.

d Vide P. Fernand. de Caſtro Palao p. 3. diſp. puncto 9 num. 6.

17 Agora tornaremos a continuar com as couſas do Infante Cardeal, do qual nos de-

virtio

virtio Frey Alonso de la Fuente, a quem de boa vontade perdoamos o demasiado zelo com que nos persseguio, que naceo de illuzam, em que estava, & nam da Religiam que professava, porque a Religiam he sancta, & aquelle zelo foy indiscreto.

CAPITVLO XXXIIII.

Como o Cardeal Dom Henrique foy jurado Rey de Portugal, de sua sancta morte, & de como seu corpo foy sepultado, & achado enteyro; & das boas partes de que foy dotado.

1 DO que nestes capitulos brevemẽte apontey, bem se vé quam grandes obrigaçoens temos os filhos de Sancto Ignacio a este nosso insigne bemfeytor, & benignissimo defensor da Companhia toda, & em especial do Collegio de Evora, aonde, entre os nossos Religiosos, hia quietamente passando os annos de sua sancta velhice: quando por occultos juizos de Deos, socedeo em 4. de Agosto de 1578. a muy lamentavel perda de seu sobrinho elRey Dom Sebastiam em Africa: & porque o Reyno vinha por direyto ao Cardeal, como unico filho vivo delRey Dom Manoel, se veyo logo d'Alcobaça a Lisboa, aonde foy acclamado Rey, mais com lagrimas, q̃ com vivas; & nem quando lhe deram o juramento, nem nas Cortes que se começàram em Lisboa no mes de Abril do anno de 1579. quiz cõsentir q̃ lhe vestissem a oppa real de borcado, que em semelhantes actos custumam vestir os Reys de Portugal (como se nam quizesse vestir gàlas, quando tantos traziam luto) nem deyxou nunca o habito de clerigo, nem os custumes de sancto.

Como foy acclamado Rey.

2 Retirouse pera Almeyrim em rezàm da péste, que alẽ da perda em Africa, tambem persseguia o Reyno em Lisboa. E finalmente molestado com grandes desgostos, vẽdo as perdas, & trabalhos presentes, & prevendo outros mayores, que esperavam a este cansado Reyno; veyo a morrer sanctissimamente em Almeyrim, sendo de idade de 68. annos depois de reynar hum anno & sinco meses; socedeo sua morte no anno 1580. no ultimo dia do mes de Ianeyro, que foy o mesmo dia em que naceo: dispondo Deos nosso Senhor as cousas de maneyra, que nacesse filicissimamente no céo, no mesmo dia em que nascéra na terra, descreven-

Morte del Rey D. Hẽrique.

do em ſua vida hum perfeytiſſimo circulo de ſuas muy exemplares virtudes, como tambem lemos de outros muytos varoẽs celebrados no mundo, entre os quaes he notavel o caſo daquelles dous Sanctos irmãos, Giraldo,[a] & Medardo, os quaes nacéram no meſmo dia, & no meſmo, d'ally a annos foram conſagrados Biſpos, & tambem no meſmo dia acabáram a vida tẽporal, & começàram a eterna.

[a] Vide Mart. Rom. Iuny die 8.

Da hora ẽ q̃ morreo.

3 Faleceo de noyte (que nam ſe atreveo o dia a ſer teſtimunha de tal perda) & em conjunçam que a lũa padecia hum grande ecclypſe, a qual parece que do modo, que melhor podia, ſe veſtia de luto, occultando ſeus rayos, encubrindo ſuas luzes, reveſtindoſe com aquelle manto tenebroſo, & chorando perder o mundo a fermoſa luz deſte reſplandecente ſol. Acabou com grande paz, & tranquilidade de ſua alma, ſempre em ſeu perfeyto juizo, como quem ſempre o teve tam acertado nas couſas de ſua ſalvaçam; recebeo os Sacramentos, q̃ ſe requerem naquella occaſiam, & teve tódos os mais bons apparelhos neceſſarios, como ſe eſperava de hum Princepe tam exemplar, & de hum Prelado tam ſancto.

4 Foy ſepultado em Almeyrim, & quando no anno de 1582. por ordem delRey Dom Philippe o Prudente, ſeu ſobrinho, lhe abríram a ſepultura (pera o tresladarem pera o real moſteyro de Belèm) lhe acháram, com admiraçam de todos, o corpo enteyro, & incorrupto; que bẽ era nam entraſſe a corrupçam no corpo de quem foy tam incorrupto na juſtiça; & q̃ tiveſſe o privilegio da inteyreza depois da morte, quem foy tam amãte da pureza ſendo vivo. E porque o amor que tinha à Companhia era tam grãde, como temos viſto, vẽdo que, como Rey que era, havia de ſer ſepultado no dito moſteyro (que elRey ſeu pay tinha edificado pera ſepultura dos Reys de Portugal) mandou em ſeu teſtamẽto que lhe tresladaſſem alguma parte de ſeu corpo, pera a ſepultura, que no ſeu Collegio de Evora tinha feyta; como ſe entam deſcançaſſe mais quietamente, ficando ao menos com hũa parte do corpo, junto, ainda depois de morto, com aquelles Padres, a quem tanto eſtimàra ſendo vivo.

Achá... ſeu cor... inteyro

5 Iſto ſe deo à execuçam em 14. de Dezembro do anno de 1582. em que hindo o Padre Leâm Henriques ſeu confeſſor (que ſabia da vontade delRey) a Almeyrim, tirou, em preſença de tres Religioſos noſſos de authoridade, alguma parte de hũ pé do corpo inteyro, & o mandou com a decenciá, & apparato

to

to conveniente ao Collegio de Evora, certificando em hũa sua carta pera o Reytor delle o Padre Pero da Sylva, que o seu desejo fora mandarlhe a cabeça, ou o coraçam, porẽ q̃ por achar o corpo inteyro, se nam atrevéra dividir partes tam principaes. Mas nam carece de mysterio trazerse a seu Collegio hum pé, cõ q̃ tomasse delle posse, depois de sua alma gozar da bẽaventurança eterna: & tãbẽ daqui podemos tomar o bom agouro de que as emprezas deste Collegio sempre teràm bõ sucesso, pois se estribam em tam bõ pè: & cõ o mesmo fundamẽto podemos esperar o bom logro dos Religiosos que nelle entrarẽ, dos quaes podemos dizer, q̃ entraràm cõ pê direyto. Abriose pera este effeyto a sepultura, & nella se recolheo este deposito, metido em hũa cayxa forrada de setim carmezim, resgoardada com outra de madeyra; na qual sepultura se lhe abrio depois o letreyro, que jà atraz deyxo apontado.

7 Foy este Princepe dotado de grãdes virtudes, foy muy exemplar, muyto modesto, & composto; & como delle testifica Damiam[c] de Goes, era de sua condiçam naturalmente encolhido & vergonhoso. Foy muy devoto de Christo Senhor nosso, & da Virgem Sanctissima sua mãy, & de suas imagens sagradas; ainda hoje se conserva em grande veneraçam, na capella dos noviços do Collegio de Evora a devota imagem de hũ Sancto Crucifixo, que elle tirou, pelo meyo das chamas, do fogo, que huma vez, por desastre, se ateou em a sua capella interior, que tinha dentro do nosso Collegio de Evora; esquecendose de todas as mais alfayas da casa, por se lembrar desta peça do cèo; respeytando aqui o fogo a seu creador, & nam fazendo mal algum ao Cardeal; acudindo Deos por quem por elle acudia.

8 Foy no trato de sua pessoa muyto severo, & nada mimoso; porém com os outros mais foy notado de brando, que de rigoroso, & assim era mais inclinado a perdoar, que a castigar; nem dava castigos grandes, senam com grande consideraçam; a muyta severidade (como bem disse [b] Seneca) perde com a continuaçam a autoridade; & nam sey porque occulto segredo vemos, que os erros que mais se castigam, esses mais se commetem; & da maneyra que algumas arvores quando mais cortadas, entam mais crescem, assim da mesma sorte a severidade tal vez acrescenta os erros, que pretendia tirar; donde vem por resoluçam dos mais sabios, [c] que a justiça moderada emmenda,

b Senec. 1. de Clement. se veritas ammittit assiduitate authoritatem.

c Senec. ibid. Tẽperatus timor est qui cohibet, at verò acer vindictam excitat.

& a demasiada agrava. D'aqui nacia que era o Infante muy respeytado, & juntamente muyto amado. Com os ecclesiasticos que achava comprendidos era mais rigoroso, posto que os castigava com resgoardo, & segredo, respeytando a honra das ordens, & castigando a culpa da pessoa.

Notavel moderaçaõ do Cardeal Infante.

9 Teve grande sofrimento, & moderaçam em suas payxoẽs, & muy notavel temperança nas palavras. Falandolhe huma vez hum ecclesiastico da Beyra, homem de autoridade, sobre hum negocio pezado, que com elle tinha em sua Legacia, (com o qual negocio o ecclesiastico andava jà demasiadamente cansado, & enfadado) & porque nam devia de ser muy curtido em demandas, pois tam depressa se enfadava com esta, se resolveo de falar hũa vez com o Cardeal, & cuydãdo que trazia muy bẽ estudado o que lhe havia de dizer, havendo de começar a pratica por estas palavras, *Vossa Alteza he o mais mal enformado Principe do mundo*; de tal maneyra se trovou (por nam ser muy versado na Corte) que começou desta sorte, *Vossa Alteza he o mais desarrezoado Principe do mundo*: o que o Cardeal ouvio cõ muyta serenidade, sem dizer palavra, nem fazer outro movimento mais q (dando no cham huma pequena pancada com o bordam) erguerse, & recolherse pera huma camara. Assim soube este prudentissimo Princepe moderar a sua payxam, que necessariamente aqui havia de brotar; & assim soube reprender com este advirtido silencio de Princepe as descompostas palavras do negoceante. Mostrando nesta acçam a capacidade de seu generoso animo, pois nam sò sabia ser grandioso em fazer mercès, mas tambem sabia ser moderado em governar a ira. Contava isto muytas vezes seu estribeyro mòr, que se achou presente, Henrique Henriques de Miranda, filho de Rodrigo de Miranda, & de Dona Francisca de Souza, o qual entam lhe servia de camareyro mòr.

De brand[...]

10 Foy de hũ natural muyto brando, & muy benigno. Hũ seu capellam se desbaratou muyto, & cometeo taes delictos que, segundo diziam, merecia ser lançado nas galès, d'elle fez tirar devaça secreta pelo seu capellam mòr Dom Affonso de Castello-branco (Bispo que foy de Coimbra, & Vizorrey destes Reynos, de quẽ tenho falado d) & pera q as cousas q eram secretas ficassem menos sabidas, quiz q o mesmo capellam mòr fosse escrivam da devaça; & porque os crimes, ainda que graves, nam eram publicos, & o rèo Sacerdote, lhe pareceo, que lhe bastava por castigo deytalo

d 2.p.lib. c.52.n.

& des-

& desterralo de sua casa. Feyto isto, lhe disse outro seu cappellam estas palavras, *Vossa Alteza botou a fulano de seu baso?* Respondeo o Cardeal, virandose com serenidade para elle, *Que dizeis a isso?* Ajuntou o capellam, *digo, senhor, que agora fóra da casa de Vossa Alteza, & do bom exemplo dos mais capellaens com quem tratava, se farà muyto peor, nam tendo o freo, que tinha.* *Agradeçovolo muyto,* (disse o Cardeal) *pareceme bem o que dizeis, mandaylhe dizer que venha, & dez cruzados pera o caminho;* & assim ganhou este capellam, & animou aos mais a servirem com amor, & pureza de vida a hum senhor tam benigno, que tratava de emmendar com brãdura, & nam de castigar com severidade.

CAPITVLO XXXV.

Continùase a mesma materia, das boas partes del Rey Dom Henrique, em especial de sua liberalidade, & piedade, & de quam estimado foy de todos.

1 ERa este Principe muy cuydadoso do bem publico, & asim (àlem das muytas, & muy notaveis obras que fez sendo Governador destes Reynos, que apontamos no seu memorial) na cidade de Evora (na qual habitou muytos annos, assim quando nella estava a Corte, como porque nella duas vezes foy Arcebispo) deo grandes demonstraçoens desta sua boa inclinaçam, como se vè nos muytos edificios que nella fez, como foy o real Collegio da Companhia, com o da Purificaçam, a Vniversidade, o mosteyro de Sancto Antonio em Evora, & o de Valverde, ambos da Provincia da Piedade, as fontes de marmore da agoa da prata, & porta nóva, o mosteyro do Calvario, que por seu respeyto ally mandou fazer a Infante Dona Maria sua irmã: as quaes obras todas se fizeram por sua traça: tambem fez as cadeyras do coro, & orgãos da Sé, com outras peças, que servem muyto no culto divino. Alem do Collegio de Sancto Antàm em Lisboa, & das obras da Inquisiçam; & do mosteyro de freyras de Còs, que quasi edificou de nòvo, & d'outro mosteyro d'Arrabida junto a Alcobaça; & dos seus Paços, q̃ fazia em Almeyrim. E entre as mais notaveis obras q̃ fez, hũa dellas foy q̃ refez os muros de Mazagàm, q̃ ficâram arrazados cõ o memoravel cerco do Xarife, & os restaurou de tal sorte, q̃ senam

Obras grãdiosas que fez.

podem competir com os de Babylonia na grandeza, os podem vencer na fortaleza. Tambem fez em o mosteyro de Alcobaça, as hospedarias com a claustra[a] que he obra real, & podem servir de paços a hum Rey. Deyxo as mais obras, que se contem no memorial, que atraz apontey; & em todas igoalmente mostrou a grandeza de Princepe, & piedade de ecclesiastico.

[a] Vide Ant. de Vasc. in vita Regis Herici, fol. mihi 333.

Tinha grã de estima dos Magistrados.

2 Tinha grande respeyto a todos os que tinham alguma dignidade, em especial ao Magistrado da cidade, fazendo muyto caso dos officiaes da Camara, & do governo, especialmente em autos publicos, & procissoens, fazendoos sempre hir à mam direyta, com hum certo geyto, & bõ rosto, & agasalhado do Princepe, em que bẽ mostrava a cõfiança de senhor, & a benignidade de pay. E com esta honra que fazia aos da governança, sem perder nada, ganhava muyto (que os Princepes tem privilegios pera fazer mercès só com hũs bons ólhos que vos lançam.) Tinha tambem grande acatamento, & reverencia a elRey Dom Sebastiam seu sobrinho, ainda quando era minino, estando sempre desbarretado diante delle, pera dar exẽplo aos grandes do Reyno, & a seus vassallos. Foy sempre purissimo em sua vida, & castissimo em seus custumes: & por hum caso, que delle conta o nosso Padre[b] Antonio de Vasconcellos, semelhante ao que socedeo a Sancto Thomás, com rezàm diz que assim como a este glorioso Sancto chamamos o Doutor Angelico, assim a este esclarecido Rey, podemos chamar Princepe Angelico, pois entre as delicias de grande soube estimar as purezas de Anjo.

[b] In vit. Henri. 336.

Des... berai...

3 Foy sempre muy liberal, & amigo de fazer bem, posto que no fazer das mercès mais dava a muytos, que a hum só, porque se tinha por despenseyro, & nam por senhor dos bens ecclesiasticos que possuìa, nem se entregava a privados (como alguns Princepes fazem) aos quaes dam tudo, deyxando outros cõ nada, que isto he já manha antiga do diabo, que tudo juntamente offerecia a Christo no deserto,[c] & he erro manifesto, por contentar a hum desconsolar a muytos; & d'aqui vinha que a todos acudia, & ninguem se levantava de seus pés desconsolado, porque a todos dizia, quando dava algũa cousa, que elle se lembraria adiante de lhe fazer mercè; de sorte que nam sò dava de presente, mas tambem animava com esperanças de futuro, dando, & prometendo dar. Era muyto grande esmoler, & muyto ze-

[c] Mat. Hæc tibi &c.

loso

loso de acudir a todos os pobres da terra; & pera isto tinha esmoleres de muyta confiança, que tinham feyto livro de todas as pessoas necessitadas, em que entrava muyta gente nobre, & honrada; & todos eram socorridos, conforme sua necessidade, & qualidade. E por isso Deos lhe dava tanto, porque destribuia muyto, que se os Princepes soubessem aproveytarse desta nobre usura, seriam mais ricos, & haveria menos pobres. Foy sempre muy livre em seu governo, nam admittindo lisongeyros, nem se sogeytando a validos, como fazem alguns Princepes, que de tal maneyra cativam suas vontades, & alvidrios, que mais se podem chamar escravos, que senhores; obrando contra os bens, que a mesma naturteza lhes deo, porque a sorte os fez livres, & elles se offerecem em cativeyro; antes he o peor cativeyro, porque ficam escravos de seus mesmos servos.

muy- mado odos.

4 Por todas estas boas partes, nam se pòde crer quam amado, & quam prezado de suas ovelhas era este grande Prelado; quando hia de Evora a Lisboa, á vinda o hia esperar o Cabido, mais de meya legoa fòra da cidade; recebendo elle a todos com todo bom sembrante, & alegria, lançandolhe os braços no pescoço. Tambem o sahiam a esperar, perto de legoa, infinita gente da cidade, assim nòbres, como do povo, pondose de joelhos diante delle, rogandolhe todos pela vida, & dandolhe muytos vivas; & quando chegava à Sé nam havia quem pudesse entrar nella com gente; & d'aqui o acompanhavam atê se meter no Collegio da Companhia, aonde morava. Ajudava muyto a este bom recebimento, nam sò a muyta affabilidade com que recebia a todos, mas tambem a muyta liberalidade de que usava nestas entradas, porque logo em chegando mandava abrir o celeyro, & repartir o pam pelos pobres. E com ser muyto amado, era tambem muyto respeytado; antes parece que quanto mais se fazia amavel, mais sabia estimado; erradamente pretende hum Princepe grangear a veneraçam com se mostrar severo,

5 Tambem merecia a todos este grande amor que lhe tinham, com a facilidade com que deferia, & ouvia a todos: quando da segunda vez foy Prelado em Evora, habitando no Collegio da Companhia, depois de jantar, em dando hũa hora, estava a porta patente a todos, sem ter pagẽ, nem quem levasse recado, dando a toda a

Era muyto facil em dar audiencia.

hora liberal audiencia; que he exemplo raro em Princepes, os quaes se custumam fazer tam difficultosos em dar audiẽcia, que tal vez mais facil he servilos muytos annos na guerra, q̃ ter huma entrada no Paço.

De sua grande devaçam.

7 Celebrava os officios divinos, & asistia a elles com grãdissima piedade; & algumas vezes chorava tantas lagrimas, & estava tam transportado em Deos, que hindolhe levar o portapaz, o encenso, & o livro a beyjar, era necessario tirarlhe pela roupa pera o espertar. No tempo da Coresma, estando em Evora, hia amanhecer à Sé, posto que os frios fossem muy grãdes, & sempre hia a pè. Era tam temente a Deos, & tinha huma consciencia tam delicada, que affirmam todos os que o conhecéram, que acabado de lhe dizerem, que nam era licito fazer qualquer cousa, por mais inclinaçam que tivesse, ou gosto q̃ mostrasse em a fazer, no mesmo ponto parava, dizendo, *Nam he licito, pois nam se faça*; & assim era fraze cõmua entre os cortesaõs, custumarem a dizer, alludindo a esta sua boa inclinaçam, & pureza de consciencia, *Que nam havia cavallo melhor arrendado, que o Infante Dom Henrique.*

8 Seria historia muyto mais larga do que pede a brevidade, que aqui professamos, se quizessemos aqui apontar por menor todas as virtudes deste grande Prelado, & esclarecido Princepe, honra de Portugal, gloria da Igreja de Deos, & singular protector da Companhia. As cousas que aqui apontey se pôde dar todo o bom credito, porque àlem de muytas dellas serẽ tiradas de autores de muyta verdade, as que aqui ponho, que nam andam impressas, tirey de algũs memoriaes, que delle deyxàram escritos algumas pessoas de muyta authoridade, assim Religiosos nossos, como criados seus, como foram o Mestre Francisco Galvàm, o Conego Iorge Pinto, & o Padre Vicente Guerreyro, beneficiado na Sè de Evora, homẽ de muyto credito, & authoridade, o qual conclùe hum seu memorial, affirmando que cada vez que falava com o Infante Dom Henrique lhe parecia, que via hum rosto de Anjo; & por remate custumava a dizer muytas vezes estas palavras, *Se hoje o Cardeal tornàrà ao mundo, & eu estivera com huma mitra muy honrosa, & copiosa, eu a deyxàra, com condiçam de o servir, sem outra nenhũa esperança.* Atè aqui as palavras deste honrado capellàm, das quaes bem se vè sua gratidam, que hoje he muy rara nos homens, os quaes uzam los beneficios, como se fossem flores, que sam agradaveis, em quanto estam frescas. E tambem se vé a bondade de tam prezado

O que [...] tiam m[...] tos do [...] deal.

amo,

amo,& a rezám que teve o outro sabio[c] pera dizer, que nam ha melhor liberdade, que ser servo de hum Princepe piedoso.

9 E sobre todos os testimunhos,que se pòdẽ trazer em abonaçam das reaes virtudes, & raros talentos deste muy esclarecido Princepe, he o testimunho que delle dá o Sanctissimo Padre Pio Quarto, em hũa sua bulla,passada no anno de 1561. no segundo anno de seu Pontificado, aonde mostrando o desejo que tinha de se aproveytar de seu conselho, & prudencia, lhe diz assim, *In animo habuerimus pro universalis ecclesiæ felici regimine, nostræ solicitudinis partem curæ tuæ committere, & demandare tibi, cuius fides, vitæ integritas, singularis virtutis merita, nobis iam, ante nostram ad summi Apostolatus assumptionem, cognita, & probata existunt, &c.* Que vem a dizer, *Que esteve pera lhe entregar parte do governo universal da Igreja, em rezám de sua fé, inteyreza de vida, & merecimentos de suas singulares virtudes, que tinha bem conhecidas, & provadas jà antes do tempo de sua assumpçam ao summo Pontificado.*

10 Estes testimunhos sam mais certos,& verdadeyros,que os que fingio hum autor estrangeyro, aos quaes cõ rezâm podemos chamar testimunhos falsos,falando no lugar qué apontamos à margem falsa, & temerariamente no[d] modo com que, diz,que se houve com o senhor Dom Antonio,contra a verdade das historias,& contra a authoridade das pessoas. Bem he verdade(pera que digamos tudo) q̃ outros autores o culpam por elle mesmo nam nomear em sua vida quem era o sucessor destes Reynos,porém tambem alguns julgam esta pela mayor de suas acçoens, porque quanto mais fiava da justiça da senhora Dona Catherina sua sobrinha, podia entregarse mais confiadamente ao juizo de homens doutos,tendo por obra indigna de Rey Catholico, & Princepe ecclesiastico,que as cousas tam faceis de accomodar pelas regras do direyto, se occasionassẽ a se arbitrarem pela furia das armas. Pera isto nomeou juizes que podessem julgar sobre tam grandes entereces; como se resolveria, senam fosse q̃ a morte o tomou antes desta decisám; & logo sem esperar a sentença,cõforme os termos que as leys dispoem, & conforme advertia o Summo Pontifice (como testificam os mesmos autores[e] Castelhanos)entráram as armas, & as dadivas delRey Philippe o Prudente: de sorte que a tençam delRey Dom Henrique foy de sancto,mas o sucesso foy da fortuna. E isto baste por agora deste Serenissimo Princepe, Cardeal & Rey,Rey de homens,&

d Hier. Franchi In lib. e unione Portug. & Castel. lib. 3. fol. mihi 72. verso.

Porq̃ nam nemeou sucessor no Reyno.

e Vide Ludoicum Cabr. hist. Phil. 2. lib. 12. c. 19. fol. mihi 1054.

Anno de Christo de 1554.

Sacerdote de Christo, porque nam quero continuar mais, diminuindo, por culpa do meu engenho, suas obras immortaes, digníssimas de serem postas em melhor solfa, & cantadas por Cyrnes mais sublimes.

CAPITVLO XXXVI.

Do primeyro Reytor que teve a Vniversidade de Evora, que foy o Padre LeàmHenriques, de sua grande oraçam, & de como Deos lhe communicava muytos segredos por meyo deste sancto exercicio.

1 Pois temos dado conta das cousas do Collegio de Evora, & da Vniversidade, referindo, ainda que brevemente, a vida, & virtudes de seu insigne fundador, bem he tambem que, conforme nosso custume, façamos cõmemoraçam do primeyro Reytor, q̃ teve aquella Vniversidade, que foy, como jà dissemos, o Padre Leám Henriques, que na verdade foy huma das principaes columnas, em que se levantou, & sustẽtou o fermoso edificio da Companhia em Portugal. De seu nacimẽto na villa da Ponta do Sol, na ilha da Madeyra, do illustre solar de seus pays, & avòs, & de sua entrada na Companhia, dissemos na primeyra [a] parte. Notaveis foram os exemplos que nos deyxou de suas virtudes este muyto insigne varám no tẽpo, em que governou o Collegio de Evora sendo Reytor, & a Provincia toda, sendo Provincial.

a 1.p.fol.

2 E como na via espiritual o principal meyo, por onde a divina bondade se communica a seus servos, allumiandolhe os entendimentos com luzes divinas, & abrazandolhe suas vontades com resplandores celestiaes, seja o meyo da òraçam; foy o Padre Leàm Henriques tam dado a este sancto exercicio, q̃ cõ trazer tantos negocios exteriores, assim se recolhia cõ Deos, no interior de sua alma, como se sua vida sò fosse de hum grande contemplativo, metido no sancto ocio de hum muy remontado deserto. A continuaçam deste santo trato com Deos, era tam grande, que ainda depois de velho tinha cada dia, entre dia, & noyte, sete horas de òraçam mental, & vocal, & o que poem mais admiraçam era a postura do corpo, porque sempre estava de joelhos. Sendo Superior, desta maneyra repartia o tempo, que dava a Deos; tinha em se levantando huma hora de òraçam mental com a

Foy o Padre L[eàm] Henriq[ues] muyto [da]do á [ora]çam.

com-

communidade, acabada ella dizia logo missa na cappella aos Irmãos, & logo no mesmo lugar tinha tambem de joelhos outra hora de òraçam mental, em acçam de graças do Senhor que recebèra. A tarde, no tempo das liçoens, tinha outra hora de òraçam de joelhos no seu cubiculo. As demais horas repartia pelo dia, & pela noyte, conforme as occupaçoens, & occasioens. Todas as sete horas canonicas do officio divino, ainda depois de velho, resava com ambos os joelhos em terra, cõ grande attençam, & reverẽcia, & sempre ao tempo acommodado, conforme a ordem da Igreja: & se rezava com algum companheyro obrigavao a que rezasse assentado, continuando elle de joelhos.

3 Custume he de Deos nosso Senhor communicarse muyto àquelles que se lhe entregam muyto, conforme a esta regra, eram notaveis os favores que Deos nosso Senhor repartia cõ este seu devoto servo, o qual assim andava entre os homẽs, como se sempre estivesse absorto em Deos. Vindo hum dia ao Collegio de Coimbra o Bispo Conde Dom Ioàm Soarez visitar ao Padre Leâm Henriques, o porteyro, depois de recolher em casa a este grande Prelado, se adiantou a dar recado ao Padre Reytor pera o sahir a receber: bate à porta do cubiculo, & nam acudindo o Padre, sabendo de certo que estava dentro, torna o porteyro a segũdar os golpes mais rijo, sem de dentro lhe responderem; pelo que vẽdo ser necessario, àbre apressado a porta, & vio no meyo da casa ao P. Leàm Henriques posto de joelhos, com os òlhos no cèo, & cõ os braços em cruz, tam absorto, & transportado em Deos, em tam profunda contemplaçam, que por mais estrondo que o Irmàm fez abrindo a porta, & falandolhe alto, em nada advertia, mais que em Deos, com quẽ estava tam divertido, que foy forçado o Irmàm pegar do Padre, & fazerlhe força pera o espertar daquelle roubo; o que sucedeo sahindo o Padre com estas sentidas palavras, *Deos vos perdoe Iamàm*: como socedia ao grande Antonio [a] no seu deserto, quando passando a noyte toda em òraçam cõ os òlhos fitos no Oriente, se queyxava cõtra o Sol, q̃ nascẽdo lhe feria os òlhos corporaes, & privava da suavidade, que gozava, com os ter no cèo. Ou como a alma do Sancto Samuel [b] que se queyxava de Saul pelo desenquietar de seu repouso. Levantouse o Padre Leam Henriques bem contra sua vontade, & antes de sahir ao Bispo, mandou ao porteyro (que era o Irmàm Sebastiam Gonçalves, homem de grande virtude)

Anno da Cõpanhia 15.

De hum rapto espiritual que teve.

[a] D. Athan. in vita D. Ant. magni.

[b] 1. Reg. c. 28 n. 15. Quarè inquietasti me? &c.

Anno de Christo de 1554.

tude) que a ninguem contasse aquelle descuydo em que o achára, o que elle goardou inteyramente, & depois da morte do P. Leám Henriques muytas vezes o contou no Collegio de S. Antám, aonde por largos annos fez com muyta charidade, os negocios das Provincias da India, & do Brazil.

De outra extase mais admiravel.

4 Mais maravilhosa foy outra extase espiritual, que teve tambem no Collegio de Coimbra, na festa de Sam Pedro, & Sam Paulo, a qual contarey da maneyra que commummente corre entre nòs. Havia aquella manhã de dizer missa pera os Irmãos renovarem seus votos, conforme o sancto custume da Companhia. Tinham tangido à missa, tardava o Padre em vir, os Irmãos estavam juntos, passavase o tempo, & o Padre nam apparecia; acudio a esta falta hum Irmãm, por nome Antonio da Lapa, virtuoso, & prudente, q̃ depois morreo Sacerdote na Companhia; vay cõ préssa dar recado ao Padre; báte à porta de sua camara, huma, & muytas vezes, & porque lhe nam respõdiam, & o tempo nam soffria dilaçam, àbre confiadamente a porta, senam quando dà de subito cõ os ólhos no Padre Leám Henriques, posto em extase, arrebatado no ár, em boa distancia do chàm.

5 Pasma o Irmàm de cousa tam nóva, & maravilhosa, deyxase estar notando as circunstãcias de tal vista; fecha a porta outra vez, vem dar recado aos que ficavam na capella, pera q̃ glorifiquem a Deos, affirmãdoo com tãta firmeza, que nam deyxava a quem o ouvia lugar de duvida. Dahi a pouco entra pela capella o Padre Leàm Henriques, com hum exterior que ainda parecia vinha transportado em Deos; começa a missa, & bem se enxergou nella, quam forçoso fora aquelle espiritual roubo, pera o alienar dos sentidos corporaes, porque a cada passo perdia o tino das ceremonias, nam podendo atinar mais, que com o Senhor, que assim o tinha roubado. Taes eram as reliquias d'aquella celestial visita. Falandose depois nisto ao Padre Leàm Henriques, como em cousa que logo se publicou pelo Collegio todo, elle indo pelos passos por onde os Sãctos caminham em semelhantes favores, com avisada humildade pretendeo encubrir os segredos do Rey da gloria, lançando a cousa a riso, dizendo qué o Irmàm devia de estar sonhando: goardando nisto o estylo dos verdadeyros humildes, que custumam encubrir, com dissimulaçam, semelhantes illustraçoens do céo, como o mesmo Senhor usou em sua pessoa[c], mandando aos tres Apostolos, mais seus validos

Anno da Copanhia 15.

Como encubrio este favor do cèo.

c Mat. c. 17. 9. Nemini dixeritis visionem, &

Anno da Cõpanhia 15.

lidos a quem mostrou o maravilhoso rapto do Monte Tabor, que a ninguem dissessem a tal visam, nam porque temesse assaltos de vaidade, mas pera nos dar exemplo de verdadeyra humildade.

6 Por este meyo da oraçam continua, & altissima contemplaçam; se communicava Deos maravilhosamente ao Padre Leâm Henriques, visitãdoo com illustraçoens do céo, & revelandolhe muytas cousas, assim pera o governo dos subditos, q̃ amava, como pera o bem das almas que procurava. Sendo Reytor do Collegio de Evora, sucedeo estar hum religioso Sacerdote muy tentado na vocaçam: entrou este em pensamẽtos de effectivamente deyxar a Cõpanhia, os quaes tinha descubertos a outro religioso, que por cuydar que lhe devia segredo, lho goardava. Estando a cousa nestes termos, sucedeo que repousãdo o vigilante Reytor hũ pouco, sobre a cadeyra, começou a sonhar que lhe puxavam pelo braço, & lhe diziam, que fosse logo a falar com tal religioso, o qual lhe nomeavam por seu nome, & que o obrigasse a descubrir o que sabia d'aquelle particular (que tambem desta maneyra custuma Deos em sonhos revelar a seus servos segredos mais occultos, como fez ao Sancto Ioseph esposo da Virgem Sanctissima,[d] aos tres Reys Màgos, & a outros muytos, conforme a divina promessa, *Si quis fuerit inter vos propheta Domini in visione apparebo, & ei per somnium loquar ad illum.*

7 Acordou o Padre Leàm Henriques combatido com este pensamento, & persuadindose que era puro sonho,[e] tornou outra vez a repousar, tornou porem a vigiar o Senhor, repetindo as vozes com mais efficacia: esperta outra vez o Padre com a mesma fadiga, & por nam dar credito ao sonho, conforme ao conselho divino, dado por Ierem.[f] torna outra vez a dormir: porém a voz do céo o espertou a terceyra vez (como antigamente a Samuel[g] quando tres vezes o chamou) *Que fazes,* lhe diziam os occultos brádos, *como nam vigias? nem chamado tantas vezes acordas, pera acudir à ovelha que o lobo infernal te leva! Vay a quẽ sabe deste mal, & nam te avisa, remedea a ambos, reduzindo o tentado, & castigando o secretario.* Resolveose o Reytor, que nam era aquillo sonho da fantesia errada, senam aviso do céo vigilante. Vayse logo ter com o Religioso, que sabia d'aquella tentaçam (conforme o que Deos lhe dizia no sonho) nam se atreve o pobre a negar o que via manifestado cõ brados do cèo, inteyrado do q̃ passava remedeou com benignidade o que estava tentado

d Luc. c. 1. n. 20. Ecce Angelus Dñi apparuit in somnis Ioseph. & ca. 2. n. 23. & c. 2. n. 12.

e Num. cap. 12. n. 6.

f Cap. 28. n. 8. Ne attendatis ad sõnia vestra.

g 1. Reg. cap. 3. num. 8. Et adiecit Dominus, & vocauit Samuelẽ tertio.

Anno de Christo de 1554.

castigando com severidade o q lhe encubrira cõ a tentaçam: q sem duvida nam póde haver mayor crueldade, que com titulo de amisade encubrir o perigo de seu irmám, dando muytas vezes com o silencio á morte, a quem com dar conta, poderia dar a vida.

Revelalhe Deos o estado de hũ peccador.

7 Outra vez no mesmo Collegio, em que juntamente era R y or da Vniversidade, & Lête dos casos, lhe foy revelado na òraçam, como certo homẽ conhecido naquella cidade, estava no cabo da vida, & em risco de o tomar a morte em peccado mortal. Levantase da òraçam (porque tal vez convem deyxar a Deos por acudir ao homem) manda chamar ao P. Marcos Iorge (de quem já temos[h] falado) Doutor em Theologia, aviso que se aparelhe pera aquella manhã substituir na liçam em seu lugar, se por ventura fosse necessario. Isto dito se recolheo outra vez á óraçam, & depois sahio a dizer missa; a qual acabada mandou avisar ao Padre que fosse ler por elle: & logo com o companheyro, se foy a certa casa da cidade de Evora, achou nella hum doente em cama, que mostrava estar em grande perigo; vayse a elle o servo do Senhor, visitao, consolao, detense com elle o tempo que lhe pareceo necessario, pera o por bem com Deos pera o confessar, & absolver.

h 2. p. l. 5. c. 16.

8 Em se despedindo o Padre Leâm Henriques, chama o doente o companheyro, falalhe a parte com grandes espantos, & com hum alegre choro, nam acaba de lhe perguntar que Padre era aquelle, que nam podia deyxar de ser maravilhoso Sancto, & Propheta, a quem Deos descubria peccados tam enormes, & tam secretos. Perguntalhe o Irmâm o particular d'aquella maravilha que lhe contava, respondelhe o doente; chegouse a mim aquelle Sancto, & começando a tratar do perigo de minha salvaçam, me disse, *Até quando, irmám, ha de durar vosso descuydo, & obstinaçam? Lembrayvos de tal, & tal peccado, que nunca confessastes, & desta, & aquella obrigaçam a que nunca satisfizestes.* Aqui ferido por huma parte de dor, & pasmado da novidade, lhe perguntey, *Que he isto Padre, donde sabeis meus peccados? quem vos manifestou minha alma; quem vos mostrou minha consciencia tam abominavel, & secreta, na qual eu mesmo de envergonhado nam posso pòr os òlhos?* O Padre me respondeo, que Deos lhe revelàra hoje na òraçam o triste estado, & certissimo perigo de minha vida, mas confusamente, & em géral: porém que depois dizendo missa lhe puzèra diante dos òlhos meus peccados tam clara, & distinctamẽte, como ally mos dizia. E dõde

mere-

mereci eu a Deos (acrecentava) eſtando jà ás portas do inferno, que ſua divina clemencia me quizeſſe livrar por ſancto tam charitativo, & milagroſo, que me deyxa confeſſado, & quieto, mas ferido, & atraveſſado de tam graves peccados. Deſtes exemplos pudéra contar muytos; & pudéra referir muytas couſas, que diſſe d'ante mam & depois ſocedéram, & parecèram prophecias.

9 Nam foram menores os favores que Deos noſſo Senhor communicava a ſeu ſervo por meyo da òraçam, manifeſtandolhe a divina ſabedoria com luzes interiores muytos ſuceſſos futuros, que ao diante acontecêram. Deyxo muytos, porque nam poſſo contar todos, porèm nam deyxarey de referir hum notavel, & maravilhoſo caſo que lhe ſocedeo em Coimbra, no anno de mil quinhentos & oytenta, no principio das perturbaçoens, que deſenquietàram eſte Reyno, por morte do pijſſimo Rey Dom Henrique, quando huns queriam ſogeytar Portugal aos Reys de Caſtella, outros com os melhores letrados, bradàvam pela ſenhora Dona Catherina, outros acclamavam ao ſenhor Dom Antonio. Por eſta cauſa ſe faziam na Cõpanhia ao cèo grandes òraçoens; & aſſim no mes de Iunho do dito anno, deſejando o Reytor do Collegio de Coimbra, que era o Padre Miguel de Souſa, applacar o furor da divina juſtiça, fez expor em publico dentro da capella do Collegio o Sanctiſſimo Sacramento do altar, ordenando por caſa huma ſolemne prociſſam, em que hiam duzentos Religioſos com lumes nas mãos, & muſica muyto devota, até chegarem à dita capella, aonde ſobre o altar, que eſtava muy bem adornado, ſe havia de pór a Cuſtodia do diviniſſimo Sacramento, pera ahi ſe ter òraçam continua de dia, & de noyte, ſucedendo huns Religioſos a outros, em certo numero, divididos por ſuas horas, como entre nòs ſe cuſtuma fazer em caſos ſemelhantes.

Anno da Cõpanhia 15.

10 Entrando pois a prociſſam pela capella, eſtava jà nella poſto de joelhos o Padre Leàm Henriques, fazendo a Deos muy fervoroſa òraçam, com grande copia de lagrimas, pelo bem do Reyno, do qual tanto mais ſentia as calamidades preſentes, quanto mais conhecèra ſuas glorias paſſadas: couſa maravilhoſa, que em aparecendo o Sanctiſſimo Sacramento, que vinha debayxo do pallio, no mayor fervor de ſuas lagrimas, quando com mais affecto pedia a Deos q̃ acudiſſe a eſte Reyno,

Como lhe falou o Sãctiſsimo Sacramẽto.

começa a ouvir da Custodia huma voz muy clara, & espantosa, com que o Senhor vinha dizendo, *Nam, nam, deyxame, deyxame, que hey de castigar, hey de castigar:* Estas palavras hia o Senhor repetindo muytas vezes da porta da Capella atè o altar, aonde foy pòsta a Custodia. Eram as vozes tam claras, que o Padre Leám Henriques ficou atonito, & cheyo de temor, derramando muytas lagrimas, bradando no intimo de seu coraçam ao Senhor, pedindo com grande instancia misericordia, mas nam tinha outra reposta, mais que aquelle rigoroso *Nam*, que o Senhor repetia dizendo: *Deyxame, Leám, que hey de castigar*, conforme ao que em semelhante occasiam respondeo ao Propheta Hyeremias [g] quando mais dobrava as vozes, & multiplicava os gemidos, *Tu ergo noli orare pro populo hoc, nec assumas pro eis laudem, & orationem, & non obsistas mihi, quia non exaudiam te.*

g Ierem. cap. 7. n. 16.

Como se soube este caso.

12 Atemorizado o servo de Deos com tam severo desengano, recolhendose a seu aposento, chamou ao P.^e Ignacio Martins, de quẽ jà faley, [e] de cuja virtude, & espirito confiou este divino segredo: pedindolhe que encomendasse muyto a Deos o bem deste Reyno. Tudo isto referio fielmente o esclarecido varàm o Padre Mestre Ignacio Martins, dépois da morte do Padre Leám Henriques, & o deyxou escrito de sua mam, em hum caderno, donde isto se tirou: nem entre nós ha duvida alguma da certeza desta revelaçam; & assim a ouvi contar, & prègar aos mais antigos, & autorizados Padres desta Provincia. E o tempo nos mostrou, nos muytos trabalhos, que depois vimos neste Reyno, a verdade d'esta comminaçàm. Convem que vivamos de tal maneyra, que pois jà vimos os castigos fulminados por peccados, experimentemos os favores, que se alcançam por merecimentos.

e 2. p. lib. 4. à cap. 48.

CAPITVLO XXXVII.

Da virtude que tinha contra o demonio, & quam facilmente vencia suas perseguiçoens, & conhecia seus enganos.

1 MVy proprio he do mao espirito encontrar os varoens espirituaes, pondo em campo todo o poder das trevas, contra aquelles q̃ buscam o pay das luzes; antes como he doutrina cõmua dos Sanctos

Padres,

Padres (& em especial de Sam Gregorio [a] Magno) o diabo com mais teyma opersegue aos, que com mais valor lhe resistẽ. Com tudo nem sempre em todos os varoens sanctos permitte Deos estas batalhas vizivelmente; & d'aqui vem que difficultosamente cremos estes sucessos, porque nam experimentamos estes golpes. Mas assim como nem todos os Sanctos sam igoaes nos merecimentos com Deos, assim nem todos sam semelhantes nos encontros com o demonio. Das perseguiçoens, que este commum inimigo causou a Sancto Antonio o grande, dos açoutes que lhe deo, & medos, que lhe metia, nam nos fica jà hoje rezâm de duvidar, porque àlem de Sancto [a] Athanasi (a quem temos por oraculo) as contam Padres muy Sanctos: o mesmo encontro sucedeo à muytos d'aquelles Sanctos solitarios: mas o diabo nam se contentando com perseguir Hermitaens do deserto, tambem vem tentar moradores da Cidade, & em especial àquelles que nam se satisfazendo com a perfeyçam propria, procuram tãbem a salvaçam alheya. Bem se ve que d'aqui nacia a continua guerra que o demonio fazia ao Padre Leàm Henriques, permetindoo assim Deos nosso Senhor, pera mais apurar sua vida, & autorizar sua virtude.

2 Nam se podem facilmente contar as notaveis injurias, & repetidas vexaçoens, que o demonio lhe fazia: tratando de o inquietar no tempo da òraçam, & quando rezàva as suas horas, apparecendolhe em medonhas figuras, & espantosas visagens. Rezando huma vez com elle de noyte as matinas o Padre Luis Serqueyra, Bispo que foy do Iapàm, eys que subitamente lhe tira o espirito diabolico diante dos olhos a candea que os allumiava, & ambos a viam andar pela casa descorrendo de huma parte pera outra, subindo agora pera o alto, & logo decendo pera bayxo, jà fazendo circulos, & logo correndo em saltos; com taes mudanças, & com tantas sortes, que o companheyro nam se atrevendo a continuar (vendo semelhantes jògos, & diabolicas travessuras) se sahio do cubiculo, o que o Padre Leàm Hẽriques muyto lhe estranhou, dizendolhe que nam tinha pera que haver medo d'aquelle (a quem rindose por zombaria, & desprezo chamava) diabinho. E nam foy esta a primeyra vez, que o demonio, como tam grande embusteyro, pretendeo perturbar com liviandades aos que nam pode

Das travessuras q̃ o diabo lhe fazia.

enganar com tentaçoéns graves.

Como lhe apareceo o diabo em figura de cam.

3 Muyto sabido foy o caso que socedeo ao Padre Leàm Henriques emCoimbra, morando no sitio do noviciado velho, aonde nos criamos, & vimos por muytas vezes o pobre, & humilde cubiculo, (a que commummente chamavam do Padre Leám Henriques) no qual socedeo o caso seguinte. Abrio o Padre de noyte a porta da camara, hindo pera repousar hum pouco: eys que ve o demonio em figura de hũ grande rafeyro, deytado em a sua cama; & conhecendo o hospede ꝗ tinha em casa, tam fóra esteve o animoso Padre de tornar atraz com a vista deste soberbo inimigo, que antes entrando, & hindo avante lhe disse: *Deyxate estar na cama, que melhor a mereces que eu, porque tu hũa sò vez peccaste, & eu muytas offendi a meu Senhor:* Dizendo isto, com huma generosa, & valente humildade se deytou debayxo da barra da cama, sobre que o demonio estava. Nam pode o soberbo espirito de Satanás esperar acto de tam profunda humildade do Padre, & logo de corrido se pòz em fugida, saltando da cama, dizendo pera o Padre com voz humana, muy intelligivel, *Como es humilde Leám*, a fim, parece, de vencer por vaidade a quem via tam armado com humildade (que o diabo como soldado velho nenhum lanço perde pera ganhar victorias.) Porèm o Padre, que de longe conhecia os ardís, & traças de seu inimigo, logo pera o confundir, indo até a porta apos elle lhe disse, *Sou mais soberbo que tu*; que tal vez quando hum servo de Deos se chama mais soberbo, entam na verdade fica mais humilde: & desta maneyra triumphou este Leàm celeste d'aquelle Cerbero infernal.

4 Nam se contentava o maligno espirito com semelhantes disfarces, & mudanças de figuras, com que humas vezes queria zombar, outras espantar ao servo de Deos: porque por vezes com licença de Deos, passava dos espantos aos açoutes (como antigamente lhe aconteceo com o bemaventurado Sancto Antám) & chegou ao espancar, & a lhe dar bofetadas no rosto. De tudo isto temos boas testimunhas, nam sò nos companheyros que ouviam semelhantes golpes, mas no mesmo Padre Leám Henriques, que o confessou a hum Irmâm, gravemente perseguido, & acossado deste dragám infernal, o que sucedeo desta maneyra. Sendo elle Reytor em Evora, havia hum Irmâm coadjutor

Ir... Andr... nes perse... do di...

no

no Collegio, chamado André Annes, homem simples, filho de lavradores ricos, de grandes, & de notaveis forças, & de nam menor animo, cuja vocaçam, & perseverança na Companhia em tam robusta idade, pelo valor da pessoa, por sua valentia, & notavel estatura, foy pelo commum inimigo muy encontrada, tanto que no noviciado, permittindoo assim o Senhor, pera mais prova, & merecimento seu, o enchia de açoutes, & carregava de pancadas, & muytas vezes o lançava muyto alto pera o àr, sendo homem agintado, grosso, & corpulento; & era cousa maravilhosa, que sendo tam carregado, & dãdo tam grandes bàques, nam lhe fazia mal algum; parece que o diabo por ver a este Irmâm tam valẽte em forças as queria provar cõ elle; mas o pobre do Andre Annes era mais acustumado a sojugar o árado, que a lutar com o demonio; & assim andava continuamente assombrado, & atropellado de tam perverso cõpetidor: acudia à oraçam, recorria ao confessor, & dava conta ao Superior.

5 Vendose huma noyte muy affligido, & acossado deste infernal tyranno, foy demandar ao Padre Braz Gomes seu confessor, pedindolhe remedio pera seu tormento; elle o levou ao Padre Leâm Henriques, que era Reytor do Collegio; recebeo o bom Prelado ao affligido filho com grande affabilidade, repetindolhe estas palavras, *Tende bom animo Irmám, nenhum medo, nem respeyto tenhaes a esse cam infernal, que Deos omnipotente tem prezo, & nam faz mais que ladrar, nem póde acometer mais que quanto o Senhor lhe larga a trèla, ou pera execuçam de castigo contra os maos, ou pera coroa de premio pera com os bons. Nam cuydeis, Irmàm, que sois só, porque companheyros tendes na batalha, consolayvos comigo, que vos affirmo pelo Senhor que hoje recebi na missa, que todos os dias que me esqueço de fazer certa devaçam, & de me armar muy de proposito contra essa besta infernal, que aqui na cama me enche de pancadas, & me dá bofetadas, nem tenho outro remedio mais que levantarme, & recorrer à oraçam, & com isto desaparece.* Mandoulhe logo que trouxesse ally a cama pera dormir no mesmo cubiculo, como fez; alcançando d'ally por diante a desejada quietaçam por via deste grãde servo de Deos o Padre Leàm Henriques, ao qual, ainda que o diabo muytas vezes inquietava, tambem muytas vezes o reverenciava, antes por isso tanto o perseguia, porque tanto o temia.

... por ... do P. ... Hẽ... s si livre ... abo.

6 O tempo em que mais de proposito o inimigo o perseguia, & em que jugava de suas

Do como o diabo o ameaçou.

armas cõ mayor furia,era quando trazia entre mãos algum negocio de grãde seruiço deDeos, que tocasse à salvaçam do proximo. Andando huma vez pera dar remedio a huma pessoa,que por sy estava muy gravemente embaraçada,&pera com outros servia de grande laço do Inferno:o espirito enganador se foy ao bendito Padre, a tempo em que já queria repousar, ameaçãdoo com grandes tormentos, cõ tratos,& açoutes nunca vistos, se tratasse de hir por dianre em lhe tirar das mãos aquella sua preza; riose o Padre do demonio, & muyto mais de suas ameaças,antes por lhe fazer mayores afintes,lhe disse, que folgava de saber quanto naquelle negocio hia interessado,pera cõ mais gosto por o peyto ao concluir;desfaziase o maligno tentador em ira contra o servo de Deos,bramindo, huyvando, ameaçando, & ferindo fogo desapareceo, contentandose entam cõ fulminar ameaças, pois lhe nam davam licẽça pera dar feridas.

7 Outra vez estando em Almeyrim com a Corte (ao tẽpo que elle a seguia, por causa do Serenissimo Cardeal Infante,de quem era confessor) porq o seu incançavel espirito, & abrasado fervor da charidade, nam tinha ally occupaçam que lhe bastasse, passava cada dia o rio Tejo,pera buscar ao longe em que ajudar ao proximo,hindose à nobre, & populosa villa de Sanctarem, aonde prègava, fazia praticas, & lia todos os dias huma liçam de casos aos clerigos, que ajuntava; tornando depois disto a dormir em Almeyrim. Neste mesmo tempo sucedeo, que por causa de effeytuar huma obra do serviço de Deos, ficou huma noyte o Padre em Sanctarem com seu companheyro(que entam era o Padre Ioàm Alvrez,que depois foy Provinciál desta Provincia, assistente em Roma, de nosso Reverendo P. Claudio Aquaviva, & a segunda vez Provincial, & Visitador de Portugal.) Estando pois o Padre Leàm Henriques jà na cama pera repousar,começou a dizer, & repetir affectuosamente o nome de IESV,como quem temia,ou já tinha hum forte encontro cõ seu declarado inimigo, & nam o querendo esperar na cama se levantou de préssa, & começou a passear pela casa, benzendose a cada passo, como quem se armava contra algum novo assalto,que ja estava prevendo, esperando em pé,vigiando, & orando.

O que socede [...] *Sancta*[...]

8 Espãtase o companheyro,que estava acordado, da novidade:vigia,espreyta,deseja ver em que aquelle sucesso vem a parar,senam quando de impro-

visо

viso se levanta hum terrivel, & repentino pe de vento, que com espantoso estrondo dà na janela que estava fechada, & trancada, & bem ajustada com hũa cunha, abalroandoa, com tanto impeto, & estrondo, que a tranca, & a cunha saltando do seu lugar, vieram à cahir no meyo da casa, deyxãdo a janela aberta de par em par: tremeo o cõpanheyro, & bràdou, entendendo, que tam repentino tufam, estando o tempo muy sereno, nam podia ter causa natural: porèm o animoso Leàm, como soldado velho, & experimentado em semelhantes combates, ficou intrepido, & sem temer no meyo deste grande terremoto, fazendo o sinal da Cruz, & repetindo o nome de IESVS, tam seguro, & tam sem medo, que logo o foy tirar ao companheyro; dizẽdolhe que dormisse, que nam era nada; & tornando fechar a janela, se recolheo, & tomou o sono muy desapressado, & seguro (como socedeo à Christo Senhor[b] nosso, quando no meyo da tormenta da naveta dormia seguro na popa) tam senhor era de sy, & tam superior do demonio, que quando mais o acometia, todos seus assõbros paràvam em terremotos fingidos, & em tormentas phantasticas, mostrando o Padre mais desafialo, que temelo.

9 Era grande o poder que tinha, por virtude divina, contra os endemoninhados; chamado hũa vez em Coimbra, pera hũ estudante que andava assõbrado, & inquieto, por o demonio lhe aparecer, & importunamente o avexar todas as vezes, que de noyte, apagando a candea, ficava às escuras; veyo o Padre a visitalo de noyte, consolão, animao, exhortao a fazer hũa confissam gèral, & estando elle muy contente, & resoluto em assim o fazer, de repente lhe apagàram a candea, & logo o pobre mancebo começa a bradar, pelo effeyto que nelle causava o mao espirito, que por ser pay das trevas, ás escuras o acometia. Entra o Padre em fervor, faz oraçam a Deos, lança mam do pobre estudante, esconjura o demonio, mandalhe da parte de IESV Christo, que sahisse, & nunca mais entrasse, nem perturbasse mais aquelle estudãte: foy assim por virtude divina, q̃ logo o espirito maligno se ausentou, & desistio totalmente da perseguiçam, que fazia àquelle affligido mancebo: assim obedecia o ministro do inferno a este Leàm do cèo.

Do poder que tinha contra os endemoninhados.

10 Deyxo os mais exemplos, nesta materia por serem muytos, sò quero apontar por vltimo o que lhe sucedeo com hum demonio, que tendoo lançado a primeyra vez, tornou dally a hum anno atormentar o

... como ... zou ... tor... a.

... 8. n. ... se ve... rmie

mesmo homẽ: & como os seus amigos sabiam que a primeyra vez lhe tinha vindo tanto bem por meyo do Padre Leám Hẽriques, o tornàram com grande fé a demandar: faz elle seus custumados exorcismos, falalhe, esconjurao, faz òraçam, & ròga a Deos por elle, sem o forte armado querer largar a casa, de que tinha tomado posse. Vendo isto o servo de Deos, vayse com o endemoninhado demandar o Padre Ignacio de Azevedo, entam Vice-provincial, & depois Martyr glorioso (como jà[c] contey) pedelhe com grande instãcia queyra elle lançar fòra aquelle demonio tam pertinaz: recusou o humilde Prelado, dizendo que aonde estava hum capitám tam exercitado em semelhantes victorias, nam havia pera que demandar a hum soldado visonho; humilhase o servo de Deos, espantamse os circunstantes d'aquella novidade, de nam poder o Padre Leàm Henriques, por sy sò lançar hũ demonio, tendo vencidos tãtos. Mas Deos (que pera humilhar a hum Sancto, lhe poem outro diante, pera que o venere, & reconheça, como fez ao grande Antonio, revelandolhe a mayor sanctidade de Paulo[d] primeyro Ermitàm) inspirou aqui ao P. Leàm Henriques que soubesse, que nam queria concorrer com elle, quando tinha presente tal

c 2.p.l. 4.à c.6.

d Hier. in vita Paul. Eremitæ.

Superior: assim lho pedia o humilde subdito, atè que o servo de Deos o Padre Ignacio de Azevedo tomou a sobrepeliz, & começou a fazer os exorcismos; foy cousa maravilhosa, que em o Padre Ignacio de Azevedo abrindo a boca, & começando a dizer as primeyras palavras, logo o pertinaz espirito deyxou a posse em que estava, ficando o homem totalmente livre, & desassombrado: ensinandonos Deos nosso Senhor neste caso, quanta mais força tem a sogeyçam humilde, que a òraçam fervorosa.

O P. Ig- cio de A- vedo l- o demo-

11 Nam deyxarey de cõtar, por remate deste capitulo, como entre os endemoninhados que traziam ao Padre Leám Hẽriques, pera buscar remedio por meyo de sua sanctidade, achou muytas vezes pessoas, que por intentos particularès, & por pezo de desgostos, ou liviandade de cabeça, fingiam ter demonios, que os atormentavam, causando nelles a malicia dissimulada, o que nos outros effeytuavam demonios verdadeyros: porèm assim como Deos dava a seu servo virtude, pera lançar fóra estes, assim lhe dava luz, & sciencia pera conhecer aquelles, aos quaes tambem curava com particular destreza, & cõ muyta graça. Os exorcismos de que usava, pera estes endemoninhados fingidos, eraõ

Como c- rava a- gũs que fingiam demoni- nhados.

fortes

fortes açoutes, & rijas disciplinas, que lhes mandava dàr. Dizendo a quem pertencia governar estes diabolicos hypocritas, que em vindo o mao espirito, lhe acudissem logo com as disciplinas, & nam cessassem de dar rijamente, até que o diabo de todo se acolhesse. Eram estes exorcismos tam efficazes, & este remedio tam acommodado, que tal vez sò a receyta delle, bastava pera os dar sãos; porque se ha huns demonios verdadeyros, que como dizia Christo Senhor nosso,[c] só se lançam com força de oraçam, ha tambẽ outros fingidos, que nam fogem, senam a poder de açoutes.

CAPITVLO XXXVIII.

De sua fervente charidade, & amor que tinha aos proximos.

1 A Charidade pera cõ o proximo era a virtude que mais encomẽdava Sam Pedro,[a] & a que mais estimava Sam Ioam Evangelista, como discipulo mais querido de tal mestre, & por isso a huns seus ouvintes, que já se cançavam de tantas vezes lhe repetir o amor do proximo, & lhe pergũtavam porque sẽpre lhe falava o mesmo, lhe respondeo (como diz Sam[b] Hieronymo huma sentença, digna de tal Apostolo) *Porque he preceyto do Senhor, este sò bem executado basta pera nos salvar*, Notavel foy a charidade, ferventissimo o amor pera com o proximo, que ardia no coraçam do P. Leàm Henriques; com tanta prêssa acudia a qualquer falta, ou aperto do proximo, que sendo moçam de graça, parecia inclinaçam da natureza. Nam cabia em seu fervoroso zelo dissimular com o trabalho proprio, quando via que era necessario pera remedio alheyo.

2 Avisàramno huma vez que dous homens graves se tinham desafiado, vayse a toda a prêssa ao lugar do desafio, & achandoos jà na briga, ferindose às estocadas, & cutiladas, resolutos com a céga opiniam da hõra mundana, & da payxam infernal, a se matarẽ: entra o animoso Padre pelas espadas nuas, deyxa cahir dos hõbros o mantéo, descobre as costas (indo jà pera isto preparado) começase a disciplinar, & ferir com tanto rigor, que recebendo em sy os golpes da sancta penitencia, fez cessar os do barbaro desafio: porque os dous combatentes, movidos com tal exemplo de charidade, lhe rendéram as armas a seus pés, confessandoo a elle por mais valẽte, & por unico vencedor; & arrepẽdidos do passado, deyxàram o odio, de-

Comoacudio a hum desafio.

[c] ...9.n. ...e ge- ...mo- ...non ...nisi ...ione.

[a] ...4.n.8 ...om- ...ute m ...chari- ...con- ...h a- ...s.

[b] In cõm. in Epistol. ad galat. Quia præceptum Dñi est, & si solũm fiat, sufficit.

ram as mãos, em final da verdadeyra amisade, & se tornàram amigos pera casa, dizendo confiadamente, que o Padre Leâm Henriques melhor sabia esgrimir das disciplinas, do que elles jugar das armas.

3 Agravo fez grande a sua charidade, quem lhe deo em culpa haver desaffeyçoado a elRey Dom Henrique da justiça da senhora Dona Catharina sua sobrinha, sobre o direyto da sucessam do Reyno, & avelo inclinado a favorecer a elRey de Castella (como quer persuadir hum autor Genovez [b] na historia que fez da uniam deste Reyno com os de Castella) dando por causa de assim o fazer o temor que tinha delRey Felippe. Nam conhecia o valor de seu peyto, & os brios de sua charidade, quẽ tal imaginou, porque se por cõservar a paz entre dous particulares, nam temeo os fios das espadas, & se meteo entre ellas, quanto mais faria, & he certo, que fez, por conservar a paz entre dous Reynos Catholicos, & entre Princepes tam alliados por sangue: o certo he, q̃ lhe nam faltou prudencia pera aconselhar a elRey Dom Henrique, nem lhe faltou animo pera resistir às pretençoens de Castella, nem charidade pera acudir a sua patria; porèm faltou a resoluçam, no Princepe seu cõfessado, pela rezàm que já apõtey, & nam he cousa nova ficarem culpados os validos, nos desacertos que cometem os Reys; porèm este entam nam teve remedio, porque assim estavá asẽtado em outro mayor tribunal, a quem nam puderam resistir os conselhos do Padre Leàm Henriques.

[b] Hier. Frãqui in unione Lusit. cum Castel. l. 3. pag. 81.

Engano de Ieronymo Franqui.

4 Agora tornemos a falar em sua grande charidade, que senam mostrou menos afficaz, & engenhosa, quando sendo já muy velho, veyo de Evora pera Lisboa com hum Irmám muy achacoso, que vinha mudado por parecer dos medicos, & ordem dos superiores, pera ver se com a mudança dos âres, podia melhorar na saude; tomounos a noyte em hũa casa desabrigada, que estava no meyo da charneca, sem cama, nem bastante gasalhado pera curar do seu enfermo; desfaziase em sentimento o charitativo servo do Senhor, de pura compayxam, até que sua engenhosa charidade lhe ensinou a tirar de seu mesmo vestido, pera fazer ao enfermo hum modo de cama, em que se pudesse encostar: ficando elle desacommodado, & vigiando sobre seu companheyro (porque a charidade aonde està em seu auge nam deyxa dormir, nẽ descançar) & achando que o Irmam nam dormia, por ter os pès muyto frios, & quasi enregelados; nam tendo ally fogo, com

Gr... chari... que ... com ... enferm...

que

que lhos podesse fomentar, tratou de lhe acudir com o remedio que lhe ensinava o fogo de sua charidade; poemse aos pès do Irmàm doente, desabotoa o bom velho a roupeta, & o jubam, àbre o vestido interior, & tomando os pès quasi enregelados do enfermo, os meteo dentro de seu proprio peyto (que ardia em fogo de charidade) pera com a quẽtura natural lhe dar algum calor, & alivio.

5 Esta era a fervorosa, & muy sabia beneficencia deste sancto velho. A charidade tem hum coraçam muy largo (como de sy dizia Sam Paulo, [a] *Cor nostrum dilatatum est*; com esta recolhia o P. ao Irmàm sobre o peyto, desejando de o meter dẽtro do coraçam. Estas, & outras traças sabe usar, & descubrir o sutil engenho, & o grande saber da charidade, q̃ por isso o mesmo Sam [b] Paulo disse, que a sciẽcia da charidade era superior a todas as outras sabidorias: & ao menos, quem negarà que a charidade he mais engenhosa, que a necessidade, que tantas traças tem inventado: esta pera escapar dos frios dos Alpes inaccessos, ensinou jà aos homẽs, que pera remedio do frio, buscassem quentura nas entranhas dos animaes, abrindoos vivos, & metendose dentro d'elles: Mas a charidade deste servo de Deos passou a diante, porque pera dar remedio a hum enfermo tam necessitado, lhe ensinou a abrir seu proprio peyto, & da maneyra que podia metelo em suas entranhas, as quaes se estavam quentes, a alma estava hum fogo, que he o que disse Sam Lourenço [c] Iustiniano, *Charitas ignitã reddit animam*.

6 Pera com os enfermos era tam compassivo, & affectuoso, que quando estavam com dores nam sabia sahirse da enfermaria, a fim de os cõsolar, & aliviar: huma vez, entre outras, lhe sucedeo, estando no Collegio de Coimbra, & sendo Provincial, estar com hum doente apertado de dores, por espaço de sete horas continuas, atè que por seu meyo, foy Deos nosso Senhor servido darlhe remedio, & alivialo. Dizia que esta ocupaçam de paternal charidade era tam importante na Cõpanhia aos Superiores, que mais se haviam de prezar de assistir aos enfermos, que de acudir aos governos. Infallivelmente os visitava todos os dias por muytas vezes, sendo Superior, perguntando à cada qual, com grãde cuydado, & notavel diligencia, como se achava? como passàra a noyte? que lhe ordenàra o medico, & como se executàra? Elle era o primeyro que pela manhã entrava pela porta do enfermo, àbria a janella, inquirindo, como passàra aquella

noyte?

[a] 2. Corint. 6. 11.

[b] Ephes. 3. 19. ... emi... sciẽ... ... Christi.

[c] Lib. 1. de lignio vitæ cap. 3.

Outros exẽplos de sua muyta charidade.

...yter com tam solicita diligẽcia, que todos reconheciam, & veneravam no servo de Deos hũ singular amor, & hum raro affecto, nam sò de Superior, que mostrava cuydado, mas de pay que tinha amor.

7 Nam parava sua charidade com os Religiosos de casa, com a mesma recolhia, & agasalhava os hospedes, & peregrinos que vinham de fóra: em sabendo da chegada de algũs, cortava por qualquer occupaçam, ainda que fosse muy precisa, & sahia logo aos receber á portaria, com rosto tam alegre, que bẽ mostrava a interior alegria, abraçandoos com tanto affecto de charidade, que parecia querelos recolher, nam sò no Collegio, aonde os aceytava, mas dentro na alma, aonde os desejava. Nam abafava com muytos hospedes, antes se recreava com os ter em casa, nem lhes perguntava nunca quando se haviam de hir, porque desejava de os ter, & nam buscava traças pera os despedir; & ordinariamente lhes lavava os pés de joelhos, & nem por isso com ter tantos hospedes, lhe faltava com que os agasalhar, porque a charidade, como diz Sancto Agostinho,[d] tem grandes thesouros: & nam sam obras de charidade exercitadas com os hospedes (como dizia o mesmo Padre Leàm Henriques) as que empobrecem as casas, & os Collegios da Companhia.

Como era charitativo com os hospedes.

[d] Aug. de laude charitatis.

8 Sendo Reytor em Braga, alguns nossos, que hiam pera o Brazil foram roubados na còsta, por cossarios Arrochelezes (que naquelle tempo infestavam os mâres) & foram por elles lançados em huma ria de Galiza, despojados de seus vestidos, mal tratados, & quasi mortos de fome; vieram estes Religiosos demandar o Collegio de Braga; nam se pòde crer o gosto que o bom Padre sentio em receber, & agasalhar estes roubados: com todo o alvoroço, com grande benignidade, & notavel pressa os foy receber à portaria: & logo lhes mandou cortar mãtèos, & roupetas nòvas, do melhor pano que achou na terra, sem esperar, nem querer receber satisfaçam algumá da Provincia do Brazil, a cuja custa os taes Religiosos se proviam do necessario (que a charidade, quando he verdadeyra sò poem os ólhos em Deos, & nam quer paga da terra, porque espera satisfaçam divina.) E assim como era liberal pera com os os hospedes, era charitativo pera com os de casa, tanto que lhe davam algũa roupeta, ou qualquer outra peça, a dava a algum Irmám, que via andar mais pobre, & tomava pera sy o seu vestido velho, fazendoo remendar, privandose de boa vontade de qualquer

Como [...] salh[...] hũs [...] q vi[...] rou[...]

cõmo-

cõmodidade sua, pera remediar aos outros.

9 Estando os Padres juntos em Congregaçam provincial, na casa de Sam Roque em Lisboa, sabendo que faltava a hum Padre o cabeçal, por ser a casa pobre, & os hospedes muytos, elle tirou o que tinha, & lho levou, ficando desprovido todo o tẽpo da Cõgregaçam, mas por outra parte muy bẽ accõmodado, porque sua grande charidade entam se dava por mais satisfeyta, quãdo via aos outros melhor remediados. Nenhũas faltas mais estranhava na Companhia, que as da charidade; & sofrendo algũas com brandura de cordeyro, pera castigar aos que faltavam na charidade se mostrava verdadeyramente Leàm, affirmando, que em nenhuma virtude se haviam de criar com mais cuydado os filhos da Cõpanhia, que no amor, & charidade de seus Irmãos.

...nha- ...s fal- ...a cha ...de.

10 Sendo esta a charidade do Padre Leâm Henriques em acudir às faltas corporaes, muyto mais solicito, & cuydadoso era em procurar remedio às espirituaes; nam sofria, que por temor de desgostar a hum doente, se lhe encobrisse o perigo em que estava, dizendo que hum Religioso nam tem que estranhar a morte, quando lhe vem por casa, & muyto menos semelhante aviso, pois he certo que os Religiosos dizem, que vem à Religiàm buscar huma boa morte, & assim convem tomala, com grande alegria, & alvoroço, pois chegam a alcançar o que vieram pretender. Acrescentava, que seria grande injuria da Religiam acharse nella a fraqueza, de que nesta parte usam os seculares, nam cusando dar semelhantes desenganos; & que aquelle era mais avisado, que melhor recebia semelhante aviso. Soube elle que estava, havia dias, muyto mal, em Coimbra, com doença muy prolongada o Padre Miguel de Souza, seu grande amigo, em o Senhor, & Reytor do mesmo Collegio (do qual jà faley neste livro) ao qual por ser tam amado dos subditos, por sua bondade, pureza, devaçam, & autoridade, tratavam os Irmãos de alegrar, a fim de lhe estender mais a vida, sem acabarem de o avisar pera effeyto de morrer. 2.p.l.5.c.5.

...o era ...noso ê ...ganar ...fer-

Como escreveo ao P. Miguel de Souza.

11 Vivia neste tempo em Braga o Padre Leàm Hẽriques, & logo escreveo a Coimbra ao dito Padre huma carta cheya de verdadeyro amor, & sincera charidade, avisandoo como estava no fim da carreyra, & em vesporas de hir gozar de Deos; & com ser grande a magoa do que perdia neste apartamento, que mayor era a enveja

pelo nam poder logo seguir: & porque tam boas novas senam deviam encubrir, elle de longe lhas queria dar, como verdadeyro, & fiel amigo, que de boa vontade, mais tomára acompanhalo em pessoa, que escreverlhe por carta. E assim por alviçaras de tam boa nova lhe pedia, que chegando á vista de Deos, se lembrasse de rogar por quem ainda ficava no cãpo peleyjando, certo do perigo, & duvidoso da victoria. Esta carta recebeo o Padre Miguel de Souza, com grande alegria de sua alma, louvando muyto tam certa prova de verdadeyra amisade: & logo dando de mam às visitas, com que o pretendiam aliviar, tratou muy de proposito das cousas que o podiam salvar; despondo sua alma com amorosos colloquios ao cèo, sem tratar de outra cousa, atè a hora, em que cõ o aparelho de lõge, & com este tam affectuoso de perto, sahio sua bendita alma a receber os alegres abraços de seu divino esposo.

Como avisou pera morrer ao P. Miguel de Souza.

12 Desta sua tam fervorosa charidade, nacia a grande efficacia com que se empregava na salvaçam das almas: nunca se negou pera fazer confissoens, suas praticas na conversaçam sempre eram muy sanctas, sem admittir nunca que nos tempos que chamamos de repouso (quando os nossos depois da mesa, se ajuntam em conversaçam) se praticasse em cousas de negocio, nem ainda indifferentes, senam em cousas que pertencessem à salvaçam. Tinha especial graça do Senhor pera tirar escrupulos, & serenar consciencias perturbadas, & inquietas. Nam houve nunca subdito, por mais afligido que andasse com nuvens de escrupulos, serraçoens, & escuridades de duvidas, & imaginaçoens, a quem o Sol das boas palavras do Padre Leàm Henriques nam alumiasse, & mudasse das trevas escuras em hum dia claro, & sereno. Nam houve subdito que em suas tentaçoẽs, & trabalhos recorresse ao Padre Leàm Henriques, que nam achasse nelle o remedio certo, & a consolaçam desejada. Recebiaos com rosto alegre, abraçavaos com paternal affecto, falavalhes com muyta affabilidade, parece que os desejava meter no coraçam. Com isto estava, que quando em algũs via malicia, & obstinaçam, era espantoso o rigor, & determinaçam cõ que se mostrava Leàm pera castigar os inquietos, & perturbadores da paz, & postoq os meyos ordinarios de q usava pera ajudar ao proximo eram confessar, aconselhar, & exhortar familiarmente à virtude; com tudo nam deyxava muytas vezes de prègar, em especial à gente,

Con- sola- seus dito-

justi-

justiça,& quando se lhe offerecia occasiam lhe acontecia na mesma manhã prègar em tres freguesias differentes,& distantes huma legoa da outra, porque nam havia distancia aonde nam abrangesse a ligeyreza de sua fervorosa charidade.

CAPITVLO XXXVIIII.

Dos cargos que teve, & com quanta perfeyçam os exercitou, & da muyta moderaçam que teve na privança com o Infante Cardeal: de como foy a Roma a huma Congregaçam gèral, & do que lá lhe socedeo.

Reytor de Evora, & de Coimbra.

1 Foy o Padre Leàm Henriques Reytor do Collegio de Coimbra com o bom exemplo, & grande edificaçam, que temos visto; depois se mudou com o mesmo cargo de Reytor ao Collegio de Evora, aonde foy o primeyro Reytor d'aquella Vniversidade, procedendo da maneyra que himos vendo. No tempo que em Roma se celebrou a segunda Congregaçam géral, na qual no anno de 1565. se elegeo pera Preposito géral o Padre Francisco de Borja (antes Duque de Gandia) foy por elle nomeado o P. Leám Hẽriques Provincial desta Provincia, que governou cõ tanto zelo, prudencia, & charidade, que com rezàm lhe foy estendido o tempo de seu governo, por espaço de sete annos. Neste mesmo tempo o elegéram por Deputado do conselho gèral do Sancto Officio, & posto q̃ Sua Alteza lhe fazia muyta força, pera aceytar este cargo, resistio, em quanto lhe nam declararam nam ser contra a prohibiçam que neste particular tinha feyto nosso Sancto Patriarcha, essegurandoo que o officio de Deputado, sô era pera ser conselheyro,& nam lhe havia de servir de degrao pera aceytar ser Inquisidor; porèm nũca se pode acabar com elle, que nos autos da fé se assentasse no lugar de semelhantes Deputados; porque nam pretẽdia a hõra do cargo, mas o trabalho da occupaçam; pera isto hiase meter entre os penitentes re[...]dos, tomando sempre á sua conta acompanhar,& ajudar algum delles atè a morte: o que tãbem depois fez o P. Iorge Serràm, q̃ lhe sucedeo nam menos na dignidade do officio, que no exercicio da humildade: no qual cargo ambos estes dous Padres fizeram grande serviço ao Sancto Officio, ordenãdo as cousas do seu governo da maneyra, que hoje as vemos; em especial o P.

Como foy eleyto Provincial.

Foy do cõselho gèral do Sancto Officio.

Leàm Henriques,por ser o confessor do Cardeal, que era o Inquisidor géral, cujos pareceres, ordinariamente,seguia.

Foy cõfessor do Cardeal Infãte.

2 Porque vendo o prudẽtissimo Princepe Dõ Henrique quam bem lhe fora com o Padre Leàm Hẽriques na sua doẽça,da qual o curou (& sarou milagrosamente,como atraz contamos) tratou de lhe entregar tambẽ a cura de sua alma; escolheoo por seu cõfessor,& pera o nam largar de seu lado,escreveo a Roma, pedindo o ao P. Diogo Laines, que naquelle tempo era Preposito gêral de nossaCõpanhia,como jà cõtey; foy a reposta que nam sò o PadreLeàm Henriques,mas toda a Companhia sogéytava, & punha nas reaes mãos de sua Alteza, pera della se servir,como lhe parecesse mayor gloria divina: começou logo o serenissimo Infante a entregar sua alma ao P. Leàm Henriques, & continuou com tanta perseverança, que começando a confessarse com elle,no anno 1556.o reteve por vinte & quatro annos em toda a sua vida, que acabou no anno de 1580.morrẽdo com o Padre â sua cabeceyra em Almeyrim,& deyxandoo nomeado por hum de seus testamenteyros.

2.p.l.5.c.18

3 Notaveis foram os religiosos primores,de que usou este sancto confessor,& grãde valido doCardeal Infante,porque andando no Paço mais de vinte annos,tendo a mayor entrada,& valia com Princepe tam alto,& tam poderoso, sempre se conservou na pobreza, & humildade,de hum mais pobre, & mais humilde Sacerdote;nenhũa hõra,nem dignidade quiz aceytar, & muyto menos tensa alguma, ou ordenado,por mais que Sua Alteza,sẽdo Cardeal, & depois sendo Rey,lhe fazia força pera a aceytar;querendo, como verdadeyro religioso sahir tam pobre daCorte,como entrára,prezando mais os thesouros escondidos na pobreza humilde, que as riquezas fingidas do mundo enganado:por mais multiplicadas que fossem as hidas ao Paço,sempre andou a pé, com hũ Irmâm por companheyro:& isto goardou ainda quando o serenissimo Cardeal morava em S.Bento de Enxobregas; ou nos Paços de Enxobregas, que he exemplo raro; vista a distãcia q̃ vay de S.Roque a estes sitios.

Com... houve... suas... vanç...

4 Tendo parentes da melhor fidalguia do Reyno, q̃ pudéra acrescẽtar cõ grossas rendas,& grandes dignidades (pelo muyto que o Princepe lhe deferia) nũca se pode acabar com elle que intercedesse por algũ, dando por rezám que nam deyxàra o mundo pera na Religiàm ser procurador de seus parentes,em cousas temporaes, & que nas espirituaes nunca lhes

falta-

faltaria. Foy tam admiravel, & tam raro este desapegamento, que os mesmos parentes se vieram a persuadir, que o Padre Leàm Henriques lhe desviava, & impedia seus bõs despachos; assim lho lançou em rosto, certo fidalgo grave sobrinho seu, que vindo o Padre do Paço, lhe disse com grande indignaçam, *Padre Dom Leàm, lembrevos que vossos parentes sam proximos, & jà que eu sou vosso sobrinho, lembrevos, que se me nam fizerdes bem, ao menos nam me façaes mal*: & postoque elles se enganavam em cuydar que o Padre os encontrava, acertavam em dizerem que os nam favorecia. Em que confessor de Princepe, ou em que valido de Rey se acharà hoje tal resoluçam, & odio sancto a seus parentes? Raro, & espantoso exẽplo sem duvida foy este: porèm esta Philosophia nam a entendem, senam os verdadeyros discipulos d'aquelle [b] Mestre, que dizia, que vinha ao mundo a meter odio entre os parentes, & que nam viera a trazer paz, senam pera a pregoar guerra: mas muyto poucos dos que sam validos ouvem este pregám, pois vemos, que o mesmo he montarem elles, & luzirem os parentes; malquistãdo o Princepe, por enriquecer seus aliados.

b ...t. ca. 10. ...34. Non ...i pacem ...tere sed ...diũ: veni ...m sepa... ...e homi... ...m aduer... ... patrem ...m, &c.

5 Porém sendo o Apostolico varàm tam isento pera seus parentes, era notavelmente charitativo pera com os pobres, & pera estes havia muytas esmolas do liberalissimo Princepe, o qual mandou dividir por sua ordem aos pobres da cidade de Evora, como em quadrilhas, acudindo a todos liberal, por meyo de seu charitativo confessor. Sò pera os pobres, & pera a Companhia pedia mercès ao Serenissimo Princepe, & ainda que foram muytas as que nos fez cõ larga vontade, & real magnificẽcia, muytas mais fizera, se a modestia do P. Leám Hẽriques as permittisse, posto que elle lhe pedia muytasvezes por unica mercè, que nam estimasse a Companhia por amor delle, senam a elle por respeyto da Companhia, pois a elle nada se devia, & tudo à Companhia. *De sua muyta charidade.*

6 Fezse, como jà toquey atraz [c] no anno de 1572. a quinta Cõgregaçam Provincial, pera se tratar dos que haviam de hir a Roma à eleyçam do novo Géral, por morte do P. Frãcisco de Borja, & como entam morava no Collegio d'Evora o Cardeal Infante, & estava na mesma cidade elRey D. Sebastiam, & mostràram gosto de que naquelle Collegio se celebrasse a Cõgregaçam, os Padres o ordenáram assim: era Provincial o P. Iorge Serrám, & nella se juntâram todos os professos de quatro votos Superiores, & procurado res da Provincia, em Ianeyro

c 2. p. lib. 5. c. 13. n. 6.

Cõgregaçam em q̃ foy a Roma.

de 1572. foram eleytos pera hir a Roma o Padre Miguel de Torres, & o Padre Luis Gõçalves da Camara, que entam era mestre, & confessor delRey Dõ Sebastiam; & porque mostrou elRey sentir esta auzencia, em seu lugar, foy eleyto o P. Pero da Fonseca; & porque adoeceo o Padre Iorge Serràm Provincial, foy em seu lugar a Roma por Vice-provincial o P. Leàm Henriques. Muyto sentio o Serenissimo Cardeal, haver de ficar aquelle tẽpo sem o seu prezado confessor, porèm o grande proveyto, que de sua hida podia resultar a toda a Companhia, lhe fez levar melhor esta auzẽcia; & pera mayor authoridade do mesmo Padre, escreveo o Augustissimo Princepe ao Sancto Padre Gregorio XIII. dandolhe a conhecer o Padre Leàm Henriques, & os grandes dòtes do cèo, que nelle concorriam: a esta informaçam respondeo a honra, que o Summo Pontifice lhe fez, o qual mandou aos porteyros do seu sacro Palacio, que a qualquer hora dèssem livre entrada ao Padre Leam Henriques pera lhe poder falar; dos quaes favores elle usou com toda a moderaçam, & humildade.

Como se houve na eleyçaõ do nosso Gèral.

7 Na eleyçam do novo Preposito gèral procedeo com seu custumado zelo, & grande valor, porque sabendo que queria eleger pera Geral hum de dous Religiosos, nos quaes se bẽ concurriam muytas, & muy illustres partes, faltava huma muy principal: & levando elle muy encõmendado de Portugal, que nam fossem admittidos na Cõpanhia os que tivessem aquella tacha, mal podia aprovar nelles semelhante eleyçam de gèral, & assim resistio o Padre, como generoso Leàm, & finalmente prevaleceo o seu parecer, deyxando as pessoas de quem tratavam, & escolhendo outra, q̃ mais convinha.

Das [...] culda[...] houv[...] eleyç[...] Gèra[...]

8 Houve porém grandes difficuldades neste negocio, & procurou o Padre Leàm Henriques por via de Sua Sanctidade impedir a eleyçam das pessoas, em quem se falava; & como nam èra bem que expressamente se nomeassẽ estas, mandandose que os nam elegessem (porq̃ se lhe faria grande affronta, sem elles a merecer) & como por outra parte havia trinta & dous annos q̃ os Padres Hespanhoes governavam a Companhia, sendo Gèraes, em cujo numero entam entravam os ditos Padres (hum por nascimento, outro por domicilio) se usou de hum meyo, que parecia mais brando, porque alcançou o Padre Leàm Henriques da parte do Summo Pontifice significaçam de querer que d'aquella vez nam fosse eleyto em Gèral nenhum Padre

Hespa-

Hespanhol, nos quaes estes se incluìam: o que posto que foy muy sentido pelos Padres Castelhanos, porque tomàram por affronta propria, o que se fazia com outro fim; & ainda que houve por parte de sua Sanctidade modificaçam desta sua ordem, quando soube do grande sentimento dos Padres Castelhanos; com tudo se alcançou o intento, de nam sahir por Géral nenhum d'aquelles sogeytos; & assim foy eleyto o Padre Everardo Mercuriano, Framengo, do País de Liega, que tinha sido Assistente do B. Padre Francisco de Borja, & era varàm de grande religiam, inteyreza, & prudencia.

9 Està historia, por differentes termos, conta muy largamente o Padre Pedro de Ribadeneyra,[c] no capitulo primeyro do livro sexto da Chronica das Provincias de Hespanha da Cõpanhia de IESVS (que anda escrita de mam) & culpa muyto ao Padre Leám Henriques, como se elle impedisse a dita eleyçam, em òdio da naçam Hespanhola: porèm a verdade he o q̃ temos contado, porque nos cõsta por cousa certa que o Padre Leàm Henriques neste negocio nam condenava a naçam; mas reprovava certo inconveniente d'aquelles sogeytos: nem pretẽdia, que na Congregaçam houvesse alvorotos, senam que houvesse acerto na eleyçam do Gèral, na qual nam procedia por payxam, contra algũs, mas com desejo de acertarem todos, pela causa que tenho dito, que sabemos muy evidentemente os da Provincia de Portugal; & se o Padre Pedro de Ribadeneyra, tivesse d'isto a verdadeyra noticia, que nôs temos, poderia perdam ao Padre Leám Hẽriques, assim como diz, que o Padre o pedio na Congregaçam; porque na verdade as resistencias do Padre Leàm Henriques, nam eram contra a pessoa do Padre Mestre Ioám de Polanco, como diz o Padre Pedro de Ribadeneyra; a outro fim atiravam suas diligencias, que bem póde acontecer contentarnos hum homem pelo que tem de sy, & desagradarnos pelo que herdou de seus pays.

O que sobre isto escreveo o P. Ribadeneyra.

[c] Ribad. in ... Prou. ... lib. 6. ...

10 Tornando a Portugal foy outra vez Reytor do Collegio de Evora, & revolvendose o Reyno com as tormentas da guerra, que, por causa da morte delRey Dom Henrique, socedèram, se retirou à Provincia de Entre Douro & Minho, aonde foy Reytor do Collegio de Braga, & passando por Coimbra, lhe sucedeo o caso, que atraz contamos, quando lhe falou o Senhor Sacramentado, & d'ahi finalmente se recolheo a Sam Roque de Lisboa, aonde sanctamente morreo, como veremos.

Em todos eſtes cargos ſe houve o Padre LeámHenriques,como hum perfeyto exemplar de perfeytos Superiores: reprendia os ſubditos com rigor, porque por natureza era vivo, colerico, & fogoſo; mas logo os agaſalhava com muyto mayor charidade; & aos que achava arrependidos metia na alma, com particular affecto, pondolhe as faltas em perpetuo ſilencio,&fazendolhe dobrados favores, & particulares ventagens.

CAPITVLO XXXX.

Do grande amor que o Padre Leám Henriques teve à ſua Religiàm; do notavel exemplo que dava, ſendo Superior; & da grande eſtima, que fazia do inſtituto da Companhia, ainda em couſas leves.

1 ERa notavel a vigia,& admiravel a obſervãcia de que uſava ſobre as materias da Companhia, eſtremecendo ſobre qualquer couſa, q̃ pareceſſe que era contra a edificaçam, & bom nome de ſua Religiám,a quem amava ſobre tudo o que ſe pòde exagerar, por cuja honra, & defensám cõ grande generoſidade ſe punha em campo cõtra qualquer perſeguiçam (que deſtas baſtantemente ſomos viſitados) & hũa vez affirmou, com grande eſpirito,que ainda que vieſſem ſobre elle todos os trabalhos do mundo, & perſiguiçoens do inferno,nam deyxaria de acudir pela honra de ſua muy amada Religiàm a Companhia. Sobre eſta materia eram ſuas ordinarias converſaçoens; eſtes eram os principaes aſsũptos das praticas que fazia na capella a ſeus ſubditos, exhortandoos a ter amor a ſua vocaçam,& proceder como filhos de Religiam tam ſancta; & ſem eloqueneia de palavras muy apuradas,ſem largos arrezoados de ſutis conceytos, & ſem o concerto de diſcurſos enfiados,sò com o fervor de ſeu abrazado eſpirito,&com o fogo de ſeu inflãmado zelo, rompia em lagrimas, & em ſoluços,ſem poder paſſar avante; & tal vez lhe ſocedeo (praticãdo na capella do Collegio de Coimbra, em huma noyte de Natal)ſer tal o fogo de amor, q̃ lhe abrazava o peyto,tal o impeto das lagrimas que lhe ſaltàvam pelos olhos,&tam notavel o abalo no auditorio, que parãdo com as vozes, d'ally por diãte falàram as lagrimas; & pondoſe de joelhos com os prezentes,deyxou elle sò de praticar, & continuàram todos a chorar;

Grand... mor q... nha a... ſas da... panhia

até

atè que finalmente sahiram da Capella, confessando que mayores victorias alcança a ardente devaçam com lagrimas caladas, que a eloquente Rhetorica com palavras cultas.

2 Admiravel foy sempre o exemplo de sua vida, & muy em particular se esmerava nelle sendo Superior, como quẽ bem entendia, q pera ensinar os subditos mais montam bons exemplos, que boas rezoens; & por isso movia tanto com suas praticas, porque nam dizia cousa, q nam fizesse, que sò aquelle, como diz Sam [a] Gregorio, fala cõfiado, que executa em sy o que ensina aos outros, porque a boa consciencia tem muyta eloquẽcia, & tem muyta confiança. E posto que sempre goardou em tudo a autoridade de seu officio sempre com tudo foy igoal a todos no tratamẽto de sua pessoa, nam sofrendo que se lhe fizesse qualquer mimo, ainda que fosse muy pequeno. Nunca sofreo, nem sendo Provincial, que algũ Irmám o servisse, nem que outrẽ lhe varresse a camara, antes (à imitaçam de Christo [b] Senhor nosso, que dizia de sy, que viera a servir, & nam a ser servido) se prezava de servir aos outros, & se envergonhava de o quererẽ servir a elle. Nam havia acabar com elle que vestisse pessa nòva; & pera que a roupeta, ou mantéo velho lhe pudesse servir, o mandava mudar, o de dẽtro pera fòra; que destas traças usam os verdadeyros pobres de espirito, porque sò tratam do vestido, pera se cubrir, como diz o Apostolo, [c] & nam pera se enfeytar, como ensina o mundo.

...em-...ue da ...sendo ...rior.

...in mo ...s Do- ...cum ...impe- ...cetur, ...do pri- ...itur, ...catur; ...octri- ...ubtra- ...du iã, ...o cõs- ...ia præ- ...lingu-

b ...ca. 20. ...8. Non ...minis- ...,sed mi ...are.

...grãde ...reza.

c 1. ad Thim. c. 6. n. 8. Habentes alimenta, & quibus tegamur, his contenti simus.

3 Era cousa de grande edificaçam ver seu aposento (ainda quando era Provincial, ou Reytor, ou Deputado de hum supremo Tribunal, & confessor de hum Princepe, & Rey tam poderoso) porque nam havia em toda a casa enxoval mais safado, nem alfayas mais pobres. Sendo velho, & na força do inverno nam admittia na cama mais que hum cobertor muy usado, o que goardava por amor da sancta pobreza, & quando lhe faziam força pera aceytar alguma cousa, se escusava com dizer que lhe nam era necessaria, & que tudo era o custume, em que cada hum se punha; folgando em sy de cortar pelo necessario, pera nos ensinar a evitar o superfluo.

Nam permittia particularidades.

4 Nam permittia por nenhum acontecimento, que na meza lhe puzessem alguma particularidade, accommodandose em tudo com a communidade. Movendose huma vez pratica entre elle, & outros Padres, de q Sancto era cada hũ delles mais devoto, & respondendo elles, conforme sua devaçam, o Padre Leão Henriques com muy-

to eſpirito,& graça diſſe , *Eu, alẽ dos Sanctos da gloria, deſejo ſer muy devoto de hũa ſancta da terra , que ſe chama a ſancta communidade* . Era muy parco no comer , & muy dado a jejuns, & abſtinencias: dizia , que as mais das doenças vinham por falta de abſtinẽcia, eſpecialmente em gente recolhida , que ſe occupa em eſtudos,& faz pouco exercicio corporal.

Do pouco cuydado q̃ tinha de ſy.

4 Nenhum cuydado tinha de ſy, nem de ſe prover pera os largos caminhos , em que andou, viſitãdo ſẽpre a Provincia toda, nos ſete annos q̃ foy Provincial, no qual tẽpo foy muytas vezes de Evora a Bragança, ſempre em cavalgadura ſem ſella; nem permittia outro moço mais que o almocreve : & bem ſe deyxa ver as incommodidades,& perigos que ſofreria em caminhos tam compridos, hindo tam mal accõmodado. Nam conſentia que lhe meteſſem na canaſtra ſenam couſas muy ordinarias. Na charneca de Montargil o encõtràram hũs Padres, & querendo partir hum melám (que à força lhe tinham metido na canaſtra) por nam ter faca, ſe alegrou grandemente de o partir com hum cavaco: eſte era o eſtojo dourado, & eſtas eram as facas de invençam , & de valia, de que hia provido eſte bõ Provincial.

5 Sendo Reytor no Collegio de Evora , ſempre lèo publicamente a liçam de Caſos de conſciencia, com grande reſoluçam , & fruyto nos ouvintes. Acudia à Igreja a cõfeſſar, com tanta aſſiſtencia , como ſe sò tiveſſe eſta ocupaçam ; & faltando qualquer meſtre no ſeu Collegio, por cauſa de doença, logo hia ler em ſeu lugar , ainda que foſſe nas ultimas claſſes de Grãmatica, como tambem fez em Braga . E com ſer o bom ſervo do Senhor tam incanſavel no trabalho, com tudo (goardando o conſelho de Chriſto[d] no Evãgelho) ſempre ſe tinha por ſervo inutil.

d Luc.c.1[7.] 10. Cùm [fe]ceritis [om]nia , q[uæ] præcipi[untur] vobis, di[cite:] ſerui in[utі]les ſumu[s].

6 Muy entranhavel foy ſempre a affeyçam, que eſte bõ ſuperior teve ao inſtituto, & regras da Companhia; vigiava ſobre a goarda de qualquer regra: & particularmente moſtrava eſte affecto em occaſiam, em que via juntos religioſos profeſſos da Companhia, principalmente nas Congregaçoens, aonde, como hum rayo do ceo, ardẽte em charidade,& vivo zelo, acendia a todos no amor de noſſo inſtituto,& perfeyta obſervancia de noſſas regras, dizendo ſer couſa muy perigoſa, ainda em materia minima , & muyto leve apartarmonos dellas, pois eſta he a eſtrada real , & ſeguro caminho pera o céo , que Deos por meyo de noſſo Padre Sãcto Ignacio nos deſcubrio . Muytos

Quãto [eſ]timav[a o] inſtitu[to] da Comp[a]nhia.

exem-

exemplos pudera trazer em cõfirmaçam, do que vou contãdo, apontarey hum caso particular, pera que delle entendamos o grande respeyto, que este insigne varàm tinha ainda às minimas regras da Companhia.

Exemplo notavel de grãde cautela.

7 Mandou o hũ dia chamar pera se confessar huma dóna sua prima, muyto velha, & muyto doente, que naquella conjunçam estava com temores de perder a vida. Foy o Padre Leàm Henriques, & entrando na camara aonde a velha enferma jazia, mandou assentar o cõpanheyro á porta, por ser a casa pequena, pera que d'ally pudesse ver, mas nam ouvir o que se tratasse (conforme a regra da Companhia, que assim o dispoẽ, pera na conversaçam dos seus religiosos, ainda em materia de Sacramentos, tirar qualquer occasiam, & pequena sospeyta de mal.) Neste comenos, acertãdo de cahir a goardaporta (que estava tomada, pera o cõpanheyro estar à vista) nam fazendo o Irmàm caso de á levantar, o foy logo fazer o bom velho, levantandoa outra vez, por observancia desta regra, que ainda que parece leve, he de grande pezo, & importancia, pera o bom nome, & louvavel procedimento da Companhia.

Reg. Sacerdotum 18.

Nota.

8 Quiz apontar aqui este exemplo, deyxando muytos, pera que nam estranhemos a cautela, que neste particular usa a Companhia; & pera que saybamos que nam he isto ceremonia demasiada, mas que he regra muy louvavel, & inviolavel; pois hum velho tido por Sancto, & que era Provincial, cõfessando a huma velha sua prima, que estava pera morrer, nam quiz, nem por brevissimo tẽpo, deyxar de ter testimunha, que estivesse â vista de sua pessoa; porque os muytos annos fazem a hum Religioso que seja mais velho, mas nam lhe tiram ser homem; & nunca a cautela neste particular foy demasiada, porque como bem advertio S. Ambrosio,[f] a fama da castidade sempre foy perigosa, álem de ser muyto vidrenta. Que se o Sancto Ioseph, no encontro que teve com a sensual Egitana,[g] assim como foy casto em resistir, fosse acautelado nas entradas, de muytos trabalhos se livraria: permittindo o céo que o prendessem por desleal, & adultero, sendo fiel, & innocente: querẽdo Deos nosso Senhor, mostrarnos neste caso, que os desacautelados nesta materia, ainda que sayam sanctos, nam sayem acreditados; & ainda que estejam innocentes, nam ficam autorizados: & pera que finalmente nos resolvamos, que, em semelhantes entradas, os mais covardes, sam os mais valentes; & os menos ventureyros sam os mais

f Amb. super Lucam l. 2. Sciebat enim tenerã virginis verecundiam, & lubricam famam pudoris.

g Gen. 39. n. 12. Accidit autem quadam die vt intraret Ioseph domũ, & operis quidpiam, sine arbytris faceret.

ven-

venturosos: confesso, dizia Sam Ieronymo,[h] minha covardia, nam quero peleyjar com esperança de vencer, por nam perder a victoria.

h Hier Epist. ad Marsel. Fateor imbecillitatem meam, nolo spe victoriæ pugnare, ne perdam victoriam.

9 E de nosso Sancto Patriarcha Ignacio sabemos, que encõmendava, & prezava tanto esta regra, ainda que parece de cousa leve, que a hũ Padre[i] velho, homem muyto virtuoso, pela nam goardar huma vez, posto que sem culpa, & por mera inadvertẽcia, com tudo pera exẽplo dos outros, o mandou disciplinar, em quanto lhe rezavam os sete Psalmos penitenciaes; porque os Sanctos, ainda que sam muy confiados de seus subditos, nam querem dar occasiam pera que outros descõfiem d'elles. E posto que esta regra pareça a alguns de materia leve, com tudo ajuda muyto pera cõservaçam das q̃sam de mayor pezo; antes, como judiciosamente advertio S. Ieronymo,[K] nam havemos de desprezar como cousas pequenas as que conduzem pera conservar as obras grandes: & o servo que foy fiel no pouco, por sentença do Senhor, he apremiado cõ o muyto.

i Orland. hist. Societ. lib. 14. n. 7.

K Hier. epist. ad Lætam. Non sunt contemnẽda quasi parua sine quibus magna constare nõ possunt.

CAPITVLO XXXXI.

Da grande humildade deste insigne varám, com a qual acudia a fazer os officios mais abatidos da casa.

1 Tam grande edificio de virtudes nam podia deyxar de estar fundado em grande alicesse de humildade; antes, segundo a doutrina de Sancto[a] Agostinho, primeyro se ha de abrir o fundamento humilde, que se haja de levantar a fabrica grandiosa. Em quanto na vida espiritual ouver exercicios abatidos, estarà firme a fortaleza da religiam; & por cõsequencia infallivel, como bem ensina Sancto[b] Isidoro, tanto q̃ hum perde o fundamento da humildade, logo ficam arruinadas as torres mais altas da sanctidade. Nam me espanta o grande edificio de exemplos, & virtudes que Deos nosso Senhor levantou neste seu servo o Padre Leám Henriques, pois era tam grande sua humildade, & tam admiravel o desprezo proprio, que dizia ordinariamente que se tinha por hum bichinho da terra, reconhecẽdose por indigno de aparecer diãte da pre-

a Aug. Ser[...] verbis D[...] Cogitas [...] gnam fab[...] cã cõstru[...] re celsitu[...] nis, de f[...] damento [...] prius co[...] ta humil[...] tis.

b Isidor. [...] Summo [...] no, l. 3. V[...] tutum [...] bile fund[...] mentum [...] humilitas [...] quæ si o[...] titur nõ [...] ruina est[...]

zença

zença de Deos, & de andar, & cõversar entre seus servos. Quãto mais, por hũa parte se via favorecido cõ graças do céo, & por outra alentado com favores de Princepes, & aventajado cõ officios de autoridade, tanto mais em seu coraçam se aviltava, & anichilava, julgandose pelo menor de seus Irmãos, & pelo mayor dos peccadores.

2 De nenhũa cousa mais se vigiava, que da propria estimaçam (q segundo S.[c] Agost. he o primeyro vicio q nos acõmete, & he o ultimo q se despede) a fim de abater, & sopear os pẽsamentos altivos, q a continuaçam de governar por muyto tempo, vay criãdo, emquẽ se nam atalaya da vaidade: era seu custume acudir sẽpre aos officios bayxos, & exercicios de humildade, que naturalmẽte abatẽ os brios da soberba, & desfazem os fumos da altiveza: por esta causa, ainda sẽdo Provincial, hia muytas vezes servir à cosinha, intimãdo ao Irmãm cosinheyro, q o mandasse como a qualquer de seus ajudãtes; & gèralmẽte seu gosto, & inclinaçam (que a virtude, & bom habito lhe tinha feytos como naturaes) era sempre lãçar mam dos officios mais bayxos, & ministerios mais abatidos.

3 Muytas vezes no dia em q os Religiosos sahiam ao cãpo a sé recrear, & a esparecer, o bom Provincial, mandãdo tãbẽ os noviços á cerca, se hia em seu lugar á cosinha, gastãdo aqlla tarde em lavar, varrer, & cosinhar, cõ melhor võtade, & mayor applicaçam, do que outros a gastàram cõ governar. E posto q entẽdia q estes sanctos exercicios de mortificaçam, & humildade, nam desfazẽ na gravidade religiosa, nẽ desautorizã a pessoa do Superior, antes muytas vezes pòde haver rezâm de temerse algũa vaidade (pois cõforme a doutrina de S.[d] Agost. pòde hũ ser vam em desprezar a vaidade) elle, pera exercitar estes officios humildes, muytas vezes buscava o tẽpo mais escuso, assim por fugir o louvor humano, como por serẽ as occupaçoẽs de tãto abatimento, q muytos haveriam por indecẽcia exercitalas: porẽ por mais q pertẽdia encubrirsẽ cõ o silẽcio do tempo, & segredo da noyte, com tudo por vezes o achàram varrẽdo, & alimpãdo os lugares mais escusos do Collegio.

4 Estas cousas eram muy ordinarias neste humilde Superior tẽperando a alteza do governo cõ a humildade da cosinha; & ajũtãdo o serviço que fazia aos pobres, cõ a hõra q lhe faziaõ os Princepes; q entam, como diz S. Greg.[e] se levãta a charidade mais gloriosa, quando se abate mais cõfiada. Agora apõtarey 2. ou 3. emprezas destas que elle tomou muy de proposito, deyxãdo por entretãto de governar. Na Cõ-

[c] ...per Vitiũ gloriæ ...lùm, ...ximé ...dum ...e pri...imvl...a est ...hoc ...a vin-

[d] Augúst. lib. Cõfes. Sæpe homo de ipso vanæ gloriæ cõtemptu, vanus gloriatur.

[e] Greg. Mag. in Pastorali Tũc ad alta charitas mirabiliter surgit, cùm ad imma proximorum se misericorditer attrahit, & quæ benignè descendit ad infima valẽter incurri ad summa.

...acu... ...ser ...a co...

gregaçam gèral,em q̃ ſe achou em Roma, quãdo foy eleyto o quarto Gèral da Cõpanhia o P. Everardo Mercuriano, diãte de todos aq̃lles graviſſimos Padres, q̃ ſe ajũtàram em tal occaſiam, zelou grãdemẽte o bẽ de toda a Cõpanhia,cõ a efficacia de ſeu affervorado eſpirito;&tratãdoſe da renovaçam da humildade,& de como niſto haviam de dar exẽplo os mais antigos, falando neſte particular, entrou em tal fervor,q̃ ſe offereceo, & pedio de joelhos licença, pera andar por eſpaço de dous annos nos hoſpitaes,ou outro tãto tẽpo na coſinha. Nem parou iſto sò em offerta fervoroſa, mas tãbẽ paſſou a execuçam efficaz; porque voltando a Portugal,andou ſeis meſes inteyros, & continuos na coſinha,cõ a aplicaçam que em outro caſo ſemelhãte veremos, & continuariam os dous annos inteyros, ſe lhe nam foram â mam, moſtrando quam de véras pretendia apoyar os bons deſejos com melhores obras.

Offereceo-ſe a andar na coſinha & aſsim o fez.

5 N'outro caſo,q̃ logo apõtarey (q̃ nos moſtra bẽ ſua humildade)nos enſinou q̃ nam deſeſperaſſẽ aquelles q̃ por faltas ſuas ſam penitẽciados na Companhia, & metidos em officios bayxos;& q̃ ſe perſuadam, q̃ ſe enganam em cuydar q̃ficam cõ nota perpetua, & sẽ credito na Religiàm,sẽdo aſſim que mayor he a hõra q̃merece quẽ da ſatiſfaçam de faltas,do q̃ he a afrõta q̃ houve em cometelas: & a penitẽcia feyta cõ humildade torna cõ mayor luſtre a dourar o q̃ a culpa chegou a deſpintar:quãto mais q̃ o cahir em faltas nam he ſó de imperfeytos, & pouco fieis á Religiám,pois tãbẽ o juſto,& sãcto [f] caye no dia muytas vezes: & nam deyxou S. Pedro de ſubir â mais alta dignidade, depois de ter cahido nas mais eſtranhadas negaçoẽs:antes,como nota S.Amb.[g] mais fiou o Senhor de Pedro depois de chorar o peccado,q̃ antes de o cometer; ficãdo mayores as mercés q̃ alcãçou,q̃ as graças que perdeo: que nam peccar nũca, he sò de Deos;& emendar o peccado he ſó do prudente, como bem diſſe o meſmo Sancto.[h]

6 Sucedeo pois ao P.Leàm Henriques(pera que atè os Sanctos tenham ẽ ſuas acçoẽs motivos de ſe humilhar)que tratãdoſe hũ dia em hũa jũta de hũa certa ordẽ,&execuçam da obediẽcia(a qual elle,por algũs principios nam louvava) que cõ ſeu afervorado zelo excedeſſe em a eſtranhar cõ algũa deſedificaçam dos preſẽtes:nam faltou algũ zeloſo,q̃ aviſou diſto ao noſſo P. Gèral Everardo Mercuriano (q sẽpre ha algũs que ſam duros cẽſores das acçoẽs alheyas, em, eſpecial contra aquelles q̃ ſam, ou q̃ foram Superiores)o P.Géral por deferir à peſſoa que lhe

eſcre-

Prou n.16. ties e die iuſtus

Amb ad vi Fidel ctus trus, quàm ſe pe ſe de atque maior tiam rit, q miſit.

Amb 3.ad cian pecc lius I mẽda pie n

tēcia, tomou Leàm riques escrevia, mãdou hũa carta ao P. Leàm Henriques, escrita de sua mam, em q̃ o reprendia, de elle nam aprovar aquella ordem; & pelo grande cõceyto, & confiãça q̃ fazia de sua virtude, lhe dizia, que elle mesmo assinasse a penitencia q̃ cõvinha fazer, pera satisfaçam dos q̃ tinham estranhado aquelle seu demasiado zelo. O servo do Senhor, como era tam humilde, recebeo a carta, & abraçou o aviso, cõ toda a boa võtade, & como a penitencia ficava em sua mam, & elle era tam affeyçoado a officios bayxos, achou aqui o bom velho estremada occasiam, pera se cõdenar a andar na cosinha, por muyto tẽpo, cõ roupeta parda, como em effeyto andou por espaço de tres meses cõtinuos, mostrando bem em todo este tẽpo, q̃ nam fazia aquella penitencia por cõprimento, & ceremonia, mas por obrigaçam, & obediẽcia, cõtinuãdo no officio todo o dia, fora do tempo q̃ gastava nos exercicios espirituaes.

5 Neste tempo, acabada a missa, acudia logo à cosinha; & em sahindo da mesa, tornava a dar obediencia ao Irmàm cosinheyro, como subdito seu tam proprio, & ordinario; & hũa vez q̃ tardou hũ pouco o Irmàm cosinheyro, q̃ era aquelle grande servo de Deos o Irmàm Domingos Ioàm (que foy tam conhecido nesta Provincia por homẽ de rara virtude, & conhecimẽto de Deos, do qual ao diãte se fará mensàm,) lho estranhou dizendolhe q̃ vinha tarde, o q̃ o obediẽte ajudãte tomou com muyta humildade, sendo d'ally por diante o primeyro em acudir a seu officio. Todas as vezes q̃ entrava na cosinha se punha de joelhos a fazer oraçam diãte da Cruz, & oratorio, q̃ nella tinha o Irmàm Domingos Ioàm, cõ tãta reverẽcia, & atẽçam, como se estivera na Igreja: o mesmo fazia quãdo se queria hir, o q̃ nam era sẽ licẽça do dito Irmàm, ao qual sẽpre perguntava o q̃ havia de fazer, com tãta sogeyçam, como se obedecèra ao mesmo Christo, q̃ assim nos acõselha S. Paulo, q̃ o façamos. Pedia ao Irmàm carregasse sobre elle o pezo do trabalho, & o moderasse aos noviços, q̃ eram de tẽra idade, & poucas forças. Nesta cõformidade estranhandolhe hũ dia o Irmàm Domingos Ioàm trazer ás costas mayor pezo de lenha do q̃ convinha, respõdeolhe o humilde P. com muyta alegria, Irmàm Domingos Ioàm, hũ rucim velho carregamno sem dò, porque jà nelle se perde pouco. *[como se ia na ...nha.]*

1 Ad Colos. cap. 3. n. 13. Sicut Dño, & non hominibus.

6 Notavel foy o exẽplo deste bom Padre, & nam menor o espanto que causava pelo silẽcio que goardava, & cuydadosa diligencia com que acudia. Neste tempo foram grandes as aven-

turas, em que entrou este valeroso mantenedor da humildade; apontarey hũa, na qual ainda que foy vencido, nam deyxou de merecer premio do cèo, & de ficar com victoria de sy mesmo; estava num quintal jũto à cosinha hũa casa que servia de animaes immundos, que necessitava muyto de ser limpa; pretendeo logo este humilde oppositor, ser o primeyro em alcançar a licença, pera varrer, & alimpar aquella casinha; mas o Irmàm Domingos Ioàm (que tanto alcançava do espirito, como sabemos os que nos crìamos no Collegio de Coimbra) querendolhe dar mais occasiam de merecimento, lhe respõdeo, que viera jà tarde, & que outrẽ, por vir primeyro, lhe tinha furtada a bençam; porẽ que se elle o dia seguinte se adiãtasse mais, ficaria a empreza sua. Madrugou o bemdito Padre a ter óraçam, & dizer missa, desejãdo ganhar por mam ao noviço, que naquelle desafio tinha por cõpetidor: mas por mais que fez, quãdo chegou, depois de ter dito missa, jà o noviço (que tinha menos obrigaçoẽs, q̃ cõprir) estava cõ a mam na obra: ficou aquelle oppositor da humildade tam magoado, vendose vencido nesta cõtenda, q̃ olhando pera o noviço (sendo assim q̃ goardava cõ elles perpetuo silencio) com hũa sãcta indignaçam lhe disse,

Quãto sẽtio ficar vẽcido de hũ noviço.

Nam vos quizera, Irmam, tam diligẽte, que me ganhasseis nesta obra, mais necessaria a minha soberba, & menos a vossa humildade: confessovos que em minha vida nunca tive mayor enveja, que esta, que hoje vos tenho.

7 Esta penitencia dos tres mezes da cosinha tomou o P. Leàm Hẽriques, quãdo lhe punham na sua mam a escolha, cortando tam largo, como tam liberal, em actos de penitencia, & em obras de humildade, cõdenandose em tãto tẽpo de cosinha por falta que por ventura, nam merecia castigo, pois mais procedeo de seu fervoroso zelo, que de sua errada contumacia. Outra occasiam houve (q̃ quero apontar aqui) em q̃ a elle lhe nam deram a escolha da penitencia, dandonos elle a nòs o exemplo da obediencia.

8 Sẽdo Reytor do Collegio de Coimbra, veyo ally visitar o P. Cõmissario, Mestre Ieronymo Nadal, & tomando occasiam de hũa parede que o P. Leàm Henriques tinha mandado levantar, pera repartimento da agoa de hũa cisterna: julgãdo o P. Cõmissario nam ser a obra tam necessaria, & querendo cõ esta atalhar outras (que tal vez fazem algumas os Reytores, que pudèram ser bem escusadas) ordenou ao Padre Leàm Henriques, que por penitencia desta obra, no tempo que chamamos do repouso (em que toda

De o penite que lh ram, & cõ hu dade.

da a communidade ſe ajuntava a praticar naquelle meſmo lugar) ſubiſſe, & eſtiveſse em pè, ſobre a meſma parede, por eſpaço de hũa hora, em quanto entre nòs dura o repouſo. Subio logo eſte humilde Reytor, & perfeyto obediente, ſobre a parede, com tanta ſogeyçam, & innocencia, como podia fazer hum minino das claſſes mais infimas do latim, a quem ſeu meſtre mandaſſe eſtar em pè ſobre o banco; aſſim continuou à viſta de ſeus ſubditos por alvo, & por objecto, nam de contradiçam, mas de edificaçam; com tanta alegria, & com tal ſerenidade no roſto, como ſe nam ſubira ſobre huma parede, pera eſtar penitenciado, mas a hum throno, pera nelle ſe aſſentar mais autorizado. O outro fez hũa còva, como dizia o Propheta,[K] na qual, veyo a cahir; o Padre Leâm Henriques, levantou hũa parede, ſobre que o fizeram ſubir: aquelle na còva, q̃ de propoſito fez ſe perdeo, porque pertendia nella enganar; eſte na parede, que por inadvertencia levantou, ſe ganhou, porq̃ lhe ſervio de ſe humilhar: & ſe neſtes dous caſos elle teve culpa, como homẽ, fez penitencia, como ſancto, porque, como diz S.[I] Ambroſio, o peccado he obra da natureza, mas a emenda he effeyto da virtude.

K ...nu.16. ...dit in ...am, quã ...

I ...b. Apol. Dauid, ...l.1.c.2. ...pam it- ...incidiſ- ...naturæ ...diluiſſe ...atis.

9 Com eſta meſma humildade eſtando na caſa de S. Roque, & ſendo ja muyto velho nos deyxou maravilhòſos exẽplos, pedindo muytas vezes ao Superior lhe deſſe licença pera ſer porteyro, o que algũas lhe concediam, pera conſolaçam ſua, & exemplo noſſo; nam podendo deyxar de cauſar grande edificaçam vendoo andar com as chaves da portaria, abrindo, & fechando as portas aos ſeculares, & religioſos, levando os recados aos Superiores, chamãdo os que haviam de hir à portaria; enternecẽdoſe todos à viſta de tal humildade, em peſſoa de tanto reſpeyto, de cans tam autorizadas, & de tal virtude, & tam conhecida nobreza, aonde o exemplo algũs o tem pormais raro, & todos o julgam pormais precioſo.

Foy porteyro em S. Roque.

CAPITVLO XXXXII.

Do cuydado com que exercitou o officio do confeſſor, no qual finalmente veyo a morrer, na caſa de S. Roque.

1 INfinitos foram os exemplos que nos deyxou eſte inſigne Padre, de ſuas raras virtudes, cuja memoria ſẽpre eſtará viva neſta Provincia q̃ governou, aõde ſeu nomẽ ſẽpre ſerà immortalizado, pelo muyto

Toda esta Provincia deve muyto ao P. Leám Hẽriques.

que em especial lhe devem os Collegios de Coimbra, o de Evora, & o de Braga, aos quaes nam menos governou, do que autorizou com sua pessoa, & acrecentou com grandes rẽdas, que os liberallissimos Reys de Portugal deram a estes Collegios, por seu respeyto.

2 Mas jà he tempo de nos recolhermos com elle à casa de Sam Roque, aonde alcançou o desejado descanso de seus largos, & ditosos trabalhos. Nestes ultimos annos de sua vida foy admiravel o exemplo que nos deyxou na continuaçam, & constancia com que acudia ao confessionario: bem he verdade, que sempre se exercitou neste sancto ministerio, cõ notavel pontualidade, & com tam extraordinario zelo, que atê sendo Superior, nam faltava nunca no confessionario, como se este sò fosse o seu officio: & lhe sucedeo muytas vezes, sendo Provincial, vindo de fóra a visitar algum Collegio, apeandose á portaria, & entrando pera dentro, se a caso achava alguns que pediam confissam, estando ainda com o mantéo ás còstas, se detinha na portaria, confessando em quanto havia penitentes. Nem se pòde dignamente encarecer o abrasado zelo, & sanctos fervores, com q̃ este bendito Padre se applicava a ouvir as confissoens, donde nacia sahirem os penitentes ordinariamente de seus pès compungidos, satisfeytos, alegres, & apostados, a emendar a vida, & melhorarse na virtude.

Ainda de mais velho acudia ao hospital.

3 Acudia com particular cuydado, ainda naquella idade tam entrada nos annos, aos enfermos do hospital, & aos presos das cadeas: & particularmẽte zelava o bem dos pobres estrangeyros, que estavam presos, ou doentes. A este fim procurou renovar a noticia que tinha da lingoa Franceza, do tempo que estudou na Vniversidade de Paris: & naquella idade se occupava em ler vocabularios, & livros da mesma lingoagem, de que necessariamente havia de estar muy esquecido, tomãdo à sua conta confessar, & ajudar espiritualmente todos os da naçam Franceza.

Occasiam que pera acer.

4 Este heroico acto de solicita charidade lhe foy causa de sua ditosa, & apressada morte, porque dandose recado na casa de Sam Roque, como hum preso de naçam Franceza estava gravemente doente de tabardilho (no carcere, que em Lisboa chamam o limoeyro) & que pedia confissam, ouve o bẽaventurado velho esta empreza por sua, & logo com grande alvoroço o foy ouvir de confissam. Entra na cadea, ve ao pobre Frances jà quasi no cabo, em estremo necessitado de remedio

medio temporal, & eſpiritual. Nam alvoroça tãto o amor paternal a hum velho autorizado pera levar nos braços o filho, quando de ſubito lhe entra pela porta vindo da India, rico, & vencedor, quanto a charidade do ſancto varám ſe eſpertou, vẽdo a miſeria daquelle proximo, pera o ſervir, conſolar, & meter no coraçam. Vayſe a elle com toda a affabilidade, ſaudao na ſua lingoa, abraçao, animao, cõſolao, ouveo de confiſſam, fazlhe logo trazer o viatico, & a unçam, porque o tabardilho nam dava tregoas, nem o perigo ſofria dilaçam; porém como o lugar de ſy era contagioſo, & o mal era maligno, & o Padre nam tratava ao doente com as cautelas, & reſgoardos que outros fariam, & a ſua abraſada charidade lhe nam permittia: ſucedeo, o que muytas vezes nos acontece (que eſtes ſam os proes, & os percalços do confeſſor apoſtolico) pegarſelhe o meſmo mal, & vir logo d'ally pera caſa, entrado, & ferido de mortal doença. Como a febre era tam ardente, & entrou com a eſpada deſẽbainhada na mam, logo ſe declarou com tanta furia, que em menos de tres dias, deo fim a ſeus ſanctos trabalhos, concedendolhe o Senhor o que muytas vezes lhe pedia, que lhe nam deſſe morte prolongada.

4 Nem he muyto ter eſta confiança de nam querer doença comprida, nem tẽpo de largo aparelho pera a morte, quem ſe tinha pera ella aparelhado em toda a vida, eſperando ſempre em vigia a hora, em q̃ vieſſe o eſpoſo. Nenhuma couſa mais tratou nos ultimos annos de ſua vida, que prepararſe pera eſta hora, & por eſta cauſa ſe tinha concertado havia tempos com o Padre Iorge Serrám, que logo que hum ſoubeſſe que o outro tinha qualquer perigo o aviſaſſe, com toda a brevidade, & confiança, como verdadeyro amigo d'alma: donde naceo, q̃ trazendolhe a nóva, que os medicos deſconfiavam de ſua vida, & que era chegado o tempo em que Deos o chamava, a feſtejou como a mais alegre que em ſua vida tivera. Logo ſe reconciliou a ultima vez cõ grande dor; & ſem meter tempo em meyo, pedio, & recebeo o divino Sacramento da Euchariſtia, de quem ſempre fora tam devoto, repetindo muytas vezes aquellas palavras do [b] Publicano, *Deus propitius eſto mihi peccatori.* Tomou logo o Sacramento da unçam, que pedio com grande inſtancia.

5 Recebidos os Sacramẽtos, rogou aos Religioſos que o deyxaſſem recolher hũ pouco sô com Deos, vigiando entretanto algũs de fòra do cubiculo

Como ſe tinha aparelhado pera morrer.

[b] Luc. cap. 18. num. 13.

se consolavam, & admiravam de ouvir os abrazados colloquios, que o bemdito velho fazia ao cèo, repetindo muytas vezes, *Veni Domine IESV, noli tardare*. Todas as vezes q̃ entravam ao visitar, ainda estando muyto no cabo, avisava logo, que falassem de longe, & nam chegassẽ perto, por ser a doẽça muy contagiosa, mostrando nisto quanto mais solicito era do perigo de seus Irmãos, que da cõsolaçam que teria com os ter naquella hora junto de sy. Bem se podia dizer deste servo de Deos, o que S. [c] Bernardo prégou de Vmberto, que o desejo que tinha de se mortificar o fazia cortar ainda pelo necessario pera a vida, porque atè nesta ultima doença queria goardar o estylo da communidade, sem comer cousa alguma delicada; posto que finalmente disto fez consciencia, culpandose diante de algũs Padres, arreceando q̃ por ventura tinha excedido.

[c] D. Ber. Ser. de Vmberto.

6 Hum pouco antes de entrar em artigo de morte, por a febre ser tam ardente, & maligna, lhe subio o sangue á cabeça, porém nam se lhe notou outro tresvalio, mais que o seguinte: entrando o enfermeyro na sua camara lhe disse o bẽdito Padre: Irmâm esperay là, nam entreis, porque estou confessando: & logo, como quem falava com o penitẽte, lhe perguntava se tinha verdadeyro arrependimento de seus peccados, & grande proposito de se emendar, & dandolhe por penitencia sinco pater nostres, cõ sinco Ave Marias, repetio toda a forma da absolviçam; ordenando o Senhor (pera que bem conhecessemos este grande servo seu) que a força da doença lhe fizesse mostrar cõ este desconcerto do juizo, o grande acerto de sua alma: & pera que entendecemos q̃ quando mais alienado estava dos sentidos, em tam estava mais cuydadoso dos penitentes; & pois em sua vida tam de proposito tratou o exercicio de confessar, dispoz Deos as cousas de maneyra q̃ viesse a morrer com a forma da absolviçam na boca. Nam sò pera assim entendermos a causa de sua morte, mas tambẽ pera nos mostrar quam zeloso confessor fora, pois primeyro deyxava de viver, do que deyxasse de absolver. De Eleasar cõta a sagrada Escriptura, [d] que foy tam esforçado combatẽte, que depois de matar muytos Philisteos, acabou com a espada pegada na mam. Este nosso generoso Leám foy tam valente confessor, que morreo confessando: aquelle morreo matando, este absolvendo: aquelle acabou com a espada na mam, este morreo com absolviçam na boca. Tanto monta custu-

O tresvalio que tinha era de ouvir cõfissoens.

[d] 2. Reg. c. [...] nu. 10. I[...] stetit, & p[...] cussit Ph[...] stæos, [...] nec defic[...] ret ma[...] eius, & [...] rigescere[...] cum glad[...]

marse

marse hum homẽ a fazer obras de piedade, quando està em seu juizo, porq̃ ainda quãdo o perde nam deyxa de ser piedoso.

7 Entrou logo em artigo de morte, & começando os religiosos o officio da agonia, sem elle mostrar algũa, com a vèla em huma mam, & hum crucifixo na outra, muyto em seu acordo (porque lhe passou logo o tresvalio) falãdo com o Senhor, amorosamẽte, o mesmo foy deyxar de falar, q̃ acabar de viver. Assim acabou este vigilante Leám, dormindo em o Senhor, sẽ querer nũca em sua vida fechar os òlhos pera descansar, & furtar o corpo pera nam trabalhar; antes sendo tam velho, & podendo ter privilegios de aposentado, pera ter o descanso, q̃ aquella idade demandava; entam hia com o mesmo fervor; mostrando em tudo, q̃ quanto mais mimoso era do Senhor, tanto mais rigoroso era pera consigo; até q̃ finalmente em oyto de Abril de 1589. veyo a morrer em seu officio, como bom, & vigilante cõfessor, sẽdo de idade de setẽta & quatro annos, dos quaes teve na Cõpanhia sincoenta & tres.

8 Seu corpo foy sepultado na Igreja de Sam Roque da Cidade de Lisboa, achandose presentes a suas exequias todos os Inquisidores, & ministros daquelle sagrado Tribunal do sãcto Officio, que elle tinha servido por muytos annos, itẽ o Bispo de Targa, os Prelados de todas as Ordens, com muytos outros Religiosos de autoridade, com grande concurso de povo, principalmente de gente pobre, assim homens, como molheres, que estes eram os seus devotos do confessionario; os quaes logo que na Igreja tiveram vista do corpo de seu antigo confessor, leuantàram hũ grande prãto, por largo espaço de tempo. Com estas lagrimas continuou o officio, & com ellas foy sepultado, procurando todos levar algum penhor das que tinhã por preciosas reliquias, cujo thesouro ficou gozando a casa de Sam Roque; porẽ o suavissimo cheyro de suas excellentes virtudes, & a esclarecida fama de varam tam eminente nos honra, & nos autoriza toda a provincia, & em especial o Collegio d'Evora; & deve ser espalhada pelo mundo todo, pera exemplo, & consolaçam dos Religiosos da Companhia; pedindo sempre a Deos nosso Senhor por interceçam d'este grãde servo seu, nos faça verdadeyros imitadores de suas virtudes.

9 E pois falamos no primeyro Reytor da Vniversidade de Evora, rezám he, que tambẽ falemos nos primeyros Lentes de Theologia, que tivemos na mesma Vniversidade, nos quaes foy muy ditoso este Collegio.

C A-

CAPITVLO XXXXIII.

Dos primeyros Lentes de Theologia, que houve na Vniversidade de Evora, em especial do Padre Doutor Fernam Peres.

1 SAm os Doutores da Igreja de Deos as principaes colunas, que a sustentam, representadas n'aquellas sete, que a Sabiduria divina [a] mandou lavrar, pera levantar sobre ellas o edificio de sua casa. Estes mesmos Doutores sam os thronos Angelicos, nos quaes, como diz Sam Boaventura,[b] descança a divina justiça. Sam as estrellas mais resplãdecentes, q̃ nas trevas da ignorãcia deste mũdo lhedam melhor claridade, & lhe mostram o verdadeyro caminho da salvaçam: destes houve muytos nesta nossa Vniversidade de Evora: & pois tenho falado das cousas pertencentes aos principios deste Collegio, & dado conta do primeyro Reytor desta Vniversidade, quero fazer huma breve mençàm de seus primeyros Lentes de Theologia, & em especial de hum, que foy o P. Fernam Peres, que nos pòde ser exemplar, & modello pera todos os q̃ adiãte houver naquellas cadeyras: & assim como faley no real fundador desta Vniversidade, & dey noticia de suas rendas, & privilegios, rezâm he tambem que fiquem em lembrança as virtudes de tam insignes varoens, pera consolaçam dos que se criam naquelle Collegio.

a Prou. 9. n. 1. Sapiẽtia ædificauit sibi domum. excidit columnas septem.

b de Hierarc. Eccl. 1. p. c. 4. Quibus divina iustitia potissimũ requiescit, &c.

2 O primeyro professor de Theologia, & Lente de prima foy o Padre Doutor Iorge Serrám, natural da cidade de Lisboa, muy nobre por sangue, herdado de seus avôs, & muyto mais pelas virtudes exercitadas per sy mesmo; entrou na Companhia de catorze annos com o exemplo, que dissemos no primeyro [c] livro: foy tambem Cãcellario, & Reytor desta Vniversidade, Preposito da casa de Sam Roque, & depois Provincial, fazendo todos estes cargos com grande satisfaçam, & raro exemplo, & com grandissimo zelo do bem de sua Religiàm. Foy homem neste Reyno de grande autoridade, & por suas muytas letras, & grande zelo, que tinha nas cousas da fé, o fizeram Deputado na mesa gêral do sancto Officio, cargo que elle exercitou, sucedendo ao Padro Leàm Henriques (que se tinha escusado delle, havia annos) no qual o Padre Iorge Serràm se houve com nam menos mostras de ser letrado, que de ser

P. Io. Serrã prim. Lente Theol.

c 1. p. l. 1. 32. n. 8

humil-

humilde, pois já nunca quiz em publico assentarse no lugar que lhe cabia, em rezàm de seu officio, sendo que por vezes lhe cahia ser elle o Presidente dos mais Deputados: mostrando cõ isto, que aceytára aquelle cargo pera servir, & nam pera presidir. Morreo sanctamente, na casa de Sam Roque aos nove de Agosto de mil quinhentos, & noventa annos, com gèral sentimento, assim dos de casa, dos quaes era muyto amado, como dos de fòra, dos quaes foy muy estimado.

3 Pera Lentes de Vespora, & Escritura mandou (como jà tocamos no capitulo [c] vinte) o Beato P. Francisco de Borja, que entam era Commissario de Hespanha, dous insignes varoens, ambos Doutores Theologos, tam eminentes em virtude, & sciencia, que estes sòs bastavam pera fazer celebre a nossa Vniversidade de Evora; hum delles foy o Padre Pedro Paulo Ferrer, homem muy noticioso, Doutor muy conhecido, por sua muyta religiam, admiravel doutrina, & espantosa erudiçam em todas as letras, assim divinas, como humanas; & tambem pela grande noticia, & uso, quasi igoal das tres lingoas, Latina, Grega, & Hebrayca. Era de memoria tam fecunda, tam prompta, & presente em tudo o que tocava à Escritura sagrada, & erudiçam de Chronicas antigas, conhecimento de historias, Cosmographia de terras, computo de seculos, annaes de autores, noticias chronologicas, & sucessos de tempos, que com rezàm lhe chamavam Biblioteca viva. Leo muytos annos a cadeyra de Escritura; socedeo ao Padre Iorge Serràm no officio de Cancellario. Com o summo das letras, ajuntou o mais profundo da humildade, & o mais puro da singeleza, porque nam se vio homem mais sincero, & de mayor verdade, & menos fingimentos: de maneyra, que sendo jà muy antigo na idade, parecia hum minino na innocēcia: & facilmēte lhe persuadiam o que cada hum queria, porque nam lhe parecia que podia haver enganos: representava hum Sam Hieronymo, assim no exterior de velho penitente, rigoroso, & austero, como no interior de homem sancto, verdadeyro, & sincero, que sò tratava de Deos, sem fazer caso dos homens. Veyo finalmente a acabar sanctamente, cheyo de dias, & rico de merecimentos, na casa professa de Sam Roque, em dous de julho de mil seiscentos & desoyto, passando jà de novēta annos de idade.

4 O outro Lente foy o muy celebrado Doutor Fernam Peres, que logo começou a ler de vespora, & depois por muy-

[c] ...5.c.20

... Pero ... Fer-

Virtudes do P. Pero Paulo Ferrer.

P. Fernam Peres D. insigne.

tos annos leo a cadeyra de Prima de Theologia, com tanta fama de doutrina, com tal opiniam de letrado, & excellencia de hum muy assentado, & solido saber, que foy em seus tempos tido por hum oraculo de sabiduria: de maneyra, q̃ suas repostas, & resoluções tinham em muytas partes tanta força, como se fossem textos de direyto expresso, em tal grao, que a pessoas de authoridade se lhe representava, que no Moral, tinha sciencia infusa. Foy este insigne Padre natural de Andaluzia, nacido na cidade de Cordova, que, com tal alumno, pode fazer calar a fama, que no mundo alcançou com os dous famosos Senecas, & cõ o unico Lucano, filhos seus, nos quaes como diz o engenho Bilbilitano, [d] ainda hoje fala a facunda Cordova; nasceo de gẽte honrada, & virtuoza.

[d] Mart. ad Lician. lib. 1. Epigra. 57. Duos Senecas, unicũque Lucanum, Facunda loquitur Corduba.

Singular beneficio q̃ recebeo por via da Virgem S.N.

5 Foy de sua mininice especialmẽte escolhido por Deos, & goardado pela Virgem Sanctissima senhora nossa, que sabe recolher pera sy do jardim da Igreja as melhores plantas, & mais bellas flores: viose bẽ o effeyto desta celestial proteyçam no que lhe acõteceo sendo minino, porque cahindo, por desastre, no rio Betis, vulgarmente chamado, por nome dirivado dos Mouros, Guadalquibir (hum dos mayores de Espanha) foyse logo o menino a pique ao fũdo: dandolse recado aos pays, acudiram ao rio com grande sobresalto, mais com cuydados de lhe buscar o corpo morto, que com esperanças de poderem tirar o filho vivo. Perto de huma hora havia, que o minino estava debayxo da agoa, sem aparecer, afferrado, como elle depois cõtava, em huma mouta de jũcos: chegàram os pays ao rio, bradãdo pela Virgẽ Maria, cheyos de dor, & sentimento, que logo se lhes mudou em gosto, & alegria; porque subitamente desapegando da junqueyra, saye direyto assima, aparece na face da agoa, lança o pay a mam, levanta o minino, entregao nos braços da mãy, vivo, & sem lezám algũa; dizendo elle, com grande innocencia, que a Virgem Senhora o goardára, & o trouxera assima da agoa.

Foy successo mais milagroso que o de Moyses.

6 Sorte, sem duvida, muyto mais ditosa, & màis milagrosa que a de Moyses, porque este foy conservado vivo, sobre as correntes do Nillo, metido no berço; mas o minino Fernando escapou debayxo da agoa; nam deytado em huma cestinha de vimes, mas pegado a hũa mouta de juncos: Moyses foy recolhido pela Princesa de Egypto, filha de Pharaò, este foy goardado pela Rainha da gloria, mãy do mesmo Deos; a qual parece que tambem o entregou a seus pays, com aquellas palavras da

Princesa de Egypto, quando mandava criar a Moyses,[e] *Tomay este minino, & criayo pera mim.* Muy bem cumprìram os pays com tam amoroso encargo, porque o criàram com letras, & virtude, tendo nesta por mestre o insigne, & Apostolico Padre Ioàm de Avila, varàm cheyo de graça, de devaçam, & de espirito de penitencia. E em tam boa eschóla ficou tam affeyçoado à Princesa da gloria, (que lhe dera vida no rio Betis, & pera quem seus pays o criavam) que fez voto, sem outrem a isso o induzir, de sempre ter, & seguir a opiniam, que defende a immaculada conceyçam da Virgem purissima, como sempre fez, sendo elle com sua autoridade, & doutissimos argumentos, grande parte de ficar nestes nossos tempos esta doutrina mais seguida, & calificada; & como tal, aplaudida, & recebida hoje em todo Portugal, por elRey Dom Ioám o Quarto, nas cortes que celebrou no anno de 1646. nas quaes por todos os Procuradores dos pòvos se fez este pijssimo juramento, de defender a immaculada Conceyçam.

7 Pagoulhe bem a Virgem purissima a devaçam que tinha à sua pureza, com a que lhe cõmunicou, porque (como affirmou o Padre Hieronymo Carvalho, varàm verdadeyramente espiritual, & mestre de espirito nesta Provincia, que por vezes o confessou geralmente de toda a sua vida) fez Deos nosso senhor particular mercè a este servo seu, por intercessam da Senhora, de o conservar por toda a vida com a innocencia virginal: & desta fonte sem duvida lhe procedeo a eminencia das letras, nas quaes, ainda antes de entrar na Companhia, era jà tam abalizado, que todos nelle punham os ôlhos, pera as mayores dignidades, as quaes elle, por conselho de seu mestre o Padre Ioàm de Avila, de melhor vontade rendeo aos pès de Christo, entrando na sua Companhia; posto que com grandes resistencias de seus pays, que cuydavam que o perdiam, quãdo o tinham mais ganhado: mas com grande gosto seu, por lhe renderem aquellas esperanças o fruyto de ter que deyxar, por amor de Christo.

8 Mandado a Evora pelo Sancto Padre Francisco de Borja, em começando o excellente Doutor a ler naquella nóva Vniversidade, logo a fama de sua erudiçam, & o preço de sua doutrina, sahio voando por todo o Reyno, com tanto lustre, & resplandor, que o Cardeal Infante se deo por obrigado a dar as graças ao Beato Padre Commissario, por lhe mandar tal Lente. E géralmente

Das muytas letras do Padre D. Fernaõ Peres.

te foy tal a autoridade que teve lendo de Vespora, & de Prima, assim em Evora como em Coimbra, por espaço quasi de quarenta annos, que de muytas partes o vinham cõsultar, ainda dos mais doutos, & dos mayores Principes Christãos. Foy tal a clareza, & agudeza com que se explicava, que nam havia consciencias por mais embaraçadas, & escrupulosas que fossem, que com seu conselho nam ficassem quietas, & gozando de hũa bella, & serena paz. Era muyto pera ver a resoluçam, & segurança com que falava, em pontos dificultosissimos: & era muyto pera notar a grande fè, com que todos a elle recorriam, tendo por doutrina certa, & regra de verdade infallivel qualquer resoluçam, & qualquer reposta, que sahia deste novo Apollo.

[...]e sua [...]dade hu[...]ildade.

9 Sendo tam eminente na opiniam de todos, em a sua era tam bayxo, que se tinha em cõta do mais ignorante; d'aqui vinha, que quando alguem lhe falava em haver de imprimir suas obras, se envergonhava de maneyra, que o rosto se lhe cubria de huma virginal purpura; & entrando logo em hũa humilde indignaçam, dizia, que quem lhe falava nisto nam o conhecia bem, porque elle sabia de sy, que era hum nescio, hum ignorante, & a peor creatura, que Deos creàra, & que sabia menos que hum jumento. O gloria! ò honra! ò milagres da virtude de hum sabio humilde! Pois dentro de hum mesmo entendimento sublimado a tanta sciencia mete tam vil, & tam bayxo conceyto, de sy mesmo, de desça a cuydar, com todas as véras, que sabe menos que hum bruto, o que era dos mais doutos entre os homens.

Mi[...] da hu[...] dade[...]

10 Tenham embora outros por grande maravilha subir o Padre Fernam Peres a tam sublimado credito com todos, por suas letras; que eu tenho por mayor milagre velo abatido a tam vil conceyto, por sua humildade: que nesta conformidade podemos tomar a escolha que fez elRey [f] Ezechias na proposta, que lhe offereceo o Propheta, nam estimando tãto o milagre de ver subir a sombra de seu relogio, quanto de a ver descer por outras tantas linhas: porque ainda que nam podemos negar que parecem obras milagrosas das letras, & da sabiduria, ver subir hum homem por seus graos, até chegar tal vez ao mais alto cume da Igreja de Deos, que he ser nella summo, & universal pastor; com tudo por mayor milagre tenho desandar hum homem sabio cõ essas honras por amor de Deos, & recolherse ao mais abatido de sua opiniam, chegando a julgarse por bruto na ignorãcia o

f Isaiæ num[...]

que

que era tido por Anjo na [illegible] duria; & a [illegible] porq o desejo de subir he muy natural, nam menos exercitado nos Anjos no céo, que no homẽ no paraiso; mas o decer, & o humilharse, quãto menos tẽ de natural, tanto mais tem de sobrenatural; & quanto menos tem de ordinario, tanto mais tẽ de milagroso; & estes sam os milagres, & os triũfos da verdadeyra humildade; que se a fè levanta o entendimento a crer, que ha o que na realidade nam pòde alcançar; tambem a humildade abate a mesma potencia, a cuydar que he o q̃ na verdade nam pòde ser: como se vio tambẽ no humilde Seraphim de Asis,[g] q̃ sendo o mais sublime Sancto, se tinha pelo mais abatido peccador; & quando se lhe preparavam no céo as mais altas cadeyras, buscava elle na terra os mais bayxos lugares.

11 Esta humildade do P. Fernam Peres o fazia retirar do Paço, & fugir de ser tratado, & conhecido de pessoas illustres, sẽdo assim q̃ por suas letras era o mais buscado, & o mais conhecido: estãdo hũ dia em Evora estudando na livraria, acertou de entrar elRey Dõ Sebastiàm, como outras vezes custumava: conhecia muy bem Sua Alteza, quem era o P. Fernam Peres, tinhao por Doutor de grãde nome, & sãctidade, & tambẽ sabia quanto se retirava, & fugia pera o nam conhecerẽ; pera ver agora o q̃ lhe respondia (fingindo q̃ o nam conhecia) lhe pregũtou: Padre, q̃ officio tendes? Senhor (respondeo elle) vou á cosinha, (como na verdade hia muytas vezes ajudar o Irmàm cosinheyro) replicou entam elRey: & nam fazeis outra cousa? Sim faço, senhor, tambem varro. Edificouse Sua Alteza grandemente de ver como o Padre, com verdade dizendo o que fazia, encubria o que era: mas pera lhe naõ poder fugir, tornou a instar, dizendo: E nenhum outro officio tendes? Aqui se rẽdeo o humilde Lentẽ de Prima, & abayxando a cabeça disse: Tãbem, Senhor, vou à Theologia, quando me mandam. Muyto gostou elRey de ver tanto desprezo em hum homem, q̃ a sabiduria tanto presava, & a virtude tanto acreditava; seguindo nisto o humilde Doutor bem differente estylo do cõmum dos homens, que todos de ordinario assenam às honras, capeam aos louvores, & se convidam pera as dignidades, encubrindo o pouco que tẽ, por alcançar o muyto que desejam ter: mas este humilde servo do Senhor encubria o que tinha, por nam ser estimado pelo que era.

Reposta humilde do P. Fernam Peres.

12 Desta mesma humildade lhe nacia, que sendo mestre nas materias de Theologia, se

Faziase discipulo do Prefeyto espiritual.

fazia discipulo nas cousas de espirito, & quando havia de tomar os exercicios espirituaes de nosso Padre Sancto Ignacio, como se custuma na Companhia, pedia ao Padre Prefeyto espiritual, que o visitasse, & lhe assistisse, pera o encaminhar, & pera lhe dar as meditaçoẽs, porque se nam queria fiar de sy mesmo no caminho da virtude, sometendose ao parecer do Padre espiritual, como se fossẽ hum noviço de poucos dias de Religiàm: & confessava de sy o Padre Ieronymo Carvalho (que era o Prefeyto espiritual) que se por hũa parte se confundia, vẽdo tanta humildade, junta com tanto saber, por outra se consolava muyto â vista de tanta devaçam; & géralmente falando a todos, metia grande espanto, ver em hũ mesmo sogeyto tam notavel sabiduria, com tam admiravel candura, & simplicidade da pomba: donde procedéram duas cousas, que todos nelle notàram, a primeyra que vivendo tam largos annos, sendo quasi quarẽta, & sẽdo varias vezes Superior, nam houve em todo este tẽpo pessoa algũa, que delle tivesse huma minima queyxa, ou agravo: a segunda, que sendo ta meminente nas letras, nunca se lhe sentio fumo de presumpçam, nem reçaybo de altiveza.

CAPITVLO XXXXIIII.

Da grande charidade do P. Fernam Peres, & da sancta morte que teve.

1 Sobre todas as virtudes, foy muy propria sua, & teve o mais luzido lugar a charidade: visitava os enfermos todos os dias muy devagar; & com ser pessoa tam grave, & tam occupado em negoceos de tanto pezo, os servia nos mais humildes officios; & quando lhe hiam á mam, resistia porq lhe queriam tirar aquelle thesouro de merecimẽtos: nam houve doente de enfermidade maligna, que no mayor perigo o nam achasse mais presente. Sendo Superior, quando algum subdito lhe hia dar conta da consciencia, logo buscava occasiam pera lhe dar alguma licẽça, descubrindo quantas traças podia pera o mandar consolado de sua presença; que se houvesse ainda este bom custume, seriam os Superiores mais buscados, & andariam os subditos mais alegres.

Cha[...] com[...] assisti[...] enfe[...]

2 Mas quem poderâ contar os preciosos quilates da charidade, & misericordia, q este servo de Deos usava cõ os pobres;

Grã[...] feric[...] com [...] bres.

padia-

ap. 31. Ab in mea r memule- &c.

podiamos dizer delle oque de sy o Sãctoª Iob, que nascèra, & cres- cèra cõ elle a compayxam, porq em idade de minino, & de mancebo, ém casa de seu pay, tudo dava quanto lhe davam; & chegou hũa vez adar apropria capa; q seDeos estimou tãto acharidade de S. Martinho Cathecumeno, por dar só ametade da capa, quanto mais estimaria aliberalidade em o mininoFernando pela dar inteyra. Porém porque, sendo religioso, nam tinha que dar, Deos lhe offereceo huma boa occasiam, pera poder fazer esmolas à sua vontade; selo Superior no Collegio de Coimbra, que he o maes opulento da Provincia, em o anno de mil quinhentos setenta & sinco, em que houve grande falta de pam, nas terras, que ficam entre Douro & Minho, donde desciam muytas cafilas de pobres & miseraveis a Coimbra, pera buscar remedio: nam se pôde com palavras explicar, quam sollicito andava ocharitativo prelado, pera acudir a seus pobres; mandava estar sempre preparado na portaria o necessario pera se repartir, de maneyra que a todos se acudia com pam, & carne, pera que, nenhum se fosse desconsolado.

asiam que foy erior.

3 Parecia isto a alguns muyta demasia (que sempre em communidades grãdes ha algũs grandes zeladores, & ha outros tam apertados, que temem que por dar muyto aos pobres, poderà vir tudo a faltar) diziam q nam havia pano pera tantas mangas, & q cedo faltaria pera os religiosos de casa, o q se gastava com os pobres de fòra; & q nam teriam no refeytorio o q se despẽdia na portaria; mas enganàramse estes prognosticos, porq nadafaltou, & tudo sobejou, com hum caso bem notavel & prodigioso, q entam socedeo no Collegio deCoimbra: porque tirandose cada somana do celeyro quasi hum moyo de pam, pera os pobres, & cõtinuando as esmolas muytos meses, tam pouca diminuiçam houve nelle, como se tirasse hũ sò alqueyre: & aõde se duvidava se haveria trigo pera poucos, sobejou pam pera muytos, comẽdo os religiosos, & nam faltando aos pobres; que parece comiam hũs, & outros dos paẽs, a quẽ o Senhor no monte lançou a bençam,[b] & repartio âs turbas. E assi n socederia muytas vezes, se os Superiores abrissem mais as mãos, pera dar mais aos pobres; & se fiasse mais da providencia divina, que do provimẽto humano; mas porque elles nam tem confiança, pera dar grandes esmolas, nam tem merecimento pera ver mayores milagres.

Milagres da charidade.

Luc. cap. 9. n. 17. Mat. cap. 15. n. 36.

4 E pera q as alcofas deste milagroso pam, ficasse bẽ cheyas, quiz Deos nosso Senhor, q logo

no anno seguinte os campos do Collegio acudissem com a mais fertil, & alegre novidade, que até aquelle tempo tinham dado: tam rendosa he a charidade, que sempre teve por privilegio nam perder o que dà, & ganhar no que dispende; que a seàra dos pobres, como diz Sancto Agostinho, [c] he muy fertil, logo restitúe, com mayor liberalidade, o que se lhe entrega cõ melhor vontade; nem ha arte que mais usuras espirituaes ensine (como largamente prova Sam Chrys.[d]) do que a esmola: ditosa negoceaçam, nam com tratos prohibidos, mas com ganhos proveytosos. Antes assim recompensa Deos a boa obra feyta ao pobre, como se lha fizessem a sy mesmo: & ainda acrecenta mais Sam Ioám Chrysostomo, [e] dizendo, que as esmolas, parece q̃ sam mercês feytas a Deos, pelas quaes nos fica devedor: & por isso a Escritura divina, [f] chama *Munera*, ás offertas que Abel justo lhe apresentava: & se o Senhor he tam liberal em pagar serviços, quanto mais o serà em satisfazer mercés.

> c Augus. de verb. Dom. Ser. 25, Fæcundus est ager pauperũ, citò reddit donantibus fructũ.
>
> d Chrys. to. 5. hom. 36, Eleemosyna est ars omnium artiũ quæstuosissima.
>
> e Chrys. to. 5. hom. 7. In eleemosyna Deũ habes debitorem, non te tã dare cẽset, quàm accipere.
>
> f Gen. 4. n. 5 Respexit Dñs ad Abel & ad munera eius.

Como se aparelhou pera morrer.

5 Chegou finalmente este fiel servo do Senhor, cheyo de annos, & merecimentos, aos ultimos dias de sua vida; & entẽdẽdo que morria; se aparelhou muy de proposito pera esperar a hora do Senhor: socedeo isto no Collegio de Coimbra: estava continuamente cercado, & acompanhado de muytos religiosos; confessouse gèralmente, & pedio que lhe trouxessem o Sanctissimo Sacramento: estava elle jà fraquissimo, & com a vista muy quebrada, & em ouvindo q̃ vinha o Senhor pelo corredor, como se aquella cama fora a sepultura, & aquella hora a do dia do juizo, & aquelle som da campainha a voz da trombeta, que os mortos ham de ouvir, pera se levantarem vivos; assim se levantou elle de repente, como resucitado, com espanto grande dos circunstantes, levantando tambem a voz, pouco antes de espirar, qual o Senhor na cruz, [g] & bràdou, como se estivesse com todas suas forças, dizendo: *A mim Deos meu? a mim Deos do cèo? a mim gloria minha? vòs haveis de entrar em casa de quem està pera entrar na sepultura?* Hiam estas palavras acompanhadas de grande abundancia de lagrimas, tam suaves que parece que jà aquella ditosa alma punha a boca á enchente dos deleytes eternos: foy tam copiosa esta fonte manãcial de lagrimas, & tam inefaveis as consolaçoens, em que seu coraçam se desfazia, que de todo ficou privado de poder falar, porèm as lagrimas sam bem ouvidas, & muyto bem entendidas: que estas eram as vozes, por onde o [h] Propheta se explicava com Deos, pelas quaes

> g Mat. c. ... num. 5...
>
> h Psal. 6. ... Quonia... exaudi... Dñs vo... fletus ...

quaes era ouvido, & deſpachado: detevese aſſim algum eſpaço de tempo, atè que temperãdolhe Deos aquella ſuave violencia, que tanta força lhe fazia, proteſtando com entranhavel affecto ſer aquelle Senhor o Deos vivo, em cuja fé vivéra, & entam morria, o recebeo em ſuas entranhas, pera em breve delle ſer recebido na gloria.

6 Depois de recebida a extrema unçàm, eſtãdo jà quaſi eſpirando, rodeado de muytos religioſos, que todos tinham ſido ſeus diſcipulos, & choravam com ſaudades de perder tal meſtre, lhe ſocedeo o que do diſcipulo amado do Senhor, conta Sam[i] Ieronymo, o qual nam podendo jà quaſi lançar a fala, com tudo sò a tinha, pera poder encõmendar a charidade, *Filioli diligite alterutrum.* Deſta maneyra, pondo os òlhos nos preſentes, lhes falov aſſim, *Padres, & Irmãos meus, muyto amados em Chriſto, morro conſoladiſsimo na Companhia de IESVS; nenhuma outra couſa vos encomendo neſta hora, ſenam a charidade; amayvos huns aos outros: com a charidade ſegurareis a mercé da vocaçam na Companhia: com a charidade creſcereis na perfeyçam, na charidade tereis certo ſinal de voſſa ſalvaçam; hay irmãos charisſimos Irmãos, entre vós charidade, & eſta só baſta.* Aſſim dizia o bemdito velho, & nam tendo jà forças pera dizer outra palavra, com a que tinha no coraçam, morreo, tendoa na boca, repetindo nos ultimos arrãcos, & desfalecimentos do eſpirito, & do alento vital, *Charidade, charidade.*

[i] ...com. ...Gal. 6.

7 Bẽaventurada alma, em quem primeyro ſe acabou a vida do corpo, que o amor do proximo: ditoſo Padre, que tam altamente ſentia da charidade, q̃ eſta deyxou por ultima herança a ſeus queridos filhos: ditoſo meſtre, que ſendo Lente de Prima, na ultima liçam, quedeo, tal groſa ditou ſobre a materia da charidade: faltavalhe o alẽto pera viver ao mundo, nam lhe faltava a charidade, pera nos unir em Chriſto: nam tinha folego, pera poder reſpirar, & ainda tinha eſpirito pera poder amar: o ſangue eſtava jà frio com a morte viſinha, mas o fogo da charidade ainda eſtava aceſo cõ a graça divina: com eſta ultima palavra acabou, com ella ficou na boca, & com ella, ſem duvida ficou entregue a Deos, conforme a doutrina de S.[K] Ioàm, que quem fica na charidade, fica em Deos, & Deos fica nelle. Deſta maneyra, em quatro de Fevereyro de mil quinhentos, noventa & ſinco, eſpirou aquelle bom velho, por quem ſempre ſuſpiraremos.

[K] Ioan. c. 4. n. 16. Qui manet in charitate, in Deo manet, & Deus in eo.

8 Seu corpo foy dado á ſepultura, tam puro, & limpo, como ſahira da pia baptiſmal, cõfirmandoſe com grandes argu-

Prova de ſua grandepureza.

mentos o que em ſua vida tinha ſabido aquelle grande ſervo de Deos o Padre Hieronymo Carvalho,de ſua pureza virginal:o qual tambem affirmou, depois delle morto(ſendo homẽ de grande verdade) que confeſſandoo géralmente , aſſim dos annos que eſtivera na religiam, como no mundo,lhe nam achára nem [hum sò peccado mortal]. Eſte foy o bemaventurado Padre Fernam Peres , hum dos primeyros Lentes que teve a Vniverſidade de Evora, de quẽ ella,com muyta rezám , ſe póde gloriar,& eſperar,que pois Deos noſſo Senhor lhe deo principio com hum varãm tam aſſinalado em virtude,& letras (que tendo ſetenta annos,eſtava ,em rezàm da innocencia virginal , mais nos primeyros da infancia, que nos ultimos da velhice) que os mãcebos que ſe criam naquelle ſancto Collegio, creçam ſẽpre em ſciẽcia,floreçam eminnocẽcia,& ſe perpetũem em pureza, pera que conſervandoa em flor atè a morte(na qual sò com ſegurança ſe triunfa da vida) ſe façam delles aquelles cheyroſos ramalhétes, a quem S. Ambroſ.[1] falãdo dos caſtos jà mortos,com muyta alluzam , chamou , *Spirantium defunctorum triumphales manipulos.*

1 Amb.Epiſt. l.6.Epiſt.39.

CAPITVLO XXXXV

Do Padre Doutor Luis de Molina,de ſuas virtudes , & muytas letras : & do Padre Doutor Gaſpar Gonçalves, que tambem foram dos primeyros Lentes d'aquella Vniverſidade.

1 A Eſtes tam aſſinalados Doutores, que deram principio à Vniverſidade de Evora,ſocedèram logo outros,ꝗ nam menos a enobrecéram, como foy o muy celebrado Doutor o Padre Luis de Molina,tam conhecido no mundo, por ſuas obras,& tam eſtimado de muytos por ſua doutrina. Leo a cadeyra de Veſpora, & depois ſocedeo ao Padre Fernam Peres, na de Prima , imitandoo nam menos nas letras que na virtude. Foy natural da cidade de Cuenca, & ſendo eſtudante na Vniverſidade de Alcalà,de muy conhecida habilidade , entrou na Companhia de idade de deſoyto annos,& o mandàram pera Portugal,no de mil quinhentos ſincoenta & quatro , quando ſe começavam a pôr em praxe noſſas Conſtituiçoens , que, entre outras couſas , diſpoem

Entra na Co panhia P.Lui Molin &ſeu p cedime

que

que o noviciado seja de dous annos, ordenando Deos que as começasse logo a exercitar quẽ havia de ser tam pontual em sua goarda. Cahiolhe a sorte de ser noviço do Padre Antonio Correa, que foy mestre de grãde espirito, & raro exemplo; como dissemos no quarto [a] livro.

a
4.c.39

2 E porque he mais facil, (como diz S. Hieronymo, [b] desprezar o mundo, que deyxar a vontade) tratou muy de vèras de crucificar sua carne com todas suas concupiscencias. Mortificouse tanto no principio de sua vocaçam, que veyo a enfraquecer de maneyra, que parecia estar ethyco: com tudo ajudado de Deos, ouvio o curso de Artes (no qual teve por mestre ao insigne Padre Sebastiâm de Moraes, o que hindo por primeyro Bispo de Iapàm, morreo na navegaçam.) E depois confirmado com a idade nas forças, nam sò aturou a leytura do curso da Philosophia, que leo em Coimbra por espaço de quatro annos, mas depois tambem continuou o da Theologia em Evora por largo tempo, sem intermissám, & cõ admiraveis mostras de sutileza, liçam de livros, resoluçam de casos, conhecimento de leys, agudeza de engenho, & clareza de doutrina: dandose sempre as mãos, & estando nelle em bella conformidade o mais luzido das sciencias, com o mais apertado da virtude.

b
Ser. su
lud
si vis
stns
ade,
aciliùs
ã cõ-
tur,
vo-
s.

sua
e mor
çam.

3 Era o primeyro no exẽplo da goarda de todas as regras, ainda que fossem as mais minimas: na pobreza foy muy insigne, porque chegando a sessenta & sinco annos de idade, & estando quasi consumido com o continuo trabalho de estudos, nunca sofréo particularidade nenhuma, nẽ no prato, nem no fato; no cubiculo nunca teve mais que livros, cõ hũa imagem pintada de Christo crucificado: o breviario era tam antigo, que escaçamente se podiam ler nelle as horas menores: na obediẽcia era tam observante, que lhe nam levava ventagem o mais humilde noviço. Foy muy dado á òraçam, & desta mina tirava os thesouros de sabiduria, com que allumiou o mundo, & enriqueceo a Igreja. Sendo tam ordinario da sciencia, conforme a Sam Paulo, [c] encher de soberba a seus alumnos; antes (segundo S. Isidoro) [d] sendo assim que custuma crecer a mayor arrogancia, com os mayores estudos; com tudo neste excellentissimo letrado melhor campeavam os sinaes de religioso modesto, cõ as demonstraçoens de mestre insigne: era em seu animo muy humilde, em nada presumptuoso, & altivo; muy facil de se sogeytar, & deyxar reger, nam

De sua pobreza, & mais virtudes.

c
1. ad Cor. c. 4 n. 6. Sciẽtia inflat, charitas verô ædificat.

d
Isid. l. 3. de summo bono. Quantò sunt maiora literaturæ studia, tãtò animus arrogãtiæ fastu, & inflatu maiore intumescit iactantiæ.

sò

sò de seus Superiores, mas de qualquer outro, que com algũ fundamẽto o advirtisse nas materias que ditava, & nos pareceres que dava: confessando ás vezes, com toda a candura, & singileza, que nam estava no q̃ lhe perguntavam; & que veria seus escritos. Advertiose nelle nam desfazer nunca, nẽ tachar, antes louvar muyto os outros Lentes, & Doutores, posto que nam seguissem sua doutrina, & tivessem contrarias opinioens; que na verdade bem podẽ, em materia de letras, ser os juizos diversos, & podem ser as vontades as mesmas.

Era apertado nas opinioens.

4 Como era tam amigo da virtude, & observante da religiam, nas opinioens que seguia, foy sempre muy contrario das que ensinam, & introduzẽ largueza; q̃ tal vez ha mestres, que cuydam que se affamam cõ serem largos nas opinioens, & se persuadem, que fazem grandes valẽtias em facilitar as materias que ditam, & os casos que lhe perguntam; sendo assim que com semelhantes doutrinas arriscam as consciencias proprias, & enredam as almas alheyas: muy differente norte seguia este insigne varám, & excellente Doutor Luis de Molina, porque sempre se inclinava àquellas opinioens, que mais promovem à virtude, & acrecentam o rigor da disciplina religiosa.

Era a[...] payxo[...] do em[...] guir a[...] opinioe[...]

5 Nunca se vio nelle que ensinasse doutrinas, ou por affeyçam de mestre, em quem jurasse, ou por ceyta de eschola, a quem seguisse. Abraçava a opiniam, que a rezàm lhe ditava, & que a verdade lhe ensinava: escolhendo a doutrina, & nam se atando ao Doutor; que os homens sam livres, & nam devem querer os que, por sorte, nos vam diante nos tempos, hirnos tambem por força diante no saber: antes se devem persuadir os mais antigos (como lhes advertio Seneca[e]) que sò foram mestres pera nos ensinar, & nam sam senhores pera nos dominar; porque a verdade sempre esteve patente a todos, & ainda nam està sua fonte de todo esgotada; nem alcançàram tudo os que jâ morrèram, q̃ alguma cousa ficou pera os q̃ ainda vivẽ: & (como diz o divino oraculo por Daniel[f]) assim como vam passando muytos, hirám entrando tambem muytas, & varias sciencias: & por isso, com muyta rezàm, o Cardeal[g] Cayetano cõdena os que condenam a novidade na escritura sagrada, sò por nam ser seguida dos Doutores antigos, porque d'outra maneyra (como elle a crescenta) perderiamos a esperança de podermos interpretar as sagradas letras, & sò tratariamos de tresladar, & nam de comentar: isto diz este insigne doutor: donde ben

e Seneca[...] Epist. 3[...] Qui ant[...] nos ista[...] venerun[...] non dor[...] nostri, [...] duces s[...] patet o[...] bus veri[...] non dun[...] est occu[...] ta tota, [...] tum ex[...] etiam f[...] ris relic[...] est.

f Daniel [...] 12.n.4.[...] rimi per[...] sibunt, [...] multiple[...] erit sciẽ[...]

g Caietan[...] Præf, ad[...] tat. Nu[...] itaq; det[...] tur nou[...] cræ scrip[...] ræ sensũ[...] hoc, qu[...] dissonat [...] priscis [...] ctoribus[...] oquin [...] nobis, & [...] steris to[...] returex[...] nendi sc[...] turã sa[...] nisi trã[...] rendo, v[...] sunt de[...] bro in [...] ternũ. &[...]

se infere, que nam se devem cõdenar as doutrinas (quãdo nam sam em materias de fé) sò por serem nòvas, & parecerem diversas, porque por muytos caminhos se pòde hir ao mesmo termo; & quando sobre os Apostolos [h] veyo no dia de Pentecostes o fogo da divina sabiduria, posto que as lingoas eram diversas, o espirito era o mesmo. isto digo, pera que entendamos que nam devem ser tam estranhadas algũas opinioens, q̃ com maduro juizo, em seus escritos ensinou o Padre Luis de Molina, só porque parecem diversas, do que os antigos ensinàram, pois podem parecer differẽtes, & podem ser excellentes; principalmente que ellé nam queria ostentar vaidades, mas pretẽdia descubrir verdades.

6 E atè aquelle livro, que compoz sobre a concordia do alvidrio (que tantas discordias causou no mũdo) contra o qual se conjurâram rayos de perseguiçoens, & cõspirâram em sua destruiçam coriscos de contradiçoens; sabemos de certo que o compoz, nam por payxam de contradizer, mas com espirito de acertar: & por isso foy Deos servido de o defender dos que vivissimamente o pretendéram desauthorizar, porquẽ levando elles o livro ao summo Tribunal da suprema Inquisiçam, & solicitando cõ os mayores empenhos, reprovar a obra por erronea, & condenar o author por temerario; acudio sempre Deos pelo livro, & defendeo o author; sahindo este ouro de sua excellente doutrina mais puro, & melhor acrisolado da fornalha das perseguiçoens, como elegantemente disse delle Sylvestre Maurolyco, [i] cujas palavras, por serem de author sem sospeyta, quero aqui referir, *Cuius eruditus* (diz Sylvestre) *de auxilijs partus, positus in fornace examinis Pontificij, & sæpius igne probatus, deprehensus est aurum omnibus numeris purgatissimum.* E falando do mesmo Padre Molina, diz logo, que he de tanta autoridade nos tribunaes, & nos juristas, que sò elle basta pera dar lustre á verdade, & remate às demandas, *Ipse verò Molina in Theologia morali tantæ est authoritatis, tantæque æstimationis in tribunalibus, & apud iuristas, vt sine ullo adminiculo, aut copia aliorum authorum, adferat lumen veritati, decisionem causis, terminum litigijs.* Tam grande opiniam se tinha deste excellente Doutor, que a Vniversidade de Coimbra com grande instancia pedio a elRey Dom Phelippe o Prudente, lhe desse por Lente de Prima o Padre Frãcisco Soares, ou o P. Luis de Molina; & nam podia deyxar de ser grãde o pezo das letras, q̃ se punham em igoal balança com as do grande Soares.

[h] ...ost. ...3.

[i] Sylu. Maurolyc. lib. 5. Occeani Relig.

Grãde autoridade das letras do P. Molina.

Leo

Como tratou de imprimir suas obras.

7 Leo o Padre Luis de Molina, & ditou sobre toda a Theologia, & sobre todas as partes do Angelico Doutor Sancto Thomas (de quem he certo que foy devotissimo) sem nunca tratar de publicar, & estampar suas obras; atè que os Superiores o desocupáram de lér, & por obediencia o obrigáram a que as imprimisse. Pera executar esta ordem tratou muy de proposito de se refazer no estylo, estudando, & revolvendo de nouo os authores da lingoa latina, nam se dedignando hũ mestre tam excellente das sciencias divinas, de se fazer discipulo nas letras humanas; como conta de sy San. [K] Hieronymo, q̃ ainda depois de muy entrado na idade, nam deyxava de se exercitar na lingoa Hebrea, antes q̃ ella o deixasse. E mostrava o Padre Molina tanta estimaçam destas faculdades latinas, q̃ dizia, q̃ de boa võtade trocaria muytos annos deleytura de Theologia, por hũ só de cadeyra de humanidades; & acrescentava, q̃ quẽ nam sabia muyto bem latim, nam tinha pera q̃ tratar de imprimir, porque nam ha livro bom, com estylo roim. Isto dizia o Padre Molina, eu ao menos digo, cõ o Mestre da eloquẽcia [l] Romana, que ainda que nam he grande gloria ser bom latino, ao menos he grande afronta selo roim.

K Hier. ad Eustoc. in Epit. Paulæ cap. 12. Hebræam linguam infatigabili meditatiue non desero; ne ipse ab ea deserar.

l Cicer. de claris orat. Non tam præclarum est scire latiné, quam turpe nescire.

8 Estampou primeyramente dous tomos sobre a primeyra parte de Sãcto Thomas; itẽ hũ livro singular sobre a concordia da graça, & livre alvidrio, com hum appendice ao mesmo livro: imprimio tambem seis tomos sobre a materia da justiça, nos quais tanto resplandece o admiravel engenho do Padre Molina, a singular comprehensam, & desposiçam de todo o direyto civil, que causa grandissimo espãto, como pode hum homem, q̃ sempre cursou Theologias escholasticas, tratar cõ tanta copia, & cõ tam grande certeza, doutrinas tam reconditas, que nam professou; & nos espanta mais por fazer isto em tempo, em q̃ nam estava ainda o mundo tam rico de lirvos impressos, como de entam pera cá tem sahido, em tanta abundancia, q̃ se atreveo hum [m] herege a dizer, que jà o mundo gemia carregado cõ o pezo dos livros, q̃ neste seculo tem sahido. Outras muytas obras tinha, nam menos admiraveis, mas a morte, que tudo impéde, lhe impedio estãpalas: socedeo esta em Madrid, pouco depois de ter chegado de Portugal, em doze de Outubro, no anno de mil & seiscẽtos, com muyta edeficaçam, com todo o bom aparelho, como se esperava de varám tam exemplar; deyxando à Castella o sentimento pello verem la morto, & à Portugal as saudades pelo

Petru[...] reol.[...] à Luc[...] Cello[...] 8. del[...] cap. 1[...] Iam [...] geme[...] pit lib[...] mole [...] pressu[...]

nam

nam gozarem cà vivo.

9 Floreceo tambem por muytos annos na mesma Vniversidade o Padre Gaspar Gonçalves, Doutor em Theologia, homem de muyta erudiçam, & engenho, muy universal pera todas as faculdades, sendo em cada huma tam eminente, como se sò aquella professàra. Foy natural de Coimbra, aonde entrou na Companhia aos vinte & sinco de Mayo de mil quinhentos sincoenta & seis; professou primeyro, com grande louvor, as letras humanas, lendo em Coimbra com notavel satisfaçam a primeyra classe de Rhetorica, sendo hum dos mais louvados ventureyros, que entráram pelos floridos prados, & doutas florestas da poesia, & oratoria. Mandado depois à Vniversidade de Evora, foy nella professor de Theologia escholastica: & porque tinha grande erudiçam, & eloquencia, com universal noticia das lingoas Latina, Grega, & Hebrea, o applicàram tambem a ler a sagrada Escritura, & o fez com muyto bom sucesso; posto que (como de Isocrates disse Cicero [n]) sendo grande orador, & perfeytissimo mestre, suas obras nam sahiram a luz, & ficou tanta gloria metida entre as paredes do esquecimento.

10 Foy tambem este Padre dos mais celebrados, & estimados prègadores de seu tempo, & a quem os Reys, os Princepes, & os mayores prelados encommendavam os sermoens de mais importancia. Todas estas boas partes, & excellencias de habilidade, talentos, & letras com que Deos o enriqueceo, tinham melhores realces, à vista de sua grande humildade, porque socedendolhe em todas estas acçoens, quanto humanamente se podia desejar, mayor era a admiraçam que causava com a modestia de sua pessoa, que com o brilhante de seus talentos. Sempre se conservou em grande pobreza, & encolhimento, & sendo muy aceyto a muytos Princepes, principalmente ao Cardeal Infante, & ao Senhor Dom Duarte Duque de Guimaraens, cujo confessor foy, nunca se aproveytou do favor, que estes Princepes lhe offereciam, nem pera sy, pera quẽ o escusava, por ser Religioso, nem pera seus parentes, pera quem o poderia querer, por serem pobres.

Foy muyto humilde.

11 Nos ultimos annos de sua vida hindo a Roma, tanto q̃ appareceo naquella Corte do mundo, & theatro principal (aõde melhor sayem os melhores letrados) foy muy estimado por suas grandes letras; & escolhido pela Sanctidade do Papa Sixto

...aspar ...alves ...e ...or.

...Clar. ...Ma- ...rator ...ectus ...er; ...i fo- ...luce ... in- ...pa- ...aluit ...iam.

Quinto, por hum dos Theologos deputados, pera a revista, & emmenda da Biblia sagrada: & diante do mesmo Summo Pontifice teve huma elegantissima oraçam na entrada que fizeram em Roma os Principes embayxadores do Iapám, com grande aplauso de toda a Corte Romana, que lhes pareceo que tornavam a ouvir a eloquẽcia de outro novo Tullio. E pera que soubesse a arte de bem morrer, assim como tinha estudado a arte de bem òrar, se recolheo, nos ultimos annos de sua vida, cõ os Irmãos noviços, na casa de Sancto Andrè em Roma, aonde acabou, entre occupaçoens de humildade, & exercicios de devaçam: vindo a fazerse discipulo, entre os noviços mais devòtos, quem tinha sido mestre entre os Doutores mais sabios; ensinandonos com este exemplo, que a verdadeyra sabidoria nam consiste em saber ensinar, mas em aprender a morrer.

(?.)

CAPITVLO XXXXVI.

Do primeyro goarda dos estudos que houve na Vniversidade de Evora, que foy Simam Gomes, ao qual cõmummente chamam o sapateyro sancto; tocase, entre outras, hũa sua prophecia sobre as cousas deste Reyno.

1 OVtros muytos Lẽtes, & Doutores, igoalmente sanctos, & letrados, teve o nosso Collegio de Evora, pelos tẽpos adiante, que deyxo a quem cõtinuar cõ esta Chronica, porq (àlem de nam caberẽ seus grandes triunfos em cãpo tam pequeno, nem poderem entrar em livro tam limitado as excellentes obras, q nos deyxàram estãpadas) o meu intento aqui sófoy fazer hũa sũmaria mẽçám dos primeyros Lẽtes, cõ q felizmẽte começou a Theologia d'aquella Vniversidade; q tãbẽ foy ditosa no primeyro goarda dos estudos, qteve, o qual foy hũ grãde servo do Senhor, insigne em virtude, celebre em espirito de prophecia, estimado por sua sãctidade, chamado Simam Gomes, a quẽ vulgarmẽte chamam em Portugal o sapateyro sãcto. *Prim[...] goar[...] estu[...] nom[...] san[...]*

4 Foy este admiravel sa-

patey-

pateyro natural de hum lugar chamado o Marmeleyro, junto a Thomar: seus pays foram pobres, & muy virtuosos, & houveram este filho depois de estarem casados doze annos, sem ter outro. A idade de minino gastou sempre em cousas de piedade, & jà naquelle tempo era devotissimo da Virgẽ nossa Senhora, que desta fonte lhe manou todo o bem: aprẽdeo o officio do pay; & por mais que os Princepes deste Reyno o estimavam, & lhe offereciam melhoria de estado (como fizeram o serenissimo Infante Dom Luis, & em especial o Cardeal D. Hẽrique) nũca cõ tudo quiz deyxar o humilde officio, que toda sua vida exercitou em Setuvel, em Sanctarẽ, em Evora, & em Lisboa, estimãdo mais continuar sapateyro em hũa logea, q̃ viver cortesàm em o paço. Era sua vida tam sãcta, a òraçam tam continua, a modestia tam rara, tam admiravel o exẽplo, q̃ cõ rezâm lhe deram em todo Portugal o nome do sapateyro sancto: suas repostas pareciam de hũ oraculo divino: elRey D. Sebastiam o mãdava chamar muytas vezes, & praticava cõ elle muy devagar, & pera o nam cãsar de joelhos, o fazia asentar em hũa cadeyrinha raza, & tal vez o mandava chamar ao cõselho de Estado, & lhe ouviam, & seguiam seu voto, ainda q̃ poucas vezes.

3 Parece q̃ tinha sciencia infusa, porq̃ as repostas q̃ dava sobre a sagrada Escritura, eram admiraveis, a luz cõ q̃ falava nas cousas de espirito, no estado da Igreja, na propagaçam da fé, na reformaçam dos custumes, mostrava q̃ era superior a todas as cousas da terra; que Deos nosso Senhor cõmunica seu espirito, cõforme lhe parece, & nam como nòs julgamos; & sabe encubrir seus mayores mysterios aos sabios,[a] & aos prudẽtes, & revela los aos pequenos, & aos humildes: sabe escõder seus segredos a Pharaò, que era Rey soberano, & sabe descubrilos a Ioseph, que era cativo encarcerado. E conforme o conselho de sua divina võtade communicou a este seu humilde servo o espirito da prophecia, & lhe deo virtude pera exercitar em sua vida obras tam notaveis, que parecẽ milagrosas, como se poderám ver na sua vida, que anda impressa, composta pelo Padre Manoel da Veyga da nossa Companhia.

[a] Mat. ca. 11. n. 25. Abscõdisti hæc a sapientibus, & prudentibus, & reuelasti ea paruulis.

4 Segũdo sua vida sãcta, foy sua morte ditosa, quasi dous annos antes da perdiçam delRey D. Sebastiam em Africa, a qual elle muyto d'ãte mam prophetizou cõ tãta clareza, & cõ taes circũstancias, que mais parecia cõtar historias presentes, q̃ prenunciar sucessos futuros: como largamẽte se contẽ na sua vida.

Morreo muyto sanctamente.

5 E pera que entendamos

 quan-

quanto Deos o eſtimava, como muyto amigo (porq̃ a eſtes cõmunica Chriſto, como diz por S. Ioàm,[b] o q̃ ouvio a ſeu eterno Pay) nam só acerca das couſas deſte Reyno prophetizou caſtigos, ſenam q̃ tambẽ denunciou bonanças; nam só previo cativeyros, mas tambem alcançou liberdades, ſocedẽdolhe o q̃ algũs notàram no propheta Iſayas,[c] q̃ aſſim como ameaçou a Ezechias a doẽça, & a morte, tãbem lhe foy denunciar a ſaude, & a vida: pera q̃ ſoubeſſemos, q̃ o nam tinha Deos sò pera ameaçar trabalhos, mas pera denũciar bẽs. Em prova diſto quero por, pera cõſolaçam de todo o Reyno de Portugal, hũa ſua prophecia que achey na caſa de S. Roque, em hũ papel que eu tenho em meu poder, que deyxou eſcrito de ſua propria letra o P. Fernam Guerreyro, q̃ foy hum noſſo Religioſo, de vida ſancta, de muyta verdade, profeſſo de quatro votos, & por muytas vezes Superior, & morreo em Sam Roque, no anno de 1617.

b Ioan. ca 15. nu. 15. Vos autem dixi amicos quia omnia quæ audiui a Patre meo nota feci vobis.

c Procop. ſuper Iſaiam c. 38. At per quẽ illi mortem Deus denũciauit, per eum etiã, & morbi remediũ attulit, ne cõtumelioſũ prophetã mali tantùm miniſtrum habere videretur, &c.

Notavel prophecia de Simam Gomes, ſobre as couſas de Portugal.

6 Neſte papel eſcreveo o P. Fernam Guerreyro muytas prophecias ſobre a infeliz perda deſte Reyno em Africa, as quaes Simam Gomes diſſe muytas vezes ao P. Mauricio (q̃ era o cõfeſſor delRey D. Sebaſtiam, & morreo na perdiçam do exercito, da maneyra q̃ contamos na primeyra parte [d]) as quaes couſas, diz o P. Fernam Guerreyro naquelle ſeu papel, q̃ immediatamẽte lhas cõtou o dito Padre Mauricio: & entre outras muytas prophecias, q̃ ally ſe cõtam, & vimos cõpridas, eſtam eſtas formaes palavras, *Tambem me diſſe o P. Mauricio, q̃ Simam Gomes lhe diſſera hũa vez as palavras ſeguintes: Ora, Padre, o Reyno ſe deſtruirá, por quẽ o começou a deſtruir, & elle ſe reſtaurará, &c. por certos canos q̃ elle Simam Gomes diſſe ao P. Mauricio, & o Padre mos diſſe a mim, porẽ nam os ponho aqui por certos reſpeytos. Tambẽ me diſſe o P. Mauricio, que Simam Gomes lhe diſſera, Padre eu nam ſou propheta, porẽ eu ſey de certo, que tudo isto ha de acontecer da meſma maneyra, que eu volo digo.*

d 1. p. l. 2. cap. 19.

7 Admiravel prophecia foy eſta, & huma das mais notaveis, entre as q̃ houve na reſtauraçam de Portugal, nẽ della ſe pode duvidar, porq̃ eu conſervo o original deſte papel em meu poder, & o P. Fernam Guerreyro q̃ o eſcreveo, morreo trinta annos antes da acclamaçam del Rey D. Ioàm o IV. que hoje nos governa. Poſto q̃ ainda tanto a medo ſe declarava o P. Fernam Guerreyro, q̃ dizendo muy por extenſo naquelle papel o q̃ o P. Mauricio tãto dante mam lhe diſſe, q̃ ouvira a Simam Gomes, ſobre noſſo caſtigo em Africa, & ſogeyçaõ a Caſtella, cõtudo quãdo veyo a explicar o q̃ o P. lhe diſſe q̃ ouvira ſobre a liberdade,

& reſ-

restauraçam do Reyno, fala por etceteras, & por certos termos, sem os querer declarar, da maneyra que lhos disseram, porq̃ escreveo isto em tempo, em que estavamos sogeytos a elRey Phelippe, & nam se atreveo o Padre a bulir em brazas escondidas, debayxo da cinza enganadora: porèm jà o tempo parece que nos mostrou os meyos por onde socedeo esta nossa restauraçam, que eram osque Simam Gomes declarou ao Padre Mauricio, & o Padre Mauricio ao P. Fernam Guerreyro.

8 Nem faça duvida dizer este notavel servo de Deos, quãdo denũciava estas cousas, q̃ elle nam era propheta, nem Deos lhas cõmunicàra, porque este he o custume dos Sanctos, & dos q̃ tem este alto espirito, encubrirẽ com humildade semelhantes graças, como fez S. Ioám Bautista,[e] que disse, que nam era propheta, sendo elle mais que propheta; & como fez o propheta Amôs,[f] falando cõ o Rey Amazias, negandolhe ser propheta, quando com mayor espirito lhe estava prophetizãdo: porque os Sãctos custumam avaliarse pelo pouco q̃ tem de sy, & nam pelo muyto que recebèram de Deos. Muyto puderamos descursar sobre este notavel dito; & muyto mais pudèra contar deste sapateyro sancto, sò direy, que a fõte aonde recebia as enchentes de graça, & o alto conhecimento das cousas futuras, foy a ôraçam, nella achava o alivio de qualquer tristeza, que lhe sobresalteava a alma. Hum dia estando muy triste, & desconsolado, se recolheo a òrar, & se achou tam resignado na võtade divina, q̃ se offereceo a sofrer de boa vontade aquella tristeza, & descõsolaçam, atè o fim do mũdo; por esta resignaçam o visitou Deos cõ hũa extraordinaria alegria interior, tam efficaz, q̃ affirmava, que se imaginava na gloria, se ella lhe houvesse de durar pera sempre; veyo esta illustraçam acõpanhada de hũa grande segurança de sua salvaçam, & do premio que no cèo lhe estava aparelhado; & de hũ grande desprezo de tudo o q̃ o mũdo estima, & abraça. Esta luz interior lhe cercou de tal sorte o coraçam, q̃ nenhũa affliçam corporal lhe entrava dẽtro delle, nem os grandes achaques, a que era sogeyto, lhe tiravam a suavidade que sentia, cõ serem as dores vehementes.

Da muyta òraçam q̃ tinha.

9 Meditava cõ grãde proveyto de sua alma nos mysterios da sagrada payxàm do Senhor, & na cõsideraçam delles gastava sete horas cadia, passandoas em pè, sem se assentar, nem arrimar, em memoria da postura do filho de Deos na cruz, & andãdo pelo pateo da Vniversidadeo enlevado neste sãcto exercicio,

Como sentio em sy os effeytos da payxaõ de Christo.

...1.

[f] ...ca. 7. Non pro..., ne pro..., sed ...tarius ...um.

ſentia tantos jubilos em ſua alma, que affirmava nam ſe poderem com elles comparar todos os goſtos da vida. Aſſim ſe deyxou penetrar deſtes ſentimentos da payxam, que o Senhor padeceo, que hum dia começou a ſentir nos pés, & mãos dores graviſſimas, como ſe o meſmo Senhor o quizeſſe fazer participãte de ſuas chagas, nam exteriormente com ſinaes viſiveis, mas inviſiveis aos olhos, & ſenſiveis ao corpo, & eſtes lhe duràram por eſpaço de doze annos.

Quanto tempo eſteve em Evora.

10 Perto de quatorze annos continuou Simam Gomes em Evora, & vivia ſatisfeyto cõ a occupaçam de corrector, até que o Infante Cardeal, que era Governador do Reyno, ordenou ao Padre Leâm Hẽriques, q̃ nomeaſſe pera eſſe effeyto hum irmám, que tinha o meſmo Simám Gomes, a quem ordenou que mudaſſe caſa pera Lisboa, porque o queria ter mais perto de ſy, pera communicar cõ elle algũmas couſas. Tomou o ſervo de Deos conſelho com ſeu confeſſor, & foy forçado obedecer a elle, que o aconſelhava, & ao mandado de Sua Alteza, que lho mandava. Em Lisboa viveo com o meſmo exemplo de vida ſancta, ſempre junto à caſa de S. Roque, & finalmente deſcançou em o Senhor, aos 18. de Outubro de 1576. acõpanhado com luzes, & reſplandores celeſtiaes. Foy ſepultado na Igreja de Sam Roque, que eſtima em grande preço ſuas reliquias: & ſempre na opiniãm de todos foy tido, & havido por homem ſancto, como ſe pòde largamente ver na hiſtoria que delle compoz, & eſtãpou o Padre Manoel da Veyga da Companhia, como adverti. No pouco que aqui apõtey deſte ſapateyro ſancto, ſe alcança bem, que na caſa de Deos mais montam os merecimentos da vida propria, que o ſolar da nobreza dos avòs.

11 Eſte foy o primeyro goarda, & eſtes foram os primeyros Lentes, que teve a Vniverſidade de Evora; & nam foy menor a gloria que de outros muytos ao diãnte lhe recreceo, como em ſeu lugar ſe contarâ. Houve tambem outros muy inſignes Doutores, aos quaes a meſma Vniverſidade autorizou com os graos que lhes communicou, & com as borlas que lhe deo, entre os quaes o principa foy o Padre Doutor Franciſco Soares da noſſa Companhia, varám admiravel no mundo por ſuas letras, & por ſuas virtudes, o qual depois de ter inſinado em muytas Vniverſidades, & lendo jà de Prima de Theologia na de Coimbra; veyo a eſta tomar o grao de Doutor em 4. de Iunho de 1579. como a ſeu

tem-

tempo se dirà; deyxãdo em duvida se foy mayor a honra, que recebeo nesta Vniversidade na borla de Doutor, que ally lhe deram, se a que elle lhe cõmunicou com a aceyçar della, em rezàm de poder contar a hum tal mestre por seu alumno.

CAPITVLO XXXXVII.

Da grande virtude do Padre Dom Francisco Henriques de Navarra, que foy nos principios daquelle Collegio seu mestre de noviços: & de hum caso notavel que lhe socedeo em sua morte.

1 NAm foy sò ditoso o Collegio de Evora nos primeyros mestres de Theologia, que nelle houve, como já dissemos, mas tambem teve a mesma felicidade nos primeyros mestres de espirito, como agora veremos: destes foy o Padre Dom Francisco Henriques de Navarra, o qual foy mestre de espirito, dos primeyros mestres de Theologia d'aquella Vniversidade. Era de muy nobre geraçam, sobrinho do celebre Doutor Martim de Aspilcueta, & tambem foy parente do glorioso Padre Sam Francisco de Xavier, de quẽ já tinha o nome, & desejava ter a virtude; seu pay se chamou Dõ Antonio Henriques, sua mãy Dona Violante Gracia, eram naturaes de huma villa chamada Ablites, no Bispado de Tarracona: veyo Dom Francisco a Lisboa, depois de residir muytos annos na Vniversidade de Paris, & agraduado com a borla de Doutor no direyto Canonico, & civil, estãdo no melhor de suas esperanças pera poder alcançar muyto do que o mũdo pode dar; se abraçou, de melhor vontade, com a humildade da cruz de Christo, nesta sua Companhia; entrando na casa de Sam Roque, em Lisboa, em onze de Setembro de 1556. procedendo logo com grande exemplo, da maneyra q̃ o tinha feyto em Coimbra, outro seu primo, sobrinho do mesmo Doutor Navarro, chamado Ioàm de Aspilcoeta, que entrou na Companhia, como dissemos na primeyra [a] parte, & ambos elles se assinalàram na religiàm em virtude, & exemplo, o Padre Ioàm de Aspilcoeta no Brasil, o Padre Francisco de Navarra em Portugal: hum ensinando gentios, outro doutrinãdo noviços. [a] 1.p.l.3.c.9.

2 Teve esta boa graça o Padre Francisco de Navarra, que chegou a ser mestre no espirito dos que lhe ensinavam a

Theologia, porque teve por noviços, & por discipulos na religiâm a dous insignes Doutores, de quem tenho falado nos capitulos passados, que foram os Padres Pedro Paulo Ferrer, & Fernam Peres; os quaes entrâram na Companhia, sendo homens muy doutos na sagrada Theologia, & porque esta faltava ao Padre Frãcisco de Navarra (posto que era Doutor em ambos os direytos) começou áprender Theologia, sendo jà tam provecto na virtude, que a ensinava a seus mesmos mestres: que esta distinçam tem a Theologia escholastica, da Theologia mystica, que pòde hum homem ser contemplativo, & póde alcãçar mysterios altissimos, dos mais profundos segredos do creador, & das creaturas, ainda que nam conheça os termos das escholas, & posto que nam sayba a forma dos argumentos; & d'aqui vem, que ordinariamente mais se communica Deos a hum sancto idiota, que a hum Theologo vaidoso: era o Padre Francisco de Navarra juntaménte mestre, & jũtamente discipulo; aprendia dos mesmos que ensinava: & bem lhes satisfazia o trabalho da postila, que lhe ditavam, com a boa doutrina que lhes praticava, porque se aprendia Theologia, lhes ensinava virtude.

Era mestre, & jũtamente discipulo.

3 Notavel foy a delicadeza de espirito com que procedia este devoto mestre, & humilde discipulo; em quantas acçoens ordinarias fazia, perà todas tinha particulares oraçoẽs, com que preparava sua alma, & offerecia a Deos suas obras, repartindoas de tal maneyra, que as hia offerecendo a Deos, por diversos passos da payxam de Christo, em que hia meditando; de sorte, q as mesmas obras lhe serviam de espertadores, cõ que vinha a andar o dia todo em òraçam, & na presença de Deos, estes eram seus cuydados, & esta sua principal occupaçam.

4 Tinha especial devaçam à Sanctissima Trindade, diante de cujo divino acatamẽto tres vezes no dia, postrado em terra, com profunda humildade, fazia larga òraçam; & no principio de qualquer obra, âlẽ da ôraçam preparatoria, de que dissemos, glorificava as tres divinas pessoas, dizendolhe, com grande reverencia o verso de *Gloria Patri, &c.* Era sua muy especial avogada a Virgem Maria mãy de Deos, Rainha dos Anjos, & senhora nossa, á qual cadadia resava o Rosario inteyro, & parecendolhe ainda pouco (porque quem tem amor a esta Senhora, gosta muyto de a saudar muytas vezes) tambem lhe resava sua coroa, dando gra-

ças

ças ao Senhor muy em particular por cada huma das virtudes,& prefeyçoens, de que dotou a sua santissima mãy, & ao Sabbado sempre, àlem do officio divino, resava tambem o da mesma Senhora, tendoa em todas suas obras, & emprezas por guia, por mãy, & por avogada.

5. O dia todo era pequeno a este devoto Padre pera fazer devaçoens, & raro era o Sancto pera quem nam tivesse particular òraçam; & em especial se mostrava devotissimo de Sam Ioàm Bautista, & de Sam Ioám Evangelista, Sam Pedro, Sam Francisco, Sam Ioseph, Sancto Thomàs de Aquino, & entre as Sanctas, à gloriosa mãy da Virgem Senhora Sancta Anna: todas estas devaçoens, & òraçoẽs fazia com tanta continuaçam, & perseverança, que na verdade era espanto ver hum homem tam occupado, com obrigaçam de estudo, & de officio, ter bastante tempo pera cumprir com tantas miudezas de devaçoens, quantas todos os dias infallivelmente fazia; porém assim como tudo fica facil a quem muyto ama, assim nunca falta tempo a quem he muyto devoto.

6 Na obediencia era puntualissimo, deyxandose todo governar por seus Superiores, aos quaes, pera com mayor luz, & melhor noticia de sua alma o poderem encaminhar na via espiritual, cada dia dava conta do que passava em sua alma, tam meuda, & pontualmente, como se ainda fora noviço, & nam como mestre de noviços. Deste concerto, & armonia interior, q̃ nesta devota alma causava a continua presença do Senhor, lhe nacia a maravilhosa composiçam, & ordem tam apontada em suas palavras, que nunca nelle se achou falar de zombaria, nem tratar de nòvas, ou cousas de negoceos seculares; pezando sempre suas palavras na balança da consideraçam: nehuma cousa mais abominava que o pouco tento, & precipitaçam no falar, a que elle com razàm chamava rio de desordens: & nisto particularmente fazia muyta força aos Irmãos com quem tratava, intimandolhes a grande cautella que deviam ter em suas palavras, a qual em particular advertia q̃ goardassem, em nam contarem tudo o que ouvissem, ainda de boca de homẽs prudẽtes, & virtuosos, pois esses tambem, como homens se podiam enganar, & exceder em palavras, & por isso era muyto necessario ter nellas muyta ponderaçam, conforme o conselho, que S. Hieronymo dava,[b] *Linguæ officium animi libra dispenset*, encomendando o Sancto à virgem Celancia, que primeyro que falasse pezasse as palavras da lingoa cõ a balãça

[b] Hier. Epist. ad Cælant.

da

da boa consciencia: acertado conselho, & muy prudente advertencia, porque na verdade sam tantos os inconvenienes, q se seguem de hum ser facil em contar novas, que melhor he ser julgado por incredulo, que ser estimado por noveleyro.

7 Toda esta perfeyta fabrica de devaçam, & exercicio de sanctas virtudes estava fundada em hũa profunda humildade, com a qual sempre buscava seu proprio abatimento, & desprezo; daqui lhe nacia, que podendo applicarse a prégar, & a outras occupaçoens mais lustrosas (que pera todas tinha grãdes talentos) com tudo mais se entregava a outros exercicios humildes, & muy em particular se dava ao sancto ministerio de ouvir confissoens, que he menos lustroso, mas custuma ser mais proveytoso. Notavel era o modo com que tratava os penitentes, porque por huma parte nam havia mayor asperesa, & por oura nam acharieis igoal brandura: humas vezes lhes estranhava, & agravava os peccados, movido com zelo de ver a bõdade immensa offendida, outras vezes chorava com os mesmos peccadores, & diante da divina misericordia os desculpava, intercedendo por todos os que cõ elle se confessavam, fazendo officio de verdadeyro pay espiritual, que juntamente ha de ser mediador entre Deos, & entre os homens, qual queria Sam Gregorio Nazianzeno, que fosse o que tem almas à sua conta, tratando com zelo as cousas de Deos com os homens, & com amor as cousas dos homens com Deos, como fazia Moyses, de quem o mesmo Sancto [b] disse, q negoceava a causa do povo diãte de Deos com lagrimas, & a causa de Deos diante do povo com espadas: isto executava tam puntual o Padre Francisco Navarra, que bem se lhe podia dar o titulo de bõ medianeyro, pois assim estranhava os peccados nos penitentes, que parece os degolava com a espada do rigor, & assim rogava a Deos por elles, que parece os obraçava com entranhas de amor.

Como exercitava o officio de cofessor.

8 Quem assim estranhava os peccados alheyos, tambem era contra sy muy riguroso fiscal; de qualquer cousinha, que nam fosse muy ajustastada com as regras, fazia grande escrupulo; sucedeolhe nos primeyros annos da religiàm, que estando em recreaçam com outros Irmãos, a caso com impeto natural, & quasi a furto da rezám, se apressou hum pouco mais, por chegar primeyro a certa parte, & nam havendo nesta préssa outra falta mais, que a inconsideraçam que teve da goarda da gravidade, & modestia religiosa, com tudo tãta imprèssam

fez

fez nelle, que nam sô em acabando de a fazer, mas em toda a sua vida sempre chorou; & acusou este descuydo, com tantas vèras, & magoas de sua alma, como se fora hum gravissimo peccado, da mâneyra que Sam Pedro sempre chorava a sua negaçam: que assim fazem os Sanctos que choram sempre o mal que huma vez fizeram; & nam como outros descuydados, que goardam a contriçam de suas culpas pera a hora da morte, como delRey Antiocho conta a sagrada Escritura, [d] que sò entam, depois de tanto tempo, se lembrou dos males, que tinha feyto em Hierusalem: *Nunc reminiscor malorum, quæ feci in Hierusalem.* Porèm assim sam esquecidos os peccadores, & assim fiam delgado os homẽs justos, & tam mimosas tem as almas, que mais pejo lhes faz nellas qualquer falta, que na minina do olho qualquer argueyro.

9 Nam quiz Deos nosso Senhor deyxarnos por mais largo tempo tam grande espirito na terra, porque o levou a gozar do premio, que cõ sua sancta vida tinha merecido, confirmandonos nisto o mesmo Senhor, com hum caso tam evidẽte, que quando duvidassemos, nam será sem agravarmos sua divina bondade. Adoeceo o P. Francisco de Navarra, & continuando a enfermidade, veyo a entender que aquella era a ultima: & logo este fiel servo do Senhor tratou de se aparelhar muyto de proposito: em particular pedio muytas vezes, com grande efficacia ao Senhor, que pera sua alma, logo em sahindo do corpo, ter vista de sua divina essencia, fosse servido commutarlhe nesta vida o purgatorio da outra. Quanto mais a doença continuava, tanto cõ mayor instãcia repetia o Padre a mesma petiçam: caso certo admiravel, toma, ò Senhor as redeas à morte, fala parar, & estende ao enfermo o prazo da vida, revelalhe, com toda a clareza, que tinha ouvida sua petiçam, & q̃ nesta vida teria seu purgatorio: chama logo o ditoso Padre seu confessor, declaralhe, como tinha por despacho do cèo a cõmutaçam da pena do purgatorio, em outra desta vida; & que posto que nam sabia qual havia de ser, com tudo, que pelos tormentos que as almas tem naquelle lugar, entendia que nam poderia deyxar de ter algũ extraordinario; pelo que lhe pedia instantemente, que antes de entrar nesta agonia, fizesse oraçam a Deos, & entrado, o nam desempare, antes o acompanhe, o anime, & esforce todo o tempo que durar aquelle grave cõflicto, pera que o espirito sempre esteja prompto, ainda quando a carne ficar mais enfraque-

Doque lhe socedeo em a ultima doença.

Comutalhe Deos o purgatorio em penas desta vida.

cida: isto pede, ist o ròga, isto encõmenda huma, & muytas vezes a seu confessor, que jà parece anatureza arreceava a luta, & temia a batalha: como sucedeo ao Senhor no horto de Gethsemani, [e] antes de entrar a lidar com as penalidades de sua morte sagrada.

[e] Mat.ca. 26. n.37. Cæpit constristari, & mastus esse.

Entra em grandes tormentos.

10 Foy cousa muy notavel, & digna de toda advertencia, que estando este servo do Senhor muy quieto em sua cama, com huma doença lenta, q̃ pouco a pouco o hia gastando, subitamente se levanta naquelle corpo huma tempestade desfeyta de tormentos, entra o bom Padre em hum desafio de dores, feremno põtadas muy agudas, picamno vivas lãçadas, atraveçamno setas penetrantes, cortamno espadas de dous fios, por todas as juntas do corpo: achase, estando inteyro, hum Sãtiago intercis o; nam ha mẽbro, nem ha parte de seu corpo, que nam padeça particulares afflicçoens, que todas com gravissima intençam parece que se cõjuravam, cõtra o servo de Deos, o qual, metido nesta grãde fadiga, tremia, vacilava, & parece, q̃ já se arrependia do que tinha pedido: mas ajudado das òraçoens do Padre seu confessor, & dos mais que acudíram a ver este desafio tam estranho: continuava, como bom soldado na peleja; & aquelle Senhor, que com infinito amor, & vontade se tinha offerecido ao Padre eterno, pera morrer pelo mundo, trespassando em sy nossa fraqueza, pera nas mayores adversidades participarmos de seu esforço, posto que tremeo â vista dos tormẽtos de sua payxam, & suou sangue, só com os imaginar; deo com tudo tal animo a este seu servo Francisco, que bẽ viram os circunstantes, com quanta constancia lutava, & a grande força que punha em vẽcer a natureza fraca, pera que sofresse aquella commutaçam de penas.

11 Aqui se estava vendo, por huma parte, o esforço que o Senhor nos ganhou, sobrelevando a fraqueza de nossa natureza; & por outra, que nam he possivel ser leve o tormento que habilita hũa alma, pera o eterno pezo da gloria do paraiso, pois hum tam grande servo de Deos, que viveo em tanta perfeyçam, sendo na vida sobremaneyra sofrido, naquelle grande aperto parece faltava com a paciencia, gemia, gritava, lançava ays ao cèo, que penetravam as estrellas, & quebravam os coraçoens, bradava a Deos, se lembrasse de sua infinita misericordia, pera o ajudar em caso tam riguroso; isto com vozes tam altas, que estando d'antes fraquissimo, se ouviam por todo o Collegio, & retumbavam nos pro-

De... de... to... tra... sta...

prios géraes da Vniversidade, como se Deos nosso Senhor quizesse com estes maravilhosos brados publicar,& fazer patente o despacho da petiçam de seu servo,os quaes nam menos declaravam o que tocava a cõmutaçam do purgatorio desta vida,que a gloria que logo teria na outra, pois nam devemos presumir de sua divina clemencia que concedendolhe os tormentos que sentio, lhe negasse a gloria que lhe pedio, porque foy contrato oneroso, & o Senhor custuma ser muy bom correspondente com os que cõ elle negoceam.

12 Desta manéyra esteve o animoso lutador sustentando este duro combate,hum pedaço do dia,& parte da noyte,que parece foy o tempo, que Deos nosso Senhor julgou que correspondia ao espaço que havia de estar no purgatorio, ou porque lhe quiz abreviar este tempo, como diz no Evangelho,[f] que fará a seus escolhidos, nos dias proximos antes do juizo universal. Acabado enfim este conflicto ficou o Padre de repẽte em huma pacifica serenidade,tam quieto,tam seguro, tam alegre,& tam consolado,que se bem representou as dores das almas no purgatorio, tambem depois representava a grande alegria das que sahiam pera a gloria; & logo no meyo destas consolaçoens, com grande reposo,com o rosto alegre, & cõ o nome de IESVS na boca espirou,& reposou em paz. Ditosa alma, que com tanta segurança de possuir o supremo bẽ, sahio desta vida, na qual todos vivemos com duvidas, & morremos com incertesas. Foy seu ditoso transito no Collegio de Evora a seis de Iunho, no anno de mil quinhentos sessenta & hum,deyxando em todo elle, sobre o exemplo da vida sancta, o testimunho da morte ditosa; com a qual (se bem murchandose esta flor, antes de se poderem colher os copiosos fruytos que prometia, tendo mais annos de religiam) no breve periodo em que fez seu curso de sinco annos, que nella sòmente viveo,podia dizer com o Apostolo,[g] *Cursum consummaui*, & nos dizer delle, com o Sabio,[h] *Consummatus in brevi,explevit tẽpora multa.*

[g] 2. ad Timoth. 4. n. 7.

[h] Sapientiæ 4. n. 13.

CAPITVLO XXXXVIII.

Dos primeyros noviços que entráram no Collegio de Evora, & em particular do Padre Francisco de Gouvea.

1 A Rezám, & conveniencia pede, que pois no capitulo precedente referimos as virtudes de hum dos primeyros mestres de noviços, deste Collegio de Evora, digàmos quaes foram os primeyros noviços, que nelle aprendèram, & se criàram nesta eschola de virtude. E ainda que a fundaçam do Collegio começou no anno de 1551. nam houve porẽ nelle noviciado, por causa do aperto da habitaçam, até o de mil quinhentos sincoenta & quatro.

P. Antonio de Araujo primeyro noviço em Evora.

2 O primeyro que foy recebido achamos ser o Padre Antonio de Araujo, natural da cidade de Leyria. Deo principio a seu noviciado em 13. de Fevereyro do dito anno de 1554. & com grande fervor, & desejo de sua perfeyçam, continuou nelle anno & meyo, & depois de estar bem provado em actos de mortificaçam, humildade, & desprezo proprio, & do mundo, pareceo aos Superiores que fosse acabar o tempo, que lhe faltava, no noviciado do Collegio de Coimbra, pera onde partio em Agosto de mil quinhentos sincoenta & sinco, servindolhe este caminho de experiencia sobre as mais em que fora provado; peregrinando a pè, sem viatico, mais que o da confiança em Deos, sentindo com gosto os effeytos da pobreza Evangelica, na falta do gasalhado, & do necessario provimento, quando o Senhor (que proveo aos seus Apostolos peregrinos, sem lhe faltar cousa algũa) era servido, q̃ sentissem os nossos noviços algũa falta, pera na ocasiam de mayor aperto os prover com mayor abũdancia. Nos lugares por onde passava ensinavam elle, & seu companheyro a doutrina christã aos mininos, o mesmo faziam aos q̃ no caminho encontravam, achando nelles desejo de saber o que servia pera sua salvaçam. Chegãdo a Coimbra, começou com novos fervores (à vista dos exemplos que ally achou) o tempo que lhe faltava de seu noviciado, o qual acabou naquelle Collegio, & nelle foy admittido ao estado religioso, fazendo seus votos, com grande consolaçam, & satisfaçam dos Superiores.

3 Acabados seus estudos de latim, & casos de consciencia,

se ordenou Sacerdote, & servio a Companhia de Coadjutor espiritual por espaço de 42. annos, destes gastou 30. sendo Procurador, attendẽdo a negoceos da Cõpanhia, pera os quaes tinha grande destreza, & talento, & nam menos virtude pera os tratar com modestia, & edificaçam de todos os q cõ elle negoceavam. Respeytãdo a isto nosso Reverendo P. Gèral, ordenou que fizesse profissam de tres votos solemnes; pera satisfazer a este grao, vendo q lhe faltavam as forças, & lhe sobravam annos, & jà nam podia tratar negoceos, se dedicou todo ao serviço dos proximos; gastava os dias inteyros no cõfessionario; & pera ajudar a bẽ morrer aos enfermos, & acudir aos cõfessar sẽpre o achavam prõptissimo, a qualquer hora do dia, & a qualquer tempo da noyte: nunca se escusava de trabalho algum, antes o seu alivio era trabalhar elle sò, pera q os mais descãsasse.

4 Gastou os ultimos annos de sua vida no nosso Collegio da cidade do Porto, aõde todos naquella terra o amavam como filhos, & o veneravam como pay: porq todos nelle achavam allivio em seus desgostos, & remedio em suas afliçoẽs espirituaes, & corporaes, porq foy homem muyto applicado ao cõfessionario, & a ajudar, & fazer bẽ a todos: gastãdo nisto o tẽpo q lhe sobejava da oraçam, a que era muyto inclinado. Chegado o anno de 1589. quiz Deos remunerar seus grãdes merecimẽtos, sobreveyolhe a ultima enfermidade, na qual cheyo de saudades do cèo, & desejos de ver a Deos, se preparou, recebendo os Sacramẽtos, & acabou sãctamẽte em 24. de Mayo do dito anno. Nam houve na cidade do Porto, quẽ nam sẽtisse sua morte, & muytos q foram filhos seus de cõfissam, cõ as lagrimas que por elle derramàram, manifestàram bẽ quãto o amavam. Acudiram, sẽ serẽ rogados, os Religiosos do mosteyro de S. Francisco a lhe fazer os officios da sepultura, ajudãdo aos nossos, a quẽ como irmãos pertẽcia, parecendolhe que lhe deviam este serviço, depois de morto, pelos muytos beneficios, q assim elles como seus pays, & parentes, tinham recebido do Padre sendo vivo. Pelo mesmo respeyto, acudio muyta gẽte da cidade à nossa Igreja, pera o ver, & tomar algũa cousa sua por reliquia, & se despedirẽ de seu corpo, pera cõ isso mitigar a dor, & sẽtimẽto q tinham de o nam poderem jà gozar vivo. Esta foy a primeyra plãta que se criou no Collegio de Evora, campo fertil de muy escolhidos sogeytos.

Sua morte no Collegio do Porto, foy muy sentida.

5 Foy o segũdo que se recebeo em Evora o Padre Fernam Tenreyro; natural de

P. Fernam Tenreyro segũdo noviço em Evora.

hũ lugar na comarca de Viseo, que se chama Serraquim. Nasceo de pays nobres, & tementes de Deos, chamouse o pay Francisco Tẽreyro, a mãy D. Ioanna. Perseverou muyto tẽpo na pretençam de ser religioso, até que Deos lhe cumprio seus desejos, & foy recebido á primeyra provaçam neste Collegio d'Evora, em 9. de Agosto de 1554. aõde com grãde resoluçam se entregou ao divino serviço, & dãdolhe Deos a sẽtir, que procurasse fazerse apto instrumento pera hir prégar o Evangelho â gentilidade do Oriente, rogou aos Superiores, que o mandassem á India, & continuando com estes desejos seus estudos, alcançou o despacho no anno de 1562. no qual se ordenou de Sacerdote, & foy nomeado pera se embarcar naquelle anno, em que foram oyto da Companhia, levando por seu Superior o P. Sebastiam Gonçalves. Alcançou o mesmo despacho o Irmàm Manoel Lobo, q̃ neste mesmo Collegio tinha entrado, & acabado seu noviciado, no anno de 1559. estudou tres annos, & ẽm sinco que tinha de religiam, se fez digno de alcançar ser escolhido pera tam gloriosa empresa; era natural da cidade d'Evora, fora recebido em 27. de Dezembro de 1557.

7 O outro sobre quem podem contender tantas cidades, quantas queriam a honra de ter por seu natural a Homero, foy o P. Francisco de Gouvea: tem que se gloriar Lisboa por ser patria sua, & possuir seu corpo: Evora por lhe haver dado o primeyro leyte da religiam, & o admitir aos votos essenciaes de religioso, & por o haver tido por seu Reytor, & Lẽte da sua Universidade: Coimbra por nella fazer divorcio com o mundo, & começar a militar debayxo da bandeyra da cruz de Christo, em 15. de Fevereyro de 1556.

P. Francisco de Gouvea noviço em Evora.

8 Criouse no Paço, & serviço delRey Dõ Ioám III. com foro de moço da Camara: a elle, & aos mais que o serviam dava o Christianissimo Rey mestres, que com os preceytos da grammatica, & arte de bem fallar, lhe ensinasẽ bõs custumes: obrigavaos a se confessarem cada mes a hum confessor da Cõpanhia; nam faltava a estas obrigaçoens o cortesàm, de que tratamos, acudia a se confessar na Companhia muytas vezes, & assim se foy affeyçoando tanto à boa doutrina do confessor, que achou Deos sua alma disposta pera lhe inspirar, que deyxasse o mundo, & se abraçasse com a vida religiosa, fomentou o confessor esta semente celestial, explicandolhe as ventagẽs que fazia aos Reys da terra, o Rey do ceo. Resolveose a pedir q̃ o recebessem na Cõpanhia, & havida

licen-

licença pera hir fazer seu noviciado no Collegio de Coimbra, se partio a pè, por mais segredo, pera nam lhe impedirem os parentes seu sancto intento,& como o desejo de servir a Deos era grande,fazialhe parecer facil o que o tempo depois mostrou q̃ lhe era impossivel. Passado o primeyro dia, sentio faltarelhe as forças pera continuar a jornada,porque alem de nam ser de cõpreyçam robusta, os poucos annos, & menos exercicio de andar a pé, o nam ajudavam pera tam cumprido caminho.

9 Neste aperto recorreo a Deos, representandolhe que as forças do espirito eram mayores que as do corpo,& pedindolhe que o ajudasse pera levar adiãte a empresa começada.ouvio o Senhor que o guiava os rogos do seu peregrino, & logo, cousa maravilhosa, lhe appareceo ally hum homem, que cõpadecido de sua fraqueza, com boa graça,o animou,offerecendolhe sua companhia, & huma cavalgadura,em que fosse o restante do caminho,no fim delle, mostrandolhe a cidade, desapareceo,sem querer paga do bem que lhe fizera: & posto que se nam deo a conhecer, nos deyxou fun lamento pera o termos por hum Anjo do céo,semelhãte a S.Raphael, que em outro caminho fez muy boa passagẽ a Tobias,[b] que nam hia a demandar religiam,mas a cobrar dividas,& buscar esposa.

10 Deo principio â vida religiosa no noviciado de Coimbra com grãde fervor, & desejo de sua perfeyçam, & tendo ally aprendido o que bastava pera com seu exemplo ajudar a outros,foy enviado pera o Collegio de Evora em Agosto de 1556.aonde cumprio as experiencias, & pelo caminho as de peregrino; experimentando incommodidades, & faltas do necessario,caminhando a pé, sẽ viatico certo,mas sem temer de lhe haver de faltar cousa alguma,estando à conta da divina Providencia.Todo o tempo do noviciado,deo taes mostras de grande capacidade, & maduro juizo(sobre o que se podia esperar dos annos,& de tanto cabedal de virtude) q̃ se duvidava se em idade mayor responderia o procedimento às esperanças, q̃ dava tam anticipadas; que nem sempre o copioso fruyto, que promete a arvore,quando florece na primavera,se vem depois a lograr pelo outono,porque tal vez sucede,que seguindose grãdes frios, ou excessivos calores, nenhum fruyto se colhe de tam fermosas flores; & outras que pelo inverno prometiam menos apparecem carregadas no estio, vencendo as esperanças do pomareyro.

Como procedeo em o noviciado

11 No Irmam Francisco

de Gouvea foram sempre correspondentes as obras, que exercitava ás boas esperanças, que d'antes dera; foy admittido aos votos de Religioso, no mes de Agosto de 1558. & mandado logo a estudar latim, & Philosophia, & a sagrada Theologia, nesta, & no mais que aprendeo sahio tam consummado, que logo no anno de 1567. começou a ler Theologia moral na Vniversidade de Evora, aonde acudiam tantos discipulos, que foy necessario serem dous os Lentes, que neste anno começàram, sendo o segundo o P. Francisco de Gouvea. Ordenouse pera isso de ordens sacras, & nesta occupaçam perseverou muytos annos, satisfazendo com a obrigaçam de insigne mestre, & cõ as leys de perfeyto religioso. Adquirio grãde nome de letrado, porque elle foy o primeyro q̃ nos fundou a doutrina moral em principios Theologicos, cõ que se moderàram algũs apertos, que atè aquelle tempo corriam, por ser muy seguida a doutrina do Doutor Navarro; que como Canonista mais se acostava à força do teysto, do que à cõsequencia da rezam. Sobre a Summa, ou Manual deste grãde Doutor, fez o P. Francisco de Gouvea humas observaçoens, q̃ intitulàram, *Anti Navarro*, cuja excellẽte doutrina obrigou a retratar algũas opinioens ao mesmo Autor da Summa, que com ser insigne letrado, nam era menos sancto, & desejava acertar com solidos fundamentos, ainda que fosse com advertencias alheyas. Os Theologos que cursavam no géral da Theologia especulativa, que eram setenta, procuràram que a liçam que lia o Padre de Theologia moral, fosse mais tarde do ordinario, pera a poderẽ todos ouvir, porq̃ confessavam approveytar mais com esta liçam, em poucos dias, do que nos annos em q̃ ouviam algũs dos outros mestres. Esta curiosidade dos ouvintes fomẽtava a liberalidade do serenissimo Infante Cardeal, porq̃ vẽdo o grande fruyto, que se seguia de ouvirem o P. Francisco de Gouvea, aprẽmiava os mais diligẽtes, mãdando repartir por elles duzentos cruzados, cada anno, álem dos partidos de doze mil reis a cada hum dos capellaẽs cursãtes no géral dos casos.

Leo Theologia moral cõ grãde nome.

12 Das escholas foy tirado o Padre Francisco de Gouvea, pera ser Reytor do mesmo Collegio, & Vniversidade de Evora: nesta, & outras Prelazias, que teve de Provincial desta Provincia, & Preposito da casa professa de Lisboa; governou sempre os subditos com grande satisfaçam, inteyresa, & benevolencia de todos, porque sabia ajuntar com a authoridade de Prelado, a humildade de

Foy Re[ytor] do Col[legio] de Ev[ora] & [Pro]vinci[al]

Reli-

Religioſo, & neſta, quando era ſuperior, procurava dar exẽplos peſſoaes. Nos caminhos, quãdo viſitava a Provincia, nam conſentia que outro miniſtraſſe à miſſa do ſeu ſecretario ſenam elle; & ſervia de ſeu cõpanheyro, nos lugares aonde o nam conheciam, ordenando ao Padre, que nas viſitas que fizeſſe em ſeu nome, o levaſſe â ſua mam eſquerda, & nam lhe fizeſſe hõra alguma, como a Prelado, mas lhe deyxaſſe o lugar de hum Irmam, que tem por officio acõpanhanhar os Padres. No Collegio de Evora lhe aconteceo, ſendo Provincial o caſo ſeguinte. Entrou em huma enfermaria a viſitar, & conſolar os enfermos; hum delles lhe repreſentou que as occupaçoens do enfermeyro eram muytas, & tinha poucos que o ajudaſſem, por iſſo nam fora varrida aquella enfermaria nos tempos ordenados: Logo daremos a iſſo remedio (reſpondéo o humilde Provincial.) Fez vir vaſſoura, & nam quiz fiar d'outró eſte exercicio de humildade, varreo por ſua mam toda a peça (que nam he pequena) & cumprio com todas âs mais obrigaçoẽs de hũ bom varredor, & diligente enfermeyro; & chamãdo o Padre Miniſtro do Collegio, lhe eſtranhou haver falta no cuydado dos enfermos, moſtrando com ſeu exẽplo, como ſe haviam eſtas de remediar, ſe faltaſſe quẽ as fizeſſe, acudindolhe o meſmo Superior: pois o filho de Deos diſſe,[c] que nam viera ao mundo a ſer ſervido, mas a ſervir, & q̃ iſſo nos enſinàra, lavando os pès a ſeus diſcipulos:[d] declarando, q̃ ao que entre elles era mayor competia o miniſtrar, & ſervir aos outros.

[c] Mat. 20. 26. Qui cumq; voluerit inter vos maior fieri, ſit veſter miniſter. Mat. 20. nu. 28. Filius hominis non venit miniſtrari ſed miniſtrare.

[d] Ioan. 13. 4. Surgit a cæna pon t veſtimeta ſua, & cũ acce piſſet linteũ c. cæpit lauare pedes diſcipulorum.

13 Quanto mais ſe procurava humilhar eſte humilde Prelado mais o davam a conhecer ſeus grandes talentos; vindo por Viſorrey de Portugal o Marquès de Caſtel Rodrigo Dom Chriſtovam de Moura, o eſcolheo por ſeu confeſſor, & em ſuas mãos entregou o governo de ſua alma, & da Marqueza D. Margarida Corte Real aquelle grande valido delRey Philippe o Prudente, que tambem o ſabia ſer na eſcolha de grandes talẽtos, que o ajudaſsẽ a governar ſeus Reynos. Houveſe o Padre cõ tal prudencia em aconſelhar eſte ſeu confeſſado, q̃ nẽ a elle, nem a Marqueza deo alguma hora moleſtia com interceſſoens de requerentes, julgando, como tam prudente, que o officio de confeſſor, sô era pera tratar do bem da conſciencia do penitente, & nam pera menear negoceos que pertencem à rezam de eſtado, & a deſpacho de pretendentes.

Foy cõfeſſor do Viſorrey de Portugal.

14 Em algũs caſos acho, q̃ ſe deo por obrigado a interpor

Como acudio a dous que se queriaõ matar.

sua pessoa diante do Visorrey, porque era gravissimo o perigo: hum sô contarey: desafiaramse dous fidalgos em Lisboa,& estava o negoceo tam secreto, q haviam de sahir no dia seguinte ao desafio, sem se saber a tempo q se podessem atalhar as mortes, ou de ambos, ou de algũ dos duellantes: acudio a isto Dom Fernando Alvrez de Castro (fidalgo bem conhecido no Reyno, que coroou seus bons procedimentos no mundo, com escolher a sagrada Ordem de Sàm Domingos pera nella professar, & morrer religioso) foyse este fidalgo de noyte á casa de S. Roque a cavallo, deyxando, pera mayor segredo os criados; fez chamar o P. Frãcisco de Gouvea, & communicãdolhe o negoceo, o persuadio, que se puzesse a cavallo, que elle havia de levalo da redea,& servirlhe de lacayo, & haviam de hir naquella noyte avisar o Marquès Visorrey do que estava traçado, pera o atalhar. Era tanta a authoridade de Dom Fernando, tal a gravidade das pessoas, cujo perigo se temia,& tal a confiança do Padre, que facilmente veyo o Padre Preposito em que o Padre sò acompanhasse logo a este fidalgo. Chegam ao Paço do Visorrey, faz o Padre com os criados que o espertem, communicalhe o negoceo, em forma, q logo os dous mãdou prẽder; & quãdo amanheceo, se soube do sucesso, mas nunca de quem obrára cousa tam importante. Voltouse o Padre,& o fidalgo com elle à sua cella, contentes por ter perdido o repouso da noyte, à conta de ter feyto aquella boa obra.

15 Muyto mais havia que dizer do P. Francisco de Gouvea,& do muyto que ajudou o tribunal do SanctoOfficio, nos muytos annos que foy Deputado do conselho gèral, mas n'outra occasiam a haverá de fallar delle,& da paciencia em sua ultima enfermidade, que durou dous annos. Acabou o curso de sua vida na casa de S. Roque de Lisboa, em 17. de Novembro de 1638. tendo de idade 98. & oytenta & dous de Religioso, se bem cheyo de dias, nam menos de merecimentos. E com isto nos despedimos por agora das cousas do Collegio d'Evora, que nos deo larga materia, por causa da sua Vniversidade, & dos muytos varoẽs illustres, que ally florecèram, nam menos em letras, que em virtudes, cujas vidas aqui brevemente apontey, pera consolaçam, & exemplo dos habitadores d'aquelle sancto Collegio,& pera todos termos nelles hũs grandes espertadores pera a virtude, que pois os louvamos pelas sciencias que tiveram, os imitemos nas obras q fizeram; porque como diz S.

Mor 98. de ia

Ioam Chrysostomo,[c] quem se admira das vidas dos Sanctos tẽ obrigaçam de fazer vida admiravel. Agora tornaremos a contar os sucessos restantes do anno de 1554.

CAPITVLO XXXXVIIII.

Partem pera a India no anno de 1554. dous Religiosos nossos em companhia do Visorrey Dom Pedro Mascarenhas; dàse conta de como elle, & os dous Padres procedéram nesta viagem.

1 NEstes capitulos atraz, deyxando a ordem dos annos, nos detivemos em contar as cousas do Collegio de Evora, tomãdo ocasiam da posse que delle nos deram, no anno de 1554. em que hiamos: agora tornaremos a contar o restante d'aquelle anno, pera de tudo o que veyo a nosso conhecimento darmos plenaria noticia: & cõ esta variedade de cousas que os annos, que vam passando, & as fundaçoens, que foram socedẽdo, nos offerecem aliviaremos o trabalho dos que lerẽ esta Chronica.

2 Dissemos no principio deste livro,[a] como partindose pera a India no anno de 1553. o P. Francisco Vieyra arribàra a Lisboa, sendo Capitam mòr da viagem Fernam Alvres Cabral; porèm logo no seguinte anno de 1554. em que se contavam quinze da Companhia, no qual himos com esta nossa Chronica, o mesmo P. Francisco Vieyra (como bom gladiador, q̃ vencido hũa vez tornava a pedir cãpo, & a demandar a area[b]) se embarcou outra vez pera a India, levando por companheyro o P. Diogo de Soveral, q̃ foy hum dos que tinham trabalhado gloriosamente na missãm do Reyno de Congo, como jà disse na primeyra parte.[c] E ainda q̃ eram muytos os pretendentes, que com affectuosas lagrimas, negoceavam tam nobre despacho; cõ tudo precedeo a todos o P. Francisco Vieyra, porque como tinha arribado, allegava (conforme o bom custume dos nossos religiosos arribados) a posse que ja tinha adquirida cõ se ter embarcado o anno passado. Semelhante acçam tinha o P. Diogo de Soveral, dizendo, que a elle se devia esta viagem, como em paga dos serviços que tinha feyto, nos muytos trabalhos que padecéra na missàm de Congo. Foram estes dous Padres em companhia do Visorrey Dõ Pedro Mascarenhas, que socedeo desta maneyra.

Anno da Cõpanhia 15.

[a] 2.p.l.5.c.4. num.2.

O P. Frãcisco Vieyra tornou a hir á India.

[b] Ouid.l.2.de Ponto. Scilicet vt victus repetit gladiator arenam, &c.

[c] 1.p.l.2.c.28

Anno de Christo de 1554.

Trata elRey de mãdar por Visorrey a D. Pedro Mascarenhas.

3 Queria elRey este anno prover a India de hũ Visorrey, no qual pudesse seguramente descançar; pera isto tratou de escolher a Dom Pedro Mascarenhas, em quem por muytas vezes tenho falado (que foy o que teve a boa dita de trazer de Roma a Portugal o P. S. Francisco de Xavier) era este illustrissimo fidalgo (cujos pays já nomeey na primeyra parte[d]) huma das mais graves pessoas, que entam honravam a Corte de Portugal; muy authorizado, nam menos nas cousas da paz, que nos cargos da guerra.

d 1. p. lib. 1. c. 4. num. 1.

4 Tratou elle muy de véras de se escusar, por ser já aquella viagem fóra de tempo, sobre suas forças, & sobre a sorte da velhice, porque passava de 70. annos de idade. Porèm sabendo destas escusas o serenissimo Infante Dom Luis, que era grande seu amigo, apertou tanto que aceytasse a mercé, q̃ elRey lhe fazia a elle, & à India, que chegou a dizer estas palavras, *Desenganayvos Dom Pedro, que hum de nós esta vez hade hir à India, ou vós, ou eu, se vós nam fordes:* aqui nam pode elle mais resistir, vendo a honra que lhe fazia o Infante, pois queria aceytar o cargo q̃ elle engeytasse; sogeytouse à võtade real, por fazer este ultimo serviço à sua patria, & dar gosto ao Infante, de quem era tam estimado, porque como

Como aceytou a viagẽ pera a India.

este Princepe era dotado de grandes virtudes, sabia prezar a Dom Pedro pelas muytas com que Deos o enriqueceo.

5 Tratou logo Dom Pedro de se aviar pera a viagem, & a primeyra cousa que negoceou, foy que lhe dessem alguns Padres da Companhia pera levar na sua nao pera a India; porém aqui lhe socedeo em Lisboa o que antigamente em Roma, quando procurando trazer muytos nossos pera Portugal, sò pode alcançar dous (que foram os Padres S. Francisco de Xavier, & mestre Simam Rodrigues) porque tambem nam levou agora mais que dous, os Padres Frãcisco Vieyra, & Diogo de Soveral; a rezâm disto foy por se tratar de mandar o anno seguinte huma grande missàm pera a India com o Patriarcha, como veremos, & assim nam era possivel concederlhe mais que estes Padres; contentandose elle ao menos, com os dous, pois nam podiam ser mais, pelo bom agouro de levar em sua companhia outro Padre, chamado Francisco, que lhe trazia à memoria aquelle seu antigo companheyro, & grande servo de Deos Sam Francisco de Xavier. Embarcouse o Visorrey, com grande acompanhamento de fidalgos; foy elRey em pessoa pera fazer à véla as embarcaçoẽs, & o Infante Dom Luis,

em ſinal da benevolencia, & amor que tinha a Dom Pedro, o acompanhou atè o meter dentro da ſua nao.

6 Hiam naquelle anno pera a India ſeis grandes naos, nas quaes ſe embarcàram, alem da marinhagẽ, & outros paſſageyros, dous mil homens de armas. Hia o Viſorrey em a nao chamada S. Boaventura, levandoa muyto boa, por levar tam bons companheyros, aos quaes elle, como tam honrado, attribuia chegar a lançar ferro em Goa; porque ſahindo de Lisboa, com as mais naos da armada, nos ultimos dias do mes de Março, todas, ſeguindo ſua derròta, tiveraõ grandes adverſidades, & padecèram groſſos temporaes, & por fim tomàram differentes portos; a nao chamada Framenga, da qual era capitam D. Manoel Tello, filho de D. Ioàm Tello, arribou ao Reyno deſtroçada. A nao Eſpadarte, que levava por capitam Fernam Gomes de Souſa, foy muy tarde tomar Mombaça, & dahi paſſou a invernar a Ormuz. A nao S. Cruz, da qual era capitam Melchior de Souſa Lobo, de quem já falley (que tinha arribado a Lisboa) com a nao Conceyçam, da qual era capitam Manoel de Caſtanhoſo, foram tomar Cochim, na entrada de Novembro. A nao Sam Franciſco, da qual era capitam Franciſco de Gouvea, ſeguindo tambẽ os meſmos infortunios, chegou tarde a Moçambique, aonde lhe foy neceſſario ficar invernando. E finalmente sô a nao S. Boaventura, em que hia o Viſorrey, cõ os dous Padres ſurgio na barra de Goa, em hũ Domingo, a 23. de Setembro, apezar dos grandes temporaes, & eſpantoſas tormẽtas, que padeceo; navegando ſempre com ventos contrarios, que em toda a viagem lhe curſàram, eſpantandoſe muyto os officiaes mais deſtros da nao, como podia navegar a diante, com ventos q̃ lhe aſſopravam por olho. *Anno da Cõpanhia 15.* *Sò a nao do Viſorrey chegou aquelle anno a Goa.*

7 Nam podemos deyxar de attribuir eſta chegada á India do Viſorrey D. Pedro Maſcarenhas, a particular mercè q̃ Deos lhe fez, pela muyta piedade, com que ſe houve em toda eſta viagem, & pelo bõ termo, com que tratou a toda a gẽte daquella nao: gaſtava grande parte do dia em fazer ſuas devaçoens, rezando as horas canonicas, & tẽdo outros exercicios ſanctos, em companhia dos Padres Frãciſco Vieyra, & Diogo do Soveral. Aſſiſtia ſempre à noyte ás ladainhas dos Sanctos, que com excellentes muſicos, q̃ do Reyno levava, ſe cantavam. Nas feſtas principaes ordenava ſolemnes prociſſoens, nas quaes elle ſempre hia acompanhando a reliquia, ou o Sancto lenho, & muytas vezes ſe faziam eſtas *Edificaçaõ com que ſe houve Dõ Pedro Maſcarenhas na viagẽ.*

pro-

Anno de Christo de 1554.

procissoẽs de noyte, com muytos lumes, & disciplinantes.

8 O Padre Diogo de Soveral acudia a fazer a doutrina todos os dias, á qual se ajũtavam os ouvintes, por ordem do Visorrey; assistiam ambos os Padres, com notavel cuydado, & singular providencia às confissoẽs dos sãos, & dos doentes, dos quaes tinham particular cuydado. Nam he facil declarar como aquella nao se transformou, de maneyra que nam parecia q̃ o seu convez levava chusma de marinheyros, & grometes, com a ordinaria confusám de soldados, & passageyros, mas parecia hũ convento de religiosos muy reformados: desterraramse os jogos dos tafûis, nem se permittiam mais, que até certa cantidade, que o mesmo Visorrey assinava, & pera os que excediam havia ao principio penas pecuniarias, & se estas nam bastavam os fazia prender no trôco ordinario da nao; & a certo soldado que se poz a jugar num Domingo pela menhã muyto cedo, mãdou meter na bomba, pera que com a escuridade das más noytes, que ally levou, pagasse a madrugada do dia, que tam mal empregàra. As mesmas penas havia pera os que nos juramentos excediam.

Quam bẽ se procedia naquella nao.

9 Com taes procedimentos nam podia deyxar a nao de ter todo o bom sucesso, porque apezar dos tempos contrarios, contra a furia dos mares, & dos âres, que sempre foram ponteyros, se foy a nao, milagrosamente (conforme contavam) chegãdo ao porto, aonde lãçando ferro, nam se acabando com a viagẽ do màr a devaçam dos mareantes, porque tanto que a nao foy surta em Goa, defronte da fortaleza da agoada, nam quiz o Visorrey sahir em terra, nem permittio que se desambarcasse algum, sem que primeyro se cõfessassem todos, & depois de os ver cõfessados sahio em procissàm a hũa casa de nossa Senhora, junto à barra, & elle foy o primeyro que commungou na hermida, seguindo seu exemplo toda a nobreza, & mais gente da nao, com notavel cõsolaçam, & edificaçam da cidade de Goa, estimãdo muyto esta nòva mercadoria de exemplo, & edificaçam, que de Portugal lhe trazia o novo Visorrey Dom Pedro Mascarenhas. Entrada foy esta na India merecedora por certo de eterna lembrança, & lanço dignissimo de hum fidalgo nam menos illustre, que piadoso, o qual muy bẽ entendia de quanto mayor interesse era na India o trato com Deos, que o comercio com os Chinas.

10 Chegados â India os dous Padres Francisco Vieyra, & Diogo de Soveral, tiveram boas occasioens pera dar por muy-

muyto bem empregados os trabalhos da navegaçam, & pera se animarem a padecer outros mayores na terra, porque no verám deste anno de 1554. em q̃ chegàram a Goa, chegou tambẽ de Malaca à mesma cidade o corpo incorrupto do Apostolo do Oriente Sam Francisco de Xavier, dezaseis meses depois de seu felice transito, em Sancham, fronte da China; & se a occasiam foy boa bem se aproveytáram della os dous Padres, imitando a tam illustre capitam; trabalhando o P. Francisco Vieyra na conversàm dos gentios nas ilhas Malucas; & o P. Diogo de Soveral em Goa, & Cochim, & em outras partes.

CAPITVLO L.

Dàse alguma noticia do Visorrey Dom Pedro Mascarenhas, dos cargos que teve, de suas boas partes, & de como se houve no governo da India.

1 ESta foy a viagem, & chegada q̃ fez à India o Visorrey D. Pedro Mascarenhas; seu governo em tudo foy semelhante a sua vida: & se a morte envejosa o nam levasse em menos de hum anno, fora sem duvida hũ dos mais insignes, & mais affamados Visorreys, que governâram aquelle estado; porque como por vezes nesta historia tenho dito, foy Dom Pedro Mascarenhas hum dos primeyros homens, & mais assinalados varoẽs q̃ deo o nosso Reyno de Portugal. *Anno da Cõpanhia 15.*

2 Em seus primeyros annos seguio a Corte, & foy minino da Rainha D. Leanor, molher delRey Dom Ioàm o segũdo; porém parecendolhe aquella vida muy ociosa, a respeyto de seus grandes espiritos, passou a Africa, aonde empregou os alentos de mancebo valente em campear contra Mouros: & pelos bõs serviços que de lâ trouxe, o fez elRey Dom Manoel General das galès, & mais navios, cõ q̃ naquelle tẽpo, se goardava o estreyto; & cõ estas mesmas galès acõpanhou a Saboya a Infante D. Beatriz, filha segũda do mesmo Rey, q̃ foy celebrar casamento cõ o Duque D. Carlos terceyro do nome. Foy estribeyro mòr delRey D. Ioàm III. & Alcayde mor de Trancoso, cõmendador, & Alcayde mór de Castelnovo, q̃ hoje he o titulo do Cõdado de D. Jorge Mascarenhas, filho de Dõ Francisco Mascarenhas, & de D. Ieronyma de Vilhena, Marqués de Mõtalvan, & hũ dos mais assinalados varoẽs q̃ houve nesta illustrissima casa dos Mascarenhas, o qual ainda hoje vive, & se bem representa a Dom Pedro *Foy General das galès.*

Anno de Christo de 1554.

Mascarenhas na grandeza do ẽ tado, & na autoridade da pessoa, tambem o representa na grande benevolencia, com que nos trata, & no grande amor que tem à Companhia. Depois foy Dom Pedro por Embayxador ao Emperador Carlos V. na qual occupaçam teve taes procedimentos, que o dito Emperador o desejou muyto pera ayo do Princepe Dom Philippe seu filho; parecendolhe que, com a doutrina de tal mestre, sahiria merecedor de possuir tantos Reynos; negouse Dõ Pedro a esta tam grave occupaçam, dizẽdo, com seu custumado aviso, que na sua terra nam mudavam de amo pessoas de sua calidade; mostrando a estima que tinha do Princepe a quem servia em Portugal, pois o nam queria trocar por hum Emperador de Alemanha.

De hũ grã de bãquete q̃ deo.

3 Foy tambẽ memoravel a grande magnificencia do bãquete, que estando nesta embayxada deo ao Emperador Carlos V. & a outros Princepes de sua casa, no qual nam se queymou outra lenha na cosinha, mais que o pao de canella fina de Ceylàm, que naquelle tempo ainda foy obra de mayor espanto, & huma nova ostentaçam de hũ Portugues tam grandioso, que atè o fogo da sua cosinha, & o fumo da sua chuminè era precioso; como se pretendesse acrecẽtar o sabor às igoarias com o mais custoso do lume. Nam paràram aqui as grandezas deste tam celebrado banquete, outra teve tambem nam menos nova, porque servindo os cõvidados com varias bayxelas, nenhũa tornou á mesa segunda vez, senam que logo os pratos, & mais peças se lançavam pelos pagens no màr, sobre o qual cahiam as janellas da gallaria, em que se dava o banquete; porém pera que nam condenemos estes lanços por prodigos (como entre os Romanos foy condenado o da Rainha Cleopatra, no bãquete que deo ao General Romano[a]) com tal artificio recebia o mar em sy estas bayxelas, que as tornou a entregar com toda fidelidade; de sorte que nam faltou mais q̃ hum garfo de prata. Motivou toda esta grandeza, & outras muytas festas, & alegrias, o nacimẽto do Princepe D. Manoel filho delRey D. Ioàm seu senhor.

Plut. M.A & P lib. 9

4 Porém entre as ostentaçoens de Portugues grandioso, Nam se esquecia Dom Pedro Mascarenhas, de adornar sua alma com muytas, & muy excellẽtes virtudes, pelas quaes fiou elRey delle a melhor direyçam dos acertos do Infante D. Luis seu irmàm, quãdo foy à jornada de Tunes; & depois o cuydado do Princepe Dom Ioám seu filho, de quem o fez mòrdo-

mo mòr, quandolhe poz casa. Pela mesma confiança o mandou por Embayxador à Roma, & lhe deo outras varias cõmissoẽs, & em todas mostrou tam grandes talentos, que o fez elRey de seu conselho do despacho,& ordinariamẽte se ajustava com o seu voto,ainda que os mais lhe fossem contrarios; tal era a opiniam que d'elle tinha,&tal a verdade de seus procedimentos, que bastava a authoridade deste sò Platam, pera pezar mais, q̃ os votos de muytos conselheyros.

5 Cõforme estas boas partes,que tinha,foy o seu governo na India,na qual sempre obrou com grande credito do nome Portugues,& com grandes mostras de magestade;& ainda q̃ o notavam de vaidoso, com tudo por aqui passasẽ todos os peccados dos Visorreys da India.O certo he,que em seu tempo foy grande o respeyto que nos tiveram aquelles Reys gentios, & grande a authoridade que tiveram ás armas de Portugal, porque chegou a dar Reynos, & a tirar Reynos, como lemos que fez,levantãdo Rey de Visapor, & do Decàn a Mealecân,[b] aonde d'antes era Rey hum tio deste Mealecàn, chamado Habraemo;acrecentando tambem com isto muyto as rendas, & o senhorio do estado da India,por causa das terras, q̃ o novo Rey nos entregou,em rezàm dos cõtratos,que entam com elle celebramos.

Anno da Cõpanhia 15.

6 Foy homem muyto amigo de fazer justiça,respeytando os merecimentos, & nam deferindo às valias. Andava na India servindo hum soldado, que no Reyno fora da casa, & da obrigaçam de certo valido; & julgando que tinha por sy a vẽtura,cuydava que menos serviços lhe bastavam; este sabendo que viera muyto encõmendado pelo amo ao Visorrey,aparecia muytas vezes diante delle, lẽbrandolhe que o despachasse, parecẽdolhe, que lhe tardavam já as mercés (que semelhante gente fiados na ventura alheya cuydam que tudo se lhes deve, & custumam ser mais insolentes,que seus mesmos amos) este pois huma vez disse ao Visorrey,em publica audiencia, *Vossa Senhoria nam acaba de me despachar,havendo tres annos,que ando na India:* viroule entam pera elle o Visorrey, & mostrandose muy grave,& muy severo, lhe respondeo estas palavras, *Ando agora despachando os que tem vinte, & os que tem desanove annos de serviço,nestas partes,como chegar aos de tres annos,entam me lembrarey de vós.* E com esta avisada reposta ensinou o pretendente, & fez cahir aquelle novo Icaro, que queria voar, fiado em azas de cera.

Foy muyto amigo da justiça.

Reposta avisada.

Anno de Christo de 1554.

O que lhe socedeo cõ hũ prezo.

7 Outra vez foy ao tronco fazer audiencia aos prezos, veyo demandalo hum, que no pè trazia hum grilhàm, por dividas delRey: este lhe disse, *Senhor, ha muyto tempo que aqui estou prezo, por dizerem que devo a elRey huma conta de dinheyro, & elle ma deve a mim muyto mayor, & nam ma querem descontar; façame vossa Senhoria justiça, & nam queyra que eu pague a elRey com outro, quando elle me paga com este ferro*. Informouse o Visorrey do caso, & sabendo que era verdade, mandou chamar ao Veador da fazenda, & lhe disse estas palavras, *O grilhám, que aquelle homem traz, tiraylho, & lancemmo a mim, & a vòs, já que somos officiaes delRey, & nam pagamos suas dividas*. E logo mandou soltar ao homem, & que lhe abatessem tudo o que se lhe devia; & com isto acudio ao prezo, & ensinou ao Veador: & certo que ainda que os ministros reaes fossem mais attento em algumas execuçoens, nam seriam julgados por menos zelosos: mas o mal he que pretendem alguns delles seu bom credito, ainda que seja comprado â custa de desgraças alheyas.

8 A todas as fortalezas da India acudio com notavel vigilancia, & procurou quanto pode a boa reformaçam dos custumes naquellas partes, nas quaes, com a licença da guerra, & visinhança dos gẽtios, custumam ser os soldados mais livres, & os custumes menos ajustados.

CAPITVLO LI.

Como Deos levou pera sy na India ao Visorrey Dom Pedro Mascarenhas; das grandes obrigaçoẽs que toda esta Provincia lhe tem a elle, & aos mais de sua illustrissima familia.

Morte D. P. Mascarenhas.

1 ANdando o Visorrey Dom Pedro Mascarenhas tambem occupado no governo da India, lhe deo hũa doença, que se lhe mudou em febre lenta, que pouco a pouco o foy consumindo. Quando o confessor o avizou, que tratasse de sua alma, porque a doença era mortal; aceytou o aviso (como tam avisado que era), com grande paz, & conformidade, agradecendo muyto aquelle desengano: & logo dãdo de mam a todos os mais negoceos, só tratou deste, que he o principal: confessouse géralmente, & recebeo com mostras de grande piedade, & devaçam o divinissimo Sacramento da Euchatistia, & o da Vnçam, que logo pedio; & finalmẽte acabou a vida com grandes mostras de muyto

bom Christam. Seus olhos foram depois tresladados a este Reyno, & se lhes deo honradissima sepultura, no mosteyro de Sam Francisco da villa de Alcacere do Sal, em que a tinha desposto pera sy, & pera os sucessores do morgado da Palma, que elle instituio, o qual he hũ dos mais nobres, & mais ricos deste Reyno; & merecéram bẽ hum tal fundador os sucessores, que se lhe seguiram, & hoje possùem este morgado, todos benemeritos de sua grandeza; entre os quaes o primeyro foy Dõ Ioàm Mascarenhas, que com o titulo de mòrgado da Palma, teve o bõ agouro das victorias, que em Dio alcançou.

2 Este foy o Visorrey Dõ Pedro Mascarenhas, a quem a Companhia confessa eternas obrigaçoens, como já por vezes nesta Chronica temos advertido; porque elle foy o que trouxe de Roma o Padre S. Francisco de Xavier, & mandou diante o Padre mestre Simam Rodrigues, & nestes dous trouxe a Companhia a Portugal, & como a cousa tanto sua sempre a estimou, & favoreceo; & assim tambem a elle em muyta parte se devem os grandes serviços de Deos, que por via da Companhia tem resultado nestes Reynos, & conquistas da Coroa de Portugal. Nam deyxou filho nenhũ (como jà atraz dissemos) cõ tudo fez seu herdeyro a seu sobrinho D. Ioám Mascarenhas, filho de seu irmam Dom Nuno Mascarenhas; & fora a falta de filho de grande sentimento, senam fizera escolha em tal pessoa, que foy hũ dos esclarecidos sogeytos de Portugal, o qual lhe herdou a casa, & o amor á Cõpanhia, que parece lhe ficou avinculado no mòrgado.

Anno da Cõpanhia 15.

3 Porém nesta herãca entràram todos os da illustrissima familia dos Mascarenhas, porq̃ nelles reconhecemos o amor q̃ nos tinha o mesmo Dõ Pedro. De sorte q̃ ainda q̃ nam teve filho natural, teve muytos parentes, q̃ muyto ao natural o representàram, na estimaçam, q̃ fazẽ da Companhia. Se nam teve filhos q̃ lhe herdassẽ a fazẽda, teve muytos, que o imitassem nos custumes: o q̃ perdemos em hũ, ou mais filhos, melhor ganhamos em tantos, & tam insignes parẽtes, porq̃ todos nos amam, nos hõram, nos defendẽ, & nos estimam, como se à profia pertẽdessem suprir a falta dos filhos de Dom Pedro Mascarenhas.

Os fidalgos Mascarenhas tem grande amor á Cõpanhia.

4 Entre outros se esmerou muyto neste amor D. Ieronymo Mascarenhas, filho de D. Vasco Mascarenhas, irmam do capitaõ dos Ginetes, & de D. Maria de Mẽdoça, o qual teve quatro irmãos na Cõpanhia, a saber os Padres Pedro Mascarenhas, Frãcisco Mascarenhas, Nuno Mas-

Anno de Christo de 1554.

carenhas,& Antonio Maſcarenhas,que ainda hoje vive, dos quaes fiz mençam neſta 2. parte deſta Chronica. Tinha ſido Dom Ieronymo Maſcarenhas capitam de Ormuz, donde naquelle tempo de ouro,ſe tirava muyto ouro, de todo deyxou por herdeyra ſua alma,fundandonos a Igreja da caſa profeſſa da Companhia em Goa, & recolhendoſe na meſma caſa,aõde morreo,depoſitãdo ſeu corpo na capella mòr da meſma Igreja,em hum mageſtoſo ſepulchro,no qual eſtam eſcondidos ſeus oſſos, poſto que a fama de ſuas illuſtres façanhas anda eſpalhada pelo mundo todo,porque ſoube viver como valente,& ſoube morrer como virtuoſo.

Dona Leanor Maſcarenhas.

5 Nam he menos eſtimada entre nôs a memoria de D. Leanor Maſcarenhas, filha de Fernam Martins d' Almada, & de Dona Iſabel da Veyga, neta de Vaſco de Almada, Alcàyde mòr d' Almada, & de Dona IſabelMaſcarenhas,filha de Martim Vaz Maſcarenhas o velho,commendador de Aljuſtrel; a qual Dona Leanor Maſcarenhas foy dama daRainha Dona Maria, ſegunda molher delRey Dom Manoel, & acompanhou a Emperatriz D. Iſabel filha do meſmo Rey,por camareyra mòr, quando foy a Alemanha,no anno de 1526. & foy muy eſtimada, & valida da dita Emperatriz;& neſte officio de camareyra mòr ſervio tãbem a Infante Dona Maria(q̃ tambẽ foy Emperatriz de Alemanha)& foy aya delRey Dõ Philippe o ſegundo,nam tendo ella mais que vinte & quatro annos de idade. Foy ſenhora de muy grande eſtima, & de virtudes muy raras. Nunca quiz caſar,& fez diſto particular voto,eſtimando mais o eſpoſo do céo,que os muytos que a pretẽdiam no paço.Debayxo das galas, que era obrigada a trazer como dama,cingia aſperos cilicios,como penitente.Era grande o rigor de ſuas diſciplinas; muy continua ſua òraçam.Nũca eſtava ocioſa, & tinha feyto voto(&o cumpria muyto bem) que tudo o q̃ lavraſſe por ſuas mãos ella, & ſuas criadas foſſe pera o culto divino,& pera ſuſtento dos pobres, & niſto perſeverou atè a morte.

6 Como era tam inclinada a fazer bem,era muy devota das peſſoas virtuoſas, & particularmente foy devotiſſima de noſſo Sancto Padre Ignacio de Loyola,& o ajudou muyto, (cõforme acho eſcrito) na fundaçam da Cõpanhia, que nam he pequeno louvor deſta illuſtriſſima Portugueſa ter ella tido parte em obra tam glorioſa; & nam sò ajudou a noſſo Sancto Patriarcha, & a ſeus pri-

mey-

meyros companheyros com favores, que lhes grangeou dos mayores Princepes da Igreja, & dos mayores potentados do mundo; senam que tambẽ lhes acudio com grossas esmolas, & a ella, entre outras grandiosas obras, devemos os principios da fundaçam do real Collegio de Madrid, que ella começou: no qual foy seu primeyro Reytor, no anno de 1560. o Padre Duarte Pereyra Portugues, que tinha sido pagem da dita Dona Leanor. A qual sempre em sua vida perseverou no amor à Cõpanhia, & trato muy intimo, & muy espiritual com S. Ignacio, & por isso a ella particularmẽte lhe communicou a revelaçam que tinha de sua morte; como
16. escreve o Padre Pero de Ribadeneyra, na vida de S. Ignacio. Foy tam caritativa, que quanto podia haver repartia cõ os pobres, & sempre tinha em sua casa algũs dos mais enfermos, com doenças asquerosas, & a estes curava, & alimpava por suas mãos.

7 Quando deram casa ao Princepe Dõ Philippe, desejou muyto meterse freyra, mas porque lhe resistio o Emperador Carlos Quinto, se retirou a hũa casa junto de Sam Ieronymo de Madrid, aonde habitava em huma tribuna, que tinha aberta pera ver o Sãctissimo Sacramẽto, & no recolhimẽto, trajo, & penitencia, era a mais recolhida, & devota freyra que havia. Foy tal a devaçam que tinha ao Sanctissimo Sacramento, que alcançou hum breve de Sua Sanctidade pera poder ter o Sanctissimo Sacramento em o seu oratorio, aonde quer que estivesse, como o teve atè se acabar de fazer o seu mosteyro dos Anjos, cousa que admirou a todos, porque atè aquelle tempo a ninguem se tinha concedida: mas bẽ era que fosse singular nos favores, quẽ foy tam singular na sanctidade.

Anno da Cõpanhia 15.

8 Por estas notaveis virtudes foy Dona Leanor Mascarenhas tam estimada em toda Europa, que quasi todos os Summos Pontifices, que houve em seu tempo, lhe escreviam, fazendolhe muy particulares favores; era visitada de todas as pessoas reaes, muy favorecida dos Reys de Portugal, & lhe escrevia muytas vezes elRey Dom Ioàm, o Infante Dõ Luis, & a Infante Doua Maria seus irmãos, & a Rainha de França, mãy da Rainha D. Isabel. Ella fundou, & acabou o Mosteyro dos Anjos, aonde se recolheo a fazer vida angelica, vestida de habito de penitẽte, com aquellas muy exemplares religiosas. Veyo finalmente a morrer dẽtro deste seu mosteyro, com huma morte digna de vida tam sancta, sendo de idade de oytẽ-

Quam estimada foy de todos.

Anno de Christo de 1554.

ta & dous annos, no anno de 1584. E quãdo dally a dous annos lhe foram tresladar seu corpo, pera a sua Igreja nòva do dito mosteyro dos Anjos, o achàram incorrupto, exalando hum cheyro suavissimo, & todo com huma cor viva, & aprazivel; seguindo a incorrupçam do corpo a inteyreza da alma: como se a morte nam ouzasse corrõper, a quem sempre a pureza defendeo, que privilegio he de castos serem immortaes, como Anjos. Conservase muy viva entre aquellas religiosas a memoria suavissima de D. Leanor Mascarenhas, com dous officios que se lhe fazem cada anno, & & com huma prégaçam no dia de seu falecimento: & bem he que seja immortal a memoria de quem tambem soube contẽtar a Deos, & agradar aos homens. Esta foy Dona Leanor Mascarenhas, devotissima de S. Ignacio, coadjutora, & cooperadora na fundaçam da Companhia de IESVS, garfo dignissimo do illustrissimo tronco dos Mascarenhas, honra de Portugal, aonde naceo, & ornamento das Cortes em que viveo.

Muytos parentes seus entrárам na Cõpanhia.

9 Muytos desta illustrissima prosapia tem entrado em nossa Religiam, tomãdo o habito, cõforme empregàram o amor, dãdose todos a quem jà tinham dada sua affeyçam: todos elles procedèram sempre, & procedẽ hoje com grande exemplo, & com muy religiosa edificaçam; honrandonos com suas muy illustres pessoas, & edificandonos com suas muy exemplares virtudes. Mostrando ao mundo todo nesta acçam, que nam sò nos admitiam no titulo de amigos, senam que tambem nos contavam em o numero de irmãos, pois se fizeram filhos de nossa mesma mãy, & membros do mesmo corpo, que he a mesma religiam. Todos estes bens, como de sua fonte manàram deste illustrissimo Visorrey Dõ Pedro Mascarenhas, cuja muy affectuosa lembrança estarà sẽpre viva entre nós, em quanto a Companhia viver em Portugal; posto que nam sò Portugal lhe tem esta obrigaçam, mas tambem o Oriente, o Brazil, & as Provincias de Hespanha, que pera todas estas partes se repartíram os filhos desta Provincia, que procedéram daquelles dous primeyros, que a este Reyno trouxe o Visorrey D. Pedro Mascarenhas.

(?.)

de
de

CAPITVLO LII.

Contase a gloriosa morte que neste mesmo anno os Indios do Brazil déram a dous irmãos da Companhia, chamados Pero Correa, & Ioàm de Souza, que naquellas partes andavam doutrinando os mesmos Indios.

Anno da Cõpanhia 15.

1 Contamos no capitulo passado a viagem que fizeram pera a India dous Religiosos da Companhia: demos agora hũa chegada ao Brazil, aonde veremos outros dous nossos, honrando a Deos com a vida que por elle deram; dos quaes aqui farey hũa breve mẽçám, porque neste mesmo anno de 1554. sucedéram suas ditosas morte no Brazil, & no mesmo nos chegàram tam boas novas a Portugal; chamavamse estes dous bemaventurados Irmãos, & Religiosos nossos Pero Correa, & Ioàm de Souza; o Irmam Pero Correa, antes de entrar na Companhia, residia no Brazil, empregando o esforço de seu braço (pelo qual era conhecido, & temido) em fazer injusta guerra àquelles gentios, salteando a hũs, & cativando a outros, conforme o danado custume de muytos Portuguezes, naquelle tempo. Mas trazendo Deos àquellas terras os Padres da Companhia, como era nobre por géraçam, & naturalmente bem inclinado, communicando com elles, o trocou Deos de tal maneyra, que de Saulo perseguidor, o fez Paulo Prègador, & de lobo carniceyro, o tornou em cordeyro humilde.

Pe
ea,
m.
a

2 Pedio com instancia a Companhia, & nella foy recebido pelo P. Leonardo Nunes na Capitania de S. Vicente: & desejando satisfazer com boas obras o mal que tinha feyto aos Brazís; antes persuadido q̃ tinha o remedio de sua salvaçam em dar a vida por elles; cõ grande fervor lhes prégava a fé de Christo Senhor nosso; & como era muy corrẽte, & o melhor exercitado na lingoa da terra, descorria por hũa, & outra parte rompendo matos, atravessando rios, vadeando alagoas, cõ grandes trabalhos, com excessivas fomes, & intoleraveis calmas, cõ tam abrazada charidade, que de todos aquelles Indios era muy amado, & estimado, & por lhe terem grande respeyto acabava com elles cousas muy difficultosas, prègandolhes de dia nas Igrejas das aldeas, aonde os ajũtava, & de noyte pelas choupanas, aonde os buscava; entoãdo (conforme o custume dos

Irmâm Pero Correa grande Prègador entre os Brazís.

Bra-

Anno de Christo de 1554.

Brazis) em altas vozes o mysterio que lhes queria intimar; & continuava o fervoroso Irmàm o exercicio destes seus brados, pelas portas das choupanas, cõ tanto fervor, que muytas vezes lhe acõtecia cõtinuar da meya noyte atè romper a alva, & nacer o Sol; aceytando aquelles barbaros tam alegres alvoradas, com tal gosto, q̃ tanto que huma vez ouviam a sua voz, q̃ jâ muy bem conheciam, nam queriam mais dormir, pondose todos em vigia, & ouvindo com grande applicaçam, & silencio os mysterios de nossa sancta fé, que lhes prègava, amanhecendolhes, entre as trevas da noyte escura, o dia claro do Evangelho.

Occasiam, que houve pera entrar pelo sertàm.

3 Dava Deos tanta graça a este Irmam, pera com gente tam féra, que offerecendose hũa obra de grande charidade, pera libertar a certos Espanhoes, q̃ vindo do Rio da prata, foram cativos pelos Indios, nam duvidou o P. Manoel da Nobrega (de quem largamente faley na primeyra parte [a]) de o mandar sò: confiando que sô elle acabaria obra de tanto serviço de Deos: chegando o Irmàm Pero Correa, & entrando muyto pélo sertàm dentro, foy dar com os pobres cativos, & metendose pelo seu modo com os Indios; ora com praticas familiares, ora com prègaçoẽs, facilmente acabou com elles o que queria, livrando toda aquella gente do cativeyro, & da morte; porque muytos já estavam condenados pera lhes servir de pasto nas crueis mesas de sua insaciavel fome de carne humana.

[a] Lib. 3. cap. 6. & 7.

4 Teve noticia neste tempo o P. Manoel de Nobrega de hũa naçam de gentios, que està alem dos Carijòs, que em sua lingoa se chamam Ibirajaràs, (aos quaes os Portugueses commummente chamam Bilreyros) dos quaes dizem ser algum tanto mais domesticos, & disciplinaveis, que os Indios da costa do Brazil; & posto que diferiam algũa cousa na lingoa, o Irmàm Pero Correa, com seu grande zelo, tinha jâ alcançado o conhecimento de seus vocabolos, & modos de falar, por via de hũ Indio, que muyto tempo cativàra entre elles. Esta foy a causa da missàm do Irmàm Pero Correa, com mais dous cõpanheyros; acrecentandose tambem como acceßorio, a este principal intento, hũa obra de charidade, qual era levar, em sua companhia, certos Castelhanos nobres, que com suas familias tornavam pera o Rio da prata, & sò com a presença do Irmàm Pero Correa se davam por seguros dos Indios Tupis, que por serem contrarios aos Carijòs (cõ quem os Castelhanos tinham amisade) se temiam estes que

nelles

nelles fizeſſem preza.

5 Poſtos em ſalvo os Caſtelhanos, começou o bemaventurado Irmãm a prégar a ley de Chriſto, por todas aquella terras, perſuadindo aos Tupis a paz com os Carijòs ſeus fronteyros, pera deſta maneyra mais facilmẽte cultivar a hũs, & a outros, com a prègaçam do Evãgelho. Tam boas rezoens lhes deo o Irmâm, que os perſuadio à paz, & a fazerem de novo hũa grande povoaçam, pera todos juntamente aprenderem as couſas da ſancta fé: logo contra ſeu barbaro cuſtume lhe entregàram dous Tamoyos gentios ſeus cõtrarios, que jà tinham em cordas prezos, & bem cevados pera os levar ao matodouro, & os talhar, & comer à ſua guiza, da maneyra que contamos na primeyra parte; [b] preza entre elles de tanta feſta, que ſe póde ter por grande milagre chegarem a largala das mãos. Tinham tãbem neſta meſma altura a hum Eſpanhol, que cativou na guerra, & logo de boa vontade o largàram: poſto que eſtava o pobre ao preſente tam enfermo, & tam mal tratado, que de pura compayxam deyxou o bom Irmám, pera o conſolar, & curar, hum dos dous Religioſos, que conſigo levavá.

6 Proſeguio ſeu caminho com o outro Irmàm chamado Ioàm de Souza, caminhãdo pelo ſertám dentro, prègando entre aquelles barbaros a fé de Chriſto. Andando neſta ſancta occupaçam cõ o Irmam Ioàm de Souza, ſucedeo, fòra de toda a opiniam, amotinaramſe aquelles barbaros contra os benditos Irmãos, & tratarem de os matar, pretendendo elles darlhe a vida; foy a cauſa de tam ſubita mudança a ſeguinte: havia naquellas terras hum Caſtelhano, que ſervia de lingoa, ao qual hũ Padre da Companhia, por nome Manoel de Chaves, tinha dado a liberdade, & a vida, livrandoo das mãos, & das bocas dos barbaros Tupis, que nelle queriam fazer preza, pera o talharem, & comerem abocados. Eſtava juntamente cativa, & ja muy bem cevada, pera as meſmas igoarias, huma India, com a qual o Caſtelhano, antes de cativar pelos barbaros, vivia no cativeyro do peccado. A eſta tambem livrou o Padre, dandolhe juntamente com a vida, remedio pera ſe ſuſtentar, pondoa em eſtado de matrimonio.

7 Fez o Caſtelhano extremos por tornar a haver às mãos eſta India, que o Padre lhe tinha tirado dos laços da morte: & pretendendo elle tornala a meter nos do inferno, tratou de tirar a vida a quem o tinha libertado da morte: tam barbara, & tam cruel he a torpeza, q̃ nam deyxa lugar á natural gra-

Anno da Cõpanhia 15.

Cauſa por que ſe amotinàraõ os barbaros contra os Irmãos.

tidam,

Anno de Christo de 1554.

tidam,que algũas vezes se acha até nas féras do mato, & aqui faltou a hum homem criado em Hespanha. Foy tam furiosa a ira em que entrou,que se diliberou nam sò em matar o Padre,mas em perseguir a ferro,& a fogo todos os seus cõpanheyros:que assim he cègo, & descortez o appetite sensual, que álem de perder respeytos da gratidam,nam sabe ter primor com aquelle aquẽ devia a vida,& lhe deo a liberdade. Vendo pois que lhe escapàra das mãos o P. Manoel de Chaves,& sabendo da chegada dos dous Religiosos da Cõpanhia áquella aldea, ajuntou, & appelidou os barbaros, metendolhes em cabeça,que aquelles dous Religiosos, com capa de ensinar a fé de Christo,vinham a ser espias dos Tupis,& que convinha matalos com toda a prèssa,porque os nam enganassem à volta do Evãgelho q̃ lhes prègavam.

Como se maquinou a morte a estes dous Irmãos.

8 Nam foram necessarias muytas prègaçoẽs a este maldito homẽ pera embravecer gente tam féra,tam barbara,tam sẽ rezâm,& conselho. Eylos subitamente amotinados, bradam, assuviam, appellidam, tomam seus arcos,& frechas,poemse todos em som de guerra; & logo com impeto diabolico, & furia infernal,de repente lhes tomam o caminho aos dous prègadores do Evangelho,cercamnos, dam vozes,& alaridos, despedem hũ chuveyro de frechas sobre elles,que como innocentes cordeyros esperavam a morte, a q̃ nam tinham dado causa. Vinha o Irmám Ioám de Souza actualmente por aquelles matos, com hum cestinho de pinhoens na mam por viatico, & provisâm pera o caminho, que havia de fazer pera os Ibirajarás; escaçamente teve tempo pera se por de joelhos,& nesta postura com os òlhos no cèo, & o coraçam em Deos,bradando pelo nome de IESVS,atravessado cõ muytas setas, acabou.

Amotinãse os Indios.

9 Fora este ditoso Irmàm antes de entrar na Companhia criado do Governador Thomè de Souza, & sempre tido por homem de grande virtude, à qual o ajudava muyto a natural candura,& suavidade de custumes,de que Deos o tinha dotado: foy recebido na Cõpanhia pelo P. Manoel da Nobrega: nella viveo sempre aventajandose a todos nas obras de charidade,humildade, & paciencia; aonde quer que residisse sempre servia de cosinheyro, com tanta edificaçam entre os homens,& taes merecimẽtos diãte de Deos,que dos tiçoens da cosinha o tirou, pera o receber na Corte do cèo, vestido das purpuras,& escarlatas dos Martyres gloriosos, fazendoo cortesam entre os bemaventurados

do

do Paraiso.

10 Em quanto o ditoso Irmàm Ioàm de Souza de joelhos recebia a morte, o Irmàm Pero Correa falava aos barbaros, que advertissem que nam mereciam a morte, pois lhe vinham a denunciar a fé de Christo, em quẽ està a verdadeyra vida; mas elles como serpentes surdas pera ouvir semelhantes vozes; assuvãdo com bravozidade de féras, sem mais demòra descarregàram sobre elle huma nuvem de frechas, as quaes o animoso Irmâm recebeo, posto de joelhos, largando o bordam pera mais livremente levantar as mãos ao cèo, em q̃ poz os òlhos, tirãdo os de seus inimigos, chamando pelo nome de IEVS, & bradando mais com o sangue, q̃ com a boca, porque à grande multiplicaçam de sètas, que o atravessavam, por varias partes, lhe tiràram logo a vida, com remate tam ditoso, andando actualmẽte prégãdo a fé de Christo, & por causa tam justificadà da sua parte, quanto mais injusta, & culpavel da parte daquelle mao homem, mais barbaro, q̃ os mesmos barbaros do Brazil, o qual por lhe tirarem a roim occasiam do peccado, por via de hum Padre da Companhia, tomou fogo cõ furor de sua sensualidade, contra dous innocentes, que com morte tam gloriosa pozeram fim a seus bem empregados trabalhos.

Anno da Cõpanhia 15.

11 E nam he pequena gloria destes ditosos Irmãos, serem na causa de sua morte, senam igoaes, ao menos d'algum modo semelhantes ao glorioso Bauptista,[a] ao qual por defensàm da castidade, matou hum Rey incestuoso, & a estes se originou a morte por hũ homem sensual, a quem o sancto zelo do Padre Manoel de Chaves queria persuadir a castidade. Cõ sétas lhes atravessàram o corpo, mas como tinham jà o coraçam penetrado com a séta do amor de Deos, nam sentiram as frechas atiradas pelos homẽs. Sancto[b] Agostinho desejava o coraçam asseteado desta divina seta; estes dous ditosos Irmãos vencéram por effeyto, o que S. Agostinho pedia por desejos; porque elle se contentava sò com ter o coraçam assèteado, elles tiveram o coraçam todo, & o corpo todo atravessado com sètas do amor divino, & com frechas de odio deshumano. Nam foram estas sètas, com a morte que lhes deram, impedimentos de seu bem; antes lhes serviram suas pennas de azas ligeyras, pera, como põbas innocentes, voarem mais apressados à vida eterna, & ao descanso da gloria.

Grãde vẽtura destes dous Irmãos.

[a] Mar.c.6. & Mat.c.14.

[b] Aug.in soliloq. Sagittaueras tu Domine cor meum.

12 Atiràram a estes ditosos Irmãos com nuvens de sètas, mas nunca o cèo lhes appareceo mais claro com rayos de res-

Anno de Christo de 1554.

plendores, que quando se lhes encubrio com estas nuvens de tiros. Peleyjàram à sombra destas nuvens, & por isso tiveram morte tam bẽ assombrada. Entre estas sombras, com mais graça brilhàram as luzes de sua gloria. Melhor resplandecêram estas suas setas, que as do fingido Sagittario do cèo, esmaltadas entre as estrellas, & cantadas entre os signos fabulosos; porque assim como as vẽcèram no numero, & na verdade, tambem se lhe aventajàram na luz, & no resplandor. Cahìram cubertos com hum chuveyro de sètas, mas logo subìram ligeyros em hum carro de gloria: o chuveyro foy de ferro, mas o premio foy de ouro. Cõ quãtas mais sètadas os atravessàram tantas mais estradas lhes abrìram, pera mais depressa caminharem ao Paraiso.

13 Assim acabàram estes dous servos do Senhor, alcançãdo desta maneyra a prerogativa dos primeyros, que deram a vida por Christo no Brazil; & honrando estes ditosos Irmãos o estado, que na Companhia chamamos de Coadjutores tẽporaes (de que faley na primeyra parte [c]) os quaes senam sam os mais authorizados na profissam, nam sam os menos ricos nos merecimentos. E com este ditoso fim destes dous bemavẽturados Irmãos, damos fim ao livro quinto, & ás cousas do anno de mil quinhentos sincoenta & quatro, & entraremos no seysto livro, & nos annos seguintes, que tambem nos daràm materia, pera cousas nam menos gloriosas.

[c] 1.p.l.

FIM DO QVINTO LIVRO.

LIVRO SEXTO DA CHRONICA DA COMPANHIA DE IESV, NOS REYNOS DE PORTVGAL.

CAPITVLO I.

Volta de Africa a Portugal o Padre Ioàm Nunez Barreto a solicitar o resgate dos Christãos cativos.

1 COncluhimos com o quinto livro, & com as cousas pertencentes ao anno de 1554. o qual nos deo larga materia por cousa do Collegio de Evora, cuja entrega se nos fez no dito anno, seguindo a ordem que nesta Chronica guardamos, cõforme a salva, que no principio tomey, de me namatar a fazer annaes, pera que possa com mayor clareza dar noticia, & melhor expediẽte ás cousas, que vou contando; & por isso costumo tomar ocasiam do anno em que acerto de hir, pera levar ao cabo os sucessos pertencentes às pessoas, & aos Collegios, ou casas da Companhia, segundo os fundamentos, que no tal anno se me offerecèram. *Anno da Cõpanhia 16.*

Agora entro a referir as cousas pertẽcẽtes ao anno de 1555. em que se contavam 16. da Cõpanhia. E logo no principio deste anno, & na entrada deste livro se nos offerece tratar da ocasiam, ꝗ teve o serenissimo Rey D. Ioàm III. pera mãdar a Ethiopia hũ Patriarcha da Companhia, com intẽtos de reduzir aquella gente scismatica ao gremio da Igreja. Veremos neste livro como estes grãdes desejos ꝗ o piedosissimo Rey tinha, finalmẽte se executàram na pessoa do P. Ioâm Nunez Barreto, o qual foy o primeyro ꝗ na Cõpanhia teve dignidade Episco- *Trata el Rey de mãdar Patriarcha a Ethiopia.*

Anno de 1555.

pal, & tãbẽ veremos o fim q teve esta missàm tam desejada, & hum Patriarcha tam esperado.

3 Sinco annos gastou este fervoroso ministro do Evãgelho o P. Ioám Nunez Barretto, servindo nas masmorras de Tituàm, aos Christãos, q ally estavam cativos (conforme contey na primeyra parte,[a] aõde tambẽ dey larga noticia de seus pays, & de sua entrada na Cõpanhia.) Nam perdeo elle ocasiam em todo este tẽpo de acodir a esta miseravel gẽte, tratãdo de seu resgate, confessãdoos, & doutrinando a todos, & fazẽdoos viver cõ tanta conformidade, & cõ tam notavel uniam, & piedade, q mais pareciam aquellas masmorras cõvẽtos de homẽs reformados, q carceres de cativos tyrannizados; representando de algũa maneyra aquelles lugares subterraneos, as còvas da Suria, & da Thebayda, que sendo d'ãtes frequentadas por féras, se trocàram em cellas habitadas de Sãctos. Tam cõtente andava o Padre cõ esta vida, q tratava de a gastar toda nestes caritativos exercicios, estimando mais este cativeyro de Berberia, q a liberdade em Portugal, consolãdose muyto de se ver por amor de Deos feyto cativo, entre cativos; ou pera melhor dizer, escravo cativo de cativos, porq verdadeyramẽte assim lhe podemos chamar, suposto o grãde cuydado com q os servia nas mais vis occupaçoẽs, porq nenhũas tinha por abatidas, quẽ nellas descobria tam sanctos merecimẽtos, como largamẽte jà apõtamos.[b]

Como acudia aos seus cativos

[a] 1. p. lib.

4 Estãdo o Padre tam cõtẽte cõ esta, q elle tinha por muyto boa sorte, houve occasiam pera mudar pensamenros antigos, & tratar de fazer nôvos serviços a Deos nosso Senhor, q lhe sobreviêram pelo sucesso seguinte. Passou elRey de Argel cõ hum poderoso exercito contra o de Fez, & depois de o vencer, & sogeytar por força de armas, o privou do Reyno: & recolhẽdose vitorioso cõ grãdes despojos, trouxe consigo muyta parte dos cativos, q achou em suas terras, q tãbẽ estes se contam entre as principaes riquezas d'aquelles Reys infieis: cõtavãse no numero destes cativos 200. Christãos. & muytos delles muy nobres: os quaes todos, dizia o Rey Barbaro, q daria a quẽ lhos comprasse, cada hũ a rezàm de cem cruzados. Vio este bom lãço a grande charidade do P. Ioàm Nunez Barreto, & nam querẽdo perder tam boa occasiam de comprar tam barato a tãtos Christãos jũtos, desejãdo elle dar a vida, aindaq fosse por hũ só; & sabẽdo de certo, q em Tituàm, aõde estava, nam poderia ajũtar aquella cõtia de dinheyro; determinouse a deyxar naquella occasiam huns cativos, por acudir aos outros

[b] 1. p. l. & 2.

Occasiam que teve pera tornar a Portugal.

até

atè poder levar remedio a todos.

5 Resolveose emfim em dar huma chegada a Portugal, em rezâm de levar resgate pera os duzentos Christãos, a quem deyxava o preço aberto, & procurar remedio pera os mais cativos de Tituam, de quem lhe custava tanto apartarse, como custa ao que vay cativo á sahida de sua liberdade; & ao desterrado o apartamento de sua patria amada. E ainda muyto mais instimulava ao servo de Deos a fazer esta jornada, & a se vir lãçar aos pès do Rey clementissimo, o cuydado de acudir ao remedio das almas, & consciencias daquelles pobres cativos, cujos perigos eram mais de temer, porque nam ha duvida, que em Berberia mayor he o cativeiro das almas, que o risco dos corpos. Apressou sua vinda o caso seguinte, que lhe socedeo, & lhe atravessou a alma com sentimento. Apresentouselhe diante dos òlhos huma donzella Christã, gravemente ferida por seu mesmo patrám, por ella nam querer cõ a liberdade, perder juntamente a honestidade; resolvendose antes em padecer a morte, que sofrer tal afronta; enfureceose com isto o Barbaro, vendose despresado de huma sua cativa, & metendo mam ao alfange deo hũ a grande cutillada na esforçada donzella, & sem duvida a matàra, senam temèra levar de hum mesmo golpe cõ a vida da donzella, que aborrecia, a esperança do resgate, que desejava (que assim acontece, que tal vez os vicios se encontram, & hũ impede a outro, como neste caso a cobiça do dinheyro do resgate poz freo á crueldade do sesual.)

Anno da Cõpanhia 16.

6 Veyo brádando a pobre donzella, com a ferida aberta, buscando remedio no Padre Ioàm Nunez, misturando com o sangue, que vertia da ferida, abundantes lagrimas, que derramava dos òlhos: espectaculo bastãte pera abrãdar qualquer peyto de ferro; quanto mais a hum coraçam de cera. Bem se deyxa ver quam cortado de dor, & ferido de sentimento ficaria o Padre, à vista das dores, & da ferida d'aquella innocente. E porque já o coraçam lhe nam sofria mais ver taes desemparos, sem os poder remediar, se resolveo logo na partida, pera vir buscar remedio àquelles pobres, & desemparados Christãos: porêm, porque por huma parte puxavam por elle os cativos, q ficavam em Tituám, & por outra desejava a liberdade aos que vieram de Fez: & porque senam podia repartir a sy mesmo, ficãdo com hũs cativos, quando vinha buscar resgate pera todos, se dividio desta maneira, ficando lá com o amor, & vindose a Portugal com o corpo. E tambem

Vemse hũa pobre cativa valer do Padre.

Anno de Christo de 1555.

bem pera que tivessem os seus cativos bastantes prendas, de tam grãde affecto, lhe deyxou, como em refens deste seu amor, a seu mesmo companheyro, no qual afiãçava todos os bons serviços, que com sua ausencia faltassem da sua parte aos seus amados prisioneyros.

Traz consigo algũs cativos.

7 E pera que de todo nam viesse desacompanhado dos q̃ tanto estimava, trouxe consigo atè trinta & tantos cativos, resgatados por sua agencia, á cõta de seus grandes trabalhos, & esmolas, que houve com sua sancta industria. Com elles entrou pela cidade de Ceita, aonde foy muy festejado, como se viesse triunfando da tyrannia de Africa. Desembarcou finalmente em Lisboa, & logo foy de caminho a beijar a mam ao sereníssimo Rey, levando em sua companhia aquelles despojos da crueldade Mauritana, alegrandose muyto Sua Alteza de ver hum tam bom pastor, que com tanta diligencia soube tirar aquellas desemparadas ovelhas quasi da boca do lobo infernal.

(?)

CAPITVLO II.

Da pratica que fez o Padre Ioàm Nunez Barretto a elRey Dom Ioàm o Terceyro sobre os cativos de Africa, & como elRey tratou de o mandar a Ethiopia.

1 Tanto que o Padre chegou diante de Sua Alteza, lançãdose a seus pés, depois de lhe beyjar a mam, & lhe pedir licença, dizem, que lhe falou desta maneyra.

Fala Ioàm Nunez Barretto a elRey.

2 *Rey clementissimo, aos reaes pès de tam soberana grandesa, & de clemencia tam conhecida no mũdo, ponho os despojos de Berberia, & offereço as riquezas, que trago de Africa, que sam estes pobres Christãos, restituidos dos perigos da morte á liberdade da vida: pezaroso venho, senhor, de vos nam poder aqui offerecer quantos cativos tem Tituam, & quantos vivem morrendo nas masmorras de Argel, & nas prisoens de Marrocos. Grandes sam, senhor, os trabalhos, & miserias, que aquelles cativos ally padecem nos corpos, mas muyto mais sinto ver as almas de muytos, que tem perdida a liberdade de que Christo os dotou. Anda o demonio como tyranno intruzo por aquelles Reynos Africanos, já senam contenta com os Mouros, que como por direito lhe rendem vassallagem, quer*

meter debaixo de seu cruel senhorio os que pelo bautismo estam izentos delle, & vivem debaixo do suave jugo do Evangelho; querse valer da necessidade temporal de huns pera que arrisquem os bens verdadeiros, & eternos, prometendolhe os falsos, & teporaes: representa a muytos a estreyteza das covas, em que vivem, pera lhe fazer tiro com a largueza das dilicias, que lhes offerece: representa a outros a dureza da servidam, que nam podem sofrer, pera que de todo percam a fé, que deviam guardar.

3 Agora com a entrada que teve o soberbo Rey de Argel em o Reyno de Fez, tirando o sceptro áquelle Rey; quizse o diabo ajudar deste seu infernal ministro. Està muy ufano com a vitoria, levou diante do carro de sua soberba, como em triũfo, duzentos Christãos cativos, sendo os pobres obrigados a reconhecer nóvos senhores, & a experimentar nóvas crueldades. Sirvase Vossa Alteza de lhe querer dar melhor senhor, & de contar entre seus vassallos os que estam cativos do Rey de Argel, pera que gozem da paz, que nestes ditosos tempos logram os Reynos, & Senhorios de Portugal.

4 Nam ha cousa, senhor, nesta vida, que mais se estime, que a liberdade, muytos querem antes verse com a fazenda perdida, que com a liberdade arriscada, & alguns nam querem vida se a ham de passar em cativeyro: pois, senhor, muyto mais perigoso he o cativeyro da alma, q̃ a prisão do corpo; as almas dos homens, por sua natureza, sam livres, mas he a dureza do cativeyro, entre os Mouros tam deshumana, que chegam os miseraveis cativos a perder por aperto, o privilegio da liberdade, que tinham por natureza: pois com rezam dizia o Sabio [a] Grego, que nam havia nenhum homem cativo no corpo, que ficasse livre na alma, & esta verdade mais certa he hoje em Berberia, do que foy antigamente em Grecia. Acuda V. Magestade a estes dobrados cativeyros, & acodindo aos corpos, livrarà tambem as almas: barata està a feyra, por cem cruzados nos resgatam a hum Christam, que custou a Christo preço infinito; à vista deste Senhor derramãdo sãgue por libertar cativos, nam averà quẽ a recee derramar dinheyro pera remir Christãos. Eu mesmo me hey de vender a mim, quando nam tiver cõ que resgatar aos outros: nem averá cousa desta vida, que me tire de acabar feyto cativo por amor de Christo, entre os meus cativos de Tituàm; darlheshey minha liberdade, quando lhes nam possa tirar seu cativeyro: nam quero viver na patria quãdo deyxo a tantos Irmãos no desterro: Moyses [b] estimou mais o cativeyro de Egypto entre seus irmãos cativos, que a liberdade de filho de hum Principe entre os cortesãos de Faraò: nam duvidou o Consul [c] Romano, a quem mãdàram a Roma a tratar do resgate dos soldados cativos, trocar os prados Venafranos de Italia pela morte que em Africa tinha certa, estimãdo mais a honra, que a vida, & querendo antes morrer cativo, & honrado, que viver livre, & afrontado: isto fez hum Gentio, mais se espera de hum Christam,

Anno da Cõpanhia 16.

[a] Epictet. in Inquirid.

[b] Ad Hebr. c. 11. num. 25. Magis eligens affligi cum populo Dei, quã temporalis peccati habere iucũditatem.

[c] An. Vrbis DIII. Vide Cicer. de officijs lib. 3. Et Val. Max. li. 1. n. 14.

Anno de Christo de 1555.

& muyto mais de hum religioso da Companhia, a quem Deos trouxe ao mundo pera acodir ao bem do proximo.

5 Nas côvas soterraneas de Argel, & nas profundas masmorras de Tituàm morrerey cõsolado cõ os meus cativos; & com o exemplo do mesmo Deos, que nam duvidou (como diz a Escriptura [d] *) decer a huma côva de Egypto, com o seu cativo Ioseph. Acuda V. Alteza a esta extrema necessidade daquelles pobres Christãos, & despacheme logo pera que possa voltar aos meus cativos, entre os quaes deyxey meu companheyro por refens, & minha mesma alma empenhada.*

d Sap.1.n.13. descenditq; cum illo in foueam, & in vinculis non dereliquit eum.

6 Com grande attençam ouvio o Rey humanissimo hũa pratica tam sancta, mostrando na applicaçam com que lhe assistia, a boa vontade com que aceytava, & animava ao Padre a continuar com este seu arrezoado, ficãdo Sua Alteza igualmente edificado da proposta, & satisfeyto do requerente; o que mostrou bẽ nas palavras cõ que lhe respondeo, & nas boas obras com que o despachou; porque em breve mandou entregar ao Padre vinte mil cruzados pera o resgate dos cativos, sobre que viera a Portugal, mas com esta condiçam, que lhe ordenou, que elle dêsse as ordens pera os resgates, que d'aquelle dinheyro se haviam de fazer em Africa, porém que elle nam sahisse por entam de Portugal; porque foy tal a opiniam, que delle cõcebeo, assim pela pratica que lhe ouvio, como pelo que lhe tinham contado de seus procedimentos em Africa, que nem as lagrimas do proprio Padre, nem as petiçoens do Provêdor, & Irmãos da Sancta Misericordia de Lisboa, foram bastantes pera o Serenissimo Rey querer permitir, que o Padre Ioãm Nunez Barreto tornasse á sua missàm, julgando, que tam grandes talentos nam deviam estar escondidos nas apertadas côvas de Tituâm.

Como el-Rey deferio ao Padre sobre o remedio dos cativos.

Anno Cõpan... 16.

7 E porque o Padre instava apertadamente, solicitando a licença, lhe respondeo hum dia Sua Alteza, que estivesse descãçado, que elle se lembraria de lhe comprir seus desejos, & o mãdaria a parte aonde nam sò achasse os duzentos cativos, q deyxava em Argel, mas muytos milhares de almas, que o diabo tinha em peor cativeyro: isto disse o Serenissimo Rey, porque tratava em seu pensamento de mandar o Padre Ioâm Nunez Barretto á Ethiopia superior, cõ dignidade de Patriarcha; & pera isto escreveo logo ao Padre Ieronymo Nadal, que ainda naquelle anno de 1555. era Cõmissario de Hespanha, dãdolhe conta deste seu pensamento, & pera que logo apontasse outro Padre pera tornar ao resgate dos cativos em Africa, & aju-

Trata Rey de dar o ... dre a ... thiopia

dasse

dasse ao Padre Ignacio Vogado, que lâ tinha ficado, acodindo este piedoso Rey, como solicito pay de familias aos cativos de Argel, & aos scismaticos de Ethiopia, tratando muy de vèras de ocupar os grandes talentos do Padre Ioàm Nunez Barretto, nam em hum canto de Africa em Tituám, mas em os largos Reynos de Preste Ioàm, procurando remedio, & acodindo com a verdadeira liberdade a tantos povos remidos cõ o sangue de IESV Christo cativos de suas supresticoens, & presos de suas ignorancias, que era sem duvida peor cativeyro que o de Berberia, & empreza muyto mais propria pera aquelle grande espirito do Padre Ioàm Nunez Barretto, que senam podia demarcar com os limites de huma sò Africa fronteyra a Portugal, mas era bem que se dilatasse, por outra mais estendida, pela qual podesse largamente passear hũ espirito mayor que o mundo todo.

(2.)

CAPITVLO III.

Dàse huma breve noticia das cousas de Ethiopia, de seu sitio, & terras, de seus costumes, & crença. & do poder daquelle Emperador, & apontase a rezàm porque se chama Preste Ioàm.

Anno da Cõpanhia 16.

1 POis nos himos metendo nas cousas de Ethiopia, com o Padre Ioàm Nunez Barretto, q̃ foy o primeyro Patriarcha da Companhia, elleyto pera aquellas partes, a rezàm da historia, & obrigaçam de quem escreve, pedem que demos algũa noticia desta Ethiopia, & de sua Christandade, o que farey brevissimamente, porq̃ deste Imperio, & de sua Chistandade, tratam outros muytos autores, entre os quaes dam larga noticia destas materias, Damiám de Goes [a] na Chronica delRey Dom Manoel, Diogo de Couto [b] na sua quinta Decada, & muy em particular o Padre Doutor Nicolao Godinho [c] de nossa Companhia, naquelle seu excellente volume, que em estylo muy limado cõpoz sobre as vidas dos nossos primeyros Patriarchas d'Ethiopia,

[a] Dam. de Goes in Chron. Reg. Eman. p. 3. c. 62. & in libello de moribus Æthiop.

[b] Diogo de Cout. Dec. 5. l. 7. c. 1. & l. 8. c. 7. & 8. & l. 9. c. 4.

[c] Nic. Godin. de reb. Abacinor. l. 1.

pia,

Anno de Christo de 1555.

pia, o qual gasta todo o primeyro livro em descrever as cousas dos Abexins, & a este particularmente me remeto pela grande diligencia que teve; tratando eu somente aqui de dar huma breve noticia do muyto, q̃ contam estes autores: & agora se trata de imprimir a historia de Ethiopia, que temos em nosso poder, composta pelo Padre Manoel de Almeyda da nossa Companhia, aonde trata estas cousas de Ethiopia, como testimunha de vista, com admiravel erudiçam, & singular estylo.

2 Deyxando pois de falar nos sonhos errados das cousas de Ethiopia, pẽsamenteados na vã imaginaçam de hum Frey Luis de Vrreta, [d] que cõ estylo Hespanhol, & com licenças Castelhanas, em huma historia fantastica (mais pera andar aos soalheyros de ociosos, que pera se recolher em livrarias de letrados) descreveo as cousas de Ethiopia, nam como ellas foram, mas como elle fingia, que eram: nam como sucedèram no effeyto, mas como a elle lhe corriam na penna. Deyxando, digo, estas fabulosas novèlas (indignas de serem escritas, nam sò por hum religioso, mas ainda por homẽ de mediocre juizo) pera vir a declarar a causa da nòva elleyçam do Patriarcha, me resolvi a dar huma brevissima noticia, nam menos das cousas temporaes, que das espirituaes daquelles Reynos.

d Fr. Luis de Vrreta na hist. Eccles. polit. & natur. de Ethiopia, contra o qual escreveo o P. Fernam Guerreyro, & agora o P. Manoel de Almeyda.

3 Na parte mais Oriental de Africa, sobre o Egypto, està a Ethiopia Superior, chamada Abbassia, por ser (como quer Marco Estrabam [e]) regiám cercada de grandes desertos, & charnecas, a q̃ os Egypcios chamam Abazes, & por corrupçam da Abassia, se lhes deo o nome âs terras do Abexim. No meyo desta Ethiopia no Reyno de Gojam nasce o rio Nilo, como apõtamos na primeyra parte, [f] em cuja primeyra fonte tam encuberta aos antigos, & tam desejada pelos Romanos, bebéram muytos Padres da Companhia, & entre elles, em nossos tempos, o Padre Ieronymo Lobo da nossa Companhia, que correo o mundo todo, & ainda hoje vive, o qual vio todas aquellas terras, & chegou a ver os primeyros berços, & as mais escondidas nascẽças deste tam celebrado, & tam escõdido rio, & nelle achou hum vao, a quẽ hoje os naturaes por seu respeyto chamam o passo do P. Ieronymo. Confina esta Ethiopia da parte do Oriente com o már Roxo, começando quasi na frõtaria das portas do Estreyto, em altura do polo Artico doze graos, & hum terço; indo corrẽdo atè a altura de dezanove, & se vem rematar em huma Cidade maritima, por nome Sua-

quem

quem. Pelas portas do eſtreyto lhe pode entrar grande cõmunicaçam com a Azia, & pela viſinhança com Egypto pòde ter muyta com Europa.

4 Nam he hoje eſte Rey da Ethiopia ſenhor da côſta do màr, nem dos portos que nella ha, porque entre o már, & as terras do Abexim, corre hum como eſpinhaço de terras montuoſas, & aſperas, habitadas de Mouros, que ſenhoream todos aquelles pòrtos, hum dos quaes he o da cidade de Zeyla, a qual venceo por força de armas, & queymou Lopo Soares de Alvarenga (filho de Ruy Gomes de Alvarenga, Chançarel mór, & de Dona Maria de Mello) Governador do eſtado da India por ſer delRey de Adel (a quẽ os noſſos Portugueſes vulgarmente chamam Rey de Zeyla) grãde inimigo do Preſte Ioàm. Da parte do Occidente vay eſta Ehtiopia enteſtar em huma corda de ſerranías, ǭ vam quaſi reſpondendo às corrẽtes do rio Nilo, a que elles chamam Tacuij: da parte do Norte ſe termina eſte Eſtado por huma linha lançada da cidade de Suaquem maritima ao fim da ilha Noba, que he a antiga Meroe, aonde já o rio Nilo vay mais conhecido, & ſoberbo, com as agoas que de varias partes recebeo.

5 Do outro lado ſe divide por huma linha arcada, começando do fim do rio Nilo da parte do Occidente, que vay acabar contra o Sul, atè dar no Reyno de Avea, que he a terra mais Anſtral, que tem, & partindo deſte Reyno de Avea (ǭ eſtá em altura de ſeis graos da parte do Norte.) Pera o Oriente vay enteſtar com o Reyno de Adel, que he de Mouros, cuja metropoli ſe chama Ara, & eſtà em altura de nove graos. He eſta regiám do Abexim vaſtiſſima em terras, porque os que lhe dam menos legoas lhe contam ſeiſcentas & ſetẽta. Eſta Ethiopia he povoada de Chriſtãos ſchiſmaticos, que tiveram antiquiſſimo conhecimẽto de Chriſto ſenhor noſſo, conforme a commum opiniâm, do tempo da Rainha Candaſſe, ſenhora d'aquelle Imperio, a cujo valido ſabemos que enſinou em ſeu carro S. Philippe o Diacono, como conta S. Lucas [g] nos Actos dos Apoſtolos, & ſegundo as hiſtorias dos Ethiopes, por elle foy convertido a fê de Chriſto todo o Reyno chamado Tigrey, que he a regiâm a que Eſtrabo chama Teneſis. Ha porèm grande variedade de opinioens acerca dos Prègadores da fê, que tiveram depois deſte primeyro valido da Rainha Condaſſe; como ſe pôde ver no primeyro livro da hiſtoria de Ethiopia do P. Manoel de Almeyda.

Anno da Cõpanhia 16.

Limites de Ethiopia.

[g] Act. Apoſt. c.8.à n. 27.

Quem foy o primeyro prègador de Ethiopia.

meyda.

Anno de Christo de 1555.

meyda. Hoje muytas provincias de Ethiopia estam já possuidas por Mouros; & sò quatro Reynos estam hoje habitados desses Christãos scismaticos.

Os Abexins sam incultos no seu trato.

6 Nam sam estas gentes ordinariamente muy polidas, & cuydadosas nos trajos, & meneos de sua vida, postoque gèralmente nas cousas do culto divino mostram arte, & policia, porèm no mais que pertence à vida humana sam menos cuydadosos, & mais inimigos do trabalho: porque possuindo terras muy grossas nam lavram, nẽ cultivam, senam quanto escaçamente basta pera se sustentarem: & havendo grandes criaçoens, de cujas lãs se podiam facilmente aproveytar; & tendo grandes regadìos pera linhos, & largos sitios pera todo o algodam, por seu desazo, & pouca curiosidade, sofrem muytos andar vestidos de pèles sem curtir, como salvagẽs do mato, sem quererem usar da industria, que seus bons entendimentos facilmente lhes ensinàram, adestrando a natureza, que nelles he muy acommodada pera tomar qualquer arte; tanto danno faz a falta da industria, & da boa applicaçam: & assim como o metal, ainda que seja mais precioso, se lhe falta a arte do boril engenhoso, fica menos brilhante à vista, & de menos estima no preço; assim as naturezas de algũs, postoque por sy sejam muy bem acommodadas pera o bem, com tudo se lhes falta a cultura, & o exercicio politico perdem os quilates de sua nobreza, & ainda muytas vezes vemos que tornam tanto atraz, que vam cada vez mais barbarizando.

Erros dos Abexins nas cousas da fè.

7 Postoque os Abexins conservam o nome de Christãos, reconhecendo a Christo senhor nosso, com tudo tẽ enormes erros, dos quaes o principal, & como fonte donde os mais procedem, he a desobediẽcia, que tem ao Summo Pontifice, nam reconhecendo a Igreja Romana, & tendo por sancto, & de grãdes merecimẽtos a Dioscoro Bispo de Alexandria, a quẽ o sagrado Concilio [h] Calcedonense condenou por herege, & assim nam recebem ao dito Cõcilio, nem suas deffiniçoẽs. Reconhecem no Reyno hũa cabeça do Ecclesiastico, a que elles chamam Abuná, ou Marco, do qual querem ꝗ por força seja natural de Alexandria, & que a elleyçam pertença aos frades Abexins, postoque ha de trazer confirmaçam do Patriarcha de Alexandria.

[h] Conc. C... Ses. 1. ... 451.

Da magestade do Emperador de Ethiopia.

8 Tem grande magestade estes seus Emperadores, & sam notaveis as preeminencias, ceremonias, & ainda melindres com que estes querem ser tratados, & sam sobre maneyra su-

perſ-

perstiçiosos; porque assim se retiram nam se deyxando ver, nem communicar, como se fossem alguma divindade; & pera lhes fallar (quando as cousas estavam mais florentes) havia de preceder muyto trabalho, & continencias nunca vistas; de sorte que ainda os mayores senhores mais pareciam escravos, que vassallos, no modo de obedecer a qualquer mandado do Emperador: em se lhe dizendo que o recado he seu, logo sahiam ao campo, & a pè, despindose da cinta pera sima recebiam a sua ordem, & em quanto o mensageyro lhe diz as primeyras palavras, que sam: *ElRey vos envia saudar*, por cortesia, & acatamento se abayxam, atè por a mâm em terra. Sò tres vezes no anno lhes era licito ver a este seu Emperador, a saber, em dia de Natal, no dia da Epiphania, & no dia da Assumpçam da Virgem Maria Senhora nossa. Prezamse de muy nobres (que estes desejos de fidalguia tambem se tem ateado entre os Abexins) & dizem que a geraçam destes Emperadores, teve principio da Rainha Sabbâ, natural da cidade de Acaxumà (a quem Ptolomeu chama Axumà, situando a em dez graos de elevaçam do pòlo Setentrional) postoque se intitulasse Rainha de Sabbá, que era na ilha Meroé, que està no rio Nilo, a que agora novamente chamam Elsaba, ou Nobà. [h] Desta Rainha dizem os seus annaes, que da hida que fez a Ierusalem a visitar elRey Salamam, ouve delle hum filho, o qual se chamou David [i].

Titulos q tomam os Reys de Ethiopia.

9 Desta antiguidade de geraçam se prezam tanto seus Reys, que he huma das mais principaes grandezas, com que authorizam os magnificos titulos de seus nomes, cuja forma he a seguinte [K]. *Claudio, ou David, amado de Deos, columna da fé, parente da Estirpe de Iudà, filho de David, filho de Salamam, filho da columna de Siàm, filho da semente de Iacob, filho da mâm de Maria, filho de Naû por carne, Emperador da grande, & alta Ethiopia, & dos seus grandes Reynos, & Provincias, Rey de Xoa, de Guaffate, de Fatigar, de Angote, de Barû, de Baaliganze, de Aldeá, de Vangue, de Guojam onde nace o Nilo, de Damarà, de Baguemedre, de Ambeya, de Vagne, de Tigrè, Mahò de Sabbam donde foy a Rainha de Sabbá, de Barnâguays, Senhor atè Nobia aonde he o fim do Egypto, &c.* Esta he a prefaçam de que elles usam em suas reaes provisoens, & em todos os mais papeis publicos; po-

Anno da Copanhia 16.

h Goes 3. p. c. 52.

i 3. Reg. c. 10

K Vide Dam. de Goes de morib. Æthiopũ. n. 4.

Anno de Christo de 1555.

tèm o nome appellativo deste Principe, em sua lingoa, he Aceguè, que quer dizer Emperador, postoque tambem se chama Nigúz, que significa Rey.

Do modo que tẽ em mover seu arrayal.

10 Em nenhũa cousa representa mais este Rey sua magestade, & potencia, que no assentar de seu arrayal, porque por antiguo custume nam vivẽ estes Principes em cidades, ou lugares, nem se presaõ de os povoar, ou de os ornar com edificios sumptuosos, nem de os cercar com muros, nem de os fortalecer, & acastellar cõ presidios, mas ao modo dos Arabes, Persas, & Partos, despresando as cidades, andam sempre no campo, mudandose de hum sitio pera outro, aonde achem erva nòva pera seus gados, & aonde possam cultivar a terra com mayor facilidade; & segũdo nos contam os nossos Padres que muytas vezes andàram nestes arrayaes, he cousa de grande espanto ver neste arrayal huma cidade edificada, nam de pedra, & cal, mas toda de pano, de grande numero de tendas, de varias cores, & muytas de seda, tambem armadas, & arvoradas, como podéra estar huma cidade feyta por grande traça, em muytos annos.

O seu arrayal he a sua cidade

11 A ordem por onde se assenta esta cidade portatil he maravilhosa, as Igrejas ficam divididas em freguesias, & os officios em bayrros, com tal distinçam, & concerto, que por muytas vezes que se mude a corte, jà cada hum sabe o sitio aonde se ha de alojar, se ao levante, se ao poente, & a que màm, & em quanta distancia, porque vay diante de todos, quando ha de aver mudança o Marichal, & notando o lugar, ou sitio, em que se ha de assentar o arrayal, o Aposentador mòr prèga huma lança na terra, que he o final de haver de ser ally a praça principal, que fica no meyo pera igoalmente acudir a todos; os mais se vam logo repartindo, & dividindo com toda a distinçam, & diligencia; no lugar mais eminente fica a tenda real, ou palacio do Emperador. E nam he necessario perguntar aonde pousa tal, ou tal pessoa? & aonde ficam taes, ou taes officiaes? porque pela boa ordenança da planta já se sabe pera que parte ham de ficar os officiaes delRey, os ministros da justiça, os mecanicos de tal ou tal officio. E segundo a grande copia de gente que segue a corte, acompanhando o Rey (como frequentemente muda o sitio) senam ouvera esta ordem fora muy difficultosa acharse a pessoa que buscaes entre tanta multidam, em tam numeroso exercito

de

de gente, & segundo os nossos Padres viram, & referẽ, da praça principal âs tendas delRey hia hũa boa legoa, tudo por huma rua muy direyta, & larga; de sorte que o diametro desta cidade he de duas, & tres legoas, que demanda seis, ou sete em contorno. Pera a mudança do arrayal, àlem de infinidade de homens, que levam as cargas à cabeça, ha muytos milhares de mulas, & muytos camelos, que levam as tendas, & mais cargas.

12 O nome de Preste Ioám que alguns querem que seja Presbytero Ioàm, foy entre elles muy desconhecido, & sòmẽte introduzido pelos Portuguéses. O que sobre este nome cuydamos he (conforme a melhor opiniám) que antigamente houve hum grande Emperador na India, Christám scismatico, o qual assim como os Reys do Egypto se chamavam antigamẽte Pharaòs, os dos Persas Sofís, assim este se chamava Preste, ou Presbytero Ioàm. Deste Emperador se conta, que foy em algum tempo poderosissimo, porque tinha debayxo de seu real sceptro, setenta & tantos Reynos, parte Christãos, & parte gentios, porèm veyo depois a ser vencido, & conquistado pelos Tartaros, & como ainda pela nossa Europa havia alguma noticia deste antigo Emperador, por isso quando os nossos Portugueses descobrìram a India, em ouvindo dizer, que na Ethiopia Superior havia hum Emperador Christam, se vieram a persuadir, que este devia ser aquelle Preste, ou Presbytero Ioàm, cujo nome ainda era lembrado na Europa; & só por esta imaginaçam, fundada na liberdade da voz do povo, lhe começàram a dar este nome de Preste Ioàm, sendo assim que entre elles foy novo, & nunca ouvido; como tambem o foy o nome de Precioso Ioàm, por mais que delle muy confiadamente usa o nosso Chronista Portuguez Damiam de Goes.[1] Porèm destas cousas darà melhor noticia o nosso Padre Manoel de Almeyda, no livro que apontey.

Anno d Cõpanhia 16.

1 Tract. de mor. b. Æthiop. & Chron. Reg Eman. p. 3. c. 61. & 62

CAPITVLO IIII.

Continuase a mesma materia das cousas dos Abexins, em especial de seus costumes & erros em materia de Religiàm.

1 Esta grande vastidam de terras se foy tendo noticia na Europa, por cau-

Anno de Christo de 1555.

ſa dos nòvos deſcobrimẽtos ſey-
tos pela naçam Portugueza: po-
ſtoq̃ ao principio no tempo del-
Rey Dom Ioám o Segũdo vie-
ram eſtas primeyras noticias cõ
notavel confusàm, & ſe foram
aclarando mais nos feliciſſimos
tempos, & cõ as cartas q̃ os Reys
de Ethiopia lhe mandáram, co-
mo largamente ſe vè em Da-
miam de Goes,[a] aſſim na vida
delRey Dom Manoel, como no
tratado que fez dos coſtumes
dos Abexins, aonde traz eſtas
cartas traduzidas em latim por
Paulo Iovio; porèm ultimamẽte
ſoubemos eſtas couſas cõ mayor
clareza nos ditoſos annos del-
Rey Dom Ioàm o Terceyro, a
quem Deos tinha goardado pa-
ra com hũ nòvo ſol, naſcido no
occidente do mundo, acodir aos
pôvos, que no meſmo Oriente
viviam nas ſombras da regiàm
da morte.

[a] Damiam. de Go. in Chro. Reg. Eman. p. 3. c. 59. & tract. de morib. Æthiop.

2 He bem verdade, q̃ tan-
to que em Roma ſe ouviram as
primeyras nôvas de ſer venera-
do o nome de Chriſto em pro-
vincias tam alõgadas deſtas par-
tes, entre Mouros, Turcos, &
Gentios, inficionadas porèm de
grandes erros, & heregias, logo
o Summo Pontifice com parti-
cular cuydado, de univerſal pa-
ſtor, trabalhou por lhe mandar
de Europa prègadores Catholi-
cos, que com ſua doutrina, & cõ
ſeu exẽplo, o trouxeſſem ao ver-
dadeyro caminho da ſalvaçam,

Pretendèram os Papas acudir aos erros dos Abexins.

& da fè, & ſogeyçam à Igreja Ro-
mana, apartandoos da obedien-
cia, que rendiam ao ſciſmatico
Patriarcha de Alexandria, &
dos erros de Neſtorio, & Euti-
chio, que tinham bebido com
o leyte de ſua criaçam, & her-
dado de ſeus pays, & avòs, jà do
tempo do Concilio Calcedo-
nenſe,[b] que foy no anno do Se-
nhor de quatrocentos ſincoen-
ta & hum, ſendo entam Sum-
mo Pontifice S. Leám primey-
ro deſte nome, a quem o impio
Dioſcoro ſe atreveo a querer
excõmungar. No qual Conci-
lio ſeiſcentos & trinta Biſpos,
álem de outros graviſſimos, &
doutiſſimos Padres, condenà-
ram ao impio Abbade Eutichio
imitador dos erros de Neſto-
rio.

[b] Vid. C… Calced… 451. ſeſ… Conc. … ſeſ. 1. … 449.

3 Neſte meſmo tempo,
nam ſe querendo eſte herege
ſometer aos decretos deſte ſa-
grado Concilio, levou apos ſy,
como outro Lucifer, os pòvos
do Abexim, & todas as mais
provincias Orientaes, ſogeytas
à cadeyra metropolitana de A-
lexandria. Tam antigos princi-
pios tẽ os erros dos Abexins, &
tam prolongada he ſua ſciſma-
tica deſuniâm da Igreja Catho-
lica, & Romana, a qual deſunião
acompanhou (como cuſtuma
ſuceder) hũa infernal corrente
de erros, com mayor abundan-
cia que a do ſeu Nilo, os qua-
es arrebentàram em Alexan-

Eutic… hereg… verte… Abex…

Anno … Copan… 16.

dria

Anno da Cõpanhia 16.

dria de Egypto,com nòvos mõstros de heregias, semelhantes aos atrevidos portentos, que o louco Egypto (como os Romanos zõbavam [c]) adoravam por divindades,já no tempo em que os Gregos floreciam; monstrosidades todas muy parecidas cõ aquellas pragas, de que se queyxava Deos por Ieremias, [d] que inficionáram as almas dos Egypcianos, bebendo a agoa turva de tantos erros.

4 Chegâram a tal cegueyra estes infelices póvos, que tinham por Sancto ao malvado herege Dioscoro, primeyra fonte donde bebéram seus erros, julgando por herege o doutissimo, & sanctissimo Papa Leàm Primeyro, fõte pura da religiám Catholica, durando entre elles esta agoa recolhida das alagoas infernaes todo o tempo q̃ ouve desde Sam Leàm Primeyro, até o tempo de Leàm Decimo, a quem succedeo Adriano Sexto, que já passava de mil & sincoenta annos, quando acudíram como cervos bem feridos a se banharem em Roma nas agoas saudaveis da religiàm Catholica.

5 Porèm da maneyra que antigamẽte Salamàm nam respondeo na piedade a seu pay David, assim nam se pareceo nada com elRey David de Ethiopia hũ seu filho chamado Glaudios, ou Claudio, porque tẽdo o Rey David solicitado, com grãdes encarecimentos, Patriarcha Romano; seu filho Claudio (postoque ao principio tambem o pedio a elRey Dom Ioàm) o nam quiz depois aceitar, como veremos, mostrando logo nestes principios os Abexins a grande variedade, com que sempre se ouveram em receber, & regeytar os prègadores Catholicos, q̃ com tanta piedade, com grãdes gastos, & admiravel constancia, os Reys de Portugal lhe mandàram.

Rezám, q̃ ouve pera em Portugal se saberem as cousas de Ethiopia.

6 Grandemente magoava ao muy Catholico Rey Dom Ioàm o Terceyro o que lhe escreviam da India, & o que elle sabia dos erros na fé, & depravadas ceremonias dos Abexins: gostando muyto por outra parte quando ouvia referir as cousas, q̃ em seu modo de religiàm havia, tam parecidas com as da Igreja Catholica, das quaes arguia huma alegre esperança de se abrir naquellas vastas regioens grande campo, pera a prégaçam do Evangelho. E em particular naquelles annos erão em Portugal muy celebradas as cousas de Ethiopia, pela noticia que davam os Portugueses que là tinham hido com Dom Christovam da Gama, filho do Conde Almirante Dom Vasco da Gama, & de Dona Catherina de Ataide, irmão de Dom Estevam da Gama Governador da

Anno de Christo de 1555.

India; o qual foy em socorro d'aquelle Emperador, procedẽdo como valente Portuguez, & morrendo com titulo de esforçado Christam, & com opiniam de martyr. Acrecentou muyto esta noticia o P. Mestre Gonçalo Rodrigues, de quem logo falaremos. Por estas vias se soube em Portugal dos mosteyros, que entre elles havia, semelhantes aos de Europa, edificados communmente em valles profundos, ou sobre montes muy altos, & algũs de grãde artificio, entre os quaes louvavam muyto hũ mosteyro de obra Romana, feyto em hum penhasco, com sua Igreja de tres naves, coro, cadeyras, cappella mòr, & sancristia, tudo obra muy excellente, aberta ao picàm, em huma viva rocha, com tãto primor, & perfeyçam, que nam se podèra desejar mayor, na mais bem architectada fabrica de nossa Europa.

7 Contavam da aspereſa da penitencia destes seus religiosos; & entre outras cousas sabemos que na semana sancta toda a gente nobre, & honrada, anda a seu modo vestida de luto, em sentimento da payxam do Senhor, goardando tanto silencio, que naquelles dias falam muy pouco entre sy (que nam he pequena devaçam, nem serâ das menos custosas) & gèralmente sam muy devotos da payxam de Christo senhor nosso: todos trazem consigo cruzes, os religiosos nas mãos, & a gente plebeya ao pescoço: os ecclesiasticos trazem alem da cruz, huma ambula de cobre com agoa benta, & antes que comam custumam deytar algũa gota della, assim no comer, como no que ham de beber; & a mais gente lhe pede agoa bẽta, & bençam, & elles lha dam.

Anno de Christo de 16..

Tem grande respeito às Igrejas.

8 He notavel a veneraçam que os Abexins tem às Igrejas, nam entram nellas calçados, nẽ passeam, nem rim, nem falam estando dentro, nem ainda cospem, & por nenhum caso se assentam (que pode servir de grãde confusàm aos que nos criamos no gremio da Igreja Catholica) Sua postura quando estam nas Igrejas, he sempre em pè, ou de joelhos, & porq nam he pouca a detença que fazem nellas, pera ajudar a fraqueza do corpo, està sempre da parte de fòra da Igreja gram multidàm de bordoens, feytos à maneyra de moletas, & cada hum toma sua moleta destas pera se encostar, & desta maneyra acodem á fraqueza dos còrpos, & à reverencia das Igrejas. Nos dias em que se diz missa, nam ha em cada lugar mais que hũa, & quãtos a ouvem ham de cõmungar a ella, em ambas as especies: os que tem ordens cõmungam dẽtro das Igrejas, & o mais povo

nos

nos alpendres, ministrandoselhe o Sacramento da porta; & o q̃ cõmunga por reverencia, nam pòde cuspir atè a noyte.

9 A Virgem Maria nossa Senhora tem particular devaçam. Celèbram sua glorio a Assumpçam com particular festa, conservãdo ainda agora os trinta & tres dias de festa, que hum Rey daquella Ethiopia devotissimo da Senhora, ordenou se festejassem cada anno; como tambem que em todos os meses aos 25. dias de cada hum, se festejasse o nascimento de Christo Senhor nosso, & que assim mesmo em cada mes se fizesse festa ao Archanjo Sam Miguel. Nam ha entre elles tam mao Christam, que nam commungue as duas vezes, que na semana se diz missa.

10 Confessamse em pé, & por nenhum caso mudam confessor. Enterram os defuntos cõ cruzes alevantadas, rezandolhe oraçoens, & o Evangelho de S. Ioãm, & dando esmola em certos dias por suas almas. Nam tem os erros dos Ichonomacos, porque em suas Igrejas usam de imagens, que tem pintadas pelas paredes, sam estas imagens de Christo nosso Redemptor da Virgem purissima sua mãy, dos Apostolos, Patriarchas, Prophetas, & em particular quasi q̃ nam ha entre elles Igreja em q̃ senam veja pintado o glorioso martyr Sam Iorge, assim como entre nòs nas Igrejas antigas vemos pintado o grande Sam Christovam.

Anno da Cõpanhia 16.

CAPITVLO V.

Trata elRey Dom Ioàm com o Padre S. Ignacio sobre a pessoa que ha de hir por Patriarcha a Ethiopia: elegem o Padre Ioàm Nunes Barreto, o qual pretende escusarse desta dignidade.

1 A Noticia destas cousas (que no tẽpo delRey D. Ioám o Terceyro vinha mais certa, por causa das cartas do Emperador Claudio, que por vezes lhe escreveo, dandolhe conta de suas cousas, & pedindolhe socorro, & hum Patriarcha Romano) movia ao Christianissimo Rey, pera tratar muy de véras, que este Imperio dos Abexins tornasse à sua antiga forma de religiám, reconhecendo o Summo Pontifice Romano por legitimo Vigayro de Christo na terra, & postoque jà tinha hido a Ethiopia, com o titulo de Patriarcha, hum Dom Ioàm Bremudes, q̃ naquellas partes padeceo muyto, & depois se voltou a Portu-

D. Ioám Bremüdes Patriarcha de Ethiopia.

Anno de Christo de 1555.

gal por nam ter o desejado sucesso, com tudo agora tinha S. Alteza, pelas rezoens que apõtey, entrado em nóvos fervores de prover aquelle Imperio de hum Patriarcha, do qual se prometesse grande fruyto naquellas terras tam incultas.

Trata el Rey Dom Ioám de mãdar Patriarcha a Ethiopia.

2 Sobre esta materia tinha por vezes este zeloso Princepe escrito ao Summo Pontifice, & a nosso bemaventurado Padre S. Ignacio, & em particular ao seu Embayxador, que tinha em Roma, ordenandolhe com grãdes encarecimentos, que fizesse supplica a S. Sanctidade pera q̃ nomeasse Patriarcha de Ethiopia, & com S. Ignacio tratasse da pessoa da Companhia, que havia de ser eleyta pera esta prelasia, que nam repugnaua com nossas constituiçoens, pois tẽdo o trabalho do officio, nam havia de ter as rendas do cargo; & jà Sua Alteza no anno de 1544. primeyro pozera os òlhos na pessoa do Padre Mestre Pero Fabro pera lhe encõmendar esta Christandade, fazẽdoo seu Prelado, por causa da grande opiniam, que concèbera de sua vida sancta, de seu grãde zelo, & conhecida prudencia, que nelle experimentou, quando o teve em Portugal, como atraz dissemos: [a] porém este real desejo nam chegou a effeyto, porque o Padre Pero Fabro morreo sanctamente no primeyro de Agosto de 1546. dandolhe primeyro Deos a coroa de sancto na gloria, que a mitra de Patriarcha na Ethiopia: donde se ve quam antigos eram jà estes sanctos desejos do Serenissimo Rey, em procurar o remedio d'aquella Christandade tam desemparada.

[a] 1.p.l.1. cap. 40.n.8.

Como Ignacio tratava acudir Ethiopia.

3 Semelhantes eram os cuydados de nosso glorioso P. S. Ignacio em Roma aos que tinha o zelosissimo Rey em Portugal, porque em recebendo as cartas de S. Alteza, nas quaes lhe pedia que nomeasse hum Patriarcha, & que desse alguns Padres, que com o Patriarcha tomassem â sua conta esta nobre empresa, se deyxou levar tanto do desejo de ver empregados nella os da Companhia, pelas rezoens, que apontamos, que logo entam fez por escrito instrucçam do modo, que os nossos haviam de goardar em cultivar aquella grande vinha do Senhor, que estava quasi lãçada a monte. Conforme a estes desejos foy a reposta que remeteo a Sua Alteza, escrevendolhe muytas rezoens em confirmaçam de seus catholicos intentos, tam importantes ao bẽ commum da Igreja de Ethiopia.

4 Porém como as cousas humanas sempre tem variedade na terra, & as que tocam ao culto divino sempre tem quem

as en-

Anno da Cõpanhia 16.

as encontre do inferno; nada se tinha obrado nesta materia atè o anno de 1554. pelos muytos impedimentos que ouve por causa das mortes dos dous Sũmos Pontifices, Iulio Terceyro, & Marcello Segundo, atè que de nòvo no mesmo anno escreveo o Serenissimo Rey a Sancto Ignacio, & lhe encomendou escolhesse doze Padres da Companhia, que fossem varoẽs nam menos estimados por seu exemplo, que approvados por suas letras, & que destes doze fizesse elleyçam particular de tres, dos quaes hũ fosse por Patriarcha, & os dous por Coadjutores, & futuros successores, & os mais acudissem com suas prêgaçoẽs em publico, & com sua conversaçam no particular, pera de todo desarraygar as màs raizes, q̃ as plantas de Dioscoro, & Eutichio tinham estendido por aquelle vasto Imperio dos Abexins.

5 Tanto que Sancto Ignacio teve esta carta, postoque bẽ lhe constava haver na Companhia muytos em numero, que desejavam missâm tam gloriosa, pretendendoa por todas as vias de sua propria, & livre vontade; com tudo, assim pera mais lhe constar destes sanctos desejos, como pera de novo atear hum novo fogo do zelo da cõversàm das almas, que em toda a Companhia desejava ver aceso: avisou aos superiores desta Provincia, que lhe declarasse por cartas dos particulares os desejos q̃ tinham seus subditos da missâm de Ethiopia, sem lhe falar na dignidade de Patriarcha. Advirtiram os superiores em publico aos subditos desta Ordem de Sancto Ignacio, & foy cousa notavel o fervor que se ateou, porque nam ouve em Portugal nenhum nosso Religioso, que nam sahisse a campo a este sancto repique, & que nam aceytasse por proprio, & particular este quartel de desafio, feyto a todos em commum: mostrando grande promptidam da vontade pera em partes tam remotas dar a vida pelo Senhor que primeyro a tinha dado pela nossa.

Fervor q̃ ouve nesta Provincia sobre a missám de Ethiopia.

6 Havidas estas repostas, das quaes teve particular consolaçam o glorioso Patriarcha Sancto Ignacio, & cõmunicado o negocio com Deos, fez elleyçam de tres pessoas, nas quaes com muyto louvor se achavam as boas calidades, que o serenissimo Rey apõtava nos que haviam de ser escolhidos; foram estes o Padre Ioám Nunez Barretto no primeyro lugar pera Patriarcha, o Padre Andrè de Oviedo Castelhano, de quem falamos, [b] Reytor que entam era do Collegio de Napoles, cõ titulo de Bispo de Hierapolis, & o P. Belchior Carneyro, Reytor que tinha sido do Collegio

Escolhidos pera a missám de Ethiopia.

b 1.p.l.1.c.32 n.3.&.c. 42. n.2.& l.3. c. 15.n.5. Vide 1. p. fol.116.à n. 1.& fol.522 n.6.

de

Anno de Christo de 1555.

de Evora, pera Biſpo de Niſsèa, ambos Coadjutores, & futuros ſucceſſores do Patriarcha.

7 Feyta eſta eleyçam a ſometeo o ſancto fundador à diſpoſiçam do ſereniſſimo Rey, nam fazendo mais que advertilo dos talentos com que Deos tinha dotado a cada hum dos tres Padres. Foy aqui couſa digna de toda a conſideraçam, que no meſmo penſamento com S. Ignacio acerca da peſſoa do P. Ioàm Nunez Barretto tinha dado o ſereniſſimo Rey, pela grande opiniam, que delle concebéra, por cauſa do negocio dos cativos, que diante delle agenciava.

8 Eſcreveo logo a ſeu Embayxador a Roma, que era Dõ Affonſo de Lancaſtro, de quem já tenho falado no livro quarto,[d] pera que trataſſe diante do Summo Põtifice Iulio Terceyro eſte negocio do Patriarcha, & Biſpo de Ethiopia: & S. Ignacio o ſolicitava tam vivamente, parecendolhe (a reſpeyto de ſeu grande deſejo) que o Embayxador hia mais de vagar, do que pedia â importancia de tal negocio, que mandou ao Padre Luis Gonçalvez da Camara (de quem por muytas vezes ſe faz mençàm neſta Chronica) que cada tres dias foſſe a caſa do Embayxador de Portugal a fazer com elle officio de ſolicitador deſta empreſa, q̃ tinha por muy glorioſa; fazia o Padre Luis Gonçalvez o que o ſancto Padre lhe mandàra, com tanta põtualidade, & o ſancto foy tam conſtante, em lhe lembrar que continuaſſe nos aviſos começados de tres em tres dias, que jà na Corte Romana andava como em proverbio a terçam do Embayxador de Portugal: tam notavel era a efficacia, que o Sãcto tinha em as couſas do ſerviço de Deos, ſobre que já tinha tomado conſelho, obrando como prudente prelado, & como quem bem entẽdia, nam ſe perderem os negocios de importãcia tanto por falta de maduro conſelho, quanto por deſcuydo de execuçam vigilante.

Diligencia de S. Ignacio.

d 2.p.l.4.c.12. n.8.

9 Tãto que o Padre Provincial Diogo Mirâm entendeo a vontade delRey, que em tudo eſtava conforme com a de S. Ignacio auiſou o Padre Ioâm Nunez, pera que trataſſe de ſe aparelhar pera a viagẽ. Grande foy o ſentimento deſte muy religioſo Padre, quando entendeo, que elle era o eſcolhido pera aquella dignidade, nam por temer os trabalhos, mas por nam querer as honras; principalmente vendoſe tam empenhado com os ſeus cativos de Africa, dos quaes ſenam podia eſquecer, por mais que elRey Dom Ioàm tambem o tinha jà deſenganado, que nam havia de voltar àquellas partes.

Eſcre-

10 Escreveo logo a Sancto Ignacio declarandolhe os vivos desejos, que sempre tivera de dar a vida pela fé catholica, nas partes mais remontadas do mundo todo; porèm no que tocava á dignidade de Patriarcha pedia a sua Paternidade por amor do mesmo Christo crucificado, que nam pozesse carga tam pesada sobre hombros tam fracos, q̃ mais queria viver toda a vida em hum carcere de Tituàm, que verse autorisado com tal honra em Ethiopia: & que elle bem entendia, que as rendas daquella mitra eram os cõtinuos trabalhos, & suores, que por momentos naquella empresa se haviam de devorar; q̃ a estes nenhum medo tinha, pois sempre os pedia a Deos, & que por isso muy de coraçam se offerecia pera ser o mais humilde servo do Patriarcha. Porêm, q̃ sobre tudo, elle se offerecia, & submetia nas mãos de sua Paternidade, pera que delle despuzesse como o Senhor lhe desse a sentir. E que julgando sua Paternidade que assim convinha, que elle aceytasse o cargo de Patriarcha, lhe pedia lhe nomeasse algum Padre da Companhia, a quem rendesse obediencia ecreta; & que ouvesse hum Cõmissario sobre o mesmo Patriarcha.

11 Muyto festejou S. Ignacio esta humilde carta do P. Ioàm Nunez, & pela grande satisfaçam que tinha de hum varàm tam exẽplar, a fez ler muytas vezes em publico, pera que a todos coubesse a consolaçam de ver a grande resignaçam, q̃ mostrava em materia tam grave, nam tratando de cousa que tocasse a sua pessoa, pondo sò diante dos òlhos a mayor gloria divina, & o mayor bem das almas.

Anno da Cõpanhia 16.

CAPITVLO VI.

Chegam a Portugal as bullas pera o Patriarcha: escreve S. Ignacio ao Padre Ioàm Nunez Barreto, dandolhe as ordens do que ha de fazer: celebrase sua sagraçam na Igreja dos muy reverendos Padres da Trindade.

1 ANdando o Padre Ioàm Nunez Barreto continuando nesta corte de Portugal requerendo o remedio de seus cativos, & pretendẽdo escuzarse da dignidade Patriarchal, chegàram cartas de Roma com ordem de S. Ignacio, que aceytasse a dignidade pera que estava eleyto, remetendolhe juntamente as letras Apostolicas, que a Sanctidade

Obriga S. Ignacio ao P. Ioàm Nunez a aceytar ser Patriarcha.

Anno de Christo de 1555.

do Papa Paulo Quarto expedio no primeyro anno de seu Pontificado, com huma ordem, em que o Papa obrigava ao Padre a que aceytasse a tal dignidade; estas bullas, & estas ordens passou sua Sanctidade cõ grande consolaçam, edificandose muyto de ser necessario aos filhos da Cõpanhia obrigalos por obediẽcia pera aceytar hõras, ainda quando estavam sogeytas a tantos perigos, & trabalhos, como bem se deyxava ver daquella dignidade, que aceytavamos em Ethiopia, quãdo nos escusavamos das prelasias de Europa; & pera melhor mostrar esta grande satisfaçam, foram notaveis as graças, & amplissimos os poderes, que o S. Pontifice concedeo ao Patriarcha, com suprema jurdiçam espiritual sobre o ecclesiastico, & secular, pera consagrar Bispos, conceder indulgencias, & fazer todos os mais officios tocantes á dignidade Patriarchal.

2 Temos ainda hoje em nosso poder huma carta de nosso glorioso Padre S. Ignacio pera o Padre Ioám Nunez Barreto, que aqui trasladarey (conforme costumo fazer) porque della nos constarà muyto ao certo a verdade do que himos contando.

CARTA DE S. Ignacio de Loyola pera o Padre Ioàm Nunez Barreto, eleyto Patriarcha de Ethiopia.

3 *A Summa graça, & amor eterno de Christo nosso Senhor seja sempre em ajuda, & favor nosso. Irmám charissimo, recebi as vossas de doze de Setebro, & vinte nove de Outubro, & de dous de Novembro, & ao que nellas pede reposta responderey por esta, dando primeyro muytas graças á Deos nosso Senhor, q̃ he verdadeyra saude, pela que foy servido de vos conceder, queyra elle mesmo, que a empregueis em seu santo serviço, & em estender sua gloria naquellas naçoens, que assim espero o fareis com muyta edificaçam daquellas almas, & que pera esse effeyto quiz estender vossa peregrinaçam sobre a terra: seja sempre bendito, & louvado seu sancto nome.*

4 *No que toca ao cargo de Patriarcha, pera o qual elRey vos escolheo, & nosso muy Sancto Padre, & Vigayro de Christo Senhor nosso, com universal approvaçam de todo o sacro Collegio, vos confirmou (como já outra vez escrevi) eu nam julgo, que possaes deyxar de o aceytar, nem vos, nem vossos coadjutores; & ainda que á vossa humildade, & ao amor da bayxeza*

(que

(que conforme nossa profissam deveis) pareça cruz pesada, & o seja tomar qualquer dignidade, sendo estas, pelos trabalhos, & perigos, que as acompanham, muy diversas das que costumam dar materia à ambiçam, & á cobiça; & sendo necessarias pera poder attender ao bẽ tam universal daquellas naçoẽs, & donde ha de redundar tanto divino serviço, nam se deve recusar, confiando na bondade daquelle, por cujo puro amor se toma tal peso, que vos ajudarà a levalo; & o perigo que tomaes por seu serviço converterá em coroa de muy singular, & eterna remuneraçam, & a mim me pondes em grande obrigaçam com a prontidam que mostraes a seguir meu parecer, ainda em cousa tam grave, & que tanto repugna à vossa inclinaçam; & por isso em minhas oraçoens, & de toda a Companhia vos offereço muy particular memoria no divino acatamento, como he rezám, se tenha de vossa pessoa, & de vossos companheyros, em empreza tam importante; & conforme os desejos que tendes, que Deos vos mude, in virum alterum; espero que o ha de comprir sua divina clemencia, mudando o bem em melhor, & o perfeyto em mais perfeyto, & em tudo suprindo as faltas, & imperfeyçoens da fragilidade humana.

5 Acerca do numero das pessoas, que pediz, & que àlem de vós hajam de ser doze sacerdotes, me parece muyto bem, & assim álem dos oyto, q̃ de cà, & de Castella teràm hido, será necessario que de Portugal se tomem outros quatro sacerdotes, & tres, ou quatro Irmãos, se elRey disso for servido; quaes hajam de ser estes, nam se pode determinar de cá, porèm pareceme que là vos ajunteis vós com o Provincial, & os de seu conselho ordinario (chamando os de mais que lhe parecerem) & determineis, quaes sejam os Sacerdotes, & os de mais, porque ainda que eu desejo toda vossa consolaçam, como tenho obrigaçam de olhar, que nam fique desprovido o Reyno, & as outras partes, que delle se provèm de pessoas da Companhia (porque poderiam ser huns necessarios pera cà, que seriam de menos proveyto pera Ethiopia) isto là de perto se considerarà melhor, & assim eu me remeto ao que lá parecer aos que já tenho dito, & se nam foreis do mesmo parecer com os que disso tratarem, representemse a elRey as rezoens de huma, & outra parte, & façase o que sua Alteza ordenar.

A(n)no da Cõpanhia 16.

6 De terdes alguem, a quem deis obediencia secreta, por cõmissam minha, que pera isso tenha, ainda que nisto muyto me edifica vossa devaçam de obedecer, & o espirito tam unido cõ a Companhia, com tudo nam me parece que tenhais outro mais q̃ a Deos nosso senhor, & a seu Vigayro na terra: & se a mim tocasse dar superior aos que pera là vam, nám tenho eu de quẽ melhor me haja de fiar, que de vossa pessoa, & depois della, dos que vam por Coadjutores vossos, & assim de todos os que pera lá forẽ, & estam à obediencia da Cõpanhia, vós tereis cuydado, nam sómente como Patriarcha,

Fello S. Ignacio Superior de todos os da Cõpanhia.

Anno de Christo de 1555.

mas como superior, que tem minhas vezes pera com elles, & com quantos mais là entrarem em nossa Companhia, & o mesmo entendo dos que estam nomeados pera successores vossos, que dispondo Deos nosso Senhor de vossa vida, succederam em vosso lugar.

7 Dar Comissario sobre o Patriarcha por agora nos nam pareceo convemente, nem tam pouco Visitador por breve Apostolico, porèm asim isto, como o mandarvos por obediencia, que aceyteis esse peso, vós, & voßos Coadjutores, se vos ordena vivæ vocis Oraculo, *que ainda em juizo poderá fazer fé, & terá a mesma força que Breve.*

8 As graças se procurou fosse muyto amplas, como vereis, que là vam, & quando algũa cousa faltasse avisando cá se procurarà.

9 Nam se escreve Breve particular ao Preste Ioám, porque as bullas vam encaminhadas a elle; aindaque se pedio, conforme ao que vay na instrucçam.

Da instrucçam que mandou S. Ignacio ao Patriarcha.

10 Alguma instrucçam se vos manda do que cà podemos julgar por alguma informaçam, que temos do Preste Ioám, & daquelles seus Reynos; usareis della quando vos parecer, sem fazer escrupulo de a nam seguir quando vos parecer o contrario. Ahi entre os que haveis de hir se vos asine hum conselho de quatro, & pois ham de ser os dous os voßos Coadjutores, ficam pera ser nomeados os outros dous, & mais hum sindico álē dos quatro, com o nome que vos parecer, pera avizar ao Provincial da India, & cà a Roma, se for necessario; os que devem ser escolhidos, parece que sejam dos mesmos que ham de hir, & desses os mais doutos.

11 Pera poder ajudar espiritualmente àquellas terras visinhas do Preste Ioám, & a outras semelhantes jà vedes que se vos estendeo o poder, queyra Deos nosso senhor que se vos influa a virtude do Espirito Santo, & que vos faça com sua sancta bençam obreyros fieis, & muy efficazes instrumentos de sua divina providencia, pera reducçam daquelles Reynos ao verdadeyro caminho seu, & vòs de tal maneyra insistireis em ajudar as almas dos outros, que vos nam esquecereis da propria, pondo o cuydado, que convem pera a conservar em toda a virtude, pera gloria de Deos nosso senhor, o qual por sua infinita bondade queyra dar a todos sua graça, pera que perseveremos sempre em sua vontade, & inteyramente a cumpramos. De Roma 23. de Fevereyro de 1555.

Todo vosso em o Senhor nosso.

Ignacio.

12 Depois desta carta tam sancta, & tam prudente chegâram as bullas do Summo Pontifice, com todas as mais ordēs do nosso glorioso Padre a Portugal, & se intimàram ao P. Ioám Nunez Barreto, o qual como tam

Anno da Cõpanhia 16.

tim obediente, se resolveo finalmente em obedecer ao que lhe mandavam, supposto nam podia alcançar o que desejava. Logo se foy lançar aos pès de sua Alteza, pedindolhe perdam das repugnancias passadas, sometendose a sua real vontade. & o que mais he, à do mesmo Deos. Muyto estimou o benignissimo Rey de ver já resoluto este negoceo, & lhe encomendou, que cõ a mayor prêssa possivel tratasse de se sagrar, & aparelhar o necessario pera a viagem.

13 Logo se deo ordem às cousas necessarias pera o dia em que se havia de sagrar. Era grande o alvoroço da gente pera verem em Lisboa hum Patriarcha de Ethiopia; que assim como era o primeyro da Companhia na dignidade, assim mostrava que seria o primeyro no exemplo: & se esperava grande concurso, pera assistirem às ceremonias deste acto, porém nam tinhamos ainda bastante Igreja, que fosse capaz pera os concursos, que esta festa demãdava, porque ainda neste tempo estavamos em Lisboa recolhidos na ermida de Sam Roque, da maneyra que contey no quarto livro.[a] & assim nos foy necessario buscar hum theatro acõmodado pera se dar ao céo este novo applauso.

cap. 2.

14 Valemonos nesta occasiam da boa visinhança dos muy reverẽdos Padres da Trindade, os quaes entam nos agasalhàram com muyta vontade, & singular liberalidade, em sua Igreja, que pera isso preparáram, & adornàram com toda a riqueza, & aparato: o templo em que nos recebéram era grãde, mas foy mayor o amor que nos mostràram; as armaçoens das paredes foram preciosas, porèm a benevolencia das vontades vencia todo o preço; começando já de tam longe o grande amor, & a boa correspondencia em que sempre esteve a casa de Sam Roque cõ aquelles muy veneraveis Padres, & muy presados visinhos, aos quaes sempre confessamos obrigaçoens de servos, que somos, & empenhos de amigos, q̃ desejamos ser, recebendo cada dia delles favores muy singulares; procedendo elles sempre, como amigos poderosos, & nòs como visinhos agradecidos. Foy grande a festa daquelle dia, & notavel a alegria do povo com a nova sagraçam do Patriarcha; com a qual juntamente foy sagrado com titulo de Bispo de Hierapolis o Padre Dom Andrè de Oviedo, de nossa Companhia, seu Coadjutor em vida, & successor por morte. E ainda que ao Padre Melchior Carneyro tambẽ vieram as letras, jà neste tempo

Anno de Christo de 1555.

era partido pera a India (como adiante veremos) aonde o sagràram.

15 Fezse esta solemnidade em quatro de Mayo, do anno em que himos de 1555. pelo Bispo de Portalegre Dõ Iuliâm d'Alva, esmoler da Rainha; assistindolhe por adjuntos o Bispo de S. Thomé, & o Bispo de Hippona.

CAPITVLO VII.

Manda elRey Dom Ioàm prover, com grande liberalidade, ao Patriarcha: & de seu muy exemplar procedimento, em quanto senam embarcou pera a India.

1 MVy particular foy o contentamento que o serenissimo Rey Dom Ioàm teve de ver já sagrado o seu Patriarcha, & se alegrava muyto quando o via diante de sy, & tinha grande consolaçam de o ouvir dizer missa de Pontifical, na sua cappella real, em presença de toda a corte: mostrando bem sua muyta piedade, & grãde devaçam, que tinha à Companhia, assim nas singulares hõras, que fazia ao novo Patriarcha, como na real magnificencia, com que o mandou prover de todo o necessario, nam menos pera o cõmodo de sua pessoa, que pera o meneyo dos instrumentos necessarios pera sua dignidade, dandolhe requissimos pontificaes, ornamentos de grande custo, cruzes, calices, custodias, & toda a mais prata necessaria, & outras alfayas muy preciosas, pera a solemnidade do culto divino se fazer com toda a ostentaçam naquellas partes de gente scismatica, àlheya dos custumes das ceremonias, & magestade de que usa a Igreja Romana no sacrificio da missa, & nas outras celebridades, & exercicios dos officios divinos, pera que vendo os Abexins a grandesa destes apparatos, entendessem a ventagẽ que, até nisto, fazia a Igreja Romana à scisma de Alexandria.

Dá el D. I grãdes nativ Patria cha.

2 Como a solemnidade da sagraçam do Patriarcha foy em Mayo, necessariamente havia de esperar pera se embarcar no Março do anno seguinte: nestes meses, que lhe ficavam de vago, nam esteve ocioso o novo Patriarcha; & postoque lhe faltavam em Portugal os seus cativos de Africa, em que exercitar sua muyta charidade, nam lhe faltâram occasioẽs em que vissemos seu grande exemplo: porq nam se póde explicar

bastan-

Anno Copan 16.

Anno da Copanhia 16.

bastantemente com a brevidade, que vou seguindo, a muyta edificaçam que nos deyxou este humilde Prelado: parece que ordenou Deos a eleyçam do Padre Dom Ioâm Nunez Barreto, pera nelle nos avivar o exemplo daquelles sanctos Bispos, antigos prelados da primitiva Igreja; & pera mostrar nestes tempos huma imagem muy expressa, de qual ha de ser o prelado, que Christo senhor nosso quer na sua Igreja, segundo o modelo, por onde o pinta, & descreve o Concilio quarto Cartaginense.[a]

[a] Concil. 4. c. 1.

3 Resplandecia nelle huma perfeytissima humildade, sendo a todos hum vivo exemplar de abatimento, & de chanesa no tratamento de sua pessoa; porque nam sòmente (como nos ensinou Christo, a quẽ S. Paulo[b] chama Princepe dos Prelados) nam sofria ser servido por criado, ou pagem algũ, antes como vinha tambem acostumado de servir aos cativos de Tituàm, elle era, o que de ordinario em Lisboa servia aos religiosos á mesa, & na cosinha; & quando entrava nesta officina, punha de parte o anel pontifical quando lavava os pratos, exercitando todas as mais occupaçoẽs daquelle humilde ministerio, com tanta alegria, que aos Irmãos animava ao trabalho, & com tanta maduresa, que nestas bayxas occupaçoẽs nam perdia hum ponto de sua autoridade, antes parece que nella mais crescia. Tam alto he o preço da humildade, que deyxa hum Patriarcha as insignias de sua dignidade por tratar os instrumentos da mayor humildade, depondo a murça Pontifical por vestir hum avental da cosinha. Quem se despresará na religiam de acudir aos officios mais aviltados à vista de hum Patriarcha, o qual parece que mais estimava o despreso da cosinha, que o preço de sua mitra.

[b] ...ri c. 5. ...ùm au ...parue- ...nceps ...ũ. &c.

Do exemplo que dava sahindo fora.

4 Nam se escõdia tam grã de exemplo sò dentro das paredes de casa, & entre os moços da cosinha; porq se era humilde entre os nossos, a mesma humildade goardava sahindo fora: andou sempre a pè, sem acompanhamento, nẽ pagem, nẽ outra demõstraçam de autoridade Põtifical, mais que a da sua grande modestia, grave, & religiosa cõpostura, pela qual entre muytos era conhecido; trazia sòmente o roxete debayxo do mãtêo, & quando hia fora de casa levava por companheyro qualquer Irmàm, q lhe apõtava o Superior.

5 O mesmo exẽplo de humildade deo entre os nossos, hindo ao Collegio de Coimbra a ver seus Irmãos, & despedirse delles, antes de se embarcar pera a India, aõde aindaq hospedè por poucos dias deyxou gran-

Anno de Christo de 1555.

des lembranças de sua muyta virtude, & rara humildade. Tãbem ally hia á cosinha a servir, & ajudar ao cosinheyro, & nam perdia occasiam nenhuma de mostrar, que seu grande talento, assim como era feyto pera representar dignidades grandes, tambem se sabia acommodar pera exercitar officios humildes: tendo esta dita aquella cosinha, que vio nas suas officinas andar servindo hũ Patriarcha, pera consolaçam dos Religiosos que nella assistẽ, persuadindose, que na casa de Deos a occupaçam que parece mais abatida, deve ser mais estimada. Cõ a mesma edificaçam servia à mesa, & com mayor gosto aos Irmãos noviços, com tãta chaneza, & affabilidade, que vendo huma vez a hum Irmám noviço comendo em terra por humildade, & que estendia o goardanapo sobre os joelhos, o bõ Patriarcha lho estendeo no cham, dizendo, que assim era mais humildade; & postoque estas cousas em sy pareçam minimas, sam com tudo indicios claros de grandes virtudes; & aquelle servo a quem o Senhor no Evangelho [c] dà o louvor de servo bom, & fiel, lhe diz que mereceo grandes premios por ser observante nas cousas pequenas.

Hia servir na cosinha

[c] Mat. c. 25. n. 21. Euge serue bone, & fidelis, quia in pauca fuisti fidelis, supra multa te cõstituam intra in gaudium Domini tui.

6 De Coimbra se voltou o humilde Patriarcha pera Lisboa, a esperar embarcaçam pera a India, aqui na casa de Sam Roque continuou com os mesmos sanctos exercicios de prêgar, & cõfessar, como costumam fazer os que mais trabalham naquella sancta casa, & com a mesma vontade, & diligencia com que acudia ao confessionario em casa, acudia a ouvir confissoens fora de casa; nem advertia se os que pediam confissam eram ricos, ou pobres, nobres, ou peoens, senhores, ou servos, ou se estavam enfermos em suas casas, ou presos nas cadeas, acudindo a todos com a mesma vontade, porque como servia por amor de Christo, tam contente se achava com o fidalgo, em hum paço rico, como cõ hum miseravel, em huma choça pobre.

Anno Cõpanh. 16.

Como p[...] cedeo [...] casa d[...] Roque.

7 Entre outros muytos casos dignos de eterna memoria, que aqui lhe succedêram nam deyxarey de apontar este. Vieram a Sam Roque chamar hum confessor (como ally he ordinario) pera ouvir de confissam certo enfermo: & como o Patriarcha sempre vigiava, pera ser o primeyro, que acudisse a semelhante rebate, sem esperar que o convidassem, se offereceo pera ser o mandado: sahio de Sam Roque seguindo ao que vinha buscar o confessor, & passou a caso com seu companheyro pelo paço aonde vivia o serenissi-

De hũ [...] so de g[...] de edifi[...] çam [...] lhe soce[...]

mo Infante Dom Luis, o qual de huma janella o vio,& conheceo, & sospeytando logo qual seria a causa deste apressado caminho do Patriarcha, chama hum pagem, ordenalhe que vâ apos elle,que veja com diligencia em que casa entra,& note o que nella faz o Patriarcha: sahe logo o pagem, segue ao Padre, dalhe alcance,vay apos elle atè chegar ao lugar aonde entrou, que era huma logea escura, & quasi soterranea, aonde estava muyto no cabo da vida hum escravo de Angola:entrou o servo de Deos nesta pobre casinha,& como bem acostumado a entrar nas masmorras de Tituâm, nam estranhou aquella choça em Lisboa, achou nella o enfermo,falalhe,consolao, excitao a ter paciencia, & aliviao com a confissam.

8 O pagem que notou isto em quanto durava a confissam, com todo o cuydado se voltou logo a seu amo o Infante Dom Luis, & deolhe conta do socedido,de que o serenissimo Principe ficou tam edificado, que teve pensamento de hir ver, & acompanhar o humilde Patriarcha; mas deyxou de o fazer, porque como conhecia sua humildade, nam lhe quiz offender a modestia, quando tratava de lhe autorizar a pessoa:mandoulhe porèm logo huma mulla, muy bem aparamentada (porque ainda naquelle tempo se nam usavam tãto as delicias dos coches, que hoje quebram as calçadas,& nos atroam as orelhas)& que fosse com gente de pè,& de cavallo,pera que levassem o Padre a Sam Roque, cõ autoridade que requeria a pessoa do Patriarcha, & a dignidade do officio. Veyo toda esta gente guiada pelo mesmo pagẽ, pera acompanharem o Patriarcha,acharamno ainda occupado com o seu penitente, esperam fora que o absolva, & acabada a confissam dam recado, offerecem a mulla,& tratam de o acompanhar,como lhe ordenava seu senhor.Envergonhado ficou o humilde Prelado com esta honrosa offerta do Principe serenissimo, & agradecendo primeyro lembrança tam cordeal, respondeo que elle nam necessitava entam de mulla,pois sempre andàra a pè, nem cuydava que fazia injuria a sua dignidade,seguindo o exemplo dos Apostolos,que sendo Princepes da Igreja corrèram a pé o mundo todo:& com este primor do céo,despedio muy edificados os cortesaõs do Infante, que nam acabava de contar este caso, q̃ pera elle foy de tanta edificaçam;& o Padre se recolheo a S. Roque com seu companheyro, da maneyra que sahira a confessar aquelle enfermo.

9 Assim procedia em Lis-

Anno da Cõpanhia 16.

Anno de Christo de 1555.

boa este humilde Prelado, em quanto chegava o tempo da viagẽ, que foy no anno seguinte de 1556. E por agora nos despediremos delle, pera darmos conta do mais que se fez, em consequencia desta missàm de Ethiopia, & dos mais successos deste anno de 1555. atè embarcarmos o Patriarcha nos capitulos 32. & 33.

CAPITVLO VIII.

De como mandou elRey Dom Ioàm embayxadores, que fossẽ diante tentar o animo dos Abexins; do que nesta viagem passou, & do que alcançou o Padre Mestre Gonçalo Rodriguez, que foy por companheyro de Diogo Dias.

1 QVando o Visorrey Dom Pedro Mascarenhas partio pera a India no anno atraz de 1554. como dissemos no quarto livro [a], levou muy encõmendado entre as primeyras lembranças, o negocio da Christandade de Ethiopia, pera que fosse dispondo as cousas de maneyra, que quãdo chegasse o Patriarcha, estivesẽ jà muy avançadas, & assim tanto que chegou à India poz logo em conselho este negocio, conforme o regimento que levava de Portugal; neste conselho se assentou, que mandassem primeyro a Ethiopia tentar o animo do Emperador Glaudios, pera ver se era semelhante ao do Emperador David seu pay, & seu antecessor; & ver a disposiçam, que havia naquellas terras, pera receber o Patriarcha, & Bispos, que o Summo Pontifice lhe mandava, à instancia do sereníssimo Rey de Portugal.

[a] 1. p. l. 4. c. 49

Anno Cõpan. 16.

Em[bay]xada [que] se m[anda] ao Abe[xim]

2 Pera este modo de embayxada, que foy muy ajustada com a vontade do sereníssimo Rey, escolhéram a hum homẽ muy pratico nas cousas dos Abexins, chamado Diogo Dias o Prestes, que tinha hido a Ethiopia com Dom Christovam da Gama (& por falar muytas vezes nas cousas do Preste Ioàm, lhe tinham dado aquella alcunha) & ordenáram tambem q́ fosse com elle hum Padre da Companhia, pera poder informar das cousas da religiam dos Abexins: nomeou, pera este effeyto, o P. Provincial da India o P. Mestre GõçaloRodriguez, religioso de muyta virtude, & muy visto nas letras divinas, & muy noticioso dos Concilios, & controversias da fè: por companheyro lhe deram o Irmàm Fulgencio Freyre, que tinha

Anno da Companhia 16.

sido o feytor de Baçaim, & deyxou a feytoria que jâ tinha, & outros melhores despachos, que ainda esperava (conforme sua calidade, & bons serviços) por servir a Deos na Companhia de IESVS, nos ministerios mais humildes do estado de Irmàm Coadjutor temporal.

3 Pera levar estes mensageyros, se preparou huma galeota, de que o Visorrey Dom Pedro Mascarenhas fez capitám a hum Fernam Farto, homem muy experimentado no estreyto, que haviam de hir demandar. E porque desejava muyto o bom logro desta embayxada, & naquelle bom tempo estava a India mais florente, & muy bem provida de embarcaçoens, mandou em sua companhia, pera lhe fazerem escòlta, huma escoadra de tres navios de alto bordo, & sinco fustas muy bẽ esquipadas, a qual escoadra levava por cabo a Manoel de Vasconcellos, & todos jũtos com bom tempo, em desferindo as velas, se fizeram na volta do estreyto, em dez de Fevereyro, de mil quinhentos & sincoenta & sinco.

4 Tanto que Fernam Farto teve vista de Arabia, foy demandar a boca do estreyto da parte do Abexim, por onde entrou, & dally foy tomar o porto do Maçuà: lançou os Padres com Diogo Dias o Prestes no porto de Aquico; os quaes dally se foram âs terras do Barnagays, que he hum senhor principal, & como Almirante de Ethiopia: este os recebeo de boa vontade, & lhes deo o necessario pera cõtinuarem seu caminho, no qual nam deyxou de haver grandes difficuldades, & trabalhos: chegaram finalmẽte, com o agente d'elRey Diogo Dias, á corte do Abexim, o qual como sempre anda no campo, â maneyra dos Persas, frequentemente muda a estancia, & escolhe novas terras, pera fazer seu assento. Foram os Padres, & o agente agasalhados por ordem delRey, o qual depois de dous dias lhes deo audiencia, entrando os Padres, & mais Portugueses na sua tenda real, com muytas continencias, & grãdes ceremonias, como he costume d'aquella gente.

De como foram recebidos do Rey Abexim.

5 Estava o Rey preparado com toda a magestade, com que entre elles he costume receber os embayxadores, assentado em hũ catre cõ cortinas por sima, â tenda toda alcatifada, & apparementada, com panos muy ricos de sedas da Persia, que mãdam vir de Ormuz, & do Gram Cayro: estavamlhe fazendo corte â roda muytos dos seus grandes, cõ muytas mostras de cortesia, & reverencia. Deolhe Diogo Dias as cartas, que trazia do serenissimo Rey Dom Ioàm, as

quaes

Anno de Christo de 1555.

quaes logo o Abexim mandou ler publicamente, como he custume fazer em semelhantes embayxadas. Nella se continha, como porque elle Claudio Rey de Ethiopia, seguindo o exemplo de seu pay, se mostrâra desejoso de ter uniam com a Igreja Catholica, & Romana, (de que havia em toda a Christandade universal contentamẽto, de que a elle Rey D. Ioâm cabia muy grande parte, pelo grande amor, que sempre tivera aos Reys de Ethiopia seus irmãos, & amigos) por esta causa, movido com zelo de Rey Catholico, & com syncera vontade de lhe deferir a seus desejos, no anno seguinte lhe mãdaria hum homem de sua casa, com dignidade de Patriarcha, & mais dous Bispos, com certo numero de religiosos de vida sancta, & de muy approvada doutrina, pera o ajudarem a levar a diante estes tam sanctos propositos.

De quam mal aceytou o Rey esta embayxada.

6 Dada esta embayxada, tanto que o scismatico Emperador vio ler a carta, primeyramente ficou como perturbado no exterior, mostrandose suspẽso, & malencolico, sem quasi dar fê do que lhe falavam, nem querer responder ao que lhe propunham. Muy alcançado ficou Diogo Dias com ver a suspensam, & assombramento do Rey, porque cuydava elle, como outros muytos tambem o imaginavam, que, os recebesse o Rey com festas alegres, & nam com suspensoens malencolicas. Bem entendeo porém o Padre este seu silencio, que a quẽ nam ouve mal, assaz se lhe responde, nam respondendo: quãto mais, que logo o Rey deo claras mostras de quam mudado estava, do que d'antes tinha pedido, & do que seu pay David tam vivamente tinha solicitado; sendo causa desta notavel mudança, ou a propria leviandade do Emperador, ou a malicia alheya dos conselheyros.

Anno da Cõpanhia 16.

7 Pediolhe o Padre licença, com modestia, pera lhe perguntar, que cartas foram logo aquellas, que V. Alteza escreveo de sua propria vontade a elRey Dom Ioàm meu senhor? Elle entam rompeo o silencio, escusandose com o secretario, q̃ lhe escrevèra a carta: que jà he antiga manha, mas muy sabida dos que compoem, & dos que governam, que os Autores lançam a culpa de seus erros ás còstas do Impressor; & os Reys escusam seus desacertos, com a pena do Secretario. Acrecentou, & por ultima resoluçam disse, que elle sempre fora, & seria irmàm em armas delRey de Portugal, mas que nem por pẽsamento lhe vinha deyxar seus antigos costumes, & seu modo de religiam, por tantas cente-

Reposta do Abexim.

nas

Anno da Cõpanhia 16.

nas de annos confirmada.

8 Com eſta tam deſenganada repoſta, & tam pouco eſperada nos mais credulos nas couſas do Preſte Ioàm, que as faziam já muy adiantadas. Nam perdeo o animo o zeloſo Padre, & nada confiado em ſy, & muyto na bondade divina, tratava de eſperar melhor occaſiam, pois aquella ſe lhe moſtrava tam adverſa. Pera eſte effeyto, em quanto o Rey Abexim foy viſitar hũa ſua avò, ſe recolheo por eſpaço de hum mes cõ ſeu companheyro em exercicios eſpirituaes, parecendolhes, que o negoceo dependia muyto de favor do Rey do céo, em cuja màm eſtam os animos dos Reys; & aſſim paſsàram aquelles dias fazendo ambos continua oraçam a Deos, & pedindolhe com efficacia de muytas lagrimas foſſe ſervido de abrir caminho pera aquelle Rey aceytar a fê Catholica, & dar obediencia à Igreja Romana, ou pera, em ultima reſoluçam, ſe alcançar o que determinava ſazer. Acabado eſte ſancto recolhimento hum Portuguez, dos que ficàram do tempo do valeroſo Dom Chriſtovam da Gama, muy valido cõ elRey, veyo ter com o Padre, & o deſenganou do que paſſava, certificandoo, que o dito Rey eſtava reſoluto em nam aceytar o Patriarcha, & os mais Biſpos, & Sacerdotes, que elRey D. Ioam por ordem do Summo Pontifice lhe mãdava, nem dar a obediencia â Igreja Romana, & q̃ a voz dos ſeus grandes era, que ſeriam antes ſogeytos aos Mouros, que obedientes ao Papa.

9 A experiencia foy moſtrando quanta verdade falava aquelle Portugues, porque zelando muyto o Padre Meſtre Gonçalo com eſte Rey, com ſeus letrados, & grandes do Reyno, a uniàm, que tanto deſejava, nam sòmente deſcobrio a grande ignorancia, que tinham dos ſagrados Concilios, das hiſtorias eccleſiaſticas, & de todo o direyto divino, & humano, mas tambem conheceo huma pertinaz obſtinaçam, & refinada malicia, que nelles reynava, porque pera nam ouvirem ao Padre uſavam de cautelas, & invençoens, hũas vezes eſcuſandoſe o Rey, por occupado, outras mudandolhe a pratica, ora divertindoo cõ preguntas d'outras materias, ora dilatandoo cõ perlongas (que deſtas roins traças uſa quem nam quer uſar da boa rezám) & quando ſe via apertado das rezoens que o Padre lhe dava, ou zombava fazẽdo paſſo, & reſpondendo com deſdem, ou tambem o reprehẽdia, porque ſendo hum pobre clerigo ſe atrevia a falar com tanta liberdade em ſua preſença, em materia de tanto peſo, &

em

Anno de Christo de 1555.

em ponto de tãta difficuldade. Este he aquelle Emperador Claudio, a quẽ o Reverẽdo Autór Castelhano Fr. Luis de Vrreta, no seu Palmeyrim das suas imaginarias cavallarias d'Ethiopia (que este nome merece aquella fãtastica historia das novelas dos Abexins) tanto louva, fazendoo fino Catholico, & a quem dà huma morte tam gloriosa, que quasi com sua authoridade o chega a canonizar por martyr Romano, nam querendo elle aceytar nem o titulo de confessor Catholico.

CAPITVLO VIIII.

Como o Padre Mestre Gonçalo Rodriguez, havendo licença do Abexim, se partio pera a India com a ultima resoluçam acerca da aceytaçam do Patriarcha.

1 VEndo pois o bom Padre como se lhe fechava a porta pera falar com elRey, tratou de lhe apresentar hum livro, que tinha composto em lingoa Caldea, no qual se manifestavam todos os erros, & heregias dos Abexins, & Iacobitas, provandolhe com muyta erudiçam dos sagrados Concilios, & dos Sanctos Padres, & cõ grande peso, & efficacia de argumentos, ser a Igreja Romana a suprema, & & universal cabeça de toda a Christãdade. Viose o scismatico Rey muy apertado com este livro, & postoq̃ o mandou prohibir, ouve delle bastante noticia em Ethiopia, pera haver grande abalo por aquellas partes, acerca da Igreja Romana, & do Sacerdote latino, que assim chamavam ao P. Mestre Gõçalo, o qual ainda ficou mais autorizado com o encontro que teve com hum seu novo Patriarcha, que tinha entam chegado de Alexandria. A este como a principal defensor de sua preversa desuniám, encomendou o Emperador que entrasse em campo com o Sacerdote da Igreja latina, confutandolhe aquelle livro, que tãto andava nos olhos, & na cabeça de todos: mas o covarde Abunà (que assim chamam ao seu Patriarcha) nam ousando pòr em dispúta suas falsidades, tratou de encubrir sua ignorancia, com capa de religiam, dizendo que nam estava bem a sua Alteza, nẽ a qualquer verdadeyro Christam tratar com hereges, & que muyto menos convinha a sua dignidade Patriarchal entrar em dispúta cõ aquelle scismatico, & que nam viera a suas terras pera dispu-

Compoem o P. hum livro em desẽsaõ da fè Romana

Anno Copan 16.

tar

tar com estrangeyros, mas pera governar seus naturaes: estranhando ao Rey ter lido aquelle tratado de doutrina tam preversa, & ameaçandoo com graves censuras, se mais tivesse em seu poder taes escritos; a isto se atreve a maldade de hum scismatico, quãdo sente boa entrada em hum Rey prevertido; & nam he esta a primeyra vez q̃ a ignorancia usou de semelhantes traças, pera senam ver convencida da verdade.

2 Seis meses se deteve o Padre na corte de Ethiopia, gastandoos em continuos desgostos, & perpetuas queyxas com o Rey, & dispútas com os seus frades, & com isso que tinham de letrados; occupandose tambem em ouvir de confissam, & dar a communham aos Portugueses, que de varias partes o vinham demãdar, por haver muytos annos q̃ careciam desta espiritual consolaçam, & sendo notavel a edificaçam que houve naquella corte, & em toda a Ethiopia, pela grande reformaçam de costumes de Portugueses, espantandose em particular de lhes ver fazer restituiçoẽs, de tudo o que julgavam q̃ deviam, com grãde admiraçam do mesmo Emperador, & de todo o Reyno, por nam se usar naquellas partes nenhum modo de restituiçam; postoque tambem cà entre nós tal vez pode haver semelhantes admiraçoẽs, porque ainda mal, q̃ nam sam muy ordinarias as restituiçoẽs, sendo muy trasordinarias as dividas.

3 Vendo pois o P. M. Gõçalo que nam acabava cõ o negoceo principal, a que viera da India, em ultima resoluçam se foy ter cõ elRey a lhe pedir licẽça pera se voltar pera a India, com o agente Diogo Dias, apertando muyto com elle quizesse declarar o que de sua parte se havia de responder acerca de aceytar o Patriarcha, que elRey D. Ioàm de Portugal, seu irmàm, por ordem do Sũmo Pontifice, lhe queria mandar. A isto, por ultima reposta, respondeo, com palavras equivocas, que se viesse a seus Reynos o Patriarcha, em Maçuà estaria quem o recebesse, & acõpanhasse atè sua corte, aonde depois de o ver, & ouvir, mandaria pór em conselho o que convinha fazerse.

4 Com isto se despedio do Padre, mandandolhe dar dez onças de ouro, que seràm como cem pardaos, porém o Padre lançando mâm da licença, & escusandose de receber o ouro, se despedio com toda a humildade, & se partio da corte muy certo, & rosoluto, que nam havia de ser recebido o Patriarcha em Ethiopia, nẽ elles haviam de deyxar seus erros scismaticos, senaõ fosse cõ algũa força de armas, conforme hũa

Anno da Cõpanhia 16.

Da reposta que deo o Emperador.

Anno de Christo de 1555.

De hũa notavel profecia que tem os Abexins,

notavel profecia que contava o Padre Meſtre Gonçalo corria entre os Abexins, que haviam ainda de vir Portugueſes com hum grande Capitâm apreſentar batalha a elRey de Ethiopia, na qual elle ficaria morto com muytos frades ſciſmaticos, ficando com o ſceptro, em ſeu lugar hum irmàm do meſmo Rey, & que ſerà Ethiopia regida por huma cabeça eſtrangeyra, como Viſorrey, ou Governador, mandado por via dos Reys de Portugal: da certeza deſta profecia nenhuma outra ha mais, que correr aſsim entre os ſeus ſacerdotes, & religioſos; queyra Deos noſſo Senhor, que por eſta, ou por outra via acabe Ethiopia de ſe reduzir à obediencia da Sè Apoſtolica; a verdade he, que o tempo, á noſſa cuſta, nos tem bem moſtrado, quanto ao certo falou ſempre nas couſas de Ethiopia eſte Padre Meſtre Gonçalo Rodrigues.

Tornaſe o P. pera a India.

4 Tornando o Padre pera Baroà, por onde veyo, que he o lugar principal do Reyno de Tigrey, aonde commummente reſide o Barnagaes, ſe occupou por todo o caminho em conſolar, & ſacramentar os Portugueſes, & ſuas molheres, que por ally ficáram do tempo de Dom Chriſtovam da Gama. O modo de caminhar por eſta Ethiopia he em forma de Siganos, com fato, & cabana, levando farinhas feytas em mulas, encenſo, & ſal, que he o ſeu dinheyro, pera comprar o mais neceſſario; as eſtalagens ſam tendas, que cada qual leva, & arma nos montes, ou valles, por todo o caminho, & mais lõge das aldeas, & lugares, que no Reyno de Tigrey, & nas outras partes eſtam ſituados nos pinaculos mais altos, & rochedos mais difficultoſos de ſubir, por cauſa do temor dos inimigos. Neſte caminho vio o Padre alguns moſteyros dos ſeus frades, & notou grandes curioſidades, que largamente conta nas ſuas cartas, & caminhando com ſeu cõpanheyro o Irmàm Fulgencio Freyre, & com mais tres Portugueſes vieram ter a Doncà, o melhor torram de terra de toda a Ethiopia.

Anno Copan 16.

Couſa P.vio camin

5 Ally viram huma alagoa de notavel grandeza, porque pera rodear ſuas prayas em cõtorno ſam neceſſarios ſete dias de caminho; nella entra o Nilo, & a vay rompendo com ſuas agoas, & d'ally ſahe jà mais ſoberbo, & caudaloſo. Pelas ribeyras deſta alagoa viram grãde numero de Guomares, que ſam animaes grandes na eſtatura, feos na viſta, & terriveis no aſpecto, & acatadura, q̃ por natureza ſam amphibios, vivendo parte no màr, & parte na terra, aonde paſtam. Ha nella tam-

bem

bem muytos Erocodilos, da maneyra que os Autòres naturaes os descrevem em Egypto. Iunto desta alagoa achâram hum Portuguez, cujo era todo o lugar, com elle se detiveram por espaço de dez dias, pera ajuda espiritual sua, & dos mais da terra.

6 Doze jornadas antes de Baroâ lhe deo goarda hum Portuguez por nome Affonso da Sylveyra, com certo numero de Adargueyros, por ser o passo perigoso, & fronteyro a huma naçam de Iudeos (dos quaes dâ noticia o nosso Titulivio Portuguez [a] no quarto livro de sua terceyra Decada) que vivendo de traz daquella serra, sahem frequentemente a fazer assaltos, & presas nos Christãos. E da outra parte se temiam de outros inimigos, a que os naturaes chamam Agaos, & sam famosos ladroens, & grandes salteadores; & sobre todos temiam aquelles tam nomeados Galas, que sam os mais insignes, & jubilados salteadores de toda Ethiopia.

a Bar. lib.4.

7 Chegàram finalmente a Baroâ, aonde os sahiram a receber com muyta alegria os Portuguezes, que ally estavam esperando a nossa armada, que os havia de vir demandar, pela qual tambem o Padre esperou alguns dias, nam estando nelles ocioso, porque confessando, & prêgando consolou espiritualmente aquelles Portuguefes, atê que vindo recado de serem chegadas ao Porto fustas de gente Portuguesa, se embarcàram, & deram à vela, livrandoos Deos de hum perigoso tẽporal, em que a fusta esteve tam perdida, que se houve por grande milagre da Virgem Sãctissima escapar, & como tal, a esta conta se pintou o succedido em Goa, na Igreja da Madre de Deos. Finalmente depois de vencidos os grandes perigos do màr, & os immensos trabalhos da terra, vieram aportar em Goa, aonde o Padre Mestre Gonçalo Rodriguez deo as mais certas noticias das cousas de Ethiopia, que atê entam tinham os Portuguefes, mostrando a pouca disposiçam que havia, assim da parte do Rey inconstante, como por via dos vassallos scismaticos, pera ser recebido, & obedecido o nosso Patriarcha, conforme os anctos desejos do muy zeloso senhor elRey Dom Ioàm o Terceyro.

Anno da Cõpanhia 16.

Chegam finalmente a Goa.

(.?.)

Anno de Christo de 1555.

CAPITVLO X.

Partem este anno pera a India doze Religiosos da Companhia, em consequencia do Patriarcha: referese huma carta, que o Infante Dom Luis nesta occasiam escreveo ao Visorrey da India Dom Pedro Mascarenhas.

1 EM quanto o Padre Mestre Gonçalo Rodriguez andava por Ethiopia tomando noticia daquelle Imperio, & vẽdo a disposiçam que havia pera o recebimento do Patriarcha; em Portugal neste Março de 1555. em consequẽcia da partida do Patriarcha, que havia de ser no Março seguinte de 1556. se tratava de mandar logo algũs Religiosos que o fossem à India esperar. Conforme esta resoluçam foram logo nomeados pelo Padre Provincial Diogo Miràm treze Religiosos, dez que haviam de esperar em Goa pera a missâm de Ethiopia, & tres pera ficarẽ na India. Os principaes destes nomeados foram o Padre Mestre Melchior Carneyro, que fora Reytor do Collegio de Evora, de quem por vezes tenho falado, [a] o qual havia de ser hum dos successores do Patriarcha, & em Goa havia de ser sagrado com titulo de Bispo de Nicèa: o outro era o Padre Antonio de Quadros, de quem tambem dey alguma noticia: [b] ambos nobremente nacidos, de muytas letras, & de muy approvada virtude.

Nomes dos Padres principaes desta missam

[a] 1.p f.187.n.5.& fol.516. n.1. & sæpe alibi.

Anno [...] *Copan*[...] 16.

[b] 1.p.fol. [...] num.9.

2 Todos elles recebèram este aviso com grande consolaçam, & cõ muytas envejas dos mais pretendentes, os quaes ao menos se consolavam com as esperanças de acompanharem o Patriarcha o anno seguinte. Levou os todos o Padre Provincial, antes de se embarcarem, a beyjar a mam aos serenissimos Rey, & Rainha, por entender a grande consolaçam, ꝗ nisto receberiam. Sahiram do Collegio de S. Antàm o velho, acompanhados dos nossos Religiosos da casa de S. Roque, & moradores do mesmo Collegio; foram recebidos, & agasalhados de Suas Altezas, cõ aquella real benignidade, tam natural nestes piedosissimos Princepes, recebẽdo elRey grãde cõsolaçam de ver, que jà se começavam a executar os desejos, ꝗ tinha de acudir âs cousas de Ethiopia.

3 E pera ꝗ vejamos o amor, & benevolencia, com que este Princepe nos tratava, succedeo aqui, ꝗ vẽdo elle, entre os treze religiosos, hũ, ꝗ lhe parecia fraco & mal cõvalecido, lhe pregũtou

Grãa [...] *nevo*[...] *delR*[...] *Ioám*[...]

como

como estava? E postoque o Irmâm respondeo, que muyto bẽ (porque o fervor da vontade, como custuma fazer nos que sam fervorosos, lhe supria a falta das forças) com tudo o benignissimo Rey, como amoroso pay da Companhia, & de seus filhos, se compadeceo de sua fraqueza, mandando q̃ nam fosse aquelle anno pera a India, o q̃ logo se executou, por mais que elle, & o Padre Provincial Diogo de Miràm allegavam, com o parecer dos medicos (q̃ nisto sam muy liberaes) de nam haver perigo em se embarcar, & partir pera a India: tal era a providencia, & tam particular o cuydado, com que este grande senhor tratava as cousas desta sua minima Companhia.

4 Foram tambem beyjar a mâm ao senhor Infante Dom Luis, que juntamente com o Cardeal Dom Henrique, se alegrou notavelmente com a vista de taes sogeytos, aos quaes nam levava à India desejos de ganhar riquezas do Oriẽte, mas o zelo de levar almas ao cèo; & voltando o sereníssimo Infante pera o Cardeal seu irmàm, com os ôlhos arrasados em lagrimas de consolaçam lhe disse, que até aquelle ponto nam tinha visto tam bom socorro pera a India. O mesmo socedeo à Infante D. Izabel, que chorava de prazer vẽdo a alegria com que aquelles servos de Deos se desterravam pera partes tam remontadas, sem outra esperança mais, que o bem das almas; & querendo fazer participante à Infante Dona Maria, lhe mandou recado, & ambas juntas se consolavam muyto por ver tãtos servos do Senhor tam apostados a passar os mares, & a despresar suas tormẽtas, pela muyta estima que faziam da salvaçam dos proximos. Despedidos das pessoas reaes, se embarcàram, & deram à vela aos 25. de Março, como diz Diogo de Couto,[b] ou como acho em nossas lembranças, ao primeyro de Abril, em a armada, que aquelle anno foy â India, que constava de sinco muyto fermosas naos, das quaes era Capitâm mòr Dom Leonardo de Sousa, filho de Dom Diogo de Sousa, Alcayde mòr de Tomar, & comendador de Sancta Olaya, & de Dona Izabel de Lima, em cuja Companhia, em a nao nossa Senhora da Barca hia o Padre Antonio de Quadros, com outro Sacerdote, & hũ Irmám; os quaes nesta comprida navegaçam tiveram muytas occasioens de mostrar os finissimos quilates de ouro de sua fervente charidade.

5 Ouve nesta nao doenças muy repetidas, & contagiosas, assistindo os tres religiosos aos enfermos com grande

Anno da Cõpanhia 16.

[b] Dec. 7. lib. 2. cap. 7.

...no de ...sto de ...55.

...se os ...na- ...espe- ...l Rey.

Anno de Christo de 1555.

cuydando, recolhendo em seus mesmos camarotes,os q̃ estavam mais perigosos, escolhendo elles entre tanto por cama as taboas do convèz da nao: aqui lhe aconteceo ao Padre Antonio de Quadros,que recolhendo hum dia em seu aposento a hum soldado enfermo, & frenetico,& estandolhe huma vez assistindo, se levantou o doente com a força da febre, & saltou no Padre,tratando de o matar aos couces; acodiram os visinhos,& com trabalho o tiràram das mãos,& dos pês do frenetico,edificandose muyto de ouvir dizer ao Padre,que estimava verse pisado com os pès por aquelle,a quẽ por amor de Deos trazia nos braços.

Charidade do P. Antonio de Quadros.

6 Gastava o servo do Senhor tanto tempo nestas obras de piedade,que nem pera rezar as matinas lhe ficava tempo,senam muyto pela tarde, mas nẽ por isso largava as prégaçoens dos Domingos, & dias Sanctos; postoque lhe aconteceo muytas vezes estar o auditorio esperãdo,que acabasse de dar a mesinha ao doente,pera vir prègar aos saõs. E com este aparelho, sem outros livros mais que o fogâo,& a enfermaria,costumava a dizer depois,que foram aquelles os melhores sermoens, que em toda sua vida fizera, q̃ tam eloquente he a misericordia, & tam sabia costuma ser a charidade. E como o tempo da navegaçam se estendesse,& a falta do necessario crescesse naquella nao,persuadio o Padre aos mais ricos, que acodissem aos miseraveis; & logo o mesmo Capitàm mòr tomou à sua cõta dar mesa a muytos pobres (comendo tambẽ o Padre entre elles) o mesmo fizeram á sua imitaçam os fidalgos da nao, & os q̃ se achavam com mais remedio.

7 Por esta grande piedade, & merecimentos do Padre Antonio de Quadros, he de crer,que livrou Deos a nao de hum grande perigo, em que esteve metida na ponta da Ilha de Sam Lourenço, nos bayxos, que chamam de Sam Románi, aonde a agoa arrebenta mais de trinta & quarenta lanças em alto;nos quaes bayxos, navegãdo a nao por aquelle rumo,que levava,antes de meya hora havia de dar, se Deos milagrosamente, como parece, os nam avizasse por hum homem, que hindo pescando,a caso advertio no perigo, & brâdou a toda a pressa: & como a nao hia com todo o pano solto, quando foram estingar as vélas, & querer arribar, jà estava em sete braças de agoa, demandando ella ao menos sinco. Foy Deos porém servido de acodir por este modo,livrando de tam manifesto perigo aos q̃ hiam naquella

Livra os a n... hum ... de per...

nao,

nao,& goardando a este grande servo seu, pera os muytos serviços, que lhe fez na India, como sedo veremos, em capitulo particular.

8 Em a nao Sam Philippe (da qual era Capitàm Francisco Figueyra de Azevedo, filho de Gonçalo Figueyra, Alcayde mór de Benavente, grande affeyçoado, & devoto do Sancto Padre Francisco de Xavier) hia o Padre Melchior Carneyro, de quem já atraz fizemos mençàm, primeyro Reytor do Collegio de Evora, varàm de muyta virtude, grande humildade, conhecida prudencia, & de notavel resoluçam nas cousas de perfeyçam, & serviço de Deos. Foy sagrado Bispo em Goa cõ titulo de Bispo de Nicèa, pera acompanhar, & soceder ao Patriarcha Dõ Ioàm Nunez Barreto nas terras de Ethiopia, da qual empreza desobrigado pelo Summo Pontifice, & da successam do Patriarchado, pelas rezoens que ao diante direy; Foy mandado á China, aonde gastou o restante da vida na cidade de Amacao, em dilatar a sancta Fê Catholica, & em conservar, & reger a Christandade d'aquellas partes, & ally finalmẽte morreo com opiniàm, & com obras de sancto. Na mesma nao hia o Padre Manoel Fernandes, o qual bastava pera fazer gloriosa esta viagem, por ser hum dos sinco religiosos, q̃ entre excessivos, & espantosos trabalhos vivéram, & acabàram com o illustre Patriarcha de Ethiopia Dom Andrè de Oviedo nas terras do Abexim, como adiante se dirâ. Hia mais em esta nao hum Irmâm; & todos tres trabalhàram nella como valentes soldados de Christo.

Anno da Cõpanhia 16.

9 Em a nao Assumpçam, que chamavam Algaravia a velha, de que era Capitàm Iacome de Mello, hia o Padre Ieronymo de Cuenca Castelhano, com o Padre Mestre Ioàm Framengo, & hum Irmàm, que tãbem trabalháram em aquella comprida navegaçàm, como se esperava de tam apostados servos do Senhor, que com tanto animo tomavam esta empreza da salvaçam das almas, & ajuda dos proximos.

10 Em a nao conceyçam, que por outro nome se dizia Algaravia a nova, de que era Capitám Frãcisco Nobre, hiam outros tres Padres, a saber o P. André Golçalvez, natural de Medina del Campo, grande servo de Deos, Paschoal Catellàm, & o irmam Affonso Lopez, Navarro, Theologo de muyto bõ talento. Por estas quatro naos hiam repartidos estes doze servos de Deos. A quinta chamada S. Pedro, de que era Capitàm Vasco Lourenço Barbuda, nam levava nenhum nosso. Destas

Estes tres Padres padecèram muyto.

Anno de Christo de 1555.

ſtas ſinco naos as quatro chegáram a ſalvamento à India, porèm a nao Algaraviá a nova fez hum laſtimoſo naufragio, q̃ pede por ſy capitulo particular, pelo muyto que os noſſos tres Padres nelle padecèram, como logo contarey.

11 Mas nam he bem que nos eſqueçamos de huma carta, que neſta occaſiam da partida deſtes doze religioſos noſſos eſcreveo o ſereniſſimo Infãte Dom Luis à India ao Viſorrey Dom Pedro Maſcarenhas, grande ſeu amigo, a qual achey entre outros papeis, no cartorio de Coimbra, que eſtimey por huma joya precioſiſſima, & me perſuadì a eſcrevela aqui toda por inteyro, por ſer eſcrita neſte ultimo anno de ſua ſancta vida, a quem todos os da Companhia devemos tam cordeaes lembranças, & affectuoſas obrigaçoens, & por ſer muyto pera ouvir, pelo grande aviſo, com que nella falando com o Viſorrey, mete o paço com o eſpirito, & amoeſtaçoens de amigo, pera ſua cautela, com conſelhos de ſancto pera ſeu proveyto; a carta palavra por palavra he a ſeguinte.

(∴)

CARTA, QVE O Sereniſsimo Infante D. Luis por ſua màm eſcreveo ao Viſorrey da India Dom Pedro Maſcarenhas.

12 *HOnrado Viſorrey, paréceme que devo começar eſta minha carta por boas novas, pera que ordene noſſo Senhor, que a repoſta della as traga de vós, & deſſas partes, tam boas como eu deſejo. O Reyno de Inglaterra he tornado á Fe de noſſo Senhor, & à obediencia da Se Apoſtolica; & aonde ha tam poucos dias, que os Catholicos eram mortos, & mal tratados, agora ſe queymam publicamente os hereges; o particular diſto ſabereis por outras cartas. Fez Deos eſta maravilha, & ajuntou eſta boa ventura à fortuna do Emperador, pois veyo a ter parte nella o Principe ſeu filho, que tem ajudado em todo eſte negoceo, muy valeroſa, catholica, & prudentemente, pera que ſe veja quanto mais val a graça divina, que o poder humano; o que o Emperador com ſeus exercitos nam pode fazer em tantos annos em algũa parte de Alemanha, fez agora Deos em menos de hũ anno por meyo de huma molher, metida em hum canto por catholica, & de hum Cardeal deſterrado do Reyno por a meſma cauſa, porque eſte foy a quem ſe deo a obediencia em nome do Papa.*

E certo que he cousa digna de ser contemplada ver a soberba daquelle Reyno prostrada diante da Rainha, & do Cardeal, que em outros tempos temiam de ser nomeados na mesma terra. Nam caybo em mim de prazer de cõsiderar esta obra de Deos nosso Senhor, & de ver a confusám que daqui se segue a estes malaventurados hereges.

13 As segundas novas, sam que todas as que atégora vem por via de Levante affirmam, que as cousas de Bacorà estam pacificas; & que nem em Suez, nem em outra algũa parte dessas se fabrìca armada cõtra as partes da India, o que foy parte de sua Alteza nam mandar gente á India, por lhe parecer que convinha mais o cabedal ser bom, que a gente muyta. Suas Altezas, ao presente ficam bem dispostos, Deos seja muyto louvado, & eu assim o fico agora, postoque tive algumas enfermidades; & fico com muy grandes desejos de saber de vossa chegada a essas partes, que espero em nosso Senhor serà pera tanto seu serviço, como merece o zelo, com que tomastes essa empreza: & este deve ser hum grande remedio dos trabalhos que nella nam podem deyxar de se vos offerecer, os quaes eu espero de serem de muita honra vossa neste mundo, & gloria no outro.

14 Fazervos lembranças particulares pareceme escusado, porque as de tam longe ham de passar tantos climas, que pode muy bem ser, que nelles mudem a sustancia. O que em toda a parte serve, & nessa muyto mais he ter muyto màm no favor das virtudes, & encontrar, & extirpar os vicios, & cõ mayor força os que nessa parte mais reynam, & porem esta força ha de ser mais de exemplo, que de leys, porque este he o modo que Christo teve neste mundo, porque deo ley muy branda, & exemplos muy rigorosos. Depois que partistes desteReyno se começou a murmurar por esta terra, que usaveis de mayor abastança em vossa mesa, & mais atilamento em vossos trajos do q̃ convinha pera este exemplo, que assima digo; & postoque eu dou a isto as falhas que se devem dar às cousas que se dizem dos absentes, pareccome que senam perdia em volo escrever, porque veleis desta parte, como de cousa a que tendes natural inclinaçam, & a que esta terra tambem a tem, & he total destruiçam dos que a ella vam. E quãdo vos eu isto escrevo sobre andar a buscar tachas vossas, pera vos esc ever (porque este deve ser o officio dos amigos) louvo muyto a nosso Senhor de as passar tam depressa, como as terras de Arelhano, que mostrando as que eram suas, perguntandolhe quaes eram, disse, yá quedan atrás.

15 Sua Alteza vos manda este anno doze Padres da Companhia de IESU, que sam pera converter o mundo, & certo que os deveis mais de estimar que muyta gente de guerra; & affirmovos, que eu em muyto o tenho, & muyto me alegro de ver em vosso tempo o que ainda nam vi. Nam me acordo que visse hir pera a India doze homens juntos, de quem se presumisse provavelmente que hiam sem cobiça, o que destes presumo. As cousas da Religiàm

Anno da Cõpanhia 16.

Fala sobre os nossos missionarios.

Anno de Christo de 1555.

ligiam por escusado tenho encomendar-volas, nem menos as da obrigaçam de vosso cargo, que muy bem sey o cuydado que haveis de ter de tudo. O que vos encomendo he, que vos esforceis, & animeis muyto, pera os trabalhos, em especial os que vos ham de dar os requerimentos de vossos amigos, porq̃ esse he hum dos grandes, que ha nessas partes, porèm tudo vos parecerá pouco, se virdes quanto mais os trabalhos que tomardes fazem por vós, que contra vós. Quando o exercito de Syria[c] *cercou o lugar em que estava Eliseo, o seu moço quando pela menhã vio o seu lugar todo cercado do grande exercito, tevese por perdido; pedio Eliseo a Deos que lhe abrisse os olhos, & logo vio os mõtes chevos de carros de fogo, que estavam em sua ajuda, entam ficou seguro. Os homens que puzerem os olhos nos trabalhos da vida, nam podem deyxar de se espantar muyto de se verem cercados delles, mas se puzerem os olhos nos montes altos da misericordia de Deos, & nos merecimentos de seu unigenito filho, que estam em nosso favor, nam tẽ que temer, & seguramente abraçam a sua cruz pera o seguir. Eu espero em sua infinda bondade em tudo vos dé graça, pera que assim o façaes, conforme ao zelo que tendes de sua gloria, & serviço.*

[c] 4.Reg.c.6.à n.17. Cùmque orasset Eliseus ait, Domine aperi oculos huius, vt videat, aperuit Dominus oculos pueri, & vidit, & ecce mons plenus equorum, & curruum igneorũ in circuitu Elisei, &c.

16 *E pera que a carta acabe em boas novas, como começou, Dona Elena vossa molher fica muy bem, prazerà a Deos nosso Senhor, que assim a achareis, quando vierdes, elle vos tenha em sua sancta goarda. De Lisboa a 13. de Março de 1555.*

17 Esta he a carta, igoalmente sancta, & cortesam do serenissimo Infante Dom Luis (q̃ confesso quando a lì, nam pùde reter as lagrimas, lembrandome deste, & de outros semelhãtes Princepes, que teve, & que perdeo Portugal) a qual me pareceo pòr aqui pera modelo, & exemplar de cartas avisadas; pera que os Princepes tenham nella que aprender cortesia, & os Religiosos, que admirar piedade. Porèm quando esta carta chegou á India jà achou morto o Visorrey Dom Pedro Mascarenhas, da maneyra que jà cõtey.[d] Agora continúemos com a navegaçam dos doze Religiosos, & veremos, ainda que de lõge, o lastimoso naufragio em q̃ tres delles perecèram.

Anno da Copan... 16.

[d] 2.p.l.5.

CAPITVLO XI.

Do lastimoso naufragio da nao Conceyçam, em que hiam tres Padres desta missám.

1 NAm ha cousa mais pesada de levar, & horrivel pera temer, do q̃ a morte, como bem disse o Philosopho,[a] & ainda melhor nos ensina a experiẽcia; porém com boa licẽça do Philosopho, & da mesma experiẽcia, o medo da mor-

[a] Arist.l.3. ...thic.c.6. O... nium ter... nihil mo... terribiliu... nihil asse... bius.

te ainda parece que he peor q̃ a mesma morte, como da guerra diz o proverbio, [b] q̃ he peor o medo da guerra imaginada, que experimentada: & a rezãm disto he, porque a morte levada em realidade, nunca he mais que huma sô; & morrer huma sò vez he dita, como disse Seneca: [c] *Felix una mors est*, mas a morte imaginada na imaginativa por repetiçam de medos, he morte muytas vezes repetida. Este entre outros males traz cõsigo o naufragio, porque quantas ondas conspiram contra a embarcaçam, tantas mortes bebe o naufragante: & por isso he peor castigo a morte muytas vezes temida, que huma sò vez sofrida, como bem disse S. Hieronymo, [d] & em consequencia desta verdade, diz o mesmo Sãcto, que merecẽdo Caim muytas mortes pela que deo a seu irmãm Abel, lhe poz Deos hũ sinal pera o nam matarem, & diz que isto mais foy lanço de justiça, que effeyto de misericordia, porque ainda que o nam quiz matar, deyxoulhe medo continùo, pera que cuydasse q̃ todos o queriam matar; & lançadas bem as contas, mayor castigo era o medo da morte repetida muytas vezes na imaginaçam, que padecida huma só vez por effeyto.

2 Nam ha em toda a natureza espectaculo mais horrivel, que hum miseravel naufragio, quando hindo os passageyros mais descuydados, entregues á liberdade das ondas, se vem de improviso assalteados de huma horrenda tempestade, ou de algum repentino tufam, no qual os âres, & os mâres, os rayos, & os coriscos, & o mundo todo parece que se conjura, & conspira em perdiçam dos tristes navegantes, obrigandoos com a furia do temporal a dar com a nao atravèz, & a desfazela em rachas, entre infames cachopos. A vista de tam lamentavel successo, & de tantas representaçoens de morte desestrada, se podem chamar tres & quatro vezes bemaventurados os que morrêram à força do ferro violento em terra, & nam entre as ondas furiosas no mâr irado; porque aquelles morrem huma só vez, & acabam depressa, como dizia Epaminondas, [e] porèm os que acabam em algum naufragio quantas ondas os nam matam, tantas lhe dilatam a vida, pera os matar com a mesma vida, que pera elles he morte prolongada.

Anno da Cõpanhia 16.

Nam ha cousa mais horrenda q̃ hum naufragio.

3 Aqui hey de contar hũ lastimoso naufragio do numero daquelles, com que os nossos Portugueses fizeram celebre o mâr Occeano: & porque Diogo de Couto [f] na sua septima Decada, & Francisco de Andrada [g] na vida delRey Dõ Ioãm o

[e] Plutarc. in Apophth. Epaminõd.

[f] Cout. Dec. 7. lib. 2. c. 7.

[g] Andrad. 4. p cap. 118.

tocam

Anno de Christo de 1555.

tocam brevemente, & elle tem muyto que contar pelo que nos pertence por rezàm dos nossos tres Padres, que nelle acabàram, o quero aqui referir mais por extenso.

Occasiam que houve pera se perder esta nao.

4 Das sinco naos, de que faley no capitulo passado, as quatro lançàram ferro em Goa, porèm a nao Conceyçam, chamada Algaravia a nova, da qual era Capitâm Francisco Nobre (em que hiam os nossos tres religiosos, o Padre André Gõçalves, o Padre Pascoal, & o Irmàm Affonso Lopez) tomou a derròta por fóra da ilha de S. Lourẽço, & hindo demãdar Cochim, navegando em distãcia de quinhentas legoas da costa da India, em vinte & dous do mes de Agosto de 1555. de noyte tres horas antemenhã, hindo cõ as vèlas soltas, ou por culpa do Piloto, ou por descuydo do Mestre, ou por desgraça de todos (porque ninguem quer atribuir a sy os casos adversos) o certo he, que foy a nao subitamente dar em huma restinga de area, nos bayxos q̃ chamam de Pero dos Banhos, que estam em altura de sete graos do Sul, ficando logo em seco, & a gente certa do perigo, incerta do lugar aonde estavam, brádando a Deos misericordia; & acrescentandose o terror do caso, com a escuridade da noyte, atè que esclarecendo a menhã tiveram mais clara vista de sua manifesta perdiçam, vendose acabar com hũ novo, & miseravel naufragio, pois se viam perecer na terra, estãdo todos cercados de agoa. Descobriram huma coroa de area muyto pequena, que achàram ser ilheta, que com hum tiro de pedra se podia passar de màr a màr, junto da qual se tinha a nao assentado.

Remedios de q̃ usaram pera se salvarem.

5 E pera nam deyxarem de acudir com todos os remedios, tentaramse primeyro os meyos possiveis, pera ver se podiam aliviar a nao de maneyra que podesse tornar a surgir, cortaramlhe o masto grande, alijâram todo o convêz, baldeáram as fazendas ao màr, goarnecéram bombas, & gamòtes de novo, vendo se podiam vencer a agoa, que já lhe entrava, como traydora, pelo couce da quilha, que logo lhe arrebentou por algũas partes, com a pancada q̃ deo, quando se assentou sobre o bayxo. Outros cõ toda a pressa no meyo desta confusám, tratavam de lançar espias ao màr, ahustando calabrótes, & viradores, pera ver se podiam com o cabrestante darlhe ainda algũ revòque. Porèm vendo que todos estes meyos eram baldados, se vieram finalmente a resolver que nenhum remedio humano havia, pera a nao escapar daquelle bayxo. Tratáram logo de sahir em terra, que pera elles

era o meſmo, que cuydarem, que entravam vivos na ſepultura: ſahìram com elles os tres religioſos da Companhia, que cõ ſua preſença, & exhortaçoens, os esforçavam a ſe conformar com a vontade divina; animandoos a que trataſſem de algum remedio, porque aonde os perigos ſam mayores, ahi melhor ſe vem os effeytos da divina miſericordia. Acodíram tambem com toda a prèſſa a tirar da nao algũ mantimento, em quãto os màres lhe davaõ algũas tregoas, & naõ a desfaziam em pedaços, como dahi a pouco ſuccedeo.

6 Logo que o Capitám Franciſco Nobre vio a ſua nao varada na area, & ſem lhe valer remedio algũ dos que tinham intentado, tratou com grande ſegredo, com o Meſtre, Piloto, & mais officiaes ſobre o q̃ deviam fazer, em caſo tam trabalhoſo: mandou meter no batel os cofres delRey, & algũs barris de agoa, & ſaccos de biſcouto, & deyxandoo ſurto ao már, cõ o Contrameſtre, & dez, ou doze marinheyros em goarda delle, ſe veyo á terra em o eſquife, aõde depois de acodir no que pode aos triſtes naufragantes, ſe reſolveo em ſe partir pera á India no dito batel, fazendolhe algum modo de arrõbadas dos tampãos das cayxas, que ſahiam da nao, pera que deſta maneyra ſe nam perdeſſem todos, & chegando algũs à India, trataſſem do remedio pera os mais, q̃ lhe ficavam naquella ilhèta deſerta. Embarcaramſe ſecretamente trinta peſſoas, quaſi todas gẽte do màr, com o Capitàm, & outros dous homẽs de calidade, ſem ſe deſpedir dos que ficavam em terra, pela grande magoa que tinha de os deyxar, & por eſcuſar brigas, & motins ſobre a precedencia da embarcaçam. Nam ſe pòde explicar a grande confuſâm, & triſteza, cõ repentinos aſſombramentos da morte, em que ficáram os demais, que eram perto de qvatro centos homẽs, vendoſe em quatro palmos de terra, tantos em numero, cõ tam pouco mãtimẽto, ſẽ proviſam pera viver na terra, nẽ remedio pera ſahir ao màr.

Anno da Cõpanhia 16.

Do remedio q̃ buſcáram pera terẽ algũ governo.

7 Pera terem algũ governo, em quanto a vida lhes durava, elegèram logo por Capitàm a D. Alvaro de Ataide, filho legitimo de D. Alvaro de Ataide, & de D. Elena de Caſtro, & ſobrinho do Cõde da Caſtanheyra D. Antonio de Ataide, mãcebo de idade de 18. annos, dãdolhe por cõpanheyro, & lado ſeu a hũ cavalleyro hõrado, natural de Villafrãca, por nome Duarte Rodrigues de Bulhàm, q̃ ſe tinha viſto em grandes, & varios trãzes, em diverſas partes da India, & de Europa, & como tam experimentado, & calejado nos ſucceſſos deſeſtrados da

Anno de Christo de 1555.

fortuna, poderia bem aconselhar aquelle mancebo, a quem sobejava a honra, mas faltava a experiencia. Tratáram de novo de recolher em terra todo o mantimento que podessem, & tudo o mais que lhe podesse servir de algum remedio; porẽ a nao ficou tam mal tratada da grande pancada que deo, quando varou no bayxo, que logo se começou a desfazer, & num instante a entrâram, & a sosobráram as agoas, de tal maneyra, ꝗ sò pudèram alcançar o que o rolo do màr, como por esmola, lhes lançava em terra, que chegàram a ser atè trinta saccos de biscouto, & algũas conservas, & queyjos, com atè sete, ou oyto pipas de vinho.

8 O ilhéo era todo estéril, sem arvores, sem animaes, sem hervas, & sem outro remedio mais que o que do cèo lhes podia vir; que aqui os nam desemparou de todo, porque os proveo de grande numero de aves, que eram quasi sinco mil Alcatrazes, que naturalmente habitam em terras desertas, & despovoadas, fazem seu ninho na terra núa, sem debayxo meterẽ herva, ou palha, ou mato, nem outra algũa cousa: nam fugiam da gente, antes se deyxavam tomar ás mãos, & foram a melhor provisãm que aquella desemparada gente ally teve. E tratando ainda de se aproveytar de algũas cousas da nao, ꝗ nam era de todo desfeyta, sobreveyo hũa tam espantosa tormenta, ꝗ parecia, que atè na mesma ilheta queriam as ondas encapeladas perseguir, & comer os pobres naufragantes: esta tempestade acabou de desfazer a nao de popa a proa, levandolhe hũ már o chapitéo inteyro, & alcaceva, & masto da mezena, & logo a desfez toda, sem ficar mais que a quilha, com parte do costado, debayxo da area: esta horrenda vista os poz ainda em mayor desconfiança, por ally perderẽ nam sò os mantimentos, mas atè a madeyra, na qual tinham ainda esperança de poderem fazer alguma embarcaçam. No meyo desta magoa o mesmo màr lhes trouxe á praya muyta parte da madeyra que arrancou, pondoa sobre hũs penedos, donde logo a vinham alando pera a praya, antes que a resaca das ondas a tornasse arrebatar.

9 Tanto que se viram com madeyra, entràram em pensamentos de ordenar hum barco, nam tendo mais ferramenta que hum escopro pequeno, & hũa enxò de tanoeyro, com outra dé ripar, & hum sò machado, sem carpinteyro algum, nem quem soubesse d'aquella arte, mais que o aperto, & a necessidade, que sam mestres muy engenhosos em seme-

Anno ... Copan... 16.

Com... torme... desfe... todo a...

Do ... que ... ram fazer emba... çam.

semelhantes occasiões: & assim logo de hum montante fizeram cèrra, forjàram lima, & pregadura, & agulha pera o leme, engenhando forja, & preparando folles de duas pelles, que a caso se achàram, & de arcos de pipas, & de hum tampam de cayxa: & nam havendo remedio pera cano dos folles, lhes deparou Deos na mesma ilha hum pedaço de cana grossa da India, que a agoa tinha toda furada. Desta maneyra foy a necessidade engenhosa preparando a embarcaçam com tal pressa, que dentro em quatorze dias sahìram com hum fermoso barco acabado, a quem puzeram nome Misericordia de Deos, pois sô nella esperavam poder salvar as vidas: o trabalho era que nam havia com que brear a embarcaçam: estando neste aperto lhes lançou o mâr em terra hum barril de breu, dos que tinham sahido da nao, que tivéram por successo milagroso.

10 Porém sobre todas estas diligencias, & engenhosos trabalhos dos pobres naufragantes, julgavam os mais entendidos, que o barco nam servia pera navegar, por causa do taboado ser delgado, & nam poder sustentar a estopa, com que o tinham calafetado, quando as ondas lhe dessem no costado; mas tambem nesta desconsolaçam acudio a misericordia de Deos, trazendo à terra hum pedaço do costado da nao, que trazia seis rolos de chumbo, & muytos pelouros, levantàram todos as mãos ao céo, donde lhes parecia que vinha este socorro, & batendo o chumbo em laminas, & tiras, a fim de fortificar o barco, lhe percintàram todas as costuras da quilha, & algumas do costado, pregandoas com alguns pregos, que se engenhàram na forja.

Anno da Copanhia 16.

11 Estando tudo preparado pera fazerem nadar o barco, tendo lançados dous penedos ao már com cabos, por nam haver outras anchoras mais bem talingadas, pera o deterẽ, tanto que nadassem lhe pondo a màm, com pouca difficuldade o viram hir correndo pela area, & em chegando à agoa, os dous cabos o tiveram mam: tendo todos isto por caso milagroso, como se affirma claramente, na informaçam que se fez deste naufragio. Ficando pois o barco sobre aquellas duas amarras, que engenháram (porque nam cuydassem que estava a fortuna esquecida de os perseguir) eys que sobrevem outra tormenta, que lhe fez trincar huma corda, ficando sô com a outra a Deos Misericordia (q̃ este era o nome do barco, & esta sô anchòra era a esperança daquella gente. Passa-

Como lançáram o barco ao már.

Anno de Christo de 1555.

da a tormenta se embarcáram o Capitàm D. Alvaro, & a seu lado Duarte Dias de Bulhàm, & outras pessoas, q̃ por todas eram sincoenta & oito, mas vendo q̃ o barco se nam podia marear cõ tantos, & que se perderiam todos, se todos se quizessem ally salvar, com grande grita, & com mayor magoa, deytáram treze homens em terra, ficando sòs quarenta & sinco.

Nam quizeram os Padres embarcarse, por acudir aos que ficavam em terra.

12 Em todos estes grandes trabalhos sempre os tres Padres da Companhia foram os primeyros, & quando foy ao embarcar nam foram os ultimos, a quem se offereceo lugar, porèm elles (querendo antes ficar com os maes que ficavam mais arriscados, que embarcarse cõ os menos que cuydavam hiam menos perigosos) nos deram a todos grandissimo exemplo da verdadeyra charidade, porque pedindo os da embarcaçam ao menos hum, pera cõfessor, & companheyro da vida, ou da morte, nam ouve acabar com nenhum delles, que quizesse antes aceytar este melhoramento: offerecia o Padre André Gonçalves ao Padre Pascoal, que se embarcasse com os que buscavam remedio pera a vida, porque elle bastava pera consolaçam dos que ficavam nos braços da morte. A mesma offerta lhe fazia o Padre Paschoal, dizendo q̃ nam tinha animo pera dividirse de sua reverẽcia no perigo, senam fosse pera ficar só, a fim de elle que era seu Superior salvar a vida. Porèm porque os da barco nam estavam pera muytas detenças de comprimentos, se licenceàram dos mais, com grandes gritos, & muy chorosas saudaçoẽs, como os que se davam o ultimo vale pera nunca mais se verem.

CAPITVLO XII.

Do successo que tiveram os que se metêram neste barco: & do mais que aconteceo neste naufragio aos Portuguezes que ficáram na ilheta, com os tres Padres da Companhia, que finalmente morrèram a puro desemparo.

Anno Copanh... 16.

1 DEsta maneyra foy desaparecendo do ilhéo o barco Misericordia, entregue sò á divina, que os livrou de grandes perigos, & de necessidades extremas, em que se viram, & nam foy o menor dos perigos o que tiveram no principio da navegaçam, porque chegandose ao pobre barco huma balea, lhe deo hum valente encontro pela popa, alcançandolhe o leme com tanta

Peri... teve... co co... bale...

furia,

furia, que a qualquer nao muy poderoso faria grãde mal (que quando a fortuna he adversa atè as baleas se conjuram contra hum triste Ionas naufragante) porèm o Senhor, em cuja misericordia hiam fiados, tambẽ em outros mayores trabalhos acudio, porque nam sabendo elles por onde navegavam, nẽ em que rumo estavam, & achandose sem nenhum mátimento, & sem agoa, lhes mandou por huma vez inumeraveis peyxes ao bordo, que pescâram com hũ anzol, que fizeram de hum furador de estojo; & lhes choveo tam copiosa agoa, que servio pera remedio da sede presente, & alivio da q̃ temiam ao diante.

2 Finalmente sem saberẽ em que altura navegavam, chegàram a descubrir terra, & no mesmo ponto encontràram a seu proprio Capitam Francisco nobre, o qual chegando a Goa a salvamento no batel, dando conta de sua perdiçam a Francisco Barreto, que já era Governador, por morte do Visorrey Dom Pedro Mascarenhas, & dizendo da gẽte que ficava no ilheo, mandou logo o Governador preparar dous fustoẽs, com o mesmo Francisco Nobre em hum, & o Patràm mòr em outro, pera que fossem recolher aquelles desemparados Portugueses. Nam se pòde facilmente explicar a grande alegria q̃ teve o Capitàm, quando reconheceo a gente do barco, & vẽdo a maravilha que Deos obrára em os trazer a salvamẽto naquelle pedaço de taboa, deo infinitas graças ao Senhor obrador de tam grande prodigio, sẽ se fartar de dar muy affectuosos abraços áquelles seus cõpanheyros, que imaginando mortos na ilha, encontrava vivos no már.

Anno da Cõpanhia 16.

Tratam de acudir aos qne ficavam no ilheo.

3 Sentindo porèm o desemparo dos mais, logo mandou que o navio do Patrám mòr, dando hum cabo ao barco, o atoasse atè o meter em Cochim, como succedeo, com tam grande espanto, & alvoroço de toda a Cidade, q̃ os sahíram a receber em procissam, como a homens resuscitados, em quẽ Deos fizera (como elles diziam) tam evidente milagre, trazendoos em quatro paos tam mal alinhavados, & cõ tam fraco provimento, atè os meter em porto seguro. E no outro navio foy elle em descobrimento do ilheo, pera ver se podia dar remedio áquelles seus desemparados cõpanheyros, aos quaes he tempo que tornemos a visitar.

4 Ficáram todos os mais Portugueses em companhia dos tres Padres, entregues á providencia divina, com o pensamẽto na India, a ver se lhe acudia com algum navio, sem terem

Anno de Chriſto de 1555.

em que pòr os òlhos mais que no màr que os tinha de cerco, & no céo donde tinham libradas ſuas mais bem fundadas eſperanças:& creſcendo por momẽtos a falta de agoa,foy Deos ſervido que lhes choveo muy copioſa, com que ſe provéram. Os noſſos tres Religioſos, que foy a unica cõſolaçam, que lhes ficou neſte ultimo deſempato, os hiam entretendo com praticas ſanctas, com prociſſoens, & ladainhas, que ordenavam.

Effeytos q a fome cauſava neſtes naufragãtes.

5 Com a grande falta que havia de todo o remedio neceſſario,começou a fome a executar neſtes miſeraveis homens, ſeus crueis,& inevitaveis effeytos,já tinham perdida a cor do roſto, as faces eſcaveyradas, os òlhos encovàdos,& cõ lhes luzirem muyto, hiam perdendo a viſta,os membros fracos, & debilitados, nam podiam ſuſtentar os cançados corpos: deſta maneyra, ou vinham a perder a vida, ou chegavam a ſaudar a triſte morte.Metidos neſta graviſſima tribulaçam, que remedios nam tentâram? que meyos nam experimentàram, pera ver ſe a fortuna lhes abria algum caminho pera eſcapar de tam evidente perigo:& como o deſejo da vida he efficaciſſimo, & a deſeſperaçam he temeraria, por todas as vias buſcava os remedios por mais difficultoſos que ſe repreſentaſſem; até que vendoſe no mes de Abril de 1556. ſendo paſſados oyto meſes depois de ſeu triſte naufragio, nam tendo já que comer, ſe reſolvéram em fazer huma jangada deſſas reliquias da madeyra,que pela praya achàram, com titulo de provar ventura,& buſcar algum mantimento pera ſy,& pera os campanheyros q ally ficaſſem (que nos mayores males os remedios temerarios tal vez melhor aproveytam) porém foy tal o aparelho da jãgada,que nam havia quem ſe atreveſſe a meter nella; a eſte fim os tres Padres ſe embarcàram, ſeguindoos alguns Portuguéſes dos q tinham opiniam,q ally perto havia outros ilhèos, aonde poderiam achar algum mantimento pera os que ficavam na ilha deſerta;que nam ha couſa a que ſenam perſuadam os que eſtam perſuadidos a morrer.

Anno ... Copan... 16...

Trata... fazer... janga...

6 Metidos pois neſtes quatro paos, entregues à braveza das ondas, ſem governo, nem outro remedio mais que algũs poucos taçalhos de tubaroens curados,& hum sô quarto, & dous barris de agoa. Andâram dous meſes inteyros,que parece couſa incrivel,ſobre as agoas lidando com a furia dos mares, & lutando com os aſſombros da morte, ſem deſcubrirẽ ilha, nem terra alguma; & jà tinham lançado ao màr quatro homẽs,

que

Anno da Cõpanhia 16.

que estalaram com a violencia da fome, atè que foram dar, como a caso, em huma ilheta pequena, tam esteril como a que deyxavam; & descubrindo dally outra, que em distancia de huma legoa aparecia, a foram demandar, & acometendoa por duas vezes, lhe foy o tempo tam contrario, & ponteyro, o màr tam grosso, o impeto do vento tam incomparavel, & de refégas tám furiosas, que por nenhũ caso a pudèram aferrar, antes por cada vez que arribavam a ella, se viam quasi perdidos: pelo que tratando hũs de tornar à mesma porfia, os outros desenganados de sua pouca fortuna, se deram por contentes de ficar na ilheta esteril (que a quem foge da tempestade qualquer surgidouro lhe basta pera porto) com estes Portugueses que aqui sahìram se ficàram os tres Religiosos da Companhia, animando a seus companheyros com a vista de seis palmeyras, das quaes podiam comer os palmitos, & algumas ortigas (que estes eram os doces, as fruytas, & as seáras alegres, que naquella terra se davam.)

7 Resolveramse os outros, que ficàram na jangada, a surgir terceyra vez na outra ilheta, & foy Deos servido, que a pudéram ferrar, & nella achàram muyta copia de palmeyras, com muytos cocos frescos, & outros jà curados com o tẽpo, achàram tambem muytas hervas, de que se podiam aproveytar, & muytas fontes, & ribeyras de agoa doce. Porèm (como costuma succeder nas grandes fomes) meteramse nas hervas, & nos cocos, com tanta preça, que em breve adoecéram todos sem ficar quem pudesse tornar na jangada a buscar os companheyros, que na ilha visinha á sua vista estavam perecendo: nem foy possivel tornar a elles, senam dahi a hum mes, quando jà sò achàram a dous Portugueses vivos, & todos os mais eram mortos; & com elles os tres Religiosos da Companhia, que ally sãctamẽte perecèram á força da fome, & nos braços do desemparo; acabandoos muyto mais a compayxam; & sentimẽto que tinham de ver toda aquella pobre gente, dividida por tantas partes, sem lhe poderem ser bons, mais que no espiritual, com que nunca lhes faltàram, atè espirar, & morrer com elles, com raros, & extraordinarios exemplos de charidade, como contavam os dous Portugueses, que os da jangada tornando â ilheta, ainda achàram vivos.

Como morrèram os q̃ ficàram na outra ilheta.

8 Referindo estes em particular, com grande copia de lagrimas, que chegâra a tal fraqueza o Padre Gonçalves, que hindo pera tomar hum caran-

Anno de Christo de 1555.

gueyjo, que o mâr tinha lançado na praya, de pura fraqueza cahio, sem mais se poder levantar, acabando o servo de Deos, & morrendo desfeyto da violẽcia da fome, tam animado porẽ por outra parte, que nam se podendo jà sostentar a sy, dava animo, & ajudava com sanctas palavras aos fracos, & desanimados companheyros, & assim finalmente acabou com o Sanctissimo nome de IESVS na boca, & no coraçam: que desta maneyra com taes apertos, & desemparos, neste theatro de miserias, apurou Deos a paciencia de seus servos, apremiando hoje com eternos contentamẽtos a muyta charidade, que excitàram com aquelles pobres naufragantes.

Morte lastimosa do P. Gonçalves.

9 Vendo pois os què ficàram com vida naquella ilha, quam certa tinham nella a morte (& que nam podiam acudir aos que ficavam no ilheo do primeyro naufragio) providos de alguns cocos, se tornàram a meter na jangada, & se entregàram outra vez âs agoas do màr. Socedeo neste comenos, estando hum dia prègando em Goa o Padre Gonçalo da Sylveyra (de quem jà faley,[a] o qual tinha chegado no Agosto d'aquelle anno de 1556.) que de repente encostou a cabeça no pulpito; & espertãdo disse claramente, q̃ eram chegados à India alguns homens, que escapâram da nao de Francisco Nobre. Poucas esperanças havia jâ de semelhantes reliquias: porém este dito do Padre sahio certo, porque finalmente com grande espanto dos homens, & admiraçam da mesma natureza, depois de morrerem no màr ametade delles, vẽcendo a furia de algũas tormẽtas, & atropelãdo a tyrannia da mesma fortuna, que tam pertinaz os perseguia, vieram aportar a Cochim, a vinte & sete de Novembro, do mesmo anno de mil quinhentos sincoenta & seis, havendo quasi quinze meses qne andavam lutando com os mares, com a fome, com a morte, & com seus fados: foram recebidos em Cochim mais como monstros marinhos, sahidos das lapas do Oceano, que como homens vivos, que vinham demandar terra. Porêm os q̃ ficàram na primeyra ilheta do naufragio, q̃ era a mayor parte da gente, por nam lhes vir socorro algum, nem o Capitâm Francisco Nobre com o piloto da carreyra, poder dar cõ elles, acabàram finalmente todos, servindolhe a sahida em terra mais de fazer tregoas cõ a morte, q̃ de ter penhores certos de ter vida. O particular de ser o P. Gonçalo o q̃ prophetizou o caso da chegada, que fez á India a gente que escapou na jangada, contava, entre outros, Pe-

a Lib. 4. à cap. 29.

Anno Copanh. 16.

Dos q finalme. escapára do naufragio.

dralves

dralves de Mancellos, fidalgo de casa de Sua Mageſtade, filho de Antonio de Mancellos, Capitàm môr das armadas neſte Reyno; o qual Pedralves de Mãcellos foy homem de muyta verdade, & ſe achou entam na India preſente âquelle Sermàm, & o contava muytas vezes em Portugal, por couſa certiſſima, & que teve por teſtimunhas todos os que no Sermàm ſe achàram preſentes. E jà he tempo pera tambem tomarmos terra, & nos ſahirmos deſte naufragio.

CAPITVLO XIII.

Chegam à India as outras quatro naos, & como nella procedeo o Padre Antonio de Quadros: apontaſe particularmente hum caſo raro de ſua ſingular pureza.

1 ALiviemos hũ pouco o ſentimento, que nos cauſou o laſtimoſo naufragio da nao Conceyçam, & a morte tam ſentida dos noſſos tres Padres, com a alegre chegada, que fizeram à India as outras quatro naos, com os mais Padres da Companhia, que por ellas vinham repartidos, dos quaes os principaes, como diſſemos, eram o Padre Melchior Carneyro, que em Goa foy ſagrado por Biſpo de Nicèa, & porq nam pode paſſar a Ethiopia pelas rezoens, que ao diante veremos, ſe foy á China, aonde em Macao fez grandes ſerviços a Deos (como jà neſta chronica apontamos [a].)

Anno da Cõpanhia 16.

[a] 1.p.l. 1. fol. 187.n.5. & fol.516.n.1. & fol. 525.a n.3.

2 O outro religioſo de authoridade era o Padre Antonio de Quadros, de quem faley no capitulo decimo. Eſte he aquelle Padre Antonio de Quadros, de quem por muytas vezes ſe faz mēçam neſta chronica, [b] natural da villa de Santarem, filho de Andrè de Quadros, Provedor das vallas, & das liſirias, muy nobre por ſangue, & muyto mais illuſtre por ſuas grandes virtudes. Quatorze annos foy na India Provincial (conforme diz o noſſo Maffeo. [c]) Foy homem de partes muy aventajadas: porque alem do bom exterior, era dotado de grande entẽdimento, prudencia, authoridade, & gravidade de ſua peſſoa, de boniſſima condiçam, de aguda diſcriçam, & de juizo muy aſſentado. E por ſer homẽ tam prudente ordenou elRey, que na India aſſiſtiſſe, & deſſe ſeu voto nos conſelhos de Eſtado, Fazẽda, & Guerra, nos quaes ſe havia com tanta prudencia, que com rezàm dizia delle o Arcebiſpo de Goa, que o voto

[b] 1.par. a fol. 166.a n.9.

[c] Maff. in hiſtor. de reb. Ind.l.16.

do

Anno de Christo de 1555.

do Padre Antonio de Quadros segurava a resoluçam,& o acerto do negoceo,que no conselho se tratava. Mas era tam grande sua modestia, & tal sua humildade,que lhe serviam de pesadas cruzes os conselhos reaes, pera que o chamavam: & era pratica sua muy ordinaria, qué entam nos hiria melhor aos da Companhia, quando fossemos menos vistos dos grandes, & tivessemos menos entrada nos Paços.

Zelo do P. Antonio de Quadros.

3 Teve muyto grãde zelo da conversàm dos Gentios, & pera isto o ajudou muyto o favor, que em seu tempo lhe deo o excellentissimo D. Constantino de Bragança, Visorrey da India,filho do Duque Dom Iaymes,sobrinho delRey Dom Manoel. A o zelo do Padre Antonio de Quadros se deve a cõversâm de toda a ilha de Choram,a de Divar,& Iva, & de toda a parte da ilha de Goa, que estava à conta da Companhia; o mesmo fez em todas as terras de Salcete,&de Baçaim:edificando muytas Igrejas de pedra,& cal, & tudo com grande zelo,& nam sem grande perigo, por ser terra de gente inimiga, & bellicosa. No governo de seus subditos tinha tam grande lianҫa de charidade, & brandura, com o zelo da observancia, que d'aqui lhe nascia ser muy amado & respeytado de todos. Prègando depois de sua morte o muyto reverendo Padre Fr. Sebastiam de Vargas,religioso muy authorizado,da Ordem de Sam Domingos, na sua mesma Igreja, disse aos ouvintes, que lhes havia de prègar hũ novo milagre do Padre Antonio de Quadros, mas que nam sabia se lho haviam de crer. Foy o milagre, que em quatorze annos que foy Provincial, nam houve subdito q̃ se queyxasse delle,[d] nem ainda aquelles que despedira da Cõpanhia: ao menos quãdo nam creamos tanto neste milagre(pois até do governo de Christo se queyxavam os homens imperfeytos) nos fica muyto fundamento de agradecer ao reverendo Padre Fr. Sebastiam a boa opiniám q̃ tinha do Padre Antonio de Quadros,que com tanta prudẽcia procedia no seu governo; q̃ atè em materias penosas da justiça,ou nam tinham queyxa os penitenciados, ou cuydavam os de fóra, que nam as podiam ter.

Ex... nota... casti...

4 Nam quero deyxar de contar aqui hum caso raro, que succedeo ao Padre Antonio de Quadros, que nos mostra bem sua rara virtude,& angelica castidade; o qual he bem que fique em memoria, pera edificaçam dos Religiosos, & cõfusâm dos sensuaes. Sendo Provincial, & estando em Goa o mandou

chamar,

Anno da Cõpanhia 16.

chamar, com grande preça huma molher de authoridade, & calidade, por ficar como dizia, com hum repentino, & mortal acidente, pera que o Padre a quizesse confessar, & assistir naquella hora; acodio logo o Provincial, como a cousa tam conforme com nosso instituto (que a innocencia he muy cõfiada) entra o Provincial na camara da enferma, que por ser apertada, nam pode entrar o companheyro, pera assistir (conforme nossa regra) nam ouvindo o que se tratasse na confissam; que jà isto era traça do que logo se descubrio, como tambem o foy que se fechasse a porta, tanto q̃ o Padre entrasse.

5 Nam entendeo o Provincial estes primeyros lanços (porque a charidade, como diz Sam Paulo,[e] de ninguem cuyda mal) começando a falar de Deos à enferma, & a levantarlhe os pensamentos ao ceo, a achou tam sepultada no inferno, q̃ se atreveo a declarar ao Padre seu diabolico intento, dizẽdo que esta era a enfermidade porque o mandàra chamar: atonito ficou o Padre de tal engano, & de tam horrendo atrevimento, que excedia toda a maldade, pois ella era casada, & elle religioso, ella muy illustre no sangue, elle Provincial na dignidade: que a este precipicio chegam os sensuaes, que nam se contentando jâ com desordens commũas, querem grangear satisfaçam do peor appetite, com o preço da mayor infamia. Logo lhe começou o Padre a contrariar por mil modos tam despejada loucura, porêm esta porque nam tem modo, nem rezám, nam se póde curar como disse o outro Gentio,[f] nem com modo, nem com rezâm. E assim nam querendo ella que ficassem frustradas suas impuras esperanças, desenganou ao Padre, que se despresava seus rógos, havia de pòr a cousa em brados, acusãdoo por violador de sua honestidade, no mesmo acto da confissam, com eterna afronta da Companhia, & perpetua infamia de sua pessoa, que sendo Provincial fazia tal violencia a huma molher casada, & tam principal.

Grande aperto em q̃ se vio o P. Antonio de Quadros.

6 Bem se deyxa ver em tam extravagante maldade, quã vencida ficou a Egypcia de Memphis com Ioseph, da Indiana de Goa com o Padre. Enleado se via o defensor da castidade à vista de tam execravel abominaçam, envergonhandose primeyramente de sy mesmo, como se fosse grande peccado seu, ter parecido bem a tal Arpia, & ter contentado a tal furia, que he o que disse Seneca[g] do mancebo Metillio, em outro aperto semelhante. Vendose o bom Padre por todas as

partes

[e] ...Cor.13 Charitas non cogitat malū.

[f] Hor.l.2. sat. 3. O here quæ res nec modum habet, neque consiliũ, ratione, modòque tractari nõ vult.

[g] Sen. lib. ad Marsiam, de Consol. Cũ quorundam usq; ad peccandũ per uenisset improbitas, erubuit quasi peccasset, quia placuerat.

Anno de Chriſto de 1555.

partes cercado, que meyos nam tomaria, pera defender a caſtidade! & pera nam offender a Deos! que diſcurſos nam fez! quantas voltas deo! quantas vias tentaria neſte caſo em tudo mais apertado, que o do Sancto Ioſeph? [h] porque eſte, àlem de nam ter tanto que perder, ainda achou huma capa pera eſcapar ſem ella, & huma porta aberta pera fugir por ella; porẽ aqui ao Padre Antonio de Quadros nam lhe podia valer a capa, pois nam lhe havia de aproveytar a porta. Neſta terrivel briga bem ſe vè quanta rezám teve S. Agoſtinho [i] pera dizer, q̃ nam ha guerra mais trabalhoſa que a da caſtidade, porque a peleyja he continua, & a victoria rara.

h Gen. c. 39. n. 12. Qui, relicto in manu eius pallio, fugit, & egreſſus eſt foras.

i Aug. to. 9. li. de honeſt. mulier. c. 2. Inter omnia Chriſtianorum certamina, duriora ſunt prælia caſtitatis, vbi quotidiana pugna, & rara victoria.

7 Andando pois o ſervo de Deos lidando, & ſuando cõ tam trabalhoſos penſamentos, lutando em tam perigoſa batalha, uſou de hũ remedio novo, & nũca ouvido, que sò o puriſſimo amor da caſtidade, em tal aperto, poderia inventar: miniſtroulhe ſua grande pureza, & ſingular prudencia hum meyo pera ſe fazer tam abominavel aos òlhos d'aquella perdida, quanto ella o eſtava aos dos Anjos do cêo, levantandoſe em pè achou em hum canto da caſa com que deſcompor ſeu angelico, & bem eſtreado roſto, de varám limpiſſimo, pera que fizeſſe ter hum roſto de vergonha àquella deſcompoſta molher: deſta maneyra ſe lhe apreſentou diante, em tal poſtura, q̃ confuſa a torpe, & ſenſual tentadora, lhe deo lugar pera que ſe ſahiſſe de ſua preſença. O invençam nunca viſta! ò milagre da caſtidade! ò puriſſima limpeza, entam mais limpa, & mais pura, quando mais contaminada, & affeada! ò agoa criſtalina, que aſſim ſe enlôda, & turba pera correr mais clara, mais limpa, & mais purificada!

Novo, & admiravel meyo de q̃ uſou o P. neſta tentaçam.

8 Foy ſem duvida eſta victoria nam menos admiravel, q̃ rara, & bem merecia celebrarſe com grandes louvores, que todos ſeriam poucos, pera os muytos, que merece acçam de tanta lealdade a Deos, & à ſua Religiám; de tanta fortaleza, & de huma tam eſtremada pureza, que entam eſtava mais immaculada, quãdo aparecia mais enlodada. Do Arminho [K] cõtam graves autores, que antes quer perder a vida, que meterſe no lodo; & eſte caſtiſſimo ſervo do Senhor, eſcolheo antes enlodar o roſto, que macular a alma. E tambem julgo que eſte tam admiravel, & verdadeyro exemplo da caſtidade pòde com rezâm ſer contado no numero de alguns (que nam ſam muytas as victorias ſemelhantes) que ſuccedèram no mundo, entre as quaes ſe conta do outro man-

Ann... Cõpan... 16.

K Pier. Va... 13. tit... Mure, ... Plin. E... trar.

cebo

cebo Toſcano,[K] que affeou ſeu roſto com feridas, por nam contentar aos òlhos, que de ſeu amor andavam feridos; querendo antes com eſta fealdade ſer teſtimunha de ſua pureza, que eſpertador da maldade alheya: que a taes eſtremos chega o amor da virtude, ainda a hum Gentio, pera confuſám de tantos Chriſtãos.

9 E Sam Hieronymo[l] tambem conta daquellas ſete donzelas, filhas de Phidon Atheniense, que eſcolhèram antes deytarſe num poço, que perder a pureza, pera que entendamos (diz o Sancto Doutor) que os honeſtos mais eſtimam a honra da caſtidade, que o preço da vida.

10 Eſtes exemplos nos deram ainda os Gentios; & na ley da Graça, aonde ouve mais conhecimento deſta virtude, ouve tambem mais hiſtorias a eſtas ſemelhantes: entre as quaes he notavel a que ſe conta das Sanctas Virgens, Religioſas do moſteyro Collinganienſe em Inglaterra;[m] as quaes eſtando os Danos pera entrar por armas a Cidade, ſeguindo o conſelho de ſua Abbadeça a Virgem Sancta Eba (de grandes virtudes, & ſangue real) a fim de ſegurar dos bárbaros ſua pureza, ſe cortàram os narizes, & juntamente os beyços de cima, pera que aſ-

ſim affeando ſeus Angelicos roſtos, ficaſſem mais fermoſas aos òlhos de ſeu divino Eſpoſo; querendo antes eſtas glorioſas Virgens ſogeytarſe á crueldade dos barbaros vencedores, pera que as mataſſem por ſerem Chriſtãs, que â deshoneſtidade, pera que as violaſſem por bem parecerem. Façanha ſem duvida mais digna de louvor, do que a outra tam affamada do celebrado Capitâm Zopyro,[n] que ſe cruzou o roſto ás cutiladas, por amor de ſeu Rey Dario; pois eſte o fez pera melhor enganar aos Babylonios, & eſtas Sanctas pera melhor deſenganar ao inferno.

n Herodot. lib.3.

11 Nam foy menos memoravel a façanha do outro Martyr Sam Menas, de quem, entre outros graves autòres, cõta Sancto Antonino;[o] que ſendo lançado pelo Tyranno em huma cama de ròſas, & preſo nella com brandas atadúras de ſeda; ſendo tentado por outra furia infernal, ſemelhante â que tentou ao Padre Antonio de Quadros (de quem neſte capitulo tratamos) nam tendo o Sancto Martyr, neſta muy perigoſa luta, nem pês ſoltos pera poder fugir, nem ainda mãos deſatadas pera reſiſtir, teve dẽtes livres pera cortar ſua propria lingoa, & cuſpir com ella no infame roſto daquelle ſenſual

o D. Ant. 1.p. tit.7.c.8.parag. 10. Aquilin. li. 8. cap.70.

Anno de Christo de 1555.

Alecto; pera (como escreve o Doutor da Igreja Sam Hieronymo [p]) com a grandeza da dor vencer a desordem do appetite: E pera que entendesse aquella atrevida tentadora, que o martyr antes perderia a vida que a castidade, pois com tanta facilidade cospia a lingoa cortada, por conservar inteyra a pureza.

[p] Hier. in vita Pauli Eremitæ cap. 3. Præcisam morsu linguam in osculantis se faciem expi it ac sic libidinis sẽsum succedens doloris magnitudo superauerit.

12 Foy tambem mais pera admirar, que pera imitar a varonil constancia d'aquella matrona, de quem conta Palladio, [q] que (querendoa furtar a seu marido Senador, hum tyranno chamado Magnentino) ella pera poder escapar das unhas desta Arpia, lhe pedio licença pera entrar dentro de sua casa a se enfeytar, & tomando huma espada, por nam perder a castidade, se matou: com melhor successo que a Romana Lucrecia, porque esta o fez depois de afrontada, a outra por temer que a afrontassem; & em se matar entam Lucrecia mostrou que, ou se castigava por se sentir culpada; ou ao menos mostrou que se lhe faltava a culpa, pela ter toda o agressor, lhe sobejava a ella a loucura, pois se matava a sy mesma, pela maldade que outrem cometeo. Entre estes, & outros memoraveis exemplos (que nem todos sam pera imitar) bem póde ser contado o exemplo do Padre Antonio de Quadros, que referi aqui pera consolaçam dos verdadeyros Religiosos; & confusâm dos que nam sabem presar esta joya de preço tam inestimavel.

[q] In vit. Patrũ lib. 8. ex Pallad. ca. 150.

Anno Copanh 16.

Da m do P. tonio Quadr

13 Veyo finalmente este glorioso mantenedor da castidade a morrer no Collegio de Sam Paulo de Goa; & sua morte foy sentida, & chorada em toda a India. Dandolhe o fizico mór, que era muy seu devoto, com muytas lagrimas, o aviso de sua morte, o Padre lhe lançou os braços ao pescoço, dizendo, que sò tam bom amigo lhe podia dar tam alegre nova, que em paga della lhe prometia as oraçoens diante de Deos. Acodiram os Religiosos â enfermaria pera lhe tomar a bençam, chorando a perda de tam amado pay, porém elle lhe estranhou estas lagrimas, & os animou com aquellas palavras do Redemptor, [r] se o amor que me tendes fosse verdadeyro, vos alegrarieis muyto, porque vou ao cèo. Acabou enfim depois de tomados os Sacramentos, & em se sabendo em Goa, acodio o Arcebispo, o Cabido, os Religiosos da Cidade; toda a fidalguia, & innumeravel multidam do povo, os quaes todos com grande devaçam lhe beyjavam os pês, & pretendiam

[r] Ioan. n. 29. ligerer gaude vtique ad Pa vado.

delle

delle reliquias como de Sancto, & foy tal o peso da gente, que concorria a fazer estas demonstraçoens de piedade, & sentimento, que com muy grande trabalho o podéram finalmente enterrar; que assim honra Deos na morte a hum varàm casto, que com verdadeyro espirito soube zelar sua honra na vida.

CAPITVLO XIIII.

De huma grande perseguiçam que se levantou em Paris contra a Companhia, do remedio que lhe poz Sancto Ignacio, & de como nos defendeo el-Rey Dom Ioàm Terceyro.

1 TEmos já desembarcados na India nove Religiosos nossos, esperando pelo Patriarcha, o qual em Lisboa se hia preparando pera a viagem, que referiremos no principio do anno seguinte de mil quinhentos & sincoenta & seis, em que se embarcou, & agora nos fica obrigaçam de contar os successos restantes deste anno de mil quinhentos & sinco, em que himos com esta nossa historia.

Anno da Cõpanhia 16.

2 No tempo em que a Companhia em Portugal era tam favorecida do serenissimo Rey Dom Ioàm, & das mais pessoas reaes, fluctuava em muytas partes do mundo, em mâres de tribulaçoens: entre outras foy muy notavel a perseguiçam, que neste tempo se levantou em França contra nossa Religiam, que quero aqui referir, pelo muyto que neste particular devemos ao serenissimo Rey Dom Ioám o Terceyro.

3 No Reyno de França em a insigne Cidade de Paris, Athenas de toda a Christandade, nam havia atè aquelle tempo, Collegio nosso em forma fundado, & dotado, nem casa alguma professa: & sendo assim que d'aquella famosa Vniversidade sahiram Sancto Ignacio, & seus companheyros, armados com letras, pera com a nova Religiam, que ally traçâram, fazerem guerra ao inferno, & augmentarem a Religiám christã. Com tudo o commum inimigo, sentido, parece, desta sahida, tratou de lhes impedir ally a entrada, procurando com todas as forças, que se nam abrisse porta alguma, pera se receber a Companhia naquelle Reyno, que o mesmo demonio, entam por outra parte

Perseguiçam que tivemos em França.

Anno de Christo de 1555.

te, pertendia conquistar com o fogo da heregia.

4 Tratando pois os nossos Religiosos, por via do Padre Doutor Martim d'Olhave, diãte do Christianissimo Rey Henrique segundo, que houvesse por bem de admitir em França nossa Religiam, dandonos os privilegios de naturaes d'aquelle Reyno, remeteo este negoceo ao Conselho de Paris, o qual commeteo o exame de nossas bullas, & letras Apostolicas â faculdade da Theologia do insigne Collegio Sorbonico (assim chamado por causa de seu illustre fundador Roberto Sorbona, que foy Secretario, & depois confessor de Sam Luis Rey de França) pera que tomãdo plenario conhecimẽto de nossas cousas, de tudo enformassem ao Conselho de Estado. E como n'aquelle tempo a Companhia era ainda pouco conhecida em França, & o diabo autor de toda a maldade semeava naquelles Estados sua sizania contra nòs, tomou huma leve occasiam pera nos perseguir com grande força. Porque o mais principal Doutor, & o de mayor authoridade, que no Collegio havia, se mosstrava muy agravado da Companhia, por lhe terem recebido hum seu sobrinho, contra sua vontade; & o que mais he de espantar, o mesmo Prelado Presidente, que nos devia carear, se armou contra nòs, com valentes resistencias, por entender, que haviamos de ficar isentos de sua jurisdiçam, como se este privilegio nam fosse cõmum com todas as outras Religioens.

Collegio Sorbornico de Paris.

Occasiam desta perseguiçam.

5 Em resoluçam, na Vniversidade de Paris a faculdade dos Theologos Sorbonicos sahio com hum decreto muy pesado, & offensivo, contra nossa Religiam; porque nelle, entre outros cargos, que nos punham, nos chamavam perturbadores da paz commũa, semeadores de discordias, homens perjudiciaes a toda a Igreja de Deos, desobedientes aos Prelados, sospeytos â fé Catholica; & que recebiamos entre nòs gente aviltada, & infame: & que finalmente mais tinhamos vindo ao mũdo pera destruiçam, que pera edificaçam.

6 Publicado este decreto, foy tal o vento da perseguiçam, que se levantou contra a Companhia, que parecia subirem em França atè o cèo as furiosas ondas, que por todas as partes batiam o costado desta naveta. O Reyno todo, & o mundo todo parece que se armava em nossa destruiçam; porque os estudantes em seus gèraes, os mestres nas cadeyras, os prègadores dos pulpitos, o povo em suas rôdas, pelas praças,

Anno Cõpanh[...] 16.

Decr[...] pernic[...] contra Cõpan[...]

Gr[...] perseg[...] çam [...] tra a [...] panhi[...]

pelas ruas, nos terreyros, & nos soalheyros, o Parlamento em seu conselho; & finalmente o Prelado na sua Igreja nam tratavam mais que desacreditar a Companhia, com culpas fingidas, com crimes inventados, & com sospeytas temerarias. Foy enfim neste anno a tribulaçam tam grande em França, que bẽ podiamos dizer ser este caso semelhãte aos em q̃ dizia Tertulliano,[a] que ficou a maldade fatigada de maltratar, mas nam ficou a paciencia cansada de sofrer.

7 Sentiram muyto isto, como pedia a rezám, todos os filhos da Companhia, que mais amavam a tam boa mãy; & em particular alguns Padres dos mais antigos, & doutos, tratàram de fazer logo apollogias contra o tal decreto, pera mostrarem ao mundo, que era fundado em maldade, & em sinistras informaçoẽs, alheyas de toda a verdade; porque nam cuydassem os que nos perseguiam, que porque nos calavamos os timiamos, pois logo ao murmurador cresce o atrevimento, quando cuyda que o temem. Esforçavase mais esta opiniam de sahir com a defensàm apollogetica, com o exemplo q̃ em semelhante caso nos deram na mesma Vniversidade os sanctissimos Doutores S. Thomas, & S. Boaventura, que muy de proposito tomàram á sua cõta defender suas sagradas religioens, respondendo com particulares apollogias aos libellos, & calumnias, que varios Doutores daquella Vniversidade, & outras pessoas mal intencionadas semeavam naquelle tempo contra as Religioens Mendicantes.

Anno da Cõpanhia 16.

Como S. Ignacio aquietou seus subditos.

8 Ouvio o Sancto Patriarcha Ignacio estes intentos de seus filhos, que pareciam sanctos, & muy ajustados com toda a boa rezám, pois a mesma ley natural nos cõcede armas pera nos defẽdermos, & a divina nos ensina, que o podemos fazer? E pois cõ letras nos faziam guerra, parece que a justiça pedia q̃ com letras nos defendessemos, respondendo com a rezàm, a quem sem ella nos perseguia: porèm o glorioso Sancto (como se estivesse jà seguro da victoria, no tempo, em que ainda seus filhos tratavam da guerra) com hum animo muy sereno, com alegre, & pacifico rosto lhe respondeo, com aquellas palavras do Senhor[b] a seus Discipulos: *Minha paz vos dou, & minha paz vos deyxo.* Acrescentando, q̃ nam havia pera que tratar de escusas, aonde nam apareciam sombras de culpas; nem queria permitir queyxas, pois estimavam muyto as afrontas, & só queria fundarse na charidade: que nam fizessẽ caso das ruins palavras,

[a] ...l. de ...c.8. ...ur ...itas ...tui.

...m os Re... ...s de hũa ...gia.

[b] Ioan. c. 14. n.27. Pacẽ relinquo vobis, pacem meam do vobis.

Anno de Christo de 1555.

Anno da Cõpanhia 16.

aonde tinham o teſtimunho das boas obras; nem temeſſem a mentira,pois ſe defendiam cõ a verdade:que nam arreceaſſem lingoas de maldizentes,porque ſeus golpes ſam (como dizia o Propheta [c])sêtas de mininos, fréchadas em arcos frouxos, q̃ ainda que tocam, nam férem. Que os nam aſſombraſſe a grãde authoridade dos Doutores Theologos de Paris, porque muyto mayor era a força da verdade,a qual poſto que a tẽpos ſe eſcureça,logo das cõtradiçoens ſahe mais reſplandecẽte,qual o fermoſo ſol enveſtido com a nuvẽ envejoſa,o qual em breve tempo a penetra cõ ſeus rayos; & parecendo d'antes eſcura,& triſte, a torna fermoſa, & dourada. Acreſcẽtava o prudentiſſimo Sancto, que em caſo que foſſe neceſſario, nam faltaria outro meyo menos offenſivo,que por ventura ſeria mais proveytoſo, o qual elle lhes prometia de procurar: que o deyxaſſem a elle ſó, que elle ſó baſtava, fiado na protecçam divina(como tam experimentado em ſemelhantes guerras)pera os defender a todos.

c Pſal.63.n.8. Sagittæ paruulorum factæ sũt plagæ eorum, & infirmatæ ſunt contra eos linguæ eorum.

Remedio de q̃ uſou S.Ignacio.

9 Com taes termos de mãſidam,& com eſta doutrina de ſofrimento, aquietou o ſancto Pay os animos ſentidos de ſeus filhos;& logo com ſua celeſtial prudencia achou modo, com q̃ ſem eſtrondo de apollogias, & ſem inquietaçam algũa da parte dos noſſos, a verdade ſe declaraſſe entre todos. Tratou o glorioſo Patriarcha com maravilhoſa prevençam de haver hum teſtimunho publico de todos os mais Reynos, & Provincias da Chriſtandade (aonde jâ eſtavamos) ſobre o procedimẽto da Companhia, pera que â viſta de tam fermoſa luz deſapareceſſem trêvas tam feas. Eſcreveo a todas as caſas, & Collegios da Companhia, que jâ havia, encarregandolhes que tiraſſem publicos inſtrumẽtos, certidoens autenticas, & pareceres muy calificados,dos Princepes, Prelados, dos Magiſtrados,Senhorios, & Vniverſidades, aonde a Companhia reſidiſſe,ſobre ſua doutrina, & modo de proceder (tam confiada he a innocencia, & tam animoſa a verdade)pera que vendoſe em Paris eſtes teſtimunhos, tiveſſem por falſos os do ſeu decreto.

10 Chegando a Portugal a nova do decreto Pariſienſe contra a Companhia, logo o ſereniſſimo Rey Dom Ioâm teve delle notavel ſentimento, & vendo as cartas de S. Ignacio, teve por muy acêrtada a traça do prudente Sancto; elle meſmo por nos fazer mayor mercè do que lhe pediamos, tomou â ſua conta executarſe em ſeus Reynos eſta bem aprovada di-

ligen-

ligencia; & assim âlem de escrever logo ao Papa, & ao mesmo Rey de França, em grande abonaçam, & louvor da Companhia, elle mesmo tomou sobre sy solicitar os testimunhos das pessoas de mayor authoridade em seus Reynos, com tanto affecto, que pera em todo o tempo nos constar de tam insigne benevolencia, quero pôr aqui o treslado da carta que sobre este particular, neste anno de 1555. escreveo a Coimbra, ao Bispo Conde Dom Ioâm Soarez (de quem por vezes tenho falado) que entam presidia naquella mitra.

CAPITVLO XV.

Da carta que elRey D. Ioàm o Terceyro escreveo ao Bispo Conde Dom Ioàm Soarez, pedindolhe informaçam da Companhia, & da reposta do Bispo sobre o nosso modo de proceder.

1 *REverendo Bispo Conde, eu elRey vos envio muyto saudar, como aquelle q̃ muyto amo: Eu tenho muyta affeyçam aos Padres da Companhia de IESVS, pelo grande louvor que se segue à Deos nosso Senhor, proveyto espiritual às almas, & a mim muyto serviço, & a todos meus Reynos, & Senhorios grande consolaçam do religioso exemplo, virtuosa vida, conversám, doutrina, industria, & zelo do amor de Deos, & das almas, que os Padres, & pessoas da dita Companhia tem mostrado, & mostram cada dia em meus Reynos, desdo tempo que ha que nelles edificáram Collegios da Cõpanhia, com que tem feyto, & fazem muyto fruyto, de que eu tenho recebido, & recebo muyto contentamento, & serviço, & lhe sou por isso em muyta obrigaçam, pelo que vos encomendo muyto que por isto assim ser como sabeis, queyrais dar disso vossa fe, & testimunho por escrito, & de como sabeis de quanta calidade, & exemplo sam as pessoas que em a dita Companhia se recebem, & como os Padres della sam em muyta ajuda, & exemplo de todas as outras Religioens, & favorecem sua religiosa converſaçam: & quam humilmente se empregam em ajudar os prelados cõ a edificaçam de suas ovelhas, prégando, confessando, & administrando o Sanctissimo Sacramento da Eucharistiá, & occupandose em outras obras pias, & quam aceyta a dita Cõpanhia he a mim, & aos principaes de meus Reynos, & quam proveytosa pela paz, bondade, & doutrina que nelles semeam: & como assim aos prelados espirituaes, como aos senhores tẽporaes sam muy sogeytos, comprazendoos em o que boamente podem, com muyta reverẽcia, & limpeza, sem nenhum dolo, nem enteresse: & finalmente como esta Companhia, & pessoas della, nosso Senhor as deo em estes Reynos,*

Anno da Cõpanhia 16.

Anno de Christo de 1555.

nos, & como cousa muy necessaria a nossa sancta fé, & a toda a virtude, ordem, religiam, & perfeyçam christã.

2 Esta he a forma da carta, cujo original conservamos no Collegio de Coimbra; & muyto mais em nossos coraçoens, pelo paternal amor com que este humanissimo Rey nos quiz fazer tam importãte mercé, interpondo sua real authoridade, por nam perigar a da Cõpanhia. O que resultou desta carta, & de outras semelhantes, que escreveo â sua Vniversidade de Coimbra, & ao Tribunal da Inquisiçam, residẽte em Lisboa, relataremos aqui, & em particular a reposta que deo o Reverendissimo Bispo D. Ioâm Soarez, pera que aos que lermos estas regras, nos sirvam suas palavras de nôvos estimulos â virtude, com que possamos satisfazer â opiniâm que de nòs tinha hum Prelado tam abalizado.

REPOSTA DO Bispo Conde D. Ioám Soarez à carta de sua Alteza.

3 *Senhor, o que atè agora tenho visto, & conheço nos Padres da Cõpanhia, que tratey, he parecerme gente de muyta charidade, & de grande zelo da salvaçam das almas, & que sempre se empregam todos em ajudar os proximos, & tiralos quanto em sy he de offender a nosso Senhor, & ensinalos ao amar, servir, & seguir. Isto bastava, senhor, responder, se a carta me nam obrigára a responder a seis cousas, que nella se declaram. A primeyra, de que calidade sam as pessoas, que tomam em sua Companhia, o que eu disto sey he, receberem os dias passados neste Collegio hũ filho de Ayres de Sousa de Santarem, outro irmám do Capitàm da Ilha da Madeyra, outro Dom Leàm, que ao presente he Reytor do Collegio, outro irmàm de Dom Diogo da Sylveyra, Cõde da Sortelha, & Goarda mór de Vossa Alteza, outra irmàm do Duque de Bragança, & outros nobres do Reyno, & posto que nosso Senhor nam escolheo estes pera a conversám do mundo, como disse Sam Paulo, [a] com tudo escolherem elles esta congregaçam, he sinal de ser ella qual no principio disse.*

4 *Quanto ao segundo, sey certificar a Vossa Alteza, que folgàra andassem mais pelo meu Bispado, do que andam, porque onde vam logo se enxerga, & deyxam de sy bom odor de virtudes, & edificaçam. Hum dia me pediram os da villa de Coja minhas casas, pera nellas se recolherem dous, ou tres, por quinze dias, toda a villa de sua conversaçam foy muy edificada, & se tiràram muytas pessoas de peccado, que hoje frequentam o Sanctissimo Sacramento, confessandose muytas vezes, & ordenáram hũa bolça de charidade, pera curarem os enfermos, & fa-*

zerem

zerem obras de misericordia; de boa vontade lhes daria as minhas mullas, pera visitarem por mim o Bispado, porque me parece fariam mais fruyto, & serviço a Deos do que eu faço.

5 Quanto ao terceyro se ajudam as Religioens? Se he no exemplo, nam ha duvida senam que o dam muy bom, assim no falar, como no trato da conversaçam sam muyto amigos das Religioens, louvadores dellas, aprovadores do que fazem, & communicamse, que he sinal de paz, & amor. Quanto ao proveyto desta Cidade, & Bispado? He, muytas graças ao Senhor, que sam muy uteis à republica christã, nam sey eu cousa espiritual, que mais podesse sentir, que nam os ver neste Bispado. Mas segundo disse Sancto Thomaz, na republica ha mais desfalecidos da virtude, que virtuosos, & por isso se deram leys penaes, & assim nam he de espãtar que haja muytos murmuradores, & tenham adversarios: & que muyto he se chamâram ao Pay de familias Belzebud,[c] que tratem mal os de sua casa; nam he o servo de melhor condiçam, nem mais privilegiado que seu senhor, se me perseguìram a mim, diz Christo,[d] tambem vos ham de perseguir a vós, se o mundo vos avorrece, lembrayvos q̃ por mim começou, se vos fosseis do mundo, & vos cõformasseis com elle, o mundo estivera bem com vosco, mas por isso vos quer mal, porque vós vos declarais contra elle, & nam seguis sua bandeyra.[e]

6 O quinto se sam proveytosos à sancta fé Catholica? Do que está dito se colhe; mais especialmente sey eu, que cõ muyta diligencia me avisam, se alguma cousa de mà sospeyta, lhe vem ter ás orelhas. Pregam ordinariamente em seu Collegio, & na Sé, sendo eu presente, muy catholicamente, & com grande fruyto, & edificaçam do povo, & havendo tantos letrados nesta Cidade, nam se achou nenhũ erro em sua doutrina; mas sempre muyta virtude, & limpeza. Outro edificar he o da fé, segundo o que diz o Apostolo[f] Santiago. Ostendam tibi ex operibus fidem meam. Edificam muyto com sua singeleza, simplicidade, chaneza, & humildade sem engano. Isto poz por grande prova de espirito de Deos Sam Ioam na sua primeyra Epistola canonica, no capitulo quarto.[g] Charissimi nolite omni spiritui credere, sed probate spiritus si ex Deo sint, nam multi pseudoprophetæ exierunt in mundum, in hoc cognoscitur omnis spiritus; qui confitetur IESVM Christum in carne venisse, ex Deo est. O que Origenes escrevendo sobre Sam Paulo na Epistola ad Romanos capitulo sexto,[h] aonde poem a mesma sentẽça, declara desta maneyra. Omnis spiritus, qui confitetur IESVM Christum in carne venisse, ex Deo est, in quo non vtique is qui syllabas istas pronuntiaverit, & communem cõfessionem protulerit, Dei spiritu agi videbitur, sed qui vitam suam ita formaverit, & ita fructus operis attulerit, Christum in carne venisse, & mortuum esse peccato, ac Deo vivere ipsa operum suo-

Anno da Cõpanhia 16.

f Ep. Cat. ca. 2.n.18.

g 1.Epist.Can. c.4.n.1.

h Orig.Ep. ad Rom.c.6.

Anno de Christo de 1555.

rum,& ſenſuum religione mõſtraverit,&c.

7 *Neſte moſtrar por obras a fé em que a meſma fé ſe edifica, o fazem os Padres deſta Companhia muyto bẽ, porque andam muyto fortificados, & moſtram em tudo muyta humildade: ſam faceis ao povo, quando os requerẽ, pera os confeſſar, & eſtar na hora da morte, com os que eſtam em agonìa, & com os padecentes; & aſsim foram dous Padres aferrados em ſima do carro com hum preto (que aqui atanazáram, & enforcáram os dias paſſados) em roupeta, & ſem barrete, por acatamento do ſancto Crucifixo, que hia diante, pegandolhe, & esforçandoo à paciencia. O meſmo fazem com qualquer outro padecente, & iſto com alegria, como gente que nam tem conta com mais, que com palavras, & obras moſtrar a verdade de noſſa ſancta fé catholica, & da vida eterna.*

8 *O ſexto ſe ſam aprazìveis, & ſogeytos ás peſſoas principaes neſte Biſpado, ao menos pareceme, que nam houve fidalgo, dos que nelle ha, que ſe queyxaſſe delles fazerem couſa que nam deveſſem fazer: mas com toda a brandura, quietaçam, & ſogeyçam converſam com todos: de mim nam ſou acordado requererlhes couſa eſpiritual, que nam fizeſſem; hum dia mandey meter entre elles hum meu Conego, que vivia ſoltamente, ſahio edificado, & mortificado, & qualquer infiel, que ſe vem converter, o tem entre ſy, & enſinam, & fazemno com alegria. Noſſo Senhor os conſerve, & o real eſtado de V. Alteza. De Coimbra 16. de Agoſto de 1555.*

O Biſpo Conde.

9 Eſte foy o teſtimunho de tam grave, & tam douto Prelado, a quem por eſte teſtimunho tam authorizado, & pelo muyto que ſentia de bem de noſſa Religiam ſagrada, lhe devemos continuas lembranças, & nos merece grandes obrigaçoens: elle falava de nós como Prelado tam exemplar, & que via noſſas couſas com os ôlhos da charidade, a qual tem ôlhos de aguia pera ver, & aprovar o bem alheyo: confusâm grande pòde ſer noſſa, ſenam fizermos hoje por deſempenhar o bom conceyto, que entam de nòs formava eſte doutiſſimo, & graviſſimo Biſpo.

(.?.)

C A-

Anno da Cõpanhia 16.

CAPITVLO XVI.

Da informaçam que deo a Vniversidade de Coimbra ao que elRey Dom Ioàm lhe mãdou perguntar a cerca da Companhia.

1 NAm se contẽtou o piedosissimo Rey cõ o testimunho tam abalizado de hum Prelado de tanta authoridade, tambem ordenou â sua Vniversidade Conimbricense, que dêsse seu juizo acerca do q̃ sentia da Companhia, pera cõ o parecer de tam sabios doutores de Coimbra, respõder ao decreto dos Theólogos Sorbonicos de Paris. Recebida a ordem, ajuntou logo o Reytor da Vniversidade (que entam era unica em Portugal) seu claustro pleno de gravissimos doutores em todas as faculdades, entre os quaes florecia naquelle tempo o muy sabio, & celebre doutor Martim de Aspilcueta Navarro Cathedratico de prima de direyto Canonico, & havia outros voroens de muyta Religiam, & excellentes talentos, & muy conhecidas letras, qual era o Padre Frey Martinho de Ledesma da sagrada Ordem dos Prègadores, Lente de prima de Theologia, & o Padre Fr. Francisco de Christo doutor muy assinalado da esclarecida Ordẽ dos Hermitaens de S. Agostinho. Todos juntos de commũ acordo deram por escrito hum notavel testimunho da Companhia, o qual foy dado por modo authentico, em hum pergaminho, sellado cõ o sello da Vniversidade, & assinado por todos seus Lentes, & Doutores, cujo treslado de Latim em Portuguez he do teor seguinte.

A *Vniversidade de Coimbra por cartas do Serenissimo Rey Dom Ioàm o Terceyro deste nome, com cujo favor se vay alevãtando em tam prosperos, & felices augmentos, perguntada à cerca da opiniam que tẽ dos Religiosos da Companhia de IESVS (cujo Collegio de quinze annos a esta parte, começando nesta Cidade de muy pequenos principios, està hoje tam aventajado, & amplificado) deliberando sobre este particular com maduro juizo, & como em cousas de importancia costuma fazer, se ajuntou em conselho, no lugar acostumado. Considerando pois a Vniversidade o pio, & catholico desejo delRey nosso senhor de alevantar a Religiam christã, favorecer as honestas artes, & sciencias, & espalhar por todas as partes a semente de sua catholica virtude, & piedade, & pera q̃ isto mais se dilatasse, & felicissimamẽte crescesse, recolhendo de muytas partes em seu Reyno, & favorecendo varoens religiosos, & doutos, os quaes*

Anno de Christo de 1555.

com sua diligencia pudessem ajudar este negoceo pera que haja muytos obreyros pera a mésse do Senhor, que a possam alimpar de toda a sizania, & cõ tal animo, & tençam recebeo, & favoreceo em seus Reynos esta Companhia de IESUS, de cujo modo de vida, & proveyto pera que diga o que sente, responde, & testifica a Universidade nos capitulos seguintes; precedendo a isto, como era conveniente, diligente, & maduro conselho.

Testimunho da Universidade de Coimbra.

3 Primeyramente dá testimunho a Universidade que estes homens sam virtuosos, modestos, humildes, devotos, benemeritos da Republica christã, & que resplandecem com exemplo, & vida religiosa. Affirma mais a Universidade, & assim o tem achado por experiencia, virem nam sómente a esta Cidade, mas tambem a todo o Reyno de Portugal grandes, & copiosos fruytos da vida, & exemplo, & saudavel doutrina desta Companhia, porque fazem amizades, concertando demandas, & pondo os discordes em paz, reprehendẽ vicios, & peccados publicos, empregandose tambem com summa diligencia, & zelo nas prégaçoens, & confissoens, & na administraçam do Sanctissimo Sacramento da Eucharistia ao povo; & assim a experiencia tem mostrado serẽ os estudantes desta Universidade mais frequentes, & fervorosos em se confessar, & receber o Sanctissimo Sacramento da Eucharistia, depois que a Cõpanhia teve casa, & assento nesta Cidade.

4 Item affirma a Universidade, que esta sancta Companhia entende em obras de hum anidade, & charidade, com muyta diligencia, & cuydado, porque vemos de seus proprios bẽs ajudarem aos presos, & encarcerados, cõsolandoos juntamẽte com sanctas amoestaçoens, & exortandoos a receber os Sacramentos, quando, & aonde pera isso ouver oportunidade, & administrandoos elles tambem.

5 Item dà testimunho a Universidade, que o principal intento desta Companhia he occuparse em obras que ajudam, & aproveytam aos proximos, & os incaminham, & levam á filicidade, & bemaventurança eterna. Porque vemos o exercicio que tem de ensinar os mininos em bons costumes, & os estudantes em letras, & virtude, & tam longe està de lhe isto ser impedimento, que ajudam notavelmente, & augmentam as eschólas, & Collegios de letras.

6 Entende mais que sam nam pouco proveytosos aos Bispos, delles sam muytas vezes chamados, & com grãde fervor de espirito pregam ao povo, ouvem confissoens, ajudam tambem com sanctas amoestaçoens, & pios conselhos o rebanho do Senhor, nam movidos do ganho, & das hõras, & louvor popular. Nem sómente em Portugal se exercitam nestas obras, mas tambẽ em as partes de Africa, visitam os catholicos, que em poder de infieis estam cativos, consolandoos, & animandoos na fé, & alevantandoos à esperança, trabalham em seu resgate. Finalmente cõ summa expediçam, & promptidam vam á India, aonde com exemplo de vida, & edificaçam, plantam as virtu-

des, & arrancam os vicios, donde vem, que nam impedem entrada de outras Religioens, nem perturbam seu modo de proceder, antes se mostram seus conservos, & cooperadores valerosos, & diligẽtes em cultivar a vinha do Senhor.

7 *Ultimamente dà testimunho a Universidade, que nam se recebem quaesquer nesta Companhia, sem haver nisso muyto delecto, porque sabe teremse dedicado a este instituto alguns estudantes da sagrada Theologia, outros do direyto Canonico, & Civil, mancebos de grandes partes, & bõs costumes. Antes he cousa notoria que em Hespanha, os mancebos nobres, & illustres, como filhos de Duques, & Condes, tem entrado nesta Companhia, & por tanto a Vniversidade assim o sente, & julga, & testifica, que esta Companhia se ha de receber com summa honra, & com toda a veneraçam se deve favorecer como instituida milagrosamente, & dada por Deos ao mũdo, em tempos tam trabalhosos. Em confirmaçam das quaes cousas todos assinamos, & sellamos nosso testimuho com o sello ordinario da Vniversidade.*

8 Tambẽ estimamos em summo grao esta informaçam da Vniversidade de Coimbra, como dada por pessoas tam calificadas em virtude, & tam abalizadas em letras; & lhe merecemos a boa opiniam, que formavam de nossas cousas, agradecendo juntamẽte muyto tam abonado testimunho, com que nos honràram, & obrigàram, nam menos a termos a gratidam que lhe devemos, que a professarmos a virtude q̃ em nós viam.

Anno da Cõpanhia 16.

CAPITVLO XVII.

Do testimunho que deo nesta materia o sagrado Tribunal do S. Officio, & do bom fim que teve esta grande perseguiçam.

1 AEstes tam calificados pareceres, ultimamente ajũtemos o do Tribunal da S. Inquisiçam, a quem (por lhe pertencer atentar pela pureza de nossa sãcta Fè, & custumes que a encontram) rezâm era, que Sua Alteza perguntasse seu parecer, como por hũa sua carta escrita ao Tribunal de Lisboa, mandou perguntar, no qual se cometeo a reposta ao Inquisidor Pedralvez de Paredes, q̃ foy Arcediago da Lavra, & Conego de Evora, na qual cidade primeyro tinha sido Inquisidor, & era homẽ de muyta bondade, & de costumes antigos: que se as cartas sam espelhos d'alma, esta bem mostra à singeleza, & chaneza daquelle peyto Portugues. Diz a reposta desta maneyra.

Anno de Christo de 1555.

TESTIMVNHO do sagrado Tribunal do S. Officio, residente em Lisboa.

2 O Que sinto desta Companhia (secundùm præsentẽ instițiã) he, q̃ estes Padres sam muy necessarios á Igreja de Deos, maximé, em tempos tam perigosos, por sua sincera vida, & bom exemplo, que com sua doutrina continuamente dam a todo genero de pessoa, aonde residem, em especial aos que com elles cõversam: sam apartados de reboliços, & trafegos deste miseravel mundo, & dados ás cousas espirituaes, sam humildes zelosos da salvaçam dos proximos, & pera effeytuar isto, & estender a doutrina Evãgelica, nam recusam trabalhos, antes cõ toda a charidade fraternal, seguindo o sancto conselho do Evangelho, [a] Prædicant regnum Dei, vt homines pœnitentiam agant. Entendendo nisto com muyta diligencia, convertendo assim mesmo os apostatas, & apartados de nossa sancta fé, reduzindoos ao gremio, & uniàm da sancta madre Igreja, assim como por experiencia vì nos actos da Fè, que em esta Inquisiçam de Lisboa se celebráram, Me Inquisitore hæreticæ pravitatis, aonde por sua boa ensinança, & sanctas palavras muytas pessoas, que estavam em estado de condenaçam, foram com suas saudaveis amoestaçoens convertidas a nossa sancta Fé, permanecendo no verdadeyro conhecimẽto della, segundo depois cõstou pelos sinaes de sua cõversám.

[a] Iuxta Math. cap. 3. n. 2.

Como os nossos Padres procediam com os penitẽtes da Inquisiçam.

3 Continuando estes Padres seu sancto zelo, depois que pela bondade de Deos neste Reyno residem, tem feyto muyto fruyto, reduzindo, & reformãdo muytos a melhor estado, do que dantes tinham, como se sabe, & vè por experiencia. Sam virtuosos, & entre elles ha pessoas calificadas, & de illustre sangue, Quibus inest vivida virtus. Sam muyto uteis à Republica, & a este Reyno, aonde em esta Cidade de Lisboa, Coimbra, Evora, com diligencia se exercitam em ensinar as letras Latinas, & Gregas, & outras sciencias. & assim aos Sacerdotes menos doutos o que pertence pera exercitar seu officio Sacerdotal, especialmente aos que tem cura de almas. Prégam, & ajudam aos Prelados com sua solida doutrina, cõtinuas confissões, de q̃ todos os q̃ cõversam ficam consolados, & muyto edificados; por isso como amados de Deos fazem muyto fruyto digno de perpetuo louvor, assim em a terra de Christãos, como entre infieis na India Oriental, Iapám, Brasil, Africa, onde se diz que por sua sancta conversaçam, & continuas amoestações muytos Christãos cativos, que estavam resfriados na fé, foram nella ratificados, os quaes estavam em risco de apostatar da ley Evangelica: [b] por maneyra, que á fructibus eorum cognoscetis eos.

4 Postoque nam faltẽ pessoas pouco temẽtes, q̃ exdiametro, queyram cõtaminar, & anichilar este estado, alevãtãdo cousas q̃ carecẽ de verdade, como q̃ fossẽ aq̃lles, de q̃ diz o t. in c. Nemo, inferindo serẽ dignos daq̃lla pena, deq̃ faz

mençám

çám Bart.in lege aut facta,por esta cõgregaçam, & os que nella professam serem defensores da ley Evangelica,& sal da terra,& aprovada pelos Summos Pontifices presidentes na Igreja de Deos,com verdadeyros testimunhos de pureza de vida,& sanctas instituições, & documentos. Outrosy seu modo de vida he corroborado por commum consentimento dos Prelados,que governam a sancta Igreja,& muyto efficazmente por Reys Catholicos, & communidades,aonde residem.[c] Ideo portæ inferi,non prævalebunt adversùs eos,& merces eorum copiosa est in cælis. *Eu tenho confiança na misericordia do omnipotente Deos, que permanecendo esta bemaventurada Companhia nesta armonia espiritual, álem de conseguirem a vida eterna, todos deyxarám verdadeyro exemplo de sua virtude,*[d] & fulgebit in Ecclesia Dei splendor firmamenti,& velut stellæ in perpetuas æternitates mansuræ.

5 *Obrigaçam tem todos os que presidem,a com todas as forças defender,& emparar tam utilissimo,& bõ estado, resistindo aos filhos de Belial,* Qui moliuntur destruere vineã Domini Dei Sabaoth. *Trazendo falsas rezões pera sustentar seus errores,ao que se lhe ha de resistir;* Quia error cui non resistitur,aprobatur,vt docet text. in cap. errore fiant. Ergo novissima mea eorũ similia, & qui benedixerit eis, erit benedictus, & qui maledixerit eis,in maledictione reputabitur. *E porque in futurum se possa desviar,& desfazer a malicia dos detractores; com charidade fraternal, & verdadeyro desejo da conservaçam da Companhia de IESV, humilmente peço aos Padres presentes, & a seus successores meritamente,* per viscera misericordiæ Dei nostri,*que sempre se alembrem do que diz o Apostolo ad Timot.cap.6.*[e] Tu autẽ homo Dei,&c. *Conservando seu limpo, & puro estado com aquella sancta simplicidade,de que ao presente usam,& assim* confidentes habitabunt in adiutorio Altissimi, & in protectioneDei cęli,nec timebũt à timore nocturno,& ab incursu,& dæmonio meridiano,&c. *Isto he o que sinto in Domino. Lisboa,&c.*

Anno da Cõpanhia 16.

e Ad Thim.1. c.6. nu.11.

Pedralvez de Paredes.

6 Muy bem se declarou o Inquisidor Pedralvez de Paredes,& se elle nesta sua carta nos encõmenda a sancta simplicidade,bem mostra tambem em seu estylo,que lhe nam faltava, junta com muyta verdade, & muy louvavel innocencia, de que foy dotado.

7 Tanto que se deo por satisfeyto o christianissimo zelo delRey D.Ioám cõ estes, & outros graves testimunhos dos Tribunaes de mòr authoridade em seus Reynos,cõfirmados cõ a muyta dos Prelados, que na materia cõsultou,mandou a seu Embayxador residẽte na Corte Romana,q̃ entam era D.Affõso

Anno de Chriſto de 1555.

Do que fez elRey Dõ Ioàm com eſtes pareceres.

de Lãcaſtro, ĝ tudo entregaſſe a noſſo glorioſo Padre Sancto Ignacio, eſcrevendo juntamente ao Summo Põtifice Iulio Terceyro ſobre eſte particular, cõ tanta honra, & louvor da Cõpanhia, que bem ſe deyxa ver que baſtava ſua real autoridade, & aprovaçam, junta com a do Cardeal Infante Dom Henrique ſeu irmàm legado à latere, & Inquiſidor Gèral neſtes Reynos, pera de todo desfazer, & ſepultar tudo o que a malicia humana tramaſſe de ſoſpeytas, & calumnias em Reynos eſtranhos contra a nova religiam, quanto mais baſtaria pera desfazer o decreto Parienſe feyto por poucos homens, com menos informaçam, & muyta preſſa, & deſtes algũs ſobrelevados de payxam, cujo primeyro parto ordinariamente he erro, & o ſegũdo arrependimento, quãdo a rezâm tem ſeu lugar. Conhecèram por ſeu o primeyro parto do erro os Doutores Pariſiẽſes como letrados, & por iſſo tiveram tambem o ſegundo de ſe arrependerem, porĝ noſſo Padre glorioſo ĝem todo o tẽpo atraz tinha calado, & feyto calar aos ſeus adverſarios cõ paciencia, fez com ſua prudencia, que ſe ſoubeſſe a verdade conhecida por Princepes, à quẽ a Monarquia de Frãça tinha todo o devido reſpeyto, ĝdeſejar ſe podia, principalmente vindo confirmada com os pareceres, & teſtimunhos dos Tribunaes, & Prelados de Portugal.

8 Eſte foy o remedio de que uſou em tam grande tormenta noſſo glorioſo Padre, como piloto tam experimẽtado em màres de mayores tribulaçoẽs. Tanto ĝ a França chegàram certidoẽs tam autenticas, & juſtificaçoens tam abonadas como eſtas, que apõtamos, ſahidas de Portugal, & outras muytas ſemelhantes, ĝ noſſo ſancto fũdador fez vir de outras partes da Europa, logo à viſta de tam grãde luz ſe começàram a desfazer as trèvas, & em aparecẽdo o fermoſo ſol da verdade, deſmayàram as sõbras da mẽtira, & porque he muy ordinario, como diſſe hũ Sabio,[g] ĝ a força sẽ conſelho por ſy meſmo ſe venha a ruinar, aſſim eſte decreto ſe desfez em o àr, que sò tinha por fundamento.

9 Antes porque he coſtume de Deos noſſo Senhor de grãdes males tirar mayores bẽs, ordenou as couſas de ſorte (como em muytos coſtuma a divina providẽcia) ĝ nam sòmente ficàram atalhados os errados intentos dos homẽs, mas tambem ficou a Cõpanhia cõ nova gloria no mũdo, ĝ tal vez por onde cuydam os maos que ham de derrubar o edificio, por ahi o coſtuma Deos a levãtar; & quãdo tratam de desfazer na hòra dos bons, entam coſtuma Deos

Anno Copan[hia] 16.

O que obrou Franç[a] eſtas tidoe[s]

g Hor.li[b] de.Vis filij e[x] mole r[uit] sua.

moſtrar

o de
lo de
5.

mostrar q̃ sam melhores, como se lhe descubrìram, & cavàram minas de ouro,quãdo tratavam de os acabar, & sepultar debayxo da terra.

10 Cheyas estam as letras sagradas, & as historias profanas de semelhantes exemplos, com os quaes podiamos provar esta verdade,bastanos o que em França nos succedeo, aonde a Companhia,depois desta grande tormenta,ficou tam authorizada,que logo nella foy recebida com privilegio de natural, & com fundaçam de dous Collegios,hum na mesma Cidade, & Vniversidade de París, outro em Bilhon,que tomou à sua cõta fundar cõ singular piedade, & zelo o illustrissimo, & Reverẽdissimo Guilhelme do Prado Bispo de Claramon. E aquelles dous Collegios foram como primicias,& bẽafortunados principios de outros muytos, que pelo tempo adiante se fundàram naquelle Christianissimo Reyno, com tam valente successo, & com tam multiplicados ganhos,que foy necessario,dentro do mesmo Reyno, dividiremse as casas, & Collegios da Companhia em muytas provincias, que hoje vemos florecer, com grande gloria da Religiam catholica, & Romana, que tam perseguida foy naquelle Christianissimo Reyno,com o incendio das heregias,que o furor infernal de Calvenistas, & semelhantes monstros atiçàram,mas hoje por mercè de Deos, & incançaveis trabalhos dos nossos Padres,& pelas victorias gloriosissimas da Magestade Christianissima delRey Luis XIII.o Iusto,vemos quasi de todo ponto apagadas. Assim triunfa a verdade da mentira, & assim vimos domado o monstro da enveja, & desterrados de França os depravados intentos da furia da heregia.

Anno da Cõpanhia 16.

CAPITVLO XVIII.

Como neste anno de mil & quinhentos & sincoenta & sinco, mandou elRey Dom Ioám entregar à Companhia o Collegio das eschòlas menores da Vniversidade de Coimbra.

1 Nos capitulos passados vimos quã bom oonceyto tinha formado o serenissimo Rey Dom Ioàm da virtude, & procedimentos da Companhia,agora veremos cõfirmada por obras esta boa opiniam: porque neste anno de mil quinhentos & sincoẽta & sinco, em que himos,nos fez hũa grãde mercè,em que bem mostrou que se bem nos defendia com

Anno de Christo de 1555.

os estranhos com cartas autorizadas, melhor nos acrescentava em seus Reynos com mercês grandiosas; entregandonos as eschólas publicas de Philosophia, Rhetorica, & mais letras humanas da Vniversidade de Coimbra, mostrando nesta acçam o amor, que nos tinha, & a confiança, que de nós formava.

Occasiam que houve pera nos darem as eschòlas menores.

2 A occasiam que houve pera se tirarem estas eschôlas aos mestres estrangeyros, que as tinham a seu cargo; & pera as entregarem â Companhia se originou particularmente por causa da boa informaçam, que davam a elRey, de quam bem socediam âs classes que os nossos Padres liam no Collegio de S. Antâm em Lisboa; porque era grande o fruyto, que se recolhia nas letras, & virtude, pela nova criaçam que os nossos Religiosos davam aos filhos daquella Cidade, os quaes depois de terem mestres religiosos, jũtamente creciam no saber, & na sogeyçam, & primor de bõs costumes, com que alegravam a seus pays, & edificavam a Cidade. E desejando muytos, que este bem se communicasse ao Reyno todo, advertiram os de seu conselho a elRey D. Ioám, que entregasse tambem â Companhia o Collegio real das Artes, & letras humanas da sua Vniversidade de Coimbra: porque posto que no dito Collegio ouvesse mestres muyto doutos, que o mesmo Rey trouxera, & chamàra de varias Vniversidades de Europa, principalmente de Parìs, com avẽtajados partidos; julgavam porèm os do conselho, & o mesmo Rey, que melhorava muyto a criaçam, & ensino dos filhos de seus vassallos, dãdolhes mestres naturaes, & religiosos, q̃ tinham por instituto, & profissam encaminhar as almas a Deos.

Os mestres do Latim eram estrãgeyros.

3 Principalmente que a idade mais tenra, necessita mais de quem melhor a encaminhe, porque nella facilmente, como em cera branda se imprime, & se estampa, assim o bem da virtude, como o mal do vicio. E assim como as arvores de fruyto, nunca estam mais arriscadas, que quando as vemos mais floridas, assim nunca a vida humana està em mayor perigo de se perder, que quando està mais cõ flor pera crescer, conforme ao que diz Sancto Agostinho.[a] *Flos ætatis periculum mentis.* E pois he certo, segundo a sentença de Salamâm,[b] que os costumes que hum de moço bebe, esses conserva ainda quando he velho; assim he grande bem, como dizia ainda o Gentio,[c] começar bem de minino.

4 E se todas as obras pera serem perfeytas, & bem acabadas, se querem tomadas de lõge

(por

o de
o de
5.

(por nam serem atropeladas cõ a pressa que traz consigo o começar tarde) bem se deyxa ver, que pera a virtude ser perfeyta na velhice, ha de começar bem na infancia: porque assim como nam sam caudaes, & de muytas agoas os rios, que tem seu nacimento perto do mâr, senam os que vem de muyto longe, passando por varias terras, recolhẽdo em sy muytas fontes, & tomando outros rios, com que vẽ a desaugoar no mâr, nomeados por fama, & caudalosos em agoas: assim os que logo do principio de sua vida começàram bem, & de longe tomàram o caminho da virtude, sempre ficam mais aproveytados na mayor idade.

seja
ncipal
la Cõ
ia em
eschò

5 E como o principal fim da Cõpanhia he ensinar a virtude nas eschòlas, que tem â sua conta, & com os mestres seculares, & estrangeyros se podia temer, que com as letras humanas, nam sahissem tam aproveytados nas virtudes, queria o religiosissimo Rey neste particular estar seguro, pera que os filhos dos seus Portugueses naquella primeyra idade bebessem em fontes limpas, & nam ouvesse alguma peçonha que viesse a Portugal, como mercadoria prohibida, com mestres estranhos, vindos das partes Setentrionaes, que naquelle tempo se hiam inficionando com muytos erros, & he cousa certa como notou Seneca, [d] que os moços, de melhor vontade aprendem a peor doutrina. E nam foram isto sò temores de hum Rey acautelado, mas juizos muy bem fundados, pelo que em algũs se foy descubrindo, entre os quaes ouve hum famoso mestre, & muy conhecido por suas letras humanas, chamado Iorge Bucanano Escocès de naçam, o qual foy mestre da Latinidade em Coimbra, & vẽdose atalhado pelo Tribunal da Sancta Inquisiçam, que lhe nam deyxava vomitar a peçonha de suas heregias, que queria communicar a seus discipulos, se voltou a sua terra, aonde teve por discipulo ao mesmo Rey de Escocia, que depois foy de Inglaterra, Iacobo, filho da serenissima, & sanctissima Rainha Dona Maria, com o qual mais montàra m os enganos de hum mestre depravado, que os conselhos de hũa mãy sancta. Estes temores davam grandes estimulos ao serenissimo Rey, & aos do seu real conselho, pera tratarem de buscar mestre, de cuja doutrina melhor fiassem a de seus filhos.

Anno da Cõpanhia 16.

[d] Sen. in Tgyest. Peiora iuuenes facile præcepta audiũt.

Iorge Bucanano foy herege.

6 Descursavam tãbẽ os do conselho real, que por esta via se livrava o Rey do continuo cuydado de prover aquelle seu Collegio de lentes, substitutos, & mais officiaes, despachando a hũs, aposentando a outros, &

Anno de Christo de 1555.

acrescentando a todos por causa de os trazer contentes, & bẽ aplicados a suas cadeyras.

7 Este real pensamento, q̃ depois de maduro conselho se tratou de dar à execuçam, communicou Sua Alteza ao Padre Diogo Mirám, que entam era Provincial da Companhia, o qual escreveo logo ao nosso glorioso Patriarcha Sancto Ignacio, dandolhe conta dos intentos delRey, & do assento, q̃ nisto se tinha tomado em seu conselho, sometendose em tudo a sua direyçam. Foy a reposta do Sãcto, que com todo o agradecimento aceytasse do serenissimo Rey a mercê, que nos fazia, pela muyta confiança, q̃ mostrava de nosso procedimento, entregandonos a doutrina, & boa criaçam de toda a juventud deste Reyno, & pela grande liberalidade, com que nos mandava dar aquelle Collegio com todas suas rendas.

Do que S. Ignacio resolveo sobre este negoceo.

8 Havida esta reposta se veyo o P. Provincial a Coimbra com cartas, & mais ordens necessarias, pera se fazer esta entrega, como de feyto se fez neste anno de 1555. no mes de Outubro, pelo Reytor, ou Mayoral do Collegio das Artes, chamado o Doutor Diogo de Teve, o qual lhe deo pacifica, real, corporal, & plenaria posse do dito Collegio, de suas cadeyras, de suas rendas, de seus privilegios, & izençoens, & de todas as mais cousas a elle pertencẽtes. Estava entam este Collegio situado no lugar, aonde agora vemos o Tribunal, & carceres do sancto Officio, no fim da rua de Sancta Sofia.

Doutor Diogo de Teve era Reytor do Collegio das Artes.

9 Porey aqui o Alvará, ou carta, pela qual elRey mandou fazer esta entrega: cujo original temos autentico no Collegio de Sancto Antám.

CARTA DELREY Dom Ioám III. pera o Doutor Diogo de Teve entregar o Collegio das Artes á Companhia.

10 *DOutor Diogo de Teve eu elRey vos envio muyto saudar; mandovos que entregueis esse Collegio das Artes, & governo delle, muy inteyramente, ao P. Diogo Mirám Provincial da Companhia de IESV, o qual lhe assim entregareis do primeyro do mes de Outubro, que vem deste anno presente de mil quinhentos sincoenta & sinco, em diante, porque assim o hey por bem a meu serviço, como vos já tinha escrito, & cobrareis esta minha carta, com seu conhecimẽto, pera vossa guarda; & assim entregareis os ornamentos, & prata, & movel da cappella do Collegio, & as letras, & matrizes que vos foram en-*

tregues à Fernam Lopez de Caſtanheda goarda do cartorio da Univerſidade, pera tudo ter a bom recado, até eu mandar o contrario; & cobrareis conhecimẽto em forma do dito Fernam Lopez, feyto pelo eſcrivam de ſeu cargo, & aſsinado por ambos, em que declare lhe ficam as taes couſas carregadas em receyta, porque pelo dito conhecimento em forma, vos ſeram levados em conta; & por eſta mando ao dito Fernam Lopez as receba, & vos paſſe dellas conhecimento em forma. Ioam de Seyxas a fez em Lisboa a 10. dias de Setembro de 1555.

11 E deſta carta ſe vè claramente, que ſe nam chamava o Reytor deſte Collegio Payo Rodrigues, como diz o noſſo Chroniſta gèral,[d] ſenam Diogo de Teve, como conſta deſta carta.

12 Fezſe eſta entrega do Collegio das Artes, & eſchòlas menores à Companhia, com grande ſatisfaçam, & gèral applauſo de todo o Reyno. Entre outros, que muyto aprovavam tam boa reſoluçam, foy grande zelador deſta obra Dom Antonio Pinheyro, que ao diãte foy Biſpo digniſsimo de Miranda, & Leyria, & entam era muy valido com a peſſoa real, aſsim por ſua muyta virtude, como pela conhecida eminencia de ſua grande habilidade, de ſua muyta eloquencia, & conhecimento, que tinha nam menos de letras divinas, que das humanas: o qual depois que vio em o Collegio de S. Antam em Lisboa, o modo com que os noſſos meſtres enſinavam, ſempre julgou que ficaria em mayor beneficio commum da republica Portugueſa, ſe houveſſe meſtres Religioſos, & naturaes, nam ſe expondo âs perdas, que podia haver com os ſeculares, & eſtrangeyros. Tambem ajudou muyto ao bom ſucceſſo deſte negoçeo o muy Reverendo Padre Meſtre Frey Martinho de Ledeſma, honra da ſagrada Religiam dos Prègadores, luz da Theologia, ornamento, & gloria da Vniverſidade de Coimbra, ao qual em grande parte devemos o bom logro deſta entrega.

Anno da Copanhia 16.

Fr. Martinho de Ledeſma da Ordẽ de S. Domingos.

CAPITVLO XVIIII.

Declaraſe a forma em que a Companhia aceytou o cuydado das eſchòlas menores, & moſtraſe a izençam, que ſempre tiveram da Vniverſidade.

1 Ouve porèm algũas difficuldades que vencer neſta materia da entregà do Collegio das Artes, & claſſes de Latim, aſſim da noſſa parte, como da parte da Vniver-

Anno de Christo de 1555.

sidade, de quem pareceo dar aqui alguma noticia, pera evitar alguma duvida, que por ventura poderá haver. Primeyramente por parte de nossa Companhia, antes q̃ nos resolvessemos em aceytar esta mercê da entrega das classes, se represẽtâram nam pequenas difficuldades: porque algũs discursavam, que nos nam convinha, por sermos Religiosos, aceytar aquellas cadeyras, q̃ ally tinham seculares. E que nẽ as rendas que elles gozavam, & Sua Alteza entam nos dava, diziam com nosso instituto,[a] que totalmente nos prohibe receber premio, que pareça ser estipendio de liçoens. Tambem se representava que nam convinha a Religiosos, que sam izentos dos Bispos, haverem de ficar sogeytos aos Reytores da Vniversidade, como parece que deviam ser, pois estas eschòlas eram como membros menores da Vniversidade, & como partes daquelle insigne composto, cuja cabeça era o seu Reytor.

[a] Const. Soc. 10. parag. 5.

Como se desfizeram estas difficuldades.

2 Com tudo facilmente se desfizeram todas as difficuldades, que ao principio se movêram por parte da Companhia, visto termos jà em outras partes tomado o cuydado de semelhantes eschólas, com grande fruyto dos estudantes: & visto outro sy esta occupaçam, ainda que ally a tinham seculares, nam desdizer com homens religiosos, antes ser muy cõforme com nosso instituto,[b] que nos manda que em tudo procuremos o mayor serviço de Deos, & proveyto das almas, & nam ha duvida que podiamos ajudar muyto a Republica christã na boa criaçam dos estudantes, que viessem a nossas eschòlas. E ainda que o estudo de Philosofias, & Humanidades, parece méramente profano, com tudo he certo que o Curso das Artes he degrao pera a sagrada Theologia; & o estudo do Latim cõduz muyto pera os estudos mayores de letras divinas, & Canones sagrados. Quanto ao estipendio, que se nos offerecia, se respondia, que ainda que o nam podiamos aceytar por via de paga, & recompensaçam, nolo podiam dar cõ titulo de esmola, ou de dote (como se fez) suprindo Sua Sãctidade qualquer defeyto, que no contrato houvesse.

[b] Sum. C... Reg. 2.

3 Com muyta facilidade se alhanâram estas difficuldades, que por nossa parte se movêram; mas nam foy assim nas que por parte da Vniversidade se altercàram; antes houve neste particular grandes contendas, que aqui brevissimamente apõtarey, com toda a certeza possivel, pera que esta noticia possa ao diante dar algũa luz se houver alguns, que por quererem zelar o bem da Vniversidade,

nos

nos quizerem de novo molestar.

4 Primeyramente por parte da Vniversidade, se levava muyto mal, havermos de ser izentos da jurisdiçam do Reytor da Vniversidade, & de seus reformadores,& mais officiaes; visto daremnos de suas mesmas rendas:& que assim parece pedia a rezâm, que os mestres das eschólas menores fossem como membros das mayores,sogeytos todos ao mesmo Reytor. A esta duvida se respondeo por parte delRey Dom Ioâm III.por hũa sua provisâm, passada no anno de 1557. que nam obstante á repugnancia da Vniversidade, elle queria,& mandava, que o nossoCollegio das eschólas menores tivesse total izençam das mayores, & de seu Reytor, & mais officiaes.E tambem a mesma izençam,ou fosse por via ordinaria,ou trasordinaria,nos cõcedeo depois elRey Dom Sebastiam em huma provisâm passada no anno de 1564.nove annos depois da Companhia ter a seu cargo as ditas eschólas. O mesmo consta de hũa carta delRey Dom Sebastiam pera o seu Embayxador em Roma Dom Fernando de Meneses, filho de D. Diogo de Meneses Cavalleyro da Ordem de Christo, & de Dona Cicilia de Meneses: a qual carta foy escrita em Almeyrim,em 22. de Março de 1565.

Anno da Cõpanhia 16.

5 E pera que em occasiam de visita(que de tempos em tẽpos se costuma fazer naquella Vniversidade)nam houvesse ao diante mais duvidas, declarou o mesmo Rey Dom Sebastiam, por outra sua provisâm, passada no anno de 1572. que os Visitadores dos Collegios das Artes sam os superiores da Companhia desta Provincia. Declarando mais,que havendo algũa cousa digna de advertencia, ou emmenda, o mesmo Rey mandarâ avisar aos superiores da Companhia: & nam se aplicando por elles remedio conveniẽte,enformaria ao Summo Pontifice,pera prover no sobredito.

Os Superiores da Cõpanhia sam os Visitadores doCollegio das Artes

6 E porque ainda depois de taes provisoens se movéram duvidas por parte da Vniversidade,com protestos de nam poderém dar suas rendas aos que nam eram seus mẽbros, se veyo a Vniversidade a contratar, & concertar com a Companhia, sendo procuradores por parte da Vniversidade o proprioReytor, que entam era Dom Ieronymo de Meneses, filho de Dõ Henrique de Meneses governador da casa do civil, & de D. Brites de Vilhena;& juntamente o grande Doutor Pero Barbosa,cedendo entam a Vniversidade dos protestos, que tinha feyto.E q̃ sendo necessario derogasse o Summo Pontifice a

Contratos entre a Vniversidade, & o Collegio das Artes.

bulla

Anno de Christo de 1555.

bulla da ereyçam da Vniversidade, na parte, que dizia que fossem membros da Vniversidade os que houvessem de comer suas rendas. E outra vez se assentou a tal izençam das eschòlas menores da Vniversidade: estes contratos foram confirmados por elRey Dõ Sebastiam, cõ clausulas amplissimas, de seu motu proprio, certa sciẽcia, *& plenitudine potestatis:* declarando na dita confirmaçam, que seu avo o senhor Rey Dõ Ioám Terceyro, entregâra as ditas eschólas á Companhia, por entẽder o muyto fruyto, que disso resultaria ao Reyno, como por experiencia, diz, se tem visto. E tambem â instancia da mesma Vniversidade, & do proprio Rey Dom Sebastiam foram os ditos contratos cõfirmados pelo Papa Gregorio Decimotercio, & no segundo contrato se assentou, que d'ally em diante todo o governo das eschòlas menores ficava plenaria, & privativamente dentro, & fòra destas eschòlas aos superiores da Companhia.

Foram estes cõtratos confirmados pelo Papa.

7 E finalmente â instancia da pròpria Vniversidade, & do senhor Rey Dom Sebastiam, foram os ditos contratos confirmados pelo Papa Gregorio Decimotercio, com clausulas muy amplas, & irritantes, em rezàm das quaes confirmaçoens, & muyto em especial pela de Sua Sanctidade, ficou o Collegio da Companhia recebendo a dita sustẽtaçam, como dotaçam perpetua, & fundaçam, porque assim lhe chama o dito senhor Rey Dom Sebastiam na sua cõfirmaçam. Nam paràram porẽ aqui estas duvidas, q̃ já ficavam tambem ajustadas (que em cõmunidades grandes, sempre ha grandes zeladores, que cuydam que se afamam em bulir de novo com algũas pedras, que estavam já muy bem assentadas) & assim tratando a Vniversidade de fazer estatutos nòvos, tratou tambem de revogar em parte os privilegios de nossa izẽçam, que tantas vezes estavam confirmados: & porque estes estatutos nòvos nam deviam executarse nas eschòlas menores, em quanto estivessem a cargo da Companhia, ordenou o senhor Rey Dom Sebastiam por seu alvarâ, passado no anno de 1559. que os ditos estatutos se nam entendessem nas eschòlas menores, em quanto houvesse por bem, que os Padres da Cõpanhia tivessem a governança dellas; o qual alvarâ està confirmado por elRey de Castella no anno de 1634. & o que mais he regiftado nos livros da Vniversidade, & confirmado pelo Reytor da dita Vniversidade, Dom Alvaro da Costa, filho de Dom Gilianes da Costa, presidente da Camara de Lisboa, &

presi-

presidente da mesa do Paço, & de D. Margarida de Noronha, o qual morreo sendo Cappellâm mòr deste Reyno. O mesmo ordenou o dito senhor Rey D. Sebastiam por outra provisam passada no anno de 1572. & por outra passada no anno de 1574.

8 Porèm com a mudança do Reyno, & cõ a entrada delRey Philippe o Prudente, mandãdo elle visitar a Vniversidade por Manoel de Quadros (filho de Simám de Quadros, que depois foy Bispo da Goarda, & tinha sido Inquisidor, & da mesa da Cõsciẽcia) houve da nossa parte grãdes desgostos nesta visita, pela instancia, q̃ elle, & a Vniversidade fizeram em nos quererẽ visitar. E por ser contra nossos estatutos, mandou exprèssamẽte nosso P. Gêral Claudio Aquaviva de boa memoria, que effectivamente fizessemos desistencia das classes, em maõs de Sua Magestade. Pera isto se executar, mãdamos a Castella no anno de mil quinhentos oytenta & nove, ao nosso insigne Doutor o Padre Pero da Fonseca (de quem por vezes tenho falado) o qual entrou a falar no Escurial a elRey Dom Philippe, com grande animo, & sancta liberdade, por sinal que se espantou o Rey de ver a muyta segurança, & religiosa gravidade, com que o Padre Pero da Fonseca lhe falou, & lhe fez liberal offerta das eschólas menores, dizendolhe, que mais estimavamos a conservaçam de nossas regras, que as cadeyras de grandes rendimentos. Nam quiz porèm o Rey, como prudente que era, aceytar esta nossa offerta, antes ordenou, que continuassemos na fórma, & posse, que atè entam se tinha goardado.

Anno da Cõpanhia 16.

9 E porque no anno de mil quinhentos noventa & tres, confirmou a dita Vniversidade os seus estatútos nòvos, nos quaes ordenam cousas contra nossa izençam, recorreo o Collegio outra vez a elRey Dom Philippe, pedindolhe, que se nam praticassem os taes estatutos contra a fórma das provisoens dos senhores Reys de Portugal, & contra os contratos feytos com a mesma Vniversidade. Mandou logo elRey, que assim se executasse, até que elle nam mandasse outra cousa; tudo consta de hum seu alvarà, ou carta, escrita ao Reytor da Vniversidade, no anno de mil quinhentos noventa & quatro: nem atê hoje se mandou o contrario. E nesta posse de omnimoda izençam da Vniversidade, de seus Conselhos, de seus Reytores, Visitadores, & mais officiaes, se conserva a Companhia ha noventa & dous annos, que tantos vam do anno de mil quinhentos sincoenta &

Està o Collegio em posse de nam ser visitado pela Vniversidade.

Anno de Christo de 1555.

ſinco,em que a Companhia tomou poſſe das eſchólas menores até o anno de 1647.em qué iſto ſe vay eſtampando; & eſte modo de izençam he o que ſe pratica no mundo todo, nas terras aonde a Companhia tem a ſeu cargo vinte e ſinco Vniverſidades,& mais de cento & ſincoenta eſtudos gêraes.

Da obrigaçam, & ſogeyçam, que devemos à Vniverſidade.

10 Porèm poſtoque temos eſta total izençam da Vniverſidade,de ſeus Reytores, & reformadorés,nem por iſſo deyxamos de confeſſar a muyta obrigaçam,em que lhe eſtamos, & a muyta gratidam, que lhe devemos:de ſorte que ainda que negamos ter ſogeyçam à Vniverſidade,no foro contencioſo, lhe confeſſamos toda a ſumiſſâm no foro politico; & ſenam ſomos membros deſta illuſtre cabeça,ſomos ſervos deſta clariſſima princeſa,& aſsim negando ſogeyçam de ſubditos, rendemos reconhecimento de ſervos; & ſe lhe nam temos obrigaçam juridica, confeſſamos vaſſalagem gratuita:& poſtoque dizemos,que nam ſomos partes juntas com eſte nobiliſſimo cõpoſto,temos outra mais nobre uniám,porque nos offerecemos todos pera ſervirmos, nam como partes,ou em parte, ſenam que todos em tudo, & de todo ponto,nos empregamos em ſeu ſerviço.criandolhe, & enſinandolhe, com todo o cuydado, & diligencia,os que vem a Coimbra pera ſer alumnos ſeus, & q̃ pelo tempo adiante ſam os ſeus Lentes, os ſeus Doutores, & Reytores.

11 E àlem de reconhecermos na Vniverſidade a hõra, & ſuperioridade de mayor (pois por eſte reſpeyto ſe chamam os noſſos eſtudos Eſchólas menores) tambẽ lhe agradecemos muyto o grãde cuydado com q̃ de ſuas meſmas rẽdas reparte cõ o noſſo Collegio, dandonos muy liberal a porſám, que o ſereniſſimo Rey Dõ Ioám entam nos aſſinou,pera ſuſtẽtaçam dos Meſtres,& mais peſſoas, que ſe occupam no meneyo deſtas eſchòlas,q̃ ſam tres mil cruzados, âlẽ de quinhẽtos cruzados, q̃ ſe dam à conta da fazẽda real. Nẽ ha q̃ ter eſcrupulo de ſe darẽ eſtas rẽdas da Vniverſidade aos q̃ nam ſam mẽbros della, pois como diſſe atraz,jâ eſte eſcrupulo eſtá tirado pelos Sum. Põtifices: & aſſi todos ficamos mẽbros da meſma cabeça,q̃ he o Rey. Nẽ ſe ſegue q̃ por nam ſerẽ eſtas noſſas eſchòlas ſogeytas á Vniverſidade, ficaria ella tendo duas cabeças,hũa cõ o ſeu Reytor,& outra as eſchôlas menores cõ o Reytor do noſſo Collegio,q̃ pareceria mõſtruoſidade ter hũ ſò corpo duas cabeças,como tambem o ſeria haver hum corpo ſem nenhũa:porque a eſte argumẽto reſpõdeo jà o ſenhor Rey

Anno Cipan 16. *Reſpon a hum gumẽt tra o temos to.*

D. Sebastiam, dizendo, q̃ o mesmo Rey, como protector, que era de todas suas eschólas mayores, & menores era sua cabeça, ficando ellas sendo membros seus; & á vista de hũa cabeçà real, nam tem que ter escrupulo, nem os mais zeladores do bem da Vniversidade, de confessarem, que tambem sam mẽbros desta cabeça, & partes de tal compostò. Tudo o que áqui brevemente apontey, consta das provisoens reaes, q̃ temos no cartorio de Coimbra, & parte està no archivo da Vniversidade, & da mesa da Consciẽcia.

CAPITVLO XX.

Dáse algũa noticia dos primeyros mestres da Companhia, que léram nas cadeyras de Philosophia, & Latim nas eschólas menores, & do muyto que naquelle Collegio florecéram os professores destas artes.

1 ERa neste tempo Reytor no Collegio de Coimbra o Padre Leám Henriques, de quem largamente temos falado,[a] o qual teve a boa dita de ser tambem o primeyro Reytor da Vniversidade de Evora, como vimos, & tambem lhe coube agora a ditosa sorte de ser o primeyro Reytor do novo Collegio das eschòlas menores: com elle, & com os mais Padres antigos tratou o P. Provincial Diogo Miràm de prover aquellas eschôlas de professores pera as faculdades de todas as cadeyras, que eram dezaseis, quatro de Cursos de Philosophia, dez de Latim, hũa de Grego, outra de Hebrayco, depois se acrescentou mais outra de Latim.

2 Nas quatro cadeyras de Philosofia sucedéram aos mestres seculares, nesta primeyra entrada, quatro Religiosos da Companhia: no quarto Curso entrou a ler o P. Ignacio Martins, cõmũmente chamado em Portugal Mestre Ignacio, nam tanto por ser mestre na Philophia eschòlastica, quanto por ser mestre na doutrina christã, q̃ por espaço de dezasete annos ensinou, no Reyno de Portugal, como largamente vimos no livro quarto.[b] E certo q̃ nam foy pequena gloria do Collegio das Artes em Coimbra, que o seu primeyro mestre do quarto Curso, fosse hum varàm tam insigne, nam sò pela borla de Doutor, com que em Evora foy laureado, quanto pela gloria de Sãcto, com que no Reyno sempre foy estimado.

3 No terceyro Curso entròu o P. Pero da Fõseca (q̃ tinha vin-

Anno da Cõpanhia 16.

Numero dos Mestres das eschòlas menores.

P. Mestre Ignacio.

b 2. p. l. 4. à c. 47.

P. Pero da Fõseca foy mestre do 3. Curso.

a ... c. 36

Anno de Christo de 1555.

do doCollegio d'Evora) pera ler a Methaphisica, que depois nos imprimio, em quatro tomos, hõrando a Companhia com obra tam insigne, & illustrando as Philosophias cõ doutrina tam apurada. Deste excellentissimo varàm, Doutor, & Mestre da sagrada Theologia, tenho por vezes falado nestes livros, & sẽpre he menos do que nos merece tam illustre sogeyto, q̃ nam menos nos autorizou com suas abalizadas letras, que com seus muy acertados governos.

P. Iorge Serrám M. do segũdo Curso.

4 No segundo Curso entrou o Padre Iorge Serràm, o qual tambem ao diante no anno de mil quinhentos sincoenta & nove foy o primeyro lente de Prima de Theologia, que teve o Collegio, & Vniversidade de Evora: tambem deste insigne varàm tenho por muytas vezes falado nesta Chronica, & sempre foy pouco, & muyto mais delle se podia dizer. Ao primeyro Curso deo principio o Padre Marçal Vaz, que tambẽ foy sogeyto de grandes prẽdas. Pera substituto dos Cursos de Philosophia foy nomeado o P. Sebastiàm de Moraes, aquelle, que depois foy o primeyro Bispo de Iapâm, do qual se farà muy honorifica mençám, por quem proseguir esta Chronica, no anno em que se embarcou pera aquelles Reynos.

P. Sebastiam de Moraes M. do primeyro Curso.

5 As dez classes de Rhetorica, Poesia, Humanidade, & Grammatica, & as duas liçoens de Hebrayco, & Grego, se provèram de mestres muy intelligẽtes, & aplicados a seu officio, alguns dos quaes eram jâ muy nomeados em Portugal, pelas boas mostras, que de sua doutrina, & rara eloquencia tinham dado em Lisboa, & em Evora, qual foy o Padre Cypriano Soarez, de quem atraz já falamos, [c] vindo da primeyra classe de Lisboa, a ser o primeyro mestre da primeyra em Coimbra; & merecendo elle por muytos titulos ser o primeyro, nam sò nas letras humanas, mas tambem no conhecimento das escrituras divinas, nas quaes veyo a ser muyto douto, ensinandoas no Collegio de Coimbra, & depois no de Alcalà, sendo tambem insigne na Theologia, que leo com grande aceytaçam, muy visto nas historias, muy copioso na erudiçam: vindo finalmente acabar sanctamente em Placencia, no anno de mil quinhentos noventa & tres, tendo perto de oytenta annos de idade; foy natural de Ocanha, do Arcebispado de Toledo. Deyxounos (como já disse) no quarto livro impréssa a Arte de Rhetorica, que cõtem tres brevissimos, & elegantissimos livros: tambem cõpoz hũs Cõmentarios sobre os Psalmos de David, & sobre os Cãta-

Anno Cõpan[hia] 16.

Quem [fo]ram os [pri]meyros [me]stres Latim.

c 2.p.l.4. num.4.

P. Cypri[a]no Soa[rez] veyo le[r a] primey[ra] classe.

res,

res, os quaes atè agora se nam imprimiram.

6 A segunda classe veyo tomar o P. Pero de Perpinhâm, excellentissimo orador, q̃ jâ nos tinha honrado em Lisboa, & actualmente em Evora estava lendo a primeyra classe, ao qual Collegio deve Coimbra tam insigne mestre, Elle foy o primeyro que com muyta eloquencia,& graça,neste anno de 1555.ao primeyro dia de Outubro,quando os nossos sahiram a primeyra vez a ler no Collegio real das Artes, em presença de toda a Vniversidade, & do Bispo Conde Dom Ioàm Soares,deo conta dos Collegios, q̃ jâ tinha a Companhia, & das eschòlas,q̃ jà tomâra a seu cargo, & das causas porque aceytava esta occupaçam de ensinar Philosophia,& letras humanas; mostrando como semelhantes exercicios, que parecem muy exteriores,nam desdouram, antes illustram muyto a perfeyçam religiosa da Companhia. No mesmo anno literario teve o Padre Pero de Perpinhâm outras duas oraçoens publicas, huma em Dezembro, nas exequias do serenissimo Infante D. Luis,raro exemplo de Princepes Christãos; & outra a quatro de Iulho,na festa da Rainha S. Izabel,continuãdo os dous annos seguintes,conforme os estatutos da mesma Vniversidade, em ter as ôraçoẽs (que chamam da Rainha Sancta) empregando sua eloquencia,& seu talento na excellencia das perfeyçoẽs daquella alma bendita, & daquelle corpo incorrupto; tudo com grande aplauso da Vniversidade,& admiraçam dos ouvintes. *Anno da Cõpanhia 16.*

7 Depois foy o Padre Pero de Perpinhâm chamado a Roma,pera naquelle theatro do mundo sahir este novo Demosthenes,vindo das Athenas Conimbricenses: orando muytas vezes em presença do Summo Pontifice Pio Quarto, & de toda a Corte Romana, que com grande gosto lhe assistia, parecendolhes que tornavam a ver resuscitado,& ouvir de novo no Senado Romano o seu Tullio, quando com mayor força de rezoens,& profnndidade de sentenças,com o espantoso trovâm de sua voz,& cõ o ligeyro rayo de sua lingoa fulminava impetuoso contra o patricida Catelina;orando (como disse o outro Sabio [e]) em Roma,& enchendo com sua voz o mundo todo.

Vay a Roma o P. Pero de Perpinham.

[e] Sil. Ital. Impleuit mundũ voce, & furialia bella, Fulminecõposuit linguæ.

8 Daqui o mandáram os superiores a França,em socorro dos Catholicos; pera com sua grande rethorica, & vivesa de sentenças confundir os hereges Calvinistas,cõtra osquaes muytas vezes sahio a campo, armado com sua rara eloquencia, & cõ a suavidade de suas palavras, com grande corrẽte de rezoẽs,

Vay tambẽ a França.

Anno de Christo de 1555.

& força de affectos, convertendo a muytos, sendo notavel o concurso da gente, que o vinha ouvir, levados por huma parte da excellencia da lingoa Latina, tam apurada, & tam polida; & por outra enlevados da graça de sua rhetorica, & do suavissimo plectro de sua pronunciaçam. Aqui continuando neste louvavel exercicio, foy Deos servido de o levar pera sy (como dissemos no quarto livro[f]) depois de ter huma òraçam, na qual confundio, & converteo muytos hereges, morrendo na victoria, & ficando sepultado entre os triunfos de sua rara eloquencia, nam sendo ainda mais que de trinta & seis annos de idade, podendose delle dizer que primeyro foy capitàm que soldado, & que primeyro soube vencer do que aprẽdesse a peleyjar.

Sua morte fóra de tempo.

f 2.p.l.4. c.4. n.5.

9 Causou sua morte grande sentimento em quasi toda Europa, que tinha corrido com as azas de sua fama, que ainda hoje vive estampada no liuro q̃ nos deyxou imprèsso de suas eloquentissimas òraçoens. Muyto se poderia dizer de quam estimado foy em vida, & quam sentido foy na morte este excellentissimo orador: em prova trarey aqui o testimunho, que delle deram dous eloquentissimos varoens, que foram lumes da rhetorica de nossos tempos, cõvem a saber Paulo Manucio, escrevendo a Zerbino Ricio, desta maneyra. *Decessit alienissimo tempore, cúm adeum salutaris doctrinæ dogmata de loco superiore of tendentem, omnis omnium concursus fieret; cúm hæreticæ factionis insidias patefaceret, impetum frangeret, tela retunderet: decessit, inquam, florente adhuc ætate, nimis immatura morte, summo ingenio vir, incredibili scientiæ copia, maxima, iam apud omnes bene sentientes existimatione, & autoritate Perpinianus noster, &c.* Em moyto mais breve periodo recupilou Marco Antonio Moreto os louvores de tam insigne orador. *Nullum nostro tẽpore fuisse* (diz elle) *in quem illud de Nestore elogîum meliús conveniret, cuius ex ore melle dulcior fluebat oratio, &c.* Deyxo outros muytos louvores domesticos de autóres nossos, de Horacio Turcellino,[g] Nicolao Orlãdino,[h] Francisco Sachino,[i] & outros clarissimos autòres, cujos testimunhos mostram, quam celebrado, & aplaudido foy no mundo este mestre, q̃ em Coimbra começou a ler a segunda classe, nas eschòlas menores, q̃ se entregáram á Companhia.

Grãde estima que delle ouve.

Anno da Companhia 16.

g Hor. T... l. 10. a n... fol. 624.

h Nic. Orl... Soc. l 1... 99. in... medium

i Franc. S... l. 2. n. 16

10 Pera substituto de todas estas classes foy nomeado, & mandado vir de Lisboa aonde estava lendo (como disse no quarto livro[K]) o Padre Manoel Alvrez, muyto douto nas letras humanas, & mais sancto na perfeyçam divina: o qual cõ

K 2.p.l.4. num.7.

seu

Anno da Cõpanhia 16.

ſeu grande conhecimento das tres lingoas, Hebrayca, Grega, & Latina, que por muytos annos, com grande louvor, profeſſou, deo grande luſtre ao novo Collegio das Artes, & muyto mayor com o reſplãdor de ſuas ſagradas virtudes, ſendo nelle Reytor, & depois Prepoſito da caſa de Sam Roque. A eſte Padre reconhece ainda hoje por meſtre nam sòmente Portugal, mas toda a Chriſtandade, pela muy excellente Arte de Grammatica, que nos deyxou impreſſa, que he o texto, que inviolavelmente ſeguimos, & commẽtamos nas eſchólas de Latim, deyxou mais impreſſo hum livrinho aureo, em que dâ baſtãte noticia da cantidade das primeyras ſyllabas, que todas ſam breves pera os muytos louvores que elle merece.

11 Eſtas foram as primeyras pedras do edificio das eſchòlas Conimbricenſes, ſobre as quaes depois edificàram os que lhe ſucedêram pelo tempo a diante; muytos delles foram varoens eminentiſſimos em todas as faculdades, que ſe profeſſam naquelle Collegio, porquẽ (deyxando a parte os inſignes meſtres, q̃ ally houve de Theologia) ſempre o Collegio das Artes, de que agora particularmente falo, teve nas ſuas cadeyras Filoſoficas profeſſores muy diligẽtes, que com ſeus ſubidos engenhos fizeram valentes entradas pelos immenſos campos da Philoſofia, & com galhardo ſucceſſo abrìram nóvas minas, & deſcubrìram requiſſimos teſouros, com que a faculdade Filoſofica em Portugal eſtà hoje alevantada de ſobreponto, & reduzida a hum excellente methodo, ajuntando a luz da clareza, com a graça da brevidade.

12 Tambem na Arte Oratoria florecéram no Collegio de Coimbra excellentes meſtres, que podiam fazer enveja aos Hortenſios, aos Quintilianos, aos Tullios, aos Demoſthenes, de quem (como o outro diſſe [l] ſe admiràram as Athenas) pela grande copia de boas palavras deſtes noſſos inſignes meſtres, pela admiravel erudiçam, pela propriedade do Latim, cultura, & generoſidade da fraze, elegancia de eſtylo, facilidade tam grande no falar, como ſe a lingoa Latina, que aprendêram por arte, lhes foſſe a propria, em que naſcéram por natureza. Outros entrâram confiados pelos freſcos prados, & alegres floreſtas da poeſia, & atrevendoſe a deſpreſar (como do outro ſe diſſe [m]) os regatos patentes, & as alagoas abertas, ouzaram a beber nas mais profundas agoas de Pindaro, & atreveramſe a engolfar na mais remota fonte Cabalina.

l Iuuen. ſat. 10. Quem mirabantur AthenæTorrentem, & pleni moderatẽ fræna teathri.

m Hor. Ep. l. 1. Ep. 3. Pindarici fontis qui nõ expalluit hauſtus, Faſtidire lacus, & riuos auſus apertos.

Anno de Christo de 1555.

13 Antes passando muyto avante, fiados nas ligeyras azas de seus subidos engenhos, mais velozes, que as do fabuloso Pegazo, chegáram ao mais alto cume do Parnasso, & respeytados de todo o erudito coro de Apollo, [n] merecéram cõ muyto louvor levar, como a outro se prometia, os primeyros premios da hera vencedora, com que foram dignamente coroados; podendose muytos igoalar no cãto heroyco com a trõbeta Mãtuana, & na suavidade da lyra com o Cyrne de Lucania, [o] & competir no engenho elegiaco com o Romano, a quem nam roubou o nome de engenhoso a infelicidade de desterrado; & podẽdo vestir a tragica os mais altos cothurnos de Melpomene.

[n] Hor.l.1.Ep. 3. Prima feres heredæ victricis præmia.

[o] Hor.Sat.l.1. Sat.1. Lucanus an Apulus anceps, Nam venusimus, &c.

14 De tudo isto tivemos naquellas eschólas illustres monumentos, & o experimẽtamos cada dia nas òraçoens publicas, que se tem naquella Vniversidade, & nos muytos, & excellẽtissimos poemas, com que sahẽ cada hora de estylo muy limado, muy polído, & grave; & nas famosas tragedias, & bem engraçados os dialogos, com que tẽ sahido em varios theatros: tudo obras nam menos puras na materia, que insignes no concerto, de q̃ ha muytos, & muy grãdes livros no Collegio de Coimbra, q̃ mostram bẽ quantos, & quam insignes engenhos nelles florecèram, depois que a Cõpanhia tem a seu cargo o Collegio das Artes, & as eschòlas da Latinidade.

Anno Cõpanhia 16.

CAPITVLO XXI.

Acaba de ser Provincial o Padre Diogo Mirám, entra em seu lugar o Padre Doutor Miguel de Torres: contase o modo por onde Sancto Ignacio o trouxe á Companhia.

1 Feyta a entrega das eschòlas menores nas mãos do Padre Provincial Diogo Miràm, que foy (como tenho dito) no primeyro dia de Outubro de 1555. & compridos os tres annos de seu Provincialado (porque tantos havia, que o dito Padre governava esta Provincia com grande exemplo de sua pessoa, & proveyto dos subditos) tevẽ aviso de nosso Padre S. Ignacio, que entregasse o governo ao Padre Miguel de Torres. Tem a Provincia de Portugal grande obrigaçam a este bom Padre Diogo Mirám, porq̃ ellè foy o primeyro Reytor que teve o Collegio de Coimbra, ao qual governou mais com o exemplo, que com pala-

Obrigações que esta Provincia [tem ao] P. Di[ogo] Miràm

o de o de 5. ...c.20 ... Alex. mad. s au- emel , fuit mata. ... .c.11 ... c.35.

palavras, como vimos na primeyra parte,[a] executando em sy o que ensinava aos subditos: o mesmo fez sendo Provincial, & depois sendo Viceprovincial, por morte do Padre Gonçalo Vaz de Mello: & procedendo sempre em seus governos de tal maneyra, que com rezám podemos delle affirmar, o que de Moyses disse Clemente Alexãdrino,[b] que era huma ley viva, & huma ley animada, porque dava vida âs ordens, que punha a seus subditos, mandando, & obrando. Foy tambem por muyto tempo superintendente das obras do Collegio de Coimbra, as quaes promoveo muyto, principalmente no tempo em que foy Reytor o Padre Gonçalo Alvrez, de quem falamos na primeyra parte. Tambem foy em Roma Assistente de Portugal, & das Provincias da India, & Brazil, em todos os annos, q̃ foy Geral o Sancto Padre Francisco de Borja: por cuja morte deyxando este cargo teve o tẽpo mais livre, pera de todo se entregar a Deos. E finalmente cheyo de annos, & de merecimentos acabou em sancta velhice, na casa professa de Roma, no anno de mil quinhentos & noventa.

2 Sucedeolhe pois no Provincialado o Padre Miguel de Torres, o qual (como dissemos na primeyra parte[a]) tinha vindo por Visitador a Portugal, quãdo o Padre Mestre Simâm Rodrigues foy mandado pera Roma por nosso Sancto Patriarcha Ignacio. Foy tambem este Padre hũa das mais autorizadas pessoas, que tivemos nesta Provincia, o qual era natural da villa de Alagon, visinho a Çaragoça, em Aragám, aonde nasceo de pays nobres, no anno de 1509. a 23. de Agosto; ally aprendeo as primeyras letras. Mandado depois por seus pays â Vniversidade de Alcalâ, nella proseguio seus estudos, com grande nome de letrado, & rara madureza de costumes, atè tomar o grao de Doutor em Theologia, & ser Collegial, & Reytor do Collegio mayor daquella Vniversidade, na qual foy Cathedratico de Philosophia, cõ tãto louvor, & satisfaçam de todos (por seu grande engenho, rara modestia, & estremada prudencia) que foy escolhido, entre todos os Collegiaes mayores, & Doutores daquella Vniversidade, pera hir a Roma a defender o direyto della, contra o Cardeal Dom Ioam Taveyra Arcebispo de Tolledo, & contra Gaspar de Quiroga seu Vigario gèral, que a pretendiam sogeytar à sua jurisdiçam.

Anno da Cõpanhia 16.

Patri, a & criaçam do P. Miguel de Torres

3 Chegou a Roma no mes de Setẽbro do anno de 1540. em que foy pela Sanctidade do Papa Paulo Terceyro, confir-

mada

Anno de Christo de 1555.

mada a Companhia de IESVS. Levava o Doutor Miguel de Torres tam sinistra opiniàm do Padre Sancto Ignacio, que recusava muyto velo, quanto mais tratalo; que assim pretendia o diabo desvialo do Sancto, & assim lhe armava Deos, pera o meter em suas mãos. Resolveose com tudo de o buscar, & tratar, por curiosidade de saber se era sua doutrina tam ruim, como lhe diziam. Começou enfim ao communicar, & lhe ficou tam affeyçoado, que logo teve por Sancto o que dantes lhe avaliavam por sospeyto: & ficou tam satisfeyto de seu espirito, q̃ o glorioso fundador teve confiança pera lhe dizer, que entrasse naquella nòva Religiam da Companhia, ao que respondeo o bom Doutor, que posto nam sentia em sua alma tal vocaçam, com tudo naquelle particular sua Paternidade o tratasse com Deos, & o que sua divina bondade lhe désse a sentir, isso tomaria por norte pera seguir. Tres vezes fez òraçam ao Senhor o Sancto Patriarcha, & nella claramente lhe manifestou Deos ter escolhido ao P. Torres pera o servir nesta minima Companhia.

Como Deos mudou o D. Miguel de Torres.

4 Passados alguns dias, sahindo ambos ao campo, lhe disse o Sancto varâm; tres vezes, senhor Doutor, fiz òraçam a Deos sobre o que me encomẽdastes, & em conclusam se me respondeo, que vos abraceis cõ a humildade de Christo, nesta nòva Religiam: pois assim he, respondeo o Doutor, nam ha pera que vossa Paternidade se canse mais em me persuadir este bem, nem pera que eu tarde em o alcançar: *Ecce ego*, cumprase em mim a võtade do Senhor, que nada he o que deyxo, & infinito o que espero. Tal foy a resoluçam que tomou este bom Doutor, entrando logo em hũs exercicios espirituaes, dados pela mâm de S. Ignacio, q̃nelles fez voto de entrar na Companhia. Mas parecendo assim bem ao mesmo Sãcto, ficou a cousa em segredo, & concluindo os negoceos em Roma, se tornou a Alcalâ a dar conta do que ficava feyto. De caminho lhe ordenou nosso Sancto, que passasse por Guandia, & visitasse aquelle Duque, que livre jà da obrigaçam do matrimonio, tambem tinha feyto voto de se sacrificar a Deos na Companhia. Grande foy a consolaçam que sentiram estes dous resolutos servos de Deos com esta visita, na qual de novo se afervorâram a comprir os desejos de sua vocaçam.

Anno Cõpanhia 16.

Resolve a entrar na Companhia.

5 Chegando a Alcalâ no anno de 1546. esteve no Collegio mayor atè o fim do anno de 1547. & gastando alguns meses em dar conta dos negoceos a que foy a Roma, hindo

dispon-

diſpondo ſuas couſas, pera çafar as ultimas contas com o mundo, lhe veyo huma obediencia de Sancto Ignacio, no fim do anno de 1547. em que lhe ordenava foſſe a Salamanca a dar principio, & a governar hum Collegio, que naquella Vniverſidade queria fundar o Cardeal Dom Franciſco de Mendoça Biſpo de Corea. Notavel caſo foy eſte, & digno de toda a ponderaçam, que o Padre Miguel de Torres primeyro entraſſe a ſer ſuperior, do que começaſſe a ſer noviço, & primeyro tiveſſe premio de Capitam, que começaſſe a vencer praça de ſoldado, como de Sam Paulo ſe diſſe, que começou ſendo logo Sancto, aſſim do Padre Torres podemos dizer, que começou ſendo logo ſuperior, alcançando no principio, antes de ſer noviço, o que muytos nam merecem por remate, depois de profeſſos; tal foy ſeu eſpirito, & tal virtude lhe enſinou Sancto Ignacio naquelles ſeus exercicios em Roma; que de tam boa eſchòla nam podia deyxar de ſahir tam bem aproveytado.

6 Nam faltàram ao Padre Torres no principio da fundaçam deſte Collegio muytas perſeguiçoens de lingoas maldizẽtes, mas aſſim como ſe pareceo com ſeu pay Sãcto Ignacio nos trabalhos, que ambos padecéram em Salamanca, aſſim foy igual a remuneraçam dos favores, que Deos lhe communicou, neſta Vniverſidade, porque hindo ao principio os lentes, & os eſtudãtes, que nam tinham noticia da Companhia a ver por curioſidade a hum homem, de quem ſe diziam tantos males, achavam a hum Reytor, que parecia Sancto, & merecedor de grandes bens, alcançando por experiencia que a ſanctidade de ſuas excellentes obras, encontrava a malignidade das ruins linguas; & aſſim d'ally por diante o buſcavam com grandes cõcurſos, nam pera elles o tentarem, mas pera delle ſe aproveytarem: & muytos deſtes trocados jà os animos, pedìram a Cõpanhia, & foram ſogeytos muy eſcolhidos os que o Padre Doutor Miguel de Torres ally recebéo.

Anno da Cõpanhia 16.

Da boa opiniám q̃ começárão ter do P. Torres.

7 De Salamanca foy eſte bom Padre mandado a Portugal por Viſitador, no remate do governo do Padre Meſtre Simâm, como conſta deſta hiſtoria; daqui, tornando a Caſtella, foy o primeyro Provincial de Andaluzia; donde fazendo volta a eſte Reyno, foy algum tempo companheyro collateral do Padre Diogo Mirâm Provincial, atè que finalmente lhe ſucedeo no cargo, que teve por eſpaço de ſinco annos, atè o de 1560. no qual começou a ſer Prepoſito da caſa de S. Roque,

de

Anno de Christo de 1555.

de que teve cuydado por muytos annos, nam interrompendo este governo, senam pelo tempo, em que outra vez foy Visitador desta Provincia. Foy tãbem depois algum tempo superior no Collegio de Coimbra, & ultimamente, ainda em Portugal, em vida do Cardeal Infante Dom Henrique, foy Reytor muytos annos daquelle seu Collegio, & Vniversidade de Evora, & ainda depois de sahido de Portugal foy Reytor do Collegio de Madrid.

Muyta cõfiança que S. Ignacio fazia ao P. Torres.

8 Quam excellente fosse o seu governo, & quam merecedoras delle as boas partes q̃ Deos lhe communicou, de humildade, zelo, prudencia, caridade, & inteyreza, se vè bem da muyta cõfiança que delle sempre fez S. Ignacio, & os dous Gêraes seus sucessores, porque sempre o troxeram occupado com governos, nam lhe valendo, nem as grandes escusas que dava, nem a muyta velhice que tinha. E em particular nosso S. Padre fiava tanto de sua verdade, que lhe chegava a mandar muytos papeis asinados em branco por sua mâm, pera elle escrever o que melhor julgasse, estando certo que o estylo das cartas, diria bem com a firma do nome.

(?)

Anno Copan 16.

CAPITVLO XXII.

De huma prophecia do B. Padre Francisco de Borja acerca do Padre Doutor Miguel de Torres, & de suas penitencias, vigias, & jejuns.

1 NAm quero deyxar de apõtar hũ particular favor, que Deos nosso Senhor fez ao Padre Miguel de Torres, por meyo do B. Padre Francisco de Borja. Todas as vezes que este Sancto encõtrava ao Padre Torres, se alvoroçava tanto interiormente, que manifestava esta alegria com evidentes sinaes no exterior. Fundavamse estes tam alegres sinaes no que Deos lhe tinha revelado, acerca do Padre Miguel de Torres, o que o B. Padre dizia fora com tanta certeza, & luz do céo, que antes podia duvidar de ser assim o que via cõ os ólhos, do que haver de deyxar de ser o que delle tivera por revelaçam: foy o caso, que tẽdo o Padre Miguel de Torres ouvido que o B. P. Francisco de Borja experimentava a Deos tam liberal, que alcançava o q̃ lhe pedia, quando offerecia pela tal tençam tres missas à

Sanctissima Trindade, pera lhe alcançar de Deos a graça final. Respondeolhe o B. Padre, que por tam justa petiçam de boa vontade offereceria aquellas missas; as quaes logo nos tres dias seguintes aplicou.

2 Indo depois o P. Miguel de Torres tratar de certo negoceo com o B. Padre, sem saber q as missas estavam ditas, & sem esperar q por entam lhe falasse sobre sua petiçam, o B. Padre cõ hum rosto cheyo de alegria extraordinaria, & espiritual suavidade, lhe disse: *Ià tenho, Padre meu, ditas as tres missas, & Deos me tem revelado, que vos haveis de salvar, & que vosso nome està escrito no livro da vida: isto vos digo com tam infallivel segurança, que me tira toda a duvida de nam haver de suceder assim: & depois que o Senhor foy servido de me manifestar este segredo, nam posso declarar a reverencia que tenho a vossa bendita alma.*

3 Isto he o que passou entre aquelles dous servos de Deos, que por serem tam calificados, fica esta historia tendo mayor authoridade, & o mesmo lemos ter Deos revelado a Sãcto Antonio de Padua, [a] acerca de hum notario, o qual postoq, por entam vivia mal no mũdo, era por Deos eléyto pera o cèo. O que a mim me causa particular admiraçam, he fiar Deos tãto do Padre Miguel de Torres, que dèsse licença a seu familiar servo Francisco, pera lhe descubrir, com tanta clareza, tal segredo, que a divina providencia quiz que nos estivesse escõdido no incõprehensivel tesouro de seu eterno conselho.

Anno da Cõpanhia 16.

4 Este celestial favor declarou depois o Padre Miguel de Torres, sẽdo Reytor no Collegio de Evora (ultimo governo que teve em Portugal) ao Padre Luis de Molina, Doutor tam celebre no mundo, & neste tempo Cathedratico de prima da sagrada Theologia, naquella Vniversidade, com o qual, vindo a falar em revelaçoens, disse o Padre Doutor Luis de Molina, que nam se podia fazer caso de revelaçoens, se nellas nam intervinha a certesa da cousa revelada, & a certesa de ser Deos o revelante, & que esta dava Deos aos Prophetas por hũ modo possivel a sua divina magestade, mas a nòs muyto escõdido; a este proposito lhe descubrio o P. Miguel de Torres, o q com o sancto varàm Francisco de Borja tinha passado, declarãdolhe a certesa com que lho affirmára; & acrescentando, que sem embargo desta segurança, vivéra sempre como quem estava em duvida de se salvar, procurando alcançar por merecimento, o que lhe estava revelado por favor: resoluçam digna de huma tam prudente alma, & verdadeyra-

Occasiam que ouve pera se saber desta revelaçaõ.

Anno de Christo de 1555.

mente humilde, que entendia quam mal dizia pagar com descuydo proprio, a hum senhor tam cuydadoso do bem alheyo. Calou o Padre Doutor Luis de Molina este favor do céo (que lhe descubrio o Padre Miguel de Torres) por elle assim lho pedir, nem tivemos noticia delle, senam depois de sua morte, porque entam o contou o P. Luis de Molina, da maneyra que temos referido.

Cuydado q̃ punha em sua salvaçam.

5 Mas he rezâm que mostremos, como o P. Miguel de Torres senam deyxou levar da segurança do premio, pera se esquecer do merecimento do trabalho: desdo tempo que tomou os exercicios espirituaes de nosso Padre, ficou tam affeyçoado ao sancto uso da òraçam mental, que (âlem do tempo q̃ cada dia dava ao sacrificio da missa, ao officio divino, & à liçam da sagrada escritura, & dos sanctos, & aos exames da consciẽcia, como se costuma na Cõpanhia) por mais occupaçoens, que tivesse com os homẽs, nũca deyxava de ter muytas horas de òraçam com Deos: & pera imitar ao Senhor (nam sòmente orando de dia, mas tambẽ pernoytando com elle) se levantava no mayor silẽcio da meya noyte, como outro David,[b] quando por nam poder de dia, com as occupaçoẽs, & negoceos da corte, se levantava no mayor descãço, & no melhor ocio da meya noyte, descubrindo entre estas trevas, & escuridades nocturnas, as mais resplandecentes luzes do divino sol.

[b] Ps. 118. nu. 62. Media nocte surgebam ad confitendũ tibi, &c.

De muyt[a] ... çam mort[ifica]çam.

6 Nenhũa noyte passava a este servo vigilante sem se levãtar àquella hora, & tomar logo hũa disciplina, & logo hũa hora de òraçam de joelhos; costume que sendo jâ muy velho, & tẽdo de idade mais de oytenta annos, sẽpre goardou inviolavel, achãdo neste sãcto exercicio requissimos thesouros de suavidade, & devaçam, continuando sempre na missa, & na òraçam, cõ grande copia de lagrimas, que estas sam as perolas q̃ envejava Chrysostomo[c] nos ólhos de David, quando chorava, mais preciosas que as que se pescam no Oriente, pois com ellas se nos abrem as portas do paraiso, como a embayxadores, que assim lhes chamou S. Ambrosio,[d] que manda a alma a seu creador, & q̃ sempre sahem com bom despacho. Na disciplina se havia com tãto rigor, tirando forças de fraqueza, como se fosse hum principiante, que por querer atropelar o mundo, se vingava de sy mesmo; & lembrandolhe algũas vezes hũ religioso, que advertisse q̃ era velho, & lhe podia fazer muyto mal o rigor da disciplina, & a perseverança na òraçam, o constante servo do Senhor se defendia, respondendo

[c] Tom. ... de Pa... Dom. ...

[d] Tom. ... psal. 3...

com

com muyta humildade, eu Padre nam fuy noviço, & assim he necessario que o que nam fiz naquelle primeyro anno, fiq́ agora pagãdo por toda a vida.

7 Nem â conta destas cõtinuas vigias se recolhia mais sedo pera dormir, como alguns fazem, tomando o salto de longe, & cambiando a vigia futura, pelo sono anticipado; nem tam pouco depois da vigia nocturna, prolongava o sono diurno, como outros costumam, que quando vigiam de noyte, dormem mais de dia, ficando perdendo o merecimento que antes houve na vigia, com a preguiça que depois tiveram no sono.

8 Até idade de oytenta & sinco annos, em que Deos lhe quiz dar o premio de seus bem empregados trabalhos, nunca deyxou de jejuar as Quaresmas, & os mais dias de jejum da Igreja, & a estes acrescentava outros de sua particular devaçam, como eram os dias que corrẽ da Ascensam do Senhor, atè a Paschoa do Espirito Sancto, & ás sestas feyras do anno; âlem de todos os dias â noyte passar com hũa leve abstinencia, tratando de trazer â alma valente, â conta da fraqueza do corpo.

(?)

CAPITVLO XXIII.

Anno da Cõpanhia 16.

Continuase a mesma materia, da muyta òraçam do Padre Doutor Miguel de Torres, & da muyta prudencia que tinha no governo de seus subditos.

1 Alem da penitencia rigorosa que fazia, continuou tam pontual na òraçam, que nem as grandes occupaçoens, & compridos caminhos (quaes sam os de Roma, aonde foy de Portugal tres vezes, a tres eleyçoens de tres Prepositos géraes) bastâram pera lhe interrõper tam sancto exercicio: quando caminhava tinha sempre por costume adiantarse muyto dos companheyros, pera hir falando, á sua vontade, com Deos; & nestas suavissimas praticas hia tam absorto, que nam advertindo nos caminhos que levaua, parece que os Anjos do cèo nam sòmente lhe guiavam os passos pera nam errar, mas tambem tomandoo nas mãos, lhe defendiam os pès, pera nam tropeçar, como o Propheta dizia: [a] *In manibus tollent te, ne vnquam offendas ad lapidem pedem tuum.*

Traças q́ uzava pera ter òraçam.

[a] Ps. 90. n. 11.

Anno de Christo de 1555.

Perigo de que Deos o livrou por meyo da òraçaõ.

2 He muyto boa prova desta angelica providencia, & celestial protecçam, o que lhe aconteceo hũa vez, que hindo muy adiantado dos cõpanheyros, conforme seu sancto costume, se enlevou tanto em Deos, que totalmente se esqueceo de sy, & do manifesto perigo, em q̃ de repente se vio precipitado, porque tomando a cavalgadura por hum passo de hũa serra muy estreyto, & alcantilado, resvalou por hũa costa pendente, atè o deytar, rodando pela mõtanha, no mais bayxo da serra, por cujas fraldas corria hum muy arrebatado rio, junto do qual se vio o bõ Padre igoalmente metido no perigo, & fóra delle: & quasi no mesmo instante saudãdo a morte, & appellando pera a vida; chegàram ao alto do monte neste tempo os companheyros, & vendo ao Padre cõ a cavalgadura em bayxo, salteados de magoa, nam pelo que era, mas pelo que temiam que fosse, o foram buscar, & cuydãdo que o achassem morto, o achàram sem perigo, como se viesse cahindo nam pelos penhascos da serra, mas por colchoens de lã, que nam podia perigar quem tam seguro voava com a alma pelo cèo.

3 Era tam pontual neste sancto exercicio da òraçam, que cortava por todos os negoceos, q̃ lha podiam estorvar. Estando hũ dia pera se tanger à òraçam da cõmunidade, lhe deram recado, que hũa pessoa titular, de grande authoridade, & de muy illustre sangue o chamava; viose o Padre muyto molestado, pelo chamarem os homens, quando acodia a Deos, usou de hũ meyo pera nam deyxar a òraçam, nẽ escandalizar ao fidalgo, vay ter com elle, pedindolhe que fosse sua Senhoria servido de lhe dar licença, pera acudir por espaço de huma hora a hũa muy precisa obrigaçam, & de muyta importancia (que na verdade nenhũa nos importa mais) & que ella acabada, se viria logo servir a sua Senhoria. Ouveo elle assim por bem, antes lhe deo particulares graças, por usar cõ elle de tanto primor, que viesse darlhe aquella satisfaçam, quando o chamava primeyro outro Senhor tanto mayor: & na verdade nam perde ponto de cortesia com os homẽs, quem primeyro a costuma goardar com o Criador; & tambem he certo q̃ nam ha secular bem entendido, que estranhe a hum Religioso, deyxar de lhe acudir a elle, por acudir primeyro à obrigaçam da sua regra.

Anno ... Cõpan ... 16.

Como p ũtua ... òraçam

4 Esta constancia em sua òraçam goardava tambem em todas suas devaçoens, & na rêza do officio divino, & muy particularmente no sacrificio da missa, que jà mais nunca

deyxou

deyxou de dizer senam por causa de alguma grande enfermidade, & costumava a dizer o bō Padre, que ouvir, & celebrar o divino sacrificio da missa, nam tira, antes fòrra tempo, nem empede jornada, antes a facilita. E este sancto custume goardou todas as tres vezes que foy de Portugal âs congregaçoens gêraes a Roma, nam passando dia nenhum em que nam dissesse missa; nem lhe faltâram muytos casos, que parecèram milagrosos, com que Deos nosso Senhor manifestou quāto lhe agradava a diligencia de seu bom servo, em nam deyxar nunca (por causa de occupaçam, ou difficuldade de caminhos) de dizer missa. Trazia sempre hum rosario inteyro, preso da parte do ombro, & álem do tempo que tomava pera suas devaçoẽs com a Virgem Sanctissima, ninguem o via sem estas contas na màm, como se esta fosse a sua principal occupaçam na vacancia dos negoceos, que mais o cāsavam; julgando q̃ entam melhor feriava, quando mais rezava.

5 Deste interior trato cō Deos resultava no exterior hũa singular composiçam em suas acçoẽs, & hum sancto sofrimēto das descomposiçoẽs q̃ âs vezes em outros achava, & seu estylo, era em qualquer occasiam trabalhosa, levantar os olhos ao cèo, & dizer com hum reverencial encolhimento, & sofrida humildade, façase Deos meu vossa sancta vōtade: & com este escudo facilmente rebatia os golpes das ruins repostas.

Anno da Copanhia 16.

6 Nas palavras era muy circunstancionado, & tam comedido que parecia que nam tinha payxam nenhũa, & que sabia refrear todos os primeyros impetos, & q̃ trazia em sua màm o freo com que regia, governava, & sopeava as fêras mais bravas dos apetites humanos, vencendo a cada hum, como se tivesse imperio sobre todos, que estas sam as esclarecidas victorias, que prometeo Isayas, [b] alcançariam os fieis, em virtude de Christo crucificado, dizendo que o velho, & o minino com hũ sò sinal, & ameaça se fariam temer dos feros animaes, que representam as payxoens do homem, fazendoas viver em pacifica irmandade. Nunca o viram irado, & sempre com a mesma quietaçam, & serenidade exterior, q̃ bastava pera cōpor os subditos, q̃ nelle punham os olhos.

Como era mortificado nas palavras.

[b] Isayæ c. 11. n. 6. & 7. Habitabit lupus cum agno, & pardus cū hædo accubabit, vitulus, & leo, & ouis simul morabuntur & puer paruulus minabit eos.

7 Tinha grāde charidade com os de casa, visitava todos os dias muytas vezes os doentes, ordenando ao enfermeyro que lhe desse repetida conta do estado dos enfermos, & se algũ tinha doença grave, ou perigosa, nam descāsava, fazialhe aplicar as mésinhas, atè esgotar todos os remedios. Encomēdava muyto

Anno de Christo de 1555.

a prêssa com que haviam de acudir aos enfermos,& necessitados,& elle a goardava muy põtual; porque a diligencia he alma da charidade, & a vida das boas obras,& a que deo o ultimo realce áquella tam celebrada hospedagem, que Abraham fez a seus Anjos, tam officioso, & apressado em sua velhice,como se estivesse nos annos juvenis,correndo,como diz a Escritura, [c] & voando como explica Sam Ioâm Chrysostomo, [d] pera servir a Deos,que tinha assentado à mesa; q̃ sem duvida a presteza engrandece as boas obras, & a negligencia as apouca.

c Ge.c.18. n. 2. Quod cũ vidisset, cucurrit in occursum eorum,&c.

d Chrys. ibi.

8 Nem era de espantar usar de tanta charidade pera cõ os de casa, quẽ tãto a goardava com os estranhos, aconteceo q̃ hum dia em Evora, sendo elle Reytor, lhe mãdou hum pobre pedir juntamente nove cousas differentes, referiolhas o porteyro,mais por fazer seu officio, q̃ por esperar bõ despacho,porẽ o Padre Reytor, que no pobre reconhecia a Christo, lhe mandou dar todas juntas; respeytando serem necessarias,& quando o nam fossem, que melhor era ser enganado com huma petiçam fingida,q̃ arriscarse a nam socorrer a huma verdadeyra falta. Nunca já mais subdito seu algum representou ao servo de Deos sua desconsolaçam,que nam sahisse de sua presença muy consolado.

9 Esta grande charidade nam lhe impedia ser muy inteyro, & ainda severo com os imperfeytos, & descuydados; mas se achava emmẽda nos subditos muy facilmẽte punha em esquecimento todas as faltas passadas;que nam diz cõ a boa rezâm poder mais a culpa da cahida,pera vos castigarẽ,que a graça da emmẽda,pera vos perdoarẽ. Sẽdo Reytor em Evora sucedeo a certo noviço, q̃ levado de huma forte tẽtaçam, se sahio secretamẽte pela porta da cerca,que hia pera o campo: nam se achou menos o noviço por muytas horas, por ser o Collegio grande,porém o pobre fugitivo achou logo menos o bem de que elle mesmo se fazia indigno;nam pode finalmente sofrer os remorsos da cõsciencia, que a cada passo puxava por elle,pera que tornãdo em sy,voltasse à religiam,pera onde finalmente,rendido a Deos, tornou a emproar,com mayor prêssa da que levava.

10 Logo cõ a mesma dissimulaçam com que sahio,&mais animoso na tornada, do q̃ fora covarde na fugida;postoq̃ temẽdo que seu caso fosse já sabido, lhe representava o diabo novas culpas, & mais feas carrancas, vencendoas porém com a graça divina,se foy lançar aos pés do Padre Reytor Miguel de Tor-

res,

res, pedindolhe com lagrimas a penitencia de seu erro. Agasalhou o bom pastor aquella ovelha perdida, que o lobo infernal lhe levava da manada, recebendoo com entranhas paternaes, consolandoo, & dandolhe animo, lhe disse estas formaes palavras (como o noviço depois contava.) *Bem fizestes, filho de vos tornardes cedo a Deos, a quem nũca deveys de dar as costas; venceovos a tentaçam, & cahistes, mas o Senhor, que por vós deo seu precioso sangue, vos deo tambem a mãm, pera vos levantardes, & pera mais tornardes em vós, corrido sò de vós; & nam de outros saberẽ esta desgraça; & foy tão vosso amigo; que com estardes fóra do Collegio tantas horas, nem vosso mestre, nem os mais sentiram vossa falta; nam descubraes a ninguem, filho, esta fraqueza, que sò eu nesta casa sey della, & de mim estay certo, que nam se saberá cousa alguma, nem por isso perdereis o bom nome que tinheis.* Com estas sanctas palavras, sahidas de entranhas paternaes, aproveytou tanto o noviço, que teve d'ally por diante notaveis progressos no caminho do Senhor, procedendo com grande exemplo, & sendo depois hum grande servo de Deos: que se ouvesse nos superiores semelhantes entranhas, tambem haveria nos subditos iguaes mudanças.

11 Desta fonte de charidade nascia cuydar bem de todos, & nam se governar por sospeytas (virtude muy necessaria aos superiores) porque estas como muytas vezes vam mal fundadas, & nam tem bastante alicesse, dam causa a grandes ruinas. Sam os homens de ordinario muy faceis em julgar mal dos outros, & esta facilidade os faz ser temerarios, & os q̃ sam menos sanctos, sam mais sospeytosos, & géralmente qual hum he nos costumes proprios, tal costuma ser nas sospeytas alheyas: nam ha filhos que mais ao vivo representem os pays q̃ tiveram, do que os pensamẽtos mostram o autór que tem; & quem sospeyta mal dos outros, nos dà licença pera nam cuydarmos bem delle, porque como diz Sam Paulo,e no mesmo em que hum julga ao outro, dá sentença de condenaçam contra sy: *In quo enim alium iudicas, te ipsum condemnas.*

12 Boa prova de qual era nesta parte o Padre Miguel de Torres seja, que estando hum dia em pratica familiar, falando dos actos das virtudes, vieram a tratar de quam falsa, & perigosa cousa era cuydar, & sospeytar mal do proximo, & dizendo cada hum a este proposito, como em conferencia sancta, o que sentia, disse o Padre Miguel de Torres, com huma sancta innocencia, *Nam me lembra em minha vida ter sospeytado mal de outrẽ, salvo hũa vez sobre certa cousa, cujo juizo*

[Margin notes:] ...mo de ...isto de 55. — ...vras. disse ...oviço. — *Anno da Cõpanhia 16.* — *De todos cuydava bem.* — e Ad Rom. 2. num. 1.

Anno de Christo de 1555.

tambem me sahio falso: Que bom superior este? como andariam os subditos cõtẽtes? assim como pelo cõtrario nam ha mayor cruz pera subditos fieis, que ter hum prelado sospeytoso, & hum superior desconfiado.

13 Sò gostava com a verdade averiguada cõ solidos fundamentos, & della sò se contentava, & tratava de tam de proposito, que sentio muyto deyxarse algũas vezes levar das primeyras informaçoens alheyas, & muyto menos de imaginaçoẽs proprias, porque como judiciosamente disse Seneca,[f] quem ficaria innocente, se bastasse ser acusado? Nunca se notou cousa alguma, em que este bom Doutor deyxasse de seguir a verdade no sentido singello, & verdadeyro, sem pintar, nem còrar as cousas que dizia: & daqui achamos que lhe nascia ser muy fòra de encarecimentos, como homem recto, & sincero, que em tudo ajustava suas palavras com a verdade das obras, postoque nam deyxava de entender, que atè os prudentes sabem dar quebra a exageraçoens, & hyperboles; porèm o Padre Miguel de Torres com andar tantos annos em Paço, como logo veremos, nam se deyxava levar de termos polyticos, que andam no trato humano de cortesaõs, pera mais se conformar, com a conversaçam, que Sam Paulo tinha nos céos.[g]

[f] Quis innocens si sufficeret accusare.

[g] Ad Phil. 3. 20. Nostra autem conversatio in cælis est.

CAPITVLO XXIIII.

Como se houve o Padre Miguel de Torres no officio de cõfessor da serenissima Rainha Dona Catherina, & como em seu tempo se deo ao Collegio de Coimbra o mosteyro do Pedroso, do qual se dà huma breve noticia.

Anno Cõpanhia 16.

1 NAm se fez a corte pera os servos de Deos, quem quizer guardar a piedade, dizia ainda hum Gentio,[a] ha de sahir do Paço, mais que de passo; a virtude que hum Religioso ganhou na sua cella por muytos annos, perde com brevidade, quando troca o mosteyro pela corte. Suposta esta verdade nam ha duvida que merece mayor louvor quẽ metido no Paço entre cortesaõs vive como sancto entre solitarios. Tal foy o bom Padre Miguel de Torres, cuja virtude era tam conhecida, que havendo a serenissima Rainha Dona Catherina, molher delRey Dom Ioàm Terceyro, & irmã do Emperador Carlos Quinto, de tomar cõfessor, escolheo ao P. Miguel de Torres, pela grande satisfaçam,

[a] Luc. Ph. l. 8. [Exeat] aula, qui vult esse p[ius]

...no de ...isto de ...55.

çam, que tinha de sua pessoa, de sua rara prudencia, muytas letras, grande religiam, & authoridade. Muyto contra sua vontade aceytou o humilde Doutor esta dignidade, mas nam pode deyxar de o fazer, obrigado da carta de Sancto Ignacio, de que a traz fizemos mençâm, [b] escrita ao Padre Diogo Mirám, quando se escusou de ser confessor delRey Dom Ioâm.

b ...4.c.2.

2 Tratava muy a meude a sereníssima Rainha as cousas de sua alma com seu confessor, como Princesa muy esclarecida em toda a virtude, & piedade, movendo com seu exemplo ás senhoras Infantes Dona Izabel, & dona Maria a terem o mesmo amor, & devaçam à Cõpanhia; gostava tanto esta senhora da devaçam, & modestia com que o Padre Miguel de Torres dizia missa, que hindo algumas vezes com suas Damas a visitar a Igreja de S. Roque, lhe mandava primeyro recado, que queria ouvir a sua missa, o q̃ fazia sua Alteza com tam singulares mostras de charidade, que se ao entrar, ou ao sahir da Igreja, acertava de se dar sinal a levãtar da hostia, ou ao entrar no canon da missa, se ajoelhava logo em qualquer lugar que a tomasse este sinal, seguindo seu real exemplo toda a mais corte, que a acompanhava; & assim perseverava atê o sacerdote cõsumir o sacratissimo corpo, & sangue de Christo senhor nosso.

...le pie- ...da ...ha D. ...erina.

Anno da Cõpanhia 16.

3 No meyo desta privança se houve o Padre Miguel de Torres com tanta moderaçam, que nem pera sy, nem pera os seus parentes, nem ainda pera sua religiam houve alguem que lhe notasse que se aproveytava de seu valimento: notavel exẽplo pera confessores de Reys, & de Princepes. E nam falando jà em sua pessoa, porque era muyto pobre, & despresador de tudo, & queria viver conforme a sua profissam. Em prova desta verdade apontarey huma cousa, q̃ neste tempo nos sucedeo em q̃ o Padre Miguel de Torres, que nos governava, & os mais Padres consultores da Provincia, mostráram bem quanto mais estimavam a humildade religiosa, que as dignidades do mundo.

Moderaçam cõ que se houve em sua privança o P. Torres.

4 O caso foy, que vendo a sereníssima Rainha o grãde nome de letras que os da Companhia tinham em Portugal, particularmente por entam se dar principio á Vniversidade de Evora, & às escholas das Artes, & de Latim, em Coimbra com mestres tam insignes, como atraz contey, tratou a sereníssima Rainha com o Padre Miguel de Torres (quando ella governava estes Reynos) que seria serviço de Deos, & delRey Dom Sebastiam seu neto, & bẽ

Como a Rainha nos quiz entregar as cadeyras de Coimbra.

de

Anno de Christo de 1555.

de todos estes Reynos, encarregarse tambem a Cõpanhia das liçoens, que ha da faculdade da sagrada Theologia, em a Vniversidade de Coimbra. Porèm o humilde Provincial, depois de render a sua Alteza as dividas graças, por tam singular merce, lhe pedio licença pera tratar deste particular com os Padres, a quem pertencia dar na materia seu voto: a resoluçam da consulta foy semelhante à que se tomou no tempo do serenissimo Rey Dom Ioâm o Terceyro, quando com a mesma liberalidade, & confiança, nos quiz entregar os Tribunaes da Sancta Inquisiçam deste Reyno, & assim lhe respondeo, que beyjava a mám a sua Alteza, pela muyta honra que nisto queria fazer á Companhia, & pelo muyto que fiava de suas letras, porèm que a Companhia renũciava esta mercé nas reaes mãos de sua Alteza, por haver no Reyno outros muytos religiosos, a quem se podiam entregar estas cadeyras, que â Companhia bastava o trabalho das eschòlas do Latim, & que pretendia escusarse da honra das cadeyras da Theologia.

Como se privâram os Padres daquellas cadeyras.

5 Desta maneyra, por humildade do Padre Diogo Mirâm, no anno de 1552. ficamos perdendo em Portugal o cargo dos Tribunaes da Inquisiçam deste Reyno, que nos offerecia o serenissimo Rey, & agora pela mesma humildade do Padre Miguel de Torres, largamos as cadeyras da Vniversidade de Coimbra, que nos dava a serenissima Rainha. De hũa, & outra cousa se privâram os Padres com muy liberal vontade, estimando mais a humildade com que nos queremos sogeytar a todos, que a honra com que nos pretẽdiam aventajar a muytos: principalmẽte havẽdo no Reyno outros tam illustres sogeytos, muy dignos daquelles tribunaes, & tam merecedores destas cadeyras.

O que j... gamos ... bre es... nossa r... nũciaç...

6 Mas se havemos de dizer tudo, nam faltam ainda hoje entre nòs algũs, que ajuizando as cousas, nam pelo que sam, mas pelo que parecem, & nam pelo que entam eram, senam pelo que depois foram, & vendo as voltas que o mundo tem dado, & os successos que depois se occasionâram, antes quizeram os tribunaes, & as cadeyras, que entam nos davam, pera as governar, que a gloria, & preço, que nos acresce hoje, pelas nam aceytar; porque d'aquelle nosso lanço de humildade, quasi que ninguem hoje se lembra, & por ventura que algũs duvidem; & se nos ficassem os tribunaes, & tivessemos as cadeyras, âlem da honra, tambem nos resultava o proveyto, que quando vem junctos, parece que se-

nam devem recusar: porém no que toca â renunciaçam dos tribunaes do Sãcto Officio, nam podemos deyxar de a aprovar, pois foy entam com ordem de nosso glorioso Patriarcha, como dissemos; no que toca ás cadeyras de Theologia, nam ha duvida que foy lanço de grande humildade, pois no tempo, em que aceytamos as da Grammatica, que tem o trabalho, regeytamos as da Theologia que tem a honra; fazendo este serviço às outras sagradas religioẽs, pois tem mestres tam insignes, que com tanta authoridade, & tam conhecidas letras, governam hoje estas cadeyras, ficandonos por bastante honra confessarmos que elles nos hõram: & aos que entre nós queriam estas cadeyras, antes pera as ter, que pera as deyxar, respõdemos, que estimem mais a humildade de discipulos, que em nós queria o Padre Torres, que a honra de mestres, que nos dava a serenissima Rainha; pois he certo, q̃ mais merece diante de Deos o que quer ser discipulo por humildade, que o que pretende ser mestre por ambiçam. E aos q̃ duvidarem deste successo da offerta dos Reys, & renunciaçam dos Padres, respõdo, que a mim me basta contar a verdade, nem esta he a mais difficultosa desta Chronica, á vista dos excessivos favores, que, naquelle tempo, as pessoas reaes faziam â Companhia, conforme largamente temos visto nesta historia.

Anno da Cõpanhia 16.

7 Quanto mayor era o cõmedimento, & humildade do confessor da Rainha, & quanto mais desenteressado seu animo, & livre de toda a pretençam tẽporal, tanto com mayor vontade se movia a serenissima senhora a nos fazer mayores, & mais continuos favores: por esta causa pera levar a diante o nosso Collegio de Coimbra (que a liberalidade delRey Dom Ioàm seu marido, com real magnificencia tinha traçado, & principiado, pera tanta gloria de Deos, & bem das almas) lhe deo de novo o mosteyro do Pedroso, cõ suas rendas, o qual está quasi duas legoas antes do Porto na Comarca da Feyra. E porque esta data foy de muyta consideraçam, & com que muyto se acrescẽtou o Collegio de Coimbra, me pareceo dar aqui huma breve noticia deste mosteyro, o qual foy de Religiosos de Sam Bento, & naquelle tempo estava quasi acabado, conforme diz a bulla da uniàm do Papa Pio Quarto, & nam tinha mais que hum Prior claustral, & tres, ou quatro monges, & por estar vago este mosteyro (da maneyra que dissemos do mosteyro de S. Fins) nos fez doaçam delle a serenissima Rainha, em nome delRey D. Sebastiam seu neto,

Doaçam do mosteyro do Pedroso.

con-

Anno de Christo de 1555.

conforme se usava em todas as doaçoens, & mais obras, que se fizram no tempo da menoridade do dito Rey. Foram as bullas passadas em Iunho de mil quinhentos & sessenta, como se verà, porque vay lançada no fim desta obra.

Dáse cõta do mosteyro do Pedroso.

9 Era com tudo este mosteyro antiquissimo, & a sua fundaçam (conforme as minhas contas) foy antes que reynasse em Portugal o nosso muy bem afortunado Rey Dom Affonso Henriquez, porque acho huma escritura feyta em tempo delRey de Castella Dom Affonso seu avo, na qual Sizinando Alvres, residente em Coimbra, faz certa doaçam ao mosteyro do Pedroso, donde parece que se nam ha de dar credito a huma escritura delRey Dom Ioám o Primeyro, em q̃ diz, que elRey Dom Affonso Henriquez edificou o mosteyro do Pedroso (postoque lhe podiam dar este nome, por elle depois o dotar, & por ventura reedificar.) E mais me confirmou nesta opiniàm outra escritura, que achey do mesmo Rey Dom Affonso Henriquez, na qual diz, que os frades do mosteyro do Pedroso lhe deram setecentas libras por fazer aquelle couto, & que trocâram com elle, & lhe deram em descambo a quinta do Canidêlo, & Almeâra, que estam no monte serpente pela quinta de Figueyredo, que está no couto. De maneyra q̃ mostra esta escritura ser o mosteyro edificado desda era de mil, pouco mais, ou menos, contando desda era de Cesar, que foy antes que o nascimento de Christo quarenta & dous annos.

Anno Cõpanh. 16.

Fundadores do mosteyro Pedroso.

10 Os primeyros, que deram principio a este mosteyro, acho que foram dous illustrissimos casados, chamados Gondizindo Prolix, & Andaguina Palla, filha do Duque Mendo Goterres, & de Ermezenda, irmã da Rainha Dona Elvira, segunda molher delRey de Leâm Dõ Ordonho, Terceyro do nome, & mãy do Princepe Ramiro; o que diz a escritura por estas palavras: *Antre os filhos, que houverom assi foy hum filho Froyla, o qual nasceo aleyjado, & quando elles virom a tal vizom, forràram seus escravos, & fizeram de suas Igrejas certos mosteyros, & que fosse Abbade Esterigo, &c.* Advirto que do nome Froyla tomàram occasiam alguns pera cuydarem ser filha, & nam filho, & pelo conseguinte ser este mosteyro em sua primeyra fundaçam de freyras, da Ordem de S. Bento; mas nam ha duvida ser nome de varám, como se mostra em o Rey Froyla de Leàm. Depois alguns parentes destes fidalgos ajuntâram outras rendas a este mosteyro; delles se nomeam nas escrituras Flamula Prolix, senhora de

muytas

muytas terras, que lhe deo seu marido Alvaro Prolix Telliz, & ella depois as deo todas a este mosteyro do Pedroso. Tambem Aldozina Prolix, outra dóna desta geraçam, deo ao dito mosteyro quanto tinha desdo Douro atè Bouga: Gracia Pelais, cavalleyro daquelle tempo, tambem fez suas doaçoens âquelle mosteyro; o mesmo fizeram Gonçalo Prolix, Alvaro Prolix, Bona Pelais, Mendo Gõçalves, & outros muytos, que se cõtem naquellas antiquissimas, & escurissimas escrituras, & he necessaria muyta paciencia pera as ler, & levar atè o cabo.

11 Chamouse este mosteyro do Pedroso, nam por estar fũdado entre pedras, & penhascos, porque antes he terra fertil, & chã, senam porque sua invocaçam he dos gloriosos Principes da Igreja S. Pedro, & Sam Paulo, & dizẽ algũas escrituras, q̃ a invocaçam era de todos os Apostolos, cujas reliquias aly estavam, & chamase Pedroso de Montecastro: a bulla da uniâm lhe chama S. Pedro do Pedroso. Outras muytas cousas se poderiam cõtar deste mosteyro, que deyxo aos curiosos de antiguidades, pera o dito an. de 1560. em que se nos fez esta uniám.

nome mos-

12 Com esta mercè, que a serenissima Rainha fez ao P. Miguel de Torres seu cõfessor, & com outras semelhantes foy o numero dos sogeytos cresceñdo no Collegio de Coimbra atè chegar a 260. religiosos; q̃ ainda nam eram muytos, a respeyto das muytas empresas, & missoẽs, da gentilidade, q̃ deste notavel Seminario de varoẽs Apostolicos se provêm os mais dos annos, pera as missoẽs trãsmarinas.

CAPITVLO XXV.

Como tratou o P. Miguel de Torres seus parentes nesta privança: & de como recusou ser Arcebispo de Braga: de sua tornada pera Castella, & remate de sua sancta vida.

1 Estas mercès fazia a serenissima Rainha â Cõpanhia, no Collegio de Coimbra, & outras muy grãdes â casa de S. Roque de Lisboa, sẽ esperar nẽ hũ minimo sinal da parte do P. Miguel de Torres seu cõfessor: & bẽ se deyxa ver, que quẽ era tam comedido em pedir mercès, & aceytar favores pera sua religiam, quã izento, & quã sacudido seria pera cõ seus parẽtes; muytos dos quaes quãdo souberam em Aragam o grãde valimento, q̃ o P. tinha diante da serenissima Rainha, lhe escrevèram pretendendo por sua via alcançar favores reaes; &

Como se houve com seus parẽtes.

algũs em pessoa vieram à Portugal, esperando por sua via alcançar mercês de tam liberal senhora, com quem o P. Miguel de Torres tinha tam boa valia, fazendo estes parentes do Padre, o que costumam fazer os parentes dos religiosos, que os nam buscam senam quando lhe sam necessarios, pera seu proveyto, & entam nam sò nos buscam algũas vezes, mas perseguẽnos cada hora. Porèm neste particular nos deo o bom Padre hũ raro exemplo a nós, & tambem os ensinou a elles, porque ainda que eram muy nobres, de tal maneyra se houve, como se totalmente os desconhecesse, atè que finalmente vendo elles seu grande desapegamento de carne, & sangue, se voltáram pera o Reyno de Aragàm, se bem descontentes pelo verem tam seco, ao menos satisfeytos pelo conhecerem tam sancto.

Como se havia nas cousas do governo do Reyno.

2 O mesmo que o Padre Provincial executava com seus parentes, goardava nas cousas do governo do Reyno, q̃ pertẽciam a rezàm de estado, & ainda que muytas vezes a serenissima Rainha se queria aproveytar de sua muyta prudencia, pera o governo do Reyno, elle a mostrava muyto mayor em se escusar de semelhantes conselhos, sem querer tratar de mais, que do q̃ precisamente pertencia ao officio de confessor: & perguntandolhe huma vez a serenissima Rainha, que lhe parecia em tal negoceo, o bom Padre com sua costumada humildade respondeo, que a determinaçam do q̃ sua Alteza lhe perguntava, pertencia ao Conselho de estado, ou à mesa da Consciencia, porq̃ elle nam sabia mais q̃ absolver a sua Alteza; à qual reposta replicou huma vez a Rainha (em conformidade do que se conta da Rainha catholica D. Izabel sua avó.) *O que eu quero saber sobre este negoceo he o vosso parecer, porque entendo, que sò vòs me desenganareis, que o parecer dos letrados, & pessoas do conselho, já sey que sempre favorecem meu desejo, & por esse respeyto me ficam sospeytosos.* Porèm nada era bastante pera o bom Padre se sahir de seu grande comedimẽto, nam querendo em nada exceder o officio de confessor, que como elle dizia, he pera absolver, & nam pera governar. E o certo he, que se assim o fizessem os confessores dos Princepes, teriam menos trabalhos, & seriam mais bem quistos: & nem por isso descontentariam aos Reys; & tambem he certo, q̃ a serenissima Rainha se edificava muyto de ver hũ religioso que assim procedia no paço, como se andasse metido no deserto.

De[...] brez[...]

3 Foy observãtissimo da pobreza religiosa, nẽ se podia acabar cõ elle q̃ tomasse cousa nò-

va,

va, trazendo muytas vezes o jubam, & outras semelhãtes peças de vestido por espaço de quinze, & de vinte annos. Offereceolhe por muytas vezes a Rainha peças muy ricas, imagẽs de muyto valor, & reliquarios muy curiosos de grande preço, mas o pobre de Christo com o devido reconhecimento, estimando em muyto mais a preciosa joya da sancta pobreza, se escusou sempre de aceytar qualquer peça destas: nem teve em toda a sua vida nenhũa outra mais que hũ reliquario muy pobre, metido em hũa bolça de couro, na qual decentemẽte trazia algũas reliquias; nem se vio nunca em seu aposento cousa algũa que tivesse sombra de curiosa, ou de algũa valia, porque só a queria ter com Deos. A imagem que tinha pera sua devaçam era de papel: tirando de sy toda a affeyçam âs cousas da terra; pera cõ mayor affecto a empregar nas riquezas do cèo.

4 Hum caso ouve em que este humilde servo do Senhor mostrou bem a pobreza, & humildade de seu animo; porque vagando por este tempo a mitra de Braga, por morte do Arcebispo Dom Balthezar Limpo (que foy religioso da sagrada Ordem do Carmo, grande servo de Deos, & que tinha sido tambem confessor da mesma Rainha D. Catherina, & Bispo do Porto, & foy dignissimo Arcebispo de Braga) tratou a serenissima Rainha de prover està cadeyra Primacial no P. Miguel de Torres seu confessor, como nos consta por tradiçam certissima de Padres graves, & antigos daquelle tempo; apertou a Rainha com o negoceo muy de vêras, mas muyto mais de vèras o regeytou o bom Padre, com tam grande resoluçam, que se contentou sua Alteza com elle lhe nomear pessoa digna daquella Prelazia; isto aceytou o humilde confessor, nomeandolhe ao muy veneravel P. Fr. Luis de Granada, da sagrada Ordem de Sam Domingos, o qual tambem o recusou, & lhe apontou, com gloriosissimo successo, ao Sancto varâm Fr. Bertholameo dos Martyres, a quem nam valéram as muytas escusas q̃ deo: que assim fugiam entâm aquelles sanctos das hõras, como agora outros as buscam.

5 Na pureza, & honestidade de sua pessoa procurava muy bem guardar a regra de seu grãde mestre S. Ignacio, imitando a pureza dos Anjos, na limpeza de corpo, & alma. Nam se podia acabar com elle visitar molheres, sem muy precisa obrigaçam. Nam escrevia, nem ainda sobre cousas espirituaes a molheres, ainda q̃ fossem tidas por sãctas, & muy grãde, & extraordinario havia de ser o nego-

De sua grãde pureza.

...zase ... Ar- ... de ...

ceo que o obrigasse a lhe responder.

6 Finalmente, por ordẽ da sancta obediencia, se foy pera a Provincia de Tolledo, da maneyra, que tambẽ tinha ca vindo o P. Mestre Simâm, como dissemos na primeyra parte;[a] & postoque de Portugal, por muytas vezes, & em especial sendo Visitador della o P. Pero da Fõseca, se desejasse, & procurasse por todas as vias, que tornasse pera este Reyno, pera nos derradeyros annos de sua vida consolar aos que por tantos tinha governado, & edificado; nunca tratou de voltar, por dizer que nam queria vir buscar tamanho gosto; até que no anno de mil quinhentos noventa & tres, sendo de oytẽta & sinco de idade, estando na casa professa de Tolledo, lhe deo hũa rija febre, com hũa forte esquinencia, que em breve lhe impedio o comer, & o falar. Mandáram os medicos que logo lhe dessem o Sãctissimo Sacramento por viatico, pera a jornada proxima, q̃ tinha pera o céo, & ainda que o bom velho disse com grãde segurança, que bem podia esperar pera cõmungar o outro dia, em jejum, com tudo aceytou de boa võtade a prèssa que lhe davam, pera cõmũgar, como em penhor do caminho, q̃ tãto desejava de aprèssar. Em resoluçam elle viveo muytos dias depois; & ungindoo em hum acidente, q̃ teve, disse ao Irmâm que o servia, que ainda estava mais de vagar do que queria, & assim foy que viveo treze dias depois de ungido.

[a] Lib. 3. c. 37.

Como se ouve na ultima cõmunham.

7 No fim delles entendẽdo que estava jâ no ultimo da vida, desejou, com grandes affectos, tornar a receber o Sãctissimo Sacramento, mas pela grãde difficuldade q̃ havia em levar algũa cousa pera bayxo, pedio ao menos com acenos, porque jâ nam podia com a boca, que o nam privassem naquella ultima despedida da vista, & participaçam do diviníssimo Senhor encuberto, em penhor das esperãças que tinha de cedo, o haver de ver face a face; ouvio o clementissimo IESVS os sanctos rògos, & entranhaveis saudades daquella bendita alma, & logo com grande admiraçam de todos, parou o mal da esquinẽcia, & lhe deo tregoas por espaço de hũa hora, na qual lãçou logo mâm de tam boa ocasiam o vigilante servo do Senhor, & pedio ao Irmâm que lhe compozesse a cama, concertasse a toalha, & lhe trouxesse a estolla, & o mais necessario, pera receber com decencia tam divino hospede, porque entam era chegada a hora, em que necessitavá daquelle viatico pera o caminho desta vida, pera a outra.

Logo

8 Logo com todo o cuydado lhe trouxeram o Sanctissimo Sacramento, & tanto que o servo do Senhor vio diante dos seus olhos a seu Deos encuberto, rompeo diante de todos em hum suavissimo colloquio, como se nenhum impedimento tivesse pera falar, recebendo ao Senhor com hũa extraordinaria devaçam, causandoa muy grande a todos os presentes: cousa maravilhosa, que tanto que este acto se acabou, & recebeo o lavatorio, como senam pretendesse o Senhor mais que dar esta consolaçam a seu bom servo, se lhe tornou a fala a impedir, & se lhe fechou a garganta, atè q̃ finalmente no mesmo dia falou, dizendo aquellas palavras do Propheta Rey; [a] *In te Domine speravi*, & com ellas na boca, & cõ Deos no coraçam, acabou falãdo, havẽdo tanto que estava calado, cheyo de esperanças, fundadas nas chagas de Christo crucificado, q̃ tinha nas mãos, & na alma: foy, como cremos, lograr o fruyto de seus trabalhos, a vinte & sete de Outubro, no anno de mil quinhentos noventa & tres, sendo de idade de oytenta & sinco annos.

9 Foy varâm verdadeyramente Apostolico, & feyto ao molde, & ao talho do coraçam de nosso Patriarcha Sancto Ignacio, como Deos nosso Senhor dizia de seu servo David: [b] & parece, que por isso o mesmo Senhor com sua altissima providẽcia o trouxe por tantas partes das Provincias de Portugal, Italia, & Castella, pera que em todas, como de Abraham disse Theodoreto, [c] todos tivessem exemplos que aprender, & virtudes que admirar.

Anno da Cõpanhia 16.

c Theod. q. 76 in Gen. Vt Ægyptijs patefaceret viri pietatem, ac religionẽ

CAPITVLO XXVI.

Entra na Companhia no principio do anno de 1556. o Padre Balthezar Barreyra, começa sua vida com grãde edificaçam.

1 Este foy o Provincial, que succedeo no cargo ao Padre Diogo Mirâm, em tudo digno successor de tal Prelado: & nós tambem com seu novo governo entrámos em o novo anno de 1556. em que jà se contavam 17. da Cõpanhia, & logo no principio delle, em 21. de Ianeyro, foy Deos servido de nos trazer à Companhia hum sogeyto de grande estima, verdadeyro Apostolo de Africa, em Angola, & em Guinè, qual foy o P. Balthezar Barreyra, natural da cidade de Lisboa, filho de pays nobres, o qual foy hũ dos mais insignes sogeytos, & zelosos operarios, q̃ teve a Cõpanhia, como aqui mostrarey,

P. Balthezar Barreyra foy natural de Lisboa.

Anno de Christo de 1556.

porque suas gloriosas façanhas teràm ao diante campo mais dilatado.

2 Começou sua vida Balthezar Barreyra estudando na Vniversidade de Coimbra, & vindo ter hũas ferias, em Lisboa, entrou em casa de seu pay, hum fidalgo que hia pera o Perù, o qual disse tantos louvores daquellas terras, que se resolveo Balthezar Barreyra a deyxar os textos, em que andava occupado, pelos grandes desejos, em q̃ entrou, de ver terras, & alcançar riquezas. Chegou a Sevilha, aõde em hũ sermàm que ally ouvio, se resolveo em deyxar a prata das Indias pela pobreza do Evangelho: voltou logo a Portugal mais rico, por vir resoluto a ser pobre. Neste caminho (cõforme nos consta pelo que elle mesmo contou ao Padre Manoel Alvres seu companheyro, em Guinè, & seu grande amigo em o Senhor, o qual o deyxou escrito, em hũ livro de màm, em que faz hũa descripçam geographica de Guinè.)

O que lhe socedeo no caminho pera Lisboa.

3 Neste caminho, pois, contava o Padre, que desemparado do mesmo homem, que o acompanhava, encontrou com hum mancebo, que se lhe poz a dizer grandes bens da Companhia: mas nam vinha ainda Balthezar Barreyra, tam fòra do mundo, quando dizia que o vinha fugindo, que de todo aprovasse os louvores, que o mancebo lhe dava da Companhia, dizialhe que lhe nam contentava tanto, porque nam deyxavamos a nossos religiosos falar cõ seus parentes (tam pouco desapegado andava ainda dos homens, quem cuydava que vinha buscar a Deos) a esta instancia lhe respondeo logo o mancebo cõ aquellas divinas palavras do Evangelho[a]. *Qui non odit patrem, & matrem, non potest meus esse discipulus:* & tanto que as disse, o deyxou com bastante fundamento pera cuydar, que era Anjo, quem lhe dava conselhos tam Angelicos.

[a] Mat. c. n.41.

4 Mas nem ainda se acabava de resolver de entrar na Companhia, porque lhe contẽtava mais a pobreza do habito em Sam Francisco, que o odio dos parentes na Companhia. Resolveose com tudo de entrar em huma daquellas duas religiões, & que seria na em q̃ primeyro o recebessem. Vayse a Coimbra (cuydando seus pays que tornava a continuar o estudo) foy logo pedir o habito a S. Francisco: mas ordenou Deos as cousas de maneyra, que hindo muytas vezes ao mosteyro da ponte com esta pertençam, nunca nelle achou o Padre Cõmissario: foyse entam ao nosso Collegio, no qual era Reytor o Padre Leàm Henriquez, & logo da primeyra vez achou o P. Provincial Miguel de Torres,

Como o trou... Cõpan...

que

Anno de Christo de 1556.

que o recebeo de muy boa võtade; porque quando Deos he autór da vocaçam facilita os meyos, & desfaz as difficuldades.

5 Recebido na Cõpanhia Balthezar Barreyra, logo na primeyra provaçam deo mostras de seu espirito ser de prova: tomou os exercicios de nosso glorioso Padre S. Ignacio, com grãde aproveytamẽto de sua alma: & quando elle mais cuydadoso andava nesta sãcta occupaçam, se descuydou o noviço, que tinha a seu cargo levarlhe o necessario, por se ater a outro (como por vezes tem succedido a noviços, que ainda que sam os mais modestos, nam costumam ser os mais cuydadosos.) Este o deyxou tres dias inteyros sem comer bocado: & postoque a fome a todos he muyto ruim de levar, muyto mais insofrivel parece aos que nam sam muy entrados na idade, & acostumados a penitencias: esperou Balthezar Barreyra o primeyro dia, atè a noyte (que nam devia levar muy consolada) espérou o segũdo, & cõtinuou o terceyro dia, & por mais q̃ a fome ladrava, elle muy paciente calava, com proposito de sofrer aquella pena, q̃ se lhe dava a calo, cuydando elle que vinha muy de cuydado, [illegible]n rezâm de ser alguma experiencia da religiam.

[Est]eve tres [dias] sem [com]er por [desc]uydo.

Depois dos tres dias, entrando a visitalo o Mestre dos noviços, lhe pergũtou (conforme seu costume) como estava? confrangeose o apostado exercitante, & respondeo com as palavras de Christo a seus discipulos. a *Spiritus quidem prõptus est, caro autem infirma*: nam entendeo logo o Padre o segredo da reposta; porêm porque lhe pareceo, que nam carecia de mysterio, lhe tornou a dizer, que se declarasse mais: entam se explicou muy bem o noviço, dizendo, q̃ o corpo por nam comer aquelles tres dias estava fraco, porèm que o espirito com a graça divina estava tam animado, q̃ nam tornaria atraz no caminho começado, ainda que lhe sucedesse morrer á pura fome: & dizendo isto nam pode o noviço reter as lagrimas, que a devaçam, & por ventura que tambem a fome lhe causava. Muy edificados ficâram os presentes, ouvindo semelhante resoluçam, ajuizando todos, que hũa paciencia tam generosa, em tam breves dias de religiam, demandava ao diante grandes progressos na virtude.

Anno da Cõpanhia 17.

a Luc. c. 14. n. 26.

7 Nem se enganàram estas boas promessas, & tam bem fundadas esperãças, porque este foy aquelle Padre Balthezar Barreyra, digno com rezâm de ser contado entre os mais benemeritos sogeytos desta Provincia de Portugal: este he aquelle

Anno de Christo de 1556.

illustre Apostolo de Guiné, tam celebrado nesta Provincia, pelos grandes serviços, que fez a Deos nosso Senhor, & pelos innumeraveis trabalhos, que padeceo em Angola, em Caboverde, na Serra Leoa, & em toda a còsta de Africa, que vay correndo por muyta parte daquella Ethiopia inferior.

CAPITVLO XXVII.

He escolhido o P. Balthezar Barreyra pera hir à missàm de Angola, com o Governador Paulos Dias de Novaes; dàse noticia daquellas terras.

1 Acabado o tempo do noviciado cõtinuou Balthezar Barreyra com grãde edificaçam, cresçẽdo sempre nelle os desejos de servir a Deos nas missoẽs da Cõpanhia, & nas partes mais remõtadas de Portugal, aonde vivesse mais unido com Deos, & mais apartado de seus parentes, que dãtes amava, como homem, & jà avorrecia como religioso: que estas mudãças causa a religiam naquelles, que de proposito seguem a bãdeyra de Christo. Offereceosselhe hũa boa occasiam, em que podesse dar â execuçam seus abrazados desejos de converter Gẽtios, & de fartar a sede de salvar as almas, porque o mandáram ao Reyno de Angola, em Companhia do muy celebrado, & valente Portugues Paulos Dias de Novaes, que foy neto (como consta da provisam real que tenho em meu poder, passada por elRey Dom Sebastiam no anno de 1571.) daquelle famoso descubridor do Cabo de boa esperança Bertholameo Dias de Novaes.

Anno Cõpan. 17.

Foy mandado Reyno Angola

2 As milagrosas obras, que em Angola fez o Padre Balthezar Barreyra, & as prodigiosas victorias, q̃ ally alcãçou aquelle admiravel capitâm, demandam hum grande volume, porẽ porque atègora nam andam impréssas em nosso vulgar, & eu aqui me encontro com o Padre Balthezar Barreyra, me pareceo referir algũas brevissimamente, pois em todas elle teve tanta parte, & pera isso quero primeyro, com a mesma brevidade dar algũa noticia desta monarchia Angolana, que ainda que a alguns pareça menos nóva, posso assegurar que nam será a menos certa, & nos servirâ muyto pera conhecimento dos bautismos, que fez o Padre Balthezar Barreyra, & das victorias que alcançou Paulos dias de Novaes.

3 Primeyramente a monarchia de Angola està na nòva

Ethio-

Ethiopia, Norte Sul, entre o Reyno de Congo, & o de Benguela; Leste Oeste cõ Pernambuco, na còsta do Brazil, quasi nove graos de altura do pòlo Austral, debayxo da zona torrida. E nem por isso deyxam aquellas terras de ser muyto habitadas; antes postoque os lugares maritimos de Angola, visinhos ao Coanza, por serem apaulados, sejam doentios, com tudo o mais do Reyno bẽ pelo sertàm dẽtro, gosa de àres saudaveis, & temperados, de fermosas fontes, & ribeyras fresquissimas; & géralmente sam aquellas terras ferteis, & abundantes, senam he nas partes aonde estam as minas de prata, que pera tudo o mais sam esterilissimas, como se a natureza ally metesse todo seu cabedal jũto, pera sahir em suas entranhas com hum parto tam precioso, & por isso se descuydasse, ou esquecesse de produzir todos os mais fruytos.

...tio do ...no de ...gola.

4 Nam se chama esta terra Angola (como entre nòs corre) mas consta de muytos como Reynos, cujos naturaes por nome commum se chamam Ambundos, & tem seus Reys, ou Regulos, que se dizẽ Sobas, que eram mais de setecẽtos & trinta, cujas povoaçoens, & senhorios, se chamam Morindas: & tendo antigamente cada hum destes Regulos jurdiçam sobre seus vassallos, sem dependencia dos outros, succedeo, que hũ delles herdando o senhorio do outro, ficou tam poderoso, que começou a conquistar seus visinhos, cõ ajuda dos Portuguezes, que de Congo hiam a suas terras ao resgate dos escravos: este Rey se chamama Angola Ienène, que quer dizer o grãde Angola, o qual appellido foram conservando os mais, que lhe sucedêram no Reyno (da maneyra que de hum Ptolomeo, os de mais Reys do Egypto se chamâram Ptolomeos) & daqui tomàram occasiam os Portuguezes de chamar Angola a estes senhorios.

...e de ...la.

5 Por via dos nossos Portuguezes, que jà estavam em Cõgo, houve em Portugal noticia deste Rey, de suas terras, & das minas de prata, q̃ ally ha, cujas primeyras mostras consagrou a Deos elRey Dom Henrique, mandando fazer hum calix, & nam se tem continuado neste descubrimento, pela resistencia, que a isso fazẽ os naturaes, persuadidos, que descubertas estas minas, nòs lhe apanharemos a prata, & elles perderàm as terras. Houve tambem occasiam pera o Rey Angola Inène ter algum conhecimento da fé de Christo; & com estes intentos por elle assim o pedir, lhe foram mandados, por duas vezes, de Sancto Thomè alguns sacerdotes, & entre elles hum religioso

Primeyrá noticia q̃ houve das cousas de Angola.

dá

da muy esclarecida Ordem do glorioso Padre Sam Bernardo: porèm (como o tempo depois mostrou) mais pertendia o Angola o comercio de Portugal, q̃ o bautismo de Christam, atê que finalmente estes sacerdotes, sem effeyto algum, ou morrèram, ou se tornàram a Portugal.

6 Porèm vendo o Rey, q̃ lhe faltava o comercio com os Portuguefes (porque o interesse era o Deos, q̃ governava a estes Reys, & ainda agora por nossos peccados, predomina em alguns Princepes Christãos) cuydando que cessava, por nam ter em suas terrras sacerdotes, como dãtes, os mandou pedir por seus embayxadores a elRey Dom Ioám o Terceyro, affirmando, que se queria bautizar; quando esta embayxada chegou a Portugal jà governava a Rainha Dona Catherina, a qual lhe mãdou (como adiante se contarà, no anno de 1560. quatro Padres da Companhia, & com elles por embayxador a Paulos Dias de Novaes: chegando todos a Angola, junto ao rio Coanza, souberam dos moradores da terra, que era jà falecido o Rey Angola Inêne, & q̃ em seu lugar governava Dambi Angola, o qual ao principio mostrou bom gasalhado ao embayxador, & aos Padres: porém dahi a pouco arrebatado da cobiça, mãdou prender ao embayxador, & aos Padres da Companhia, tomando toda a fazenda aos Portuguefes, nam permitindo, que sahissem de seu Reyno, & neste modo de cativeyro morrêram muytos d'elles, & dous Padres da Cõpanhia dos quatro, que levou cõsigo o embayxador.

Primeyra missám da Cõpanhia pera Angola.

7 Passados seis annos permitio este Rey ao embayxador q̃ tornasse a Portugal, deyxãdo lá ainda dous Padres, como em refês, dando grandes desculpas do sucedido, & prometendo a elRey de Portugal, que se bautizaria com todo o seu Reyno, & entregaria as minas de prata, q̃ ally tinha. Postoque em Portugal se entendeo, que o Angola fazia isto fingidamente, com tudo como lá tinha em refens os dous padres da Companhia, & a piedade dos Reys de Portugal era muy grande, juntandose a isto a certeza das minas de prata, & outros metaes, que ally havia, pareceo a elRey D. Sebastiam mandar de novo a esta cõquista espiritual algũs Padres da Companhia, & hum Capitâm mòr, ou Governador, com gente de armas, pera q̃ podessem resistir às insolẽcias daquelles barbaros, & ajudalos no bẽ de sua salvaçam; pera isto escolheo ao mesmo Paulos Dias de Novaes, cõ o qual se embarcou tãbẽ o P. Balthezar Barreyra, cõ o sucesso q̃ veremos no capit. seguinte.

Torn... Rey de A... gola a ... dir Prè... dores.

C A-

CAPITVLO XXVIII.

Chega a Angola o P. Balthezar Barreyra, aonde fez muyto serviço a Deos; contase particularmente hum bautismo.

1 TOmado o assento no conselho real, sobre as cousas de Angola, da maneyra, que tenho dito, se embarcâram na mesma nao, cõ o Governador, alguns religiosos da Companhia, dos quaes hia por superior o Padre Balthezar Barreyra; chegâram ao porto de Loanda da banda de dentro da enseada, no anno de 1575. ou como acho escrito pelo mesmo Padre Balthezar Barreyra, no fim do anno de 1574. & achãdo o Governador, que era já falecido Dambì Angola, & que reynava Angola Quiloanje, lhe mandou seus embayxadores, & hum presente da parte del Rey Dom Sebastiam, seu senhor. Ao principio festejou muyto o Rey aquelle presente (que atè os barbaros se sabem alegrar, com dadivas que nam lhe custam dinheyro) & mãdou logo apregoar por todo o seu Reyno, que se tivesse amizade, & boa correspõdencia cõ os Portugueses.

que che- Ân- o P. hezar eyra.

2 Com esta boa occasiam começou logo o Padre Balthezar Barreyra a doutrinar aquelles barbaros, aprendendo em breve a sua lingoa, porq a muyta charidade o fazia muy diligente: fez levantar hũa Igreja da invocaçam de Sam Paulo (havendo respeyto ao nome do Governador) no mesmo lugar aonde primeyro esteve o Collegio da Companhia. Seria aqui muy larga historia, que deyxo pera seu tempo, se houvesse de referir as muytas terras, que correo este novo Apostolo de Angola, os Reynos, em que entrou, os mares, que venceo, os rios, que atravessou, as terras, por onde passou, confinantes com o Reyno de Angola, os innumeraveis bautismos, que fez, os muytos Regulos, que cõverteo; hum sò contarey aqui, por ser o primeyro, & deyxarey os outros porque foram innumeraveis.

Do muyto que trabalhou em Angola.

3 Entre outros muytos Sobas, havia hum tido entre todos, pelo mais prudẽte, desejava muyto o Padre de o converter, pera com seu exemplo mover a outros muytos. Foy Deos nosso senhor assim servido, que assim lhe sucedeo, porque passando hum dia pela sua banza (que assim chamam ao lugar da habitaçam do senhor da terra) pondose cõ elle às praticas, lhe declarou o Soba como avia dias que desejava ser Christam, logo

Apontase em particular hum bautismo.

o Pa-

o Padre com grande alegria, por nam perder tam boa occasiam, lhe declarou os mysterios de nossa sancta Fè, os quaes elle repetia com tanta certesa aos de sua casa, como se fosse Christam já muyto antigo.

4 Logo ally mãdou fazer, & arvorar huma fermosa cruz, que se alevantou com grande festa, & alegria, entoando a ladainha, à qual todos os de sua casa respondiam a seu modo: feyto isto se veyo o Padre pera Loanda, trazendo em sua companhia hum seu filho morgado, hum seu irmâm, & algũs parentes, pera os instruir em nossa casa nas cousas de sua salvaçam, & deyxando hum Portuguez antigo, & devoto com o mesmo Soba, que lhe fosse dando mais larga noticia de nossa sancta Fé, em quanto se preparava o necessario, pera o dia do bautismo: festejando tanto estes bons principios o Governador Paulos Dias de Novaes, que chorava de alegria.

Ceremonias com que se fez este bautismo.

5 Chegado finalmente o dia do bautismo, procurou o P. Balthezar Barreyra, que se fizesse com toda a solemnidade possivel, dandolhes por padrinhos os mais ricos Portugueses da terra, pera que os podessem vestir mais ricamente, o que fizeram com muyto gosto, & particular consolaçam, como melhor se verá das palavras de hũa carta do mesmo Padre Balthezar Barreyra, escrita em trinta & hũ de Ianeyro de mil quinhentos oytenta, & dous. *O filho do Sanga* (diz elle, que assim se chamava este fidalgo) *levava huns imperiaes vermelhos, com suas botas laranjadas, & hũa roupeta, & gorra de damasco branco, que se lhe fez de novo, & hum farregoulo lustroso; ao qual respondiam os outros ao seu modo: o dia do bautismo, que foy o do glorioso S. Thomè, sahiram todos em prociçam, com a cruz diante, de casa de hum homem devoto, dos principaes desta povoaçam, acompanhados de todos os Portugueses, que se aqui achàram; traziam suas palmas nas mãos, em sinal da victoria, que alcançàram.*

Festas [...] quelles [...] bautis[...]

6 Foram festejados com repiques, & outros tangeres, que na terra havia; pozemos por nome ao filho do Sanga, Dom Constantino, & ao irmàm, Dom Thomé, a hum por ser o primeyro fidalgo, que se bautizava em Angola, & ao outro pelo Sancto, em cujo dia se bautizava; depois de os bautizar, & lhes dizer missa, lhes fizemos a festa dentro de casa, pera a qual tinhamos convidados todos os seus padrinhos, & o senhor de Loanda, com outros fidalgos vassallos delRey de Congo: elles comèram no cham, como he seu costume, assentados sobre esteyras, & os Portugueses em outra mesa apartada, com a modestia, que entre os nossos se soe goardar, mas com muyta alegria de todos.

CAPITVLO XXVIIII.

Contase hũa admiravel victoria, que alcançou o Governador Paulos Dias de Novaes, contra os negros, por óraçoẽs (como mo parece) do P. Balthezar Barreyra.

1 DEstes bautiſmos, podéra cõtar muytos, & de outras innumeraveis cõverſoẽs de gentios, que o Padre fez nos quatorze annos, ǵ ſe deteve em Angola, que deyxo pera quẽ eſcrever a hiſtoria daquelles tẽpos: agora quero brevemente contar, entre as obras prodigioſas, que lhe ſocedèram, a principal, que foy hũa admiravel victoria, que parece excede á fê humana, a qual alcançou o Governador Paulos dias de Novaes, como elle meſmo cõfeſſava, por òraçoẽs do P. Balthezar Barreyra, cuja ocaſiam foy a ſeguinte. Levava muyto mal o Rey Angola Quiloanje ver as forças dos Portugueſes naquellas terras, & ver em quam breve tempo tinham florecido noſſas armas, & arreceando vir a perder ſeu Imperio, & vendo que jà nam podia por traças, & invençoens maquinar a total deſtruiçam dos Portugueſes, tratou de lhes fazer guerra declarada.

2 Tambem entre os Portugueſes havia muytas cauſas pera procurarem a vingança, & deſtruiçam daquelle barbaro, aſſim pelos enganos, com que nos tratava, como pelo odio, ǵ nos moſtrava: mas como eramos tam poucos, nam ouzavamos hir demãdar eſte bravo touro: trouxenos porém Deos hũa ocaſiam em que vindo pera nos deſtruir, ficou deſtruido: quiznos huma vez acometer com todo o ſeu poder, ajuntou hum exercito tam innumeravel, que os que lhe dam menos dizem, que poz em campo (como nos cõſtà por carta do Padre Balthezar Barreyra) hum conto & duzentos mil homens. Nem pareça iſto exageraçam, porque àlem do teſtimunho do Padre Balthezar Barreyra, me aſſegura deſta verdade o Padre Ieronymo Vogado Provincial que hoje he da Companhia, em Portugal, peſſoa de muyta virtude, & grande verdade, & que eſteve em Angola vinte & tres annos, fazendo grandes ſerviços a Deos, & diz que era tal a immenſidade de gente, que, no principio daquella conquiſta, havia em Angola, que nam duvida poderſe entam ajuntar eſte, & outro mayor numero.

Exercito de innumeraveis barbaros.

3 Era tam grãde eſta inũdaçam de barbaros, ǵ cobriam

muytas legoas daquellas vastissimas campinas, & largas montanhas,de sorte que parecia,que a terra toda com hum novo, & espantoso parto (como antigamente fingiam,que lançâra de sy gigantes[a], pera conquistar os cèos)assim agora se transformâra toda em negros,pera destruiçam daquelles poucos, mas esforçados Portugueses, os quaes nam passavam de trezentos; & por hũa parte estavam cercados do rio Coanza, & por outra tinham diante aquella immẽsidade de gentes,ꝗ sô cõ seus descõpostos clamores,&barbaros alaridos, atroavam os áres, porêm nam metiam medo algũ ao P. Balthezar Barreyra, nẽ ao muy esforçado Governador Paulos Dias de Novaes,a quem o P.assegurava ꝗ teria hũa celestial victoria,se dèsse a batalha confiado no favor do céo, & em especial na Virgẽ Sãctissima da Victoria sua muy singular avogada,em cujo dia,ꝗ acertou de ser de sua sanctissima Purificaçam, esperavam aquelle felicissimo sucesso.O mesmo dizia o P. cõ repetidas,& alegres vozes a todos os Portugueses, assegurãdolhes,ꝗ elle lhes prometia de os ajudar,ꝗ senam fosse peleyjãdo com armas nas mãos, seria brãdando com oraçoẽs ao céo.

a Virg. Geor. 1.Cùm partu terra nefando,&c.

Grande animo do P. Balthezar Barreyrá.

4 Era cõ tudo muy desigoal o partido de parte a parte,porꝗ os Portugueses nam passavam de trezẽtos,& foy tam grande o pavor, ꝗ entrou no animo dos Regulos,nossos amigos (& ꝗ jâ eram christãos) â vista do grãde poder do inimigo,ꝗ nam houve quem quizesse acodir aonde estava o Governador,mais ꝗ hum Sôba,por nome D.Paulo cõ suas gẽtes,ꝗ seriam cousa de 30. mil negros, porẽ vinha tam armado de esperãças esteRegulo,ꝗ dizia ser impossivel nam acodir Deos pelos christãos.Eram jà tres horas depois domeyo dia,estavam os dous exercitos â vista, ficãdo os nossos em hũa cãpina, & occupãdo os negros hũas grandes, & altas montanhas, cõ ꝗ nos ficavam quasi sobre as cabeças. Vendo o animoso christam Dõ Paulo,ꝗ os inimigos nam queriam descer dos montes,temeo, cõ muyto fundamẽto, ꝗ podia ser ardil (ꝗ nam faltam a estes barbaros)pera acometer os nossos de noyte, & os tomar às mãos, opprimidos da immensa multidam da gente,ꝗ traziam.

5 Cõ esta sospeyta se veyo aõde estava o P. com o Governador, os quaes lhe estimâram muyto sua advertẽcia, & logo o Governador deo sinal de acometer,põdose no mesmo tẽpo o P. em oraçam â vista de todos, cõ as mãos levantadas ao cèo. Serràram os nossos, & começáram a batalha,apellidãdo o nome da Virgẽ Señora daVictoria (como se logo começasse vẽcẽdo,

Come começ batalh

do,& entrâram na batalha triũfando) hia diãte de todos o animoso christam Dom Paulo, cõ titulo de Capitam mór do exercito,& mereceo elle muy bem, naquelle dia, esta hõra; começáram os barbaros a abalar pelas montanhas abayxo, despedindo sobre os nossos hum immenso chuveyro de infinitas sètas, as quaes, porq (como parece) hiam governadas por outra mâm mais acertada, atravessavam aos mesmos, que as atiravam, sem fazer mal a nenhum dos nossos, cahindo milhares de inimigos (q quando Deos quer, & a fortuna favorece, as mesmas armas do inimigo nos servem de instrumentos de victoria.)

armas inimi- torna- a cõtra mes-

6 Havia muyto que durava a peleyja,& pelas boas novas, q por momentos tráziam ao Padre Balthezar Barreyra, se persuadio, que a batalha estava acabada, & a victoria acclamada, por esta causa, deyxando a òraçam, vinha dar ao Governador o parabem. Eys que de repente, começam os Portugueses afrouxar, perdem os primeyros brios, instam os barbaros, com nòvos alentos, matamnos sete Portugueses, bràda ao Padre o Governador, que se torne a recolher em òraçam, porque sò nella tinham libradas as esperãças: assim o fez o Padre a toda a préssa (porque o tempo nam era pera vagares) levanta outra vez ao céo as mãos desarmadas, pede com muytas lagrimas ao Senhor q favoreça aquelles christãos,& renove suas maravilhas. Caso admiravel, & do qual ainda a memoria està muy fresca: de repente, sem se saber a causa de tal novidade, se começâram os barbaros a perturbar entre sy (final manifesto de hũa grande perdiçam) hiase jà neste tẽpo pondo o sol (que parece tambẽ queria repartir com as estrellas a boa sorte de verem o esforço dos Portugueses, senam he que com as trêvas da noyte queria acrescentar o horror da morte aos negros) os quaes amedrontados com o estrõdo das armas, com os golpes repetidos, com os espantosos brâdos, & gritos dos vencedores, com os ays, & gemidos dos q morriam, acrescentando o medo âs causas de sua perdiçam, voltáram as costas,& se matavam huns aos outros, por serem os primeyros na fugida; senam era que a muytos delles o medo, que costuma dar àzas pera voar, lhe tirava o animo, até pera fugir, achando a morte mais ao perto, sem a hirẽ buscar ao longe.

a oP. se em am.

Como os barbaros fugìram, & se despenháram.

7 Hindo assim os barbaros fugindo desapoderadamẽte, por aquellas montanhas, jà de noyte (que atè esta se armou contra elles) foram dar em hũa profũdissima barroca, dõde despenhãdose os primeyros; se precipitá-

ram,& carregáram tanto hũs sobre os outros, q̃ sò cõ os q̃ cahiram dentro daquelle horrendo precipicio, se encheo,& igoalou de tal maneyra, que lhes ficou servindo aos que vinham atraz, de hũa nova,& horrivel estrada, nam de pedras juntas, mas de corpos despedassados; cahindo todos naquella altissima cóva, q̃ logo lhes ficava servindo de sepultura, em que parece que toda Angola se vinha a enterrar: pisandose, & atropelandose a sy mesmos, os que queriam sujugar,& sopear aos outros: cahindo sobre mortos os que vinham demandar a vida: achando a morte debayxo dos pès, cuydando que lhe fugiam por lhe vir nas costas. E foy tam grande a mortandade, que nam falãdo nos que ficáram naquelle immenso despenhadeyro, & sepultura universal, conta em hũa sua carta o Padre Balthezar Barreyra, que ao outro dia entràram vinte negros nossos, muy valentes, carregados de narizes, que com hũa cruel curiosidade cortàram aos mortos, que ficàram no campo; que demanda sem duvida ser grande o numero dos que morrèram, considerando tambem, que ordinariamente aquelles negros, nam sam tam providos de narizes, como outras naçoens de Europa.

Grande mortãdade nos barbaros.

8 Esta foy aquella memoravel,& illustrissima victoria, q̃ alguns doutos querem, que foy a mais admiravel, que os Portuguezes tiveram em Africa, com que de todo ficàram quebrantadas as forças do Rey Angola, & timido,& celebrado o nome do novo Ggovernador Paulos Dias de Novaes, o qual, com todos os que neste successo se achâram, atribuìram, com muyto fundamento, esta milagrosa victoria às oraçoens deste grande servo de Deos; ficando confirmada de novò a maravilha da victoria dos Israelitas,[a] na qual foram mais valentes as mãos de Moyses, levantadas no monte, que as de Iosuê armadas no cãpo. Sucedeo no anno de mil quinhentos oytenta & tres, em dous de Fevereyro, dia da Purificaçam da Senhora, que foy o principal favor naquella batalha;& ainda hoje em Maçangano, aonde naquelle tempo estava o assento dos governadores, se faz festa todos os annos, naquelle dia, a nossa Senhora da Victoria, em acçam de graças desta, que foy tam gloriosa, & milagrosa.

(:?:)

a Exod.c. n. 11. ... levaret ... ses ma... vinceba... rael.

C A-

CAPITVLO XXX.

Torna o Padre Balthezar Barreyra de Angola, assiste alguns annos na Corte de Madrid; dally se vem a Evora: tratam, de o mandar em outra missàm a Guinè, referese huma carta que sobre isto escreveo ao Padre Provincial.

1 ESte admiravel sucesso da victoria que contey no capitulo passado, se atribuio entam, por todos os Portugueses, ao bom Padre Balthezar Barreyra, & nam havia por aquellas partes, quem nisto admitisse algũa rezàm de duvidar, ou porque realmente a victoria se alcançou por òraçoẽs, & conselhos do Padre, ou porq̃ era tal a opiniàm de sua Sanctidade, que se persuadiram todos, que sò por via de hum homem tam virtuoso, se podia alcansar victoria tam milagrosa. Chegou a Portugal a fama desta tam celebrada batalha, & de outros sucessos nam menos gloriosos, de que darâ noticia quẽ ao diante de proposito escrever toda a vida deste insigne Padre; daqui passou a mesma fama a Madrid a elRey Phelippe: dãdose infinitas graças a Deos, naquella corte, & na de Lisboa, nam sò pelas victorias tam gloriosas, mas tambem pelos innumeraveis bautismos, que por via do Padre Balthezar Barreyra, & dos mais seus companheyros se faziam em Angola, & muyto em especial, tambem por meyo do Padre Balthezar Affonso, grande servo de Deos, de quem se podem adiante fazer grandes lembranças.

a fama e havia Portu- l do P. lthezar rreyra.

2 Movido com estas noticias elRey Phelippe, ordenou aos governadores de Angola, q̃ nenhũa cousa se assentasse naquellas conquistas, assim no governo da paz, como nos incidẽtes da guerra, sem primeyro cõsultar ao Padre Balthezar Barreyra, persuadindose que acertariam, se se deyxassem governar por hum homem, a quem autorizava a virtude, & a quem assistiam os Anjos.

3 Quatorze annos andou o Padre Balthezar Barreyra, fazendo por aquellas terras estas, & outras semelhantes maravilhas, alumiando como hum novo sol aquellas gentes tam remontadas da luz do verdadeyro Sol, sepultadas nas trèvas de sua ignorancia, obrando sempre cousas tam milagrosas, que desejou muyto elRey Phelippe em Madrid conhecer por presẽça a quẽ tanto lhe acreditavam

Esteve 14. annos em Angola.

[O]ccasiam que houve pera vir de Angola o P. Balthezar Barreyra.

por fama; tambem o movia o desejo, que tinha de tomar plenaria noticia das cousas de Angola, que se entendia poderem ser de grande cõsideraçam, nam sô pelos innumeraveis bautismos que ally se faziam, senam tambem pelo grande proveyto, que podia resultar a estes Reynos, & aos de Castella, por causa das minas da prata, & em rezàm do resgate das peças, que dally passavam âs Indias. Foy esta vinda do Padre Balthezar Barreyra, no anno de mil quinhentos oytenta & nove, sendo elle entam de sincoenta & oyto annos de idade. Sahio de Angola com grandes saudades, & universal sentimento nam só dos Portuguezes, mas tambem de todos aquelles negros (que atê estes, por mais insensiveis q̃ pareçam, sentem a auzencia de hum homem sancto) porque o tinham por pay, & unico remedio em todos seus trabalhos. Chegou a Portugal (depois de vencer os perigos daquella cõprida navegaçam) aonde foy recebido como hum Anjo vindo do céo: partio pera Madrid, falou por vezes com sua Magestade catholica, deolhe muy larga informaçam das cousas de Angola, & foy delle muy bem ouvido, estimado de todos naquella corte, porque olhavam pera elle, como pera hum homem sancto, de quem tinham ouvido cousas tam prodigiosas.

Vemse [...] o Coll[...] de Ev[...] fazen[...] de nov[...]

4 Depois de dar em Madrid a devida informaçam, & assistir naquella corte, alguns annos, aos negoceos desta provincia, que lhe entregáram, pela boa entrada, que tinha com o Rey, & com os do seu cõselho, se voltou a Portugal, & ficou morador no Collegio d'Evora, aonde o fizeram mestre de noviços, pera criar os filhos da Cõpanhia, em espirito de devaçam com Deos, & com desejos de missoens aos gentios. E na verdade nam he pera mim materia de pouca consideraçam, nem pequena prova da grande virtude deste esclarecido servo do Senhor, que depois de andar quatorze annos metido entre negros de Angola, entre barbaros gentios; assistindo em exercitos, presidindo nas batalhas, & tratando com gentes tam destrahidas, em tratos illicitos, & em comercios prohibidos, com tudo assim soubesse conservar a devaçam, que vindo de Angola, nos viesse ensinar o espirito em Portugal; porém o certo he, que assim como o lugar bom nam faz sancto ao que era peccador, assim o lugar distrahido nam empede a virtude de quem he sancto. Agora me nam espanto dos bautismos admiraveis, das victorias milagrosas, pois nam podia Deos deyxar de assistir muy favoravel a quem assim o

sabia trazer dentro de sua alma, nem podiam faltar victorias a quem tinha tam particular amizade com o senhor dos exercitos, ao qual o Profeta [a] chamou guerreyro forte, & vencedor das batalhas.

a ...20.n.11 ...alibellatortis,

5 Estando o Padre Balthezar Barreyra em Evora, presidindo na eschóla do espirito, cõ grande cõsolaçam sua, & muyto mayor do Collegio todo (porq̃ àlem de elle ser muyto amado, & estimado de todos, por sua grande benevolencia, & por seu exterior tam composto, & tam digno de toda veneraçam, que representava hum rosto de homem sancto) muytos o vinham demandar pera se consolarem com elle, & tambem pelo gosto, q̃ tinham de lhe ouvir as cousas, que contava de Angola, & dos mais Reynos, por onde tinha andado. Estando, digo, o P. Balthezar Barreyra descansando neste sancto ocio, neste remanso de vida retirada, & nesta bella paz, & quietaçam de espirito, lhe tocâram outra vez a rebate, & de repente lhe soou nos ouvidos hum novo repique de guerra, com que se deo o bom velho por obrigado a tornar a tomar armas, que jà alguẽ cuydaria que tinha dependuradas: o caso foy, que tratâram os Padres desta Provincia, no anno de mil seiscentos & quatro, a petiçam delRey Phelippe, q̃ entam nos governava, de mandar missâm às partes de Guiné, em especial â còsta de Caboverde. Era neste tempo Provincial da Companhia em Portugal o Padre Antonio Mascârenhas, de quem jà faley, & ainda no anno de mil seiscentos quarẽta & sete, em que isto estampamos, he vivo. Tratou elle primeyramente com Deos este negoceo, & depois tratou em sua consulta sobre a pessoa, que mandariam a esta missâm, a qual ainda que parecia ser de muyto fruyto espiritual, tambem se represẽtava cheya de muy grãdes difficuldades: porq̃ o clima daquella ilha, he muy doentio, as gentes do sertâm muy barbaras, & algũs mais representam costumes de brutos irracionaes que natureza de homens com rezâm; negros nas cores, disformes nas feyçoens, & mais abominaveis nos erros das almas: por huma parte requeymados dos rayos do sol, & por outra sepultados na escuridade de sua ignorancia.

...ra o P. ...yto a... ...do de ...os.

6 Resolveramse em fim os Padres na consulta, que se aceytasse a missâm, por ser muy conforme a nosso instituto. Logo tratandose da pessoa a quem se havia de encõmendar empresa tam trabalhosa, lhe occorreo ao Padre Provincial offerecela ao Padre Balthezar Barreyra: era elle entam de idade de 66.

...a oc... ...õ que ... o P. ...hir a ...nè.

annos, & da Companhia quarenta & oyto, tinha estado em Angola quatorze annos com innumeraveis trabalhos, & parece que mais era aquelle tẽpo, pera ter ferias em Portugal, que pera hir trabalhar a Guinê; cõ tudo quando Deos quer dar no mundo semelhantes exemplos, move aos superiores, a sahir cõ acçoens, que parecem condenadas pela prudencia humana, sẽdo assim que entam vam mais reguladas pelas inspiraçoens do cêo. Escreveo o Padre Provincial Antonio Mascarenhas a Evora ao Padre Balthezar Barreyra, significandolhe como se tratava desta missâm de Guinè, & pondolha em suas mãos, se a quizesse aceytar; a propria carta, que o Padre Balthezar Barreyra respondeo ao Padre Provincial Antonio Mascarenhas, escrita à quarenta e tres annos, tenho eu hoje em meu poder, & a estimo por hũa reliquia de summo preço, assim pela mão, q́ a escreveo, como pela materia, que em sy contem; & pera que fique nesta Provincia em lembrança hum exemplar de tam grande edificaçam, porey aqui o treslado, fielmente tirado do original, que conservo hoje em minha mâm.

Offerecẽlhe a missám de Caboverde.

(∴)

CARTA DO P. Balthezar Barreyra pera o Padre Provincial Antonio Mascarenhas.

7 *NAm posso encarecer com palavras a consolaçam, que em minha alma causou a significaçam, que V. R. me deo, de se querer o Senhor servir de mim na missám de Caboverde, pelo qual beneficio dou a sua divina magestade infinitas graças, & a V. R. agradeço quanto posso o por os òlhos, pera esta empresa em mim tam indigno della. O Padre Ioàm Correa me offereceo tambem outras missoens, tambem ultramarinas, & posto que eu pera nenhuma me neguey, sempre pedi ao Senhor q̃ as desviasse, se havia outra de mayor gloria sua, em que quizesse servirse de mim, & quanto mais via que Deos hia dãdo desvio às outras, tanto me persuadia mais, que me goardava pera esta, q̃ eu estimo mais que nenhũa de quantas tem a Companhia, porque quanto mais noticia tenho de Guinè, tanto tenho mayor magoa do desemparo de tantos milhares de almas, que nenhum conhecimento tem do beneficio inestimavel de sua redẽçam, porque atègora nam chegou a elles a luz do sancto Evangelho, estendendose cada vez mais por aquellas partes a maldita seyta de Mafamede.*

Carta em que se offerece pera a missám de Caboverde.

Eu,

8 *Eu, pela bondade do Senhor, tenho mais saude, que quando fuy a Angola, & vim de là, mais que quando fuy a Castella, & torney, & tanto que dà neste Collegio materia de louvar a Deos; ao qual ajunto, que me acho melhor no màr, que na terra, & nas terras quentes, que nas frias. Digo, pois, respondendo ao que V.R. me preguta, que estou prestes pera esta missám, sem impedimento nenhum, & tam alvoroçado, que qualquer tempo, que se dilatar, me parecerà muy comprido, confiando na bondade, & misericordia de Deos, que se ha de abrir ally hũa porta de muyta gloria sua. Os companheyros lembro a V.R. que convem sejam homens de muyta confiança, zelosos do bẽ das almas, maduros, exemplares, mortos ao mundo, & ao amor proprio, & taes, que em todas as partes represẽtẽ a pureza, sanctidade, & espirito da Companhia. Hum delles pelo menos deve ser exercitado em casos de consciencia, & de partes, que me possa soceder, se Deos fizer de mim algũa cousa. Os outros dous (se hemos de ser quatro) convem que sejam sacerdotes, porque como necessariamente nos hemos de dividir, bem he termos com quẽ nos confessar, & de quem nos ajudar pera os ministerios da Companhia.*

9 *O titulo desta missám deve ser hir ver a disposiçam da terra: & parecendo bem a V. R. desejo que se faça isto com o menos estrondo, que for possivel, & que V. R. me mande avisar do tempo, em lhe parece, que se effeytuarà a hida, porque tem muytas cousas, que negocear, & em particular, convem preparar algũs livros. Eu nam tenho cousa, que me haja de deter hũa sò hora, & assim posso partir cada vez que V.R. me mandar recado. Cà ninguem sabe nada, nem saberà, senam quando V.R. o publicar. O que eu desejo he, que disponha Deos nosso Senhor de mim por meyo de V. R. como for mayor gloria sua; porque ainda que estou tam alvoroçado pera esta missám, como tenho dito, todavia me faz Deos mercẽ, de me dar tanta indiferença, q̃ se fosse servido de escolher outro de mais partes, que as minhas, & que nesta empresa o houvesse de servir melhor, eu lhe daria muytas graças por isso, & ficaria tam quieto como dantes. Mas como Deos pera declarar seu poder, faz muytas vezes cousas grandes, por instrumentos fracos, fico mais confiado, q̃ ha de comprir os desejos, que tenho de o servir nesta empresa, ainda que seja tam vil, & fraco instrumento pera que a elle se atribũa todo o bem, que desta hida se seguir. Na bençam, & sanctos sacrificios de V.R. muyto me encomẽdo. Evora 16. de Março 1604.*

Balthezar Barreyra.

10 Atèqui a carta do Padre Balthezar Barreyra, q̃ nam poderà deyxar de nos causar grande edificaçam, assim em rezàm da idade de velho, como por causa da grande indifferẽça com que se offerecia, & gosto q̃ sentia em missam tam difficultosa, pois temia pelo muyto que a estimava, que por seus peccados

De quẽ idade era neste tẽpo.

dos

dos lhe negasse Deos o comprimento deste grande bem: & sobre tudo mostrādose tam apressado em obedecer, em hũa empresa tam trabalhosa, que diz, q̃ nem hũa sò hora se deteria na partida, que he raro exemplo, pois experimentamos os vagares, com que nos desembaraçamos pera fazer huma jornada, de hum lugar pera outro, quāto mais pera navegar pelo már a terras tam remontadas, & a missoens tam perigosas; porém o certo he, que a quem trata de servir a Deos, nem as saudades dos amigos o detem, nem os negocios dos parentes o impedẽ.

CAPITVLO XXXI.

Parte o Padre Balthezar Barreyra pera Caboverde: chega à ilha de S. Thiago, da qual se dà algũa noticia, & de como nella foy bem recebido; trata de hir à terra firme, da qual se faz hũa breve descripçam.

1 Assim esteve apōto este valente soldado vigiando, & esperando o final, pera sahir ao campo a debaterse com tam poderosas difficuldades, como se lhe offereciam por davante; & bem mostrou que nam eram sómente palavras de offerecimentos vãos, senam significaçoens verdadeyras de võtade syncera, porque sendo esta carta feyta aos 16. de Março do anno de mil seiscentos & quatro, acho huma carta sua escrita já de Caboverde, em Iunho do mesmo anno, da qual nos consta, que a viagem a Caboverde foy muy prospera, porque dentro em quinze dias, sem nunca mudar, ou estingar vèla foram navegãdo (que parece as ondas, & os ventos cõ particular obsequio o serviam, & assopravam em popa) atè lançar ferro na ilha de S. Thiago, a que chamamos de Caboverde, por estar perto de cem legoas defronte de hum grande promontorio, na còsta de Guinè, ao qual por nome proprio chamam Caboverde.

2 Tem esta ilha (que he a mayor daquelles màres) quasi dezanove legoas de comprimẽto, & dez de largo, està da bãda do Norte, quatorze graos, & dous terços da linha equinoccial: á primeyra vista, a quẽ vay do már, nam representa esta ilha mais que serranias ingremes, arrecifes fragosos, & montanhas escalvadas, cõ tudo recolhe dentro de sy valles, & ribeyras muy frescas, & que com toda a abũdancia, & liberalidade produzẽ algumas arvores, assim das que

se dam

se dam pela nossa Europa, principalmēte de fruyta de espinho, como de outras, que lhe vieram das Indias de Castella, alē das que sam naturaes da terra, como palmeyras (que dam cocos, & tamaras) q̃ senam sam as melhores arvores, sam as mayores, porq̃ aõde lhe falta a bōdade do fruyto, supre a força do terrenho. He porèm o clima pouco sâdio, principalmente na Cidade, por nam ser lavada do Norte, por causa de huns altos rochedos, q̃ o impedem, havendo ally outros sitios de melhores àres: porèm os moradores mais tratam do interesse, do q̃ da saude, & por isso muytas vezes vem a perder tudo. Os que mais experimentam a malignidade destes àres, sam os novos hospedes, com os quaes esta terra, especialmente se vem em tēpo de agoas, mostra muy pouca benignidade em os agasalhar, porque raro he aquelle, a quem ao principio nam receba com hũa forte, & maligna enfermidade.

3 Nesta ilha entrou o Padre Balthezar Barreyra cō mais dous sacerdotes da Companhia, o Padre Manoel de Barros, & o Padre Manoel Fernandes, ambos religiosos de grande exemplo, & de muy conhecida virtude, foràm recebidos com grandes festas, & alegria de toda a terra, & em especial do Governador Fernam de Mesquita de Brito, filho de Gomes de Brito, & de Dona Constança de Mesquita, que os aceytou com notaveis demonstraçoens de benevolencia, levandoos nos braços, & pretendendo com grādes vèras agasalhalos em suas mesmas casas, que já tinha preparadas, em quanto nos buscava sitio accōmodado, pera se edificar hũa casa à Companhia. Porèm o Padre Balthezar Barreyra, como verdadeyro missionario da Companhia, se foy recolher no hospital da sancta Misericordia, aonde o Provedor o fez agasalhar com toda a charidade.

4 Logo ao outro dia sahio o Padre Balthezar Barreyra a fazer doutrinas pela cidade, cōtinuando os mais dias prègādo, & confessando, com grāde fruyto da gente da terra, que a todo o tempo necessita muyto de semelhātes auxilios, nam cessando de dar graças a Deos, por lhe trazer hum homem de tāta virtude, & de hum zelo tam apostolico. Porèm o grande espirito do Padre Balthezar Barreyra, ja nam se aquietava em hũa sò ilha de dezanove legoas, tratou logo fazerse à vèla, & entrar por aquelle vastissimo sertám de Guinè, q̃ dista, por onde he mais perto da ilha cousa de noventa, & mais legoas, & porque o desejo era muy grande nam lhe dava lugar pera ver os inconve-

Como trata de hir á terra firme.

nientes

nientes de tal jornada naquelle tempo, estes lhe declarou o Governador, nam consentindo, que por entam se abalasse pelo grãde perigo, que havia, sem primeyro passarem as agoas, que sòmente ally chovem em Agosto, Setembro, & Outubro: assim o permetio o Padre pelo gravissimo escrupulo, que os Padres seus companheyros lhe metèram; atê que finalmente na primeyra occasiam se embarcou, & entrou, como veremos brevemente, por aquelles Reynos, alumiandoos, como hũ novo sol, que melhor resplandecia entre as mais escuras trèvas de sua ignorãcia, & peores cores daquelles negros gentios.

Donde começa a terra de Guinè.

5 Porém (pera que vejamos, qual foy o theatro, aonde este grande servo de Deos de novo começou a dar alegres espectaculos ao cèo) quero aqui fazer hũa brevissima digresam pera dar noticia (como costumo) destas terras, que veyo demandar, & por onde fez a Deos serviços tam gloriosos. Esta parte de Africa, que mais propriamente se chama Guinè, & vay correndo por dezanove graos da linha equinoccial, começa pela parte do Norte, pelo rio Cenagà, & continuando cósta ao Sul, quasi cento, & oytenta legoas, se acaba na provincia da Serra leoa. Todas estas regioẽs sam povoadas de varias naçoẽs de negros, que este nome universalmente lhe dâ aquella cor, com que o sol, que ally tẽ mais visinho, lhe requeymou os corpos: os primeyros sam os Ialòfos, que com o rio Cenagà se dividẽ pela parte do Norte dos negros Alarves, & pela do Levante os cingẽ os negros chamados Fulos; a cujo Rey, que he muy poderoso, chamam o gram Fulo. Pera o Sul se terminam estas gentes com os negros chamados Barbecins, os quaes habitam a provincia mais occidental desta Africa, & he a que sahe ao mâr com hũa grande ponta de terra, a qual se chama Caboverde, que faz rosto ao Poente, & à nossa ilha de S. Thiago, â qual por este respeyto, como âs mais que por ahi ha, commummente chamamos ilhas de Caboverde.

Dos Re[ynos] que se segu[em].

6 Depois deste Reyno Ialòfo pela cósta adiante, seguẽse os dous Reynos, q̃ chamam Ale, & Ioala, nelles tratavam antigamente os Portugueses, & agora os frequentam mais os estrangeyros do Norte. Entre outros costumes desta gente, he notavel hum, que entre sy tem, no qual nam deyxarey de me deter contandoo, ainda que vou tam apressado. Quando o Rey quer fazer algũa guerra, chama seus capitaens, & conselheyros, & com elles se mete em hum bosque, que està junto do seu

paço

paço real, nelle fazẽ hũa còva, & poſtos todos ao redor della, cõ as cabeças bayxas, praticam, & votam ſobre a guerra, q̃ tratam fazer; & tomada a ultima reſoluçam, ſe levãtam, & tornam a cobrir a còva; como ſe cõ eſta ceremonia quizeſſem ſignificar que aquelle conſelho, que ally ſe tomou, fica enterrado naquella cóva, por onde ſe algũ outro o ſouber, ſaybam tambẽ os conſelheyros, que a culpa nam he da còva, que o ouvio, & em ſy o enterrou, mas dos preſentés, que o deſẽterrâram, & deſcubriram, aos quaes tambem com eſta ceremonia ſe moſtra que ſe manifeſtarem o que ally ſe tratou, ſerám ally enterrados. Com eſte avizo, & bem advertida cautela de tal maneyra goardam o ſegredo, que rariſſimamente ſeus inimigos o vem a ſaber, & ordinariamente por eſta traça coſtumam ſahir vencedores; tam grande he a valẽtia do ſegredo, que elle baſta pera levãtar grãdes troféos: os bõs ſuceſſos com o ſegredo ſe aſſeguram, cõmunicados ſe perdem: o ſegredo he a alma do bom governo, & a vida das acçoens reaes.

...emonia ...a que ...ificam ...gredo.

7 Seguẽſe logo pera a parte do Sul até o rio de S. Domingos, que ſam quaſi trinta legoas, hũas naçoens de negros muy brutos, chamados Arriatos, & Falupos. Vam logo o diante outros, que ſe dizem Caſſangas, & Burámos, ou Brames, ſogeytos a muytos Reys. Tẽ eſtas Provincias rios muy fermoſos de grãdes, & muy caudaloſas madres, como he o rio Gambiâ, cujas agoas ſahẽ tam poderoſas ao mâr, que por eſpaço de trinta legoas, como muytos dizem, cõſervam ſua doçura, ſem admitirẽ dentro de ſy o comercio do mâr ſalgado, q̃ atê as agoas hũas cõ outras tẽ natural repugnãcia. Na meſma fonte naſce o Cenagâ, cuja barra de largura tem ſinco legoas, & he navegavel por eſpaço de mais de cento, & ſeſſenta. Tambem he muy conhecido naquella Provincia o rio de S. Domingos (por outro nome Iarim) nam menos nomeado pelo Sancto, que lhe dà a honra do nome, que pelos eſcravos, q̃ lhe dam as riquezas do trato, aonde hoje eſtá a povoaçam de Cachèo. Outro fermoſo rio corre da parte do Norte, a q̃ chamam o rio Grande; por hũ braço, dellè ſe vay ao porto de Bigubá, principal povoaçam dos noſſos em Guinè naquelle tẽpo, & ao de Baoulâ, q̃ fica mais aſſima. Da põta auſtral deſte rio, atê o cabo q̃ chamam da Verga, aõde ſe remata a Capitanía de Caboverde, ſe vam ſeguindo outras tres naçoẽs de negros, a q̃ chamam Nallùs, Bagás, & Caſſolins.

q̃ ha ...ſtas ...s.

8 Deſte cabo da Verga por diante começa a correr a muy nomeada Provincia da Serra-

Iunto ao cabo de Verga começa a Serra leoa.

leoa: o nome de Serra lhe coadra bẽ, por causa das grãdes serranias, & altissimos penhascos, q̃ em sy tem, os quaes da parte do mar, representam a quẽ os ve de lõge hũa perpetua, & cõtinuada mõtanha de penedias, sendo assim que pela parte da terra cõtẽ em sy valles fresquissimos, & cãpinas amenissimas, da maneyra, q̃ experimẽtamos na nossa muy celebrada serra de Cintra, a qual aos navegãtes nam mostra mais q̃ hũa regiám de penedos, q̃ sobẽ sobre as nuvẽs, cõmunicãdo suas alegres vistas de arvoredos, suas frescas, & perẽnes fõtes aos que pela parte da terra a vam demãdar. O titulo de Leoa lhe dam algũs, porq̃ na põta, q̃ deyta pera o màr, a qual se chama o cabo Ledo, tẽ hũas horrẽdas concavidades, & grutas soterraneas, pelas quaes resalta o echo das ondas do màr oceano, que entram por aquellas cavernas, & assoutando furiosas aquelles rochedos, quebram rebatidas por toda aquella côsta: acrescentãdose o estrõdo cõ as muytas ribeyras que se vẽ despẽhãdo pelos arrecifes da serra em valles profundissimos, cujas agoas offendidas por estes penhascos, como indignadas de se virẽ precipitando por barrocas, & quebradas altissimas, parece que ao lõge representam rugidos de leoẽs, & bramidos de leoas. Postoque outros por escusarẽ estas dirivaçoẽs de agoas retũbãtes, acham mais perto o sobre nome de Leoa, por causa dos muytos leoẽs, q̃ nascẽ por aquella parte de Africa, a qual entre outras novidades, q̃ sempre gera, costuma ser muy fecũda destes generosos partos.

Porque se chama Serra leoa.

9 He esta regiàm a melhor, a mais sádia, a mais fresca, & abũdãte de toda Guiné, & póde cõpetir cõ muytas das mais gabadas em a nossa Europa, dãse nella muytas arvores de excellẽtes fruytas, ha grãdes palmeyras, das quaes fazem vinho, & azeyte: tẽ uvas ao seu modo, & muyta cãtidade de arvores de espinho: ha grãde variedade de âves do àr, & de animaes da terra, ha muita diversidade de bugios, & entre elles tẽ hũs chamados Daris, refeytos, & mẽbrudos, os quaes tẽ tam notavel instinto, q̃ criados de pequenos servẽ a seus amos, como se fossẽ criaturas humanas De ordinario andam estes bogios em pè, malham aos negros o milho nos seus piloẽs; vam por agoa aos rios, q̃ trazẽ em coartas, ou em qualquer outra vasilha, as quaes poẽ â cabeça, mas chegãdo á porta da casa, se lhas nam tomais logo, as deyxam cahir no cham, q̃ por derradeyro sam brutos, & nam pode a arte, por mais que pretenda ser bugio da natureza, ensinar a estes, q̃ deyxem de mostrar seu natural: porém logo entornada a agoa, & quebradas as vazilhas, como ar-

Fres[cura] destas [ter]ras.

Bugi[os] [...] taueis.

repen-

arrependidos, choram, & gritam, & dam grãdes quoqueadas como em mostras de sentimento. De sorte q sabẽ sentir o mal que fizeram, mas nam sabem acautelarse pera que o nam façam.

10 Ha nesta regiam muytas arvores, & entre ellas angelim, & outras madeyras reaes, de q se podiam fazer grãde copia de naos; ha hũ pao vermelho, chamado camo, muy nomeado pera tintas; ha minas de ferro, & nam falta ouro, q vẽ do sertàm. Ha muytos rios muy grãdes, & muy caudalosos, q vẽ desagoar ao mâr, entre bosques muy frescos de fermosas larangeyras; & mais aruores de fruyto. Sam finalmente estas Provincias tam ferteis, & abũdantes, q cuydam algũs, q as vîram, & que experimentâram o nosso Brazil, q estas lhe fazẽ conhecida ventagẽ, nam sò pela brevidade do caminho, pois em menos de vinte dias se costuma fazer, mas tãbẽ na fertelidade do terrenho, & abũdancia de mercadorias, pois tẽ melhor pao q o Brazil, muyto algodam mais fino, açucar quãto quizerẽ beneficiar, porq as canas em muytas partes por sy mesmo nascẽ, tẽ gẽte pera os engenhos, tẽ muytos mantimentos, infinidade de gados, & outros muytas cousas melhores q no Brazil; senam q por estarem estas terras mais perto, & ser mais facil sua navegaçam por vẽtura q cuydamos, que nam sejam tam boas; tanto preço tẽ as cousas, q vẽ de mais lõge, & q foram cõpradas cõ mayores riscos.

...am es-... terras ...agem ...Brazil.

11 Povoam esta Provincia da Serra leoa duas castas de negros, hũs antigos, & naturaes da terra, chamados Sapes, os quaes tem melhor discurso em suas cousas; tẽ Rey a quẽ obedecẽ, ao qual sucede no governo o parẽte mais chegado, filho de sua irmã, & pera ser obedecido ovam buscar, & o trazẽ atado aos seus paços reaes, como se quizessem darnos a entẽder, q vẽ a governar mais por força alheya, que por võtade propria; & q o Rey nam he sò senhor livre pera dominar, mas tãbem cativo atado pera servir: depois de o terem preso no paço o assoutam, & logo o tornam a desatar, & o veste das suas insignias reaes, & fica dally por diãte feyto Rey, & obedecido, como se cõ esta ceremonia lhe quizessẽ ensinar, que pera ser bõ Rey, & poder governar a seus vassallos, havia primeyro de experimentar em sy o rigor dos assoutes, antes q os désse aos outros; sentindo a pena, primeyro q gostasse do premio.

12 A outra casta de gẽte, de q he povoada esta Provincia, he de huns negros muy barbaros, chamados Sũbas, em Angola lhe chamam Zimbas, q quer dizer comedores de gẽte, os quaes cõquistâram, vẽdêram, matàram, & *Dos negros Sumbas.*

comèram grãde parte dos naturaes da terra, q̃ diſſemos chamarẽſe Papes; reſpondem eſtes barbaros aos Gallas de Ethiopia, de q̃ já temos falado: poſtoque hoje com a brandura da terra, & benignidade de ſeus áres tambem em parte mudàram de ſua antiga dureza, & brutal ferocidade: tãto mõta o bõ natural de hũa terra, q̃ pòde amanſar brutos, & domeſticar féras. Ha mais outras naçoẽs chamadas Souzos, & Bouloẽs, cõfinantes cõ os da Serra leoa. Mas eſta breve noticia baſta aos q̃ sô de lõge querẽ ver, & ſaber deſtas naçoens.

CAPITVLO XXXII.

Paſſa o P. Balthezar Barreyra à Serra leoa, bautiza muytas daquellas gentes, eſcrevelhe elRey D. Philippe: contaſe hum caſo, em que ſe moſtra o ſentimento, que o diabo tinha dos bautiſmos que fazia.

1 Estas ſam as gentes, & eſtas as regioẽs de Guinè, pera onde navegou, & por onde andou o P. Balthezar Barreyra, emproando primeyro, em ſahindo da noſſa ilha S. Thiago no Reyno de Biguba, & deſembarcando no porto de Guinalâ, que eſtà por hum braço aſſima do Rio grande, teve logo huma ocaſiam, que pera elle foy muy alegre de confeſſar, & comungar os Portugueſes daquella povoaçam: dally ſe meteo logo pelo ſertâm, porque a ſede de converter aquelles gentios era muy grande, achou o Rey da terra, que eſtava enfermo, & antes do Padre lhe fallar, converteo, & bautizou a muytos dos principaes do ſeu Reyno, & os perſuadio a terem hũa sò molher, que eſta he a mayor difficuldade, com que o diabo os enreda, fazendolhes por eſta via guerra, tanto mais violenta, quãto mais branda. Agravouſe a doença neſte comenos àquelle Rey, entrou o P. avizitalo, procurando a ſaude da alma, q̃ eſtava muyto mais enferma, mas nam lhe foy poſſivel, por mais mèzinhas q̃ lhe aplicou, acabar cõ elle q̃ ſe fizeſſe do bando de Chriſto, antes q̃ acabaſſe a vida do corpo; porque enfim veyo a morrer, entre os erros de ſua cega gẽtilidade, podẽdo cõ tãta facilidade ganhar em hũa hora, o q̃ perdèra em tantos annos; mas ſam ſegredos altiſſimos da divina providẽcia, q̃ quiz neſta ocaſiaõ dar ſemelhãte noticia a eſte Rey pera aſſi moſtrar, q̃ ſe perdia por querer, & nam por falta de auxilio, pera ter menos eſcuſa, & mayor pena. Acabou porém o P. com os principaes do Reyno,

Tra bauti Rey d la ter

que

que na morte do Rey nam matassem gente humana, como he costume fazerem, persuadindose, que os que em semelhante occasiam morrem vam servir aos Reys no outro mundo, que destas traças usa o demonio pera lhe abonar sua crueldade.

2 Sahido daqui o P. Balthezar Barreyra chegou ao proprio porto de Bigubâ, aonde entam havia hũa fermosa povoaçam de Portuguezes, aos quaes tambem consolou, & reformou. Dally entrou pelo sertàm, aõde converteo muytos gentios, & bautizou algũs daquelles Reys; atè que efferecendose hũa lanchara, que passava à Serra leoa, se embarcou logo nella, em treze de Iunho, de mil & seiscentos & sinco, pera naquelle Reyno (que naquella côsta de Africa he o mais principal) fazer este servo de Deos seu principal emprego. Era o tempo de chuvas, & de ventos contrarios, a embarcaçam muy incomoda, âlem de ser muy pequena, & assim foram grandes os trabalhos, & muytos os perigos, que o bom Padre Balthezar Barreyra aqui padeceo, gastando nesta navegaçam de Bigubâ à Serra leoa dous meses inteyros, sendo cousa ordinaria fazerse em seis atè oyto dias, que parece resistia o princepe das trèvas, conjurando os âres, & levantando as tromẽtas contra a embarcaçam, em q̃ sabia, que navegava hum tam descuberto inimigo seu. Entre outros grandes perigos lhe saltou em hũma tromenta o leme fôra, & se foy logo a pique, pera lhe nam ficarem esperanças de o poder cobrar: deramse todos os passageyros por perdidos, & o mesmo piloto tam esmorecido, que os desanimava a todos, nam os podendo governar, pois lhe faltava o leme em que pegar. Neste grãde perigo acodio o animoso P. Balthezar Barreyra, fazendo pegar das escotas, obedeceo o barco, & vindo com elle bordejando ferràram milagrosamẽte, como parece, o porto de Baré, que dantes nunca podèram entrar, q̃ quando Deos he o piloto, facilmente se supre a falta do leme.

3 Em quanto neste porto se refez a embarcaçam, & metêram outro leme, nam perdeo o Padre ocasiam de se ver com o Rey daquella terra, ao qual entam deyxou muy affeyçoado à Fè catholica, com promessas de fazer logo hũa Igreja, & na volta que fez àquelle Reyno, o bautizou. Continuàram logo sua navegaçam, chegàram ao primeyro porto da Serra leoa, chamado S. Miguel, em vespora de S. Matheos, q̃ tomàram por bom agouro, esperando no glorioso Apostolo favores divinos, naquella apostolica empresa, & assim os experimẽtou largamẽte

Chega ao primeyro porto da Serra leoa.

o bom Padre,porque discorrendo por aquelles Reynos, fez innumeraveis bautismos, & converteo muytos daquelles Reys, entre os quaes foram muy celebres os Reys Dom Phelippe,D. Pedro,& D.Miguel, cujas conversoens, & admiraveis progressos na fè, andam impressos pelo Padre Fernam Guerreyro, nas relaçoens,que com grande curiosidade imprimio dos successos que teve a Christandade nas missoẽs transmarinas da Companhia,entre as quaes tem boa parte esta gloriosa missâm do Padre Balthezar Barreyra, o qual por espaço de sinco annos se deteve naquelles Reynos,andando por todos elles a pè, & fazendo verdadeyramẽte obras milagrosas,como largamente se poderám escrever ao diante, referindo suas mesmas cartas, que sam curiosissimas, & devotissimas,as quaes sam muytas, & se conservam todas no cartorio de Coimbra:& darám bastante materia,pera se fazer hũa larga, & boa historia.

Tempo q̃ esteve em Guinè.

Chega a Portugal a fama das obras do P. Balthezar Barreyra.

4 Chegou a Portugal a fama dos muytos bautismos, que havia em Guinè,feytos pelo P. Balthezar Barreyra,& dos muytos Reys de novo convertidos, das obras milagrosas, com que Deos por aquellas partes o tinha feyto admiravel, & era notavel a alegria, que em todos causavam estas boas novas, de sorte que atè em Madrid o mesmo Rey Dom Phelippe,que entam nos governava, se deo por obrigado a manifestar ao Padre esta sua satisfaçam, por carta propria,que me pareceo pôr aqui, porque temos o original em nosso poder.

CARTA DEL REY Dom Phelippe o Terceyro pera o Padre Balthezar Barreyra.

5 *Balthezar de Barreyra, superior dos Religiosos da Companhia nas ilhas do Caboverde. Eu elRey vos envio muyto saudar. Tive particular cõtentamento de saber, que havieis bautizado ao Rey da Serra leoa,& ao da outra côsta della, & as mais cousas,em que vos empregais por essas partes em serviço de Deos, & meu,que muyto vos agradeço,& espero que com vossa virtude,prudencia,& exemplo, se consigam outras muytas, & que por vosso meyo venham todos os gentios dellas em verdadeyro conhecimento de nossa sancta fé,que he o que sobre tudo desejo.*

6 *As lembaanças que me fazeis vos agradeço, ao que me dizeis sobre os Reys de Bigubà, & Guinàla, & socorro, que pretendem lhe mande dar contra os Bijagòs, & danos, que estes gentios fazem, & que delles re-*

cebem

cebem as povoaçoens do Rio grande, & comercios de meus vassallos, & necessidade que ha de serem castigados, pelo q̃ tambẽ dizeis de Sebastiam Fernandes Cassám ser a proposito pera esta empreza, vos encõmẽdo trateis cõ elle se aquer tomar á sua conta, como offereceo, & que aponte as cousas, que pera isso pede, pera eu o mandar ver, & ordenar com isso, o que julgar por meu serviço, & do que com elle tratardes, & sua reposta, & apontamentos, que farà me avisareis, quanto mais brevemente for possivel.

7 *Sobre o tráto, que dizeis usam os Portugueses, que vivem em Porto dalle, & Ioàla, & ferro, que dally se leva pera passar a Guiné, tenho mandado que se goarde o que dispoem a bulla da Cea, & leys que mandey fazer, pera os estrangeyros nam hirem a meus comercios: & no particular que tambem me escrevestes sobre haver capitam em Cachèo tenho mandado ordenar o que là entendereis. Escrita em Lisboa a 19. de Novembro de 1611.*

REY.

8 Desta carta bem se ve o dobrado espirito deste grande servo do Senhor, pois nam sò assistia em primeyro lugar âs cousas de nossa sancta Fè, & cõversâm dos gentios, mas tambẽ acudia pelo bem daquelles estados, & pelo remedio daquelles Reys seus bautizados, & afilhados, negoceandolhes socorros, & advertindo, o que era necessario pera melhor conservaçam daquelle comercio.

9 Se era grande a alegria do céo sobre tantos peccadores, que faziam penitencia de seus peccados, & deyxando as trévas da idolatria, entravam pelos caminhos resplandecentes da salvaçam, tambem era grande a tristeza do inferno, & de seus ministros, por causa das muytas presas, que este forte armado lhe tirava das unhas. Sam os gentios desta parte de Guinè notavelmẽte supersticiosos, grãdes & famosos feyticeyros: eram muytos os idolos, que havia por aquelles Reynos, tanto que algũ Rey daquelles se bautizava sahiam a publico os idolos, mãdados vir pelo mesmo Rey, acodia o lugar todo como a huma nòva montaria de porcos montezes, vinham os mininos todos da povoaçam, & em suas mãos lhe mandava o Padre entregar os idolos, pera que à vista do povo todo, que nisto tinha hum alegre entremès, os desfizessem em pedaços, & os queymassem no fogo; o que o Padre particularmente ordenava, assim pera mostrar a pouca força dos idolos (pois os podiam vencer mininos de tenra idade) como pera os hir criando em hum sancto odio daquelles fallos deoses. *Da grãde superstiçãó destes gẽtios.*

10 Nam sò eram muytos os idolos, mas tambem havia

lugares totalmẽte dedicados ao demonio, entre os quaes era muy celebre, & muy temerosa hũa ilha chamada Camaſsóno, afaſtada da terra couſa de hũa legoa, entre os Reynos daquelles Reys Dom Philippe, & Dõ Pedro; deſta ilha havia muytos annos que o diabo eſtava depòſſe, & feyto ſenhor tam abſoluto, & tyranno tam inſolente, q̃ nam conſentia, q̃ nella entraſse peſſoa viva, ſenam eram alguns ſeus muy devotos, & muy confidentes; & ſe algum outro, ou por curioſidade, ou deſcuydo ally vinha, logo à entrada, eram tam horrẽdos os vultos, & tam medonhas as vizagens, que pela praya lhes appareciam (porq̃ o diabo faz guerra com ruins carrancas, quando nam pode com peores obras) q̃ deſta ſorte amedrontados com nòvos, & eſpantoſos terrores fugiam da ilha, & multiplicavam os ſacrificios, pera que os nam perſeguiſſem na terra firme aquellas horriveis fantaſmas, que na ilha do Camaſsòno tinham ſeu aſsẽto. Direy agora o que ſucedeo ao Padre Manoel Alvrez da noſſa Companhia, ſubdito, & fiel cõpanheyro dos trabalhos do Padre Balthezar Barreyra; & contarey eſte caſo quaſi por ſuas meſmas palavras, & lhe podemos dar credito por ſer homem de muyta bondade, & verdade.

Ilha do Camaſsóno ſogeyta ao diabo.

11 Achouſe enfermo (diz elle) o Rey da Serra, pediome confiſſam, mandoume recado a huma ilha, aonde eu fora a hũa obra de muyta gloria do Senhor: pera acudir a eſta confiſſam, levaram me os Portugueſes em hum batel, cheguey à Serra, confeſſey o Rey: na volta que fizemos, pedi a quem governava o barco, que foſſemos coſteando a ilha de Camaſsòno, antigo ſeminario de toda eſta idolatria; muyto folgâram os Portugueſes deſta occaſiam, pela terem de colher da fruyta do arvoredo, que cinge ſuas prayas, & de ver ſe deſcubriam algũa novidade daquelles infernaes vultos, com que tantos medos lhe metiam. Hiaſe jâ pondo o ſol, quando de repente deſcubrimos o már todo cuberto de almadías cheyas de demonios chorando, & grandes vozes entoando a queyxa, ou letra ſeguinte: *Padre aponſú e nò*, que quer dizer, *O Padre nos acaba aqui*; que aſſim ſe queyxavam eſtes demonios do bom Padre Balthezar Barreyra, do modo, q̃ no Evangelho, o outro diabo ſe queyxava do Senhor, *Veniſti perdere nos.*[a]

Do que vio na ilha do Camaſsòno.

[a] Marc.c. [illegible] num.11.

12 Sahiam todas eſtas almadias, conforme a derróta que levâvam, da ilha do Camaſsòno, em cuja praya ſe vio logo hum diabo em hũa horrenda figura, que repreſentava hum triſte, & deſ-

Figura [illegible] diabo [illegible]mou.

descomposto velho, o qual com brados desentoados gritava da ilha, chamando aos que jâ hiam no már: feyta esta representaçam desaparecèram as almadias; & os que estavam nas ilhas mais visinhas atemorizados sospeytavam serem de gente de guerra (& nam a podiam ter mais perigosa) & quando estavam mais suspensos, entra o espirito maligno no corpo de hũa gentia, atormentaa, falla nella linguagens peregrinas, perguntalhe hum dos seus falsos sacerdotes, que gente era aquella, q̃ sahia do Camassòno? respondeo entam o soberbo espirito, *Eramos nòs, que vos queremos deyxar, já que o Padre nos assouta, & vivemos tam apertados, por estas partes, que nam ha já lugar pera nós, & senam multiplicardes os sacrificios, todos haveis de pagar o mal, que nos fez este Padre.* Que destas traças, & sutis enganos sabe usar o espirito enganador.

13 Dahi a dous, ou tres dias (perà que levemos ao cabo a historia do Camassòno, & cõcluamos com estes diabolicos navegantes) veyo hum Regulo da ilha donde morava a gentia, em quem entràra o demonio, á nossa aldea de S. Pedro, entrà na casa do Rey Christam, começà com grandes gritos a brádarlhe em sua lingoa desta sorte: *Papà Obei muna xarafé corofica Camassòno bóga su achem gané chicò Padre a sapeco*, quer dizer, *Pay Rey, vòs nam sabeis que os demonios de Camassòno nos tem tomados por inimigos, porque o Padre os assouta.* Tomou dally occasiam o Rey pera lhe mostrar quam fraco era o poder de todo o inferno junto, pois hum só Padre bastava pera os vencer, & confundir a todos.

14 Esta historia conta o Padre Manoel Alvrez, desta ilha, & dos seus idolos, & feytiçarias faz, por muytas vezes, mençâm em suas cartas o Padre Balthezar Barreyra, & bem se vê nella, quam grãde era a guerra que o Padre fazia ao inferno, & quam gloriosas eram as victorias, que delle alcançava, pois seus mesmos inimigos assim o confessavam.

CAPITVLO XXXIII.

Da sancta morte do Padre Balthezar Barreyra, do sentimento que della houve, & das exequias que lhe fizeram.

1 HVm anno havia q̃ o Padre Balthezar Barreyra estava na ilha de S. Thiago na cidade da Ribeyra grande, aõde tinha vindo da Serra leoa pera acudir a muytas cousas do

serviço de Deos, que ally eram necessarias, assim por elle ser o superior daquella missâm, como porq os governadores daquella conquista se ajudavam muyto de seu conselho. Porèm aquelle seu grãde espirito nam lhe dava tregoas, nem os muytos annos que tinha (porque era jâ de setenta & quatro) lhe permetiam algum descanso: tratou com toda a boa diligencia de embarca çam, pera se tornar à Serra leoa, a continuar com sua christãdade. E he proprio da virtude nam atẽtar pera o que fez, senam pera o que ha de fazer nẽ ver o que jà tem, senam o q̃ ainda lhe falta: daqui nasce que vemos aos sanctos nam estarem nunca contentes do que jà alcançàram, antes andarem sempre solicitos em buscar o que desejam ter; donde rezâm teve o que disse da virtude,[a] que era huma nòva, & sancta avareza, a qual quanto he mais rica, tanto se tem por mais pobre, & quanto mais alcança, tanto mais apetece.

Trata o P. de tornar ao sertám de Guinè.

[a] Petrarcha in Dial.

2 Desejava este bom velho tornar â terra firme, bautizar mais christãos, padecer mayores trabalhos, & morrer, como elle muytas vezes dizia, entre barbaros, a puro desemparo, imitando a seu querido mestre, & Senhor, que tambem quiz morrer na cama da cruz, & nos braços do desemparo. Sanctos eram estes intentos do bom P. Balthezar Barreyra, mas nem sempre quando Deos estima a vontade aceyta a obra; & muytas vezes, posto que louva os desejos, desvia a execuçam, aprovando a causa, mas nam aceytãdo o effeyto: assim vemos que sucedeo aqui, porque de tal maneyra faltàram as embarcaçoẽs, que nam pode partir, como desejava, até que a enfermidade, & a morte totalmentẽ o impedio: ordenando Deos que morresse elle entre os nossos, que estavam naquella ilha, pera haver testimunhas de vista, que depois nos contassem do grande exemplo, que nos deyxou, & da perseverança que teve atê o fim. Estavam entam naquella cidade, àlẽ do Padre Balthezar Barreyra, outros dous Padres, o Padre Sebastiam Gomez (que naquellas partes trabalhou, como servo de Deos, & foy homem virtuoso, & de grãde verdade, & morreo depois sendo ministro na casa de Sam Roque) & o Padre Antonio Dias, que ainda hoje vive na mesma casa, depois de trabalhar, com muyto louvor, naquellas partes de Guinè trinta & quatro annos, & ambos nos enformâram de tudo o que himos contando, por escrito, & por palavra.

Desejava o P. morrer entre os seus christãos.

3 Adoeceo em fim na quaresma de mil seiscentos & doze, porque nam podia jâ hũ corpo

Como doeceo

tam quebrantado vencer o peso do trabalho, & com tudo nam queria deyxar seus ordinarios jejuns, persuadindose, que os podia levar, porque com o vigor do espirito, cuydava que supria a fraqueza da idade, até que finalmente se rendeo ao mal, & se sogeytou à cama: acodiramlhe com toda a charidade nam menos os dous Padres de casa, que todos os nobres da cidade: porêm se eram grandes os desejos, que em todos havia de lhe dar saude, mayores eram, os que elle tinha de acabar a vida; gastava o dia todo em continuos colloquios ao cêo, & em abrazados suspiros de ver a Deos: continuando com tanta vehemencia nestes sanctos exercicios, que os Padres lhe foram por vezes â mám, & lhe metèram grave escrupulo, por se cãsar tanto: em especial se lhe acrescentàram estes desejos no dia da Ascençam do Senhor, cõ os grandes jubilos de sua alma, que suspirava por subir ao céo, com o Senhor, naquella ditosa hora; & porque tinha jà tomados os Sacramentos, pedio que lhe trouxessem a vèla, & tendoa na màm, com fervorosos colloquios ao Senhor, esperava que o levasse naquella hora; porêm vendo que passava, cessou com aquelle cuydado, mas nam com o aparelho, que cada vez mais hia afiando, atè que finalmente em dous de Iunho lhe começàram a entrar correyos da morte mais certos, & mais apressados, que elle aceytava com notavel alegria. Chegaramse neste comenos a elle os dous Padres, Sebastiam Gomes, & Antonio Dias, & lhe pediram com muytas lagrimas a bençam, que lhes lançou, com grandes mostras de amor, assegurandoos do cuydado, que levava de os encõmendar a Deos, & ao nosso glorioso Padre Sancto Ignacio, dizendolhes algumas palavras tam brãdas, & tam affectuosas, que os movia nam sômente a ter jà saudades, de quem ainda tinham presente, mas tambem a chorar copiosas lagrimas, pela auzẽcia, que jà previam.

Da paz da alma com que trata va de sua alma.

4 Assim praticava, com os dous Padres, das cousas do céo, & no tocante â sepultura de seu corpo, & missas, que pedia, que lhe dissessem, como em outro tempo fazia, dispondo as cousas do governo da casa. Poucas horas antes de espirar pedio ao Padre Sebastiam Gomez, que lhe escrevesse hũa carta pera o Padre Provincial Ieronymo Dias, a qual eu de muy boa vontade aqui escrevera, se me viera â màm: mas ao menos me cõtento com referir o que della diz o P. Sebastiam Gomez no memorial, que mandou ao Padre Provincial, sobre esta morte tam sancta: *Poucas horas* (diz elle)

antes de espirar, notou a carta, que cõ esta vay pera V. R. palavra por palavra, da qual se verà o aviso, prudẽcia, & sanctidade de que Deos nosso Senhor o tinha dotado: esta carta nos deyxou admirados, por ser notada em tal tempo, hindo misturando as palavras della com os arrancos da alma: nem eu cuydey nunca ver semelhante cousa, nem quando a comecey a escrever cuydey que a tal cousa elle podesse chegar, porque àlem de a notar ma fez repetir por vezes, & elle mesmo emmendava o que lhe parecia.

6 Atè aqui o que o Padre Sebastiam Gomez diz sobre esta carta, que naquella occasiam ditou o P. Balthezar Barreyra, como se fosse a ultima muzica, que estãdo visinho á morte, nos dava este excellente, & já branco Cyrne, que entre lagrimas alheyas morria cantando: atè que em hũa segunda feyra quatro de Iunho de mil seiscentos & doze na infra oytava da Ascençam, junto âs dez da noyte, encostado de hũa ilharga, como quem queria repousar cõ muyta quietaçam, tomou o sono da morte, sendo de idade de setenta & quatro annos, tẽdo da Cõpanhia sincoenta & seis, & sinco meses.

De sua sãcta morte.

7 O sentimẽto, que houve de sua morte foy tam grande, que todos gèralmente na cidade choravam; o Governador, & os nobres, todos se vestíram de luto, até os mininos choravam, como se lhe morresse seu pay, os negros mais barbaros mostravam mayor sentimento, atè os gẽtios, & pela ilha toda nam se ouviam mais que lagrimas, que na verdade a perda de hum varâm sancto, he a mayor que pôde haver em hũa cidade, & merece ser chorada cõ as mayores demonstraçoens do mais cordeal sentimento.

Grande sentimento em sua morte.

8 Acodìram â nossa casa o Governador, todo o Cabido com suas dignidades, a clerisia, que na cidade se achou, fizerãlhe as exequias ccm a mayor solemnidade, que até entam naquella terra se tinham celebrado; a missa do enterramẽto disse o Deam cõ Diacono, & Subdiacono, foy a missa de canto d'orgam, officiada pelo ceremonial novo, que atè entam senam tinha visto naquella terra, & mais novas eram ainda as ceremonias das lagrimas, com que tantas vezes se enterrompeo o officio, que nam podèram naquella manhã acabar. Ao levar da tumba houvera de soceder muyta perturbaçam, por querer cada hum dos mais nobres participar o bem de tocar naquelle veneravel deposito, tendo muytos por grande honra, & consolaçam, senam podiam levar o corpo, ao menos hir pegados â tumba, sendo muyto pera ver neste acto de tanto sentimento aos dous Padres, que com hirẽ

Solẽ... de ... se fiz... suas ... quia...

choran-

chorando, queriam persuadir a gente, que nam chorasse: dobraramse porém em todos as lagrimas, quando antes de o lançarẽ â terra, chegàram a lhe beyjar a mâm, com tam grande affecto, q parece senam podiam apartar delle.

9 Ao outro dia sinco de Iunho se tornáram outra vez âjũtar todos, & se acabou o officio, & ao terceyro dia houve tambẽ missa cantada de canto d'orgam, a que tambem se achou presente o Governador com toda a gente nobre da cidade, & o Conego Rodrigo Annes Cẽteo, Provisor, & Vigayro gêral, sem os nossos lhe terem falado palavra na materia, se subio ao pulpito, & fez hum prudente, & devoto sermàm nestas exequias, que nos veyo a nossas mãos, com o qual acrescentou as muytas lagrimas da gente, & a boa opiniâm do defunto. *...gaçam suas ...quias.*

(:·:)

CAPITVLO XXXIIII.

Das boas partes de que Deos dotou o Padre Balthezar Barreyra, & de alguns casos que Deos obrou por elle, que parecem milagrosos.

1 Este foy o ditoso fim do Padre Balthezar Barreyra: assim morreo aquelle sancto velho, acabando de morte natural com doença, pedindoa elle a Deos violenta com o ferro; morreo na cama, desejando elle que fosse no cãpo, peleyjando como soldado valente, & nam deytado como enfermo fraco. Foy homem, como temos visto, de grandissimo zelo da salvaçam das almas. O trato com Deos foy muy familiar, com quem gastava nam sò muytas horas de dia, mas grande parte da noyte; sua mortificaçam era rigorosissima, mais do que demandavam as forças de hum corpo velho: muytos annos havia que a sua cama era no cham, sem outro aparelho mais que huma esteyrinha da terra, a que chamam bucho, & ally descansava vestido, como se quizesse estar sẽpre aponto cingido, & vigiãdo, pera a qualquer *Boas partes do P. Balthezar Barreyra.*

hora acudir ao rebate da salvaçam dos proximos; as disciplinas, que se lhe achâram, eram huns cordeis tecidos de fios de arâme: & como testificou o Provisor no Sermàm de suas exequias, tambem lhe achâram hũ cilicio, com o qual assim se tinha apertado, q̃ jà pelo costume de o trazer, lhe tinha gastada, & cõsumida parte da carne: q̃ assim se soube cingir, & apertar consigo este vigilante servo do Senhor, trazẽdo imprèssos no mesmo corpo os instrumentos de sua penitẽcia, tam unidos, & afferrados com sua carne vẽcida, que lhe podéram tirar o cilicio, mas nam as lembranças de suas victorias, & os monumentos de seus triunfos,

Era muy cõposto no exterior.

2 A cõpostura no exterior era em tudo angelica, & de homem sancto, que este era o nome, que tinha em toda a terra: naquelle rosto, & naquellas cans de homem velho, cuydavam muytos, que viam hum Anjo do cèo: este privilegio lhe vinha sẽ duvida da pureza de sua vida, q̃ por esta causa quer S. [a] Agostinho, que vissem os da Cinagoga o rosto de S. Estevam, como se fosse a face de hum Anjo; & neste particular nos consta por testimunho dos q̃ o confessàram por vezes gèralmente, que nunca teve cousa em sua vida, que se pudesse julgar por peccado mortal.

[a] Aug. Ser. 6. de Sanctis, Act. c. 6. nu. 16. Viderũt faciem eius tamquã faciẽ Angeli.

3 Este tenho eu pelo mayor milagre dos muytos que se cõtam deste bom velho, dos quaes tambem brevissimamente referirey tres, deyxando o exame delles a quem pertence. Hum Arcediago daquella Sê, chamado Sebastiàm da Mota, era muy sogeyto ao mal da gota, a qual o acometia por muytas vezes, cõ intoleravel violencia de dores, que lhe duravam de ordinario dez, ou doze dias. Estando jâ doente o Padre Barreyra, o Arcediago o encõmendou a Deos, dizendo missa; & acertando ao outro dia de o acometer o accidente custumado, estando lidãdo com o tormento de vehementissimas dores, disse estas palavras: *Bofé Padre Balthezar, já que ontem vos encõmendey a Deos, bem me poderieis vós hoje alcançar remedio pera estas dores.* Dizendo isto logo adormeceo, & sonhou q̃ estava em Roma, & que ally se faziam grandes festas ao Padre Balthezar Barreyra, por ser Sancto, & particular avogado da gota, & q̃ elle lhe tinha alcançada perfeyta saude; este foy o sonho: o certo he que elle acordou sem dor alguma, como se nunca em sua vida tivera gota, nẽ final della. Ficou tam affeyçoado ao Padre, que estando jà seu corpo lançado na sepultura, se meteo dentro, & lhe beyjou a mám, & nam o podiam tirar fóra, como senam quizesse apar-

Como ... rou de... ta a ... Arcedi...

tarse

tarse de medico tam milagroso: & se o sonho assim como foy verdadeyro nesta saude, o for tãbem no mais, nam faltarám devotos a este novo avogado da gota, & será unico remedio pera este mal irremediavel, & a melhor cura pera este achaque incuravel, o qual he afronta dos medicos, & tormento dos enfermos.

4 Mais breve he o segũdo caso: conta o P. Sebastiam Gomez, naquelle seu memorial, que estando elle na Serra lèoa com o P. Balthezar Barreyra, teve hũa gentia tam grandes dores de parto, que começou a agonizar, persuadindose todos que morria; chega neste comenos o marido de fóra, que tambẽ era gentio, mas porque tinha ouvido contar muytas cousas admiraveis do P. Balthezar Barreyra, começou a bradar a grandes vozes na sua lingoa, dizendo: *Padre velho, Padre velho*; lembrãdo tambem â molher, que chamasse pelo mesmo Padre velho; tãto que os brados começáram, logo a molher pario hum minino, ficando sem perigo nenhum: & com serem gentios, em reconhecimento desta mercê, pozeram ao minino por nome o Padre, & sempre assim conservou este nome, até entre os gentios, os quaes nam sòmente ao ditoso nigrinho chamavam Padre, senam q̃ tambẽ à mãy chegou a boa graça do nome novo, porq̃ lhe chamavam a mãy do Padre: dally a annos se bautizou este minino, do qual se pòde dizer, que primeyro foy Padre, do que fosse christâm.

5 Seja o terceyro, & ultimo caso: hindo na Serra leoa algũa gente em hũa embarcaçam, costumada naquelles màres, a que chamam almadìa, a qual he muyto mais bayxa, que os nossos barcos: se levãtou tam forte maréta, & se empollou o mâr com tanta colera, que se deram os da almadia por totalmente perdidos, hiam nella hũs moços pertencẽtes aos nossos Padres, & lẽbrandose hũ delles, q̃ levavam na embarcaçam hũa veste, que tinha servido ao P. Balthezar Barreyra, como se fosse hũa preciosa reliquia, a tirâram fóra, & à levantâram, arvorandoa como bandeyra em hũa haste, cõtra a furia do már empolado, & cõtra o impeto de suas soberbas ondas, as quaes logo (reconhecẽdo parece, naquella veste a virtude da capa de Eliseo,[b] a quem obedeceo o Iordâm) amaynáram de repente, como se ou lhe cobrassem medo, ou lhe tivessem respeyto, reverenciando no vestido a virtude do Padre.

Como aquietou hũ temporal.

[b] 4.Reg. c.2. n. 15. Percussitque aquas, & divisæ sunt huc, atque illuc, &c.

6 Outros muytos casos semelhantes podéra cõtar, que a seu tempo se referirám, a mim me basta dar agora esta breve noticia do Padre Balthezar Barrey-

Anno de Christo de 1556.

ra (por me achar nesta Chronica, no anno, em que entrou na Companhia) ao qual com rezám chamam Apostolo de Guinê, donde tambem nos sahiremos, & nos faremos na volta da India, contando a viagem do Patriarcha Dom Ioám Nunez Barreto, q̃ no capitulo septimo deste livro deyxamos aviandose pera Ethiopia.

CAPITVLO XXXV.

Embarcase pera a India o Patriarcha Dom Ioàm Nunez Barreto, leva em sua companhia, entre outros, o Padre Dõ Gonçalo da Sylveyra, & o Padre Francisco Rodrigues, a quem chamavam o manquinho, dàse delle algũa noticia: & embarcase tambem o Bispo Dom Andrè de Oviedo.

1 Tornamos agora a continuar com as cousas do anno de 1556. de que nos divertimos, pera dar noticia plenaria do novo Provincial, que neste anno começou a governar, & do Padre Balthezar Barreyra, que entrou na Cõpanhia no principio do mesmo anno, & assim nos fica obrigaçam de cõtinuar outra vez com as cousas do Patriarcha Dom Ioám Nunez Barreto, que deyxamos no capitulo septimo em Lisboa, esperando a monçâm deste anno, & preparando o necessario pera a viagem; cuja dilaçam foy de grande proveyto, nam só pelos raros exẽplos de humildade q̃ nos deyxou, mas tambem pelos bõs despachos, que houve, & pelo real provimento, com que o serenissimo Rey D. Ioàm preparou, & proveo aquella missâm; ordenando que se fizesse cõ a mayor magestade possivel, fazendo pera isto seu embayxador ao Rey Abexim, a Fernam de Souza, q̃ chamavam de Castellobranco, filho de Iorge de Souza, pera que fosse em cõpanhia do Patriarcha, & mais Padres, & levasse âquelle Emperador algũs presentes dignos da magnificẽcia do Rey, q̃ os mãdava, nos quaes se continham muytas roupas de borcado, tèlas muy bẽ lavradas de ouro, & prata, com outras peças de grande preço, & ornamẽtos riquissimos a uso da Igreja Romana: tomãdo o mesmo serenissimo Rey muyto à sua cõta todos os gastos do Patriarcha, & dos Bispos, & mais companheyros, assim pera a viagẽ, como pera terem rendas cõpetentes, como tambẽ pera sua sustentaçam, & despeza da armada, q̃ na India mãdava preparar, pera levar o Patriarcha com

Anno Cõpan 17.

Emb xada elRey da ao A xim.

qui-

Anno de Christo de 1556.

quinhentos homẽs de armas,& todos os mais petrechos necessarios,nam menos pera authoridade de Patriarcha, que pera goarda de sua pessoa.

Este anno pera a India o P. Gonçalo da Sylveyra.

2 Grandissimo foy o fervor,que nesta ocasiam do Patriarcha houve em toda a Provincia,pera pedirẽ esta missàm, & pera o acõpanhar a Ethiopia: entre outros varoẽs muy insignes,q̃ pretendèram, & alcançàram este favor foy hum delles o P.D.Gonçalo da Sylveyra (de quem atraz largamente faley[a]) o qual actualmẽte era Preposito da casa de S. Roque,& neste anno de 1556. (como jâ adverti)& nam em o anno de 1555. como(diz Diogo de Couto[b]) se partio pera a India; embarcandose em a nao Sam Giâm, cujo capitâm era Martim Affonso de Souza, o qual foy capitâm de Dio,& filho de Gaspar de Souza,Veedor da fazenda do Cardeal Infãte D.Hẽrique,& deD. Antonia da Gama sua molher.

a ...l. 4. à c.

b ...c.7. l. 2. ...7.

3 Tambem neste mesmo anno alcãçou o despacho desta missâm,& se embarcou na mesma nao com o Patriarcha o P. Francisco Rodrigues,a que chamavam o manquinho, de cuja entrada na Companhia falamos na primeyra parte,[c]q̃ foy varàm insigne, assim pelos singulares ornamentos daquella ditosa alma,como pelas grãdes letras, & muytas sciẽcias,de que foy dotado:era excellente Mathematico,& sabia muy bem a Theologia especulativa,& moral, & foy douto nos sagrados Canones, & tinha sido o primeyro mestre q̃ no Collegio de S.Antám ensinou casos de consciencia,& leo juntamente as sciencias mathematicas: & tambem exercitou o officio de Prégador com grande nome, nem menos em Portugal,que na India,aõde por muytos annos foy Reytor no Collegio de Goa,&muy conhecido em todas aq̃llas terras.

...racisco ...rigues ...aqui-

c ...2.c.14

Anno da Cõpanhia 17.

4 Este Padre cõ o exemplo do Patriarcha,& do P. Gonçalo da Sylveyra,& mais cõpanheyros entrou em grandes fervores da conversâm dos infieis, posto que parecia totalmente impedido, por causa de sua aleyjam: usava em casa de hũas muletas, nas quaes se sustentava pera poder andar, & quando sahia fôra de casa a prégar, hia em hũ jumẽtinho,& nos braços o tomavam pera o subir ao pulpito: & cõ parecer tam impedido pera as missoẽs do Oriẽte, instou nesta ocasiam cõ tanto fervor, que o mandassem,q̃ o P. Provincial lhe respõdeo hũ dia, que o nam importunasse mais,porque nam era pera jornada tam comprida, q̃ sem duas muletas nam podia dar dous passos:respõdeo entam o fervoroso, & bem engraçado oppositor da India,que elle nam pedia a sua Reverencia

Anno de Christo de 1556.

licença pera andar, ſenam pera navegar, & como iſto ſe executava com vento, & com vellas, & nam com pès, ou muletas, q̃ nam era elle inepto pera ſemelhante miſsàm. Finalmente difficultandolhe a miſsàm os ſuperiores de Portugal, recorreo a Roma a noſſo glorioſo Patriarcha, de quem alcançou eſta licẽça, que foy o favor de mayor eſtima, que neſta vida, como elle dizia, podia receber. Levado finalmente á nao, fazendo de braços alheyos, guindaſte pera ſubir ao cõvez; depois que nelle ſe vio, levantando as mãos pera o cèo, deo infinitas graças a Deos por tam ſingular beneficio, como de ſua màm recebéra, em o deyxar entrar naquella nao, pera começar a navegaçam da India, por elle tam deſejada, pela ſalvaçam das almas; & virãdoſe pera os Padres, & Irmãos, que o vinham acompanhando (conforme o ſancto coſtume uſado entre os noſſos neſtas ultimas deſpedidas) tomando nas mãos as ſuas muletas: *Quem me déra* (lhes diſſe) *Padres amantiſsimos, que em Portugal ficaſſe alguma lembrança, ou retrato deſtes pés, & deſtas muletas, nam pera que houveſſe alguem que ſe lembraſſe, ainda por breviſsimo tempo, deſte miſeravel peccador, digno de eterno eſquecimento, mas pera que nam houveſſe ninguem ao diante, que vendo tal imagem, deſeſperaſſe de alcançar a miſsám da India, pois a mim ma concedéram, ſendo manco, & ſendo tolhido; & pera que ninguem ſe eſcuſaſſe de tam glorioſa navegaçam, & ſe reſolveſſem todos, que sò ſam excluidos de alcançar eſta empreſa os que a nam querem pretender, porque todos ainda que ſejam velhos, cègos, & aleyjados, acharám remedio neſta piſcina.* Eſtas foram as palavras tam notaveis, que neſta deſpedida diſſe o Padre Franciſco Rodrigues o manquinho.

Notaueis palavras do P. Franciſco Rodrigues.

5 Deſejava eſte excellente varàm, que neſta ſua auſencia, nos ficaſſe eſtampada na alma a imagem viva daquelles ſeus pés aleyjados: coſtumam os amigos quando ſe apartam hũs dos outros, deyxar de ſy hum retrato, naquella poſtura, em que lhes parece que eſtavam mais ayroſos, & mais viſtoſos: & Chriſto noſſo Senhor, havendo de hir pera o cèo (naquella ultima miſſám, quando deyxando o mũdo, ſe hia pera o Padre) o retrato q̃ de ſy nos deyxou, foram as pègadas de ſeus ſagrados pés, imprèſſas no monte Olivete: & ainda que aquelles divinos pês eſtavam chagados, furados, & atraveſſados, nẽ por iſſo eſtavam deſengraçados, antes o Propheta[d] os achou dignos de lhes ſervir a terra toda de eſcabello. Queria o Padre Franciſco Rodrigues, que nos ficaſſe hũa pintura daquelles ſeus pès mancos, & aleyjados, que ainda q̃ eram taes, como eram pès de hũ tam

illuſtre

Anno de Christo de 1556.

illustre prègador do Evãgelho, tinham a graça, & a fermosura, que o Propheta Isayas [e] lhe achava, quando dizia, *Quàm pulchri pedes evangelizantium.*

[e] Isa.c.52.n.7

6 Disse bem o outro gentio, [f] que nunca o rosto do famoso Carthaginès Annibal esteve mais pera ver, que quando caminhando pera Italia sobre hum fermoso Elefante, por causa das alagoas que passava, perdeo hum olho; & que quando lhes faltou a vista pera ver, entam lhe sobejava a graça pera ser visto: nam perdia o preço o quadro de Annibal, ainda que tivesse esta falha nos òlhos: nem perderia a graça o paynel de hũ missionario, ainda que tivesse esta falta nos pês. Aos òlhos de Annibal, ainda que faltava a vista, lhe sobejava a valentia; & a estes pés, ainda que aleyjados, lhe sobrava a fermosura, & podiamos tornar a repetir com Isayas, *Quàm pulchri pedes evangelizantium.* O mais deste varàm insigne toquey brevemẽte no livro segundo, [g] & tudo he pouco pera o muyto que delle podiamos historiar, porque ainda que era manco, & como tal nam podia sahir de casa quãdo queria, com tudo nam houve em seu tẽpo na India outro, que mais conhecido fosse por todas aquellas Provincias, nem que cõ melhor nome as corresse com as âzas da fama, em defeyto dos pès aleyjados.

[f] Iuu.sat. 10. Prò qualis facies, & quali digna tabella. Cùm Getula ducem portaret bel ua luscum.

[g] p.l. 2. ca. 6.n.5.

Anno da Cõpanhia 17.

7 Embarcouse o Patriarcha em a nao Garça, ou como outros lhe chamam, na Flor de la mar, na qual hia por capitàm mór de sinco fermosas naos Dõ Ioâm de Meneses de Sequeyra, cõmendador da Vallada, & capitam de Tangere, filho de Dõ Diogo de Meneses, cavaleyro da Ordem de Christo, & de Dona Cicilia de Meneses; o qual levava em sua companhia o Patriarcha, & dèram todas à vella (como diz Diogo de Couto [h]) em quinze de Março, deste dito anno, de mil quinhentos sincoenta & seis. De grande proveyto foy a esta nao, & a todos seus passageyros a presença do Patriarcha, nam sò pelo grande fruyto espiritual que ally recolheo, assistindo, & ouvindo de confissam por algũas vezes a quantos nella hiam, mas muy em particular pela grande mercé, que Deos fez a todos, pelas òraçoens (como parece) deste tam virtuoso Padre; porque levantandose, junto do cabo de boa esperança, huma horrivel tormenta, em que todos se davam por perdidos, nam tendo já esperanças nas cousas desta vida, tratàram sò da outra, confessandose, & esperando a morte por momentos. Porẽ neste mesmo tempo o animoso, & devoto Patriarcha, benzendo hũa pouca de agoa, com as ceremo-

Como partio pera a India o Patriarcha.

[h] Dec.7.l.3. cap.6.

Anno de Christo de 1556.

nias da Igreja, a deytou nas ondas do màr, & na mesma nao; & logo de repente, à vista desta pequena de agoa benta, reconhecéram as immensas agoas do mâr irado à virtude do Omnipotente, porque cessou a tempestade, aquietâram as ondas, amaynou o temporal, tudo com effeytos tam apressados, que bẽ mostravam, que mais era isto milagre divino, que successo casual. E como Deos nosso senhor he liberal nos favores, que faz a seus servos, dally por diante lhes deo sempre vento em popa, como se aquella agoa benta nam sòmente tivesse virtude sobre as agoas do màr, mas tambem sobre os mesmos âres, pera os mover, tam benignos q̃ foy a mais prospera viagem, q̃ de muytos annos àquella parte se tinha feyto na carreyra da India, pois dentro em quatro mezes, & dez dias, lançâram ferro em Goa, no principio d'Agosto, tendose detido vinte & oyto dias em Moçambiqué.

Mercè que Dêos fez áqlla nao por meyo do Patriarcha.

8 Foy tambem no mesmo anno de mil quinhentos sincoẽta & seis, pera a India aquelle admiravel varàm o Bispo Dom André de Oviedo, no galeâm Sam Vicente (do qual era capitàm Pero de Goes) & com elle hia na mesma embarcaçam o Padre Andrè Goaldânez seu fidelissimo companheyro nos immensos trabalhos, que levàram nas terras do Abexim, como veremos em capitulos particulares, porque foram dignissimos de se escreverem, pera universal edificaçam de toda a christandade: quero porêm concluir primeyro com as cousas tocantes ao Patriarcha.

Tambem partio pera a India o P. Andrê de Oviedo.

Anno Cõpanhi[a] 17.

CAPITVLO XXXVI.

Chega a Goa o Patriarcha. fazse conselho sobre sua partida a Ethiopia, resolvese que nam convem mandalo a elle logo, & que em seu lugar và o Bispo Dom Andrè de Oviedo.

1 APortando em Goa o Patriarcha Dõ Ioâm Nunez Barreto, foy recebido com notavel festa, & universal alegria de toda aquella cidade; acudindo o Governador, com toda a corte, o Cabido, que entam estava sem Prelado, & os mais nobres cidadãos, todos cõ grande aplauso ao receber, & acompanhar. Festejando muyto ver na sua cidade hum Patriarcha, assim pela authoridade do cargo, como pela virtude da pessoa. Porêm no meyo desta alegria sobreveyo ao bom Prelado huma pezada nuvem de triste-

Anno de Christo de 1556. *Anno da Cõpanhia 17.*

triſtezas (ſobre a que jà trazia da morte do embayxador Fernam de Souza,que lhe falecèra na viagem)pelas ruins nòvas q̃ logo ſoube por via do Padre M. Gonçalo Rodrigues, acerca da obſtinaçam de Claudio Emperador de Ethiopia, o qual contra as eſperanças de toda Europa (que ſuſpenſa eſperava ſua converſãm) tam rèſoluto eſtava em nam deyxar ſeus erros, & em continuar em ſua ſciſmatica rebeldia,& heretica deſobediencia ao Sũmo Pontifice Romano.

Franciſco Barreto he Governador da India.

2 Era jà neſte tempo Governador da India Frãciſco Barreto, filho do grande Ruy Barreto,fronteyro môr que foy do Algarve, & de Dona Maria de Vilhena,o qual tinha ſucedido a Dom Pedro Maſcarènhas Viſorrey da India, de quem faley no quinto livro,[a] & aſſim neſte particular nam fazem boas cõtas os noſſos hiſtoriadores da Companhia,que ordinariamente dizem,que no tempo da chegada do Patriarcha,era Viſorrey da India Dom Pedro Maſcarenhas, cuja opiniâm nam podemos aprovar; porque o Padre Patriarcha aportou em Goa no principio de Agoſto, no anno de mil quinhentos ſincoenta & ſeis;& o Viſorrey Dom Pedro Maſcarenhas conſta,[b] que morreo na meſma cidade aos 16. dias do mes de Iunho de 1555. nam havendo ainda hum anno que governava a India, como diſſe no capitulo ſincoenta do livro quinto;& a ſua chegada á India tinha ſido no anno de mil quinhentos ſincoenta & quatro. Por ſua morte ſe abrîram as vias,& ſe achou,& declarou a ſuceſſam em Franciſco Barreto;& por vèntura que por faltar Dom Pedro Maſcarenhas tam affeyçoado â Companhia, & tam grande zelador de ſuas miſſoens, ſe difficultàram algũ tanto as couſas do Patriarcha,& ſe eſtreytàram os gaſtos pera a embayxada,nam ſe diffirindo a tudo, conforme as apertadas ordens,& liberaes proviſoens com que o ſereniſſimo Rey mãdava que ſe deſpachaſſe eſta miſsâm.

Trata de partir logo pera Ethiopia.

3 Sò hũa conſolaçam ficava ao bom Patriarcha neſte màr de triſtezas, em que trazia quaſi çoçobrado ſeu coraçam, que era tratar de ſe partir aos ſeus Ethiopes, pera q̃ ſe os nam pudeſſe reduzir, prègandolhe a elles,ao menos os ajudaſſe,morrendo por elles: pera iſto pedio com grande inſtãcia ao Governador Franciſco Barreto lhe dèſſe embarcaçam, em que pudeſſe paſſar a Ethiopia, conforme as ordens que por tãtas vezes lhe tinha offerecidas de ſua Alteza. Porèm o Governador apreſtandoſe pera hir ao Norte com hũa grande armada, dizia, que nem as couſas de Ethiopia

a ...5.c.50. ...1.

b Diogo Couto ...7.l.1.

Anno de Christo de 1556.

estavam pera as tentar com embayxadas; nem o estado da India as podia por entam franquear por armas. Com tudo como o negoceo era de tanta cõsideraçam, & elle nam queria q̃ lhe pozessem a culpa de nam executar os regimentos tam apertados, que sobre isto tinha delRey, fez chamar a conselho gèral alguns Theologos, religiosos graves, & fidalgos velhos de authoridade, com algũs Padres da Companhia, & entre elles o Padre Mestre Gõçalo Rodrigues, que viera de Ethiopia, pera que diante de todos propuzesse o Patriarcha as rezoẽs, que tinha de querer effeytuar sua jornada, à vista da notavel mudança q̃ viam naquelle Emperador, & em seus Reynos, cõsiderando tambem, que nam estava o estado da India pera fazer muytos gastos, aonde se esperavam nenhũs proveytos.

Propoemse em conselho a hida a Ethiopia

4 Em presença de todo este consistorio, fez hum largo arrezoado o bom Prelado, propõdo as rezoens que havia pera se executarem as ordens tam encõmendadas de sua Alteza, & que como os coraçoens dos Reys estam na mám de Deos, poderiam esperar que (vendo aquelle Emperador nas suas terras hum Patriarcha, tam acompanhado de gente, & com tãtos presentes, que lhe levava de hũ Rey tam grandioso) se mudasse daquella sua danada contumacia; que as ocasioens nam sam sempre as mesmas, & as horas do dia (como dizia Christo Senhor nosso[c]) sam doze, & pode ser hũa mèlhor que outra; & porq̃ as cousas desta vida estam sogeytas a mil variedades, assim como o que hoje estava bem, se podia a menhã achar mal, assim póde acontecer que o que vay errado na opiniàm, venha acertar com a verdade; principalmẽte se tiver guia, que o encaminhe: & que aquelle Emperador ainda deyxava algũas esperanças de admitir o Patriarcha; & que vendoo dentro de suas terras, nam se atreveria ao regeytár, por nam agravar a hũ Rey tam poderoso, que lho mãdava. E que quando a malignidade dos tempos, apertos do estado da India, morte de seu embayxador Fernam de Souza, & a preversa dispoșiçam do Emperador Claudio, tanto difficultassem aquella jornada pera se fazer com a authoridade, que em Portugal se desejava; pedia ao Governador, com toda a força, & affecto de sua alma, lhe desse qualquer embarcaçam, em que podesse passar a Ethiopia, pera por sy mesmo tentar o que só lhe diziam por relaçoẽs alheyas; porque nisto sempre hia a ganhar; ou offerecendose aos trabalhos, & perigos daquella jornada, a exẽplo de Christo,

Rezoens, q̃ deo o Patriarcha.

Anno Cõpanh. 17.

c Ioan. ca[p.] num. 1[1]. Nonne [du]odecim hora die[i]

pera

Anno de Christo de 1556.

pera dar a vida, como bom pastor, pela salvaçam de suas ovelhas; ou alcançando o que tanto desejavam, reduzindo aquelle Emperador, & cõvertendo suas gentes.

Resoluçam que se tomou neste conselho.

5 Edificados ficàram todos os presẽtes de ouvir os fervorosos desejos daquelle sancto Prelado, porèm julgando aquelle negoceo, mais pelo q̃ lhe cõvinha, que pelo que se desejava, pareceo aos do conselho nam ser acertado, nem conveniente á authoridade da Sè Apostolica, mandar àquelles Reynos huma pessoa de tam eminente dignidade, com tam largos poderes do Summo Pontifice, & de parte de hum Rey tam poderoso, estando elles tam contumases na obstinaçam de seus erros, tomando dally occasiam pera ficar entre elles o Patriarcha mais despresado, & por objecto de zombaria.

6 Porém pera nam parecer que de todo se desistia de huma embayxada, em que se tinha metido tanto cabedal, se acordou, que pera provar se ainda podia ter algum remedio hũ mal tam desconfiado, fosse a Ethiopia o Bispo Dom Andrè de Oviedo, com tres, ou quatro religiosos da Companhia, a fim de tentar vao, & ver se aquelle cègo Emperador deferia mais a hum Bispo, do que ao Padre Mestre Gonçalo, a quem elle por vezes tinha estranhado meterse em cousas de religiam, sẽdo pessoa particular.

Anno da Cõpanhia 17.

7 Tomada esta resoluçam por todos os do cõselho (que se julgou por muy ajustada) foy no Bispo D. André de Oviedo, por haver de hir, o alvororoço, & alegria muy grande, & tambem foy grande o pezar, & sentimẽto do Patriarcha Dom Ioám, porque ficava; com hum se alegravam os do cõselho, dãdolhe os parabens, ao outro consolava, dandolhe os pezames: hum se aparelhava com festas pera a jornada, o outro com grande copia de lagrimas chorava sua ficada: porèm nam foy possivel deyxar de se executar o assento que neste conselho se tomou; & o tempo, & os sucessos nos ensinàram quam acertado foy, pois ainda hoje vemos aquelles põvos continuar em sua rebeldia, lançando fóra em nossos tẽpos o Patriarcha Dom Affonso Mẽdes, como em seu tempo se dirá; agora vejamos o fim que teve este nosso primeyro Patriarcha.

Alegria do P. Andre de Oviedo por haver de hir a Ethiopia.

(?)

Anno de Chriſto de 1556.

CAPITVLO XXXVII.

Da ſancta vida com que o Patriarcha paſſou em Goa atè ſua morte.

1 AS couſas deſte mũdo eſtam ſempre ſogeytas a mil variedades, nem ſe livram deſta regra géral as que por terem procedido por ordẽ divina, ſe deviam exemir de pagar tam rigoroſo tributo à natureza: & ainda que Deos noſſo Senhor, quer que de noſſa parte ponhamos os bons deſejos, à ſua conta deyxa o cõprimento delles, porque o homem propoem, & Deos diſpoem; mas nem por iſſo deyxa de eſtimar os deſejos em hũs, & de apremiar os effeytos em outros. Muyto deſejou David [a] fundar o templo a Deos, & ainda que eſtes deſejos eram ſanctos, nam quiz Deos que elle os puzeſſe em execuçam, ficandoſe David com os bõs propoſitos, & remetendo o comprimento delles a Salamàm. Ao Propheta Daniel [b] chamou Deos varâm de deſejos, & com tudo nam lhe quiz pòr o ſello aos q̃ elle ſobre todos, no Miſſias, queria ver compridos; & nem por iſſo ficou o Propheta ſem merecimento, nem David ſem premio.

a 2. Reg. c. 7. Suſcitabo ſemen tuũ poſt te. Ipſe ædificabit domum nomini meo, &c.

b Dan. c. 9. n. 23. Quia vir deſideriorũ es, &c.

2 Quem viſſe os grandes empenhos com que tinham entrado neſta empreza de Ethiopia tantos Papas, & hum Rey tam poderoſo, & zeloſo, com tam grandes gaſtos, com tal eſcolha de varoens eminentes, cõ rezâm lhe poderia aſſegurar ſuceſſos glorioſos, & melhoradas fortunas; porém o tempo lhes moſtrou, que ſe contentou Deos noſſo Senhor com eſtes bõs deſejos, deyxando ſeu comprimẽto pera quando a elle melhor lhe parecer. E jà a experiencia nos tem moſtrado (na roim paſſagem, que os Abexins entam dèram ao Patriarcha Dõ Ioàm Nunez, & na perverſa expulsâm, que fizeram agora em noſſos dias ao Patriarcha D. Affonſo Mendes, que ainda vive em Goa, quando iſto eſcrevemos) quam afferradas vivem eſtas gentes com ſeus ſciſmaticos erros, em que naſcèram, & em que muy enganados ſe conſervam.

Anno ... Cõpan... 17.

Gra... deſejo... Patri... cha ... a Eth...

3 Vendo pois o exemplar varâm Dom Ioâm Nunez, que por entam nam tinham effeyto ſeus ſanctos deſejos, com grãde ſentimento de ſua alma, ſe deyxou ficar em Goa, aonde viveo ſete annos, ſempre com o coraçam no céo, & com as eſperãças em Ethiopia, cujas portas, por cauſa da contumacia dos ſciſmaticos, & da infidelidade do novo Emperador, cada vez mais ſe lhe fechavam: & como as eſ-

peranças dilatadas sam algozes crueis, que afligem, & dam tratos mortaes a huma alma:[b] vivia o bom Prelado em continuas desconsolaçoens, buscando por todas as vias alguma, por onde se abrissem estas portas de diamante.; fazia a Deos amorosas queyxas, nisto falava, por isto suspirava, este sancto zelo o comia, & consumia. E vendose por aquella parte atalhado, buscava modo pera por outra occupar seus talentos no ganho das almas, hiase â Igreja a ouvir as confissoens, & neste sancto exercicio era tam continuo, como qualquer dos confessores ordinarios, que mais assistem nesta occupaçam, acodindo igoalmente aos Indios, & aos Portuguesesh, sem nenhuma outra exceyçam de pessoas, senam que acudia com mayor prèssa, & mais diligencia aonde era mayor a ignorancia, & mais evidente o perigo. O restante do dia, & a mayor parte da noyte gastava em òraçam, & contemplaçam das cousas do cèo, tendo cada dia ao menos sinco horas de òraçam mental. A hora, que chamamos entre nòs do repouso, que se dá pera falar de cousas sanctas, gastava ou com os doentes, a quem consolava, & alegrava, com praticas espirituaes, que lhes fazia, & exemplos de sanctos que lhes contava: ou hia naquelle tempo á cosinha, & com grande humildade, & silencio ajudava ao Irmám cosinheyro, nas cousas de seu officio.

[b] ...u.c. 13. ...2. Spes ...differ... ...affligit ...nam.

...sancta ...que ...

4 Era muy zeloso da criaçam dos noviços, como quem bem entendia, quanto d'aqui depende o bem da religiam, & que ordinariamente he bom professo o que foy bom noviço; desejava muyto de os ver bem fundados nas solidas, & verdadeyras virtudes, & muy em particular na pureza, & na humildade; em ambas estas virtudes lhe dava o bom Prelado singular exemplo, a modestia, & composiçam exterior de seu rosto, era tam admiravel, que segundo affirmam os que o vìram, & tratàram, parecia hum Anjo do cèo, & bem mostrava a ordem, & concerto interior daquella bendita alma: era em suas acçoens tam modesto este vigilante servo de Deos, que naquella idade, & dignidade, raramente foy visto fixar os olhos no rosto de alguem, nem ainda na pessoa com quem falava, antes sempre os trazia bayxos, com huma singular moderaçam, & religiosa compostura. Sua conversaçam, & seu falar era sempre de Deos (como aquelle, que sempre o tinha posto no coraçam) nem sofria dizerse

De seu sancto zelo, & mais virtudes.

em sua presença cousa alguma que parecesse murmuraçam, ou que tocasse em falta alheya, seguindo o conselho do glorioso Padre Sam Ieronymo,[c] que nam tinha por menor culpa a do que ouve de outrem, & festeja a murmuraçam, que a do que por sy murmùra, & pragueja, porque, conforme ao que juntamente ameaça o Espirito Sancto, [d] igoal perdiçam a ambos os espera,

c Tom. 9. de Virg. ad Demetriad. fol. mihi 8.

d Prou. c. 24. n. 22. Cùm detractoribus nõ cõmisceearis, quoniã repente consurget perditio eorũ.

Como se acõmodava ao modo commũ dos nossos.

5 Como vivia entre os nossos, sem nenhũa ostentaçam de sua dignidade, sempre em tudo seguio a communidade, hindo ao refeytorio, & nam permitindo, que em cousa alguma o singularizassem dos outros. Das rendas que tinha (que eram humas ordinarias, que el-Rey lhe assinou) nada se aproveytava, pera cõmodo seu, nem pera cousa sua, todas fazia despẽder cõ os pobres; nem permitia que lhe dessem pera seu uso cousa algũa nova; & o fato velho que trazia, elle por sy mesmo o remendava; elle varria o aposento em que habitava, ajudava a varrer os corredores, & a fazer os mais officios bayxos da casa, com tam perfeyta observancia de todas as regras, ainda que minimas, & com tal obediencia aos superiores, a quem voluntariamente se sogeytava, com tanto encolhimento, & com tam singular respeyto, que atê a hum Irmâm, a quem chamamos Sotoministro, obedecia muy prompto, & venerava muy humilde, tendo sempre o barrete na mâm, quando o encontrava, ou lhe falava, de tal sorte que o Irmâm se envergonhava, & de confuso fugia de aparecer diante do Patriarcha, & rodeava muyto por nam o encontrar, ou passar por onde elle estava, porque em o vendo, era certo levantarse, & estar descuberto, em quãto passava o Irmâm, respeytando nelle aquella sombra de superior, como cêgo, & verdadeyro obediente, que nam ha de olhar a quem obedece, senam aquelle por quem ao homem obedece que he Christo.

Qua... zia p... trar Ethi...

6 Entre todas estas obras de virtudes tam heroycas, que brevemente referimos, nam se aquietava o bom pastor, levado da interior obrigaçam, & entranhavel desejo, que tinha de ajudar espiritualmente suas ovelhas, & de levar a cruz dos trabalhos, que tam certos imaginava, & queria padecer na sua muy suspirada Ethiopia. Cada dia se lhe representava que podia haver algum remedio pera se lhe abrirem aquellas portas tam ferrolhadas, & vendo que sempre se descobriam novas difficuldades, tratou com todas as vèras de renunciar aquella dignidade

de

de Patriarcha, pois totalmente se lhe impossibilitava o fim, que o fez sogeytar a semelhante honra: entre outras muytas cousas, que sobre isto escreveo ao Reyno, porey aqui o capitulo de huma que remeteo ao Padre Luis Gonçalves da Camara (seu antigo, & verdadeyro amigo, & muy fiel companheyro nos trabalhos de Tituâm) na qual lhe diz desta maneyra.

...l.2.c.33

...arte de ...a sua ...ta.

7 *Por amor de nosso Senhor peço a V. Reverencia, pois foy tam grande parte pera eu ter sobre meus fracos hombros esta pezada carga, que me ajude a levala, & faça com elRey, que escreva ao Governador deste estado, nos mande passar a Ethiopia; da maneyra que for mais serviço de Deos; & se por ventura sua Alteza está em nos nam mandar: trabalhe V. Reverencia com que escreva a Roma a seu embayxador acabe com o Summo Pontifice, que nos desobrigue, pera o que mando hũa renunciaçam. E se me tirarem esta carga (o que se farà com o conselho do Padre Mestre Ignacio) peço a V. Reverencia, & a todos os Padres da Companhia, da parte de Christo crucificado, & por amor de suas sinco chagas, que nam consintam, ainda que elRey queyra, darme outro Bispado, porque me poràm em perigo de perder a alma, & nam será bem contado á Companhia. Nam seja eu mais desgraciado que outros Padres da nossa Companhia, que tanto defendéram que os nam fizessem Bispos; & a mim contra minha vontade, & talento, assim me carregàram, fugindo eu tanto de ser cura dalmas, quando entrey na Companhia. Bem mereço a Deos isto por meus peccados, por isso bem he que o pague, como faço, com ter tantas almas à minha conta, sem lhes poder socorrer, nem ellas me quererem por pastor.*

8 Com tam profunda humildade recusava o Patriarcha a honra das Prelasias, mas nem por isso deyxava de procurar *Importuné opportunè*, como o Apostolo dizia, o bem das suas ovelhas, instando com grandes véras, & notaveis encarecimentos aos Visorreys da India, que o mandassem â sua Ethiopia, ainda que nam fosse mais, que em hum Catur, que he hum genero de embarcaçam pequena, pera que o lançasse na terra do Abexim, aonde ao menos tivesse a consolaçam de morrer entre suas ovelhas: mas era tal o estado das cousas de Ethiopia, conforme de lá escreviam o Bispo Dom André de Oviedo, & seus companheyros, que sò colhiam naquella seára os fruytos da sancta paciencia, sem esperar algum da reducçam daquelle Emperador, & de seus vassallos. Por outra via tambem se tinham quasi impossibilitadas as entradas naquelle Reyno, porq̃ os Turcos lhe tinham tomados os portos do mâr, & nam era cõveniente entregarse o Pa-

e 2. ad Thim. 4.n.2.

Trata de passar a Ethioyia.

triarcha nas mãos destes infieis, pera dally passar aos Abexins scismaticos. Porèm no anno de mil quinhentos sessenta & dous, com certa nova que daquellas terras veyo ao Patriarcha, lhe esclareceo em sua alma hũa nova luz de melhoradas esperanças, & o Visorrey lhe deo palavra de o mandar com huma boa armada: mas logo se escureceo este rayo, & esta esperança (como outras muytas) se desfez no àr, nam deyxando mais que novas desconsolaçoens, & mayores tristezas ao bom Patriarcha.

Doença, q̃ teve, & aparelhos pera morrer.

9 Chegouse neste comenos o tempo, em que pareceo ao Rey da gloria, q̃ era jâ chegada a hora pera mudar este seu vigilante soldado da estancia trabalhosa desta vida caduca, ao descanso da bemaventurança eterna. Nam podiam estas afflicçoens, & doenças da alma, deyxar de redũdar fóra no corpo, adoeceo logo gravemente na ilha do Chorâm, além do rio de Goa, aonde se tinha retirado, pera mais sò tratar de sua salvaçam nesta ilha, & entendendo, que se lhe chegava o termo de seus trabalhos, se fez trazer à Goa ao nosso Collegio de Sam Paulo, aonde aquelles Padres o recebèram com grandes mostras de cordeal benevolencia: & desfalecendo aqui cada vez mais nas forças do corpo, parece que hiam tomando novo alento as do espirito, porque a devaçam, a humildade, a pasciencia, & a obediencia, aqui parece que de novo florecéram. Pera tomar qualquer mesinha, ou fazer outra qualquer acçam necessaria, pera a saude que lhe desejavam (posto que a natureza naquelle extremo de fraqueza totalmente abominava) bastava dizerlhe que assim parecia ao Padre Reytor, tanto se tinha sogeytado á obediencia de qualquer prelado, aquelle que nenhum outro superior tinha na terra, mais que ao Papa.

10 Recebeo com grande devaçam, & piedade os Sacramentos da confissam, & Eucharistia, & depois o da extrema Vnçàm, todos por mám do Bispo D. Melchior Carneyro, estãdo presentes os Padres, & Irmãos, que derramavam muytas lagrimas de devaçam, & saudades, enternecidos com os suaves colloquios, que fazia ao Senhor; mostrando claramente o alvoroço com que sua devota alma desejava sahir ao encontro ao divino esposo, porquem chamava com sua vissimas jaculatorias, pedindo com todo o affecto a Deos misericordia, & aos circũstantes, que lhe perdoassem, & o ajudassem naquella hora. Desta maneyra, cheyo de hũa alegre confiança, & certos penhores da eterna bemaventu-

Como reo fa... mente...

Anno de Christo de 1556.

rança com o sanctissimo nome de IESV na boca, lhe entregou sua bendita alma, aos vinte & dous de Setembro,ou como outros querem aos vinte & dous de Dezembro do anno de mil quinhentos sessenta & dous, ficando seu rosto tam alegre, & bem assombrado, que mais parecia imagem de vida, que retrato de morte,por nelle resplãdecer hũa nova graça,& fermosura, que daquella ditosa alma lhe ficàra.

Discurso sobre esta morte do Patriarcha.

11 Desta maneyra acabou este bõ Patriarcha,& exẽplo de Prelados sanctos,retrato de modestia, & de verdadeyra humildade,honra da cidade do Porto aonde naceo,ornamento daCõpanhia,aõde viveo, remedio de Africa,pera onde passou, gloria da India,em que morreo. Nam merecéram as trèvas de Ethiopia gozar da luz deste fermoso sol, nẽ merecèram ovelhas tam desgarradas ser apascẽtadas por tam bom pastor. Nem Deos lhe quiz a elle conceder o cõprimento de seus tam ardentes desejos,de dar a vida pelos seus Ethiopes, deyxandoo morrer em paz em sua cama descãsando, quando elle queria acabar na guerra peleyjando; outros sanctos prelados morréram entre grandes trabalhos,este morreo por nam poder trabalhar: a outros matou o ferro doTyranno,este morreo, porque o nam matàram: outros por defender com sua presença os subditos, q̃ muyto amavam, este acabou por estar ausẽte de suas ovelhas, que sem as ter visto cõ os òlhos, amava tenramẽte no coraçam: as mortes foram diversas, mas a causa de que procedéram foy a mesma: & por ventura que esta foy mais penosa, pois aquelles, ainda q̃ sentiam a dor do corpo tinham o gosto da alma, mas a este sãcto Prelado atravessavam dores da alma, por nam poder padecer feridas no corpo, & estas o matáram, sendo martyr por desejos efficazes, pois o nam podia ser por tormentos corporaes.

Anno da Cõpanhia 17.

Seu enterramento.

12 Seu enterramento, & exequias celebrou com grande solemnidade o Arcebispo de Goa,revestido em Pontifical,cõ o Cabido,& religiosos de Sam Domingos, & Sam Francisco, com gram concurso de gente, q̃ com lagrimas de sentimento o acompanhàram.Seu corpo com ornamento Patriarchal, foy metido em hũa arca forrada de seda,& sepultado na Igreja de S. Paulo de Goa, aonde o temos por hum singular penhor,& requissimo thesouro, pera illustre exemplo de todos os ministros do Evangelho daquelle Oriente.

Anno de Christo de 1556.

CAPITVLO XXXVIII.

Dàse algũa noticia do Padre André de Oviedo (que sucedeo no Patriarchado ao Padre Dom Ioàm Nunez Barreto) de sua vinda, & procedito em Portugal.

1 ACabamos de referir a vida de hũ Patriarcha sãcto, a quẽ sobejàram desejos de trabalhar, & faltàram as ocasioens de padecer. Agora falaremos de outro tãbem Patriarcha, a quem nam faltàram os desejos, & sobejâram os trabalhos; este foy o P. D. Andrè de Oviedo Bispo de Hierapolis, & Patriarcha de Ethiopia, verdadeyro espelho de perfeyçam, & exemplo de pastores sanctos, o qual por ter vindo a este Reyno, & nelle residir muytos annos, & ser daqui mandado a Ethiopia, no anno em que himos nesta Chronica, de mil quinhẽtos sincoenta & seis, nos merece descreverlhe, ainda que brevemente, sua vida. Foy este servo de Deos Hespanhol natural da villa de Ilhescas, visinho de Madrid. Sendo mãcebo foy â Vniversidade de Alcalâ, aonde se agraduou com o titulo de Mestre de Philosophia: depois foy a Roma, aonde entrou na Companhia, logo no anno de 1541. daqui partio a pè a Paris, a acabar seu estudo; & dally se foy a Frandes, donde foy enviado (cõ mais oyto Companheyros Framengos) pelo Padre Pero Fabro a Coimbra ao Padre Mestre Simâm, naquelles bons principios do Collegio Conimbricense.

Patria, & estudos do Bispo Andre de Oviedo.

Anno Copa... 17...

2 Foy o Padre Andrè de Oviedo (entretantos servos de Deos, quantos entam floreciam naquelle Collegio) hũ dos mais mortificados, & devotos, & muy assinalado em humildade, & desprelo proprio: & como tal foy mandado pelo Padre Mestre Simâm a Gandia, por ordem de nosso Sancto P. Ignacio, & cõ particular advertencia do P. Fabro (que conhecia o grande espirito de Oviedo) pera dar principio áquelle Collegio, de que foy primeyro Reytor, com notavel edificaçam, & raro exẽplo, prègando, & confessando, & dando a muytos os exercicios espirituaes, que elle muytas vezes tomava, recolhendose sò em sua camara, com hũa pouca de agoa, & algũs pães; & sò com este mantimento corporal, mas muy visitado de alivios espirituaes, passava todos aquelles dias, com grandes consolaçoens do cèo, posto que com notaveis perseguiçoens do commum inimigo, que muytas vezes estando na oraçam o assoutava, com tam

Como veo n... legio Coim...

Sua p... tencia...

Anno de Christo de 1556. | *Anno da Companhia 17.*

notaveis golpes, q lhe acodiam os de casa, pera lhe socorrer, mas elle como soldado veterano, & bem provado em semelhantes recontros, lhes dizia, cõ segurança, que se recolhessem, & o deyxassem, porque jà conhecia bem a fraqueza do inimigo, com quem lutava. A esta devaçam ajuntava grande aspereza, nam vestindo nunca camisa, disciplinandose todos os dias, & fazendo outras semelhantes penitencias.

3 De Gandia foy a Roma com o Duque Dom Francisco de Borja, quãdo se partio àquella cidade, pera entrar na Companhia. De Roma o mandou nosso Sancto Padre a ser Reytor do Collegio de Napoles, aõde actualmente estava governãdo os nossos, com grande exẽplo, & satisfaçam de todos, quãdo o mesmo sancto fundador (a quem elRey Dom Ioâm tinha cometida esta escolha) fez eleyçam de sua pessoa, pera Bispo coadjutor, & futuro sucessor do Patriarcha de Ethiopia Dom Ioâm Nunez: obrigandoo, em virtude da sancta obediencia, a aceytar aquella dignidade, que sua grande humildade, cõ muytas instancias, recusava; partio de Roma em vinte de Setembro, do anno de mil quinhentos sincoenta & quatro; foy sagrado em Lisboa com titulo de Bispo de Hierapolis, juntamente com o Patriarcha Dõ Ioam, na Igreja da Sanctissima Trindade, da maneyra que atraz dissemos no anno de mil quinhentos sincoenta & sinco.[a]

Como foy muyto Bispo de Ethiopia.

4 Como nam foy possivel embarcaremse estes nossos Bispos no mesmo anno, pela rezàm que apontamos, teve a casa de Sam Roque muyto que ver, & muyto que admirar no exemplo destes bons Prelados, da maneyra que atraz contey,[b] falando no Patriarcha Dom Ioàm Nunez: nam havia officio humilde, no qual este nosso Prelado Dom Andrè de Oviedo nam fosse o primeyro: & sendo custume naquelle tempo (por nam haver em casa agoa, nẽ comodo pera se trazer de fôra) hirem os mesmos religiosos a buscala, cada hum com sua quarta; o Bispo Dom Andrè tomava tambẽ de ordinario a sua, & acõpanhava aos mais religiosos, trazendoa cheya de agoa pera casa, à vista do povo, que muytas vezes concorria a este novo espectaculo, como sem duvida era ver huma quarta de agoa, sobre o roxete de hum Bispo; que se a arca da ley com a quarta do manà, q junto de sy tinha, dava tanto q ver aos Cherubins,[c] nam era muyto que o Padre Bispo, a quẽ podiamos châmar cofre de ley animada, nesta acçam tam humilde, roubasse a vista dos circunstantes: ficando os nossos, a

[a] 2. p. l. 6. c. 6. num. 14.

[b] 2. p. l. 6. c. 7.

[c] Ad Hebr. cap. 9.

Anno de Christo de 1556.

cuja sede elle socorria, cõ mais huma obrigaçam de agredecimento, pois se podiam lembrar da agoa, que Elias[b] deo ao povo, & da que Sam Clemente descubrio aos seus desterrados; senam que Elias previo à agoa, S. Clemente a mostrou com a maõ, & o nosso Bispo nola trazia âs costas, que por vir em taes hõbros ficava de melhor estima, que a de aquella agoa, que manava da fonte do Paraiso[c] terreal.

b 3. Reg. c. 18. num. 45.

c Gen. 2. n. 6. Sedet fons ascendebat de terra.

5 Estando esperando embarcaçam pera a India, nam foy possivel neste breve tempo estar aquella fermosa tocha sẽ dar luz, pediolhe o serenissimo Cardeal Dom Henrique, que entam era Arcebispo de Evora, lhe quizesse acudir â sua Provincia de Alentejo, pera crismar, & visitar aquelle Arcebispado: partiose logo o Padre Dõ Andrè, pera comprir com esta precisa obrigaçam (pela muyta que tinhamos a este sereníssimo Infante) dando hum novo exẽplo nestes Reynos de hum Bispo Apostolico, verdadeyro imitador daquelles, que Christo senhor nosso[d] por sy mesmo sagrou, & constituio Princepes sobre a terra, quando os mandou, como pastores desenteressados, sem cajado, nem surram, nem outro provimento, que fossem a pê prégar pelo mundo, pera o converterem, na forma em que o fez o mesmo Christo, mais por força de humildade, que por representaçam de potẽcia. Deo ordens na cidade de Evora, & logo se partio a visitar o Arcebispado, levando por companheyro sò hum Irmâm de nossa Companhia, sem querer aceytar as mullas, que o senhor Cardeal lhe mandava: porèm quando o trabalho era grande, & o caminho comprido, se ajudava de hum jumentinho, em q̃ este humilde princepe da Igreja à imitaçam do Rey dos Reys, triunfava da soberba do mundo.

Como se houve visitando a Provincia d'Alentejo.

d Mat. c. 10. à n. 9. Nõ peram in via, neque duas tunicas, neque calceamenta, neq; virgam, &c.

6 Muyto estimava por hũa parte o devotissimo Princepe, & Arcebispo de Evora, ver renovarse em seus tempos aquelle primitivo exemplo dos antigos Prelados da Igreja: com tudo pera tambem conservar a decẽcia, & authoridade do officio Pontifical, mãdou hum seu Capellam pera acompanhar, & servir ao Bispo Dom Andrè, assim nos actos Pontificaes, como no que tocasse ao provimento, & gasalhado de sua pessoa. Nam teve o Cappellam de sua Alteza trabalho em servir ao bom Prelado, posto que o teve muy grande nas instancias que lhe fazia, pera que o deyxasse comprir com sua obrigaçam, sem nunca o poder vencer. Por nenhum acontecimento sofria este humilde Prelado, que o Cap-

Anno de Christo de 1556.

pelam à entrada dos lugares se adiantasse pera que agente, cõforme o costume, sahisse ao receber, nem quando tornava da Igreja pera seu aposento, permitia que os clerigos o acompanhassem, despedindoos com amor, & agradecimento, sem nũca se deyxar vencer de seus devidos comprimentos, atè enfim se sahir sò com seu companheyro.

Como se colhia pe hospitaes.

7 Sua pousada era communmente o hospital, & hindolhe à mão em Montemòr a gente principal daquella nobilissima villa, allegando nam ser costume pousarẽ os Bispos nos hospitaes, respondeo que o hospital era casa muy honrada, pois era morada da sancta pobreza, da qual Deos na terra quiz ser hospedado. Em outra villa, por lhe difficultarem a pousada no hospital, & pera por traça o levarem á casa que lhe tinham preparada, lhe disseram, que nam havia ally cama que lhe dar, respondeo, que dormeria entre os pobres, como em esfeyto lhe sucedeo, cuberto com hũa manta pobre, & com huma mala de livros á cabeceyra. Como andava visitando sò com o companheyro, em muytas partes o desconheciam, em hũ lugar o nam quiz receber a hospitaleyra, nam tendo noticia de sua pessoa, & dignidade, insistia o pobre Bispo, com o barrete na mâm, pedindo o quizessẽ receber, como pobre, naquella casa de pobres, que nam lhe queria mais que huma esteyra, pera se encostar. Desta maneyra o achou com o barrete em hũa mâm, & tendo com a outra cuydado do jumentinho, o hospede, que lhe tinha preparada casa, & gasalhado; & posto que era tarde, & chuvia, nam se pode acabar com elle, que deyxasse o hospital, aonde o nam queriam, & se viesse pera a casa aõde o rogavam, porque estimava mais as esquivanças entre pobres, que os afagos dos ricos.

Anno da Copanhia 17.

Como exercitava o officio de Bispo.

8 Em todas as freguesias crismava, prêgava, & fazia exhortaçoens espirituaes, continuãdo nestas sanctas obras, entrando pela noyte atè nam haver mais gente que chrismar, ou confessar. Elle mesmo em vendo algũa casa, ou aldea desviada do caminho se hia lá, & em voz alta chamava a todos, que viessem logo á Igreja, aonde o Bispo hia crismar, & confessar, & os que vinham acudindo a seus brados, cuydando que era algum clerigo ordinario, se achavam com hum Bispo de rara virtude. Encontrandose huma vez numa Igreja com huma escrava muy rude, & muy boçal, que havia quinze annos fora bautizada, sem nunca se confessar; se deteve sò por amor della, ainda que arriscava perder a

Anno de Christo de 1556.

jornada,& a instruio nas cousas da fé,& logo a ouvio de confissam,& a crismou, julgando que esta era a principal jornada, & q̃ nam perdia o caminho quando encaminhava hũa alma pera o céo. Dizia missa cada dia,& a mayor parte dos caminhos gastava em falar com Deos, & em falar de Deos aos caminhãtes.

A humildade he digna de mayor hõra.

9 Este exemplo de humildade,rigor de vida, & despreso dos pontos, & brios da honra mundana,em hum Prelado de tantas letras,& virtude causava notavel espanto, & nam menor edificaçam na gẽte de fôra;porque posto que o lustre do tratamento,& serviço de criados cõ algum aparato exterior,nam he digno de reprençam, nos prelados da Igreja de Deos, pois serve pera mayor respeyto de suas pessoas, principalmente acerca dos soberbos, & contumases, que despresam a humildade de Christo,& sò respeytam o lustre do mundo; com tudo he tam grande a força da virtude,& tal o verdadeyro despreso das honras, que muytas vezes mais acaba cõ os mesmos mundanos a humildade, que elles nam conhecem, do que a grandeza,que só estimam. Viose bẽ esta verdade neste humilde Bispo, porque igoalmente se despresava a sy, & era estimado dos outros,fugindo da honra,& sendo entam mais honrado.

CAPITVLO XXXVIIII.

Como o Padre Bispo Dom André de Oviedo partio da India com sinco companheyros, & chegou aos Reynos de Ethiopia,& como nelles foy recebido: & do roim animo, & má disposiçam que achou naquelle Emperador.

Anno de Christo de 1557.

1 BEm necessarios foram ao Padre Bispo Dõ André de Oviedo estes leves ensayos de pobreza, & humildade,levados em Portugal,pera o grande peso de trabalhos, a q̃ Deos o chamava na Ethiopia. Porêm pera seus sanctos intẽtos, & abrasados desejos de padecer por amor de Christo, foy esta missàm de Ethiopia hũa mina de merecimentos, & hum thesouro escondido, que elle nam acabava de festejar,por lhe cahir a boa sorte de logo se partir pera o Abexim, conforme a resoluçam q̃ se tomou em Goa, depois de sua chegada â India, como dissemos no capitulo 36. & assim ficando o Patriarcha em Goa,logo a treze de Fevereyro do anno de mil quinhentos sincoenta & sete, deo â vela

Com[...] partio [...]go a E[...]opia.

vela pera a sua muy deseijada Ethiopia, levando sinco companheyros, que todos morrêram na empresa sanctamente, a saber o Padre Antonio Fernandes, que entrou na Companhia na India; os outros quatro foram recebidos em Portugal, donde návegàram pera a India, nestas duas missoens antecedẽtes; eram elles o Padre Manoel Fernandes, que partira no anno de mil quinhentos sincoenta & sinco, o Padre Andrè Goaldanes, & os Irmãos Gonçalo Cardoso, & Francisco Lopez, que vieram na proxima viagem do anno de mil quinhentos sincoenta & seis; aos quaes ordenou de missa em Goa o Patriarcha Dom Ioàm Nunez.

2 Mandou os o Governador Francisco Barreto prover de todo o necessario pera a viagem, & de ornamentos pera o culto divino, mandou tambem com elles quatro navios, dos quaes hia por cabo Manoel Travaços, & eram capitaẽs dos outros Pero de Sequeyra, Vasco Correa, & Antonio Vaz, com quem hia embarcado o Bispo, sóy Deos servido de lhes dar prospera viagem, porque aos vinte & seis de Fevereyro, chegâram à ilha de Socotorá, aonde o Bispo desembarcou cõ seus companheyros, & em huma ermida, que ally ha, fez o officio de quarta feyra de cinza, por acertar de cahir naquelle dia. Ally se detiveram até o Domingo seguinte, & depois de ouvirem missa se embarcàram, & ao Sabbado foram a vistar Adèm, & naquella mesma noyte embocàram as portas do Estreyto, atè que tomáram a ilha de Maçuà (que he a escala, aonde vam surgir todas as velas que vem da India, & Arabia cõ mercadorias) dahi foy desembarcar ao porto de Arquico aos vinte & oyto de Março do annno de mil quinhentos sincoenta & sete.

q pas- am ne- viagẽ.

3 Nam foy effeyto pouco notavel da divina providencia, chegarem naquella ocasiam de tempo, porque se viessem mais tarde sinco dias sómente, jâ achariam aquelle unico porto, q̃ tinham os Abexins, tomado, como jà o estavam todos os mais, pelos Turcos, com a difficuldade, ou quasi impossibilidade, que até agora ouve, pera poder algũ Christam entrar naquellas terras: porque logo aos dous do mes seguinte de Abril, desembarcando na ilha de Maçuà, hũ Baxâ do gram Turco, cõ muyta gente de armas, que trazia em favor del Rey de Zeyla, se apoderou de todos aquelles portos: & desde aquelle tempo até agora ficáram totalmente fechadas as entradas, & sahidas daquelle Imperio do Abexim. Assim quiz entam acudir, & favorecer Deos

Foy grãde mercê de Deos entrarẽ nesta ocasiaõ,

nosso

nosso Senhor aos catholicos de Ethiopia, cõ a pressa que se tomou no conselho pera mandarẽ logo o Padre Dom Andrè de Oviedo, como se o apressasse, pera o meter dentro, antes que as portas se lhe fechassem, & elle ficasse de fóra.

4 Por espaço de quarenta annos, que corréram de mil quinhentos sincoenta & sete, em que o Bispo Dom Andrê, cõ seus companheyros, desembarcou em Arquico, até o de mil quinhentos noventa & sete, em que morreo o bendito varàm Francisco Lopez, ultimo companheyro seu, tiveram sempre estes bons Padres cuydado daquelles christãos, descendentes dos Portuguezes, que acompanhàram a Dom Christovam da Gama, os quaes casandose com as Abexins, tem multiplicado muyto naquella terra, conservandose sempre no conhecimẽto da fé Catholica, a quem hõram, & no amor, & lembrança de Portugal, por quem suspiram.

Informaçam autẽtica do q fizeram estes Padres.

5 Todos estes Padres da Companhia com o Patriarcha Dom Andrè, deyxáram naquellas partes tam grande nome de sanctidade, que movido desta fama, & suavissimo cheyro de virtudes, o illustrissimo, & reverendissimo senhor Arcebispo de Goa Dom Aleyxo de Meneses, da sagrada Ordem dos Ermitaẽs de S. Agostinho (Primàz q entam era da India, & depois Arcebispo Primâz de Braga, Visorrey de Portugal, & Presidente do Conselho em Madrid; filho de Dom Aleyxo de Meneses, & de Dona Luiza de Noronha) mandou no anno de mil quinhentos noventa & oyto, por Melchior da Sylva seu Vigayro géral tirar informaçam authentica das virtudes, & milagres, & dos raros exemplos de vida sancta do Patriarcha Dom Andrè, & mais companheyros, que consigo levou: & desta inquiriçam authẽtica tirarey o que aqui for referindo, no tocante a esta missám, à qual inquiriçam, por ser juridica, com testimunhas juradas (& por contestar em tudo com as cartas do Bispo, & dos nossos Padres, & com o que conta em seu livro o Padre Nicolao Godinho) dou mais credito que às cousas que desta missâm conta Diogo de Couto [a] na sua Decada septima (posto qne nam discorda muyto) por mais que elle diz, que lhe deo esta relaçam hũ Gonçalo Soarez Cardim, natural de Cintra, que diz foy em Companhia do Bispo: que quãto ao que conta aquelle reverẽdo Frey Vrreta, nam respondo, porque jà disse que eram cousas aereas, & sem sombra de fundamento, mais que o da sua imaginativa, tam esperta pera fingir, como credula pera se persuadir.

[a] Diog. Couto. 4.c.4.

Con-

a festa q se fizeraõ a primey entrada

6 Continuando pois com o caminho do Bispo,& seus cõpanheyros,chegàram no anno seguinte aos 25.de Março, dia da Anunciaçam da Virgẽ Senhora aBaroà,q̃ he hũa cidade, ou hũa grande povoaçam,aõde està o Barnagaes, de quẽ já dey noticia,o qual tãto q̃ soube da chegada dos nossos, lhe sahio ao encontro pera os receber, mostrãdo grande benevolẽcia, & respeyto ao Bispo: foy grãde a alegria do povo pera verẽ hũ Bispo Romano,& todos chegavam a elle pera lhe beyjar a mám,& receber a bençam.Detiverãse naquella cidade vinte dias, celebrãdo nella cõ toda a piedade,& demõstraçoẽs catholicas os officios da somana sancta,cõcorrendo infinita gente a ver as ceremonias Romanas,cõ igoal aprovaçam,&admiraçaõ. Sahindo de Baroà foram demandar o Emperador;gastando no caminho sincoenta dias,por causa dos muytos Portugueses, q̃ lhe sahiam ao encontro, aos quaes administravam os Sacramentos, cõ grande alegria dos que os recebiam, & nam menor consolaçam do Bispo, & mais campanheyros.

...o foy ...bido ... Emperador.

7 Oyto dias antes de chegar ao Emperador,lhe mandou hũ recado por hũ seu cortesam, pera dar as boas vindas ao Bispo, mandandolhe juntamente grande copia de mulas, em q̃ passassem cõ todo o seu fato:no dia seguinte muytos dos principaes fidalgos,muy bẽ vestidos a seu modo, & em fermosos cavallos,vieram a receber o Bispo,entre os quaes vinham dous de mayor autoridade, os quaes traziam a seu cargo acõpanhalo,& levalo á tenda doEmperader.Foy o Bispo recebido nestas primeyras entradas cõ muytas mostras de benevolẽcia, de honras,& amor, assim da parte do Emperador, como de todos os mais grandes da corte: offereceo o Bispo ao Emperador as cartas q̃ levava do Visorrey da India,&do Patriarcha D.Ioàm Nunez,as quaes logo foram lidas em publico,& em as ouvindo o Emperador, se perturbou notavelmente, nam podẽdo encubrir a ma vontade q̃ tinha â IgrejaRomana,porẽ pela depẽdẽcia q̃ havia dos Portugueses, dissimulou a payxam q̃ lhe arrebentava fòra.Cõ tudo nestas primeyras entradas sẽpre tratou bẽ ao Bispo, mãdãdolhe acudir a elle,&a seus cõpanheyros cõ todo o necessario.Dahi a algũs dias lhe pedio oBispo quizesse S. Alteza mãdar aos seus letrados,q̃disputasẽ cõ elle,como se fez;& posto q̃ sẽpre a victoria ficava pela parte dos catholicos,cõ tudo(como he costume de animos pertinazes)se retiravam da peleyja, rindo,& zombando dos vencedores.

8 Vendo o Bispo o pouco q aproveytava cõ estas disputas, por palavra, fez hum breve tratado escrito, em que apontava os erros dos Abexins, confutãdoos com rezoẽs catholicas, & com o testimunho dos sagrados Concilios, & o offereceo ao Emperador, o qual depois de o ler, respondeo com grande pertinacia por escrito, que nunca havia de dar obediencia ao Põtifice Romano, nem apartarse dos costumes, & leys, que aprẽdêra de seus pays, & antecessores, & que debalde se cançava qualquer q desta sua opiniám o quizesse abalar. Dada esta heretica resoluçam, começou a mostrar grande desgosto das cousas do servo de Deos, mostrandolhe muyta adversâm, & nam gostando nada de o ver diante de sy, & hindo cada vez crescendo nesta maldade: q na verdade quem hũa vez cae do summo bem, facilmente se precipita atè o mais infimo lugar. Vendo isto o zeloso Prelado, por nam ascender mais a furia do scismatico, se retirou por entam da corte, acudindo a outros, que tambem necessitavam muyto da luz da verdade que prègava; & posto que esta foy a pertinacia deste scismatico Emperador, nam faltavam muytos Abexins, assim frades, como seculares, nobres, & plebeos, que detestando os erros de Dioscoro, se recolhiam no gremio da Igreja Romana.

Resoluçam preversa do Emperador.

9 A fama destas cõversoẽs chegava cada dia aos ouvidos do Emperador Claudio com grandes queyxas, & aggravos, dos mais zelosos em seus erros. Movido pois com estes brados, & com o entranhavel odio que nos tinha, mandou chamar ao Bispo, & lhe estranhou pezadamente o que fazia, ordenandolhe, que a nenhum natural da terra tirasse da obediencia do seu Abunà, & do Patriarcha de Alexandria, & nam tratasse cõ mais, que com os seus Portugueses, & cõ os que delles procediam. O Bispo lhe respondeo que elle era vindo aos Reynos de sua Alteza, pera declarar a seus vassallos, que fóra da obediencia do Sũmo Pontifice, que estava em Roma, & era Vigario de Christo na terra, nam havia, nẽ podia haver salvaçam: q visse sua Alteza se era rezâm, q elle satisfizesse cõ esta obrigaçam, deyxando de obedecer a Deos, por se sogeytar aos homẽs, que estava muy resoluto a sofrer antes a morte, que deyxar de prègar a verdade. Muy colerico estava o scismatico, & por ver ao Bispo taõ desejoso de morrer por Christo o nam quiz matar, mas cõ afrõtas, e ruins palavras o fez sahir de sua preseça.

Do[...] passou [...] Empera[...] dor co[...] Bispo.

10 Sucedeo isto em Dezẽbro de 1558. mas nam tardou o ca-

stigo

stigo de tam perversa cõtumacia, porq logo no Fevereyro seguinte entrando o scismatico Emperador em batalha com os Mouros Malassaris, ou Mallacaes (que por ventura sam os Amalecitas, de que fala a sagrada escritura[a]) foy seu exercito roto, & desbaratado, & elle morto, sua cabeça afrontosamente dependurada numa lança levada ao Rey de Adel seu grande inimigo. No imperio nam lhe sucedeo filho, senam hũ seu Irmâm Adamâ Segued, homem por natureza cruel, & que sendo numa guerra tomado pelos Mouros, & levado a Arabia, tinha hũa vez apostado da ley de Christo, & era perverso scismatico, & inimigo declarado contra os catholicos: & posto que o Padre Dom Andrè de Oviedo conhecia bẽ o animo de tal ministro de Satanâs, nam deyxou de o visitar, & como sempre os principios dos governos, como o outro disse,[b] costumam a ser mais brandos nos Reys, quando começam. Este aceytou entam ao Bispo cõ algũs sinaes de amor, que nam duráram muyto, porque sua christandade era muy pouca.

(?)

a n.14.nu. Num. 14. 5.

b n.li. 8. f. Mitiffors est norum Regẽ o.

CAPITVLO XXXX.

Das grandes perseguiçoẽs que o Rey de Ethiopia moveo contra o Bispo D. André de Oviedo; das vezes que lhe quiz dar a morte, & como Deos o castigou, & milagrosamente livrou ao Bispo.

1 Nam póde hũ animo dissimulado, por muyto tẽpo encubrir o veneno de sua payxam, & assim logo este rebelde Emperador mostrou os danados intẽtos de seu peyto cõtumaz, porq sabẽdo q algũs frades, por meyo do Bispo, se tinham reduzido â obediẽcia da Igreja Romana, o fez vir emprazado à corte, cõ ordẽs tam apertadas, & cõ taes termos, q julgavam todos nam tornaria cõ vida. Chegado em presença do Emperador, foy por elle recebido cõ grãde indinaçam, fazẽdo grãdes juramẽtos, q senam desistia de ensinar a doutrina da fé Romana, lhe mãdaria cortar a cabeça: o bõ Prelado lhe respõdeo, q estava aparelhado pera dar a cabeça ao cutelo, mas que nam podia deyxar de ensinar a quem quizesse ouvir as verdades catholicas: & logo cõ grande fervor de espirito, & cõ hum animo de varâm verdadeyramente Apostolico, dey-

Como se houve o Emperador com o Bispo vindo do deserto.

xando cahir o mantêo dos hõbros, ficando em roxete, cõ as mãos levantadas ao alto, & os ôlhos postos no cèo, se offereceo a Deos, pera defender sua sancta fé, nam só com palavras, & com offertas, mas com o sangue, & com a vida.

Como foy segunda vez desterrado.

2 Vendo isto o scismatico, se acẽdeo em colera, & atropelou o Bispo cõ tal força, que lhe rasgou a roupeta, lançandoo de sy com palavras muy afrontosas, mandandoo degradar juntamente com o P. Frãcisco Lopez seu companheyro, pera hũa serra muy alta, & fragosa, muy esteril, & por isso deserta, & deshabitada, ordenandolhe, sobpena de morte, q̃ della nam sahissem, nem podessem descer a bayxo: & pera o privar atè da consolaçam espiritual, lhe mãdou tomar o caliz. Recebeo o sancto Bispo esta cruel sentença de degredo, cõ singular paciencia, & passou nesta serra oyto meses, em estremo desemparo, & falta de todo o necessario.

Torna a vir do desterro.

3 Obrigado finalmente o Emperador dos muytos rògos, q̃ algũs lhe faziam pelo Bispo, lhe levantou o degredo, mãdãdo cõ grandes penas a seus vassallos, q̃ nenhum comercio tivessem com elle, & nam contẽte o cruel tyranno com perseguir ao sancto Prelado, tratou de fazer tornar a seus antigos erros todos seus vassallos, q̃ se tinham recõsiliado cõ a Igreja Romana; & pera este effeyto mandou lançar aos leoẽs huns quatro, ou sinco, porèm os leoẽs esquecidos de sua natural fereza, ensinados por outro melhor Emperador do céo, ficàram muy brãdos, & quietos, sẽ fazer movimento de sy, por mais q̃ os ministros da maldade tratavam de os assanhar, & embravecer: pasma o mesmo Emperador das féras se abrãdarẽ, porém como sua ferina natureza era mais féra, nam se amansou cõ tal exẽplo, porq̃ mandou desterrar a estes sinco cavalleyros de Christo, com outros muytos catholicos, que tinha prezos.

Torna [outra] vez [ao] desterro.

4 Nam quiz o bõ pastor perder esta ocasiam de acõpanhar suas ovelhas, em hũ perigo tam grande. Poẽse todos a caminho por terras muy asperas, & despovoadas, acõpanhados dos soldados da goarda del Rey, em tudo semelhãtes àquelles dez Leopardos, a q̃ S. Ignacio Martyr[a] diz que foy entregue: & assim chegàram a tal fraqueza por aquellas serras, & mõtanhas, q̃ quasi desfaleciam, faltãdolhes as forças, & desẽparandoos o alẽto. Grãde lastima tinha o bõ Pastor de assim ver perecer suas ovelhas, sem lhes poder acudir cõ o pasto necessario, & levãtãdo o coraçam, & cõ elle os òlhos, & as mãos ao cêo, pedio ao Senhor cõ muytas

[a] Ignac. M[art.] Epist. a[d] Rom.

lagri-

lagrimas,que lhes valesse, assim como no deserto acudira a seu povo,sahindo do Egypto, [b] dãdolhes pãm do cèo; & assim como se lembrâra dos tres Reys de Iudea,de Israel,&Edom[c] quãdo perecendo seus exercitos á sede,lhes deo abũdãcia de agoa por meyo do Propheta Eliseo.

b ...d.c. 16. ...14.

c ...g. c. 3. ...n.9.

5 E nam tardou o Senhor em acudir a seus servos, renovando com elles a gloria de suas antiguas maravilhas, porque hindo elles caminhando jũto a hũa grande ribeyra, q̃ hia corrẽdo à vista do sancto Bispo(como antigamente o fermoso Iordám à vista da arca do Senhor[d]) socedeo hum caso prodigioso,q̃ acho escrito; o qual foy que ficou o rio logo represado, pela parte donde vinha a corrente,& pela parte debayxo apressando as agoas seu caminho,deyxàram a madre do rio em seco,& nella os peyxes em grande cantidade, saltando(como se fizessem festa ao Bispo) os quaes se deyxavam tomar âs mãos, pelos catholicos,que a pê enxuto entravàm no lugar,por onde d'antes corriam as agoas. Ficando todos nam menos admirados,que cõsolados, porque nam sòmente coméram dos peyxes alegremẽte, mas tãbem se provèram pera o caminho; dando infinitas graças ao Senhor, que com obra tam rara quiz aprovar a fé catholica, que professavam aquelles desterrados; engrandecendo com tal prodigio a gloria de sua omnipotencia, a qual teve mâm na corrẽte das agoas, que cada vez hiam crescendo mais,& subindo pera o alto sem correr, como retidas com hum forte muro,como se esperassem por mandado divino, todo o tẽpo que os catholicos andâram recolhendo o peyxe; atè que em sahindo da madre,logo de repẽte com grande furia, se soltou a represa das agoas, que retidas obedeciam a outro mayor poder. Este milagre tam estupendo, semelhãte em parte ao dos filhos de Israel [e] no már roxo, nam sò se veyo logo a saber por fama constante,mas ainda quãdo se fez a inquiriçam, q̃ atraz apontey,por via do senhor Arcebispo Primaz da India Dom Aleyxo de Meneses,se achàram duas testimunhas de vista, convem a saber,hum catholico, & hum criado do Emperador(que cõ outros ministros reaes o levavam ao desterro)o qual com tal prodigio se converteo,como tambem fizeram outros.

...o Deos ...gro- ...ente os ...eo de ...e.

d ...e.cap.3. ...16.

e Exod.c.21.

6 Movidos da fama de tam manifesto milagre,que logo se publicou,pediram muytos dos grandes do Reyno ao Emperador,q̃ levãtasse o desterro ao Patriarcha,como fez;tornãdo pois o bõ Prelado,o sahio a receber, toda a gente, com nam meno contentamento, & applauso,

Volta o Bispo do desterro.

do que antigamente eram recebidos os Athanasios, & Gregorios, quando vinham restituidos a suas Igrejas: & da maneyra que Sam Ieronymo [e] conta, que foy festejado, & applaudito em França o glorioso Padre S. Hilario, quando vinha da guerra dos hereges. E porque o espirito divino, que habitava no peyto do Bispo, lhe nam permitia ter medo do Emperador da terra, pois servia ao do cèo, com a mesma constancia continuou prègando a fé catholica.

[e] Hier. de D. Hil. Reuertentē è prælio hæreticorum Galliarū ecclesia complexa est.

7 Andava o scismatico jà muy arrependido da vinda do Padre (porque os maos pouco tempo duram nos bons propositos) & vendo que continuava prègando, & ensinando como dantes, abrazandose em fogo de odio cõtra o servo de Deos, o tornou a fazer vir diante de sy, & com grāde sanha lhe disse, que pois nam bastavam degredos pera cessar sua contumacia, bastaria o ferro, & a morte, que tudo acaba, & dizendo isto meteo mâm à espada, o Padre, que nenhuma cousa mais desejava que por huma vez dar a vida pela fê, persuadindose que era chegada esta ditosa hora, cruzando as mãos no peyto, abayxou o pescoço, que liberal offereceo pera receber o golpe desejado; leva o tyranno o alfange, levanta o braço pera o ferir, mas subitamente (caso milagroso) a espada lhe cahio da mâm, com grande admiraçam sua, & dos mais cortesaõs, que lhe assistiam, & depois o testimunhàram. Vendo isto a Rainha, que se achou presente, movida com tal sucesso, & vendo que o Rey furioso tornava alevantar o alfange, pera segundar o golpe (tam cèga he a payxam quãdo mais impetuosa) com grande prèssa, se poz diante, pegando do sancto Prelado pera o defēder, brâda ao tyranno enfurecido, chora, exclama cõtra acçam tam indigna, de matar hum innocente, á vista das muytas obrigaçoens, que todos tinham aos Portugueses. A mesma voz tomàram algũs fidalgos, que se achàram presentes, brádando ser cousa iniqua, que hum Rey, q̃ se tinha por Christam, matasse por sua mâm a hum Bispo, que julgavam por innocente. Porêm posto que por êntam detiveram o braço do tyranno pera nam dar o golpe de morte, nam pudèram refrear a màm pera nam escrever a sentença de desterro.

Como o Rey quiz matar o Bispo.

8 Sahio o sancto Bispo terceyra vez degradado, com o Padre Francisco Lopez seu cõpanheyro inseparavel; mas nam se aquietou com isto a ira do Rey sanguinario, nem parou a sanha deste leàm encarniçado contra o innocente Prelado; porque mandou ao caminho quem o esperasse, pera secreta-

Como terceyra vez degradado.

mente

mente o matar, que sem duvida se executaria, se alguns grandes da corte o nam atalhassem. Neste trabalhoso caminho padeceo o servo de Deos innumeraveis trabalhos, passando por grandes desertos, subindo montanhas muy fragosas, & atravessando serras muy asperas, sendo sem duvida do ditoso numero daquelles perseguidos por Christo, dos quaes fala Sam [f] Paulo: *In solitudinibus errantes, in montibus, & speluncis*. Chegou a taes apertos, & passáram tanto avante as perseguiçoens, & roubos dos mesmos que os levavam, que hum delles lhe furtou a mula em que hia, obrigandoo a caminhar a pè, & outro lhe tomou a sobrepeliz, & estola, que cõsigo levava, sofrendo tudo o sancto varàm com notaveis finaes de paciencia, & de huma sobrenatural serenidade.

f Heb.ca. n.38,

9 Ainda que Deos nosso senhor, muytas vezes permite os maos, pera com sua iniquidade, como diz Sãctos [g] Agostinho, exercitar os bons: com tudo tãbem he certo, que a seu tempo nam lhes falta com o castigo, o qual ainda que pareça que tarda, & que vem (como o outro dizia [h]) manquejando, nunca deyxa de chegar, & nam perdoa nem aos sceptros reaes, nem aos solios mais soberanos: vimos esta verdade posta em praxe no que sucedeo a este apostata, & perseguidor do sancto Prelado, porque se levantou contra elle hum seu Visorrey, com outros grandes do Reyno, tomando a voz de hum filho do Rey Claudio, pera o meterem de posse, chamando pera este effeyto Turcos em seu favor. Vẽdo isto Adamâ Segued armou seu exercito, chamou aos Portuguefes em sua ajuda, & pera lhes grangear a vontade levantou o desterro ao Bispo, a quem recebèram todos os Portuguefes, & catholicos, como ao amado Discipulo quando veyo do desterro de Pathmos, ou como a hum Sam Paulo descido do terceyro cèo. Deram os inimigos com tam grande furia no arrayal do scismatico, que em breve o rompèram, & desbaratâram, matando ao mesmo Rey, em castigo de sua perversa apostasia, & scismatica rebeliam.

g ...in Ps. ...d 1.ver. ...nis ma- ...ut ideo ...,vt cor- ...ur, aut viuit, ...r illum ...s exer ...ur.

h ...l.3.od. ...aró an- ...detem ...estũ de- ...it pede ...a clu-

Morte do Emperador, & destruiçam de seu exercito.

10 Aqui foy notavel o caso que sucedeo ao servo de Deos, porque espalhandose os Portuguefes, & os Padres, cada hum por onde a fortuna o dividia, quando os inimigos andavam mais cevados no sacco do arrayal, & encarniçados na matãça da gente, estava o Padre cõ seu companheyro o P. Francisco Lopez no meyo do campo, fóra das tendas, em lugar patente, & descuberto, posto em oraçam, com os olhos no cèo; passavam os soldados por jũto delle, assim

Como escapou milagrosamente.

Turcos, como Abexins, ferindo, & matando, & pondo a ferro, & fogo quanto achavam diante de sy, sem nunca darem fé do sancto Bispo, nem do Padre Francisco Lopez seu companheyro, que tinham diante dos ólhos, ordenando aqui Deos nosso senhor, pera emparo de seus servos, o que antigamente usou cõ os ladroéns de Siria, de que cõta a sagrada Escritura,[h] q́ os cêgou por òraçoens de Eliseo, pera nam matarem, nem fazerem outro mal âquelles, sobre quem Deos trazia seus òlhos do alto do céo, quando mais desemparados estavam na terra.

[h] 4.Reg.c. 6. n. 18. Percute obsecro gentem hanc cæcitate, percussitque eos Dominus ne viderent.

11 Com igoal fortuna nesta occasiam defendeo o Senhor a este seu servo, ou cegando os inimigos, pera q́ o nam visse͂, ou fazendoo invisivel, pera que lhe nam tocasse͂ (como ne͂ tocâram as pedras a Christo,[i] cõ que seus inimigos lhe quizeram fazer tiro) emparandoo milagrosamente, nam com a fabulosa nuvem, que a antiguidade fingio no capitàm Troyano,[K] pera que ninguem lhe tocasse, mas com o verdadeyro, & mais seguro escudo da protecçam do cêo: fazendo com este caso praça ao mundo do que tinha prometido a David,[l] que lhe cahiriam milhares de mortos aos seus lados, porèm que a elle nam sò lhe nam tocariam, mas nem lhe chegariam os inimigos. *Ad te autem non appropinquabit.*

[i] Lucæ 4.nu. 30.

[K] Virg. Æn.1. Et multo nebulæ circũ dea fudit amictu Cernere ne quis, eũ, &c.

[l] Ps.91.nu. 7. Cadent à latere tuo mil liæ, & dece͂ millia á dex tris, &c.

12 Depois de passar aquella primeyra furia da batalha, & do sacco, se vieram algũs Portugueses recolhendo ao servo de Deos, & perguntando pelos mais Padres, elle lhes disse, que nam tivessem cuydado, porque estavam vivos, ainda que em poder dos Turcos, mas que muy cedo lhos restituiria o Senhor, como de feyto sucedeo. E de todas estas cousas tam maravilhosas, & de outras muytas, que deyxo por brevidade, dà larga relaçam aquella informaçam authentica, que jâ temos citada.

CAPITVLO XXXXI.

Dos muytos trabalhos que padeceo o Bispo Dom André de Oviedo, por causa das guerras de Ethiopia, & como socedeo no Patriarchado por morte do Patriarcha Dom Ioàm Nunez; de muytas obras que fez que parecem milagrosas, & de sua sancta morte.

1 GRandes foram as guerras civis, notaveis as inquietaçoe͂s, cõ que Deos castigou neste tempo todas aquellas terras de Ethiopia, sendo a

Destruição que fizeram os Gallas em Ethiopia.

do a causa, como parece, por sua perversa rebeliàm, & heretica contumacia cõtra a Igreja Romana, que he a mãy, & cabeça de todas as mais Igrejas. Alem das guerras, que tenho referidas, nas quaes o ferro Turquesco consumio muyta parte daquelle Imperio: entrâram naquelle tempo huns Cafres, chamados Gallas, destruindo, queymando, & assolando tudo, com tal assopro da fortuna, que se fizeram senhores de cento & tantos estados, que era a mayor parte daquelle grande Imperio.

2 Nesta entrada dos Gallas nam tiveram os Padres, & os Portuguezes outro remedio mais que acudir ao seu unico refugio do bẽdito Prelado; fiel companheyro, bem exercitado nestas, & noutras semelhantes tempestades, o qual pedindo com muytas lagrimas ao Senhor que fosse servido de acudir àquelle pobre rebanho, ouvio huma voz do cèo, que lhe dizia clara, & distintamente, q̃ Fermonà (este era o lugar aõde o servo de Deos residia cõ seus catholicos) permaneceria em paz: o effeyto provou por obra, que esta voz era divina, porque abrazando o fogo dos Cafres todos os lugares, & aldeas circunvisinhas, sò Fermonà ficou izenta de pagar tributo à furia dos Gallas, & ao ferro dos Turcos: & o que mais he perseverando sempre na constancia da fê Romana; & ainda no tempo de agora, em que isto escrevemos, quando foy desterrado de Ethiopia o Patriarcha Dom Affonso Mendes (que ainda hoje vive em Goa) naquella grande tormenta de perseguiçam, que se levantou com ondas que chegavam atè o céo, contra todos os professores da fé Romana, sò os que ficàram em Fermonà estiveram em paz como se ainda os defendesse esta carta de seguro, dada por meyo das òraçoens do sancto Bispo Dom André de Oviedo.

Aldea de Fermonà escapou.

3 No meyo destas guerras civis ouve grande variedade de Reys em Ethiopia, que em nenhuma cousa mais mostra a fortuna a pertinacia de seus insolentes boléos, que nos Reys, & nos mayores Princepes, como aqui bem se vio, porque depois da morte de Claudio lhe sucedeo o impio Adamá Segued, a este matou hum filho de Claudio pretendente do Imperio, & nem este durou muyto, porque o desapossou do sceptro hum filho do perverso Adamà Segued, chamado Mélchi Segued, em tudo filho de tal pay, porque sempre foy grãde perseguidor da Igreja catholica, & Romana; pela qual rezàm posto que por morte do Patriarcha Dom Ioãm Nunez

Grãde variedade & mudança de Reys em Ethiopia.

Barreto (que socedeo em Goa, como atraz temos contado [a]) lhe tinha o sancto Bispo socedido no Patriarchado deEthiopia, & tinha procurado nesta ocasiam tẽtar o animo do novo Emperador,cõ tudo nunca elle o quiz aceytar, nẽ reconhecer por seu verdadeyro pastor: occupandose o Patriarcha com o pequeno rebanho dos Portuguéses,& seus descendentes, q̃ havia,& de algũs Catholicos q̃ sempre cõservàram a devaçam, & obediencia â Igreja Romana.

[a] 2.p.l.6.cap. 37.n.10.

Resiste o Patriarcha ao Abuná.

4 E posto que o Abunâ de Ethiopia, & os seus frades intentàram por todas as vias, q̃ as molheres dos Portuguéses, por serem Abexins,nam fossem âs Igrejas dos catholicos, com tudo resistio com tam grande constancia o Patriarcha, q̃ fez calar aos inimigos da verdade; tam grande era o respeyto,que atè os mesmos scismaticos tinham ao sancto varâm, aos quaes a grandeza, & a perfeyçam de sua admiravel sanctidade convencia, & obrigava a crer o que lhes dizia, & prègava; & se o medo da morte os nam acovardára,a mayor parte delles dariam a devida obediencia ao Patriarcha.

5 Tinham nelle huma fê tam viva, pelas muytas obras maravilhosas, que cada dia obrava,que recorriam a elle em todos seus trabalhos, como a unico remedio delles: estando dizendo missa,hum dia,lhe entrou hum herege pela Igreja, trazendo hum seu filho meyo morto,& com grande fé,& confiança nos merecimentos do Patriarcha, lho lançou a seus pès, o qual fazendo òraçam a Deos pela saude do minino, logo acabada a missa, o entregou a seu pay sam, & bem disposto, sem sombra algũa da enfermidade passada:convertese o herege á vista de obra tam maravilhosa, & com outros muytos publicamente o apregoava por sancto.

Como [...] dio em [...] praga [...] gafanh[o]tos,

6 Veyo hũa vez sobre estas terras hũa grande praga de gafanhotos(que he fruyta muy ordinaria por aquella Africa interior)eram tantos, que feytos em grãdes,& espesas nuvẽs, cubriam os àres, assombrando a terra, & a seus habitadores, derrubando as arvores com o pezo,destruindo as sementeyras,& abrazando as plantas, & as hervas do campo, sem deyxar cousa verde, em que se pudessem pòr os òlhos. Davase a gente por perdida, & nam achando outro remedio, se foram todos, assim hereges,como catholicos ao sancto Patriarcha,pera se valerem de sua intercessam com Deos, & lhes acudir em hum trabalho, que parecia extremo. Recebeos o

Patriarcha com sua tam costumada benignidade, recolheo os catholicos na Igreja, com elles rezou as ladainhas da Virgem Sanctissima senhora nossa, com sucesso tam aventajado, q logo cessou a praga, sẽdo o despacho do cèo tam apressado, q assim como as ladainhas (caso admiravel) se hiam dizendo dẽtro na Igreja, logo os gafanhotos hiam morrendo fòra no campo.

...mo ficá... osgafanhotos ...umidos.

7 E pera que o milagre ainda fosse mais evidente, quãdo o Patriarcha sahio fóra acõpanhado dos catholicos, & dos hereges, pera ver o sucesso, nam sò os achâram mortos, mas jà estavam secos, & mirrados, como se Deos nosso senhor tomasse â sua conta, em quanto o sancto òrava ao céo, acudir aos catholicos, & aos hereges, que delle se tinham valido, & tirarlhe por huma vez o medo de tam importunos inimigos, pois nam sò os matou, mas logo os mirrou, & de todo os cõsumio. E nam parou aqui esta mercé (porque Deos he muy liberal com semelhantes servos seus) antes dally por diante, em quanto durou a vida do sancto Prelado, nunca mais tornou a tal praga a infestar aquellas terras, que foy mercè muy particular, por ser cousa muy ordinaria cahir nellas semelhante contagiam.

De sua grãde caridade.

8 O que tambem acrescẽtava muyto o amor, & respeyto a este grande servo de Deos, era a insigne charidade, que tinha pera cõ os pobres, porque chegava a pòr por obra o que Sancto Ambrosio [b] dava de conselho, & era desfazer os calices, & cousas do serviço da Igreja, pera acudir aos pobres, & resgatar os cativos; & assim chegava muytas vezes a nam ter alva pera se revistir, pela ter dada de esmola, pèra vestir o pobre. E mandandolhe hum senhor daquelles hereges muyto pano pera se prover de alvas, & toalhas pera a Igreja, primeyro repartio a mayor parte pelos pobres, despendendo na Igreja o que lhe era precisamẽte necessario. E como lhe conheciam estas entranhas de charidade, acudiam a elle em todas suas faltas, & trabalhos, posto que elle nam esperava que o viessẽ demandar, pera semelhantes obras.

D. Amb. lib. de officijs cap. 28.

9 Soube que os pobres de hũ lugarzinho estavam em grande necessidade, & nam achando em sy cousa com que lhes podesse socorrer, mais que hum boy, que lhe servia de levar os ornamentos, & mais cousas necessarias da Igreja, de hũ lugar pera outro, conforme o costume da terra, o mãdou logo matar, & repartir pelos pobres daquella aldea: & indo

lhe

lhe à màm hum catholico, que nisto testimunhou, lhe respondeo o sancto Prelado, deyxayo filho matar pera os pobres, que á manhã Deos proverà. O Patriarcha o disse, & Deos o confirmou, porque no dia seguinte sabendo este caso hum scismatico muyto rico, lhe mandou quarenta vacas, & outro muyto mantimento, com que elle se remediou a sy, & deo mesa abundante aos pobres.

Da grãde pobreza à q chegou.

10 Com estas obras prodigiosas, & muyto mais com o raro exemplo de sua vida continuou o Patriarcha em seus gloriosos trabalhos, por espaço de vinte annos que viveo em Ethiopia, os quaes trabalhos se multiplicàram com as guerras civis, em que ardiam aquellas terras; sendo necessario aos Portugueses deyxar suas casas, & assentar praça com alguns senhores, debayxo de cujas bandeyras militavam, pera ter algum socorro de vida, ficando desta maneyra o Patriarcha, & mais Padres de todo desemparados, & em tam extrema necessidade, q chegou o Patriarcha a lavrar por suas mãos a terra pera lhe dar alguma cousa com que se sustentasse a sy, & acudisse aos enfermos; executando o que Sam Paulo dizia [c] *Quoniam sic laborantes oportet suscipere infirmos*, Veyo depois disto a tal extremo, que nam tinha vestido com que se cubrir, & querendo escrever hũa carta a elRey de Portugal Dom Sebastiam, por nam ter nẽ meya folha de papel, cortou hũ quarto limpo, do principio do seu breviario, em q lhe escreveo. Da mesma pobreza usou escrevendo ao Summo Põtifice Pio Quinto, dandolhe conta como estava impossibilitado de poder passar aos Reynos do Iapàm (como S. Sãctidade por hũ breve do anno de 1566. lhe ordenava) assim por aquelles portos estarẽ todos tomados dos Turcos, como por estar em estrema pobreza; & nam se atrever a desemparar suas ovelhas, que ficavam em tanta miseria, & sogeytas a tantos lobos; a qual carta por nam ter jà outro modo de papel, escreveo nas margẽs do seu breviario, que foy cortando, & ajuntando hũa na outra, cousa que ao sancto Põtifice Pio Quinto fez derramar muytas lagrimas de pura compayxam. Permitindo Deos isto pera que entendamos, que nam he a pobreza a que abate os animos generosos de hum princepe da Igreja.

c Act. c. 10. num. 35.

Not... extre... de pob...

11 Assim costuma Deos nosso Senhor provar, & apurar seus servos, quando nelles acha fundamento pera serem exemplo de tam estremada paciencia. Porém porque se vinha chegando o tempo em que o

Senhor

Senhor tratava de levar ao descanço eterno este seu grande servo, permitio que álem das grandes affliçoens, & extremo de trabalhos, & perseguiçoens, que em summa temos contado, o sobresalteassem hũas crueis dores de pedra, que lhe deram com tanta febre, & com tal vehemencia, que os Padres, & alguns Portuguesés, que lhe assistiam, pediam a Deos nosso Senhor, instantemente, o desapreçasse de taes dores, & de tãtos trabalhos, mas o sancto Patriarcha abrazado em outra febre de mais perfeyta charidade, os reprehendia, dizendo que se daquella maneyra podia ainda servir ao Senhor, & ajudar suas ovelhas, aceytaria de boa vontade viver mais largos annos, posto que as dores fossẽ excessivas, â imitaçam do grãde prelado Sam Martinho,[d] que estando em vespera do descanço eterno com Deos, se offerecia pera nòvos trabalhos, entre os homens. Porèm, porque o Senhor queria que seu servo fosse receber o premio tam bem merecido, depois de recebidos os sacramentos, entre suavissimos colloquios, com grande consolaçam sua, & lagrimas dos presentes, se partio pera o céo no mes de Setembro, no anno de 1577.

11 Foy esta ditosa morte muy sentida, nam sòmente dos catholicos, que nelle perdêram amoroso pay, & verdadeyro pastor, mas tambem de todos os hereges, & scismaticos, que com tal perda choravam seu desemparo, por nam ter dally por diãte a quem recorrer em seus trabalhos, porém o bom Patriarcha, assim como tinha socorrido âquelles pobres, em vida, assim tambem lhes valeo depoi de morto, porque acudiàm à sua sepultura com a mesma fé, que nelle tinham quando era vivo, & nella achavam remedio; como sucedeo em hũa grande secà, em que davam jà por perdidas todas suas sementeyras, quãdo inspirados por Deos, huma grande multidam de camponeses hereges, se vieram todos jũtos em hum corpo â sepultura do sancto varâm, & com muyta devaçam, & confiança, começâram a fallar, & brádar por elle, como se o tivessem vivo: Sãcto Patriarcha (diziam) socorreynos cõ vosso costumado favor, nam nos desprezéis, por nam sermos vossos, que se desta vez nos valeis, todos no coraçam abraçaremos a sancta fé, que nos prègaveis. Acerca do comprimento desta promessa que fizeram os scismaticos, nada acho escrito, mas sabemos de certo que nosso Senhor lhes acudio logo cõ grande abundancia de agoa, com que elles ficâram contentes, & as seàras alegres.

Como ainda depois de morto socorreo âquellas gẽtes.

d vita D. [Mar]tini. Sur. Novẽb.

CAPITVLO XXXXII.

Como acabàram glorioſamente em Ethiopia os Padres Antonio Fernandes, Gonçalo Cardoſo, André Gualdanes, & Manoel Fernandes, companheyros do Padre Patriarcha André de Oviedo.

1 IA que fizemos mençám, ainda q̃ muy recupilada, do illuſtre Patriarcha, bem he que nos nam eſqueçamos de ſeus ditoſos companheyros; porque ainda que eſcrevemos a hiſtoria de Portugal, & eſtes inſignes varoens acabâram tam apartados deſtes Reynos, com tudo eſtamos cõ elles muy unidos, pelo vinculo da verdadeyra irmandade; & porque tambem nos pertencẽ (aſſim por companheyros do Patriarcha, como por ſahirem de Portugal) & por eſta cauſa faremos aqui delles hũa breve relaçam. Procedêram ſempre eſtes Padres em tudo, como cõpanheyros de varâm tam apoſtolico, com tam raro exemplo, & tam ſingular reſplandor de ſanctidade, que ſegundo affirmàram muytas teſtimunhas, juradas aos ſanctos Evangelhos, todos elles fizeram ſempre naquella terra hũa vida ſancta, & apoſtolica, tidos, & havidos por ſanctos, nam ſomente entre os catholicos, que os amavam, mas tambem entre os hereges que os temiam. Eram homẽs cheyos do eſpirito do Senhor, do qual levados perſeveràram em grãdes trabalhos, por reduzir aquellas gentes à uniam da ſãcta Igreja Romana, & por eſte reſpeyto padecèram muytos deſterros, graves perſeguiçoens, intoleraveis fomes, continuos deſemparos, atè acabarẽ como ſoldados esforçados, ſem largar o poſto, morrendo no campo, cõ a lança na mám.

2 Por falecimento do Patriarcha ficàram todos ſinco feytos ſacerdotes, porque vendo elle a grande falta que havia de ſemelhantes obreyros, mãdado primeyro enſinar aos que pera o ſerẽ tinham falta de ſciẽcia, & inſtruindoos por ſy meſmo, nas couſas neceſſarias pera o ſacerdocio, com grãde ſeu goſto, ordenou de miſſa aos dous Irmãos Franciſco Lopez, ſeu fideliſſimo companheyro, & Gonçalo Cardoſo; tudo verdadeyramẽte por ſingular providencia de Deos, pera poderem ſocorrer aquella chriſtãdade, & pera o P. Fraciſco Lopez ficar ſacramẽtãdo aquellas deſẽparadas ovelhas, até o tempo em que por via do Arcebiſpo de Goa Dõ Aleyxo de Mene-

Como ficaram todos ſinco feytos ſacerdotes.

Meneſes,lhe pode hir hum Sacerdote,com officio de Vigayro gêral,pera as governar, do qual,como temos dito, ſoubemos,âlem de outras muytas teſtimunhas, o que aqui himos referindo.

P. Antonio Fernandes.

3 Deyxou o Patriarcha por ſua morte pera ſuperior dos mais ao Padre Antonio Fernãdes,natural de Braga,varãm excellente em todas as virtudes. Foy ferventiſſimo no zelo de ajudar as almas, por bem dos quaes eſteve com os de mais Padres cativos,entre os Turcos ſendo participante nos cõtinuos trabalhos,deſterros,& perſeguiçoens,em q̃ todos ſe viam. Trabalhou ſempre de promover aquella tam importante empreſa da cõverſâm de Ethiopia, atè q̃ cheyo de merecimentos foy pera o cèo a receber o premio de ſeus ditoſos trabalhos.

P. Gõçalo Cardoſo.

4 Nam reſplãdeceo menos a inſigne virtude do P. Gõçalo CardoſoPortugues.Foy tam incançavel obreyro nas couſas da ſalvaçam das almas, que de dia,& de noyte trabalhava em cultivar os catholicos, & deſarreygar os ſciſmaticos de ſeus antigos erros.Nos deſterros,nas fomes,& perſeguiçoẽs,moſtrava tanto goſto,tal ſatisfaçam, & tam celeſtial alegria, que mais parecia feſtejalos por mimos do cèo,que eſtranhalos por trabalhos do mundo. Tinha Deos dotado a eſte Padre de hũa graça ſingular, cõ que de tal maneyra tratava cõ todos,aſſim catholicos,como hereges, q̃ parecia ſenhor de ſuas võtades, porque logo os trazia, & dobrava, como queria:pera fazer amizades, & recõſiliar animos diſcordes, tinha particular dom de Deos,& muytas vezes com hũa ſó palavra ſerenava grandes tẽpeſtades de demandas, & unia os coraçoẽs, deſterrando delles todo o odio,por mais antigo,& por mais incuravel q̃ pareceſſe.

Como teve revelaçam de ſua morte,

5 Reveloulhe Deos algum tempo antes, o deſejado dia de ſua ditoſa morte,porque mãdãdoo o Padre ſuperior a hum lugar,por nome Dambiá, diſtante dally quinze dias de caminho, a fim de confeſſar, & viſitar os catholicos daquella terra, o P. Gonçalo Cardoſo lhe declarou que elle eſtava certo nam chegaria a Dambiá,nem tornaria a ver ſua Reverẽcia. Porèm q̃ cõ muyto goſto ſe punha logo a caminho pera acudir âquellas ovelhas,eſtimando mais a obediencia céga,que a vida ſegura; em effeyto,ſepartio cõ o P.Frãciſco Lopez, & tẽdo feytas algũas jornadas,lhe diſſe cõ grãde ſegurança,q̃ lhe faltava pouco pera chegar ao fim da vida, & aſſim paſſou,porque dahi a tres dias os ſaltearam certos ladroẽs, a cujo ferro o bemaventurado Padre Gonçalo Cardoſo foy

morto, escapando mal ferido o Padre Francisco Lopez: comprindose o que Deos tinha, como parece, significado a seu servo, o qual acabou gloriosamente, derramando seu sangue naquelle caminho, que fazia por obediencia, vencendo com ella a certeza que tinha de nam haver de ter effeyto o negoceo a que o mandavam, por causa da morte que no caminho o esperava; estimando antes morrer obedecendo, que viver largos annos, ainda que fosse exercitando a vida em servir a Deos.

AndrêGualdanes cõpanheyro do Patriarcha.

6 Que direy da purissima alma do Padre Andrê Gualdanes, natural de Xerès de la Frõtera, ditoso companheyro, entre os sinco que acompanhavam ao Patriarcha. Entrou na Companhia em Coimbra, em vinte & quatro de Setembro de 1555. Era dotado de huma maravilhosa, & prudẽte simplicidade, & delle verdadeyramẽte se podia dizer, o q̃ o Senhor, de Natanael, [a] ser verdadeyro Israelita, no qual nam havia engano. Os fervorosos desejos em que ardia de reduzir aquellas erradas ovelhas de Ethiopia à obediencia de seu verdadeyro pastor, o fez logo pôr o peyto às difficuldades da nôva lingoa do Abexim, com tal aplicaçam, que em seis meses, sem ter mestre de que aprendesse, sahio mestre pera poder ensinar, porque logo se poz a tresladar os principaes mysterios de nossa sancta fê, & muytas controversias, & disputas pera convencer aquella obstinada gente; tam engenhosa he a charidade, & tam sabio he o zelo das almas.

[a] Ioan.c. 1.n. 47.

Morreo gloriosamẽ[te].

7 A este fervoroso zelo respondeo a gloriosa morte, cõ que Deos quiz premiar seus grandes trabalhos, concedendolhe lavar, & purificar suas vestiduras no sangue do cordeyro: porque sendo mandado por ordem de seu superior a Maçuá, ilha do mâr roxo, veyo a cahir em mãos de Turcos; que conhecendo ser o Padre Christám, & ecclesiastico, pelo trajo que lhe viram, ardẽdo em zelo de sua mà ceyta, como crueis, & famintos lobos empolgáram naquelle manso cordeyro, atraveçandoo às lançadas, juntamente com hum Portuguez, que levava em sua companhia. Desta maneyra se partio aquelle puro espirito pera o cèo a receber a coroa de vida, por seus muytos merecimentos, & pelo sangue, que por amor de Christo derramou, por mám dos Turcos inimigos de seu sanctissimo nome.

Do P. Ma[noel] Fe[r]nandes.

8 O quarto companheyro do Patriarcha foy o P. Manoel Fernãdes. Entrou em Coimbra a 9. de Setẽbro de mil quinhẽtos sincoẽta & tres, ja era sacer-

dote,

dote, & homem de authoridade, de quem o Cardeal D. Henrique fazia muyta confiança: teve seu noviciado, como atraz dissemos, [b] debayxo da bandeyra do Padre Antonio Correa primeyro mestre de noviços que houve nestas partes de Hespanha, depois de publicadas as constituiçoens. Pedio a missàm de Ethiopia, aonde foy muy esclarecida, & venerada sua virtude, pelas obras do serviço de Deos, & bẽ das almas, em que de contino se occupou, andando muytos, & muy trabalhosos caminhos, pera acudir àquelles christãos; hindo sempre a pè: nem ouve trabalho, desterro, perseguiçam, nem a presença da mesma morte, que fizesse toldar a alegria, que sempre se via no sereno céo de seu alegre rosto. A falta do necessario que elle, & o Patriarcha, de quẽ era companheyro padecèram, foy tam grãde, que nos consta por carta sua escrita em 29. de Iulho de 1562. que escaçamente tinham cevada torrada pera comer.

b p l. 4. ca. ...n. 9.

9 A esta liberalidade com que o servo do Senhor se entrégava ao serviço do proximo por amor de Deos, respondiam os mimos, & favores, que o cèo liberal communicava: entre outros muytos que pudèra contar, foy notavel o que lhe fez, em lhe declarar o tempo de sua morte, porque se veyo habitar em o lugar aonde descãçára em o Senhor o seu sancto Patriarcha Oviedo, dizendo que fazia esta mudança, porque se chegava a que havia de fazer da terra pera o cêo, & queria q̃ o sepultassem junto do seu sancto Prelado. Em chegando ao lugar adoeceo gravemente, & perguntando quando era dia de Natal, dizẽdolhe que o Domingo seguinte, respondeo: nam espero mais que por esse ditoso dia, pera com tal nacimento morrer.

10 Chegado o dia por elle tam esperado, manda chamar todos os catholicos do lugar, entram em casa, ouve missa cõ elles, dalhes as boas festas, com palavras de grande cõsolaçam, & com muyta alegria lhes disse, que se fossem todos jantar a suas casas, & logo tornassem á Igreja, por ser assim necessario, sem lhe declarar o mysterio q̃ nas palavras se continha; vamse a casa, tornam à hora assinada, & já o achâram passado dos trabalhos desta vida, ao eterno descanço, assistindolhe às exequias, que celebráram, a seu modo, com muytas lagrimas, & saudades.

11 Nesta ausencia, estando o servo de Deos muy no cabo da vida, tendo cõsigo ao P. Frãcisco Lopez; de repẽte se alvoroçou, & cõ novo sobresalto

Visita que teve da Senhora.

de alegria, cobrando novas forças, exclamou com summa devaçam: *Ah minha senhora; Ah minha senhora*: espantado o Padre Francisco Lopez de tal novidade, lhe perguntou a causa daquelles brados tam alegres? *Vi agora* (diz o ditoso agonizante) *a Virgem Maria nossa senhora, ornada de hũa nova luz, & fermosura, & com esta vista tam suave, & ditosa companhia me vou ao cèo.* Bẽ empregado mimo em servo tam leal; & em tam devoto capellàm da Senhora, que assim favorece os filhos desta minima Companhia, quando pela gloria de seu benditissimo filho, deyxam as patrias, onde nascéram, por terras tam remontadas, & estranhas, pera onde se desterram. Foy sua ditosa morte no anno de 1593.

CAPITVLO XXXXIII.

Da vida, & morte do Padre Francisco Lopez, ultimo companheyro do Patriarcha Dom Andrè de Oviedo, em especial de sua grande charidade.

1 O Vltimo companheyro do Patriarcha, q̃ desta vida mortal passou pera a eterna, em Mayo de mil quinhentos noventa & sete, foy o Padre Frācisco Lopez, natural de Lisboa, ordenado de missa pelo Patriarcha de Ethiopia, pera remedio, & consolaçam daquelles pobres catholicos, dos quaes segundo consta do dito das testimunhas, foy havido pelo mais sancto de todos seus companheyros, por morte dos quaes ficou sò trabalhando naquella christandade, com hum incansavel zelo, cõtinua applicaçam, & extraordinaria charidade, trabalhando por suprir elle sô o que dantes faziam os mais companheyros. Foy este bom Padre inseparavel companheyro do Patriarcha, & por isso teve mais ocasiam de estampar em sy hum perfeytissimo retrato de tam divino exemplar. Foy homem de grande penitẽcia, perseguindo sempre seu corpo, no qual parecia nam ter mais que a pèle sobre os ossos: tinha por primeyro principio, que esta vida nam nos he concedida mais q̃ pera trabalhar, & fazer penitẽcia, com que mereçamos a gloria eterna; em conformidade do que disse o Sācto [a] paciente, que o homem nasce pera trabalhar, como a âve pera voar; & he tam natural ao homem esta occupaçam de trabalhar, que nem ainda no estado da innocencia ficariamos izentos de pagar este tributo, pois nos cõsta

Grāde v[...] tude do Francis[...] Lopez.

[a] Iob c. 5. 7. Homo [...] citur ad [...] borem, & [a]uis ad vo[la]tum.

b
en.c.2. n.
. Tulit e-
Dominus
eus homi-
,& posuit
m in pa-
diso volu-
atis, vt o-
raretur,
c.

c
d Gal.c.6.
10. Dum
mpus ha-
mus, ope
mur bo-
. &c.

as muy- s esmo- s que da o Pa- re Fran- co Lopez

sta que pondo Deos a Adam no Paraiso, lhe deo por officio cultivar o mesmo Paraiso;[b] & por isso Sam Paulo[c] nos exhorta sempre a fazer bem, advertindonos, que trabalhassemos, em quanto tinhamos tempo.

2 Do conhecimento desta verdade nascia ao grande servo de Deos a incomparavel applicaçam com que trabalhava, mortificandose a sy, & com que servia acudindo aos outros. E por quãto naquelles trabalhosos tẽpos os Christãos, por causa das guerras, roubos, & cõtinuos assaltos dos Gallas, padeciam quasi extremas necessidades, o bom Padre vẽdose sò por morte de seus companheyros, distribuio entre os catholicos tudo quanto tinha em casa; & vẽdo que com ter dado quanto tinha em casa, ainda nas alheyas havia faltas, se resolveo de dàr o que trazia sobre sy: hum dia repartio o mantèo em pedaços por varios pobres, andãdo dally por diante em roupeta, porém nem esta lhe ficou, porque a febre da abrazada charidade parece que lhe nam deyxava sofrer nenhum vestido sobre sy, & assim pedindolhe hum pobre esmola, por nam ter que lhe dar, repartio com elle a roupeta, dandolhe ametade, cubrindose com o outro pedaço; encontrou logo outro pobre, que tambem lhe pedio esmola, & nam tendo outra cousa, lhe largou o pedaço restante da roupeta, ficando só cuberto cõ o vestido interior, que tambem era bem pobre.

mo deo roupeta.

3 Muy louvada foy na Igreja catholica a liberal charidade de S. Martinho, que repartio a capa com hum pobre, o mesmo Christo com ella se quiz ostentar glorioso mostrãdo a estima que fazia de tam preciosos despojos, porẽ o muy charitativo varám Francisco Lopez ainda passou avante cõ façanha mais apostolica, pois tambem deo o pedaço da roupeta, que pera sy deyxava, depois de ter jà dada a capa toda, que pera os pobres trazia: & nam ha duvida, que a resoluçam de dar tudo he mais louvavel que o lanço de repartir sò parte; Zacheo sò deo ametade, S. Pedro largou tudo,[d] & por isso ficou Pedro mais estimado, & o seu lanço mais louvado. Assim o fez o bemaventurado Padre Francisco Lopez, que nenhũa cousa deyxou que nam désse aos pobres, como hiremos vendo; & pera dally por diante poder resistir aos frios excessivos do inverno (que naquellas terras sam intoleraveis) da mesma maneyra havendo de fazer algũ caminho comprido, se cubria, conforme ao uso da terra, por nam ter outra melhor peça, com hũa péle de algum ani-

d
Luc.c.19.n.
8. Ecce dimidium bonorũ meorum de pauperibus.

Cubriase o P. com hũa pèle.

mal, parecendose melhor com este trajo o Pastor sancto, com as ovelhas pobres: & nem com este desprezivel trajo desauthorizava este bom Sacerdote o habito clerical, antes com elle hõrava mais a Deos, & edificava melhor aos homens, sendo sẽ duvida do ditoso numero daquelles gloriosos confessores de Christo, que com serem tam illustres, que o mundo nam era digno delles, andavam perseguidos, & angustiados, vestidos, como diz Sam Paulo,[e] *In melotis, in pellibus caprinis.*

[e] Ad Heb.ca. 11.n.37. Circuierunt in melotis, in pellibus caprinis, egẽtes, angustiati, afflicti, &c.

Deo a tunica que trazia.

4 Passemos avante em cõtar semelhantes casos, porque nesta pobreza do servo de Deos ha riquissimas minas de preciosos exemplos: achando huma vez huma pobre molher jà defunta, tam desemparada, que nam havia com que a amortalhar, se apartou hum pouco, & despindo a pobre tunica (q̃ esta era a peça interior q̃ ainda lhe restava) a deo a quẽ cõ ella a amortalhou, que foy a testimunha de vista, q̃ isto jurou, querendo antes ficar sem tunica, q̃ deyxar a defunta sem mortalha. Ainda lhe ficava ao servo de Deos hũa pobre cama, & depois de a ter repartida, dormia no cham; & dandolhe hum christam hum sacco de pano grosso, pera se lançar nelle, o P. o recebeo com mostras de agradecimento, mas nam lhe sofreo o coraçam dormir nelle, havendo pobres enfermos que dormiam no cham, & logo o deo a hum delles, & com isto ficou descãsado, porque nenhũa cousa lhe ficou: posto que por outra parte tinha o sentimento de ver pobres, sem ter que lhes repartir; & assim quando Deos foy servido de o levar pera sy, nam se achou na sua pobre choupana com que o podessem amortalhar, nem na doença teve outra cama mais, que hũ pedaço de couro velho, & muyto roto, q̃ lhe emprestáram, sobre o qual espirou: a este extremo de charidade chega hum servo fiel, que desprezando o mundo, sò estima a Deos.

Como deo, & repartio pelos pobres

5 Parece que se devia dar por satisfeyto o bom Padre Frãcisco Lopez, com dar tudo o q̃ tinha pera dar; porém sua charidade, como era tam engenhosa, ainda passava mais avante; quando lhe faltàram as alfàyas de casa, dava os vestidos do corpo; agora que jâ estes estavam repartidos aos pobres, tratou de se dâr a sy mesmo aos doentes, & desta maneyra achou q̃ dar, porque os lanços da charidade, nam se limitam com os apertos da pobreza; de S. Paulino Bispo de Nola, conta Sam Gregorio Magno,[f] q̃ depois de dar tudo quanto tinha, pera resgate de cativos, invẽtou outra traça de se dar a sy mesmo, pera

[f] D.Greg. M. Dial.l.3.c.

resgatar o filho de huma viuva; tal foy o Padre Francisco Lopez, que pera lhe nam faltar q̃ dar, inventou modos por onde se dèsse a sy mesmo; porque tãto que sabia que havia alguns doentes, logo se hia a socorrerlhes, acudindolhes com o serviço do corpo, pois lhe nam podia valer com o socorro da esmola.

6 Entre outros casos soube, que estavam em summa miseria, & extremo desemparo hũs pobres enfermos de mal contagioso, dos quaes pela corrupçam, & roim cheyro, todos tinham tal asco, que nam havia quem sofresse entrar aonde estes miseraveis estavam; foyse o charitativo sacerdote áquelle lugar, entra em suas choupanas, acudindo a todos, & repartindose, do modo que podia, em muytos, por nam deyxar de acudir a algum; com elles esteve por espaço de tres, ou quatro meses, servindoos de dia, & de noyte, com grande fortaleza; & alegria: era pera ver a aplicaçam, & vagar com que o Padre se lhes punha a dar de comer por sua mâm, a varrer as casinhas, lavar os panos, preparar os fios pera as chagas; & nam descançou até dar perfeyta saude áquelles que pareciam incuraveis. Foy este exemplo de tanta edificaçam, pera todos, assim catholicos, como hereges, que algũs com tal vista, sarâram

Notavel [ch]aridade.

tambem das enfermidades da alma, reduzindose à Igreja Romana.

7 Andando este bom enfermeyro muy occupado com outro doente de enfermidade muy contagiosa, por ter a carne fistulada, & cheya de bichos, socedeo virem os Gallas de q̃ assima falamos, & começâram a destruir, & assolar aquella terra; vendo o Padre a presença do perigo, & seguro do mal que lhe podia vir, mas muy temeroso com o perigo alheyo, tratou de fugir, nam pera se livrar a sy, mas pera defender ao seu enfermo: tomao às costas, & só com elle (porque estas eram as riquezas que elle queria libertar daquella Troya) levao, como pode, a hum monte alto, vigiao, acompanhao, curao naquelle deserto, atè os barbaros se recolherem; dos quaes sem duvida o enfermo fora morto, como o foram outros muytos, que por nam terem quem os tirasse, ou por falsas seguranças, se deyxâram ficar, naquelle lugar. Façanha verdadeyramente digna de ser immortalizada cõ mais bẽ empregados louvores, do que foy, aque tãto a antiguidade celebrou, no Capitam Troyano, que tirou em seus hõbros do incendio da patria ardente, & das armas dos Gregos vencedores, a seu pay Anchises, porque aquelle Troyano era

Como livrou ás costas a hum enfermo.

filho

filho, a quem inſtimulava o amor natural a nam deſemparar a hum pay velho; porêm aqui aonde faltavam as obrigaçoens da natureza, ſobejavam os empenhos da graça, a qual aſſim como he mais divina, tambem he mais poderoſa.

Favores q̃ Deos lhe fazia.

8 Taes extremos de charidade muyto mereciam diãte de Deos, & aſſi tenho por couſa certa, que os mimos do céo ainda eram mayores, que os trabalhos de Ethiopia: na inquiriçam que tirou o Vigayro gêral Melchior da Sylva, affirma hũa teſtimunha jurada aos Sanctos Evangelhos, terlhe ſeu pay por vezes dito, filho faze muyto caſo do P. Franciſco Lopez, porque he hum grande ſancto, & eu o vi por muytas vezes, no tempo que dizia miſſa, & ſe virava pera o povo, com o roſto abrazado, fermoſo, & reſplandecente como ſol, & quando ſe tornava a virar pera o altar, aquella meſma claridade, & reſplandor o hia ſeguindo, & ſe hia virando com o meſmo roſto. Neſta conformidade jurou outra teſtimunha de viſta, que quando dizia miſſa, era tanta a claridade de ſeu roſto, que parecia hum Anjo, & que ſeus cabellos reſplãdeciam, como fios de ouro, tornando, em ſahindo da Igreja, a ficar brancos, como dantes: & que muytas vezes a reverberaçam, & claridade de ſeu roſto, parece que lhe feria os ólhos; renovando Deos aqui o milagre de que fala a ſagrada eſcritura do Sãcto [g] Moyſes, quando deſcia do mõte Sinay, da pratica, & familiaridade cõ Deos, ſahindo as luzes da alma a dar reſplandores ao corpo.

[g] Exod. c. 3[...] num. 30.

9 A miſericordia, diz o Sabio, [h] faz a cada hum particular lugar no cèo, ſegũdo ſeus merecimentos. Bem merecia jà a grande charidade deſte noſſo inſigne ſervo de Deos hir deſcançar no céo, aonde tinha grãdes premios apparelhados, & sẽ duvida hiria logo a gozalos, ſe elle nam eſtimaſſe mais por amor de Deos trabalhar com os pobres em Ethiopia, que deſcãçar entre os Anjos no paraiſo. Cahio em huma grave doença, na qual parece que a vida ſe lhe hia acabando: eſtava elle, ainda que muy doente, tambẽ muyto alegre, & conſolado, mas os catholicos triſtes, & deſconſolados, vendo em tal extremo aquella vida, da qual depẽdiam ſuas vidas, ſentiam faltarlhe ſeu paſtor, ſeu medico, ſeu pay, & todo ſeu bẽ: choravam haverẽ de ficar ſem ſacerdote, & ſem ſacramentos: nam ceſſavam de rogar a Deos, com grande inſtancia, por ſua ſaude.

[h] Eccle. c.[...] n. 15. Om[...] miſericor[...] faciet lo[...] vnicuique ſecundũ[...] meritum [...] perũ ſuor[...]

Como ad[...] e ceo.

10 Nam deyxou de ſer ouvida no cèo tam piadoſa òraçam, & aſſim, ainda que o bom Padre por hũa parte ſe deſejava

de

de so ver com seu Deos, com todo sentindo a falta, que havia de fazer a suas ovelhas, parece que admitio que aquelles rôgos fossem bem despachados; porq̃ no mayor perigo da doença se levantou com grande alvoroço, & com universal alegria dos catholicos; vayse logo â Igreja, dizlhes missa, & no fim della lhes fez huma pratica, declarãdo a todos como Deos nosso senhor, movido da efficacia de suas oraçoens, lhe estendéra o prazo da vida, por mais dous annos, o que elle aceytava com muyto gosto, cortando pelo q̃ tinha de hir descançar ao cèo, por mais os poder servir em Ethiopia; assim sucedeo, & nestes dous ultimos annos, que depois viveo, cresceo notavelmente no amor de Deos, & no serviço dos proximos, trabalhando com o espirito incansavel, como quẽ em pouco tempo queria ganhar muyto; delle podemos dizer o que a Igreja tanto louva em S. Martinho, [i] que por bẽ de suas ovelhas nem temeo morrer, nẽ recusou viver.

11 Chegado o fim dos dous annos, ultimo remate de sua larga, & ditosa peregrinaçam, em hũa somana, antes de sua morte, ajuntando os catholicos (como outro Sam Paulo, quandose despedia pera hir a Epheso [k]) exhortandoos a perseverar na virtude, & unirà nella Igreja Romana, dandolhes saudaveis documentos, & avisos, concluyo a pratica com lhes declarar, que dally a oyto dias parteria desta pera a outra vida, que nam tomassem pena por sua morte, nem se houvessẽ por deseparados, certificãdolhes que nam estariam hũ anno inteyro sẽ ter sacerdote da Igreja Romana, porque Deos nosso senhor os proveria de pastor que ôs consolasse: tudo sucedeo, como lhes prophetizou; porque dally a oyto dias, em o primeyro de Mayo de mil quinhentos noventa & sete, com gran le pobreza, mas com celestial consolaçam, entre divinos colloquios ao cèo, se foy receber a coroa devida a tam gloriosos trabalhos, sendo de oytenta annos.

De sua sãta morte

12 E antes de hum anno chegou a Ethiopia hum sacerdote Theologo, de vida muy aprovada, & de exemplar procedimento, chamado Melchior da Sylva, que veyo ally por ordem do Illustrissimo, & Reverendissimo Arcebispo de Goa Dom Aleyxo de Menefes, como tam zeloso da salvaçam das almas, da maneyra que já dissemos, o qual sacerdote encheo aquelles catholicos de extraordinaria alegria, por verem em comprimento da prophecia do Padre Francisco Lopez, o que de quarenta annos aquella parte nam poderam alcançar, que

Como veyo a Ethiopia hũ Sacerdote.

era

era hum sacerdote catholico, vindo de novo, cousa que tantas vezes tinham intentado os religiosos da Cõpanhia, sem poder nenhum delles passar, ficando huns cativos entre os Turcos, & hindo outros martyrizados ao céo: & por esta causa foy muy festejada esta mercê do Senhor, a qual sua divina bondade quiz dobrar, mandandolhe no anno de mil seiscentos & quatro o Padre Pero Paes da nossa Companhia, que jà outra vez tentára passar a Ethiopia, cõ o Padre Antonio de Monserrate, posto que ambos da primeyra vez foram presos, & cativos dos Turcos.

Como chegou a Ethiopia o P. Pero Paes.

13 Depois da chegada do Padre Pero Paes, se voltou pera Goa o Vigayro Melchior da Sylva, tendo governado aquella christandade por espaço de sete annos, com muyta edificaçam, & zelo, o qual levou consigo as informaçoens authenticas de tudo o que desta missâm brevemente relatey. Por sua via mandou o P. Pero Paes a Goa a cabeça do bemdito Patriarcha Dom Andrè de Oviedo, estimandoa como reliquia preciosissima, & como tal foy recebida, & festejada dos Padres da nossa Companhia, & collocada pelo Padre Provincial Manoel da Veyga, no Collegio de Sam Paulo de Goa; a do Padre Francisco Lopez, que estava na mesma sepultura, deyxou o Padre Pero Paes, em Ethiopia, pera consolaçam de toda aquella christãdade, porque os varoens sanctos nos defendẽ sendo vivos, & nos hõram ainda depois de mortos.

14 Estes foram em vida, & em morte os ditosos sinco companheyros do glorioso Patriarcha, varoens verdadeyramente apostolicos, dedicados ao trabalho, & destinados à morte, como Sam Paulo[1] descreve aos verdadeyros servos do Senhor. Tal pastor nam podia deyxar de criar taes ovelhas. Assim vivèram, & assim acabâram aquelles excellentes varoens, desterrados voluntariamente das terras aonde nascêram, por regioens tam remontadas, pera serem verdadeyros cidadaõs da patria celestial. E com isto damos fim à missàm dos Patriarchas de Ethiopia (cõ os quaes fizemos esta bem empregada digressám) que senam servio tam bem começada empresa pera reduzir aquelle Imperio, como dantes se cuydava, aproveytou pera edificar o mũdo, como agora contamos; procedendo todos estes apostolicos varoens com exemplos tam raros, que os vivos temos que imitar, os passados tiveram que respeytar, & os vindouros teràm sempre q̃ admirar. O mais desta missàm se verâ na historia

1 1. ad Co[...] 4. n. 9. T[...] quám m[...] destinat[...]

de

de Ethiopia, que jâ alleguey, composta pelo nosso Padre Manoel de Almeyda, a qual muyto cedo se darâ ao prélo.

CAPITVLO XXXXIIII.

Trata o Padre Provincial Miguel de Torres de mudar em Coimbra o Collegio de IESVS pera o Collegio das Artes, que tinhamos na rua de Sancta Sofia; vem de Roma por Visitador o Padre Luis Gonçalves, & resiste a esta mudança.

1 COm a viagem do Patriarcha Dom Ioàm Nunez Barreto, & com o sucesso desta missám, nos divertimos das mais cousas pertencentes ao anno de mil quinhentos, & sincoenta & seis, em que hiamos nesta Chronica; agora tornaremos a continuar com as cousas deste mesmo anno. Dissemos no capitulo [a] vinte & hum como entrâra a governar esta Provincia o Padre Miguel de Torres: tambem contamos no capitulo desoyto, como nos entregou elRey Dom Ioàm o Terceyro o Collegio das Artes, & mais classes de humanidade. Com este novo Collegio (que estava fundado no fim da rua de Sancta Sofia, aonde agora estam os carceres do Sancto Officio) ficou a Companhia tẽdo em Coimbra dous Collegios, hum, que se hia fabricãdo no mais alto da cidade, aonde agora estamos (& era obra em tudo grandiosa, & que demandava grandes gastos) & o outro, que jâ estava edificado no mais bayxo da mesma cidade; era neste tempo Reytor do Collegio de sima (a que chamamos Collegio de IESVS) aquelle grande servo de Deos o P. Leâm Henriques; no Collegio de bayxo, a que chamavam Collegio das Artes, era superior o P. Miguel de Sousa, de quem tenho jâ falado, [b] o qual juntamẽte era Prefeyto dos estudos, que entam chamavam o Principal, ao modo Parisiano; posto que em tudo ficava subordinado ao Reytor do Collegio de IESVS.

2 Porêm como a distãcia dos lugares era grande (por hũ estar no mais alto, outro no mais bayxo da cidade) a subordinaçam continua, & a depẽdencia necessaria, causava esta divisàm dos dous Collegios, hum perpetuo trabalho no provimento ordinario, que do Collegio de sima se mandava todos os dias ao Collegio debayxo: ainda que neste trabalho havia hum bẽ, q era o exercicio de humildade, q daqui se originava, & se reparti-

Anno da Cõpanhia 17.

[a] ...6.c.21

[b] 2.p.l.5.c.5.

Incõmodidades que havia por ter estes dous Collegios.

...ano de ...isto de ...56.

...a acõ ...ia em ...bra ... Col- ...

Anno de Christo de 1556.

tia igoalmēte por todos os religiosos, que bē he, que todos os que vivem de bayxo das mesmas regras participem dos mesmos merecimentos, ainda que seja à conta de levarem os mesmos trabalhos. Pera o commum provimento do Collegio de bayxo vinham os nossos em corpo pela cidade, levando hum jumento carregado com o necessario â vista do povo todo, com grande alegria sua, como bons discipulos, que tinham sido do Padre Simàm Rodrigues exercitando em sy estes officios de despreso proprio, pisando as honras, & vaidades do mundo, segundo o exemplo, que neste particular nos tinha dado aquelle excellente varàm o Padre Dom Gonçalo da Sylveyra, como na sua vida contamos.[c]

c 2. p. l. 4. à c. 29.

3 Durou este sancto exercicio por alguns annos, acodindo a elle nam sòmente os discipulos, mas tambem os mestres, os mesmos superiores, & os mais graves do Collegio; & tal vez lhes acontecia, por nam entenderem bem daquelle governo, desconsertarselhe a carga, & cahir no meyo da rua a canastra de maçãs, ou de nozes, sem se saberem dar a conselho, â vista dos muytos, que acodiam a fazer festa, com semelhantes sucessos, que se por huma parte festejavam velos assim embaraçados, por outra se edificavam muyto dos singulares exemplos de modestia, & humildade, ganhando naquelles bayxos ministerios altissimos premios, & grandes ventagens de gloria soberana.

Anno Cõpanhia 17.

4 Com tudo pera escusar esta incommodidade, de hir, & vir cada dia, de hum Collegio ao outro (que logo naquelle principio pareceo grande) por causa da perda do tempo, & menos ganho de recolhimento, & dobrados gastos, pera sustentar dous Collegios separados; tratava o Padre Provincial Miguel de Torres de reduzir estes dous Collegios a hum sò: & como elle em tudo era tam parecido a seu antecessor o Padre Diogo de Miràm, ambos Hesponhoes, & ambos homens de grande humildade, & como tambem o Padre Miguel de Torres nam approvasse muyto as grandesas com que o Padre Mestre Simâm tinha começada a obra do Collegio de Coimbra, pareceolhe esta boa occasiam, pera deyxar a larguésa do sitio, & da arquitectura, & estreytarse mais, accommodandose com o Collegio de bayxo.

Tratan se mu pera o Collegio d bayxo.

5 Foram estas rezoēs tam forçosas, & tam apressada esta resoluçam, que o Padre Provincial Miguel de Torres em effeyto fez desistencia nas mãos do serenissimo Rey Dom Ioàm

do

Anno de Chriſto de 1556.

do ſitio do Collegio de ſima,cõ todo o edificio que nelle eſtava feyto; mandando logo parar cõ as obras: & tratou com todo o calor da mudança pera o Collegio de bayxo: & como o ſitio, que elle queria deyxar era tam bom,logo teve oppoſitores, & entre outros, que o pediram a ſua Alteza,o concedeo aos muy reverendos Padres da Ordem de Chriſto, a quem ordinariamente chamamos de Tomar, que entam eſtavam jà reformados,pelo ſeu graviſſimo Viſitador,& reformador Fr. Antonio Moniz;& porque parte daquelle ſitio tinha ſido deſtes Padres, & elles nolo tinham largado, elles agora tinham mais juſtiça pera elRey lho dar,quando nòs o deyxavamos. E ſem duvida ſe executariam logo eſtas mudanças,aſſim a noſſa pera oCollegio de bayxo,como a dos Padres deThomar pera o noſſo ſitio, por aſſim o largar o noſſo Provincial,que era Heſpanhol, ſe Deos nos nam trouxera de Roma hum Portugues, que foy o Padre Luis Gonçalves da Camara,cujos altos eſpiritos, nam ſe limitavam ao Collegio de bayxo, & em effeyto reſiſtio a eſta mudança, do modo que logo contarey.

[...]ſſo Col[...] ſe deo Padres [...]omar.

6 No quarto livro [d] diſſemos da hida, que fez a Roma o P. Luis Gonçalves da Camara, o qual no fim do anno de mil quinhentos ſincoenta & ſinco, foy mandado a eſte Reyno por ordem de noſſo ſancto Padre Ignacio, com titulo de Viſitador deſta Provincia; & trouxe conſigo doze religioſos de noſſa Companhia, que vinham pera viver em Portugal, que o ſancto Patriarcha mandava com particular tençam, & deſejo de ver a Companhia no mundo, unida toda no meſmo eſpirito,pera que nos conheceſſemos todos por naturaes, ſem haver entre nós peregrino, ou eſtrangeyro, pois todos reconheciamos o meſmo pay. Notavel foy o eſpirito com que o Padre Luis Gonçalves, & ſeus companheyros paſsàram eſte caminho;caminhavam à pè,pedindo eſmola, dormindo nos hoſpitaes, fazendo doutrinas pelas praças, prégando nas Igrejas,& nam perdendo lanço nenhum, em que podeſſem ganhar almas pera o cèo.

[d] [...].cap.

Anno da Cõpanhia 17.

P. Luis Gõçalves Viſitador em Portugal.

7 Caminhando deſtá maneyra com ſeus companheyros o Padre Viſitador Luis Gonçalves da Camara, chegou a Portugal, & foy logo beyjar a mâm a ſua Alteza, dandolhe huma carta de Sancto Ignacio, que ainda hoje conſerva por grande reliquia em ſua mâm o Padre Ignacio Maſcarenhas da Companhia de IESVS, ſobrinho do dito Padre Luis Gonçalves,porque foy filho de Dõ

Anno de Christo de 1556.

Fernam Martins Mascarenhas, que foy filho de Dõ Ioám Mascarenhas, & de Dona Aldonça de Vilhena, filha de Simâm Gõçalves da Camara, Conde da Calheta, & Irmâm do Padre Luis Gonçalves) pela qual carta tem Deos feyto muytos milagres, & por estar em partes jâ gastada a nam ponho toda aqui. Foy esta carta feyta em vinte & dous de Outubro de mil quinhentos sincoenta, & sinco; nella entre outras cousas, que o sãcto Patriarcha escreve, em abonaçam do Padre Luis Gonçalves, diz, que sua estada em Roma foy muy proveytosa pera o divino serviço, & ajuda dos proximos, & conclue cõ estas palavras, *Temnos deyxado o Padre Luis Gonçalves muyta edificaçam, & contentamento de seu bom espirito, zelo, & habilidade, pera cousas do serviço divino, &c.* Depois do Padre Luis Gonçalves comprir com esta tam precisa obrigaçam, visitando a sua Alteza em Lisboa, foy logo demandar o Collegio de Coimbra, aonde a alma, & o affecto o levavam.

Carta de S. Ignacio.

8 Nam se póde explicar a grande cõsolaçam, que teve entrando naquelle sancto Collegio (officina de devaçam, & eschola de piedade) no qual se tinha criado, & bebido o primeyro leyte da devaçam. Achou o muy acrescentado na gente, mas muy parado nas obras, por causa da resoluçam, que estava tomada, pelo Padre Provincial Miguel de Torres, pera deyxar aquella casa pelo Collegio de bayxo. Muyto sentio o Padre Visitador este apressado conselho, que por ser em materia de tanta consideraçam, demãdava mais vagares; & pera acudir aos grandes inconvenientes, que desta mudãça se podiam seguir, logo com o mayor affecto de seu coraçam, & grande copia de rezoens, propoz ao Padre Provincial, & aos mais Padres da consulta a conhecida ventagem, que o Collegio de sima fazia ao debayxo, na capacidade do lugar, largueza do edificio, bondade dos àres, alegria da vista, visinhança das eschólas mayores, fòra das humidades do sitio debayxo, & dos sobresaltos continuos das cheyas, & inundaçoens do rio Mondego, que cada vez mais soberbo vay gastando aquella parte da cidade, entrando furioso pelas ruas, & pelas casas, arrombando vencedor edificios grandiosos, & conquistando victorioso aos mesmos mosteyros, que estavam por aquelles bayrros da cidade, os quaes, sendo izentos de outras jurisdiçoẽs, vem a pagar tributo, & ficam tam sogeytos à tyrannia deste arrebatado rio, que de muytos destes mosteyros, nam deyxou mais que alguns sinaes do lugar, em que estiveram

Entra no Collegio de Coimbra.

Anno da Cõpanhia 17.

Incõmodidades q havia no Collegio de bayxo.

veram, por unicos despojos de suas victorias, ou pera monumentos, & lembranças dos desacautelados; & a outros, que ainda por aquella parte da cidade estam em pé, cada anno ameaça ruinas semelhantes.

9 Bem cahiram logo os Padres no erro, que tinham cometido, & o mesmo Padre Provincial Miguel de Torres se mostrava muyto arrependido, porém achavam, que já estes arrependimentos vinham tarde, nem podiam já ter algum remedio, pela renunciaçam, que tinham feyto nas mãos delRey, & por intreuir jâ nisto sua palavra real, com que tinha feyta doaçam deste Collegio, & do sitio delle a outros religiosos. Porèm o Padre Luis Gonçalves, que tinha hum coraçam mayor, que as obras, & que o sitio do Collegio, nam desmayou tam depressa, antes tratou logo de buscar remedio a este negoceo; primeyramente felo encommendar muyto a Deos, & se resolveo a voltar a Lisboa, pera representar a sua Alteza a mercè, que de novo delle esperava o Collegio de Coimbra.

Anno da Cõpanhia 17.

CAPITVLO XXXXV.

Da pratica que o Padre Luis Gonçalves fez a elRey, sobre nam largarmos o Collegio de IESVS, & como sua Alteza compoz este negoceo, & ficamos no mesmo Collegio.

1 CHegado a Lisboa o Padre Luis Gõçalves, depois de comunicar o negoceo com os Padres consultores da Provincia, resolvèram todos, que o unico remedio deste negoceo consistia em pedirem a sua Alteza, quizesse tornarnos a fazer nova mercè, de nos dar o Collegio, & sitio de sima, q̃ tinhamos largado em suas mãos, & de que já estava feyta mercè aos muy Reverendos Padres de Thomar: porque esta sem duvida era a mayor difficuldade, por causa da palavra real, que jâ estava empenhada da parte do Rey, com aquelles religiosos, & como isto era materia de tanta importancia, tratou o Padre de buscar hũa boa hora, em que podesse falar a sua Alteza, & proporlhe todas as rezoens, que havia, pera esperarmos esta nova mercé. Atè que finalmẽte

Tratam os Padres de pedir outra vez o Collegio de Coimbra.

Anno de Christo de 1556.

achando boa ocasiam de audiẽcia, prostrado aos pês de sua Alteza, com quem o Padre tinha grande confiança, & muyta entrada, por ter sido seu cõfessor, havida licença, dizem que lhe falou desta maneyra.

Pratica do P. Luis Gõçalves a elRey.

2 *As obrigaçoens, senhor, que a Companhia tem a V. Alteza, sam infinitas, porque como do ser ao nam ser haja distancia infinita, & como esta minima Companhia deva a V. A. o ser (pois nam nascèra, se V. A. a nam emparàra) bem se segue que as obrigaçoens sam infinitas, & que as dividas nam tem limite. Por esses reaes favores nasceo em Roma, esses reaes braços a recebèram em Portugal, com esse real emparo se vio de repente no mundo nomeada, & quasi primeyro authorizada, que nascida: com tam augusto protector espera continuar sempre segura, & de màm tam liberal, & de pay tam cuydadoso, espera sempre alcançar repetidas graças, & dobrados favores. A primeyra obra em que V. A. mostrou sua liberal magnificencia foy o edificio do Collegio de Coimbra, que entre suas grandesas, a primeyra, & principal he ser traça vossa, & idea de tam illustre entendimento: este he o primeyro titulo, por onde tanto estimamos este Collegio; este he o principal empenho, por onde o nam deviamos de largar.*

3 *Comtudo os tempos, que sempre trazem mudanças, aqui as causáram de maneyra, que o que mais nos devia conquistar as vontades, isso nos fez perder a advertencia. Ouve entre nós quem julgou, que nos nam convinha a grandeza que este Collegio demanda, por ventura por nam advertir que a sumptuosidade da obra, mais deve respeytar ao autor, que a manda fazer, que aos sogeytos pera quem se faz: quanto mais que este grande edificio mais he pera casa de Deos, que pera morada de homens, que era o que Salamám dizia, lançando os olhos à grandesa do templo:* [a] Opus grande est, non enim homini, sed Deo præparatur habitatio, *queremos este Collegio pera nelle habitar Deos, pois nelle ham de morar os servos de Deos, que ainda que sejam muytos, nam igoalam meus desejos, & por isso me nam descontenta a casa por ter principios grandiasos: a vastidàm do Oriente he ainda mayor, & todo elle, senhor, està á cota deste Collegio, por isso o desejo muyto grande, pera que sempre sayam delle muytos missionarios pera a gentilidade.*

[a] 1. Paral. 29. n. 1.

4 *Iá V. Alteza nos deo huma vez este Collegio, comprounos o sitio pera a obra, deonos rendas pera os estudantes; & neste particular nam temos mais que pedir, nem V. A. por agora mais, que nos conceder. Porém as cousas se ordenàram de tal sorte, que temos nova occasiam pera nos fazerdes, senhor, outra segunda mercé, ainda mayor que a primeyra: este Collegio já nam he nosso, pois pelo largarmos nòs, V. A. o deo a oùtrem, & assim se V. A. nolo tornar a restituir, de novo o tornamos a receber, & ficará repetida a graça, & iterada a mercé.*

5 *E nam sò nos ficaria dado es-*

te

Anno da Cõpanhia 17.

te Collegio duas vezes, mas esta segunda mercé ficarà muy superior á primeyra, porque naquella deo V. A. rendas, deo dinheyro, & huma, & outra cousa sobeja a hum Rey tam rico, & a hũ Monarcha tam liberal; mas na data que agora esperamos, poderà cuydar alguem, que arrisca V. A. sua real palavra, pois lhe pedimos que torne atraz por amor de nòs, com a mercè que jà tẽ a outrem concedida; por onde se V. A. por amor da Companhia arriscasse o comprimento de sua real promessa, claro fica que nos dava ainda mais do q̃ nos podia conceder, pois hum Rey tam verdadeyro nam pòde deyxar de comprir sempre o que huma vez tem prometido: a palavra dos Reys he a joya mais preciosa, & o thesouro mais rico que possuem no cofre de sua grandesa, mais val huma só palavra real, que muytos reynos inteyros, assim o entendo, senhor, porém dayme licença pera vos dizer, que sem risco de vossa palavra, & sem perigo de vossa promessa, nos podeis restituir a nòs, o que já tinheis dado a outrem; porque como V. A. lhes nam dava este Collegio pelo querer pera elles, senam pelo nam querermos pera nòs, bem se segue, que se lho tiraes agora, pelo tornarmos a querer, nam ficais quebrando vossa real palavra; porque assim como o motivo de lho dar foy por nòs o largarmos, assim o titulo de lho tirar, serà pelo tornarmos agora a pedir, como em effeyto, senhor, pedimos, prostrados a esses reaes pés.

6 Vossa Alteza tem muytas bencões que dar, he mais rico q̃ Isaac, que só a hum filho abendiçoou, a muytos mais abrange a magnifica grandeza de tal pay, nam faltarà outra casa em que agasalhar tambem aquelles filhos, pois o animo he tam grande, que a todos em sy póde recolher: foy inadvertencia, senhor, dos que movidos mais por respeytos de humildade propria, q̃ por esperanças grãdiosas do bẽ alheyo, quizeram trocar a sumptuosidade, que este edificio demanda, pela estreyteza q̃ aquelle tem: mas eu que assisti a abrir os primeyros alicesses, & me achey ao lanço da primeyra pedra, & sey que os intentos foram de fazer hũa grande casa, nam pera ostentaçam de alguma vaidade, mas pera creaçam de muytos sogeytos (que deste Collegio, como de hũa praça de armas, & de celestiaes soldados, sahissem muytos a conquistar as almas a Deos, & render o mundo todo pera o cèo) nem me descontenta a obra por ser grande, nem posso deyxar de a estimar por ser minha.

7 Lembrado estareis, senhor, quando sendo sò vinte & sinco [b] os q̃ moravamos neste Collegio, queyxandonos a V. A. do pouco numero de obreyros, que havia, a respeyto da grãde seárà que se prometia, V. A. nos disse, recebey quantos quizerdes, que eu vos darey rendas pera os sustentardes: esse animo tam superior nam se limita à estreyteza do Collegio de bayxo, esse numero tam acrescentado nam cabe em lugar tam abreviado. Tem os Religiosos em todo o bom direyto privilegio de restituiçam, este, senhor, me compete agora a mim, que como superior dos mais, venho recorrer a vòs. Nós ainda estamos

b Vide p. 1. l. 3. c. 33. n. 3.

Anno de Christo de 1556.

depoſſe do Collegio; a ella nos chamamos, por reſtituiçam de menores; nem V. M. nos ha de querer tirar della, depois de alograrmos, pois nola deo antes de a termos. E ſe todas eſtas rezões nam baſtam, appellamos, ſenhor, pera o amor que nos tendes, porque delle eſperamos alcançar por favor, o que nam merecemos reter por juſtiça.

Como elRey ſe abrãdou com eſta pratica.

8 Ouvio o benigniſſimo Rey as rezoens do Padre Luis Gonçalves, que tambem hiam miſturadas com algũas lagrimas (que muytas vezes tem mayor pezo, ſendo viſtas, do que as palavras ſendo ouvidas) & como o amor que nos tinha era grande, tratou logo de nos nam deſacommodar a nós, nem faltar aos outros; & pera acudir a todos com mayor ſuavidade, primeyro quiz contentar aos outros Religioſos, dandolhe outro ſitio muy acommodado, com aventajados favores, & promeſſas, pera que elles meſmos quizeſſem deyxarnos o Collegio de ſima, de que jà tinham palavra, o que logo fizeram por ſervir ao Rey, & dar goſto à Companhia. pela qual obra reconheceremos ſempre immortaes obrigaçoens aos muy reverẽdos Padres da Ordem de Chriſto, cujos muy religioſos, & hõrados termos, que neſta occaſiam tiveram, ſaberemos ſempre reconhecer.

9 Foy eſta mercê, que o liberaliſſimo Rey entam nos fez, grande prova da ſingular benevolencia, pera com noſſa Religiam, pois ſobre palavra real jâ dada, fez o que depois lhe pedimos, desfazendo o que dantes prometèra: acreſcentandonos muyto a dobrada obrigaçam q̃ devemos a tam liberal magnificencia, por duas vezes nos dar eſte Collegio; que nam ha duvida que foy grandiſſima mercè, pela grande ventagem que faz ao Collegio de bayxo, donde finalmente dally a algũs annos nos ſahimos, & mudamos pera o de ſima, aõde agora vivemos, & nam só he o primeyro Collegio que teve a Companhia, mas tambem pòde ſer o primeyro na grandeza da obra, & na multidam dos ſogeytos.

(.?.)

Anno da Cõpanhia 17.

CAPITVLO XXXXVI.

Dàse huma breve noticia das cousas mais notaveis do Padre Luis Gonçalves da Camara, como o obrigou Sancto Ignacio a ser confessor delRey D. Ioàm, & do Princepe D. Ioàm; como foy segunda vez a Roma, & tornou pera ser mestre delRey Dom Sebastiàm.

1 Muytas occasioens tivemos nesta Chronica pera fazermos a devida mençâm das cousas mais notaveis da vida, & morte do Padre Luis Gonçalves da Camara, porèm agora muy em particular me resolvi a comprir com esta obrigaçam, como em satisfaçam da que lhe devemos; por elle de novo nos fazer dar o nosso Collegio de Coimbra, no lugar, aonde hoje o temos, sendo assim que ja elRey, por nòs o largarmos, o tinha dado, como dissemos, aos freyres conventuaes reformados da Ordem de Christo.

2 No capitulo trinta & nove do primeyro livro[a] dissemos do illustrissimo solar do P. Luis Gonçalves da Camara; q foy irmâm do primeyro Conde da Calheta, & contamos de sua vocaçam, & entrada na Companhia em Coimbra (& nam em Gandia, como diz o Padre Pedro de Ribadeneyra[b]) & em outras muytas partes, conforme as occasioens nos convidavam, contamos dos grandes progressos, que fez no caminho da virtude, de sua muyta humildade, com que servia na cosinha, de sua rara charidade, com que acudio aos cativos de Tituâm em Africa,[c] agora brevemente farey huma releyçam do restãte de suas cousas. Tanto que foy recebido na Companhia, no anno de mil quinhentos quarẽta & quatro, pedio licença ao Padre Mestre Simám, como atraz dissemos,[d] pera ter o noviciado em alguma parte fòra de Portugal, pera como outro Abraham, deyxar sua patria, & esquecerse de seus parentes; pera isto se foy ao novo Collegio de Valença, aonde teve por mestre o bom servo do Senhor o Padre Diogo Mirâm; ally se exercitou o fervoroso noviço em toda a mortificaçam, & humildade; passando o noviciado com grande paz, & consolaçam de sua alma.

Como se mortificou na gula.

3 Teve porém hum grande trabalho neste tempo, porq ainda que o espirito era forte pera a virtude, o corpo era fraco pera o jejum, donde lhe vinha

serem

a 1.c.39. ..7.

b Rib. in Chr. Hispan. manuscripta l. 1.c.5.

c 1.p.fol.372. & fol.378.

d 1.p.l.1.c.39 num.9.

Anno de Christo de 1556.

ſerem notaveis as fomes,que padecia;a cauſa diſto era, porque âlem do novo Collegio de Valença ſer muy pobre naquelle tempo,tinha o Padre Luis Gonçalves o calor natural muy grãde,& muy gaſtador,de ſorte q̃ o que lhe davam pera comer em todo o dia,eſcaçamente lhe baſtava pera hum almoço da menhã:apertavao a fome, & nam tendo o calor materia em que empregar ſuas forças, lhe cauſava grandes dores,& lhe gaſtava a propria ſubſtancia, em que ſe hia cevando. Porèm ſe o eſtamago era grande,pera demãdar muyto mantimento,o coraçam era mayor pera ter muyta paciencia: envergonhavaſe o novo ſoldado deChriſto,de ver que tendo vencido o mundo como esforçado, agora ſe deyxaſſe vencer da fome,como covarde. E advertindo que o inimigo era domeſtico,&teymoſo, tratou de o levar por traça, jâ q̃ o nam podia ſogeytar por força:& porque ſabia que todo o mal lhe vinha da efficacia do calor nativo,buſcou arte pera o enfraquecer; quiz atalhar eſte fogo,nam dandolhe paſto em q̃ o empregaſſe,mas deytandolhe agoa,com que apagaſſe: havia em caſa hum poço de agoa ſalobra muyto fria, a cada paſſo hia ally tirar agoa, bebia della muytas vezes,& com eſte remedio alcançava duas victorias, mortificava o goſto do apetite, & apagava o fogo do calor; & poſto que ao principio foram as fomes terriveis, com tudo por eſte meyo,veyo de tal maneyra a ſogeytar eſte ſeu contrario, que lhe ficou muy obediente,em todo o deſcurſo de ſua vida, na qual ſempre pode ſofrer o regimento ordinario da Religiâm,& os muytos jejũs, & abſtinencias,em que ſempre ſe exercitou; que os verdadeyros ſervos de Deos buſcam traças, nam pera mais ſe aliviar, mas pera melhor ſe mortificar.

De Valença volta a Coimbra.

5 Acabado ſeu noviciado em Valença,foy outra vez chamado pela obediencia a Coimbra;aonde procedeo com grãde exẽplo de humildade, oraçam, & deſpreſo do mundo, ſahindo a peregrinar a pé,& pedindo eſmolas pelas portas, cõ taes moſtras de verdadeyra mortificaçam, que encontrandoo huma vez aquelle excellente varám Dom Bertholameo dos Martyres(que foy Primaz digniſſimo das Heſpanhas) lhe ficou tam affeyçoado,por nelle ver tam notaveis ſinaes do deſpreſo do mundo,que chamava ao Padre Luis Gonçalves homem de ſua alma.Tratou elle com grandes vèras de ſer dos primeyros que foram á miſsàm do Brazil, & parecendolhe que tinha já alcançado eſte favor, ſe deſpedio por carta de ſeu grande amigo

o Pa-

o Padre Ioám Nunez Barreto, que tinha deyxado entre os cativos de Tituám. Mas nam permitio Deos, que esta Provincia perdesse hum varám de tanta estima, & que nos havia de ser câ de tanto proveyto.

6 Quando o Padre Mestre Simám foy a Roma â Congregaçam gèral, o deyxou em seu lugar por mestre do Princepe, cousa que elle muyto sentio, porque mais quizera doutrinar os pobres pelas aldeas, que ensinar a Princepes nas cortes. Tantas foram as repugnancias do Padre Luis Gonçalves, até q informado por elRey, nosso P. Sãcto Ignacio desta sua humilde, mas porfiada resistencia, por huma sua carta feyta em Roma a dous de Ianeyro de mil quinhentos sincoenta, & dous, lhe mandou hũa obediencia por estas formaes palavras. *Por esta se vos ordena, & vos mando em virtude da sancta obediencia, que nam vos aparteis da corte delRey, sem especial ordem sua, & do Princepe; & se agora esta vos achar ausente, logo cõ vossa commodidade vos partaes pera ella, &c.*

7 Sogeytouse por entam o Padre Luis Gonçalves ao preceyto da obediencia tam precisâ; mas porque a repugnancia era grande, & o desejo de viver mais retirado era grandissimo, & por isso continuava a escrever dando muytas escusas, lhe respondeo nosso bemaventurado Padre no mesmo anno a seguinte carta, que aqui refiro, como costumo, por ser de varàm tam sancto, & sobre materia de tanta edificaçam.

Anno da Cõpanhia 17.

CARTA DE N.P. Sancto Ignacio pera o Padre Luis Gonçalves.

8 *A Graça, & amor de Christo nosso Senhor, seja sempre em vossa ajuda, & favor, amen. Recebi a vossa carta de vinte & sinco de Abril, por ella entendo, que se vos faz difficultoso o ter cuydado da consciencia delRey, allegando vossa poucaidade, falta de experiencia, & molestia de negoceos, que costumam carregar sobre o tal confessor, & outras cousas, que ainda que certo me causa edificaçam, o que de vós mesmo sentis, & o muyto que repugnaes a esse cargo, que tantos no mundo desejam, com tudo eu julgo em nosso Senhor, que deveis fazer o que sua Alteza vos ordenar neste particular, como tambem em qualquer outra cousa devemos pòr os olhos naquelle, que vê, & póde tam efficazmente suprir tudo aquillo em que vos parece faltaes.*

9 *E no que toca á consciencia do Rey, nam he cousa que vos haja de parecer pesada, sendo tam boa, & sãcta; nem tendes com que vos escusar, como teria aquelle, que confessaße Prin-*

cepes

Marginal notes (left, partly cut off): ...no de ...sto de ...56. / ...sistio o ...ser cõ- ...r del-

Anno de Christo de 1556.

veces mais enredados em casos duvidosos. E ao que dizeis que he costume de sua Alteza levantar a cargos, & dignidades mais honrosas a seus confessores, nam temais, que contra vossa vontade, & da Companhia, o faça, pois he pay de toda ella; & ainda que andar na corte vos seja cruz, levaya cõ paciencia, porque despondose as cousas por meyo da sancta obediencia, nam podereis duvidar, que hirám despostas cõforme ao beneplacito divino, que he o q̃ pertendeis, & todos devemos pertender, em qualquer lugar, & occupaçam, que tivermos. A outras cousas nam respondo, mas sò esta peço à divina bõdade dé a todos de sua divina graça, pera que sempre sintamos sua divina vontade, & perfeytamente a cumpramos. De Roma 9. de Agosto de 1552.

10 Continuou o P. Luis Gonçalves na corte atê o casamento do Principe Dom Ioám com a Princesa Dona Ioanna, filha do Emperador Carlos V. & entam antes da morte do Principe (que socedeo em Dezembro de mil quinhentos sincoenta & tres, oyto meses & meyo depois do dito recebimẽto) foy o Padre Luis Gonçalves a Roma, pelas rezoẽs que atraz apontamos nesta segunda parte.[a] ally teve grandes occasioẽs pera tratar, & conversar muy em particular cõ nosso glorioso Patriarcha Ignacio, porque foy ministro, ou superior da casa Romana, & todos os dias se ajuntavam por largo espaço a praticar espiritualmente, cousa que elle muyto desejava pera notar os exemplos de tal Sancto, & beber naquella purissima fonte as agoas mais cristalinas da virtude mais qualificada, que notava, & cõ particular reflexam advertia, & admirava em varám tam admiravel, de que nos deyxou escrito hum memorial; & como diario do que nelle notava, & via; até que em Outubro de mil quinhentos sincoẽta & sinco, o mandou nosso Sãcto Padre por Visitador a Portugal, & nos acudio à mudança do Collegio de sima, como vimos; & começando a exercitar este cargo, levou Deos pera sy a nosso Sancto Padre Ignacio, como veremos, & foy eleyto o mesmo Padre pera hir a Roma, à Congregaçam gèral, a que se achou presente, na qual o elegèram por Assistẽte de Portugal, sendo segundo géral o P. M. Diogo Laines.

Ocasiam q̃ teve pera hir a Roma.

[a] 2.p.l.4.c.12.

Anno da Cõpanhia 17.

11 Nam pode porêm o P. Luis Gonçalves aturar nesta sua occupaçam, todo o tempo do Padre Laines, porque tratãdo a serenissima Rainha Dona Catherina, & o Cardeal Infante de dár mestre a elRey Dom Sebastiám (cujo nascimento foy no anno de mil quinhentos sincoenta & quatro, a vinte de Ianeyro, dia do glorioso martyr Sam Sebastiâm) pera que naquella

Como tornou a Portugal a mestre Rey.

quella tenra idade o ensinasse, & instruisse em costumes dignos de sua real pessoa. Escolheo ella ao Padre Luis Gonçalves da Camara, por assim lhe ficar muy encommendado delRey seu marido, & senhor; & pera se effeytuar este decreto real, escreveo ao Padre Diogo Laines segundo gèral, pedindolhe a elle, & a toda a Companhia, quizessem licencear ao Padre Luis Gonçalves da Camara do cargo de Assistente, pera poder tomar o de mestre delRey Dom Sebastiàm seu nêto.

12 Notaveis foram as repugnancias, & grandes as diligencias que fez o Padre Luis Gonçalves, pera que o escusassem desta honra; até que finalmente se lhe mandou em virtude da sancta obediencia, que aceytasse aquella occupaçam, pera a qual tinha todas as boas partes que se podiam desejar em hum tal mestre, porque àlem de ser muy illustre em sangue, era religioso de grande virtude, muy erudito nas sciencias divinas, muy douto nas letras humanas; & como tinha estado por muyto tempo em Valença, em França, em Roma, & em Africa, sabia muytas lingoas, a Francesa, a Italiana, a Hespanhola, & Africana, àlem da Latina, Grega, & Hebrayca: & sobre tudo era homem de muyta prudencia, de grande capacidade, & conhecimento de negoceos; tinha condiçam muy amavel, & era finalmente em tudo mestre dignissimo de hum discipulo Rey.

[...]as partes que ti[...] pera mestre [del]Rey.

CAPITVLO XXXXVII.

Começa o Padre Luis Gonçalves o officio de mestre delRey Dom Sebastiàm; dàse alguma noticia da doutrina, & boa criaçam que lhe dava.

1 COm esta obediencia partio de Roma o Padre Luis Gõçalves, & chegou a Lisboa no anno de mil quinhentos sincoenta & nove, & logo no seguinte, sendo jâ elRey Dom Sebastiàm de idade de seis ânnos & meyo, começou o Padre Luis Gonçalves a fazer o officio de mestre delRey, com notavel aplicaçam, & zelo do bem de tal discipulo, no qual, como era de belissimo natural, faziam grande impièssam os sanctos avisos, & prudentes documentos de tam bom mestre, que hia formando aquella tenra idade, na ver-

Como se aplicou a ser mestre delRey.

dadeyra, & catholica doutrina, criavao no zelo da justiça, instruhiao no amor da misericordia, affeyçoavao a toda a piedade, ensinavao a ser liberal, & grandioso, como Rey, & nam ser esperdiçassor, & perdido, como prodigo: mostravalhe por exemplos da sagrada escritura, & historias de Reys sanctos, quanto depende o estado, & felicidade dos Reys, & senhores da terra, da perfeyta sogeyçam, & vassallagem, que em tudo devem reconhecer ao soberano Rey da gloria, de cuja mám tem o praso dos bens, que neste mundo possuem, & de cuja liberalidade esperam o comprimento das promessas, que no outro desejam.

Depēdēcia q̃ os Reys tē de Deos.

2 Nesta conformidade lhe ensinava que ninguem depende mais de Deos, que aquelle, de quem muytos dependem, pelo continuo socorro, & favor do cèo, de que muyto necessita, pera se conservar a sy, & reger aos outros. Nem pòde huma arvore tam grande, como he hum Rey (representada em sonhos a Nabuchodonozor, & explicada em vigia por Daniel[a]) dilatar seus ramos, a tam distantes partes, emparar com sua sombra tantos pòvos, manter em justiça tanta gente, sem estar bem arreygada, & firme no cèo, no qual ha de ter as raizes, & donde ha de tomar forças, pera se estender, florecer, & fortificar; que assim o alcançou Platam [b] sò com o lume natural, dizendo que a arvore do homem tinha as raizes no céo, de quem em tudo dependia; o que muy em particular se ha de verificar em hum Rey, pelas rezoens que apontamos.

[a] Dan.4.n.8.

[b] Pla.in T

Traç... usou pe... ensinar... mais f... lida de...

3 E pera que com mayor facilidade podesse este real discipulo em sua tenra idade aprender as primeyras letras, usava da prudente industria, que Sam Ieronymo [c] dava a Leta (Matrona de rara virtude, na creaçam de sua filha Paula) à qual, pera se affeyçoar ás letras, lhe mãdava fazer as do A.B.C. em huns como bilros de marfim, pera que desde criansinha, folgando com as letras, lhe viesse a saber os nomes: & estes brincos lhe servissem de erudiçam; de maneyra que juntamente jugasse pera se aliviar, & estudasse pera se aproveytar: & com este suave engano, quando o Rey cuydava que tinha brincado, sahia doutrinado. Com esta mesma engenhosa traça lhe ordenava, que os tresladados, & materias, por onde elRey havia de aprender a ler & escrever, fossem de sentenças judiciosas, & de exemplos muy escolhidos, pera que no mesmo tempo exercitasse

[c] Hier. ad... tam Ep... Fiant e... teræ, ve... xeæ, ve... burneæ... suis no... nibus a... lentur, l... ineis, ... ludus i... erudicio...

se a mâm na escritura, & cultivasse a alma na boa doutrina. Tinha tambem grande cuydado em advertir quẽ eram os mininos fidalgos com quem tratava, porque he certo q̃ mais se pegam em semelhante idade os modos daquelles com quem nos criamos, que os costumes daquelles de quem nascemos.

vaçam e elRey ha ao nctissi Sacramento.

4 Com tam bom mestre, & com tam solida doutrina hia elRey crescendo na idade, & cada vez mais hia aproveytando na piedade: & muy em especial na devaçam ao Sãctissimo Sacramẽto da Eucharistia, & gostava tanto de o acompanhar, q̃ nam sò quando a caso na rua o encontrava, se apeava, & punha de joelhos, ainda q̃ fosse na lama, & o acompanhava a pé, & descuberto, posto que fosse longe, & a muytas partes, mas tambem mandava dante mâm saber das freguesias, se havia o Senhor de hir fóra a algum enfermo, pera o hir cõ a corte acompanhar. E era tanto o gosto, que tinha nesta devota acçam, & trazia nisto os sentidos tam occupados, que conhecia de muy longe a campainha, com que se dâ sinal a sahir fóra o Sanctissimo Sacramẽto, & a sabia distinguir entre outras muytas, que o verdadeyro amor tem os ouvidos muy espertos, & tem os òlhos muy limpos.

5 Entendiam bem os cortesaõs, quanto gosto lhe davam em semelhantes praticas, & assim quem melhor lhe queria grangear a vontade, lhe vinha dar por alvitre (que estes eram os que entam admitia aquelle bom Rey) que o Senhor havia de hir a tal enfermo, que se podia sua Alteza aparelhar, pera o sahir acompanhar: nem acode o fronteyro de Africa com mais diligencia ao repique do sino que deo a atalaya, do que era a pressa com que elRey sahia ao sinal da campainha do Senhor.

6 Tinha por devaçam rezar o officio divino, & por nenhuma occupaçam o deyxava. Estando em Almeyrim, tendo mandado aparelhar pera hir à caça, lhe deram recado, que estavam os fidalgos esperando, & os cavallos preparados; sahio elle com muyto alvoroço, & hindo jà na salla de fóra, lhe lembrou, que tinha vesporas por rezar, disse o seu Camareyro, que depois que viesse as rezaria, pois o esperavam jà havia muyto tempo; nam serâ assim, respondeo, porque nam hey de sahir de casa sem as rezar, pelas nam deyxar pera a noyte. Assim o fez, tornouse a recolher, rezou as vesporas, & depois foy â caça; pelo que tambẽ pòde este exemplo servir de confusâm, aos que tendo por officio

Rezava o officio divino.

rezar o officio, andam negoceãdo de dia, & goardam a reza pera a candeya.

7 Desta mesma boa criaçam lhe nasceo a grande devaçam, & singular amor que tinha á Virgem Maria Senhora nossa; aos Sabbados ouvia duas missas, hũa em publico, outra no seu oratorio, & a esta ordinariamẽte ajudava, nam sô sendo minino, mas tambem depois de ter o governo; hũa vez o fez estando sangrado do mesmo dia, por mais que lhe resistio o P. Amador Rabello (que era o companheyro do Padre Luis Gonçalves, que o ensinava a escrever) & era o sacerdote que ordinariamente lhe dizia a missa no seu oratorio. Tinha tanto respeyto à soberana Senhora, que lendo huma vez hũa portaria que dizia: ElRey nosso senhor faz esmola de tanto dinheyro, pera a cõfraria de nossa Senhora, em que sua Alteza he confrade; respondeo elRey, rompase esta portaria, & façam outra: perguntando porque? deo reposta, que aonde se fala na Virgẽ Maria nossa Senhora, nam se ha de dizer, elRey nosso senhor.

Era muy devoto da Virgẽ Senhora.

8 Ao Summo Pontifice, & á Igreja Romana tinha tam particular reverencia, que vindo a este Reyno o Cardeal Alexandrino, sobrinho do Papa Pio V. de sancta memoria, Legado de sua Sanctidade, sobre negoceos de grande importancia, lhe fez hum recebimento real, & o agasalhou em seus mesmos paços, dando ao Cardeal os aposentos de sima, ficando elRey nos de bayxo, como quem em tudo se sogeytava, & abatia à vista de quem lhe representava a pessoa do Vigayro de Christo na terra; & ouvindo ambos missa publicamẽte na capella real, lhe deo o lugar da parte do Evangelho, & mandou pòr a sua cortina, & sitial da outra parte; & foram tantas as honras, & favores, que fez ao dito Legado, que causou grandes espantos, & edificaçam em toda Europa.

Devaçam, & obediẽcia ao Sũmo Pontifice.

9 Sobre tudo foy notavel a inclinaçam, que sempre teve à pureza, & honestidade, que ainda foy mais admiravel no meyo das delicias da corte, & do resplandor do estado real, de sorte que com rezàm se pode contar este por hum raro exemplo, entre os que nos deyxàram o Emperador Henrique Segundo, D. Affonso o Casto Rey de Castella, & o Sancto Rey Eduardo em Inglaterra: & nam menos se pòde tambem contar com os que nos deram em Portugal os Infantes D. Henrique, & D. Fernãdo, dignissimos filhos delRey D. Ioâm o Primeyro, & cõ o Cardeal de S. Eustachio, nèto outrosy meritissimo do mesmo Rey, & filho do Infante D. Pedro Duque de Coimbra: & finalmente

Do grand[e] amor qu[e] teve á ca[s]tidade.

com

com o do Cardeal, & Rey Dõ Henrique seu tio, que todos estes Princepes se assinalàram tãto na pureza, que igoalmente alegràram o ceo, & espantàram o mundo.

10 Trazia tanto elRey D. Sebastiàm esta virtude dentro em sua alma, que o que mais pedia a Deos em suas óraçoens eram tres cousas, a primeyra q̃ o fizesse muy casto: a segunda que lhe dèsse zelo pera dilatar a fé: a terceyra, que lhe dèsse animo pera goardar justiça. Ainda hoje temos em nossa mám hum papel, escrito da mesma letra deste casto Rey, que escreveo em hũ missal, que nos deo, o qual papel està autenticado com o testimunho de seu mestre de escrever, o P. Amador Rabello, que depoem, que lho vio fazer, no qual papel diz assim: *Padres rogay a Deos que me faça muyto casto, & muyto zeloso de dilatar sua sancta fé, por todas as partes do mundo.*

alavras deyxou ritas.

11 Bem he verdade que daqui tomàram algũs occasiam, pera dizerem, que o P. Luis Gõçalves teve a culpa d'elle nam casar, pelo affeyçoar tanto á pureza, porẽ a estes zeladores responderey em capitulo particular: o certo he, que o mundo todo se edificava dos bõs principios, & muy louvaveis progressos, q̃ este Rey moço na idade, hia fazendo na virtude, com os sanctos conselhos, & excellente doutrina, de tam insigne mestre; assim o significou o sanctissimo Papa Pio V. em hũa carta, q̃ escreveo ao Cardeal Infante Dõ Hẽrique no an. de 1566. q̃ foy o primeyro de seu Põtificado, no qual diz desta maneyra: *Inprimis iucunda nobis fuit commemoratio pietatis, ac virtutis ipsius Regis, & ingentis spei, ac expectationis, quam de se omnibus illâ idm ætate affert, id quod nos, cúm vi naturæ, generisq̃ tribuimus, tũ veró paternæ curæ, ac institutioni tuæ, nec solúm monitis sapientissimis, sed etiam exemplis, quæ inte sibi proposita ad imitandum habuit, &c.* Isto dizia hum Pontifice sancto, movido pelo muyto que lhe contavam da boa indole, & louvavel criaçam delRey D. Sebastiàm, & pelas boas informaçoens, que sobre isto lhe mandava o seu Nuncio Apostolico, que eram certas, & sem sospeyta.

O que disse o Papa da boa criaçam que davam a elRey.

12 Muyto poderamos aqui escrever das singulares mostras da christandade, & esclarecidas virtudes, que resplandeciam naquelle Rey mancebo; mas nam quero hir por diante nesta materia, porque o dito basta pera se nos acrescentarem as saudades da bondade do discipulo, & pera formarmos o divido conceyto da virtude do mestre; o qual continuou com este officio de mestre, & depois confessor do mesmo Rey, desda idade de seis annos & meyo, atè ser de vinte annos, no qual

tempo se deliberou de passar a Africa a primeyra vez, pera ver a disposiçam daquelles lugares, em consequencia dos effeytos, que em seus pensamentos fabricava, da qual jornada, como veremos, se começou a originar a morte do Padre Luis Gonçalves. Porèm quero primeyro responder aos cargos que alguns lhe deram.

CAPITVLO XXXXVIII.

Das murmuraçoens que havia contra o Padre Luis Gonçalves, mostrase o pouco fundamento que tinham, & apontáse a causa das queyxas, que entam havia no Reyno.

Murmuraçoẽs que havia do P. Luis Gonçalves.

1 SEndo tam grande a entrada do Padre Luis Gonçalves cõ elRey, nam he muyto que fossem tambem muy grandes as envejas, & as murmuraçoens contra elle na corte, na qual costume he muy antigo, que os mais privados sejam os mais murmurados: antes de ordinario a elles costumam os cortesaõs atribuir todos os desacertos dos Reys: & por isso querem alguns estadistas, que as pessoas reaes tenham sempre jũto de sy algum muyto valido, pera que a este, & nam ao Rey se atribuam os erros do governo.

2 E como sempre nos paços reaes, & nas cortes dos Reys, haja muytos descontentes, & na de Portugal entam nam faltassem, toda a culpa dos ruins sucessos, & maos despachos, se atribuia ao Padre Luis Gonçalves, & tambẽ a seu irmãm Martim Gonçalves da Camara, de quẽ jà faley, [a] que era Escrivam da puridade delRey Dom Sebastiâm: & sobre esta materia se fizeram varios memoriaes, & entre elles hum sem nome, que se meteo na mâm do mesmo P. Luis Gonçalves, no anno de mil quinhentos setenta & hum, no qual fingiam varias queyxas, sem nenhum fundamento, contra elle, & contra seu irmàm; queyxandose tambem da Companhia, atribuindonos a todos a culpa, que fingiam no Padre, como se a todos nos pertencesse aconselhar a elRey, & fazelo à vontade, & ao geyto de cada hũ dos descontententes, sendo cousa certa, que todas estas queyxas, & odios nasciam de enveja, por ver o grande caso, que as pessoas reaes entam faziam da Companhia, dandonos, & amãdonos tanto, & entregandonos suas mesmas consciencias, porque elRey se confessava com o Padre Luis Gonçalves, a Rainha Dona Catherina sua avò com o

[a] 2. p. l. 4. c. num. 4.

Memoria contra o Luis Gonçalves.

Env[...] causa[...] estas m[...] mura[...]

Padre

Padre Miguel de Torres, & o InfanteCardeal tio delRey cõ o Padre Leàm Henriques;& nam he cousa nòva que os envejosos nam possam ver bẽ aos outros; & dos Portugueses he já praga muyto antiga,pezarlhe dos bẽs alheyos,nam tanto porque carecem delles, quanto pelos ver nos outros;de sorte que querem antes padecer fômes, que ver os outros fartos.

3 E ainda q̃ nam he agora meu intento mostrar nossa innocencia,posso dizer com toda a verdade,que Martim Gonçalves da Camara, contra quem se assestavam muyta parte destas queyxas,foy homem de admiravel inteyreza,de muyta prudencia,& de nenhũa ambiçam, como bem se vio,porque depois de tantos annos de valimento, sahio da privança com sós seiscentos mil reis de renda, com os quaes tinha entrado; & foy homem de rara virtude, como testificam nam só os antigos, q̃ o tratàram, mas tambem os que o conhecemos,& vimos na casa de Sam Roque, aonde se recolheo,vivendo como religioso,& morrendo como homem sancto.

Martim onçalves mem de ãde virde.

4 Mas decendo a tratar em particular, & mais por menor dos cargos, q̃ se davam cõtra o Padre Luis Gõçalves, dous eram os principaes,primeyro, q̃ elle persuadia a elRey que nam casasse, em rezám de o fazer muyto casto: segundo que elle tivera a culpa na jornada de Africa. Quanto ao primeyro, nam sò dentro do Reyno lhe punham esta culpa alguns, que se presavam de zeladores, senam,que tambem algũs authores estrangeyros a estampáram em seus livros, como foy Comes Natalis,[b] Antonio de Fuen Mayor[c] na vida do Papa Pio Quinto, aonde diz, que elRey persuadido de huns Iesuitas avorrecia as vodas.E nam advertio este Castelhano, que ally mesmo diz estas palavras: *Propuso Pio al Rey casamiento con Margarita,hija de Henrique Rey deFrancia,que acetó Don Sebastian, dando licencia al Cardenal Legado, que la pidiesse en su nõbre.* Logo nam deyxou elRey este casamento por avorrecer as vodas,ou por culpa dos Iesuitas, q̃ o aconselhavam, & ensinavam,pois confessa este author,que se admitio tratarse neste casamento. Outro mayor desvio tiveram estas vodas, que se póde ver no manifesto do Doutor Ioám Pinto[d] Ribeyro, aonde o descobre com sua costumada erudiçam, & engenho.

rgos cõ- a o Pa- e Luis õçalves.

b Com.Nat.l. 29. a l medium.

c D.Anto. de Fuen May. in vita Pij Quint.l.3.

d D.Ioan. Pictus Rib. in suo man festo,§. Animauase D. Philippe.

5 Bem he verdade,conforme o testimunho,que temos do mesmo Padre Luis Gonçalves, & do Padre Amador Rabello da nossaCompanhia(que entam era mestre de escrever delRey & foy homem muy sincero, &

Honestidade delRey Dõ Sebastiám.

de grande verdade, o qual testimunha isto em hum escrito de sua màm,que eu tenho em meu poder) que o mesmo Rey era naturalmente muy honesto, & affeyçoado à pureza, & disto punham a culpa ao Padre Luis Gõçalves,como se elle lhe houvesse de ensinar o contrario. Sẽdo assim q̃ lhe podia dizer que fosse casto,& lhe podia aconselhar que casasse,como he certo que fez,& o testifica o dito Padre AmadorRabello,o qual depois de tratar muyto sobre esta materia, & dar della grandes provas,vem a concluir com estas formaes palavras.

Testimunho do P. Amador Rabello.

6 *Destas mostras de honestidade,que viam em elRey,nascia dizerem, que a culpa delle nam casar tinha seu mestre,sendo verdade,q̃ nenhũa outra pessoa desejava mais de o ver casado,nẽ trabalhava mais por isso,& o lembrava frequentemente à Rainha sua avò, & ao Cardeal seu tio,& com o mesmo Rey nam se descuydava,& andava nisto tam solicito, que nam se coalhando este casamento delRey com a primeyra Princesa,em que se fallou (Dona Isabel Clara Eugenia, filha de Philippe Prudente)fez que se tratasse logo doutro noutra parte com Margarita filha de Henrique Segundo, Rey de França, & nam vindo tambem a effeyto procurou, que se falasse a outra,que era a filha do Duque de Baviera: & vendo finalmente,que nem com esta terceyra se concluia,lembrou pera este effeyto outra senhora,a qual ainda que era inferior no sangue,& dote,& se embicava nisso,o houve o P. Luis Gonçalves por menos inconveniente, que deyxar elRey de casar logo,tendo jà idade, pois nam se offerecia por entam outro casamento. E foy cousa muy notoria o muyto, que nisto fez o Padre Luis Gonçalves; & ha ainda homens vivos,que seràm disso lembrados,hum delles he Thomè Lopez de Andrade,pessoa bem conhecida, & morador nesta cidade de Lisboa,o qual vindo doutro Reyno, & tendo visto hũa das Princesas, com que naquelle tempo se tratava deste casamento, lhe pedio encarecidamente o Padre Luis Gonçalves, que fallasse nella a elRey, & lha gabasse muyto, porque o mesmo Thomé Lopez dizia muytos gabos desta Princesa,& poderà disso informar, sendo necessario,&c.*

7 Atê aqui o Padrê Amador Rabello; & se o Padre Luis Gonçalves em quanto viveo teve culpa delRey nam casar,pergunto a estes zeladores, porque o nam fizeram casar depois da morte do Padre, que sucedeo tres pera quatro annos antes da perda delRey em Africa? Porẽ a verdade he, q̃ os fados foram mais poderosos,que a prudẽcia, & que por outros ocultos juizos se empedia, o q̃ os homẽs nam podiam avançar.

8 Quanto às outras queyxas,que no Reyno havia, nam era causa dellas o Padre Luis Gonçalves,nem seu irmâmMartim Gonçalves da Camara, porque nem elles eram dos validos

que

que sò tratam de seus despachos. Nẽ o Rey errou em quãto se governou por seus conselhos: porèm o povo sempre cuyda dos privados que podẽ mais, do que na realidade pódem, & â volta disto a elles lançam a culpa de tudo o que lhe descontenta.

9 Nam lhe veyo o mal a elRey Dom Sebastiam, nem da doutrina do Padre Luis Gonçalves, que era religioso muy exemplar, nem dos conselhos de Martim Gonçalves, que foy homem muy prudente: a verdade he, que o Rey hia crescendo na idade, & tambem hia sahindo na liberdade, que esta por sy nasce, sem esperar que a ensinẽ, & arrebenta com mayor força nos que sam mayores senhores, que tem mais â mam o mais apressado comprimento dos menos acertados apetites: & como era muyto voluntario gostava mais de alguns fidalgos mancebos, que lhe falavam â vontade, que dos velhos, & moucarrões (como elle lhes chamava) que lhe queriam dar conselhos; estes mancebos o traziam enlevado em festas, & destrahido em caças; & o chegâram a persuadir, que se passasse a viver em Almeyrim, pera ter a caça mais visinha, & que pera lá levasse os tribunaes, como fez com grandissimo descõmodo do Reyno todo; que nam foy esta a primeyra vez que chegou hũ Rey a desconsolar o Reyno todo, por afagar hum sò apetite; daqui nasciam grandes queyxas dos póvos, & dos fidalgos velhos, dizendo, que tinham hum Rey montesinho, & que fugia da gẽte: & nos consta por carta do mesmo Padre Luis Gonçalves, que elle foy o q̃ finalmente persuadio a elRey, q̃ fizesse tornar os tribunaes pera Lisboa, como se fez, com grandissimo aplauso do Reyno todo.

[...]sa dos [...]s del-[Rey] D. Se[bast]iam.

10 Socedeolhe a elRey Dom Sebastiàm, o que antigamente a elRey Ioàs,[e] que em quanto seguio os conselhos do sacerdote Ioiada, sempre acertou em suas acçoẽs, que se o Rey continuasse admitindo as lembranças do Cardeal seu tio, & ouvindo a doutrina do Padre seu mestre, nam haveria no Reyno tãtos desacertos: porèm, porque se entregou todo a mancebos sem experiencia, que lhe falavam lisonjas, conforme o apetite do Rey, & nam segundo o proveyto do Reyno; daqui nascéram os precipicios, em que o Rey veyo a cahir, & com que o Reyno se veyo a perder: assim o julgâram sempre todos os desapayxonados, & de sã consciencia: & assim o entendeo naquelle tempo o mesmo Martim Gõçalves da Camara, & o deo em hum memorial a elRey, feyto em Almeyrim, a dez de Novẽbro

[e] 2. Paral. 24. 17. & 4. Reg. c. 12. n. 12.

Perdeose elRey por seguir ruins conselhos.

bro do anno de mil quinhentos ſetenta & hum, que temos ainda em noſſo poder, no qual com admiravel liberdade, digna de hum peyto Portugues, & de verdadeyro catholico, lhe moſtra, que a cauſa dos deſacertos preſentes, & das perdas, que ao diante prevía, & com muyto fundamento temia, em todo o Reyno, lhe naſciam dos amigos com quem tratava, ſem fazer caſo dos homens velhos, & prudentes, que nam faltavam no Reyno, no qual memorial, entre outras, lhe diz eſtas palavras.

Memorial de Martim Gonçalves a elRey.

11 *Como póde V. Alteza ter a Deos por ajudador, como pòde ter hõra, & authoridade, converſando continuamente com homens, que huns delles ſam tidos por molles no corpo, & nas opinioens, outros por pouco amigos da honra de Deos, & do bem commum, & o que peor he, & mais pera ſentir, que a eſtes moſtra V. Alteza mais amor, & deſtes terá, por noſſos peccados, melhor conceyto. Dos Emperadores perdidos, que foram monſtros do mundo, nam dizem os eſcritores mayor praga, que nam ter bons amigos: & nam ſey qual he peor, ſe nam conhecer V. Alteza os que tem, ſe conhecendoos favorecelos. Se iſto ſenhor aſsim for, & os efeminados, & pouco amigos do bem commum tiverem bom lugar ante V. Alteza, como tem, corrermehey muyto de eu tambem o ter, & de eſtar neſte em que eſtou, que ainda que muyto honrado, & muyto deſacoſtumado, & com continuas honras de V. Alteza; ainda iſto me obriga mais a ter mais conta, cõ o que toca à honra de Deos, de V. Alteza, & bem de ſeus Reynos, & morrer por cada huma deſtas couſas: & por iſſo ſe aſsim houver de ſer, nam faça V. Alteza conta de mim, & de meu ſerviço, ſenam na aldea, aonde ſuſpirarey ſempre pela redempçam de Iſrael, & pedirey a Deos que dè esforço a V. Alteza, & conſtancia, pera a goardar as leys de Deos, & as do Reyno, & pera ſe livrar de efeminados, & pouco amigos do bem commum, & pera fazer as couſas com liberdade de Rey, & com authoridade, ſem diſsimulaçoens, & pera ter o devido ſentimento das couſas, que ſe fazem contra a honra de Deos, contra a de V. Alteza, & de ſua coroa, &c.*

12 Quem falava com eſta liberdade bẽ moſtrava ao Rey ſua verdade, & izençam; & bem lhe manifeſtava a raiz, donde naſciam os deſgoſtos, que entam havia em Portugal, ꝗ nam procediam do meſtre, & cõfeſſor delRey, ſenam dos amigos, que o prevertiam. E aſſim pouco montáram eſtas nam menos livres, que ſaudaveis lembranças; poſto que por entam mudou o Rey os penſamentos da caça em cuydados de guerra, que as vontades dos Reys, como diz Saluſtio,[f] aſſim como ſam vehementes, ſam tambem variaveis.

(⁘)

[f] Salluſt. i Iugurth. P rumq; regi voluntates vt vehemẽ tes, ſic et mobiles.

CAPITVLO XXXXVIIII.

Mostrase com evidencia o pouco fundamento que houve, pera se dizer que o Padre Luis Gõçalves tivera culpa da jornada que elRey Dom Sebastiàm fez a Africa; como se retirou da corte, & adoeceo de sentimento.

1 QVanto ao segũdo cargo, que impunham ao Padre Luis Gõçalves, de elle ter a culpa da jornada de Africa, & perda delRey, he tam falso, como o primeyro; delle tambem diremos o que passa na verdade; & bastava pera defesa do Padre sabermos de certo, que elle morreo tres annos & meyo antes da jornada delRey, como veremos no capitulo seguinte: porem pera que vejamos o principio daquelle desacerto, digo que primeyramẽte mais o devemos atribuir ao discipulo, que ao mestre: era o generoso Rey de seu natural muy inclinado ás armas, altivo nos pensamentos, pouco sogeyto a conselhos alheyos, & de espiritos muy briosos. Ouve ás mãos hum livrinho (nam se sabe porque via) no qual se continha a vida do Emperador Carlos Quinto seu avo; nelle se viam as grandes aventuras deste Princepe, principalmente contra os Turcos.

Livros por onde leo el Rey D. Sebastiám.

2 Tambem lia por outro livro, que lhe dedicàramda vida do famoso Iorse Castrioto, Princepe de Albania, outro Alexandre, vencedor nam de Persas fracos, mas de Turcos valerosos, a quem elles mesmos chamavam Escanderbego, q̃ quer dizer Alexandre senhor: & como he muy natural a todos, especialmente aos moços sem experiencia, affeyçoaremse ao que lem em alguma historia, de tal maneyra se inclinava a estas guerras, contra Turcos, & cõtra Mouros, que em nenhuma outra cousa tratava, senam em os render, & em os conquistar; discursando nas cousas, nam como costumam ser, mas como elle queria, que fossem; nam segundo sucedem na execuçam, mas conforme as traçava na fantesia.

3 Procurava o Padre Luis Gonçalves com exercicios sanctos, & com obras de piedade, q̃ lhe ensinava, abrandar, como David fazia com sua cithara a Saul, a viveza, & efficacia dos espiritos guerreyros, que já desde sua tenra idade, inquietavam aquelle seu presado discipulo.

Como o P. Luis Gonçalves procurava amansar a natureza delRey.

4 Visivelmẽte crescia nelle cõ a idade, o amor ás armas,

& a inclinaçam á guerra, & era necessario domar por arte os bravos orgulhos daquelle Marte juvenil. Naturalmente avorrecia delicias, & regeytava mimos, assim no prato da mesa, como no trato da pessoa; sua mayor recreaçam era correr em huma tea, quebrar lanças, montear féras, esperar hum touro a cavallo, tornear, jugar canas, em que tinha muyto àr, & muyta destresa; & muyto mais no lançar de hum ginete, fazendoo com grande destreza passar à carreyra, & escaramuçar, voltar, parar, & apertando com elle cõ tanta força, ainda sendo de pouca idade, que o fazia gemer. E tinha tantas forças, sendo ainda minino, que cortava com huma espada pequena, de hum golpe, duas tochas de quatro pavios.

Como o Rey era inclinado a cousas de guerra.

5 E posto que gostava da caça de altenaria, na de montaria era tam porfiado, tam fragueyro, & intrepido, que por meyo de grandes matos, sô com seu arremeçâm, acometia aqualquer javalì, & quando mais assanhado vinha, o esperava, & atravessava; o que muytos com rezâm lhe atribuiam a temeridade, a qual nôs de boa vontade lhe perdoariamos, sé sò nisto parasse. Nunca reparou em vadear rios, & tentar passos perigosos, mostrando que totalmente carecia de medo; & assim o que em outros neste particular podia ser cautela, & prudencia, chamava elle medo, & covardia. Em resoluçam, o incauto Rey deyxãdose levar deste seu natural, nam tratava mais que de armas, principalmente cõtra Mouros. Alentavamlhe estes seus brios, & fomentavamlhe seus discursos alguns daquelles mancebos seus validos, sem experiencia, que lisongeandoo lhe chamavam jâ Rey de Marrocos, & Emperador de Africa.

Desengano que o Luis Gonçalves deu a elRey.

6 Grande sentimento tinha o Padre Luis Gonçalves, de ver estes pensamentos no seu querido discipulo, & prevendo como velho, como prudente, & experimentado (que nam he pequena prudencia atalayarse a danos futuros) aonde podiam hir dar semelhantes pensamentos, o tomou hum dia diante do Padre Amador Rabello (que isto testifica no seu papel que tenho em meu poder) & lhe disse estas formaes palavras, estando em Lisboa nos paços da ribeyra: *Senhor, por quanto parece que V. Alteza falla de sizo nesta materia, lhe fallarey tambem de sizo nella: nam pode elRey de Portugal passar a Africa sẽ tres cousas, a primeyra que ha de deyxar no Reyno segura, & desembaraçada a sucessam, com quatro, ou sinco filhos machos: a segunda que a necessidade o force de tal maneyra, que nam fazendo a dita jornada arrisque seu Reyno: a terceyra, que ha de ter junto muyto dinheyro, muyta gente, muytas*

armas,

armas, muniçoens, & petrechos de guerra; & por sima de tudo isto ha de proceder na empreza com grande conselho, & resgoardo de sua pessoa. Com esta desenganada ameaçam se vio no Rey por algũs dias grande desconsolaçam (que gente voluntaria nam gosta de ouvir verdades) mas nam ha duvida, que por entam o bom mestre deytou agoa na fervura d'aquella juvenil generosidade, aquietandose por alguns dias em tam mal considerados pensamentos.

...mo o Rey trata de jornada contra infieis

7 Porèm como os juizos de Deos sam mais poderosos, que a prudencia dos homens, pouco montàram conselhos acautelados, aonde pervaleciam fados occultos. Tornou outra vez o Rey a seus antigos discursos, & em nenhuma cousa mais tratava, que em fazer jornadas contra infieis: atiçavam este fogo os mancebos com quem tratava, fallandolhe conforme ao apetite, & nam segundo a rezàm. De tal maneyra se ateou no incauto Rey este desejo, que logo, em tomando posse de seus Reynos, tratou muy de proposito, de passar em pessoa âs partes do Oriente, embarcandose nas suas naos, que navegavam pera a India (como se quizesse em Asia anticipar sua ruina, que em Africa lhe estava destinada.) Nam ha juizo tam esperto, que antes da experiencia comprehenda a natureza das cousas; muytos nem ainda depois do estudo sahìram sabios; o favor da fortuna pòde fazer a hum homem que seja Rey, mas nam que seja sciẽte: era este Princepe valente, mas nam tinha experiencia, & parecialhe que nam faltaria a ventura aonde sobejava o esforço, & que eram covardes todos, os que lhe diziam, que nam emprendesse logo semelhantes jornadas: isto mesmo lhe praticavam aquelles mancebos seus favorecidos: sendo erro irremediavel, quererse julgar das acçoens da guerra no tribunal dos cortesaõs.

Trata o Cardeal de dissuadir a elRey D. Sebastiám

8 Vendo pois o Padre Luis Gonçalves que jâ nam bastava sua authoridade pera dissuadir ao Rey semelhantes desatinos, deo conta ao Cardeal Infante Dom Henrique seu tio, & ambos nos paços de Almeyrim, lhe representâram os grandes inconvenientes de semelhantes empresas: & nam bastando rezoens, porque o Rey com outras que dava lhes resistia, cuydando (como he proprio dos apayxonados) que as desfazia; foy necessario ao Cardeal, levado do zelo, jurarlhe muy de proposito, pelos sanctos quatro Evãgelhos, que enganavam a S. Alteza os que lhe fallavam em jornadas, tãto cõtra seu serviço, & contra o bẽ cõmũ de todo o

Reyno. Tudo isto nos consta por testimunho de Padres antigos de nossa religiâm, & pelo papel do Padre Amador Rabello, com que por vezes tenho allegado. Donde se vê quam falsa, & temerariamente fallou o autor Genovez [a] na sua historia da uniâm de Portugal, & Castella, dizendo, que o Cardeal nam dissuadira ao Rey a jornada de Africa.

[a] Hieron. Conestag. lib. 3. de cōjũctione Portug. & Castel.

Resolvese elRey em hir a Africa.

9 Andando porém o tempo; entendendo o Padre Luis Gonçalves que elRey se diliberava na primeyra jornada de Africa (porque engenhos briosos nunca se aquietam) usou de novo muy vivamente de todas as traças possiveis, pera ver se podia amançar aquella vontade indomavel: mas vendo que nada montavam seus conselhos, & que elRey lhe recebia seus avisos muy carregado, & que já nam gostava delle, & que finalmente se deliberava em hir a Africa (dando mais por sua propria inclinaçam, & pelos ditos de alguns lisongeyros, que pelos saudaveis avisos de seu mestre) vendo isto o Padre, se resolveo em se sahir da corte, & assim o fez, pedindo licença a elRey pera se hir retirar ao Collegio de Coimbra, pera onde se partio, tomando elRey por confessor ao Padre Mauricio da nossa Companhia, como temos já dito na primeyra parte; [b] & estando auzente da corte, socedeo a primeyra jornada delRey Dom Sebastiâm a Africa, o qual sahio de Lisboa aos dezasete de Agosto de mil quinhentos setenta & quatro, sendo de idade de vinte annos; & foy desembarcar na cidade de Ceyta, aõde esteve alguns dias, & dahi passou a Tangere. Com a qual jornada se intristeceo tanto o Padre Luis Gonçalves, que veyo âdoecer gravissimamente, & ficou com hũas quartans dobres, occasionadas da grãde tristeza, & mortal malencõlia, do que, como prudente jâ previa. Obrigaramno os medicos a se passar a Lisboa, pera ver se com a mudança dos âres, se lhe mudavam as quartans. Porém o mal se lhe hia cada vez mais agravando (que enfermidades ganhadas com tristezas prolongadas, tem muy difficultosos remedios.)

[b] Lib. 2. c. 19. num. 4.

Como o ... se retir... da cort... & adoec...

10 Estava o Padre Luis Gonçalves muy enfermo, & fraco, mas o amor a seu querido Rey, & amado discipulo estava na mesma força, & vigor; vendo a detença que elle fazia em Africa, sem nenhum effeyto, & com discredito de sua real authoridade, movido de pessoas graves, lhe escreveo huma carta, estando jâ desconfiado dos medicos, affirmandolhe pela hora em que estava, & pela conta que sedo havia de dar a

Deos

Deos, que nenhuma cousa o tinha posto naquella cama, às portas da morte, senam aquella sua jornada de Africa; que lhe pedia encarecidamente se quizesse tornar, & com sua vista consolar ao Reyno, que com tal ausencia andava como fôra de sy mesmo. Esta carta foy pera o Rey de tanto effeyto, que logo tratou de fazer volta a Portugal; & chegando a Lisboa, em o ultimo dia de Novembro, do mesmo anno de mil quinhentos setenta & quatro; logo foy ao Collegio de Sancto Antàm, aonde ainda estâva muy doente o Padre Luis Gonçalves, & o visitou, enternecendose muyto, & mostrando grande magoa de o ver naquelle estado; & dandolhe as graças pela carta que lhe escrevêra, lhe disse estas palavras, pera que saybaes quanta força teve a vossa carta, que me escrevestes sobre minha vinda, a goardey, & trago comigo, & em prova disto, vola torno a entregar; & com isto lha tornou a meter na màm. Esta carta teve muytos annos em sua màm o Padre Ioám Correa, Provincial desta Provincia, & o testificam o Padre Amador Rabello, & outras muytas testimunha de vista, & eu vi o treslado della, na mesma forma que digo.

Palavras que elRey disse ao P. Luis Gonçalvez,

II Porèm entendendo o Padre Luis Gonçalves dahi a pouco que o animoso Rey Dom Sebastiàm tratava de voltar a Africa, se lhe agravou o mal, & veyo a morrer, como veremos no capitulo seguinte: que desta sorte hia a fortuna pertinâz acezoando a total ruina daquelle prezado Princepe, & a fatal destruiçam deste nobre Reyno, que nem entam o Padre Luis Gonçalves com seus conselhos soube impedir, nem nôs agora com nossas queyxas poderemos remediar; que os erros passados, como diz Salustio c, sabemse reprender, mas nam se podem emmendar.

c Salluft. in Cat. Præterita reprehendi possunt, corrigi non possunt.

CAPITVLO L.

Da sancta morte do Padre Luis Gonçalves da Camara, & do sentimento que della mostrou elRey Dom Sebastiàm.

I DE tal maneyra se apoderou a enfermidade do Padre Luis Gonçalves, & tam pertinàz foy a tristeza que lhe acometeo o coraçam; que por espaço de seis meses teve bem em que se exercitar, & que se ver sua grande pacien-

cia, porque os achaques que lhe sobrevieram foram muytos, & as doenças tam repetidas, & encontradas, que lhe causavam continuas dores, & o que era remedio pera huma, lhe vinha a ser veneno pera a outra; nam o deyxando aquietar de dia, nem podendo repousar de noyte. Por tudo o bom Padre dava graças a Deos nosso Senhor, mostrando que recebia esta doença, como particular mercé de sua mâm, por haver muytos annos que trazia hum requerimento com sua divina magestade, que antes de morrer lhe desse huma doença prolongada, pera ter tempo de aparelho, por temer que como era tocado de parlesia, o poderia levar a morte apressadamente. Vendo pois o fiel servo do Senhor, que o visitava com tam comprida, & rigorosa enfermidade, se confessou logo gèralmente, & recebeo logo o Sãctissimo Sacramento com muy cordeal devaçam, como quem tanto desejava sahir dos perigos desta vida, & entrar nas felicidades da eterna.

Como se passou a Lisboa.

2 Quando obrigado dos medicos se houve de partir de Coimbra pera Lisboa, lhe mãdou o Bispo Conde Dom Manoel de Meneses (filho de Dom Antám de Almada, & de Dona Maria de Meneses) dar hũas andas, pera vir com mais comodidade, porêm elle (como quem estimava mais o bom exemplo, que a boa saude) nunca as quiz aceytar, mas os grandes accidentes que no caminho lhe sobrevieram, mostráram bem a quam bom tempo vinham as andas que o Bispo lhe dava, pera chegar vivo a Lisboa, cõ tudo elle ainda que previa isto, se veyo em huma cavalgadura ordinaria, como quem antes queria perigar na vida, que arriscar a edificaçam. Tinha elle havia muyto tempo pedido a seu amigo, & companheyro o Padre Amador Rabello, que em satisfaçam de sua antiga amizade, o avizasse, tanto que os medicos começassem a desconfiar de sua vida, o que o Padre fez com grande sentimento seu, mas com notavel alegria do enfermo, o qual levantando as mãos ao céo deo amorosas graças ao Senhor, por querer desatar sua alma das prisoens do corpo, pera entrar na ditosa liberdade de seos amados, & verdadeyros filhos.

Como o a- visáram pera mor- rer.

3 Logo pondo o pensamento nos benditos Padres, & Irmãos da nossa Companhia, que já no cèo descansados gozavam da vista do Senhor, começou a fazer humas ladainhas de todos elles, dizendo assim. *Bemaventurado Padre Ignacio, que tanto me amastes, lembrayvos deste*

vosso indigno filho: Bemaventurado Padre Francisco de Xavier, prègador Evangelico do Oriente, & Apostolo dos Reynos do Iapàm, lembrayvos deste vosso pobre Irmàm: & assim foy descorrendo por todos os outros primeyros Padres, que jà eram mortos, nomeandoos por seus proprios nomes. Os desejos de acabar esta vida presente, & começar a eterna se acrescentavam tam vivamente, que tinha pedido aos que o visitavam, que se por ventura os medicos dissessem, que lhe sentiam alguma melhoria, que lhe nam dessem tal nova, porque pera elle a melhor era a que lhe dava mais apressadas esperanças da vida eterna, em que tanto desejava entrar.

Desejos q tinha de morrer.

4 Dalli por diante continuou em devotissimos colloquios, & continuas jaculatorias que fazia ao Senhor, & aos seus Sanctos, em especial à Virgem Sanctissima, de quem sempre tinha sido muy devoto. Chegouse a elle o Padre seu companheyro Amador Rabello, & lhe perguntou se tinha alguma cousa, que o molestasse, ou se lhe queria encommendar alguma cousa, pera mayor satisfaçam sua, ou descargo de alguma obrigaçam de negoceo, que por ventura tivesse. Respondeo com grande serenidade, que nam sentia naquella hora cousa semelhante, que o molestasse. Que certo foy reposta admiravel (como bem ponderou o Padre Amador Rabello, no tratado que fez das cousas delRey Dom Sebastiàm) & de rara edificaçam, & notavel testimunho de quam perfeyto, de quam recto, & bem intencionado era seu espirito, pois tratando tanto tempo com Reys, com Principes, dos quaes era tam valido, & com as pessoas principaes do governo, em negoceos de muyto peso, nam achava cousa que o molestasse naquella hora; & na verdade quem sò poem os olhos no mayor serviço de Deos, tam fóra de encargos vive no paço, entre negoceos de pertendentes, como na Thabayda entre collocaçoens de ermitaẽs.

Notavel reposta do P. Luis Gonçalves.

5 E o que ainda mais espanta, & melhor mostra a inteyreza de seu procedimento, he o que affirmou nesta occasiam; que nunca em negoceos tocantes ao seu officio de mestre, & confessor delRey, o movèra respeyto particular, senam o serviço de Deos, & gloria divina; & que nam era lembrado que nesta materia lhe remordesse a consciencia em cousa alguma. Reposta que sò poderia dar hum tal servo do Senhor, que tam particular amizade teve com aquelle grande Sancto fundador nosso

Como sempre procedeo desenteressado.

Ignacio, que nam podia deyxar de beber documentos divinos, em fonte tam pura. Que se os religiosos que tratam cõ Princepes, & sam cõfessores de Reys pozessem diante dos olhos semelhante exemplo, morreriam mais consolados, & viviriam cõ mais edificaçam. E verdadeyramente, que me nam espanta tãto ver sahir a Daniel[a] intacto, & illeso do lago dos leoens esfaymados, quanto me admiro de ver sahir ao Padre Luis Gonçalves tam incorrupto, & inteyro do trato dos cortesaõs requerentes; porque ainda q̃ os leoẽs de Daniel estavam cegos com fome, tiveram respeyto a hum sancto, pera lhe nam tocarem, nem com os dentes, nem com as unhas. Porêm, nas cortes dos grandes Princepes, nam ha fêras mais famintas, nem leoens mais assanhados do que sam os pretendentes, porque estes nẽ perdoam aos sanctos, nem respeytam ao mesmo Deos; tudo levam, & tudo engolem, por alcãçar seus despachos, por sahir cõ suas pretençoens; & o Padre Luis Gonçalves sahio tam sam, & tam inteyro deste profundo lago de leoens deshumanos, que nem pera sy, nem pera outros, negoceou nunca alguma cousa, que nam fosse muy conforme à justiça, & que nam estivesse muy ajustada com a rezam; que só quem foy na vida tam inteyro podia agora esperar morte tam sancta.

[a] Dan.6.n.27. Qui liberauit Danielẽ de lacu leonum.

6 Recebeo â ultima vez o Sanctissimo Sacramento com mostras de profunda humildade, & suavissima devaçam; & quando lhe deram a extrema unçam, elle mesmo ajudou a rezar os Psalmos penitenciaes, & respondeo a todas as mais oraçoens; & vendo que tinha jâ cõprido com todas as obrigaçoẽs de christam, quiz tambem satisfazer âs de religioso, & levantãdo a voz o melhor que pode, disse por ultima despedida estas palavras. *Sempre Padres meus, & irmãos em Christo muyto amados, tive entranhavel amor a nossa Companhia, & a todos os filhos della, os quaes tenho, & levo escritos em meu coraçam. Rogovos, charissimos, que sempre em todas as cousas sejaes leaes â Companhia; & a ameis como mãy; & se quereis ser consolados na morte, sede na vida amigos da mortificaçam, & em especial da castidade. Pondevos sempre da parte de Christo, & defendey sua causa; confessayo em toda a ocasiam, & sahi por sua honra na vida, pera que na ultima hora IESU Christo vos confesse por seus, diante de seu Padre eterno. E porque nam posso dizer mais concluo rematando tudo, quanto vos quizera lembrar, com vos pedir procureis em tudo vestirvos do verdadeyro espirito do nosso bemaventurado Padre Ignacio: & agora pedi ao Senhor me conceda inteyro juizo, atê a hora derradeyra, pera sentir, & chorar meus pecca-*

Palavras que disse em sua ultima despedida.

dos, & me entregar com amoroso affecto em suas mãos.

7 Estavam presentes a esta saudosa manda, & ultima despedida todos os Padres, & irmãos do Collegio; & entre elles tambem se achou o P. Mestre Simâm Rodrigues, seu antigo mestre, & Provincial; do qual se despedio com particular affecto, & nam podẽdo jâ o Padre Mestre Simám reter as lagrimas, as derramáram muy copiosas todos os presentes, causadas nam menos com muy cordeaes saudades do que perdiam, que com muy espiritual consolaçam do que viam. E porque era entrada a noyte, pedio a todos que se fossem repousar, como quem mais sentia o trabalho alheyo, q̃ a morte propria: & posto que jâ nam tinha pulso no braço direyto, & no esquerdo, tinha intercadencias, lhes assegurou, q̃ bem se podiam recolher, porq̃ nam espiraria senam das quatro pera as sinco horas da manhã, na qual hora, assistindolhe o P. Mestre Simám, cõ outros muytos Padres, & Irmãos, chamando pelo Senhor, com o nome de IESV na boca, com a véla acesa em huma mâm, & com huma conta de indulgencia plenaria na outra, com notavel quietaçam deo o espirito a seu creador, aos quinze de Março do anno de mil quinhentos setenta & sinco, tres annos & meyo antes da perda delRey D. Sebastiâm, tendo de idade 57. annos.

...sua sã... morte.

8 Ficou seu rosto tam alegre, & bem assombrado, que se maravilháram os presentes grãdemente, & em especial o Padre Mestre Simâm, & deram graças ao Senhor, por mostrar com tal evidencia, como a morte de seus servos he principio de eterna vida. Seu corpo foy sepultado na Igreja de S. Antám o velho, primeyro assento que em Portugal tivemos, & dahi foy tresladado em ataude particular, pera o novo Collegio, aõde agora residimos; esperando sempre grandes mercês do Senhor, por meyo de hum seu servo tam excellente, o qual assim como sendo vivo nos authorizou com os Princepes da terra; assim tambẽ depois de morto nos defenderâ diante do Rey da gloria.

9 No tempo em que o P. Luis Gonçalves estava tam enfermo em Lisboa, assistia elRey Dom Sebastiam com a corte em Evora, donde mãdava muytos correos a saber como passava na doença, & vindo hum a se informar de sua saude, lhe levou por novas que jâ era morto; notavel foy o sentimento que teve elRey com a perda de seu prezado mestre, & tanto mais quãto entendia, que lha ajudâra cõ o sentimento que tinha tomado pela sua primeyra jornada a

Quanto el Rey sentio esta morte.

Africa,& pensamentos que trazia da segunda: grandes foram as demonstraçoens que deo deste seu sentimento; recolheose logo sò em hũa camara, na qual esteve por espaço de tres horas; depois sahindo de seus Paços, com o capello da capa metido na cabeça, em sinal de tristeza, (como naquelle tempo se usava) se foy recolher em hũ mosteyro da Ordem de S. Ieronymo, situado meya legoa fòra da cidade, a que chamam de nossa Senhora do Espinheyro, hindo todo cuberto de luto, com pellote,& capa de dò muyto comprida,& carapuça do mesmo (que assim fala o Padre Amador Rabello naquelle seu tratado) nam comendo em todo aquelle dia; & passando a mayor parte da noyte sem se deytar, tendo de dia as janellas fechadas, cõ hũa vèla acesa, sem permetir que pessoa alguma entrasse a lhe falar.

10 Porém porque tam apertado retiramento poderia ser nocivo a elRey, àlem de ser de muyto dano às partes que requeriam na corte, & aos negoceos que sobrevinham; o Padre Mauricio da Companhia, que naquelle tempo era jà seu confessor, lhe foy pedir que nam quizesse usar de tanto rigor, & sentimento, pela morte de quẽ estava descançando no cèo. E posto que sua Alteza por deferir às amoestaçoens de seu confessor, mandou apagar à véla, & abrir huma janella, com tudo por nenhum caso quiz sahir, nẽ admitir visitas, ou abreviar os sinco dias, que tomou de recolhimento, nos quaes o grande desgosto que tinha, de tal maneyra lhe tirou a võtade de comer, que nam tomava senam cousa muy pouca, com nam pequeno espanto de todos.

11 Poucos dias depois vindo de Evora a Lisboa, se foy logo ao Collegio de Sancto Antâm, aonde visitou a sepultura do Padre Luis Gonçalves, & fez em sua presença dizer missa por elle, & lhe fez lançar agoa benta, com sinaes de grande sentimento, & mostras do grande amor, que da criaçam, & trato de tantos annos tinha, & devia à tam grande servo do Senhor, mestre, & confessor seu; que por nos merecer grandes lembranças, nam quero deyxar de fazer mais algũa, em particular de suas heroycas virtudes.

(∴)

CAPITVLO L.

Das virtudes do Padre Luis Gonçalves, em especial de sua charidade; de como favorecia os professores de letras humanas, & de sua humildade.

1 PEra haver de dizer alguma cousa das heroycas virtudes deste grāde servo do Senhor, quero começar pela charidade, porque esta he a rainha de todas as virtudes, he a medida dos merecimētos, he o fim dos preceytos, & o alvo aonde atiram os conselhos; antes como elegantemente diz Richardo de S. Victore,[a] quem tem muyta charidade, necessariamente tem muyto das mais virtudes, pois he certo que a charidade sò he a que permanece nas adversidades, porque he paciente, como lhe chama Sam Paulo; nam dâ mal por mal, porque he benigna; nam a atormenta a felicidade alheya, porque nam tem enveja; nam se levanta com hõras, porque nam he soberba; nam pretende mandar, porque nam he ambiciosa. E finalmente a charidade he a que ordena a vida, intima a os affectos, informa as acçoens, emmenda os excessos, compoem os costumes, poderosa pera tudo, & mais poderosa q̃ tudo. Isto diz este Padre, falando da charidade, & vem nascēdo ao Padre Luis Gonçalves, q̃ viveo em cortes, & sempre sem enveja, sem soberba, & sem ambiçam, porque tinha muyto amor de Deos, & muyta charidade com o proximo, & desta fonte lhe nascia a perfeyçam de sua vida. E porque (como argumenta S. Ioâm na sua Epistola[b]) quem nam ama ao proximo, a quem ve, nam terá charidade com Deos a quem nam pode ver; por isso vejamos primeyro como amou cordealmēte a seus proximos, & entenderemos logo quam inflammado era na charidade, pera com Deos.

[a] ...chard. de Vict. li. de ...adi. Char. ... Sola est ...æ in ad...rsis nō de...it, quia pa...s est, quæ ...urias non ...endit, ...ia benig...est; quam ...icitas ali...a nō cru...t, quia nō ...nulatur; ...æ hono...non ex...litur, quia ...inflatur; ...æ præ es...non niti...r, quia nō ...anbitio... &c.

Hæc est quæ vitam ordinat, affectus inflammat, actus informat, excessus corrigit, mores componit, valēs ad omnia, omnibus prævalens.

[b] Ioan. Ep. 1. 4 num. 20. Qui non diligit fratrē suum, quem videt Deum quē nō videt quomodo potest diligere?

2 Boa prova teremos deste amor pera com seus proximos no que já contamos delle na hida que fez a Africa,[c] & estada em Tituâm, acudindo ao remedio daquelles christãos cativos com o Padre Ioâm Nunez Barreto, & com o Irmâm Ignacio Vogado: em ambos tinha o Padre muyta occasiam, pera crescer na charidade, & pera fazer bem âquelles pobres christãos, porque o Padre Ioâm Nunez Barreto foy aquelle Patriarcha de Ethiopia, de quem contamos cousas tam notaveis,[d] & o Irmâm Ignacio Vogado foy hũ grande

[c] 1. p. l. 2. c. 33.

[d] Lib. 6. a c. 1.

servo

Grãde paciencia do Irmám Ignacio Vogado.

e 2.p.l.6.c.2.

ſervo de Deos, & tam apoſtado no divino ſerviço, q̃ ſendo muy nobre, & tendo ſciencia pera ſer ſacerdote, pedio, & alcançou na Companhia, o eſtado mais humilde de Coadjutor temporal, como alguns fizeram naquelles ſanctos principios; & depois de ſervir aquelles chriſtaõs cativos com raro exemplo, & admiravel charidade, atê nas occupaçoens mais abatidas, ficou elle sô em refens, como tocamos atraz; e & neſte tempo foram tantas as afrontas que padeceo dos Mouros, tantos os trabalhos que ſofreo, golpes, & pancadas que lhe davam, que admirados de ſua paciencia, de ſua modeſtia, & grande charidade, diziam que ſe na ley dos Chriſtãos podia haver ſancto, aquelle homem o era; tal he a força que faz a virtude, ainda aos que a nam conhecem. Eſte Irmàm Ignacio Vogado veyo finalmente de Africa, & viveo no Collegio de Coimbra, tam dado à òraçam, que andava como tranſportado em Deos; & veyo a morrer no meſmo Collegio, no anno de mil quinhentos ſeſſenta & ſete, com opiniâm de ſancto. Foy natural de Béſteyros, do Biſpado de Viſeo.

Grãde ch… ridade pe… ra com … daCompa… nhia.

3 Com taes companheyros aprendeo o Padre Luis Gõçalves na eſchòla da charidade, da maneyra que hiremos vẽdo. Primeyramente era tam paternal, & entranhavel o amor que tinha aos Padres, & Irmãos da Companhia, que a ſua mayor alegria, toda eſtava em os ver alegres em ſuas occupaçoens; & a triſteza, & deſconſolaçam de qualquer aſſim o penetrava, como ſe fora mais q̃ ſua propria: nem era em ſua màm deſcanſar, atè lhes nam buſcar, & dar remedio. A doença de qualquer Padre, ou Irmám o punha em tanto cuydado, que muyta parte do dia gaſtava em ſolicitar ſua ſaude, com tanta aplicaçam, & miudeza, quanta póde ter hũa mãy muy cuydadoſa, ſobre o filho unico, que muyto ama. Eſtando hum veràm em Cintra com elRey Dom Sebaſtiám, no tempo em que era ſeu meſtre, & confeſſor, lhe foy nova de como em Lisboa eſtava no Collegio hum Padre muy enfermo, & perigoſo, & logo avida licença de ſua Alteza, ſe partio pera o viſitar, & curar, como fez, com notavel diligencia, aſſiſtindo, & vigiando ſobre o enfermo de dia, & de noyte, ſem tornar a elRey, ſenam depois que o doente ficou fóra de perigo. O meſmo quiz fazer eſtando com a corte em Almeyrim, tratando de hir ao Collegio de Evora aſſiſtir á cura de outro Padre, que eſtava gravemente enfermo, mas nam pode alcançar a licẽça, por haver neceſſariamente de ſer por muytos dias; ſuprin-

do com oraçoens fervorosas, o que nam pode remediar com assistencia cuydadosa.

Como procurou a saude de hum enfermo.

4 Por meyo de tam singular charidade, foy Deos nosso Senhor servido de dar saude a hum Irmâm, que no Collegio de Evora havia meses que andava tisico: & posto q̃ os medicos jâ o deyxavam, nam o quiz o P. desẽparar, porq̃ nam descõfiava tam depressa da saude do enfermo, como os medicos costumam desconfiar de alguns, & pera isto nunca lhes faltam textos. Ouve logo o Padre licença pera curar aquelle Irmâm, tomao â sua conta, pede o aposento junto da sua camara, pera melhor o vigiar: & com ter sobre sy negoceos de tanto peso, teve por espaço de quatro meses tal cuydado do seu tisico, como se de todos os mais negoceos andasse totalmente ocioso: levantavase de noyte muytas vezes, pera o vigiar; se o achava esperto consolavao cõ palavras sanctas: & como pudera fazer huma cuydadosa mãy, apiadando hum unico filho, que tivesse muyto enfermo; se havia frio, lhe chegava â roupa, & o cobria, & fazia aquietar; & quãdo advertia, que o Irmâm de noyte nam repousava, madrugava antes do espertador, pera que nam acertasse por descuydo, ou elle, ou outrem alguem de lhe quebrar o sono da menhã: procuravalhe mimos, & alcançavalhe alivios, & recreaçoens. Desta maneyra com a continuaçam de tam estremada charidade, veyo este Irmâm pouco a pouco a melhorar, atè que sârou de todo ponto, com espanto, & alegria de toda a communidade, q̃ julgavam este caso por milagroso; porèm eu verdadeyramente me persuado, que se ainda hoje houvesse semelhante charidade, tambem viriamos repetidos outros semelhãtes sucessos; mas se a charidade se esfriar entre nôs, haverá mais tisicos, & veremos menos milagres.

O que lhe socedeo cõ hum enfermo.

5 Quando o Padre Luis Gonçalves habitava no Collegio de Sancto Antâm, ainda q̃ nam era Reytor, tinha superintendencia sobre o Reytor, & ficava com hum como dominio alto sobre todos os de casa. Havia no Collegio hum enfermo, sobre quem elle vigiava, conforme seu costume, & por lhe fazer mimo, tinha ordenado, q̃ lhe trouxessem agoa da fonte da Pimenteyra (bem conhecida em Lisboa) por ser mais delgada, & sadia; deo elle esta ordẽ diante do Padre Reytor, que era o Padre Gaspar Alvrez (de quem faley no livro quarto [f]) & voltando depois a ver o seu enfermo, lhe perguntou, como se achâra com aquella agoa; porẽ o desastre foy, que a agoa se nam tinha hido buscar, por esqueci-

[f] 2.p.l.4.c.43. num. 10.

mento do Padre Reytor, que ingenuamente cõfessou sua culpa; pois assim he, disse o Padre Luis Gonçalves,o remedio està na màm de V.Reverencia, & pera que outra vez senam esqueça,tome logo V. Reverẽcia huma quarta, vâse â Piminteyra, & traga a cheya daquella agoa: assim o disse o Padre Luis Gonçalves, & assim o executou logo o Padre Gaspar Alvrez: toma a quarta debayxo do mãtèo,vayse àquella fonte, q̃ dista mais de meya legoa do mosteyro de S.Antâm o velho, aonde habitavamos, enchea de agoa, volta com ella cheya,cheyo elle tambem de alegria, & de cõfiança:& nam sey se me espante mais da charidade de hum,se da obediencia do outro? O certo he, que ambos nos deram muyta materia de edificaçam,o Reytor pela obediencia que mostrou a seu superior, & o Padre Luis Gonçalves pela charidade que tinha com o seu enfermo.

Obediẽcia do Reytor de S.Antâm.

6 Desta grande charidade lhe nascia hum singular dom, q̃ tinha de Deos, pera consolar os tristes,pera espertar os fracos,& dar animo a todos em seus officios, & occupaçoens; era isto cousa tam conhecida,que tanto que o Padre Luis Gõçalves entrava em hum Collegio, em todos se via logo huma universal alegria,hum novo alento,como se com sua vinda entrasse por casa a cada hum todo seu bem; tanto monta ser hum religioso bem quisto,que sò com sua vista alegra os outros.

O P. Luis Gõçalves estimava muyto os mestres do latim.

7 E posto que desejava que todos continuassem com fervor em suas occupaçoens,favorecẽdo no que podia aos prégadores,aos confessores, & aos professores das sciencias mayores; com tudo era muy singular fautor, & liberal protector daquelles nossos mestres,& estudantes, que com mayor curiosidade, & melhor diligencia se aplicavam ao estudo das letras humanas, q̃ a Companhia professa, cõ muy particular cuydado, como fundamento,& melhor lustre de todas as sciencias mayores;porque na verdade assim como a igoaria mais saborosa contenta melhor,quando o prato em que se offerece he mais precioso;assim saye muyto mais brilhãte o ouro da sagrada Theologia,quãdo o boril do estylo he mais limado; & entam campeam melhor os mais subidos repàros, & os mais levantados assumptos, sobre a divina escritura, quando o esmalte da fraze he mais perfeyta,mais polida,& ajustada cõ as leys da boa rhetorica, a qual com suas bellas flores enfeyta o sermám, com suas bẽ engraçadas regras governa a grosa,& cõ suas eloquentes pinturâs dá melhor fórma à melhor materia.

8 E por iſſo na Igreja de Deos foram tam eſtimados os Ieronymos, os Agoſtinhos, os Ambroſios, os Chryſoſtomos, os Hilarios, os Nazianzenos, & outros eloquentiſſimos Padres, porque ſouberam ajũtar o proveyto das eſcrituras divinas, cõ a ſuavidade da fraze elegante; & quem iſto aſſim pòde temperar, por voto dos melhores juizos, mereceo os melhores louvores, pois como diſſe o outro Sabio,[g] ſoube ajuntar o proveytoſo da materia grave, com o ſaboroſo do eſtylo culto. Porêm (porque sô eſtima o valor da obra rica, o que ſó alcança os primores da arte engenhoſa) por iſſo o Padre Luis Gonçalvez tãto preſava as letras humanas, & taõ cuydadoſo era ſobre os meſtres da eloquencia, pera por todas as vias os favorecer, porque tinha ſido inſigne humaniſta, muy erudito nas tres lingoas, Latina, Grega, & Hebrea, ao qual parece que as Muſas mais doutas, & as rhetoricas mais ſobrelevadas, cõ mayores empenhos, tomâram muyto á ſua cõta, pera o criarẽ a ſeu peyto, & pintarẽ nelle aquella perfeytiſſima imagẽ do perfeyto orador, & de hum douto, & divino humaniſta.

g ...or, in Arte ...et. Omne ...lit punctũ ...i miſcuit ...ile dulci.

9 E porque o P. Luis Gonçalvez favorecia tãto aos ꝗ cõ mais curioſidade, & melhor cuydado ſe empregavam no eſtudo das letras humanas, por iſſo no ſeu tempo ouve neſta faculdade varoẽs tam inſignes, & meſtres tam excellentes, como vemos no P. Pero de Perpinham, no P. Cypriano Soares, no P. Manoel Alvrez, & em outros admiraveis ſogeytos, ꝗ neſta Provincia nos enſinâram a rhetorica, & a erudiçam, & a quẽ devemos o credito, que neſte particular ainda hoje temos, ꝗ poderemos cõſervar melhor, ſe uſarmos dos meyos, ꝗ pera iſſo tomava o P. Luis Gõçalvez, apremiãdo, & favorecẽdo os profeſſores deſtas faculdades, porquẽ ſentença foy ſempre muy cantada, & acertada, ꝗ nam faltariam Maroẽs eruditos, ſe houveſſe Mecenates liberaes.

...n ſeu tẽ ...florece- ...m as le- ...as hu- ...anas.

10 Digamos tambem algũa couſa de ſua grandẽ moderaçam; èra no P. Luis Gõçalvez notavel o deſpreſo que tinha de todas as honras humanas, porꝗ sò trazia os òlhos nos bens eternos, & foy neſte particular tãto mais notavel o exemplo que nos deyxou eſte humilde Padre; quanto mayores foram as occaſioens que teve, pera poder alcançar muyto, pelos cargos, & authoridade de ſua peſſoa, nam sò na religiàm, mas acerca dos Reys de Portugal, porque foy por algũ tẽpo confeſſor delRey D. Ioâm o III. & do Princepe ſeu filho; & foy muytos annos, meſtre, & cõfeſſor delRey D. Sebaſtiâm, & de tãta autoridade diãte

Como foy moderado em ſuas privanças

de sua Alteza, & dos do seu real conselho, que ordinariamente seguiam seu parecer: & com tudo no meyo de tam grande privança, nunca pera sy aceytou cousa alguma: nem por sombras pretendeo dignidade alguma. Nem tratou de alevantar, & enriquecer seus parentes, antes Martim Gonçalves da Camara (pessoa bem conhecida nestes Reynos) seu irmâm, que depois de ser Reytor da Vniversidade de Coimbra, foy Escrivam da puridade, Presidente da mesa da Consciencia, Presidente, & justiça mòr destes Reynos, do dezembargo do Paço, & mayor valido delRey Dom Sebastiâm, sahio do Paço, como dissemos, depois de tantos annos de privança, sô com a pouca renda cõ que entrou, que era o Arcidiagado de Lamego, o qual lhe deo seu tio o Bispo Dom Manoel de Noronha, filho de Simâm Gonçalves da Camara; que he raro exemplo, & que nestes tẽpos nos póde causar admiraçam, pois vemos que os validos sò pretendem valerse a sy, & aos seus; & os que ontem eram pobres, tanto que começàram a ser privados, logo começâram a ser ricos, como se os Reys os puzessem naquelle lugar, pera se despacharem a sy, & nam pera acudirem aos outros.

11 Porèm sendo assim, que nunca pretendeo, nem alcançou cousa alguma pera sy, nem pera seus parentes, com tudo muytas procurou pera sua religiam, a quem amava entranhavelmente, alcançandolhe muytas mercês, muytos privilegios, & rendas competentes, pera nesta Provincia se criarem muytos sogeytos, pera servirem a Deos, & ajudarem o bem das almas; & por isso em qualquer negoceo, ou cousa da Companhia se desvelava tanto, que parece se desfazia em zelo, por acudir pela honra de sua muy querida mãy a Companhia de IESVS.

12 Foy varâm verdadeyramente humilde, & que nam trazia os olhos mais que em servir a Deos, por cujo respeyto tam contente vivia no officio mais bayxo, como no cargo mais hõrado; depois de ser Reytor do Collegio de Coimbra, andou na cosinha continuo algũs meses com a perfeyçam que vimos na primeyra parte desta Chronica;[i] & o mesmo fazia todas as vezes que se podia furtar a suas grandes, & graves occupacoẽs; de sorte que parecia enredo velo hoje no paço, venerado dos Princepes, & velo à tarde na cosinha servindo os pobres; pela menhã entrãdo pelas salas reaes, à noyte metido nas officinas humildes: mas estes enigmas tam cõtrapostos interpretavam, & entendiam muy bem os que conheciam sua muyta virtude,

De sua grande humildade.

i 1.p.l.2.c.

porque

porque esta o persuadia a desprésar as hõras que lhe faziam, & estimar o despréso, que elle buscava.

o despreço com que tratava

13 Desta humildade lhe procedia o grãde despréso com que tratava sua pessoa; o vestido que trazia era ordinariamente velho, pobre, & remendado, em tal fórma que sua tia Dona Ioanna Camareyra mòr da Rainha Dona Catherina, tinha disto grande sentimento, & tratou por vezes de lhe dar hum vestido novo, mas nunca o pode acabar com elle; porq̃ o verdadeyro religioso mais trata de renovar a alma, que de enfeytar o corpo. E porque alguns na religiam querem captar gravidade com trazerem os vestidos muy compridos, o Padre Luis Gonçalvez pera fugir esta dissimulada especie de vaidade, costumava trazer a roupeta, & o mantéo curtos, quanto sofria a honestidade, & decencia religiosa; estranhando muyto vestidos rossagantes, nos que professam despresos mundanos.

(?.)

CAPITVLO LII.

Continuase a mesma materia das virtudes do P. Luis Gonçalves, em especial de sua òraçam, & retiramento que fazia à quinta de Valde-rosal, & de sua mortificaçam, & muyto zelo das almas.

De sua muyta òraçam.

1 AInda que era tam ocupado no paço, com tudo nunca deyxou seus exercicios espirituaes, aos quaes era muy inclinado. Sẽpre teve a sua òraçam de pela menhã, toda de joelhos; & quando de dia os negoceos o nam deyxavam ter outras horas de òraçam, se vingava de noyte, prolongãdo este sancto exercicio, no qual continuava por vezes, deyxando a cama, pondose com os joelhos em terra. Na òraçam buscava, & achava remedio pera todas suas tristezas, & affliçoẽs; em nenhũa cousa se resolvia, sẽ primeyro recorrer a Deos na òraçam, & daqui tirava luzes divinas, cõ que previa, & dizia cousas futuras: entrãdo certo Irmam em tentaçam de deyxar a religiam, teve òraçam por elle, & logo o exortou à perseverãça, affirmãdolhe com notavel certeza, q̃ se deyxava a religiam, o haviam logo de matar no mundo: nam deo

elle, nem pelas ameaças do P. nẽ pelos avisos do céo (que tal he às vezes a cegueyra, & teyma de hum tentado) sayese da Cõpanhia, a fim de nam perder certa herança (como se a houvesse mayor q̃ a do cêo, q̃ na religiam assegurava) tomou em breves dias o estado do matrimonio, & logo hũ irmâm da molher com quẽ casou, tẽdo por grave afrõta ser cunhado de hũ q̃ elle chamava apostata da religiam, se foy a elle, & o matou, como o P. Luis Gõçalves lhe tinha denũciado; com justa permissâm de Deos, pois nam quiz ouvir nem as vozes do Padre, que o acautelavam, nem as inspiraçoẽs divinas que o avisavam.

Do que parece q̃ prophetizou a hum estudante.

2 Outra vez em Evora o veyo demandar hũ estudãte Artista, dandolhe conta dos grãdes desejos, que tinha de entrar na Companhia; sabendo delle o P. que tinha mây velha a que acudir, & irmãs donzelas a quẽ emparar, o persuadio, com grande deliberaçam, que acudisse antes às obrigaçoẽs taõ precisas. Porẽ encõmẽdãdo o negoceo a Deos, teve tal luz do cèo, q̃ vendo em espirito ao lõge o q̃ havia de soceder àquelle bom estudante, com grande affirmaçam, & segurança, mudado totalmẽte, lhe disse: consolayvos filho, q̃ haveis de entrar na Cõpanhia, & sereis professo de quatro votos, & finalmente nella acabareis; as quaes cousas todas se cõprirâm, como o P. lhas tinha denunciadas ao dito estudante, que era o P. Bertholameo Duarte, que no Collegio de Braga leo hũ Curso de Artes, foy professo de quatro votos, & morreo no Collegio de S. Antâm, lendo Theologia moral, & contou este caso, antes de Deos o levar pera sy, q̃ foy no anno de 1598.

Como se retirava a Valde-rosal.

3 Pera o Padre Luis Gonçalvez se poder com mais commodidade entregar a Deos na òraçam, fugia de quando em quãdo da cidade; & pera o nam desenquietarem os recados do paço, & os pretendentes da corte, se passava da banda d'alem, & se hia retirar em hũa granja, a q̃ hoje chamamos de Valde-rosal, de que elle muyto gostava, que está no meyo de huma grande charnèca, junto a Caparica, a qual jâ descrevi no quarto livro,[a] & deste lugar tambem gostava muyto, & cõ rezâm, elRey D. Sebastiâm, por causa da caça de montaria, pera a qual sam muy acõmodados aquelles matos; & folgava muyto S. Alteza, quando por ally vinha, ter quẽ lhe dissesse missa, na nossa capella, que he muyto bem engraçada, a qual nos fez Martim Gonçalvez da Camara, irmâm do mesmo Padre Luis Gonçalvez. O modo com que o Padre aqui gastava o tempo, era este: em se levantando pela

[a] 2. p. l. 4. c. 7

menhã

menhã tinha hũa hora de oraçam de joelhos; dizia logo missa;&em acabando o recolhimẽto,se hia por aquelles campos a meditar,&fallar com Deos, por espaço de duas horas;& o lugar, ainda que por hũa parte he tosco,he muy acõmodado, como dissemos,pera contemplaçoens. Estas eram as caças q o P. Luis Gonçalves vinha demandar por aquellas charnècas, por onde se andava contemplando, até que o Irmám,com quem hia, o avisava que era hora pera se recolher. Pelo caminho lhe vinha lẽdo algũa cousa da escritura, em especial das Epistolas de S. Paulo,das quaes era muy devoto. A tarde gastava em rezar, ou em ouvir ler vidas de Sanctos.E depois que tomava por algũs dias este alivio espiritual, se voltava à corte de bem mâ võtade,obrigado dos muytos negoceos, pera que o chamavam.

...p.l.4.c.8.

4 Hindo hũa vez do Porto de Cassilhas pera esta quinta de Valde-rosal,que dista huma boa legoa, com dous sacerdotes da mesma Companhia, tratãdo os companheyros de alugar dous jumentinhos,pera os tres no caminho se revesarem, respondeo o P. que hum sò bastava pera os dous se revesarem; & elle sendo enfermo,velho, & carregado se foy a pè;& chegando lá,porque se descuydàram em casa de os prover,tam boas foram as igoarias da cea pera comer,como tinham sido os aparelhos da jornada pera caminhar; com hum pouco de pâm de rala, & com hũa pouca de agoa do poço, se deram por satisfeytos; dizendo elle com muyta alegria,q nũca comêra cousa,que tambem lhe soubesse,festejãdo aquella falta, & descuydo do Irmâm despenseyro, como mimo da sancta pobreza.

... que lhe ...cedeo hin... a Valde ...sal.

5 Outra vez estãdo na mesma quinta cõ os mestres de S. Antám(q ally fazia hir recrearse pelas ferias,como sempre foy costume, procurandolhes todo o bõ alivio)lhe sobreveyo hum hospede,&socedeo(o q ás vezes ally acontece.por ser lugar muy sò,&retirado)qnam havia cama em que o agasalhar: pois que remedio?(diz o P. Luis Gõçalvez, com muyta alegria)elle nam ha de ficar sem cama, & aqui nam sobeja nenhũa, lancemos sortes, a qual de nòs lhe ha de emprestar a sua;assim se ordenou, mandando elle que tambẽ o metessẽ no sortilegio, apezar dos mais Padres,& Irmãos,que diziam, q nam era bem q sua Reverẽcia, sendo superior,se quizesse igoalar cõ os subditos: enfim as sortes corrèram, & porque este jogo a ninguem goarda respeyto, (por ser caso da fortuna, & nam acerto da prudencia) cahio o lanço da sorte sobre o Padre,que era o superior, o qual

De hũa sorte que lhe sahio.

com a mesma alegria deo a cama ao hospede, & elle dormio no cham, sem nunca querer aceytar a que os subditos com liberal vontade lhe offereciam, porque pera elle nam era cousa nova, nẽ andar muytas legoas a pè, nem deyxar a cama por dormir na terra; & desacomodarse a sy, por agasalhar os outros.

De sua mortificaçam.

6 Foy o Padre Luis Gonçalves homem de grande mortificaçam, & costumava a dizer que a prova do verdadeyro religioso da Companhia era a verdadeyra mortificaçam, & senhorio de suas payxoens, & que por mais devoto que hum fosse, & assinalado em obras de sanctidade, se lhe faltava a mortificaçam, tinha aproveytado muy pouco, & nam era de virtude solida: trazia isto tanto no pensamento, que estando hũa vez com os Irmãos (na quinta de Villafranca, que he do Collegio de Coimbra) conferindo cõ elles, em huma sancta, & religiosa recreaçam, sobre a virtude que mais convinha a hum sogeyto da Companhia, propõdo premio a quem melhor dissesse; ditas muytas cousas boas, & bem notadas, julgou o primeyro premio a hum P. q disse, q hum religioso da Companhia havia de procurar ser tam mortificado em suas payxoens, que ainda com os primeyros movimentos da natureza, senam descompuzesse; & bem mostrou aqui o Padre Luis Gonçalves a perfeyçam que desejava na obediencia, pois nam queria, que houvesse impetos da natureza, aonde sò deviam prevalecer effeytos da graça.

7 E porque ajuda muyto a penitẽcia do corpo, pera sopear as payxoens da alma, era muy dado a jejuns, a cilicios, & a disciplinas, as quaes continuamente trazia na algibeyra (como se estas fossem as melhores moedas da sua bolsa.) E assim atè quando estava em Villafranca, ou se retirava a Valde-rosal, cõtinuava com suas compridas, & quotidianas disciplinas, q ainda aqui se devem louvar, & exercitar semelhantes bons costumes, & parece muyto bem o som da disciplina rigorosa, no meyo do alivio da recreaçam religiosa, q atê dentro do paraiso terreal, entre as delicias daquelle excellente retiro, conserva ainda hoje o Propheta Elias [a] o cilicio do pobre vestido, porque posto que, quando foy arrebatado, largou a capa, nam deyxou o pellote.

[a] 4. Reg. c. 2. num. 13.

Suas peregrinaçoẽs.

8 O seu mayor gosto era pedir esmola pelas portas, andar em missoens peregrinando, & prègando pelas villas, & lugares da maneyra que o tinha ensinado o P. Mestre Simão, como muytas vezes fez neste Reyno, & fóra delle. No anno

de

de mil quinhentos sincoenta & sinco, quando veyo de Roma pera Visitador de Portugal, passou todo o caminho a pé, peregrinando, com os treze companheyros, que trazia consigo, pedindo esmola, & pousando sempre nos hospitaes. E socedendo romperse o calçado neste comprido caminho a hum destes Irmãos estrangeyros, o Padre lhe deo os seus çapatos, de q̃ usava, & tomou os rotos, que o Irmàm trazia. Tam affeyçoado ficou sempre em sua vida, a estas peregrinaçoens, que ainda seguindo a corte, cada vez que podia, se punha a pé com hum bordâm na mám, & se hia com seu companheyro a peregrinar, & prègar pelas aldeas visinhas; & tal vez lhe socedia sahindo do paço, tomar logo o caminho com seu cõpanheyro, sem provimento algum; & andava algũs dias pelo termo de Lisboa, fazendo doutrinas, & vivendo de esmolas; & ally tornava de melhor vontade, aonde as esmolas tinham sido mais pequenas; porq̃ tratava de se mortificar, & nam de se hir recrear.

...as missoens.

9 Com o mesmo zelo se aplicou sempre muyto a fazer missoẽs, nas quaes fazia grãdes serviços a Deos, & tinha boas occasioẽs de muyto merecimẽto. Nam comia senam o que lhe davam de esmola, nẽ aceytava cousa alguma, que por outra via lhe mandassem: dormia commummente pelo inverno nos hospitaes, & pelo verám nas eyras, muy consolado por ally meditar nas palhinhas do presepio do minino IESV, a qual devaçam nam deyxou hũa vez de lhe custar muyto caro. Foy o caso, que o tomou hũa noyte em huma aldea junto do Pedrogam, aonde tinha hido em missàm, foyse agasalhar na eyra, conforme seu bom costume, & porque na noyte de antes tinha hum ladrám furtado hum sacco de trigo de certa eyra ally visinha, andava o lavrador (aquẽ pertencia a em que estava o P. agasalhado) em perpetua ronda, avisado com o desastre alheyo, vigiando sobre a sua eyra: eys q̃ vindo huma vez muy dissimulado, dà com o servo de Deos, & persuadido ter na sua eyra o q̃ roubava as alheyas, tratou de acudir â sua, & de vingar as dos outros.

O que lhe socedeo cõ hũ lavrador ficãdo em huma eyra.

10 Logo sem mais inquirir, nem ouvir rezàm, cuydando que toda tinha, porque castigava hũ ladràm, começa a servir o P. com hũa hastea de lança; tam colerico vinha, & tam cêgo da payxam, que estando a noyte clara, & com luar, nam advertio que o trajo nam era de ladràm formigueyro, mas de sacerdote humilde. Espertou o companheyro ao som dos golpes, & quando acudio com bra-

De sua paciencia.

dos, já lhe nam pode tirar as pãcadas. Ao dia seguinte sahio o P. ao pulpito, & teve por ouvinte o lavrador, que acabando de cahir em seu erro, se desfazia em lagrimas, & se foy lãçar aos pês do Padre, pedindolhe mil perdoens: o Padre o tratou com muyto amor, julgãdo que mais lhe rendèra a ira do lavrador, q̃ a piedade dos devotos, porque com o erro daquelle tivera o merecimento que buscava, & com a charidade destes, se lhe offereciam regalos, de que fugia.

Tinha grã de zelo da cõversám dos gẽtios.

11 Ponhamos a coroa a todas estas excellentes virtudes do Padre Luis Gonçalvez, com dizermos algũa cousa do seu ardentissimo zelo que tinha da honra de Deos, & salvaçam das almas, como verdadeyro filho de Sancto Ignacio, de quẽ foy tam particular amigo. Cousa foy muy sabida nesta Provincia o muyto que fez cõ elRey, & com os do seu real conselho, pera se augmentar a christandade da India, do Iapàm, do Brazil, & de Guiné, acabando com sua Alteza, que fundasse Collegios da Companhia nas terras de suas conquistas; pondo particular cuydado de lhes mãdar todos os annos grandes socorros de estremados sogeytos, acendendo nos religiosos tal fervor de pedir estas gloriosas missoens, que alguns subditos seus, como se fossem oppositores a cadeyras da Vniversidade, se punham a orar em latim por grande espaço, diante delle, & dos mais superiores, persuadindo cada qual com mais força de eloquencia, & movimento de affectos, que devia ser preferido aos outros, & nomeado pera a tal missàm. E o que mais desejava, & pretendia estas emprezas era elle mesmo, mas sempre os superiores lhe resistiram, & os Reys o nam consentiram.

12 Este foy aquelle grãde servo de Deos o Padre Luis Gõçalves da Camara, nobre por seu nobilissimo sangue, & muy mais por suas illustrissimas virtudes, dado por Deos nosso Senhor, pera ornamento da Companhia, pera honra desta Provincia, pera mestre de Princepes, pera espelho de todas as virtudes, & pera exemplo de religiosos; cuja vida aqui referi, entre outras de muytos servos do Senhor, que vam nesta Chronica, pera que os da Companhia tenhamos sempre diante dos òlhos estes esclarecidos exemplos, pera os imitarmos, porque os Sanctos, como diz S. Ambrosio,[b] nam eram de melhor natureza, mas foram de melhor observancia, & ainda que sentiram guerras de vicios, tiveram victorias de virtudes.

[b] Amb. in lib. de Ioseph. Cognoscamus illos nõ naturæ melioris fuisse, sed observãtiæ maioris; nec vitia nescisse, sed emmẽdasse.

nno de risto de 556.

CAPITVLO LIII.

Da sancta morte de nosso glorioso Patriarcha Sancto Ignacio; do estado em que deyxou a Companhia, & da grande gloria que recrèce a este Sancto, pelos filhos desta Provincia.

1 EStando as cousas da Provincia de Portugal no estado em que himos relatando, sendo seu Visitador o Padre Luis Gonçalves da Camara, & Provincial o Padre Miguel de Torres, em dezasete annos depois de fundada a Companhia, sucedeo em Roma a bẽaventurada morte de nosso glorioso Patriarcha Sãcto Ignacio: & pois nôs com seu ditoso nascimento dèmos principio ao primeyro tomo da Chronica desta Provincia, tambem daremos fim a este segundo, cõ sua bemaventurada morte, que por ser de hum varàm justo, & sancto, tam fóra està de ser triste, & infausta, que antes he principio de nova gloria, & de eterna alegria.

2 Grandes eram os desejos que tinha este glorioso Padre de se ver no cèo, fóra deste mũdo; pedindo efficacissimamente ao Senhor, que pois lhe comprira jà, & lhe deyxàra ver cõ seus òlhos as tres cousas que nesta vida mais desejàra, pera mayor gloria sua, agora lhe puzesse o despacho á ultima, que lhe pedia, de lhe mostrar sua divina face. As tres cousas a que o Sancto varám aludia, que muyto nesta vida desejàra, foram, a primeyra ver confirmada a Companhia, a segunda ver aprovados os exercicios espirituaes cõ authoridade Apostolica, a terceyra ver escritas, & publicadas suas cõstituiçoẽs, & regras. Todas estas tres cousas lhe cõprio o Senhor muy inteyramẽte, porque vio confirmada a Companhia, estendida, & multiplicada quasi pelo mundo todo; vio os exercicios espirituaes aprovados pela Sê Apostolica, vio impréssas, & publicadas as constituiçoens, como temos dito.[a]

Anno da Cõpanhia 17.

Tres cousas que S. Ignacio desejava.

[a] 2.p.l.4.c.19

3 Tempo era jà deste bẽaventurado Padre hir descansar, no porto da gloria, depois de tãtas tormentas, levadas no mâr do mundo. Os trabalhos passados foram muytos, os carceres, perigos, & perseguiçoens foram muy grandes, & muyto mayores, & mais vehementes eram os desejos de se ver cõ seu muyto amado IESV. Costumava a repetir muytas vezes este dulcissimo colloquio, que como breve jaculatoria despedia ao

cèo,

Anno de Christo de 1556.

Anno da Cõpanhia 17.

cèo, sahida da aljava daquelle peyto cheyo de sétas de amor divino. *Quando, Senhor, se levantarà este desterro, quando quebrareis as duras prisoens deste corpo, quando gosarey de vossa Companhia, & presença. O meu bom IESU, a quem de todo o coraçam nesta vida procurey amar, por quem sempre suspirey, cuja gloria, & exaltaçam sempre busquey, pois me cõpristes, Senhor, todos meus desejos, o que agora resta he, que deyxeis a vosso servo descansar em paz.*

Desejos q tinha S. Ignacio de morrer.

4 Ouvio o Senhor as ferventissimas oraçoens de seu fiel servo, reveloulhe o dia, & a hora de sua morte, começouse a despedir de seus amigos por cartas, dizendolhes que elle se hia ao céo, que lá os encõmendaria a Deos. Logo entregou o governo todo da Companhia, & da casa a alguns Padres graves, & elle se retirou ao campo, como outro Sam Francisco ao retiro do monte de Alvernia, este preparandose pera receber as chagas de Christo, Sancto Ignacio aparelhandose pera ser recebido nos braços de Christo. A fraqueza do corpo se aumentava mais cada dia, & os desejos de ver a Deos cresciam por momẽtos.

5 Voltouse a Roma, confessouse, & tomou o Sanctissimo Sacramento por viatico, com grande suavidade de lagrimas, & devaçam, como quem sabia de certo que aquella era a ultima vez, que havia de gozar nesta vida mortal das delicias daquella divina mesa; mandou logo chamar ao Padre Mestre Ioàm de Polanco secretario da Companhia, de quem, entre os de casa, quiz fiar este segredo; dizlhe com grande paz, & serenidade, que vâ ao Summo Pontifice, & lhe diga que elle estava de caminho pera o cèo, que pera sy, & pera outro companheyro, que em casa estava doente, q̃ tambem cedo morreria, lhes mandasse sua paternal, & Pontifical bençam. Nam se persuadio o Padre Palanco que estava isto tam apressado, porque tal serenidade de rosto, tanta alegria no falar, mais representava hum exterior de quem estava muy alegre, do que de quem esperava a morte; porém huma, & outra cousa socedeo, o Sancto se foy ao cêo, como logo direy, & o Padre Martim de Olave, q̃ era o doente, tambem dahi a pouco espirou: mostrando nisto o Sancto, que primeyro nelle se acabava a vida corporal, que o espirito Prophetico, & o amor de seus subditos.

Como se preparou pera morrer.

6 Nam temeo a morte, porque a tomavá muy de longe, & muyto meditada, nam foy dos servos que dormiam ao tempo que veyo o esposo, [a] era do numero dos que vigiavam, & oravam, esperando a vinda do Senhor. Temeo Iacob, [b] quãdo vio

a Mat. c. 24. n. 42. Vigilate quia nescitis qua horà Dominus vester věturus sit.

b Gen. 28. à n. 12. Terribilis est locus iste, &c.

Anno de Christo de 1556.

aquella escada mysteriosa, & acordou bradãdo que era aquelle lugar muy temeroso. A causa deste medo nam foy por ter visto a Deos na escada, por sonhar com Anjos, q̃ subiam, & deciam, porque lugar aonde Deos se vê, aonde andam, & passeam Anjos, mais pode causar alegrias, que motivar temores; com tudo o Abbade Ruperto [c] achou muyta rezã de medo no Patriarcha, porque buscandoo Deos, o achou dormindo: *Dormivit in eodem loco.* Nam temeo entam o glorioso Patriarcha Sãcto Ignacio, antes espera a hora do Senhor com grande alegria de sua alma, porque nam dormia, velava, & vigiava, esperãdo a desejada vinda, em que havia de ser visitado do Senhor.

[c] ...o ert.ibi. timuit ...Dominũ erat in...ete? ...um.1.

7 Acudíram os medicos melhores de Roma, Turriano, & Petronio: viram o sancto enfermo, disseram que a enfermidade nam era de consideraçam (que com tam pouca custumam tal vez falar os medicos, em materia de tanta importancia.) Porém o Sancto sabia melhor tomar o pulso àquelle febre, que como era a de que a Esposa [d] nos cantares tinha enfermado; nam podiam os medicos terrenos, & ignorantes entender achaques celestiaes, & divinos. Deyxàramno sò aquella noyte, que pera elle era principio de alegre dia, & como elle desejava verse sò cõ seu amado, naquelle tempo, em que esperava particulares mimos, & mayores regalos, estimou a soledade, & nam pedio nenhum que o vigiasse, porque elle sempre esteve vigilante: ficou a solas com Deos, como outro Moyses [e] em semelhante occasiam. Passou a noyte toda em suavissimos colloquios, que repetia em voz alta, com a Sãctissima Trindade, & cõ o dulcissimo IESV, & com a Virgem Rainha dos Anjos, ouviam os visinhos estas vozes, sentiam os sospiros, advertiam os affectos daquella sãctissima alma, mas nam entēdêram que esta era a ultima cantiga daquelle Cirne do Paraiso; cuydáram que eram as ordinarias visitas do cèo, que o Sancto de noyte gozava, & com semelhãtes descantes recebia. Logo pela menhã o visitáram, acharamno estendido na cama, com as mãos levantadas, como quando estava em oraçam, com o rosto, & com os olhos no cèo, repetindo o sãctissimo nome de IESV.

[d] ...nt 2.n.5. ...ite quia ...ore lan...eo.

Anno da Cõpanhia 17.

Como passou a noyte antes de morrer.

[e] Deut.c.vlt. num.5.

8 Encheose logo a casa de religiosos, porq̃ todos os filhos tam amados quizeram, naquella ocasiam, acudir a tam bom pay: offereceramlhe huma pouca de sustancia, pera levar pera bayxo, & cobrar algum alento, porèm o Sancto lhes disse, que já nam era tempo (como se todo aquelle atè a ultima respiraçam, esti-

Como acudíram os religiosos ao cubiculo do Sãcto

Anno de Christo de 1556.

vesse applicado sò a cousas da salvaçam. Pedio logo huma véla benta acesa que lhe metèram na mám (a qual ainda hoje se cõserva como preciosa reliquia) protestando nella a fê catholica em que vivéra, & o fogo da charidade em que morria. Tomando esta tocha acesa, como luz pera o guiar no caminho, q̃ havia de fazer; pera entrar seguro pelas portas escuras da morte, & pera achar a claridade, & alegria da eterna vida: repetindo sem nenhuma interrupçam cõ a voz o dulcissimo nome de IESVS, q̃ sempre trouxera estampado no coraçam; com grande serenidade de rosto, com admiravel paz, sem nenhum movimento do corpo; sahio aquella ditosa alma do carcere deste mundo, em companhia dos Anjos, & dos Sanctos Patriarchas, pera gozar eternamente das felicidades da gloria, que estam aparelhadas pera quẽ tam bem soube contentar a Deos, & despresar o mundo.

De sua sãcta morte.

9 Morreo este glorioso Patriarcha no anno de mil quinhentos sincoenta & seis, aos sessenta & sinco de sua idade, em huma sesta feyra, trinta & hum de Iulho; às seis horas da menhã, hũa hora depois de sahido o sol (o qual parece, que com suas primeyras luzes se quiz adiantar, pera nesta ultima despedida lhe servir como candea na hora da morte, que a hum fogo de immenso resplandor só hum sol podia servir de tocha) como quem passava pela noyte tenebrosa da morte breve, amanhecendolhe o bemaventurado dia da vida eterna: havendo já dezasete annos, menos quasi dous meses, que a Companhia estava confirmada pela Sè Apostolica; no qual tempo a vio dilatada quasi pelo mundo todo, deyxando fundadas doze Provincias, que sam as de Portugal, (que he a primeyra, que teve a Companhia, & a mais bem dotada) a de Roma, a da India Oriental, a do Brazil, a do Iapám, a de Castella, de Andaluzia, dos Reynos de Aragàm, a de Italia, que cõprehẽde a de Lõbardia, & a Toscana, a de Napoles, de Sicilia, a de Alemanha a alta, à de Alemanha a bayxa, & a de França; nas quaes havia muytos Collegios, muytas casas, muytas residencias, seminarios, que cada vez mais se foram acrescentando.

Anno d Cõpanhia 17.

Provincias, casas & Collegios, que deyxou fundadas.

10 De maneyra que no anno de mil seiscentos vinte & seis, feyta resenha pelo novo cathalogo, se contavam trinta & seis Provincias, Casas professas vinte & seis, Collegios quatrocentos quarenta & quatro; noviciados quarenta & quatro; residencias duzentas & vinte oyto, Seminarios sincoenta & seis; duas Viceprovincias, que por

todos

Anno de Christo de 1556.

todas entre Casas, Collegios, Residencias,& Seminarios, passam de mil novecentos & trinta;& se contavam no mesmo anno na Companhia, quinze mil, quinhentos,quarenta & quatro Religiosos:& daquelle anno atê o de mil seiscentos & quarenta, se acrescentàram hũa casa professa,setenta & oyto Collegios, seis Noviciados, & vinte Seminarios;& tudo como a seu principio, & principal autor se deve a este gloriosissimo Patriarcha.

...s milagres mayores de S. Ignacio quaes se... ...m.

11 Nam me detenho mais em contar as cousas deste incõparavel Sancto, assim porque andam muy bem historiadas por muytos filhos seus, como porque sam tantas, que requeriam livro particular, & eu vou já recolhendo as vêlas, & estou quasi no fim desta Chronica: cõ tudo pera em duas palavras recopilar as grandes virtudes deste admiravel varâm, digo que a mim me basta,por mayor de todos seus louvores, por aos leytores diante dos ólhos esta Chronica,que até aqui escrevi; porque podendo dizer muyto de suas admiraveis virtudes, de seus espantosos milagres,de suas grandes penitencias, & dos notaveis prodigios de sanctidade, que delle pelo mundo todo a fama publica, & os livros apregoam,com tudo a mim me basta,por mayor de todos estes louvores, offerecer aos leytores esta breve Chronica, pera que nella, como em hum pequeno mappa,vejam quaes foram os filhos de Sancto Ignacio, porque desta maneyra, à vista de taes filhos,viremos em claro conhecimento de tal pay.

Anno da Cõpanhia 17.

12 E assim quem quizer fazer plenario conhecimento deste famoso capitâm, veja os soldados que criou; & quem nam acabar de entender os preciosissimos quilates da celestial doutrina deste divino mestre, veja os discipulos que ensinou; que por este modo se deo antigamente o mesmo Deos a conhecer a quem lhe perguntava quem era; quando instandolhe Moyses vivamẽte,que lhe désse sinaes pera o haver de dar a conhecer a outros, & podendo Deos tomar nomes de gloria infinita, titulos de magestade soberana, & prerogativas da mesma divindade, lhe disse que se chamava Deos de Abraham, Deos de Isaac, & Deos de Iacob,[g] como se o melhor titulo, como diz Sancto [h] Ambrosio, pera haver de ser conhecido por Deos, fosse conhecendoo por pay de taes filhos, & por mestre de taes discipulos,como eram Abraham,Isaac,& Iacob; porque nam podia deyxar de ser Deos verdadeyro, quem criàra, & dera ao mundo tres varoens tam exemplares,& tam sanctos:

[g] Exod.3.nu.15.Ego sum Deus Abraham, Deus Isaac,& Deus Iacob. &c.

[g] Amb.in Ps. 47. Ipse enim verus, Deus, qui tales v ros præceptorũ suorum institutione formauit.

Anno de Christo de 1556.

ſanctos: uzando eu agora deſta divina traça, digo, que ſe queremos formar conceyto cabal, de quem foy o Padre Sancto Ignacio, vejamos quaes foram ſeus filhos, cujas vidas apontey neſta Chronica: ſenam, que Deos ſe achava por muy bem acreditado sò com tres heroes, & Sancto Ignacio tem tantos, quantos o mundo todo reconhece, & eſta breve hiſtoria nos offerece.

Quem vê os filhos de S. Ignacio, vê ſeus milagres.

13 Da meſma maneyra digo, que quem quizer ſaber os grandes milagres, & prodigioſas obras do noſſo Patriarcha Sancto Ignacio, lea eſta Chronica, & vendo quaes foram ſeus deſcendentes, entenderâ quaes ſam ſuas façanhas; que os filhos ſam os mais vivos retratos, & ſam os melhores livros, que nos podem dar a conhecer as vidas, & as obras dos pays, que deſta maneyra fala a ſagrada eſcritura, [h] porque aonde nos diz, *Hæ ſunt generationes Noe*, que aquelles ſam os filhos de Noe, vertem alguns com muyta propriedade, & melhor ſentido, *Hæ ſunt res geſtæ Noe*, que aquellas eram as façanhas de Noe: uzando deſta meſma traça digo, que os mayores milagres de noſſo fundador Sancto Ignacio, as mayores façanhas que obrou, as obras mais inſignes, que no mundo todo mais o dam a conhecer a todos, ſam os filhos q̃ nos deyxou, cujas vidas neſtes livros eſtampey; porque todos procedèram de tal author, como rios caudaloſos, ſahidos deſta fonte manancial.

h Gen. c. 6. n. 9 Hæ ſunt generationes Noe. Pag. ibi. Hæ ſunt res geſtæ Noe.

14 Eſta he a rezâm, porque ſendo eſte bemaventurado Padre Sancto Ignacio, em ſua vida tam milagroſo, como ſe poderá ver bem largamente nos muytos, & grandes milagres, que d'elle contam o Padre Pedro de Ribadeneyra, & o Padre Andrè Lucas, religioſos da noſſa Companhia, quaſi com tudo eu neſta Chronica nenhum milagre lhe conto, & me dou por ſatisfeyto com sò relatar aqui as vidas, & as obras de tantos ſogeytos inſignes, filhos ſeus, porque acho que eſtes ſam os ſeus mayores milagres, & as ſuas mais glorioſas façanhas.

(?)

CAPITVLO LIIII.

Das grandes obrigaçoens que esta nossa Provincia tem a elRey Dom Ioàm Terceyro, com huma breve recupilaçam do muyto que este liberalissimo Principe fez à Companhia; dàse tambem huma breve noticia de seu nascimento.

1 COm a morte de Sancto Ignacio, que referi no capitulo passado,[a] tenho dado fim, conforme no principio prometi, a estas duas partes da Chronica da Companhia de IESV, em Portugal; porêm nam compriria com minha obrigaçam, se tambem nam dèsse aqui alguma breve noticia delRey Dom Ioàm o Terceyro, a quem poderemos, com rezàm, chamar, segundo pay da Companhia; principalmente porque sua morte socedeo nam muyto depois da de Sancto Ignacio, em onze de Iunho, no anno de mil quinhentos sincoenta & sete, na cidade de Lisboa, nos mesmos paços, & no mesmo mes em que nasceo, que assim andam unidas a vida com a morte, que no mesmo lugar, & no mesmo tempo se dam as mãos, pois ally tal vez acabamos, aonde começamos, & ally morremos, aonde nascemos.

[a] ...l.1.c.1. ...

...m que tê ... morreo ...Rey Dom ...ám.

2 E assim como nesta Chronica somos sempre fazendo huma breve recopilaçam das virtudes d'aquelles, que principalmente concorrêram no bom progresso d'esta Provincia, com muyto mayor rezâm, pois he mayor a obrigaçam, devemos fazer esta lembrança, igoalmente devida pela Companhia, & merecida pelo Rey, porque elle foy o que nos trouxe a Portugal, antes de nossa Religiam estar aprovada pela Sè Apostolica, de sorte que podemos dizer, que a Companhia lhe naceo em seus braços, & què seu amor se anticipou èm nos amar, porque antes de haver Companhia, jà amava os da Companhia, pois antes de ser confirmada em Roma, já a trazia nas palmas pera Portugal; fazendo logo vir a este Reyno aquelles nossos dous insignes varoens Sam Francisco de Xavier, & o Padre Mestre Simám Rodriguez, dedicados pera a India, mas nam consentindo que ambos se embarcassem, pera que hindo hum, & ficando o outro, tivesse a Companhia na India Oriental, & gozasse della Portugal; nam permitindo que por huma vez se en-

Amor muy antecipado que nos tève elRey D. Ioám.

tregassem taes dous sogeytos ao már, tirando ao Padre Mestre Simám das ondas (como antigamente fez a Princesa de Egypto ao minino Moyses[c]) retendo nelle a Companhia em seu Reyno, & recolhendoa dentro de seu mesmo paço, ordenando que o mesmo Padre fosse mestre de seu filho, Princepe, & herdeyro destes [d] Reynos. Com este mesmo amor, tratou logo de dar à Companhia casas, & Collegios, começando pelo de Coimbra, que entam foy o primeyro, que a Companhia teve no mundo todo: & ainda hoje he o primeyro na grandesa do sitio, & no numero dos sogeytos, porque da mâm de talRey nam podia deyxar de sahir esta obra tam real, & tam grandiosa.

c Exod.1. ca. 2.n.10.

d 1.p.l.1.c.26

Fũdounos o primeyro Collegio da Cõpanhia.

3 Obra tambem sua, & por isso tambẽ real, foy o nosso Collegio de Sam Paulo de Goa, na India Oriental, & o de todos os Sanctos, na cidade da Bahia, no Brazil, os quaes tres Collegios sam os primeyros, & os principaes, & mayores que ha nas Provincias de Portugal, da India, & do Brazil; hum em Europa, outro em Asia, outro na America, que a todas estas tres partes abrangia a liberalidade deste grandioso Rey, cujo animo ainda era mayor que o mundo todo. A este mesmo soberano Rey, & benignissimo pay, reconhece por fundador a casa professa de Sam Roque da cidade de Lisboa, como jà contamos nesta segunda parte [e] no livro quarto. E era tal a benevolencia, & cuydado, com que tratava nossas cousas, que nam permitia que as mercês que nos fazia, & os despachos que nos dava, passassem pelas mãos de seus ministros, senam que elle por sy mesmo nos fazia a graça, & nos despachava as portarias, como se fosse tanto o gosto que tinha de nos fazer mercès, que o nam queria repartir com outros. E este notavel favor de nos livrar de negocearmos por via de officiaes, & ministros reaes, era mercê de grande consideraçam, como ponderamos já na primeyra parte. [f] E porque o que tem amor, nam sòmente falla bem, mas escreve bem d'aquelles a quem estima, eram notaveis as cartas, que em nossa abonaçam escrevia ao Summo Pontifice, & aos Princepes da Christandade, confessando nellas que nos tinha grande affeyçam, como largamente temos visto nestes livros. Effeyto tambem foy deste mesmo amor mandar pagar de sua real fazenda todos os gastos que se fizeram nas bullas da confirmaçam da Companhia, querendo tambem este liberalissimo Rey ter parte em obra tam

Mais outros Collegios q̃ nos fundou.

Grande favor delRey D.Ioàm.

f 1.p.l.1.c.20 num.2.

gloriosa, & mostrando que do modo que podia era sua esta religiam, pois lhe custava de seu dinheyro, como já tenho dito.[h]

h p.l.1.c.18 12.

4 Deste mesmo amor que nos tinha, & do muyto conceyto, que de nôs formava, & da cõfiança de nossos procedimentos lhe nascêo a entrega que nos fez do Collegio real das eschòlas menores da sua Vniversidade de Coimbra, como temos cõtado;[i] & da mesma fonte manou o desejo que teve de entregar â Companhia (com parecer dos serenissimos Infantes Dom Luis, & Dom Henrique) o sagrado Tribunal do Sancto Officio; desejando tambem entam entregarnos sua mesma consciencia; & querendo com as instancias que dissemos,[K] escolher confessor da Companhia. Atê em seu testamento deyxou encommendado â Rainha Dona Catherina sua molher, que desse a elRey Dõ Sebastiám seu néto, mestre, & confessor da Companhia, como em effeyto se cõprio, dandolhe o Padre Luis Gonçalvez, como largamente vimos neste livro; mostrando nesta acçam, que atê depois de morto nos estimava; & que seu amor era mayor que sua vida, pois deyxando de viver, nam deyxava de nos beneficiar.

i p.l.6.c.18

K p.l.4.c.2.

Rey emseu testamento nos encõmendou.

cap.47.

5 E como este amor era tam efficaz nam se contentava com favorecer, acreditar, & defender a Companhia em seus Reynos, senam que tambem tratava de a estender, & authorizar pelos estranhos, fazendoa entrar em Castella, & defendendoa em França, como jâ referimos naquella grande perseguiçam, que contra nossa religiam se levantou, movida pelo Collegio Sorbonico.[l] Chegou finalmente o grande amor, que nos tinha este Augustissimo Princepe, ao mayor extremo, que explicar se pòde, porque chegou a cortar por sua propria palavra, por nam cortar por nosso mayor proveyto; como se vio, quando tendo jâ dado a outros religiosos o sitio,[m] em que estava começado a fundar o nosso Collegio de Coimbra, por nôs o largarmos, nolo tornou a dar, por nós lho tornarmos a pedir; fazendo particulares favores aos outros religiosos, pera que elles sahissem contentes, & nòs ficassemos satisfeytos. O mesmo se vio no caso, que contamos da entrada na Companhia de seu sobrinho Dom Theotonio de Bragança,[n] porque tendo concedido ao Duque Dom Theodosio seu irmâm, que se lhe fizessem perguntas, depositandoo em outra religiam; por nam dar esta molestia â Companhia, quiz antes tornar atraz com o que tinha ordenado, que hir â diante com o desgosto,

l 1.p.l.1.c.42

m 2.p.l.6.c.45

n 1.p.l.2.c.38

que nisto se nos dava.

Grãde devaçaõ que tinha a S. Ignacio.

6 Com este notavel amor á Companhia, ajuntava hũ grande respeyto, & affectuosa devaçam, que tinha a nosso glorioso Patriarcha Sancto Ignacio, mostrando que estimava a obra, & que tambem presava o autor; daqui lhe nascia que venerava, como preciosa reliquia qualquer carta sua, que lhe vinha à mâm: & ordenou ao Padre Luis Gonçalves, [o] quando foy a Roma, que o avisasse muy por menor, de qualquer acçam, que visse neste Sancto, & dos sucessos de sua vida passada, porque tudo nelle tinha por admiravel, & digno de veneraçam. Bem se vio a estima que fazia deste sancto varâm, & o muyto que procurava fazerlhe a vontade, ainda que fosse à conta de cortar por seu proprio gosto, como foy consentindo que o Padre Mestre Simâm, [p] de quem fazia tanta estima, sahisse do serviço do Princepe seu filho, & deyxasse Portugal, & fosse governar a Provincia de Aragâm, conforme Sancto Ignacio lhe ordenava: chegãdo elle mesmo a escrever ao Padre M. Simâm (a quẽ o desgosto delRey poderia difficultar a execuçam desta obediencia) que mayor contentamento lhe daria em obedecer ao Sancto fundador, que em ensinar o Princepe seu filho.

o 2.p.l.4.c.12 num.2.

p 1.p.l.3.c.35

Como tratava elRey Dõ Ioâm com S. Ignacio.

7 E pelo muyto conceyto, & opiniâm que este christianissimo Princepe tinha da pessoa, & prudencia do Sancto Patriarcha se communicava com elle por cartas, & lhe encarregava negoceos de muyta importancia, tocantes ao bẽ de seus Reynos, como foy sobre as letras, & confirmaçam do sagrado tribunal da sancta Inquisiçam, q̃ particularmente sé deve à boa agẽcia de Sancto Ignacio, & do muy insigne Doutor Balthezar de Faria, que foy embayxador em Roma, da maneyra que cõtamos na primeyra parte. [q] E tãbem a S. Ignacio se deve a paz entre o Summo Pontifice Paulo Terceyro, & o mesmo Rey Dom Ioâm o Terceyro, depois dos desgostos movidos por causa do Cardeal Dom Miguel da Sylva; como em seu lugar mais largamente escrevi. [r]

q 1.p.l.2.c.6

r 1.p.l.1.c.2

O q̃ dizia S. Ignacio delRey D. Ioâm.

8 A esta devaçam do pijssimo Rey respondia tal agradecimento, & amor da parte de nosso bemaventurado Padre, q̃ entre todos os Princepes, & Reys Christãos, a elle tinha pelo principal bemfeytor da Cõpanhia, & assim com muy sincero, & verdadeyro amor costumava a dizer, ser esta Companhia mais delRey Dom Ioâm, que sua. E pera dizer tudo em breves palavras, com todo o fũdamento podemos chamar a elRey Dom Ioâm o Terceyro, cooperador da fundaçam da

Com-

Companhia, pois elle nos fundou a Provincia de Portugal, que foy a primeyra, que no mũdo teve a Companhia, & da qual as outras tiveram principio, porque posto que confessemos que a Provincia de Roma foy a primeyra na dignidade, pois ally começou a Cõpanhia com seu S. fundador Ignacio, cõ tudo o nome absoluto da primeyra Provincia da Cõpanhia, no mundo todo, teve a Provincia de Portugal,[r] como obra de hum tam magnifico Rey, que ainda que Terceyro em o nome, foy primeyro na liberalidade com a Companhia.

Provin- a de Por gal he a imeyra Compa- ia.

r de Orlãd. ſt. Societ. .n.98.

9 Conforme tam notorias obrigaçoens, nam satisfaria esta nossa historia a dividas tam precisas, confessando só o muyto q̃ nossa Companhia tem recebido da real magnificẽcia delRey Dom Ioàm, se faltasse nas graças que nòs lhe devemos, & no louvor que elle nos merece; que este he o de que Deos mais se paga; conforme nos ensina o seu Propheta,[s] & este o q̃ mais péde de seus beneficiados; porque pósto que o tal louvor, a respeyto da divina Magestade, sempre fique infinitamente áquem, & por esta causa pareça que mais he atrevimento, que serviço; com tudo a mesma soberana bondade o aceyta com tanto gosto, que diz pelo seu Propheta,[t] que mais estima o sacrificio do louvor, que o holocausto das victimas. Por esta rezàm pera mostrarmos o devido agradecimento a hũ Rey tam benefico, deyxando por agora o particular de suas grandes obras, pera quem escreve de proposito sua vida, só porey aqui, como em cifra, a excellẽcia das virtudes, com que Deos ornou sua real pessoa, tocarey os bons sucessos, com que Deos no mũdo o acreditou, & tudo brevissimamente, da maneyra q̃ Ausonio dizia (dando graças ao seu Emperador Graciano) como quem descreve o mundo todo, em hum abreviado mappa,[u] cõ detrimento da grandesa, mas sẽ dispendio da verdade: & com este pequeno serviço lhe ficaremos rendendo as graças, que nós lhe devemos, & tributando os louvores, que elle nos merece.

s ...40.nu.1.

t ...l. 49.14. ...mola Deo ...rificium ...dis, &c.

Só brevemẽte tratarey das cousas del Rey Dom Ioàm.

u Auſ. Paneg. ad Gratian.

10 Foy este muy esclarecido Rey filho do felicissimo Rey Dom Manoel, & da Rainha Dona Maria, filha dos Reys catholicos Dom Fernando, & Dona Izabel. Nasceo em seis de Iunho, do anno de mil quinhẽtos & dous, nam sem manifesto sinal que o céo dava de tal nascimento; porque no mesmo dia em que sahio a luz, sendo o tẽpo de veràm, & o mes de Iunho, com tudo de repente se moveo o àr, com espantòsos trovoẽs, cõ temerôsos relampagos, & com

Quem foram seus pays.

Sinaes em seu nascimento.

repentinos chuveyros, o que por ser cousa notavel, & quasi extraordinaria em tal tempo, se julgou nam soceder a caso, mas dar o céo mostras de querer sahir com o parto de hum Principe, que o mũdo havia de ter por dado pelo mesmo cèo.

11 E muyto mais se confirmàram nesta boa opiniám, vendo como todo aquelle soar de trovoens, correr dos cèos, fuzilar de nuvens, relampagear de luzes, esclarecer do âr, cahir de chuvas, ameaçar de coriscos, fora sem dano algum de pedra, ou rayo, que decesse: resolvendose tudo em som, em relampagos, em resplãdores, em chuvas, pera se poder fazer conjeytura de quantos bens haviam em seu tempo de chover em Portugal, & de quanto ao longe haviam de soar, & encher o mundo os trovoens da palavra divina; & com quanta ligeyreza haviam de correr, & voar em seu tempo as apressadas nuvens dos prégadores do Evangelho; & das luzes, & resplandores, com que em seus ditosos annos havia de esclarecer a fé, rompendo a cerraçam da ignorancia, & desterrando as trevas da idolatria. De sorte que todo aquellé movimẽto que fez o àr de trovoens, de nuvens, de rayos, & de chuveyros, foy festa, & foy applauso dos elementos, foy salva de artelharia, que os céos davam ao nacimento deste novo Principe: foram rayos de luzes, & nam coriscos de temores; foram prenũcios de felicidades, & nam prognosticos de infortunios, como brevemente hirey mostrando.

Festa que lhe fizeraõ os elementos.

CAPITVLO LV.

Da grande piedade delRey Dom Ioàm III. & do cuydado que teve de estabelecer as cousas da Religiàm, assim em seu Reyno, como fóra delle, em suas conquistas.

1 COmeçou el Rey Dom Ioàm a governar, por falecimẽto delRey seu pay, em Dezembro de mil quinhentos vinte & hum, entrando em idade de vinte annos. Casou com a Rainha Dona Catherina, filha de Dom Philippe Primeyro Rey de Castella, & Archiduque de Austria, irmã do Emperador Carlos Quinto. Foy dotado de muytas, & muy esclarecidas virtudes, porèm a q̃ mais leva os ólhos, de quem leo suas Chronicas, he a singular piedade, & insigne religiam, de que Deos nosso Senhor, cõ singular màm o dotou: & ainda q̃ o outro gentio [a] dizia, que se nam dava bem no paço a piedade,

[a] Luc. 8. Pharsal. Exeat aula, Qui velit esse pius, virtus, & summa potestas. Nõ coeunt.

dade, por nam costumarem ser muy piedosos os Princepes muy poderosos; com tudo he certo q̃ nenhuma virtude mais convem a hum Princepe soberano, que a piedade, & religiam, que esta era a que no primeyro lugar o outro sabio[b] encommendava ao seu Emperador Honorio, & esta he a com que mais os Reys se parecem com Deos, & com q̃ mais contentam aos homens.

[b] Claud. in 4. Cõsul. Honor. Sis pius inprimis, ...am cũ vincamur in omni Munere, sola Deos æquat clementia nobis.

2 Desta singular virtude nos deyxou raros, & admiraveis exẽplos este piedosissimo Princepe, primeyramente veremos como a goardou pera cõ Deos, & logo diremos como a executava com os homens. Nam havia cousa em que mostrasse mayor gosto, & melhor aplicaçam, que nas da devaçam, & culto divino, que procurou por em melhor ordem, nam só em sua capella real, mas tambem em todos seus estados. Se os templos falassem, se os mosteyros, os convẽtos, as sês cathedraes (que por authoridade apostolica de novo pelo mundo levantou, ornou, & enriqueceo) pudéram falar, seriam nelles as lingoas diversas, mas ás vozes seriam as mesmas, dizendo, que tudo o q̃ em sy tẽ de lustre, de ornamẽto, & rendas, tudo lhe deo este nam menos magnifico, que piedoso Rey.

3 Corramos as partes de seu Reyno, & conquistas delle: em Portugal acharemos, q̃ elle foy o que nomeou os primeyros Bispos nas cidades de Portalegre, de Leyria, & de Miranda. A Igreja Eborense, que dantes só era Episcopal, fez Metropolitana, nomeãdo por primeyro Arcebispo della o Cardeal Infante Dom Henrique seu irmâm, q̃ em tudo foy o primeyro: a Africa deo o Bispo de Caboverde: em Asia o de Cochim, & o de Malaca: no mundo novo o da cidade da Bahia, cabeça daquella grande Provincia do Brazil, & nam se cõtentando com dar Bispos, & Prelados a seus vassallos, tambem os procurava aos estranhos, mandando a Ethiopia sobre o Egypto o primeyro Patriarcha da Igreja Latina Dõ Ioâm Bermudes, & depois o P. Ioâm Nunez Barreto, primeyro Bispo, & Patriarcha da nossa Companhia, com dous Bispos seus coadjutores, & futuros sucessores, & outros religiosos da mesma Companhia, com notaveis despesas de sua real fazenda, como largamente apontamos,[c] desejando converter aquelle Imperio ao verdadeyro pastor da Igreja de Deos, nam reparando no gasto, que nisto fazia, porque mayor era o gosto que daqui tirava.

Bispados que fez de novo.

[c] 2. p. l. 6. ãc. 1

4 Por todas as terras ultramarinas de suas conquistas mãdou edificar Igrejas, provendoas de bons pastores, de ornamẽtos,

Donativos q̃ dava aos tẽplos, & aos mosteyros.

prata,

prata, & mais fabrica, sem perdoar a gastos, antes offerecendo a Deos o primeyro, & o melhor que as terras de suas conquistas lhe offereciam; como testimunha ainda a custodia riquissima de ouro mocisso, que hoje se mostra no real mosteyro de Belem, a qual o religiosissimo Rey mandou fazer do primeyro ouro, que lhe trouxeram da Mina (que entam era a melhor, & a mais rica, quando se despendia com o Senhor) imitando nisto a singular piedade delRey Dom Manoel seu pay, que do primeyro ouro de Sofala fez hũ relicario pera a sagrada màm de Sam Gregorio Nazianzeno, por excellencia o Theologo, de que goza o insigne convento de Tomar: & da pedraria, & aljofar, que lhe veyo da India Oriental, fez hum riquissimo Põtifical, que mandou ao Papa Leàm Decimo, de tanto custo, & feytio, que o menos, em que na corte Romana ficou avaliado foy em seiscentos mil cruzados. Deyxo os presentes, que elRey Dom Ioàm mandou, & ainda hoje se goardam dentro em Ierusalem, & em Sanctiago, que foram de grande preço, entre os quaes neste grande templo o alampadario, que a este sagrado Apostolo mandou, excede a todos os que ally ha de grãde valor, mãdados por muytos Reys da Christandade: resplandecendo nesta alãpada nam menos a luz do fogo, que nella sempre arde, que a piedade do Rey, que a offereceo.

Piedade delRey D. Manoel.

5 Era nelle muy notoria, & louvada a devaçam, que tinha ao diviniffimo Sacramento do altar, vendose bem na frequencia, & veneraçam com q̃ todos os dias assistia â missa, na reverencia com que muytas vezes visitava o Senhor, no alvoroço com que esperava pela solenidade da festa do corpo de Christo, em que todos os annos hia na procissam (como he costume) descuberto, com grande humildade, & reverencia, com todos os fidalgos, & cõmendadores; acõpanhando, & seguindo o Senhor com aventajada reverencia â de Iosué, & Salamàm de traz da arca, & nam menor que â de David, diante da mesma arca do Senhor; que assim se esmeravam os melhores Reys nas melhores mostras de piedade, em cousas do culto divino. A mesma devaçam mostrava em quinta feyra da somana sancta, quando depois de lavar os pés a doze pobres (segundo uso dos Princepes, que entam melhor o parecem) com muyta humildade; & depois de ouvir a prègaçam do Mandato, sahia de dia com a Rainha, Princepe, & Infantes, a correr as Igrejas de Lisboa, ou de Evora, a pè com grande recolhimento, & demõ-

Devaçam que tinha ao Sanctissimo Sacramento.

stracam

straçam de piedade; & que naquelles dias, & noytes sempre assistia na Igreja, ou no coro, cõforme o bom costume que herdâra delRey seu pay.

6 Desta perfeyta reverencia, que o bom Rey tinha a todas as cousas sagradas, & divinas, lhe nascia a grande obediẽcia, amor, & respeyto, que sempre teve â Sé Apostolica, & ao Vigario de Christo na terra, q era tal que nem a guerra, que o Emperador Carlos Quinto seu primo, & seu cunhado teve com o Papa Clemente VII. nem a que depois elRey Dom Philippe Segundo, seu sobrinho, & seu genro, fez ao Papa Paulo IV. foy parte pera de algũa maneyra diminuir a devaçam, q sempre teve ao Summo Pontifice, antes seu desejo, & gosto era em tudo conservar o privilegio que parece foy dado por Deos a esta coroa de Portugal, a qual nũca teve Rey, que fizesse guerra ao Papa, com nota de heresia, ou scisma (ainda em tempo do Antipapa Benedicto, a quem seguiam os Castelhanos, nossos visinhos, nem no tempo de outros Antipapas, que ouve nos quarenta annos, q durou aquella scisma condenada no Concilio Constanciense.) Cousa que em poucos outros Reynos da christandade se achârà; fazendo Deos a este seu Reyno unico neste, & em outros privilegios, que sempre lhe conservarâ, se sempre lhos soubermos merecer.

7 O zelo de conservar, & estender a fé catholica, que sempre ardeo em seu peyto, o moveo, vistas as perigosas novidades, & alteraçoens, que em outras partes, & provincias hia causando a heresia (que costuma ser total ruina dos Reys, & incendio das republicas) a trazer, & estabelecer em seus Reynos o sagrado Tribunal do sancto Officio da Inquisiçam, rompendo as difficuldades, & desfazẽdo os embaraços, que o demonio em Roma punha ao abrir dos alicesses desta invẽcivel torre de omenajem, & fortaleza da fé, segundo consta de huma copiosa carta de sua Alteza pera o Papa Paulo Quarto, que mostra bem quanto trazia nos òlhos, & tinha no coraçam a honra deste sagrado Tribunal, tam importante pera defender, & conservar a fé em sua puresa, & sinceridade, que pois nestes tẽpos, & deste Reyno, como de outra cidade de Siàm, saye a ley & prègaçam Evangelica, pera tantas partes de Africa, Asia, & mundo novo, convẽ estar nelle a semente da palavra divina, pura, & limpa, sem mistura da zizania, que por outros Reynos o inimigo vay semeando secreta, & publicàmente, & pera senam dormir, & haver vigia lhe veyo

Como trouxe a Inquisiçam a Portugal.

do cêo esta atalaya, que esperta os pastores, & affugenta os lobos.

Como procurou a cõversàm da gẽtilidade.

8 Iá se sahirmos dos limites de Portugal, & estendermos a vista pela Asia Oriental, pela nova Ethiopia, em Africa; & pelo mũdo novo, no Brazil, & mais terras desta cõquista, veremos claramẽte, quãto foy o cuydado, & industria, que o serenissimo Rey pôz na conversám da gentilidade, & como com a prègaçam do Evangelho, passou muyto alem, donde seu pay cõ suas armas, & venturosos descobrimentos tinha chegado. Pois em seu tempo, & por sua ordem esclareceo de novo a luz da sãcta fé, em muytas Ilhas, & Reynos, em especial nos do Iapám, que reynando sua Alteza foram descubertos, & illustrados, com o resplandor do Evangelho, por meyo do sanctissimo Padre M. Francisco de Xavier, Apostolo daquellas partes; que tambem o fora dos grandes Reynos da China, se à morte o nam tomâra ás portas della. Conforme a esta singular piedade, a primeyra carta que escreveo â India, em tomando pósse do governo foy sobre cousas da religiam, ao Visorrey Dom Duarte de Meneses, filho de Dom Ioâm de Meneses, & de Dona Luiza de Castro, na qual sobre tudo lhe encommendava, que favorecesse muyto a christandade, & provesse bem os ministros do Evãgelho, pera que se nam divertissem de seu officio a chatinar, cõ achaque da falta do necessario. E porque tinha ouvido, que na côsta de Choromandel estava o sepulchro de Sam Thomê, lhe encõmendou muyto, que trabalhasse por descubrir tam grande thesouro, como se mais prezasse este, que os das minas.

Os progressos na fé houve em Maluco.

9 Tambem as ilhas Malucas, em tempo delRey Dom Ioâm tiveram as primeyras alvoradas da prègaçam Evangelica, que com summo zelo, & christandade, promoveo por sua ordem o capitâm Antonio Galvam, filho de Duarte Galvam, nam menos venturoso em sogeytar por armas, & meter debayxo do jugo Portugues aquella fera gente, que em conquistar a idolatria, & ganhar almas pera Deos, com tam grande sucesso, que jâ quando elRey Dõ Ioâm faleceo, deyxou bautizados doze Reys daquellas partes, com suas familias, & vassallos, pondo por terra todas as mesquitas, & pagòdes, que havia nos taes Reynos, obrando estas cousas, como a primeyra, & mais principal, em que podia servir, & agradar a seu Rey, & a que elle principalmẽte assim por palavra, como por escrito cada anno mais encommendava a seus Visorreys, & Governadores, affirmandolhes, q̃ entam se haveria

ria por senhor d'aquelles estados, quando a ley de Christo tivesse a posse delles. Pera isto melhor se effeytuar, passava em muytas occasioens, que elle mesmo buscava, provisoens de mercès, de privilegios, & honras pera os que de novo se sogeytavam a nossa sancta ley, sem respeyto a gastos, & sem temor de despezas; nam sabendo nunca negar cousa, que pera bem da christandade se lhe pedisse.

...que fez ...o Brazil ...u sancto ...elo.

10 A seu zelo sancto se deve tambem a conversàm dos gentios d'aquella parte do mũdo novo, a que chamamos Brazil, que deyxou descuberto el-Rey Dom Manoel seu pay, mas ainda muyto inculto, muy sylvestre, & pouco povoado: por onde com rezâm delRey Dom Ioàm o Terceyro, he propria a gloria, que os Gregos [a] antigamente davam ao seu Deos Mercurio, & ao seu Rey Theseo (contando delles que souberam com sua politica, & boas traças, amançar gente fêra, & domesticar brutos) pois elle pode com a doutrina do Evangelho, doutrinar, & policiar os que eram tam barbaros por natureza, & tam rudes por costumes. Elle foy o que principalmente dividio toda aquella terra, que tem mais de mil legoas de còsta, em capitanias, mandando colonias de gente Portuguesa, pera as povoar. Elle foy o que escolheo Padres da Companhia de IESV, pera os doutrinar, como já contey. [b] Elle foy o que mandou o primeyro Governador, & o primeyro Bispo, que fizeram seu assento na cidade do Salvador, q̃ o mesmo Rey mandou edificar de seus fundamentos, na Bahia de todos os Sanctos. Nem faltou seu ardẽte zelo ao barbaro gentio de Guiné, porque ao Reyno de Cõgo mãdou por vezes Prégadores religiosos, assim da sagrada Ordem de Sam Domingos (que por muytos annos trabalhàram naquella nova, & inculta vinha) como tambem da nossa Companhia, como apontey na primeyra parte. [c]

[a] ...or. l. 1. Od. ... Qui fe... ...s cultus ...minũ re... ...ntũ voce ...masti, &c

[b] 1. p. l. 3. c. 1.

[c] 1. p. l. 2. c. 28 & 29.

Como reformou as religioens.

11 Nam se esquecia este christianissimo Rey, no tempo em que perpetuava a fé fóra do Reyno, de perfeyçoar a vida religiosa, nos que a professam em Portugal, & por esta rezàm muytos lhe chamàram reformador das Religioẽs, pera este intento mandou vir de outros Reynos algũs varoens insignes em virtude, observancia, & religiam, que em Portugal procedéram com grande exemplo, quaes foram os muy veneraveis Padres Fr. Luis de Granada, & Fr. Francisco de Bobadilha, ambos filhos dignissimos do grãde Patriarcha S. Domingos. Item os muy graves, & muy religiosos

Padres Fr. Frãcisco de Villafrãca, & Fr. Luis de Mõtoya varãm muy esclarecido em sanctidade, ambos Visitadores, & Reformadores geraes da Ordẽ dos Ermitaens de Sancto Agostinho; & outros que com singular destreza, & prudencia restituíram em grande parte as Religioens neste Reyno ao lustre, & resplandor de seus antigos costumes.

Fr. Antonio Moniz reformador de Thomar.

12 Com este mesmo zélo fez vir do mosteyro de nossa Senhora de Goadelupe ao Reverendissimo, & gravissimo Padre Frey Antonio Moniz, da Ordem de Sam Ieronymo, conhecido em prudencia, authoridade, & virtude, o qual por ordem delRey Dom Ioàm, com authoridade Apostolica, no anno de mil quinhentos vinte & tres, reformou o mosteyro de Tomar, que antes era de Clerigos seculares, fazendoos Religiosos, debayxo da regra de Sam Bento. E pera estender mais esta nova Ordem, âlem de acrescentar o mosteyro de Tomar, com muytas officinas, & fermosas claustras (entre as quaes ha huma de real arquitectura, que depois acabou el Rey Philippe o Prudente) lhe deo a Igreja de nossa Senhora da Luz nos arrabaldes da cidade de Lisboa: & lhes principiou outro Collegio na cidade de Coimbra.

Gastos em reformar as Religioens.

13 Nesta gloriosa empreza de reformar as Religioens, & as reduzir a seu antigo lustre, meteo tanto cabedal o religiosissimo Princepe, que nam reparava em gastos de dinheyro, pelo gosto que tinha do bem dos Religiosos. Tratando huma vez, em seu Conselho, da reformaçam de huma Ordem, & reparando todos nas grandes despezas, que isto demandava, affirmou hum do seu Conselho, que se requeriam, ao menos, trinta mil cruzados; cuydava este ministro, que impossibilitava a reforma, manifestando os custos: porèm o magnifico Rey lhe respondeo estas formaes palavras: *E isso que he? monta tanto diante de Deos, & dos homens reduzirse huma Religiam a seu primeyro espirito, que nam só trinta mil cruzados, mas de boa vontade empenharey a coroa; & assim nam haja aqui atentar pera gastos, em negoceo de tanta gloria de Deos.* Estas palavras disse, & mandou logo por a mâm á obra, reprendendo o conselheyro, & reformando a Ordem.

Religioens que introduzio no Reyno.

14 Nàm sò reformou as Religioens antigas, senam que tambem procurou introduzir no Reyno outras, como foy a da Companhia, segundo tenho contado; & as duas Provincias de Capuchinhos da Ordem de S. Francisco, a que chamam da Piedade, & da Arrabida, que

em seu tempo, & com seu favor tiveram principio em Portugal; o exemplo dos quaes Religiosos na humildade, aspereza de vida, & sancta pobreza, tem em summo grao edificado, & consolado este nosso Reyno. Esta foy a piedade, & o zelo deste piedosissimo, & zelosissimo Princepe; o qual muy bem merece o titulo, que Sancto Agostinho[d] dá aos Reys amigos da piedade, & das Religioens, chamandolhes bemaventurados.

CAPITVLO LVI.

Da grande clemencia, & real liberalidade deste magnifico Rey Dom Ioam Terceyro.

1 VImos a piedade, & liberalidade del-Rey D. Ioam pera cõ Deos, vejamos como goardou tambẽ estas virtudes cõ os homẽs: notavel foy sempre, & bem conhecida no mundo a brandura, humanidade, & clemencia deste piedosissimo Princepe, o qual com esta tam divina virtude se fazia amado, querido, & estimado de todos seus vassallos; a alegria de seu rosto fazia alegre a seu povo; experimentando todos nelle o que diz o Espirito Sancto,[a] que assim como o fresco orvalho da menhã mais serena, faz melhor crescer a herva do prado, assim o bom agrado, o sembrante alegre do Rey benigno, faz crecer a seus vassallos com nòvos alentos, falos tomar espiritos, & falos ganhar melhores brios.

[a] Prou. c.19. n.12. Sicut ros super herbam, ita, & hilaritas Regis.

2 Parece que nam tinha mayor gosto, que em perdoar, & fazer bem; & posto que nelle o braço da justiça era igoal ao da misericordia, com tudo imitava a Deos, no qual sendo igoaes os attributos na essencia, nos parecem differentes nos effeytos; porque ainda que a justiça divina pèza tanto, como sua misericordia (pois em Deos as suas perfeyçoens sam a mesma cousa indivisivel, & nam podemos dizer, que nelle ha mais, nem menos) com tudo com o Propheta Rey,[b] temos licença, pera confiadamente apregoarmos, que as misericordias de Deos realçam melhor sobre suas melhores obras: assim socedia neste piadoso Monarca, nelle havia misericordia, & justiça, ambas se uniam, & ambas se ermanavam, como se fossem duas irmãs: senam que a misericordia era a irmã mais velha, a primeyra, a mais mimosa, & a mais privilegiada: eram como duas mãos, a justiça era a mâm esquer-

Mais era inclinado a perdoar, que a castigar.

[b] Psal.49.n.14 Misericordiæ eius super omnia opera eius.

da, a mais fraca, & a menos activa; a misericordia era a màm direyta, a mais nobre, a mais valente, & a mais operativa.

3 Muytos exemplos nesta materia podiamos aqui referir; achàvase todas as sestas feyras na Relaçam, & nam consentia fulminarse sentença de morte, sem grande consideraçam, & queria que sempre fosse em sua presença, lembrando aos juizes, que, antes de dar a sentença, advertissem quanto custa a vida, & a criaçam de hum homem. Cõ esta mesma clemencia mandou que se nam goardasse a ley antiga de Portugal, que despunha, que os ladroens fossem marcados no rosto; ordenando que lhe dessem outra pena, & lhe puzessẽ a marca, em outra parte do corpo, & nam no rosto; como quem tratava de emmẽdar a culpa, & nam de afrontar a pessoa, acudindo com o castigo, & nam faltando com o decôro; havendo que se era bem castigar, nam era bem deshonrar; & dando por causa desta sua disposiçam: que os taes podiam mudar seus maos costumes; & de ladroens vir a ser Sanctos; & assim que nam convinha, que o sinal de seu rosto, os andasse indiciando, & apregoando por maos, em tempo, em que jâ podiam ser bons: & julgando que nam convinha mandar affear

Ley antiga de marcar na face os ladroens.

a face do homem, que por natureza he livre, com hum ferrete de tanta afronta.

4 Parece que aprendeo este bènigno legislador do mesmo Deos, que querendo que seu povo se destinguisse das outras gentes, nam permitio que no rosto trouxesse o sinal da circunsisam, porque, como judiciosamente notou Ruperto, [c] a circunsisam, posto que foy remedio de culpa, tambem foy ferrete de peccado, & nam era bem que sempre no rosto humano, se lessem sinaes de culpa, & se vissem marcas de peccados. Esta ha de ser a condiçam do Princepe, como bem disse Seneca, [d] que de tal maneyra ha de curar a ferida, que se alcance a saude, & nam se agravè a chaga.

5 Nas palavras era tam brando, tam considerado, & tam comedido, que neste particular corria as parelhas com seu cunhado o Emperador Carlos Quinto, que a ambos, entre os Princepes do seu tempo, se dava este louvor de ninguem lhes ter ouvida alguma palavra aspera, & descomposta. Nem lhe faltàram occasioens, em que nos deyxasse neste particular nobres exemplos de sua grande mansidam, & clemencia, porque ouve casos, em que alguns seus vassallos, se lhe descompuzéram com palavras

c Rup.l. 5. i[n] Gen. ca.31 Quia si i[n] naso, aut la[bio] signu[m] circuncisionis posuisset, damnosa vtiq; macula faciem hominis deturpasset.

e Sen. ad Ne[r] de Clem. l. 1.c.17. Aga[t] Princeps c[u]ram non tã tùm salutis sed etiã honestæ cicatricis.

ſoltas, que nem os Reys fogem da ira de pretendentes deſcomedidos. Socedeo requerer diante de ſua Alteza hum homem conhecido ſobre certo negoceo, em que elle cuydava (como he ordinario dos requerẽtes) q̃ tinha por ſy toda a juſtiça; & ou foſſe por ſua pouca criaçam, ou pela repoſta nam ſer tanto a ſeu goſto, entrou em colera, dizendo algũas palavras, com notavel importunaçam, & deſcomedimento. Porèm o ſereniſſimo Princepe entam mais ſenhor dos outros, quando melhor ſe ſoube ſenhorear a ſy, por nam dar algum ſinal do sẽtimento, que lhe ſobreveyo, ſe recolheo ſem reſponder palavra, mais sẽtido da interior payxam que lhe repontava na alma, que da exterior deſcompoſiçam, que vira no vaſſallo; dizẽdo depois a Dom Antonio de Ataide, Conde da Caſtanheyra, que era muy ſeu valido, & de quem faley na primeyra parte, que toda ſua vida fora triſte ſe em alguma couſa ſe deſcompuzèra com aquelle fidalgo.

6 Sua brandura, & muyta affabilidade a todos agaſalhava, & ninguem de ſua preſença ſahia deſcontente; muytos exemplos deſta materia pudéra contar aqui. Eſtando hum dia á janella do ſeu paço, vio paſſar hũ Religioſo de Sam Franciſcó dõ a ſacola, & advertio que chegãdo a outras portas a fim de lhe darem eſmola, paſſou de largo pela porta do paço; mandao o Rey benigniſſimo chamar, recebeo com bom agrado, pergũtalhe com hũa amoroſa queyxa, q̃ mal lhe fizera aquella porta, pera nam chegar a ella a pedir eſmola? dizendo iſto lhe mandou dar huma boa eſmola, com ordem, que ſempre a deſſem aos Padres de Sam Franciſco, que a vieſſem pedindo, por aquella rua. Tal era a benignidade deſte grande Princepe, que ſe dava por agravado, quando lhe nam pediam eſmola.

7 A hnm fidalgo que veyo da India, tomàram na caſa da India por perdidos hũs biſalhos de pedraria, que valeriam doze mil cruzados; & os levàram a elRey, dandolhe conta daquella tomadia, que lhe pertencia, por nam vir regiſtada; porèm elle, julgando que nem ſempre ſe ha de uzar do rigor das leys, mandou chamar o fidalgo, perguntoulhe muy amigavelmente, como vinha de ſaude, depois de tam larga navegaçam, & ſe trazia alguma pedraria? Sim trazia, Senhor, reſpõdeo o fidalgo, mas os officiaes da caſa da India ma tomàram, & aſſim perdi no porto o que ſalvey no mâr. Conheceylaheis, lhe tornou elRey a dizer? Sim ſenhor, & muyto bem: moſtroulha logo elRey, dizendolhe, he eſta? E

O que fez a hum fidalgo da India.

mandoulhe que a levasse: sahio o fidalgo mais contente do que sahira da casa da India, levãdo os seus bizalhos, entam mais preciosos, quãdo sahiam de taes mãos, que ficavam mais ricas, quando mais enriqueciam.

8 Geralmente salando todos em sua benignidade achavam remedio; & daqui tambem lhe nacia a facilidade com que todos com elle tinham entrada, sendo neste particular muy differente o norte que seguia, do que costumam commummente levar os Reys, que pretendẽ grangear estima da pessoa, com a difficuldade das entradas; fechandose tanto, que nem seus mesmos vassallos tal vez os conhecem, senam he, como dizia Seneca,[f] por beneficio dos pintores: de sorte que se nam fosse o pintor, que nos poem em publico o retrato do Rey, pera o vender, mal o poderiam muytos conhecer pera o amar; nam advertindo que melhor se conserva a magestade real, com abrir as mãos, que com fechar as portas.

Tinha muy to faceis entradas.

f Seneca. Regem agnoscimus beneficio pictorum.

9 Bem estava nesta verdade elRey Dom Ioam; os estrangeyros que a este Reyno vinham se espantavam, de ver quam facil audiencia dava a todos em seu paço, & fóra delle: & o que mais he, com quanta confiança sahia fóra de casa sem goarda de archeyros de pé, & sem gente de armas de cavallo; tendo por mais firme, como ao Emperador Honorio[g] se dizia, a goarda do amor, que as lanças dos soldados: & a mesma experiencia nos tem ensinado, acrescentava Plinio a Trajano,[h] que nam ha mais fiel goarda pera hum Princepe, que a sua mesma innocencia; porque as armas provocam outras armas, & o amor grangea outro amor; & pelo contrario, como o outro dizia,[i] ninguem mais teme que o que he mais temido.

g Claud. in 4. Cons. Hon. Non sic excubiæ, non circunstãtia castra, Quã tutatur amor.

h Plin. ad Traj. Discimus experiẽtiã, fidissimã esse custodiã principis ipsius innocẽtiam.

i Claud. in 4. Cõsul. Hon. qui terret plus ipse timet.

10 E com tratar seus vassallos com tanto amor, & facilidade, nam diminuia cousa algũa de sua real authoridade, que sẽpre conservou na magestade de sua pessoa, verdadeyramẽte digna de Imperio, pois até aquelles que nunca o tinham conhecido, a primeyra vez que o viam, advertiam ser aquelle o Rey; & metido entre milhares, logo parecia, que aquelle era o principal, só porque representava ser o melhor: nem havia quem nelle pozesse os olhos, que logo lhe nam désse o coraçam. Tal éra como dizia Plinio[K] ao seu Emperador, a concordia das virtudes, a armonia de suas boas partes, que nam despintava o mais alto da gravidade de Rey, com o mais brando da humanidade de amigo. A nenhum seu vassallo soube huma vez o nome, que lhe esquecesse mais; cõ

K Plin. ad Traj. At principi nostro quãta cõcordia omniũ laudũ, vt nihil maiestati humanitate detrahatur.

nenhum falou, a quem depois desconhecesse; como se este fosse o seu estudo, & nelle esta a liçam que trazia mais bem decorada.

CAPITVLO LVII.

Continuase a mesma materia da clemencia, & real liberalidade delRey D. Ioàm Terceyro.

Esmolas que fazia.

1 Com este mesmo amor, & piedade, acudia com grandes esmolas, nas faltas, & necessidades publicas, com tanta liberalidade, & prevençam, que na grandesa da mercê mostrava ser Rey, & no gosto de a fazer se via que era amigo: casava cada anno muytas orfans, sustentava com tensas ordinarias muytas viuvas, & filhas de seus vassallos, resgatava muytos cativos, vestia muytos pobres, & pera estas, & outras semelhantes obras mandava abrir seus thesouros. Deste paternal affecto, & amor, q̃ tinha a seus vassallos, lhe nacia sentir mais as perdas dos vassallos, que as proprias suas. Socedeo huma vez, pegarse de noyte o fogo, por desastre, em huma fermosa nao, que estava surta defronte dos [illegible] da ribeyra, prepara[illegible] pera a India; & tendo jâ dentro muyta fazenda; & eram tam espantosas as nuvens do fogo, & subiam tam alto, as labaredas, que sahiam da fogueyra deste grande monte de madeyra, que igoalmente allumiavam, & assombravam toda Lisboa; nam lhe valia à nao estar ardendo em fogo sobre a agoa, porque parece que pera sua destruiçam se uniam, & faziam liga estes dous tam encõtrados elementos.

Notavel amor aos vassallos.

2 Acudio o mesmo Rey â grita, que se levantou; & a primeyra cousa que perguntou (como a que mais lhe doia) foy, se ardia ally alguma fazenda das partes, & respondendolhe que sò a fazenda real ardia, porque sò essa estava embarcada, & arrumada, se alegrou, como se aquella nao naquella mesma hora lhe viera da India a salvamento, carregada de drògas preciosas. Mostrando este magnifico Rey, que mais estimava o bem de seus vassallos, que a riqueza de seus thesouros.

3 Era finalmente tam grãde o amor deste Rey magnifico a seus vassallos, era tanto o que lhes dava, & o que por elles repartia, que a muyta liberalidade lhe chegava a ser impedimento à mesma liberalidade, porque por muyto dar parece que chegava a nam ter que dar; mas aqui mostrava o Senhor, que nunca o repartir com

Como resistio ao Procurador da sua fazẽda

os pobres fez empobrecer aos ricos, porque por mil partes lhe fazia Deos crecer as rendas, & acrecentar os thesouros; como se elle com suas dadivas semeasse, & Deos milagrosamẽte multiplicasse. Porèm os Provedores, & ministros de sua real fazenda (que sempre pretendem mostrarse mais zelosos, do que alguns quizeram, & do que na verdade sam) desejavam antes assegurar o dinheyro delRey, q̃ esperar milagres de Deos: pera isto tratáram muy de proposito de tirar as muytas tẽsas, as grossas esmolas, & grandes moradias que elRey mandava despender a gente pobre, & benemerita.

O que disse hũ prègador contra o muyto q̃ elRey dava.

4 E passando este escuzado zelo do tribunal da fazenda ao pulpito das Igrejas, houve hum prêgador, muy nomeado naquelle tempo, que se atreveo a dizer, diante delRey, q̃ fizesse sua Alteza consciencia do muyto que despendia, porque era mais do que podia, & que pois a nao se hia ao fundo com tam grande carga, convinha alijar ao màr as mercadorias, & alliviar a nao de tantas tẽsas. Muyto estranhou elRey q̃ esta roim opiniàm se atrevesse a sahir da praça, & subir ao pulpito: & porque lhe falavam em cousa, que elle muyto sentia, ordenou que do mesmo lugar fosse reprovada doutrina tam escandalosa: mãdou que prègasse sobre a mesma materia o Padre Fr. Thomaz da Costa, prègador apostolico d'aquelle tempo, da sagrada Ordẽ de Sam Domingos, muy inteyro, & muy zeloso defensor da verdade; o qual uzando da mesma metaphora, mostrou cõ muyta evidencia, como querer tirar as tensas, & moradias às pessoas benemeritas, a quem se davam, era tirar a vida às taes pessoas, & alijar gente viva ao mâr, crueldade, que em nenhũa tormenta se costuma uzar, por mais perigosa que seja. Festejou muyto o bom Rey tam piadosa sentença, & tam avisado dito, & com elle se armava contra todos seus conselheyros, Veadores, & Procuradores da fazẽda, repetindo muytas vezes, quando lhe diziam que tirasse as tensas, que por nenhum caso alijaria gente viva ao már.

O que passou com o Veador da Casa.

5 Hũ dia lhe veyo o Veador da casa dizendo, que tinha sua Alteza muyta gente em seu serviço inutil, & escusada, & assim que era necessario reformala, & haver menos, pera que tambem os gastos fossem menos: mandoulhe elRey que lhe levasse dous roes, hum dos criados necessarios em sua casa, outro dos escusados. Leo elRey os dous roes, & respondeo ao Veador da casa estas palavras formaes: *Destes tenho eu necessidade, & estes tem necessidade de mim; deyxay estar em minha casa*

sa huns, & outros, que Deos dará pera todos. Assim ensinou ao Veador,& mostrou sua real benignidade, porque nam tinha só os criados,pera ser servido delles,senam tambem pera os ajudar a elles,porque se era senhor, tambem queria ser pay.

6 Porém porque gostava tanto de dar, nunca lhe faltou que gastar, por mais que muytos lhe hiam á màm. Em Lisboa acabou aquelle famoso tẽplo do mosteyro de Belẽ, principiado por seu pay,cujo corpo com o da Rainha sua mãy, & irmâm o Infante Dom Affonso, tresladou pera a dita Igreja. Acrescentou o hospital real da mesma cidade. Em Coimbra, àlem do Collegio da Companhia(de cuja grandesa dissemos muyto nestes livros) fundou o Collegio de S.Thomaz, da Ordem dos Padres Prègadores (o qual tinha sido principiado por elRey Dom Diniz) & lhes deo rendas pera sustento dos Religiosos. Fundou mais os dous Collegios de Sam Ieronymo, & de Sancto Agostinho: deo rendas ao Collegio dos Padres do Carmo,& deo o sitio ao Collegio dos Padres de Tomar, & lhes principiou a fundaçam, q́ sem duvida acabaria,se primeyro se lhe nam acabasse a vida. Aos hospitaes,& aos Religiosos do seu Reyno acudia com liberaes, & continuas esmolas de dinheyro,de trigo,de pano,provendoos tambem de pimenta, de canella, & de outras drogas da India,de incenso pera o culto divino, & de açucar, & outras cousas, pera osenfermos; como senam sò fosse Rey, mas tambem quizesse ser enfermeyro.

Mandou muytas esmolas fora do Reyno.

7 As mesmas esmolas mãdava algumas vezes aos hospitaes,& Religiosos de Castella, & Galliza, porque como delle disse o Bispo Aluisio Lippomano [a] (que foy em seu tempo Nũcio nestes Reynos) pera tam grande liberalidade era pequeno campo Portugal. E em especial a todas nossas Casas,& Collegios da Companhia de Hespanha,França,Italia, & Alemanha,mandava,todos os annos,as mesmas esmolas de drógas da India,& do Brazil, ficãdo todos aquelles Religiosos nam sòmẽte obrigados, mas tambem espantados,vendo sua liberalidade,& reconhecendo seu amor.

[a] Lippom. in Exod. Augusta misericordiæ eius tota quãta est Lusitania fuit.

8 Nam se limitava sua grãdeza em acodir sò a Religiosos, senam que tambem fez muytas obras muy reaes,& grandiosas, nas quaes ficou seu nome entalhado, & sua memoria immortalizada; [b] elle foy o q́ edificou, entre outras,duas muy insignes fortalezas, a de Mazagam em Africa,que depois acrescentou elRey Dom Henrique seu irmâm; a de Dio no Reyno de

[b] Vasc. in Ioann. 3. fol. 295.

Fortalezas q́ edificou.

Cam-

Cambaya; & outras que refez em Portugal, & começou no Brazil, pera que na Africa, na Europa, na Asia, & no mundo novo, serviſſem de padràm de sua gloria. Na cidade de Evora (a qual era muy affeyçoado) reſtaurou de novo com grande magnificencia, o celebrado cano da agoa da prata (edificado antigamente por Quinto Sertorio Romano, dos deſpojos da guerra Celtiberica, em favor, & honra daquelle Municipio Romano) eſtando já em tẽpo delRey Dom Ioám quasi de todo derrubado, & desfeyto: que foy obra nam menos cuſtoſa, que grandioſa, por vir eſta agoa de mais de huma legoa, por arcos reaes de cento em cento, offereceiſe a toda a cidade, & repartirſe por todos os moſteyros, q̃ como era obra de hũ Rey tam liberal, tam benefico, & tam magnifico, bem era, que abrangeſſe a todos, ficando a cidade provida com copioſa agoa, & ſuas praças ennobrecidas com fermoſas fontes, que lhe mãdou fazer. Chamaſe eſta agoa da prata, pela muyta prata que nella ſe gaſtou, porêm a obra he tam real, & tam proveytoſa, que ainda que cuſtou muyta prata, bem val outro tanto ouro.

Cano da agoa da prata em Evora.

9 E ſe no Evangelho ſe fez cõmemoraçam de Iacob, [n] por quanto na herdade que deyxou a ſeu filho Ioſeph, junto da cidade de Sicar, abrio hum poço, do qual elle, ſeus filhos, ſeu gado, & os moradores da Samaria bebiam: & ſe a divina eſcritura faz particular mençâm da piſcina, & cano que fez elRey Ezechias, [o] pelo qual meteo a agoa em Ieruſalem; quãto mais honorifica memoria, quantos mais louvores nos merece neſta obra eſte noſſo magnifico Rey, nam por abrir hum poço, do qual o que havia de beber, neceſſariamente havia de tirar a agoa à força do braço; ſenam por nos abrir tantas fontes, por nos deſcubrir tanta abundancia de agoa, & nola trazer com tanta liberalidade, que ſem eſperar, que a tirem â força; nem ainda que a vam buſcar fòra, dentro das meſmas caſas, dentro dos moſteyros a vay offerecer.

[n] Ioan. c. 4. n. 11. Iacob, qui dedit nobis puteum, & ipſe ex eo bibit, &c.

[o] Iſaiæ c. 36. num. 2. & 4. Reg. ca. 18. n. 17. Steterunt iuxta aquæ ductũ piſcinæ, &c.

CAPITVLO LVIII.

Da grande prudencia delRey Dom Ioàm, & de como ſempre conſervou a paz, & favoreceo as letras em ſeus Reynos.

1 HE tam propria perfeyçam dos Reys a ſabiduria que ſem ella ficam os homens indignos de o

ſer;

ser; que por este respeyto foy ordinario entre os antigos, principalmente Persas, & Egypcios, ajuntarem o cetro com o sacerdocio, havendo que como da boca dos sacerdotes, se ouvia a sabedoriâ, em sua màm se devia ver o cetro. Nẽ Melchesedech fora Rey de Salém, [a] senam fora sacerdote do Altissimo. E pois já dissemos da piedade, & religiam, de que elRey D. Ioàm uzou com a fé, & Igreja, na qual parece se igoalou a qualquer perfeyto religioso, & sacerdote, em consequencia havemos de dizer de sua prudencia, & sabidoria, em que se aventejou a muytos Reys: tanto que comparando alguns seus vassallos a elRey Dom Manoel seu pay, com David, por todo se empregar em armas, & conquistas, a elRey Dom Ioâm seu filho, como a Rey sabio, & pacifico, cõparavam a Salamâm (que assim lhe chama, por voz de todos, o Bispo Aluisio Lippomano [b]) por manter, como elle mostra, seus Reynos em justiça, em abũdancia, & felicidade; por engrãdecer a fé mais, que todos os Reys passados, dilatandoa com pregaçam, fortalecendoa com o sancto Officio, illustrandoa cõ a luz da Theologia, & das sciẽcias, que trouxe, dandolhes assento na sua cidade de Coimbra, fundando nella huma real Vniversidade, no anno de mil quinhẽtos trinta & quatro, que dotou com renda de mais de trinta mil cruzados: provendoa de Mestres, de Doutores, de Ministros, & Prégadores Evangelicos, que de todas as Religioens, & ainda de outros Reynos, & Vniversidades, procurou trazer armados de virtude, & eruditos com doutrina, careandoos com grandes partidos, & fazendoos vir a muytos delles das melhores Vniversidades de Europa, aos quaes Mestres favorecia tãto, q̃ neste particular renovava, & ainda vencia a humanidade delRey Ptolomeo, [c] Filadelfo, em hõrar sabios nas suas eschólas de Alexãdria: igoalãdose cõ a do Emperador Carlos Magno, [d] nos favores, com que engrandeceo as sciencias, & a sabidoria, que mudou de Athenas, pera Paris, enriquecendo a sua França, com o melhor q̃ achou em Grecia.

2 Nam foy pequena demonstraçam do gosto, com que favorecia as sciencias, querer na hida q̃ fez a Coimbra pouzar em casas alheyas, por largar seus paços reaes, pera aposento da Sabidoria; & em nam consentir fazeremselhe, na cidade outras festas, senam literarias. Na mesma cidade fundou por este respeyto os Collegios, de Religiosos, de que já falley; pera que assim, como na virtude procurava tanto a perfeyçam

a ...en.c.14.n. ...3. Melchi... dech Rex ...alem, &c. ...at enim sa...erdos Dei ...tiss.mi.

Chama...ãlhe Rey ...cifico.

b Lippom. ...ol.in Ex... In veri ...lomonis ...ilitudinẽ ...gis paci... nomen ...ritò cô...utus esse ...eris.

c Atheneus l. 5. c. 17.

d Auẽtin. lib. 4. Annaliũ Boiorum.

reli-

religiosa, o mesmo fizesse na das letras, que nam sòmẽte dam lustre aos Reynos, mas ornam as Religioens, & ajudam a conservar a huns, & outros na policia da virtude, & a nam cahirẽ em bayxos de ignorancia. Nem me espanto (aonde o favor real era tam grande) florecerẽ tanto, & em tam breve tempo as letras em Portugal, que logo da Vniversidade de Coimbra sahiram Doutores eminentes em todas as faculdades, de que nam sòmẽte se proveo o Reyno, mas outras antigas, & celebres Vniversidades; pois dos filhos desta teve aquella tam insigne Salamanca muytos Lentes de Prima, do direyto civil, continuando algũs delles por sucessam de hum a outro, os quaes com algũs outros Doutores de grande fama, acrescẽtâram o nome de letras em Portugal, que atè entam mais o teve de armas: de sorte, que assim como dos Gregos [d] se dizia em Roma, que eram doutos, mas covardes; assim dos Portugueses corria, que ainda que eram muy valentes, nam eram muyto sabios; porẽ elRey Dom Ioám mostrou ao mundo, que os Portugueses tinham braço pera peleyjar, & tinham engenho pera estudar.

Quãto florecèram as letras em Coimbra.

[d] Oui. Græcia facũdũ, sed malè forte genus.

3 Com sua grande prudẽcia soube temperar as cousas de sorte, q ardendo naquelle tẽpo Hespanha, França, & Italia, em guerras, entre Princepes christãos, tal meyo de prudencia tomou este pacifico Salamàm, que com todos soube conservar a boa amizade, sem faltar, nem no que devia ao sangue, & liança, que com o Emperador Carlos Quinto tinha, nem com a boa amizade dos outros Princepes cõtrarios ao Emperador: o seu gosto era ser terceyro entre elles, mandando a huma, & outra parte seus embayxadores, procedendo com huns, & outros, com tanta cautella, & aviso, que a nenhum deyxou agravado, & a todos tinha obrigados.

Como foy amigo da paz.

4 Era admiravel seu saber na escolha que fazia de homẽs, pera as occupaçoens, como logo mostrarey nos Governadores, que mandou á India; nam se servindo senam de pessoas muy judiciosas, de grande luz, & expediente nas cousas, pelo que todos os de seu conselho, & os validos, acerca de sua pessoa, eram homẽs de conhecida prudencia, & grandes partes, & os conselheyros taes, quaes o Espirito Sancto [e] manda escolher, Hum entre mil: & dos milhares o unico foy o serenissimo, & prudentissimo Infante D. Luis seu irmàm, de cujo parecer sẽpre fez muyta conta, por assim o merecer nam só sua grande virtude, & prudencia, mas o singular modo, que em seu proce-

[e] Eccl. c. 6. 6. Consilrius tibi vnus de mille.

dimento

dimento sempre teve. Nem he o menor dos louvores d'este muy louvado Rey ver a grande paz, & singular conformidade, que sempre goardou com este esclarecido Infante, & com os mais Infantes seus irmãos, cousa que no mundo, como o outro disse, [f] he muy rara, porque entre irmãos aonde os empenhos da natural amizade deviam ser mayores, os odios tal vez costumam ser mais entranhaveis, q̃ assim começou logo o mundo nos primeyros dous irmãos; [g] & assim começou Roma, em seus primeyros fundadores; porèm entre estes serenissimos irmãos os primores da benevolēcia, vēciam as falhas da natureza.

f Ouid. 1. Me[tam]. Fratrū [q]uoque gra[ti]a rara est.

[A]mizade q̃ [g]oardou cō [s]eus irmãos.

g [L]uc. 1. Phar. [F]raterno pri[m]i madue[r]ūt sangui[n]e muri.

5 Com isto cobrou tam singular reputaçam com todos, que junto com a magestade de sua pessoa verdadeyramente real, todos reconheciam nelle tal eminencia de prudencia, que muytos ainda grandes fidalgos, aos quaes o sangue, & autoridade davam mais confiança, & facil entrada, vindo diante delle a lhe falar, se perturbavam, sem atinar com o que haviam de dizer: & hum fidalgo de muytos serviços, diante delle se embaraçou; & perdeo o tino, de sorte, que de todas as cousas que levava cuydadas, pera representar a sua Alteza, nem huma sò lhe lembrou; antes levantandose disse: *Senhor, sey-vos servir, & nam vos sey pedir, foyseme da memoria tudo o que trazia pera dizer. Fazey por vos lembrar,* respondeo elRey, *até a menhã, ou o outro dia, & esquecendovos vós, eu me lembrarey.* Assim socedeo, porque ambos ao outro dia se lembrâram; o fidalgo pedindo, & o Rey concedendo. Nam se descuydou menos o Conde do Prado cheyo de cans, vindo huma vez diante de sua Alteza, sem saber falar em sua presença, no que queria pedir, chegou a lhe cahir da mām hum memorial, que trazia sem dar disso fè: ido o Conde mandou elRey levantar o papel, & vendo que era de petiçoens do Cōde, posto que nelle se continham algumas de importancia, de todas lhe mandou logo provisám assinada, sem o Conde mais nisso intrevir, como se pera elle fossem escusadas as petiçoens, quando lhe constava dos serviços.

[O] que lhe [su]cedeo cō [h]ū fidalgo, [q]ue lhe falava.

O que passou com o Conde do Prado.

6 Além da singular madureza de juizo, & luz de entendimento, que neste Rey era muy grande, & além do respeyto, & veneraçam de sua pessoa, se via nelle outra eminencia de sabidoria, nascida de dous principios, praticados mais na eschola da religiām, q̃ no paço da corte. O primeyro era o da oraçam, cō a qual recorria a Deos, & cō mayor fervor quando os negocios eram mais

Sua grāde sabiduria.

graves,como bem se notou em Almeyrim, nam sem espanto dos que cuydavam retirarse sua Alteza àquelle lugar de suas coutadas, por causa da recreaçam da caça, por fugir a negoceos, pois ahi o viam tam metido no despacho delles,& no trato com Deos, que a mòr parte do dia dava aos negoceos,& antes de cear hũ grãde espaço a Deos, fazendo oraçam,só em hũa capella, pera os despachos virem mais acertados,& melhor regulados com a boa rezám, & com a vontade divina,conforme o bom estylo do Sancto Rey David, do qual diz S.Ambrosio, [h] que primeyro negoceava com Deos, o que havia de ordenar aos homẽs; & por isso sempre vencia: & conforme o bom costume q goardavam os capitaens do povo de Deos,que nam começavam empreza de cõsideraçam, sem primeyro a consultar com Deos, diante do seu tabernaculo.

h Ambr.lib.1. Offic.ca. 35. Nunquã nisi cõsulto Domino bellũ adorsus est, & ideò in omnibus victor prælijs

Procuràva saber ò que delle diziam.

7 O segundo principio donde lhe nascia tanta prudencia, foy o bom uzo d'aquelle exemplo de Christo Senhor nosso,[i] que perguntava no Evãgelho a seus discipulos, que opiniàm se tinha delle: o que nam sò fazia elRey Dom Ioâm, enformandose com pessoas de confiança; mas tambem dava por officio a hum homem de virtude conhecida,que inquirisse,& soubesse tudo o que nelle se notava, acerca do governo, & de sua pessoa,pera que o avizasse, o que se o tal homem fazia de boa võtade pelo ganho, que dahi lhe resultava, de melhor o recebia elRey, pelo proveyto que dahi lhe nascia;aceytando tudo com a boa docilidade, que Sancto [K] Ambrosio louva no Emperador Valentiniano, o qual em sabendo que seu povo lhe notava alguma cousa, ainda que fosse muyto licita,& de seu gosto, como era a caça,logo a deyxava, porque ordinariamente melhor julgam os estranhos nas cousas alheias, que os intereçados em materias proprias.

i Mat. ca. 16. n 23.Quem dicũt homines esse filiũ hominis?

K Ambr.de o bitu Valen tiniani. Aie bant al.qui ferarum e venationibus occupari,&c.

8 E sendo tam curioso em saber o que delle se dizia, pera se emmendar, nam gostava nada de ouvir murmuradores, & maldizentes, que nos paços, & em casas grandes tem por vida propria andar roendo nas vidas alheyas; & por esta rezám havia entam em Portugal, & na corte delRey Dom Ioàm Terceyro, poucos desta má casta de gente,a quem o outro[l] chamou inimigos da paz, & perturbadores da concordia, os quaes crescem muyto,se acham hum Princepe sospeytoso. E como era tam prudẽte,era tambẽ muy difficultoso em crer novidades;& hia muyto attento em ouvir faltas alheyas, & accusa-

Nam dav credito a gente ma levola.

l Martial.li. Turba gra uis paci,pla cidæque i mica quiet &c.

çoẽs de emulos, ou sospeytas de competidores; q̃ nam ha cousa que peça mais maduro exame que semelhantes informaçoẽs de gente apayxonada. Com estas heroicas obras, & excellẽtes virtudes, nascidas de sua grãde prudẽcia, & exercitadas na paz, alcançou mayor nome no mũdo elRey D. Ioàm III. do q̃ outros muytos Princepes, que fizeram grãdes façanhas na guerra, porque como judiciosamẽte disse Xenophonte, [m] mais honram a hum Rey os beneficios, que obrou, que os tropheos, que dependurou.

[m] Xenoph. in suo Cyro.

CAPITVLO LVIIII.

Do bom sucesso, que tiveram as armas no tempo delRey D. Ioàm, nas conquistas deste Reyno, especialmente na India.

1 A Paz, de que estes Reynos gozàram à sombra delRey D. Ioàm, fez parecer a algũs, que aquelles dourados tẽpos degeneravam do antigo esforço, & se esqueciam do desejo, que os Reys passados tinham de grandes conquistas, & gloriosas empresas, porque considerando o muyto favor, que elRey Dom Ioàm dava ás cousas da paz, applicandose todo a dilatar a fé, promover o culto divino, reformar Religioens, & engrandecer letras, podia dar sospeyta, que sò a isto attendia.

2 Com tudo (àlem de ser igoal façanha, por voto dos prudentes, conquistar de novo, & conservar o alcãçado) nam deyxava de reynar em seu animo o esforço militar, & a generosidade de espirito, que de seus antepassados, como por herãça propria, lhe pertencia. He verdade, que se nam achava em pessoa nas guerras, & batalhas, como nem seu pay se achou, por nam ter nestas partes inimigos, contra os quaes pudesse guerrear, senam em Africa, & pera estes tinha insignes capitaens, & valerosos fronteyros, que sem ser necessaria sua presença, lhes punham o freo, alcançando cada dia illustres victorias. Nem se deve ter por pouco esforço, o q̃ foy julgado por grande governo, & prudencia, largar algumas das praças, & lugares, que estavam ganhados em Africa, como foram Safim, Azamor, Alcacere, & Arzilla, pois em rezâm de estado, & regra de milicia, he averiguado, que nam convẽ em terras frõteyras a gẽte inimiga, guerreyra, & poderosa, como he Portugal aos Mouros Africanos, dividirse hum Rey em sustẽtar muytas praças pequenas, que

Rezâm q̃ teve pera largar os lugares de Africa.

nam se podem bem defender, sem arriscar a reputaçam: devẽdo sò acudir a poucas de importancia,& bẽ fortalecidas em q̃ se conserve o q̃ se tem ganhado,& em q̃ se rebatam as entradas do inimigo: como hoje o uzam,& uzâram antigamẽte os Monarcas,& Princepes bem aconselhados na guerra.

Outra rezam pera se deyxarẽ aquellas praças.

3 Principalmente que as terras de Africa, que reynando elRey D.Manoel,estavam divididas por varios Reys,& Senhores,reynando elRey D.Ioám estavam já unidas em hum cétro, & Monarchia delRey Xarife,& por isso mais facilmẽte se uniam os Mouros em nos offender, & eram necessarias mayores forças pera nos defendermos. Tãbem a experiẽcia tinha mostrado, que mayores ganhos eram os que nos vinham do trato da India,que das guerras em Africa; & com tudo cõ difficuldade viera elRey D. Ioâm em largar as ditas praças,senam fora esse o parecer,nam sò do Sũmo Põtifice,mas de toda a boa milicia de Italia,& do mesmo Emperador Carlos V. Princepe tam exercitado em guerras, & famoso em victorias. Acrescẽtandose q̃ pera exercicio das armas,& dano dos inimigos, bastavam as praças de Ceyta,Tãgere,& Mazagam, que sua Alteza de novo mãdou goarnecer cõ armas, capitaẽs,& cavalleyros esforçados que jà tinham dado mostras de seu valor em varias sahidas, & encõtros,em especial no afamado cerco de Safim,q̃ elRey Xarife cõtra nòs sustẽtou,por espaço de 6. meses,cõ cẽ mil homẽs de pé,& de cavalo,dãdo terriveis assaltos,& batarias cõ artelharia, q̃ assestava, sobre machinas de estranho ardil; sendo os Portuguefes tam poucos,q̃ cada hũ tinha dos Mouros à sua conta, muytos centos,& avendose tam honrada,& valerosamẽte, que o Xarife de corrido, por mais naõ ser visto,levãtou o cerco,& se foy, cõfessãdo q̃ hũ sò Portugues, valia por muytos Mouros. No mesmo tẽpo mãdou sua Alteza fazer a fortaleza de Mazagám,junto ao mâr, tam forte, & inexpugnavel, q̃ se póde contar entre ás famosas do mũdo,como depois bẽ experimentou elRey Xarife,quãdo metẽdo o résto de Africa,veyo nella quebrar suas forças, & mostrar o valor dos Portugueses.

Cerco notavel de Safim.

Do muyto que elRey Dõ Ioám fez na India.

4 Pois se quizermos por os olhos nas emprezas,& conquistas da India,acharemos,que elRey D.Ioâm nam sò cõservou, & poz em forma de se poder perpetuar o q̃ jà estava ganhado,mas acrescentou grãdemẽte o estado(por meyo de seus capitaẽs)cõ novos Reynos, sogeytãdo hũs a esta coroa,&em outros estẽdendo a cõquista,& dilatãdo o comercio. Nem se pode ne-

gar,

gar, que em seu tempo alcançàram os Portugueses as victorias de mòr importancia, & sustentàram os cercos mais famosos, que houve, por nam se peleyjar entam sò com Indios, & cõ outra gente menos destra nas armas, mas com poderosas armadas de Turcos, Rumes, & outras naçoens muy bellicosas. Depois que por ordem, & regimento delRey Dom Ioàm, & â sombra de sua felicidade, o insigne Governador Nuno da Cunha, filho de Tristàm da Cunha, capitâm mór na India, & Embayxador em Roma, destruio a Ilha de Betél, tomou as cidades de Baçaim, & Dàmám, fundou fortaleza em Dio, matando ao Soltàm Baudur, poderoso Rey de Cambaya.

Primeyro cerco de Dio, que defendeo Antonio da Sylveyra.

5 Neste comenos nam sofrêdo o Gram Turco Solimâm, hiremse apoderando tanto os Portugueses do maritimo da India, & particularmente do Reyno de Cambaya, mandou no anno de mil & quinhentos trinta & oyto, sobre a dita fortaleza de Dio ao Baxâ Soleymâm, Visorrey do Egypto, principal conquistador da Ilha de Rodes, [2] com huma armada de oytenta vellas grossas, em que entravam sincoenta & quatro gallês, seis galleoẽs, & quatro galleaças, a fóra outros navios de alto bordo, bem artilhados, & providos de Ianiseros, & soldados velhos. Porèm nam afrõtou o muy insigne capitám Antonio da Sylveyra, irmám do primeyro Conde da Sortelha, filho de Nuno Martins da Sylveyra, & de D. Philippa de Vilhena, tio do nosso insigne martyr Gonçalo da Sylveyra, mas antes cõ seu estremado esforço, ajudado sò de seiscentos Portugueses, rebateo o impeto da armada Otomana, & lhe fez reconhecer às suas custas, com grãde espanto de Asia, & Europa (por onde se espalhou a fama de tam memoravel cerco) quanto mõtou sempre o braço, & milicia dos Portugueses, principalmẽte neste encõtro: pois antes de lhe chegar cõ socorro o Visorrey, bastàram aquelles poucos Portugueses, pera fazer retirar a tãtos mil Turcos.

[2] Vasc. in Ioa. 3. fol. 169.

Quam estimado foy o esforço de Antonio da Sylveyra.

6 ElRey Christianissimo de França Frãcisco de Valoes (diãte do qual tinha o verdadeyro preço a valẽtia, ainda dos estranhos) estimou em tanto este successo, q̃ mandou buscar a Lisboa hũ retrato do valeroso capitám Antonio da Sylveyra, pera o por, entre outros, que tinha dos homẽs famosos em armas, q̃ no mũdo houve, dandolhe o lugar, a que o alevantou a gloria das façanhas, q̃ neste cerco fez, alcãçãdo hũa victoria tam memoravel, depois da qual acabáram os Portugueses de sogeytar toda a costa do Reyno de Cã-

 baya,

baya â obediencia, & serviço delRey de Portugal.

Sahida de D. Estevaõ da Gamá.

7 Que direy da sahida de Dom Estevam da Gama, filho do famoso Dom Vasco da Gama, & de Dona Clara de Ataide (verdadeyro sucessor na ventura, & esforço de tal pay, primeyro descubridor, & Almirante do mâr da India, & Conde da Vidigueyra) quando desamarrou da barra de Goa, pera o estreyto do màr roxo, com intento de queymar as gallès, q̃ o gram Turco tinha juntas, no porto de Sués, no ultimo seyo d'aquelle estreyto, como sem duvida alcançâra, senam estiveram jâ recolhidas; mas nam tornou de vazio, porque sahindo em terra de Arabia, derramou muyto sangue de Mouros, em varios recontros, que teve: & à vista do monte Sinay, armou cavalleyros alguns Portugueses, entre elles ao illustre capitàm Dõ Luis de Ataide, filho de Dom Affonso de Ataide, & de Dona Maria de Magalhaens, o qual depois foy Conde d'Atouguia, & duas vezes dignissimo Visorrey da India. Logo na volta veyo por toda aquella còsta, como hum rayo, queymando, & assolãdo todos os lugares de Mouros, que nella havia, & depois de tomar porto em Ethiopia sobre Egypto, terra de christãos scismaticos, que chamamos do Preste Ioâm, cujo Emperador (de quem jà faley [b]) estava apertado por entam dos Mouros, q̃ entrando pelo Reyno se lhe apoderavam de muytas terras, por sua parte lhe foy pedido socorro, o qual elle, cõforme a sua grandesa, & piedade, lhe mandou, por seu Irmàm Dom Chistovam da Gama, acompanhado de quatrocentos Portugueses, escolhidos soldados, que foram a causa daquelle Emperador ser restituido à sua antiga dignidade, posto que na empreza puzèram a vida a mayor parte delles, com seu capitàm Dõ Christovam, o qual depois de alcançar muy gloriosas victorias, morrèo como esforçado christám, pela fê que defendia cõtra Mouros.

[b] 1.p.l.6.à c.1

Sucesso do segundo cerco de Dio.

8 Nam foy menos glòriosa, no segundo cerco, a defensám da fortaleza de Dio, que o poderoso Rey de Cãbaya Sultâm Mamude, combateo no anno de mil quinhentos quarenta & sete, ainda com mais poder, ao que trouxe Solymàm Baxâ, a primeyra vez no anno de mil quinhentos trinta & oyto, porque neste segundo cerco, âlem de trinta mil soldados, escolhidos, entre as mais belicosas gẽtes de Europa, Asia, Africa, se juntàram seis mil Turcos. Mas tudo era pouco pera o grande animo, & invencivel braço do excellente capitâm Dom Ioàm Mascarenhas, de quẽ jà faley, [c] q̃

[c] 2.p.l.5.c.15

com

com seiscentos Portugueses sòmente, nem depois de arrazados os muros, com as continuas batarias, deyxou entrar a fortaleza, ficando com aquelles muros vivos (apostados cada qual a morrer em sua estancia) mais segura, do que dantes estavam cõ os baluartes, cavas, reductos, & terraplenos, que estes eram os muros, que Licurgo deyxou aos Espartanos.

9 Atè que finalmente o Governador Dom Ioàm de Castro, filho de Dom Alvaro de Castro, Governador da casa do civel, & de Dona Leanor de Noronha,[d] veyo em socorro cõ mil & quatrocentos Portugueses, & trezentos Indios de Goa. E posto que na fortaleza havia poucos que podessem tomar armas, mãdou apresentar batalha campal aos inimigos; &, cõ seus esforçados Portugueses, acommeteo hum exercito de trinta & seis mil homens, fortalecidos cõ cem peças de bater, governados pelo General Rumecám, que ally morreo. Mas aos nossos poucos deo Deos tal ouzadia, que sem temor algum, rompèram os vallos, saltàram as trincheyras, vencêram os esquadroens inimigos, & peleyjando valerosamẽte, lhe matâram mais de oyto mil, & em breve alcãçàram huma das mais famosas victorias, que da conquista da India se escrevẽ,[e] na qual socedêram grandes maravilhas, obradas pelos nossos Portugueses.

d Vid. Maff. Histor. Ind. lib. 13.

e Vid Vasc in Anaceph. in Ioan. 3. f. mihi 298.

10 Nem me espanto ser ella tal, pois o mesmo Deos na batalha declarou sua presença em favor delRey Dom Ioàm, fazendo, segundo constou por confissam dos mesmos infieis, q̃ no furor da peleyja as mòres peças de artelharia, estando cevadas, & o tempo sereno, & enxuto, nunca tomassem fogo, por mais que os bombardeyros porfiàram em lho por. E o q̃ mais he de estimar em todo o tempo do assalto, se via sobre as ameas da Igreja da fortaleza, hũ grande resplandor, & no meyo delle huma Senhora, de tanta magestade, & gloria, que com a luz de seu rosto feria, & cegava a todo o cãpo dos inimigos, fazendolhe perder o tino, & ordẽ da milicia, com tal confusám, & medo, que como se andassem âs escuras, hum Portugues lhes parecia mil, antes cuydando, q̃ de todas as partes lhe sahiam exercitos delles, nam sabiam pera onde fugissem, achando a morte, sem saberem buscar remedio pera a vida. Vindo tambẽ a mesma Senhora dos Anjos assistir a huma tam gloriosa victoria, ou pera a authorizar cõ sua Angelica presença, ou pera a favorecer com seu celestial favor.

Como Deos favoreceo os Portugueses.

11 Depois foy o mesmo

Governador segunda vez a Cãbaya, venceo, & desbaratou o mesmo Rey, & voltando victorioso a Goa, de caminho veyo açoutando, & destruindo os lugares dos Mouros, com tam grãde sucesso, que nem nos picos dos montes se davam por seguros, largando o campo, & as fazendas, por salvar as vidas. Poz em fugida huma grossa armada do Idalcâm, queymandolhe Dàbul, & outros muytos lugares. E pouco depois venceo, & desbaratou o grande exercito, q̃ o mesmo Rey mandava sobre Goa: a qual victoria fez mais nova, & celebrada haverse em dia do sagrado Apostolo Sam Thomê, cujo nome, como de singular padroeyro da India, jũtamente com o de Sanctiago, conforme a ordem delRey Dõ Ioàm,[f] acclamava o P. Fr. Antonio Cazal, Custodio de S. Francisco, com hum Crucifixo nas mãos, repetindo o mesmo a gẽte Portuguesa, com grande alvoroço. E a esta fervorosa devaçam respondeo a felicidade do sucesso, que morrendo sò da nossa parte hum Portugues, & dous Indios, dos inimigos foram tantos os mortos de pè, & de cavallo, que se a noyte lhe nam valèra, nenhum tornâra com vida, defendẽdo as trevas da noyte, os que nam mereciam gozar da luz do dia.

Segunda vinda a Cambaya.

[f] Vid. Maff. li. 13. ad finẽ.

12 O medo que os Turcos cobrâram aos Portugueses desta, & semelhantes victorias, declarou bem o encontro de Heytor da Sylveyra, filho de Francisco da Sylveyra, Coudel mòr, & de Dona Margarida de Noronha, o qual foy hum novo Heytor Lusitano, nam só em o nome fabuloso, como o Troyano, mas nas façanhas verdadeyras como Portugues: este esforçado capitâm, entre outras muytas victorias, vindo de correr o estreyto do màr royxo, como entam se fazia cada anno, sô cõ a vista de sua armada meteo tãto terror nos Turcos, que havia sinco meses tinham de cerco a cidade de Adem, que logo alevantando ferro, se puzéram em fugida; como se este valeroso capitâm nam sò tivesse o esforço de Heytor, mas tambem a fortuna de Cesar, pera com huma apressada vinda, ver, & vencer; & elRey de Adem, em reconhecimento deste beneficio, se fez tributario delRey D. Ioàm, que bem era que se tributassem Reys, a hũ Rey que tinha taes vassallos.

Victoria de Heytor da Sylveyra.

13 Nam acabáram por aqui as victorias dos Portugueses contra os Turcos na India, que nam foy de pouco louvor, a que alcançâram de vinte & sinco gallés reaes do mesmo Emperador dos Turcos, as quaes tinham jâ saqueada a riquissima cidade de Ormuz, & posto cer-

Outra victoria.

co à fortaleza, da qual era capitàm Dom Alvaro de Noronha, ou de Meneses, filho de Dom Antonio de Meneses, & de D. Ioanna de Castro, o qual com poucos Portugueses lha defendeo no anno de mil quinhentos sincoenta & dous, com tal brio, & esforço, que descõfiados os Turcos, de a poder render, se retiràram com a rica presa da cidade de Ormuz: mas dando nelles os Portugueses, que de varias partes acudiram, mórmẽte o valeroso mancebo Dõ Fernando de Noronha, ou de Meneses, filho do Visorrey D. Affõso de Noronha, & de D. Maria d'Eça (que com poucas vellas os foy buscar ao estreyto, & lhes deo batalha) foram totalmente vencidos, & desbaratados, sem tornarem ao porto de Suès mais que duas gallès, ficando oyto em poder dos Portugueses; & as de mais fazendo a ossada cõ morte de toda a gente na costa de Cambaya; que assim favorecia Deos naquelle tempo as armas delRey Dom Ioám, dandolhe victorias na India, quando elle dava esmolas em Portugal.

D. Fernãdo de Meneses, mãcebo muyto valẽte.

CAPITVLO LX.

Proseguese a mesma materia do bom sucesso que houve nas armas em tempo delRey Dom Ioàm Terceyro, assim na India, como em outras partes.

1 Nam chegou a felicidade delRey Dom Ioàm na India a vẽcer sô hũa vez seus inimigos, mas muytas, mandando, quando era necessario, castigar aos rebeldes, & levantados; pondo a fogo, & ferro lugares, & cidades inteyras, arrazando fortalezas, & destruindo a cada passo exercitos, & armadas dos Reys Malabares, & dos mais daquelle Oriente, q̃ com o terror de suas armas, & com a fama das victorias, que Deos lhe dava, trazia assombrados, obrigandoos a pedir pazes, & a se fazerem tributarios à sua coroa. Assim o fez experimentar ao Zamorim Rey de Calecut, o Governador Dom Henrique de Meneses, filho de Dõ Fernando de Meneses o Roxo, senhor do Louriçal, o qual depois de lhe assolar duas grandes povoações, lhe deo batalha cãpal, aonde o desbaratou, & fez alevantar o cerco da fortaleza,

D. Hẽrique de Meneses Governador da India.

que tinhamos em Calecut. Nẽ o humilhou menos neste tempo o Governador Martim Affõso de Sousa, filho de Lopo de Sousa,senhor do Prado,& de D. Brites de Albuquerque, que cõ milagrosas victorias enfraqueceo o poder do mesmo Zamorim,& o fez inferior a elRey de Cochim,amigo, & irmâm em armas delRey de Portugal, cõ o qual o dito Zamorim tinha continuas guerras.

Idalcâm vencido muytas vezes pelos Portuguezes.

2 Bem sentio,com grande dano seu,o muy poderoso Rey Idalcâm as continuas victorias, que Deos dava a elRey Dom Ioâm, contra sua contumacia, com que cada anno, huma, & muytas vezes, com poderosos exercitos vinha sobre as terras do estado da India, & por isso nam houve quasi Visorrey,nem Governador por aquelles tempos,a quẽ nam coubesse a gloria de o ter vencido, em batalha campal;sendo os Portugueses tam poucos em numero,que pera hum havia cento & mais dos inimigos; contra os quaes muy bem mostrou seu grande esforço Dom Ioâm Pereyra,capitâm de Goa,filho de Dõ Manoel Pereyra,Conde da Feyra, & de Dona Izabel de Castro, o qual deo batalha a Soleymâm Agà,[a] capitám do Idalcám; & com huma lança na mâm, acõpanhado de poucos Portugueses o venceo,& poz em fugida: & o mesmo lhe socedeo contra o Acedacàm,principal capitam do Hidalcàm; rompendolhe, & desbaratandolhe seus poderosos exercitos.

[a] Vid.Barros. Dèc.4.lib. 7. c.11. & inde.

Victorias em Maluco.

3 Da mesma maneyra sentìram a força do braço Portugues os Reys rebeldes de Maluco,em tempo do capitám Dõ Iorge de Meneses, filho de Dõ Rodrigo de Meneses, & de Dona Izabel de Macedo; & no tẽpo do capitàm Tristam d'Ataide,filho de Alvaro de Ataide, cunhado do Conde Almirante Dom Vasco da Gama; & muyto em especial no tẽpo do muy excellente capitâm,em fé,& esforço Antonio Galvam, filho de Duarte Galvam; & tambem em tempo de Antonio Pereyra Brandam,filho de Fernam Brãdam Pereyra, & de Dona Izabel de Pina. Tambem o Rey de Bintám experimentou, â sua custa,a felicidade das armas del Rey Dom Ioâm Terceyro,porque,depois de perder a cidade, & Reyno de Malaca, muytas vezes tratou de o cobrar, por força de armas, mas sempre cõ mayor perda sua, & mayor gloria dos Portugueses.

Gil Fernãdes de Carvalho muyto valente.

4 Nem se devem calar os espiritos generosos, que o amor, & favor delRey Dom Ioâm dava ainda a qualquer particular, como se vio em Gil Fernandes de Carvalho, filho de Gil Fernandes de Carvalho, capitàm

de

de Mazagâm, & de Dona Izabel de Mendoça, no socorro que levou á fortaleza de Malaca. Soube este valeroso capitâm, que na costa da Pescaria estavam todos aquelles Christãos opprimidos de huma grossa armada dos Turcos, & Malabares com perigo de perder as vidas, ou a troco dellas a fé, se dentro em sinco dias nam tinham algũ socorro; & como o estado da India, por falta de dinheyro, & soldadesca, lho nam podesse mandar, elle armado da fê, & christandade, depois de confessado, & commungado, seguindo o valor, & grandesa de animo de seu pay, & irmãos, [a] aprestou logo á sua custa quatro gallès, com as quaes sahio acometer os inimigos, que traziam mais de sincoẽta vellas cheyas de Turcos, & cossarios famosos; dando nelles com tal esforço, & braveza, com o nome de IESVS na boca, que no mâr alcançou gloriosa victoria, & na terra assolou, & destruio as mesquitas dos Mouros, com terrivel espanto dos infieis, & alegria dos opprimidos christãos, que dally por diãte reconhecêram, & nomeáram por defensor de sua fê, & libertador de suas vidas, & fazendas, a tam valeroso capitâm.

[a] Vide Andr. 4.p.c.87.

Diogo da Sylveyra muy esforçado capitâm.

5 Muyto pudèra tambem contar do vigilantissimo capitâm Diogo da Sylveyra, filho de Martim da Sylveyra Alcayde mór de Terena, o qual no tẽpo do governador Nuno da Cunha, com suas illustres victorias, obrigou ao Zamarim a nos pedir pazes; & foy como hũ rayo de fogo abrazador de Mouros, aos quaes [c] queymou Patàn, Patè, & Mangalor, & a outras muytas cidades, recolhendose victorioso a Goa, com mais de quatro mil cativos, como se pode ver nos autores, que escrevẽ daquellas cousas. [b] Com tal felicidade descorriam neste tempo os capitaens delRey Dom Ioâm, por aquelles mares, & costas da India, castigando os inimigos, & rebeldes, favorecẽdo, & emparando os confederados, & leaes, sem que algũa força lhe podesse resistir.

[b] Bar. Dec. 4. l.4. cap. 21. Cout. Dec. 4. l. 7. c. 13. Castan. aca 45. Andr. 2. p. c. 76.

6 No mundo novo nam foram os sucessos menos venturosos, porque os Governadores Thomè de Sousa, Dõ Duarte da Costa, dos quaes jâ [c] faley, & Mende Sâ, filho de Gonçalo Mendes de Sâ, tambem tirâram a desafio muytos daquelles barbaros, metendoos pelo certâm dentro, por nunca com boas obras, & favores os poderem domesticar. Lançàram fora desta costa os Franceses alevantados, que a infestavam, & se tinham feyto fortes no rio de Ianeyro, pretendendo o comercio, & a conquista daquellas novas terras, pelos nossos Portugueses descubertas, & conquistadas a

[c] 1.p.l.3.c. 2. num.7.

primeyra vez.

7 Tambem elRey Dom Ioàm acudio sempre cõ armas à costa da nova Ethiopia Meridional, a que chamamos Guiné, & ao Reyno de Congo, defendendo suas fortalezas, onde as tinha. E posto que de continuo sustentava estas suas fortalezas, & conquistas, em partes tam diversas, & remotas, nam se negava, pera ajudar as alheyas, quando era cõtra infieis, como fez ao Emperador Carlos V. seu primo, & cunhado, na jornada de Tunes, no anno de mil quinhentos trinta & sinco, mandando o Infante Dom Luis seu irmám em pessoa, com vinte & seis vellas, das quaes era capitania o muy celebrado Galeám, chamado S. Ioâm, de tam extraordinaria grãdesa, que se duvida se o màr sustentou outro mayor, o qual jugava mais de trezentas pèças de artelharia; & sô elle, com hum talhamàr, metido no esporàm, na enchente da maré, com as vellas cheyas, cortou, & desfez a cadèa, que fechava o porto da Goleta, & bastou pera rẽder a fortaleza, cuja tomada socedeo em doze de Iulho de mil quinhentos trinta & sinco: ficãdo nesta ocasiam, nam menos o mâr de levante, que as terras de Africa, reconhecendo o esforço do Infante, & o poder do Rey seu irmám.

Socorro ao Emperador, pelo Infante Dom Luis.

8 Todas estas felicidades, & boa ventura, com muyta rezâm poderamos atribuir á sanctidade, & heroica virtude delRey Dom Ioàm (pois com esta se alcançam mais gloriosas victorias, que com a força das armas) cõ tudo sofrerey mal nam ter tambem parte nellas sua industria, sua prudencia, sua vigilancia, & grandeza de animo, q̃ teve sempre em administrar as cousas de guerra, a que nam foy tam pouco affeyçoado, como alguns cuydâram. Sendo avisado, que bayxava aquelle anno sobre a cidade de Ceyta, chave de Hespanha, huma grossa armada do Turco, logo com singular providencia, & notavel brevidade, mandou, por cartas suas, chamar todos os morgados do Reyno, encommendando a cada qual fizesse prestés tantos homens de peleyja, pera se embarcarẽ em certo dia, huns em Lisboa, outros na cidade do Porto, o que elles fizeram cõ tãta pressa, que espantou aos Reynos visinhos, & lâ onde estavam se eclypsâram as Lúas Othomanas, havendo por escusado acõmeter gente tam determinada, & pontual, nas cousas de guerra, na qual aprevençam, & pressa, de ordinario dâ a victoria.

9 As armadas, que cada anno aprestava pera a India, nũca melhores foram, que em seu tempo, como veremos no capi-

tulo seguinte, os soldados se offereciam, crescia o dinheyro, as armas, os mantimentos, & tudo o mais queria que houvesse em abundancia, nam sofrendo que por falta destas cousas enfraquecessem os generosos espiritos de seu animosos vassallos. E desta maneyra soube este grande Monarca peleyjar, sem nunca entrar em batalha; soube fazer cruel guerra, estando sempre em bella paz; soube, sem perder nada, ganhar muyto; porque, àlem do que elle adquirio de novo, conservou o que jà lhe tinham conquistado; & alguns querem, que ainda he mayor proeza o conservar, que o conquistar; porque a conquista dura menos, & a conservaçam demanda muyto mais tempo; de sorte que o conquistar he peleyjar, & o conservar fica sendo huma victoria continua, & hum perenne triumpho.

Mais val saber conservar, q̃ saber conquistar.

CAPITVLO VLTIMO.

Da boa escolha que elRey D. Ioàm Terceyro sempre fez de Governadores pera a India; do sentimento que houve em em sua morte, de seu sepulcro; & dàse fim a esta Chronica.

Boas eleyçoens que fez elRey D. Ioàm

1 DA boa eleyçam das pessoas, dependem os bons acertos do governo; & he grãde dita de hũ Rey saber fazer boas escolhas. Nam foy a menor das felicidades deste felicissimo Rey, nem a menor prova de sua grande prudencia, & vigilancia, a boa escolha, que sempre fez de Visorreys, & Governadores, q̃ em seu tempo teve na India: todos elles foram homens de grande authoridade, & conhecido valor: aqui os porey brevemente, nam fazendo mais, que nomealos, porque bastam seus nomes, pera serem conhecidos por suas obras, & tambem lhes nomearey seus pays, conforme costumo, salvo se lhos tiver jà apontados, nos capitulos passados.

2 O primeyro que em seu tempo governou a India foy

D. Duarte de Menezes.

Dom Duarte de Menefes, de quem jâ faley, tam celebrado por fuas memoraveis façanhas, affim em Africa fendo capitàm de Tangere, como na India, fendo Viforrey, o qual tinha partido com quinze naos, no anno de mil quinhentos vinte & hum. A efte foy foceder o Conde Almirante Dom Vafco da Gama, tam cantado no mũdo todo, por primeyro defcubridor da mefma India, o qual era filho de Eftevam da Gama Alcayde mòr de Sines, & partio de Lisboa por Viforrey, no anno de mil quinhentos vinte & quatro, com tres mil foldados, [a] em dezafeis embarcaçoens, das quaes dez eram naos groffas de carga. Por fua morte, que foy fentidiffima, fahio nomeado, no anno de mil quinhentos vinte & finco, na primeyra via, por Governador, Dom Henrique de Menefes, do qual jâ faley, a quem faltou a vida, porque morreo mancebo, mas fobejou o esforço, porque foy muy valente. Por fua morte, no anno de mil quinhẽtos vinte & feis, entrou a governar Lopo Vaz de Sam Payo, filho de Diogo de Sam Payo, & de Dona Briolanja de Mello; o qual com fua conhecida valentia, & bons fucceffos, que teve em feu governo, defempenhou bem as duvidas, que ouve na fua nomeaçam, com Pero Mafcarenhas, filho de Ioâm Mafcarenhas (irmàm do capitàm dos Ginetes) & de Dona Maria Ribeyra. No anno de mil quinhẽtos vinte & oyto, foy de Portugal o Governador Nuno da Cunha, com onze naos muy fermofas, &, por efpaço de dez annos, governou, & acrefcentou o eftado da India, como foldado esforçado, & como capitàm prudẽte. Depois no anno de 1538. lhe foy tomar o governo o Viforrey Dom Garcia de Noronha, filho de Dom Fernando de Noronha, & de Dona Conftança de Caftro, ao qual fobejavam os annos da idade, mas nam faltava o brio de valerofo. E porque por via de Veneza, tinha vindo recado, que o Gram Turco Solimàm, armava contra a India, o fez elRey Dom Ioàm aparelhar com eftranha brevidade, levando doze naos de muyto porte, nas quaes hiam, àlem da outra foldadefca, oytocentos fidalgos, & criados delRey; & sò a fama defte focorro baftou pera os Turcos, q̃ eftavaõ fobre Dio, deyxarẽ o cerco.

a Vide Maff. de rebus Indic. lib. 8.

D. Henrique de Menezes.

Lopo Vaz de Sam Payo.

Nuno da Cunha.

D. Garcia de Noronha.

3 Ao Viforrey Dom Garcia focedeo na India, no anno de mil quinhentos & quarenta, Dom Eftevam da Gama, de quem já faley, igoalmente animofo, & piedofo: & a efte foy de cá, no anno de mil quinhentos quarenta & hum, pera lhe tomar o governo, Martim

D. Eftevaõ da Gama.

Affonfo

Martim Affonso de Sousa.

Affonso de Sousa, que procedeo sempre como muyto esforçado,& como grande Christàm. E no anno de mil quinhẽtos quarenta & sinco, chegou a Goa por Governador (& tãbem foy Visorrey) Dom Ioám de Castro,tam temido na India, & tam affamado no mundo; por cuja muy sentida morte, no anno de mil quinhentos quarenta & oyto,entrou por sucessám das vias Garcia de Sà,filho de Ioâm Rodrigues de Sâ(Alcayde mór, & Veador da Fazenda no Porto,& frõteyro mòr d'entre Douro & Minho) & de Dona Ioanna de Albuquerque: era este fidalgo antigo na idade, & authorizado nos cargos[a]; naquelle anno lhe chegâram quatorze naos do Reyno;[b]& se bẽ foy ditoso na prosperidade da paz, nam foy ocioso nas preparaçoens da guerra. Seguiose por sua morte, no anno de mil quinhentos quarẽta & nove, o Governador Iorge Cabral, filho de Ioám Fernandes Cabral,Alcayde mòr de Belmõte,& de D. Ioanna de Castro;do qual conforme a opiniàm do nosso Padre Maffeo,[c] podemos dizer, q̃ se foy Romulo nas armas, tambem foy Numa na piedade.Logo no anno de mil quinhentos & sincoẽta chegou á India pera a governar o Visorrey D.Affõso de Noronha,ou de Meneses (filho de Dom Fernando de Noronha Marquez de Villa-real, & de Dona Maria Freyre, irmàm do Marquez de Villa-real Dom Pedro de Meneses) o qual Dom Affonso tinha sido Capitâm muy esforçado em Ceyta, metendo medo àquelles Reys fronteyros de Africa; & na India foy terror dos Mouros de Cambaya, & dos Persas de Ormuz. Socedeolhe no anno de mil quinhentos sincoenta, & quatro,o Visorrey Dom Pedro Mascarenhas,de quẽ faley largamẽte no fim do quinto[d] livro. por cuja morte,que foy em 16. de Iunho de mil quinhentos sincoenta & sinco, entrou no governo Francisco Barreto (filho de Ruy Barreto, Alcayde mór de Faro, & de Dona Maria de Vilhena)a quem nam faltou piedade, pera as cousas da Religiàm, nem animo com que poz freo ao Idalcâm,& a outros Reys da India.

Dõ Ioám de Castro.

Garcia de Sá.

[b] Andr.4.p.c. 30.

Iorge Cabral.

[c] Maff.lib.15. Vir & bello strenuus, & pietatis laude præcellens.

D. Affonso de Noronha.

Dõ Pedro Mascarenhas.

[d] 2.p.l.5.à ca. 48.

Francisco Barreto.

4 Estas foram as eleyçoẽs, que em seu tempo fez elRey Dom Ioám Terceyro, estes os capitaens, que mandou governar a India,nos quaes bem mostrou sua celestial prudencia, & sua muy cuydadosa vigilancia: & estes foram os varoens assinalados,que em seu tempo honrâram,& acrecẽtâram o estado da India, conquistandolhe muytas terras,ẽtre as quaes foy Baçaim, cõ todo seu adjacente,item Salsete do Norte, Salsete de Goa,

& as terras de Bardês, & outras muytas. E todos estes bons successos, com muyta rezàm se devem atribuir a este felicissimo Rey. De tam illustres capitaens, era elle tambem illustrissimo remunerador; antes por isso foram elles tam valentes pera acômeter, porque elle era tam liberal em satisfazer, q se ouver Cesares, que saybam dar, haverà Hercules que queyram peleyjar.

Quãto sẽtio a morte de Dom Henrique de Meneses.

5 Daqui tambem lhe nascia a muyta estimaçam que fazia de seus capitaens, sentindo mais perder algum delles, que a morte de seus mesmos filhos; como lhe socedeo na nova que teve da morte em Cananor de Dom Hẽrique de Meneses, Governador da India (de quem tenho falado) o qual quasi no principio de suas memoraveis façanhas, em idade de trinta annos, acabou a vida temporal; & foy tal o sentimento delRey, q hindolhe muytos à mâm, respõdeo: *Que quereis que faça hum homẽ, que perdeo a Dom Henrique de Meneses?* Como quem bem entendia, que nam ha mayor perda pera hum bom Rey, que a de hum bom vassallo. E ainda nos causarà mais admiraçam este seu grande sentimento, â vista da muyta paciencia, com que levou a morte de todos seus filhos, como se mais sentisse a perda de bons vassallos, que a morte de muytos filhos.

Como foy chorada sua morte.

6 Bem lhe pagàram todos seus vassallos este grande amor, porque nam se pòde crer, quam sentida, & chorada foy sua morte, em todos seus Reynos, & cõquistas, por ser o Rey mais amado, & mais querido, que teve esta coroa, tanto que nam sò na doença ultima; mas tãbẽ todas as vezes q se achava mal, logo todo o Reyno, & principalmente a cidade de Lisboa, se punha em romarias, & oraçoens, & esmolas, por sua vida, & saude, & andavam algumas pessoas, pelas Igrejas, & ruas publicas com o dinheyro na mâm, dando esmola aos pobres, & pelas casas âs orfãs, & viuvas; pera que rogassem a Deos, pela saude de sua Alteza: & em fim o titulo q commummente se lhe dava, & que hoje em dia se conserva aberto, nos marmores, em letras publicas, na cidade de Evora, & de que os grandes Reys, sobre todos se podem prezar, he Pay da patria; vendose nelle em effeyto o que [e]Xenophonte desejava em hum bom Principe: à vista deste titulo desaparecem os magnificos sobrenomes, & soberbos appellidos, com que outros Reys procuráram no mundo immortalizar suas obras, & eternizar sua fama. Morreo em onze de Iunho de mil quinhentos sincoenta & sete; viveo sincoenta & sinco

Foy chamada pay da Patria.

[e] Xenoph. in Cyr. Bonus Princeps nihil differat à bono patre.

annos,

annos, dos quaes reynou trinta & sinco & meyo: delle podemos dizer, o que Sancto Ambrosio[f] do Emperador Valentiniano, *Quòd obijt fragilitatis est, quòd talis fuerit admirationis.*

f D. Ambr. de obitu Valentini. i.

7 Seu corpo està sepultado na capella mòr de Belèm, em hum dos quatro insignes Mausoléos daquelle admiravel templo, & he o primeyro que fica junto ao altar, da parte da Epistola, nelle se lè este Epitaphio.

Epitaphio em seu sepulcro.

Pace domi, bellóque potens, moderamine miro,
Auxit Ioannes Tertius imperium;
Diuina excoluit Regno importauit Athenas.
Hîc tandem situs est Rex, patriæque Parens.

8 Ally està sepultado este magnifico Rey, mas bem podemos dizer, que nam està ainda morto, porque nos ficou vivo, pelas muy reaes, & muy piedosas obras, que nos deyxou vivas, neste seu Reyno: por elle vive hoje o Tribunal da sancta Inquisiçam, por elle vivem em seu lustre as Religioẽs, por elle vive a Vniversidade de Coimbra, por elle se conserva a Companhia em Portugal, na India, & no Brazil. E finalmente vive em todas as mais obras, & fortalezas que fez; & sobre tudo, vive na memoria, & na lembrāça de Deos, como querido, & válido seu, que assim vivem os justos, conforme dizia Christo Senhor nosso,[g] quando dandose por Deos de Abraham, de Isaac, & de Iacob, ajuntou que nam era Deos de mortos, como se quizesse o Senhor dizer, que ainda que os justos nos parecē mortos ao mundo, estam vivos, nam menos na lembrança de Deos, que nas obras que nos deyxâram.

g Mat. 22. nū. 32. Non est Deus mortuorum, sed uiuentium.

9 Este foy o serenissimo Rey Dom Ioàm o Terceyro, esta foy sua piedade, esta sua Religiâm, esta sua liberalidade, estes os bons sucessos, que em seu tempo teve o seu governo, na Religiâm, nas letras, & nas armas; foy amado em vida, & ainda agora sua memoria de todos he estimada, semelhante â do Sancto Rey Iozias.[h] Concluamos esta sua lembrança cō dizer, que parece sua a empreza, que o outro tomou, que foy hum braço, que com a mâm estava espalhando ouro, & pedra-

h Ecclesi. cap. 49. num. 1. Memoria Iosiæ in cōpositione odoris.

ria sobre hum altar, sobre hum livro,& sobre hum escudo. Foy sem duvida este o braço Portugues delRey Dom Ioâm III. pois tanto ouro espalhou, sobre os escudos das conquistas de Asia,& do Brazil; tanto sobre os livros da Vniversidade de Coimbra, tanto sobre os altares das Igrejas,& das Religioens.E se todas lhe tem grandes obrigaçoens,as que lhe tem a Companhia,sam infinitas, como vimos nos dous tomos desta Chronica.

Conclusam desta segũda parte.

10 E com isto dou por acabadas as duas partes da Chronica da Companhia de IESVS, nesta Provincia de Portugal: offerecendo esta pequena dadiva aos Padres, & Irmãos da mesma Provincia, que se bem me custou algum trabalho (em rezâm de outras muytas occupaçoens,que neste tempo tive) o dou por muy bem empregado, em serviço da obediencia, que nisto me occupou, entre outros muytos,que com mayor louvor poderiam sahir com obra tam desejada na Companhia;que eu no pouco que aqui escrevi,nam pretendi mais, que abrir caminho a outros mayores engenhos,que poderâm melhor continuar com os sucessos memoraveis, que houve nos annos, que se seguiram depois da morte de nosso glorioso Patriarcha Sancto Ignacio, porque sò ate este tempo prometi no principio [i] de dar relaçam das cousas mais notaveis,& dos varoens mais assinalados, que entráram naquelles annos, na Companhia, filhos desta Provincia Lusitana. E nem por esta obra acabar com a morte de Sancto Ignacio, & tambem com a morte do serenissimo Rey Dom Ioàm Terceyro, se segue que seja obra de tragedia, porque a morte dos varoens sanctos, mais he principio de alegria eterna, que remate de vida temporal, que por isso o Espirito Sãcto, [K] chama à morte dos justos, preciosa, porque perdendo as pennalidades do mundo, cheyo de trabalhos, ganham o preço do cêo, enriquecido com glorias.

i 1.p.l.1 c.1. num.4.

K Psal.115.n.15. Pretiosa in cõspectu Domini mors sanctorum eius.

11 Por ultimo remate, torno a advertir, que posto que nestas duas partes da Chronica da Companhia, falo em alguns homens de grande virtude, que ainda nam estam canonizados, & trato de outros, que deram a vida pela fé Catholica, que ainda nam estam declarados por Martyres; & posto que tambem fallo em muytos casos, que parecem milagrosos; com tudo nunca meu intento foy exceder o decreto do Sanctissimo Padre Vrbano VIII. passado em treze de Março do anno de mil seiscentos vinte & sinco, & confir-

mado

mado pelo mesmo Sũmo Pontifice, no anno de mil seiscentos trinta & quatro; antes sempre minha tençâm foy sogeytarme em tudo ao parecer da sancta Igreja Romana, que he a primeyra regra de toda a verdade; & sò pretendo nestas cousas falar sòmente, com a certeza, ou probabilidade humana, como ensinam os [1] Doutores, que faláram sobre o dito decreto; porque eu nem posso fazer Sanctos aos que o nam sam, nem devo negar os louvores aos que os merecem.

(:?:)

[1] Vide Nicol. Baldel. in Moral. Theolog. t. 1. l. 3. D. 13. à nu. 21. Lezan. to. 4. quæst. Regul. verbo Sanctor. cultus n. 9. & 10. Dian. p. 4. fol. mihi 28.

FIM DA SEGUNDA PARTE.

Laus Deo, Virginique Matri: ac Parenti Sanctissimo Ignatio.

TABOADA
DOS CAPITVLOS DESTA CHRONICA.

LIVRO QVARTO.

CAPITVLO I. Continúa em seu governo o Padre Provincial Diogo Mirâm; exercitãse os nossos em Coimbra, em grãdes mortificaçoẽs: & de hũa publica disciplina, q̃ tomárão pela mesma cidade. Fol. 1.
Capitulo II. Escuzase o Padre Diogo Mirám de ser confessor de sua Alteza, & de serem os da Companhia Inquisidores no Tribunal do Sancto Officio: & o que sentio sobre estas cousas nosso Sancto Padre Ignacio. Fol. 6.
Capitulo III. Do que S. Ignacio escreveo sobre alguũs serem despedidos da Companhia, & do sucesso de hum que se foy da Religiam. Fol. 11.
Capitulo IIII. Do novo augmento que neste anno de 1552. teve o Collegio de S. Antàm, cõ as eschòlas publicas; & dos primeyros mestres, que nellas ensinàram.
Capitulo V. Das obrigaçoens que todos os desta Provincia temos ao Collegio de S. Antám, & de alguãs suas excellencias. Fol. 21.
Capitulo VI. Das virtudes do P. Ignacio de Azevedo primeyro Reytor do Collegio de S. Antám, & de como foy a Roma por procurador da India, & do Brazil. Fol. 25.
Capitulo VII. Vay o P. Ignacio de Azevedo por Visitador ao Brazil; volta a Portugal a fazer gente pera esta missàm: vay a Roma, escreve ao Papa sobre elle o Arcebispo de Braga, alcança do Papa muytas graças, pera aquella Provincia, pera onde trata logo de se embarcar. Fol. 29.
Capitulo VIII. Retirase o P. Ignacio de

Azevedo com seus companheyros á quinta de Valde-rosal: descrevese este sitio, & contase brevemente a sancta vida q̃ ally fizeram. Fol. 34.

Capitulo IX. Embarcase o P. Ignacio de Azevedo com seus companheyros pera o Brazil: chega à vista da Ilha da Palma, aonde com quarenta religiosos foy morto por hereges, em odio da fé catholica. Fol. 39.

Capitulo X. De algũas cousas admiraveis que socederam depois da morte do Padre Ignacio de Azevedo, & de como foy tido por martyr, & da obrigaçam que lhe tem o Collegio de S. Antám. Fol. 43.

Capitulo XI. De outros Padres de muyta virtude, que houve no Collegio de S. Antàm o velho, & de como se tratou de fundar o Collegio novo: das muytas contradições que nisso houve, & como finalmente se vencèram. Fol. 48.

Capitulo XII. Vay a Roma em nome desta Provincia o P. Luis Gõçalves da Camara sobre algũs negocios de muyta importancia: apontamse as cartas que levou delRey. Fol. 54.

Capitulo XIII. Escreve tambem nesta ocasiam a Roma o serenissimo Cardeal Infante a alguns Cardeaes, sobre o Padre Luis Gonçalves, chega elle áquella cidade, & do que passou com N. P. Sancto Ignacio. Fol. 59.

Capitulo XIIII. Como neste anno de 1553. se publicáram por ordẽ de S. Ignacio, no Collegio de S. Antám, as constituições da Companhia: & do grande contentamento, que mostrou elRey de as ver: dáse dellas huma breve noticia. Fol. 64.

Capitulo XV. Da admiravel carta de obediencia, que neste anno de mil quinhentos & sincoenta & tres, escreveo Sancto Ignacio a esta Provincia de Portugal. Fol. 69.

Capitulo XVI. Continúa a mesma carta de Sancto Ignacio, em particular sobre a obediencia de entendimento. Fol. 73.

Capitulo XVII. Da ocasiam que houve pera o Infante Dom Luis escrever ao nosso B. Padre Francisco de Borja, poemse a sua carta, & a reposta do mesmo Padre. Fol. 78.

Capitulo XVIII. Vem o Beato Padre Francisco a Portugal neste anno de 1553. he bem recebido de todos, & do muyto que cõ seu exẽplo se aproveytou o Infante Dom Luis, & das grandes obrigações q̃ lhe tem esta Provincia. Fol. 83.

Capitulo XVIIII. De outras vindas, que o B. P. Francisco de Borja fez a Portugal, & como por seu meyo tivemos o Collegio da cidade do Porto. Fol. 88.

Capitulo XX. Do principio da fundaçam da casa de S. Roque da cidade de Lisboa: dàse conta da ermida deste Sancto, que primeyro houve no lugar, aõde agora está a nossa Igreja Fol. 91.

Capitulo XXI. Tratam os nossos Padres de fundar casa neste sitio da ermida de S. Roque: das difficuldades que houve pera se nos haver de entregar esta ermida, & como elRey as fez aquietar por via de

Dom

D. Pedro Mascarenhas. Fol. 94.
Capitulo XXII. Tomam os Padres posse da ermida de S. Roque; achase presente elRey com toda a corte; prega o B. P. Francisco de Borja, & fazem naquelle dia profissam solemne, em publico, algũs nossos religiosos. Fol. 97.
Capitulo XXIII. Mudamse os Padres pera a ermida de S. Roque; povoase todo aquelle bayrro, & como procediam naquelle tempo os moradores daquella sancta casa. Fol. 101.
Capitulo XXIIII. Trata elRey de nos fazer hum templo muy sumptuoso, & hũa casa muy grandiosa, a hũa, & outra cousa resistem os Padres, & do modo com que por entam se accõmodàram. Fol. 104.
Capitulo XXV. Como se fez a Igreja de S. Roque, da maneyra que hoje a vemos; descrevese esta obra cõ o seu tecto, especialmente pela parte de dentro. Fol. 108.
Capitulo XXVI. Começase a tratar das capellas da Igreja de S. Roque; dàse particular conta da capella mór, & de seu ornato. Fol. 113.
Capitulo XXVII. Das duas capellas collateraes a mayor, nas quaes estam as reliquias desta casa; dáse hũa breve noticia deste sancto, & copiosissimo thesouro. Fol. 116.
Capitulo XXVIII. Dáse tambem algũa noticia das mais capellas da Igreja de S. Roque. Fol. 121.
Capitulo XXVIIII. Do admiravel varàm Dom Gõçalo da Sylveyra primeyro Preposito da casa de S. Roque; de seu grande despreso, & rara humildade. Fol. 126.
Capitulo XXX. Da grande humildade com que o P. Gonçalo da Sylveyra encobria sua nobreza, & de sua rara mortificaçam. Fol. 131.
Capitulo XXXI. Continuase a mesma materia de mortificaçam, & mais virtudes do P. Gonçalo da Sylveyra, & em especial de sua oraçam, & grãde devaçam q̃ tinha. Fol. 135.
Capitulo XXXII. Alcãça o P. D. Gõçalo da Sylveyra licença pera hir à India, & das revelaçoens que parece teve, assim desta missàm, como do martyrio que havia de padecer pela fé. Fol. 141.
Capitulo XXXIII. Chega à India o P. Gonçalo da Sylveyra, he nomeado por Provincial; como exercitou este cargo; do grande zelo com que acudia à conversám dos gentios, & ao bem dos Portugueses. Fol. 144.
Capitulo XXXIIII. Trata o P. Gonçalo da Sylveyra de hir à Cafraria: dáse algũa noticia destas terras, & da ocasiam q̃ houve pera o P. pedir, & alcãçar esta missám. Fol. 148.
Capitulo XXXV. Das rezoẽs que podia haver pera se cõceder esta missám ao P. Gonçalo da Slyveyra: contase brevemente sua jornada, & o muyto que fez, & padeceo, assim nos caminhos, como dentro na Cafrària. Fol. 152.
Capitulo XXXVI. Préga a fé em Monomotapa, bautiza o Rey, & a Rainha sua mãy: tratam os Mouros de lhe dar a morte, & como se aparelhou o servo do Senhor pera a receber. Fol. 156.

Capitulo XXXVII. Da morte que os Mouros deram ao P. Gonçalo da Sylveyra, em odio da fé, q̃ prégava, & como lhe lançàram seu corpo em hum rio. Fol. 159.

Capitulo XXXVIII. De hum caso prodigioso, que se conta do corpo do P. Dom Gonçalo da Sylveyra, que está goardado, & incorrupto em huns mattos de Monomotapa. Fol. 163.

Capitulo XXXVIIII. Dàse alguma noticia do P. Antonio Correa (que foy o primeyro mestre de noviços, que houve na casa de Sam Roque) das mortificaçoens com que criava os seus noviços, & das mais virtudes, em que se exercitou em vida, & em morte. Fol. 171.

Capitulo XXXX. Como neste tempo procediam os Padres da casa de S. Roque, & de algũas obras mais notaveis do serviço de Deos, que fizeram, em especial do mosteyro de S. Martha. Fol. 177.

Capitulo XXXXI. Apontamse outras obras que fizeram os Padres de S. Roque, & em especial se dá noticia do Collegio Irlandez, que se instituio por ordem dos Padres da Companhia, os quaes hoje delle tem cuydado. Fol. 181.

Capitulo XLII. Como os Padres desta casa procuràram introduzir a frequencia dos Sacramentos da confissam, & communham, & dos jubileos, que nella ha, em especial dos das quarenta horas, que he proprio da Companhia; item das irmandades que tem esta Igreja. Fol. 188.

Capitulo XLIII. Da grande charidade com que os Padres da casa de Sam Roque acodiram à cidade de Lisboa, no tempo da péste grande, apontamse algumas cousas notaveis que neste tempo socedèram. Fol 191.

Capitulo XLIIII. De como os Padres da casa de Sam Roque acudîram na seguinte péste, que houve em Lisboa, no anno de 1579. na qual morreo servindo os feridos o Padre Pero Mascarenhas, com outros Religiosos, & como tambem trabalhàram na outra pèste menor, no anno de 1598. Fol. 198.

Capitulo XLV. De outras muytas obras de piedade que exercitam os Padres de S. Roque, & em especial do modo q̃ tẽ em acudir aos encarcerados de Lisboa. Fol. 203.

Capitulo XLVI. Do exercicio da sancta doutrina que sempre houve nesta casa de S. Roque: dàse hũa breve noticia dos Padres, que desdo principio continuàram com esta tam proveytosa occupaçam. Fol. 208.

Capitulo XVII. De outros Padres de grande virtude, & authoridade, q̃ em S. Roque tiveram o officcio de fazer as doutrinas. Fol. 212.

Capitulo XLVIII. Dàse algũa noticia do P. M. Ignacio Martins, de como se começou àpplicar a este sancto exercicio de fazer as doutrinas pelas ruas, & praças de Lisboa. Fol. 215.

Capitulo XLVIIII. Apontamse alguns casos particulares, & bõs sucessos do P. M. Ignacio, que alcançava por

meyo

meyo da sancta doutrina. Fol. 220.

Capitulo XLVIIII. Das traças que tomava pera ensinar, & trazer os mininos á doutrina: de hum caso de muyta edificaçam que lhe socedeo com o Cardeal Alberto: & das cãtigas que cõpunha, pera os mininos cantarem na doutrina. Fol. 224.

Capitulo L. De alguns casos admiraveis que Deos obrou, por meyo das vozes, & das doutrinas do P. Mestre Ignacio: & de outros casos que parecem milagrosos, que lhe socedèram nas mesmas doutrinas. Fol. 229.

Capitulo LI. Apontamse dous notaveis casos, que socedèram ao P. Mestre Ignacio, com hum peccador, que cõverteo, & com hũs comediantes q̃ reprendeo. Fol. 233.

Capitulo LII. Da muyta oraçam, & mortificaçam do P. Mestre Ignacio Martins: da occasiam que houve pera hir a Coimbra a hũa congregaçam; como ficou lá prègando, & ally adoeceo, & morreo sanctamente. Fol. 236.

Capitulo LIII. Referese o que socedeo depois da morte do P. M. Ignacio Martins, com o testimuuho, que deo o Reytor da Universidade de Coimbra, & do grande sentimento, que houve em todo o Reyno com esta falta. Fol. 241.

Capitulo LIIII. De algũas obras maravilhosas q̃ Deos foy servido obrar por meyo das reliquias do P. M. Ignacio Martins. Fol. 246.

LIVRO QVINTO.

Capitulo I. Entra a ser Reytor no Collegio de Coimbra o P. Leám Henriques, o qual no mesmo tempo lia Casos de consciencia, & foy o primeyro que os leo na Companhia: apontamse algũas appariçoẽs notaveis que fez, pelas quaes era muy venerado naquella cidade. Fol. 253.

Capitulo II. De algũas cousas que neste tẽpo socedèram no Collegio de Coimbra, em especial da ditosa morte de hum Irmam de muyta virtude, & de como dous se tentàram na vocaçam, & foram despedidos da Companhia. Fol. 258.

Capitulo III. De hum grãde embusteyro que neste anno pedio a Companhia, & entrou no Collegio de Coimbra, como o conheceo o P. Leám Henriques, como foy despedido, & da perseguiçam que nos moveo, & como Deos nos livrou della. Fol. 263.

Capitulo IIII. Como neste anno de 1553. se affeytuou a missám pera a India do P. Vrbano, o qual tinha sido o quinto Reytor do Collegio de Coimbrà; como Deos foy servido de o levar pera sy na viagem: & do mais que socedeo aos nossos, que no mesmo anno se embarcáram pera a India. Fol. 268.

Capitulo V. Vay em missám a Tomar o Padre Miguel de Sousa, & contase particularmente a missàm, que naste anno fez a Congo o Padre

Cornelio Gomes por ordem delRey D. Ioám, & de como num respõdeo o fruyto ao trabalho. Fol. 272.

Capitulo VI. Da missam deste anno pera o Brazil, em que foy o Padre Luis da Gram, & levou consigo ao Irmâm Ioseph de Archieta, que foy hum varam admiravel: dáse conta como entrou na Companhia, & de seus primeyros trabalhos no Brazil. Fol. 277.

Capitulo VII. Ordenase de missa o P. Ioseph de Anchieta, dáse huma breve noticia de sua grande charidade, pera com Deos, & pera com os proximos, aos quaes acodia com admiravel cuydado (andando muytos caminhos, sempre a pè) & socorrendoos, em todos seus trabalhos. Fol. 282.

Capitulo VIII. Dos bautismos que fez o Padre Ioseph de Anchieta, & em especial se apontam dous muy admiraveis, & dos muytos caminhos que andou, pera bem dos proximos, assim religiosos, como seculares. Fol. 286.

Capitulo VIIII. De suas prodigiosas prophecias, segundo a comum opiniam: & em especial de duas, que disse no Rio de Ianeyro, & outra na cidade da Bahia. Fol. 292.

Capitulo X. Continuase a mesma materia das prophecias do P. Ioseph de Anchieta, de como previo a destruyçam delRey Dom Sebastiam, em Africa, & como denunciou outras muytas cousas, muyto d'antes, que socedessem. Fol. 296.

Capitulo XI. Referemse outros sucessos admiraveis, & de como deo fala a hum minino mudo, & de como as áves do ár, & os peyxes do mar lhe obedeciam, & de como até sobre a chuva do ceo tinha imperio. Fol. 301.

Capitulo XII. Contase hum prodigioso caso, de como parece que o mesmo mar o respeytou: apontase outro sucesso admiravel com huns bugios: & de como converteo a agoa em vinho, & de huma musica que os Anjos lhe deram. Fol. 305.

Capitulo XIII. Dos muytos achaques que teve, de como renunciou o governo da Provincia, & de sua sãcta morte: & de algumas maravilhas, que depois della se souberam, & de suas feyçoens corporaes, & boas partes, que tinha. Fol. 310.

Capitulo XIIII. De como o Cardeal Infante Arcebispo de Evora, no anno de 1554. se resolveo em nos dar o Collegio, que naquella cidade fazia: dáse conta dos intentos que dantes tinha nesta obra, & de como nos fez della entrega, & dos primeyros mestres, que ally leram Casos de Consciencia, & letras humanas. Fol. 316.

Capitulo XV. Vay a Evora o Padre Sam Francisco de Borja, he muy festejado do Cardeal Dom Henrique, sahe em missàm à villa de Moura o Padre Provincial Diogo Mirám, achao o Cardeal enfermo em hum hospital: vam dous Padres em missam a Castello de Vide, aonde com o favor de Dom Ioàm Mascarenhas fazem grande ser-

viço a Deos. Fol. 322.

Capitulo XVI. Continúam as missoens do Collegio de Evora; & dáse alguma noticia dos Reytores deste Collegio, que soccedèram ao Padre Melchior Carneyro, atè o anno de 1556. Fol. 327.

Capitulo XVII. Do grande fruyto, que procedia dos estudos de Evora: de quanto isto alegrou aos serenissimos Infantes Dom Luis, & Dom Henrique, o qual tratou de fazer em Evora huma Universidade, ao que se opoz a de Coimbra. Fol. 333.

Capitulo XVIII. Vay a Lisboa o Cardeal Infante, por causa da morte do Princepe Dom Ioam; vem a ser Reytor do Collegio de Evora o Padre Leam Henriques, o qual appareceo em Lisboa ao serenissimo Infante, que estava enfermo, & lhe deo perfeyta saude. Fol. 337.

Capitulo XIX. Da fundaçam, & ereyçam da Universidade de Evora: das bullas que pera isso se passáram, & da solemnidade com que della se tomou posse. Fol. 342.

Capitulo XX. Escreve o Cardeal Infãte ao B. Padre Francisco de Borja sobre as cousas da sua Universidade; mandalhe este dous famosos lẽtes de Theologia, vẽ ambos a Evora ver a Universidade. Fol. 345.

Capitulo XXI. O Cardeal Infante dà hũa mostra de toda a sua Universidade ao B. Padre Francisco de Borja: vam ambos visitar as classes, & o B. Padre conclue com a visita do Collegio. Fol. 349.

Capitulo XXII. Descrevese brevemente o edificio material do Collegio, & da Universidade de Evora, que o Cardeal Infante, com grande amor, & liberalidade fundou, & acrescentou. Fol. 351.

Capitulo XXIII. Referemse algumas particularidades do Collegio de Evora, & das grandesas, & privilegios daquella Universidade. Fol. 358.

Capitulo XXIIII. Dos mais officios que ha nesta Universidade, & de outros poderes, & preeminencias, que tem o Padre Reytor daquelle Collegio, & Universidade. Fol. 362.

Capitulo XXV. De como o serenissimo Infante Cardeal se resolveo em mãdar fazer outra Igreja de novo, & se lhe lançou a primeyra pedra. Fol. 361.

Capitulo XXVI. Continuase a obra da Igreja, atè que depois de acabada veyo a Evora o Cardeal Infante, pera se mudar o Santissimo Sacramento pera a Igreja nova: dáse cõta da solemnidade, com que se fez esta mudança. Fol. 369.

Capitulo XXVII. Apontamse alguns donativos, que o serenissimo Cardeal nos fez: descrevese a sua sepultura, junto da qual està sepultado o senhor Dom Duarte Condestable deste Reyno. Fol. 373.

Capitulo XXVIII. Dáse alguma noticia das cousas do Cardeal Infante fundador do Collegio, & Universidade de Evora: & de seu nascimẽto, & criaçam, & como foy incli-

nado ás letras, & quanto estimou os homens letrados. Fol. 376.

Capitulo XXVIIII. Das dignidades ecclesiasticas, que teve o Infante Dõ Henrique, & como procedeo em todas. Fol. 382.

Capitulo XXX. Das mais dignidades que teve o Infante Cardeal: do modo com que se houve no governo deste Reyno, com huma recopilaçam do muyto que nelle obrou, & da prudencia, com que sempre governou. Fol. 387.

Capitulo XXXI. Do grande amor, & benevolencia que teve á Companhia o serenissimo Cardeal Infante: como se veyo a Evora a morar dentro do nosso Collegio, & das grandes mercés, & favores que nos fazia. Fol. 393.

Capitulo XXXII. Continuase a mesma materia, apontamse alguns donativos, que fez à Companhia, & outras mostras de singular amor que nos tinha. Fol. 397.

Capitulo XXXIII. Contase, em prova do amor, que nos tinha o Cardeal Infante, como acudio pela Cõpanhia em huma perseguiçam, que contra ella moveo hum Religioso da sagrada Ordem de Sam Domingos, vindo de Castella a nos perseguir em Portugal, & do fim que isto teve: mostrase a rezám de obrigaçam q̃ hoje devemos a todos estes muy veneraveis Padres. Fol. 401.

Capitulo XXXIIII. Como o Cardeal Dom Henrique foy jurado Rey de Portugal, de sua sancta morte, & de como seu corpo foy sepultado, & achado inteyro: & das boas partes de que foy dotado. Fol. 407.

Capitulo XXXV. Continuase a mesma materia das boas partes delRey D. Henrique, em especial de sua liberalidade, & piedade, & de quam estimado foy de todos. Fol. 411.

Capitulo XXXVI. Do primeyro Reytor que teve a Universidade de Evora, que foy o Padre Leàm Henriques, de sua grande oraçam, & de como Deos lhe cõmunicava muytos segredos, por meyo deste sancto exercicio. Fol. 416.

Capitulo XXXVII. Da virtude que tinha contra o demonio, & quam facilmente vencia suas perseguições, & conhecia seus enganos. Fol. 422.

Capitulo XXXVIII. De sua fervente charidade, & amor que tinha aos proximos. Fol. 429.

Capitulo XXXVIIII. Dos cargos q̃ teve, & com quanta perfeyçam os exercitou, & da muyta moderaçam que teve na privança com o Infante Cardeal: de como foy a Roma a huma congregaçam geral, & do que là lhe socedeo. Fol. 435.

Capitulo XXXX. Do grande amor que o Padre Leàm Henriques teve à sua Religiam; do notavel exemplo que dava sendo superior, & da grande estima que fazia do instituto da Companhia, ainda em cousas leves. Fol. 440.

Capitulo XXXXI. Da grande humildade deste insigne varám, com a qual acudia a fazer os officios mais abatidos da casa. Fol. 444.

Capi-

Capitulo XXXXII. Do cuydado com que exercitou o officio de confessor, no qual finalmente veyo a morrer na casa de Sam Roque. Fol. 449.

Capitulo XXXIII. Dos primeyros Lentes de Theologia, que houve na Universidade de Evora, em especial do Padre Doutor Fernam Peres. Fol. 454.

Capitulo XXXXIIII. Da grande caridade do Padre Fernam Peres, & da sancta morte que teve. Fol. 460.

Capitulo XXXXV. Do Padre Doutor Luis de Molina, de suas virtudes, & muytas letras, & do P. Doutor Gaspar Gonçalves, que tambem foram dos primeyros Lentes daquella Universidade. Fol. 464.

Capitulo XXXXVI. Do primeyro Goarda dos estudos que houve na Universidade de Evora, que foy Simám Gomes, ao qual communmente chamam o sapateyro sancto: tocase entre outras, hũa sua prophecia, sobre as cousas deste Reyno. Fol. 470.

Capitulo XXXXVII. Da grande virtude do Padre Dom Francisco de Navarra, que foy, nos principios daquelle Collegio, seu mestre de noviços: & de hum caso notavel, que lhe socedeo em sua morte. Fol. 475.

Capitulo XXXXVIII. Dos primeyros noviços, que entràram no Collegio de Evora, & em particular do Padre Francisco de Gouvea. Fol. 482.

Capitulo XXXXVIIII. Partem pera a India, no anno de 1554. dous Religiosos nossos, em Companhia do Visorrey Dom Pedro Mascarenhas, dáse conta como elle, & os dous Padres procedéram nesta viagem. Fol. 489.

Capitulo L. Dáse algũa noticia do Visorrey Dom Pedro Mascarenhas, dos cargos que teve, de suas boas partes, & de como se houve no governo da India. Fol. 493.

Capitulo LI. Como Deos levou pera sy na India ao Visorrey Dom Pedro Mascarenhas, das grandes obrigaçoens que toda esta Provincia lhe tem a elle, & aos mais de sua illustrissima familia. Fol. 496.

Capitulo LII. Contase a gloriosa morte que neste mesmo anno os Indios do Brazil deram a dous Irmãos da Companhia, chamados Pero Correa, & Ioàm de Sousa, que naquellas partes andavam doutrinando os mesmos Indios. Fol. 501.

LIVRO SEXTO.

Capitulo I. Volta de Africa a Portugal o Padre Ioàm Nunez Barreto a solicitar o resgate dos Christãos cativos. Fol. 507.

Capitulo II. Da pratica que fez o Padre Ioàm Nunez Barreto a elRey Dom Ioàm o Terceyro sobre os cativos de Africa, & como elRey tratou de o mandar a Ethiopia. Fol. 510.

Capitulo III. Dáse huma breve noticia das cousas de Ethiopia, de seu sitio, & terras, de seus costumes, & crẽça, & do poder daquelle Empera-

dor,

dor, & apontase a rezàm porque se chama Preste Ioàm. Fol. 513.
Capitulo IIII. Continuase a mesma materia das cousas dos Abexins, em especial de seus costumes, & erros, em materia de Religiám. Fol. 519.
Capitulo V. Trata elRey Dom Ioám cõ o Padre S. Ignacio sobre a pessoa que ha de hir por Patriarcha a Ethiopia: ellegem o Padre Ioàm Nunez Barreto, o qual pertende escuzarse desta dignidade. Fol. 523.
Capitulo VI. Chegam a Portugal as bullas pera o Patriarcha: escreve S. Ignacio ao P. Ioàm Nunez Barreto, dandolhe as ordens do que ha de fazer: celebrase sua sagraçam na Igreja dos muy reverendos Padres da Trindade. Fol. 527.
Capitulo VII. Manda elRey Dom Ioám prover, com grande liberalidade, ao Patriarcha: & de seu muy exemplar procedimento, em quãto se nam embarcou pera a India. Fol. 532.
Capitulo VIII. De como mandou elRey Dom Ioàm embayxadores, que fossem diãte tentar o animo dos Abexins: do que nesta viagem passou, & do que alcançou o P. Mestre Gonçalo Rodrigues, que foy por companheyro de Diogo Dias. Fol. 536.
Capitulo VIIII. Como o Padre mestre Gonçalo Rodrigues, havendo licença do Abexim, se partio pera a India com a ultima resoluçam, acerca da aceytaçam do Patriarcha. Fol. 540.
Capitulo X. Partem este anno pera a India doze Religiosos da Companhia em consequencia do Patriarcha: referese huma carta que o Infante Dom Luis nesta occasiám escreveo ao Visorrey da India Dom Pedro Mascarenhas. Fol. 544.
Capitulo XI. Do lastimoso naufragio da nao Conceyçam, em que hiam tres Padres desta missám. Fol. 550.
Capitulo XII. Do sucesso que tiveram os que se meteram neste barco: & do mais que aconteceo neste naufragio aos Portugueses que ficáram na Ilheta com os tres Padres da Companhia, que finalmente morrèram ao puro desemparo. Fol. 556.
Capitulo XIII. Chegam á India as outras quatro naos, & como nella procedeo o Padre Antonio de Quadros, apontase particularmente hum caso raro de sua singular pureza. Fol. 551.
Capitulo XIIII. De huma grande perseguiçam que se levãtou em Pariz contra a Companhia; do remedio q̃ lhe poz Sancto Ignacio, & de como nos defendeo elRey Dom Ioám III. Fol. 567.
Capitulo XV. Da carta que elRey D. Ioám o Terceyro escreveo ao Bispo Conde Dom Ioàm Soares, pedindolhe informaçam da Companhia, & da reposta do Bispo sobre o nosso modo de proceder. Fol. 571.
Capitulo XVI. Da informaçam que deo a Universidade de Coimbra ao que elRey Dom Ioám lhe mãdou perguntar acerca da Companhia. Fol. 575.
Capitulo XVII. Do testimunho que deo

nesta materia o sagrado Tribunal do S. Officio, & do bom fim que teve esta grande perseguiçam. Fol. 577.

Capitulo XVIII. Como neste anno de mil quinhentos sincoenta & sinco, mandou elRey Dom Ioam entregar à Companhia o Collegio das eschòlas menores da Universidade de Coimbra. Fol. 581.

Capitulo XVIIII. Declarase a fórma em que à Companhia aceytou o cuydado das eschòlas menores, & mostrase a izençam q sempre tiveram da Universidade. Fol. 585.

Capitulo XX. Dáse alguma noticia dos primeyros mestres da Companhia, que lèram nas cadeyras de Philosophia, & Latim, nas eschólas menores, & do muyto que naquelle Collegio florecèram os professores destas artes. Fol. 591.

Capitulo XXI. Acaba de ser Provincial o P. Diogo Mirám: entra em seu lugar o Padre Doutor Miguel de Torres; contase o modo por onde S. Ignacio o trouxe á Companhia. Fol. 596.

Capitulo XXII. De huma prophecia do B. Padre Francisco de Borja acerca do P. Doutor Miguel de Torres, & de suas penitencias, vigias, & jejuns. Fol. 600.

Capitulo XXIII. Continuase a mesma materia da muyta òraçam do P. Doutor Miguel de Torres, & da muyta prudencia que tinha no governo de seus subditos. Fol. 603.

Capitulo XXIIII. Como se houve o P. Miguel de Torres no Officio de confessor da serenissima Rainha D. Catherina, & como em seu tempo se deo ao Collegio de Coimbra o mosteyro do Pedroso: do qual se dá huma breve noticia. Fol. 608.

Capitulo XXV. Como tratou o Padre Miguel de Torres seus parentes nesta privança, & de como recusou ser Arcebispo de Braga: de sua tornada pera Castella, & remate de sua sancta vida. Fol. 613.

Capitulo XXVI. Entra na Companhia o P. Balthezar Barreyra no principio do anno de 1556. começa sua vida com grande edificaçam. Fol. 617.

Capitulo XXVII. He escolhido o Padre Balthezar Barreyra pera hir à missàm de Angola com o Governador Paulos Dias de Novaes; dàse noticia daquellas terras. Fol. 620.

Capitulo XXVIII. Chega a Angola o P. Balthezar Barreyra, aonde fez muyto serviço a Deos: contase particularmente hum bautismo. Fol. 623.

Capitulo XXVIIII. Contáse huma admiravel victoria, que alcançou o Governador Paulos Dias de Novaes, contra os negros, por òraçoens (como parece) do P. Balthezar Barreyra. Fol. 625.

Capitulo XXX. Torna o Padre Balthezar Barreyra de Angola, assiste alguns annos na corte de Madrid, dally se vem a Evora: tratam de o mandar em outra missàm a Guiné, referese hũa carta q sobre isto escreveo ao P. Provincial. Fol. 629.

Capi-

Capitulo XXXI. Parte o P. Balthezar Barreyra pera Caboverde: chega á Ilha de S. Thiago, da qual se dà alguma noticia, & de como nella foy bem recebido: trata de hir á terra firme, da qual se faz hũa breve discripçam. Fol. 634.

Capitulo XXXII. Passa o P. Balthezar Barreyra a Serra leoa, bautiza muytas daquellas gentes, escrevelhe elRey Dom Phelippe: contase hum caso, em que se mostra o sentimento q̃ o diabo tinha dos bautismos que fazia. Fol. 640.

Capitulo XXXIII. Da sancta morte do P. Balthezar Barreyra, do sentimento que della houve, & das exequias q̃ lhe fizeram. Fol. 645.

Capitulo XXXIIII. Das boas partes, de que Deos dotou o P. Balthezar Barreyra, & de algũs casos, que Deos obrou por elle, que parecem milagrosos. Fol. 649.

Capitulo XXXV. Embarcase pera a India o Patriarcha Dom Ioám Nunez Barreto, leva em sua companhia, entre outros, o Padre Dom Gonçalo da Sylveyra, & o Padre Francisco Rodrigues, a quem chamavam o manquinho, dáse delle alguma noticia, & embarcase tambẽ o Bispo Dom Andrè de Oviedo. Fol. 652.

Capitulo XXXVI. Chega à Goa o Patriarcha: fazse conselho sobre sua partida a Ethiopia, resolvese, que nam convem mãdalo a elle logo, & que em seu lugar vá o Bispo Dom André de Oviedo. Fol. 656.

Capitulo XXXVII. Da sancta vida com que o Patriarcha passou em Goa, até sua morte. Fol. 660.

Capitulo XXXVIII. Dáse alguma noticia do Padre André de Oviedo (que sucedeo no Patriarchado ao P. Dom Ioàm Nunez Barreto) de sua vinda, & procedimento, em Portugal. Fol. 666.

Capitulo XXXVIIII. Como o P. Bispo Dom André de Oviedo partio da India com sinco companheyros, & chegou aos Reynos de Ethiopia, & como nelles foy recebido, & do roim animo, & mà desposiçam que achou naquelle Emperador. Fol. 670.

Capitulo XXXX. Das grandes perseguiçoens que o Rey de Ethiopia moveo contra o Bispo Dom André de Oviedo: das vezes que lhe quiz dar a morte, & de como Deos o castigou, & milagrosamente livrou ao Bispo. Fol. 675.

Capitulo XXXXI. Dos muytos trabalhos que padeceo o Bispo D. André de Oviedo, por causa das guerras de Ethiopia, & como socedeo no Patriarchado, por morte do Patriarcha Dom Ioám Nunez Barreto, de muytas obras que fez, que parecem milagrosas, & de sua sancta morte. Fol. 680.

Capitulo XXXXII. Como acabàram gloriosamẽte em Ethiopia os Padres Antonio Fernandes, Gonçalo Cardoso, André Gualdanes, & Manoel Fernandes, compauheyros do Padre Patriarchà Dom André de Oviedo. Fol. 686.

Capitulo XXXXIII. Da vidà, &

morte do Padre Francisco Lopes, ultimo Companheyro do Patriarcha D. Andrè de Oviedo, em especial de sua grande charidade. Fol. 69c.

Capitulo XXXXIIII. Trata o P. Provincial Miguel de Torres de mudar em Coimbra o Collegio de IESUS, pera o Collegio das Artes, que tinhamos na rua de S. Sofia; vem de Roma por Visitador o Padre Luis Gonçalves, & resiste a esta mudāça. Fol. 697.

Capitulo XXXXV. Da pratica, que o Padre Luis Gonçalves fez a elRey, sobre nam largarmos o Collegio de IESUS, & como sua Alteza cōpoz este negocio, & ficamos no mesmo Collegio. Fol. 701.

Capitulo XXXXVI. Dàse hũa breve noticia das cousas mais notaveis do Padre Luis Gonçalves da Camara: como o obrigou Sancto Ignacio a ser confessor delRey Dom Ioám, & do Princepe Dom Ioám; como foy segunda vez a Roma, & tornou pera ser mestre delRey Dom Sebastiam. Fol. 705.

Capitulo XXXXVII. Começa o Padre Luis Gonçalves o officio de mestre delRey Dom Sebastiam: dàse algũa noticia da doutrina, & boa criaçam que lhe dava. Fol. 709.

Capitulo XXXXVIII. Das murmuraçoens que havia contra o Padre Luis Gonçalves, mostrase o pouco fundamento, que tinham, & apontase a causa das queyxas que entam havia no Reyno. Fol. 714.

Capitulo XXXXVIIII. Mostrase com evidencia, o pouco fundamento que houve pera se dizer que o Padre Luis Gonçalves tivera culpa da jornada, que elRey Dom Sebastiam fez a Africa: como se retirou da corte, & adoeceo de sentimento. Fol. 719.

Capitulo L. Da sancta morte do P. Luis Gonçalves da Camara, & do sentimento que della mostrou elRey Dō Sebastiám. Fol. 723.

Capitulo LI. Das virtudes do P. Luis Gonçalves, em especial de sua charidade, & de como favorecia os professores de letras humanas, & de sua humildade. Fol. 729.

Capitulo LII. Continúase a mesma materia das virtudes do P. Luis Gonçalves: em especial de sua óraçam, & retiramento que fazia á quinta de Valde-rosal, & de sua mortificaçam, & muyto zelo das almas. Fol. 735.

Capitulo LIII. Da sancta morte do nosso glorioso Patriarcha S. Ignacio: do estado em què deyxou a Cōpanhia, & da grande gloria que recrece a este Sancto pelos filhos desta Provincia. Fol. 741.

Capitulo LIIII. Das grandes obrigaçoens que esta nossa Provincia tē a elRey Dom Ioàm Terceyro, com hũa breve noticia de seu nascimento. Fol. 747.

Capitulo LV. Da grande piedade delRey Dom Ioám Terceyro, & do cuydado que teve de estabelecer as cousas da Religiam, assim em seu Reyno, como fóra delle, em suas conquistas Fol. 752.

Capitulo LVI. Da grande clemencia,

& real liberalidade deste magnifico Rey Dom Ioám Terceyro. Fol. 759.

Capitulo LVII. Continùase a mesma materia da clemencia, & real liberalidade delRey Dom Ioàm III. Fol. 763.

Capitulo LVIII. Da grande prudencia delRey Dom Ioàm Terceyro, de como sempre conservou a paz, & favoreceo as letras em seus Reynos. Fol. 766.

Capitulo LVIIII. Do bom sucesso que tiveram as armas no tempo delRey Dom Ioám Terceyro, nas conquistas deste Reyno, especialmente na India. Fol. 771.

Capitulo LX. Proseguese a mesma materia do bom suceßo que houve nas armas em tempo delRey D. Ioám Terceyro, asim na India, como em outras partes. Fol. 777.

Capitulo ultimo. Da boa escolha que elRey Dom Ioám Terceyro sempre fez de Governadores pera a India: do sentimento que houve em sua morte: do seu sepulchro: & dáse fim a esta Chronica. Fol. 781.

TABOADA
DOS LVGARES DA SAGRADA ESCRITVRA desta Chronica.

GENESIS.

Cap. 1. num. 13. Et factum est vespere, & manè dies tertius. fol. 64. col. 2.
Cap. 1. num. 4. Divisit lucem à tenebris. Ibidem.
Cap. 3. num. 24. Collocavit ante paradisum voluptatis Cherubim, & flãmeum gladium, ad custodiendam viam: fol. 150. col. 2.
Cap. 2. num. 10. Et fluvius egrediebatur de loco voluptatis, ad irrigandum paradisum. fol. 161. col. 2.
Cap. 4. num 14. Omnis qui invenerit me interficiet me. fol. 193. col. 2.
Cap. 27. num. 9. Affer mihi duos hædos optimos, ut faciam ex eis escas patri tuo, quibus libenter vescitur. fol. 229. col. 2.
Cap. 49. num. 22. Filius accrescens Ioseph. fol. 282. col. 1.
Cap. 39. num. 12. Accidit autem quadam die; ut intraret Ioseph domum, & operis quidquã, sine arbitris faceret. fol. 443. col. 2.
Cap. 4. num. 5. Respexit Dominus ad Abel, & ad munera eius. fol. 462. col. 1.
Cap. 39. num. 12. Qui, relicto in manu eius pallio, fugit, & egressus est foras. fol. 564. col. 1.
Cap. 18. num. 2. Quod cùm vidisset, cucurrit, in occursum eorum. fol. 606. col. 1.
Cap. 2. num. 6. Sed & fons ascendebat de terra. fol. 668. col. 1.
Cap. 2. n. 15. Tulit ergo Domi-

nus Deus hominem, & posuit eũ in paradiso voluptatis, ut operaretur.fol.99 1.col. 1.
Cap. 28 num. 12. Terribilis est locus iste.fol.742.col. 2.
Cap. 14.num. 18. Melchisedech Rex Salem,&c.erat enim sacerdos Dei altissimi.fol. 767. col. 1.
Cap.6.n.9.Hę sũt generationes Noe.&c.fol.746.col. 1.

EXODVS.

Cap. 19.num. 16. Et ecce cæperunt audiri tonitruca, ac micare fulgura.fol.67.col. 1.
Cap. 3.Videbat quod rubus ardebat, & non combureretur fol.86.col. 1.
Cap. 37. n. 9. Duos Cherubim extendentes alas, & tegentes propitiatorium. fol. 115. col. 2.
Cap. 23.num.40. Fac secũdùm exemplar quod tibi in monte monstratum est. fol. 170. col. 2.
Cap. 13. num. 22. Nunquàm defuit colũna nubis per diẽ. fol. 303.col. 1.
Cap. 14.num. 23. Erat enim aqua quasi murus á dextra eorũm, & læva. fol. 305. col. 2.
Cap. 2.num.9. Accipe puerum istum,& nutri mihi.fol.457. col. 1.
Cap. 17.num. 11. Cùm levaret Moyses manus vincebat Israel.fol.628.col. 2.
Cap. 3.num. 15. Ego sum Deus Abrahã,Deus Isaac,& Deus Iabob,&c.fol.745.col. 2.

NVMERI.

Cap. 28.num. 8. Ne attendatis ad sõnia vestra. fol.419.c. 2.

LIBER IVDICIVM.

Cap.6.num. 25. Et fuit siccitas in solo vellere, & ros in omni terra.fol. 304.col. 2.

REGVM 1.

Cap. 15.num. 22. Melior est obedientia,quàm victimæ.fol. 72.col. 1.
Cap. 28.num. 15. quarè inquietasti me.fol.417.
Cap. 3.num.8.Et adiecit Dominus, & vocavit Samuelem tertiò. fol.419.col. 2.
Cap.13.num.14. Quæsivit Dominus sibi virum, iuxta cor suum.fol.617.col. 1.

REGVM 2.

Cap. 18.num. 3. Vnus pro decem millibus computaris.fol. 192.col. 2.
Cap. 24.num. 15.Immisit Deus pestilentiam in Israel. fol. 198.col. 2.
Cap. 6.num. 5.David autem, & omnis Israel videbat coram

Domino. fol. 349. col. 2.

Cap. 23. num. 10. Ipſe ſtetit, & percuſſit Philiſtæos, donec deficeret manus eius, & abrigeſceret cũ gladio. fol. 452. col. 6.

Cap. 7. Suſcitabo ſemen tuum poſt te, ipſe ædificabit domum nomini meo. fol. 660. col. 1.

REGVM 3.

Cap. 7. num. 5. Et ſtatuit duas columnas in porticu templi. fol. 169. col. 2.

Ibidem. num. 15. Et finxit duas columnas æreas. fol. 170. col. 1.

Et num. 19. Capitella autẽ quæ erant ſuper capita columnarum, quaſi opere lilijs fabricata erant. Ibi.

Cap. 8. num. 10. Gloria domini implevit domum. fol. 372. col. 2.

REGVM 4.

Cap. 2. num. 11. Ecce currus igneus, & equi ignei diviſerunt utrúmque, & aſcendit Elias, per turbinem in cælum. fol. 45. col. 1.

Cap. 13. num. 21. Quidam ſepelienſes hominem viderunt latrunculos, & ſepelierunt cadaver in ſepulchro Eliſei, quod cùm tetigiſſet oſſa Eliſei, revixit homo. fol. 234. col. 2.

Cap. 4. num. 27. Dimitte illam, anima enim eius in amaritudine, & dominus celavit à me, & nõ indicavit mihi. fol. 297. col. 2.

Cap. 6. à num. 17. Cũque oraſſet Eliſeus ait, Domine aperi oculos huius, ut videat, aperuit Dominus oculos pueri, & vidit, & ecce mons plenus equorum, & curruum igneorum, in cricicitu Eliſei, &c. fol. 550. col. 1.

Cap. 4. num. 15. Percuſſit aquas, & diviſæ ſunt huc, atque illuc. fol. 651. col. 2.

Cap. 6. num. 18. Percute obſecro gentem hanc cæcitate, percuſsitq́, eos Dominus, ne viderent. fol. 680. col. 1.

Cap. 18. n. 17. Steterunt iuxta aquæ-ductum piſcinæ. fol. 766. col. 2.

PARALIPOM.

Cap. 9. num. 1. Opus grande eſt neque enim homini præparatur habitatio, ſed Deo. fol. 95. col. 2.

Cap. 29. num. Opus grande eſt, non enim homini, ſed Deo præparatur habitatio. fol. 702. 2.

I O B.

Cap. 31. num. 18. Ab infantia

mea crevit meũ miſeratio. fol.461.col. 1.

Cap.5.n.7. Homo naſcitur ad laborem, & avis ad volatum, fol.690.col.2.

PSALMI.

Pſalm.68.num.5. Quæ non rapui, tunc exolvebam. fol. 4. col.

Pſalm.72.num. 23. Vt iumentum factus ſum apud te. fol. 27.col.1.

Pſalm.92. num. 4. Mirabiles elationes maris, mirabilis in altis Dominus. fol.36.col.1.

Pſalm.75. num.13. Qui aufers ſpiritum Principum. fol.82. col.1.

Pſalm.54.num.9. Expectabam eum, qui ſalvum me fecit à puſillanimitate ſpiritus, & tempeſtate. ibidem.col.2.

Pſalm.76.num.4. Defecit ſpiritus meus.fol.83.col.1.

Pſalm.50.num.14.Spiritu principali confirma me. fol.87. col.1.

Pſalm.75.num.13. Terribili,& ei, qui aufert ſpiritũ Principum.ibidem.

Pſal.93. num. 29. Secundùm multitudinem dolorũ meorum in corde meo, conſolationes tuæ lætificaverũt animam meam. fol.98.col.1.

Pſalm.79.num.2. Qui ſedet ſuper Cherubim.fol.116.co.1.

Pſalm.18.num. 6. Exultavit vt gigas ad currẽdam viam. fol. 141.col. 2.

Nec eſt qui ſe abſcondat a colore eius. ibidem.

Pſal.4.n.7. Signatum eſt ſuper nos lumen vultus tui Domine.fol.149.col. 2.

Pſalm. 33. num. 21. Cuſtodit Dominus omnia oſſa eorum, vnum ex his non conteretur. fol.180.col.2.

Pſalm.9.num.14. Tibi derelictus eſt pauper orphano tu eris adiutor.fol. 205. col.1.

Pſalm.8.n.3. Exore infantium, & lactentium perfeciſti laudem. fol.219.col.1

Pſalm.93.num.19. Secundùm multitudinem dolorum in corde meo:conſolationes tuæ lætificaverunt animam meã. fol.280.col.2.

Pſalm.138.num.3. Intellexiſti cogitationes meas à longe. fol.292.col.2.

Pſalm.25.num.4.Virga tua, & baculus tuus ipſa me conſolata ſunt.fol.353.col. 2.

Pſalm.42.num.3.Emitte lucem tuam,& veritatem tuam.fol. 355.col.2.

Pſalm. 8.n.3. Exore infantium, & lactentium perfeciſti laudem.fol.370.col.2.

Pſalm.7.num.16. Incidit in foveam quam fecit. fol.449. col.1.

Pſalm.6.num.9. Quoniã exaudivit Dominus vocem fletus mei.fol.462.col.2.

Psalm. 63.n.8. Sagittæ parvulorum factæ sunt plagæ eorum, & infirmata sunt contra eos linguæ eorum.fol. 570.col. 1.
Psalm. 118.num.62.Media nocte surgebam ad confitendũ tibi.fol.602. col. 1.
Psalm.90.num. 11. In manibus tollent te, ne unquã offendas ad lapidem pedem tuum.fol. 603.col. 2.
Psalm. 30.num. 2.In te Domine speravi.fol.617.
Psalm.91.num.7. Cadent à latere tuo mille & decem millia à dextris.fol.680.col. 1.
Psalm. 115. num. 15. Pretiosa inconspectu Domini mors Sanctorum eius.
Psalm. 144.num.9. Misericordiæ eius super omnia opera eius.fol.759.col.2.
Psalm.49.Immola Deo sacrificiũ laudis,&c.fol.750.col. 1.

PROVERBIO.

Cap. 3. n. 5. Ne innitaris prudentiæ tuæ.fol.74.col.1.
Cap. 13. num. 24. Qui parcit virgæ, odit filium. fol. 172. col.2.
Cap. 10.num.9. Qui ambulat simpliciter ambulat confidenter.fol. 264.col.1.
Cap. 13.num. 4. Vult, & non vult piger.fol. 276.col. 1.
Cap. 24.n. 16. Septies enim in die cadit iustus. fol. 446. col. 2.
Cap. 9.num. 1. Sapientia ædificavit sibi domum, excidit columnas septem. fol. 434. col. 1.
Cap. 29.num. 21. Qui delicatè à pueritia nutrit servum suũ, posteà sentiet eum contumacem.fol.582.col.2.
Cap. 13.num. 12. Spes quæ differtur, affligit animam. fol. 661.c.1.
Cap. 24.num. 22. Cum detractoribus ne cõmisceatis,quoniam repente consurget perditio eorum. fol. 661. col. 1.
Cap. 19.num. 12. Sicut ros super herbam, ita & hilaritas Regis.fol.759.col.2.

ECCLESIASTIC.

Cap. 4.num. 10. Væ soli,quia cũ ceciderit non habet sublevantem se.fol. 290.col. 1.
Cap. 7.num. 25. Filij tibi sunt. erudi illos, & curva illos à pueritia illorum. fol. 382. col. 2.
Cap. 16.nu. 15. Omnis misericordia faciet locum vnicuiq; secundùm meritum operum suorum. fol.646.col.2.
Cap. 49.num. 1. MemoriaIoziæ in compositione odoris, &c.
Cap. 6.num. 6.Consiliarius tibi sit unus de mille. fol. 768. col. 2.

CANTICA CANTICOR.

Cap. 4. num. 6. Ascendam ad montem myrrhæ, & ad collent huris. fol. 2.col. 2.
Cap. 2. num. 16. Qui pascitur inter lilia. fol. 38.col. 2.
Cap. 7. num. 8. Dixi, ascendam ad palmam, & apprehendam fructus eius. fol. 4.col. 2.
Cap. 8. num. 6. Fortis est ut mors dilectio. fol. 44. col. 1.
Cap. 8. num. 7. Aquæ multæ nõ potuerunt extinguere charitatem. fol. 45. col. 1.
Cap. 2. num. 5. Dicite quia amore langueo, fol. 743. col. 1.

SAPIENTIA.

Cap. 8. num. 1. Attingit à fine vsque ad finem fortiter, & dispõnit omnia suaviter. fol. 41. col. 2.
Cap. 10. num. 21. Linguas infãtium fecit esse disertas. fol. 219. col. 2.
Cap. 4. num. 13. Consummatus in brevi explevit tẽpora multa. fol. 481. col. 2.
Cap. 1. num. 13. Descenditque cum illo in foveam, & in vinculis non dereliquit eum. fol. 512. col. 1.

ISAIAS.

Cap. 35. num. 1. Exultabit solitudo, & florebit, quasi lilium, germinãs germinabit. fol. 38 col. 1.
Cap. 52. num. 7. Quàm pulchri sunt super montes pedes annũtiantis, & prædicantis pacem. fol. 30. col. 1.
Cap. 35. num. 1. Lætabitur deserta, & invia, &c. Germinãs germinabit.
Et num. 8. Et erit ibi semita, & via, & via sancta vocabitur. fol. 101. col. 1.
Cap. 6. num. 1. Vidi Dominum sedentem super solium excelsum, &c. fol. 116. col. 1.
Ibidem num. 2. Seraphim stabat super illud sex alę uni, & sex alæ alteri, duabus velabant faciem, &c. Ibidem.
Cap. 37. num. 35. Pretegam civitatem istam, ut salvẽ eam, propter David servum meũ. fol. 120. col. 2.
Cap. 62. n. 11. Ecce Tex tuus venit tibi mansuetus, sedens super asinam, &c. 130. col. 1.
Cap. 52. num. 7. Quàm pulchri super montes pedes evangelizantium? fol. 153. col. 2.
Cap. 43. num. 2. Cum ambulaveris in igne non combureris, & flãma non ardebit in te. fol. 197. col. 2.
Cap. 49. num. 15. Etsi illa oblita fuerit, ego tamen nõ obliviscar tui. fol. 205. col. 1.
Cap. 49. Ego sum Deus, & non est similis mei, annuncians ab exordio novissima, & ab initio quæ nondum facta sunt.

sunt. fol. 292. col. 2.
Cap. 11. num. 6. & 7. Habitabit lupus cum agno, & pardus cum hædo accubabit, vitulus & leo, & ovis simul morabũtur, & puer parvulus minabit eos. fol. 615, col. 2.
Isai. cap. 66. num. 1. Terra autẽ scabellum pedum meorum. fol. 654. col. 2.
Cap. 52. num. 7. Quàm pulchri pedes evangelizantium. fol. 655. col. 1.

IEREMIAS.

Cap. 3. num. 27. Bonũ est viro, cùm portaverit iugum ab adolescentia sua. fol. 208. col. 2.
Cap. 7. num. 16. Tu ergo noli orare pro populo hoc, nec assumas pro eis laudem, & orationem, & non obsistas mihi, quia non exaudiam te. fol. 422. col. 1.
Cap. 2. nu. 18. Et nunc quid tibi vis in via Ægypti, ut bibas aquam turbidam. fol. 521. col. 1.
Cap. 20. num. 11. Quasi bellator fortis. fol. 631. col. 1.

DANIEL.

Cap. 5. num. 50. Et non tetigit eos omnino ignis, &c. fol. 86. col. 1.
Cap. 14. num. 30. Tradidit illis Danielem, qui miserunt illum in lacum leonum: fol. 168. col. 1.
Qui miserunt eum in lacũ leonum, & erat ibi sex diebus. Ibi.
Cap. 12. num. 4. Plurimi pertrãsibunt, & multiplex erit sciẽtia. fol. 466. col. 2.
Cap. 12. num. 3. Et fulgebit in ecclesia Dei splendor firmamenti, & velut stellæ in perpetuas æternitates mansuræ. fol. 579. col. 1.
Cap. 9. num. 23. Quia vir desideriorum es. fol. 660. col. 1.
Cap. 6. num. 27. Qui liberavit Danielem de lacu leonum. fol. 726. col. 1.

AMOS.

Cap. 7. num. 14. Non sum propheta, nec filius prophetæ, sed armentarius ego sum. fol. 473. col. 1

NAHVM.

Cap. 1. num. 15. Quàm pulchri super montes pedes evangelizantium? fol. 285. col. 2.

S. MATTHÆVS.

Cap. 27. num. 31. Et induerunt eum vestimentis eius, & duxerunt eum, ut crucifigerent. fol. 16. col. 1.

Cap. 11. num. 12. Regnum cælorum vim patitur,& violenti rapiunt illud. fol. 41. col. 2.
Cap. 10. num. 8. Gratis accepistis, gratis date. fol. 67. col. 2.
Cap. 23. num. 2. & 3. Super cathedram Moysis sederunt Scribæ, & Pharisæi, omnia ergo quæcũque dixerint vobis, servate,& facite, secundùm opera verò eorum nolite facere. fol. 71. col. 2.
Cap. 16. num. 24. Qui vult venire post me, abneget semetipsum, & tollat crucẽ suam, & sequatur me. fol. 86. col. 2.
Cap. 5. num. 14. Non potest civitas abscondi supra montẽ posita. fol. 101. col. 2.
Cap. 21. num. 6. Euntes autem fecerunt. fol. 129. col. 2.
Cap. 12. num. 48. Quæ est mater mea, & qui sunt fratres mei? &c. fol. 133. col. 2.
Cap. 8. num. 23. Ascendente in naviculam secuti sunt eum discipuli eius. fol. 153. col. 2.
Cap. 8. num. 25. Domine salva nos perimus. fol. 160. col. 1.
Cap. 24. num. 22. Non fieret salva omnis caro. fol. 193. col. 1.
Cap. 21. num. 15. Et pueros clamantes in templo Osanna filio David. foi. 219. col. 1.
Cap. 19. num. 14. Sinite parvulos venire ad me, talium est enim Regnum cælorum. fol. 230. col. 2.
Cap. 13. n. 44. Simile est Regnum cælorum thesauro abscõdito in agro, quem qui invenit homo, &c. fol. 234. col. 2.
Cap. 14. num. 30. Videns verò ventum validum timuit, &c. fol. 306. col. 2.
Cap. 8. num. 27. Quis est hic quia venti & mare obediunt ei. Ibi.
Cap. 17. num. 9. Nemini dixeritis visionem, donec à mortuis resurgat filius hominis. fol. 309. col. 2.
Cap. 4. num. 9. Hæc omnia tibi dabo. fol. 412. col. 2.
Cap. 8. num. 24. Ipse verò dormiebat. fol. 427. col. 1.
Cap. 9. num. 29. Hoc genus dæmoniorum non eijcitur nisi in oratione. fol. 429. col. 1.
Cap. 10. num. 34. Non veni pacem mittere, sed gladium; veni enim separare hominẽ adversùs patrem suum. fol. 437. col. 1.
Cap. 20. num. 28. Non veni ministrari, sed ministrare. fol. 441. col. 1.
Cap. 11. num. 25. Abscondisti hæc à sapientibus,& prudentibus,& revelasti ea parvulis. fol. 471. col. 2.
Cap. 24. num. 12. Propter electos breviabuntur dies illi. fol. 481. col. 1.
Cap. 20. num. 16. Qui voluerit inter vos maior fieri, sit vester minister. fol. 487. col. 2.
Cap. 25. num. 21. Euge serve

bone,

bone, & fidelis, quia in pauca fuisti fidelis, supra multa te constituam, intra in gaudium Domini tui. fol. 534. col. 1.

Cap. 10. n. 25. Si patrẽ familias Beelzebub vocaverunt, quãtò magis domesticos eius. fol. 573. col. 1.

Cap. 3. num. 2. Prædicant Regnum Dei, ut homines pænitentiam agãt. fol. 578. col. 1.

Cap. 7. num. 16. A fructibus eorum cognoscetis eos. Ibi. col. 2.

Cap. 16. num. 18. Ideò portæ inferi non prævalebunt adversùs eos, & merces eorum copiosa est in cælis. fol. 579. col. 1.

Cap. 26. num. 41. Qui non odit patrem, & matrem, non potest meus esse discipulus. fol. 618. col. 2.

Cap. 10. à num. 9. Non peram in via, neq; duas tunicas, neque calceamenta, neque virgam. fol. 668. col. 1.

Cap. 24. num. 42. Vigilate quia nescitis qua hora Dominus venturus est. fol 742. col. 2.

Cap. 16. num. 23. Quem dicunt homines esse filium hominis? fol. 770. col. 1.

Cap. 22. num. 32. Non est Deus mortuorum, sed viventium. fol. 787. col. 1.

S. MARCVS.

Cap. 4. num. 39. Comminatus est vento, & dixit mari tace, obmutesce. fol. 227. col. 2.

Cap. 6. num. 20. Audito eo multa faciebat. fol. 275. col. 2.

S. LVCAS.

Cap. 9. num. 62. Nemo mittens manum ad aratrum, & respiciens retro est aptus ad Regnum Dei. fol. 14. col. 1.

Cap. 10. num. 16. Qui vos audit, me audit, & qui vos spernit, me spernit. fol. 71. n. 3.

Cap. 1 num. 47. Exultavit spiritus meus in Deo salutari meo. fol. 83. num. 12.

Cap. 12. num. 35. Sint lumbi vestri præcincti. fol. 241. col. 1.

Cap. 10. num. 20. Gaudete autẽ quòd nomina vestra scripta sunt in cælis. fol. 271. col. 2.

Cap. 9. num. 58. Filius autem hominis non habet ubi caput suum reclinet. fol. 284. col. 2.

Cap. 23. num. 43. Hodie mecum eris in paradiso. fol. 296. col. 1.

Cap. 10. num. 1. In Omnem civitatem, & locum quò ipse erat venturus. fol. 323. col. 2.

Cap. 1. num. 20. Ecce Angelus Domini apparuit in somnis

Ioſeph.fol. 419.col. 2.
Cap. 17.num. 10. Cùm feceritis omnia,quæ præcipiuntur vobis, dicite ſervi inutiles ſumus.fol. 442.col. 1.
Cap. 18.n. 13. Deus propitius eſto mihi peccatori.fol.451. col. 2.
Cap. 14.num. 26. Spiritus quidem promptus eſt, caro autẽ infirma.fol. 619.col. 2.
Cap. 19.num. 8. Ecce dimidium bonorum meorum do pauperibus.fol. 691.col. 2.

S. IOANNES.

Cap. 11. num. 54. Abijt in regionem,iuxta deſertum, in civitatem quę dicitur Ephrẽ, & ibi morabatur cum diſcipulis ſuis. fol. 37.col. 1.
Cap. 15.num. 13. Maiorem hac dilectionem nemo habet, ut animã ſuam ponat quis pro amicis ſuis.fol. 47.col. 2.
Cap. 3.num. 8. Qui ubi vult ſpirat.fol. 82.col. 2.
Cap. 11.num. 44. Statim prodijt qui fuerat mortuus ligatus pedes,& manus inſtitis. fol. 229.col. 2.
Cap. 6.num. 44. Nemo poteſt venire ad me niſi Pater qui miſit me, traxerit eum. fol. 288.col. 1.
Cap. 11.num. 51. Hoc autem à ſemetipſo non dixit,ſed cùm eſſet Põtifex anni illius prophetavit.fol. 300.col. 1.
Cap. 2.num. 11. Hoc fecit initiũ ſignorum Ieſus,in Canà Galileæ.fol. 308.col. 2.
Cap. 4.num. 16. Qui manet in charitate,in Deo manet, & Deus in eo. fol. 463.col. 2.
Cap. 15.n. 15. Vos autem dixi amicos,quia omnia quæ audivi à patre meo nota feci vobis.fol. 472.col. 1.
Cap. 13.num. 4. Surgit à cæna, ponit veſtimenta ſua,& cùm accepiſſet linteum; cæpit lavare pedes diſcipulorum.fol. 487.col. 2.
Cap. 14.num. 29. Si diligeretis me,gauderetis utique, quia vado ad patrẽ.fol. 566. col. 2.
Ibidem num. 27. Pacem relinquo vobis, pacem meam do vobis.fol. 599. col. 2.
Cap. 15.num. 18. Si mũdus vos odit;ſcitote quia me priorem vobis odio habuit.fol. 573. col. 1.
Cap. 12.num. 11. Nonne duodecim sũt horæ diei. fol. 658. col. 2.
Cap. 4.num. 11. Iacob,qui dedit nobis puteum, & ipſe ex eo bibit,&c.fol. 766.col. 1.
Cap. 15.num. 18. Si de mundo fuiſſetis,mundus quod ſuum eſſet diligeret.fol. 573.col. 1.

ACTA APOSTOLORVM.

Cap. 22. n. 3. Secus pedes Gamalie-

maliel,eruditus iuxta veritatem paternæ legis. fol. 123. col.1.

Cap.12. num. 6. In ipſa nocte, erat Petrus dormiens vinctus catenis duabus. fol. 160. col. 2.

Cap.8. num. 4. Philippus autem inventus eſt in Azoto. fol.290.col.2.

Cap. 20.num. 23. & 24. Quæ in ea mihi vẽtura ſunt ignorans,niſi quòd Spiritus Sanctus,per omnes civitates mihi proteſtatur.fol 297.col.2.

AD ROMANOS.

Cap.11.n. 33. Quàm incomprehẽſibilia ſunt iudicia eius, & inveſtigabiles viæ eius.fol. 41.col. 2.

Cap.15.num. 5. Vt id ipſum omnes ſapiant, & dicant.fol. 75.num.5.

Cap.8.num. 15. Abba Pater. fol.82.col.2.

Cap.2.n.1. In quo enim alium iudicas,te ipſum condemnas. fol.607.col.2.

AD CORINTH. 1.

Cap. 5. num. 4. Stella enim ab ſtella differt in claritate. fol. 126.col.2.

Cap. 4. num. 15. Per Evangelium ego vos genui.fol. 205. col. 2.

Cap.4.num. 6. Scientia inflat, charitas vero ædificat. fol. 465.col.2.

Cap.13.n. 5. Charitas non cogitat malum. fol. 563. col.1.

Cap.1.n 14. Infirma mũdi elegit Deus, ut confundat fortia.fol.572.col. 2.

Cap.6.n. 11. Tu autem homo Dei,&c. fol.579.col.2.

Cap.4.num.9.Tanquàm morti deſtinatos.fol.696.col.2.

AD CORINTH. 2.

Cap.12. num. 11. Factus ſum inſipiens, vos me coegiſtis. fol.224.

Cap.12.num.9.Virtus in infirmitate perficitur. fol. 259. num.3.

Cap.10.num.10.Quoniam quidam, epiſtolæ inquiunt, graves ſunt,& fortes, præſentia autem corporis infirma. fol. 314. col. 1.

Cap.7.num. 5.Nam & cùm veniſſemus Capadociam, nullam requiẽ habuit caro noſtra.fol. 334.col. 2.

AD GALATAS.

Cap.6.num. 10. Dum tempus habemus operemur bonum. fol.691.col.1.

AD EPHESIOS.

Cap. 5. n. 27. Glorioſam eccle-

siam non habentem maculam.
Cap. 6. num. 5. 6. Obedite Dominis carnalibus cum timore, & tremore, in simplicitate cordis vestri, sicut Christo non ad oculum servientes, quasi hominibus placentes, sed ut servi Christi facientes voluntatem Dei ex animo, cum bona voluntate servientes, sicut Domino, & non hominibus. fol. 71. col. 2.
Cap. 3. num. 19. Supereminentem scientiæ charitatẽ Christi. fol. 431. col. 1.

AD PHILIPPENSES.

Cap. 2. num. 8. Factus obediens usque ad mortem, mortem autem crucis. fol. 71. col. 1.
Cap. 3. num. 20. Nostra autem conversatio in cælis est. fol. 608. col. 2.

AD COLOCENSES.

Cap. 3. num. 13. Sicut Domino, & non hominibus. fol. 447. col. 2.

AD TIMOTHEVM 1.

Cap. 6. num. 8. Habentes alimenta, & quibus tegamur his contenti simus. fol. 26. col. 2.
Cap. 1. num. 15. Venit in hunc mundum peccatores salvos facere, quorum primus ego sum. fol. 134. col. 1.
Cap. 3. num. 7. Oportet testimonium habere bonum ab his, qui foris sunt. fol. 393. col. 2.
Cap. 6. num. 8. Habentes alimẽta, & quibus tegamur, his cõtenti simus. fol. 441. col. 2.

AD HEBRÆOS.

Cap. 11. num. 24. Maiores divitias æstimans thesauro Ægyptiorum improperiũ Christi. fol. 78. col. 1.
Cap. 11. num. 25. Magis eligens affligi cum populo Dei, quã temporalis peccati habere iucunditatem. fol. 511. col. 2.
Cap. 11. num. 37. Circuerunt in melotis, in pellibus caprimi, egentes angustiati, afflicti. fol. 692. col. 1.

IACOBI.

Cap. 1. num. 17. Descendens á patre luminum. fol. 65. col. 2.
Cap. 2. num. 18. Ostendam tibi ex operibus fidem meam. fol. 573. col. 2.

PETRI.

1. Cap. 4. num. 8. Super omnia autem hæc, charitatem continuam habentes. fol. 429. col. 1.

1.Cap. 5.Cùm autem apparuerit Princeps paſtorum. fol. 533.col. 1.

IOANNIS.

Epiſtol. 1. cap. 3. Quoniam ille animam ſuam pro nobis poſuit, & nos debemus pro fratribus animas ponere. fol. 203.col. 1.

Cap.4.num. 1.Chariſſimi nolite omni ſpiritui credere, ſed probate ſpiritus ſi ex Deo ſint, nam multi pſeudo-prophetæ exierunt in mundum, in hoc cognoſcitur omnis ſpiritus: qui confitetur Ieſum Chriſtum in carne veniſſe, ex Deo eſt. fol. 573. col. 2.

Epiſt. 1.cap. 4.n, 20.Qui non diligit fratrem ſuum, quem videt, Deum, quem non videt quomodò poteſt diligere? fol. 729.col. 2.

APOCALYPSIS.

Cap. 10. n.º 2. Et poſuit pedem ſuum dexterum ſuper mare, ſiniſtrum autem ſuper terrã. fol. 153.col. 2.

Cap. 11. n. 5.Hi ſunt duæ olivæ, & duo candelabra in conſpectu Domini. fol. 169. c. 2.

Cap. 14.num. 13. Audivi vocẽ de cælo dicentem mihi beati mortui qui in Domino moriuntur. fol. 240. col. 2.

TABOADA DAS COVSAS MAIS NOTAVEIS desta Chronica.

A

Abexins.

OS Abexins sam incultos no seu trato.fol. 516. n. 6.
Os seus erros nas cousas da fe. Ibi. num. 7.
Pretendèram os Papas acudir a seus erros. fol. 520. num. 2.
Quem preverteo os Abexins? Ibi. num. 3.
Tempo em q̃ duráram as suas heregias. fol. 521. n. 4.
Tem grãde respeyto às Igrejas. fol. 522. n. 8.
De sua devaçam pera com nossa Senhora. fol. 523. n. 9.
Embayxada que se mandou ao Abexim. fol. 536. n. 2.
Da esquadra que se deo pera acompanhar esta embayxada, pera o Abexim. fol. 537. n. 3.
De como foram recebidos os Embayxadores, pelo Rey Abexim. fol. 537. num. 5.
Do que continha a embayxada ao Abexim. fol. 538. col. 1.
De quam mal aceytou elRey esta embayxada. Ibi. n. 6.
De hũa notavel prophecia que tem os Abexins. fol. 542. col. 1.
He mandado por Embayxador ao Abexim Fernam de Sousa. fol. 652. col. 2.
Dos presentes que elRey Dom Ioâm mandou ao Abexim. Ibi.

D. Affonso Furtado de Mendoça.

Quaes foram seus pays? fol. 243.num. 4.
Cargos honrosos que teve neste Reyno.Ibi.
Do testimunho que deo sendo Reytor da Vniversidade de Coimbra, sobre o que socedeo na morte do P. Mestre Ignacio Martins.Ibi, num. 5.

D. Affonso de Castellobranco.

Sendo Bispo de Côimbra veyo venerar o corpo morto do P. Mestre Ignacio Martins. fol 242.col. 1.

P. Affonso Gil.

Foy muy charitativo com os condenados á morte. fol. 204.num,4.

D. Affonso de Noronha.

Foy Visorrey da India.fol.783. col. 1.
Quaes foram seus pays?Ibi.

Affonso Leám Barbuda.

Andou pelas partes de Monomotapa.fol. 164.col. 1.
Relaçam que mandou ao Padre Francisco de Gouvea, de hum caso prodigioso, sobre a morte do Padre Gonçalo da Sylveyra.Ibi.

Dom Affonso de Lancastro.

Foy muyto affeyçoado âs cousas da Companhia. fol. 57. num. 8.
Feznos na Curia Romana muy bons officios.Ibidem.

Alagoa.

Cousas notaveis de huma alagoa, que ha em Ethiopia.fol. 542.num. 5.

P. Alvaro Pires.

Quaes foraõ seus pays?fol. 116. num. 7.
Fez a obra da charôla da capella môr de Sam Roque.Ibi.
Como fez as doutrinas em Lisboa.fol. 214.num. 6.

D. Alvaro de Ataide.

Quaes foram seus pays? fol. 553. num. 7.

O Cardeal Alberto.

Quaes foram seus pays? fol. 225.col. 2.
Foy Governador deste Reyno. Ibi.
Assistia á doutrina do P. Ignacio Martins.Ibi.
Mostra sua Alteza ao povo as contas de carvam q lhe mandou o Padre Mestre Ignacio. fol. 226.col. 1.

Ambiçam.

Como desterrou Sancto Ignacio da Companhia a ambiçam. fol. 66. num. 6.

O senhor D. Alexandre.

Como veyo venerar o corpo do Padre Ignacio Martins. fol. 242. col. 1.

Irmám Affonso Vaz.

Foy Religioso de muyta virtude. fol. 258. n. 1.
Era muyto dado à oraçam. Ibi. num. 2.
Tinha dom de lagrimas. fol. 259. col. 1.
Da grande edificaçam que deo na sua doença. Ibi.
De sua morte. fol. 260. col. 1.

P. Affonso Barreto.

Foy irmám do Patriarcha Dõ Ioàm Nunez Barreto. fol. 330. num. 6.
Teve o cargo do Reytorado do Collegio de Evora. Ibi.
Foy homem de grande espirito Ibi.
Nasceo na cidade do Porto. Ibi.

Fr. Alonso de la Fuente.

Como se moveo a perseguir a Companhia. fol. 402. col. 1.
Rezàm que teve pera nos perseguir em Portugal. Ibi. n. 3.
Cargos que deo este Religioso contra a Companhia. Ibi. n. 4. atè o 10.
Prégava contra a Companhia. fol. 403. col. 2.
Como se houve o Infante Cardeal contra elle neste negoceo. Vide D. Henrique.
Castigo que se deo a Fr. Alonso de la Fuente. fol. 404. col. 2.

P. Antonio de Quadros.

Foy natural de Sanctarem. fol. 567. num. 2.
Quatorze annos foy na India Provincial. Ibi.
Foy Religioso de muytas partes Ibi.
De seu grande zelo. fol. 562. num. 3.
Exemplo notavel de sua castidade. Ibi. n. 4. 5. & 6.
Admiravel meyo de què uzou em hũa tentaçam. fol. 564. num. 7.
De sua morte. fol. 566. num. 13.
Pede licença pera hir tomar hũa disciplina publica pela cidáde de Coimbra. fol. 5. col. 1.
De sua muyta charidade na viagem da India. fol. 545. col. 2.
Como livrou Deos a nao de hũ grande perigo; por seus merecimentos. fol. 546. num. 7.

D. Antonio Pinheyro.

Bispo de Miranda, & Leyria, fi-

cou muy satisfeyto de ouvir os primeyros mestres de S. Antàm. fol. 22. num. 3.
Foy dar grandes parabens a sua Alteza, dizendo que tinha já em Lisboa outra Vniversidade, como a de Paris. Ibidem.

D. Antonio de Castro.

Foy homem de grande virtude, & muy devoto da Companhia. fol. 122. num. 1.
Quaes foram seus pays? Ibi.
Està sepultado na capellinha de nossa Senhora do Desterro, de S. Roque. fol. 123. col. 1.
Mandouse sepultar aos pés do P. D. Francisco Soares. Ibidẽ.

Antonio Gomes d'Elvas.

He padroeyro da capella de S. Francisco Xavier da Igreja de Sam Roque. fol. 125. n. 9.

D. Alvaro da Costa.

Foy Reytor da Vniversidade de Coimbra. fol. 588. col. 2.
Quaes foram seus pays? Ibi.

S. Antám.

A casa de S. Antâm foy a primeyra que teve a Cõpanhia, em Portugal. fol. 17. col. 1.
No principio tinha sòmente o titulo de Residencia. Ibidem. col. 2.
Chamouse Collegio, no anno de 1552. Ibidem.
Manda S. Ignacio meter as classes em Sancto Antàm. Vide S. Ignacio.
Proposta do P. Provincial a sua Alteza, sobre estas classes. Vide P. Diogo Miràm.
Quaes foram os primeyros mestres deste Collegio? fol. 18. & 19. num. 4. & 5.
Quem foy o primeyro que no Collegio de Sancto Antám leo juntamente as duas liçoẽs de Casos, & Mathematica? Vide Francisco Rodrigues.
Ocasiam que houve pera nos mudarmos de Sãcto Antàm o novo.
Foy a primeyra habitaçam que teve a Companhia no mundo fóra de Roma. fol. 22. c. 1.
A este Collegio se devem o estudos do Collegio de Coimbra. fol. 23. col. 1.
Nelle se começâram publicar as constituiçoens da Companhia. Ibidem. n. 4.
Delle sahíram os Padres, que fundáram a casa de S. Roque. Ibidem. n. 5.
He o commum hospicio dos nossos ditosos missionarios. Ibidem.
Nam sahio martyr da Companhia desta Provincia q̃ nam experimentasse a charidade deste Collegio. fol. 24. col. 1.
O Padre Ignacio de Azevedo

foy o primeyro Reytor de S. Antàm. Vide Padre Ignacio de Azevedo.
Estado presente de S. Antàm. Ibidem.col. 2.
Quẽ foy a fundadora do seu tẽplo? Vide Dona Phelippa de Sà.
Rezoens que houve pera a mudança de S. Antàm o velho. fol. 50.col. 2.
Resistencias que houve na pòsse de sua cerca. Ibidem. n. 6.
Lançase a primeyra pedra, & renovamse as contradiçoẽs. fol. 51. num. 7.
Resiste a cidade de Lisboa â obra do Collegio. Ibidem col. 2.
Vam as obras por diante. Ibi. num. 8.
Como crescia a obra no meyo das perseguiçoens. fol. 52.
Continúa a resistencia do Padre cõfessor das Madres de Sancta Anna. Ibidem.
Da mudança pera S. Antàm o novo. fol. 54. n. 12.
Ajuntamse em S. Antâm os Padres mais graves da Provincia, pera haverem de publicar as constituiçoens. Vide constituiçoens.
O Collegio de Sancto Antàm emprestou alfayas pera a casa de R. Roque. fol. 102. co. 2.

Assistente.

Foy eleyto por Assistente do segundo Preposito Gêral da Companhia o P. Luis Gonçalves da Camara. Vide P. Luis Gonçalves.

Arrayal.

Do modo que tem elRey de Ethiopia em mover seu arrayal. fol. 518. n. 10.
O seu arrayal he a cidade. Ibi.
Ordem que goardam em assentar o arrayal. Ibi. col. 2.

P. Andrè Gonçalves.

Do seu naufragio. fol. 556. n. 12.
De sua lastimosa morte. fol. 560. col. 1.

Antonio Fernandes Ximenes.

Quaes foram seus pays? fol. 185. col. 1.
Edifica casa pera o Collegio Irlandez. Ibi.

Antonio Cayado.

Foy grande valido delRey de Monomotapa. fol. 157. co. 1.
Entregalhe o P. Gõçalo da Sylveyra os ornamentos cõ q̃ dizia missa. fol. 158. col. 2.
Vay fallar ao Padre, pera lhe traçar a escapar à morte. Ibi.

P. André Fernandes.

Foy Religioso de muyta virtude. fol. 155. col. 1.
Acompanhou o P. Gonçalo da Sylveyra na missão da Cafraria. Ibi.

Irmãm André Annes.

Foy este Religioso muy perseguido do diabo. fol. 424. n. 4.

P. André de Oviedo.

Patria, & estudos do P. Andre de Oviedo. fol. 666. n. 1.
Como viveo no Collegio de Coimbra? Ibi. num. 2.

Foy o primeyro Reytor do Collegio de Gandia. Ibi.
Sua penitencia. Ibi. n. 2.
Acompanhou o B. P. Frãcisco a Roma, quando houve de entrar na Companhia. fol. 667. num. 3.
Foy mandado por nosso Sancto Padre Ignacio a ser Reytor do Collegio de Napoles. Ibi.
Como foy eleyto Bispo de Ethiopia. Ibi.
Foy sagrado em Lisboa, com titulo de Bispo de Hierapolis. Ibi.
Como se houve visitãdo a Provincia de Alentejo? fol. 668. num. 5.
Pediolhe o Cardeal Dom Henrique, que visitasse o Arcebispado de Evora? Ibi.
Como caminhava a pê nesta visita? Ibi.
Como se recolhia pelos hospitaes? fol. 669.
Como exercitava o officio de Bispo? Ibi. num. 8.
Como partio logo pera Ethiopia? fol. 670. num. 1.
Nomes dos Cõpanheyros que levou consigo. fol. 671. co. 1.
Do que passàram nesta viagem, pera Ethiopia? Ibi.
Como desembarcou em Arquico? fol. 672. num. 4.
Da festa q̃ lhe fizeram na primeyra entrada. fol. 673. n. 6.
Como foy recebido do Emperador. Ibi. n. 7.
Resoluçam perversa que lhe deo o Emperador. fol. 674. col. 1.
Como se houve o Emperador com o P. D. Andrè de Oviedo, vindo do desterro. fol. 675. col. 1.
Como foy segunda vez desterrado. fol. 676. n. 2.
Torna a vir do desterro. Ibi. & n. 4. & 6.
De hum caso milagroso, que lhe socedeo. fol. 677. num. 5.
Como o Rey o quiz matar. fol. 678. n. 7.
Como foy terceyra vez desterrado. Ibi. n. 8.
Socedeo no Patriarchado de Ethiopia a Dom Ioâm Nunez Barreto. fol. 682. col. 1.
Como resistio o Patriarcha ao Abunâ. Ibi. n. 4.
Como acudio em huma praga de gafanhotos. Ibi. n. 6.
De sua grande charidade. fol. 683. col. 2.
Da grande pobreza a que chegou. fol. 684. col. 1. & 2.
De sua grande conformidade, com a divina vontade. fol. 685. col. 1.
Como ainda depois de morto socorreo aquellas gentes.

Antonio Fernandes.

Foy natural de Braga. fol. 687. num. 3.
Foy Religioso de muyta virtude. Ibi.
Acompanhou o Patriarcha Andrè de Oviedo em Ethiopia. Ibi.

P. André Gualdanes.
Foy natural de Xerès dela Frõtera. fol. 688. n. 6.
Foy companheyro do Patriarcha de Ethiopia. Ibi.
Morreo gloriosamente. Ibi. n. 7.

D. Aleyxo de Meneses.
Quaes foram seus pays. fol. 672. num. 5.
Foy Arcebispo de Goa, & Braga. Ibi.
Foy Visorrey de Portugal. Ibi.
De outros cargos que teve. Ibi.
Como mandou o seu Vigayro géral tirar informaçam autentica das virtudes do Patriarcha D. André de Oviedo, & seus companheyros. Ibi.

Irmám André da Costa.
Foy companheyro do P. Gonçalo da Sylveyra, na missám da Cafraria. fol. 155. col. 1.

P. Antonio Correa.
Foy natural da cidade do Porto. fol. 171. n. 2.
Depois de publicadas as constituiçoẽs foy o primeyro mestre de noviços q̃ teve Hespanha. Ibi.
Teve noviços que foram varoẽs muy insignes. fol. 172. n. 3.
Mortificava muyto os noviços. Ibi. num. 4.
Como vigiava sobre os noviços. fol. 173. n. 5.
Notavel mortificaçam com q̃ provou a hum Padre seu noviço. Ibi. n. 6.
Exercitava os noviços em mortificaçoens publicas. fol. 174 num. 8.
Como fez a mesma mortificaçam que ordenava aos outros. fol. 175. num. 9.
Notavel confiança com que se houve em hũa mortificaçam publica. Ibi. á num. 10.
Adoeceo o P. Antonio Correa, & veyo a morrer sanctamẽte. fol. 176. n. 11.

P. Antonio de Araujo.
Foy o primeyro noviço em Evora. fol. 482. n. 2.
Servio de Procurador trinta annos, na Companhia. fol. 483. col. 1.
Foy muyto applicado a ouvir confissoens. Ibi. n. 4.
Sua morte no Collegio do Porto foy muy sentida. Ibi. col. 2.
Acudia muyta gente à nossa Igreja, por lhe tomar alguma cousa por reliquia. Ibi.

Armada.
Da armada que foy pera a India no anno de 1553. fol. 268. col. 2.
Quaes foram os capitaens môres nesta armada. Ibidem.

Angola.
Sitio do Reyno de Angola. fol. 621. col. 1.
Nome de Angola. fol. 621. c. 1.
Primeyra noticia que houve das cousas de Angola. Ibi. num. 5.
Primeyra missàm da Companhia, pera Angola. fol. 622.
Como mandou o Rey de Angola prender os primeyros

missionarios.Ibi.
Torna o Rey de Angola a pedir prégadores.Ibi.n.7.

Antonio da Sylveyra.

Defendeo o primeyro cerco de Dio.fol.773.n. 5.
Quam estimado foy o esforço de Antonio da Sylveyra. fol. 773.num.6.

B

P. Balthezar Barreyra.

Foy natural de Lisboa.fol. 617. num.1.
Como Deos o trouxe â Companhia.fol.618.num.4.
Como esteve tres dias por descuydo sem comer. fol. 619. col.1.
Como se houve nestes dias. Ibi.
Procedeo em seu noviciado cõ grande edificaçam.fol. 620. num.1.
Como foy mandado ao Reyno de Angola.Ibi. col.2.
Em que anno chegou a Angola.fol.623.col.1.
De hum particular bautismo, que fez.fol.624.col.1.
De hũa admiravel victoria, alcançada por suas oraçoens. fol.625.& seq.n. 1.
Torna de Angola pera Portugal.fol.629.col.1.
Esteve quatorze annos em Angola.Ibi.n.3.
Ocasiam que houve pera hir a Madrid.fol. 630.col. 1.
Vemse pera o Collegio d'Evora,fazemno mestre de noviços. Ibi.col.2.
Noua ocasiam que teve pera hir a Guinè.fol.631.col. 1.
Offerecemlhe a missâm de Cabo-verde.fol.632.col.1.
Escreve ao Padre Provincial, offerecendose pera a missâm de Cabo-verde.Ibi.n.7.
Parte pera Cabo-verde, & chega â Ilha de S. Thiago. fol. 634.col.2.
Como foy recebido nesta ilha. fol.635.n. 3.
Como tratou de hir à Terrafirme.Ibi.col. 2.
Trata de bautizar hum Rey daquella terra. fol.640.c.2.
Embarcase pera Serraleoa. fol. 641.n.2.
Dos muytos perigos que nesta navegaçam padeceo. Ibi.
Como converteo muytos Reys desta regiam.fol.642. col. 1.
Do tempo que esteve em Guinè.Ibi.
Chega a Portugal a fama de suas obras. Ibi.
Escrevelhe elRey Dom Phelippe o Terceyro.Ibi.col.2.
Como se queyxavam os diabos da Ilha de Camassòno do P. Balthezar Barreyra.fol.644. col.2.
Trata de tornar ao sertám de Guiné. fol.646.col.1.
Como desejava morrer entre os seus Christãos.Ibi.
Como adoeceo. Ibi.col.2.

De sua sancta morte. fol. 648. num. 6.
Do sentimento que mostrou o Governador, & mais nobres de sua morte. Ibi. n. 7.
Da solemnidade com que se fizeraõ suas exequias. Ibi. n. 8.
Como prêgou o Vigairo gèral nas exequias. fol. 649. col. 1.
Das suas boas partes. Ibi. col. 2.
Era muy composto no exterior. fol. 650. n. 2.
Como sarou de gota a hum Arcediago. Ibi.
Como acudio a hũa molher q̃ estava de parto. fol. 651. n. 4.
Como aquietou hum temporal. Ibi. num. 5.

Balthezar Alvares.

Architecto de sua Alteza he mandado cordear, & designar o edificio de S. Antám. fol. 21. col. 2.
Lãça a primeyra pedra aos 11. de Mayo. Ibidem.

Bautismos.

Bautizase o filho delRey de Tonga. Vide Tonga.
Bautismo milagroso de hum Indio. fol. 288. n. 4.
Outro caso semelhante: Vide P. Ioseph de Anchieta.

P. Bertholameu de Bustamante.

Como o livrou Deos de hum grande perigo pela òraçam de Sam Francisco de Borja. fol. 85. col. 1.

D. Fr. Bertholameu dos Martyres.

Escreve ao Papa sobre o P. Ignacio d'Azevedo. fol. 31. c. 1.

Bertholameu Froes.

Foy casado cõ Soeyra de Vasconcellos. fol. 123. n. 3.
Foram ambos insignes bemfeytores da Companhia. Ibi.
Sam padroeyros da Capella do Espirito Sancto. Ibi.
Estam sepultados nesta capella. fol. 124. col. 1.

Bayrro alto.

Como se habitou o bayrro alto? fol. 101. col. 1.
Este bayrro parece hũa boa cidade. Ibidem.
O bayrro de Sam Roque parece o melhor da cidade de Lisboa. ibidem. col. 2.
Todo este bayrro se habitou depois de termos ally a casa de Sam Roque. fol. 102. c. 1.

P. Bento Fernandes.

Foy varàm muyto douto. fol. 214. num. 7.
Compoz varios tomos sobre a sagrada escritura. Ibi.
Foy muy devoto à Virgem N. Senhora. fol. 215. col. 1.
De como fez as doutrinas em Lisboa por muitos annos. Ibi.

Irmàm Balthezar Dias.

Foy sogeyto de rara virtude. fol. 202. n. 11.
Escapou da pêste servindo nella. Ibi.
Como foy em peregrinaçam a Ierusalem. Ibi.
Porque foy a Africa. fol. 400.
Esteve cativo em Tituám. Ibi.

Bulla.
Bullas que se passâram pera se fūdar a Vniversidade d'Evora. fol. 343. num. 3.
Como se publicou a bulla da confirmaçam. fol. 344. n. 6.
Bugios.
Notaveis bugios que ha em Guinè. fol. 638. col. 2.
Bremudes.
D. Ioâm Bremudes teve o titulo de Patriarcha de Ethiopia. fol. 523. n. 1.

C

Caboverde.
Offerecem ao Padre Balthezar Barreyra a missâm de Caboverde. Vide Balthezar Barreyra.
Do sitio de Caboverde. fol. 634. col. 2.
Cadeyras.
Como a Rainha Dona Catherina nos queria entregar as cadeyras de Coimbra. fol. 609. col. 2.
Como se priuâram os Padres daquellas cadeyras. fol. 610. col. 1.
Cafraria.
Dàse breve noticia dos Cafres, & da Cafraria. fol. 149. n. 2.
Ha muyto ouro na Cafraria. Ibi.
Sam terras estereis. fol. 150. n. 4.
D. Christovam da Gama.
Quaes forão seus pays. fol. 521. num 6.
A Ilha Camassono.
Como esteve muytos annos sogeyta ao diabo. fol. 644. c. 1.
Do que vio na Ilha Camalsôno. Ibi. col. 2.
Como se queyxavam os diabos do Padre Balthezar Barreyra, pelos lançar de Camassòno. Ibi.
D. Camilla.
Grande devota da Companhia. fol. 122. col. 1.
Deo muytas esmolas à casa de Sam Roque. Ibi.
Quaes foram seus pays. Ibi.
Dàlhe a Companhia a capellinha da Sanctissima Trindade em sinal de gratidam. Ibi.
Dà hum juro à Companhia. Ibi.
Està sepultada nesta capellinha. Ibi. col. 2.

A Rainha D. Catherina.
Como lavrava goardas, & corporaes pera a Igreja de S. Roque. fol. 179. col. 1.
De sua muyta piedade. fol. 609. col. 1.
Da moderaçam cõ que se houve na sua privança o Padre Miguel de Torres. Vide P. Miguel de Torres.
Como a Rainha nos quiz entregar as cadeyras de Coimbra. fol. 609. col. 2.

Canonizaçam.
Tratase da canonizaçam dos missionarios do Brazil. fol. 46. num. 7.

Castidade.
Exemplos notaveis de Sanctos pera goardarem castidade. fol. 565. n. 10. & 11.
Capuchos.
Tentase hum Irmam de sahir da Companhia, & se meter Capucho. fol. 14. col. 1.
Como tornou a sahir dos Padres Capuchos. fol. 15. n. 8.
Carta.
Carta de S. Ignacio pera o Padre Diogo Miràm. fol. 7. n. 3.
Carta do N. Sancto sobre os despedidos. fol. 12. n. 2.
Carta do Arcebispo de Braga Dom Frey Bertholameu dos Martyres sobre o Padre Ignacio de Azevedo. fol. 31. col. 1.
Carta delRey Dom Ioàm III. pera sua Sanctidade. fol. 56. num. 4.
Carta de S. Alteza pera hum Cardeal. fol. 57. n. 6.
Carta de Sua Alteza pera Dom Affonso de Lancastro, seu embayxador em Roma. fol. 58. num. 9.
Carta de S. Alteza pera elRey de Frãça, sobre o Padre Luis Gonçalves da Camara. fol. 59. num. 12.
Carta do Infante Cardeal sobre o mesmo. fol. 60. n. 2.
Outra do mesmo. fol. 62. n. 5.
Carta de obediencia de S. Ignacio. fol. 70. col. 2.
Rezoens que houve pera S. Ignacio remeter esta carta a Portugal. Ibidem. col. 1.
Carta do Infante Dom Luis pera S. Francisco de Borja depois de renunciar o Ducado de Gandia. fol. 80. numero 5.
Carta de Sam Francisco de Borja pera o serenissimo Infante Dom Luis. fol. 81. col. 2.
Carta notavel sobre a imaginaçam que houve nos moradores de Lisboa no tempo da péste grande. fol. 194 num. 5.
Carta do Duque de Aveyro sobre a morte do Padre Mestre Ignacio Martins. fol. 235. num. 10.
Carta do senhor Alexandre sobre hum caso notavel que obrou Deos por huma reliquia do Padre Ignacio Martins. fol. 247. n. 2.
Carta de Sancto Ignacio pera o Cardeal Infãte. fol. 318. n. 7.
Carta do Cardeal Infante pera Sam Francisco de Borja. fol. 346. num. 2.
Outra pera o Papa Pio Quarto. fol. 398. col. 1.
Carta de Sancto Ignacio pera o Patriarcha de Ethiopia Dõ Ioâm Nunez Barreto. fol. 528. num. 3.
Carta do Infante D. Luis, muy avisada, pera o Visorrey da India D. Pedro Mascarenhas fol. 548. num. 12.
Da carta que elRey escreveo

ao Bispo de Coimbra, pedindolhe informaçam da Companhia.fol.571.
Carta de sua Alteza, pera o Doutor Diogo de Teve.fol. 584.num.10.
Carta delRey Dom Felippe o terceyro,pera o Padre Balthezar Barreyra. fol. 642. num.5.
Carta de S.Ignacio pera o P. Luis Gonçalves da Camara.fol.707.num.8.

Classes.

A Camara de Lisboa aceyta as classes da Cõpanhia. fol. 18.col.1.
Quaes foram os primeyros mestres destas classes. fol. 18.19.& 20.per totum.
O tempo das classes duraua tres horas pela menhã, & outras tres à tarde. fol. 20. col.1.
Nam se tinha dia de sueto em toda a somana.Ibidem.

Confessor.

Escusase o P. Diogo Mirám de cõfessor delRey. Vide Diogo Mirâm.
O P.confessor das Madres de S.Anna resiste a obra de S. Antâm.Vide S.Antâm.

Companhia.

Tentase hum Irmàm de sahir da Companhia, & se meter Capucho. Vide Capucho.
Pede com instancia que o admitam outra vez á Companhia.fol.15.n.8.
Notavel experiencia que delle tomou o Padre Reytor do Collegio. Vide Manoel Godinho.
Como se governava a Companhia antes de haver constituiçoens.fol.64.n. 1. & 2.
Os da Companhia ham de ter tres annos de noviciado.fol. 68.num.9.
Rezâm,porque na Companhia ha tres annos de noviciado. Ibi.
Os Religiosos da Companhia estam sogeytos a muytas dificuldades.Ibidem.n. 10.
Na Companhia os melhores sam os que vam pera a India.fol.154.num.4.
A frequencia da confissam, & cõmunham se deve à Companhia.fol.188.n.2.
Entregase à Companhia o governo do Collegio Irlãdez. fol.185.num.9.
Da informaçam, que deo a Vniversidade de Coimbra sobre a Companhia, á instancia de sua Alteza. fol. 575.col.2.

D.Constantino de Bragança.

Foy Visorrey da India. fol. 152.col.1.
Encomendou a convérsâm dos gentios ao Padre Provincial da India.Ibidem.

Constituiçoens.

Como sahiram as cõstituiçoẽs da Companhia.fol.64.n. 3.
Vem o Padre Ieronymo Nadal

a publicar as constituiçoens. Vide Ieronymo Nadal.
Vay o Padre Commissario com o Padre Provincial offerecer as constituiçoẽs a Sua Alteza. fol. 66. col. 1.
Quanto elRey estimou ver as constituiçoens. Ibidem. n. 5.

Contrato.

Contrato, que fizeram os Padres com os confrades de S. Roque. Vide S. Roque.
Cõtratos entre a Vniversidade, & o Collegio das Artes. fol. 588. col. 1.

Collegio.

Varios Collegios sogeytos ao Reytor da Vniversidade de Evora. Vide Vniversidade.
O Collegio de Coimbra teve em algũ tempo 260. Religiosos. fol. 613. col. 2.
Tinha a Cõpanhia dous Collegios em Coimbra. 697. co. 1.
Incõmodidades, q̃ havia por ter estes dous Collegios. Ibi. n. 2.
Tratam os nossos de se mudar pera o Collegio debayxo. fol. 698. num. 4.
O nosso Collegio se deo aos Padres de Thomar. 699. col. 1.
Incommodidades, que havia no Collegio debayxo. 700. c. 2.
Tratam os nossos de pedir outra vez o Collegio, q̃ tinham largado. fol. 701. num. 1.
Como mandou elRey se entregasse à Companhia as eschòlas menores do Collegio de Coimbra. fol. 581. num. 1.

P. Cypriano Soares.

Foy Doutor em Theologia muy versado nas escrituras divinas, & muy lido nas letras humanas. fol. 18. n. 4.
Foy Prefeito nas eschólas da Companhia. Ibidem.
Passou por ordem da obediencia ao Collegio de Alcalà. Ibidem.
Notavel charidade deste bom Padre no tempo da pèste grande. fol. 192. col. 2.
Acudia a dez mil empéstados que tinha à sua conta. fol 197. num. 13.
Veyo ler a primeyra classe das eschólas menores de Coimbra. fol. 592. col. 2.

Confraria.

Instituiose hũa confraria de S. Roque em Lisboa. Vide S. Roque.
Esta foy a primeyra confraria de Sam Roque, que houve em Hespanha. fol. 94. col. 2.
Resistem os da Confraria aos nossos Padres, que queriam edificar sua casa professa junto à ermida de Sam Roque. fol. 95. num. 3.
Grande satisfaçam nos confrades de Sam Roque. fol. 177. col. 2.
Da confraria dos irmãos officiaes. fol. 190. num. 7.
Do grande exemplo que dam os irmãos desta confraria. fol. 191. num. 9.
A confraria dos nobres. Ibi. c. 2.

apela.
O Padre Ioàm de Madureyra concertou as capellas das sãctas reliquias de S. Roque. Vide Ioàm de Madureyra.
Ioàm Pimenta de Sam Payo padroeyro da capella das Sanctas Virgens. Vide Ioàm Pimenta de Sam Payo.
Dàse noticia da capellinha da Sanctissima Trindade. fol. 121.num. 1.
Dàse noticia da outra capellinha, que a esta respõde d'outra parte.fol. 122.n. 2.
Mandou ornar esta capellinha Ioàm de Castro. Ibi.
A invocaçam della he de nossa Senhora do Desterro. fol. 123.col. 2.
Dàse noticia das mais capellas. fol. 124.& 125. do 3. atè o 10.
A capella de Sam Roque se fez à custa da Companhia. fol. 125.num. 8.
He da mesma confraria de Sam Roque. ibi.
A cuja custa se fez a capella de nossa Senhora da Doutrina de Sam Roque.fol. 125.
Congo.
Dos Padres que foram à missàm de Congo.fol. 274.col. 1.
Chegam a Cõgo, & o que nelle fizeram.Ibi.
Fala o Padre Cornelio Gomes com elRey de Congo. Vide Cornelio Gomes.
Da inconstancia do Rey de Congo.fol. 275.n. 7.
Da inconstancia da gente de Congo.fol. 276.n. 10.
Convertidas.
O Recolhimento das convertidas tem grandes obrigaçoẽs à Companhia.fol. 182.col. 1.
P. Cornelio Gomes.
Como foy escolhido pera a missàm de Congo.fol. 273. n. 4
Embarcase com seu cõpanheyro.fol. 274. col. 1.
Leva consigo huns mininos orfaõs. Ibi.
De como pretendèram alguns de malquistar o Padre com elRey de Congo. Ibi. n. 5.
Fala o Padre cõ elRey de Congo. Ibi. n. 6.
Trata de sahir de Congo. fol. 275.num. 8.
Chega com dous mininos orfaõs à Ilha de S. Thomè. fol. 276.col. 1.
Vemse a Portugal. Ibidem.
Foy Reytor de Evora.fol. 332. num. 11.

D

Deos
Como Deos tomou à sua conta esta Provincia.fol. 1.col. 2.
Aos mais estimados mete Deos em mayores trabalhos. fol 153.col. 1.
D. Duarte da Costa.
Quaes foram seus pays. fol. 278.col. 1.

Foy

Foy Governador do Brazil. Ibi.

Quanto estimou os missionarios, que foram em sua companhia pera o Brazil. Ibi.

Decreto.

Manda o Capitulo gèral de S. Domingos publicar hũ decreto pera perpetuar a amizade com a Companhia. fol. 305. col. 2.

Diabo.

Tentao diabo a hum Irmâm q̃ saya da Religiam. Vide Religiam.

Tentao com capa de mayor aperto. fol. 14. col. 1.

Sam muy ordinarias as tẽtaçoẽs do diabo nos servos de Deos. fol. 423. col. 1.

P. Diogo Mirám.

Foy homem de muyta ôraçâm. fol. 2. n. 3.

Das mais virtudes deste Padre. Ibidem.

Alguns o queriam comparar ao Apostolo do Oriente. Ibidẽ.

Quanto resistio em aceytar a honra de confessor delRey. fol. 7. col. 1.

Da conta a S. Ignacio desta materia. Ibidem.

Aproveytase o P. Diogo Mirám da advertencia de S. Ignacio cerca dos despedidos. fol. 13. num. 5.

Proposta do P. Diogo Mirâm a Sua Alteza, sobre meter as classes de Sancto Antâm. fol. 17. num. 3.

Sendo Provincial vay a huma missám a Alentejo. fol. 323. num. 4.

Adoecendo na missàm, se foy agasalhar ao hospital. fol. 324. num. 5.

Da obrigaçam que tẽ esta Provincia ao P. Diogo Miràm. fol. 596. n. 1.

Foy Assistente das Provincias de Portugal. fol. 597. col. 1.

Morreo em Roma. Ibi.

P. Diogo Monteyro.

Fez o retablo da capella mòr de Sam Roque. fol. 114. n. 3.

Diogo de Teve.

O Doutor Diogo de Teve foy Reytor do Collegio das Artes. fol. 584. col. 1.

Dio.

Quem defendeo o primeyro cerco de Dio. fol. 773. n. 5.

Successo do segundo cerco de Dio. fol. 764. num. 8.

Diogo da Sylveyra.

Quaes foraõ seus pays. fol. 779. col. 1.

Seus feytos illustres. Ibi.

Disciplina.

Occasiam que houve pera huma disciplina pela cidade de Coimbra. fol. 3. n. 6.

Como passou o caso da disciplina publica. fol. 4. n. 7.

Do que alguns julgâram desta disciplina. fol. 5. n. 10.

Dispedidos.

O que S. Ignacio julgava sobre os despedidos. fol. 12. col. 1.

Notavel resoluçam do P. Mestre Simàm Rodrigues sobre

dis-

dispedir alguns da Companhia. Ibidem. num. 3.

Doutrina.

Quanto a Companhia estima ensinar a sancta doutrina. fol. 209. col. 1.

Quaes foram os primeyros Padres, que começàram a ensinar a doutrina nesta Provincia. Ibi.

Difficuldades, que havia em responder â doutrina. fol. 218. num. 7.

De como hũa criança de peyto respondeo à doutrina. fol. 219. n. 8.

O principio, que teve levar as bandeyras na doutrina. Ibi. num. 9.

Dom Duarte.

Quàes foram seus pays. fol. 376. n. 8.

Està sepultado na nossa Igreja de Evora. Ibi.

E

Eschòlas.

Occasiam, que houve pera nos darem as eschòlas menores. fol. 582. num. 2.

Os mestres destas eschòlas. Ibi.

Qual seja o fim da Companhia nas suas eschòlas. fol. 583. num. 5.

Declarase a fórma, em que a Cõpanhia aceytou o cuydado das eschòlas menores; & mostrase a izençam, que sempre tiveram da Vniversidade. fol. 585. num. 1.

Os superiores da Companhia, sam os visitadores das eschòlas menores. fol. 587. n. 5.

Cõtrato entre a Vniversidade, & as eschòlas menores. Vide contrato.

Fizemos desistencia das eschòlas. fol. 589. col. 1.

S. Esba.

Como cortou os narizes, & os beyços, pera guardar sua castidade. fol. 565. num. 10.

D. Estevam da Gama.

Quaes foram seus pays. fol. 774. num. 7.

Eleyçam.

Ordena Sancto Ignacio como se haviam de fazer as eleyçoens em Roma. fol. 66. n. 6.

D. Elena Mascarenhas.

Foy muy devota â Companhia. fol. 96. col. 2.

Ditto muy avisado desta fidalga. Ibi.

Epitaphio.

Do epitaphio da sepultura do Cardeal Henrique. fol. 375.

Epitaphio do sepulchro delRey Dom Ioám terceyro. fol. 785. num. 7.

Ermida.

Tratam em Lisboa de fazer huma ermida ao bemaventurado Sam Roque. Vide Sam Roque.

Esmolas.

Das esmolas, q̃ repartia o Cardeal Dom Henrique. Vide

Dom

Dom Henrique.

Estudantes.

Os estudantes de Sam Antâm aos Domingos à tarde acudiam a suas mesmas classes a ouvir a sácta doutrina. fol. 21.col. 1.

Experiencia.

Experiencia que Sancto Ignacio fez no Padre Luis Gonçalves.fol.63.col.1.

Ordena nosso Sancto Padre se nam dêsse profissam solemne senam depois de largas experiencias. Vide profissam.

Ethiopia.

Chamase Abassia.fol. 514.n.3.

Dâse huma breve noticia de Ethiopia. Ibi.

Os Ethiopes nam sam hoje senhores da còsta do már. fol. 515.num.4.

Limites de Ethiopia.Ibi.col. 2.

Quem foy o primeyro prégador de Ethiopia.Ibi.

Da magestade do Emperador de Ethiopia. fol. 516.n.8.

Titulos que tomam os Reys de Ethiopia.fol. 517.n.9.

Rezam ꝗ houve pera em Portugal se saberém as cousas de Ethiopia.fol.621.n.6.

Do fervor ꝗ houve nesta Provincia sobre a missàm de Ethiopia.fol. 525.col.2.

Escolhidos pera a missâm de Ethiopia.Ibi.n.6.

Do mòdo de caminhar por Ethiopia.fol.542.col. 2.

Nomes dos Padres missionarios de Ethiopia. fol. 544. num.1.

Destruiçam ꝗ fizeram os Gallas em Ethiopia. fol. 68 1. col.1.

Grande variedade, & mudança de Reys em Ethiopia. fol. 681.n.3.

Evora.

Tocamse os principios do Collegio de Evora.fol. 316.n.2.

Como tratou o Cardeal Infante de nos fundar hum Collegio em Evora. Vide Cardeal Henrique.

Começase a obra deste Collegio.fol. 317.n.4.

Como aceytàram os Padres o Collegio de Evora.fol. 319. num.8.

Quaes foraõ os primeyros mestres deste Collegio.Ibi.

Quam bem ouuidos eram estes mestres. fol.320.num.9.

Como o Infante Cardeal nos foy edificando este Collegio Ibi.num. 10.

Numero dos Religiosos, que começáram habitar neste Collegio de Evora.fol. 321. col.2.

Começase a ler Curso de Artes em Evora.fol. 337.col. 1.

Sancto Ignacio manda ser Reytor em Evora ao P. Leàm Henriques. Vide S. Ignacio.

Como se occasionou a licença pera se fundar a Vniversidade de Evora. Vide Vniversi-

versi-

versidade.

Descrevese o refeytorio d'Evora.fol. 356. col. 2.

Casa do noviciado de Evora. Ibi.num. 11.

Como se acrescentàram depois as obras do Collegio d'Evora.fol. 357.num.9.

Das obras que fez nelle o Padre Antonio de Sousa. Ibi. num. 10.

Dos primeyros lentes de Theologia do Collegio de Evora. fol. 454.n.2.& 3.

Dos primeyros noviços que entráram em Evora.fol. 4 8 2. num. 2.

P. Francisco Lopes.

Grande virtude deste Padre.fol. 690.col. 2.

Foy natural de Lisboa.Ibi.

Foy Religioso muy penitente. Ibi.

Das muytas esmolas que dava. fol.69 1.n. 2.

Como deo a roupeta.Ibi.

Cubríase com hũa pelle. fol. 69 1.col. 2.

Deo a tunica que trazia. fol. 692.col. 1.

Como se deo, & repartio pelos pobres.fol.692.

Como levou às côstas a hum enfermo.fol. 69 3.n.7.

Favores que Deos lhe fazia.fol. 694.n. 8.

Como adoeceo.Ibi.n.9.

Como melhorou da doença.fol. 69 5.col. 1.

De sua sancta morte.Ibi. col. 2.

Fome.

Da fome que houve em Lisboa no tempo da peste grande. fol. 19 3.n. 3.

S. Francisco de Borja.

Quaes foram os pays do B. P. Francisco de Borja. fol. 78. num. 1.

Foy primeyro casado com Dona Leonor de Castro. Ibidẽ. col. 2.

Affeyçoouse à Companhia por causa da Duquesa sua molher.Ibidem.n. 2.

Como renunciou seu Ducado, & entrou na Cõpanhia. fol. 79.col. 2.

ElRey Dõ Ioàm Terceyro fez viesse o Sãcto pera este Reyno.fol. 84.col. 1.

Parte o B.Padre pera Portugal. Ibi.n. 2.

Grande perigo de que Deos livrou ao companheyro do B. Padre Francisco de Borja. Ibi. num. 3.

Como foy poderosa a òraçam de Sam Francisco de Borja. fol. 85.col. 1.

Quam bem recebido foy dos Reys, & Princepes de Portugal. Ibidem.col. 2.

Quanto o Infante D. Luis cõmunicou com o Sancto Padre.Ibidem,n. 5.

Tres vezes veyo a Portugal.fol. 88.num. 1.

Na cidade do Porto se agasalhou no hospital. Ibidem. num. 2.

Como tomou posse do Collegio do Porto. fol. 89. n. 4.
Como procedia o bemaventurado Padre no Porto. fol. 90. num. 5.
Hia com hũa campainha pelas ruas chamando os mininos pera a sancta doutrina. Ibidem.
Fazia exhortaçoens deuotissimas no tempo que se virava pera o povo com o Senhor nas mãos. Ibi. col. 2.
Como se exercitava nos officios mais humildes da casa. Ibidẽ. num. 6.
Humas vezes se fazia porteyro, outras vezes tomava o officio de cosinheyro. Ibidem.
Prégou Sam Francisco de Borja na casa professa de Sam Roque, quando se tomou pósse della. fol. 99. num. 5.
Como mandou á instancia do Infante Cardeal dous famosos Lentes de Theologia à Vniversidade de Evora. fol. 347. num. 5.
Vem a Evora, & aceyta as prègaçoens da Quaresma, à instancia do Infante Cardeal. fol. 348. num. 9.
Particular acto de humildade de Sam Francisco de Borja. fol. 350. col. 1.
Quanto estimou o Cardeal Infante este acto. Ibi. col. 2.
Vay em companhia do Cardeal Infante visitar as classes de Evora. Ibi. n. 4.
Do remate da visita do bemaventurado Padre. fol. 351. num. 5.
Como em lugar da pratica ordinaria beyjou os pès a todos os ouvintes. Ibi.
De como foy continuar a sua visita. Ibi. n. 6.

D. Francisco Henriques de Navarra.

Quaes foraõ seus pays. fol. 475. col. 2.
Foy doutor no direyto canonico, & civil. Ibi.
Entrou na Companhia em Lisboa. Ibi.
Era mestre, & juntamente discipulo. fol. 476. col. 1.
De sua grande devaçam. Ibi. col. 2. n. 4. & 5.
Foy muy obediente. fol. 477. num. 6.
Como exercitava o officio de confessor. fol. 478. n. 7.
Da grande vigia que tinha sobre sua vida. Ibi. n. 8.
Do que lhe socedeo na ultima doença. fol. 479. col. 2.
Commutalhe Deos o purgatorio em penas desta vida. Ibi.
Entra em grandes tormentos. fol. 480. col. 1.
Do grande sentimẽto que mostrava nestas dores. Ibi. n. 11.
Como se lhe mudàram as dores, espirou muyto quieto. fol. 481. col. 1.

Francisco Figueyra de Azevedo.

Foy grandemente affeyçoado a Sam Frãcisco de Xavier. fol. 547. num. 8.

Quaes

Quaes foram seus pays. Ibi.

S.P. Francisco de Borja.

Fez copiar com particular a sagrada imagem que pintou S. Lucas. fol. 32. n. 7.

Mandou a como reliquia de grande estima à Rainha de Portugal. Ibidem.

P. Francisco Cardoso.

Fez as doutrinas com grande nome. fol. 211. n. 6.

Foy varàm de raros talento, & de muyta penitencia. Ibi. num. 7.

Morreo na casa professa de Lisboa. Ibi.

Quam sentida foy sua morte. Ibi. col. 2.

P. Francisco de Gouvea.

Qual foy sua patria. fol. 484.

Seruio de moço de camara a el-Rey Dom Ioâm o terceyro. Ibi.

De sua entrada na Companhia. Ibi.

Como indo fraco por hum caminho a pé, o socorreo Deos milagrosamente. fol. 485. num. 9.

Como procedeo no seu noviciado. Ibi.

Leo Theologia com grande nome em Evora. fol. 486. col. 1.

Fez hum tratado sobre a summa de Navarro. Ibi.

Foy Reytor de Evora, & Preposito de Sam Roque. Ibi. num. 12.

De sua grande humildade. fol. 487. col. 1.

Foy confessor do Visorrey de Portugal. Ibi. num. 13.

Como acudio a dous q̃ se queriam matar. fol. 488. col. 1.

Morreo de idade de 98. annos. Ibi. num. 15.

Foy Provincial na Companhia. fol. 164. col. 2.

Como lhe veyo huma relaçam de hum caso prodigioso sobre o corpo do P. Gonçalo da Sylveyra. 165. & 166.

Francisco Correa.

Senhor de Bellas muy affeyçoado á Companhia. fol. 18. c. 1.

Propoz o negoceo do Collegio de S. Antâm, & suas classes à Camara de Lisboa. Ibidẽ.

P. Francisco Rodriguez.

Foy o primeyro que leo duas liçoens de mathematica, & casos de consciencia, em S. Antám. fol. 20. num. 8.

Tinha quatrocentos ouvintes. Ibidem.

Em que anno, & com que companheyros se embarcou pera a India. fol. 633. col. 1.

De seu grande fervor pera alcãçar esta missã o. Ibi. col. 2.

Notaveis palavras do P. Francisco Rodriguez. fol. 654. col. 1.

Francisco Barreto de Lima.

Quaes foram seus pays. fol. 147. num. 5.

Foy Governador da India. Ibi.

Grande entrada teve com este fidalgo o Padre Gonçalo da

Sylveyra.

P. Francisco Vieyra.

Foy varám de muyta virtude,& letras.fol.269.col.1.

Como se embarcou pera a. India.ibi.16.num.3.

Despoz a huns fidalgos pera tomarem os exercicios espirituaes de S. Ignacio na mesma nao.ibi.

Por meyo destes exercieios se meteo Capucho hum destes fidalgos. Ibi.

P. Francisco Pinto.

Saude milagrosa que o Padre Ioseph de Anchieta deo,& prophetizou ao Padre Francisco Pinto. Vide Padre Ioseph de Anchieta.

Do muyto que trabalhou na vinha do Senhor. fol.299.c.1

Como veyo a morrer pela fê de Christo.ibi.n.7.

D.Fernando de Meneses.

O Arcebispo Dom Fernando de Meneses se achou presente quando se tomou posse da casa de Sam Roque. fol.99. col.2.

D.Fernando de Meneses.

Foy Embayxador delRey Dom Sebastiàm em Roma. fol. 587.num.4.

Quaes foram seus pays.Ibi.

Fernam Alvres Cabral.

Quaes foraõ seus pays.fol.268. col.1.

Foy capitàm mór de quatro naos da India. Ibi.

D. Fernando de Meneses.

Quaes foraõ seus pays.fol.777. col.1.

Foy mãcebo muyto valente.ibi.

Fernam Soares de Albergaria.

Quaes foraõ seus pays.fol.268. col.2.

Cargo que teve na viagem da India. Ibi.

P.Fernam Peres.

Leo Theologia muytos annos na Vniversidade de Evora. fol.456.col.1.

Qual foy sua patria.Ibi.

Do singular beneficio que recebeo por via da Virgem Sanctissima Senhora nossa. fol.456.num.5.

Fez voto de seguir a opiniàm da Immaculada Conceyçam de Nossa Senhora. fol. 457. col.1.

Das muytas letras do P.Fernam Peres.fol.457.n.8.

De sua grande humildade. fol. 458.num.9.

Reposta humilde deste Padre, pera elRey Dom Sebastiàm. fol.459.col.2.

Faziase discipulo do Prefeyto espiritual.Ibi.n.12.

De sua charidade,& mais virtudes.fol 460.n.1.& 2.

Como se aparelhou pera morrer.fol.462.n.5.

Estando espirãdo, encõmendou a charidade.fol.463.n.6.

Prova de sua granda pureza. Ibi.num.8.

P. Fernam Tenreyro.
Quaes foram seus pays. fol. 484. col. 1.
De sua entrada na Companhia em Evora. Ibi.
Alcãçou a missâm da India. Ibi.

G

P. Gonçalo Rodrigues.
Foy religioso de muyta virtude. fol. 536. num. 2.
He nomeado pera poder informar das cousas da Religiam dos Abexins. Ibi.
Quem foy por seu companheyro. Ibi.
Desengano que se deo ao Padre Gonçalo Rodrigues sobre a reducçam do Abexim. fol. 539. col. 1.
Cõpoem hum livro em defensam da fê Romana. fol. 540. num. 1.
Do serviço de Deos q̃ fez o P. em Ethiopia. fol. 541. num. 2.
Despedese do Empe[illegible]dor. Ibi. num. 3.
Tornase pera a India. fol. 542. num. 4.
Das cousas que vio neste caminho. Ibi. col. 2.

P. Gonçalo Cardoso.
Foy religioso de muyta virtude. fol. 687. num. 4.
Quanto trabalhou em Ethiopia. Ibi.
Como lhe revelou Deos sua morte. Ibi. num. 5.

Garcia de Sà.
Quaes foram seus pays. fo. 783. col. 1.

P. Gâspar Alvres.
Foy homem de vida exemplar. fol. 195. num. 9.
Morreo de pêste sendo Reytor de Sancto Antâm. Ibi.

P. Gaspar Gonçalves.
Foy natural de Coimbra. fol. 469. num. 9.
Leo Rethorica na primeyra classe de Coimbra. Ibi.
Tambem professou Theologia escholastica na Vniversidade de Evora. Ibi.
De sua virtude, & mais boas partes. Ibi.
Foy confessor do Duque Dom Duarte. Ibi. col. 2.
Foy escolhido por sua Sanctidade, pera emmenda da Biblia sagrada. fol. 470. col. 1.
Teve huma òraçam diante do Papa. Ibi.
Morreo sanctamẽte no noviciado de Roma. Ibi.

Gonçalo Pires de Carvalho.
Quaes foram seus pays. fo. 122. col. 1.
Foy casado com D. Camilla de Noronha. Ibidem.
Ornou elle, & sua molher a capellinha da Sãctissima Trindade de S. Roque. Ibi.
Nella tem sua sepultura. ibi.
Deram pera a fabrica hum juro, que està á conta do Collegio de Coimbra. ibi. col. 2.

D. Garcia de Noronha.

Quaes foram seus pays. fol. 782. col. 2.

Levou consigo doze naos com que fez levantar o cerco de Dio. Ibi.

P. Gonçalo Vaz de Mello.

Fazia as doutrinas em Lisboa. fol. 178. col. 1.

Foy o primeyro que ensinou a doutrina christã em Sam Roque. fol. 209. n. 3.

P. Gonçalo da Sylveyra.

Sentio muyto de se nam achar presente a huma disciplina publica, que houve pela cidade de Coimbra. fol. 5. numero 10.

Como sahia pela cidade de Lisboa, em corpo, a buscar agoa, acompanhado dos mais Padres de Sam Roque. fol. 103. col. 1.

Foy o primeyro Preposito da casa de S. Roque. 127. col. 1.

Foy muy illustre por sãgue. Ibi. num. 2.

Quaes foram seus pays. fo. 128. col. 1.

Do lugar onde nasceo o Padre Dom Gonçalo da Sylveyra. Ibi. num. 3.

Como sendo de dezasete annos foy mandado á Vniversidade de Coimbra. Ibi.

Como entrou na Companhia. Ibi. col. 2.

Como passou o tempo do noviciado. fol. 129. n. 4.

Sua grande humildade, & mortificaçam. Ibidem. col. 2.

Como se mortificava no vestido. fol. 130. n. 6.

Da traça que uzâram hũs devotos pera lhe dar huns sapatos nòvos. Ibidem.

Das traças que uzava pera fugir do Paço. fol. 132. n. 3.

Chega a se fingir doudo. Ibidẽ.

Nam quiz dizer a hum confessor que era filho do Conde da Sortelha. Ibi. n. 4.

Como por desprezo proprio disse ao porteyro q̃ nam conhecia ao Conde seu irmám, que lhe vinha fallar. fol. 133. n. 5.

De como se tratava, & mortificava. fol. 134. n. 6.

Do cilicio, & cinto de ferro que trazia cõtinuamente, ibi. n. 7.

Da disciplina que tomava. Ibi. num. 8.

Como bebeo a materia de hũa chaga. Ibi. n. 9.

Do que escrevia acerca de sua mortificaçam. fol. 136. col. 1.

De seus grandes jejuns. Ibi. col. 2.

Como estando em missâm na cidade do Porto, hia com huma tigellinha de barro pedir esmolas pelas ruas. Ibi. num. 3.

Levava hũ alforge aos hõbros. fol. 137. num. 4.

Prègava muytas vezes no mesmo dia. Ibi. num. 5.

Como passava as noutes em óraçam. fol. 138. n. 5.

Como na villa de Tomar prègou

gou doze horas em hum dia. Ibi.num.6.
De sua continua oraçam. fol. 139.num.7.
Como o achàram levantado no àr. Ibi.num. 8.
Da grande devaçam q̃ tinha â Virgem N.S. fol. 140.n.9.
Nas festas de nossa Senhora tinha por devaçam rezarlhe mil Ave Marias, ajoelhandose no principio de cada hũa dellas. Ibi.col. 2.
Como pretendeo a missàm da India. fol. 142.n. 3.
Das revelaçoens que teve desta missàm. Ibi. col. 2.
Da revelaçam que teve de seu martyrio. fol. 143.n. 5.
Muytas vezes repetia que havia de ser afogado por Christo. Ibi col. 2.
Do sangue que lhe viram nas mãos dizẽdo missa. Ibidem.
Como se embarcou pera a India. fol. 144.num. 8.
Em que anno foy pera a India. Ibi.
Como se houve na viagem da India. Ibi.col. 2.
Chega a Goa de noyte, & prêga logo ao outro dia. fol. 145. col. 1.
He nomeado Provincial. Ibi.numero 2.
Como se houve sendo Provincial da India. fol. 146. n. 3.
Como acudio ao bem espiritual de Goa, & da India. Ibi. n. 4.
Tambem acudia ao bem do estado da India. fol. 147. num. 6.
Dos desejos que tinha de padecer muytos trabalhos. fol. 148. col. 2.
Pede, & alcança a missám da Cafraria. fol. 152.n. 8.
Dáse a rezàm de mandarem pera a India, & pera a Cafraria o Padre Gonçalo da Sylveyra. fol. 154.num. 5.
Parte pera sua missâm da Cafraria. & chega cõ seus dous companheyros a Moçambique. fol. 155.col. 1.
Em Moçambique se exercita em obras do serviço de Deos. Ibi.
Adoece gravemente em chegando a Tonga. Ibi.
Como depois de instruir elRey & toda sua casa os bautizou. Ibi.col. 2.
Chamou a elRey no bautismo Constantino. Ibi.
Como voltou logo a Moçambique pera entrar em Monomotapa. Ibi.
Dos muytos trabalhos que padeceo nos caminhos. Ibi.n.7
Como se recolheo em exercicios dentro na embarcaçam. Ibi.num. 8.
Chegou a Monomotapa. fol. 157.col. 1.
Como bautizou elRey de Monomotapa, sua mãy, com muytos dos seus mayoraes. Ibi.
Conjuramse os Mouros contra

o Pa-

o Padre. Ibi. n. 2.
Resolvemse em lhe dar a morte. Ibi. col. 2.
Como se aparelhou pera recebero martyrio. fol. 158. numero 3.
Repartio entre os Christãos as reliquias, contas, & vestidos, que tinha. Ibi.
Deyxou sómente consigo hum crucifixo com duas velas pera acompanharem a sagrada imagem. Ibi.
Vestiose de novo, & com huma superpeliz pera receber a morte. Ibi. col. 2.
Os grandes desejos que tinha de morrer por Christo. fol. 159. num. 5.
Da morte que derâm ao Padre Gōçalo da Sylveyra. fol. 161. col. 1.
Tambem afrontàram à sagrada imagem que tinha consigo. Ibidem.
Lançâramlhe o corpo no rio Moncenguésse. Ibi. col. 2.
Achàram ao servo de Deos cingido com hum cilicio de ferro. Ibi.
Em que dia, & anno morreo. fol. 162. n. 6.
Morreo afogado com garròte. Ibi. col. 2.
Como pedio a Deos que lhe nam hōrassem suas reliquias, fol. 163. col. 2.
Quiz Deos fazer admiravel ao ao Padre Gonçalo da Sylveyra com hum caso prodigioso. fol. 163. col. 2.
Quem foy autor deste prodigioso caso. Vide Affonso Leâm Barbuda.
O corpo do Padre Gonçalo da Sylveyra está goardado por animaes da terra, & aves do ár. fol. 164. & 165. per totum.
Este caso tē em sy cousas muyto prodigiosas. fol. 168. numero 10.
Prêgava em S. Roque aos Domingos, & dias sanctos. fol. 178. col. 1.
Lia às quartas feyras hūa liçam da sagrada escritura ao povo. Ibi.

Gil Fernandes de Carvalho.

Quaes foraõ seus pays. fol. 179. num. 3.
Seus feytos. Ibi.

Guiné.

Donde começa a terra de Guinè. fol. 636. col. 1.
Rios famosos que ha em Guinè fol. 637. num. 7.
Dos bugios notaveis que ha em Guiné. Vide bugios.

H

Infante Dom Henrique.

Poz em ordem o Tribunal do Sancto Officio. fol. 10. col. 1.
Deseja ter por collateraes no officio de Inquisidor os da Companhia. Ibidem.

Manda chamar ao Padre Provincial pera este effeyto. Ibidem.num. 8.

Edificase elRey nam menos da humildade do P. Diogo Miràm, que da valente resoluçam de S. Ignacio. fol. 11. col. 1.

Quanto estimou ver as constituiçoens da Companhia.fol. 66.num. 5.

Testimunho do Cardeal Infante nas cousas da Cõpanhia. fol. 61. n. 3.

Favoreceo muyto a frequencia dos Sacramentos da confissam,& cõmunham. fol. 188. col. 2.

Mandou publicar huma provisam em que louvava este sãcto uzo. Ibi.

Como tratou de nos fazer o Collegio de Evora.fol. 317. col. 1.

Como tratou cõ os nossos, em Evora,& juntamente com os Seminaristas. Ibi. col. 2.

Como se mudou deste parecer. Ibi.

Como festejou a vinda do Padre Sam Francisco de Borja a Evora.fol. 322.col. 2.

Como fez prégar a S. Francisco de Borja.fol. 323. col. 1.

Como achou o sereníssimo Infãte ao nosso Padre Provincial doente em hum hospital.fol. 324.n. 5.

Como tratou de fundar huma Vniversidade em Evora. fol. 336.col. 1.

Rezoẽs que dava o Infante pera se fundar esta Vniversidade. Ibi,num. 10.

Vayse a Lisboa por causa da morte do Princepe D. Ioàm. fol. 338.n. 3.

Escreve a S. Francisco de Borja, pedindolhe que venha a Evora, & lhe mande lentes. fol. 346.n. 2. 3. & 4.

Vay ver a Vniversidade de Evora, onde foy muy festejado.fol. 348.num. 8.

Da grande piedade do sereníssimo Cardeal Infante. fol. 370.num. 4.

Como enriqueceo a Igreja da Vniversidade de Evora. Vide Igreja.

Provisam que nos houve pera nos trazer a agoa da prata.

Descrevese a sua sepultura. fol. 374.num. 4.

De huma insigne pintura de S. Hieronymo, que mãdou por nesta sepultura. Ibi. n. 5.

Do nacimento do sereníssimo Infante.fol. 377. num. 3.

Choveo muyta neve no dia do seu nascimento.fol. 378.n. 4.

Quaes foram seus pays. Ibi.numero 5.

Por quem foy bautizado. Ibi.

Das sciencias que aprendeo. Ibi.

Das obras que cõpoz. fol. 379. col. 1.

Empreza que tomou. fol. 380. num. 7.

Quanto estimou os homens letrados.

trados. Ibi.num. 8.
Fez escrever,& imprimir as façanhas dos Portuguefes. fol. 381.col. 2.
Das dignidades ecclesiasticas que teve, & como procedeo nellas. fol. 382.& 383.num. 2.& 3.
Do synodo que celebrou. Ibi. num. 4.
Do cuydado q̃ teve de seu Arcebispado. fol. 384.n. 5.
Por sy mesmo acudia a suas ovelhas. Ibi.col. 2.
De sua grande charidade. Ibi. num. 7.
Obras que fez em Braga. fol. 385.
Como foy Inquisidor gèral. ibi. num. 8.
Como procedeo no Arcebispado de Evora. ibi.num. 9.
Das esmolas que repartia, fol. 386.num. 10.
Como foy creado Cardeal. fol. ibi.num. 11.
Dos muytos votos que teve pera ser Papa. fol. 387. col. 1.
Como foy eleyto legado a latere. ibi. num. 12.
Como aos rogos da Rainha Dona Catherina aceytou o ser Rey. fol. 388. col. 2.
Memorial q̃ o serenissimo Cardeal deo a elRey Dom Sebastiàm, quando lhe entregou o goveruo. fol. 389. c. 1.
Lembrança das cousas que se fizeram no tẽpo que governou estes Reynos. Ibi.nu. 4.
& fol. 390.n. 5. atè o 9.
A fortaleza de S. Giam foy começada, & continuada por sua ordem real. fol. 392. num. 10.
Os bons conselhos que dava a elRey Dom Sebastiàm. fol. 392.num. 11.
O Cardeal Infante ao principio desgostava muyto da Companhia. fol. 393.col. 2.
Provas do grande amor que nos tinha. fol. 394.n. 2.
Como veyo habitar entre os nossos religiosos. Ibi.
Da muyta familiaridade com q̃ nos tratava. Ibi.n. 3.
Tinha oraçam mental, & tomava disciplina no coro, quãdo os nossos a tomavam na Igreja. fol. 395.n. 4.
Como manifestava o amor da Companhia. Ibi.n. 5.
Dos grandes poderes que teve. fol. 396.n. 6.
O que fez, sendo Arcebispo de Lisboa. fol. 397.n. 1.
Alcançou muytos privilegios pera todos os nossos Collegios de Portugal. Ibi.n. 2.
Dos favores que nos fazia. Ibi. num. 3.
O que ordenou no seu testamẽto. fol. 399.n. 7.
Como se houve o Cardeal Infante contra Fr. Alonso de la Fuente, que veyo de Castella pera perseguir a Companhia. fol. 403.n. 11.
Queyxase o Cardeal a elRey

de Castella contra este frade. fol.404.num. 12.
Como foy acclamado Rey. fol.407.col.2.
Morte delRey Dom Henrique. Ibi.n.2.
Da hora em que morreo. fol. 408.num.3.
Foy sepultado em Almeyrim. Ibi.num.4.
Abrindo a sepultura pera o tresladarem achàram seu corpo enteyro.Ibi.col. 2.
Mandou em seu testamento lhe tresladasse alguma parte de seu corpo pera sua sepultura do Collegio de Evora. Ibi.
O Padre Leàm Henriques executou esta ordem.Ibi.n. 5.
Como se recolheo este deposito na sua sepultura de Evora.fol.409.col.1.
Das boas partes deste magnifico Rey.Ibi.n.7.
Como tirou a imagem de hum sancto Crucifixo do meyo de hum fogo.Ibi.col.2.
Notavel moderaçam do Cardeal Infante.fol.410.col.1.
De sua brandura.Ibi.col.2.
Quam facilmente se movia a fazer bem.fol.411.col. 1.
Das obras grandiosas que fez. Ibi.col.2.
Tinha grande estimaçam dos magistrados.fol.412.n.2.
De sua liberalidade.Ibi.n. 3.
Era muyto amado de todos.fol. 413.num.4.
Como era facil em a r audiencia.Ibi.num.5.
De sua grande devaçam. fol. 414.col.1.
O que sentiam muytos delle. Ibi.col.2.
Testimunho do Summo Pontifice,em abonaçam do Cardeal.fol.415.n.9.
Porque nam nomeou successor no Reyno.Ibi.col.2.
Trata de dissuadir a elRey Dõ Sebastiàm da jornada de Africa.fol.721.col.2.

Hereges.

Como encontràram os companheyros do Padre Ignaçio de Azevedo com hũa esquadra de hereges. Vide Ignacio de Azevedo.
Morte que dam os hereges aos missionarios do Brazil. Vide morte.
Os hereges lançàram ao mâr as sanctas reliquias, que hiam pera o Brazil.fol.46.col.1.

Henrique de Gouvea.

Henrique Nunez de Gouvea larga parte de suas proprias casas pera os nossos terẽ habitaçam na cidade do Porto. fol.89.col.2.

D.Henrique de Menezes.

Quaes foraõ seus pays.fol.777. col.2.
Foy governador da India. Ibi.

Hospital.

Tem a Vniversidade de Evora hum hospital muyto perfeyto. Vide Vniversidade de Evora.

I

Idalcàm.
O poderoſo Rey Idalcàm foy muytas vezes vencido pelos Portugueſes. fol. 778. col. 1.
D. Ieronymo Maſcarenhas.
Teve grande amor à Companhia. fol. 497. num. 4.
Quaes foram ſeus pays. Ibi.
D. Ieronymo de Meneſes.
Foy Reytor da Vniverſidade de Coimbra. fol. 587. n. 6.
Quaes foram ſeus pays. Ibi.
P. Ieronymo Rodriguez.
Foy religioſo de muyta virtude. fol. 399. n. 7.
Porque foy mandado em peregrinaçam a Ieruſalem. Ibi.
Morreo no Collegio de Coimbra. fol. 400. n. 8.
Igreja.
Incõmodos da Igreja antiga de Evora. fol. 366. col. 1.
Sentiam as molheres nam poderem entrar na noſſa Igreja Ibi.
Fazem petiçam a ſua Alteza ſobre eſte ponto. Ibi. col. 2.
De como o Infante Cardeal ſe reſolveo em fazer a Igreja. Ibi. n. 3.
Em que anno ſe começou a Igreja. fol. 367. col. 1. n. 4.
Como ſe aquietáram as difficuldades do edificio da Igreja, Ibi. num. 5.
Como ſe lançou a primeyra pedra deſta Igreja. fol. 368. numero 7.
Grãdes gaſtos que fazia o Cardeal Infante neſtas obras da Igreja. fol. 369. n. 1.
Das feſtas q̃ ſe fizeram na mudãça do Senhor pera a Igreja nova. fol. 371. n. 5.
Ornato da Igreja neſta feſta. fol. 872. num. 8.
Como enriqueceo o Cardeal Infante eſta Igreja. fol. 373. num. 1.
P. Ieronymo Nadal.
Vem por Commiſſario de Heſpanha. fol. 65. col. 2.
Publica as conſtituiçoens no Collegio de Sancto Antàm. Ibidem.
Vay offerecer as conſtituiçoens a S. Alteza. Vide conſtituiçoens.
Como tratou com ſua Alteza o ter a Companhia caſa profeſſa em Lisboa, & como ficou deſpachado. fol. 95. c. 1.
S. Ignacio.
Eſcreve ao Padre Diogo Miràm ſobre o ſer confeſſor de ſua Alteza. fol. 7. n. 1.
Grandes obrigaçoẽs que o noſſo Sancto Padre confeſſa a elRey D. Ioàm Terceyro. fol. 8. col. 1.
Manda aos noſſos aceytem os cargos de cõfeſſores de ſuas Altezas. fol. 9. col. 2.
Prohibe ſermos Inquiſidores do Reyno. fol. 10. col. 1.
Rezoens que teve o noſſo Sancto

cto fũdador pera nam aceytarmos o cargo de Inquisidores. fol. 11. col. 1.
O que julga sobre os despedidos da Companhia. fol. 12. col. 1.
Manda Sancto Ignacio meter as classes de Sancto Antàm em virtude de obediencia. fol. 17. col. 2.
Manda ao Padre Luis Gonçalves da Camara por Visitador a Portugal. Vide o P. Luis Gonçalves.
Aproveytouse S. Ignacio dos outros institutos. Vide instituto.
Como desterrou S. Ignacio da Companhia a ambiçam. Vide ambiçam.
Ordenou como se haviam de fazer as eleyções em Roma. Vide eleyçam.
Mandou se nam dèsse profissam solemne senam depois de largas experiencias. Vide profissam.
Como julgou S. Ignacio que convinha mais ao serviço de Deos ficar o Infante D. Luis no seculo, & nam entrar na Companhia. fol. 85. col. 2.
Queria nosso Sancto que houvesse em Lisboa huma casa de professos da Companhia. fol. 94. n. 1.
Sãcto Ignacio renovou no mũdo o uso da frequencia da confissam, & communham. fol. 189. num. 3.
Sancto Ignacio manda ser Reytor de Evora ao Padre Leâm Henriques. fol. 339. n. 4.
Como tratava de acudir a Ethiopia. fol. 524. num. 3.
ElRey lhe escreve sobre o Patriarcha d'Ethiopia. fol. 525. col. 1.
O que ordenou acerca do numero dos companheyros do Patriarcha. fol. 529. n. 5.
Como fez o Patriarcha superior de todos os da Companhia. ibi. num. 6.
Da instruçam que lhe mandou. fol. 530. num. 10.
Como aquietou os nossos que estavam sẽtidos da perseguiçam que houve em França. fol. 569. n. 8.
Do remedio q̃ uzou nesta materia. fol. 570. num. 9.
Da sancta morte de S. Ignacio. fol. 741. n. 1.
Das tres cousas que desejava ver. ibi. col. 2.
Desejos que tinha de morrer. fol. 742. col. 1.
Como se preparou pera morrer. Ibi. num. 5.
Provincias, Casas, & Collegios, que deyxou fundadas. fol. 744. col. 2.
Os milagres de S. Ignacio quaes sejam. fol. 745. n. 11.

P. Ignacio de Azevedo.

Foy o primeyro Reytor de S. Antâm. fol. 24. num. 6.
Foy muy dado aos exercicios da oraçam mental. 25. n. 2.

De sua grande mortificaçam, & muyta charidade. fol. 26. num. 4.
Singular exemplo nestà materia. Ibidem.
De sua rara humildade, & zelo da salvaçam das almas. fol. 27. num. 5.
Da missàm que fez á villa de Barçelos. Ibidem.
Sẽdo Reytor de Braga se foy elle mesmo a esta missàm. Ibi.
Estimava mais o officio de Cõfessor, q̃ o cargo de Reytor. Ibidem.
Prègava muytas vezes no dia, hindo a pè com seu companheyro. Ibidem.
Sendo elle Vice-provincial em Portugal acudio a Roma á primeyra congregaçam gèral. fol. 28. n. 7.
Occasiam que houve péra elle hir a segunda vez a Roma. Ibidem.
Como foy eleyto por Procurador géral da India, & Brazil. Ibidem.
Como procurava o bem da India, & do Brazil. fol. 28. c. 2.
He nomeado por Visitador dò Brazil. fol. 29. n. 1.
Parte pera o Brazil com nove companheyros. Ibidem. n. 2.
Volta pera Portugal a buscar gente pera o Brazil. fol. 30. num. 3.
Como desembarcou em Lisboa, partio pera Almerim, & propoz sua embayxada a el-Rey D. Sebastiam. Ibidem.
O Arcebispo de Braga festejou à vinda do Padre Ignacio de Azevedo. Ibidem. col. 2.
Opiniâm que delle se tinha. fol. 31. col. 2.
Vay de Portugal a Roma com grande prêssa. fol. 32. col. 2.
Trouxe de Roma muytas reliquias. Ibidem.
Trouxe hum retrato da imagẽ dà Virgem Sanctissima Senhora nossa, que pintou Sam Lucas. Ibidem. n. 7.
Mãdou copiar quatro retratos, & çomo os repartio. fol. 33 col. 1.
Chega a Lisboa com seus companheyros. Ibidem. n. 7.
Occasiam que houve pera se retirarem de Lisboa à banda d'àlem. fol. 34. n. 8.
Como tratava de aliviar os seus noviços. fol. 37. n. 7, 8. & 9.
Partese de Valde-rosal pera Lisboa. fol. 39. n. 1.
Embarcase em a nao Sanctiago com quarenta & quatro cõpanheyros. Ibi. col. 2.
Como fez embarcar o P. Pero Dias com vinte & tantos, & o Padre Frãcisco de Castro, com os mais em a nao dos Orfaõs. Ibidem.
Como passàram o tẽpo da navegaçam. Ibi. n. 2.
Como previo o perigo a que se punham. fol. 40. col. 1.
Dam à vela pera a Ilha da Palma. Ibidem.

Começa o P. Ignacio d'Azevedo a animar a todos ao martyrio. Ibidem.col. 2.
Estando duas legoas do porto da Ilha da Palma se levantou hum temporal. Ibidem.n. 5.
Como desembarcou neste porto. Ibidem.
Como teve occasiam de hir por terra â Ilha da Palma. fol. 41. col. 1.
Resolvese em hir por mâr. Ibidem.num. 6.
Como encontràram com hũa esquadra de hereges. Ibidem num. 7.
Anima a todos o P. Ignacio de Azevedo com hũa imagem de N. Senhora de S. Lucas nas mãos. fol. 42. col. 1.
He ferido mortalmente pelos hereges. Ibidem. col. 2. n. 9.
Como depois de lhe darem tres lançadas, com as quaes cahio no cham, animava ainda os seus companheyros a morrerem pela fé Catholica. Ibidem.
Sucedeo sua bẽaventurada morte em 15. de Iulho. fol. 43. num. 10.
Nam lhe pudèram tirar das mãos a imagem da Virgem Sacratissima nossa Senhora. fol. 43. num. 2.
Foy lançado ao mâr com a sagrada imagem nas mãos. fol. 44. col. 1.
Andou o corpo sobre o mâr. Ibi. num. 3.
Sobre as agoas conservou o sinal da cruz nos braços. fol. 45. num. 4.
Foy morto em odio de nossa sancta fé. Ibi. n. 5.
Obrigaçam que tẽ o Collegio de S. Antâm ao Padre Ignacio de Azevedo. fol. 47. c. 2.
Como lançou hum demonio. fol. 428. col. 2.

Irmâm Ignacio Vogado.

Grande paciẽcia do Irmâm Ignacio Vogado. fol. 730. c. 1.

P. Ignacio Martins.

Patria do P. M. Ignacio Martins. fol. 216. col. 1.
Foy muy devoto à Virgem Senhora nossa. Ibi.
Fez muytos donativos de ornamentos â ermida de N. S. da Vera-cruz. Ibi.
Foy eleyto por procurador a Roma, pera a criaçam do novo Gèral. Ibidem. col. 2.
Visitou em Padua o sagrado deposito de Sancto Antonio. Ibi. num. 3.
Como se moveo vendo a lingoa incorruta de Sancto Antonio. Ibi.
Como tornãdo a Portugal mudou o estylo no pulpito. Ibi.
Como se occupou em fazer as doutrinas. fol. 217. n. 4.
Difficuldades que venceo nesta materia. Ibi. col. 2.
Acha grandes repugnancias no principio. Ibi. num. 5.
Como lhe fazia guerra o diabo. fol. 218. num. 6.

Difficuldades que havia em respôder a sancta doutrina. Ibidem.num.7.
De como hũa criança de peyto respondeo à doutrina, que fazia o P. Ignacio Martins. Vide doutrina.
Como poz em ordem as suas doutrinas.fol.220.num.10.
Da victoria que alcançou contra as comedias.Ibi.n.1.
Como levou a doutrina ao corpo sancto.fol.221.n.2.
O sucesso que teve com a doutrina na ribeyra.Ibi.n.3.
Restituiçam notavel que se fez por meyo da sancta doutrina.fol.222.col.2.
Foy o primeyro mestre do primeyro curso das eschòlas menores.fol.591.col.col. 2.
Comoacudia aos encarcerados. Ibi.num.5.
Como fazia a doutrina aos pretos.fol.223.n.6.
Conselho que fez com os pretos.Ibi.col.2.
Dos premios que dava aos que respondiam na doutrina. fol. 224.num.1.
Das cõtas de carvam que dava. 225.n.1.
Assistia o Cardeal Alberto á sua doutrina. Vide Cardeal Alberto.
Como perguntava pelas cõtas. fol.225.col.2.
Pede a sua Alteza lhe queyra mostrar as contas. fol. 226. col.1.
Como mandou o Padre Mestre Ignacio Martins hũas contas de carvam a sua Alteza. Ibi.
Das cantigas que compunha pera os mininos cantarem. fol.226.col.2.
Da cantiga que elle chamava dos Anjos.fol.227.n.5.
Como livrou Deos a huns naufragantes por meyo desta sua cantiga.Ibi.col.2.
De hum caso notavel em que hum Anjo lhe assistio. fol. 228.n.7.&.8.
Conversám de hum peccador movido milagrosamente cõ a voz do Padre Mestre Ignacio.fol. 229.n.1.& 2.
Como acudio a hũa peccadora. fol. 230.num.3.
Como amava, & tinha cuydado dos mininos da doutrina.Ibi. num.4.
Como acudio, & deo saude a hum minino.fol.231.n.5.
Dà saude a outro minino. Ibi. num.6.
Como acudio a outros mininos.fol.232.n.7.
Como previo, & acudio a hum grande perigo.Ibidem.n.8.
Notavel cõversám de hum peccador.fol.233.n.2.
Como o peccador resistia à graça.Ibi.num.3.
Como finalmente se rendeo a Deos.fol.234.n.4.
Como impedio o Padre Mestre Ignacio Martins a hu-

huma dança infernal de hũs comediantes. fol. 235. num. 7. & 8.
Do bom sucesso que teve neste caso. fol. 236. col. 1.
Como exercitava o que ensinava. Ibi. num. 1.
De sua muyta òraçam. fol. 237. col. 1.
Como resistia ao sono. Ibi.
De sua grande mortificaçam. Ibi.
Occasiam que houve pera hir a Coimbra. Ibi. n. 3.
Caminhou de Lisboa a Coimbra a pè, fazendo doutrina pelo caminho. Ibi.
Foy muy festejada sua vinda ao Collegio de Coimbra. Ibi.
Pede licença ao Padre Reytor pera habitar no corredor da terra pera tomar disciplina á sua vontade. fol. 238. numero 4.
Como o obrigàram a ficar em Coimbra. Ibi. n. 5.
Como adoeceo em Coimbra. Ibi. col. 2.
Como he tradiçam na Companhia, que Nossa Senhora lhe apareceo na hora da morte. Ibi.
Das cousas que mais o consolàram na hora da morte. fol. 229. col. 1.
Nunca foy superior na Companhia. Ibi.
Como se alegrava na doença, falandolhe na sancta doutrina. Ibi. col. 2.
De sua sancta morte. fol. 240. num. 8.
Achàram no seu corpo depois de morto chagas, & nodoas das disciplinas. Ibi. n. 9.
Havia vinte annos que todos os dias se disciplinava com grãde rigor. Ibi.
Parecia seu corpo hum Ecce homo. fol. 141. n. 10.
Do grande sentimento que houve na cidade com a nova de sua morte. fol. 242. col. 1.
Acudiram as pessoas mais graves da cidade a venerar o corpo morto. Ibi.
Pelo grande concurso da gente que vinha tomar alguma reliquia sua o nam podèram enterrar de dia. fol. 242. numero 2.
Testimunho que deo o Reytor da Vniversidade de Coimbra sobre o que socedeo na morte do Padre Mestre Ignacio Martins. fol. 243. numero 5.
Sentimento do Duque d'Aveyro sobre o mesmo. fol. 245. num. 10.
Saude maravilhosa por meyo de huma reliquia do Padre Mestre Ignacio Martins. fol. 247. num. 3.
De outro caso que parece milagroso. fol. 248. num. 5.

Iubileo.

Quando começou em Lisboa o jubileo das quarẽta horas. fol. 189. col. 2.

Como

Como he este jubileo proprio da Companhia. Ibi.
Do anno em que começou este jubileo. fol. 190. col. 1.
Do jubileo da communham gèral. Ibi. num. 6.
Dos muytos que communguam neste jubileo. Ibi.

Irmám Ioám de Sousa.

Grande obreyro entre os Brazis. fol. 503. col. 2.
Como se lhe maquinou a morte. fol. 504. col. 1.
Como foy morto o Ir. Ioâm de Sousa. Ibi. col. 2.

D. Ioàm de Castro.

Quaes foraõ seus pays. fol. 775. num. 9.
Veyo em socorro ao cerco de Dio. Ibi.
Como hindo a Cambaya venceo o mesmo Rey. fol. 776. col. 2.

P. Ioàm de Madureyra.

Foy homem de muyta authoridade. fol. 210. col. 1.
Hindo visitar o Brazil morreo na viagem. Ibi. col. 2.
Socedeo a fazer as doutrinas ao P. Ignacio Martins. Ibi.
Concertou as capellas das sanctas reliquias da casa de Sam Roque. fol. 121. n. 9.

Instituto.

Aproveytouse S. Ignacio dos outros institutos. fol. 65. c. 1.

P. Ioám de S. Miguel.

Foy natural de Galliza. fol. 49. num. 3.
Varàm de raro exẽplo, & muy devoto ao Sanctissimo Sacramento. Ibidem. num. 4.

D. Ioàm de Borja.

Foy filho do B. P. S. Frãcisco de Borja. fol. 114. col. 1.
He padroeyro da capella môr de S. Roque. Ibi.
Deolhe a Cõpanhia esta capella em titulo de gratidam. Ibi.
Nesta capella jazem seus ossos. Ibi.
Deo as sanctas reliquias a Sam Roque. fol. 118. n. 3.
Occasiam que teve pera ajuntar tantas reliquias. Ibi.
Como se inclinou a dar este Sãctuario à Companhia. Ibi. num. 4.

Inquisiçam.

Do testimunho q̃ deo sobre as cousas da Cõpanhia. 577. n. 1
Como procediam os nossos cõ os penitentes da Inquisiçam. fol. 578. num. 2.
Nam quiz S. Ignacio que os nossos aceytassem o cargo da S. Inquisiçam. fol. 10. n. 8.
O Cardeal Henrique poz em ordem o Tribunal da Sancta Inquisiçam. Vide Cardeal Henrique. fol. 10. col. 1.

P. Iòrge Serrám.

Priméyro lente de Theologia de Evora. fol. 454. n. 2.
De outros cargos que teve na Companhia. Ibi.
Foy o primeyro que leo o segundo curso nas eschòlas menores de Coimbra. fol. 592. col. 1.

ElRey Dom Ioám III.

Trata de tomar confessor da Companhia.fol. 6.n. 1.
Pede por confessor, ou ao Padre Diogo Mirâm, ou ao Padre Luis Gonçalves da Camara.Ibidem.
Ditto delRey, digno de perpetua lembrança. fol. 7. coluna. 1.
Proposta do Padre Diogo Miràm a sua Alteza sobre as eschólas publicas de Sancto Antâm. Vide Padre Diogo Miràm.
Como aceytou elRey D. Ioàm a offerta das classes. fol. 18. col. 1.
Mandou propor este negoceo à Camara da Cidade. Ibidem.
Desejava sua Alteza saber as cousas de Sancto Ignacio. fol. 55.num. 2.
Quanto estimou elRey ver as constituiçoens da Companhia. Vide constituiçoens.
ElRey, & os mais Princepes fizeram viesse a este Reyno S. Francisco de Borja. fol. 84. col. 1.
Do grande gosto que teve sua Alteza de ver sagrado o Patriarcha d'Ethiopia. fol. 532. num. 1.
Mandao prover de todo necessario com real magnificencia.Ibi.
Dalhe grandes donativos. Ibi. col. 2.
Grande benevolencia de sua Alteza pera com huns missionarios da India.fol. 544.
Como nos defendeo contra huma perseguiçam que se levantou contra nós em França.fol. 567. n. 2.
Do que fez com huns pareceres que se deram por nòs. fol. 580.col. 1.
Escreve ao Reytor do Collegio das artes que o entregue â Companhia.fol. 584. numero 10.
Da embayxada, & presentes q̃ mandou ao Abexim. 652. col. 2.
Em que ânno morreo elRey Dom Ioâm Terceyro. fol. 747.num. 1.
Fundounos o priméyro Collegio da Companhia.fol. 748. col. 1.
De outros Collegios que nos fundou.Ibi.
De hum grande favor que fez à Companhia.Ibi.col. 2.
Atê em seu testamento nos encõmendou. fol. 749.col. 1.
Da grande devaçam que tinha a Sancto Ignacio. fol. 750. col. 2.
O que dizia Sancto Ignacio delRey Dom Ioám. fol. Ibi. col. 2.
Quaes foram os pays delRey Dom Ioàm Terceyro. fol. 751.col. 2.

Sinaes

Sinaes em seu nacimento. Ibi.
Festa que lhe fizeram os elementos. fol. 752. col. 1.
Donativos que dava aos Templos, & Mosteyros. fol. 753. col. 2.
Devaçam que tinha ao Sanctissimo Sacramento. fol. 755. num. 5.
De sua obediencia pera com o Summo Pontifice. Ibi. n. 6.
Como trouxe a Inquisiçam a Portugal. Ibi. n. 7.
Como procurou a conversàm da gentilidade. fol. 756. numero 8.
Dos progressos da fé, que houve em Maluco por sua industria Ibi. num. 9.
O que fez no Brasil seu sancto zelo. fol. 757. n. 10.
Como reformou as religioens. Ibi. col. 2.
Dos gastos que fez em reformar as religioens. fol. 758. col. 2.
Das religioens que introduzio no Reyno. Ibi. n. 14.
Era mais inclinado a perdoar, que a castigar. fol. 759. numero 2.
Mandou que se nam goardasse a ley que dispunha que os ladroẽs fossem marcados no rosto. fol. 760. n. 3.
Obras sumptuosas que fez. fol. 765. num. 6.
Collegios de religiosos que fundou. Ibi.
Mandou muytas esmolas fora do Reyno. Ibi. n. 7.
Das fortalezas que edificou. Ibi. num. 8.
Como restaurou o cano da prata em Evora. fol. 766. col. 1.
Chamamlhe Rey pacifico. fol. 767. col. 1.
Do que fez a hum fidalgo da India. fol. 761. col. 2.
Tinha muyto faceis entradas. fol. 762. num. 8.
Esmolas que fazia. fol. 763. numero 1.
Do notavel amor que tinha aos seus vassallos. Ibi. col. 2.
O que disse hum prègador contra o muyto que elRey dava. fol. 764.
Como resistio ao Procurador de sua fazenda. Ibi.
Como foy amigo da paz. fol. 768. col. 1.
Amizade que goardou com seus irmãos. fol. 769. coluna 1.
O que lhe socedeo com hum fidalgo que lhe falava. fol. 769. num. 5.
Do que passou com o Conde do Prado. Ibi.
De sua grande sabiduria. Ibi. num. 6.
Nam dava credito a gente malevola. fol. 770. n. 8.
Rezam que teve pera largar os lugares de Africa. fol. 771. numer. 2. & fol. 772. numero 3.
Do muyto que fez na India. Ibi. col. 2.

Das boas eleyçoens que fez el-Rey. fol. 781. n. 1.

Quanto sentio a morte de Dõ Henrique de Meneses. fol. 784. num. 5.

Como foy chorada sua morte. fol. 784 col. 2.

Foy chamado pay da patria. ibi.

D. Ioám Mascarenhas.

Quaes foraõ seus pays. fol. 325. col. 1.

Sustentou o cerco de Dio. Ibi.

Foy mordomo môr delRey Dõ Henrique. Ibi.

Toma os exercicios de nosso S. Padre. Ibi. col. 2.

Costumava dizer que nunca fora Christã senam depois de conhecer os Padres. fol. 326. col. 1.

Leva huns nossos missionarios pera Castello de Vide. Ibi.

Do grãde fruyto que nesta missám se fez. fol. 326. n. 9.

Abuso que se tirou nesta missàm. Vide missàm.

Defendeo o segundo cerco de Dio. Vide Dio.

D. Ioàm de Meneses de Siqueyra.

Foy Capitàm mór de Tangere, & Cõmendador na Vallada. fol. 655. n. 7.

Foy Capitám mòr de finco naos da India. Ibi.

Quaes foram seus pays. Ibidem.

D. Ioanna de Aragám.

Duqueza de Gandia, & mãy de Sam Francisco de Borja. Vide Sam Francisco de Borja.

Ioám Pimenta de S. Payo.

Foy muy devoto da Cõpanhia. fol. 121. col. 1.

He padroeyro da capella das Sanctas Virgens da Igreja de S. Roque. Ibi.

D. Iorge Mascarenhas.

Quaes foraõ seus pays. fol. 493. num. 2.

D. Iorge de Meneses.

Pays deste fidalgo. fol. 778. n. 3

Irlandez.

Da occasiam que houve pera se fundar o Collegio Irlandez de Lisboa. fol. 185. n. 5.

Quaes foram os Padres que ajudáram a esta fũdaçam. fol. 184. col. 1.

Ordenase huma confraria pera esta fundaçam. Ibi. col. 2.

Lugares onde primeyro esteve este Collegio. Ibi.

Entregase este Collegio à Cõpanhia. fol. 185. n. 9.

De como hoje aprendẽ os Collegiaes Irlandezes. fol. 186. col. 2.

P. Ioseph de Anchieta.

Quem foy o Padre Ioseph de Anchieta. fol. 278. col. 2.

A historia de sua vida anda impressa em varias lingoas. ibi.

Qual foy sua patria. fol. 279. num. 4.

Entra na Companhia na cidade de Coimbra. fol. 279. c. 2.

Dos achaques que tinha sendo ainda mancebo. Ibi.

Embarcase pera o Brazil. fol. 280. num. 6.

Quam facilmente tomou a lingoa da terra. Ibi.
Como compoz a arte Brasilica, & verteo na mesma lingoa o Catechismo. Ibi.
Fica o P. Anchieta em refens entre os Tamoyos. Ibi. col. 2.
Compoem em verso latino a vida de N. Senhora. fol. 281. num. 8.
Apostrophe da poesia do Padre Anchieta. Ibi. n. 9.
Continua com seus estudos, & se ordena de missa. fol. 182. num. 1.
Teve o cargo de Provincial no Brasil. Ibi.
Da sua grande charidade, & òraçam. fol. 283. num. 2. & 3.
De sua notavel mortificaçam, & pobreza. fol. 284. n. 4.
Sempre andava seus grãdes caminhos a pè. fol. 285. col. 1.
Como acodia aos Brasis em todas suas necessidades. Ibi. num. 7.
Morte, que desejava o Padre Anchieta. fol. 286. num. 8.
Como Deos o levou a fazer hũ milagroso bautismo. fol. 287. col. 1.
Como bautizou o P. Anchieta a hum gentio resucitado. fol. 277. col. 1.
Como acudio a hum nosso religioso. fol. 289. col. 2.
Como acudio a outro religioso que estava em huma grande tribulaçam. fol. 290. n. 7.
Como milagrosamente voltou a buscar hũ missal. fol. 261. col. 1.
Do que lhe socedeo no caminho de S. Vicente. Ibi. n. 9.
De outro caminho milagroso que fez a Piratininga. fol. 292. col. 1.
O que profetisou acerca de hũa armada que chegou ao Rio de Ianeiro. fol. 293. col. 1.
Como com suas òraçoens accodio a hũas naos da armada. Ibi. col. 2.
Como restituio hum marido a sua verdadeyra molher fol. 294. col. 2.
O que profetisou acerca de hũ pedreyro. fol. 295. col. 1.
Como profetisou â morte ao Irmam Ioam Fernãdes. Ibi. col. 2.
Como profetisou a perda del-Rey Dom Sebastiam. fol. 297. col. 1.
Do que Deos lhe encobrio acerca del Rey D. Sebast.âm. Ibi.
O que profetisou a Ayres Fernãdes. fol. 298. num. 5.
Saude milagrosa que profetisou & deo ao P. Francisco Pinto. Ibi. num. 6.
Como profetisou a hũ Irmàm nosso a morte de hũa sua irmã. fol. 299. num. 8.
De outro caso admiravel. fol. 300. col. 1.
Como Deos lhe revelou a morte sancta de hũa molher. Ibi. col. 2.

Caso aprasivel que teve em hũs jogos.fol. 301.col. 1.
Como deo fala a hum menino mudo.fol. 302.col. 1.
Obedeciamlhe os brutos animais.Ibi.
Como as aves lhe fizeram sombra Ibi.col. 2.
De hũa pescaria milagrosa que tiveram os Indios por sua intercessam.fol. 303.col. 2.
Como lhe obedeceo a chuva do Cêo.fol. 304.num. 7.
Como lhe obedeceo o mâr fol 305.col. 1.
Como as agoas do mâr cercàram ao P. Ioseph de Anchieta, deyxando sô hum caminho aberto por onde se pudesse vir sahindo. Ibi.n. 2.
Entra seu cõpanheyro pelo mesmo lugar, que o màr deyxou aberto.fol. 306.n. 3.
Como sahio com seu companheyro do màr.Ibi.à n. 4.
Do que lhe socedeo com huns bugios.fol. 307.col. 1.
Obedecemlhe os bugios. Ibi. num. 6.
Rezàm que teve perà recrear os Indios com os jogos dos bugios.fol. 308. col. 1.
Como converteo agoa em vinho.Ibi.num. 8.
De hũa musica que lhe deram os Anjos.fol. 309.col. 1.
Como quiz encubrir este favor do cèo.Ibi.n. 10.
Nam quiz uzar de milagres consigo.fol. 310.n. 1.
Tinha muytos achaques.Ibi.
Causa destes seus achaques.Ibi. col. 2.
Como deyxou o governo da Provincia.Ibi.n. 2.
Como se persuadio que morria, & se preparou.fol. 311.c. 2.
Dos annos que teve de idade. fol. 312.num. 4.
Dos annos que viveo na Companhia.Ibi.
Do que tinha profetisado sobre sua morte. Ibi.col. 2.
Do que profetisou no Padre Iorge Serrám.fol. 313.n. 6.
Com rezàm lhe chamâram Apostolo do Brazil.Ibi, n. 7.
Foy o Padre Ioseph de Anchieta homem de grandes talentos.fol. 314.n. 8.
Foy muy aspero pera consigo, & brando pera com os outros.Ibi.à num. 9.
Bom conselho que deo a hum superior.fol. 315.col. 1.

O P. Ioàm Nunez Barreto.

Foy o primeyro que teve dignidade Episcopal na Companhia. fol. 508.col. 1.
Sinco annos gastou servindo nas masmorras de Tituám.Ibi.
Occasiam que teve pera tratar de vir a Portugal.Ibi.n. 4.
Como tratou de vir buscar remedio aos cativos. fol. 509. num. 5.
Como intentou acudir a hum caso lastimoso.Ibi.col. 1.
Vemse hũma pobre cativa valerse do Padre. Ibi.n. 6.

Como desembarcou em Lisboa trazendo consigo alguns cativos.fol. 510.n.7.
Da pratica que fez a elRey D. Ioam Terceyro sobre os cativos de Africa, & como sua Alteza tratou de o mandar a Ethiopia.Ibi.num. 1.
Como elRey deferio ao Padre sobre o remedio dos cativos. fol. 512.n. 6.
Escreve a S. Ignacio escusandose de ser Patriarcha.fol. 527. num. 10.
Obrigao S. Ignacio aceyte o ser Patriarcha. Ibidem.n. 1.
Sagrase o Patriarcha na Igreja da Sanctissima Trindade.fol. 531.col. 1.
Virtudes notaveis do Patriarcha.fol. 533.col. 1.
De sua grande humildade. Ibi. num. 3.
Do exemplo que dava sahindo fóra.Ibi.n.4.
Hia servir na cosinha. fol. 534. col. 1.
Como procedeo na casa de S. Roque.Ibi.col. 2.
De hum caso de grande edificaçam que lhe socedeo. fol. 534.col.1.
Embarcouse o Patriarcha em a nao Garça.fol. 655.n.7.
Mercê q̃ Deos fez âquella nao por meyo do Patriarcha. fol. 652. col. 1.
Trata de partir logo pera Ethiopia.fol.647.col. 2.
Como foy recebido em Goa. fol.656.col. 2.
Propoemse conselho à hida do Patriarcha a Ethiopia. fol. 658.col. 1.
Rezoens que deo o Patriarcha. Ibi.
Da sancta vida com que o Patriarcha passou em Goa. fol. 660.num. 1.
Grandes desejos do Patriarcha de hir a Ethiopia.Ibi. col. 2
Da sancta vida que fazia. fol. 661.col. 1.
De seu sancto zelo, & mais virtudes. Ibi.col. 2.
Como se accõmodava ao modo commum dos nossos. fol. 662.col. 2.
Quanto fazia por entrar em Ethiopia. Ibi.n. 6.
Da doença que teve, & aparelhos pera morrer. fol. 664. num.9.
Como recebeo os Sacramentos por mám do Bispo Dõ Melchior Carneyro. Ibi.n. 10.
Como morreo sanctamẽte. ibi.
Em que anno morreo.fol. 665. col. 1.
Naceo na cidade do Porto. Ibi.
Celebrou suas exequias o Arcebispo de Goa.Ibi.n. 12.
Está enterrado na Igreja de S. Paulo de Goa.Ibi.

Iorge Buccanano.

Foy mestre de Latim em Coimbra.fol. 583.col. 2.
Foy herege.Ibi.

D. Ioám Pereyra.

Quaes foram seus pays. fol. 778.

778.num.2.
Foy capitam de Goa. Ibi.

L

P. Leám Henriquez.

Foy varàm muy douto.fol.254. num.2.
O D. Navarro estimou muyto as letras do Padre Leàm Hẽriquez.Ibi.
Foy o primeyro que leo casos de consciencia aos nossos religiosos em Coimbra.Ibi.
He nomeado por Reytor do Collegio de Coimbra. fol. 255.num.3.
Quam aceyta foy esta eleyçam Ibi.num.4.
Caso milagroso que socedeo ao Padre Leàm Henriquez.Ibi. col.2.
Acode a hum homem que se queria matar.fol.258.col.1.
Como se veyo a saber este caso.Ibi.col.2.
De outro caso admiravel que lhe socedeo.fol.257.n.7.
Foy o primeyro que ordenou se lesse Theologia em casa aos nossos religiosos.Ibi.n.8.
O que profetisou a hum Sacerdote.fol.261.col.1.
De sua muyta charidade pera com hum Sacerdote, que se foy da Companhia.fol.262. col.1.
O que socedeo ao Padre Leâm Henriquez com hum Sacerdote enganador. fol. 264. col.1.
He mandado vir de Coimbra a ser Reytor d'Evora. fol.339. num.4.
Sendo chamado pera ser Reytor de Evora o mandou o P. Mestre Simám fosse servir na cosinha com roupeta parda. Ibi.num.5.
Como estando em Evora, aparéceo em Lisboa, fol.340.c.2.
Saude milagrosa por seu meyo ao Infante Cardeal.fol.341. col.1.
Foy muy dado à oraçam, tendo sete horas de joelhos cada dia.fol.416.num.2.
Rezava sempre o officio divino de joelhos.fol.417.col.1.
Dos muytos favores que recébia de Deos.Ibi.
De hum rapto espiritual que teve.Ibi.col.2.
De outra extasi mais admiravel. fol.418.n.4.
Como encubrio este favor do céo.Ibi.col.2.
Como Deos lhe communicou a tentaçam de hum seu subdito, a quem acudio. fol.419. num.6.
Reveláhe Deos o estado de hũ peccador.fol.420.n.7.
Como acudio a este peccador. Ibi.num.8.
Como lhe revelou Deos os castigos deste Reyno. fol.421. num.9.
Faloulhe o Sanctissimo Sacramento.

mento. Ibi. num. 10.
Como se soube este caso. fol. 422. num. 12.
Das travessuras que o diabo lhe fazia. fol. 423. n. 2.
Como lhe apareceo o diabo em figura de cam. fol. 424. n. 3.
Como por seu meyo ficou livre do diabo hum irmám nosso. fol. 425. num. 5.
De como o diabo o ameaçou. Ibi. num. 6.
O que lhe socedeo em Sanctarem. fol. 426. col. 2.
Do poder que tinha contra os endemoninhados. fol. 427. col. 2.
Como curava alguns que se fingiam endemoninhados. fol. 428. num. 11.
Como acudio a hum desafio. fol. 429. num. 2.
Grande charidade que uzou cõ hum enfermo. fol. 430. n. 4.
De outros exemplos de muyta charidade. fol. 431. n. 6.
Como era charitativo com os hospedes. fol. 432. n. 7.
Estranhava as faltas da charidade. fol. 433. col. 1.
Como era animoso a desenganar os enfermos. Ibi. n. 10.
Como avisou pera morrer ao Padre Miguel de Sousa. fol. 434. col. 1.
Foy Reytor do Collegio de Coimbra, & Evora. fol. 435. num. 1.
Como foy eleyto Provincial. Ibi. col. 2.
Foy do conselho gèral do Sãcto Officio. Ibidem.
Foy confessor do Infante Cardeal. fol. 436. n. 2.
Como se houve em suas privãças. Ibi.
Nunca quiz tomar tença, ou ordenado algum. Ibi.
Do desapegamento que tinha dos seus parentes. fol. 437. col. 1.
Como foy por Vice-provincial a Roma á congregaçam geral. fol. 438. col. 1.
Manda sua Sanctidade aos seus porteyros dessem livre entrada ao Padre Leàm Henriquez a qualquer hora. Ibi.
Como se houve na eleyçam do novo Géral. Ibi. n. 7.
Grande amor que tinha às cousas da Companhia. fol. 440. col. 2.
Do exemplo que dava sendo superior. fol. 441. n. 2.
De sua grande pobreza. Ibi.
Nam permitia particularidades. Ibi. col. 2.
Do pouco cuydado que tinha de sy. fol. 442. n. 4.
Quanto estimava o instituto da Companhia. Ibi. num. 6.
Exemplo notavel de sua grande cautela. fol. 443. n. 7.
Como acudia a servir na cosinha. fol. 445. n. 3.
De huma penitencia que lhe deram, & fez com humildade. fol. 448. n. 8.
Foy porteyro na casa de Sam

Roque. fol. 449. col. 2.
De ſua grande applicaçam, & fervor pera ouvir as confiſſoens. fol. 450. col. 1.
Ainda ſendo muyto velho acudia aos hoſpitaes. Ibi. n. 3.
Da occaſiam que teve pera adoecer gravemente. Ibi. à num. 4.
Como acudio a hum enfermo. fol. 451. col. 1.
Pegaſelhe o mal deſte enfermo. Ibi.
Morreo della em tres dias. Ibi.
Como ſe tinha aparelhado pera morrer. Ibi. n. 4.
O treſvalio que tinha na ſua doença era de ouvir confiſſoens. fol. 452. n. 6.
De ſua ditoſa morte. fol. 453. col. 1.
Como foy ſepultado na Igreja de Sam Roque. Ibi.
Do grande concurſo, & pranto que houve nas ſuas exequias. Ibi.

Lentes.

O primeyro lente da Vniverſidade de Evora foy o P. Iorge Serràm. Vide Padre Iorge Serràm.

D. Leonor Maſcarenhas.

Reſiſtiolhe o Emperador Carlos Quinto a ſe meter freyra. fol. 499. n. 7.
Do ſeu recolhimento. Ibi.
Foy muy devota do Sanctiſſimo Sacramento. Ibi. col. 2.
Quam eſtimada foy de todos. Ibi. num. 8.
Os Reys de Portugal lhe eſcreviam muytas vezes. Ibi.
De ſua morte. Ibi.
Achâram ſeu corpo incorruto. fol. 500. col. 1.
Fundou o moſteyro dos Anjos. fol. 499. col. 2.
Feſtejaſe cada anno a ſua memoria com prègaçam. fol. 500. col. 1.
Quaes foraõ ſeus pays. fol. 498. num. 5.
Teve grande amor à Companhia. Ibi.
Foy ſenhora de muyta virtude. Ibi. col. 2.
Foy muyto devota de S. Ignacio Ibi. num. 6.

D. Leonor de Caſtro.

Quaes foram ſeus pays. fol. 78. num. 1.
Caſou com Dom Franciſco de Borja. Ibi.
Foy muy eſtimada da Emperatriz D. Izabel. Ibidem. col. 2.
Foy muy affeyçoada à Companhia. Ibi. n. 2.
Tomou a noſſo Senhor por inſtrumento pera affeyçoar tãto o Duque ſeu marido à Companhia, que depois de ſua morte entrou nella. Ibidem.

D. Luis de Vaſconcellos de Meneſes.

He nomeado por Governador do Brazil. fol. 30. col. 2.

O Infante D. Luis.

Quanto eſtimou ver as conſtituiçoens da Companhia. fol. 66. num. 5.

Foy

Foy muy devoto de Sam Francisco de Borja.fol.80. col.1.
Escreve huma carta ao Beato Padre Francisco de Borja. Ibi.
Notavel foy o affecto,& piedade do Infante Dom Luis.Ibidem.num.6.
Quanto cõmunicou com Sam Francisco de Borja. 85.n. 5.
Pretendeo o sereníssimo Infãte de entrar na Cõpanhia.ibi.
Da mudança de vida que fez. fol.86.num.6.
Vendeo suas ricas bayxellas de prata a fim de dar esmollas. Ibidem.
Trazia cilicio junto da carne;os jejuns eram continuos. Ibidem.col.2.
Fez voto de castidade,& pobreza como seu estado permitia. Ibidem.num.7.
Como fez voto de obediencia perpetua aos preceytos divinos.Ibidem.
Como julgou Sancto Ignacio que convinha mais ao serviço de Deos, que nam entrasse na Companhia o Infante D.Luis. Vide S.Ignacio.
Fòrma da profisàm que fez o Infante Dom Luis. fol. 86. num.7.
Continuou sempre nesta sancta vida.fol.87.n. 8.
Tomava meditaçam todos os dias dos nossos Padres. Ibi.
Dava perfeyta conta de sua cõciencia.Ibidem.col.2.
Mandàva pedir ao Padre Preposito da casa de S. Roque que lhe mandasse qualquer confessor,sem nunca apõtar nenhum em particular.Ibid.
Como se desfazia o sereníssimo Infante em lagrimas.Ibidẽ.
Costumava dizer: Que serâ de mim se no dia do juizo o meu escravo me roubar o cèo, & eu for caminhando sô pera o Inferno.Ibid.num.9.
Grandes obrigaçoẽs em que està a Companhia ao Infante Dom Luis.Ibidem.
Do muyto que se alegràva com o bom procedimento dos estudantes de Evora. 335.n. 7.
Acompanhou a Dom Pedro Mascarenhas Visorrey da India até o meter na nao. fol. 490.col. 2. fine.
Socorro ao Emperador pelo Infante Dom Luis.fol.780.numero 7.

A Infante D. Izabel.

Alcãçou licẽça de S.Sanct.pera sy,& suas filhas,pera lavar os corporaes que serviam nos altares de Sam Roque. fol. 179.col.1.

P. Luis Gonçalves da Camara.

Escuzase de aceytar a honra de confessor delRey.fol.7.co.1.
Occasioens que houve pera alle hir a Roma.fol.54.n.1.
Apontava todas as acçoens de S.Ignacio.fol.55.col.2.
Chega a Roma aonde he muyto bem recebido de Sua

Sanctidade, & do Embayxador Dom Affonso de Lancastro. fol. 62. n. 3.
Teve intimo trato com nosso Sancto Padre Ignacio. fol. 63. num. 8.
Grande satisfaçam que teve S. Ignacio do P. Luis Gõçalves. Ibidem. col. 2.
Mãda S. Ignacio ao P. Luis Gõçalves por Visitador a Portugal. Ibidem.
He eleyto por Assistente do segundo Preposito Geral da Companhia. Ibidem.
Chega a Portugal. fol. 699. c. 2.
Entra no Collegio de Coimbra. fol. 700. col. 1.
Pratica do P. Luis Gonçalves a elRey. fol. 702. n. 2.
Como elRey se abrandou com a pratica do Padre Luis Gonçalves da Camara. fol. 704. num. 8.
Como se mortificou na gula. fol. 705. num. 3.
Acabado o seu noviciado em Valença volton a Coimbra. fol. 706. num. 5.
Como resistio a ser confessor delRey. fol. 707. n. 6.
Como Sancto Ignacio mandou ao P. Luis Gonçalves nam resistisse a ser confessor delRey. Ibi.
Occasiam que teve de hir a Roma. fol. 708. n. 10.
Como tornou a Portugal a ser mestre delRey. Ibi. col. 2.
Boas partes que tinha pera ser mestre delRey. fol. 709. col. 1.
Como se aplicou a este officio. Ibi. num. 1.
Murmuraçoens que havia do Padre Luis Gonçalves. fol. 714. num. 1.

Luis Alvres de Tavorá.

Foy fundador do Collegio da cidade do Porto. fol. 91. col. 1.

S. Lourenço.

O Collegio do Porto se chama o de Sam Lourenço por suceder sua mudança no seu dia. fol. 91. col. 1.

D. Luiza Froes.

Insigne bemfeytora da Companhia. fol. 124. n. 7.
Deo ao Collegio de S. Antàm a quinta de Caniços. fol. 125. col. 1.
He padroeyra da capella de N. Senhora da Conceyçam de Sam Roque. Ibidem.

Fr. Luis de Montoya.

Morreo servindo na pèste. fol. 196. num. 11.
Com seu exemplo se animàram muytos outros Religiosos a entrar em semelhante batalha. fol. 197. col. 1.

P. Luis Lobo.

Socedeo no exercicio de fazer as doutrinas ao P. Nuno Mascarenhas. fol. 213. n. 3.
Suas boas partes. Ibi.
Quaes foram seus pays. Ibidem.
Foy muy zeloso em ouvir confissoens. Ibi. n. 4.

Soce-

Socedialhe estar confessando nove horas continuas.Ibi.
Com ser muy achacado nam deyxava de acudir à penitencia.Ibi.
Cargos que teve na Cõpanhia. fol.214.col.1.
Era o Padre Luis Lobo o confessor dos pobres.Ibi.n.5.

P.Luis Gonçalves.

Memorial contra o Padre Luis Gonçalves.Ibi.n.2.
Como procurava amançar a natureza delRey. fol. 719. col.2.
Desengano que deo a elRey Dom Sebastiàm. fol. 720. col.2.
Como se retirou da corte, & adoeceo.fol.722.col.2.
Da carta que escreveo a elRey Dom Sebastiàm a Africa cõ que fez com elRey que voltasse a Portugal. fol. 723. col.1.
Como se passou a Lisboa. fol. 724.num:2.
Como o avisàram pera morrer. Ibi.col.2.
Desejos que tinha de morrer. fol. 725.col.1.
Como procedeo sempre desenteressado.fol.725.n.5.
Palavras que disse na sua ultima despedida.fol.726.col.2.
De sua sancta morte. fol. 727. num. 8.
Quanto sentio elRey sua morte.Ibi.num.9.
De sua grande charidade pera com os da Companhia. fol. 730.col.2.
Como procurou a saude de hũ enfermo.fol.731.n.4.
O que lhe socedeo com hum enfermo.Ibi.n.5.
Do desprelo cõ que se tratava. fol.753.n.13.
De sua muyta oraçam.fol.735. num.1.
Do que parece que profetisou a hum estudante.fol. 736.c.1.
Como se retirava pera Valderosal.Ibi.col.2.
O que lhe socedeo em Valderosal.fol.737.n.4.
De hũa sorte que lhe sahio. Ibi. col.2.
De sua mortificaçam. fol. 738. num.6.
De suas peregrinaçoens, & missoeus.fol.739. col.1.
O que lhe socedeo com hum lavrador ficando em huma eyra.fol.739.col.2.
Do grande zelo que tinha da conversâm dos gentios. fol. 740.num. 11.

P. Luis da Gram.

Foy o quarto Reytor do Collegio de Coimbra. fol. 277. num.1.
Pede a missâm do Brazil, & se lhe concede. Ibi.
Parte de Lisboa pera o Brazil. Ibi.num.2.
Quaes foram seus companheyros na missám do Brazil. fol. 278.col.1.

P. Luis de Molina.

De sua patria. fol. 464. n. 1.

De sua entrada na Companhia, & procedimentos. Ibi.

De sua grãde mortificaçam. fol. 465. num. 2.

De sua pobreza, & mais virtudes. Ibi. num. 3.

Como era apertado em seguir opinioens. fol. 466. n. 4.

Grande authoridade das letras do Padre Luis de Molina. fol. 467. col. 2.

Como foy pedido a elRey Dõ Phelippe o Prudente pera Lente de Prima da Vniversidade de Coimbra. Ibi.

Como tratou de imprimir suas obras. fol. 468. n. 7.

Das obras que compoz. fol. 468. col. 2.

Morreo na villa de Madrid. Ibi.

D. Luis de Ataide.

Quaes foram seus pays. fol. 774. col. 1.

Lopo Soares de Alvarenga.

Quaes foraõ seus pays. fol. 515. num. 4.

D. Leonardo de Sousa.

Foy por capitàm mór de sinco naos da India. fol. 545. col. 2.

Quaes foram seus pays. Ibi.

M

P. Manoel Fernandes.

Vay a missàm à cidade d'Elvas. fol. 327. num. 2.

Do grande fruyto que fez nesta missâm. fol. 328. n. 3.

Foy dos companheyros do Patriarcha de Ethiopia. fol. 689. col. 1.

Teve revelaçam de sua morte. Ibi. num. 9.

Visita que teve de nossa Senhora. Ibi. num. 11.

Em que anno morreo. fol. 690. col. 1.

P. Marcos Iorge.

Dáse algũa noticia deste grande religioso. fol. 332.

Foy muy aplicado a fazer as doutrinas. fol. 331.

Foy o quarto Reytor do Collegio de Evora. Ibi. num. 9.

S. Martha.

Como se fundou o convento de Sancta Martha. fol. 179. col. 2.

Quaes foram os Padres que ajudàram a fundar o convento de Sancta Martha. Ibi. num. 7.

Nomes das primeyras religiosas fundadoras de S. Martha. fol. 180. num. 8.

Occasiam que houve pera se fũdar este mosteyro. 179. c. 2.

Como encarregou o Arcebispo de Lisboa aos Padres ordenassem os estatutos deste cõvento. fol. 180. n. 8.

As regras das Religiosas de S. Martha sam como as da Cõpanhia. Ibi.

Procede este convento cõ muyta virtude. fol. 181. col. 1.

Lou

Louvores do mosteyro de Sancta Martha. Ibi. n. 10.

P. Manoel Godinho.

Foy religioso de rara virtude. fol. 2. num. 4.

Sahe o Padre pelas ruas de Coimbra disciplinãdose. fol. 4. num. 8.

Ajoelhase doze vezes nos lugares mais publicos da cidade. Ibidem.

Torna pera o Collegio lavado em sangue, vay demandar a communidade que astava jũta em oraçam. Ibidem.

Trata com notaveis modos de persuadir a hum Irmâm tentado na vocaçam se aquiete nas primeyras inspiraçoens. fol. 14. col. 1.

Raro exemplo da charidade do Padre Manoel Godinho. fol. 14 num. 7.

Experiencia que tomou de hũ Irmâm tentado na vocaçam. fol. 15. num. 9.

P. Manoel Alvres.

Foy natural da ilha da Madeyra. fol. 20. num. 7.

Cargos que teve na Cõpanhia. Ibidem.

Compoz a arte da Grãmatica. Ibidem

Martim Gonçalves da Camara.

Quaes foraõ seus pays. fol. 124. num. 4.

Foy homem de rara virtude. ibi.

Cargos honrosos que teve neste Reyno. Ibi.

He padroeyro da capella de IESV de Sam Roque, aonde està sepultado. Ibi. col. 2.

S. Martinho.

O Prior de S. Martinho ministra a communham aos presos confessados pelos Padres da Companhia. fol. 206. c. 1.

Martim Affonso de Sousa.

Quaes foraõ seus pays. fol. 653. col. 1.

Cargos que teve. Ibi.

Mestres.

O primeyro mestre da Rhetorica, & Grego em S. Antàm foy o P. Cypriano Soares. fol. 18. num. 4.

Quem foy o que lia humanidade neste Collegio de Sancto Antàm. Vide Sancto Antàm.

Quem foy o primeyro mestre da Grammatica em Sancto Antàm. fol. 20. n. 7.

Foy o primeyro mestre dos casos o Padre Frãcisco Rodrigues. Ibidem. n. 8.

Do bom procedimento dos mestres de Evora. fol. 335. co. 1.

Numero dos mestres das eschôlas menores. fol. 591. c. 2.

Nomes dos que lèram artes nas eschólas menores neste tempo Ibi. n. 2.

Quaes foram os primeyros mestres de Latim nestas eschòlas. fol. 592. col. 2.

Mortificaçam.

Grandes mortificaçoens que se uzavam no Collegio de Coimbra. fol. 3. num. 5.

Occasiam que houve pera huma disciplina pela cidade. Vide verbo disciplina.fol. 4. num.8.
Das mortificaçoens publicas q̃ faziam os primeyros Padres de Sam Roque.fol. 103.c. 1.

Morte.

Morte desastrada de hum que sahio da religiam.fol 16.c. 1.
Morte que deram os heres Calvinistas aos nossos missionarios do Brazil.fol.42.col.2.
Morte do Padre Ignacio de Azevedo. Vide Ignacio de Azevedo.

P. Melchior Rodrigues.

Foy por ordem delRey em peregrinaçam a Ierusalem. fol. 202.col. 1.

Milagre.

Milagre que fez nossa Senhora por occasiam de hum rayo. fol. 36.col. 1.

Missionarios do Brazil.

Vide P.Ignacio de Azevedo.
Tratase de sua canonizaçam. Vide canonizaçam.

Missoens.

Missoens que sahem da casa de S Roque.fol. 207.n. 11.
Missàm de Congo. Vide Congo.
Missàm do Brazil. Vide P.Luis da Gram.
Abuso grande que se tirou na missàm de Castello de Vide. fol. 326.num. 10.

D. Miguel de Castro.

Arcebispo de Lisboa examinou, & approvou as sanctas reliquias da casa de S. Roque.fol. 119.num. 6.

Martim Affonso de Sousa.

Quaes foraõ seus pays.fol.778. col. 1.

P. Micer Ioams.

Tinha sido Capellam das Infantas, filhas do Emperador Carlos Quinto.fol. 48.n. 2.
Aragonès de naçam. Ibidem.
Foy dado à oraçam, & applicado a procurar o bem das almas.Ibidem.

P. Miguel de Sousa.

Quaes foraõ seus pays.fol. 272. num. 1.
De como entrou na Companhia.Ibi.
Foy em missàm à villa de Tomar.Ibi.num. 2.

Monomotapa.

Do grãde poder do Rey de Monomotapa.fol. 149.n. 3.
Pera goarda de sua pessoa costuma ter trinta mil Cafres. fol. 151.num. 5.

Mudança.

Da mudança pera S. Antàm o novo.Vide S. Antàm.

P. Melchior Carneyro.

Foy o primeyro Reytor do Collegio de Evora.fol. 328.n. 4.
Dos Reytores, que socedèram ao P. Melchior Carneyro. fol. 329.col. 1.& 2.
He nomeado pera a missàm de Ethiopia, & pera sucessor do Patriarcha .fol. 544.n.1.
Foy sagrado em Goa por Bispo

de Nicea. fol. 547. n. 8.
Como foy mandado â China aonde acabou a vida. Ibi.

P. Miguel de Barros.

Foy o segundo Reytor do Collegio de Evora. fol. 329. numero 5.
Foy natural da cidade do Porto. Ibi.
Era já Theologo quãdo entrou na Companhia. Ibi. col. 2.

P. Miguel de Torres.

Patria, & criaçaõ do Padre Miguel de Torres. fol. 597. c. 2.
Foy Doutor em Theologia, & Reytor do Collegio mayor de Alcalá. Ibi.
Foy eleyto pela Vniversidade pera hir a Roma, pera defender o direyto della. Ibi.
Ibi.
Como mudou Deos o Padre Miguel de Torres. fol. 598. col. 1.
Resolvese a entrar na Companhia. Ibi. col. 2.
Da grande consolaçam que sentio com a visita que fez ao Duque de Gandia. Ibi.
Começou sua vida sendo superior. fol. 599. col. 1.
Foy mandado a Portugal por Visitador. Ibi. col. 2.
Foy o primeyro Provincial de Andaluzia. Ibi.
De como socedeo ao Padre Diogo Mirám no Provincialado. Ibi.
Como foy Reytor da Vniversidade de Evora, casa professa de Lisboa, & Reytor do Collegio de Madrid. fol. 600. col. 1.
Foy outra vez Visitador desta Provincia, & da muyta confiança que S. Ignacio fazia delle. Ibi.
Como lhe mandou S. Ignacio papeis assinados em branco por sua mam. Ibi.
De huma profecia de S. Francisco de Borja acerca do P. Miguel de Torres. Ibi. n. 1.
Palavras que disse o Padre Frãcisco de Borja ao P. Miguel de Torres. fol. 601. col. 1.
Da occasiam que houve pera se saber de hũa revelaçam que teve S. Francisco de Borja sobre o P. Miguel de Torres. Ibi. col. 2.
Do cuydado que punha em sua salvaçam. fol. 602. col. 2.
De sua muyta òraçam, & mortificaçam. Ibidem. col. 2.
Como se havia nas vigias. fol. 603. col. 1.
Traças que uzava pera ter óraçam. fol. 603. col. 2.
Perigo de q̃ o livrou Deos por meyo da òraçam. 604. n. 2.
Como era pontual na óraçam. Ibi. col. 2.
Devaçam que tinha às contas de nossa Senhora. fol. 605. col. 1.
Como era mortificado nas palavras. Ibi. col. 2.
De sua muyta charidade. fol. 606. col. 1.

Como se havia com os que se emmendavam. Ibi. col. 2.
De todos cuydava bem. fol. 607. col. 2.
Como se houve no officio de confessor da Rainha D. Catherina, & como em seu tempo se deo ao Collegio de Coimbra o mosteyro do Pedroso. fol. 608. n. 1.
Como se houve com seus parẽtes nesta privança. fol. 613. num. 1.
Como se havia nas cousas do governo do Reyno. fol. 614. col. 1. num. 2.
De sua pobresa. Ibi. n. 3.
Escuzase de ser Arcebispo de Braga. fol. 615. col. 1.
De sua grande pureza, ibi. nu. 5.
Como se houve na ultima communham. fol. 616. col. 1.
De sua sancta morte. fol. 617. col. 1.

N

Naufragio.

De hum lastimoso naufragio da nao Conceyçam, em que hiam huns missionarios da Companhia. fol. 550. n. 1.
Nam ha cousa mais horrenda que hum naufragio. fol. 551. col. 2.
Occasiam que houve deste naufragio. fol. 552. num. 4.
Remedios que uzàram pera ver se se podiam livrar deste naufragio. Ibi. n. 5. & 6.
Effeytos que a fome causou nestes naufragantes. fol. 558. num. 5.
Como sahiram em huma ilheta, & do que nella passâram. fol, 559. n. 7.
Como morrêram os que ficàram em outra ilheta. Ibi. c. 2.
Dos que escapàram deste naufragio. fol. 660. col. 2.

Noviciado.

Os religiosos da Cõpanhia ham de ter tres annos de noviciado. fol. 68. n. 9.
Rezâm porque na Companhia ha tres annos de noviciado. Ibidem. n. 10.
O noviciado no principio durava hum anno sòmente. fol. 171. col. 2.
Por quanto tempo esteve o noviciado em S. Roque sendo mestre o P. Antonio Correa. fol. 176. num. 11.

Noviços.

O primeyro mestre de noviços em toda a Hespanha depois de publicadas as constituiçoens quem foy. fol. 171. num. 2.

P. Nuno Mascarenhas.

Quaes foraõ seus pays. fol. 199. num. 4.
Teve a occupaçam de fazer as doutrinas. fol. 212. n. 1.
Suas boas partes. Ibidem.
Cargos que teve na Cõpanhia. Ibi. col. 2.
A elle se deve a fundaçam do Colle-

Collegio do Algarve. Ibi.
Muyto agenciou a canonizaçam dos nossos Sanctos. Ibi. num. 2.
Sendo Assistente de Portugal morreo em Roma. Ibi.

Nuno da Cunha.

Foy Governador dos estados da India por espaço de dez annos. fol. 782. col. 2.
Levou consigo onze naos fermosas. Ibi.

O

Obediencia.

Carta de obediencia de Sancto Ignacio pera os Irmãos de Portugal. Vide carta.
Quer nosso Sancto que os da Companhia se assinalem na obediencia. fol. 71. n. 3.
Havemos de recorrer a Christo nos superiores. Ibidem. numero 4.
Pela obediencia se ha de entregar a vontade. fol. 72. col. 1.
A verdadeyra obediencia tambem he do entendimento. fol. 73. num. 1.
A obediencia cèga he muy necessaria. Ibidem. n. 2.
Quam necessaria seja a obediẽcia de juizo. fol. 74. col. 2.
O obediente todo se offerece a Deos. fol. 75. num. 5.
Meyos pera alcançar a obediẽcia de entendimento. Ibidẽ. num. 6.
Quanto monta a obediencia pera o bom governo. fol. 77. col. 1.

P

Patria.

Obrigaçoens que os homens tẽ á sua patria. fol. 22. n. 2.

Padres.

Mudamse os Padres pera as casinhas terreas de S. Roque. fol. 102. n. 3.
Nomes dos Padres que começàram ally morar. Ibi. n. 4.
Como passavam ally com alegria. fol. 103. n. 5.
Das mortificaçoens publicas q̃ ally faziam. Vide mortificaçam.
Vam em corpo buscar agoá pela cidade. Ibidem.
Dos grandes serviços de Deos que faziam os Padres. Ibidẽ. num. 6.
Resistem os Padres a se fazer hum templo sumptuoso. fol. 105. num. 2.
Do modo com que os Padres accõmodáram a Igreja. Ibi. num. 3.
Resistem os Padres a sua Alteza, que nos queria fazer hum templo como o de Belẽ. fol. 105. num. 2.
Como os Padres se accõmodàram pobremente. fol. 107. num. 6.
Como acudiam os Padres de S.

Roque a toda a hora. fol. 178.num.4.
Do grande amor que tinham as pessoas reaes aos Padres de Sam Roque.Ibi.num.5.
Como acudiam os Padres â pêste grande que houve em Lisboa.fol. 195.n.8.
Como os Padres de S. Roque levâram os seus doentes pera S. Antàm.Ibi.n.9.
Como acodem aos encarcerados.fol. 204.n.3.
Modo que os Padres tem em acodir âs confissoẽs dos presos.fol.205.col.2.
Como acodem aos condenados á morte.fol. 206.num.8.
Tambem favorecem aos do hospital.fol.207 n.10.
Em outras muytas cousas éxercitam os Padres sua charidade.fol.208.n.12.

D. Pedro Mascarenhas.

Foy affeyçoadissimo aos Padres da Companhia.fol.96.c.1.
Sua Alteza manda a Dom Pedro Mascarenhas compor as difficuldades que havia sobre edificar a casa de Sam Roque.Ibidem.
Trata elRey de o mandar por Visorrey à India.fol.490.numero 3.
Como aceytou a viagem. Ibi.
Levou consigo dous nossos pera a India. Ibi.n.5.
Da edificaçam com que se houve na viagem da India. fol. 491.num.7.
Como desembarcou o Visorrey. fol.492.num. 8.
Foy General das galès.fol.493. num.2.
Foy Estribeyro mór delRey D. Manoel.Ibi.
De como foy por Embayxador a Carlos Quinto. fol. 494. col.1.
Nam quiz aceytar o ser Ayo do Princepe D.Phelippe.Ibi.
De hum grande banquete que deo.Ibi.n.3.
Foy muyto amigo da justiça. fol.495.n.6.
De huma reposta avisada que deo a hum pretendente. Ibi.
O que lhe socedeo com hum preso.fol. 496.num.7.
Como Deos levou pera sy a Dõ Pedro Mascarenhas.Ibi.n.1.
Seus ossos foram tresladados pera este Reyno. fol.497.c.1.
Obrigaçoens que tem a Companhia a Dom Pedro Mascarenhas.Ibi.n.2.
Os fidalgos Mascarenhas tem grande amor à Companhia. Ibi.num.3.
Da esquadra que mandou dar Dom Pedro Mascarenhas pera acompanhar a embayxada pera o Abexim. Vide Abexim.

P. Pedro d'Afonseca.

Acrecentou a casa de Sam Roque.fol.107.n.7.
Ao Padre Pedro d'Afonseca se fez entrega das sanctas reliquias da casa de Sam Roque.

que. fol. 119. col. 1.
Ajudou a fundaçam do convento de Sãcta Martha. fol. 180. col. 1.
A elle se deve o recolhimento das convertidas. fol. 181. num. 1.
Tambem se lhe devem os recolhimentos das mininas orfãs, & de Sancto Antonio. Ibi.
A casa dos Catheeumenos se fez por industria sua. fol. 183. col. 1.
Foy o primeyro mestre do terceyro curso das eschôlas menores de Coimbra. fol. 591. col. 2.

P. Pero Paulo Ferrer.

Leo escritura na Vniversidade de Evora. fol. 455. n. 3.
De suas boas partes, & virtude. Ibi.

Irmàm Pero Correa.

Como matáram os barbaros este ditoso Irmám. fol. 505. numero 10.

Pedroso.

Doaçam do mosteyro do Pedroso. fol. 611. col. 2.
Dàse conta deste mosteyro. fol. 612. num. 9.
Fundadores deste mosteyro. Ibi. num. 10.
Do nome do Pedroso. fol. 613. col. 1.

Perseguiçam.

Perseguiçam que teve a Companhia em França. fol. 567. num. 3.
Occasiam desta perseguiçam. fol. 568. n. 4.
Tratam os nossos a fazer apollogia contra a perseguiçam. fol. 569. num. 7.

P. Pero Paes.

Como chegou a Ethiopia. fol. 696. col. 1.
Mandou a Goa a cabeça do Patriarcha Dõ André de Oviedo. Ibi. num. 13.

P. Pero de Perpinham.

Foy insigne orador, & de naçam Valenciano. fol. 19. numero 5.
Foy o primeyro mestre que leo humanidades no Collegio de Sancto Antàm. Vide Sancto Antàm.
Leo Rethorica em varias Vniversidades do mundo. Ibidẽ. col. 2.
Raro exemplo de sua humildade. Ibi. n. 6.
Morreo em Paris. Ibidem. c. 2.
Como veyo ler a segunda classe das eschòlas menores. fol. 593. col. 1.
Vay a Roma, orãdo muytas vezes em presença do Summo Pontifice, & de toda a corte Romana. Ibi. n. 7.
Como foy tambem a França. Ibi. num. 8.

Pedro Machado de Brito.

He padroeyro da capella de S. Antonio da Igreja de Sam Roque. fol. 124. n. 5.

D. Pedro d'Almeyda.

Quaes foram seus pays. fol. 52.

num. 10.

Grandes obrigaçoens que temos a Dõ Pedro de Almeyda. Ibidem.

Notaveis mostras de amor deste fidalgo pera a Cõpanhia. fol. 53. col. 1.

Porto.

Sam Francisco de Borja chegã à cidade do Porto. fol. 88. numero 2.

Agasalhase no hospital do Porto. Ibidem.

Os cidadaõs do Porto dam licẽça pera os nossos terem algũ modo de casa, & Igreja na cidade. fol. 89. col. 1.

Arrependemse da licença que deram. Ibidem. num. 3.

Como Sam Francisco de Borja tomou posse do Collegio do Porto. Vide S. Francisco de Borja.

D. Phelippa de Sá.

Condessa de Linhares fundadora do Templo de S. Antãm. fol. 25. col. 1.

Casa professa.

Vide Sam Roque.

Profissam.

Ordena S. Ignacio se nam desse profissam solemne senam depois de largas experiencias. fol. 66. col. 2.

Profissam que fez o Infante D. Luis. Vide Dom Luis.

Padres que fizeram profissam solemne quando se tomou posse da casa de Sam Roque. fol. 100. n. 6. & 7.

Proximos.

Por seguridade propria nam se ha de deyxar o bem do proximo. fol. 8. col. 2.

Como os nossos ham de procurar o bem do proximo. fol. 9. num. 6.

Prudencia.

Tem o primeyro lugar entre as virtudes moraes. fol. 6. n. 10. fine.

Grande prudẽcia do P. Manoel Godinho. Vide Manoel Godinho.

Péste.

Da grande charidade com que os Padres de Sam Roque acudiram â cidade de Lisboa no tempo da pêste grãde. fol. 191. n. 1. & seq.

Da pêste grande que houve em Lisboa no anno de 1569. fol. 192. col. 1.

Grande mortãdade que houve em Lisboa nesta pèste grande. Ibi. col. 2.

Notavel charidade do Padre Cypriano Soares. Vide Cypriano Soares.

Quantos mil morrèram cõ esta pèste. fol. 193. n. 3.

Nomes dos nossos que morréram na pèste curando os enfermos. fol. 196. n. 10.

Outra péste que houve em Lisboa no anno de 1579. fol. 198. num. 2.

Como acudiram os nossos nesta segunda pèste. fol. 199. co. 1.

Nomes dos Padres que morrèram

rêram nesta segunda pêste. fol. 201. n. 10.
Nomeãse outros nossos q̃ morreram na pèste. fol. 202, n. 12.

P. Pero Mascarenhas.

Foy o primeyro que se offereceo a hir servir na pèste. fol. 199. num. 4.
Quaes foram seus pays. Ibi.
Do muyto que trabalhou nesta péste. Ibi. col. 2.
Morte do P. Pero Mascarenhas. fol. 200. col. 1.
De huma grande consolaçam q̃ lhe quiz dar Deos nosso Senhor no ultimo remate de sua vida. Ibi. n. 6.
Do sentimento que teve elRey de sua morte. Ibi. n. 7.
Teve tres irmaõs na Companhia. fol. 201. n. 9.

Ir. Pero Correa.

De sua entrada na Companhia. fol. 501. col. 2.
Foy grande prègador entre os Brazis. Ibi.
Occasiam que houve pera entrar pelo sertâm. fol. 502. n. 3.
Occasiam de outra missàm aos Indios. Ibi.
Persuade a paz entre os Indios. fol. 503. n. 5.
Causa porque se amotinàram os barbaros contra elle, & seu companheyro. Ibi. col. 2.
Como se lhe maquinou a morte. fol. 504. col. 1.

Prestito.

Como o Cardeal Infante foy no prestito da Vniversidade de Evora. fol. 349. n. 1.

Preste Ioàm.

Do nome de Preste Ioàm. fol. 519. num. 12.

Purificaçam.

O Collegio da purificaçam de Evora foy fundado pelo Cardeal Dom Hẽrique. fol. 385. num. 9.
Este Collegio està sogeyto à Companhia. fol. 386. col. 1.

R

Reliquias.

Tem a Igreja de Sam Roque grãdissima copia de reliquias Vide S. Roque.
As reliquias da casa de Sam Roque sam autenticas. 118. n. 3
Dõ Ioàm de Borja deo as reliquias a S. Roque. Vide Dom Ioam de Borja.
Occasiam que houve perà ajũtar tantas reliquias. Ibi.
Como foram reconhecidas por autenticas. fol. 119. n. 6.
Foram recebidas com grandes festas. fol. 120. n. 7.
Ha neste sanctuario reliquias de sanctos conhecidos. Ibi.
As reliquias dos Sãctos sam poderosas pera fazer bẽ. Ibi. n. 8
O P. Ioàm de Madureyra cõcertou as capellas das Sãctas reliquias. Vide Ioàm de Madureyra.

Religiám.

Tentase hum Irmàm de sahir da Religiàm. fol. 13. n. 6.

Donde se originou esta sahida. fol. 14. col. 1.
Metelhe o diabo em cabeça q̃ busque Religiam mais apertada do que lhe parecia era a Companhia. Ibidem.
Morte desastrada de hũ q̃ sahio da Religiam. Vide morte.

Reytor.

P. Reytor de Coimbra toma hũa disciplina publica pela cidade. fol. 4. num. 8.
Torna a fazer o mesmo em procissám com os seus Religiosos. fol. 5. n. 9.
Primeyro Reytor de S. Antám. Vide P. Ignacio d'Azevedo.
Preeminencias do Reytor de Evora. fol. 363. n. 4.
O Reytor do Collegio de Evora he tambem Reytor de outros Collegios. 364. n. 5. & 6.
Tem este Reytor muytas datas. Ibi.

Resistencia.

Resistencias que houve na posse da cerca de S. Antâm. Vide Sancto Antâm.
Como se acabàram estas resistencias. fol. 53. n. 11.

Retabolo.

Descrevese o retabolo da capella mór de S. Roque. 115. c. 1.
Do paynel que està no retabolo. Ibi. col. 2.
Da casa que està no vàm do lugar do paynel. Ibi. n. 6.

Rey.

Titulos q̃ tomam os Reys de Ethiopia. Vide Ethiopia.
Do modo que tem em mover seu arrayal. fol. 518. n. 10.

Rios.

Do rio Gambiá. fol. 637. col. 2.
De outros varios rios em Guinè. Ibi.

S. Roque.

Que rezâm houve pera se chamar casa de S. Roq̃. 91. n. 1.
Sam Roque he avogado da pèste. fol. 92. n. 2.
A instancia delRey D. Manoel mandou a Senhoria de Veneza as preciosas reliquias do bẽaventurado Sãcto. Ibid.
Tratam em Lisboa de fazer hũa ermida ao Sancto. Ibidẽ. n. 3.
Qual foy o sitio desta ermida de Sam Roque. Ibidem.
Rezàm q̃ houve pera neste sitio se fundar a ermida do Sancto. fol. 93. n. 5.
Grãde applauso que houve em fundar esta ermida. 93. n. 6.
Instituiose huma confraria de Sam Roque. fol. 94. n. 7.
Queriam os nossos Padres edificar sua casa professa junto à ermida de S. Roque. 95. n. 2.
Das muytas resistẽcias q̃ houve da parte dos cõfrades. Ib. n. 3.
Concertaramse os Padres cõ os confrades de Sam Roque. fol. 98. num. 2.
Contrato que fizeram os Padres com os confrades de S. Roque. Ibi. num. 3.
Achouse elRey, & corte presente quãdo se tomou pòsse da casa de S. Roque. fol. 99. n. 4.

Grandes concursos que havia no principio na Igreja de S. Roque. fol. 104. n. 7.
Queria elRey fazer hũa Igreja como de Belem. Vide elRey D. Ioàm Terceyro.
Resistem os Padres de Sam Roque a se fazer hum templo sumptuoso. fol. 105. n. 2.
Do modo com que os Padres se accõmodáram de Igreja. Ibi. num. 3.
Resolvemse a fazer tẽplo grande. fol. 108. n. 2.
Começase a Igreja nová de S. Roque. fol. 109. n. 3.
Tratase do tecto da Igreja. Ibi. num. 4.
Descrevese o tecto da Igreja pela parte de dentro. fol. 110. num. 5.
Veyo hum architecto famoso mandado por elRey Catholico Dom Phelippe o Prudente a traçar esta obra. Ibi.
Notavel novidade nas columnas que sustentam o forro da Igreja. Ibi. col. 2.
O tecto de Sam Roque pela parte de dentro representa outra Igreja. fol. 111. n. 6.
Descrevese a pintura do forro. Ibi. num. 7.
A roda do tẽplo vay outra cornija de pedra. fol. 112. n. 8.
Cubriose o tecto de fóra com laminas, & pastas de chumbo. Ibi. num. 9.
Como se fizeram quatro capellas de novo na Igreja de S. Roque. fol. 113. n. 1.
Rezám que houve pera fazer estas capellas. Ibi. col. 2.
Tem a Igreja de Sam Roque grandissima copia de reliquias. fol. 117. num. 1.

S

ElRey D. Sebastiám.

Da devaçam que tinha ao Sanctissimo Sacramẽto. fol. 711. num. 4.
Rezava o officio divino. ibi. n. 6
Como era devoto da Virgem nossa Senhora. fol. 712. n. 7
Devaçam, & obediencia ao Sũmo Pontifice. Ibi. n. 8.
Do grande amor que teve à castidade. Ibi. num. 9.
Palavras que deyxou escritas. fol. 713. col. 1.
Do q̃ disse o Papa da boa criaçam delRey Dõ Sebastiâm. Ibi. col. 2.
Causa dos erros delRey Dõ Sebastiám. fol. 717. n. 9.
Perdeose elRey por seguir ruins conselhos. Ibi. col. 2.
Livros por onde leo elRey. fol. 719. col. 2.
Como era inclinado à cousas de guerra. fol. 720. n. 5.
Resolvese em hir a Africa. fol. 722. num. 9.
Tomou dò pela morte do P. Luis Gonçalves da Camara. fol. 728. col. 2.
Foy logo visitar sua sepultura

tanto que veyo a Lisboa. Ibidem.num. 11.

Sacerdote.

Como castigou Deos a hum Sacerdote que se foy da Cõpanhia.fol. 261.col. 2.

Do que profetisou o P. Leam Henriques a este Sacerdote. Vide P.Leâm Henriques.

Como se arrepẽdeo este Sacerdote sem remedio. 262.c. 1.

Como foy admitido na Companhia hum Sacerdote embaidor. fol. 263.n. 1.

O que socedeo ao P.Leàm Hẽriques com este enganador. Vide P. Leàm Henriques.

Como foy dispedido da Companhia.fol. 264.n.4.

Como este homem depois de despedido nos perseguia. Ibi.

Traça que tomou pera enganar a gente.fol. 265.col. 1.

Vza de novos enganos.Ibi.n. 5.

Como foy discuberto o engano deste homem.Ibi.n.6.

Foy preso este Sacerdote,& cõdenado às gallès. fol. 266. num. 7.

Entra em nòvos enganos. Ibi. num. 8.

Modo por onde fogio das gallès.Ibi.col.col. 2.

Foge pera o Brazil, & là nos persegue.fol. 267.n.9.

Como tornou a ser preso na Inquisiçam.Ibi.col. 2.

Sebastiàm de Sá de Meneses.

Quaes foraõ seus pays.fol. 151. col. 2.

Foy capitã n de Sofâla quando se bautizou o filho delRey de Tonga.Ibi.

P.Sebastiam de Moraes.

Foy o primeyro Bispo de Iapão. fol. 592.col. 1.

Sepultura.

Descrevese a sepultura do Cardeal Infante.fol. 374.n.4.

Epitaphio desta sepultura. Vide epitaphio.

A sepultura do Senhor Dom Duarte està na nossa Igreja de Evora.fol. 376.n. 8.

Serra-leoa.

Começa a Serra-leoa junto ao cabo de Verga. fol. 638. col. 1.

Porque se chama Serra-leoa. Ibi.

Soeyrã de Vasconcellos.

Insigne bemfeytora da Companhia.fol. 123.n. 3.

He padroeyra da capella do Espirito Sãcto de Sam Roque. Ibidem.

P.Simám Vieyra.

Como orou sẽdo mestre da primeyra,diante do Cardeal Infante.fol. 348.n. 8.

Simám Gomes.

Foy o primeyro Goarda dos estudos da Vniversidade de Evora.fol. 470.n. 1.

Foy natural do Marmeleyro. fol. 471. n. 2.

Foy devotissimo de nossa Senhora. Ibi.

Chamavamlhe o çapateyro sancto.Ibi.

Do muyto caso que delle fazia elRey Dom Sebastiam. Ibi.
Sua vida anda imprèssa.Ibi.n. 3.
De sua sancta morte.Ibi.n. 4.
Notavel profecia de Simâm Gomes sobre as cousas de Portugal.fol.472.n.6.
Da sua muyta óraçam.fol.473. col.2.
Como sentio em sy effeytos da payxam de Christo.Ibi. n. 9.
Quanto tempo esteve em Evora.fol.474.n.10.
Està sepultado em Sam Roque. Ibi.col.2.

S.Teresa.

Teve revelaçam como foram mortos pelos hereges os nossos missionarios do Brazil.fol. 46 n.8.
Deo conta della ao seu confessor o P. Balthezar Alvares. Ibidem.

Fr.Thomas Turco.

Sendo gèral da Ordem de Sam Domingos mãdou publicar hum decreto pera continuar a amizade com a Cõpanhia. fol.405.col.2.

Tonga.

O Reyno de Tonga tem seu sitio junto a Moçambique.fol. 151.n.6.
A cidade principal deste Reyno se chama tambem Tonga.Ibi.
Dista da linha equinocial vinte & tres graos.Ibi.
Bautizase o filho do Rey de Tonga.Ibi.col.2.

V

Valde-rosal.

Descrevese seu sitio. fol. 34.n. 1.
O sitio he muy accõmodado pera cõtemplaçoens.fol. 35. num. 2.
Da habitaçam que os nossos ally tinham.fol. 36.n.4.
Sinco meses estiveram os nossos em Valde-rosal. fol. 38. num. 10.

S.Vicente.

O corpo de Sam Vicente foy goardado pelos corvos . fol. 167.col. 2.

Vicio.

Mais facilmente se pega o vicio, do que se communica a virtude.fol. 13 n.5.

Visitador.

Manda Sancto Ignacio ao Padre Luis Gonçalves por Visitador a Portugal. Vide P. Luis Gonçalves.

Vocaçam.

Notavel sucesso de hum mancebo a quem o diabo tentou na vocaçam.fol. 13.n. 6.
A vocaçam da Companhia he pera discorrer pelo mundo todo.fol. 68.n. 10.

Victoria.

Victoria dos Portugueses no porto de Chaul.fol. 148.n.7.
Victorias de Heytor da Sylveyra.fol.776.col.2.
Outra victoria. Ibi.n. 13.

Victorias em Maluco.fol.778. num. 3.

P. Vrbano.

Sendo Reytor do Collegio de Coimbra pedio com grande instancia a missàm da India. fol. 268.n. 1.

Embarcase pera a India com dous cõpanheyros. fol. 269. col. 2.

Como morreo o Padre Vrbano na viagem. Ibidem.n. 3.

Chorou muytas lagrimas quando o declarâram por Reytor de Coimbra.fol. 270. col. 1.

Das grandes incõmodidades q̃ teve na nao. Ibi.

De suas boas partes. Ibi.col. 2.

Da obrigaçam que lhe tem o Collegio de Coimbra. fol. 271.num. 6.

Como este Padre mudou o nome. Ibi.

Vniversidade.

Trata o Cardeal Infante de fũdar a Vniversidade de Evora. Vide Dom Henrique.

Resiste a esta pretençám a Vniversidade de Coimbra. fol. 336.n. 9.

Como se occasionou a licença pera se fundar a Vniversidade de Evora. fol. 342.n. 2.

Do modo com que se tomou posse da Vniversidade. fol. 343.num. 4.

Da solemnidade com que se tomou posse desta Vniversidade.fol. 344.col. 1.

Como se entregou a Vniversidade â Companhia.fol. 345. num. 7.

Testimunho da Vniversidade de Coimbra nas cousas da Companhia.fol. 576.n. 3.

Do que julgou a Vniversidade de nossos procedimẽtos. Ibi. col. 2.

Do que julga acerca dos que recebemos.fol. 577.n. 7.

Tem a Companhia à sua conta vinte & sinco Vniversidades. fol. 590.col. 1.

Da obrigaçam, & sogeyçam q̃ devemos á Vniversidade. Ibi.

Quanto gostava o Infante Cardeal de ver as obras da sua Vniversidade.fol. 352.col. 1.

Da occasiam que teve pera acrescentar as obras da Vniversidade. Ibi.col. 2.

Descrevese a obra do pateo da Vniversidade. fol. 353.n. 3.

Descrevese a fachata do gèral da Vniversidade. Ibi.n. 4.

Empresa que nesta Vniversidade tomou o Cardeal Infante. Ibi.

Letreyros que estam na fachata do Géral da Vniversidade.fol. 354.col. 1.

Continuase com a descripçam da fachata da sala da Vniversidade.fol. 355.num. 6.

Fonte que està no meyo do pateo della. Ibi. num. 8.

Quantos sam os mestres da Theologia na Vniversidade. fol. 358.

O Reytor do Collegio he jũtamente

mente Reytor da Vniversidade. Ibi. n. 2.

Poderes do Reytor della. fol. 359. col. 2.

Do Cãcellario, & Prefeyto della. fol. 358. col. 2.

Do Conservador ecclesiastico, & secular desta Vniversidade. fol. 359. n. 3. & 4.

Dos grandes privilegios desta Vniversidade. fol. 360. col. 2.

Tem està Vniversidade todos os privilegios da Vniversidade de Coimbra. Ibi.

Dos outros officiaes que tem esta Vniversidade. fol. 363. col. 1. & 2.

Das preeminencias do Reytor da Vniversidade. Ibi.

Tem a Vniversidade hum hospital muyto perfeyto. fol. 365. col. 1.

Z

Zelo.

Zelo da salvaçam das almas. Vide o Padre Ignacio de Azevedo.

Zelo da fé delRey Dom Ioam Terceyro. fol. 273. col. 1.

PARTE DAS BVLLAS APOSTOLICAS,

DE QVE SE FAZ MENC,AM NESTAS duas partes da Chronica da Companhia de IESVS.

VNIAM DE CARQVERE AO COLLEGIO de Coimbra; 1. de Abril de 1561.

PIVS Epiſcopus, ſeruus ſeruorum Dei, ad perpetuam rei memoriam. Ad Apo-
ſtolicæ dignitatis apicem meritis licet imparibus diuina diſpoſitione vocati,
gratos Domino, & Reipublicæ Chriſtianæ vtiles, fideliumque animabus ſalu-
tiferos fructus, qui ex literarum, præſertim ſacrarum, ſtudio, ac verbi Dei præ-
dicatione prouenire noſcuntur, intra cordis noſtri arcana reuoluentes ad ea,
per quæ perſonarum Eccleſiaſticarum, & præcipue ſub ſuaui Religionis iugo
altiſsimo famulantium, & prædicationi huiuſmodi vacantium ſubuentioni
valeat prouideri, libenter intendimus, ac in his Apoſtolicæ prouidentiæ partes prout opportu-
num fore conſpicimus, fauorabiliter impartimur. Sane cum, ſicut chariſsimus in Chriſto filius
noſter Sebaſtianus Portugalliæ, & Algarbiorum Rex illuſtris, tam ſuo, quam dilectorum filiorū
Rectoris, & Collegialium Collegij Societatis ſub inuocatione nominis Ieſu in ciuitate Colim-
brienſi inſtituti nominibus nobis nuper expoſuit, in dicto Collegio magnus ipſius Societatis
præsbyterorum, & ſcholarium numerus reperiatur, qui ſtudij ſui tempore de more peracto,
diſciplinaque ſapientiæ ſalutaris illic ſalubriter hauſta, plurimos in domo Domini fructus affe-
runt, & ad prædicandum Dei Euangelium in dies etiam ad remotiſſimas prouincias, aliaſque
Regiones ditionis temporalis Sebaſtiani Regis prædicti tranſportantur, quorum operibus, &
doctrina non ſolum populi dictarum Regionum in fide Catholica confirmantur, ſed etiã bar-
baræ gentes (quæ Deum hactenus non norunt) ad cognitionem veri luminis, qui Chriſtus eſt,
ac Sacramenti baptiſmalis lauacrum copioſiſſimè accedunt, & in fide Chriſtiana ædificantur;
ac inſurgentibus hodie contrariarum Orthodoxæ fidei opinionum autoribus maior numerus
doctrina, & virtute pollentium in Eccleſia Dei propugnatorum requiratur; & propterea in di-
cto Collegio plures Collegiales manu tenendi veniant, ad quos alendos, ac ſimul reliqua dicti
Collegij onera ſupportanda illius fructus redditus, & prouentus non ſufficiunt. Et vt eadem
petitio ſubiungebat ſi prioratus Monaſterij per priorem gubernari ſoliti beatæ Mariæ de Car-
quere Ordinis Sancti Auguſtini Canonicorum regularium Lamacen. diœc. quem dilectus filius
Antonius Nogueira dicti Monaſterij Prior obtinet ex nunc, prout extime, cumprimum illum
per ipſius Antonij ceſſum, vel diceſſum, ſeu quamuis aliam diuiſionem, vel amiſſionem vacare
contigerit, dicto Collegio perpetuò vniretur, annecteretur, & incorporaretur, profecto dictum
Collegium hac ſubuentione ſubleuatum maiorem numerum Doctorum, & præsbyterorum ta-
lium parturiret, quorum ope Religio Chriſtiana quotidie per amplius veriſimiliter propagare-
tur. Quare prædictus Sebaſtianus Rex aſſerens conuentualem menſam dicti Monaſterij ab ip-
ſo prioratu ſeparatam exiſtere, dictique prioratus, & non nullarum parochialium Eccleſiarum,
ac forſan aliorum illi annexorum, fructus, redditus, & prouentus quadringentorum quinqua-
ginta ducatorum auri de Camera ſecundum communem æſtimationem valorem annuum non
excedere, eiſdem nominibus nobis humiliter ſupplicauit, vt eundem prioratum Collegio præ-
dicto perpetuò vnire, annectere, & in corporare, aliaſque in præmiſſis opportunè prouidere de
benignitate Apoſtolica dignaremur. Nos igitur, qui dudum inter alia voluimus quod petentes
beneficia eccleſiaſtica alijs vniri, tenerentur exprimere verum annuum valorem ſecundũ æſ-
timationem prædictam, etiam beneficij, cui aliud vniri peteretur, alioquin vnio non valeret: &
ſemper in vnionibus commiſſio fieret ad partes, vocatis, quorum intereſſet; Rectorẽ, & ſingu-
lares ſcholaresCollegij huiuſmodi à quibuſuis excõmunicationis, ſuſpenſionis, & interdicti, alijſq;
eccleſiaſticis ſententijs cenſuris, & pænis, à iure, vel ab homine, quauis occaſione, vel cauſa la-
tis, ſiquibus quomodolibet innodati exiſtunt, ad effectum præſentiũ tũm duntaxat conſequen-

 dum,

dum,harum ſerie abſoluentes,& abſolutus fore cenſentes, necnon fructuum, reddituum, & prouentuum eiuſdem Collegij,& illi forſan annexorum,verum annuum valorem præſentibus pro expreſſo habentes,huiuſmodi ſupplicationibus inclinati prioratum prædictum cum primũ illum per ceſſum, etiam ex cauſa permutationis,vel deceſſum,ſeu quamuis aliam dimiſſionem, vel etiam expriuatione amiſſionem dicti Antonij, vel alias quouis modo etiam apud Sedem Apoſtolicam,etiam in aliquo ex menſibus nobis,& Sedi Apoſtolicæ per noſtras cõſtitutiones, aut Cancellariæ Apoſtolicæ regulas,vel alias reſeruatis ſeu ordinarijs collatoribus, etiam per conſtitutiones,vel clauſulas huiuſmodi,aut literas alternatiuarum,ſeu alia priuilegia, & indulta Apoſtolica conceſſis hactenus,& impoſterum concedendis vacare contigerit, ex nunc prout extunc,& ècontra,etiamſi,ſi dicto nunc ex eiuſdem Antonij,vel alterius cuiuſcumque perſona,ſeu per liberam ipſius Antonij,vel cuiuſuis alterius reſignationem, ſiue iuris ceſſionem de illo in Romana Curia,vel extra eam,etiam coram notario publico,& teſtibus ſponte factam,aut conſtitutionem felicis recordationis Ioannis PP.XXII. prædeceſſoris noſtri, quæ incipit execrabilis,vel aſſecutionem alicuius beneficij Eccleſiaſtici quauis autoritate collati,vacet,etiam ſi tanto tempore vacauerit,quod eius collatio iuxta Lateranenſis ſtatuta Concilij ad Sedem eandem legitimè deuoluta,ipſeque prioratus diſpoſitioni Apoſtolicæ ſpecialiter, vel generaliter reſeruatus exiſtat,& ſuper eo inter aliquos lis,cuius ſtatum ac verum, & vltimũ eiuſdem prioratus vacationis modum,etiamſi ex illo quæuis generalis reſeruatio, etiam in corpore iuris clauſula reſultet,præſentibus haberi volumus pro expreſsis,pendeat indeciſa cũ annexis huiuſmodi,ac omnibus iuribus,& pertinentijs ſuis eidem Collegio ipſius Antonij adhoc quo ad eius ceſſum, vel deceſſum tantum expreſſo accedente conſenſu dicta autoritate Apoſtolica tenore præſentium perpetuò vnimus,annectimus,& incorporamus;ita quod liceat eiſdem Rectori,& Collegialibus per ſe,vel alium,ſeu alios corporalem poſſeſſionem prioratus vacatione illius,vt præfertur,occurrente,& non antea,& annexorum,iuriumque,& pertinentiarum ſuorum prædictorum quorumcumque liberè apprehendere,& perpetuò retinere,ac fructus,redditus,prouentus,iura obuentiones,& emolumenta Prioratus,& annexorum huiuſmodi in ſuos Collegij,& prioratus eorundem vſus,& vtilitatem conuertere:dictumque prioratum per ſe,vel aliquem ex eis,ſeu aliam perſonam idoneam in ſpiritualibvs,& temporalibus regere, & gubernare,necnon eccleſijs, & beneficijs eidẽ prioratui annexis per ſe ipſos,aut alium,ſeu alios ſæculares,vel regulares ad id eorum arbitrio deputandos,& deſtituendos in diuinis, vt moris eſt, deſeruire.Omniaque,& ſingula ad pro tempore exiſtentem priorem eiuſdem prioratus quomodolibet pertinentia facere,& exequi,diæceſani loci, vel cuiuſuis alterius licentia deſuper minime requiſita;ita tamen quod Rector,& Collegiales præfati per ſe,vel alium, ſeu alios vigore vnionis,annexionis,& incorporationis ipſo Antonio illi incumbentem poſſeſſionem prioratus huiuſmodi capere nequeant,nec ipſæ vnio,annexio,& incorporatio quod id ſortiantur effectum,ne idem Rector,& Collegiales niſi vacatione prædicta adueniente ſe in regimen, & gubernium ſpirituale,& temporale monaſterij,ſeu prioratus,eiuſque reddituum, & bonorum aliarumue pertinentiarũ ſuorum principaliter,vel acceſſoriè ingerere valeant, alioquin in euẽtum contrauentionis vnio,annexio,& incorporatio prædictæ nullæ,& diſſolutæ ſint ipſo iure, ac ipſius Antonij conſenſus deſuper præſtitus nullius vigoris,& effectus exiſtat,ſed idem Antonius præmiſſis non obſtantibus de dicto prioratu,vt prius ad eius voluntatem, & beneplacitũ diſponere poſſit, vt in ſimilibus poſtquã vnio,annexio,& incorporatio huiuſmodi ſuũ fuerint effectum ſortitæ,Rector,& Collegiales præfati obligationes modernas, & antiquas,aliaque onera monaſterio, & prioratui prædictis incumbentia iuxta dicti monaſterij fundationem, & conſtitutiones integrè,& abſque vlla deminutione adimplere teneantur. Decernentes, ac ſtatuentes vnionem,annexionem,& incorporationem huiuſmodi, ac præſentes literas ſub quibuſcumque reuocationibus,ſuſpenſionibus,derogationibus,moderationibus,vel alterationibus ſimilium, vel diſſimilium vnionum,annexionum,& incorporationum per nos, & ſedem prædictam ſub quibuſcumque tenoribus,& formis,ac cum quibuſuis etiam derogatoriarum derogatorijs,alijſque efficaciſſimis titulis irritantibus, & alijs decretis pro tempore factis minime cõprehendi, ſed ſemper ab illis exceptas,vt quoties illas ſuſpendi,vel reuocari, aut illis derogari contigerit,toties illas de nouo,& ſubdatur per Rectorem,& Collegiales præditos eligenda cõceſſas,& in priſtinum ſtatum reſtitutas,& ad hoc,vt ſub reuocationibus,ſuſpenſionibus, & derogationibus huiuſmodi minimè cõprehendantur,ex nũc verè,& non fictè ſuum plenariũ effectũ ſortitas,& non deuacaturo, ſed de vacante prioratu huiuſmodi factas,& per illas ex nunc Collegio,eiuſq;Rectori,& Collegialibus prædictis ius in re quæſitum exiſtere,illaſq;verè,& nõ fictè pro augmento diuini cultus,& dote neceſſaria Collegij, illiuſque ſcholarium prædictorũ alimentis factas fuiſſe,& eſſe;ac vim initi,& ſtipulati contractus inter Sebaſtianum Regẽ,& ſedem prædictos obtinere,ac ſuſpẽſiones,reuocationes, & derogationes vnionis huiuſmodi pro noua illius conceſſione,& reſtitutione haberi,& cenſeri debere; necnon vnionem, annexionem, & incorporationem, aliaque præmiſſa, ac etiam præſentes literas nullo vnquam tempore etiam ad ſuperiorum dicti Ordinis Patris Sancti Auguſtini inſtantiam ex quacumque cauſa reuocari, alterari, limitari,ad iuris terminos reduci, vel illos contra ea in integrum reſtitui,ſeu ſurreptionis, vel obreptionis, aut nullitatis vitio, ſeu intentionis, aut alio

quo p'am defectu noctari posse, causamque, seu causas [illegible] emanarent coram loci ordinario etiam tanquam à Sede Apostolica delegato [illegible] propterea aut ex eo quod interesse putentes vocati non fuerint, per [illegible] praefata, & viribus carere, sique per quoscumque iud[illegible]s tam or[d]inarios, quam delegatos, etiam Palatij Apostolici causarum auditores, & Sanctae Romanae Ecclesiae Cardinales in quacumque instantia sublata eis, & eorum cuilibet, quauis aliter iudicandi, & interpretandi autoritate, & facultate, iudicari, & diffiniri debere necnon irritum, & inane quicquid secus a quoque quauis autoritate scienter, vel ignoranter contigerit attentari, non obstanti priori voluntate praedicta ac nouissime celebrati Lateranensis Concilij vniones perpetuas, nisi in casibus a iure permissis fieri prohibentis; necnon felicis recordationis Bonifacij PP. VIII. praedecessoris nostri, a. alijs Apostolicis: necnon in generalibus, ac Prouincialibus, & sinodalibus Concilijs editis, & specialibus constitutionibus & ordinationibus, ac monasterij, & Ordinis Sancti Augustini praedictorum iuramento confirmatione Apostolica, vel quauis firmitate alia roboratis statutis, & cõsuetudinibus, priuilegijs quoque indultis, & literis Apostolicis, monasterio, conuentui, & ordini praefatis, illorũque superioribus, & personis sub quibuscumque verborum formis, & tenoribus, ac cum quibusuis etiam derogatoriarum derogatorijs, alijsque efficacioribus, & insolitis clausulis, irritantibusque, & alijs decretis etiam motu proprio, & ex certa scientia, per nos, & Sedẽ Pontificatam ac quoscumque alios Rom. Pontifices praedecessores nostros etiam ad quorumuis etiam Imperatoris, Regum, Ducum, & aliorum principum instãtiam, etiam iteratis vicibus in genere, vel specie quomodolibet concessis, & approbatis, & inuatis. Quibus omnibus etiamsi pro sufficienti illorum derogatione de illis, eorumque totis tenoribus, specialis, specifica expressa, & indiuidua: non autem per clausulas generales idem importantes, mentio, seu quęuis expressio habenda, aut aliqua alia exquisita forma adhoc seruanda foret, illorum tenores, formas, & decreta in eis apposita, ac si de verbo ad verbum nil penitus omisso, & forma in illis tradita obseruata, inserti forent, praesentibus prosufficienter expressis habentes, illis, alias in suo robore permansuris, hac vice duntaxat specialiter, & expressè derogamus contrarijs quibuscumque; aut si aliqui super prouisionibus sibi faciendis de prioratibus huiusmodi speciales, vel alijs beneficijs ecclesiasticis in illis partibus generales dictae Sedis, vel legatorum eius literas impetrarint, etiamsi per eas ad inhibitionem, restitutionem, & decretum, vel alias quomodolibet sit processum; quas quidem literas, & processus habitos per easdem; & indesecuta quaecumque ad dictũ prioratum volumus non extendi; sed nullum per hoc eis quoad assecutionem prioratuum, seu beneficiorum aliorum praedictorum generari, & quibuslibet alijs priuilegijs, & indulgentijs, & literis Apostolicis generalibus, vel specialibus quorumcumque tenorum existunt, per quae praesentibus non expressa, vel totaliter non inserta effectus earum impediri valeat quomodolibet vel differri; & de quibus, quorumque tenoribus de verbo ad verbum habenda sit in nostris literis mentio specialis. Volumus autem, & similiter Apostolica autoritate decernimus, quod propter vnionem, annexionem, & incorporationem huiusmodi diuinus cultus, & solitus Canonicorum, & ministrorum numerus in dicto monasterio nullatenus minuatur, sed illius ac eorundem conuentus congrue supportentur onera consueta; quodque cedente, vel decedẽte eodem Antonio, Canonici, & Conuentus parti ex tunc de caetero sub ordinarij loci obediẽtia degant. Nulli ergo omnino hominum liceat hanc paginam nostrae absolutionis vnionis, annexionis, & incorporationis, decreti, statuti, derogationis, & voluntatis infringere, vel ei ausu temerario contra ire. Si quis autem hoc attentare praesumpserit, indignationem Omnipotentis Dei, ac beatorum Petri, & Pauli Apostolorum eius se nouerit incursurum. Datum Romae apud Sanctum Petrum anno Incarnationis Dominicae millessimo quingentesimo sexagesimo primo Kal. Aprilis Pontificatus nostri anno secundo. M. Coyrenot.

VNIAM DO MOSTEIRO DE SAMFINS ao Collegio de Iesus de Coimbra; 17. de Iunho de 1548.

PAVLVS Episcopus seruus seruorum Dei, ad perpetuam rei memoriam. Copiosus Dominus, & in cunctis suis operibus gloriosus, à quo omnia dona defluunt, adhoc nobis licet immeritis, suae sponsae vuiuersalis Ecclesiae regimen committere voluit, vt tanquam de summo vertice montis ad infima reflectentes intuitũ, quid pro huiusmodi illustrã'a Ecclesia ad fidei orthodoxae propagationẽ cõferat, quid statui fideliũ quorũlibet cõueniat, attẽtiùs prospiciamus, & qualiter fideles ipsi profligatis ignorãtiae tenebris per donũ sapiẽtiae in via mãdatorũ Dñi incedere debeat, solertiùs attẽdẽtes, eos ad quaerẽdũ literarũ studia, per quae militãtis eccles. gubernatur, di-

uini nominis cultus protenditur,omnisque prosperitas humanæ conditionis augetur, nostræ solicitudinis ope,Apostolicisque fauoribus propensius excitemus,& adeo nostræ considerationis aciem solicitè dirigamus,per quæ locorum,in quibus studia ipsa vigere noscuntur, ac personarum in studijs insistentium commoditatibus consulatur; & vt exinde in suis opportunitatibus aliquod suscipiant releuamen,& studia ipsa decentiùs continuare valeant, ce congruæ subuentionis auxilio per nostræ prouisionis adminiculum salubriter prouideamus, prout Catholicorum Principum adhoc tendentium vota exposcunt,ac personarum, & rerum qualitate pensata conspicimus in Clementissimo salubriter expedire.

Sane charissimus in Christo filius noster Ioannes Portugalliæ,& Algarbiorum Rex illustris, suo,& dilectorum filiorum moderni Rectoris,& scholarium Collegij Conimbricensis Societatis IESV nuncupatæ nominibus nobis nuper exponi fecit,quod alias ipse Ioannes Rex postquam in ciuitate Conimbriensi Vniuersitatem studij generalis ad Dei laudem,& fidei catholicæ propagationem erexerat,attendens præsbyteros prædictæ Societatis antea per nos in alma vrbe nostra,erectæ,vel confirmatæ ad Dei gloriam,& animarum salutem Religionisque Christianæ defensionem,& propagationem Sedi Apostolicæ in seruiendo,cum nobis,nostrisque successoribus Romanis Pontificibus pro tempore existētibus peculiari voto se obstrinxerint,plurimos in Ecclesia Dei fructus afferre;illosque tam in Regno Portugalliæ,& insulis maris Oceani eidē Ioanni Regi subiectis,quàm in alijs multis locis plurimum prodesse,& ad professionem in eadē Societate emittendam iuxta instituti sui rationem,non nisi literatos admitti, & quod nonnulli ex dictis præsbyteris in certis domibus ipsius ciuitatis residentes ad vniuersalem inibi Christi fidelium animarum salutem tam publicè prædicando,& docendo,quam priuatè, die, noctuque vigilando proficere tunc non cessabant;in eadem Vniuersitate præfatum Collegium,quod sub cura,& administratione dicti filij moderni,& pro tempore existentis Præpositi Generalis ipsius Societatis existeret,erexit, & instituit,seu erigere,& construere incepit,ipsum Collegium regendum iuxta tenorem erectionis ipsius Societatis illi concessit, ipsius Collegij scholares numerum centum excedentes suis proprijs sumptibus, & expensis manu tenendo, & tunc in partibus illis dictæ Sedis Nuncius attendens quod dictum Collegium nullos, vel saltē tenues, & exiles fructus habebat, ac ipsi scholares ex fructibus ipsis,& eleemosynis sibi a Christi fidelibus pro tempore erogatis,si literis operam darent,sustentari nullatenus possent. Habent ad id vt asserebat,specialem à Sede prædicta per eius literas facultatem illius vigere monasteriū S. Felicis de Triestas Ordinis S.Benedicti Bracharensis diæcesis,quod de iure patronatus præfati Ioannis Regis ex priuilegio Apostolico,cui non fuerat eatenus in aliquo derogatum, fore dignoscebatur,certo tunc expresso modo vacans,in quo à certo tempore antea non vltra quā tres Monachi iuxta ordinem huiusmodi minimè,seu potius dissolutè, & inhonestè ac contra regularia ordinis huiusmodi instituta viuentes extiterant,& tunc existebant, eidem Collegio ad centum annos Apostolica autoritate vniuit,annexuit,& incorporauit.Ipsiq; Rector,& scholares dicti Monasterij,ac illius bonorum possessionem,seu quasi,assecuti fuerunt,&, sicut eadē expositio subiungebat,si vnio,annexio, & incorporatio prædictæ in perpetuum extenderentur,& S.Laurentij de Lapella,& S.Mariæ de Torpiris,ac S.Michaelis de Zago,ac quæ de iure patronatus laicorum existit S.Martini de Aluoredo parochiales ecclesiæ:nec non vna eiusdem S.Mariæ de Labella, ac alia S.Pantalionis de Cornes,& alia sine cura,& alia, quæ etiam dissimili iure patronatus existit cum cura S.Iacobi de Boiuà,ac reliquæ etiam sine cura eiusdem S.Mariæ de Morera per vnum curatum,& alterum sine cura Rectores portionarios nuncupatos regisolitarum parochialium Ecclesiarum dictæ diæcesis(portiones quarum,exceptis ecclesia S.Martini,& portione cum cura nuncupata huiusmodi,dum pro tempore vacant,præsentatio personæ idoneæ,ad ipsius Monasterij Abbatem pro tempore existentem pertinet)qua primum per cessum,vel decessum vacarent eidem Collegio perpetuo vnirentur,annecterentur,& incorporarentur,ex hoc profecto scholarium eorumdem commoditatibus salubriter consuleretur.Ipsiq;Rector,& scholares suis studijs cōmodiùs,& perfectiùs insistere, ac in illis amplius proficere,ac aliquod subuentionis auxiliū suscipere;& onera eidē Collegio pro tēpore incūbentia faciliùs perferre possent.Quare dictus Ioannes Rex asserēs Monasterij ducētorum, & insimul parochialiū ecclesiarū,ac portionū prædictarū ducētorū sexaginta ducatorum auri de Camera fructus,redditus,& prouētus,secundum cōmunē æstimationē,valorē annuū non excedere,suo,ac moderni Rectoris,ac scholariū nominibus huiusmodi nobis fecit humiliter supplicari,vt erectionē,institutionē,concessionē,& applicationē Collegij,ac vnionē,annexionem, & incorporationem monasterij huiusmodi,necnon omnia,& singula ipsius Collegij statuta, & ordinationes in quibusuis literis,seu scriptis contenta,& inde secuta quæcūq; approbare, & confirmare,ac Collegium si erectum,vel erigi inceptum huiusmodi in Collegiū scholariū Societatis eiusdem adinstar aliorum Collegiorum dictæ Societatis erigere, & instituere, ac illi pro eius dote omnia,ac singula bona per ipsum Ioannem Regem,ac alios quoscumque illi pro tempore concessa,& assignata,ipsique Societati Collegium ipsum cū illius omnibus, & singulis bonis præsentibus,& futuris perpetuò applicare,& appropiare,necnō vnionē,annexionē,& incorporationē Monasterij huiusmodi,adhæc vt vnio,annexio,& incorporatio Monasterij huiusmodi perpetuis futuris tēporibus durare debeat,& extēdere, & prorogare,ac alias in præmissis

oppor-

opportunè prouidere de benignitate Apostolica dignaremur. Nos qui dudum inter alia volui-
mus, quod petentes beneficia ecclesiastica alijs vniri, teneretur exprimere verum annuum va-
lorem secundum æstimationem prædictam, etiam beneficij, cui aliud vniri peteretur, alio qum
vnio non valeret; & sempet in vnionibus commissis fieret ad partes, vocatis quorum interest;
vnionis, annexionis, & incorporationis monasterij: necnon erectionis, ac literarum, & scriptu-
rarum huiusmodi veriores tenores, ipsiusque Collegij, ac illi vnitorum fructuum, reddituum, &
prouentuum veros annuos valores præsentibus pro expressis habentes, ac modernum Recto-
rem, & scholares Collegij huiusmodi, ac illorum singulos à quibusuis excommunicationis sus-
pensionis, & interdicti, alijsque ecclesiasticis sententijs, censuris, & pœnis à iure, vel ab homine,
quauis occasione, vel causa latis, si quibus quomodolibet innodati existunt, ad effectum præ-
sentium dumtaxat consequendum harum serie absoluentes, & absolutos fore censentes. Huius-
modi supplicationibus inclinati erectionem, institutionem, concessionem, & applicationem Colle-
gij, ac vnionem, annexionem, & incorporationem monasterij huiusmodi, necnon omnia, & sin-
gula eiusdem Collegij statuta, & ordinationes, ac prout illa cencernunt, omnia, & singula in li-
teris seu scripturis huiusmodi contenta, & indesecuta quæcumque (licita tamen, & honesta, ac
sacris Canonibus non contraria) autoritate Apostolica tenore præsentium ex certa scientia ap-
probamus, & confirmamus, illaque valida, & efficacia existere, suosque plenarios effectus sorti-
ri, & obseruari debere decernimus, omnesque, & singulos, tam iuris, quam facti, defectus, siqui
forsan interuenerint, in eisdem supplemus; ac Collegium sic erectum, vel erigi ceptū huius-
modi in Collegium scholarium Societatis eiusdem pro eorum perpetuis vsu, & habitatione cū
Ecclesia, altaribus, cæmiterio, campanili, campanis, ortis, ortalicijs, & alijs officinis necessarijs, ac
alias ad instar aliorum Collegiorum scholarium dictæ Societatis erigimus, & instituimus; ac illi
sic erecto pro eius dote omnia, & singula bona, per ipsum Ioannem Regem, ac alios quoscum-
que eidem pro tempore concessa, & concedenda, & assignanda, ipsique Societati Collegium
prædictum cum illius omnibus, & singulis bonis præsentibus, & futuris perpetuo applicamus,
& appropriamus, ac concedimus; & assignamus. Nec non vnionem, annexionem, & incorpora-
tionem monasterij huiusmodi, ac cum omnibus; & singulis in eis contentis clausulis de super
confectas literas prædictas adhoc, vt vnio, annexio, & incorporatis monasterij, huiusmodi per-
petuis futuris temporibus durare debeat, & monasterium ipsum eidem Collegio perpetuò vni-
tum, annexum, & incorporatum sit, & esse censeatur extendimus, & prorogamus. Et nihilomi-
nus monasterium ipsum de nouo ex nunc ita, quod decedentibus modernis ipsius monasterij
monachis in eo alij monachi permanere, vel loco illorum, seu alicuius eorum alius, vel alij re-
cipi, nec in eo regularitas aliqua censeri possit, seu debeat, de Sancti Laurentij, & S. Mariæ de
Torpiris, ac S. Michaelis, & S. Martini parochiales ecclesias, necnon portiones prædictas, cū pri-
mum illæ, seu quælibet earum percessum, vel decessum, seu quamuis aliam dimissionem, vel
amissionem earum modernorum possessorum, aut alias quouis modo, quem etiā si ex illo quæ-
uis generalis reseruatio, & in corpore iuris clausa resultet, aut ex cuiuscumque persona, seu
per liberam cuiusuis resignationem de illis in Romana Curia, vel extra eam etiam coram nota-
rio publico, & testibus sponte factum; aut S. Laurentij, & S. Mariæ de Torpiris, ac S. Michaelis, &
S. Martini ecclesiæ, & cum cura portio prædicta, per cōstitutionem felicis recordationis Ioan-
nis PP. XXII. prædecessoris nostri, quæ incipit. Execrabilis, vel illæ, ac aliæ portiones huiusmo-
di per assecutionem alterius beneficij ecclesiastici quauis autoritate collati vacent, etiamsi tan-
to tempore vacauerint, quod earum collatio iuxta Laterenensis statuta Concilij ad Sedem præ-
dictam legitimè deuoluta, ac S. Laurentij, & S. Mariæ de Torpiris, ac S. Iacobi, & S. Martini ec-
clesiæ, necnon portiones prædictæ dispositioni Apostolicæ specialiter, vel generaliter reserua-
tæ existant, & super eis inter aliquos lis cuius statum, ac nomina, & cognomina iudiciū, & coli-
tigantium, ac ius, & titulos eorum præsentibus haberi volumus pro expressis, pendeat indeci-
sa, dūmodo tempore datum præsentium non sit in eis alicui specialiter ius quæsitū, & quoad
ecclesiā S. Martini, ac portionem curatam prædictas patronorum prædictorum, quantus si iam
non accesserit, expressus accedat assensus cum omnibus iuribus, iurisdictionibus, & alijs mēbris
annexis bonis, ac pertinentijs suis, remanente tamen congrua portione ex fructibus, redditi-
bus, & prouentibus singularum S. Laurentij, & S. Mariæ de Torpiris, ac S. Michaelis, necnon S.
Martini ecclesiarum, ac portionis cum cura huiusmodi pro singulis illarum Vicarijs. Quorū præ-
sentatio Vicariæ ipsæ pro tempore vacauerint ad dictum Præpositum pertineat, & qui eisdem
ecclesijs in diuinis laudabiliter deseruiant, & animarum curam parochianorum illarū exerceat
congrua portione, ex qua ipsi Vicarij se sustentare, & iura episcopalia soluere possint eidem
Collegio ex nunc prout extunc, & econtra eisdem autoritate Apostolica, & tenore perpetuo
vnimus, & annectimus, & incorporamus; in ipsoq; monasterio nomē tantum monasterij, necnō
conuentus, ac abbatialem mensam, ipsumq; ordinem S. Benedicti, omnemque regularitatem, &
dependentiam illius perpetuò supprimimus, & extinguimus, ac alia onera, siquæ sint, in quibus
monasterium prædictū, ac illius monachi obligati existant In collegio prædicto adimpleri face-
re; necnon corporalem possessionē monasterij continuare, seu illius de nouo ac S. Laurentij, &
S. Mariæ de Torpiris, ac S. Michaelis, & S Martini ecclesiarum, & portionum prædictarum per
se, vel alium, seu alios propria autoritate, & absque spolij, seu attentatorum vitio libera appre-

dere.& perpetuò retinere,illorumque fructus,redditus,& prouentus in suos,ac Collegij,& parochialium ecclesiarum,ac portionum prædictarum vsus,& vtilitatem conuertere , diœcesani loci,vel cuiusuis alterius licentia super hoc minime requisita.Nec non Collegio , Rectori , & scholaribus præfatis quod omnibus,& singulis priuilegijs, indultis,libertatibus, immunitatibus, ac alijs gratijs spiritualibus,& temporalibus societati prædictæ,ac illius, & alijs quibusuis Collegijs quomodolibet concessis,& concedendis,& quibus vtuntur,potiuntur,& gaudent , ac vti, potiri,& gaudere poterunt quomodolibet infuturum vti,potiri,& gaudere liberè , & licitè valeant,concedimus.Ac priuilegia,indulta,exemptiones,libertates,immunitates,indulgentias, & gratias huiusmodi ad illos,& illos extendimus,& prorogamus.Ac cũ eis iuxta ordinationẽ dicti Præpositi desuper faciendam,prout solitum est in dicta Societate,cõmunicare.Ac ex nunc plenum ius Rectori,& scholaribus prædictis in Sancti Laurentij,& Sanctæ Mariæ de Torpiris, ac S.Michaelis,& S.Martini ecclesijs,necnon portionibus prædictis acquisitum fore, ipsosque super illis beneficio de non tollendo ius quæsitum,ac de annuali,& triennali possessore regularium gaudere posse,& debere,a eos solam illorum fructuum perceptionem , & corporalis possessionis apprehensionem expectare,ipsasque ecclesias,& portiones de cætero ex personis illarum possessorum ad hæc,vt de illis in fauorem alterius quam Collegij,& vnionis huiusmodi disponi possit,nullatenus va are posse;ac commendas vniones,& alias dispositiones de illis in alterius quam dicti Collegij fauorem etiam per nos,& sedem Apostolicam, etiam cum quibusuis suspensionibus,& derogationibus prædictarum,& aliarum similium gratiarum quomodolibet pro tempore factas,nullas,& inualidas,nulliusque roboris,vel momenti existere , nullumque per eas cuique ius acquiri,vel etiam coloratum titulum tribui posse, ac præsentes ex quauis causa desurreptionis,vel obreptionis vitiò,seu intentionis,& voluntatis defectu notari , vel impugnari nullatenus posse,sed validas,& efficaces existere, suosque effectus sortiri debère; ne non sub quibusuis etiam illarum tenorem continentibus reuocationibus , & alijs eis in totum,vel in partem quomodolibet derogantibus , vel obuiantibus dispositionibus, etiam per quascunque constitutiones Apostolicas,& regulas Chancellariæ Apostolicæ quomodolibet pro tempore emanatas,nullatenus comprehensas,sed semper ab illis prorsus exceptas,& quoties opus fuerit,toties de nouo in pristinum statum subdat per eosdem Rectorem, & scholares eligenda restitutas repositas, & plenariè redintegratas,ac denouo concessas esse : sitque per quoscumque quauis autoritate fungentes iudices,& personas sublata eis , & eorum cuilibet quauis aliter iudicandi,& interpretandi facultate,& autoritate iudicari, & diffiniri debere, irritumquoque & inane,si secus super his à quoque quauis autoritate scienter , vel ignoranter contingerit attentari decernimus.Quo circa venerabilibus fratribus nostris Archiepiscopo Bracharensi,& Colimbriensi,ac Salutiarum Episcopis per Apostolica scripta mandamus quatenus ipse,vel duo,aut vnus eorum per se,vel alium,seu alios literas prædictas , & in eis contenta quæcunque vbi & quando opus fuerit,ac quoties pro parte præpositi Rectoris , & scholarium prædictorum,seu alicuius eorum desuper fuerint requisiti solemniter publicantes, eisque præmissis efficacis defensionis præsidio assistentes faciant autoritate nostra præsentes,& in eis cõtenta humiliter firmiter obseruari. Atque singulos,quos illa concernunt eis pacifi è frui , & gaudere,non permittentes eos desuper per quoscumque quomodolibet indebitè molestari, contradictores quoslibet,& rebelles per sententias,censuras & pænas, ecclesiasticas , ac etiam pecuniarias,aliaque opportuna iuris remedia appellatione præposita compescendo, & legitimis super his habendis seruatis processibus censuras,& pænas prædictas etiam iteratis vicibus aggrauando,etiam inuocato ad hoc,si opus fuerit auxilio brachij secularis.Non obstantibus priori voluntate nostra, & alijs præmissis , ac Lateranensi Concilij nouissimè celebrati perpetuas vniones,nisi in casibus à iure permissis,fieri prohibentis , ac quibusuis alijs dictæ Cancellariæ regulis,necnon piæ memoriæ Bonifacij PP.VIII.etiam prædecessoris nostri , & alijs Apostolicis,ac in Prouincialibus,& synodalibus Cõcilijs editis Generalibus,vel specialibus constitutionibus,& ordinationibus,ac Monasterij,& ordinis,necnon Vniuersitatis prædictorum , & iuramento,confirmatione Apostolica,vel quauis firmitate alia roboratis statutis , & consuetudinibus,priuilegijs quoque indultis,& literis Apostolicis eisdem Monasterio Ordini, Vniuersitati, illorumque superioribus,& personis,à quibusuis alijs,sub quibuscumque tenoribus , & formis, a cum quibusuis etiam derogatoriarum derogatorijs,alijsque efficacioribus,& insolitis clausulis irritantibusque,& alijs decretis concessis approbatis,& innouatis.Quibus omnibus, & si pro illorum sufficienti derogatione de illis,eorumque totis tenoribus specialis, specifica, expressa, & indiuidua atque de verbo ad verbum,non autem per clausulas generales idem importantes, mentis,seu quæuis alia expressio habenda,aut aliqua alia exquisita forma adhoc seruanda foret, tenores huiusmodi ac si de verbo ad verbum, & forma in illis tradita obseruata inserti forent præsentibus pro sufficienter expressis,& in sertis habentes illis alias in suo robore permansuris hac vi e duntaxat harum serie specialiter,& expressè derogamus contrarijs quibuscumque, aut si aliqui super prouisionibus sibi faciendis de huiusmodi vel alijs beneficijs ecclesiasticis in illis partibus speciales,vel generales dictæ Sedis,vel legatorum eius literas impetrarint , & si per eas ad inhibitionem,reseruationem, & decretum , vel alias quolibet sit processum . Quas quidem literas,& processus habitos per easdem,ac inde secuta quæcumque ad Sancti Lauren-

tij,

tij,& Sanctæ Mariæ,ac Sancti Michaelis , & Sancti Martini ecclesiæ , nec non portiones præ
dictas volumus non extendi.Sed nullum per hoc eis quoad effecutionem beneficiorum alio-
rum præiudicium generari,& quibuslibet alijs priuilegijs , indulgentijs , & literis Apostolicis
quorumcumque tenorum exiitant,perquæ præsentibus non expressa,vel totaliter non inser-
ta effectus earum impediri valeat quomodolibet,vel differri,& de quibus quorumque totis te-
noribus de verbo ad verbum habenda sit in nostris literis mentio specialis. Volumus autem
quod propter vnionem,annexionem,& incorporationem prædictas Sancti Laurentij, & Sãctæ
Mariæ,ac Sancti Michaelis,& Sancti Martini ecclesiæ, necnon portiones prædictæ debitis non
fraudetur obsequijs , & animarum curæ in eisdem ecclesijs,& cum cura portionem huiusmodi
nullatenus negligatur,sed earum, & aliarum portionum prædictarum congruè supportentur
enera consueta nulli ergo omnino hominum liceat hanc paginam nostræ absolutionis , appro-
bationis,confirmationis,suppletionis,erectionis,institutionis,applicationis,appropiationis , as-
signationis,extensionis,prorogationis , vnionis,annexionis, incorporationis , suppressionis, ex-
tinctionis,concessionis,decretorum,mandati,derogationis, & voluntatis infringere, vel ei ausu
temerario contra ire.Si quis autem hoc attentare præsumpserit, indignationem omnipotentis
Dei,ac Beatorum Petri,& Pauli Apostolorum eius se nouerit incursurum. Datis Romæ apud
Sanctum Marcum anno Incarnationis Dominicæ 1548. decimo quinto Kalend.Iulij Pontifica-
tus nostri anno quarto decimo.

VNIAM DE SANCTO ANTAM AO Collegio de Coimbra: 19. de Dezembro de 1550.

IVLIVS Episcopus seruus seruorum Dei ad perpetuam rei memoriam. Circunspecta Apostolicæ Sedis benignitas viros literarum scientiæ deditos , vt earum pretiosam inquirant margaritam congruo solet fauore prosequi,eisque libenter illa concedendo ministrat:per quæ ad brauium,quod solito apprehendere satagunt studio,valeant acceptius peruenire. Sane cum sicut accepimus præceptoria domus Sancti Antonij de Benespera ordinis Sancti Augustini Egetaniensis diæcesis certo modo vacauerit,& vacet ad præsens,& sicut exhibita nobis nuper pro parte dilectorum filiorum modernorum Præpositi Generalis Societatis de IESV in alma vrbe nostra per nos institutæ,ac Rectoris,& scholarium Collegij dictæ Societatis Vniuersitatis studij generalis Conimbricensis petitio continebat pro huiusmodi Collegij constructione,& illius scholarium manutentione diuersæ,& notabiles pæcuniarum summæ per charissimum in Christo filium nostrum Ioannem Portugalliæ,& Algarbiorum Regem illustrem, cuius auspicijs , & ope dictum Collegium insigne erectum extit,expositæ fuerunt, ità quoad societas ipsa præfatum Ioannem Regem super præmissis vlterius grauare non audeat,ac fructus,redditus, & prouentus dicti Collegij adeo tenues existant,quod pro illius scholarium huiusmodi quorum numerus ad centum viginti fere attingit,& indies augeri speratur,sustentatione , ac onerum eidem Collegio incumbentium supportatione,nullatenus suppetere possint; & præterea tam Præpositus,quam Rector,& modernis scholares præfati desiderent præceptoria huiusmodi eidem Collegio perpetuò vniri,annecti,& incorporari,pro parte Præpositi,& Rectoris, ac modernorũ scholarium præmissorum asserentium fructus,redditus,ac prouentus præfactæ & eiusdem S. Antonij Vlysbonensis,& ipsius Sancti Antonij de Sanctarem,& Sancti Antonij de Aueleira, necnon Sancti Dominici de Besteiros, Vlysbonensis,& Visensis,& dictæ Egetaniensis diæcesi domorum eiusdem ordinis præceptoriarum,& forsan aliorum illi annexorum octoaginta ducatorum auri de Camera secundum communem æstimationem valorem annuum non excedere,nobis fuit humiliter supplicatum,vt primo dictam præceptoriam præfato Collegio perpetuò vnire,annectere, & incorporare,atque in præmissis opportunè prouidere de benignitate Apostolica dignaremur.Nos igitur qui dudum inter alia voluimus quod petentes beneficia ecclesiastica alijs vniri,tenerentur exprimere verum annuum valorem secundum extimationem prædictam ,& beneficij cui alius vniri peteretur,aliò qui vnio non valeret, & semper in vnionibus commissio fieret ad partes vocatis,quorum interesset,ipsos Præpositum , & Rectorem, ac modernos scholares,& eorum singulos à quibusuis excommunicationis, suspensionis, & interdicti,alijsque ecclesiasticis sententijs,censuris,& pænis à iure, vel àb homine , quauis occasione,vel causa litis,siquibus quomodolibet innodati existunt ad effectum præsentiũ duntaxat consequendum harum serie absoluentes,& absolutas fore censentes,necnon fructuum,redditum,& prouentuum Collegij huiusmodi verum annuum valorem,verumque, & vltimum primo dictæ vocationis præceptoriæ modum,etiamsi ex illo quæuis generalis reseruatio etiam corpore iuris clausa resultet,præsentibus pro expressis habentes huiusmodi supplicationibus inclinati primo dictam præceptoriam quouis modo,& ex cuiuscumque personæ, seu per libe-

ram resignationem cuiusuis de illa in Romana Curia, vel extra eam, etiam coram notario publico, & testibus sponte factam, aut institutionem felicis recordationis Ioannis PP. XXII. prædecessoris nostri, quæ incipit execrabilis, vel assecutionem alterius beneficij ecclesiastici quauis auctoritate collati vacet, & si tanto tempore vacauerit quod eius collatio iuxta Laterenẽsis statuta Concilij ad sedem huiusmodi legitimè deuoluta, ac primo dicta præceptoria dispositioni Apostolicæ specialiter reseruata, ac conuentualis, seu generalis existat, & ad illam consueuerit quis per electionem assumi, eique cura, & iurisdictionalis immineat animarum super ea quoque inter aliquos his cuius statum præsentibus haberi volumus pro expresso, pendeat indecisa dummodo tempore daturus præsentium non sit in ea alicuij specialiter ius quæsitum, cum præceptorijs, & alijs annexis huiu modi ac omnibus viribus, & pertinentijs suis eidem Collegio Apostoli a autoritate tenore præsentium perpetuò vnimus, annectimus, & incorporamus. Itaque liceat pro tempore existentibus Rectori, & scholaribus præfati Collegij per se, vel alium, seu alios corporalem possessionem præceptoriarum, & aliorum annexorum iuriumque, & pertinentiarum prædictorum propria autoritate liberè apprehendere, illorumque fructus, redditus, & prouentus supradictos vndecunque, & quomodocumque, & ex eleemosinis quæsitis, ac votis aut alias prouenientes percipere, colligere, & leuare, ac retinere, necnon in suos & dicti Collegij vsus, & vtilitatem conuertere, atque alia quæ preceptores dictæ domus, qui hactenus fuerunt, facere, & exercere potuerunt, omnibusque, & singulis priuilegijs, indultis, gratijs, & indulgentijs illi, & annexis ac ordini Sancti Antonij præfatis quomodolibet concessis vti, & gaudere; necnon onera primo dictæ præceptoriæ, & annexis prædictis de iure, vel consuetudine, seu alias incumbentia, & ad quæ præceptor primo dictæ domus, & si inibi forent Canonici dicti ordinis per se, vel alios supportanda tenerentur, in ipso Collegio decætero supportari possint, & debeant absque alicuius censuræ, siue pænæ incursu. Quo circa venerabilibus fratribus nostris Archiepiscopo Salemitanensi, & Episcopo Conimbricensi, ac dicto filio Thesaurario Ecclesiæ Conimb. per Apostolica scripta mandamus, quatenus ipsi vel duo, aut vnus eorum per se, vel alium, seu alios eisdem Rectori, & scholaribus in præmissis efficacis defensionis præsid o assistentes faciant autoritate nostra eos præsentibus literis, & in eis contentis omnibus, & singulis pacificè gaudére non permittentes eos per quoscumque desuper quomodolibet indebitè molestari, contradictores quoslibet, & rebelles per cẽsuras, & pænas ecclesiasticas appellatione postposita compescendo ac legitimis super his habendis seruatis processibus censuras, & pænas ipsas, & iteratis vicibus aggrauando, inuocato, & adhoc, si opus fuerit, auxilio brachij secularis, super quibus omnibus, & singulis, necnon omnes, & singulos, qui adhoc citandi fuerint, & per edictum publicum constito sumarie de non tuto adeos accessu citandi, ac eis quibus inhibendum fuerit, & sub censuris, & pænis huiusmodi inhibendi, plenam, & liberam, eis autoritate Apostolica, & tenore præmissis facultatem concedimus, non obstantibus priore voluntate nostra prædicta, ac piæ memoriæ Bonifacij Pp. VIII. & prædecessoris nostri, & qua inter alia cauetur nequis extra suam ciuitatem, vel diæcesim, nisi incertis exceptis casibus illis vltra vnam diem tantum à fine suæ diæcesis ad iudicium euocetur, seu ne iudices ab eadẽ sede deputati extra ciuitatem, vel diæcesim, in quibus deputati fuerint contra quoscumque procedere, seu alij, vel alijs vices suas committere præsumant, & de duabus dictis in Consilio generali edita, dummodo vltras tres dictas aliquis autoritate præsentium non trahantur, a Lateran. Concilij nouissime celebrati vniones perpetuas nisi in casibus à iure permissis fieri prohibentis; necnon alijs constitutionibus, & ordinationibus Apostolicis, ac monasterij, vel alterius regularis loci, à quo primo dicta præceptoria forsan dependet, & ordinis, necnon siqui sũt prioris præceptoriæ prædictorum iuramento confirmatione Apostolica, vel quauis firmitate alia roboratis statutis, & consuetudinibus priuilegijs quoque indultis, & literis Apostolicis etiã in forma breuis per quoscumque Romanos Pontifices prædecessores nostros, & nos ac sede prædicta sub quibusuis verborum formis, & tenoribus, ac cum quibusuis clausulis, & decretis, & irritantibus, & motu proprio in fauore fabricæ basilicæ principis Apostolorum dedicta vrbe quomodolibet concessis approbatis, & innouatis, & disponentibus quod ministri, seu præpositi similium præceptoriarum omnes, & singulas pecuniarum summas eleemosynis seu quæsitis quomodolibet, acquisitas eidem fabricæ, vel eius deputatis consignare teneantur, & deinceps eleemosynas petere; ac quod vniones annexiones, & incorporationes dedomorum eiusdem ordinis præceptorijs alicui alteri beneficio seu loco, & quantũcumque pio nisi forsan dicti ordinis, & Religionis ipsius Sancti Antonij fieri nec domus, aut præceptoriæ dicti ordinis per aliosque eiusdem ordinis Religiosos obtineri, aut alijs commendari non possint, & alias de illis, & per sedem ipsam pro tempore factæ vniones, annexiones incorporationes nullius sint roboris vel momenti, quodque eisdem statutis, consuetudinibus, priuilegijs, indultis, & literis vllatenus, aut nisi subartis modo, & forma inibi contentis derogari nequeat, & aliter factæ derogationes nemini suffragentur, quibus omnibus, etsi pro illorum sufficienti derogatione de illis, eorumque totis tenoribus specialis, specifica, indiuidua, & expressa ac de verbo ad verbum, non autem per clausulas generales idem importantes, mentio, seu quæuis alia expressio habenda, vel aliqua alia exquisita forma adhoc seruanda foret, tenores huiusmodi ac si de verbo ad verbum nihil penitus amisso, & forma in illis tradita obseruata inserti forent præsentibus pro suf-

ficien-

ficienter expreſsis habentes illis,alias in ſuo robore permanſuris,hac vice duntaxat.Itaque illic non obſtantibus Rector,& ſcholares præfati quoſcumque pecuniarum ſummas per eos ſeu primo dictæ præceptoriæ miniſtros ex eleemoſynis,vel alias quomodolibet acquiſitas retinere,ac in ſuos vſus,& vtilitatem conuertere poſſint,nec propterea aliquas excommunicationis ſententias incurriſſe cenſeantur, quod eis autoritate Apoſtolica, & tenore præmiſſis de ſpeciali gratia indulgemus,ſpecialiter,& expreſſe derogamus contrarijs quibuſcumque,aut ſi aliqui ſuper prouiſionibus ſibi faciendis de præceptorijs huiuſmodi ſpeciales, vel alijs beneficijs eccleſiaſticis in illis partibus generales præfatæ Sedis, vel legatorum eius literas impetrarint, & per eas ad inhibitionem,reſeruationem,& decretum, vel alias quomodolibet ſit proceſſum, quas quidem literas,& proceſſus habitos per illas ac indeſecuta quæcumque ad primo dictam præceptoriam volumus non extendi:ſed nullum per hoc eis quoad aſſecutionem præceptoriarum,ſeu beneficiorum aliorum præiudicium generari,ſeu ſi aliquibus communiter, ſeu diuiſim ab ipſa ſit ſede indultum,quod interdici,ſuſpendi,vel excommunicari, aut extra, vel vltra certa loca ad iudicium trahi non poſsint per literas Apoſtolicas non facientes plenam, & expreſſam ac de verbo ad verbum de indulto huiuſmodi mentionem;& quibuslibet alijs priuilegijs priuilegijs,indulgentijs,& literis Apoſtolicis generalibus, & ſpecialibus quorumcumque tenorem exiſtant,per quæ præſentibus non expreſſa,vel totaliter non inſerta effectus earum impediri valeat quomodolibet, vel differri,& quibus quorumque totis tenoribus de verbo ad verbum habenda ſit in prædictis literis mentio ſpecialis prouiſo quod propter vnionem, annexionem,& incorporationem huiuſmodi primo dicta præceptoria debitis non fraudetur obſequijs,& animarum cura in ea ſiqua illi immineat nullatenus negligatur, ſed eius congrue ſupportentur onera antedicta,nos enim ex nunc irritum decreuimus, & inane, ſiſecus ſuper ijs a quoque quauis autoritate,ſcienter,vel ignoranter contigerit attentari. Nulli ergo omnino hominum liceat hanc paginam noſtræ abſolutionis,vnionis,annexionis,incorporationis, mandati, conceſſionis,indulti,derogationis,voluntatis,& decreti infringere,vel ei auſu temerario contraire;ſiquis autem hoc attentare præſumpſerit,indignationem omnipotentis Dei, ac beatorum Petri,& Paulo Apoſtolorum eius ſe nouerit incurſurum.Datum Romæ apud Sanctum Petrum anno Incarnationis Dñcæ. 1550.quarto decimo Kalend.Ianuarij Pōtificatus noſtri anno primo.

VNIAM DO MOSTEIRO DE S. IOAM de Logouares ao Collegio de Coimbra; 12. de Outubro de 1551.

IVLIVS Epiſcopus ſeruus ſeruorum Dei ad perpetuam rei memoriam. Regimini vniuerſalis eccleſiæ meritis licet imparibus diſponente Domino præſidentes,ad ea libenter intendimus per quæ ſingulorum locorum, in quibus ſacrarum literarum ſtudia,quibus mundus illuminatur,vigere noſcuntur,felici ſucceſſui,ac perſonarum in illis huiuſmodi ſtudijs inſiſtentium,vt ea commodiùs continuare poſſint congruæ ſubuentioni ſalubriter valeat prouideri,& vt pia ad id tendentia Catholicorum Principum vota optato ſortiantur effectu opem,& operam quantum nobis exalto conceditur,efficaces impendimus,prout ad diuini nominis exaltationem,& Chriſtianæ Religionis augmentum,ac animarum ſalutem conſpicimus in Domino ſalubriter expedire.Cumitaque Monaſterium Sancti Ioannis de Longouares ordinis Sancti Auguſtini ſeptem diæceſis quod alias tunc certo modo vacans dilecto filio Emmanueli Godinho clerico per eum quo ad viueret tenendum,regendum, & gubernandum apoſtolica autoritate commendatum,aut quod commendaretur conceſſum extitit commenda exeo quod dictus Emmanuel illi,ſeu literis Apoſtolicis deſuper non confectis eius confeſſioni huiuſmodi,ac omni iuri ſibi in eodem monaſterio,vel ad illud quomodolibet competenti poſſeſſione, ſeu quaſi regiminis,& adminiſtrationis,ac bonorum dicti monaſterij per eum forſan non habita,hodie in manibus noſtris ſpontè,& liberè ceſſit,noſque ceſſionem ipſam duximus admittēdam ceſſante adhuc eo quod dum eidem Emmanueli commendatum, aut quod commendaretur conceſſum fuit, vacabat;modo vacare noſcatur ad præſens, & ſicut chariſſimus in Chriſto filius noſter Ioannes Portugalliæ, & Algarbiorum Rex illuſtris,nobis nuper exponi fecit, alias ipſe Ioannes Rex poſtquam in ciuitate Conimbricenſi Vniuerſitatem ſtudij generalis ad fidei propagationem erexerat attendens.quod præsbyteri Societatis IESV nuncupatæ, alias per felicis recordationis Paulum PP.prædeceſſorem noſtrum erectæ,& per nos apoſtolica autoritate confirmatæ ad Dei laudem,& animarum ſalutem,Religioniſque Chriſtianæ defenſionem, & propagationem Sedi Apoſtolicæ inſeruiendo, cum nobis, noſtriſque ſucceſſoribus Romanis Pontificibus pro tempore exiſtentibus peculiari voto ſe aſtrinxerint,plurimos in eccleſia Dei

fructus

factus asserebant,quodque illi tam in dictorum Portugaliæ,& Algarbiorum regnis, quam insulis maris Oceani eidem Regi subiectis,& pluribus alijs locis plurimum proferant, ac ad professionem in eadem Societate emittendam iuxta instituti sui rationem, non nisi literati admittebantur,& quod nonnulli ex præsbyteris ipsis incertis domibus ipsius ciuitatis residentes ad vniuersalem inibi Christi fidelium animarum salutem prædicando,& docendo tam publicè, quàm priuatim ac die,noctuque vigilando proficere non cessabant,in eadem Vniuersitate vnũ Collegium scholarium dictæ Societatis subnorma,regimine,& administratione moderni, & pro tempore existentis Præpositi generalis ipsius Societatis erexerit,& instituerit,seu erigere, & instituere inceperit,ipsumque Collegium,in quo scholares numerum centum excedentes suis proprijs sumptibus,& expensis manu teneri debent iuxta tenorem literarum erectionis ipsius Societatis illi concesserit,& applicauerit;& sicut eadem expositio subiungebat,Collegium ipsũ, illiusque scholares præfati proter eorum tenues redditus manu teneri non possint, sintque præsbyteri,qui circa plantarum in agro Domini propagationem,& vt animas Deo lucrifaciant, continuis laboribus in fidei Catholicæ exaltationem, verbum Dei in populo seminando in vigilant,& quorum opera,& persuasione in nonnullis Indiarum,& Africæ,ac aliarum partiũ prouincijs,terris, & locis eiusdem Ioannis Regis temporali dominio subiectis,& adiacentibus,concedente Domino non modicus ouium aberrantium numerus ad gremium Sanctæ matris Ecclesiæ,& viam salutis præfato Ioanne Rege ad id auxilium,& fauorem gnauiter præstante aduectus dignoscitur,& sunt in partibus illis admodum vtiles,& necessarij;& propterea pium, & rationi consonum censeatur,quod scholares ipsi vt quietiùs, & liberiùs earumdem literarum studijs operam dare possint,de aliquo subuentionis auxilio per sedem eandem reficiantur, & tam ipsi quam præfatus Ioannes Rex,cui in acquirendis,& in iamacquisitis conseruandis terris,& locis continua bella contra infideles gerendo grauiores expensas, & incommoda iugiter subire non cessant, exinde opportunum suscipiant releuamen.Idcirco si monasteriorum ipsum in quo à certo tempore citra tres duntaxat canonici minus religiosè viuentes reperiuntur: eidem Collegio perpetuò vniretur,annecteretur,& incorporaretur, ex hoc profecto eorumdem scholarium commoditatibus,ac alias in præmissis non parum consuleretur, ipsique congruum subuentionis auxilium opportunè susciperent,ac in eorum studijs copiosius proficere, & in melius circa conuersionem eundem infidelium attendere possent. Quare idem Ioannes Rex nobis humiliter supplicari fecit,vt monasterium ipsum eidem Collegio, vt præfertur,vnire annectere,& incorporare,ac alias in præmissis opportunè prouidere de benignitate Apostolica dignaremur.Nos igitur,qui dudum inter alia voluimus, quod petentes beneficia ecclesiastica alijs vniri, tenerentur exprimere verum annuum valorem secundum communem æstimationem,& beneficij,cui aliud vniri peteretur,alioquin vnio non valeret; & semper in vnionibus commissio fieret ad partes vocatis quorum interesset, dicti Collegij fructuum, reddituum, & prouentuum verum annuum valorem præsentibus pro expresso habentes huiusmodi supplicationibus inclinati monasterium prædictum,de quo consistorialiter disponi non consueuit, ac cuius,& S. Iacobi de Fias, ac Sancti Saluatoris de Cambosis,& S.Michaelis de Cago,ac eiusdẽ S.Michaelis de Mesusgas parochialium ecclesiarum Bracharensis,& seu dictæ septem diœces. necnon perpetui simplicis beneficij ecclesiastici in dicta ecclesia de Cago,& forsan aliorum eidem monasterio annexorum fructus,redditus,& prouentus,& quinquaginta florenas auri in libris Cameræ Apostolicæ taxati reperiuntur,quouismodo, & ex cuiuscumque persona vacet, etsi tanto tempore vacauerit,quod eius prouisio iuxta Lateranẽsis statuta Concilij,aut alias canonicas sanctiones ad sedem prædictam legitimè deuoluta existat,& illa ex quauis causa ad sedem eandem specialiter,vel generaliter pertineat,ac super illiuc regimine, & administratione præfatis inter aliquos his cuius statum præsentibus haberi voluimus pro expresso, pendeat indecisa dummodo tempore datur præsentium eidem monasterio de Abbate prouisum,aut illud alteri commendatum canonicè non existat,& eiusdem Emmanuelis adhoc expressus accedat assensus,cum anexis eiusmodi,ac omnibus iuribus,& pertinentijs suis eidem Collegio Apostolica autoritate prædicta tenore præsentium perpetuò vnimus, annectimus, & incorporamus. Ita quod decedentibus modernis ipsius monasterij canonicis ipsorum loco alij recipi, & inibi permanere non possint,nec tunc de cætero aliqua regularitas in dicto monasterio censeatur, liceatque pro tempore existenti Rectori ipsius Collegij, & præfatis scholaribus per se,vel aliũ seu alios corporalem possessionem dicti monasterij,ac bonorum illius iurium, & annexorum quorumcumque propria autoritate liberè apprehendere,ac perpetuò retinére,illiusque,& annexorum huiusmodi fructus,redditus in suos ac Monasterij,& Collegij prædictorum vsus, & vtilitatem conuertere,ac animarum curam,si qua illi immineat per vnum Vicarium, & ad eorum liberum nutum ponendum,& admouendum in ipso monasterio exerceri, ac alia onera quæcumque,& qualiacumque monasterio, illiusque annexis huiusmodi de iure, vel consuetudine,aut alias incumbentia,& ad quæ præfati canonici obligati censentur,& existunt, in dicto Collegio de cætero supportari,& adimpleri facere,ordinarij loci, vel cuiusuis alterius licentia de super minimè requisita.Quo circa venerabili fratri nostro Episcopo Balneoregiensi, & dilectis filijs Vlysbonensis,& Eborensis officialibus per Apostolica scripta mandamus,quatenus ipsi,vel duo,aut vnus eorum per se,vel alium,seu alios præsentes literas,& in eis contenta quæ-

cumque vbi,& quando opus fuerit,ac quoties pro parte Rectoris, & scholarium prædictorum, seu alicuius eorum de super fuerint requisiti,solemniter publicantes,eisque in præmissis efficacis defensionis præsidio assistentes,faciant autoritate nostra literas, & in eis contenta huiusmodi firmiter obseruari,ac Rectorem,& scholares prædictos,omnesque,& singulos alios,quos literæ ipsæ quomodolibet concernunt,& infuturum concernent,illis pacifice frui, & gaudere, non permittentes eorum aliquem per quoscumque desuper quomodolibet indebitè molestari, contradictores autoritate nostra appellatione post posita compescendo;non obstantibus priori voluntate nostræ prædictæ,& Lateranensis Concilij nouissime celebrati, vniones perpetuas nisi in casibus a iure permissis fieri prohibentis,ac piæ memoriæ Bonifacij PP.VIII. & prædecessoris nostri,& alijs Apostolicis,ac in prouincialibus,ac synodalibus Concilijs editis generalibus,vel specialibus constitutionibus,& ordinationibus;necnon monasterij,& ordinis prædictorum iuramento,confirmatione Apostolica,vel quauis firmitate alia roboratis statutis , & consuetudinibus,priuilegijs quoque indultis,& literis Apostolicis monasterio, & ordini , ac dilectis filijs illius conuentus,eorumque superioribus,& personis,& quibusuis alijs sub quibuscumque tenoribus,& formis,ac cum quibusuis,& derogatorum derogatorijs clausulis,& decretis,& irritantibus,& alijs quomodolibet,& iteratis vicibus concessis, approbatis,& innouatis . Quibus omnibus etiam si pro illorum sufficienti derogatione de illis,illorumque totis tenoribus , specialis, specifica,expressa,& indiuidua,ac de verbo ad verbum,non autem per clausulas generales idē importantes,mentio,seu quæuis alia expressio,aut aliqua alia exquisita forma adhoc seruanda foret,tenores huiusmodi,acsi de verbo ad verbum nihil penitus omisso, & forma in illis tradita obseruata inserti forent,præsentibus pro sufficienter expressis habentes illis,alias in suo robore permansuris,hac vice duntaxat harum serie specialiter , & expresse derogamus contrarijs quibuscumque,& quibuslibet alijs præuilegijs,indulgentijs,& literis generalibus , vel specialibus quorumcumque tenorum existant,per quæ præsentibus non expressa, vel totaliter non inserta effectus earum impediri valeat quomodolibet,vel differri,& de quibus quorumque totis tenoribus de verbo ad verbum habenda sit in nostris literis mentio specialis . Volumus autem quod propter vnionem annexionem , & incorporationem huiusmodi monasterium prædictum in spiritualibus non lædatur,& in temporalibus detrimenta non sustineat, sed eius congruè supportentur onera consueta;quodque ex fructibus eiusdem monasterij decongrua portione per præfatum loci ordinarium taxanda præfatis modernis canonicis ad eorum vitā prouideatur,& insuper examine irritum decernimus,& inane, si secus super ijs à quoque quauis autoritate,scienter,vel ignoranter contingerit attentari . Nulli ergo omnino hominum liceat hanc paginam nostræ vnionis,annexionis,incorporationis,mandati,derogationis, voluntatis,& decreti infringere,vel ei ausu temerario contra ire. Si quis autem hoc attentare præsumpserit, indignationem omnipotentis Dei,ac beatorum Petri,& Pauli Apostolorum eius se nouerit incursurum.Datū Romæ apud Sanctum Petrum anno Incarnationis Dominicæ 1551.quarto idus Octobris Pontificatus nostri anno secundo.

VNIAM DO MOSTEIRO DE S.PEDRO de Pedroso ao Collegio de Coimbra in perpetuum.

PIVS Episcopus seruus seruorum Dei ad perpetuam rei memoriam cœlestis Patris prouidentia ad Summi Apostolatus apicem euecti tamquam de excelso monte ad ima agri irrigui militantis ecclesiæ nostræ dirigentes intuitum, considerantesque laboriosam,atque indefessam operam , quam veneranda Societas de IESV in seminanda sapientia salutari inter cæteros ipsius agricultores vbiq; præstat,dignum,quin potius debitum reputamus,vt illius domos , & loca congruæ sustentationis adminiculis etiam per suppressionem regularium locorum minus vtilium confoueamus,prout etiam Catholicorum Regum vota exposcunt,ac locorum eorūdem qualitas,& temporum conditio persuadent.Dudum si quidem monasterio Sancti Petri de Pedroso Ordinis Sancti Benedicti Portugallēsis diœcesis quod dilectus filius noster Carolus Sanctorum Viti,& Modesti in Macello Martyrum diaconus Cardinalis Carrafa nuncupatus ex dispensatione Apostolica in cōmendam tunc obtinebat,seu cui antea felicis recordationis Paulus PP.IV. prædecessor noster monasterium ipsum tunc simili commenda per obitum quondam Sancij de Noronha clerici illud ex concessione,seu simili dispensatione Apostolica in eandem commendam,dum viueret obtinentis extra Romanam Curiam defuncti,cessant adhuc eo quo dum ipsi Sancio commendatum fuerat vacabat,modo vacans per eundem Carolū Cardinalē quoad viueret tenendum,regendum , & gubernandum Apostolica autoritate commendauerat commenda Carolo Cardinali facta huiusmodi ex eo quod ipse illi,ac omni iuri sibi in eodem monasterio,seu illius regimen,& administrationem,vel ad illa quomodolibet competenti in mani-

bus eiuſdem prædeceſſoris ſpontè,& liberè ceſſerat,ipſeque prædeceſſor ceſſionem huiuſmodi duxerat admittendam ceſſante adhuc tunc vt præfertur vacante. Idem prædeceſſor monaſterium ipſum quouis modo,quem haberi voluerat pro expreſſo vacant dilecto filio Michaeli de Souſa præsbytero Vlixbon.diæceſis etiam per eum quoad viueret tenendum, regendum, & gubernandum ſub datis videlicet vndecimo Kal. Auguſti Pontificatus ſui anno quarti conceſſit commendari.Cum autem dictus Michael conceſſioni commendæ ſibi factæ huiuſmodi literis Apoſtolicis deſuper non confectis,ac etiam omni iure ſibi in monaſterio,ac regimine,& adminiſtratione prædictis vt ad illa quomodolibet competenti hodie in manibus noſtris etiam ſpontè,& liberè ceſſerit,fructus,redditus,& prouentus monaſterij prædicti hactenus de curſos,& ſibi per dictum Carolum Cardinalem donatos,ac alias quomodolibet debitos, vel ad eũ pertinentes ad effectum infra ſcriptum etiam donando,noſque poſteriorem ceſſionem huiuſmodi duxerimus admittendam,& propterea dictum Monaſterium adhuc nunc vt præfertur vacare noſcatur.Et ſicut exhibita nobis nuper pro parte chariſſimi noſtri in Chriſto Sebaſtiani Portugalliæ,& Algarbiorum Regis illuſtris,ac dilectorum filiorum Rectoris, & Collegialium Collegij dictæ Societatis in ciuitate Conimbricenſi canonicæ inſtitutæ petitio continebat in dicto Collegio quod alias claræ memoriæ Ioannes Portugalliæ, & Algarbiorum Rex prouidè attendens præbyteros dictæ Societatis plurimos in eccleſia Dei fructus per diuerſas orbis partes attuliſſe,in dicta ciuitate conſtruere fecit,ac curæ,& regimini pro tempore exiſtentis Præpoſiti generalis ipſius Societatis ſubiicitur,ingens numerus præsbyterorum ipſius Societatis foueat,qui ſtudij ſui tempore de more peracto,necnon diſciplina ſapiẽtiæ ſalutaris iſthic perfectè hauſta,ad prædicandum Dei Euangelium etiam ad remotiſsimas Indiæ prouincias, & alias regiones ditionis temporalis dicti Sebaſtiani Regis traducuntur,ac eorum operibus, & doctrina non ſolùm populi dictorum regnorum in fide Catholica confirmantur, ſed etiam barbaræ gentes quæ hactenus Chriſtum non norunt ad cognitionem veri luminis, qui eſt Chriſtus, & ſacrum baptiſmatis lauacrum copioſiſſimè accedunt,& in fide Chriſtiana ædificantur. Cumque inſurgentibus orthodoxæ fidei contrariarum opinionum autoribus maior numerus perſonarũ doctrina,& virtute pollentium requiratur, inter quas cum dicti Collegiales non mediocriter idonei videantur,idcirco plures quàm antea in dicto Collegio manutenendi ſint; ſed ad eos alendos,ac ſimul illorum,& dicti Collegij onera ſupportanda illius fructus, redditus, & preuentus minimè ſufficiant.Si dictum monaſteriũ, in quo vnus prior clauſtralis,& quatuor monachi, ac vnus nouitius,vt plurimùm rudes cultumque regularem, vt deceret minimè exercẽtes dũtaxat exiſtunt,& in eo nomen,titulus,& dignitas Abbatialis, cæteraque officia, & beneficia, necnon ordo,& eſſentia,ac dependentia regulares ſupprimerentur,& extinguerentur, ac allud Collegio prædicto perpetuò vniretur,annecteretur,& incorporaretur, illiuſque ædificia, poſſeſſiones,prædia,bona,cenſus fructus redditus,prouentus,& iura omnia eidem Collegio perpetuò applicarentur,& appropriarentur,Profecto Collegium ipſum hac ſubuentione ſubnixũ maiorem numerum doctorum virorum ad munera huiuſmodi parturiret, quorum ope religio Chriſtiana falſis iampridem doctrinis lacerata per gratiam Dei purgaretur, purgataque in dies magis,magiſque propagaretur.Pro parte Sebaſtiani Regis,ac Rectoris, & Collegialium præfatorum nobis fuit humiliter ſupplicatum,vt petioni huiuſmodi annuere,ac alias in præmiſſis opportunè prouidere de benignitate Apoſtolica dignaremur. Nos igitur qui dudum inter alia voluimus,quod petentes beneficia eccleſiaſtica alijs vnire, tenerentur exprimere verum annuum valorem ſecundum communem æſtimationem etiam beneficij, cui aliud vniri peteretur; alioquin vnio non valeret,ac ſemper in vnionibus commiſſio fieret ad partes vocatis quorum intereſſet,vt Collegium prædictum copioſiores in agro Dominico fructus facilius producere valeat,illi de opportunæ ſubuentionis auxilio prouidere volentes,ac Sebaſtianum Regẽ, necnon Rectorem,& Collegiales præfatos,ac eorum ſingulos à quibuſuis excommunicationis,ſuſpenſionis,& interdicti alijſque eccleſiaſticis ſententijs,cenſuris,& pœnis à iure, vel ab homine quauis occaſione, vel cauſa latis,ſiquibus quomodolibet innodati exiſtunt, ad effectũ præſentium duntaxat conſequendum harum ſiue abſoluentes,& abſolutos fore cẽſentes;necnon verum annuum valorem fructuum,redditũum,& prouentuum Collegij,ac etiam verum,& vltimum monaſterij huiuſmodi vocationis modum,etiamſi ex illo quæuis generalis reſeruatio, etiam in corpore iuris clauſa reſultet,præſentibus pro expreſſis habentes,huiuſmodi ſupplicationibus inclinati monaſterium ipſum,cuius eccleſia etiam parochialis exiſtit, & cura animarũ dilectorum filiorum illius parochianorum per Vicarium,ſeu Capellanum perpetuum exerceri conſueuit,ac cuius,& illi forſan annexorum fructus,redditus,& prouentus ad trecentos florenos auri in libris Cameræ Apoſtolicæ taxati reperiuntur,quouiſmodo,& ex cuiuſcunque perſonæ, ſeu per liberam ceſſionem cuiuſuis de regimine,& adminiſtratione prædictis in Romana Curia,vel extra eam etiam coram notario publico,& teſtibus ſponte factam vacet, etiamſi tanto tempore vacauerit,quod eius prouiſio iuxta Lateranenſis ſtatuta Concilij,aut alias Canonicas Sanctiones ad Sedem prædictam legitimè deuoluta exiſtat,& illa ex quauis cauſa ad Sedem prædictam ſpecialiter,vel generaliter pertineat, ac de illo conſiſtorialiter diſponi conſueuerit,ſeu debeat,& ſuper regimine, & adminiſtratione prædictis inter aliquos lis, cui ſuper illius,ſeu illorum poſſeſſorio moleſtia,cuius ſtatum præſentibus haberi volumus pro expreſſo,

pena-

pendeat indecisa, dummodo tempore datis præsentium eisdem Monasterio de Abbate prouisum, aut illud alteri commendatum canonice non existat, & in eo nomen, titulum, & dignitatē Abbatialem, ac conuentualitatem, necnon omnia, & singula officia, & beneficia ac denique ordinem, essentiam, ac dependentiam regulares autoritate Apostolica tenore præsentium supprimimus, & extinguimus illudque sic suppressum, & extinctum cum annexis huiusmodi, atque omnibus iuribus, iurisdictionibus, & pertinentijs suis præfato Collegio perpetuò vnimus, annectimus, & incorporamus; ac ædificia, possessiones, prædia, fructus, redditus, prouentus, bona, census, & iura omnia sic suppressi Monasterij huiusmodi, ac illius tam Abbatialis, quam conuentualis mensurarum præfato Collegio perpetuò applicamus, & appropiamus, ita tamen quod ex fructibus, redditibus, prouentibus, monasterij supressi huiusmodi dilectis filijs illius moderni priori monachis, & nouitio deportione congrua arbitrio ordinarij Portugallensis, sub cuius obedientia, & correctione de cætero degent, annis singulis persoluenda prouideatur, & nihilominus ipsi interim omni facultate, & potestate administrandi eis in ipso monasterio, illiusque fructibus, & redditibus competente priuati existant; nec exnunc deinceps alij prior, & monachi ibidem recipi possint. Quodque modernis priore, & Monachis prædictis inde recedentibus, vel decedentibus nulla regularitas in eo esse cēseatur, sed illud, illiusque res, & bona, ac iura tam in spiritualibus, quam temporalibus, & exnunc ab omni superioritate, iurisdictione, visitatione, & correctione dicti Ordinis Sancti Benedicti, & quorumcumque aliorum superiorum libera, & exempta sint, ac iurisdictioni, visitationi, superioritati, gubernio, & correctioni Præpositi Generalis, ac ab eo facultate habentium superiorum dictæ Societatis duntaxat subiiciantur, & submittantur. Liceatque etiam ex nunc Rectori, ac Collegialibus dicti Collegij per se, vel alium, seu alios corporalem possessionem, seu quasi regiminis, & administrationis monasterij, & annexorum huiusmodi, eorumque ædificiorum prædiorum, proprietatum, bonorum, iurium, actionum, & iurisdictionum quorumcumque per se, vel alium, seu alios propria autoritate liberè apprehendere, & perpetuò retinere; illorumque fructus, redditus, & prouentus, iura offensiones, responsiones, & emolumenta quocumque nomine nuncupentur, ac etiam ipsius monasterij Ecclesiam, & ædificia in suos, & dicti Collegij vsus, & vtilitatem conuertere. Necnon in dicto monasterio loco monachorum Ordinis Sancti Benedicti religiosos dictæ Societatis, si voluerint, & eis expedire videbitur, introducere, ac quæcumque onera ipsi monasterio quomodolibet incumbentia, & ad quæ præfati prior, & monachi de iure, vel de consuetudine, aut alias, obligati erant, absque eo, quod in illis, seu eorum aliquo diæcesani, vel alij etiam sæculares visitatores se intromittere possint, aut debeant supportari, facere, ac circa fructus, & redditus Abbatialis, & conuentualis mensarum, & alia quæcumque bona vbilibet existentia monasterij, & annexorum huiusmodi in spiritualibus, & temporalibus regere, gubernare, & administrare ordinarij loci, vel cuiusuis alterius licentia super præmissis, vel eorum aliquo nomine requisita; necnon omne, & quodcumque ius patronatus, & præsentandi personas idoneas ad omnes, & singulas Ecclesias prioratus capellas, & forsan alia etiam simplicia beneficia ecclesiastica pro tempore existenti Abbati, vel Commendatario. ac conuentui eiusdem monasterij ex præuilegio, vel consuetudine, aut alias quomodolibet forsan competentia, ac omnem, & quamcūque iurisdictionem, facultatem, & autoritatem ad eos, & eorum quemlibet, tam coniunctim; quam diuisim ratione monasterij, & ecclesiarum, ac aliorum illi annexorum huiusmodi, quomodolibet spectantes, & pertinentes in superiores, & Collegiales dicti Collegij, ita quod ipsi loco prioris, seu Abbatis, ac Commendatarij, & Conuentus Monasterij huiusmodi personas idoneas ad ecclesias, capellas, & beneficia prædicta, quoties opus fuerit communiter, vel diuisim præsentare, seu deputare possint; ac præsentationes seu deputationes sic per eos factæ valeant, plenamque roboris firmitatem obtineant, acsi à Priore, Abbate, vel Commendatario dicti monasterij pro tempore existente factæ fuissent, Apostolica autoritate, & tenore præmissis transferimus, & transportamus, illisque, ea etiam perpetuò concedimus. Præterea statuimus, & ordinamus quod quæcumque dubia, ambiguitates, discensiones, & differentiæ super præmissis, vel eorum aliquo, & eorum occasione circa monachos, & alias personas, ac res, & iurisdictiones Monasterij, & Collegij, etiam quoaduis præsentandi, & deputandi huiusmodi, seu alias quomodolibet pro tempore suborta, & emanata pro tempore existentem Archiepiscopum Bracharensem, & Episcopum Mirandensem, ac Sedis prædictæ in illis partibus Nuncium summariè, simpliciter, & deplano, sine strepitu, & figura iudicij, sola facti varietate inspecta, coniunctim, vel diuisim arbitrio suo per se, vel alium, seu alios dicta autoritate Apostolica decidi, terminari, declarari, & annullari debeant prout nos eis ex nunc, prout ex tunc, & econtra illa omnia cū omnibus eorum dependentijs emergentibus annexis, & connexis decidenda, terminanda, declaranda, & annullanda committimus; eisdemque, & eorum cuilibet ad hoc plena, & liberam licentiam, & facultatem concedimus. Decernentes nullo vnquam tempore suppressionem, extinctionem, vnionem annexionem, incorporationem, applicationem. appropriationem, concessionem, statutum, ordinationem, commissionem, & alia præmissa etiam ad superiorum dicti Ordinis Sancti Benedicti instantiam, & ex quacumque causa reuocari, alterari, limitari, aut ad iuris terminos reduci, vel illos contra ea in integrum restitui, seu subreptionis, vel obreptionis, aut nullitatis vitio, seu intētionis defectu notari posse; causamque, seu causas, propter quas illa facta

ſunt,coram prædicto loci ordinario,etiam tanquam à Sede prædicta delegato verificari debere;nec propterea,aut exeo quod intereſſe putantes vocati non fuerint, per ſubreptionem obtentas præſumi,iuribuſque carere;ſicque per quoſcumque iudices tam ordinarios, quam delegatos etiam cauſarum pallatij Apoſtolici auditores,ac Sanctæ Romanæ Eccleſiæ Cardinales in quacumque inſtantia ſublata eis,& eorum cuilibet quauis aliter iudicandi, & interpretandi facultate,& autoritate,vbique iudicari,& interpretari debere.Irritum quoque,& inane quicquid ſecus ſuper his a quo quam quauis autoritate ſcienter,vel ignoranter contigerit attentari. Quo circa venerabili fratri noſtro Epiſcopo Piſaurenſi,& dilectis filijs Bracharenſi, & Conimbricenſi officialibus per Apoſtolica ſcripta mandamus;quatenus ipſi,vel duo, aut unus eorum per ſe, vel alium, ſeu alios,præſentes literas,& in eis contenta quæcumque vbi,& quando opus fuerit,ac quoties pro parte Sebaſtiani Regis,ac Rectoris,& Collegialium prædictorum,ſeu alicuius eorum deſuper fuerint requiſiti,ſolemniter publicantes,eiſque in præmiſſis efficacis defenſionis præſidio aſſiſtentes, faciant autoritate noſtra literas, & in eis contenta huiuſmodi firmiter obſeruari,ac Sebaſtianum Regem,necnon Rectorem,& Collegiales prædictos,omneſque alios, & ſingulos,quos literæ ipſæ quomodolibet concernunt,illis pacificè frui,& gaudere, non permittentes eorum aliquem per locorum ordinarios,aut viſitatores prædictos, vel quoſcumque alios deſuper quomodolibet indebitè moleſtari.Contradictores quoslibet, & rebelles per cenſuras,& pænas eccleſiaſticas,aliaque opportuna iuris, & facti remedia appellatione poſtpoſita compeſcendo,ac legitimis ſuperijs habendis ſeruatis proceſſibus,cenſuras,& pænas ipſas etiam iteratis vicibus aggrauando;inuocato etiam adhoc ſi opus fuerit, auxilio brachij ſecularis, non obſtantibus priori voluntate,noſtra prædicta, & Lateranenſis. Concilij nouiſsimè celebrati vniones perpetuas,niſi in caſibus à iure permiſſis fieri prohibentis;ac felicis recordationis Bonifa ij PP. VIII.prædeceſſoris noſtri etiam,qua cauetur,nequis extra ſuam ciuitatem, vel diæceſim,niſi in certis caſibus,& in illis vltra vnam dietam à fine ſuæ diæceſis ad iudicium aduocetur,ſeu ne iudices ab eadem ſede deputati extra ciuitatem,vel diæceſim, in qua deputati fuerunt,contra quoſcumque procedere,aut alij, vel alijs vices ſuas committere præſumant. Et de duabus dictis in Concilio Generali edita dummodo vltra tres dietas aliquis autoritate præſentium ad iudicium non trahatur,& alijs Apoſtolicis conſtitutionibus,ac monaſterij, & Collegij necnon ordinis præfatorum iuramento,confirmatione Apoſtolica, vel quauis firmitate alia roboratis, ſtatutis,& conſuetudinibus,præuilegijs quoque indultis,& literis Apoſtolicis illis,eorumque conuentibus ſuperioribus,& perſonis à quibuſuis alijs ſub quibuſcumque tenoribus, & formis,& formis,ac cum quibuſuis etiam derogatoriarum derogatorijs,clauſulis, & decretis etiam irritantibus,& alias quomodolibet etiam iteratis vicibus,conceſſis, approbatis, & innouatis,etiamſi in eis caueatur expreſsè quod illis nullatenus,aut non licet ſub certis modo, & forma in eis expreſſis derogari poſſit.Et ſi eis aliter derogetur, derogationes huiuſmodi cum indeſecutis nullius ſint roboris,vel momenti. Quibus etiamſi pro ſufficienti illorum derogatione de illis,illorumque totis tenoribus,ſpecialis,ſpecifica,expreſſa,& indiuidua, ac de verbo ad verbum,non autem per clauſulas generales idem importantes,mentio, ſeu quæuis alia expreſſio habenda,aut aliqua alia exquiſita forma adhoc ſeruanda foret. Tenores huiuſmodi acſi de verbo ad verbum nihil penitus omiſſo,& forma in illis tradita obſeruata inſerti forent, præſentibus pro ſufficienter expreſſis,& inſertis habentes, illis alias in ſuo robore permanſuris hac vice duntaxat harum ſerie ſpecialiter,& expreſsè derogamus contrarijs quibuſcumque: aut ſi ordinarijs, viſitatoribus,& couentui prædictis,ac dilectis filijs, vaſſallis, & alijs ſubditis dicti monaſterij,vel quibuſuis alijs communiter,vel diuiſim ab eadem ſit ſede indultum,quod interdici ſuſpendi,excommunicari non poſſint per literas Apoſtolicas non facientes,plenam, & expreſſam,ac de verbo ad verbum de indulto huiuſmodi mentionem.Et quibuslibet alijs priuilegijs, indulgentijs,& literis Apoſtolicis generalibus,vel ſpecialibus quorumcumque tenorum exiſtant,per quæ præſentibus non expreſsè,vel totaliter non inſerta, effectus earum impediri valeant,quomodolibet vel differri,& de quibus quorumque totis tenoribus de verbo ad verbum habenda ſit in noſtris literis mentio ſpecialis prouiſo quod propter ſuppreſſionem, extinctionem,vnionem,annexionem,& incorporationem prædictas in Eccleſia monaſterij ſuppreſſi huiuſmodi animarum curæ nullatenus negligatur, nec diuinus cultus minuatur,ſed ipſius eccleſiæ congruè ſupportentur onera conſueta.Nulli ergo omnino hominum liceat hanc paginam noſtrarum abſolutionis,ſuppreſſionis,extinctionis,vnionis,annexionis,incorporationis,applicationis,appropriationis translationis,tranſportus,conceſſionis, ſtatuti, ordinationis, commiſſionis, decreti,mandati,& derogationis infringere vel ei auſu temerario contra ire.Si quis autem hoc attentare præſumpſerit,indignationem Omnipotẽtis Dei, ac Beatorum Petri,& Pauli Apoſtolorum eius ſe nouerit incurſurum. Datũ Romæ apud Sãctum Petrum anno Incarnationis Dominicæ 1560.id. Kal.Iulij Pontificatus noſtri anno primo.

VNIAM IN PERPETVVM DO CONVENTO *do mosteyro de Nossa Senhora de Carquere, feyta ao Collegio de IESV de Coimbra.*

GREGORIVS Episcopus seruus seruorum Dei ad perpetuam rei memoriam
disponente clementia, eiusque immobilis permanens sua prouidentia mira-
bili, suo ordine dat cuncta moueri. In Apostolicæ Sedis Cathedra meritis li-
cet imparibus constituti, ex commissi nobis eadem clementia desuper pas-
toralis officij debito ad singula monasteria, & religiosa loca dirigentes consi-
derationis intuitu interdum illorum statum immutamus, & alteramus prout
temporum, & locorum, ac personarum conditionibus pensatis conspicimus
in Domino salubriter expedire. Exhibita siquidem nobis nuper pro parte charissimi in Christo
filij Sebastiani Portugalliæ, & Algarbiorum Regis illustris, ac dilectorum filiorum Rectoris, &
Collegialium Collegij Societatis IESV in Ciuitate Colimbriensi canonicè instituti petitio con-
tinebat, quod dudum felicis recordationis Pius Papa IV. prædecessor noster certis tunc ex-
pressis causis adductus Prioratum Monasterij per Priorem gubernari soliti, & cuius mensa Cõ-
uentualis ab ipso prioratu separata existebat, Beatæ Mariæ loci de Carquere Ordinis S. Augus-
tini Lamacensis diæcesis, cumprimum illum, percessum, vel decessum, seu quamuis aliam dimis-
sionem, aut amissionem quondam Antonij Nogueiræ olim ipsius Monasterij Prioris, vel alias
quouis modo vacare contingeret Collegio præfato, ita quod liceret Rectori, & Collegialibus
præfatis possessionem dicti Prioratus, illiusque annexarum, iuriumque, ac pertinentiarum oc-
currente vacatione duntaxat apprehendere, & perpetuò retinere illiusque fructus, redditus, &
prouentus in suos, & Collegij, & Prioratus eorumdem vsus, & vtilitatem conuertere, dictumq;
prioratum per se, vel per aliquem exeis, seu aliam personam idoneam in spiritualibus, & tem-
poralibus regere, & gubernare; necnon ecclesijs, & beneficijs eidem Prioratui annexis per se,
vel alium, seu alios sæculares, vel regulares ad id eorum arbitrio deputandos, & destinandos in
diuinis, vt moris est, deseruire; omniaque, & singula ad pro tempore existentem eius monaste-
rij priorem quomodolibet pertinentia facere, & exequi; ac quod infra scriptis vnione, annexio-
ne, ac incorporatione effectum sortitis, Rectori, & Collegiales præfati ordinationes modernas,
& antiquas, aliaque omnia monasterio, & Prioratui prædictis incumbentia iuxta dicti monaste-
rij, fundationem adimplere tenerentur, apostolica autoritate sub certis modo, & forma tunc
expressis perpetuò vniuit, annexuit, ac incorporauit; volens quod propter vnionem, annexio-
nem, & incorporationem huiusmodi diuinus cultus, & solitus canonicorum, & ministrorum
numerus in dicto monasterio nullatenus minueretur, sed illius ac dilectorum filiorum illius
Conuentus congrue supportarentur onera consueta; ac quod eodem Antonio cedente, vel
decente canoni i dicti monasterij extunc de cætero sub ordinarij loci obedientia degerent;
prout in literis ipsius prædecessoris desuper confectis plenius continetur. Cum autẽ sicut ea-
dẽ petitio subiungebat Rectores, & Collegiales præfati vigore literarum earundem dicto An-
tonio defuncto possessionem eiusdem Prioratus de mense Septembris anni Domini millesimi
quingentesimi sexagesimi tertij cæperint, illamque hactenus continuarent, & ex quatuor, aut
quinque canonicis qui in eodem monasterio degere solebant; duo tantum viui supersint, &
nullus à pluribus annis citra superuenerit, qui inibi regularem disciplinam profiteretur, & dicti
duo Canonici superstites conuentuales actus exercere nequeunt, nec si al j inibi reciperentur
Canonici regularis obseruantia in dicto monasterio tum propter reddituum mensæ Conuen-
tualis tenuitatem, tum propter loci incõmoditatem, qui inter montes, & pauperes pagos, situs,
& a ciuili conuersatione valderemotus existit, introduci, & manuteneri valeret; quin imo ex-
perientia compertum est, quod dicto Antonio defuncto canonici, qui sine Priore in dicto mo-
nasterio degerunt, laxioris vitæ delectatione allecti varijs excessibus populum circumuicinum
non modicum offenderint in regularis disciplinæ opprobrium, & plurimorum scandalo, & si in
dicto monasterio status, ordo, depẽdentia, & essentia regulares, illiusq; officia claustralia, ac mẽ-
sa Conuentualis perpetuò supprimerentur, ac extinguerentur, & tam monasterium, quã fru-
ctus mensæ huiusmodi eidem Collegio applicarentur, & appropriarentur, ac duobus canonicis
in ipso monasterio superstitibus quoaduixerint competens portio iuxta conuentionem inter
eos, & Rectorem, ac Collegiales præfatos in eumdem, vel ordinarij loci arbitrio designanda ad
eorum sustentationem necessaria per eosdem Rectores, & Collegiales præstaretur, & assigna-
retur, profecto scãdalis non modicis obuiaretur, & plebis saluti, & Collegij huiusmodi cõmodi-
tati consuleretur. Quare pro parte eorundẽ Sebastiani Regis, ac Rectoris, & Collegialium
asserentium fructum dictæ mensæ centum, & sexaginta ducarorum auri de Camera secun-
dum communem æstimationem, valorem annuum, non excedere; nobis fuit humili-
ter supplicatum, quatenus de opportuno in præmissis remedio prouidere de benignita-

te Apoſtolica dignaremur. Nos igitur qui dudum inter alia voluimus quod petentes beneficia eccleſiaſtica alias vniri, tenerentur exprimere verum annuum valorem ſecundũ æſtimationem prædictam etiam beneficij,cui aliud vniri peteretur,alioquin vnio non valeret, & ſemper in vnionibus commiſſio fieret ad partes vocatis quorum intereſſet Sebaſtianum Regem,ac Rectotem,& Collegiales præfatos,& eorum quemlibet à quibuſuis excommunicationis,ſuſpenſionis, & interdicti alijſque eccleſiaſticis ſententijs,cenſuris, & pœnis a iure, vel ab homine quauis occaſione,vel cauſa latis,ſi quibus quomodolibet inodati exiſtunt ad effectum præſentium duntaxat conſequendum harum ſerie abſoluentes, & abſolutos fore cenſentes, necnon dicti Collegij fructuum,reddituum,& prouentuum verum annuum valorem præſentibus pro expreſſo habentes;huiuſmodi ſupplicationibus inclinati,ſtatum,ordinem, eſſentiam, & dependentiam regulares,necnon officia clauſtralia,& menſam conuentualem in dicto monaſterio,ità quod de cætero in eodem monaſterio nullus nouitius,aut profeſſus,vel canonicus recipi,vel admitti poſſit aut debeat,apoſtolica autoritate tenore præſentium ſupprimimus,extinguimus;ac fructus,redditus,& prouentus ad dictam menſam quomodolibet expectãtes,necnon Eccleſiam,ædes,& habitationes,ac pertinentias quaſcumque monaſterij ſuppreſſi per dicti eidem Collegio,ita quod liceat dictum Rectorem monaſterij, eccleſiæ,ædium, ac habitationũ, & pertinentiarum huiuſmodi poſſeſſionem per ſe,vel alium,ſeu alios eius nomine liberè apprehendere,illorumque fructus,redditus,& prouentus percipere,exigere,& eleuare, ac in dicti Collegij vſus,& vtilitatem conuertere,necnon quæcumque onera monaſterio, & conuentui huiuſmodi incumbentia in dicti Collegij ſuffragia,quæ ex inſtituto ſocietatis prædictæ ſingulis hebdomadis,menſibus,& annis profundatoribus,& benefactoribus fieri ſolent,commutamus,dummodo duobus canonicis ipſius monaſterij ſuperſtitibus prædictis,quoaduixerint, cõpetens portio iuxta conuentionem prædictam pro illorum ſuſtentatione, & domus pro eorũ habitatione in eodem ſuppreſſo monaſterio,ſi inibi degere voluerint, & vbicumque degerint, ſub cura,iuriſdictione,& correctione ordinarij loci manentes per Rectorem, & Collegiales prædictos aſſignetur,& præſtetur,perpetuò applicamus,& appropriamus, non obſtantibus voluntate noſtra prædicta,ac Lateranenſi Concilij nouiſſimè celebrati vniones perpetuas niſi in caſibus à iure permiſſis fieri prohibentis,& alijs conſtitutionibus,& ordinationibus apoſtolicis; nec non monaſterij,& ordinis prædictorum iuramento,confirmatione Apoſtolica, vel quauis firmitate alia roboratis ſtatutis, & conſuetudinibus,cæteriſque contrarijs quibuſcumque. Volumus autem quod Collegiales præfati ad aſſignationem,& præſtationem portionis, & habitationis in dicto nuper ſuppreſſo monaſterio ſuperſtitibus duobus canonicis prædictis præſtandarum etiam per cenſuras,& pœnas cogi,& compelli poſſint. Nulli ergo omnino hominum liceat hanc paginam noſtræ abſolutionis,ſuppreſſionis,extinctionis,commutationis, applicationis,appropiationis,& voluntatis infringere, vel ei auſu temerario contraire. Siquis autem hoc attentare præſumpſerit, indignationem Omnipotentis Dei,& Beatorum Petri,& Pauli Apoſtolorum eius ſenouerit incurſurum.Datum Romæ apud S.Petrum anno Incarnationis Dominicæ milleſimo quingenteſimo,ſeptuageſimo ſexto.Idus Martij Pontificatus noſtri anno quinto.

BVLLA DA INCORPORAC,AM DO Collegio da Purificaçam, & ſuas rendas, & hoſpital, & rendas ao Collegio da Companhia.

GREGORIVS Papa XIII.ad perpetuam rei memoriam.Romani Põtificis prouidentia circunſpecta,ea,quæ ad ſcientiæ,& doctrinæ incrementum, ac perſonarũ in illis proficere volentium commoditatem,infirmorumque ſubuentionem ordinata,& inſtituta fuerunt,ne contentionis materiam, & rerum iacturam inducant,ac perſonarum quietem perturbent, interdum alterat, & immutat, officijque ſui partes in his libenter interponit,prout rationabiles cauſæ perſuadent,& catholicorum Regum vota id expoſcunt,ac in Domino ſalubriter dignoſcitur expedire.Dudum ſiquidem poſtquam chariſſimus in Chriſto filius noſter Henricus Portugalliæ,& Algarbiorum Rex illuſtris,qui tunc ad huiuſmodi regiæ dignitatis faſtigium nondum aſſumptus Eccleſiæ Elborenſis ex conceſſione, & diſpenſatione apoſtolica præerat,in Ciuitate Elborenſi vnum Collegium ſubinuocatione Sancti Spiritus ad grammaticam cæteraſque artes liberales,& Sacram Theologiam quibuslibet clericis, & alijs perſonas ſtudere volentibus legendum,& interpretandum ordinaria,& ſeu apoſtolica autoritatibus erexerat,& inſtituerat,ac poſt modum illud in Vniuerſitatem ſtudij generalis etiam erigi, eiuſque curam,regimen,& adminiſtrationẽ pro tẽpore exiſtentibus Præpoſito Generali, & presbyteris Societatis Ieſu cõcedi;necnõ Collegio,ſeu Vniuerſitatis huiuſmodi inter alia nõnullas proprieates,ſeu annuos redditus olim ad meſã Archiep.& ſeu Capit.Elbor.ſpectãtes, ac etiã 500. cru-

citatos annuos ex fabricæ eiusdem ecclesiæ redditibus applicari, aut applicationem huiusmodi confirmari dicta Apostolica autoritate procurauerat. Nos supplicationibus ipsius Henrici Regis tunc præsulis inclinati sibi vt in eadem ciuitate pro Collegij, seu Vniuersitatis huiusmodi augmento, ac scholarium clericorum, & presbyterorum inibi studentium commoditatibus, publicaque vtilitate vnum, duo, vel plura alia Collegia, in quibus aliqui ex ipsis scholaribus, clericis, & presbyteris ad certum tempus residerent, cum capella, seu capellis, in quibus missæ, & alia diuina officia secundum prouidam ordinationem eiusdem Henrici Regis tunc præsulis desuper faciendam celebrarentur, erigendi, & instituendi facultatem per quaidam concessimus, ac a fabrica, & mensa capitulari prædictis tot illius bona, redditus, prouentus, iura, obuentiones, emolumenta, possessiones, & proprietates, quorum annuus valor ad summam quatuor millium cruciatorum similium æquis portionibus fabricæ videlicet duorum, mensæ autem Capitularis aliorum duorum millium cruciatorum huiusmodi ascenderet, perpetuo separauimus, & dismembrauimus, illaque sic separata, & dismembrata erigendis postquam erecta fuissent pro eorum dote, necnon Sancti Spiritus Collegijs prædictis pro illius dotis augmento, sic alias subcertis modo, & forma tunc expressis etiam perpetuò applicauimus, & appropriauimus, ac successiue per alias nostras literas ex certis tunc expressis causis eidem Henrico Regi tunc præsuli, vt in eadem ciuitate vnum Hospitale, in quo Collegiales, & alij pauperes scholares prædicti occurrentibus eorum infirmitatibus recipi, & curari valerent cum simili capella erigendi, & instituendi, ac illius in spiritualibus, & temporalibus curam, regimen, gubernium, & visitationem presbyteris Societatis IESV, vel alijs personis ipsi Henrico Regi tunc præsuli bene visis committendi facultatem etiam concessimus; dismembrationem vero summæ duorum millium ducatorum ex fructibus redditibus, & prouentibns à mensa capitulari, & applicationem illorum Collegijs huiusmodi quoad summam mille, & quingentorum ducatorum eisdem dismembratione, & applicatione in reliquis quingentis ducatis saluis, & illæsis remanentibus cassauimus, & annullauimus, ac loco summæ mille & quingentorum ducatorum huiusmodi quæcumque fructus, redditus prouentus, iura, obuentiones, emolumenta, possessiones, & proprietates in Oppido de Estremoz Elborensi diæc. consistentia, ac dictam mensam Archiepiscopalem spectantia, & pertinentia ab ipsa mensa Archiepiscopali separauimus, & dismembrauimus, ac vnam in Sancti Ioannis Baptistæ pro viginti quatuor de sexennio in sexenium, & alteram capellanias in veræ Crucis Capellis sitis in dicta ecclesiæ Elborensis pro alijs viginti octo de biennio in biennium eligendis capellanis, seu portionarijs, qui in cappellis, seu collegio Sancti Spiritus, aut ecclesia prædictis certas missas qualibet hebdomada celebrare, ac priores videlicet Logicam, & Philosophiam, atque Theologiam per sexennium, posteriores verò capellani huiusmodi casus conscientiæ in dicto Collegio Sancti Spiritus doceri, & interpretari solitos per biennium prædictum audire, & ediscere tenebantur, ac pro eorum sustentationis subuentione certas partes, seu portiones fructuum, reddituum, & prouentuum à mensa Archiepiscopali ac vno, & vna ex canonicatibus, & præbendis ecclesiæ Elborensis huiusmodi pridem dismembratas, & eis ad id assignatas, seu dictis capellanijs respectiuè applicatas percipere soliti erant, ac alias subcertis modo, & forma ab eodem Henrico Rege tunc præsule olim institutas perpetuò suppressimus, & extinximus, illarumque sic suppressarum, & extinctarum, necnon à mensa Archiepiscopali per posteriores literas huiusmodi separata, & dismembrata fructus, redditus, & prouentus, iura, obuentiones, emolumenta, proprietates, & possessiones Sancti Spiritus extunc, & alijs erigendis Collegijs, ac hospitali huiusmodi postquam erecta forent iuxta prouidam desuper per ipsum Henricum Regem, tunc præsulem, seu abeo deputatum, vel deputandum, partitionem, diuisionem, & ordinationem desuper faciendam, similiter perpetuò applicauimus, & appropriauimus, ac tunc existentibus portionarijs, seu capellanis prædictis locum, & habitationem in dictis Collegijs, seu eorum aliquo prout eidem Henrico Regi tunc præsuli magis conuenire visum foret, concessimus, & assignauimus. Post completum autem sui cuiusque studij cursum, vel alias ipsis inde recedentibus illorum loco tot alios capellanos quot eidem Henrico Regi tunc præsuli visum foret, in dictis Collegijs, seu eorum aliquo iuxta illius ordinationem, & dispositionem subrogandos, ac manutenendos fore, & esse statuimus prout in singulis nostris literis prædictis plenius continetur. Cum autem sicut dictus Henricus Rex nobis nuper exponi fecit ipse vigere dictarum literarum in dicta ciuitate prope Collegium Sancti Spiritus huiusmodi aliud Collegium subinuocatione Purificationis Beatæ Mariæ Virginis pro dictis capellanis, & certis alijs Collegialibus, ac vnum hospitale, in quo tam Collegiales, quam pauperes scholares Vniuersitatis huiusmodi occurrentibus eorum infirmitatibus recipi, & curari debeant, erexerit, & instituerit, ac tam cappellaniarum suppressarum, quam a fabrica, & mensa Archiepiscopali separata, & dismembrata fructus, redditus, prouentus, iura, obuentiones, possessiones, proprietates, & emolumenta prædicta inter Collegia Sancti Spiritus, & Purificationis, ac hospitale huiusmodi eorum cuilibet suam ratam partem assignando diuidere, & compartiri intendens, seu forsan post factam per eum diuisionem, & compartitionem huiusmodi re maturiùs perpensa animaduerteret super regimine, gubernio, & administratione Collegij Purificationis,

& hoſpitalis huiuſmodi,portionibuſque reddituum,& bonorum illa,ac dictum Collegium Sancti Spiritus reſpectiuè tangentibus, earumque exactionibus, & collectionibus, controuerſias, diſſidia,adijque fomenta,& animi inquietudines cum temporis,& eorum ſtudiorum, ac inſtituti iactura inter Rectores,Collegiales,ſcholares,æconomos,& miniſtros Collegiorum, & hoſpitalis huiuſmodi facile ſuboriri fructus quoque redditus,prouentus,& alia bona prædicta ex illorum diuiſione,& ſeparatione per manus diuerſorum miniſtrorum exacta, & gubernata maioribus expenſis ſubiacére, nec ita commodè,& fideliter recuperari,adminiſtrari,& cõſeruari poſſe;& in ſuper in Collegio Purificationis,& hoſpitali huiuſmodi nullam capellam propriam, in qua capellani,& alij eiuſdem Collegij Purificationis collegiales miſſas, & alia diuina officia, ad quæ ratione dictarum capellaniarum ſuppreſſarum,ſeu ex conſuetudine, vel ſtatuto, aut alias obligati exiſtunt celebrare poſſint,ad huc perfectè extructam,& ornatam exiſtere. Collegium verò Sancti ſpiritus huiuſmodi eccleſiam,& diuerſas capellas ad id commodas habere, ac propterea magis expediens fore,vt Collegium Purificationis,& hoſpitale huiuſmodi eidem Collegio Sancti Spiritus,ſeu Vniuerſitati tanquam membra ſuo capiti perpetuò vniantur, & incorporentur,ac ea ratione bona,& proprietates huiuſmodi integra,& indiuiſa ad communem eorundem Collegiorum,& hoſpitalis vſum conſeruentur, ac miſſæ,& diuina officia prædicta in eccleſia,& capellis Collegij Sancti Spiritus huiuſmodi celebrētur. Nos prædicti Henrici Regis iudicio,quod ſemper plurimi fecimus,acquieſcendum eſſe cenſentes, necnon ſingularum literarum noſtrarum,ac illarum vigore factarum erectionis,inſtitutionis,diſmembrationis, applicationis,diuiſionis, & partitionis prædictarum tenores,bonorumque,& reddituum huiuſmodi confines,ſituationes, qualitates, quantitates, ac tam illorum, quam Collegiorum hoſpitalis fabricæ,& menſarum eiuſmodi fructuum,reddituum,& prouentuum veros annuos valores præſentibus pro expreſſis habentes ipſius Henrici Regis ſupplicationibus in hac parte inclinati, Collegium Purificationis,ac hoſpitale huiuſmodi, ac tam illis aſſignata, quam quæcumque alia capellaniarum ſuppreſſarum,& etiam à fabrica,& menſa Archiepiſcopali,ſeu alias vigore dictarum noſtrarum literarum ſeparata,& diſmembrata,fructus,redditus,prouentus,iura, obuentiones,poſſeſſiones,proprietates,& emolumenta prædicta cum omnibus,& ſingulis ſuis pertinētijs eidem Collegio Sancti Spiritus,ſeu Vniuerſitati,ita quod liceat Præpoſito, Rectoribus, & præsbyteris Societatis huiuſmodi pro tempore exiſtentibus,corporalem, realem, & actualem poſſeſſionem Collegij Purificationis,& hoſpitalis,ac iurium, poſſeſſionum, proprietatum, & pertinentiarum prædictorum per ſe,vel alium,ſeu alios propria autoritate libere apprehendere,& perpetuo retinére,illorumque fructus,redditus,prouentus,vera,obuentiones, & emolumenta quæcumque percipere,exigere,leuare,colligere,locare,dislocare, arrendare, ac in dicti Collegij Sancti Spiritus vſus,& vtilitatem conuertere,miſſaſque,& alia diuina officia per dictos Capellanos,& alios Collegiales,vt præfertur celebranda in eccleſia, ac capellis Collegij Sancti Spiritus huiuſmodi celebrari facere,necnon Collegium Purificationis,& hoſpitale huiuſmodi, Collegialeſque,& ſcholares,& alias quaſcumque perſonas in illis pro tempore degentes in ſpiritualibus,& temporalibus regere,& gubernare cæteraſque in præmiſſis, & circa ea quomodolibet neceſſaria iuxta ordinationem per ipſum Henricum Regem deſuper factam, ſeu faciendam gerere,& exercere,diocæſani loci,ſeu prædictorum capituli,vel cuiuſuis alterius licentia, vel conſenſu deſuper minimè requiſitis,cum onere tamen,& obligatione, quod Collegium S. Spiritus,ſeu Præpoſitus,& Rectores,ac Præsbyteri Societatis huiuſmodi perpetuis futuris tēporibus modo,& forma adhoc per eundem Henricum Regem ſeu perſonam,vel perſonas adid ab eo pro tempore deputandas præſcriptis,ſeu præſcribendis,centum Capellanos,ſeu ſcholares huiuſmodi caſibus conſcientiæ extra ipſum Collegium Purificationis in dicta Vniuerſitate incumbant,aſſignata eorum ſingulis annua portione,quæ ſit omnino libera,immunis,& exēpta,ac modo,& forma,nec non in terminis,ac ſubcenſuris, & pænis per ipſum Henricum Regem,ſeu ab eo ad id deputatos, vel deputandos ſtatuendis,abſque aliqua contradictione,& exceptione in eo dē Collegio Purificationis ſolui debeat,Theologiæ videlicet quinquaginta,artibus verò,& caſibus conſcientiæ vacantibus capellanis, ſeu ſcholaribus huiuſmodi triginta cruciatorum monetæ Portugalliæ ſuſtentandi,& numerum centum Capellanorum, ſeu ſcholarium huiuſmodi ſemper ita,quod aliquibus ex eis deficientibus,ſeu recedentibus, alij eorum loco ſubrogentur,manutenendi,ac in vſum dicti hoſpitalis,& Collegialium,ac aliorum pauperum ſcholarium infirmorum in eo pro tempore degentium ſummam ſeptingentorum,& quinquaginta cruciatorum ſimilium, ſi neceſſitas ita poſtulauerit, annuatim erogandi, necnon tam hoſpitalis,quam Collegij Purificationis huiuſmodi fabricam in ſuis ædificijs,& ſtructuris neceſſarijs manutenendi, ac eiſdem capellanis,& alijs Collegialibus prædictis,paramenta, & ornamēta,cæteraque omnia pro miſsis per ipſos, vt præfertur,celebrandis neceſſaria ſuppeditandi literis noſtris prædictis,præſertim circa facultatem,ſtatuta,& ordinationes,felicem,& ſalubrem directionem,conſeruationem,regimen, & adminiſtrationem Collegiorum,& hoſpitalis huiuſmodi, illorumque bonorum rerum,& iurium ſpiritualium,& temporalium,ac qualitates,& obligationes ſcholarium,& Capellanorum huiuſmodi,necnon modum,& formam viſitationis,receptionis,ad miſſionis,ſeu depoſitionis illorum,ac tempus per quod ibidem ſuſtentari, & manu teneri debeant concernentia faciendi,condendi,reuocandi,immutandi,corrigendi, & de nouo

eden-

edendi eidem Henrico Regi tunc præſuli conceſſam, aliis in ſuo robore per manſuris motu
proprio,& ex certa noſtra ſcientia,ac de eiuſdem Apoſtolicæ poteſtatis plenitudine tenore
præſentium perpetuò vnimus,annectimus,incorporamus,& applicamus,ac appropriamus. De-
cernentes eaſdem præſentes literas nullo vnquam tempore de ſubrreptionis, vel obreptionis
vitio,aut intentionis noſtræ,vel alio quopiam defectu notari, vel etiam ex eo quod intereſſe
habentes vocati non fuerint,aut alio quouis prætextu annullari,inualidari, vel impugnari, aut
per locorum ordinarios examinari,ſeu reui eri,aut cauſas,propter quas illa emanauerint,veri-
ficauerint,aut ad terminos iuris reduci,ſeu in controuerſiam reuocari poſſe,aut debere,neque
ſubquibuſuis ſimilium,vel diſsimilium gratiarum reuocationibus,ſuſpenſionibus, aut alijs con-
trarijs diſpoſitionibus comprehendi:ſed ſemper ab illis exceptas,& quoties illæ emanabunt,
toties in priſtinum ſtatum reſtitutas repoſitas,& plenariè reintegratas eſſe, & fore, ſicque per
quoſcumque iudices ordinarios,vel delegatos,etiam cauſarum Palatij Apoſtolici Auditores,&
Nuncios Apoſtolicos,ac Sanctæ Romanæ Eccleſiæ Cardinales ſublata eis, & eorum cuilibet,
quauis aliter iudicandi,& interpretandi facultate,& autoritate,iudicari,ac diffiniri debere. Irri-
tum quoque,& inane,ſi ſecus ſuper his,à quo quam quauis autoritate ſcienter, vel ignoranter
contigerit attentari. Quo circa veneralibus fratribus Archiepiſcopo Vlixbonenſi,& Siluenſi,ac
Eluenſi Epiſcopis ſeu dilectis filijs eorum officialibus per præſentes committimus, & manda-
mus,quatenus ipſi,vel duo,aut vnus eorum per ſe,vel alium,ſeu alios præſentes literas, & in
eis contenta quæcumque vbi,& quando opus fuerit ac quoties pro parte Henrici Regis, ac
Rectoris,Collegialium,& ſcholarium prædictorum, ac aliorum,quorum intereſt, vel intererit
ſolemniter publicantes,eiſque in præmiſſis efficacis defenſionis præſidio aſſiſtentes,faciant au-
toritate noſtra præſentes literas,& in eis contenta quæcumque ab omnibus,ad quos ſpectat,&
ſpectabit,quomodolibet in futurum inuiolabiliter obſeruari, ipſoſque Henricum Regem, ac
Rectorem ſcholares,ac Collegiales,ac alios intereſſe habentes huiuſmodi illis pacificè frui, &
gaudere;non permittentes eos deſuper pro tempore exiſtentes præſules,ſeu adminiſtratores,
ac Capitulum Eccleſiæ Elborēſis huiuſmodi,ac reddituum eorundem proprietarios,vel quoſ-
cumque alios deſuper quomodolibet indebitè moleſtari,inquietari, impediri, ſeu perturbari;
contradictores quoslibet,& rebelles per ſententias,cenſuras, & pænas Eccleſiaſticas, aliaque
opportuna iuris,& facti remedia appellatione poſtpoſita compeſcendo;necnon legitimis ſuper
his habendis ſeruatis proceſſibus,ſententias,cenſuras, & pænas ipſas,etiam iteratis vicibus ag-
grauando,inuocato etiam ad hoc,ſi opus fuerit auxilio brachij ſæcularis non obſtantibus præ-
miſſis, ac quatenus opus ſit de non tollendo iure quæſito,ac vnionibus committendis ad par-
tes vocatis intereſſe habentibus,ac exprimendo valore,etiam beneficij cui aliud vniri petitur;
necnon Lateranenſis Concilij vniones perpetuas,niſi in caſibus à iure permiſſis fieri prohibē-
tis,ac fe re. Bonifacij papæ VIII. prædeceſſoris noſtri de vna,& in Concilio generali edita de
duabus dietis,dummodo vltra tres dietas aliquis autoritate præſentium ad iudicium non euo-
cetur;alijſque Apoſtolicis conſtitutionibus,& ordinationibus; necnon omnibus illis, quæ in
ſingulis noſtris literis prædictis voluimus non obſtare contrarijs quibuſcumque;aut ſi aliquibus
communiter, vel diuiſim ab Apoſtolica ſit ſede indultum,quod interdici,ſuſpendi, vel excom-
municari non poſſit per literas Apoſtolicas non facientes plenam,& expreſſam,ac de verbo ad
verbum de indulto huiuſmodi mentionem. Datum Romæ apud Sanctum Petrum ſub annulo
Piſcatoris die 13. Iunij 1529. pontificatus noſtri anno octauo.

BVLLA PAVLI QVARTI DE FVNDATIONE Vniuerſitatis Eborenſis. 1559.

PAVLVS Epiſcopus ſeruus ſeruorum Dei Dilecto filio noſtro Henrico, tituli
Sanctorum quatuor Coronatorum Sanctæ Romanæ Eccleſiæ presbytero Car-
dinali,Infanti Portugalliæ ſalutem,& Apoſtolicam benedictionem. Cúm à no-
bis petitur quod iuſtum eſt,& honeſtum,tam vigor æquitatis,quám ordo exi-
git rationis,vt id per ſolicitudinem officij noſtri ad debitum perducatur effe-
ctum. Sanè pro parte tua Nobis nuper exhibita petitio continebat, quód aliás,
ſeu nuper,pro parte tua dilecto filio Raynuntio tituli Sancti Angeli Sanctæ Romanæ Eccle-
ſiæ presbytero Cardinali,& maiori Pœnitentiario noſtro expoſito,quód tu, qui Eccleſiæ El-
borenſi ex diſpenſatione Apoſtolica præeſſe dignoſceris,pro diuini cultus augmento, ac ani-
marum ſalute,vnum Collegium,ſeu Vniuerſitatem,in Ciuitate Elborenſi erexeras, illudque
ſic erectum dilectis filijs presbyteris, ſeu patribus nuncupatis, Societatis de IESV tradideras,
conceſſeras,& donaueras,vt in ipſa Ciuitate,in qua Sedes Metropolitana conſiſtit, & quæ vna

ex inſignioribus Ciuitatibus totius Regni Portugalliæ,ac ad Vniuerſitatem ſtudij generalis tenendum capax,& idonea exiſtit,longèque à Ciuitate Colimbricenſi, in qua ſtudium generale viget,diſtat,tam ciues eiuſdem ciuitatis,quàm eius diſtrictus,aliorumque circumuicinorum locorum incolæ,abſque longi itineris diſpendio,literis incumbere poſſent , vt per hæc diuinus cultus augeretur,aliaque bona ex literarum ſtudio prouenientia procederent, in Omnipotentis Dei laudem,& honorem,cupiebas in dicta Ciuitate Elborenſi Vniuerſitatem ſtudij generalis,in qua omnes ſcientiæ,ſeu facultates,præter Medicinam,& ius ciuile , ac eam partem iuris canonici,quæ ad forum contentioſúm pertinent,doceri, legi,& interpretari;ac omnes gradus, etiam Magiſterij,& Doctoratus,conferri poſſent;ac quæ curæ,regimini,& adminiſtrationi ipſorum presbyterorum,ſeu Patrum dictæ Societatis de IESV,tuis verò,ac tui Vicarij iuriſdictioni,ac correctioni(ſaluis tamen eiuſdem Societatis præuilegijs quoad eius perſonas) tua vita durante,& de inde pro tempore exiſtentis Archiepiſcopi Elborenſis ſucceſſoris tui , vel chariſſimi in Chriſto filij noſtri Portugalliæ Regis Illuſtris , prout magis tibi expedire videretur, ſubiaceret, Apoſtolica authoritate erigi ipſe Raynuntius Cardinalis , & maior Pœnitentiarius tuum pium,ac laudabile propoſitum confouere volens,tuis ſupplicationibus inclinatus, autoritate noſtra,cuius pænitentiariæ curam gerit,& de ſpeciali mandato ſibi per nos viuæ vocis oraculo facto in Ciuitate Elborenſi prædicta Vniuerſitatem ſtudij generalis,in qua omnes licitæ ſcientiæ,& facultates præter medicinam,& ius ciuile,ac eam partem iuris canonici, quæ ad ferum contentioſum pertinent,doceri,legi,& interpretari poſſint,& in qua in ſcientijs , ſeu facultatibus prædictis omnes gradus,etiam Magiſterij,& Doctoratus,ad inſtar Colimbricenſis , & aliarum Vniuerſitatum dicti Regni,rigoroſo examine præcedente,ac,iuxta earundem Vniuerſitatum morem,& vſum,his,qui idonei fuerint,per eiuſdem Vniuerſitatis Rectorem , vel perſonas ad hoc idoneas,quas tu duxeris nominandas,conferantur,erexit,& inſtituit . Ac illi pro illius manutentione,& Lectorum,ac Cathedraticorum ſuſtentatione,omnia,& ſingula redditus, & bona per te hactenus eidem aſſignata & conceſſa,ac in poſterum aſſignanda , & concedenda perpetuo applicauit . Illamque ex tunc,& illius regimen,curam, & adminiſtrationem Præpoſito Generali,& Patribus præfatæ Societatis de IESV:illius verò,ac ſcholarium in eadem Vniuerſitate pro tempore exiſtentium iuriſdictionem,& correctionem(ſaluis ipſis Societatis præuilegijs)tibi,tuoque Vicario,quoaduixeris, & deinde ſucceſſoribus tuis Archiepiſcopis Elborenſibus, ſeu ipſi Regi Portugalliæ,prout tibi magis expedire videretur,& iuxta prouidam per te deſuper faciendam ordinationem,ſeu ordinationes,perpetuò commiſit.Ac eidem Vniuerſitati,illiuſque Rectoribus,Bidellis,Magiſtris,Doctoribus,Lectoribus,Scholaribus, & perſonis,vt omnibus,& ſingulis præuilegijs,gratijs,immunitatibus,exemptionibus, libertatibus, conceſſionibus,fauoribus,& indultis tam ſpiritualibus,quàm temporalibus , quibus dictæ Vniuerſitates ſtudiorum generalium,illarumque Rectores,Bidelli,Magiſtri,Doctores,Lectores,Scholares, & aliæ perſonæ de iure,vſu, conſuetudine,præuilegio,aut alias etiam per communicationē vtuntur,potiuntur,& gaudent,ac vti,potiri,& gaudere poterunt quomodolibet in futurum vti, potiri,& gaudere.Ac hi,qui inibi gradus ſuſceperint, quoad legendum , & interpretandum , ac alias præeminentias eiſdem præuilegijs,inſignijs,libertatibus,honoribus, & fauoribus , quibus alij in alijs Vniuerſitatibus graduati vtuntur,potiuntur,& gaudent,ac vti,potiri, & gaudere poterunt,pariformiter,& abſque vlla penitus differentia,vti,potiri,& gaudere libere, & licitè poſſint,& valeant.Quódque liceret tibi pro ſalubri regimine, & gubernio Vniuerſitatis huiuſmodi,illiuſque bonorum,& perſonarum,quæcumque ſtatuta,& ordinationes, licita tamen , & honeſta,ac ſacris canonibus non contraria,condere,& ordinare, illaque,quoad vixeris,mutare , & alterare,&,ſi expedierit,in totum tollere, ac alia de nouo condere,quæ,poſtquàm per te condita,& ordinata,ac pro tempore mutata,alterata,& ſublata,ac alia denouo condita, ac per Præpoſitum Generalem dictæ Societatis de IESV, vel alium eius nomine,ad miſſa fuerint , dicta autoritate Apoſtolica approbata,& confirmata ſint,& eſſe cenſeantur,conceſſit, & indulſit. Ac Vniuerſitatem prædictam in dicta Ciuitate Elborenſi perpetuis futuris temporibus,modo , & forma præmiſſis,conſeruandam,& manutenendam fore, ac præmiſſa omnia,necnon ſtatuta , & ordinationes per te condenda,ordinanda, mutanda,& alteranda iuxta tuam ordinationem perpetuò inuiolabiliter obſeruari,ſicque per quoſcumque Iudices, ſublata eis quauis aliter iudicandi,& interpretandi facultate,iudicari,& interpretari debere;ac irritum, & inane ſi ſecùs ſuper his à quocumque qnauis autoritate ſcienter,vel ignoranter contigerit attentari , decreuit; certis deſuper executoribus deputatis,cum derogationibus,& alijs clauſulis prout literis Apoſtolicis deſuper per officium ſacræ Pœnitentiariæ Apoſtolicæ ſub data videlicèt duodecimo Kalendas Octobris,Pontificatus noſtri anno quarto expeditis pleniùs dicitur contineri . Quæ omnia,& ſingula tu,qui, vt aſſeris,cupiens dictum tuum laudabile propoſitum ſuum ſortiri effectum,quoad bona,ſeu redditus annuos tunc expreſſos,videlicèt quingentos ducatus , cruzados vulgariter nuncupatos,& duas partes ex certis etiam tunc expreſſis redditibus, ac triginta modios grani, Anafil vulgariter nuncupati,necnon alios decem modios hordei dictæ Vniuerſitati canonicè,de eorum,quorum intererat,expreſſo conſenſu conceſſiſti,& aſſignaſti, & ſeu concedi,& aſſignari obtinuiſti,prout publico inſtrumento,vel inſtrumentis , aut alijs ſcripturis deſuper confectis pleniùs continetur , pro eorum omnium ſubſiſtentia firmiori Apoſtolico a

Nobis

Nobis petisti munimine roborari. Nos itaque tuis in hac parte supplicationibus inclinati erectionem, institutionem, applicationem, subiectionem, indultum, decretum, & alia præmissa, ac in dictis literis contenta, ceteraque rite, & prouidè concessa, & facta fuerunt, rata, & grata habentes Apostolica autoritate confirmamus, & præsentis scripti patrocinio communimus. Nulli ergo omnino hominum liceat hanc paginam nostræ confirmationis, & communitionis infringere, vel ei ausu temerario contraire. Si quis autem hoc attentare præsumpserit, indignationem Omnipotens Dei, ac beatorum Petri, & Pauli Apostolorum eius se nouerit incursurum. Datum Romæ apud Sanctum Petrum, anno Incarnationis Dominicæ millesimo quingentesimo quinquagesimo nono, decimoseptimo Kalendas Maij, Pontificatus nostri anno quarto.

BVLLA DE ERECC, AM DA Vniuersidade. Anno 1558.

RAYNVTIVS miseratione diuina tituli Sancti Angeli presbyteri Cardinalis Reuerendo in Christo Patri, & Serenissimo Domino Henrico eadem miseratione diuina tituli Sanctorum quatuor coronatorum presbytero Cardinali, Infanti Portugalliæ salutem, & synceram in Domino charitatem. Ad personam Vestram Sedi Apostolicæ deuotam, excelsamque progeniem Regalem a qua descenditis, debitum respectū habentes, & inter arcana mentis nostræ reuoluentes quòd per literarum studia diuini nominis, & fidei Catholicæ cultus protenditur, tenebrosa ignorantiæ caligo propulsatur, veritas agnoscitur, iustitia colitur, ad bene, beatèque viuendum via paratur, ac omnis humanæ prosperitatis conditio augetur; dignum, quin potiùs debitum arbitramur, vt precibus, quæ nobis desuper porriguntur, quantū cum Deo possumus, fauorabiliter præstemus assensum. Exhibitæ siquidem nobis nuper pro parte vestra petitionis series continebat; quód vos, qui ecclesiæ Elborensi ex dispensatione Apostolica præestis, & pro diuini cultus, ac Religionis augmento, ac animarum salute vnum Collegium in vestra Ciuitate Elborensi erexistis, illudque sic erectum dilectis in Christo Patribus Societatis de IESV tradidistis, concessistis, & donastis, vt in Ciuitate præfata, in qua Sedes Metropolitana consistit, quæque vna ex insignioribus ciuitatibus totius Regni Portugalliæ, ac Vniuersitatem studij generalis tenendum capax, & idonea existit, & longè à Ciuitate Colimbriensi, in qua literarum studium generale viget, dictat, tam ciues ipsius Ciuitatis, quam incolæ eius districtus, aliorumque circumuicinorum locorum, absque longi itineris dispendio, literis incumbere possent, vt per hæc diuinus cultus augeatur, aliaque bona ex literarum studio prouenientia procedant, in Dei laudem, & honorem, vos cupitis in eadem Ciuitate Elborensi Vniuersitatem studij generalis, in qua omnes scientiæ, seu facultates (præter medicinam, & ius ciuile, ac eam partem iuris canonici, quæ ad forum contentiosum pertinet) doceri, legi, & interpretari, ac omnes gradus, etiam Magisterij, & Doctoratus, conferri possent, quæque curæ, regimini, & administrationi eorundem Patrum Societatis IESV iurisdictioni verò, & correctioni vestris, & vestri Vicarij, saluis tamen eiusdem Societatis priuilegijs quoad eorum personas, vestra vita durante, & deinde Archiepiscopi Elborensis successoris vestri pro tempore existentis, vel Serenissimi Regis Portugalliæ, prout magis expedire videritis, subiaceat, Apostolica autoritate erigi Quare supplicari fecistis humiliter nobis super his per Sedem Apostolicam de opportuno remedio salubriter prouideri. Nos igitur vestrum pium, & laudabile propositum in hac parte confouere volentes, vestris in hac parte supplicationibus inclinati, autoritate Domini Papæ, cuius Pœnitentiariæ curam gerimus, & de eius speciali mandato super hoc viuæ vocis oraculo Nobis facto, in dicta ciuitate Elborensi Vniuersitatem studij generalis, in qua omnes licitæ scientiæ, & facultates præfatæ (præter medicinam, & ius ciuile, ac eam partem iuris canonici, quæ ad forum contentiosum pertinet) doceri, legi, & interpretari possint, & in qua in scientijs, & facultatibus præfatis omnes gradus, etiam Magisterij, & Doctoratus, ad instar Colimbriensis, & aliarum Vniuersitatum Regni Portugalliæ, rigoroso examine præcedente, ac iuxta earūdem Vniuersitatum morem, & vsum, his, qui idonei fuerint, per eiusdem Vniuersitatis Rectorem, vel personas ad hos idoneas, quas vos duxeritis nominandas, conferantur, tenore præsentium, erigimus, & instituimus. Ac illi pro illius manutentione, ac Lectorum, & Cathedraticorū sustentatione omnia, & singula, res, & bona, per vos hactenus eidem assignata, & concessa, ac in posterum assignanda, & concedenda perpetuò applicamus; illamque ex nunc, & illius regimen, curam, & administrationem Præposito generali, & Patribus Societatis IESV; illius verò, ac scholarium in eadem Vniuersitate pro tempore existentium iurisdictionem, & correctionem, saluis priuilegijs præfatæ societatis vobis, vestroque Vicario, quoad vixeritis, & deinde successoribus vestris Archiepiscopus Elborensibus, seu Serenissimo Regi Portugalliæ, prout magis expedire videritis, & iuxta prouidam per vos desuper faciendam ordinationem, seu ordinationes,

…nes,perpetuò committimus.Ac eidem Vniuersitati,illiusque Rectoribus,Bidellis,Magistris, Doctoribus,Lectoribus,Scholaribus,& personis,vt omnibus,& singulis priuilegijs, immunitatibus,exemptionibus,libertatibus,concessionibus,fauoribus,indultis , tam spiritualibus , quam temporalibus,quibus dictæ Vniuersitates studiorum generalium, illiusque Rectores , Bidelli, Magistri,Doctores,Lectores, Scholares , & aliæ personæ de iure,vsu,consuetudine,priuilegio, aut alias,etiam per communicationem,vtuntur,potiuntur,& gaudent,ac vti,potiri , & gaudere poterunt quomodolibet in futurum,vti,potiri,& gaudere;ac hi,qui inibi gradus susceperunt, quoad legendum,& interpretandum,& alias præeminentias,eisdem priuilegijs , insignibus , libertatibus,honoribus,& fauoribus,quibus alij in alijs Vniuersitatibus graduati vtuntur , potiūtur,& gaudent,ac vti,potiri,& gaudere poterunt, simili modo vti,potiri,& gaudere pariformiter,& absque vlla penitus differentia vti,potiri,& gaudere liberè, & licitè possint , & valeant. Quodque liceat vobis pro salubri regimine,& gubernio Vniuersitatis huiusmodi,illiusque bonorum,personarumque quæcumque statuta,& ordinationes,licita tamen,& honesta , ac sacris canonibus non contraria,condere,& ordinare,illaque quoaduixeritis,mutare , & alterare, &, si expedierit,in toto tollere,& alia de nouo condere ; quæ postquam per vos condita , ac per Præpositū Generalē dictæ Societatis IESV, vel alium eius nomine,admissa fuerint ,Apostolica autoritate approbata,& confirmata sint,& esse censeantur,earumdem tenore præsentium, cōcedimus,& indulgemus.Decernentes Vniuersitatem prædictam in dicta Vniuersitate Elborēsi perpetuis futuris temporibus,modo,& forma præmissis conseruandam , & manutenendam fore,ac præmissa omnia,necnon statuta,& ordinationes per vos condenda, & ordinanda , mutanda,& alteranda iuxta ordinationem vestram prepetuò inuiolabiliter obseruari ; sicque per quoscumque Iudices,& personas,sublata eis,& eorum cuilibet quauis aliter iudicandi,interpretandi,& diffiniendi facultate,& autoritate,iudicari,interpretari,& diffiniri debere; ac irritum,& inane quidquid secùs à quo quam contigerit quomodolibet attentari.Quo circa venerabili in Christo Patri Dei gratia Episcopo Pisauriensi,& discreto viro Curiæ causarum Cameræ Apostolicæ Viceregenti,& eorum cuilibet,& eisdem autoritate,& mandato,committimus , & mandamus quatenus in præmissis per se,vel per alium,seu alios,efficacis defensionis præsidio assistētes,faciant vos,vestrosque successores,ac Vniuersitatem præfatam,& illius Scholares , Lectores,Bidellos,& singulares personas præsentibus literis,& illarum effectu pacificè frui , & gaudere;nec permittant dispositioni prædictæ per aliquem contraueniri . Contradictores quoslibet,& rebelles per censuras Ecclesiasticas,& alia iuris opportuna remedia , appellatione postposita,compescendo,inuocato etiam adhoc,si opus fuerit,auxilio brachij secularis . Non obstantibus Apostolicis,& tam Prouincialibus,quàm synodalibus constitutionibus , necnon Vniuersitatum præfatarum etiam iuramento,confirmatione Apostolica , vel quauis firmitate alia roboratis statutis,& consuetudinibus,priuilegijs quoque,indultis,& literis Apostolicis eisdem Vniuersitatibus,& cuilibet ipsarum,sub quibusuis verborum formis,& clausulis, etiam derogatoriarum derogatorijs,alijsque fortioribus,efficacioribus,& solitis,irritantibusque, & alijs decretis,etiam Regum,& Reginarum contemplatione,& intuitu confirmatis,& etiam iteratis vicibus innouatis;quibus omnibus,illorum tenores,acsi de verbo ad verbum insererentur præsentibus pro plenè,& sufficienter expressis,ac totaliter insertis habentes , illis alias in suo robore permansuris,hac vice duntaxat,specialiter,& expresè derogamus,cæterisque contrarijs quibuscumque.Datum Romæ apud Sanctum Petrum sub sigillo Pœnitentiariæ duodecimo Kalendas Octobris,Pontificatus Domini Pauli Papæ IV.anno quarto.

BVLLA DE PIO QVARTO DAS indulgencias da Igreja do Collegio do Spirito Sancto da Vniuersidade de Euora. Anno 1562.

PIVS Episcopus seruus seruorum Dei ad perpetuam rei memoriam . Super gregem Dominicum curæ nostræ diuinitus creditum,quantùm nobis ex alto conceditur,intenti speculatoris officium exercentes in his, per quæ fidelium defunctorum animarum saluti consulitur,& vt illæ pijs missarum , aliorumque diuinorum officiorum suffragijs Creatori,& Redemptori suo lucrifiant, ministerij nostri partes libenter impertimur. Cupientes igitur vt ecclesia Collegij Spiritus Sancti Societatis IESV in Ciuitate Elborensi Apostolica autoritate erecti,quam alias, vt accepimus,dilectus filius noster Henricus tituli Sanctorum quatuor Coronatorum presbyter Cardinalis,Infans Portugalliæ nuncupatus pia deuotione ductus suis expensis magnificè,& sumptuosè construi,ædificari,& erigi fecit,Collegium præfatum competenter dotando,& ad quam ipse singularem gerit deuotionis affectum,ac in qua corpus suum,

cùm

cùm eum ab hac luce migrare contigerit,sepeliri forsan intendit, congruis frequentetur ho-
noribus,& tam Ecclesia,quam Collegium huiusmodi apud Christi fideles in debita veneratio-
ne habeantur,ipsique Christi fideles eò libentiùs,deuotionis causa , addictam Ecclesiam con-
fluant,quo exinde dono cælestis gratiæ conspexerint vberiùs se refectos. De Omnipotentis
Dei misericordia,ac Beatorum Petri,& Pauli Apostolorum eius autoritate confisi omnibus, &
singulis vtriusque sexus Christi fidelibus verè pœnitentibus,& confessis,seu statutis a iure tē-
poribus firmum confitendi propositum habentibus,qui Ecclesiam prædictam, ac cappellam, ac
altare salutatoris nostri crucifixi situm in eadem Ecclesia in Paschatis,Pentecostes , & Natiui-
tatis Domini nostri Iesu Christi festiuitatibus à primis vesperis vsque ad occasum solis cuiusli-
bet earundem festiuitatum,annis singulis,deuotè visitauerint,& inibi tam pro felici statu Vni-
uersalis Ecclesiæ,quam pro Henrici Cardinalis præfati,postquam ab humanis decesserit, animæ
salute quinquies orationem Dominicam,ac toties salutationē Angelicam deuotè recitauerint,
quoties id fecerint,plenariam omnium peccatorum suorum indulgentiam , & remissionem ; &
super vt fidelium defunctorum animæ in igne purgatorij detentæ refrigerium aliquod inibi,
nanciscantur, quòd quicumque præsbyteri pro defuncti,qui in Dei vnitate decesserit , anima
missas ad idem altare celebrauerint,seu celebrari fuerint,quoties id fecerint,omnes , & singu-
las gratias,indulgentias,& peccatorum remissiones,etiam pro defunctorum ipsorum animabus
per modum verò suffragij,& quantum diuinæ pietati placuerit,consequantur, & consequi va-
leant,quas præsbyteri ad Sancti Ioannis Lateranensis,& Sancti Gregorij intra , necnon Sancti
Sebastiani Monasterium extra muros almæ vrbis ecclesiarum altaria , priuilegiata nuncupata,
celebrantes,seu celebrari facientes consequuntur,& consequi solent , autoritate Apostolica,
tenore præsentium,misericorditer in Domino perpetuò concedimus,& indulgemus, missásque
prædictas tam ipsis defunctis,quàm etiam viuis Christi fidelibus,pro quibus illæ celebrabun-
tur,perinde acsi ad altaria,priuilegiata nuncupata,huiusmodi celebrarentur , suffragari debere
decernimus eisdem præsentibus,quas sub quibusuis reuocationibus,suspensionibus , & dero-
gationibus quarumcumque similium,aut dissimilium indulgentiarum,& gratiarum, etiam in fa-
uorem fabricæ Basilicæ Principis Apostolorum de vrbe, vel ciuitate Sanctæ, ac Redemptionis
captiuorum,vel pauperum hospitalium,aut aliorum piorum locorum , etiam ad Imperatoris,
Regum,Reginarum,aut aliorum Principum Christianorum instantiam , vel eorum intuitu , &
alias quomodolibét,& ex quibusuis vrgentissimis causis, sub quibuscumque tenoribus, & for-
mis, ac cum quibusuis clausulis,& decretis,etiam motu proprio, & ex certa scientia factis , &
faciendis nullatenùs comprehendi,sed semper ab illis exceptas , & quoties illæ emanabunt,
toties in pristinum statum restitutas,& de nouo concessas esse,& eisdem Christi fidelibus per-
petuò etiam suffragari debere similiter decernimus perpetuis futuris temporibus duraturas.
Volumus autem quòd si aliquas alias similes indulgentias eisdem fidelibus Ecclesiam prædictā
visitantibus concesserimus,præsentes indulgentiæ huiusmodi nullæ sint, & pro non concessis
habeantur . Datum Romæ apud Sanctum Petrum , anno Incarnationis Dominicæ millessimo
quingentesimo sexagesimo secundo,quarto Idus Martij,Pontificatus nostri anno quarto.

ERRATAS DA PRIMEYRA PARTE.

FOl. 13.col. 2. lin. 14. lege Iulio Terceyro. Fol. 19. col. 1. n. 2. lin. 25. lege Viſeo. Fol. 108. c. 2. n. 7. l. 31. lege Betanços. Fol. 259. c. 1. n. 6. l. 8. lege Affonſo Cypriano. Fol. 304. n. 3. l. 24. lege deſtes fidalgos. Fol. 362. c. 1. l. 1. lege lingoa. Fol. 431. c. 2. n. 5. lin. 25. lege D. Ioàm. Fol. 441. n. 6. l. 23. lege S. Ioàm. Ibi eadem lin. lege cento & ſincoenta. Fol. 432. col. 1. l. 6. lege tourinho. Fol. 551. col. 2. n. 1. lin. 2. lege D. Duarte Deça.

ERRATAS DA SEGVNDA PARTE.

FOl. 17. num. 3. lin. vltima corrige ſua. Fol. 35. n. 9. lin. 4. lege Miguel Godinho. Fol. 91. n. 6. lege Balìo. Fol. 79. n. 3. l. 6. lege tio. Fol. 108. initio, lege Ioàm Freyre. Fol. 185. col. 1. lin. 4. lege hortas. Lib. 4. cap. 44. n. 11. lege Ieronymo. Fol. 120. c. 2. l. 4. lege Taumaturgo. Fol. 135. n. 9. lege Miguel. Fol. 354. real, corrige Pontifical. Ibidem ſceptro, lege bago. Fol. 202. n. 11. lin. 16. lege Ieronymo. Fol. 315. col. 2. lege milagres. Fol. 411. marg. 1. lege fazer. Fol. 425. col. 2. lege agigantado. Fol. 539. n. 8. marg. 1. lege Gonçalo Rodrigues. Fol. 587. col. 1. & fol. 655. col. 2. n. 7. lege claveyro. Fol. 417. col. 2. lege irmàm. Fol. 474. em lugar de 1579. corrige 1597.

LAVS DEO.

79-309
25 April 1979
R.B. Rosenthal
vol. 2

CA645
T269c
1-SIZE
v.2